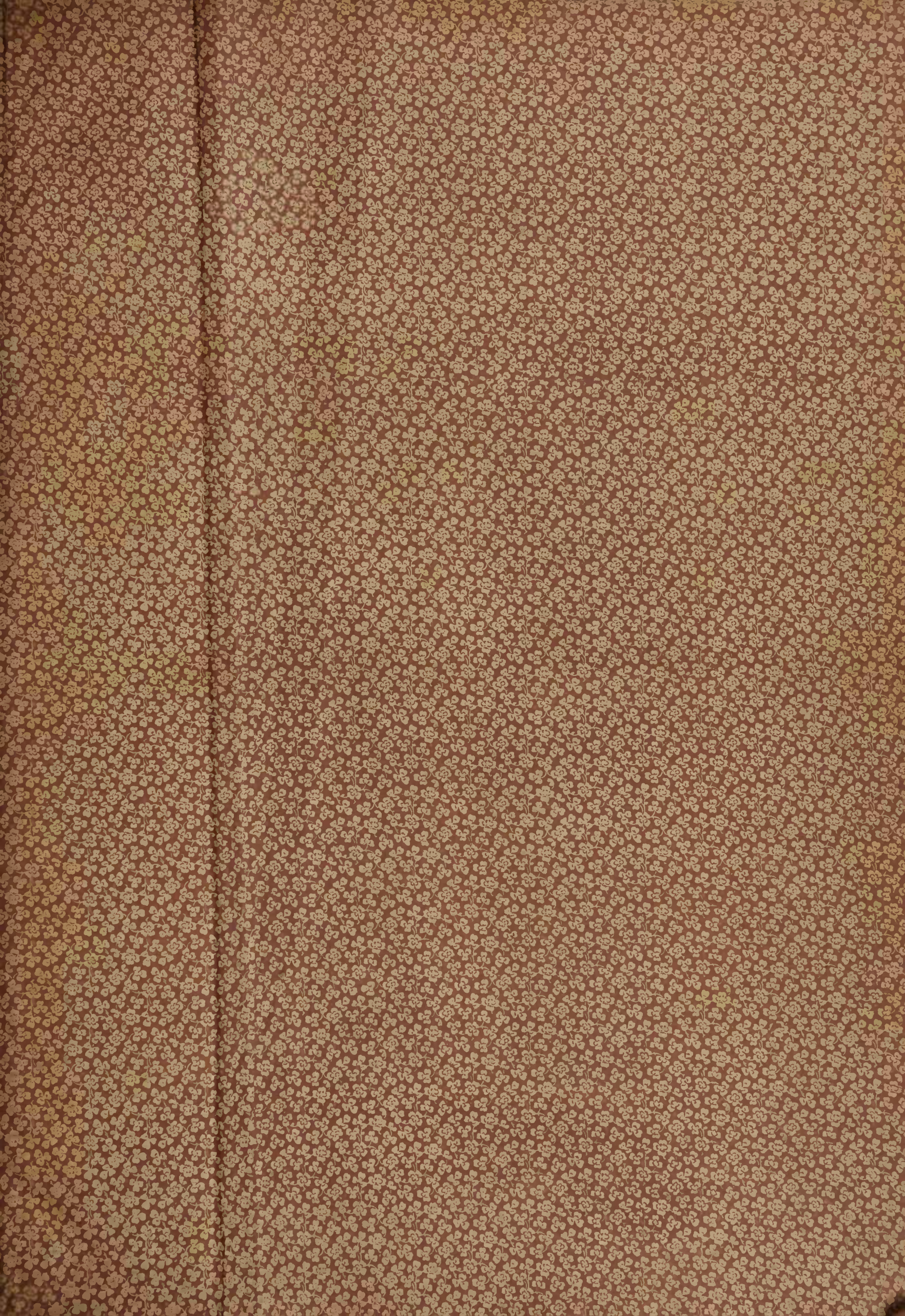


le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

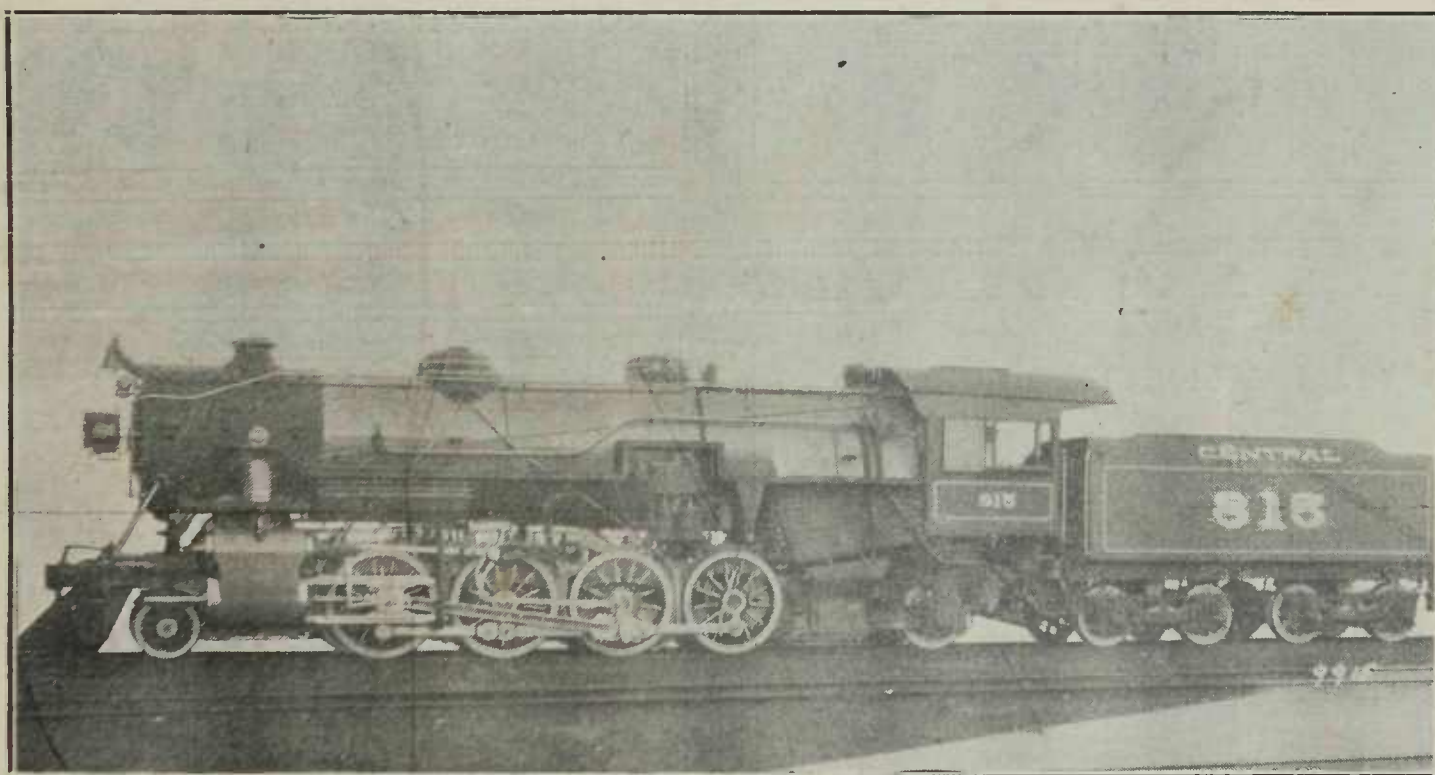
Ex Libris  
José Mindlin



# MOVIMENTO BRASILEIRO

PRIMEIRO ANNO  
NUMERO 1

Director :  
RENATO ALMEIDA



A LOCOMOTIVA

JANEIRO

PREÇO 1\$000

RIO DE JANEIRO

# MAPPIN & WEBB

JOALHEIROS E OURIRES

100, OUVIDOR

RIO DE JANEIRO

---

Pedras e Joias finas — Artigos de Prata e  
Fantasia próprios para Presentes

## Pharmacia Heitor Sampaio

RUA EVARISTO DA VEIGA 30  
PHONE CENT. 3191—Prox. ao Municipal

GRANDE STOCK DE DROGAS

— Preços reduzidos —

---

## FOSFOROL

O MELHOR TONICO DA CELULA  
ORGANICA

## Grandes armazens d'alimentação

DUCHEN

70/70-A, RUA SÃO BENTO

Caixa 497

SÃO PAULO

---

Especialidades em

BISCOITOS — BONBONS — CHOCOLATES

DOCES — FRIOS

PREZUNTOS — SALCHICHARIAS

SALAMES — CONSERVAS

Mostardas — Pickles — Condimentos

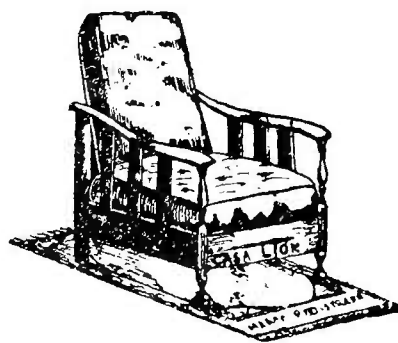
VINHOS

Portos — Champagne — Licores

Massas e macarrão

Expedições para todas as partes contra cheques.

MOVEIS E OBJECTOS DE ARTE  
MOBILIARIOS PARA ESCRITORIO



# Casa Lion

145, RUA DO ROSARIO, 145

Telephone Norte 5153

RIO DE JANEIRO

# "NOVELTY"

COISAS DE ARTE  
barão de itapetininga, 59  
Phone. 4-7801  
S. PAULO

## Casa Alemã

### Casa Especial

para instalações completas de  
maximo conforto.  
Maior stock em tapetes, cortinas.  
Decorações e fazendas para as mesmas.  
Mobílias elegantes de superior execução.  
Novos modelos de grupos estofados  
e moveis de junco.

### Secção recém-creada

Roupas brancas finas para  
Corpo — Cama e Mesa e  
Roupa de Banho.  
Encomendas sob medida.  
A nossa especialidade:  
Enxovaes finos para noivas  
Qualidades boas e solidas.

RIO DE JANEIRO

Orçamentos gratuitamente a disposição sem compromisso.

## Praça Floriano, 23

TEL. C. 0049

(Av. Rio Branco em frente ao Supremo Tribunal)

Officinas Reunidas: RUA JORGE RUDGE 120

TEL. C. 4858

# MOVIMENTO BRASILEIRO

Revista de critica e informação

PRIMEIRO ANNO

Numero 1

Director:

RENATO ALMEIDA

## Representação de classes

AFRANIO PEIXOTO: GLOZEL, PREHISTORIA E PSICOLOGIA

## John Galsworth

EMILIO PETTORUTI: JOSÉ MONTANARI

## Povos alegres e literaturas tristes

O INCIDENTE ENTRE A BOLIVIA E O PARAGUAY

Teixeira Soares: Notas sobre Vachel Lindsay

A Academia e o Monumento a Machado de Assis

Luciano Gallet: Observações sobre musica indigena

## Mortos illustres de 1928

Amoroso Costa

## REPERTORIO

Assignatura annual

Brasil-dez milreis

Exterior-dois dollares

REDACÇÃO:

Rua da Quitanda, 63

1.º Andar

# MOVIMENTO BRASILEIRO

ANNO I

N. I

## Representação de classes

Os regimes políticos não são estruturas cristalizadas, em que não devam tocar as mãos reformadoras. Esse preconceito, que os torna intangíveis às transformações sociais e económicas, que são, por excellencia, as suas determinantes, perturba sobremaneira a vida dos povos, num desequilíbrio constante. As variações do tempo são por tal forma sensíveis, que não é demais insistir na sua preponderancia sobre todas as organizações, em especial sobre aquellas que regem os organismos sociais. Tanto assim, que o próprio common law inglez, um dos paradigmas do conservatorismo político, tem evoluído e já anulou o poder real e o dos lords, absorvidos todos pela Camara dos Com-muns, instrumento unico do governo britannico. Algumas constituições mesmo já inscreveram nos seus textos a periodicidade das reformas, como meio oportuno de attender sempre ás exigencias de cada época.

No Brasil, nota-se enorme prevenção contra as modificações do organismo político, que se procura tornar intangível á obra reformadora. Não foi sem difficuldades que se conseguiu a reforma de 1926. Mas essa foi uma violencia a mais contra as liberdades publicas, realizada num momento angustioso de despotismo, em vigencia de um estado de sitio interminavel. A verdadeira reforma, que modifique na sua integra a constituição, desde a base representativa, reforma que é a suprema necessidade do paiz, essa encontra resistencias por toda parte, em especial nas esferas politicas, usufrutuarias da desordem actual. Estas, porém, precisam ser vencidas para a salvação brasileira.

A base representativa do poder não póde continuar a ser, no Brasil, o suffragio universal que, por absoluta impossibilidade de legitima execução, como já temos analysado, só favorece á politica profissional, com os seus conchavos e olygarchias, que tornam os mandatos um jogo proveitoso em meia duzia de mãos, tornadas irresponsaveis, e do qual se alheia a nação, apenas vigilante ao seu soffrimento e continua expoliação. Só a representação nacional pelas classes resolveria o problema. No dia em que o Congresso fosse uma expressão real do pensamento de agricultores, commerciantes, operarios, militares, industriaes, medicos, advogados, funcionarios, etc., elle passaria a ser um espelho fiel dos interesses do paiz, portanto seria a nação mesma. Objecta-se que não temos classes organizadas. Mas, quando forem chamadas ao governo, ellas se organizarão e, como a função cria o

orgão, teriamos, talvez nas bases syndicalistas, obtido duas vantagens concomitantes, organização e representação de classes.

Viria consequentemente a responsabilidade, cuja ausencia torna o governo absoluto, dando ao executivo, sobretudo, como poder pessoal, um limite exorbitante, que traz o Congresso em vassalagem e o judiciario em dependencia. A anulação do legislativo, principalmente, é um symptoma alarmante do regime vigente. A maioria das leis são feitas por extranhas delegações, mesmo de funções privativas, para não falar na sujeição em que vive ao mando discrecionario do executivo.

O governo pelas classes tornaria impossivel toda essa inversão de poderes, uma vez que cada qual teria a quem prestar contas, pois os seus eleitores velariam pelo exercicio dos mandatos, na defesa dos seus interesses. Em regra, fala-se na ausencia de partidos e aponta-se a sua organização como remedio idéal. Os partidos, porém, só vivem do suffragio universal que, no Brasil, não póde existir, dada a circumstancia da maioria do povo ser incapaz de exercel-o, entre outros motivos, pela percentagem de analphabetos. Mesmo executado em parte, o governo seria de minoria, falseando ainda a generalidade do systema, que é da sua essencia. Ao passo que as classes não valem pelo numero, mas pelos interesses que encarnam e são os da totalidade do paiz.

Os proprios governos, com base no suffragio universal, não são mais do que expressões do equilibrio de classes. Na Inglaterra, a Magna Carta foi um pacto de paz entre as classes em disputa e, nos Estados-Unidos, são as suas organizações que travam e decidem os pleitos eleitoraes, tanto que as lutas politicas situam os problemas no interesse desses elementos e não, como no Brasil, em torno de formulas geraes, para illudir a essencia subalterna das aspirações em jogo. Assim, não será de extranhar entre nós, esse apello, para dar realidade ao systema representativo, que possuímos e devemos manter a todo custo. A republica, no Brasil, precisa sair das bases romanticas, que degeneraram no arbitrio, para um regime verdadeiramente nacional, em que os órgãos activos da sua existencia, collaborem com efficacia. Essa é a grande reforma de que precisamos e podemos fazel-a constitucionalmente, para integrar a nação nos seus proprios destinos.



# Glozel: Prehistoria e Psicologia

AFRANIO PEIXOTO

Foi Julianó o Apóstata quem primeiro reparou na pugnacidade daquelles que, na mesma terra, precederam aos Francezes: depois, para estes, a observação é constante. E' o povo brigão, por excelência e, quando não briga com os outros, briga entre si, consigo mesmo, interminavelmente. Briga civil, politica, literaria, artistica, até briga scientifica. Houve um dêles, homem de raro merito, o Abade de Saint Pierre que não contente de disputar com toda a gente na sociedade, nas academias, por toda a parte, contratou um sujeito, cujo officio era, todas as manhãs, ir teimar com êle, em ásperas e intransigentes disputas.

"Disputons-nous" parece o mot d'ordre dessa gente: como êles, só os Gregos antigos foram tão amigos da discussão e da briga, até se extenuarem na decadencia. E' que a discussão não traz a luz e, ao excesso, desvia o sentimento e perturba então o caracter; na obscuridade intelectual consequente melhor aparecem as taras do instincto.

Um exemplo dessa tendencia, e desse defeito, está na "guerra" de Glozel, ora desencadeiada entre sabios e que já se comunicou ao periodismo, ao fôro, á sociedade em geral, porque hoje "glozelianos" e "anti-glozelianos", os ha, infinitos, que não sabem mesmo o que é Glozel...

E' um novo "affaire Dreyfus", em que se não ha algum sangue derramado, nem ainda um exilado, ha invectivas, insultos, falsidades, mentiras, intrigas, indelicadezas, intrigices, como no outro. E não pensem que essas maldades humanas são de quaesquer desclassificados; não, são de homens que dão um triste exemplo de como o mau character se allia, ás vezes, á bela intelligencia. E' um professor do Colegio de França que tenta pôr o nome na descoberta alheia, e, não o conseguindo, difama-a, pois que não o deixam "colaborar", *sic vos non vobis*. E' um professor da Universidade de Tolouse, trêfego, intrigante, cabalista, que falsifica telegramas e noticias para os jornaes, e não se scandaliza desses processos indelicados. E' um membro da Academia das Inscrições que mente, cita em falso, injuria, inventa para as necessidades de sua causa, faz cartas anonimas e continúa triunfante, consciante e inconsciente da sua mesquinhez. E' um membro de uma Comissão internacional, uma mulher! (desta vez uma inglêsa...) apanhada em delicto de fraude, no campo de pesquisas, fazendo um buraco no solo indevidamente... para fazer crer uma falsidade. Miss Garrod não é um *gentleman*. Outro estrangeiro, Bjorn, do Muséu de Oslo, honesto norueguês, exclama: "Cégos ou deshonestos..." Como a paixão lhes deixou a lucidez, só fica a última alternativa...

Mas não antecipemos. Glozel é uma grande descoberta: revolucionária descoberta em Pre-historia. Simplesmente isto: num lugarejo, com quatro casas,

que tem este nome, perto de Vichy, no macisso central da Auvergne, num campo a ser lavrado, descobrem-se objectos antigos enterrados. Suposição "romana" a principio, mas eis que um medico, dado á arqueologia, aparece, estuda e revela que é uma estação neolitica, isto é, do tempo da pedra polida. Os objectos achados, porém, revolucionam as idéas adquiridas e aceitas pela sciencia official. Os sábios patenteados bem queriam ser autores da novidade, mas como não o são, e isso vem pôr por terra seus tratados e teorias, o primeiro argumento é negar a evidencia e acusar de falsos, falsificados, os objectos. Mas testemunhos irrecusaveis fazem pesquisas e autenticam os achados. Vem a controversia, a intriga, o fôro, as calunias, e só faltam as vias de facto.

Mas, volvamos a Glozel, discutido exatamente porque é novo — e o novo para os conservadores não pode ser bom e verdadeiro —; porque emenda os sabios e os professores, que terão de refazer idéas e tratados; porque o desejo de gloria é tão grande que todos se sentem roubados com um grande achado alheio. e dahi, a reacção de o diminuir ou aniquilar... *invidia doctorum*; porque, enfim, essas pedras milenarias compradas a um camponês, por alguns francos, poderiam ser vendidas a um americano rico, por alguns milhões... Por isso tudo, discussões, injúrias, calunias... Mas a evidencia é a nossa certeza, a verdade relativa deste mundo.

\* \* \*

Glozel existe e é autentico. Vejamos a sua novidade. E' uma jazida, uma estação neolitica; ahi se encontraram machados e pedras polidas, nenhum silex lascado. Mas se encontraram tambem — contra as idéas adquiridas — desenhos de renas nesses seixos polidos; encontram-se tabletas de ceramica com inscrições alfabetiformes; encontram-se vasos de argila com desenhos e formas ideograficas. E, nisso tudo junto, é que está o "paradoxo" para a sciencia official.

Com efeito, admitia-se que o homem neolitico não havia sido, na Europa Central, contemporaneo das renas, que emigraram para o norte com o abrandamento do clima, e, com elas e os homens, a civilização quaternaria dita "madalena" (pelos achados da estação de Madeleine, em França). Ora, Glozel prova a contemporaneidade ainda da rena com o homem neolitico e a civilização decurrente em França.

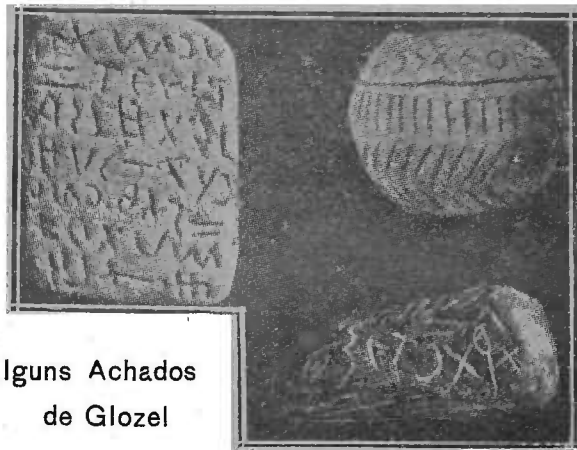
A ceramica e a rena coexistentes, declaradas até agora impossiveis, são provadas em Glozel. Só o homem paleolitico possuira a arte da gravura em pedra e osso e em Glozel, com os primeiros vasos, se acham desenhos em pedra e osso, como machados mal polidos. A ceramica havida por muito posterior á imitação da forma humana em terra cozida, que era apenas anterior ao ano mil em França, existia já, pelo menos,

dois mil anos antes e com aspectos originaes personados, ou com a figura humana.

Finalmente, a escrita linear ou alfabetiforme, havida por fenicia (1500.anos antes de Cristo, segundo a lápide de Ahiram, achada em Biblos) ou um pouco mais velha, egêana, segundo os achados de Evans, em Creta — é, de muitissimo, anterior, tres a seis mil anos, e é europêa e não asiatica. O proverbio, voz do povo, e divina portanto, voz autorizada pelos sabios, **ex oriente lux**, está contraditado. Pelo menos, se Fenicios e Egêanos disseminaram pelo Mediterraneo, já nas epocas historicas, um alfabeto simplificado, haviam-no recebido de seus clientes europeus, muito antes... A civilização viera da Europa a Asia, como, mais tarde, da India pelo Egipto, tornára a Grecia e ao resto da Europa; como agora, de novo, da Europa, retrocede ás Indias e ao Japão... Não mais porém só do Oriente, mas do Occidente para o Oriente, como historicamente, do Oriente para o Occidente, como, no futuro, do Occidente de novo para o Oriente... O zig-zag da cultura, a espiral da civilização que gira em torno da terra. Glozel apenas revela o ponto de partida, até agora conhecido, mas de Léste para Oeste. **Ex occidente lux**...

Ora, tudo isto, tal revolução na pre-historia, sciencia incipiente, por isso muito presumida, não pode ir sem cataclismo. E' o que estamos vendo. Se ela tem documentos "certos" de observação, ha muito de conjectural, e, nela o que domina é a imaginação. E isso, não é, pelas razões enunciadas, muito feliz. O grande arqueologo italiano, que exumou e "reedificou" a Roma antiga, Rossis, chegou a dizer "**Preistoria, scienza degli analfabeti**". Salomão Reinach, outro grande sabio, filologo e erudito, chegou a dizer: "Quando um homem não sabe nem grego, nem latino, nem alemão, nem inglês, nem italiano, quando não sabe mesmo escrever correctamente o seu idioma, em uma palavra, quando nada sabe, faz-se pre-historiador." E' razoavel que presumam demais e tenham moralidade á altura da ignorancia. Boucher de Perthes, no meio do seculo passado, como agora o Dr. Morlet, que não eram pre-historiadores, e apenas um empregado do fisco, e o outro medico-consultante em Vichy, e revolucionaram, pelos achados da Somme e de Glozel, a pre-historia, deviam esperar, pelo menos, o martirio. Até lá, a contestação, a acusação de falsarios, a calunia, ao menos a inveja.

Felizmente hoje em dia não se chega mais a aventura de Galileu, nem á fogueira de Servet. O misonheismo assume até aspectos humoristicos. Tal, por exemplo, o caso do veneravel Camilo Julian, membro da Academia Francesa, notavel celtisante e historiador das Gallias. Como Elias de Beaumont, conspicuo geologo que viu nos sílex polidos de Boucher de Perthes obras romanas, tambem Julian vê em Glozel um antro de feiticeira da epoca gallo-romana, que reunira em sua officina todo esse material de antiguidades pre-historicas. O bom velho nem sequer foi a Glozel, sentenciou de Paris, nem quis atender a que em quasi dois milheiros de objectos achados, não havia nenhum de metal, nenhuma moeda, nada, mas nada romano ou gaulês. Não importa, o sabio fez comunicações ás academias e até chegou a traduzir o pseudo-latim de uma inscripção glozeliana. Repetiu a tolice de Emilio Burnouff que leu e traduziu por chinês, que aliás ignorava, uma inscripção achada por Schliemann, em Troia... Julian tambem arranjou o seu latim, por uma



Alguns Achados  
de Glozel

### AMOROSO COSTA

Logo que ficou decidido o apparecimento desta revista, procuramos varios escritores e cientistas, solicitando-lhes a collaboração nestas columnas, de sorte a fazel-a um elemento util á cultura brasileira. Dentre esses, estava Amoroso Costa, um dos maiores mathematicos do Brasil. O saudoso mestre nos prometteu um artigo para o primeiro ensejo. Pouco tempo depois, publicavam **Les Annales** um artigo de Nordmann, conhecido astronomo francez, sobre a hypothese de um seu collega inglez, da extincção subita do Sol. Quizemos ouvir a opinião de Amoroso Costa sobre o assumpto e elle nos respondeu, na carta que transcrevemos abaixo. Para nosso mal, mesmo continuando o Sol a fulgir, não pode cumprir a promessa. Mas esta ficará como um motivo de gloria para esta revista.

Sobre o grande cientista, publicaremos, no próximo numero, um artigo do illustre mathematico e publicista, professor Ignacio de Azevedo Amaral.

Eis o teor da carta que nos endereçou Amoroso Costa:

"Rio, 19 de Outubro de 1928.

"Prezado amigo Dr. Renato Almeida.

"O que penso de uma possivel extincção brusca do Sol? O mesmo que Nordmann em seu artigo de "**Les Annales**": "**Cette petite catastrophe mettrait un point final à bien des difficultés qui nous agitent.**"

"Na esperanza, entretanto, de que antes disso sua revista tenha uma longa e gloriosa existencia, peço-lhe que me creia seu admirador e amigo — (a) M. Amoroso Costa.

P. S. — Não deixarei de lhe enviar a collaboração promettida, quando encontrar um bom assumpto — e se até lá o Sol ainda existir."

fotografia, tomando por letra uma falha ou fractura do objecto, que na reprodução da arte era um risco pseudo-literal. **Quando que bonus**... Apelou para o seu amigo, o sabio Audollent, decano da Universidade de Clermont, que se fizera autoridade em decifrar inscripções magicas latinas difficilimas. Pois bem, este lá foi, pesquisou, examinou e declara nas inscripções de

Glozel não ha nenhum cursivo, nem latim, nem fenicio, nem grego. Naturalmente os dois amigos, depois disso, ficaram inimigos. Scelerado, dizia P. L. Courrier é quem não tem a minha opinião...

Outros sabios, de longe, gritam: é falso, é impossivel, como de perto aquele Bouillaud, na Academia de Sciencias, diante do fonografo: "é ventriloquia!" Outros, tambem sequer sem se darem ao trabalho de ver, fazem como Lavoisier, que relatando acerca de um aerolito, que se dizia caído em terras de França, sem sair de Paris, decretava: "se no céu não ha pedras, como podem elas cair de lá?!" E' mais claro que a evidencia...

Outros fazem lembrar aquilo que referem os Goncourt no seu "Journal". Jantando ao lado de Flammarion, o astrónomo se lhe pôs a predizer o fim da terra, resfriada, sem homens, um planeta congelado, como a pobre lua actual, que nos precedeu nessa decadencia. E Goncourt ingenuamente a reflectir, a alma ensombrada pela decepção: "E nós que pensavamos fosse eterna a lingua francesa e nossos livros eternamente lidos!"...

Assim René Dussand — que se poderia chamar o "Fenicio", como aquele Marmet o "Etrusco", do **Lys Rouge**, de Anatole France: não é a unica relação entre os dois, pois um foi o Mr. Roux, do **Monsieur Bergeret**, que foi o outro... — que tinha como gloria a lápide de Ahiram, achada na Syria, primeiro documento do alfabeto, 1500 anos antes de Cristo. "Enfoncé" o Fenicio, portanto, Glozel é falso, e Dussand, apesar de membro do Instituto, chega á indelicadeza das cartas anonimas, confessadas depois...

Assim sir Artur Evans, o homem de Creta, que destituiu os Fenicios em favor dos Egeanos, o qual, de aeroplano, trem expresso, possante automovel, foi de Londres a Glozel, apressado, para não ver nada, não querer ver nem ouvir nada, apenas "para ter a autoridade de lá ter ido" e poder dizer ser tudo falso, impossivel, pois que destituíram os seus Egeanos, de autores do alfabeto... Como esses sabios modernos amam a Fenicios e Cretenses! E' tocante essa postuma dedicacão... Amam, pobres homens que são, á sua gloria efêmera, que vaidosamente quereriam imortal. Goncourt não podendo mandar parar o tempo, a terra, o sol, como Josué, pelos menos, se podessem, torceriam o pescoço a Flammarion. Irritado com a sua tradução latina, na qual colaborára uma racha linear do objecto, que dera um traço na fotografia, Julian prevê a correccional para os glozelianos... E' justo, quando somos ridiculos que devam ser presos os que se riem de nós...

\* \* \*

Atrás de mim virá quem bem me fará. Em 1891, Estacio da Veiga encontrando em Portugal sinaes lineares em um fragmento de vaso, afirmava, no fim da **idade de pedra**, uma linguagem escrita. Em 1903, Ricardo Severo (hoje em São Paulo) anuncia os achados de Alvão, nos Tras-os-Montes, estação neolitica com persistencia da rena, e sustenta, como Piette em 1896, a origem occidental do alfabeto: o iberico precedia de muito o fenicio e ao egeano. Pois bem, Alvão foi declarado falso: hoje, é um precursor de Glozel, cuja veracidade vem atestar. Dois portugueses illustres,

### O PENSAMENTO DE BERGSON

Elle é, com effeito, uma atmospherá em que vivemos e respiramos.

O pensamento de Henri Bergson começou por destruir os idolos criados pelo conhecimento abstracto e a intelligencia theorica. Num mundo, que nos representavam como formado por materiaes rigidos e compactos, taes como a personalidade, os principios, as fórmas geometricas, elle fez circular a vida. Mostrou que a realidade tinha a fluidez, a mobilidade e a diversidade das fontes luminosas.

Mas não deixou esse mundo entregue ao acaso e á estagnação. Imaginando-o, emprestou-lhe um principio activo e formador, o **élan vital**.

Assim, o universal fluido se lança, turbilhona e vive. Se estaciona, coagula-se, morre de um certo modo, aqui e ali, como o cysne de Mallarmé, surpreso e prisioneiro num lago subitamente gelado. Obstaculos se levantam então, de lugar em lugar, mas o elemento vivo passa por entre elles e prosegue, em liberdade, o seu vôo criador, indefinido e infatigavel.

Fortunat Strowski

Leite de Vasconcelos e Mendes Corrêa, glozelianos, retribuem assim as gentilezas recebidas, faz alguns anos, por Estacio da Veiga e Ricardo Severo. A verdade de hoje é uma mentira da vespera que nos contrariava a verdade "de dia", a pobre certeza humana, oficialmente scientifica...

\* \* \*

Em suma, nesse caso de Glozel, novo "affaire Dreyfus", em que ha "crentes" e "incredulos", sem conhecimento, como é regra, por sentimento apenas, ha a pugnacidade de sabios que são frãnceses, e, portanto, brigões, mas tambem são homens, e portanto, intrujões, intrigantes, invejosos, maus, muitos deles, mas, felizmente, muitos outros que salvam a honra da espécie e o decoro da civilização. Ha um descobridor feliz, que se fez na defesa, no ataque, na polemica, um renome de pre-historiador, o Dr. Morlet, de Vichy, o Boucher de Perthes, do Seculo XX. Ha uma multidão de sabios que defendem a evidencia — a verdade dos factos — e a verdade relativa das idéas — que a outra persiste em negar: Salomão Reinach, o primeiro e o maior de todos, que dispensa titulos; Esperandieu, da Academia de Inscriptões; Loth, do Collegio de França; Viennot, presidente da Sociedade Geologica de França; Van-Gennep, que se fez autoridade ethnografica, pre-historica, arqueologica no "Mercure de France" e nos seus livros; Mayet, professor na Universidade de Lyon; Audollent, decano da Universidade de Clermont-Ferrand; Bayet, professor da Universidade de Bruxellas; Leite de Vasconcelos, professor da Universidade de Lisbôa; Mendes Corrêa, professor da Universidade do Porto... E outros, e outros, **last but not least**.

Indo a Glozel, e tendo visto o museu rustico dos Fradin, os camponeses donos do campo de pesquisas onde se travou e se trava uma grande batalha pelo co-

## Povos alegres e literaturas tristes

Um homem do interior de Goyaz e que nunca saiu do seu matto, querendo estudar a psychologia dos povos pelos seus escritores, chegou á conclusão de que não ha povo alegre no mundo.

Elle leu os francezes. **Obermann**, de Sénacourt; **René**, de Chateaubriand; **Adolphe**, de Benjamin Constant; **Meditations**, de Lamartine; **Les Misérables e Tristesse de l'Olympio**, de Victor Hugo; **Indiana**, de Georges Sand; **Les Nuits e Rolla**, de Musset; **Aurélia**, de Gerard de Nerval; **Madame Bovary**, de Flaubert; **Fleurs du Mal**, de Baudelaire; **Illusions perdus**, de Balzac; **Le Rouge et le noir**, de Stendhal; **L'Assomoir e Germinal**, de Zola; **Vase brisé**, de Sully-Prudhomme; **Une Station à l'enfer**, de Rimbaud; **Jardin de l'Infante**, de Samain; **Jack**, de Daudet; **Diaboliques**, de Barbet d'Aurévilly; **Contes Cruels**, de Villiers de l'Île-Adam; **Vie de Bohème**, de Murger; **Ignés de la Sierra**, de C. Nodier; **La Dame aux Camélias**, de Alexandre Dumas fils; **La Femme nue**, de Bataille; **Le Disciple**, de Bourget; **Les Ratés**, de Lenormand; **Poil de Carotte**, de Jules Renard e **Les Thibauts**, de Roger Martin Du Gard.

E o goyano concluiu que o francez é um povo triste.

Elle leu os inglezes. **Ivanhoe**, de Walter Scott; **Manfredo**, de Byron; **Silas Maner**, de George Elliot; **Jude the obscur**, de Thomas Hardy; **The Egoist**, de Meredith; **The ballad of Reading**, de Oscar Wilde; **David Copperfield**, de Dickens e os poemas de James Thompson.

E o goyano concluiu que o inglez é um povo triste.

Elle leu os allemães. **Werther**, de Goethe; **A Noiva de Messina**, de Schiller, a philosophia de Schopenhauer; **Os Contos** de Hoffmann, as poesias de Lénau; **Intermezzo e Romancero**, de Heine; o **Subdito**, de Henri Mann; **Tonio Kröger**, de Thomaz Mann; **Os Tecelões e O Cocheiro** de Henschel, de Hauptmann, **Morituri**, de Sudermann; **Abituriententag**, de Franz Werfel.

E o goyano concluiu que o allemão é um povo triste.

Elle leu os italianos. Poesias de Leopardi e de Ugo Foscoli; **Promessi Sposi**, de Manzoni; os dramas de Alfieri; os poemas de Giovanni Pascoli; **Fatalità**, de Ada Negri; **Trionfo della Morte e Piacere**, de D'Annunzio; **Sei personaggi in cerca d'Autore**, de Pirandello.

E o goyano concluiu que o italiano é um povo triste.

Elle leu os norte-americanos. **O Corvo**, de Poe; **Evangeline**, de Longfellow; **A Cabana do Pae Thomaz**, de Stowe; **The Lamplighter**, de Maria Cummins; **Scarlet Letter**, de Hawthorne; **Sister Carrie**, de Theodoro Dreiser; **O homem que se tornou mulher**, de Sherwood Anderson; **City Book**, de Waldo Franck e **Manhattan-Transfer**, de John dos Passos.

E o goyano concluiu que o norte americano é um povo triste.

E, depois de ter gásto metade da sua boiada em livros, elle não quiz mais ler russos, scandinavos, portuguezes ou brasileiros, fatigado de tanta tristeza.

nhecimento humano de suas obscuras origens; tendo em Vichy visto em casa do Dr. Morlet sua collecção e sua franqueza, sua pugnacidade e sua sciencia; tendo visto em Paris, em Boulogne-sur-Seine, a Salomão Reinach, cuja sciencia é tão enciclopedica como é tolerante a sua philosophia, — eu, que não sou nem sabio, nem archeologo, nem epigrafista, nem nada, nem mesmo pre-historiador... — admirei certamente isto que representa a maior descoberta destes cem anos sobre as origens do homem e da civilização, mas me interessei tambem pelo outro problema connexo, mais actual, sempre eterno, o problema psicologico...

Glozel é uma mina de conhecimento pre-historico; mas é um ambulatorio de psychologia clinica. Não é só o homem arcaico que se estuda ali; é tambem o homem actual, o homem de sempre. Certamente mau, invejoso, caluniador, intrigante, falsario, mentiroso, escrevendo cartas anonimas e falsificando telegramas, conservador de sua vaidade e negador até da evidencia — o homem, em suma.

Mas, igualmente, a curiosidade, o estudo, a imaginação, a logica, a sciencia, a pugnacidade, a controversia, o debate, a serenidade, a reflexão, o conhecimento — humanos tambem.

Glozel é pre-historia, mas tambem é psychologia.

# JOHN GALSWORTH

A. T. S.

O famoso escriptor inglez, ora entre nós, cuja vida tem sido modelo de nobreza a ponto de rejeitar o titulo de *sir* que o soberano lhe pretendia dar, o magnifico amigo de Conrad, o gentleman viajando, em hiates, terras longinquas e archipelagos exóticos, é um dos grandes romancistas eduardianos (Bennett, Conrad, Wells, Kipling e Galsworth). Hontem era Kipling que visitava o Brasil; hoje é Galsworth. O Brasil é, por conseguinte, elevado á categoria de *land of mystery*, para as imaginações cansadas do scintillante tumulto de Londres, da vida cinzenta do Wessex e da agitação revolucionaria de Dublin. Hontem, era a Italia o sedativo espiritual dos novellistas inglezes, que procuravam cor, brilho, vida e liberdade; hoje, é a America Latina *in making*, a America Latina das dilatadas selvas e das montanhas rispidas, a America Latina que imita, mas que os seus totens não querem que se plasme á imitação, a America Latina destes sóes, dos Brasis, dos Mexicos, das Colombias, a America Latina que vae até além... a America Latina de todas as potencialidades. Meyers, um dos mais fortes escriptores da moderna literatura ingleza, em *Clio* não descreveu a viagem de um hiate de gente rica londrina, Amazonas acima, que pretendia separar o Norte, do Brasil... Deformados, concava ou convexamente, acabamos lucrando. Seremos conhecidos. Fabulosamente conhecidos, como a Abyssinia ou a Somalilândia. Emfim... Galsworth, evidentemente, é bemvindo da gente que faz transacções com as letras inglezas, bemvindo sem discursos e sem ignorancia.

Analysta frio, objectivo e paciente. Se fosse biologo, seria discipulo de Huxley. Observador de todos os strata da sociedade do seu paiz. Ha mais de vinte annos que não faz outra coisa que observar. Translada as observações para a sua prosa vigorosa, simples e massiça. Prosa-caterpillar. Prosa *ham-and-eggs*. Como todos os grandes romancistas inglezes, atravez dos seus vinte e pouco volumes de romances, ensaios e esplendidas peças, Galsworthy tem a sua mania, o seu *hobby*: a vida de uma familia de 19... a 1927, ante et post-bellum. Ali o nucleo incandescente da sua obra. Obra de investigador paciente, que procura documentos humanos, como um historiador esquadrinha a Torre do Tombo á caça de feito de capitães-mores. Obra complexa, animada, movimentada, — muito detalhe, muita observação, belleza real — muito gesto nobre, muita perfidia amavel, e burguezia rica para tudo e por tudo. Pergunta-se: essa familia burgueza, com todas as suas acções e reacções — os Forsytes — vive deante de nós? Galsworth, estudando a existencia dessa familia, *presentiu* que a data de 1914 marcava o inicio de uma nova era. Presentiu e quiz *fixar* os ultimos gestos de uma casta que mergulharia no turbilhão da sociedade de após-guerra. Essa, a verdade. Sem se dizer que Gasworth seja discipulo de Turgueneff ou Tchekow, quando mais se approxima de Trollope e Dickens. Que visão detalhada, infinitesimal, logarithmica, percuciente da sociedade londrina. Os menores gestos, o padrão dos cheviots, a cartola cinzenta, o amor proprio do *lord*, o tique escondido das palpebras, o

infa-motivo, tudo isso apparece nos melhores romances de Galsworth (os ultimos, infelizmente, não passam de *best-sellers*). Vivesecção moral. O detalhe sempre maior do que a "scena": — ahi o seu defeito. O gesto maior do que o homem. A intenção maior do que o ser que a produz. O detalhe anonymo, o detalhe-detalhe, enche a obra de Galsworth. A's vezes, a ironia — que logo se commede para não chöcar. Ironia de gentleman. A vida da burguezia rica, da nobreza e dos meios artisticos, em que ha mais snobismo e excentricidade do que originalidade e espirito, o impressiona. A vida sordida, leprosa, quotidiana que torna os romances de Arnold Bennett, tão poderosos e dynamicos, em que a linguagem syncopada de jornal constitue o mais bello estylo (*Riceyman Steps, Clayhanger, Old Wives' Tale*) não apparece nos romances de Galsworthy.

Lendo-se a "*Saga dos Forsytes*", "*Fraternidade*", o "*Patricio*", tem-se lido toda a obra de Galsworth. Deixem-se de lado os ultimos, — os paineis finaes da *Saga* — "*The White e Swan Song*". Pergunta-se: esse romancista, que não tem a dramaticidade de um Hardy, a paixão primitiva de um D. H. Lawrence, a observação intensa de um Meredith, a analyse de um Butler ou de um Aldous Huxley, interessa aos que vivem na sociedade actual, imantada pelo bolchevismo, pelo fascismo, pelo fordismo e por tantas outras coisas, productos da catalyse da Grande Guerra? Não nos preocupam a archeologia, a paleontologia de uma sociedade que se fossilizou em grande parte, e que, por conseguinte, perdeu a sua vida dramatica. Galsworthy é um grande escriptor, mas que pouco interessa os modernos. Não abre caminhos novos. Trilha caminhos antigos. As aguas subterraneas do mundo moral que se veem em Forster, D. H. Lawrence, Aldous Huxley, Osbert Sitwell, Norman Douglas, Joyce, do mundo de hoje, não existem na obra de Galsworth. E o motivo é simples: Galsworth estacou em 1914.

Como dramaturgo, Galsworth é muito maior do que como romancista. *The Silver Box, Strife, Justice e Loyalties* são quatro profundos dramas. *Exact transcripts from life*, como diz William Archer, no seu admiravel "*The Old Dram and the New*". Mais do que isso: formulas concisas, rapidas e violentas de muitos problemas do mundo. Os preconceitos da sociedade burgueza, o farrapo humano triturado na immensa machina da justiça judiciaria, a luta entre o capital e o trabalho, as desigualdades chocantes da sociedade, os determinismos sociaes prendendo os homens que se consideram mais livres — tudo isso apparece nos seus grandes e profundos dramas. Sem technica nova, sem arrojios á Shaw ou atmosferas mediumnicas á Yeats, são grandes, porque vivos. Como romancista, não nos interessa mais. Pertence muito á sua epoca. Não tem a perennidade de um Fielding, um Richardson, um Meredith. Tirando *Fraternidade e Saga dos Forsytes*, Galsworth entra para os manuaes de historia literaria. Distanciou-se de uma epoca que não é mais sua. Compreendeu. Resignou-se. Entretanto, os seus ultimos romances continuam sendo successos de livraria...

# JOSÉ MONTANARI

EMILIO PETTORUTI

De Varese, onde fez sua residência definitiva, José Montanari, inteligente e extranho fabricante de beleza, bombardeia com seus quadros, ha varios annos, quasi todas as exposições collectivas que se realizam na peninsula.

Este infatigavel trabalhador nasceu a 30 de Outubro de 1889 em Osimo, provincia de Marche. Fez os seus estudos de desenho e pintura na Real Academia de Brera, em Milão, sob a direcção do professor Tallone, um dos artistas mais sabios daquella epoca. Seguiu os preceitos do bom mestre milanez, que lhe ensinou a força sensual do seu modo de colorir, muito lombardo, consistente em suas harmonias de tons baixos e unidos, nos quaes as tintas mais ardentes e fugaces pareciam deter-lhe a mão e lançar os seus rumores para dominar as sinfonias dos fundos atenuados de brancos e cinzentos, ou submessos em sombras obscuras.

Não demorou em libertar-se da maneira do seu querido e velho mestre, e orientando a sua arte até o desenho, torturando-se, como os antigos, para ambientar as suas figuras, sem deixar de lhes dar caracter e espirito moderno.

Reagiu energicamente e fez, na pintura, da logica um methodo; reflexibilidade de uma ordem mais estricta de desenho, que o levou a tentar certas experiencias em xilogravura, cartazes e aguarella, obtendo cada dia uma prova mais evidente do valor puramente constructivo da linha e de um equilibrio rithmico.

Hoje, Montanari representa a tendencia entre Spadini, o academico, e Casorati, isto é, como Spadini applica a luminosidade no centro do quadro; como Casorati dá uma grande importancia á composição, procurando collocar as figuras no espaço, no que Casorati chega a um valor quasi metaphysico, enquanto Montanari só tem um valor lineal. Da academia resta-lhe esse verismo demasiadamente objectivo de que ainda se não pode desprender, talvez pelo excessivo amor ao modelo. Não ha um só dos seus quadros, que não evidencie alguma tentativa de ordem puramente technica, o que, por outro lado, é uma feição caracteristica da pintura lombarda. E' possivel que o estudo intenso o

leve á completa eliminacão de certas asperézas, fruto inevitavel do trabalho consciente, da minuciosidade, mas imprescindivel para que o nosso artista se encontre a si proprio; quando fundirá as tres maneiras numa só, na sua maneira, que será o seu estilo.

A qualidade do tom, a materia consistente, a technica ampla e airosa, da mais pura tradição lombarda, se apossaram delle e se uniram ás bellas qualidades da sua terra de origem. Os largos espaços em suas telas, cheios de côres, estão coordenados com o sentido exacto do seu valor e ficam fundidos de modo tal que não interrompam o encanto extranho e saboroso do tom ambiente, quente e incendiado, cheio dessa sensualidade que envolve os objectos, quando se percebe a sua bellissima realidade. A selecção das suas tintas contribue para augmentar tal effeito e, dispostas com requintada finura, são, ao mesmo tempo, de uma substancia rica e magestosa, que as torna fluidas.

Além de quadros, faz pequenas telas com flores e naturezas mortas, e, sobretudo, com espiritualidade e forma nobre, o retrato, genero de arte difficil e cheio de incognitas, no que se destacou, com merecidos louvores e excellentes recompensas.

O exito deste pintor começou na exposição de Brera, em 1922, com o quadro **Sorelline**, mas o seu nome avultou em Veneza, no anno de 1924, com as suas telas **Madre d'eroe** e **Collazione**. Na mencionada exposição internacional, a critica se ocupou extensa e favoravelmente de sua figura e, desde então, José Montanari é um dos artistas mais significativos.

## COMO PENSAM OS ESTUDANTES BRASILEIROS

Afim de conhecer de perto o pensamento da mocidade das nossas escolas superiores, em relação ás suas convicções de ordem philosophica, social e politica, bem como á sua orientação scientifica, literaria e artistica, resolveu MOVIMENTO BRASILEIRO ouvir um certo numero de estudantes das diversas faculdades desta capital, em inquerito cujo valor não precisamos acentuar. Nada póde interessar mais de perto os homens de cultura, aos quaes se dirige especialmente esta revista, do que conhecer a formação espiritual dos nossos estudantes, em cujas intelligencias e sensibilidades confiamos todos para a obra de renovação do Brasil.

# NOTAS SOBRE VACHEL LINDSAY

TEIXEIRA SOARES

Mais do que uma preocupação subalterna, um motivo de harmonia suburbana, uma questão de gozo esthetico, a poesia continúa a ser a voz da terra e do seu povo. Este é o caminho largo. Alguem disse que ella deve ter os logares communs da **Chicago Tribune**, mas, tambem, os factos relatados neste jornal e que materializam as aspirações raciaes, moraes e artisticas de um povo.

Os **Collected Poems** de Vachel Lindsay lembram varias coisas curiosas. Por exemplo: o problema esthetico do negro. Elle existe. Não ha duvida. Nos Estados Unidos e no Brasil. Sem duvida. Vachel Lindsay foi não só precursor, como fazedor dessa poesia negra norte-americana que encontra a sua plena consagração nos **mellows**, nos **blues**, nos **songs** e nos **spirituals**. Ora muito bem. No ultimo livro de Langston Hughes, poeta de cor de Nova York, **Fine Clothes to the Jew** (1927), encontram-se as vozes synopadas de todos os negros que trabalham, desde os **bell-boys**, as **cabaret girls**, até os estudantes das universidades do Sul, e ahi se vê que a alma do negro, no tumulto complexo da civilização norte-americana, continúa impermeavel a todas as pressões vindas do exterior. Ella continúa illegivel. Façam-no soffrer, persegam-no, combatam-no — porque o negro encontrará seu poder de synthese (Jacob Epstein não causou sensação em Londres apresentando o busto de uma senegaleza?) — uma vindicta a todas as torturas e perseguições. Assim o negro tem oportunidade de mostrar que não conseguiu ser totalmente dominado pelo nordico a 100% da K.K.K.. A impermeabilidade do negro á civilização occidental é coisa que, a todo o instante, apparece na poesia de Langston Hughes e de outros pretos. Tão intenso é o appello dessa poesia que, no scenario seculo XX, os norte-americanos sentiram necessidade de importar instrumentos barbares de corda da Zambesia, do Congo e do Sudão. Eis aqui um poema de Langston Hughes:

HEY!

Sun's a settin',  
this is what I'm gonna sing.  
Sun's a settin',  
this is what I'm gonna sing.  
I feels de blues a comin'  
wonder what de blues'll bring?

Que importa que Langston Hughes fale, por exemplo, em Christo, se o observador percebe que nos seus poemas passam os lampejos de totens e tabús congolezes? Quantas vezes, nos rythmos bahianos, passam vozes bem africanas? Americo. Facó, de volta de

uma viagem ao Norte, teve occasião de assistir a uma testa negra na Bahia — **lo Rome noire**, como disse Paul Morand, no seu ultimo livro — em que, ao som de atabaques, eram entoados rythmos em puro idioma angolez. Os bongós, maracás, guiras, zombombas, ukuleles e timbales falam, em resonancias ancestraes, tanto ao negro dos Estados Unidos, das Antilhas como do Brasil. Extranho que os poetas brasileiros não tenham procurado essa mina de ouro. Dos varios sentidos da terra brasileira, os nossos poetas estão tão longe como os radiolarios dos mammiferos.

Afinal, tanto para os Estados Unidos, como para o Brasil, em ultima analyse, em que se resume o problema negro? De que deriva essa impermeabilidade á civilização occidental, porque vive em estado de de passagem: quem pode dizer que conhece bem o negro entre nós? Conheceu-o bem Nina Rodrigues? Conheceu-o bem Mello Moraes? Conhece-o bem o Sr. Theodoro Sampaio? Incognita. O problema do negro continúa de pé. Sabe-se que o negro é impermeavel á civilização occidental, porqu evive em estado de magia. Magia latente, potencial ou effectiva. Que é magia? Ponham-se de lado definições. Deixe-se de lado a theoria de Frazer, que vê uma unidade basica na magia e na religião. Não se pense igualmente na opinião de Tylor, na sua "**Primitive Culture**". As associações mentaes dos negros são por demais complexas para caberem em meia duzia de linhas. Tal como em biologia, para usar de uma expressão de Huxley, o negro continúa no dominio da anthropologia e da religião a ser um "typo persistente". O estado de magia é um conjunto de vastas representações collectivas, e o negro, seja dos Estados Unidos, das Antilhas, do Brasil ou da Africa, continúa viver em um estado de mentalidade religiosa pre-logico, que para os brancos não passa de situação mental paralogistica. Que se tome a impressão mais epidermica: nesses poemas afro-norte-americanos tem-se a idéa de que são creanças que falam, e é facto corrente, para quem nunca sahio de Catumby, que a imaginação dos negros é muito semelhante á de uma creança occidental. A cultura religiosa do habitante do Benin, Dahomey, Lunda ou Bantu continúa a ser identicamente funcional á do negro das Antilhas, que pratica o vuduismo. Mesmo que se separe a magia da religião, como pretendia Durkheim, o problema continúa na mesma base. O problema, sob o ponto de vista americano, póde ser visto por muitos lados, mas continúa irreductivel a formulas.

Vachel Lindsay deve a motivos negros alguns dos seus mais bellos poemas, como o "**The Santa-Fé trail**" (a humoresque):

I asked the old negro: "What is that bird that sings so well?" He answered: "That is the Rachel-Jane". "Hasn't it another name — lark, or thrush, or the like?" "No. Jus' Rachel-Jane".

# O Incidente entre a Bolívia e o Paraguay

A 6 do mez passado, foi a America surpreendida por uma noticia sensacional, que trazia a imminecia de uma guerra no continente, motivada pela velha contenda entre a Bolívia e o Paraguay, na disputa do territorio do Chaco Boreal. O commandante paraguayo do Forte Galpón, tenente Ortemoza, descobriu nas immedições do mesmo, a existencia de um fortim boliviano, em territorio que reputava paraguayo, o fortim "Vanguardia" e, sem mais difficuldade, ordenou o ataque á fortificação, que desmantelou, resultando da luta varias baixas bolivianas e a prisão de soldados e de dois officiaes daquelle paiz. O governo de La Paz considerou o incidente uma offensa aos seus bríos e entregou a 8 do mesmo mez os passaportes ao encarregado de Negocios do Paraguay, sr. Elias Ayala, ficando assim rotas as relações entre os dois paizes, com a retirada de Assumpção do representante diplomatico da Bolívia. Seguiu-se um periodo de exaltação, houve ordens de mobilização e chegou a se falar abertamente em guerra, enquanto as chancellarias americanas começavam a se mover, procurando encaminhar o incidente para uma solução pacifica, no que não deixaram de encontrar resistencias, que foram afinal vencidas.

Antes de estudar essas gestões diplomaticas, vamos, para maior clareza, indicar rapidamente os antecedentes da questão. Em primeiro lugar, que é o Chaco? É uma região situada ao N. do Paraguay, entre os rios Pilcomayo e Paraguay e a cordilheira dos Chiriguanos. Trata-se de zona pantanosa e cheia de charcos, onde se encontram indios guaranys. A sua extensão, calculo mais de possibilidade do que geodesico, é de 300 mil k. q.. Quanto ás suas possibilidades económicas, as affirmações são desencontra-

das, chegando-se mesmo a affirmar que no seu subsolo ha petroleo. Mas, de facto, pouco se conhece de positivo, embora seja irrecusavel o seu valor, tanto que ha interesses argentinós investidos em explorações nessa região.

Mas, não é por essa potencialidade ainda adormecida que a Bolívia disputa o Chaco ao Paraguay. É em defesa do seu isolamento. Sem saída para o mar, todo o seu commercio se resente do onus formidavel do transporte, que consome talvez mais de metade dos lucros possiveis. Obtendo o Chaco, a Bolívia teria, em Bahía Negra, um escoadouro no rio Paraguay e resolveria assim o mais agudo dos seus problemas economicos. Essa disputa vem de longe. Nas vésperas da guerra do Pacifico, em 1879, foi concluido um accordo sobre a região, tratado Quijarro-Decoud, em que se fixavam as fronteiras entre os dois paizes "ao N. do territorio situado á direita do rio Paraguay, pelo paralelo que parte da desembocadura do rio Apa até encontrar o rio Pilcomayo." A Bolívia não quiz ratificar esse tratado e reclamou novas concessões até que, em 1886, se dispoz a aceitar-o, mas, então, foi o Paraguay que julgou o tratado caduco, mantendo-se assim aberto o litigio.

No anno seguinte, uma nova tentativa foi feita, embora ainda condemnada ao fracasso. Foi o tratado Tmoyo-Aceval, que reconhecia o domínio paraguayo até o forte Olimpo e o boliviano dahi até Bahía Negra, entregando-se ao Rei dos belgas o arbitramento da disputa na região entre Fortim Esteros, na margem do Pilcomayo, e o paralelo tomado defronte do rio Apa e corrido até o curso do Pilcomayo. Tentando o Paraguay se estender até a zona litigiosa, reconhecida pelo tratado, o mesmo ficou sem effeito, embora rati-

Nesse poema, o rythmo é poderosamente dynamicó, como na extraordinaria "Trilogia de Booker Washington", que é uma das coisas mais impressionantes da moderna poesia norte-americana. Rhetorico, empolado, musculoso, aspero, *overintensified*, Vachel Lindsay, evidentemente, não pensou interpretar o problema, do ponto de vista esthetico. Apanhou aspectos do negro norte-americano, trasladou-os para alguns dos seus mais fortes poemas, abrindo caminhos novos na imaginação do leitor. Resolver o problema é tarefa

mais ingrata do que apresental-o, como fizeram Walter White, com o seu romance, "**The Fire in the Flint**", Waldo Frank, com "**Holiday**", Sherwood Anderson, com **Dark Laughter**, Eric Walrond, com **Tropic Death**, e Jean Toomer, com **Cane**. White, Walrond e Toomer são escriptores negros de talento e repercussão. Que entendidos se levantem, e sobre uma base totemica, edifiquem a interpretação do problema negro, religioso-esthetico, quanto á sua impermeabilidade, no Brasil, Antilhas e Estados Unidos.





Região do Chaco

ficado pela Bolivia. Em 1894, se firmava o tratado Ichazo-Benitez, também inconsequente. Este delimitava o territorio paraguayo ao S. da linha recta tirada desde a margem do rio Paraguay, 3 leguas acima do forte Olimpo, até o rio Pilcomayo, na intercessão dos 61°28' do meridiano de Greenwich, entre Fortin Linares e Antiguio Fortin. A zona boliviana seria ao N. dessa linha. Não foi ratificado.

Como sempre se estivessem dando incidentes mais ou menos desagradaveis na região, em 1907, chanceller da Argentina o sr. Zeballos, offereceu a mediação argentina e foi concluido um protocollo, Pinilla-Soler, em que se daria ao presidente da Argentina o arbitramento da zona litigiosa, assim delimitada: entre o paralelo 20° e 30' e uma linha que abrangesse ao N. o Paraguay, entre os meridianos 61°30' e 62° de Greenwich. Fracassou também esse protocollo e o Presidente argentino, Figueroa Alcorta, renunciou irrevogavelmente o encargo de arbitro. Em 1912 foi concluido novo accordo, pelos srs. Ricargo Mujia e Euzebio Ayala, compromettendo-se ambas as partes a resolverem directamente, ou por arbitramento o conflicto. Novo fracasso.

Em 1913 foi firmado outro protocollo, em que se estabelecia a solução por accordo directo e subsidiariamente pela arbitragem, mantendo-se a delimitação da área litigiosa, de accordo com o protocollo de 1907, o que foi renovado successivamente por protocolos de 1915, 1916, 1917 e 1918.

Por fim, em 1927, foi firmado novo protocollo em Buenos-Ayres sob mediação argentina, no qual se convencionava fixar preliminarmente o objecto da questão e, na impossibilidade de accordo directo, caracterizar a zona litigiosa, que seria sujeita á arbitramento. Foi nessa caracterização que o novo protocollo Diaz-León-Gutierrez teve a mesma sorte que os seus antecedentes, apesar dos esforços da chancelleria argentina em conciliar, não a disputa, porém os elementos do conflicto.

Em synthese foi esse o lado diplomatico da questão. Nunca tendo chegado a um estudo de *meritis*, não são bem conhecidos os fundamentos juridicos dos contendores. O Paraguay se firma no *uti possidetis* e a Bolivia nas cedulas da Real Audiencia de Charcas, portanto em direito historico, que tem aliás prevalecido em varios pleitos de limites na America.

Quando surgiu o conflicto, exactamente na hora da visita ao continente do presidente Hoover, houve uma primeira impressão de espanto. Washington não tomou nenhuma iniciativa e isso é perfectamente explicavel. Já lhe bastam as accusações de imperialismo na America central e não viria se intrometter em litigio sul-americano, quando já falavam em interesses de companhias *yankees* nessa região, coisa sabidamente remota. O Itamaraty, considerando que o Brasil é lindeiro do Chaco, não deveria também ter iniciativas, tanto mais quanto estas cabiam a Buenos-Aires que, tendo sido mediadora, ou mesmo, ainda o sendo, pois as negociações de 1927 apenas foram dadas como interrompidas, estava naturalmente com a palavra. Mas, nisso, por força do tratado para evitar ou prevenir conflictos entre os Estados Americanos, firmado em Santiago do Chile, a 3 de Maio de 1923 (Convenção Gondra) a commissão permanente de Montevideo, constituida por tres agentes diplomaticos americanos mais antigos (e são os ministros do Chile, do Mexico e de Cuba) se reuniu para receber das partes interessadas o pedido de convocação da commissão investigadora e participal-o immediatamente á outra parte. A Bolivia, porém, allegando que não tinha ratificado esse tratado recusou-se aceitar a mediação. No entretanto, houve uma notificação dessa ratificação, sem clausula condicional, tanto que o Brasil baixou um decreto publicando-a. Parece, porém, que o governo de La Paz não confiava muito na commissão e dahi o seu gesto.

A Liga das Nações, de que as partes litigantes são membros, interveiu logo e commissionou o sr. Briand para tratar do caso e evitar a guerra. A sociedade de Genebra estava com uma missão difficil. Como poderia ella fazer uma acção diplomatica segura, sem poder se communicar com as chancellarias dos maiores paizes americanos, que não participam da companhia? Foi tão grande o embaraço, que Briand recorreu ao embaixador da Espanha em Paris, o sr. Quinónes de Lion, para discutir o caso, esperando naturalmente que a Espanha ainda tivesse uma influencia materna capaz de puxar as orelhas a esses meninos indisciplinados. Esquece-se Briand de que essa historia de passar por Madrid o meridiano hispano-americano já foi destruida, em Buenos Aires, e de que nós, americanos, podemos ter muita veneração pelos paizes ibericos, mas, em autoridade politica sobre o continente, é ridiculo falar.

## A Academia e o monumento a Machado de Assis

Quando se cogitou de erigir um monumento a Machado de Assis, acreditaram todos que a Academia, hoje uma das mais ricas instituições do paiz, tomasse a si a gloria de realizar essa idéa, offerecendo ao Brasil a estatua do seu grande romancista. A Academia, todavia, se limitou a apoiar a idéa e abrir uma subscrição... Aliás, annos atraz, já perdera ensejo de glorificar da melhor fórma Machado de Assis, que teria sido adquirindo a casa, onde viveu e escreveu quasi toda a sua obra, nas Aguas Ferreas e na qual havia posto até uma placa, que Bilac inaugurou. No entretanto, apesar dos protestos, dos reclamos da imprensa, de tudo, a Academia millionaria deixou que se vendesse o predio, fosse destruido e reconstruido. Porque não se fez ali a Casa Machado de Assis? Seria esse um modo de perpetuar o culto do grande escritor, facilitar os estudos em torno da sua personalidade e da sua obra. Mas, a Academia estava preocupada em construir um predio para escritorios á rua Urugayana, que é coisa muito mais rendosa.

Agora, porém, veiu uma idéa ao "cenaculo" do Trianon, "le petit", idéa formidavel, idéa-mãe. Promover um curso de conferencias sobre Machado e incumbir o advogado Alfredo Pujol de realizal-as... Todos os que conhecem o primeiro livro desse "illustre causidico" sobre o nosso grande romancista, avaliam bém que alicerces a Academia quer dar ao monumento do seu fundador. Dentre em breve, a Academia va fazer o dia da "flor de louro", em beneficio da estatua, e veremos grupos de moças disputando do-

nativos aos transeuntes, para a Academia conseguir glorificar Machado de Assis. Já é sovínice. Uma Academia, que paga cem mil réis aos seus membros para as sessões e não sabemos quanto para as reuniões de commissões; uma Academia proprietaria e cheia de dinheiro, essa Academia que, exactamente porque dia a dia menos produz, deveria cultivar as glorias dos primeiros tempos, quando foi, de facto, uma expressão da intelligencia brasileira; essa Academia não pôde dispor de algumas dezenas de contos de réis, para erigir um monumento a Machado de Assis? Não somos contrarios á idéa de uma subscrição popular, julgamos até que assim o monumento representaria muito mais do que feito pela Academia apenas, mas, a extranheza está na attitude do grupo dos immortaes, defendendo, ali, o dinheiro, que o velho Alves ganhou:

O primeiro appello da Academia para a estatua foi mal correspondido. Não é que não seja immenso o prestigio de Machado, na alma brasileira, mas não se comprehende que uma Academia millionaria necessite de recorrer a esse processo para erigir um monumento. Evidentemente, que custaria a essa instituição, que capitaliza as suas rendas, subvenciona seus membros, reservar cem ou duzentos contos para a gloria de Machado? Isso é que ninguem comprehende, e, se explica, a explicação é de todo desfavoravel á Academia.

Mas, afinal de contas, que temos nós com isso? Venham as conferencias do sr. Pujol.

Foi quando, graças em grande parte á acção da chancellaria brasileira, se encontrou a formula para resolver o incidente. Entregar o seu estudo á Commissão de Conciliação e Arbitragem, ora reunida em Washington, o que foi aceito por ambos os paizes dissidentes e esperemos que encontrem um meio digno e honroso, capaz de harmonizar os interesses em litigio, evitando um conflicto armado neste continente, que vem dando ao mundo um exemplo constante de amor á paz e fidelidade ao direito.

A Conferencia de Conciliação e Arbitragem de Washington, depois de tomar conhecimento do caso, logrou uma solução que satisfez os paizes desavindos, propondo a assignatura de um protocollo, estabelecendo que os dois governos, do Paraguay e da Bolivia, concordarão na organização de uma commissão internacional americana, para investigar os incidentes do Chaco Boreal e determinar "qual das duas partes occasionou a modificação nas suas relações pacificas." Depois esforçar-se-ão para resolver o incidente amistosamente. Comtudo, se os esforços para a conciliação fo-

rem infructiferos, a commissão terá poderes "para estabelecer a verdade no assumpto investigado e as responsabilidades, a qual, de accordo com o Direito Internacional, deve apparecer em consequencia da investigação."

O protocollo em questão, determina ainda que a commissão será composta por dois delegados da Bolivia e dois do Paraguay, um da Argentina, um do Brasil, um do Uruguay, um de Cuba e um dos Estados Unidos. O Brasil, por ponderaveis razões arguidas em nota de nossa Chancellaria ao Embaixador americano, de 3 do corrente, desistiu da incumbencia, sendo substituido pela Colombia. Parece que tambem a Argentina declinou do convite.

O inquerito será feito com a audiencia das allegações de ambas as partes. O que occorreu não incluye nem affecta as questões territoriaes e de limites do Chaco Boreal, que serão resolvidos ulteriormente, na fórma que decidirem as partes litigantes, tratando-se, por agora, de resolver tão sómente o incidente ultimo, que não affecta, como vimos, o merito da questão.

# Observações sobre música indígena

Luciano Gallet

## UNIDADE DE FEITIO DO INDIGENA DA DESCOBERTA COM O ACTUAL

Para provar a unidade de feitio do indigena antigo e do recém-descoberto, é facil comparar factos identicos aproximando épocas anteriores ás actuaes. E desta aproximação resulta facilmente a conclusão de sua não influencia em nosso folklore actual.

Até hoje, existem ainda selvagens em pontos restrictos do Brasil, como na America do Norte. E se observa sempre o seguinte, mesmo nas explorações mais recentes: — ou elles estão em estado primitivo ao serem entrevistados, com todo o seu feitio e material barbaro; ou logo em seguida aceitam a civilização e se adaptam a ela e ás inovações consequentes. E nas anotações de feitio, usos, character ou folklore, existe tal semelhança, que parece até que o mesmo fio conductor une as explorações actuaes ás do inicio do século XVI.

E' o mesmo personagem que surge, d'aquella epoca á nossa. Em seguida desaparece dentro da civilização não deixando influencia propria; e nem tampouco entre eles se encontra adaptação alheia.

Mais claramente: O indio de 1500 conserva-se igual ao de ultimamente, e do mesmo geito, o que era deles antes do contacto com a civilização, não se mistura depois com o que é nosso; e nem entre eles, mesmo modernamente, se encontram influencias nossas anteriores.

Exemplifico a observação. Roquette Pinto anotou detalhadamente as explorações recentes dos indios Parecis, no seu livro "Rondonia". Naquella ocasião, século actual, e de volta de Europa, ao entrar em contacto com os Parecis, foi transportado em cheio para a epoca da pedra, em que surpreendeu aqueles indios. E conta um episodio altamente expressivo que determina o feitio e intelligencia deles, em tempos actuaes.

Um dos indios trazia nas mãos um machado de pedra, indice caracteristico das idades primitivas.

E como a expedição trazia na sua bagagem, utensilios um pouco mais modernos, Roquette mostrou ao indio um machado actual, com lamina de aço. A superioridade deste, foi demonstrada sobre um tronco de arvore. Não bastou. O indio quiz experimentar ele

## O DESEJO DA DEMOCRACIA

E' do ultimo artigo politico de Ferdinando Laboriau, que deveria ser publicado no dia seguinte ao do seu tragico desaparecimento, o excerpto abaixo, cuja vibração revela bem o idealismo ardente que animava a sua campanha politica, logo consagrada pelo suffragio do povo desta capital, confiando-lhe um mandato, que o destino não lhe permittiu cumprir.

A revolta dos espiritos contra todos esses exploradores ha de triumphar seguramente, porque contra ella de nada podem valer as leis compressoras da liberdade e as policias, incapazes de abafarem uma idéa.

Essa idéa, que se alastra, é o desejo da democracia de verdade, contra a burla que aqui está dominando avassaladora.

Indagam alguns descrentes: Quando se fará essa mudança? Quando vencerá a democracia? Pelo Brasil afóra, quanto tempo não levará a se realizar esse saneamento politico?

Não importa essa duvida. Não importa, porque tudo está em começar. Também em França, em 1789, poucos, muito poucos, eram os que imaginavam devera ser tão rapidamente victoriosa a revolução democratica.

E' innegavel que o Brasil desperta. Já nos grandes centros a situação está bem definida. Mais depressa do que cuidam os defensores do "statu quo", ha de se alastrar o incendio dos espiritos, para varrer do poder, pela arma legal do voto, todos esses que da politica têm aqui feito uma méra industria".

mesmo, mas, feita a prova, não duvidou um instante; atirou longe o velho machado de pedra, cheio de desprezo por ele. E convicto de sua superioridade nova, desandou a caçar e a rir dos companheiros... que ainda usavam machado de pedra, ridiculo ao lado do machado de aço que ele possuia.

Falando da facil adaptação do indio, que abandonou a mesma, cerimonia e usos de tradição arraigada, Coelho Netto relata uma passagem significativa.

Em excursão pelo norte, Amazonas creio; em busca de dados para as suas obras, foi parar no meio de uma tribu recentemente descoberta, e que conservava ainda os seus caracteristicos proprios. Conseguiu fazer boa amizade com os indios, o que não era facil, pois eram meio ferozes. E pode assim observar seus usos.

Como fossem mais primitivos, mais interessante o que assistiu. Cantos, danças, cerimonia religiosas, tudo viu. E sempre notou o character proprio e inconfundivel que tinham as manifestações estéticas daqueles homens ainda selvagens.

Pensava demorar-se ahí, e no momento não tomou apontamentos immediatos, pois não havia urgencia.

De imprevisto é forçado a partir, e teve que fazer-o sem os seus apontamentos. Porém não se preocupou calculando voltar dentro de dias.

Só poudé voltar alguns annos depois.

A mesma tribu ainda esta ali. Os indios eram os mesmos. Mas só. Todo o resto tinha mudado. Os nomes proprios, as armas, os cantos, as cerimoniaes, tudo diverso. O proprio espirito pagão daquela gente, tornara-se mystico. De tudo o que vira alguns annos antes, nada mais existia.

E' ainda em tempos actuaes, a constatação do mesmo facto observado acima, quando algumas dezenas de annos depois da descoberta, os indios ainda de pennas e listrados de urucú, já tinham trocado a musica propria primitiva pela religiosa-europea.

Nos relatos da missão Rondon e das missões Salesianas em Matto Grosso, encontram-se sempre factos desta ordem, que vêm provar a mesma facilidade de adaptação do indio; e o prompto abandono de formulas anteriores pelas recém-vindas.

## A MUSICA ANTIGA E MODERNA

### DOS INDIOS

As mesmas constatações de similitude, e unidade de caracter primitivo, se confirmam nos temas musicas indigenas da epoca antiga e moderna, anotados no momento inicial da descoberta.

E é tal a igualdade de feitio e sentimento, que se imagina até que os indios descobertos agora, conservaram religiosamente os caracteristicos de seus irmãos de 4 seculos atraz; o que vem isolal-os absolutamente de nossa musica brasileira contemporanea.

Para não alongar, citarei apenas que do confronto de um tema antigo (J. de Lerry, 1556) com um dagora (Roquette Pinto, 1900), a semelhança é flagrante.

E não se observa, nem de longe, ponto algum de contacto com a nossa musica brasileira.

Desconhecem-se entre si. E a proposito, convem lembrar um detalhe, que reputo importantissimo.

Atravez de audição rapida que tive, de alguns discos que Roquette Pinto recolheu, (Indios Parecis), observei que o processo musical do indio, afasta-se do nosso, europeu.

Nele é diferente:

1) A escala musical, que me pareceu formada por intervalos diversos dos nossos; quartos de tom, talvez.

O que é logico e facil de compreender, dada a sua existencia anterior a chegada do europeu, e independente portanto de processos civilizados, como a escala temperada.

## Os mortos de 1928

**Nascimento Gurgel**, pediatra, prof. da Faculdade de Medicina do Rio.

**A. Dias de Barros**, medico, ex-deputado federal por Sergipe, prof. da Faculdade de Medicina do Rio.

**Chrysolito de Gusmão**, criminalista e juiz de direito.

**Eurico Cruz**, juiz de direito.

**Esmeraldino Bandeira**, criminalista, prof. da Faculdade de Direito do Rio, antigo deputado federal e Ministro da Justiça.

**Olveira Lima**, escritor, jornalista, historiador e diplomata.

**Alfredo de Andrade**, chimico, prof. da Faculdade de Medicina do Rio.

**Guilherme Castro Rabello**, pediatra, prof. da Faculdade de Medicina da Bahia.

**Fernandes Figueira**, pediatra, prof. da Faculdade de Medicina do Rio, autor de varias obras medicas e literarias.

**Celso Guimarães**, dczembargador, presidente da Côrte de Appellação.

**Theophilo Torres**, medico e higienista.

**Moysés Marcondes**, medico e escritor.

**Barros Moreira**, embaixador do Brasil em Bruxellas.

**Bueno de Paiva**, senador federal, ex-vice-presidente da Republica.

**Bettencourt Filho**, politico e director do Instituto de Artes e Officios do Rio de Janeiro.

**Manoel Borba**, ex-governador e ex-senador federal por Pernambuco.

**P. José Manoel de Madureira**, jesuita, philosopho e historiador.

**Jackson de Figueiredo**, escritor e jornalista.

**Tobias Moscoso**, engenheiro, prof. e vice-director da Escola Polytechnica do Rio.

**Amaury de Medeiros**, medico, deputado federal por Pernambuco.

**Amoroso Costa**, mathematico, professor da Escola Polytechnica do Rio.

**Ferdinando Laboriau**, engenheiro, professor da Escola Polytechnica do Rio, intendente municipal.

**Paulo de Castro Maya**, engenheiro, industrial e politico.

**Frederico de Oliveira Coutinho**, jornalista.

**Roberto Drummond**, aviador militar.

**Pedro Paulo Beltrão**, aviador naval.

**José Marques Filho**, aviador naval.

**Mario Barbedo**, aviador militar.

**Guilherme de Castro Rabello**, medico, professor da Faculdade de Medicina da Bahia.

**Leopoldo Bulhões**, industrial, antigo senador e duas vezes ministro da Fazenda.

**Alfredo Pinto de Vasconcellos**, almirante.

**Ubaldo de Assis**, deputado federal pela Bahia.

**Moura Brasil**, medico, oculista, fundador da Polyclinica do Rio de Janeiro.

- 2) Como consequencia, diversidade de sistema armonico. Ouvi cantos a varias vozes, contrapontados. Bem entendido, com meios que não se assemelham nem de longe ao que podemos imaginar.
- 3) Quadratura ritmica, sem relação alguma com a nossa.

Entretanto as anotações escritas dos temas Parecis, foram feitas dos discos, pelo nosso sistema europeu, o que falseia completamente todo o seu feitio e estrutura.

E' mais um ponto de importancia maxima, que differencia o folklore musical indigena, do nosso actual.

E' de lamentar que os cuidados de conservação dos discos, em estado precario neste momento, não permitam estudos mais amplos a respeito; o que será de grande utilidade para a nossa orientação musical.

# REPERTÓRIO



## HOOVER NO BRASIL

A acolhida cordial com que o povo carioca recebeu o presidente Hoover é bem uma prova da sympathia que nutrimos para com os Estados Unidos, em cuja amizade fiamos, a despeito de certas animosidades que têm querido transpôr para aqui. Não só as demonstrações de bom affecto sempre recebidas, porem a animação norte-americana, que dá o rythmo moderno e livre á vida universal e que nos chega por uma infinidade de canaes, dentre os quaes tem relevo o cinema, tudo isso faz com que haja uma effectiva boa vontade brasileira com os Estados Unidos, facilitando a obra de approximação diplomatica.

A viagem do presidente Hoover, que veio cercada de um certo vago, falando-se mesmo numa feição nova á doutrina de Monroe, foi apenas o desejo de ter uma impressão directa do progresso e da civilização na America latina, ao mesmo tempo recolher elementos para um inquerito das suas possibilidades economicas, afim de promover e incentivar o intercambio mercantil no continente. O presidente é uma energia pratica e tranquilla. Elle não tem aquella agitação fremente de Roosevelt, que porejava enthusiasmos. Pelo seu rosto rosado, em que o riso parece sempre forçado, tem-se a impressão de um individuo preocupado e um pouco ausente. As suas palavras, no formalismo das recepções, são simples, procurando uma nota de "humour" que lhes quebre a rigidez. E' bem um quaker e um puritano.

Nos seus discursos, sobretudo no do Palacio do Cattete, o presidente Hoover mostrou a necessidade de intensificar os laços de amizade entre os dois paizes.

através do intercambio mercantil, "sangue vital da civilização moderna". E, insistiu na importancia da troca dos productos entre zonas diversas para suster o progresso e dar meios de vida a milhões de homens. Muita gente julgará que mais valeria dizer, num banquete, palavras de justiça e de idéal, o amor ao direito, á paz, á concordia e deixar, para as conferencias reservadas nas chancellarias, a parte prosaica. O presidente porém, falou claro e disse todo o seu sentimento. E' necessario o commercio e tambem se faz mistér que haja um intercambio continuo de "idéas scientificas, da experiencia no governo, do pensamento e da cultura intellectual" tornando mesmo esse contacto mais efficiente com a visita reciproca de professores e alumnos. Mas o sr. Hoover acredita que ainda estamos empenhados numa civilização material e a nossa senha é construir. A America não é uma força que irradia, é uma força que se prepara. A America ainda é o futuro.

Que impressão levou o presidente do Brasil? Aqui, elle não soffreu certos vexames por que passou em Buenos Aires, onde a multidão que o recebeu, por curiosidade, se limitou a acclamar Irigoyen e houve até começos de hostilidades e demonstrações a Sandino. A constante irritação espanhola chegou até o Prata, tendo alguns jornacs argentinos tido uma certa impertinencia com o presidente e seu paiz. Em Santiago, a sua recepção foi fria e em Montevidéo o ambiente andou sempre pesado. Aqui, o brasileiro o recebeu com a hospitalidade da nossa gente. Póde ser que não tivesse havido grandes massas, mas nós somos cerimoniaes e acanhados. Certamente o sr. Hoover teve quem lhe dissesse a nossa psychologia. Saiu contente do Brasil, "este paiz onde só ha amigos", e que "sabe, como poucos o sabem, interpretar o encanto e a gentileza dos deveres de amizade".

Mas, nós temos uma questão com o presidente Hoover. E' o café. Elle acha

que, sendo o café um producto essencial ao almoço americano, é preciso evitar o seu encarecimento. Por isso, desaconselhou á Wall Street fazer o emprestimo de valorização, assim fracassado. Como os Estados Unidos são os maiores consumidores do nosso café, ficou o temor de crise na economia brasileira, pela baixa do café. Não vamos discutir aqui a questão, mas o presidente está com o ponto-de-vista certo do seu paiz e nós estamos errados, na persistencia de uma valorização artificial, que deixa, neste momento, encalhadas nos armazens de retenção brasileiros, cerca de 20 milhões de saccas. No entanto, como Hoover teve a mesma politica defensiva com a borracha ingleza, incentivou a sua plantação no Brasil e dahi a vinda de Ford para a Amazonia, o que pode vir a ser uma ressurreição da economia do norte brasileiro.

A viagem do presidente foi denominada de "viagem de boa vontade" e queira Deus contribua para tornar mais efficaz a obra pan-americana, a que o Brasil tem dado a mais leal das suas collaborações. Confiemos que, na amizade das duas maiores republicas americanas, se consolide toda a paz e se desenvolva a mutua cooperação entre as nações deste continente.

## BI-CENTENARIO DE LESSING

A 20 do corrente, celebra-se o bi-centenario do nascimento de Lessing, ocorrido na pequena cidade saxonica de Klopstock, Wieland, Winckelmann, Mendelssohn, Nicolai, toda a extraordinaria floração germanica do seculo XVIII, foi Lessing, pelo fulgor do seu espirito, como pela violencia da sua acção e pela força da sua critica, uma das figuras mais extraordinarias do seu tempo. As Cartas sobre as letras allemãs foram criticas audaciosas, na justeza do conceito, veemencia do ataque, ou mordacidade da critica, a que não escaparam

nem Klopstock, nem Wieland. Dramaturgo, crítico, theologo, a actividade de Lessing foi espantosa. Os seus dramas **Minna de Barnhelm**, ou **Nathan, o sabio**, lhe valeram grande renome, mas as **Cartas** foram os documentos mais intensos da sua actuação intellectual. Escreveu o celebre **Lacoon, limites da pintura e da poesia**, em que se afasta da opinião de Winckelmann, sobre o grito de Lacoon e affirmia que o heroe grita, embora o artista, para não prejudicar a serenidade e belleza do conjuncto, tivesse mudado o grito em suspiro. Consagrando-se tambem á theologia, Lessing escreveu **Fragmento de um anonymo**, depois, em defesa desse, **Anti-Goeze** e, por fim, **Educação do genero humano**.

Lessing foi sobretudo um grande reformador dos conceitos de arte e poesia e a sua obra, que Herder continuou com genio, "fundou a independencia racional das artes." Nesse fecundo seculo XVIII, na Allemanha, foi uma força de libertação e avanço, um grande moderno no seu tempo.

#### SIGRID UNDSSET

O premio Nobel de literatura de 1928 foi concedido á escritora norueguesa Sigrid Undset, cujos meritos de romancista de ha varios annos a tornaram uma das candidatas mais provaveis áquelle premio, com o qual a consagrou agora a Academia Scandinava. Della, escreveu Victor Vinde — "é, para nós, a interprete da mulher, a mulher cujo aspecto procuramos incessantemente e em vão, mudando sempre na realidade e na literatura, cuja vida sentimental nos apparece ás vezes tão complexa, outras tão vasia: todo esse mecanismo maravilhoso de criação, que traz o nome de mulher, é, por Undset, uma coisa simples, real, comprehensivel e palpavel."

A obra de Sigrid Undset ainda é pouco conhecida, pois dos seus livros apenas um — **A idade feliz** — está traduzido para o francez (Ed. Kra) afora, naturalmente, novellas e contos. Podemos dividil-a em dois cyclos: **Romances e Novellas Contemporaneas**, compreendendo: **Martha Oville** (1907), **A idade feliz** (1908), **Jenny** (1911), **Pobres seres** (1912), **A Primavera** (1914), **O brilho do Espelho Encantado** (1917), **As virgens sabias** (1918), **Nuvens primaveris** (1921); e **Christiane Levansdatter**, compreendendo: **A lenda de Vija-Ljot e Vigdis** (1909), **A lenda do Rei Artur e dos Cavalleiros da Tavola Redonda** (1915) e **A lenda de S. Halvard** (1920).

#### OS ESTADISTAS DA GUERRA

O livro do Sr. William Martin (**The States men of the war in retrospect, 1918-1928**, by William Martin. New York, Minton, Balch and Company.

London, Farrols and C<sup>o</sup>.) é um dos estudos mais interessantes na immensa literatura da guerra. Elle não faz uma serie de biographias, não é tampouco uma historia da função dos estadistas da guerra, mas, como diz o Autor, "explica os acontecimentos pelo caracter dos que nelles intervieram, e o caracter dos estadistas pelos acontecimentos de que participaram", o que, ajunta, "é talvez um jogo de espirito, mas jogo que não é destituído nem de interesse, nem de utilidade para a historia e a psychologia". São dignos de relevo os seus retratos do Conde de Tisza, que foi um dos que provocaram a guerra e morreu revoltando contra ella; do Cardial Mercier, abandonando a meditação theologica, em que consumiu a vida, para protestar contra o esbulho do direito pela força; de Clemenceau, cujo pessimismo se transformou em fé; de Wilson, para cuja obra tem os mais exaltados entusiasmos.

Trabalho de larga documentação e, sobretudo, intensamente vivido por um jornalista que fez profissão na guerra, o livro do sr. W. Martin offerece um interesse invulgar.

#### O ORÇAMENTO DE 1929

E' o seguinte o resumo dos orçamentos, para vigorar este anno. Por elles se verifica um saldo de ..... 93.399:161\$676.

##### Despeza:

**Interior**, 122:541\$600, ouro; ..... 143.758:270\$895, papel; **Exterior**, .... 6.013:341\$957, ouro; 4.021:082\$000, papel; **Marinha**, 1.450:000\$000, ouro; .. 149.019:893\$920, papel; **Guerra**, ..... 200:000\$000, ouro; 275.227:421\$199, papel; **Agricultura**, 771:032\$933, ouro; 73.378:456\$500, papel; **Viação**, ..... 13.547:422\$720, ouro; 490.216:211\$208, papel; **Fazenda**, 112.431:458\$495, ouro; 367.324:933\$483, papel; total, ... 134.535:797\$705, ouro; ..... 1.502.946:269\$205, papel.

**Recetta** — 187.897:000\$000, ouro; 1.352.644:820\$000, papel.

**Saldo** — 53.361:202\$295, ouro; "Deficit" — 150.301:449\$205, papel.

Convertido o saldo ouro ao cambio de 4\$567, na importancia de ..... 243.700:610\$881, e delle subtrahindo o "deficit", papel, de 150.301:449\$205, resulta um **saldo real, papel, de .. 93.399:161\$676.**

#### BERGSON, PREMIO NOBEL DE LITERATURA

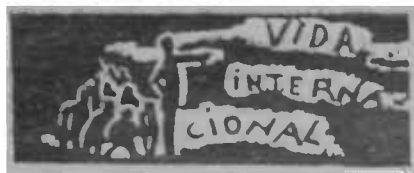
Já noticiamos que a Academia sueca concedeu a Bergson o premio Nobel de literatura de 1927. Louis-Henri Bergson nasceu a 18 de Outubro de 1859, em Paris. Discipulo do Lycée Condorcet e da Escola Normal superior, foi **agrégé** de philosophia e doutor em letras. Professor de philosophia no Lycée d'Angers (1881-83), no Lycée Clermont, **chargé de conférences** na Faculdade, professor

do Collegio Rollin, do Lycée Henri IV, **maitre de conferences** na Escola Normal superior, professor do Collegio de França, em 1900. Entrou em 1901, para a Academia de Sciencias Moraes e Politicas e, em 1914, para a Academia Francaza. As suas obras principaes são: **Essai sur les données immédiates de la conscience** (1889), **Matière et Mémoire** (1896), **Le Rire** (1900), **Evolution créatrice** (1907), **Energie spirituelle** (1919), **Durée et simultanéité** (1922), além de artigos e ensaios em varias revistas e jornaes, especialmente de philosophia.

Vamos dar, a seguir, os nomes dos titulares do premio Nobel, de literatura, desde a sua origem: 1901, Sully Prudhomme (França) — 1902, Mommsen (Allemanha) — 1903, Bjoernson (Noruega) — 1904, Mistral (França) e Echegaray (Espanha) — 1905, Sienkiewicz (Polonia) — 1906, Carducci (Italia) — 1907, Kipling (Inglaterra) — 1908, Rudolf Eucken (Allemanha) — 1909, Selma Lagerloef (Suecia) — 1910, Heyse (Allemanha) — 1911, Maeterlinck (Belgica) — 1912, Hauptmann (Allemanha) — 1913, Tagore (India) — em 1914 e 1915 o premio ficou reservado — 1916, Romain Rolland (França) e Heidentam (Suecia), tendo cada um o premio inteiro. — 1917, Djellerup (Dinamarca) e Pontoppidan (Dinamarca). — Em 1918 o premio ficou reservado — 1919, Spitteler (Suissa) — 1920, Humsum (Noruega) — 1921, Anatole France (França) — 1922, Benavente (Espanha) — 1923, Yeats (Inglaterra) — 1924, Reymond (Polonia) — 1925, premio reservado — 1926, Bernard Shaw (Inglaterra) — 1926, Grazia Deledda (Italia) — 1927, Henri Bergson (França) e 1928, Sigrid Undset (Noruega).

#### O DECANO DOS MATHEMATICOS ALLEMÃES

E' o dr. Moritz Pasch, da Universidade de Giessen, onde foi commemorado agora o seu 85º anniversario. Discipulo de Wierstrass e de Kronecker, estreou o dr. Pasch em 1882, publicando **Lições de Geometria moderna**, que chamou logo a attenção do mundo scientifico para a sua personalidade de mathematico. Depois publicou **Os Fundamentos da Analyse** (1909), **Variavel e Função** (1914) e **A Mathematica na sua origem** (1927). O dr. Pasch, acompanhando o espirito moderno mathematico, é dos que professam que essa sciencia é de uma exactidão relativa, como todas as coisas humanas e suas formulas e axiomas são sempre suceptiveis de modificações com o progresso scientifico. Só os professores de mathematica elemental dos collegios é que acreditam estar com a verdade no bojo dos seus compendios...



**AS GALERAS DE CALIGULA**

Mussolini assistiu pessoalmente o inicio do funcionamento das bombas electricas que vão seccar o lago Nemi, para descobrir as galeras de Caligula. Para se avaliar a significação dessa obra, basta lembrar que as bombas devem aspirar 31 milhões de metros cubicos, restando, apenas, terminado o immenso esforço, 7 milhões de metros cubicos, na bahia, cuja superficie se terá reduzido de 1.719 milhões de metros quadrados a 908 mil metros quadrados, conquistando-se assim 811 mil metros quadrados ao lago. Além disso, á medida que as aguas forem baixando, as pesquisas archeologicas se irão intensificando, pois contam-se fazer numerosas descobertas. Depois, será preciso encontrar varios fragmentos, que se têm destruido das galeras e, por fim, transportal-as e limpal-as. Dadas as dimensões dessas embarcações, uma das quaes mede 71 metros de comprido por 25 de largo, vê-se que a empresa não é de todo simples. De tal sorte a mecânica se torna um auxiliar poderoso para a archeologia.

**JARDINS DE CRIANÇAS**

O Dr. Le Mée acaba de lançar, em Paris, uma idéa que seria admiravel para o Rio, onde a iniciativa privada, ou a Prefeitura deviam tomar a seu cargo a realização, já executada em Amsterdam, com grande exito. Trata-se de criar, nos diversos bairros, jardins de recreio para as crianças, onde seria prohibida a entrada de adultos. Quando os paes partissem para o serviço, deixariam ali os filhos, sob a vigilancia de professoras e enfermeiras que, numa disciplina sem constrangimentos, fariam empregar essas horas em exercicios, gymnastica, jogos e outras diversões proveitosas. Aos debeis seria dado um tratamento especial, que lhes favorecesse a solução do problema organico, que a vida descuidada, especialmente nas classes pobres, longe do carinho das mães nas horas de trabalho, agrava irremediavelmente.

Não é preciso salientar o alcance social da idéa, que ora apresentamos, ao lado das vantagens hygienicas e pedagogicas. Entre nós, onde se avoluma dia por dia, a campanha em favor da infancia, a idéa estará destinada a fructificar e a instrucção municipal, que, sob a direcção do professor Fernando de Azevedo, se moderniza, bem poderia aco-

ptal-a para complemento da sua excelente obra reformadora, que já nos deu a escola activa.

**O SEGURO CONTRA A DOENÇA NA ALLEMANHA**

Sobre o assumpto, estudado no ponto de vista da hygiene social, o Dr. Franz Goldmann, conselheiro de hygiene publica de Berlim, e o Dr. Alfred Grotjahn, professor de hygiene social na universidade da mesma cidade, acabam de publicar um interessante estudo, feito sob o patrocínio do "Bureau International du Travail", em que mostra o desenvolvimento do seguro contra a molestia nos ultimos 40 annos na Allemanha. Na Introducção vem um summario do mecanismo do seguro e o seu rapido progresso depois da guerra. Depois descreve a contribuição indirecta desse seguro na hygiene social. Os principaes auxilios: tratamento medico, cuidados dentarios, assistência pharmaceutica, hospitalização, prophylaxia são examinados pelo duplo aspecto: cura e prevenção. O outro capitulo é consagrado ao estudo da colaboração, em materia preventiva, entre os diversos ramos do seguro social e os organismos da hygiene social, examinados os dados do problema e as soluções realizadas.

O progresso desse seguro contra a doença é por tal forma importante na Allemanha, que o B. I. T. de Genebra entendeu de entregar esse trabalho a dois illustres especialistas, para favorecer a sua divulgação entre todos os paizes, que devem estudar detidamente o problema, em beneficio da hygiene social.

**A SEMANA DE 5 DIAS DE TRABALHO NOS EE. UNIDOS**

Os operarios norte-americanos continuam a sua campanha em favor da semana de trabalho de 5 dias e a sua Federação se esforça para realizar essa grande reforma industrial moderna. Alegam a necessidade de reduzir o trabalho em medida correspondente ao desenvolvimento da produção, resultante do emprego de machinas automaticas. O sr. Morison, secretario da Federação Americana do Trabalho, assim se manifestou em discurso recente: "Os que acreditam que prolongar a duração do trabalho e baixar os salarios sejam remedios para os males da nossa industria, pensam viver ainda no seculo XVI, numa epoca, em que, trabalhando da madrugada até de noite, a humanidade não chegava a produzir o necessario para a sua alimentação e para prover as necessidades primordiales. Hoje, o problema se colloca exactamente em sentido inverso. Devemos encontrar um meio de

escoar a nossa formidavel produção. As fabricas de calçados dos E. E. Unidos collocam nos mercados, por anno, 730 milhões de pares de calçados e nós não absorvemos mais de 330 milhões. A exportação não é um meio de sair dessa difficuldade. Mesmo paizes, como a Argentina e o Mexico, onde muita gente anda de pé no chão, exportam e nos fazem concorrência. A mesma situação se reproduz em numerosas industrias; A industria americana poderia adoptar desde o dia de amanhã a semana de 5 dias sem que o paiz perdesse um centimo. Numerosos industriaes já reconhecem que não vale a pena movimentar as suas fabricas, para algumas horas da manhã, no sabbado."

**AINDA HA ESCRAVOS**

O Governo de Sarawak acaba de publicar um decreto abolindo de vez a escravidão, pois embora extincta ha annos, ainda havia em certos districtos individuos que invocavam um direito de propriedade sobre pessoas que viviam voluntariamente (?) em servidão. Agora, a lei de Sarawak acabou com o sophisma e determinou que os infractores da lei sejam punidos com prisão de 5 annos, ou multa de mil dollares, ou as duas em conjunto. Prohibe tambem o decreto o emprego da expressão aviltante de escravo e estipula que nenhuma das clausulas deve ser interpretada como se referindo ao trabalho sob contracto (induntered labour), sob qualquer fórmula possível.

No Sudão, se a abolição ainda não é completa, ha uma aceleração extraordinaria do movimento libertador, sobretudo no Kordofan meridional. O governo local procura sobretudo, punir o trafico, que se faz nos limites com a Ethiopia, embora reconheça a extrema difficuldade de que existe em exercer uma acção severa sobre chefes poderosos e independentes, que se estabelecerem, na fronteira, em territorio ethiopo, e que são os principaes responsaveis do trafico de escravos, principalmente na raça Berta.



**OS NOVOS DA BAHIA**

Por toda parte o modernismo se apossa da intelligencia brasileira e a liberta. Os escritores e artistas novos, que surgem cada dia, cheios de mocidade e de

alegria, fortes, joviaes, brasileiros, nos enchem de confiança nesta terra, que a imitação estrangeira tentou deformar. Nenhum d'elles se preoccupa com a Grecia, nem com as cathedraes gothicas, nem com os amores de Camões. Elles querem saber do Brasil, dos nossos mattos e dos nossos sóes, da nossa gente que se fórma, dos seus cantos e das suas lendas, das suas vidas, das suas esperanças e das suas dôres. A fascinação os atordôa, para a obra de criação fecunda. O sr. Coelho Netto é o "ultimo dos hellenos" e está recolhido ao museu da Academia.

Os moços do Rio Grande, do Ceará, o grupo Verde de Cataguazes, os da Bahia, para não falar nos de S. Paulo e do Rio, são a intelligencia valorosa do Brasil. Ainda agora, apparece na Bahia, centro de tradicionalismo impertinente, terra do latim, da grammatica e do prof. Carneiro Ribeiro, apparece ali, bem no foco passadista, um grupo de jovens poetas desabusados e se inscrevem entre os reformadores modernistas. Já falamos de Eugenio Gomes, Godofredo Filho, Herman Lima, Rafael Barbosa. Ao seu lado, Carvalho Filho, que acaba de publicar um livro de emoção nova — *Rondas* —, cheio de lirismo e inquietação, Pinheiro de Lemos, Rumayana de Chevalier, Pinto de Aguiar, Helio Simões, De Cavalcanti Freitas, Jonathas Milhomens, Eurico Alves, José Queiroz Junior, todos com meros de vinte annos, que se lançam á luta, com uma revista curiosissima *Arco & Flexa*, e promettendo livros. Apresentou a nova publicação o sr. Carlos Chiacchio, cujo entusiasmo pelo modernismo temos alegria de proclamar. Desse manifesto, devemos acentuar as suas idéas por uma cultura universalista, sem perder o contacto da terra, pela distincção entre as tradições falsas e as dynamicas, que orientam o modernismo, e pela guerra ao primitivismo incompreensivel. Certo, ha reparos a fazer no desenvolvimento de algumas tendências, mas, em essencia, elles estão justos, porque estão com o Brasil e confiam no futuro.

### IMMIGRAÇÃO JAPONEZA

Ha alguns annos, o professor Miguel Couto, na Academia de Medicina, denunciou o perigo da immigração japoneza, pondo em relevo todo o damno que nos poderá causar e pedindo ao governo medidas de defesa social, no attinente a tão grave problema de natureza ethnica. Como era de esperar a sua palavra se perdeu e vemos que existe agora uma grande actividade japoneza, afim de orientar para o nosso paiz as suas levas de emigrantes. No Orçamento do Interior do Japão, deste anno, foi approved um

credito de 4.800.000 de yens para permittir a saída de 24.000 emigrantes. E' preciso notar, que essa verba, no Orçamento de 1928, era de 1.700.000 yens, para promover a emigração de 7.000 japonezes. A Federação das sociedades de emigração japoneza resolveu comprar 73.500 alqueires de terra no Brasil, para installar os seus emigrantes, dizendo-se que ainda este mez devem chegar 400 familias de nippons.

O problema de immigração é, no Brasil, daquelles que os governos deveriam inscrever entre os de maior realce e não deixar desamparado, como actualmente, em que se espera por uma immigração expontanea e se deixa que venham para cá individuos de qualquer nacionalidade, localizando-se onde melhor entenderem, sem que a lei brasileira tome medidas preventivas e defensivas que, talvez amanhã, sejam tarde demais, ou, pelo menos, apresentem a sua solução extremamente embaraçosa. O exemplo dos Estados Unidos não deve ser sem ensinamentos para nós.



### COMO BERNARD SHAW ENCARA O MUNDO MODERNO

Bernard Shaw não é só uma das admirações modernas, é uma fascinação. A sua arte penetrante e rara, o seu pensamento de tons paradoxaes, o seu "humour" perverso, as suas attitudes ás vezes theatraes, tudo isso, animado por uma enorme força de intelligencia, que o torna um dos engenhos mais significativos no mundo contemporaneo, faz de Bernard Shaw, dos seus trabalhos, idéas e opiniões uma preocupação constante e inevitavel. Agora, o sr. Siegfried Trebitsch conseguiu entrevistar o autor de "Santa Joanna" e publicou em "Commoedia" as impressões do mestre ou, como diz, o seu verdadeiro pensamento sobre o mundo actual. O jornalista conversou com Shaw sobre muita coisa, a Inglaterra depois da guerra, a *Anschluss*, os ditadores, o bolschevismo, o feminismo, a sua obra, os seus triunfos e, tambem, a sua viagem, sempre falada e que nunca se realizará, á America. Vamos dar, por impossivel de transcrever a in-

tegra da entrevista, um rapido resumo, em que as idéas de Shaw serão synthetizadas, quasi telegraphicamente, mesmo por ser esse o meio de melhor guardar a fidelidade em elemento tão subtil, como o pensamento do grande irlandez.

Elle disse que a Inglaterra, como os outros belligerantes da grande guerra, descobriu quanto tinha ficado selvagem debaixo das pretensões de civilização; que é melhor pensar nos Estados Unidos da Europa, do que nos do mundo inteiro, como visa Genebra; que é natural a fusão austro-allema, porque o que Deus reuniu o homem não deve separar. Falou sobre as dictaduras, que dependem das circunstancias, e justificou Mussolini, na desordem italiana, em que teve de intervir, pois, nesse caso, a ditadura é uma necessidade, questão de vida ou morte para a nação, o que, aliás, não significa que outros paizes, a Inglaterra ou a Allemanha, por exemplo, tenham necessidade da ditadura, que deve ser um expediente momentaneo "destinado a fazer face a uma situação geralmente criada pela ignorancia, corrupção e oportunismo de vistas curtas do governo popular." O futuro da Russia, affirmou Shaw que será o bolschevismo, porque elle ensina aos meninos a honestidade commum, enquanto os estados capitalistas lhes ensinam ficar ricos a todo transe; o bolschevismo, ajuntou, não veio do communismo de Tolstoi, mas do modo por que Marx encarou e fixou o problema do capitalismo. Falou tambem das mulheres. A guerra ensinou os homens a viverem á custa das mulheres e deu a estas a possibilidade da independencia economica e tambem a possibilidade da dependencia economica dos homens que se inclinaram a se fazer "manter" de fórma por que nunca fizeram as mulheres. Não teve reservas em dizer que o estado do theatro inglez actual é detestavel e os autores são como homens que quizessem vender oculos a um cego. Indagou-lhe Trebitsch se acreditava que pudesse ultrapassar a sua "Joanna d'Arc". Respondeu que não era um santo e portanto não rivaliza com ella. Arrancou-a apenas para a scena, resta saber se alguma mulher moderna póde suprala e não faltam occasiões. Trebitsch quiz saber ainda que acolhimento esperava receber seu novo livro na Allemanha e replicou que isso de conjecturas é para os preguiçosos e elle mal acabava uma obra começava outra. Sobre a sua provavel e falada viagem á America disse que, ha

CABELLEIREIRO VICENTE — Ondulação — Côte de cabelo  
GEORGETTE — manicura.

Serviço a domicilio a seis mil réis.

Tel. Ipanema 1243



40 annos, que não faz outra coisa senão desmentir esse boato. Não virá á America. Tem organizado viagens, offerecido-lhe hospedagem, combinado reuniões monstros para elle. E farão isso até a sua morte, depois do que, esperarão ainda, em sessões espiritas, que appareça. Possivelmente com o mesmo resultado negativo. Não, não virá á America.

#### MODERNISMO E BOLSCHEVISMO

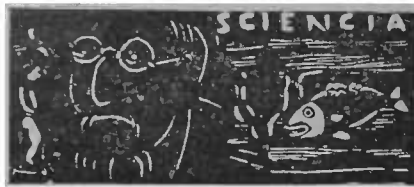
W. Deonna, um dos mais illustres hellenistas contemporaneos, autor do tratado em 4 volumes: *L'Archeologia, sa valeur, ses méthodes*, e de varios outros trabalhos de grande merito, commentando o inquerito que fez o sr. Al. de Seuger, sobre as directivas da architectura molernista, de que são paladinos, na França, Le Corbusier e Jaenneret, julga que entre as novas doutrinas de arte, que reclamam o espirito geometrico e faz dos utensilios machinas (casa é machina para morar, cadeira é machina para sentar), e o bolschevismo ha uma ligação intima e interdependente. E conclue:— "qualquer que seja a verdade a esse respeito, essa escola esthetica e architectural é bem característica de uma das fórmulas com que sonha o espirito anarchista"

O illustre estheta não erra, é certo, quando diz que a arte moderna reflecte o mal-estar dos tempos presentes, uma vez que assim considere o ambiente contemporaneo, mas isso é da propria função da arte, registando apogeus ou decadencias. A arte vive o seu tempo e nada mais. A eternidade, aquillo que concebemos como eterno, é apenas o resultado da sua projecção sobre o futuro.

A arte moderna não é um phenomeno bolshevista. Ao contrario, ella penetrou na Russia vinda do occidente e, na Italia, se fez facismo, permanecendo futurista, como na França é livre e, na Alle-

manha, reflecte, com o expressionismo, as angustias da derrota. Claudel é catholico. A razão profunda do bolschevismo, que é uma transposição economica, influirá, é certo, na arte russa, mas não terá determinações sobre as demais artes, em outros meios e condições diversas. A musica russa, que foi o grande fermento de todo o modernismo, veio da Russia tzarista e foi essa a suprema influencia russa sobre a arte contemporanea.

Portanto, não pódem proceder as affirmativas que confundem a arte moderna, visando a sensibilidade do homem actual, com as orientações politico-sociaes, que e degladiam por este mundo afóra.



#### UMA GRANDE DESCOBERTA

Foi o correspondente do *Daily News*, em West-Hartlepool, quem annunciou a descoberta do joven engenheiro R. H. Tate, a cuja demonstração assistiu e assim refere: uma placa de um metal até agora desconhecido e parecido com o aluminio, sobre a qual se colloca uma outra placa do mesmo metal, fica suspensa no ar. O sr. Tate informa: "O que consegui fazer foi eliminar a força de gravidade e não isolar. Na realidade descobri uma nova força, tirada das conhecidas e que elimina o peso. O metal utilizado era desconhecido e fui eu quem o fabricou. Sou o unico a conhecer o segredo, aliás extraordinariamente simples. Não posso patentear a invenção, pois precisaria desvendar o meu segredo." Um dos principaes empregados technicos da direcção da gran-

de usina de producto schimicos, no laboratorio em que Tate trabalha, disse: "Se é verdade o que affirma, será a maior descoberta scientifica dos ultimos trezentos annos."

#### UM OUTRO GLOZEL?

Foi encontrado um ossario prehistorico em Romieu e logo o prof. Deperet, da Faculdade de Lyon e figura proeminente nas discussões glozelianas, e cuja opinião a esse proposito já publicamos, foi ao local, determinando excavações durante quatro dias entre 3 e 4 metros de profundidade. Foram encontrados ossos de mastodontes, rhinocerontes, castores, crocodillos, tartarugas, suinos e dois pequenos felinos. Tiveram os pesquisadores a felicidade de encontrar um dente de um antepassado do cavallo, o *enchithérium*, que, nesses tempos idos, vivia principalmente na America e do qual, na França, só se tinham encontrado vestigios em Orléanais.

#### A RACHIANESTHESIA

Assim a explica Pierre Chanleine:

"Ha cerca de 60 annos, um cirurgião americano operou pela primeira vez um individuo, previamente adormecido por vapores de ether. Depois, um inglez, Simpson, substituiu o chloroforme, preparado por Soubeyran. Mas fez-se melhor.

"Sabe-se que da medula emergem os nervos da sensação e do movimento. A medula e a raiz desses nervos se banham com o liquido cephalo-rachidiano. Substituindo uma parte desse liquido, tirado por punção entre as vertebraes lombares, por uma solução anestésica, obtense a a anesthesia completa da parte do corpo situada em baixo do ponto da injeccção.

"E' a rachianesthesia."

Ultimamente, no Cosgresso de Cirurgia, foi apresentado um relatorio, em que

## MOBILIAS "MAPPIN"

para Bungalows e Apartamentos

APRESENTAÇÃO DE MODELOS NOVOS

em aposentos especialmente decorados

## MAPPIN STORES

RUA SENADOR VERGUEIRO N. 147

figuram as opiniões de numerosíssimos cirurgiões do mundo, favoráveis á rachianesthesia, tendo sido as suas conclusões relatadas pelo prof. Forgue, da Faculdade de Montpellier, e pelo prof. Basset. A rachianesthesia, porém, não pôde ser praticada nas operações em partes do corpo situadas acima do diaphragma.

### O HOMEM QUE SE OPEROU A SI MESMO

Foi o dr. Meal, de Hollywood, que se operou a si mesmo, de appendicite. De ha muito esse cirurgião pretendia provar que os efeitos da anesthesia geral não são mais funestos do que os da propria operação. Atacado agora de uma crise de appendicite, resolveu fazer nelle mesmo a operação. Empregou um anestesico local e cercado de collegas, que interviriam em caso de urgente necessidade, apoiado em almofadas, de sorte a ter livre o busto, o dr. Meal fez com a sua costumada habilidade toda a operação, tendo os collegas intervido apenas um momento, para supprimir uma adherencia. Finda a operação, que correu com absoluta felicidade, o dr. Meal procurou fixar todas as impressões que lhe ficaram desses instantes de extraordinaria intensidade.

Este caso, aliás, não é o primeiro e, em 1911, o cirurgião Alexandre Fzaicou, tambem se operou a si proprio, de uma hernia.

### PARA EXTINGUIR O CANCER

Um lavrador inglez de Manningtree observou que os vegetaes cancerosos têm um defeito qualquer, que lhes impede a respiração, de sorte que não absorvem o oxygenio e o anhydrido carbonico diminue. Logo que o vegetal se cobre de folhas novas, o tumor canceroso diminue e chega a desaparecer. Assim os seres humanos. Adquirem o cancer pela alimentação com oxygenio insufficiente. De sorte que o remedio estará na cultura do solo, de sorte a arejal-o bastante. O sabio agricultor affirma que esse é o unico remedio e uma vez applicada em duas gerações não haverá mais cancerosos.



### UMA ENTREVISTA DE STRAVINSKY

Stravinsky concedeu uma entrevista á London General Press, sobre a sua musica, a musica moderna e os mestres antigos. Começou dizendo que seu pae, que era cantor da ordem de Chaliapine, cujo nome, porém, não ultrapassou a Russia, por nunca ter querido sair de lá, não desejava que elle fosse musico, tanto que o fez estudar e se formar em direito, numa universidade allemã. Approximou-se de Rimsky-Korsakoff, que se tornou se umestre e dahi o abandono da sciencia juridica pela musica.

Tinha dez annos, quando escreveu a primeira composição: **O pequeno fauno e a pastora**. Fez logo sensação e, quando foi para o estrangeiro, tentaram fazel-o voltar á Russiã, o que aconteceu sempre com os que parecem se impor além das fronteiras. Não se considera essencialmente russo, mas cosmopolita, embora deva á Russia algumas das suas qualidades e, a proposito, affirma que os slavos e os italianos são os povos realmente musicaes. Quanto aos velhos mestres, mostra a sua predilecção por Mozart, Weber e Schubert e affirma que não despreza a musica antiga, por não gostar de uma ou outra obra dum grande compositor.

Referindo-se á musica moderna, explica que, no tempo de velocidade e progresso scientifico, em que vivemos, as formas de expressão têm de differir das do passado, pois do contrario não haveria criação. Sobre a objecção corrente de não ser melodica a musica moderna, replica dizendo tratar-se apenas de uma melodia nova. Os artistas avançados são raramente aceitos pela sua epoca.

Ajunta que 90% do publico não gosta da sua musica e só lhe restam 10% de defensores, mas não sabe o que mais temer, se estes ou os detractores. A sua musica, prosegue, tem sido chamada de geometrica e pergunta si o esforço da

arte não é dar fórma definitiva ao que antes era amorpho. Os generos musicaes precisam sempre de reforma. Assim, a opera de Wagner. Elle foi rei e hoje os seus dramas musicaes só são aceitos por um pequeno publico que "descobre" um genero musical depois de varias gerações. Cita a sua experiencia na operatorio, **Edipo-Rei**, feita em collaboração com Cocteau, para provar que a materia antiga é boa, desde que tratada modernamenté.

Salienta a consideravel influencia do jazz, posto julgue que elle já deu o que podia, ao menos na fórma actual. Fala com entusiasmo da cultura musical na America (leia-se EE. Unidos), graças ao dinheiro, que encoraja o desenvolvimento das artes, como foi o caso da Renascença.

Da sua musica propriamente, diz que é mais facil fazel-a do que falar della. "O compositor, termina Stravinsky, escreve coisas que mal se podem explicar, apenas apresental-as; A arte é, em grande parte, fruto da intuição. A intuição do artista exprime coisas que o commum dis homens não consegue compreender no momento em que apparecem. A arte é uma antecipação do futuro. Eis porque deixarei que as minhas obras falem por ellas mesmas, e um dia o mundo as compreenderá."

### "RUGBY" DE HONEGGER

Foi levada em Paris, pela Orchestra Symphonica, dirigida pelo maestro modernista d'Ansermet, a symphonia de Honegger "Rugby", que causou a mais extraordinaria sensação. É o sport em musica, não á maneira descriptiva, de uma partida de rugby, que se desenvolve, mas a emoção que causa ao musicão esse match, ou melhor a impressão sonora que traduz. Já Debussy, em **Jeux**, interpretára o rythmo ondulante de um jogo de "tennis" e, agora, Honegger nos dá um "rugby" Henri Prunières assim descreve a nova obra de Honegger, dizendo que "é construida solidamente, como um movimento symphonico. As impressões visuaes e dynamicas são transportas em jogos de contraponto. Os rythmos contrastados, chocantes e cortados, évocam maravilhosamente essa impressão de impulso quebrado e rebatido,

MOLHADOS FINOS

**M. MARQUES & CIA.**

S. PAULO

RUA JOSÉ BONIFACIO, 11

que nos deixam os jogadores de "rugby". A orquestra é muito sobria e põe em relevo, em toda a sua pureza, as linhas melódicas de uma soberba poliphonia. É talvez para lhe deixar toda a plenitude que o autor renuncia os artificios da batéria. O programma nos annuncia que a obra começa e acaba em ré maior. Confesso-lhe que me não apercebi e não juraria que Honegger o fez de proposito. A obra, em conjunto, deixa uma impressão auditiva menor atonal do que **Horacio Vencedor** ou **Pacific**. Distingue-se per instantes superposições de themes evoluindo em duas tonalidades differentes. **Rugby** pertence á mesma veia de **Pacific**, mas só se parece com esta na apparencia. **Pacific** exaltava a machina; os seus rythmos tinham alguma coisa de mecanico e inexoravel. Com **Rugby**, não se trata mais de biellas e de pistões, mas de musculos e de seres humanos que lutam e se divertem. A obra deixa uma impressão de força, de saúde, de algria juvenil."

Honegger confirma assim as suas solidas qualidades de musico moderno que procura traduzir a realidade objectiva dos tempos modernos, para exaltal-as na arte, recriando a vida pela emoção transformadora.

#### "CIRURGIA" DE P. O. FERROUD

Ja falamos nessa opera-comica de Ferroud, que obteve grande éxito, em Monte Carlo, na ultima estação. É a historia de um dentista que, depois de martelar um cliente, o deixa sair com o dente nas mesmas condições. A partitura é muito curiosa, salientando-se uma dança, que exprime a luta de uma pinça imperita com um dente dolorido. Os criticos chamam tambem attenção para o preludio, de interessante engenhosidade e salientam a influencia russa que perpassa sobre o trabalho de Ferroud, que é daquelles que mettem uma raiva aos passadistas...

#### "A MUSICA MODERNA" DE K. WESTPHAL

Acaba de apparecer este livro, em Leipzig, na collecção **Aus Natur und Geisteswelt**, que estuda a musica moderna, nascida com Debussy. O autor distingue duas epochas: Debussy e Schoenberg. Em torno disso, desenvolve as suas considerações, mas chega-se á conclusão de que o seu criterio, pelo menos, é deficiente, pois as duas maiores figuras modernas, Stravinsky e Honegger, quasi não apparecem, ou melhor o primeiro é citado mas o autor de **Pacific** nem taes honras tem. Que musica moderna é essa?



#### "ESTUDOS" DE TRISTÃO D'ATHAYDE

Tristão d'Athayde acaba de publicar a 2ª serie dos seus "Estudos", que são collectaneas dos artigos, que publica em "O Jornal", como critico literario. Tristão d'Athayde é o critico da moderna geração e será elle um moderno? Pela sua sensibilidade e pelo seu temperamento, estará sempre nas tendencias do espirito novo, que transforma e modifica o Brasil? Não há duvida, que elle tem acompanhado, estimulado e exaltado as manifestações do espirito moderno, os seus poetas e os seus escritores. A sua palavra tem sido sempre um incentivo á revolta sadia contra a velharia imprestavel, o academicismo falso e o passadismo esteril. Se, por vezes, podemos divergir das directivas que prefere, forçoso é reconhecer que elle se une indissolublemente com o modernismo brasileiro, nas linhas essenciaes, nos pontos fundamentaes. Além do mais, Tristão d'Athayde tem tido, mais do que outro qualquer, o heroismo da critica, a abnegação da leitura de dezenas e dezenas de livros que se publicam por estes Brasis a fóra. E elle o faz, com o mais amoroso intento, de contribuir para a verificação e selecção dos valores em jogo.

O seu primeiro estudo, nesta nova serie, é consagrado aos novos de 1927, sendo um balanço de todas as forças de reacção apparecidas em varios pontos do Brasil e que mostra que o movimento moderno não está morto. "Mais vivo do que nunca está elle. Vivo nos espiritos, como vivo na acção silenciosa e isolada de muitos, a quem faltam apenas os meios de conjugarem esforços para se fazerem ouvir dos eternos surdos, que não sabem escutar o crescimento das plantas no chão." Por essas palavras de Tristão de Athayde sente-se bem o entusiasmo com que affirma esse facto já glorioso, do modernismo brasileiro, unica solução, pela sua amplitude abrangendo todo o phenomeno nacional, para o problema do Brasil.

Tristão d'Athayde inclue tambem, neste livro, varios ensaios de philosophia. Estes se caracterizam por uma intelligencia aguda, que procura conduzir, através dos multiplos elementos que lhe fornece a sua erudição, o fio do raciocinio com segurança e habilidade, ao mesmo tempo que se esforça por não perder o contacto com a realidade, pelo amor da abstracção. O seu juizo é sempre um equili-

brio racional, uma solução segura para as premissas que estabeleceu.

A inquietação do mundo contemporaneo, em busca de formulas que concillem um estado de coisas novo, criado por imperiosas determinantes economicas, que modificam todo o quadro social, se reflecte em varios ensaios da 2ª parte do livro e Tristão d'Athayde estuda diversos phenomenos indices do momento, através de idéas philosophicas, como as doutrinas de Kayserling, ou de expressões geraes, como nos estudos: **O Dilemma** e **O Distributismo**, para fixar as directivas que orientarão os homens ardentest deste começo de seculo. Elle desdobra a realidade tumultuosa dos dias que correm, a acção violenta de destruição e reconstrucção, idéalismos em marcha e limitações interesseiras; transpondo-a para o plano intellectual, para a pesquisa dos seus segredos, encerrados afinal na incognita de toda essa equação, cujos termos se propõem ousadamente aos nossos olhos assombrados. A argucia e subtileza do seu calculo são sempre precisas e é forçoso reconhecê-lo, mesmo que não o acompanhem, mesmo na divergencia franca.

Neste livro apresentam-se assim as lecções essenciaes do espirito de Tristão d'Athayde: o critico e o ensaista. Não vamos, nesta noticia, tentar o estudo do seu trabalho que, pela variedade de assumptos e intelligencia com que são versados, torna o livro obra do melhor merito. Só isso queremos acentuar, mas não é necessario insistir, por tal fórmula Tristão d'Athayde se impõe no nosso meio intellectual, de que é uma das mais significativas expressões, uma das forças de rendimento mais proveitoso.

#### A VIDA DE JOAQUIM NABUCCO

Apparecerá muito breve o livro de D. Carolina Nabuco sobre a vida de Joaquim Nabuco. Pela sua extraordinaria documentação, pelo methodo da exposição, pela copia de informações, pelo criterio geral, esse livro é de grande valor, sendo tambem escripto com graça e uma elegancia sobria. Joaquim Nabuco encontra assim, na sua filha, um biographo seguro e imparcial, um commentador de toda a sua enorme acção politica e literaria e que, de mais a mais, reproduz a sua admiração filial, escrevendo **Um estadista do Imperio**. O periodo da formação, a luta abolicionista, a propaganda pan-americanista, a obra do escriptor e do philosopho, a sua projecção mundial, são estudados, através dos documentos, enquadrados no conceito justo e na analyse serena. Este trabalho, entre outros meritos, é uma poderosa contribuição para o estudo da nossa historia, pois, situando Nabuco, desenvolve

todo o scenario em que fulgiu. A documentação de discursos, artigos, cartas, papéis intimos e outros elementos para o juizo do tempo, é prodigiosa e completa. Será pois um livro de vivo interesse e irrecusavel utilidade.



#### UMA SYNTHESE DE TAINÉ

Foi feita por Emile Boutmy, Albert Sorel e Gaston Paris, os tres amigos que melhor conheceram o grande autor da *Philosophie de l'Art*, na seguinte formula latina, inscripta sobre uma placa, inaugurada em Vouziers, por ocasião do seu centenario, em 22 de Outubro do anno passado.

Causas rerum altissimas

Historia, Letteris, Philosophia

Candido et constante animo

Perscrutatus

Veritatem unice dilexit.

#### O THEATRO EM BERLIM

Ha uma certa preocupação no theatro moderno de voltar veladamente á these, ou pelo menos ás discussões sociaes, philosophicas e moraes, em torno do desenvolvimento das scenas. O exemplo tipico dessa tendencia está em *Siegfried*, de Giraudoux, que dizem ter sido encomendada pelo Quai d'Orsay, para justificar a politica locarnesca. Pura blague. Agora, em Berlim, tem alcançado grande exito a peça de Hasenclever *Fazem-se casamentos no Céu*, cujo caracter fantasista e construcção audaciosa, pois

se, passa metade no céu e metade na terra, busca provar alguma coisa, que o céu é impotente diante do amor dos homens, os amantes são seres incuraveis e farão perpetuamente todas as tolices. A apresentação de Deus em trajes de jogador de golf e S. Pedro, como burocrata, é um recurso de comicidade. Passadista, que fez a maravilha das operetas de Offenbach. Hasenclever com o seu pessimismo, vindo do expressionismo sombrio, esforça-se por encontrar formas novas para a comédia, mas a sua novidade está mais na verve e fantasia com que trabalha as suas peças, do que na propria estrutura e desenvolvimento dramático.

#### PREMIOS LITERARIOS DE 1928

A Academia Goncourt concedeu o premio literario para 1928 a Maurice Constantin-Weyer, por seu romance: *Un homme se penche sur son passé*. O premiado é hoje uma das figuras em evidencia nas letras francezas, como romancista e "conteur" e a sua obra é numerosa e original, original, como diz Frédéric Lefèvre, á força de ser simples. O seu desejo de fazer conhecido na França, o Canadá, "véritable pays d'épopée, sous ses divers aspects, dans le temps et dans l'espace", inspirou-lhe a *Epopée canadienne*, que conta os seguintes livros: *Vers l'ouest* (1922), *La Bourrasque* (1925), *Manitoba* (1924), *Cinq éclats de silex* (1927), *Un homme se penche sur son passé* (1928) e que foi o premiado, e os volumes em preparação, *Du sang sur la neige* e *Montcalm*. Amigo e companheiro de Gus Bofa, Pierre Mac Orlean, Valery Larbâud, Pierre Mille, Ben-

jamin Cremieux e outros escritores modernos. Constantin-Weyer é uma figura que começa a ultrapassar as fronteiras do seu paiz e a sua epopeia canadense é uma obra de força singular de aventura, de pittoresco e intenso realismo.

O premio Femina foi concedido a Dominique Dunois, pseudonymo de Mme. Marguerite Lesmele, pelo livro *Georgette Garou*, que Paul Chauveau chama: "un grand livre emouvant tout accordé aux rythmes inéluctables et profonds de la terre et du ciel. C'est aussi une tragédie paysanne."

O *Siècle Médical*, de Paris, instituiu um premio para um romance da autoria de um medico, tendo sido o primeiro conferido a Gil Robin, pelo seu livro *Noel Mathias*. O premiado é o dr. Gilbert Robin, autor de varios trabalhos scientificos, dentre os quaes, em collaboração com Adrien Borel, o livro *Les Rêveurs éveillés*, sobre as theorias modernas do sonho e do estado sonhador, muito conhecido e divulgado entre nós.

ACABA DE APPARECER

a

Segunda Edição

do

RETRATO DO BRASIL

de

PAULO PRADO

ENSAIO SOBRE A

TRISTEZA BRASILEIRA

Em todas as livrarias

Preço 6\$000

## Movimento Brasileiro

O NOSSO REPRESENTANTE EM S. PAULO

E' nosso representante em São Paulo o Snr Felippe Godoy de Oliveira.

AOS SNRS. ASSIGNANTES

Rogamos aos Srs. Assignantes, que não recebam pontualmente, os numeros de MOVIMENTO BRASILEIRO, que apparece sempre a 6 de cada mez, o obsequio de avisar esta Redacção, afim de reclamarmos á Sub-directoria do trafego postal.

# LYCÉE FRANÇAIS

(Fundado em 1915 por A. Brigole)

Rua das Laranjeiras, 13 e 15

Estabelecimento modelar de ensino

Cursos:

Primario,

Secundario

e Commercial

Externato e Semí-Internato

# Livraria Moura

Rua do Ouvidor, 145

DE

## FLORES & MANO

Editores e importadores, completo sortimento de livros nacionaes e estrangeiros, revistas e jornaes.

Esta casa encarrega-se de tomar assignaturas de

"MOVIMENTO BRASILEIRO"

# NECATORINA MERCK

capsulas gelatinosas de  
**TETRACHLORETO DE CARBONO PURISSIMO**  
fabricadas por E. MERCK (DARMSTADT, Allem.) para a  
**CURA ESPECIFICA DA ANCYLOSTOMOSE**

Tendo obtido um "tetrachloreto de carbono purissimo", a casa Merck, - por suggestões de interessados na campanha de Saneamento do Brasil - resolveu acondicionar este valioso helminthocida como especialidade pharmaceutica a que foi dado o nome de "Necatorina". A "Necatorina" já se encontra amplamente distribuida por todas as pharmacias do paiz. Deste modo, está ao alcance facil do doente o especifico da opilação e os Srs. medicos, prescrevendo a "Necatorina Merck", terão a segurança de adoptar, para os casos adequados, um tetrachloreto de carbono absolutamente garantido quanto ás suas condições de pureza.

— Depositarios exclusivos no Brasil: DAUDT, OLIVEIRA & C. — Rio de Janeiro —

# MOVIMENTO

## BRASILEIRO

PRIMEIRO ANNO  
NUMERO 2

Director :  
RENATO ALMEIDA



IGUASSÚ

FEVEREIRO

PREÇO 1\$000

RIO DE JANEIRO

# MAPPIN & WEBB

JOALHEIROS E OURIVES

100, OUVIDOR

RIO DE JANEIRO

Pedras e Joias finas — Artigos de Prata e  
Fantasia próprios para Presentes

## Pharmacia Heitor Sampaio

RUA EVARISTO DA VEIGA 30  
PHONE CENT. 3191—Próx. ao Municipal

GRANDE STOCK DE DROGAS

— Preços reduzidos —

### FOSFOROL

O MELHOR TONICO DA CELULA  
ORGANICA

## Grandes armazens d'alimentação

DUCHEN

70/70-A, RUA SÃO BENTO

Caixa 497

SÃO PAULO

Especialidades em

BISCOITOS — BONBONS — CHOCOLATES

DOCES — FRIOS

PREZUNTOS — SALCHICHARIAS

SALAMES — CONSERVAS

Mostardas — Pickles — Condimentos

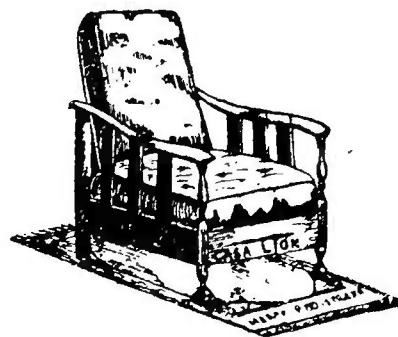
VINHOS

Portos — Champagne — Licores

Massas e macarrão

Expedições para todas as partes contra cheques.

MOVEIS E OBJECTOS DE ARTE  
MOBILIARIOS PARA ESCRITORIO



# Casa Lion

145, RUA DO ROSARIO, 145

Telephone Norte 5153

RIO DE JANEIRO

# "NOVELTY"

COISAS DE ARTE  
barão de itapetininga. 59  
Phone. 4-7801  
S. PAULO

## Casa Alemã

### Casa Especial

para instalações completas de  
maximo conforto.  
Maior stock em tapetes, cortinas.  
Decorações e fazendas para as mesmas.  
Mobílias elegantes de superior execução.  
Novos modelos de grupos estofados  
e moveis de junco.

### Secção recém-creada

Roupas brancas finas para  
Corpo — Cama e Mesa e  
Roupa de Banho.  
Encomendas sob medida.  
A nossa especialidade:  
Enxovaes finos para noivas  
Qualidades boas e solidas.

RIO DE JANEIRO

Orçamentos gratuitamente a disposição sem compromisso.

## Praça Floriano, 23

TEL. C. 0049

(Av. Rio Branco em frente ao Supremo Tribunal)

Officinas Reunidas: RUA JORGE RUDGE 120

TEL. C. 4858



# MOVIMENTO BRASILEIRO

Revista de critica e informação

PRIMEIRO ANNO  
Numero 2

Director:  
RENATO ALMEIDA

## E O INTERIOR?

GRAÇA ARANHA = JOAQUIM NABUCO

TRISTÃO DA CUNHA - O TONANTE

REVISÃO DE VALORES

**Ruy Barbosa**

ALBERTO RANGEL - O ALBUM DE HIGHCLIFFE

**Problemas de Penetração**

PINTURA MODERNA

IGUASSÚ, SALTO GRANDE, APIPÉ

**Manet no Carnaval do Rio**

A ESTATUA DE BOLIVAR

COMO PENSAM OS ESTUDANTES BRASILEIROS

## REPERTORIO

Assignatura annual

Brasil-dez mil reis

Exterior-dois dollares

REDACÇÃO:

Rua da Quitanda, 63

1.º Andar

# MOVIMENTO BRASILEIRO

ANNO I

N. 2

## E O INTERIOR?

A preocupação pelas cidades é dominante. Procuram ellas synthetizar uma civilização e um progresso, que não correspondem á realidade nacional. Estabeleceu-se assim, e desde logo, um desequilíbrio entre esses centros e o resto do paiz. Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Bahia, Recife ou Belem não estão em relação com o interior e, ao invés de serem expoentes, apresentam-se como falsidades flagrantes, sugando todas as fontes da economia nacional para o seu fausto e opulencia.

De toda a fabulosa riqueza que rendeu ao paiz a Amazonia, nos tempos aureos da borracha, que parcelada redundou em seu proprio beneficio? No entanto, foi a época das grandes transformações do Rio de Janeiro, o maior usufruario do bem commum. Porque o Districto Federal, que tão pouco contribue para a riqueza nacional, ha-de ser o grande consumidor das suas rendas? Porque a União deve pagar quasi todos os serviços de suas utilidades — luz, agua, exgotos, bombeiros, saúde publica, policia civil e militar, só restando á Prefeitura uma parte de hygiene, a instrução publica e a conservação da cidade? Porque os vehiculos, por exemplo, devem pagar licença aos cofres municipaes e ser a sua inspectoría mantida pelos federaes? E porque, nos estados, o phenomeno se vae reproduzir, correndo quasi todas as despesas das capitães pelos thesoursos estaduaes, ao invés de o serem pelos municipaes? Exactamente pelo desequilíbrio que apontamos. As capitães não são, na realidade, o que apparentam, o que entenderam que devem apparentar, necessitando assim de sacrificios immensos para essa grandeza artificial, extorquidos á riqueza publica, em detrimento da collectividade. Propõem-se a fazer do Brasil um centro de turismo para estrangeiros, ao invés da grande habitação brasileira.

Sobreleva a esse aspecto rudimentar do problema, o lado social, em que se haveria de encarar como primeiro mal, o abandono do interior pelas cidades, dando a estas uma grande população indolente e inutil, gerando essa exhorbitante burocracia, que consome mais de metade da receita publica, com prejuizo tambem para a iniciativa de centenas de moços, estiolados nas bancas das repartições, incapazes de acção e de audacia. E' extranho que a capital do Brasil tenha uma população superior a de 13 unidades da Federação e que a de S. Paulo seja maior do que a de 7 estados e a do Acre. O exemplo de Buenos Aires, se não significasse tambem um absurdo, não teria paridade, porque a capital argentina é o unico centro activo do commercio de todo o paiz. E o Brasil se

divide em quatro regiões distinctas com varios escaudours.

Enquanto as cidades têm cada dia maiores favores dos governos, o interior é systematicamente esquecido, deixado á mercê das suas forças excassas, a lutar contra toda serie de problemas e embaraços, contra a natureza hostile, contra climas insalubres, contra a angustiosa falta de transportes. Tudo lhe é difficil, tudo lhe é negado. Faz-se uma custosa estrada de rodagem, para ligar as duas maiores capitães, Rio e São Paulo, entre as quaes correm diariamente varios trens, além do transporte marítimo, via Santos, e o interior, salvo em S. Paulo, vive sem estradas de ferro e as poucas existentes estão em estado lastimavel, incapazes de attender e incentivar o desenvolvimento economico das zonas a que servem.

Em materia de hygiene está quasi tudo por fazer. Saneamos as capitães, mas, a poucas horas de viagem, entramos naquelle "vasto hospital", que a sinceridade e a indignação de um mestre illustre mostraram aos olhos indifferentes do governo. As nossas cidades opulentas, as avenidas monumentaes, os parques pomposos, todo o urbanismo moderno das capitães deve esconder o que vae pelo interior, a gafeira que se desenvolve, a miseria das populações, as difficuldades da producção, pela falta de braços e pela ausencia de credito, o estado lastimavel dos trabalhadores, muitos delles em servidão, com tronco e carcere privado, porque até lá não vae o liberalismo do art. 72 da Constituição.

Esta feição do problema brasileiro não póde passar despercebida ao espirito moderno. A mocidade, que deseja integrar o Brasil nos seus destinos, que aspira tornar o paiz uma força viva e fecunda, tem o dever de investigar a essencia dolorosa da questão do interior, a situação dos latifundios, a distribuição do trabalho e as suas condições humanas, as facilidades de credito e de transporte, em summa, a vida rural brasileira, que se debate, impotente, no esmagamento circunstante. E, no tumulto das cidades, não chega o clamor das suas vozes de supplica, que, não se podendo fazer protesto, se perdem inutilmente. E quando nos lembramos que a fascinação das cidades é feita á custa dessa massa immensa de brasileiros, cujo unico direito é pagar o imposto, encontramos assumpto para profundas meditações, que deveriam dominar os homens de governo do Brasil, se não tivessem todo o seu tempo entregue aos jogos das posições politicas, ao xadrez das successões governamentais.

# JOAQUIM NABUCO

GRAÇA ARANHA

Joaquim Nabuco é um assumpto privilegiado. Todos que o tocam, biographos, criticos ou leitores, ficam contaminados pelo esplendor do politico, pela graça do escriptor, pelo heroismo do homem. Mas em nenhum estudo sobre Joaquim Nabuco a fascinação se amplificou e ao mesmo tempo se condensou, como no livro maravilhoso, que é a historia da sua vida por sua filha Carolina Nabuco. (\*)

O assumpto era seductoramente facil, o trabalho foi extraordinariamente difficil. A profusão de factos e documentos arriscaria abafar a narrativa, se a autora não possuísse o dom da organização, o criterio da escolha, a firmeza na linha medullar, o julgamento rapido e seguro, o sentido da vastidão e da multiplicidade dos scenarios.

As quatro partes, em que Carolina Nabuco divide o livro, correspondem aos sublimes momentos da vida interior e exterior de Joaquim Nabuco: a formação, a acção, a meditação, a radiação final. Na formação é construido pela sua hereditariedade e pelo meio social, em que surgiu, e se constróe elle proprio pelos seus estudos, pela sua expansão no mundo, por todas as magnificas acquisições, que o seu espirito vae accumulando e absorvendo. Não teve o trabalho de criar o quadro, em que teria de desenvolver. Achou-o feito por sua familia patricia, por seu pae todo poderoso, que preparam o prestigioso scenario, em que teria de fulgurar o mais bello e fascinante personagem da politica brasileira. Na infancia e na mocidade, Nabuco não foi um isolado e um obscuro. Era uma projecção, uma continuação da aristocracia intellectual e social do paiz, á qual accrescentou o relevo de um pensamento superior, de uma eloquencia fecunda, de uma civilização soberana.

Na historia espiritual do Brasil nenhuma vida foi mais prodigiosa, que a de Joaquim Nabuco. Só ha outra equivalente, a de Castro Alves. O poeta dos escravos e o paladino redemptor vivem em nossa imaginação em uma atmosphera de encantamento. Castro Alves teve a aureola da morte prematura para lhe engrandecer o culto. Nabuco não teve nenhum infortunio tragico. Teve a victoria da abolição, de que foi um dos heróes pela inspiração e pela bravura. O seu heroismo de separar-se da casta dos senhores, a que pertencia, para defender até ao sacrificio a causa da libertação dos escravos, conquistou-lhe a admiração nacional, que perdura em um sentimento de respeito e amor.

fortalecido pela gloria do escriptor e o prestigio do pensador politico.

A campanha abolicionista foi o facto essencial da acção de Joaquim Nabuco. Viveu para a abolição. O seu pensamento tornou-se genial de intuição politica. Não é unicamente a sensibilidade, que o move na luta pela emancipação, é sobretudo a intelligencia, que comprehende e affirma ser impossivel a existencia de um paiz no Occidente, baseado na escravidão. Joaquim Nabuco, que seria um romantico em literatura, é um supremo realista em politica. Paradoxalmente os romanticos daquelle momento politico eram os escravocratas, que disfarçavam o interesse proprio nas maximas de um direito absoluto, nas ficções do absurdo direito natural de propriedade. Não era romantico Joaquim Nabuco, quando propunha a abolição gradativa, a praso, para dar logar a substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre. Não era romantico, quando demonstrava que só poderia haver progresso da civilização economica e moral no Brasil, quando não houvesse mais escravidão. Era homem do seu tempo, politico intensamente realista, de um equilibrio perfeito para julgar das realidades nacionaes na causa da abolição, como em todas as causas politicas, em que se empenhou, como a federação e o monroismo, que o tempo veiu a realisar, segundo as suas antecipações. Tanto no abolicionismo, como nas outras previsões politicas, Nabuco foi, como elle mesmo se proclamou, um alliado do futuro. Se o tivessem escutado, em 1879 ao apresentar o seu projecto de abolição da escravatura para 1890, esta não teria sido feita quasi revolucionariamente, encontrando desprevenidos os senhores de escravos, e vindo desorganizar o trabalho agricola. Os sonhadores, os romanticos, os desordeiros, não eram os abolicionistas, que viam claro, eram os escravocratas, os reaccionarios absurdos e inactuaes.

Na vida de Joaquim Nabuco o drama da abolição é uma maravilha de entusiasmo, de abnegação, de intelligencia, de audacia dos abolicionistas e ao mesmo tempo de estupidez, de maldade, de teimosia, de arrogancia dos escravagistas. A narrativa de Carolina Nabuco ampla, imparcial, farta de documentos, revive toda a tragedia da luta. E' uma obra prima de exposição simples e commovente. Lá estão os scenarios, que são o parlamento, a imprensa, os comicios e as eleições, as sociedades emancipadoras, os clubs secretos, as barcas, as selvas, as serras da libertação, lá estão os personagens dramaticos, os politicos negreiros, os fazendeiros, os escravos martyres, os oradores abolicionistas, os jornalistas, os estudantes, os "cupins", os jagadeiros, os anonymos, as multidões. E os chefes ne-

(\*) A Vida de Joaquim Nabuco por sua filha Carolina Nabuco — 1928. Companhia Editora Nacional.

gros? Luiz Gama, José do Patrocínio e André Rebouças, santo André Rebouças! Nos theatros destinados ás conferencias, enquanto o publico espera para entrar, o palco e a sala são varridos por Patrocínio e Rebouças. (pg. 111) Sublime humildade da raça. Os genios curvam-se. Servir.

Subitamente duas grandes surpresas interrompem a acção de Nabuco, a abolição e a republica. Tudo se precipitara. Joaquim Nabuco contava ter ainda longos annos de actividade abolicionista, que lhe encheriam a existencia, quando a "loucura da abolição" allucinou o povo, conturbou o throno e extinguiu a escravidão. Não tardou a republica. Joaquim Nabuco, que permanece fiel á aspiração autonomista das provincias, realisa pela nova forma de governo, recolhe-se. "Eu não sei, diz elle, se não terei um dia na republica a fé de Thomé; sinto-me incapaz de ter a fé de Pedro e de seguir o mestre desconhecido em um novo apostolado". Assim entra em outra phase da sua vida, que Carolina Nabuco intitula a meditação.

No recolhimento a fé religiosa expande-se, fortalece-se, apura-se, eleva-se. A vida interior é magnifica de mysticismo e poesia. Differente da maioria dos politicos religiosos, Joaquim Nabuco não se circunscreve na fé, para justificar seccamente a autoridade e a oppressão. O seu espirito alegra-se na esperança, humanisa-se na caridade. A sua religião é integral. Ella illumina-lhe, na mais pura orthodoxia catholica, o liberalismo social e christão.

Nesta epoca da sua vida, Joaquim Nabuco affirmase grande escriptor. A propaganda, a oratoria, o jornalismo, o pamphleto politico o tinham desviado da acção litteraria. A abolição tambem deu-lhe a liberdade. Tornando-se homem livre, Joaquim Nabuco consagra-se á historia politica do segundo reinado, e ás confissões da sua vida e do seu espirito. Desta activa meditação dois livros excepcionaes surgiram, **Um Estadista do Imperio** e **Minha Formação**. Não foi unicamente pela profundidade e elevação destes estudos, que Joaquim Nabuco alargou e engrandeceu a litteratura brasileira. Foi tambem pela magia e a novidade da expressão. Depois das tentativas libertadoras de José de Alencar, viera uma reacção de classicismo verbal portuguez, que enfreiou, deformou, esterilizou a expontanea e rica linguagem brasileira para subjugal-a ás fôrmas lusitanas. Joaquim Nabuco não seguiu os reaccionarios. Desdenhou a correcção portugueza e escreveu esplendidamente em uma feliz linguagem incorrecta. Se não foi um radical da lingua brasileira, trouxe uma universalidade de expressão compativel com os seus assumptos universaes e com o seu pensamento civilisado. Por isso os seus escriptos permanecem, duram. A linguagem é a da cultura universal, que pode ser trasladada facilmente para todas as linguas do Occidente, lingua que é um patrimonio commum do pensamento, da sensibilidade culta, como a lingua da sciencia, da philosophia, da

historia e da critica. Dentro desta lingua a magia do escriptor refulge na improvisação do traço graphico, na imagem, no colorido, na vivacidade, na graça, que aligeira a busca da expressão justa e evocadora. O movimento, a roupagem e a densidade não serão do nosso tempo, mas aquellas forças intrinsecas lhe asseguram a duração de grande escriptor brasileiro em qualquer epoca.

As suas contribuições de historiador o fixam para sempre no nosso patrimonio intellectual. E' um classico da historia politica brasileira. Tem a melhor das qualidades para escrever a historia, a arte. O segredo do historiador está na função esthetica. A historia é uma resurreição. Fica-se sabendo e vivendo mais a historia da Inglaterra nos dramas de Shakespeare do que nos tratados dos especialistas, nos memoriaes, nos corpos de documentos. O jogo politico do segundo imperio, as ficções constitucionaes e parlamentares, os denominados estadistas, as questões internas e externas do reinado, tudo isto vive, pullula nos volumes de Joaquim Nabuco pela força da arte criadora, que não importa seja muitas vezes illusoria. Mas vive e é o essencial para permanecer e seduzir. Este dom de escrever a historia Joaquim Nabuco applica-o nas memorias, em que defendeu o direito do Brasil no litigio com a Guyana Ingleza. Não ha em nossa litteratura historica nada superior á sua exposição da conquista do Amazonas e a occupação do immenso dominio pelos portuguezes. A arte é perfeita. Nabuco, mesmo no Amazonas, não se perde na floresta dos factos. Encontra sempre o caminho, a clareira e vê-se pelo prodigio da sua evocação a invasão portugueza pelos illimitados rios, pelos igarapés, pelos lagos, pelas mattas, pelos campos, dominando a selva selvagem, conquistando-a, occupando-a senhorilmente, pela força da expansão racial e pela razão de estado. Vê-se esta infinita "terra molle e humida ainda enxugando do diluvio" na posse de Portugal, que a livrará da cubiça dos hespanhões, dos hollandezes e dos francezes para entregal-a um dia, intacta e cheia de esperança, áquelles seus successores, que serão os brasileiros. Para o maior exito desta obra de arte não teria contribuido a attracção, que a Amazonia exerceu sempre em Nabuco? Elle confirmou, quando deputado em 1885, "que se occupava com os assumptos do valle do Amazonas desde muito. Desde menino, affirma, a grandeza dessa região e as suas maravilhas fascinavam-me o espirito e a imaginação. Eu tenho lido quasi tudo o que ha escripto sobre a natureza e o estado actual desse admiravel territorio". (pg. 212). Vinte annos depois cabe-lhe defender a integridade brasileira do Amazonas. Ha no seu formidavel trabalho o entusiasmo de quem defende uma patria secreta da sua infancia imaginativa.

O escriptor, o pensador catholico, o historiador politico tiveram de voltar á acção nacional. O paiz assim o exigiu e o patriota obedeceu. No espirito

## O TONANTE

Tristão da CUNHA

De Francis Jammes a Victor-Hugo a distancia é grande, uma opposição polar. Dentro da esphera da poesia o propheta emphatico e o doce franciscano se encontram e se separam. E ambos são creadores de belleza.

Victor-Hugo é uma projecção cyclopica do burquez, e assim verdadeiramente o maximo expoente poetico do seculo XIX. Seu genio, sua revolta, sua furia erotica, tudo opera dentro dum legalismo ampliado. Seu modelo podia ser aquelle espantoso Booz, de cujo ventre viu elle sahir um carvalho alto de chegar ao céu, mas que trazia bem policiadas as cousas da fazenda.

Sua attitude ethica era a transposição sobre-humana da moralidade pedagogica, a sujeição das estrellas a um cathecismo civico. Sua visão esthetica tem um aspecto regulamentar, parece organizada no ministerio da Instrucção Publica.

Elle é um espectáculo desconcertante, junto á relativa unidade dos seus vizinhos em gloria — o aristocratico pessimismo de Vigny, o sentimento de Lamartine, o sentimentalismo de Musset. E' uma força da natureza canalizada, ainda tumultuosa e contradictoria. Mas prodigiosamente creadora.

classico de Joaquim Nabuco havia sempre presente a lição socratica do Criton. E' a ultima phase da sua vida maravilhosa. E' a radiação final, como denomina Carolina Nabuco e nella fulgura Joaquim Nabuco advogado dos direitos do Brasil na questão de limites com a Guyana Ingleza e primeiro embaixador brasileiro em Washington. A actividade é uma das characteristics de Nabuco. A sua "meditação" é a suprema actividade do seu espirito. Desta radiação final pode-se dizer que ella foi uma admiravel e intensa radioactividade de todo o seu ser. Assim elle produziu aquelles extraordinarios livros, que são as memorias da defeza do direito do Brasil. Do valor juridico dessa defeza ninguem podia julgar melhor do que Ruy Barbosa, que considerou "o trabalho maravilhoso e colossal de paciencia, de critica, de argumentação e de talento. Bastaria elle só para lhe honrar a vida e fazer o nome... O trabalho do nosso advogado foi gigantesco. Eu o percorri todo e neste genero de literatura não lhe conheço coisa comparavel". (pagina 423).

Em Washington, Joaquim Nabuco foi o embaixador inexcédível pelo genio politico, pela eloquencia, pela cultura, pela sympathia. Excedeu em brilho embaixadores, como Jusserand e Bryce, fascinou Roosevelt e Root. Neste esplendor, morreu aos sessenta annos, naquella eterna mocidade de espirito, que o

E isso o mantem vivo. Com seu verbalismo, com a superficialidade da sua philosophia, com o seu excesso e o seu mau gosto, com as longas differenças (mais longas que o tempo) entre a sua mentalidade e a nossa, elle ainda nos domina. Tem os grandes segredos da imagem e da expressão. Ousa seguramente. Sabe voar.

Delle não me lembra nenhuma pagina. Mas ha versos, achados de expressão, cujo relampago me deixou marcada a fogo a memoria.

Aquillo sobre o inferno, — vago, profundo e temeroso:

"Une chute sans fin dans un gouffre sans fond"...

"Ou os versos sobre a mulher morta, cheios de uma ousadia casta, que lembra o Dante:

Voilà longtemps que celle avec qui j'ai dormi,  
O Seigneur, a quitté ma couche pour la votre...

Ou aquelles em que murmuram as desolações secretas da ternura:

Tout enfant, tu dormais.....

.....

Les pleurs mouillaient mes yeux, quand

[je songeais aux choses

Qui nous attendent dans la nuit...

Dizendo angustia metaphysica, desespero amoroso, cuidado paterno, sempre a sua voz se prolonga e resôa no infinito. E isso é em definitiva a poesia.

livrava do desconsolo, do desanimo e da tristeza. Joaquim Nabuco viveu em estado de graça, sem amargura, sem rancor, na angelical aceitação do destino. Se os livros intimos, *Minha Formação*, *Pensées Détachées et Souvernirs*, ostentam esta magia espiritual, as cartas aos amigos e principalmente á esposa, de que Carolina Nabuco nos dá profusos excerptos, são ardentes e dulcissimas confissões de uma alma transcendente de graça, bondade e resignação. A amizade em Joaquim Nabuco foi um dom ineffavel. Elle tinha este sentido aperfeiçoado extremamente, como tinha o talento e a eloquencia. Pela força da sua sympathia universal transportava-se a todos os seres, especialmente aos humanos, e destes aos que dava a sua affeição. Não é possivel ninguem ter sido maior e melhor amigo. Quando um dia Carolina Nabuco publicar a correspondencia de Joaquim Nabuco, então se conhecerá totalmente a dosagem de bondade do coração do homem santo, cuja vida deve ser meditada na leitura deste livro essencial pela mocidade brasileira, para a qual o heroismo de Joaquim Nabuco, batallhando abnegadamente pela liberdade dos escravos e por todas as suas idéas, será uma fonte de energia, e pelos homens politicos, que testemunharão em Joaquim Nabuco a edificante alliança do talento, da cultura, do senso relativista e da graça com a tolerância, a doçura e a humanidade.

# REVISÃO DE VALORES

*A critica é um incessante revisão de valores e a que intentamos agora procura determinar o que perdura na contribuição dos nossos maiores escritores ao patrimonio espiritual do Brasil. Este phenomeno da duração é o mais raro e mais precioso que pôde succeder a um autor. Que privilegio é esse de atravessar camadas de sensibilidade que se vão sobrepondo no tempo, permanecendo elle sempre vivo, interessando sempre ás gerações que se vão succedendo? E porque outros, que foram dominadores do seu tempo, envelhecem rapidamente, perdem os seus escritos a vibração e morrem, restando apenas o nome isolado dos seus livros, que ninguem mais lê?*

*A nossa revisão é uma experiencia critica do valor dos escritores brasileiros, em relação ás coisas do tempo e uma indagação do desti-*

*no que lhes está reservado. Não discutiremos as suas idéas, ou a projecção que possam ter fóra da literatura. Procuraremos fixar a essencia de cada um delles a sua correlação com o nosso tempo, o que sobrevive e o que morreu. A nossa analise será serena e desinteressada, intervindo nella, como em todas as dessa ordem, os elementos inseparaveis da sensibilidade e do juizo dos julgadores. Estes os collocarão dentro do espirito moderno, procurando reflectir as suas tendencias mais caracteristicas. E nisso estará, por certo, o maior merito desta tentativa.*

*Julgamento transitorio e relativista, como tudo na vida, será revisto por outros, mas quer exprimir com segurança o depoimento dos que, nessa indagação, procuram estabelecer as grandes referencias espirituales do Brasil futuro.*

## RUY BARBOSA

A essencia do temperamento de Ruy Barbosa foi a de um extraordinario advogado. Não foi um pensador, nem um grande escritor. Transformava todos os assuntos, de qualquer ordem que fossem, politicos, literarios, philosophicos ou sociaes, em causas e, no ataque ou na defesa, era sempre o advogado. E a sua grande causa, a questão a que serviu com a mais inflexivel fidelidade, durante a vida inteira, em todas as contingencias, através de todos os perigos, foi a da liberdade. E ahi está a sua maior gloria, a parte mais viva da sua acção. Pela liberdade, foi abolicionista, foi federalista com ou sem a monarchia, combateu a tyrannia de Floriano, advogou, na Haya, a igualdade dos estados, agitou a nação na campanha civilista, chamou a America ao seu posto de responsabilidade, durante a guerra, mostrando que, entre o direito e o crime, não ha neutralidade possivel. A força de Ruy Barbosa está assim, na fidelidade ao liberalismo, que foi a marca de toda a sua obra, no governo provisorio, na legislação que elaborou, principalmente na Constituição, que, se pôde ser condemnavel na estructura, por desconforme com a realidade, é um grande documento liberal, onde só a custo consentiu na introducção do estado de sitio, prevendo que se tornaria uma arma poderosa contra os direitos nella assegurados. E, em Ruy Barbosa, esse amor á liberdade suscitou grandes entusiasmos e conquistou-lhe a dedicação da mocidade, até ao sacrificio.

Sendo um grande advogado da liberdade, Ruy Barbosa não deixou de ser, em essencia, um retorico e um politico romantico. Não tendo forjado, como Vieira, a sua expressão, utilizou-se do instrumento do jesuita, adornando-o com empréstimos de Castilho e de Camillo. Por isso, a sua fórmula estava fóra do tempo, escrevendo numa lingua envelhecida ou morta, que só vivia pelo interesse do assunto, pela questão do momento. Tanto foi assim, que, quando um editor, em 1921, pretendeu reeditar os seus artigos contra o trono, que fizeram epoca, e publicou **A Quêda do Império**, ninguem se commoveu e pareceram inteiramente mortos.

Ruy Barbosa tambem não se impregnou da cultura do seu tempo. Com prodigiosa informação erudita, talvez soubesse de tudo, mas o jogo das idéas, a assimilação philosophica, elle nunca teve. Versaria com prolixidade qualquer assumpto, citando, citando, citando, mas era incapaz das syntheses do conhecimento, que são verdadeiros precipitados de cultura. Um exemplo curioso, mostra que, mesmo em materia social, estava em disparidade com o tempo. Quando, em 1919, em campanha politica, fez uma conferencia sobre a questão social, limitou-se a um capitulo erudito de direito industrial, sem abordar nenhum dos grandes problemas sociaes, das modificações no regime economico, das transformações do estado, da essencia revo-

lucionaria que, dois annos antes, se firmára na Russia. Deslumbrou, muitas vezes, pela facilidade e pela applicação, que são recursos artificiaes e passageiros.

Não foi, portanto, Ruy Barbosa um criador, nem mesmo um escritor desinteressado. Todas as suas paginas literarias são destituídas de graça, ou de poesia. Muito o compararam a Cicero, mas, se era capaz de proferir as **Catilinarias**, não escreveria nunca as **Cartas**. Notaveis pela força, com que advoga as causas, que ellas encerram, são, por exemplo, nas **Cartas da Inglaterra**, a que defende Dreyfus e a que ataca Rosas, esta sobretudo, porque, no combate ao ditador argentino, renovava o seu odio á tyrannia que, então, pesava sobre o seu paiz e o condemnava ao exilio. Mas o ensaio sobre **As Bases da Fé**, de Balfour, não tem sufficiente substancia philosophica, cujo cultivo não possuia intensamente. O senso critico era-lhe desmedido e impreciso. Vagava segundo as suas paixões. No seu entusiasmo por Castro Alves, encontrou lampejos de Eschylo, Dante, Shakespeare e Victor Hugo! Os seus escritos, fóra da objectividade politica, o discurso a Anatole France ou a oração no tumulto de Machado de Assis, são paginas sem vibração, dignas da Academia Franceza ou Brasileira.

A frase de Nabuco, que fez praça, affirmando que considerar Ruy Barbosa artista equivaleria a dar esta qualidade a Krupp, não tem propriedade. Porque nós podemos julgar Krupp um artista da mecanica, um criador de fórmulas materiaes capazes de despertar uma emoção esthetica. E Ruy Barbosa não foi um criador, nem mesmo em direito, em que toda a sua obra é de um extenuante commentario.

Em Ruy Barbosa era excepcional o seu celebrado genio de aggressão. Quando picado, toda aquella sua fórmula pesada e passada, tódo aquelle classicismo cacete, tudo aquillo, que era grave e monotono, se transmudava de subito, em coisa viva, ardente e atrevida. O purista abandonava os escrúpulos e ia buscar até na gíria a expressão adequada. A historia dos tatús e dos perdigueiros, o chantecler dos poteiros, Caim, ou a carta ao senador Salgado, são satiras extraordinarias, cuja força perdôa o mau gosto, porque ahi, sim, ha uma grandeza, ha farça, ridiculo, mordacidade, invectiva. Nesse genero, Ruy Barbosa tem o melhor da sua producção literaria, porque o verbalismo perde os excessos das tiradas retoricadas, para ganhar o vigor e a propriedade do ataque e da aggressão.

Naturalmente não se póde affirmar com precisão, o julgamento do Brasil futuro sobre Ruy Barbosa. Mas se póde prever alguma coisa, observando-se as linhas geraes da evolução intellectual, em que vamos caminhando. Ruy Barbosa ficará para sempre incorporado á historia politica como o prodigioso advogado da liberdade e o principal legislador da formação republicana. O seu renome literario se vae apagando. A lingua, em que escreveu, está morta. Cada dia a lingua brasileira avassala mais a velha lingua portugueza. O

### MANET NO CARNAVAL DO RIO

Por uma coincidência, nesta mesma época, em 1842, o Carnaval caiu, como este anno, nos primeiros dias de Fevereiro. E estava aqui, então, para assistil-o o grande pintor francez, Edouard Manet, cuja impressão do nosso meio foi tão violenta, que determinou a sua pintura revolucionaria e nova, a conquista impressionista. Se não tivémos ainda um pintor com força sufficiente para dominar esta natureza, tivemos, ao menos, a gloria de ter inspirado a um artista de genio a renovação da pintura universal.

Chegou Manet ao Rio, a 4 de Fevereiro de 1842, a bordo do **Havre et Guadeloupe**, como guarda-marinha. Foi de deslumbramento pela natureza a sua impressão, já que a velha cidade colonial e exotica não o podia interessar. Na noite de 9, começou o carnaval e o joven guarda-marinha foi empolgado no tumulto voluptuoso e ardente do entrudo, dos sambas, dos bailes, das festas, na grande maravilha, que as suas cartas descrevem com simplicidade e emoção.

Nesse carnaval, uma das coisas que Manet achou mais curiosa foi o jogo dos **limões de cheiro**. E conta as batalhas, referindo um facto interessante, mas duvidoso. Quando uma senhora atirava um limão certo no rosto ou na nuca de um rapaz, este tinha o direito de subir á janella, onde se encontrava a moça de boa pontaria, e beijal-a na boca. Em 1842, tolerariam nossos bisavós essas confianças?

Mas a sua maior impressão foi o carnaval dos negros. A extranha magia das côres e dos sons, os rythmos allucinantes, em que gingam os corpos freneticos nos sambas desenfreiados, toda essa loucura foi para Manet um sonho que nunca mais se dissipou, perdurando na sua retina, como a luz maravilhosa do Brasil, a sua mais fiel inspiradora.

estilo de Ruy Barbosa é dessa lingua dura, pedregosa, immovel. O estilo brasileiro de hoje é vivo, ardente, vario, surpreendente, rico de palavras e de phrases, testemunho de uma sensibilidade e de uma actualidade, que Ruy Barbosa não exprimiu. Elle perdeu a batalha pelo classicismo verbal portuguez, que a mentalidade nova do Brasil rejeita.

Destituído do poder criador de José de Alencar e de Machado de Assis, privado do encanto de Joaquim Nabuco, sem a solida serenidade de João Francisco Lisboa, sem a força renovadora e a cultura actual de Tobias Barreto, Ruy Barbosa, que tanto falou no presente, não falará na posteridade brasileira, como já não falam, para nós, Evaristo da Veiga, Bernardo de Vasconcellos, Salles Torres Homem, José Bonifacio, o moço, e José do Patrocínio.

# O ALBUM DE HIGHCLIFFE

ALBERTO RANGEL

Noticiava o "Bryan's Dictionary of Painters and engravers" que o inglês Carlos Landseer fizera no Rio de Janeiro "a large number of sketches". E alguns desses desenhos haviam apparecido na exposição de 1828 da "The British Institution". Taes affirmações não pareceram interessar aos varios rebuscadores da historia da Arte concernente ao Brasil. A relativa pobreza da nossa iconographia não os incitou á conquista de mais alguns novos elementos a esse respeito e que essas concluidas publicações britannicas annuciavam.

Em 1828, effectivamente, na "The British Institution", sociedade particular, que não existe mais e sob o patrocínio da qual se fizeram em Londres varias exposições na galeria construida por Alderman Boydell para a "Shakespeare Gallery", apparecera um quadro de 1.10 × 1.7 assignado por Carlos Landseer e intitulado "Groupe of Portuguese Peasant". Reproduziram-no na pequena gravura de que um exemplar se conserva no "Prints and Drawing's Department" do Museu Britannico.

A affirmação do dictionario biographico de Lee, a fiar-se nos catalogos da "The British Institution", recolhidos por Algernon Graves, não parece ser exacta. Foi em 1827 que Carlos Landseer expoz um trabalho sobre o Brasil, resultado provavel do seu pulo transoceanico. Tratava-se de uma tela de 2.5 × 2.11, denominada: "The interior of a Brazilian Rancho in the province of Santo Paulo, with a travelling merchant, his slaves, merchandises, etc." Esse quadro, que se saiba, foi o unico traço publico e official deixado pelo pincel de Carlos Landseer de sua estada no Brasil. Onde se encontrará essa composição, excellente a contrapôr á que fôra produzida pelo afamado Edwin Landseer, irmão mais moço de Carlos Landseer e nomeiada: "Interior of a Highlander's House", para os julgamentos da critica que balanceasse as qualidades dos dous artistas, de que um foi tão obscurecido pelo outro?

Além dos cento e dez trabalhos de Carlos Landseer, desde a "Dorothea", a primeira tela que expusera em 1828 na "Royal Academy", ao auto retrato enviado ao mesmo instituto em 1879, nenhuma referencia existe aos seus desenhos brasileiros, senão as vagas citações de Bryan e de Lee.

Foi por uma vespera de Natal de 1924, que os desenhos de Carlos Landseer, realizados no Brasil, se nos depararam no local, aliás, onde era natural que se achassem, conservados no segredo e carinho, que de costume rodeiam as lembranças de familia, na senhorial e antiga residencia de Carlos Stuart, o qual havia sido, em 1825, delegado pela Inglaterra e Portugal ao Reconhecimento da Independencia do Brasil.

Não longe de Southampton, nessa borda da Mancha, **fairyland**, cujas collinas de suave contorno ressaltam com sua relva gorda na moldura de carvalhei-

ras grenhosas, estabeleceu Carlos Stuart, marquês de Angra e barão de Rothesay, o bello dominio, que se rasga no panorama da bahia de Christ-church, voltada para as agulhas da ilha de Wight.

Depois de haver engulido em 1794, nesse ponto da costa, o castello do terceiro conde de Bute, avô de Carlos Stuart e primeiro ministro de Jorge III, o oceano alli se estabilizára por effeito de numerosas obras de drenagem que lhe rectificaram a orla do avanço sismico numa regra de bem viver. Carlos Stuart para realizar a doce ambição dessa magnifica moradia num velho canto familiar, adquiriu as terras que haviam pertencido ao pae, o celebre general, e seu homonymo, da guerra peninsular. E tomou o diplomata da vareta de condão do velho Prospero, que inspirado do céu e do mar, traçasse aos molinetes nas aragens do largo a mansão encantada para a joia da filha.

Começou então a erguer-se em 1835, do meio das dunas hampshireanas, o opulento edificio graciosamente torreado, todo offerecido pelos rasgões das altas janellas envidraçadas ás caricias do sol e das brisas mareiras da Gran Bretanha. Para o cunhar de mais sublimidade poetica inscreveram-se-lhe na frontaria alguns versos de Lucrecio. A platibanda incrustada da estrophe do romano e epicurista olha o oceano, extasiada da harmonia latina, a qual se trança patheticamente no alto dos muros para quebrar o que houvesse de restricto e friamente saxonio no recorte das pedras anglicas. Encastou-se-lhe tambem na fachada do lado sul a janella do castello de Andelys, perto de Ruão. A peça unica e veridica da architectura medieva desabotoava-se na camara em que expirara um rei de Navarra. Removida para alli sellava a modernidade do castello de Highcliffe com o tom historico e perfume de antiqualha, de que só o tempo detem para as suas victimas os preciosos e consideraveis segredos.

No edificio, gisado na esplendida fantasia do constructor de um lindo sonho para seu uso proprio, accumulou Carlos Stuart as riquezas que sua estadia em diferentes côrtes europeas e gosto dos mais apurados déra a oportunidade e o bom tom de escolher e colligir. E' assim que, além do mobiliario do rei José Bonaparte, desses gobelinos de Luiz XIV surripiados á Malta por Bonaparte, d'esses moveis de Boule, d'esses candelabros, paineis, arcas, porcellanas de Dresde, do Japão e da China, incunabulos, majolicas, e tantas outras preciosidades regorgita a soberba residencia do diplomata britannico, cabida successivamente por herança a uma de suas filhas, a bella e bondosissima marquesa de Waterford e por derradeiro ao seu sobrinho, sua excellencia o major general E. Stuart Wortley.

Perdido no espolio de esplendores e raridades, no relicario architectonico das bordas da Mancha, o album de Carlos Landseer.



Nomeado por Canning — o grande cosinheiro da politica de emancipação sul-americana — interventor especialmente delegado para deslindar num caso de familia o problema da separação definitiva entre Portugal e o Brasil, Carlos Stuart tratou de incorporar aos funcionarios de seu sequito um artista pintor para o registo do que lhe apparecesse interessante na grande volteada pelos dous continentes. Obtido o consentimento do gravador e archeologo João Landseer, pae e mestre de Carlos Landseer, recahiu a escolha de Stuart sobre este artista que tinha então vinte e seis annos e se contentara de um modico ordenado.

De regresso á Inglaterra reclamara Carlos Stuart o conjuncto de todos os trabalhos do artista annexado á sua missão. Respondera-lhe João Landseer a 18 de Outubro de 1826, essa pretensão do diplomata não se coadunava com as condições especiaes em que seu filho fôra admittido em sua companhia, isto : "he was to be allowed to employ part of his time in studying colour of Form as occasion might offer, for his owne future use".

Compromettera-se apenas Carlos Landseer, em relação a Stuart, affirma-o o seu progenitor, "to delineate for you such scenes of a popular character, connected with your mission as you might be aleased to piont out". Comtudo, Stuart exigira do artista, pois que nesse intuito o estipendiara, a totalidade de seus trabalhos.

De outra parte, João Landseer refere-se a "numerous unfinished works", trazidos do Brasil pelo filho, os quaes, demonstrando o seu talento, eram, pelo facto de não se achar concluidos, improprios a "ornaments of a nobleman's collection".

O "note-book", lardeado de alguns desenhos que não são de Landseer e encontrado em Highcliffe, representa um volume de  $0,49 \times 0,61$ , encadernado em couro e recamado de filetes dourados. Contem elle trezentos e quarenta e cinco desenhos a lapis, a penna, a sepia, a aquarella, distribuidos em 125 paginas, os quaes se seguem registando aspecto de typos e paizagens colhidos na marcha do medianeiro britannico, que arrastava o seu fardo de accôrdo e pacificação internacional das calçadas de Lisboa aos diversos portos do litoral do Brasil.

De certo esse album longe está do valor artistico, por exemplo, do de Ingres, tambem descoberto ultimamente e ambos traçados mais ou menos pela mesma época. No do artista francês já se acham fixados os pequenos debuxos com a mão firme, correcta e pura de um aprendiz de milagres da Belleza, com a lição das graciosas e perfeitas linhas de copia a Antigos florentinos, nos quaes elle habituava a pupilla e a mão predestinadas. Tambem por outros motivos esse punhado de desenhos de Carlos Landseer não se póde comparar aos do mesmo genero e semelhante assumpto assignados por João Baptista de Bret ou João Mauricio Rugendas. A obra d'estes é intencional e acabada, ornada dos mesmos dons, manifestos com a mesma expressionalidade e preocupação documental. O seu impressionismo, mesmo no arranjo um tanto artificial dos grupos scenicos de seus quadros, tem a frieza de um sentido puramente historico e demonstrativo.

De differente intenção e natureza é o trabalho de Carlos Landseer. Seus desenhos têm o sabor de feitos sem outro intento que a mordente apreensão do instante que foge. Corôa-os a significativa imperfeição do que se tacteia no primeiro repente. O artista

### A CASA DO ESTUDANTE BRASILEIRO EM PARIS

O governo do Brasil acaba de sancionar a resolução legislativa que o autoriza a estabelecer, na cidade do estudante, em Paris, a Casa do Brasil, onde os nossos patricios, que desejem estudar naquella capital, encontrarão um centro para se fixar. A idéa encerra um significado profundo em favor da nossa cultura e por igual representa mais um preito á amizade que nos une á França. Escolhendo Paris para centro de estudos de brasileiros, o nosso governo reconheceu o primado da cultura franceza, que é irrecusavel, e contribuiu para que se firme com actuação cada vez maior. Nesse particular, quasi só nos resta applaudir, pois seria difficil dizer alguma coisa de novo sobre a approximação intellectual entre os dois paizes. Seria repetir que aurimos o melhor da nossa cultura, não só do espirito francez, como através da lingua franceza, por cujas traducções nos chegam, na maior parte, os grandes monumentos do conhecimento erguidos em outras partes. Seria repetir que, por identidade espiritual, temos sempre os olhos fitos na França e no seu desenvolvimento, como mestra segura e amiga. Seria repetir que os livros francezes, como a vida, a actividade, o progresso da França, nos são familiares e ha um constante reflexo francez sobre a alma brasileira. Mas, tudo isso está tão bem na consciencia nacional, cimentado em horas duras de provações e em instantes radiosos de alegria e entusiasmo, que é inutil nos alongarmos. A casa do estudante brasileiro em Paris será uma nova contribuição nesse magnifico esforço, retribuindo, aliás, varias demonstrações francezas, em favor da nossa intelligencia.

habitava-se, no estudo das apparencias sobre que ia volitando, ao acaso dos encontros iniciaes de sua grande aventura, na cauda de uma embaixada. Proseguia elle a sua educação esthetica, respirando longe da atmosphaera abafada da officina europeá. Seu lapis, vagabundo e feliz, borboleteava por onde não reboaria a voz do Mestre, intimando as proporções do canone de Apelles.

Annotaria Carlos Landseer o porte de estranhas gentes, o segmento de horizontes inauditos, no esforço de habituar-se a uma luz e civilização que longe lhe andavam das brumas do Tamisa e do gyro febril dos conterraneos, occupados na City. Desenvolviam-se-lhe os pendores do gosto nas sensações do Novo e do Real, multiplicando-se-lhe com a mudança de ares o kaleidoscopio dos reflexos interiores com que a crysalida do instincto lhe fosse desabotoando as azas multicores...

Nos desenhos do "sketch book" ha indicios duma emoção que se afia, de uma organização que aprende, tacteando formas e caminhos da eterna miragem que tem por nome a mesma Perfeição. São um duplo documento, de um lado pelo interesse propriamente testemunhal do seu depoimento graphico, de outro por significarem as tentativas da attenção a um meio que por tão extraordinario somente pode

ser apreendido pelo exótico peregrino aos bocadinhos, na colheita das minúcias que lhe andavam mais ao pé. "O rancho dos paulistas", apresentado publicamente em 1827 por Carlos Landseer, não se reproduziu em trabalhos rematados sobre outros trechos de impressão formal e pessoal trazida da terra tropical. Ficaria esse quadro a única demonstração official do seu temperamento de homem do norte ante essa fulgurância da portentosa natureza toda em extremos de inferno e paraíso.

Nas raríssimas vezes em que Landseer tentou apañar no Brasil a luz cujas radiancias irrompem no tom violento e borbotante das fusões metálicas, esse artista poz-lhe por cima a transferência do véu azulino em que se extenuariam as tremolinas do brasido. Os olhos encandeados do pintor lhe resistiriam a se apropriar á definição dos chammejo e reverbero dos fogos que inda não comprehendesse... A tinta que lhe escorria da palheta tinha qualquer cousa da veladura das nevoas que a tarde estende em Setembro nas abertas do Hyde Parque.

O traço fino e captante do lapis de Carlos Landseer occupa-se entretanto com amor em minuciar os entrefolhos da floração architectural dos Jeronymos, das paizagens em que a vegetação intertropical põe um velo crespo e comesinho de galhos e de palmas em desordem. As figuras sahem-lhe do bosquejo num recorte natural e preciso. Aqui no mar é o companheiro de bordo alongando o oculo na amurada do "Wellesley", acolá em terra o negro atado ao pelourinho em que lhe cosem as carnes com um punhado de lategos mordentes. Além a praia se alonga quasi deserta, marchetada de casebres. Alli a imperatriz Leopoldina se escancha sosinha no seu cavallo de passeio, maltratada no triste aspecto de renunciada das glórias do sexo a que a corôa imperial arvorada numa aldeia impozesse a melancholia e abandono das desterradas sem culpa... Saloios, negros, marinheiros e mercadores...

Tudo isso entretanto tem o ar um tanto fugidio e alheio do transeunte que passou de longe, espiando para dentro da marmota com que o haviam mimoseado... Se nos dá a physionomia da Joanna do Rio Cumprido, desdenha Carlos Landseer para a sua galeria de retratos a favorita imperial do imperador já no throno de soberana do seu soberano, dos varios grandes do Imperio com quem Stuart se disputou, perdendo a calma protocolar dos legados, das figuras mais celebres ou curiosas da Côrte, o Chalaça ou o Anemuria, e até mesmo a effigie d'essa D. Maria Sodrê, que se candidatava aos favores especiaes de Stuart num papel de carta decorado de rosas: "eu desejaria hir a noite a hora q. V. Ex. me determinasse ainda que seja tarde..." (1)

Da sociedade brasileira propriamente dita não ha maiores écos nos desenhos de Carlos Landseer. O granito scenographico das rochas da bahia do Rio de Janeiro obumbraria o possivel observador social. O temperamento britannico e certo exclusivismo de seccura ou prevenção habituaes ante o espectáculo de sociedades heterogeneas ou mal formadas, afastariam Carlos Stuart na sua grande jornada de contactos sociaes, que aliás bem lhe haveriam servido a maiores exitos na delicada função politica de que se investira. Resentiu-se o lapis do artista aggregado ao embaixador d'essa singularidade de attitude nas reservas quiçá imitadas do seu chefe, o qual preferiu a aproximações de sensibilidade com os habitantes, ilhar-se em

## PROBLEMAS DE PENETRAÇÃO

Porque o governo abandonou, desde 1922, a construcção de estradas de ferro? Por causa da situação financeira não comportar os gastos extraordinarios de novas estradas. Ultimamente, a estabilização, exigindo o equilibrio orçamentario, tornou mais imperiosa essa politica. No entanto, que é a situação financeira senão um reflexo da economica? Ora, as finanças dependem, antes de tudo, do desenvolvimento das fontes de produção, a menos que se façam equilibrios ficticios. E, para se ter, no Brasil, um augmento de produção nada mais necessario do que facilidade de communicações e frete barato. A politica financeira não desaconselha, pois, antes incentiva a necessidade de retomar a actividade ferroviaria, porque o dinheiro nisso despendido fructificará compensadoramente. Mas, o problema está sendo visto sob um angulo estreito e sem a necessaria amplitude, que é da sua propria essencia.

arrabaldes do Rio ou percorrer o litoral do Brasil, soffresse embora a bôa marcha do seu mandato na negociação politica de que era o delegado e o piloto mór.

Pena é que Landseer, além das penhas das montanhas distantes, não se tivesse occupado com a silhueta da gente, da que gravitava por exemplo em torno aos eixos da côrte, anotando-lhe o realce da vida elegante, alta e rica, fantoches essenciaes nos circulos maximos da Politica e dos Negocios Publicos locais. A feição da generalidade dos artistas que por entre nós perambularam, coçando o papel com a ponta de um lapis, impressionou-se Landseer com as figuras da escravidão cuja negra miseria a pompa solar da terra ainda mais relevava o escuro e tragico contraste. O pouco de civilização ambiente á semelhança de um verniz estalava e renegava-se embebida na nodoa que vinha d'Africa... Seria por isso talvez o preto a curiosidade capital dos avidos observadores estrangeiros. Tristezas humanas, pedem consternação ou revolta que é um dever mesmo da arte deixar fria e implicitamente assignalados.

Nasceu Carlos Landseer em Londres, em 1799. Iniciara-o nas difficuldades da arte o afamado Haydon, o Delacroix britannico. Começou a cursar em 1816 a escola da "Royal Academy" para onde entrou como associado em 1837, e academico effectivo em 1845.

A familia Landseer originaria de um joalheiro de Lincoln predestinou-se ao culto da Arte. Este breve quadro genealogico o demonstra sem mais circumloquios.

(1) Archivo de Highcliffe.

João Landseer  
gravador e archeologo  
n. 1769 m 1852

Henrique Landseer  
paisagista

Thomaz  
gravador

n 1795 m 1880 esteve no Brasil  
(1825-1826)  
n 1799 m 1879

Carlos  
pintor

Edwin Henrique  
pintor animalista

n 1802 m 1873

Jessica  
miniaturista

Jorge  
pintor de Rajahs  
n 1834 m 1878

Entre todos se distinguio Edwin Landseer, o pintor de animaes, que se tornou na Inglaterra o artista mais popular do seu tempo. No seu longo rol de primorosos bichos, reproduzidos sempre com tanta sympathia, comprehensibilidade e precisão technica, são de notar os dous simios cuja origem lhe approve assignalar na tela adquirida pela rainha Victoria: "A pair of Brazilian Monkeys".

A sombra agigantada de Edwin prejudicou certamente o vulto de Carlos Landseer, apagando-lhe mais do que seria justiça os meritos incontestaveis. Notáram-no os necrologistas do "The Graphic" e do "The Illustrate London News" em Agosto de 1879. O primeiro observava: "His artistic career, perharps, owed something of its success to the reputation of his distinguished brother, but he was a true artist in feeling, and his kindly nature and genial humour won him many friends". E a segunda revista assignalava que: "...Edwin Landseer... quite over shadowed the reputation of Charles Landseer", não obstante "was a good painter of English historical subjects; and, though he would not, like Sir Edwin, make dogs and deer more living in characteristic expression than the real animals, it is thought he could do horses marly as well as Sir Edwin."

Foi, de facto, Carlos Landseer um pintor de historia e de genero, minucioso e provector. O "Dictionary of Biography and Mithology" de Joseph Thomas refere-se á sua "fair reputation as an artist". Cita o "Biographical Dictionary" de Cassell, como suas obras mais conhecidas: "Clarisse Harlowe in the Sponging House", segundo uma novela de Richardson, "Palmela", "The monkeys of Melrose" e "The return of the Dove to the ark".

Guilherme Sandley na "The History of the Royal Academy" gaba-lhe as faculdades e recursos da palheta: "In the pictures he has painted he has paid great attraction to all the accessories and details, studying propriety in costume and character, and giving a general effect which is harmonius and pleasing". Acrescenta que Carlos Landseer preferia as scenas de historia ou tiradas ás obras de poesia ou

novella, tendo sido dos mais populares os quadros intitulados: "The meeting of Charles I and his adherents before the Battle of Edgehill", "The temptation of Andrew Marvel", "Clarissa Harlowe" e "The sacking of a Jewel's House". Estes dous ultimos e mais o "Blood hound and Peyers", o "The backing of Basing House" estiveram na "National Gallery", de onde foram transferidos respectivamente aos museus de Newport, Glasgow, Liverpool e Bradford.

Possuidor de uma larga fortuna e pranteado por todos os circulos artisticos de Londres, falleceu Landseer, após uma longa doença, a 22 de Julho de 1874, tendo legado dez mil libras á fundação de escolas da "Royal Academy". Em substituição a Jorge Jones, houvera sido indicado reitor do ensino d'esse alto instituto, cargo que exerceu de 1851 a 1873.

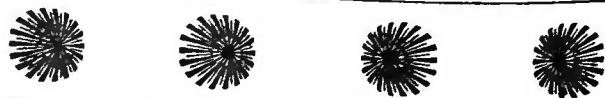
Do seu character e feitio dá-nos informação Jorge Dunlop Leslie em seu volume de memorias: "The inner life of the Royal Academy". Segundo elle "Charles Landseer was slightly deaf, very good natured, and an inveterate punster".

Assim foi o homem, assim a obra em que se não desmereceu, apalpando-se nos seus dotes. Nesses esboços provindos de sua mão de principiante florescem os preliminares de uma arte, que se tornou mais completa, reforçada e solenne, concorrida á fecundidade e riqueza do patrimonio artistico da Gran Bretanha. Mas, sobretudo e particularmente aos brasileiros interessam esse desenhos de occasião pelo discipulo de Haydon e jovem addido á embaixada mediataria de 1825.

A verdade é que Carlos Stuart, com as nobres e lateraes prooccupações de amator de preciosidades fez alguma cousa mais que deixar no tratado do Reconhecimento da Independencia do Brasil o compromisso da autonomia de uma nova nacionalidade americana, no concerto dos povos livres da terra. Galardoou-nós a sua bôa e graciosa fortuna de grão senhor e devoto das bellas cousas do mundo com este modesto punhado de raras e saborosas imagens. Pertence hoje o album de Highcliffe ao Dr. Guilherme Guinle. (Que justifique a indiscrição solemnizar-se mais uma benemerencia de tão abnegado e lucido mecenas.)

A collecção de traços que reproduzem a terra a cujo seio retornaram cem annos mais tarde, fatigaria a sombra da reclusão secular, no palacio de um Haroun-al-Raschid, que se houvesse tornado embaixador britannico, aposentado nas glebas de Hampshire. Nas mãos brasileiras o que é brasileiro achar-se-á melhor...

Londres, 1926.

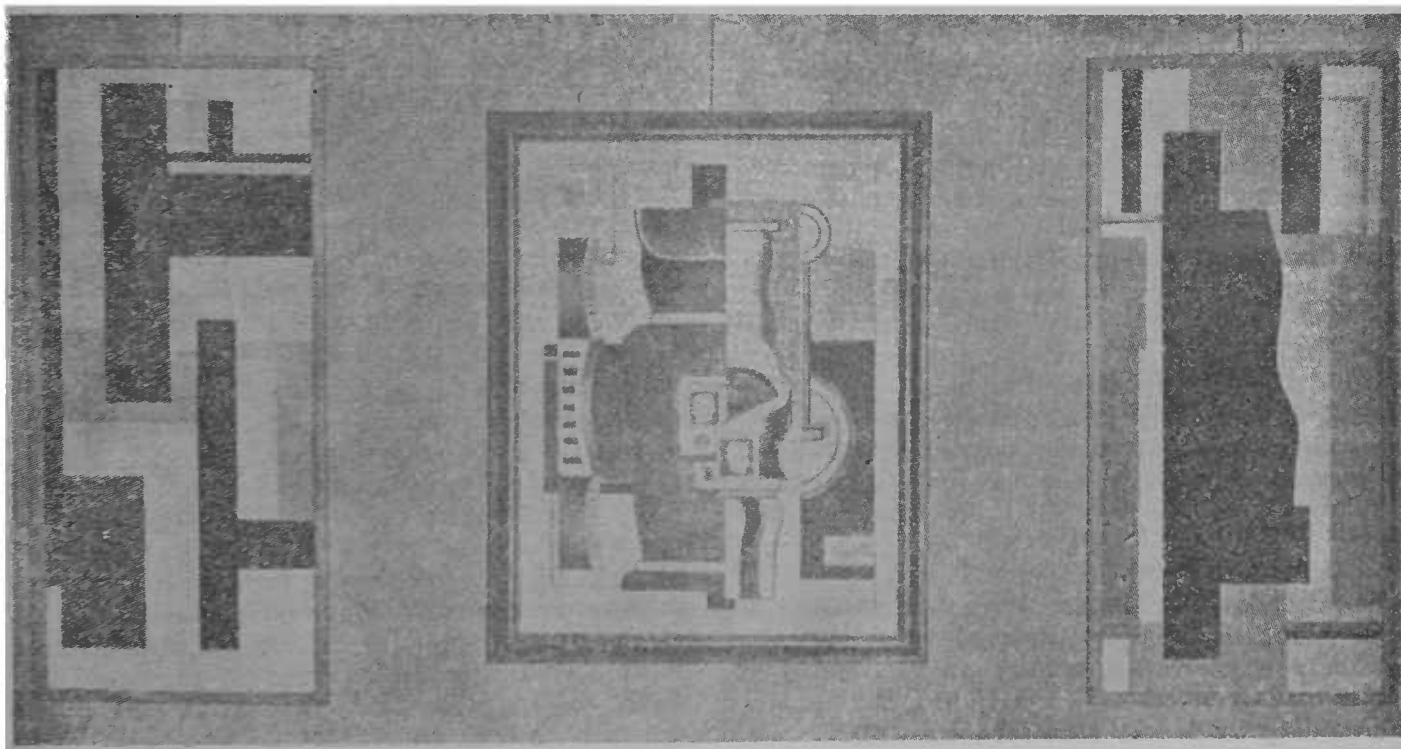


# Pintura Moderna

A pintura, como a arte plastica em geral, é que soffre maiores ataques, na sua tentativa renovadora. Diante de um quadro moderno, cubista, futurista, ou superrealista, uma pergunta, mixto de ingenuidade e indignação, aparece em muitas boccas — **que significa isso?** Não significa nada, é pintura apenas. Tudo vem de um velho preconceito, que é o realismo na arte. A arte não tem de reproduzir a natureza. Pelo facto de o haver feito por muito tempo, não significa que só assim possa fazer. O seu fim é produzir uma emoção, e essa tanto pôde vir de uma paisagem, como de um jogo de volumes coloridos.

realização. A idade media deformou, mas o renascimento voltou á idéa primitiva, embora fazendo intervir o elemento psychologico, dando á arte uma existencia interior além da realidade, mas por ella suggerida.

A revolta moderna, que abstrae a natureza, fazendo da arte uma suggestão continua de elementos objectivos ou subjectivos, de linhas, de côres, de sons, de massas, difficulta o problema, tornando-o insolúvel para aquelles que não querem transpor a sua sensibilidade além do convencionalismo tradicional. Um quadro cubista é sempre um equilibrio estatico, de volumes e de côres. Um quadro superrealista é uma tentativa de dar a realidade pela suggestão imprecisa que as coisas despertaram no subconsciente do artista. Um quadro futurista, um desejo de synthese das coisas moveis e variaveis, fixadas subitamente na sua fuga continua. Se essa realização artistica, cujo fundamento é



Pinturas cubistas de Léger

Naturalmente, em tudo isso ha muita idéa falsa e muita desorientação, que os proprios artistas provocam, zombando dos que não penetram immediatamente o segredo da sua obra. Assim, a preocupação de intitular quadros. Diante de uma téla cubista, por exemplo, bastaria chamal-a **pintura** e não lhe dar nomes extranhos e extravagantes, que suggerem, ou podem suggerir confusamente, uma apparencia com a realidade, da qual os autores inteiramente fugiram. A **deformação** é outro embaraço. Convencionaram tornar a arte tanto quanto possivel reproducção da natureza, sendo tanto mais perfeita quanto mais fiel a copia. Os gregos, nesse particular, attingiram a mais alta

inutil discutir aqui, consegue nos dar uma emoção, pela côr, pelo conjunto, pela impressão psychologica, pela sensibilidade que acorda, teremos uma obra de arte, como qualquer Apollo grego, ou qualquer Madona italiana. Que significa? A arte não tem que significar coisa alguma. Não demonstra, não prova, não argumenta por essencia, embora o possa fazer em determinadas circunstancias. O artista é um homem livre, que joga a realidade, como se nos apresenta, viva e palpavel, ou como nos é suggerida, ou ainda por aquillo que desperta em nós, réal ou irreal. Diante de um quadro não temos que compreender. Ou o sentimos, ou então é inutil insistir e pedir explicações.

# IGUASSÚ - SALTO GRANDE - APIPÉ

## A grande Visão Argentina

A bacia do Prata comporta, em pleno seculo XX, as mesmas visões de grandeza que povoavam os sonhos dos descobridores.

A essencia que deu direcção ao arrojo humano de outras éras assume agora novos aspectos. Lá está, bem no fundo, a ambição do homem, o incontido desejo de crescer e prosperar, ampliado nessa tendencia para o poder, que assoberba as nações organisadas, os estados constituídos, integrados na ordem juridica internacional, característica da phase actual da humanidade. O El-Dorado de outras horas não se extinguiu na imaginação contemporanea; transformouse apenas em outras miragens, ou desfeitas no inverossimil, ou apagadas na reflexão cautelosa, ou então metamorphoseadas na realidade esmagadora dos maximos empreendimentos, prodigios de bravura technica.

É, precisamente desse genero a visão absorvente que domina a Argentina em sua intranquillidade de expansão, propulsionada pela intelligencia dinamica de seus filhos. Um sonho a preocupa no momento sentindo em suas divisas com o Paraguay, o Brasil e o Uruguay a energia formidavel e inaproveitada dos rapidos do Apipé, Salto Santa Maria do Iguassú e Salto Grande. Integralmente voltada para o trabalho, concebendo e em seguida executando paulatinamente os seus planos de engrandecimento nacional, pela valorização de todas as energias disponiveis, estuda a Argentina com carinho extremado a possibilidade de reduzir a potencial applicavel nas suas industrias e na irrigação do solo fertil os 865.000 K.W. que compõem esses grandiosos dons da generosa terra americana. Não se intimidando com a complexidade do problema, que a empreitada subentende, entremeiada de ardis que as subtilezas das conjecturas aqui e ali revelam ou simplesmente suggerem, a administração platina enfrenta a questão em todo o seu conjunto, alinhando as cifras e os diagrammas de uma technica superior.

No intuito de bem determinar as possibilidades das quedas dagua utilizaveis, determinou o Ministerio de Obras Publicas da Argentina que os engenheiros Humberto Gamberale e Francisco A. Menoz estudassem o aproveitamento hidroelectrico das quedas de Iguassú, Salto Grande, do Rio Uruguay, e dos rapidos do Apipé, no Alto Paraná, tendo esses profissionais procedido a um exame technico do problema, do que deram conta ao seu governo, no relatorio, agora publicado em dois volumes, o primeiro de texto e o segundo de cartas, levantamentos graphics, diagrammas e outros documentos correlactos.

Vamos resumir as conclusões dos engenheiros argentinos. Começam por dizer que das 3 fontes de energia consideradas, a mais importante, pela grandeza da potencia utilizavel, é a do Apipé, que, por si só, basta, não só para fazer frente ao consumo actual de Buenos Aires, como para attender ás necessidades desse centro dentro de 15 a 20 annos. Mas, são precisas

obras gigantescas, cuja praticabilidade está dependendo de demonstração, devido ás condições do terreno.

Depois, vem Iguassú, cujo aproveitamento permitiria dar a Buenos Aires uma potencia media de 125.000 Kw. com uma maxima, de 250.000 Kw. utilizando-se metade da caudal do rio, desde que se complete com uma usina termina auxiliar de 85.000 Kw. (sem contar as unidades de reserva). Esta fonte teria em seu favor a maior altura da queda dagua disponivel e a circunstancia de não exigir o seu aproveitamento senão a construcção de uma represa de escassa importancia e de custo minimo. As dificuldades do terreno não são importantes. O maior inconveniente estaria na distancia da linha de transmissão a Buenos Aires, de 1.200 klms. devendo atravessar regiões accidentadas, muito mais do que as que cortariam as linhas do Apipé e Salto Grande. Este poderia dar a Buenos Aires uma potencia um pouco menor do que Iguassú, pois o seu valor medio não ultrapassaria de 100.000 Kw. e o maximo, de 200.000 Kw. As obras hydraulicas com as duas ultimas quedas seriam muito menos importantes e dispendiosas, do que as necessarias á utilização dos rapidos de Apipé. Esses calculos são feitos na base da Argentina só poder utilizar metade da caudal.

Estudando depois o custo da energia, concluem os Engenheiros argentinos que as maiores vantagens estariam no aproveitamento de Salto Grande, depois Iguassú e por fim, como menos conveniente, o de Apipé. Mostram ainda que o governo argentino não deve paralyzar as suas gestões diplomaticas no sentido de obter dos paizes visinhos as facilidades necessarias para o aproveitamento dessas poderosas energias hydroelectricas. Salientam as conhecidas vantagens de favorecer a utilização dessas forças o augmento do poder industrial argentino, a melhoria dos seus transportes, e crescimento da população nas regiões dos saltos, etc. Mas não crêm que estimulem sequer as industrias em Buenos Aires e, quanto á economia do carvão, fazem ver que a entrada do carvão é um elemento para a saída de cereaes, pois os navios, que vêm buscar esses productos argentinos, chegam a Buenos Aires carregados de carvão e, uma vez, sem elle, careceriam de um lastro qualquer, o que, pelo menos, encareceria o frete dos cereaes. Basta recordar que, na ultima greve dos mineiros britannicos, diminuiu sensivelmente o movimento do porto de Buenos Aires.

Julgam mesmo afastada por agora a conveniencia economica de utilizar essas energias para a Capital Federal, ficando a considerar o caso dos aproveitamentos progressivos e parciaes empregados nas regiões proximas a essas fontes, o que encontra ainda embaraço para a navegação de navios de maior calado nessas regiões, condição essencial ao frete barato. Portanto, o aproveitamento do Apipé e Salto Grande resultará do complemento de obras hydraulicas para melhorar a ró-

ta fluvial. Quanto ao Alto Paraná, considerando-se que o problema da navegação deve ser visto primeiramente, parece razoavel que se proceda gradativamente e de um modo mais modesto, pondo-o em connexão com a provincia de Corrientes, de sorte a estimular as industrias dessa região e do territorio de Missões, trazendo a utilização parcial de varias fontes de energia disponiveis, que se desenvolveriam de modo a não impedir o seu aproveitamento total e simultaneo com a navegação interior e exterior, vinculando-as todas ao grande systema hydrographico mesopotamico. Iguaes considerações se applicam á conveniencia de um aproveitamento progressivo de Salto Grande, do rio Uruguay, e, sobretudo, das quedas de Iguassú.

Enquanto isso, o governo argentino, por todos os meios, promove o estudo da região. Em 1906, pela Lei n. 6.712, de 29 de Setembro, ficou o executivo autorizado a adquirir por compra ou permuta, uma zona de terras, no angulo formado pelos rios Iguassú e Paraná, destinando-a: a) a um parque nacional e obras de embelezamento nas immediações do grande salto e de acesso a suas cataractas; b) á fundação de uma colonia militar; c) ao estabelecimento de usinas e installações que sejam convenientes, no futuro, para o aproveitamento industrial das forças das quedas dagua. No anno passado, firmado no art. 6º desta lei, o governo baixou um decreto autorizando a aquisição por utilidade publica de 82.000 hectares no territorio de Missões, justamente na zona das cataratas de Iguassú, por . . . . . 3.200.000 pesos m/n. ou sejam 11.500 contos de réis. Essa zona, finda a operação, ficará sujeita ao Ministerio da Guerra.

Como se sabe, um accordo com o Brasil, que permittisse a utilização das quedas de Iguassú, tem sido instantaneamente tentado, pela Argentina, pois, sem obras em territorio brasileiro, não lhe será possivel a utilização. O sr. Puyrredon, quando ministro do exterior, muito se interessou pelo caso e, ainda no anno passado, em Havana, por occasião da VI Conferencia Pan-Americana, tentou incluir uma convenção, determinando que os paizes ribeirinhos fossem obrigados a permittir um ao outro, obras em seus territorios para utilização de forças hydroelectricas, tentativa que tambem fracassou.

Como se vê, através dessas cogitações de vertiginosa materialidade a preliminar da boa visinhança se impõe. O esplendor da obra está condicionada ao reconhecimento de direitos alheios que a Argentina, não pôde esquecer um só momento. Deverá pois a diplomacia proseguir nos seus procedimentos, enquanto os engenheiros no seu estudo tecnico, de sorte a resolver, dentro das normas juridicas adequadas e da bôa politica, a formula de concretização do seu anhelos, sem ferir os pontos de vista de seus irmãos, menos entusiastas ou menos interessados, nesta occasião, em intervir no gigantesco plano, que, entretanto, se reunisse o assentimento e a collaboração da Argentina, Brasil, Paraguay e Uruguay, conciliando os interesses reciprocos, seria o maior symbolo de congraçamento economico do mundo, vasado em uma região geographica, animada pelo sentimentalismo fraterno de quatro povos empreendedores e pacificos.

## A ESTATUA DE BOLIVAR

O sr. Sylvio Julio, apoiando, em substancioso artigo, o projecto de lei, apresentado á Camara pelo srs. Deoclecio Duarte, Basilio de Magalhães e Edmundo da Luz Pinto, mandando erigir a 17 de Dezembro de 1930, primeiro centenario da morte de Bolivar, um monumento ao Libertador, entre outras razões adduzidas incluye o facto de contar "o direito internacional brasileiro, entre suas fontes immediatas, o Congresso do Panamá, dirigido e imaginado pelo genio prodigioso de Bolivar." Não queremos discutir a justiça do monumento ao grande heroi, embora nada tenha que ver com o Brasil; embora tudo indique que não era grande a sua afeição ao nosso paiz e esteve a pique de se unir á Confederação Argentina, contra nós, acedendo ás solicitações da embaixada Alvear; embora seja extranho que um paiz, que ainda não erigiu monumentos a grandes figuras da sua historia, vá glorificar os herois alheios. Mas, nesses casos, a generosidade é sempre um dom da mais alta nobreza e longe de nós restricções a tal abundancia de entusiasmo.

O reparo que vamos fazer é tão somente á affirmativa de que o nosso direito internacional — se é que ha um direito internacional para cada paiz — tem fontes, e immediatas, no Congresso de Panamá. Como se sabe, esse Congresso, por inspiração e sob a gloriosa orientação de Bolivar, se reuniu no isthmo do Panamá, em 1826. O seu primeiro fracasso foi a ausencia dos maiores paizes do continente — os Estados Unidos, que nomearam dois delegados, mas um delles falleceu e o outro não tomou parte nas reuniões; o Brasil, que nomeou um delegado mas, não se sabe, ou não se explicou, porque, tambem não compareceu; a Confederação Argentina e o Chile. Depois, o Congresso nada fez de definitivo em materia de codificação de direito internacional, que pudesse servir de fonte, hoje em dia, a nós ou a qualquer outro paiz. O que houve foi uma idéa de codificação, synthetizada num artigo adicional ao Pacto, proposto pelo delegado peruano, D. José Maria Pando, determinando que, desde que fosse ratificado o tratado, procederiam:

"á fixação de um accordo commum sobre todos os pontos, regras e principios que deveriam seguir em caso de paz e em caso de guerra e que, para esse effeito, se convidaria de novo as Potencias neutras e amigas a tomarem, si julgassem conveniente, uma parte activa nessa negociação, e a concorrerem por intermedio de plenipotenciarios para preparar, concluir e assignar o tratado ou tratados que deviam ser elaborados para esse fim tão importante."

Ora, pelo que se vê, houve um anhelos de codificação, houve mesmo uma recommendação, mas nada disso pôde ser fonte de direito. Essas seriam aquelle tratado, ou tratados que deviam ser elaborados e não chegaram a ser, senão muito mais tarde, nas conferencias pan-americanas. E esse pacto foi apenas firmado pelo Mexico, America Central, Colombia e Perú. O Congresso do Panamá, se não foi apenas uma reunião de interesses bolivarianos, renunciou a vida internacional americana, que as conferencias pan-americanas procuram, embora muito fracamente ainda, traduzir em realidade.

# COMO PENSAM OS ESTUDANTES BRASILEIROS

## Um inquerito de MOVIMENTO BRASILEIRO

Conforme anunciamos, esta revista resolveu ouvir um certo numero de estudantes brasileiros, sobre a sua orientação espiritual, social, politica e artistica, afim de conhecer melhor a mentalidade da nossa mocidade estudiosa, o que importa num depoimento do mais alto alcance para os homens de cultura. Por certo, o pensamento dos moços vem sempre cheio de ardores e entusiasmos, que mal o sustêm, as paixões do momento o animam e é vario e incerto. Mas, através de todas essas vacillações, é possível descobrir o sentido das suas tendencias, os pendores mais definidos dos seus espiritos e como nelles se reflecte o jogo actual das idéas. Ter-se-á, com segurança, as suas aspirações e, o que é mais, a sua sensibilidade. E o valor desses dados será uma contribuição valiosa ao estudo do problema brasileiro, cujas fontes vivas e energicas nos esforçamos por procurar.

### I — MAURO DE FREITAS

O Sr. Mauro de Freitas, a quem primeiro nos dirigimos, na vespera de deixar a vida academica, já se tendo formado em direito, tem as suas vistas voltadas para o problema politico do Brasil. E' um estudioso do seu direito constitucional e procura investigar pelas deficiencias da constituição, pela ausencia de realismo nas suas formulas, o mal brasileiro. Mas, conclue ousadamente, que só uma revolução seria salvadora, embora estabeleça que essa revolução não deve ser militar, mas ter um caracter acentuadamente intellectual. Considera o bolschevismo ou o fascismo phenomenos locais, russo e italiano, inadaptaveis á solução brasileira. Confessou-nos que ainda não havia situado bem, nessa equação, o factor economico, como determinante dessas profundas modificações na vida nacional, que lhe parecem essenciaes.

Quizemos saber da sua inquietação religiosa, mas nos disse ser francamente materialista, orientando nesse sentido os seus estudos philosophicos. Os seus mestres? Augusto Conte, embora não seja positivista, Nietzsche, o displicente Anatole France e Oscar Wilde. No Brasil, em primeiro lugar, Alberto Torres, depois Graça Aranha, Gilberto Amado, Ronald de Carvalho. E todos esses, sem esquecer Eça de Queiroz.

Disse-nos tambem todo o seu entusiasmo pelo movimento moderno, que lhe parece uma das grandes soluções para a renovação espiritual do Brasil, que deve presidir a obra transformadora nacional.

### II — STELIO BASTOS BELCHIOR

O sr. Stelio Bastos Belchior é 4º annista de direito e preside o Centro Academico Candido de Oliveira. Respondendo ás nossas perguntas discorria com facilidade e brilho, ainda que muito indeciso, em face dos varios problemas, que lhe dominam o espirito. Quando lhe falamos sobre o seu ponto de vista religioso, disse-nos que, educado no catholicismo, perdeu a idéa, religiosa no estudo da sciencia, no exame experimental dos problemas diversos, mas tem a religião como um ponto de união do Brasil. Confessou a sua inquietação diante da philosophia, cujo mysterio ainda lhe sombreia muito o olhar ansioso.

Em materia social, disse que ha, modernamente, com a civilização da machina, um choque entre a cida-

de e o campo, do qual advem a crise social. A solução estará numa melhor distribuição das riquezas, pela ampliação do estado, pelo automatismo juridico no estado, sem os excessos maximalistas, ou socialistas.

Do Brasil, falou da instabilidade em que vive o paiz, apenas com alguns pontos de referencia seguros nas capitales. Em toda parte um desejo de fixação, que exige a penetração no interior. A voz do oeste, como no tempo das bandeiras, nos chama hoje em dia. A solução da crise nacional está no desenvolvimento das possibilidades economicas do paiz. Em materia politica, temos uma opposição, que se limita a criticar os erros do governo, e um governo que, apesar dos erros, é a força constructora. Todas as soluções revolucionarias e de idealismo partidario lhe parecem precarias e sem base na realidade. Acredita, optimistamente, que progredimos, sendo o nosso idéal encontrar o equilibrio economico, para o que julga de grande utilidade a estabilização da moeda.

Declarou-se sinceramente modernista e um entusiasta pelo movimento moderno, que procura integrar o pensamento e a arte brasileira no espirito nacional. O phenomeno moderno é americano, portanto nem um brasileiro póde ser sincero fóra do modernismo, porque tem de estar com o seu tempo e no seu meio.

Falamos por ultimo do nosso ensino juridico. Teve o joven academico palavras de censura, dizendo-o lamentavel, burocratico e passadista. Ha uma profunda esterilidade no estudo do direito, sem base pratica, sem conformidade com a realidade brasileira. Esse é o seu defeito fundamental e que affecta a sua complexidade.

### III — ADELMO DE MENDONÇA

O sr. Adelmo de Mendonça, 5º annista de medicina, manifestou, desde a primeira pergunta que lhe formulamos, as suas convicções francas e declaradas pelo bolschevismo. Assim, não tem religião e as suas convicções philosophicas se filiam ao materialismo. Subordina, aliás, como marxista, ao factor economico todos os problemas humanos, consoante o materialismo historico de Karl Marx. A solução bolschevista lhe parece universal, portanto applicavel ao Brasil, tanto mais quanto nega o particularismo nacional. Estudando o caso brasileiro, disse que somos uma semi-colonia do capitalismo anglo-americano, portanto ha dois inimigos a combater, a burguezia nacional e a internacional, o que, juntamente com a circumstancia de não termos, como os paizes industrializados, uma economia propria, difficulta mais ainda a solução almejada.

Sobre o movimento moderno, falou com entusiasmo, mostrando-se integralmente dentro das suas tendencias e julgando-o mesmo realizado entre nós.

Pedimos os nomes das grandes figuras que têm exercido influencia sobre o seu espirito. Citou os nomes de Karl Marx, Claude Bernard e Darwin. No Brasil, referiu Graça Aranha, Euclides da Cunha e Castro Rabello.

Por fim, indagamos o seu parecer sobre o nosso ensino medico e respondeu-nos que, sob o ponto de vista experimental, é bom, mas, sob o ponto de vista de cultura geral, é ainda um ensino de classe, como todo o ensino universitario brasileiro, formando profissionaes para a classe dominante.

# REPERTÓRIO



## A DICTADURA NA YUGOSLAVIA

O golpe de estado do Rei Alexandre, da Yugoslavia, fechando o parlamento, suspendendo a constituição, nomeando um gabinete militar para servil-o e, desde logo, annunciando que esta dictadura deverá permanecer no poder por varios annos, vem incluir mais um paiz europeu na lista dos governos dictatoriaes. E' o sexto e os outros são a Italia, a Russia, a Espanha, Portugal e a Turquia. E' inquestionavel que o liberalismo, a menos na sua fórmula parlamentar, está fracassando e uma reacção violenta se manifesta contra essas camaras tumultuosas e inconstantes que, a força de brincar com o poder, acabam por perdê-lo totalmente. Tirante a Russia e a Turquia, onde o phenomeno é diverso, nos demais paizes a dictadura veio sempre da incapacidade dos parlamentos, que divididos em tantos partidos, não conseguiram estabilizar nenhum governo, resultando dahi situações anarchicas, que as dictaduras buscaram corrigir. Mussolini humilhou com as baionetas dos seus "camisas-pretas" a camara italiana; Primo de Rivera attribue todos os males politicos á esterilidade das camaras; Carmona fez presidencialista a republica portugueza; agora, Alexandre I despede os deputados barulhentos, que chegavam a se matar nas sessões, resolvido a governar por si o paiz. E o curioso é que as nações têm apoiado esses governos de força, contra os quaes todas as revoluções têm fracassado. Mesmo em Portugal, onde a revolução chegou a ser o acontecimento mais banal e frequente do paiz, depois da dictadura, ha dois annos portanto, só duas vezes houve fracas tentativas abortadas.

E' curioso que, enquanto na America, os paizes procuram solidificar, através de multiplas vicissitudes, o regime democratico, como se conseguiu na Argentina, no Uruguay, como nos esforçamos heroicamente no Brasil, num movimento que vae dominando a nação, para que tome posse de si mesma e acabe de vez com o dominio dos politicos profissionaes, enquanto, na America, a repulsa ás dictaduras é cada dia maior, na Europa ellas se apresentam como salvadoras e regeneradoras. Será que o mal é do parlamentarismo? Evidentemente, a não ser na Inglaterra, a sua pratica vae sendo perigosa e, ainda agora, na França, vemos o esforço nacional que tem sido necessario para que o Parlamento sustente Poincaré, evitando os golpes traiçoeiros das insidias partidarias.

## A SUCESSÃO PRESIDENCIAL NO MEXICO

Dos cinco candidatos conhecidos á successão presidencial no Mexico, sobressae a figura do sr. José de Vascónellos, cujo prestigio no continente é inconfundivel. Pela obra realizada no seu paiz, como ministro do presidente Obregon, assim como pelos seus trabalhos intellectuaes, o sr. José de Vasconcellos é um dos grandes espiritos americanos e a sua eleição para presidente do Mexico seria um alto attestado de cultura desse paiz. No entanto, não costumam ser essas as razões preponderantes de taes decisões politicas e outros candidatos de maior prestigio se apresentam, sendo certo que a eleição recairá sobre o nome que indicar no mez vindouro, a Convenção do Partido Nacional Revolucionario, chefiado pelo sr. Calles, e que é a força dominante no paiz. Duas indicações serão feitas á Convenção — dos generaes Aaron Sáenz e Pascual Ortiz Rubio, ambos muito conhecidos no nosso paiz, onde chefiaram a missão diplomatica do Mexico, aquelle como ministro plenipo-

tenciario e este como Embaixador, cargo que deixou, no fim do anno passado, para dirigir a pasta do interior e ministerio do governo do presidente Portes Gil.

Além desses tres estadistas, disputarão a eleição presidencial os srs. Valenzuela e Villareal, em opposição, como José de Vasconcellos, ao candidato que surgir da Convenção do Partido Nacional Revolucionario. Mas, este dispõe de 80% do eleitorado. Não se póde dizer com segurança qual dos dois generaes — Sáenz e Rubio — disporá da confiança do partido, para ser seu candidato, mas os circulos melhor informados em politica mexicana acreditam na victoria do sr. Ortiz Rubio. Varias razões ponderam em seu favor, entre as quaes a sua amizade com Calles e não estar estreitamente ligado com nenhuma das correntes que se chocam dentro do partido revolucionario. Para isso muito concorreu o seu afastamento do paiz, durante os ultimos annos, o que lhe permittiu alheiar-se do jogo das facções, dispondo assim da sympathia de todos esses elementos.

## RESSURREIÇÃO DA "SANTA MARIA" DE COLOMBO

Foi lançada ao mar, em estaleiros de Cadiz, uma caravella, que reproduz inteiramente, a **Santa Maria**, em que Christovam Colombo descobriu a America. Destina-se essa embarcação á Exposição de Sevilha e tem as mesmas dimensões da nau de Colombo, sendo tambem todos os pertences identicos á authentica **Santa Maria**. O armamento, os arietes, os arcabuzes, são da época, assim como as roupas dos officiaes e marujos. Na caravella será offerecido um jantar em honra do Rei da Espanha, conforme os usos do seculo XV, devendo Affonso XIII ser recebido á bordo com o cerimonial e etiqueta de então. A baixella e os utensílios estão sendo cuidadosamente fabricados, segundo os modelos usados no tempo.



### AS FESTAS DELPHICAS DE 1929

O poeta grego Anghelos Sikelianos que, com o apoio do governo de Athenas, renovou em 1927, as festas delphicas, vai, novamente, em Maio vindouro, celebrar as ceremonias em Delphos. Serão representados **Prometheu encadeiado** e as **Supplicants**, drama este symbolico, no quadro em que traça o encontro de duas civilizações, a grega e a egypcia. Sykelianos vê, nesse episodio, o nascimento das relações entre os povos e essas reuniões elle as quer consagrar á concordia e harmonia do mundo.

Gabriel Boissy, que foi quem suggeriu a chamma perpetua no tumulto do soldado desconhecido, sob o Arco do Triumpho, convidou Sikelianos para reacender em Delphos, no altar de Apollo, o mesmo fogo sagrado. O poeta grego já seguiu para Paris, afim de trazer para a Grecia, uma chamma acesa na lampada do Arco do Triumpho, o que não sabemos como se fará, materialmente, mas tem o bello significado symbolico, da offerta do fogo pela alliança dos povos.

### CONGRESSO DE ESTUDANTES BOLIVIANOS, DE COCHAMBA

"La Sierra", de Lima, órgão da juventude renovadora andina, por intermedio do seu director J. Guillermo Guevara, endereçou ao Congresso dos estudantes bolivianos, reunido em Cochamba, uma mensagem, em que defende ardorosamente a idéa da união das duas patrias, pela formação da Indolatinia. A separação dos dois paizes foi obra da colonização, continuada pela mestiçagem, avida da voluptuosa emoção do poder. "A implantação prematura do republicanismo e a sua má applicação foi funesta á America. Não houve unidade de pensamento e acção nos grandes caudillos só alimentaram um desejo insensato de libertação e uma sêde de dominio feudal. Dahi, enquanto os anglo-saxonicos se federavam, nós, iudolatinos, nos desagregamos." Estuda depois a Mensagem a necessidade de matar a causa da desunião, a primeira das quaes é o maligno espirito de chauvinismo, que conduz a guerra, mal que verbera com exaltada indignação e suggere por fim, a sua morte pelo ridiculo. A proposta que fazem é que, porventura, é um tanto ridicula. Num caso de guerra, as tropas, onde estariam em grande numero estudantes e filiaidos ás idéas anti-bellicas, dariam o golpe de estado e poriam na fronteira os que tivessem decretado a guerra, isso em todos os paizes envolvidos no conflicto, entregando-se a elles o duello pessoal, já que são os unicos que desejam a guerra. E nisso encontram a morte da guerra pelo ridiculo. São opiniões...

A Mensagem termina por uma invocação

aos bolivianos, no sentido de lutarem juntos pela solução do problema indigena, que lhe parece a solução viva e energica da autentica cultura americana. E termina: "Irmãos bolivianos, racebam a saudação de plena cordialidade fraterna que lhe envia "La Sierra" e façamos profissão de fé, de lutar pela harmonia continental, pela supranacionalização da imprensa e para que, a todos os homens dos Andes, corresponda, na America, a magna tarefa de renovar as decadentes instituições europeizadas, por novas organizações, animadas pela vigorosa seiva da estirpe indolatina."

### CULTURA NACIONAL E INTERNACIONAL NA RUSSIA

Continúa em fóco na Russia a discussão levantada no 1º Congresso dos escritores da U. R. S. S., em maio do anno passado, relativa ao fim principal da literatura proletaria. Será este de transformar as culturas nacionaes em cultura socialista universal. Assim, como demonstrou o sr. Sutyryn, escritor comunista russo, o dever primordial do Soviet é combater energicamente as tendências, que se manifestam entre os povos da U. R. S. S., em especial na Ukrania, de se voltar para a civilização occidental. Todos os povos da U. R. S. S. devem beber nas fontes da cultura russa contemporanea, porque só a Russia, actualmente o centro da revolução mundial, está em condições de criar uma civilização socialista. Assim, elle propoz uma associação pansovietica de literatos proletarios, de que seriam membros todos os escritores da União das Republicas Sovieticas.

A reacção contra essa idéa foi leadeada pelo sr. Kowalenko, em nome da Ukrania, dizendo que essa associação para a hegemonia da civilização moscovita, constituia um perigo para as letras ucranianas, subjugadas ao chauvinismo russo. O fim da conferencia, desde que se manifestaram essas idéas contrarias ao ponto de vista do Soviet, foi o seu encerramento. Mas perdura o debate. Ultimamente, appareceu o livro do sr. Waganian, comunista militante e partidario de Trotzky, **Da cultura nacional**, que defende a cultura russa, internacional, proletaria, dominando e subjugando as culturas nacionaes não russas. O Soviet entende, pelos seus órgãos officiaes, que o dever da Russia é impor a sua cultura aos povos que, no seu territorio, pretendem affirmar seus caracteristicos particulares e insiste assim em edificar uma civilização propria, proletaria e universal, oppondo-se ás culturas nacionaes dos povos não russos da U. R. S. S., afim de assegurar uma hegemonia politica russa.



### O PRESIDENTE WILSON E O CORONEL HOUSE

Estão ahi dois nomes que nos transportam immediatamente a dez annos atraz. O presidente americano da guerra e o seu confidente, a pessoa que, nos momentos mais difficeis da crise mundial, representou sempre o seu pensamento. No entanto, no fim da vida de Wilson, houve um frio entre ambos e esse mysterio nunca foi explicado. A recente publicação do 3º e 4º volumes dos papeis intimos de House, organizados pelo professor Charles Seymour (**The Intimate Papers of Colonel House. The Ending of the War. Arranged as a narrative by Charles Seymour. 2 vols. Boston and New York: Houghton Mifflin Company.**), que o Sr. William MacDonald, da Universidade de Yale, commenta em artigo recente, refere-se a esse mysterio, de modo que não chega para uma justa conclusão. Foi na Conferencia da paz, escreve o prof. Seymour, que, pela primeira vez, se notou uma quebra na inteira confiança que sempre reinou entre aquelles homens. Mas, nas cartas entre os dois nada indica essa ruptura, sendo feitas sempre no mesmo tom de cordialidade. Numa carta, que se encontra no ultimo documento desses volumes, House confessa que não conseguiu a chave para abrir essa porta. "A minha separação de Woodrow Wilson, escreve House ao prof. Seymour, foi e ainda é para mim um mysterio tragico, mysterio que agora não póde ser mais dissipado, porque elle o levou para o tumulto. Nunca, durante os annos que trabalhamos juntos, nunca houve uma palavra impaciente ou grosseira, escrita ou falada. Até que uma nuvem passasse entre nós, nunca tive um amigo mais considerado, e a minha devoção pela sua memoria continúa e permanecerá immutavel."

### OS "REPUBLICANOS" NOS ESTADOS-UNIDOS

Como se sabe, a eleição do presidente Herbert Hoover foi a victoria partidaria mais significativa na vida yankee. Obteve elle, dos 531 votos do collegio eleitoral, 444, de 40 estados, enquanto o governador Smith obteve apenas 87, de 8 estados. Em 1920, os resultados deram a Harding (republicano) 404 votos e a Cox (democrata) 127; em 1924, Coolidge obteve 383 e o seu competidor democrata, Davis, 136, tendo La Follette

(progressista) 13 votos. A maioria de Hoover excede mesmo a de Wilson, em 1912, que era o record, obtendo 432 votos, contra 88 dados a Roosevelt e 8 a Taft.

Na constituição do Congresso, a situação é inteiramente republicana. Os algarismos são os seguintes:

**Senado:** Republicanos 55; Democratas 39; Farmer-Labor, 1 (1 vaga).

**Camara:** Republicanos 269; Democratas 165; Farmer-Labor, 1.

Na actual legislatura os republicanos ganharam 8 cadeiras no Senado e 38 na Camara. O unico socialista do Congresso (representante) era Victor Berger, de Milwaukee, Wis., e foi derrotado pelo candidato republicano da circunscrição.

Nada mais significativo para mostrar que o povo americano é muito mais inclinado aos republicanos do que aos demócratas, do que o facto de, no periodo de 1864-1928, terem aquelles vencido 10 vezes e estes apenas 5. Aliás, na ultima eleição, a propria frente democratica se rompeu e muitos dos seus votos foram engrossar a maioria extraordinaria de Hoover.

#### ESTATUAS EM FRANÇA

Um grande comité de poetas, escritores, bibliophilos, amadores de theatro e artistas, se constituiu para erigir em Marselha, terra natal de Edmond Rostand, um monumento ao autor de *Cyrano*. A obra, já em execução, foi confiada ao escultor Paul Gondard.

Em Strasburgo vae ser levantado um monumento a Victor Hugo e Lamartine, em testemunho de que a Alsacia continua a ser "un ardent foyer d'amour pour la France"

Na Bretanha, em Ploubazlanec (Côtes du Nord) vae ser erigido um monumento a Pierre Loti, preito de admiração e reconhecimento ao autor de *Pêcheur d'Islande* e *Mon Frère Yves*, obras que popularizaram aquella communa bretã.

#### A MULHER E' TRISTE?

Foi o assumpto de um inquerito feito recentemente na França. Madame Lucie Delarue-Madrus acredita que ella começa triste, depois se adapta á vida, que a pôde entristecer, mas não deixal-a num estado de constante e perpetua tristeza. O romancista André Maurois acredita que as mulheres são tristes porque são humanas, o que, evidentemente, não responde muito. O professor Pierre Vachet, da Escola de Psychologia, disse que "a maior parte das mulheres têm uma vida mais subjectiva ainda do que a dos homens, arrancados de si mesmos pela acção. Elles dão ás suas alegrias, a seus pequenos ciumes, a suas vaidades uma importancia que o homem não lhes

pôde dar. Têm tempo de se ver, sentir, amar, soffrer. E é certo: desde que trabalham e que uma obrigação diaria as submete a uma disciplina, as suas sensibilidade se tornam menos vivas, mais equilibradas, numa palavra, mais viris."

Que conclusão tirar? E' difficil, mas não será talvez afastar-se muito dessas respostas dizendo que a tristeza, na mulher, é muitas vezes uma attitude feminina, que exagera a realidade. Um romantismo, em summa.

#### OBRAS LITERARIAS BRASILEIRAS VERTIDAS PARA O FRANCEZ

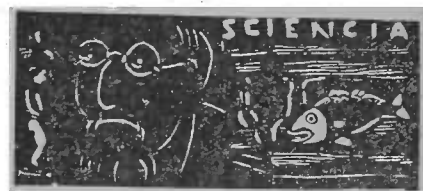
A commissão de cooperação intellectual brasileira resolveu indicar ao "Instituto Internacional de Cooperação Intellectual" as obras seguintes de escritores brasileiros para serem vertidas em francez. Cada volume, que deverá ser de cerca de 300 paginas, em oitavo, será organizado e prefaciado por um escritor, convidado pela commissão. Os prefacios não deverão ser maiores de 25 paginas. As escolhas foram as seguintes: José de Alencar, *O Guarany*, prefaciado pelo sr. Gustavo Barroso; Machado de Assis, *Contos*, prefaciados pelo snr. Alfredo Pujol; Ruy Barbosa, *Excerptos*, tirados das *Cartas de Inglaterra*, organizado e prefaciado pelo sr. Octavio Mangabeira; Joaquim Nabuco, *Ensaíos*, organizado e prefaciado pelo sr. Graça Aranha; Euclides da Cunha, *Paginas Escolhidas*, organizadas e com prefacio do sr. Roquette Pinto; Aluysio de Azevedo, *O Mulato*, prefaciado pelo sr. Coelho Netto; e Felício dos Santos, *Memórias do Districto Diamantino*, com prefacio do sr. Affonso Celso. As traducções serão feitas em Paris, sob as vistas do delegado brasileiro ao Instituto de Cooperação, sr. Elizeu Montarroyos. Os trabalhos devem ser presentes á Commissão até o dia 31 de Março, quando serão remetidos para o Instituto.

#### SOCIEDADE DO FOLKLORE FRANCEZ

Sob os auspícios de sir James George Franzer vae fundar-se em Paris a *Sociedade do Folklore francez*, que começa por dirigir um appello aos sabios, á sociedade parisiense, ás municipalidades e communas, afim de facilitar-lhe as investigações e estudos. Serão enviados questionarios ás associações scientificas, universidades, escritores, archeologos, de sorte a facilitar a repartição dos trabalhos, com o maior rendimento possivel.

A primeira reunião da nova sociedade foi presidida pelo professor Rivet, em casa de sir Franzer, seu padrinho, e de lady Franzer, sua madrinha. A primeira direcção ficou assim constituída:— Sir Franzer, presidente de honra; sr. Charlety, presidente; dr. Rivet, Levy Bruhl, Marx, Nourry, Van Gennepe e Mme. Sauvregis, vice-presidentes; Mme. de Pongé e sr. De Varagnac, secretarios honorarios; sr. Pierre Sayn, secretario. O comité de patrocínio se compõe dos srs. Alexandre Mauss, Alphantery, Couchoud, Ceccaldi, duque de Broglie, Marquez de Luppé, Mme. Noemi Renan, Prou, Riff, Jeanton, Herber, Elie Havelly, Duchartre.

A séde provisoria será no Trocadero. A Sociedade estuda a publicação de um boletim mensal e pretende apresentar-se ao publico com uma grande manifestação musical, devendo para isso serem recolhidos pelo phonographo varios cantos populares das provincias.



#### TOXINAS E CARVÃO

O prof. Calmette, numa sessão recente da Academia de Sciencias, de Paris, apresentou uma nota, na qual o sr. Boquet expõe que o veneno de cobra e as toxinas são absorvidas e privadas de poder toxico, quando em contacto com o carvão pulverizado muito fino, o que se pôde fazer mesmo *in vivo*. Quando se injecta, em animaes, no peritonio, carvão em pó finissimo, depois a toxina diphterica, esta perde toda acção. Este phenomeno pôde ser muito aproveitado, para o estudo das reacções, ainda pouco conhecidas, entre os antigenas e os anticorpos.

#### A THEORIA DA RELATIVIDADE

Einstein apresentou á Academia Prusiana de Berlim uma nova e mais perfeita exposição da theoria da relatividade, afim de unificar, como declarou, dando-lhes um ponto de vista commum a lei da gravidade e o electro-magnetismo. Nesse trabalho, ao que se affirma, o grande mestre, para contestar os que pretendem dar uma intenção especulativa á sua theoria, se basêa exclusivamente na mathematica, cujo profundo conheci-

#### CABELLEIREIRO VICENTE — Ondulação — Côte de cabelo GEORGETTE — manicura.

Serviço a domicilio a seis mil réis.

Tel. Ipanema 1243

mento se exige para compreendê-la, sem qualquer referencia, por vaga que seja, á philosophia.

Sobre o assumpto, em entrevista a um dos nossos jornais, disse o professor Carlos Sampaio:

— "Noticiou-se que Einstein tinha conseguido em cinco paginas dactylographadas, harmonizar a sua theoria com as velhas leis da mecanica classica, o que seria realmente de grande importancia scientifica, sabido que até agora a maioria dos grandes sabios não aceitava as proposições do mathematico allemão, por estarem em absoluto antagonismo com aquelles principios. Se elle fez o que se noticiou, está acabada a celeuma."

#### MANOEL DE ABREU, REFORMADOR DA RADIOLOGIA

O mundo medico francez tem recebido com grandes demonstrações o cientista brasileiro Dr. Manoel de Abreu, um dos mestres da radiologia moderna. O grande cirurgião Pierre Duval o levou ao seu serviço clinico, pedindo-lhe que fizesse algumas conferencias sobre incidencias obliquas no diagnostico differencial dos calculos renaes, vesiculares e diverticulos duodenaes. O Dr. Jean Charles Roux, um dos maiores nomes da medicina franceza, promoveu tambem algumas prelecções do Dr. Manoel de Abreu, sobre as suas descobertas relativas á radiogeometria do Mediastino e volumetria Pulmonar. A divulgação dos trabalhos do cientista brasileiro, que apparecerão brevemente em dois volumes que a casa Masson vae editar, justificarão no conceito unanime do mundo cientista o renome que já lhe deu a medicina franceza, de um dos reformadores da radiologia.

#### O THEREMINVOX

Ha alguns mezes foi apresentado em Paris, na Opera, a um publico selecto de

homens de sciencia e de arte, a invenção de um professor do Instituto Physico-technico de Leninegrado, o snr. Leon Theremin. joven cientista de origem franceza, já autor de outros trabalhos de importancia em Radiotechnica. No entanto a nova invenção que tanto interessa o mundo scientifico quanto o artistico, não é senão uma intelligente applicação de conhecimentos generalizados sobre as correntes de alta frequencia empregadas nos emissores e receptores de radio-telephonia. Com esse aparelho dispõe a musica moderna do mais completo instrumento até hoje concebido.

Vejamos a que se propõe o inventor com o seu Thereminvox. Considerando um instrumento musical, julgal-o-emos tanto mais completo quanto maiores forem os seus recursos sonoros, isto é, quanto maior fôr a variedade do som produzido em altura, intensidade e timbre. Se, além disso, o instrumento estiver mais directamente sujeito ao controle do artista poupar-lhe-á no melhor modo o esforço mechanic e mais se avisinhará elle da perfeição. Empregando o novo instrumento produzirá o artista em qualquer timbre os sons musicas os mais variados em altura e intensidade por simples movimentos livres das mãos no espaço. Teremos portanto um maestro fazendo "funcionar" uma orchestra sem figuras, embora sem a arbitrariedade toda pessoal que caracteriza os seus collegas.

E não se limitam a esta maravilha as possibilidades do novo instrumento porque pelos mesmos principios com que são obtidas as variações do som musical, se podem obter as variações de um colorido luminoso correspondente. E é facil antever a importancia artistica desta particularidade.

O Thereminvox consiste fundamentalmente em dois heterodynos cujas cor-

rentes de alta frequencia interferidas produzem a corrente de baixa frequencia capaz de desferir, por intermedio de um alto falante, o som musical quando devidamente detectada e amplificada. Um dos heterodynos é de frequencia constante controlada a crystal. O outro é de frequencia variavel governada por um condensador completamente original: em parte fixo, a dielectrico de ar, em parte variavel, sendo uma de suas armaduras uma haste metallica externa ao aparelho e a outra, a mão direita do artista. Variando pela posição desta a capacidade do condensador o operador faz variar a frequencia do respectivo heterodyno e, portanto, a frequencia resultante que acciona a membrana do alto falante variará á sua vontade, produzindo o som musical em qualquer altura. Em virtude de não poderem os heterodynos oscillar em frequencias muito visinhas para produção dos sons graves, porque facilmente entram em syntonía, e daí o silencio do instrumento, não trabalham elles em suas ondas fundamentaes e sim em harmonicas de ordens diversas.

A variação da intensidade do som é obtida pela desyntonização do heterodyno a frequencia constante o que o artista consegue pela posição relativa de sua mão esquerda a uma espira metallica que faz parte do circuito oscillante deste heterodyno e que tambem é externa ao aparelho. Em fim pela variação de certos elementos dos systemas oscillantes, se escolhe o timbre do som em que vae trabalhar o Thereminvox. Para isso o simples manejo de um computador é o bastante. Como a melhor comprovação do que expoz, o professor Theremin executou, ao terminar sua conferencia, diversas peças musicas não só a um instrumento como a dois, fazendo-se acompanhar de seu discipulo.

## MOBILIAS "MAPPIN"

para Bungallows e apartamentos

APRESENTAÇÃO DE MODELOS NOVOS

em aposentos especialmente decorados

## MAPPIN STORES

RUA SENADOR VERGUEIRO N. 147



### STRAVINSKY, O DESORIENTADOR

Ida Rubinistein, na serie de bailados criados agora em Paris, levou o **Beijo da Fada**, de Stravinsky. As criticas dos jornaes parisienses dizem tratar-se de uma musica classica, equilibrada, consonante, uma musica feita. Nada que lembre o formidavel e audaz criador de **Petrouchka**, o homem louco dos rythmos, das côres, das dissonancias. Nada disso. Tudo certo, tudo direito, tudo conforme. Pelo artigo dos srs. Pierre Lalo e André Levinson, a nova obra de Stravinsky foi uma decepção. "Seu classicismo se restringe de mais a mais. Abandona pouco a pouco todos os traços, tão vivos e fortes, que formavam a sua figura musical: por fim chega a escrever este **Beijo de Fada**, que não se sabe a quem attribuir, mas que se attribuiria a todo mundo, menos ao Sr. Stravinsky."

Ha mais ainda. Stravinsky esquece Tchaikowsky. Dedica-lhe o bailado nestes termos: "Dedico este bailado á memoria de Pedro Tchaikowsky, pertencendo sua musa a esta Fada, e nisso este bailado se torna uma allegoria. Esta musa o marcou igualmente com seu beijo fatal, cuja mysteriosa influencia se fez resentir em toda a obra do grande artista."

Diante disso, duas hypotheses. Ou Stravinsky abandona a expressão singular, para volver a um classicismo inexpressivo, caso em que deixará de interessar a nova feição da sua obra; ou então estamos diante de uma pilheria do grande mestre para desconcertar o mundo. Uma ou outra, não lhe honram o genio.

### WECO

Recebemos o 2º numero desta revista, da casa Carlos Wehrs & Cº., de vida e cultura musical, intelligentemente dirigida pelo nosso collaborador, maestro Luciano Gallet. Com varios artigos interessantes e grande noticiario sobre a vida musical, "Weco" já tem um lugar de relevo entre as nossas revistas musicas, inexplicavelmente pouco numerosas, considerando-se o grande publico de que dispõem. A capa deste numero é um retrato de Villa Lobos.

### LUCIEN CAPET

Grande violinista e tambem musicologo, fallecido recentemente em Paris. Foi o oraganizador e director do **Quartetto-Capet**, de reputação universal. A interpretação dos **Quatuors** de Beethoven

grangeou-lhe e aos seus companheiros uma celebridade invulgar, mesmo na Alemanha. Tambem compositor, deixa varios **Quatuors**. São de grande interesse os seus trabalhos sobre o pensamento musical de Beethoven, de que foi apreciado exegeta. Toda a imprensa musical franceza regista a morte de Capet, salientando os seus talentos e lamentando uma grande perda para a musica franceza.

### O NOSSO REPRESENTANTE EM PARIS

Será nosso representante em Paris, o distincto escriptor e jornalista snr. Elizeu Montarroyos, delegado do Brasil junto ao Instituto de Cooperaçao Intellectual da Liga das Nações. O sr. Elizeu Montarroyos, com o prestigio do seu nome em Paris, onde tem um lugar de particular destaque, nos circulos sociaes, literarios e diplomaticos, collaborará assim com os desta casa, na divulgação das nossas letras e propaganda da cultura brasileira no exterior. O seu esforço nesse sentido tem sido digno de nota. A nossa participação effectiva junto ao Instituto de Cooperaçao Intellectual muito lhe deve e a sua constancia e devotamento têm contribuido sobremaneira para a efficacia e brilho de tal exito.

O sr. Elizeu Fonseca de Montarroyos é antigo official do exercito, engenheiro militar, tendo deixado as fileiras, por occasião da guerra, afim de adquirir liberdade de acção para se empenhar pela participação brasileira ao lado dos aliados, tendo sido, ao lado de José Verissimo, Graça Aranha, Vianna, Reis Carvalho, Nestor Victor e outros, um dos fundadores e principais sustentaculos da "Liga pelos Aliados". No estrangeiro, o sr. Montarroyos tem representado o Brasil em varios congressos e conferencias como na de communicações e transito de Barcellona (1921) e de Genebra de 1923. Foi assessor tecnico da Delegação permanente do Brasil junto á Liga das Nações e hoje é, como dissemos, o representante do nosso governo junto ao Instituto Internacional de Cooperaçao Intellectual. Entre varias commissões que tem desempenhado, é licito salientar ter sido membro do comité de peritos, nomeado pelo Conselho da Liga das Nações, em 1925, para a delimitação do porto de Dantzig.

MOVIMENTO BRASILEIRO se honra de o ter como seu representante em Paris.

### MAGDALENA TAGLIAFERRO

Quando esteve, aqui no Rio, numa das suas ultimas visitas, Magdalena Tagliaferro, que, desde 1908, estreado como menina prodigio, é uma das glorias da nossa musica, ao lado de Guiomar Novaes, Rudge Muller, Souza Lima e Alfred Oswald, encontrou em plena floração o movimento moderno. Tambem moderna, pelo temperamento e sensibili-

dade, num encontro com alguns escriptores e artistas da nova corrente, convenceu-se que deveria dar, no Municipal, um concerto de modernos francezes e espanhóes. Pois bem, Magdalena, cujo nome sempre attraiu grande publico, teve naquella noite uma vasante lastimavel. Politicos sizudos a censuraram de tocar aquellas "maluquices", que lhe compromettiam o renome, e os Guanabarinós disseram coisas... No entanto, foi um concerto extraordinario, em que, pela primeira vez, se tocou Honnegger, que é hoje a maior celebridade musical.

No entanto, vemos agora que, em Paris, Magdalena Tagliaferro, que já tem Legião de Honra, dá concertos de musica moderna franceza, com uma perfeição que lhe enche de gloria o nome de grande artista.

### "SALAMBÔ", DE FLORENT SCHMITT

Foi levada em Paris, nos Concertos Colonne, em primeira audição **Salambô**, de Florent Schmitt, "suite" de orchestra tirada da partitura escrita para acompanhar o film **Salambô**. Divide-se em 4 partes. Mais uma vez se salientaram as grandes qualidades de Schmitt, a sua modernidade, a sua força expressiva, exagerada mas brilhante, a sua sabedoria de orchestrador e o modo verdadeiramente excepcional com que trata dos timbres. Obra de grande envergadura e effeito surprehendente.



### O THEATRO E O ROMANCE MODERNOS

O romancista e dramaturgo austriaco Stefan Zweig, falando do theatro e do romance em nossos dias, disse numa entrevista recente, que o theatro europeu se renova totalmente. Parece que foi o cinema que apressou a reforma e o publico se mostra de mais a mais impaciente e sensível, como nunca, á idéa do tempo. Quer as peças em quadros. São em Moscou os espectadores são capazes de supportar peças infindaveis e sem acção. Nós não podemos ouvir Wagner na integra e elle affirma que os proprios francezes murmuram secretamente contra o rythmo solemne e lento de Corneille e Racine.

Quantas peças podem ser chamadas obras-primas? Quinze? Vinte? Quando muito. De Ibsen, Sudermann, Augier, Dumas, que dominaram o theatro em seu tempo, que resta? Nada. O drama,

mais do que o romance, marca o tempo e nas coisas mais ephemeras. Confessem que hoje os problemas que colloca o theatre de Ibsen são muito ridiculos! Ademais, as invenções mecanicas têm sobre o theatre um valor extraordinario. Disse que, Vienna, assistiu um **Fausto**, e mique a voz dos anjos e de Deus era transmittida por um alto-falante.

O romance lhe parece menos movel, orientando-se hoje para a psycologia. Depois de Werther, eis Julien Sorel, Jean-Christophe, les Thibault. Onde vae o romance? Seria temerario dizer. Qual será o espirito de amanhã? A literatura se tornou internacional. As mesmas peças, os mesmos romances triumpham na França, na Allemanha, na Russia, na America. Proust é lido no mundo inteiro. A literatura tem mais do que nunca um valor universal.



#### OS MANUSCRIPTOS DE AUGUSTO CONTE

O Snr. Paulo Estevão de Berredo Carneiro obteve autorização dos depositarios dos manuscritos de Augusto Conte, para encadernal-os devidamente, o que vae ser feito ás expensas de um grupo de positivistas brasileiros. Nesses manuscritos estão os originaes das mais importantes obra de Conte, **Politica positiva, Philosophia positiva, Catecismo**, etc.

#### MANUSCRIPTOS DE VINTE E UM DIALECTOS INDIGENAS AMERICANOS

A Bibliotheca Réal de Madrid prepara, por determinação do governo espanhol, a publicação de manuscritos de 21 dialectos de linguas indigenas americanas. Trata-se, como se vê, de um verdadeiro monumento de linguistica, que dará elementos sobre cerca de 30 linguas, algumas das quaes ainda vivas, como o guarani, e outras inteiramente desapparecidas. Sobre cada lingua, haverá 3 partes: 1ª, um lexico, com o termo espanhol e o correspondente indigena; 2ª, as noções essenciaes de grammatica, morphologia, syntaxe e prosodia; 3ª, "concessionarios", isto é, palavras e frases necessarias ás confissões, com o texto indigena e o castelhano. São usados os caracteres latinos, mas, para certos phonemas sem correspondencia exacta na phonetica espanhola, foi necessario fundir tipos especiaes, para caracterizal-os.

Os manuscritos foram reunidos em 1787, por José Celestino Mutis. As lin-

guas estudadas são as seguintes: achagua, amuguaje, anathomo, andaqui, jaruaca, caraibe, céona, coimos, chaques, chibcha, chocho, guama, guarani, guarauno, guotesco, huaque, zohuo, mexicano (sic), mixtéque, mosco ou mosca, motilona, murciélagos (sic), otomi, otomaca, paez pariagolo, sabrile, taparita, taraoque, pepagua, totomaque e yarura.

Não figura o tupi, que, no entanto, ainda é falado hoje na Amazonia, para não falar na sua importancia historica, ainda ha pouco acentuada por João Ribeiro, citando os trabalhos de Anchieta e do padre Figueira, nos dois primeiros seculos da conquista. Talvez figure juntamente com o guarani — o tupi-guarani — como foi chamado o dialecto do norte (tupi) e o do sul (guarani), por pouco se differençarem.

Por igual, entre outros idiomas não referidos, encontramos o aimara, o tazao-teca, o tonalteca e o maya.

#### A MULHER MODERNA

Existe realmente um typo de mulher moderna? O typo da mulher de outrora que se desenvolveu através de seculos de constrangimento e estricta vigilancia, poderia, no seu meio, ser considerado como tendo chegado á perfeição em bondade e ternura desinteressada e mesmo em apparencia graciosa e attitude. A mulher da era nova, criada numa atmospheria de liberdade muito maior, rainha que só responde pelos seus actos a si propria, ousarei dizer que é um sêr em formação e precisamos dar-lhe o tempo de se desenvolver em paz, sem ser nem depreciada nem exaltada prematuramente. Nós, as velhas, só lhe desejamos que se torne o ente glorioso, e esperamos que isso seja no dia em que, para ella, tivermos obtido a liberdade.

Selma Langerloef

#### INSPIRAÇÃO OU PLAGIO? PIRANDELLO PARA ESCREVER "SEIS PERSONAGENS" SE INSPIROU NUMA NOVELLA DE ANSLEY?

Os titulos, que encabeçam estas notas, são indagações que formula, em **Commoedia**, Paul Achar, ao estudar a possibilidade de ter Pirandello tirado os **Seis Personagens**, de uma novella de F. Ansley, apparecida ha 20 annos, **Porque renunciei a escrever romances**, e que foi publicada agora em francez, na "Anthologia dos humoristas inglezes e americanos", sob a direcção de Michel Epy, traduzida pelo sr. Louis Labat.

"Na novella de F. Anstey, escreve P. Achar, encontramos um autor que, um bello dia, vê chegar á sua casa os personagens de um dos seus livros; installam-se ali decididamente. Querem viver

na realidade as suas vidas; proclamam o direito de tudo, que é criado pela imaginação de um escritor, se evadir das linhas, para desenvolver-se e ir até o fim do pensamento do seu criador."

Como se vê, está ahí, 20 annos antes, uma novella que passou despercebida, toda a originalidade chocante do drama extraordinario de Pirandello. **Plagio?** **Inspiração?** ou Pirandello não conhecia o conto de Ausley, havendo apenas uma coincidência? De qualquer fórma, os **Seis Personagens** foram a grande revelação. Também o **Cid** não é de Corneille, nem o **Fausto** de Goethe. Modernamente, as idéas estão se industrializando, como patentes de invenção, quando o que importa é o modo por que o artista as impõe. Neste caso, o conto inglez, como uma grande invenção, permaneceu obscuro. Pirandello, utilizando-a, mesmo conhecendo-a, fez uma grande obra. E' licito acusal-o?

Estava escrita esta nota, quando lemos a carta de Benjamim Crémieux a **Commoedia** mostrando que, primeiramente, essa similhaça é apparente e que a idéa da peça de Pirandello está um seu conto, pelo menos da idade do de Ausley, intitulado: **Donde, o halito de dar audiencia, todos os domingos, pela manhã, aos meus personagens**.

#### UM PROCESSO LITERARIO

A justiça ingleza moveu um processo contra a escritora Radclyffe Hall, considerando immoral e obsceno o seu livro **The Well of Loveliness**. Esta escritora acaba de chocar o puritanismo britannico defendendo a inversão. "Para ella, escreve o sr. L. Borgex, a inversão deve ser reconhecida de utilidade publica. Os que são attingidos por ella devem ser aceitos com respeito nos meios mais austeros, sem reconhecimento mesmo, e as ligações do mesmo sexo podem frequentar as outras, feitas segundo as velhas e passadas leis da natureza." A justiça britannica não quiz concordar com essas doutrinas, que julgou corruptoras e mandou queimar o livro de Radclyffe Hall.

#### MERCURE DE FRANCE

Para substituir o nosso collaborador Tristão da Cunha, que, por motivos ponderaveis, foi obrigado a deixar a secção das letras brasileiras, nessa revista, onde, por muito tempo foi um commentador brilhante e seguro da nossa vida litteraria, foi nomeado o sr. Severiano de Rezende. Esperamos que o novo correspondente do **Mercure de France** não se deixe comprometter com o passadismo, mas informe com segurança o grande publico internacional que lê o **Mercure**, do movimento renovador do Brasil, das suas energias espirituas modernas, que edi-

ficam e constróem, sorrindo ao marasmio academico. Procure, antes de tudo, o sr. Severiano de Rezende, que está no estrangeiro, ouvir as vozes reaes do Brasil moderno, indague da poesia, da ficção, da critica dos moços para poder fazer obra sincera e honesta, que todos esperamos do seu espirito e da sua intelligencia.



**“A LINGUAGEM USUAL E A COMPOSIÇÃO”. DE JULIO NOGUEIRA**

Não se pôde discutir que, ultimamente, os grammaticos se estão convencendo de que não é possível enfeixar a lingua dentro de meia duzia de regras inflexiveis, fóra do que tudo seria excomungado. Talvez porque vissem que pouco se nos dava essa excomunhão. Foi o espirito clarividente de João Ribeiro um dos primeiros a reagir contra esses absurdos e proclamar a liberdade da lingua, que não vem dos classicos para o povo, mas vaé da bocca popular para as pennas eruditas. E, entre nós, o caso apresentava feição mais grave. Enquanto o povo novo, que se caldeia incessantemente com multiplos sangues de raças diversas, ia formando uma lingua viva e ardente, obedecendo ás condições do meio e a todas essas imponderaveis determinantes anthroposociaes, os grammaticos, fossinhando os classicos portuguezes obsoletos e enfadonhos, que falaram a lingua em outras condições, num outro meio, queriam impor regras e mais regras lusas, justificando tudo com exemplos do cacetissimo Frei Luiz de Souza, de João de Barros e outros fosseis. O resultado é que se escrevia uma lingua artificial, enquanto se falava outra. A reacção formidavel de José de Alencar não conseguiu liquidar o caso e só agora, podemos affirmar, começa a libertação. E libertando-no sda apostilha, livramo-nos tambem do jugo portuguez. A lingua pôde ser a mesma, mas está profundamente diferenciada e cada dia mais o será.

O livro do sr. Julio Nogueira é feito nesses moldes liberaes e as suas explicações, evitando sempre a regra secca e impertinente, que só apparece subsidiariamente, são de grande utilidade. O seu modo de ver a collocação de pronomes, ou os gallicismos é intelligente e por esse ponto se pôde medir, entre nós, o espirito do grammatico, porque ahí é que elles mostram quando não têm espirito algum.

A segunda parte do livro é que nos parece menos util, a que pretende ensinar a composição. Aprender-se-á isso em compendio? Não é pelas artinhas que se creve musica, nem com methodos de metrica e dictionario de rima que se creverão versos. Certa vez, perguntaram a Victor Hugo se fazer versos era difficil. O poeta respondeu que ou era facil ou impossivel. Quando muito, para desenvolver a aptidão de um alumno, que revela pendores literarios, é possível oriental-o, mas pelo trabalho directo sobre os seus escritos, fazendo com que elle proprio desenvolva as suas idéas, sobretudo para tornal-as claras, esse primeiro e principal embaraço de todo principiante. Em todo caso, os modelos do Sr. Julio Nogueira são bem feitos e podem ser uteis, talvez, ao professor, mas não acreditamos que ao alumno.

O sr. Julio Nogueira, que já nos havia dado **O Exame de Portuguez**, que é um livro de merito irrecusavel, com este novo trabalho, confirmou as suas excellentes qualidades didacticas e seu conhecimento profundo do idioma, de que hoje é um dos professores mais illustres.

**“MEIA PATACA” — DE GUILHERMINO CESAR E FRANCISCO PEIXOTO**

Já acentuamos aqui a vitalidade do movimento moderno, através de todos os poetas jovens que, por este Brasil afóra, nos mandam seus livros ardentes e novos. Que fim levou o soneto? Ninguem sabe delle. Os versos são livres e saborosos, cheios de sol, das nossas coisas e da alma brasileira, num aspecto de exaltação, ou de lamuria, mas, em tudo, com um esforço para interpretar os seus mysterios, os seus segredos. Imitam Ronald, imitam Mario, imitam Guilherme, imitam Manoel Bandeira. Não tem importancia nenhuma. A força renovadora dos artistas novos que, em 1922, agitaram o ambiente pesado e pas-

sadista das nossas letras, irradiou e contaminou os moços. Sentiram, na descoberta, um deslumbramento e se entregaram, cheios de sinceridade, ao espirito, que os emancipava da rotina e da servidão estrangeira. Uniram-se todos no mesmo anseio e é natural que as expressões mentoras do movimento os impressionassem fortemente. Mas, elles se libertarão desse influxo, benfasejo em todo ponto, para affirmar as personalidades reaes, que tiverem de surgir do tumulto criador.

Em Cataguazes, um grupo de moços, fundou a revista modernista “Verde” e já apparecem varios resultados da reacção. Guilherme Cesar e Francisco Peixoto publicam o livro **“Meia Pataca”** para o qual Rosario Fusco fez uma capa superrealista. O titulo parece que é para escandalizar e, no entanto, não é. E’ até um tributo ao passado. Foram os portuguezes que chamaram Cataguazes de Arraial de Meia Pataca.

Francisco Peixoto explica:

De primeiro o lugar se chamava  
Arraial do Meia-Pataca  
Por causa de terem achado  
Num córguinho que por aqui passava  
Meia-Pataca de ouro.

Os versos de Francisco Peixoto são assim, de um lirismo ingenuo, ingenuidade talvez querida, por certo querida, mas que, na sua emoção, tem uma frescura deliciosa, cheia de poesia. Por exemplo, este poema:

Você menina de-já- hoje passou  
Um mundo de vezes na minha rua  
Se lembra direito?

Você menina passou  
Olhando desejava pra um lado, pra ou-  
[outro]

Assim como quem quer...  
Querendo o quê?

## Movimento Brasileiro

### O NOSSO REPRESENTANTE EM S. PAULO

E’ nosso representante em São Paulo o Snr Felipe Godoy de Oliveira, residente á Rua Dr Abranches, 45.

### AOS SNRS. ASSIGNANTES

Rogamos aos Srs. Assignantes, que não recebam pontualmente, os numeros de MOVIMENTO BRASILEIRO, que apparece sempre a 6 de cada mez, o obsequio de avisar esta Redacção, afim de reclamarmos á Sub-directoria do trafego postal.

Dix que você tem mesmo mania...  
 Não tem soffrimento de viver em casa:  
 Fica na rua...  
 Fazendo o quê?

Si você soubesse  
 Que delicias gosadas em cálculo  
 Ezistirem em você...  
 Sabe não?

Quando você chegou na esquina  
 E se deu na vontade  
 De concertar sua meia,  
 Me viu na janéla  
 Ou se esqueceu que meus avós  
 Eram tupinambás?  
 Se esqueceu?

Ha talvez um rebuscado de expressão,  
 de modismo regional, que tem sido o  
 grande erro de Mario de Andrade, pre-  
 judicando a naturalidade da poesia. Fa-  
 lar como se fala. Para que procurar fa-  
 lar errado? Não será um preconceito tão  
 funesto como procurar o purismo?

Guilhermino Cesar é um poeta mais  
 objectivo e a impressão simultanea da  
 realidade o fascina. Assim, o poema Sa-  
 bará, ou Curandeiros. Outras vezes é  
 um artista interior, de muita doçura e

lembra uma certa feição de Ronald de  
 Carvalho. Mas, pelo lirismo, pela seduc-  
 ção, nada como este **Deslumbramento**:

Morena batuta  
 de seios de fruta  
 novinha que dóe.  
 Morena batuta  
 segura essas frutas  
 segura que cáem.

Meus olhos cobiçam  
 delicias assim  
 que a fome chegou.  
 Meus olhos cobiçam.  
 E doidos não vêm  
 que são temporás.

Morena batuta  
 de seios de fruta  
 novinha que dóe.

**DIVERSAS**

— A Companhia Editora Nacional  
 annuncia o novo romance de Afranio  
 Peixoto, **Sinhazinha**.

— Chama-se **Você** o novo livro de  
 versos de Guilherme de Almeida.

— Rosario Fusco acaba de publicar  
**Fruta de conde**, poesia.

— Os manuscritos de Theophilo  
 Braga foram vendidos ultimamente em  
 Lisboa, por 200 mil escudos.

— Foi um verdadeiro fracasso a  
 venda de autographos de Marcel Proust.  
 Tudo por 46.000 francos. O que mais  
 rendeu foi uma **Biblie d'Amiens**, "com  
 uma dedicatoria escabrosa de Marcel  
 Proust", vendida por 2.420 frs.; uma  
 carta, por 1.850; uns versos, por 2.300.  
 Mas houve uma carta, talvez um bilhete  
 apenas, que só deu 70 francos!

— Os theatros allemães recebem do  
 thesouro nacional do Reich subvenções,  
 no valor de 20.286.728 marcos, o que  
 equivale a cerca de 40 mil e quinhentos  
 contos de réis. No entretanto, no Brasil,  
 nem é bom falar nisso, pensam logo que  
 é negocio...

— O sr. Alberto Rangel publicará,  
 ainda este anno, **Papeis pintados**, livro  
 de cronicas literarias.

— Continuando as publicações da  
 Bibliotheca de Escriptores Maranhenses,  
 instituida pelo governo do Maranhão,  
 sob a direcção do sr. Humberto de Cam-  
 pos, será publicada em breve a obra de  
 Yves d'Evreux sobre o descobrimento  
 do Maranhão.

**LYCÉE FRANÇAIS**

RUA DAS LARANJEIRAS, 13 e 15

**Reabertura das aulas a 1º de Março**

JARDIM DA INFANCIA

Cursos Infantil, Secundario e Commercial.

EXTERNATO E SEMI-INTERNATO.

**Novidades**

- Fernando de Abreu — Um livro como os mais (erros e vicios da nossa formação) 1 vol. 290 pag. . . . . 9\$000
- Fernandes Figueira — Elementos de pathologia e hygiene infantis 1220 pag. illustr. encad. . . . . 60\$000
- Graccho Cardoso — Rudimentos de direito patrio tº. I., Preliminares de instrucção civica e direito constitucional — 1 vol. 320 pag. encad.. 10\$000

**F. BRIGUIET & CIA**

Livreiros-Editores

38, RUA SÃO JOSE' — Caixa N° 458

End. Tel. "LIBRIGUIET"

RIO DE JANEIRO

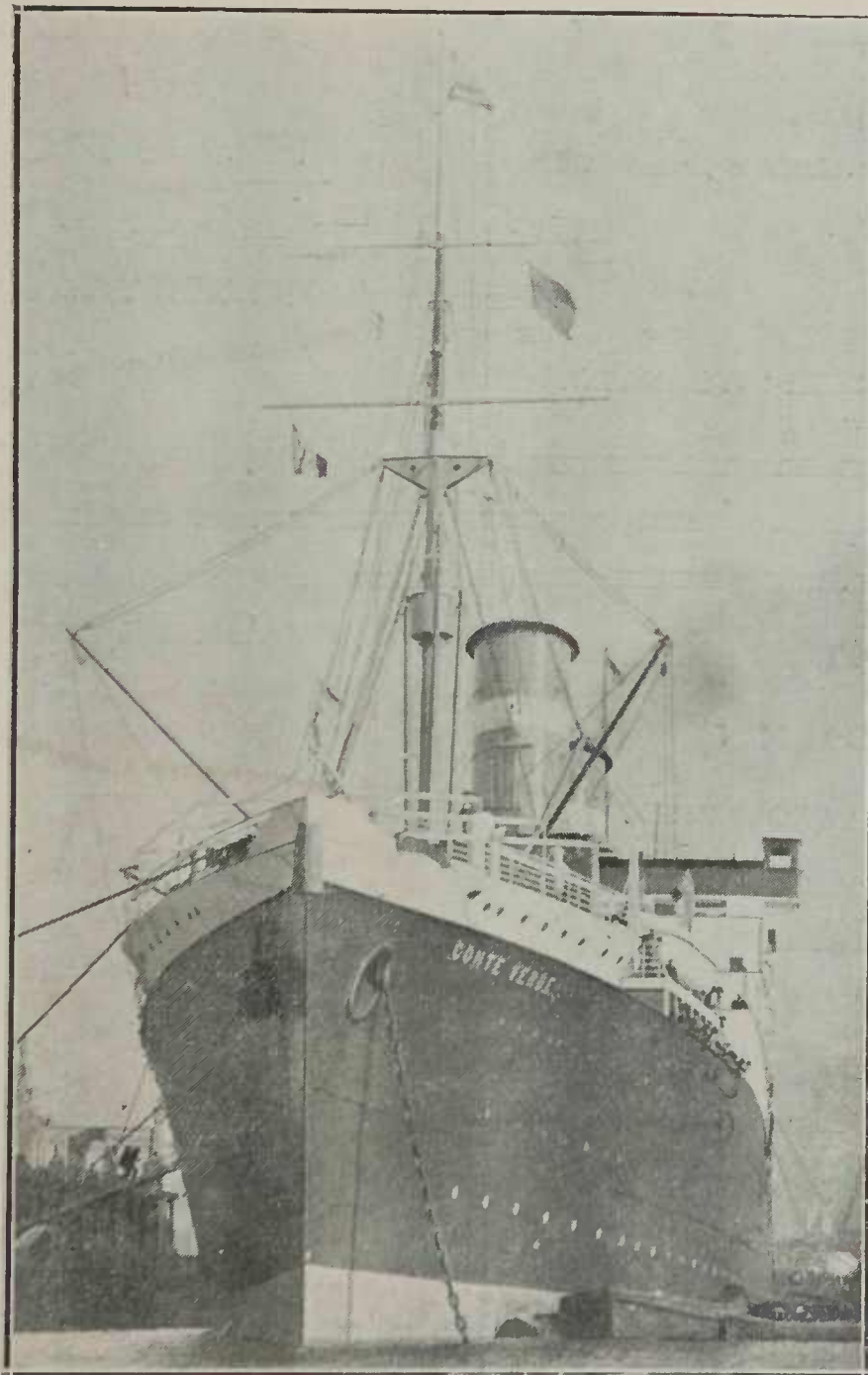
Agencia em S. Paulo: Rua Victoria, 37-A

# MOVIMENTO

## BRASILEIRO

PRIMEIRO ANNO  
NUMERO 3

Director:  
RENATO ALMEIDA



O TRANSATLANTICO

MARÇO

PREÇO 1\$000

RIO DE JANEIRO



# LYCÉE FRANÇAIS

RUA DAS LARANJEIRAS, 13 e 15

JARDIM DA INFANCIA

Cursos Infantil, Secundario e Commercial.

EXTERNATO E SEMI-INTERNATO.

## Pharmacia Heitor Sampaio

RUA EVARISTO DA VEIGA 30  
PHONE CENT. 3191—Prox. ao Municipal

GRANDE STOCK DE DROGAS

— Preços reduzidos —

## FOSFOROL

O MELHOR TONICO DA CELULA  
ORGANICA

## Grandes armazens d'alimentação

DUCHEN

70/70-A, RUA SÃO BENTO

Caixa 497

SÃO PAULO

Especialidades em

BISCOUTOS — BONBONS — CHOCOLATES

DOCES — FRIOS

PREZUNTOS — SALCHICHARIAS

SALAMES — CONSERVAS

Mostardas — Pickles — Condimentos

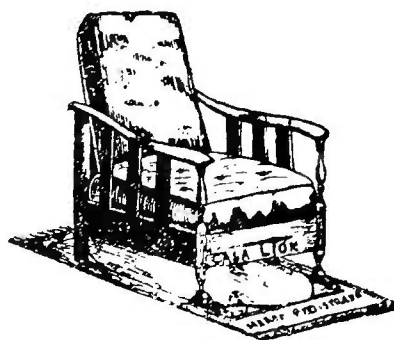
VINHOS

Portos — Champagne — Licores

Massas e macarrão

Expedições para todas as partes contra cheques.

MOVEIS E OBJECTOS DE ARTE  
MOBILIARIOS PARA ESCRITORIO



# Casa Lion

145, RUA DO ROSARIO, 145

Telephone Norte 5153

RIO DE JANEIRO

# "NOVELTY"

COISAS DE ARTE  
barão de itapetininga, 59  
Phone. 4-7801  
S. PAULO

## Casa Alemã

### Casa Especial

para instalações completas de  
maximo conforto.  
Maior stock em tapetes, cortinas.  
Decorações e fazendas para as mesmas.  
Mobílias elegantes de superior execução.  
Novos modelos de grupos estofados  
e moveis de junco.

### Secção recém-creada

Roupas brancas finas para  
Corpo — Cama e Mesa e  
Roupa de Banho.  
Encomendas sob medida.  
A nossa especialidade:  
Enxovaes finos para noivas  
Qualidades boas e solidas.

RIO DE JANEIRO

Orçamentos gratuitamente a disposição sem compromisso.

## Praça Floriano, 23

(Av. Rio Branco em frente ao Supremo Tribunal)

TEL. C. 0049

Officinas Reunidas: RUA JORGE RUDGE 120

TEL. C. 4858

# MOVIMENTO BRASILEIRO

Revista de critica e informação

PRIMEIRO ANNO

Numero 3

Director:

RENATO ALMEIDA

## Ensino primario

### Revisão de Valores

#### José de Alencar

GUILHERME DE ALMEIDA: A RUA DAS RIMAS

Luiz de Camara Cascudos: Instrumentos musicas dos negros no Brasil

EMILIO PETTORUTI: PIERO MARUSSIG

O SENTIDO DA ANTHROPOPHAGIA

ANIBAL MACHADO: Vá-se embora Maria...

A grammatica da Academia

Marianno de Medeiros: Hamburgo, a symphonia moderna

O DICCIONARIO DA ACADEMIA CONDEMNADO POR ALBERTO DE OLIVEIRA

A CASA DE AUGUSTO COMTE

COMO PENSAM OS ESTUDANTES BRASILEIROS

Teixeira Soares: RESISTENCIAS MORAES

## REPERTORIO

Assignatura annual

Brasil-dez mil reis

Exterior-dois dollares

REDACÇÃO:

Rua da Quitanda, 63

1.º Andar

# MOVIMENTO BRASILEIRO

## O ENSINO PRIMARIO

Se é verdade que se nota, nos nossos estados, uma crescente preocupação em melhorar o ensino primario, que, em varios delles, chega a ser feito dentro dos melhores methodos, não é ainda lisonjeiro o resultado da campanha pela alphabetização do paiz, pois a percentagem dos que não sabem ler e escrever sóbe ainda ao algarismo fantastico de 75%. As estatisticas, baseadas apenas no crescimento vegetativo da população, nos prenunciam que, dentro de dois lustros, teremos cerca de 50 milhões de habitantes, mas o numero nada indicará em favor do nosso progresso e civilização, se a immensa maioria desses milhões continuar a ser de ignorantes, de doentes, de miseraveis esquecidos pelo interior a fóra.

O problema da diffusão do ensino primario deveria merecer um estudo mais cuidadoso, no modo de ser feito. A exemplo do que acontece com a Saude Publica, a União poderia entender-se com os estados, ou com alguns delles, onde os meios de transportes fossem mais difficeis, ou as condições financeiras mais precarias, no sentido de uma acção conjuncta e efficaç, pela obrigatoriedade do ensino primario. Depois, será mistér fixar o problema da localização das escolas e da natureza dellas. Não basta a escola. Seria conveniente despertar a sua utilidade. Assim, as escolas profissionaes e agricolas, nos centros principaes das zonas, concorrendo para a alphabetização, ao mesmo tempo preparariam os individuos para uma mais larga acção. Porque a escola tem de ser no interior, não só um elemento de instrucção, como de educação em geral. Ella terá papel fundamental na diffusão das noções de hygiene, na dissipação de todo o arsenal de superstições e busões que perturbam a tranquillidade da gente do interior. O seu papel social é de uma complexidade extraordinaria, dentro da mais modesta simplicidade. Naturalmente não se quererá professores pedantes de hygiene, que vão discutir doutrinas intrigadas aos olhos espantados dos caipiras e tabaréos, nem individuos que, para dar as noções fundamentaes de compra e venda, vá falar em doutrinas economicas e materialismo historico. Precisamos de escolas praticas, em cursos rapidos e efficientes. Nesse particular, com determinadas adaptações, a escola activa póde ser proveitosissima, pois estabelece os centros de interesse, dentro das condições particulares dos alumnos de cada região, dando-lhes assim um contacto directo com a realidade.

A primeira distincção a estabelecer é a differença entre a escola da cidade e a do campo. Meios, condi-

ções de frequencia, idade escolar, tudo isso varia de ponto a ponto e não será possivel estabelecer modelos, sendo essa porventura a maior difficuldade. Porque, o interior de São Paulo não é similhante ao da Parahyba ou de Matto Grosso, nem o litoral parecido com o sertão. Alem disso, a disseminação das gentes é irregular, de sorte que, em cada estado, são varias as hypotheses, que se propõem, exigindo cada qual a sua solução especial. Em geral, cada cidade, ou villa, é cercada de roças e cada roça tem a sua população. Naquellas se estabelecem escolas, sem maior difficuldade, mas como servir a estas? Ellas distam de muitos kilometros dos centros urbanos, de tal modo que são inacessiveis aos roceiros. Só grandes escolas ruraes, com internato, que abrigassem, obrigatoriamente, os menores de 8 a 11 annos, encaminhariam o problema. Replicarão que a solução é extremamente dispendiosa, mas, ou os governos se dispõem a sacrificios para resolver o problema, ou permaneceremos uma nação incapaz de contribuir efficaçmente para a sua construção, pois não ha-de ser com 75% de analphabetos que o Brasil criará coisa alguma.

No proprio Districto Federal, onde a organização do ensino primario é excellente, o numero de analphabetos é espantoso, como verificaram as ultimas estatisticas. No resto do paiz, sem as facilidades daqui, onde tudo se concentra numa cidade por assim dizer, o problema tem feições angustiosas, exigindo verdadeiros sacrificios. A obrigatoriedade federal seria um grande passo, mas os legisladores acreditam que haveria nisso uma offensa á Constituição, essa mesma Constituição de que só são zelosos defensores para o que beneficia a collectividade e que se não pejam de violar grosseiramente, quando apraz aos seus interesses particulares. Os estados não dispõem em geral de elementos capazes de solucionar ou encaminhar favoravelmente a questão, resultando esse quadro lamentavel de ignorancia, que, ao lado da doença, constitue o mais poderoso embaraço ao crescimento do Brasil. Se não attentarmos, resolutamente, o combate ao analphabetismo, que valor terão reformas e leis, se a nação ainda não adquiriu a consciencia precisa para recebê-las? E tudo permanecerá no tumulto da hora presente, em que se procura mais combater os symptomas do que as causas do mal. O problema brasileiro precisa ser estudado a fundo e, entre os motivos da crise terrivel que atravessamos está, em primeiro plano, essa massa enorme da população ignorante e doente, que se deixa escravisar e espoliar, sem força e sem animo para affirmar siquer os seus direitos humanos.

# REVISÃO DE VALORES

*A critica é uma incessante revisão de valores e a que intentamos agora procura determinar o que perdura na contribuição dos nossos maiores escritores ao patrimonio espiritual do Brasil. Este phenomeno da duração é o mais raro e mais precioso que pôde succeder a um autor. Que privilegio é esse de atravessar camadas de sensibilidade que se vão sobrepondo no tempo, permanecendo elle sempre vivo, interessando sempre ás gerações que se vão succedendo? E porque outros, que foram dominadores do seu tempo, envelhecem rapidamente, perdem os seus escritos a vibração e morrem, restando apenas o nome isolado dos seus livros, que ninguem mais lê?*

*A nossa revisão é uma experiencia critica do valor dos escritores brasileiros, em relação ás coisas do tempo e uma indagação do destino que lhes está reservado. Não discutiremos*

*as suas idéas, ou a projecção que possam ter fóra da literatura. Procuraremos fixar a essencia de cada um delles a sua correlação com o nosso tempo, o que sobrevive e o que morreu. A nossa analise será serena e desinteressada, intervindo nella, como em todas as dessa ordem, os elementos inseparaveis da sensibilidade e do juizo dos julgadores. Estes os collocarão dentro do espirito moderno, procurando reflectir as suas tendencias mais caracteristicas. E nisso estará, por certo, o maior merito desta tentativa.*

*Julgamento transitorio e relativista, como tudo na vida, será revisto por outros, mas quer exprimir com segurança o depoimento dos que, nessa indagação, procuram estabelecer as grandes referencias espirituales do Brasil futuro.*

## JOSÉ DE ALENCAR

A suprema gloria de José de Alencar é a de ter incorporado ao patrimonio lirico do Brasil algumas figuras immoredouras, Pery, Cecy e Iracema. O indio araguaya pôde gritar a todo instante e sem proposito que elle é Ubirajara, senhor da lança, ninguem lhe presta attenção e todos sorriem desta fita cinematographica, em que os indios são semelhantes aos americanos brancos pintados de pelle vermelha. O cinema desmontou o indianismo de Alencar. Se as attitudes singulares e cavalheiras dos indios de Alencar são falsas, as falas apresentam essa impressão de artificio, de convencionalismo, que torna intoleravel ás nossas exigencias de realidade, de naturalidade o indiano dos românticos. Para estes os indios são heroes que se exprimem literariamente em uma perlenga classica como os gregos e os romanos transmudados em cortezãos francezes por Corneille e Racine, ou em liricos sentimentaes ou pregadores moralistas por Chateaubriand. Pery é definido por D. Antonio de Mariz "um cavalheiro portuguez no corpo de um selvagem". E um cavalheiro portuguez incorporado no indio guarany torna-se theatral, fiteiro, falso, sem a menor *humanidade*, desmoralizando totalmente a saborosa selvageria da raça. Traição, que affirmam os caçadores de indios, ser, o traço caracteristico destes. Para os românticos, o indianismo era uma idealisação na-

cional, explosão delirante do orgulho nativista. O indio era o brasileiro puro, o dono da terra, o forte e indomito senhor das selvas e dos rios, intimo da natureza, em que se fundia. Os portuguezes eram os espoliadores, os assassinos, os intrusos. Os negros impuros eram os perpetuos escravos, os infames servos, incapazes das revoltas dos indios. Para Gonçalves Dias, Gonçalves de Magalhães, José de Alencar, a questão indiana nunca foi considerada pelo aspecto economico. Quando a literatura descobriu o indio, este não subsistia como factor do trabalho no Brasil. Tinha sido eliminado pelo portuguez, pelo brasileiro, pelo negro. O indio foi então realiado como uma desforra do nacionalismo, passou á categoria de um idolo retrospectivo e não uma força viva, actual, necessaria. Ainda hoje o movimento para a resurreição do indio é puramente sentimental. Não corresponde a uma necessidade viva, essencial. O indianismo é um refugio do desespero nativista. O indio não é um factor economico para ser a base de uma reivindicação, e sem a razão economica não se constróe coisa alguma. Não se pôde mais reconstituir uma nação india no Brasil. Se a questão social, o factor economico tentar se apoiar hoje em uma reivindicação racial, ou nacional, será no conflicto entre o brasileiro e o estrangeiro immigrante. O indio hoje é literatura.

Mesmo interpretando a volta ao índio por um conceito largo da volta ao estado de espírito índio, a um estado de descoberta, de intimidade com a natureza, de energia pura, como ponto de partida de uma nova civilização ou de renovação do que possuímos e está deteriorado, esta situação não seria exclusivamente racial, seria phenomeno commum a todos os povos formados pela immigração. Esses povos, sejam americanos, mexicanos, brasileiros, oceanicos e africanos, o que devoram não são raças humanas, mas sim fórmulas de cultura política e literaria. Não se pôde dizer que a civilização occidental, européa, ou toda a civilização occidental esteja exgotada. Algumas fórmulas políticas ou literarias estão em liquidação, como o parlamento e o academismo. Uma civilização, que renova a phisica e a chimica todos os dias, que descobre o radio, a theoria microbiana, a aviação, mede o universo pela relatividade, transforma a propriedade privada, institue a dictadura proletaria, não está exgotada, está em plena elaboração de novas descobertas scientificas, em plena applicação de novas experiencias politicas. Por toda parte a renovação.

O estado de espírito índio, se fôr alargado aos homens de todas as raças, que buscam as terras novas com ferocidade primitiva, desnacionaliza-se e torna-se cosmopolita, indifferente a qualquer espírito de nacionalidade, porque o que elle defende é a posse material do que se apropriou, até formar dos interesses collectivos uma nação, que será a sublimação daquelles instinctos de dominio e goso. Não é isso o que pregam os prophetas da volta ao índio, que é uma aspiração nativista, racial, brasileira pura. A formação nacional, pela fusão das raças, é phenomeno universal. Até hoje não se conhece civilização que não seja o resultado da fusão de povos em diferentes estados de cultura, para dar maior impulso á civilização recebida. Um dia a Africa tambem renovará as energias humanas pela mais intensa e vasta fusão das suas raças com os povos de cultura superior. A America não pôde retroceder. Tem de proseguir nesse caminho da fusão das culturas e transfundir a esse amalgama o seu espírito novo, como está succedendo. Para diante, nunca para traz.

Como literatura e como poesia é que sobrevivem o *Guarany* e *Iracema*. A força poetica é tão intensa que o índio falsificado se torna uma realidade ideologica. Vive eternamente na nossa imaginação. No *Guarany*, sobretudo, ha uma exaltação do ambiente, um entusiasmo, uma poesia-poetica, que transfiguram a composição cheia de peripecias, de aventuras, transbordante de interesse dramatico. E' o segredo do *Guarany*, como obra de arte. O *Guarany* é o poema da união da raça portugueza com a raça indigena do Brasil. E' um poema cyclico. Por elle José de Alencar teve o privilegio de ser o primeiro romancista de synthese de nossa literatura. E' possivel que este primeiro movimento synthetico tivesse sido inconsciente em Alencar. E' possivel que para elle o *Guarany* fosse uma idealisação cavalheiresca do índio, um romance de aventuras. Este foi o impulso consciente, o

### O DICCIONARIO DA ACADEMIA CON- DEMNADO POR ALBERTO DE OLIVEIRA

Falando ao *Diario Nacional* de São Paulo, o grande poeta Alberto de Oliveira, referindo-se ao Diccionario da Academia, disse não gostar do nome, *Diccionario Brasileiro da Lingua Portugueza*, por achal-o improprio, visto como "a lingua portugueza fala-se no Brasil e em Portugal, onde nasceu. Diccionario da Lingua Portugueza tem mais propriedade e é mais certo. Os que se editam em Portugal não são Diccionarios Portuguezes da Lingua Portugueza."

Depois affirmou não concordar na fórmula como está sendo feito e, por fim, relembrando os seus velhos conhecimentos de pharmaceutico, prescreveu, espiritualmente, a fórmula: "Tomem-se todos os vocabularios que estão publicados e que contêm ricas contribuições. Junte-se-lhes o Diccionario de Moraes — 2ª edição — Imprensa Lacerdinha, Lisboa, 1813, e o que se poder aproveitar da obra de Domingues Vieira e mais da de Caldas Aulet.

Isto feito, teremos um esplendido diccionario em tres volumes e por preço accessivel a qualquer bolsa. Os homens que estão encarregados da sua factura teriam menos trabalho do que o que têm tido e têm e para os ajudar poderiam chamar em seu auxilio Said-Ali e Mario Barreto.

Que mais precisava o Brasil para ter um esplendido glosario.

Penso que nada mais. Commigo pensam outras pessoas, mas ainda assim não pensaram.

Os que estão empenhados na grande obra..."

outro, o que domina e engrandece o poema, é o impulso do genio, o inconsciente de uma maravilhosa synthese. Em *Iracema* já o cyclo de formação originaria é consciente. Alencar replicou ao par ideal da mulher branca e do homem índio com o par da mulher india e do homem branco. O velho Baturité exclamará syntheticamente, diante do portuguez e do potyguara: "Tupã quiz que estes olhos vissem antes de se apagarem o gavião branco junto da narceja".

O sentimento nacionalista é a dominante da imaginação criadora de Alencar. A natureza brasileira absorve o estrangeiro, o vencedor é sempre o Brasil. Em *Iracema*, o portuguez torna-se índio. A scena da transformação do portuguez em índio parecerá hoje um grotesco divertimento theatral, um incidente de cinema, mas exprimirá a subordinação do portuguez ao índio, a adopção dos costumes e dos emblemas indigenas pelos conquistadores brancos. No *Guarany* não é nos arrancos, no cavalleirismo, na devoção de Pery que a imaginação de Alencar attinge ao seu maximo. E' na resolução de Cecy de se tornar brasileira, filha do deserto, renunciando a Portugal e a Europa, para ser americana e fundir-se com o selvagem Pery.

A reacção de Alencar contra o classicismo portuguez foi tímida. Compare-se com o que se tem feito depois de 1922 e se verá como a libertação actual é mais profunda e mais decidida. Alencar, ao mesmo tempo que justificou a reacção brasileira pela diferença de costumes e da evolução do povo brasileiro, que estava modificando o portuguez e forjando uma lingua propria, não ousava grandes audacias e propunha neologismos artificiaes, fabricados do latim, o que era uma deformação classica.

Alencar que foi um genio criador em *Guarany* e um inspirado poeta em *Iracema*, é um excellente romancista pelo dom de criação em tudo, nos personagens mesmo nal desenhadas e estragadas pelo convencionalismo, nos costumes, nos episodios, romancista com a rara faculdade de tecer entrecchos, desenvolver scenas, quadros e aventuras, mesmo romanescas e absurdas, ou por esta facultade de mentir, que é a arte do romance.

Por esta força evocativa Alencar foi um grande romancista de ambientes. A sua aspiração era representar todos os scenarios e dramas brasileiros do passado e do seu tempo. Escrevia infatigavelmente livros os mais diversos da vida selvagem (*Ubirajara*), da vida colonial (*Iracema*, *Guarany*, *Minas de Prata*, *Sertanejo*), da vida das fazendas (*Tronco do Ipê*), da vida da cidade (*Diva*, *Senhora*), da vida dos pampas (*Gaúcho*), da vida sertaneja (*Sertanejo*). Nenhum romancista brasileiro teve tão vasto e intencional programma, al que Alencar se applicou com entusiasmo edificante. Romancista de ambiente são os romancistas brasileiros. Em nossos maiores romances, os typos, os caracteres são geralmente inferiores aos quadros. O espirito criador não é sufficiente para dar-lhes vida profunda e larga. O meio os domina. São romances de ambientes naturaes, sociaes e moraes. Machado de Assis é uma excepção? O ambiente é muito importante em suas composições. E' um Rio de Janeiro, de certa época, uma sociedade de que pequenos tipos marcam sentimentos collectivos, os costumes unanimistas. A unica criação viva de Machado de Assis é *Capitu*. Ninguém mantem de memoria a personalidade de *Braz Cubas*. E *Quincas Borba* é uma ficção extremamente artificial, um paradoxo humano para exprimir os paradoxos do escritor. As figuras de Alencar, que dominam os ambientes, como Pery e Cecy, são figuras poeticas, irreaes, que sobremexistem como symbolos. Não são caracteres, não são vida, nem humanidade.

Alencar, romancista de ambiente, é fatalmente um descritivo. As suas descrições dos costumes e da vida social são excellentes. Têm a força da representação. Ha naturalidade e simplicidade. Ha um realismo facil, espontaneo. São os quadros de genero por um pintor da sociabilidade brasileira. Enquanto elle brilha no genero, é inferior nas figuras, nas paysagens. A sua paysagem é academica, quasi inexpressiva, muito convencional. Sente-se nellas, ora uma pieguice com a natureza, ora um esforço para exprimir a seiva e o tumulto brasileiros, esforço para o tragico e o violento, que não attinge o fim

### A CASA DE AUGUSTO COMTE

Foi um movimento geral e unanime de opinião, que solicitou ao Governo Francez a classificação da casa de Augusto Comte, á Rua Monsieur-le-Prince 10, entre os monumentos historicos do paiz, evitando a sua destruição imminente. Não só os positivistas, mas todos os intellectuaes do mundo se dirigiram ao monistro da Instrucção Publica e Bellas Artes, da França, afim de evitar que a ameaça de ser destruida a casa do grande philosopho, para remodelações urbanas, se consumasse.

Attendendo a esses appellos, o Governo Francez classificou, entre os monumentos historicos, a casa, onde está o "apartamento sagrado", em que Augusto Comte meditou e escreveu os seus grandes livros e instituiu, sob a inspiração de Clothilde de Vaux, a religião da humanidade.

emotivo, que rebusca. As suas figuras humanas são desenhadas academicamente. São frias, literarias, de um modelado retorico e banal. Exprimem-se sem naturalidade, pernosticas e convencionaes. Peio excesso de poesia, compreende-se este convencionalismo nas falas de Pery ou Iracema, mas em outros personagens portuguezes ou brasileiros, o tom enfatico e declamatorio é intoleravel. Este artificialismo decorativo e theatral expande-se na preocupação do vestuario dos personagens de Alencar. Nos romances coloniaes, é um sentimento de archaismo, uma demonstração de informação, uma exhibição literaria. Nos romances do seu tempo, um artificio descritivo, uma exterioridade do seu temperamento eloquente e pouco concentrado, signal da theatralidade do compositor e do scenographo.

A sua lamentavel falta de technica artistica torna mediocres e absurdas as suas paysagens e figuras. Não encontrou para fixal-as um traço revelador, insubstituivel. Está-se no chaos da banalidade e do artificialismo. E' singular como Alencar, homem do sertão, falsificou a natureza brasileira. No *Guarany* ainda ha uma illusão poetica, uma meiguice, uma agradável e innovadora apresentação botanica e geographica, que envolvem e disfarçam os vicios literarios. Passado este primeiro impulso, que foi o melhor de Alencar, eil-o forçando o seu talento, estragando tudo, pelo empenho de escrever bonito. E' incrivel que o autor das paysagens, embora imprecisas, mas deliciosas do *Guarany*, feitas aos vinte e oito annos, escrevesse em plena madureza os quadros do *Sertanejo* e do *Gaúcho*. Naquelle primeiro livro, havia uma ansia de exprimir os sonhos contidos, as revoltas, o amor da natureza e o desespero da libertação. Alencar exgotou esta maravilhosa reserva no *Guarany*. Em *Iracema*, descobre-se a applicação do talento, a vontade, a intenção. Depois, caímos em cheio no dominio da tolice, da banalidade, do lugar commum, do pieguismo. O estilo guardará ainda o rythmo eloquente. A sonoridade cantará

vasia, monotona, mas sempre melodiosa. Alencar escreverá assim, cantante: “As sombras das collinas do poente desdobravam-se pelos campos e varzeas e cobriam a rechã desse candor da tarde, que em vez da alegria da alva matutina tem o desmaio, a languidez da luz que expira. Por aquellas devezas já envoltas no umbroso manto só destacam-se as copas das arvores altaneiras ainda immergidas dos fogos do arreból, que de longe parecem as chammas de um incendio, rompendo aqui e ali no seio da matta. O gado espalhado pelas varzeas solta os profundos e longos mugidos com que se despede do sol e que propagam-se pelo ermo, como as carpideiras da natureza ao sepultar-se nas trevas. (*O Sertanejo*, I-pag. 236). Ou então, Alencar commovido escreverá: “A mulher chora, soluça, beija e abraça; a egua lambe e nesse unico movimento há a lagrima, o soluço, o osculo e o amplexo: o amplexo da lingua que é o abraço intelligente do animal.” (*O Gaúcho*, I-pg. 89). Ainda, sempre patheticamente: “Em risco de estrangulação, a misera mãe se alongara pela luta a dentro, soluçando e rindo; soluçando pelo filho moribundo e rindo pelo filho ainda vivo. Duplo sentir e avesso, que sómente se explica pelo fluxo e refluxo do oceano, a que chamam coração”. (*O Gaúcho*, I-89). Esta mãe em tal transe de choro e riso é a egua Morena e o filho é o Juca, o poldro, “que se tornou mancebo, de seiva ardente e generosa e cuja natureza imperiosa foi desenvolvida pelo exemplo da mãe”. (*O Gaúcho*, I-pg. 208). Nesse estilo pobre, pernostico e alambicado, sem condensação, Alencar tece a maior parte dos seus livros. Não recua diante do lugar commum e da imagem tola, enfeitada por um fraseado ridiculo. “Abriu os olhos o poldrinho, enteriçou os membros tropegos, e erguendo o curto focinho, soltou um suave ornejo, que na linguagem da natureza exprime o eterno e sublime balbucio da criança, e na linguagem dos homens se traduz por esta palavra hymno: Mamã.” (*O Gaúcho*, I, pag. 91). Descrevendo o Parahyba e a paisagem em que elle corre, Alencar não se peja de dizer, na primeira pagina do *Tronco do Ipê*: “Assomava ao longe, emergindo do azul do céu, o dorso alcantilado da Serra do Mar, que ainda o cavallo a vapor não escarvara com a ferrea unguia. De as alas da montanha desciam, como sanefas e bambolins de verde brocado, as florestas, que ensombravam o leito do rio. A’s vezes, tarda e indolente, outras, rápido e estrepitoso, com a crescente das aguas, que o entumeciam, assemelhava-se o Parahyba, na calma como na agitação, a uma pithon ante-deluviana colleando através da antiga selva brasileira.”

O processo de Alencar é, geralmente, o da comparação e da imagem e as suas comparações e imagens convencionaes, literarias, infelizes. Pobreza irremediavel de um genial criador de vida. Os seus conceitos retumbantes, cavernosos: “Desde que nasce o filho logo a mãe de

novo o concebe, mas dentro da alma. Ha ahi um seio criador, como o utero, chama-se coração.” Alencar desenvolve a comparação: “O filho nasce duas vezes, a primeira para a mãe, a segunda para si. Semelhante á membrana que fórma o seio do animal, é a sollicitude do coração da mulher a ternura que envolve a criança, formando um berço para a alma do filho. Por isso não ha dôr que se compare ao parto do coração materno e essa dilaceração d’alma, quando separa o filho já creado que nasce enfim para os trabalhos da vida.” (*O Gaúcho*, I, pag. 94). E’ assim que pinta Alencar, enternecido e conceituoso, o desespero da egua Morena, quando viu crescer e teve de separar-se do seu filho, o mancebo Juca. Os livros de Alencar estão recheiados dessas explicações, em phrases melodramaticas. A’s vezes, descamba para o humorismo, a que faltando o espirito, fica reduzido a tolice. Alludindo ao melão, dirá, no *Tronco do Ipê*, em uma das suas comparações didacticas: “A travessura é a pimenta do reino, que os meninos deitam em seu melão, esse pepino doce, essa indigestão natural que a terra, mãe carinhosa, tem o cuidado de preparar para os estomagos desejosos de emoções fortes. Eu comparo ao estomago que digere um melão ao Hercules da mythologia esmagando a hydra de Lerna.” (*Tronco do Ipê*, pg. 19). Não se commente mais essa sollicitude de mãe, que sempre preocupa Alencar, da mãe carinhosa que é a terra, nem esse estomago-Hercules. Não ha fruta mais infeliz em literatura do que o melão. Raro é o escritor, que, tratando d’elle, não diga bobagens. Bernardin de Saint-Pierre affirmou que Deus tinha feito o melão em gomos para mais facilmente ser comido em familia. Esta pittoresca finalidade do melão, foi recolhida por Flaubert ao “sottisier” universal. Por nossa vez, remetamos ao mesmo destino as tolices de Alencar.

Tudo isto podia ser desprezado, se a fórma literaria de Alencar, o seu estilo, a sua prosa-poetica não fossem um signal de uma degenerescencia intellectual brasileira. Com este fraseado “bonito” escrevem milhares de individuos por todo este paiz. E’ a prosa pernostica, affectada e tola. Parece um vicio incorrigivel, que, para o caso de José de Alencar, se poderia allegar benevolmente a excusa da época. A perduração de tal maneira de escrever e a sua antecipação a Alencar demonstram ser um triste pendor nativo. Estes miseraveis discursadores e escrevinhadores são inextinguiveis. Para animal-os na persistencia ahi está a Academia Brasileira a premial-os e a recebê-los entre os seus membros.

Se tivessem escrito nesta horrivel linguagem o maravilhoso *Guarany* estariam salvos. O genio criador de José de Alencar foi uma libertação da inferioridade do escritor.



## A RUA DAS RIMAS

Para o RENATO ALMEIDA

A rua que eu imagino, desde menino, para o meu destino pequenino  
 é uma rua de poeta, recta, quieta, discreta,  
 direita, estreita, bem feita, perfeita,  
 com pregões matinaes de jornaes, aventaes nos portaes, animes e varaes nos quintaes;  
 e accacias parallelas, todas ellas bellas, singelas, amarellas,  
 doiradas, descabelladas, debruçadas como namoradas para as calçadas;  
 e passos, de espaço a espaço, no baço mormaço do silencio lasso;  
 e algum piano provinciano, quotidiano,  
 brando e brando, soltando, de vez em quando,  
 na luz rala de opala de uma sala, uma escala clara que embala;  
 e, na tarde que arde, o alarde das creanças do arrabalde;  
 e, de noite, no ócio capadocio,  
 junto aos lampeões espiões, os bordões dos violões;  
 e a serenata ao luar de prata (Mulata ingrata que me mata...);  
 e, depois, o silencio, o denso, o intenso, o immenso silencio...

A rua que eu imagino, desde menino, para o meu destino pequenino  
 é uma rua qualquer onde desfolha um malmequer uma mulher que bem me quer;  
 é uma rua como todas as ruas, com suas duas calçadas correndo, núas,  
 parallelamente, como o destino differente de muita gente, para a frente,  
 para o infinito; uma rua que tem escripto um nome bonito, bemdicto, que sempre repito  
 e que rima com mocidade, liberdade, tranquillidade: RUA DA FELICIDADE...

GUILHERME ALMEIDA

## Hamburgo - A Symphonia moderna

MARIANNO DE MEDEIROS.

Assente sobre sobre a margem direita do Elba, Hamburgo, a cidade hanseatica, é o porto, escoadouro da riqueza da Allemanha e emporio da sua actividade. Sob o olhar de granito do vigia do Elba, a gigantesca estatua de Bismarck, erguida nas alturas da pequena collina de Mühlberg, o rio corre apressado e de aguas crespas, abrigando os barcos de todas as nações do mundo. A enorme dimensão do porto, ligeiramente encerrado pelo nevoeiro, e a sua pujança formidavel, entreposto mercantil da Europa, enchem de orgulho o allemão, tenaz na reconstituição da prosperidade de ante-guerra.

Ao martellar continuo dos estaleiros, encravados nas molles, que defrontam San Paoli, unem-se as sereias dos navios, entrecortadas pelos apitos das locomotivas que, arrastando, arrastam comboios nos caes immensos. Mil ruidos se precipitam e atropelam no ar, glorificando aquella infrene actividade, como se incontaveis forças humanas e mecanicas se combinassem numa symphonia moderna e gigantesca. Oh musica de Honegger!

Os rebocadores possantes passam e repassam ao meio de navios de todas as bandeiras maritimas, acostados ab caes, carregando e descarregando sem cessar. As cadeias de aço das gruas poderosas enchem e esvasiam o bojo dos transatlanticos e San Paoli todo trabalha no afan de manter regular o rythmo prodigioso do porto, assegurando-

lhe a primasia da actividade commercial da Europa. Nisso consiste todo o esforço da politica economica hamburgueza, mantendo elevados os indices da sua proeminencia.

Com vagar, mas continua e intensamente, trabalha-se para soerguer a marinha mercante e tudo, ali, representa a coordenação dessa vontade energica e decidida. O Observatorio Maritimo, o Hospital do Porto e a moderna architectura, em que se destacam a gigantesca Ballin-Haus e a imponente Chile-Haus, do architecto Fritz Hoeger, são symbolos da grandeza de Hamburgo. Todas essas construcções têm em si a representação das aspirações da Allemanha actual. Nellas se encontra o rythmo harmonico de uma belleza serena, contrastando com o estilo severo das antigas edificações hamburguezs. Chile-Haus não é um capricho architectonico, mas um monumento em pedra alçado á grandeza maritima de Hamburgo, naquella quilha immensa que nasce da terra. Nesses edificios e em todas as demais manifestações da actividade hamburgueza, ha sempre a preocupação dominante e objectiva da grandeza maritima.

E, á noite, enquanto Berlim, a grande metropole, descansa nas terrasses de Kulfjirstendam, San Paoli se refaz da canseira de suas actividades numerosas, na diversão borbulhnte dos dancings e cabarets, que ainda continuam no seu tumulto, a symphonia do grande porto.

# INSTRUMENTOS MUSICAES DOS NEGROS NO NORTE DO BRASIL

LUIZ DA CAMARA CASCUDO

Quem atravessou Africa regista a melomania do negro. Todos os viajantes e missionarios annotaram e descrevem-na. Os Banguellas, Cabindas, Quilôas, Rebôllos, Minas, Moçambiques, Angolas, Congos, Cassangues, Monjolos, sacudidos nos porões dos navios de escravaria, trouxeram para o Brasil o seu canto, as suas danças, as suas superstições. E tudo isto se dilue, num cadinho de tresentos annos, nalma sofrega das creanças, yayás e yoyôs birrentos e mimados aos fartos peitos das Mães-Pretas.

O negro é sobrio nos instrumentos musicaes. Julga-os indispensaveis ao canto, melopéa, lenta, intermina, acalentadora. O indio brasileiro possuia a característica dos instrumentos de sopro. Benbi-chué, Congôera, Uatapú, Inubias, Menbi-tararé, Pemi, Toré, Oufuá são flautas, businas, trombetas. Raros tambores conhece. Os mais afamados ás danças guerreiras eram o Curugú e o Curuqui ou Watapi. O negro, ao contrario, é o grande manejador dos instrumentos de percussão. A sua é festa de batuque. A presença de violas, violões, rebecas e harmonios denuncia ouvido portuguez. Deste é que partiu a linha melodica do Bumba-meu-Boi, Lapinhas, Pastoris e Fandangos. O Fandango nortista é auto maritimo e não dança como em Portugal e Espanha. A orchestra antecede o canto executando o motivo. No folguedo negro a orchestra é de mera funcção rythmica.

A principal festa negra é o Congos. Não confundir com o grotesco Reisado e Congada sulista. Os Congos do Norte merece estudo. Mesmo como suréalismo. O Maracatú não paga a pena da demora. E' inexpressivo mixto de cordão carnavalesco e vagas remanescencias africanas e mestiças. Quasi perdeu inteiramente o enredo dramatico. Vale como elemento pictorial. Usa o bombo, o gonguê e o ganzá. O Congos é acompanhado pelo ruflo dum tambor militar com duas vaquettas. O bombo, zabumba negro, é pouco empregado nos autos populares. Ou melhor, nunca. Nenhum instrumento de corda é usado nas folganças negras tradicionaes. Para acompanhar um canto isolado somente o ganzá é que se arroja. Nas feiras, simples curiosidade musical, um cantor rosna versinhos com o Berimbau-de-Barriga. O restante segue o canto collectivo, instincto musical da solidariedade. O ganzá é um cylindro de folha de Flandres com pedras, milho ou grãos de chumbo. E' para o negro o que o maracá é para o indio. Nas Macumbas, danças de Oxalá, de Ogun, de Xangô e Oxoxe, de Bahia até Pará, inda vive o surdear sinistro do tabaque. Nalguns Catimbós o tabaque é ignorado. Cantam cadenciadamente, com um pequenino maracá. Tabaque ou atabaque (arabe "attal" tambôr) é da peninsula iberica e esteve figurando com as charamelas (flautas delgadas) e sacabuxas (especie de trombetas) em todas as festas populares portuguezas do seculo XV a XVII. O tabaque é uma adaptação afro-lusã. O verdadeiro tabaque africano é o ingono. Ingono é a adulteração de Ingomba. Este ingomba é um tambor monstruoso de dois metros, feito de tronco de arvore, munido de cordas derredor da bocca para mais segura tensão das membranas. Toda a ruidosa alegria das gentes da Guiné e do Congo expandia-se no roquejo trove-

jado dos ingonos. Era o supremo animador. Aquelle que cadencia maracatús e sambas. Como diz Ascenso Ferreira:

*Zabumbas de bombos,  
estouros de bombas,  
batuques de ingonos,  
cantigas de banzo,  
rangir de ganzás...*

O ingono menor é o zambê. Menor e mais estreito. De som menos forte e duravel. Zambê inda é synonymo de dança. E' o Samba. Samba é mais mestiço apezar do nome, "semba", embigo, donde os nossos sambas de embingada. Nos Maracatús, de Pernambuco para o Sul, o gonguê é igual ao nosso mangonguê. O mangonguê é o menor tambom no vasto arsenal de barulho que o negro adora. E' um pequeno tambem feito de caixa de manteiga, de matte do Paraná, de grampo para arame farpado. Mede palmo e meio a dois palmos. O couro tapa apenas um lado e o mangonguê, batido á mão nua, é trazido um pouco acima do abdomen, preso por uma corda á cintura do tocador. Nos zambês de enjenho de assucar o gonguê é denominado "chama". Tem um som secco, persistente, respondendo ao zambé que é rouco e surdo, reboador e apavorante. Confundem-no com o Puíta. Puíta não é o zambê nem o ingono. Cameron encontrou-o e descreve-o no "Across Africa". O actual é apenas um puítazambê, puíta incompleto e amputado. O legitimo era uma barrica vazia de "farinha do Reino". Numa extremidade a pelle de cabra, bem tesa, tenia como lamina percutada. Atravessava a pelle uma tira de couro de boi, estreita e aspera, cuja ponta sahia em farto palmo fora da membrana. Emquanto um tocador sambeava os punhos num lado da barrica, outro "artista", tendo proximo uma quenga com agua, molhava a mão e puxava a tira. Escorregando a mão attrictava o couro dando uma serie de roncões que se ouvia longe. Era o espanta-somno dos curumins de Natal ha vinte annos passados. O rugido do puíta seria audível a dois kilometros. Foi necessario a intervenção da Policia. Tiraram o rabo ao puíta e conservaram-lhe o nome para consolo.

A synonymia é simples. Ganzá e pau-de-semente. Zambê é ingono, puíta, tabaque. O roncadador, fungador e socador do Maranhão-Pará pertencem de forma e som aos puítas do nordeste. O pererenga de Goyaz e Matto-Grosso é o mesmo mangonguê. O berimbau-de-barriga consiste num fio de cobre sobre um pedaço de madeira. Tocam-no com um pausinho pesado. Amplia-lhe a sonancia uma meia-cuia collada ao ventre nú do executante.

Não conheço nenhum instrumento de sopro que o negro use em suas noites de festa. A impressão é que o negro se liberta da musica para ter mais solta a faculdade de improvisação. O rythmo negro deixa o infinito. Todos os cantos e danças de autos e festejos tradicionaes trazem variantes e modificações para cada ensaiador. Muitas vezes ensaios de syncope pertencem ao "mestre" e não a musica. Não tem elle, refinto melomano, a fidelidade auditiva de espanhol e do lusitano. E nada mais.

# PIERO MARUSSIG

EMILIO PETTORUTI

Este illustre pintor triestino, que nasceu sob o imperio de Francisco José, conta actualmente quarenta e nove annos de idade e provem de uma das mais velhas e abastadas familias da flamejante cidade italiana. Não o atormentaram nunca as preocupações materiaes, dedicando-se inteiramente, e com grande amor e enthusiasmo á pintura. A sua vida simples offerece paginas biographicas de muito brilho. Trata-se de homem sobrio e pouco communicativo, o que não impede que muitas vezes, numa conversa artistica, se entusiasme e chegue a ser paradoxal. O homem se abre inteiramente. Incansavel trabalhador, possui uma vasta cultura artistica e literaria. Estudou em Vienna, Munich, Berlim, Roma e Paris, tirando das duas ultimas cidades maior proveito em beneficio do seu espirito.

Em Roma estudou os classicos e Rafael em especial, de quem copiou varias obras. Em Paris, atraído pelo impressionismo, vemos orientar-se por essa escola, mas sem chegar nunca á pintura impressionista, o que, por outro lado, não lhe poderia ser possível, pela sua natural inclinação a "ceerrar a linha". Transformou-se, ao contrario, quando conheceu as obras de Van Gogh e Cézanne, sobretudo as do illustre francez, que lhe alargou a visão impressionista-academica.

Foi então, que o artista, depois de ter visitado os mais importantes museus e galerias da Europa e de ter estudado as novas manifestações artisticas, sentiu a necessidade de abandonar as grandes cidades para retirar-se e trabalhar em contacto com a natureza, podendo assim verificar e justificar os processos dos grandes artistas. Regressa depois á cidade natal e se fixa na sua villa senhorial durante dez annos e, na calma de tão delicioso retiro, seu futuro artistico se identifica idealmente com a evolução da sua sensibilidade e o requinte das faculdades receptoras diante dos aspectos das coisas, e, parallelamente a essa evolução sensorial, vemos como se desenvolve a sua technica.

O estudo constante da natureza faz-lhe compreender que, em pintura, a sensação não reside na côr local, nem tampouco no desenho mais ou menos fiel, senão na justa posição dos tons e na justa relação dos volumes.

Num primeiro momento, Piero Marussig foi um perfeito academico; depois deixou de lado o academismo e a sua visão evoluiu com o conhecimento e o ensinamento impressionista, mas, repetimos, somente ao conhecer Van Gogh e Cézanne, entrou na phase mais seria da sua vida artistica, a que logo deveria conduzi-lo a integrar-se na sua personalidade.

Depois da guerra, o nosso pintor abandona Trieste e se dirige a Milão, onde apparece com exito marcado, motivando grandes e elogiosos commentarios. Installado ali, o artista define cabalmente a sua personalidade, aquella mesma que se deixara entrever em algumas das suas obras de juventude, que foi perdendo á medida que soffria as influencias das diversas escolas, das quaes só resta o que assimilou para fortalecer o seu temperamento.

Poucos pintores actuaes tiveram um desenvolvimento tão organico, determinado e gradativo como Piero Marussig, resultando dahi que, considerando-se

a sua obra de primeira vista e summariamente, nos diversos aspectos successivos, evidencia-se que no seu desenvolvimento, esse artista não evitou difficuldade alguma. Nota-se em seguida a solidariedade dos varios momentos da sua arte.

As suas tendencias se unem numa unica, que progride dia para dia sem trair-se. Mas, ainda que de tendencia, poderíamos falar, nesse caso, de manifestações pictoricas que amadureceram lenta e espontaneamente no seu espirito. A sua intelligencia aguda, culta e espedita, limitou-se — como acontece com todo grande artista — por natural disposição mais do que pela vontade, a secundar os impulsos do seu temperamento, regulando-os.

Vistas as tendencias e os programmas, é conveniente ajuntar que seria erroneo affirmar, por conseguinte, que Piero Marussig se tenha extraviado nos movimentos que se produziram no campo da pintura contemporanea; é justo affirmar que os sentiu e determinou, assimilando-os á sua visão. Seu caso é singular em virtude das suas obras terem por um lado o acento subtil das audacias dos nossos tempos, enquanto, pelo outro, se apresentam sob aspecto mais simples e parecem, hoje, compostas numa ordem tradicional.

Eis o que o distingue e impõe.

As experiencias realizadas nos museus e nas mais vivas manifestações pictoricas actuaes, acumuladas durante os dez annos de heroico exilio voluntario, vemos florescer agora, na madureza da sua vida e da sua arte, na pratica, nas obras executadas nos ultimos annos, com um resultado de bellos e profundos valores. E' agora que definem totalmente a sua poderosa personalidade.

Piero Marussig é um dos mais fortes pintores com que conta o "900" italiano.

## A PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO DO "FAUSTO", DE GOETHE

Foi commemorado, em Janeiro ultimo, conforme publicamos, o centenario da primeira representação do "Fausto", de Goethe, que foi a 29 de Janeiro de 1829, em Brunswick, no velho Theatro da Côrte. Essa representação foi devida aos esforços do director do theatro, Klingemann, que, tendo elle mesmo escrito uma tragedia sobre o Fausto, reconheceu a superioridade da de Goethe e, sem a menor susceptibilidade, empenhou-se em representá-la. Goethe, que tinha então 79 annos, não assistiu á representação, amargurado porque esta não se realizou em Weimar.

Para celebrar o centenario dessa primeira representação, na mesma cidade de Brunswick, no castello de Dankwarderode, construido em 861, foi dado o "Fausto", tendo concorrido para essa festividade representantes do mundo literario e dramatico, por iniciativa do dr. Gessler, intendente do theatro nacional da Prussia e dr. Peterson, presidente da "Goethe Gessellschaft". Pelo Governo do Reich, compareceu o sr. Severing, ministro do Interior.

# Vá-se embora Maria

ANNIBAL MACHADO

— Não convem vir outra vez, nem olhar assim, que eu não gosto. Não fui eu quem chamou você. Você veio porque quiz, e eu ainda não comecei a querer que você venha sempre...

Vá-se embora, enquanto é tempo. Hontem, eu fiquei soffrendo porque você me largou aqui debaixo desses bambuaes. Mamãe está zangada, e antes que eu esqueça mamãe e esqueça tudo, vá-se embora... Depois, será uma vez só, porque, quando eu tiver de agarrar esse corpozinho que está aqui perto e já está tremendo, é possível, é quasi certo, Maria, que eu estrangule... que eu estrangule você devagarinho...

— Vá-se embora, Maria.

## O MUNDO PELA JANELLA

Os olhos abriram-se... Apareceu uma arvore, uma arvore.

Os olhos abriram-se. Uma porção de cousas e de personagens postaram-se diante do olhar.

Passaram figurinhas depressa. Havia tambem uma grade, uma esquina.

Havia um poste hirto.

Mas tudo tinha uma existencia superficial, duvidosa, como num film quando a orchestra pára.

Depois veio o vento que não era visto, mas que fez bulir as arvores e agitou os vestidos.

Viéram outras aparições.

Os olhos abriram-se e as coisas ficaram existindo.

Tudo parecia alegre. Depois ficou tão triste.

Mas, passou um vehiculo de verdade.

Era apenas uma carroça.

Depois passou um bond querendo fazer barulho. Estava repleto de figuras. Todas em ordem.

Ternura achou meio ridiculo. Mais longe, uma praça em festa. Ternura começou a rir devagar. Riu. As coisas então foram se retrahindo. E perderam a importancia. Ternura continuou rindo. A praça, depois disso, foi ficando uma coisinha atôa. A monta-

nha, com o gado, imperceptivel. As casas e os homens, insignificantes. O mundo foi se reduzindo.

Ficou um brinquedo.

Aquelle bond parecia um bond de presepio. E a terra toda virou um presepio de creança com tremzinhos, pontes, navios e arranha-céos.

## ROMEIROS

Passou o comboio veloz. Sumiu-se na varzea. Delle sahiram canticos pelas janeillas. Estava cheio de romeiros.

O machinista não ouvia bem o nome da santa que se louvava nos carros apinhados, mas atirava fumaça e seguia satisfeito. Cruzava com desprezo outros comboios e corria, corria sempre para o sanctuario desconhecido, dentro da sua locomotiva ornada de samambaias.

## TRISTEZA

Alem da porta havia o borborinho de 17 andares. A mulher estava sentada. Ternura tambem. Elle observava admirado.

— “Que coisa perfeita?”

Parecia que estava ha seculos ali na poltrona. Que nascera assim inalteravel e nunca morreria.

Ella olhava para as meias, e depois, virando para o tecto, não encontrou o céu para olhar.

— “Que coizinha perfeita.”

Ella não tinha ninguem no pensamento. Mas, diante de seus olhos, o unico exemplar humano era João Baptista Ternura. O acaso concedeu a elle esse favor.

— Eu, reflectia Ternura, sou um homem que está sendo agora visto por aquella mulher. Com certeza, ella está vendo a minha gravata e o meu nariz. E' pena a poeira e o estrago das minhas botinas. E' pena eu não poder falar.

A luz diminuiu. Passou um criado de libré. A sala parecia um aquario. A mulher era doirada como um peixe. Ternura concertou a gravata.

Certo momento, quando o hotel virou de cabeça para laíxo, Ternura tirou-a daquelle hall e foi morrer com ella longe, devagarinho.

Depois, tudo voltou a si. Ternura recomeçou. A mulher ainda esperava. Com a demora, a luz ia-se enchareando em seu vestido, e a poltrona, que prolongava o corpo della, doirou-se toda. E porque não apparecesse mais ninguem, Ternura possuiu-a sem se mover. Uma aventura abstracta. Nisso, chegou um homem positivo e grande. O qual pegou-a pelo braço e carregou com elle. Ternura ficou triste. Depois, sahiu pela mesma porta e andou pela noite.

Quasi de madrugada, chegou a uma conclusão: "Garanto que é o dono della. Ah! eu sou muito observador. Coitadinha."

### FUTEBOL

O echo do tiro perden-se na varzea. O homem estava cahido na porteira. A mãe prohibiu que as creanças fossem ver mas ellas fugiram. Ternura corria, vendo as barbas do criminoso, vendo a pallidez do criminoso. E, ao rythmo dos passos, ia repetindo oppresso: "Deus não quer que mate. Deus não quer que mate... Só quem mata é Deus."

Junto á porteira, na noite, os homens estavam tristes porque déram cabo de um homem. Todos voltaram depois ao encontro de uma lanterna que ia descendo a serra. Ficaram sós as creanças. Houve pavor quando uma dellas annunciou que o assassino estava perto, debaixo do ingazeiro, tomando nota para matar os outros.

\* Ternura espiou...

Ah! Só quem mata é Deus!... O corpo apparecia de borco.

A bocca beijava o chão. Ternura abriu os olhos espantados.

— Mas o homem está perfeito! Olhou-o mais, sem horror, com sympathia. Tomou coragem. Approximou-se. Fez intimidade. Tirou-lhe do bolso uma caixa de phosphoros. Pitou um cigarro delle. Cotucou-o com o dedo. Estava frio! Ora essa! Sacudiu-o. Queria que elle dêsse um signal. Que brincasse tambem.

Nada.

Juntaram-se os moleques. Pucharam-no. O defunto fez um signal com a cabeça. Não queria brincar. Empurram daqui, empurram de lá. Somno pesado.

"Chûta elle ahí, Manoel..."

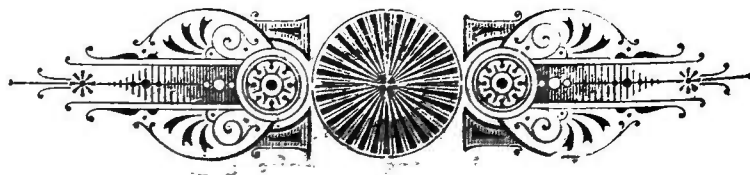
(De João Ternura, lyrico vulgar)

### 1º CONGRESSO BRASILEIRO DE EUGENIA

Por ocasião das festas commemorativas do centenario da Academia Nacional de Medicina, em Junho vindouro, realizar-se-á o 1º Congresso Brasileiro de Eugenia, por proposta do prof. Miguel Couto. Compreenderá tres secções: Anthropologia, Heredologia e Educação, presididas, respectivamente, pelos professores Fróes da Fonseca, Alvaro Osorio de Almeida e por um terceiro nome, que substituirá o saudoso prof. Amoroso Costa. O secretario-geral será o dr. Renato Kenh.

São os seguintes os temas desde já propostos para estudo do 1º Congresso Brasileiro de Eugenia:

1 — Movimento eugenico moderno — Conceito da eugenia — Organização pratica da acção eugenica. 2 — Typos da população do Brasil. 3 — Índice Lapique — Radio-pelvico e indice tibio-pelvico. 4 — Estado actual da questão dos grupos hemáticos. 5 — O conceito da especie. 6 — Escama, pelle, penna. 7 — Genetica vegetal. 8 — Sports em Zea-Mais. 9 — Metabolismo basico nas raças. 10 — Applicação humana das leis do cruzamento. 11 — Os preconceitos anti-raciaes. 12 — Variação e herança no homem. 13 — A raça no ponto de vista anthropologico e no ponto de vista sociologico. 14 — O feminismo e a raça. 15 — Educação moral e eugenia. 16 — Educação eugenica em geral. Consciencia da responsabilidade eugenica na familia, nas escolas, nas universidades. 17 — Educação sexual e eugenia. 18 — A esterilisação eugenica nos tarados e criminosos. 19 — Regulamentação eugenica do casamento. — Idade, consanguinidade, mistura de raças, estado physico e mental — Exame pre-nupcial e certificado medico — divorcio. 20 — Regulamentação economica do casamento — Seguro contra doenças, instituição do peculio de educação — O lar cooperativista. 21 — As mães solteiras, sua protecção e dignidade — Pesquisa da paternidade — Penalidade pecuniaria na fecundação extra-legal. 22 — A maternidade consciente. 23 — O lar adoptivo. 24 — Delicto de contaminação. 25 — Protecção fiscal e administrativa dos lares sadios. 26 — Protecção social da maternidade — Refugios cantinas, abrigos, maternidades, o seguro da procreação. 27 — O aborto perverso e industrial. 28 — Applicação das leis de Mendel ás doenças. 29 — O controle dos nascimentos (birth-control). 30 — O problema eugenico da immigração. 31 — A mortalidade infantil. 32 — Da selecção social. 33 — Registro individual e registro genealogico da familia. 34 — Politica eugenica. 35 — Luta contra os venenos da raça. 36 — Luta contra as doenças venereas. 37 — Luta contra as doenças mentaes. 38 — Estatistica dos tarados do Brasil (cégos, surdos-mudos, de-beis mentaes e atrasados, epilepticos, toxicomanos, alienados, vagabundos).



# COMO PENSAM OS ESTUDANTES BRASILEIROS

Continuamos o inquerito iniciado no numero anterior, sobre o pensamento dos nossos estudantes.

## 1. FRANCISCO MANGABEIRA

O sr. Francisco Mangabeira, da Faculdade de Direito, director da revista *Cultura*, prende-se ao comunismo, julgando-o a primeira realização de uma nova ordem social, cujo campo de acção não é absolutamente nacional, mas, ao contrario, essencialmente internacional, acreditando a união sovietica a pátria de todo o proletariado consciente e a sentinela avançada da revolução mundial. Quando lhe perguntamos o que pensava do movimento politico brasileiro, disse julgar que não ha propriamente um movimento politico particular brasileiro. Como têm um caracter essencialmente internacional as relações economicas modernas, todas as questões sociaes e politicas obedecem ao mesmo caracter internacional. Todo esse internacionalismo prende-se á luta de classes; ao conflicto entre o capital e o trabalho, cada vez mais intenso e que conduzirá fatalmente á revolução socialista. Como acredita ser inevitavel uma guerra, dentro de pouco tempo, entre as grandes potencias, pela necessidade que têm de explorar os mesmos mercados; como julga tornar-se cada vez mais intensa a oppressão imperialista e como a burguezia nacional acabará por collocar-se ao lado dos capitalistas estrangeiros, crê que a marcha revolucionaria se acelera de modo verdadeiramente imprevisto.

Perguntamos como encarava a reacção fascista e nos disse elle parecer um esforço louco do moribundo regime capitalista para levantar-se, devendo este, por iso mesmo, faltar mais depressa do que, geralmente, se julga.

Citou depois os nomes de Marx e Engels, como os dois philosophos que mais influencia tiveram no seu espirito e, quanto aos seus escriptores predilectos, referiu Shakespeare, Goethe e Anatole France.

Por fim, pedimos a sua opinião sobre o movimento moderno do qual se manifestou francamente adversario e, de um modo geral, contrario.

## 2. MAURICIO GOULART

O sr. Mauricio Goulart, 4º annista da Faculdade de Direito de São Paulo, é um espirito paradoxal, que começou por pregar a insinceridade, desde que seja esthetica. As suas opiniões, preveniu-nos, não têm o merito da coherencia e disse não ser impossivel que, no dia seguinte, contrariasse quanto nos affirmou. E' radicalmente anti-religioso e julga toda religião um mal, sendo, nesse particular, um revoltado e por isso mesmo a sua unica intransigencia. Prefere a philosophia budhista do não-ser, mas, uma vez que se existe, vale mais o epicurismo, tirar da vida tudo que nos póde dar de melhor. Está com Omar Khayam.

Sobre a questão social, disse-nos que julga o bolchevismo uma utopia romantica, sendo aristocrata e monarchista. Não crê nas dictaduras actuaes, porque o povo, com a crescente consciencia que tem, derrubará, infelizmente, os chefes. O proprio bolchevismo não o julga uma fórmula definitiva, mas uma experiencia que se passa na Russia — uma peça de *humour*, ridiculo, hypocrisia, encobertos num manto de tragedia e sinceridade.

O phenomeno brasileiro, o sr. Mauricio Goulart vê com optimismo, pois diz que tudo indica que seremos uma das primeiras nações do mundo. Acha necessarios

os partidos opposicionistas, embora, chegando ao poder, procedam da mesma fórmula por que governam os que combatem hoje. Acha que temos governos honestos e entramos num regime de administrações sabias. Quanto aos erros politicos, é dos homens errar... Conclue, com Nietzsche: "não creio na seriedade da praça publica."

Sobre o modernismo, como quasi todos os seus colegas, louvou francamente, embora condemne os excessos, que justifica aliás. Temos que fazer alguma coisa mais nossa, tirando dos hombros os apertados suspensórios da grammatica portugueza. Ainda não se fez uma obra verdadeiramente brasileira. Quando lhe perguntamos os seus autores predilectos, limitou-se a citar Sud Menucci e Amadeu Amaral, não referindo estrangeiros, por nunca ter soffrido influencias muito decisivas, salvo talvez a de Oscar Wilde. Justificou a insinceridade na arte, pois o lado esthetico deve prevalecer sobre o humano.

Por fim, interrogado sobre o nosso ensino juridico, disse ser ainda falho, mas irá se modificando e melhorando gradativamente, graças sobretudo ao espirito novo dos estudantes.

## 3. ABEL RIBEIRO FILHO

O sr. Abel Ribeiro Filho, do 5º anno da Escola Polytechnica, começou a sua entrevista por nos dizer que é materialista e não tem preocupações de ordem philosophica. Aceita a causalidade de todos os phenomenos e dahi, na ordem social, desenvolvendo-se o capitalismo fatalmente se desenvolve a classe operaria, resultando o choque entre ellas, cuja unica solução lhe parece ser a revolução proletaria. Esse phenomeno é de ordem geral e o Brasil não apresenta um aspecto particular do problema, pois dada a causa — desenvolvimento de capitalismo, luta de classes, etc. — verificar-se-á o effeito, que é a solução communista.

Interrogado sobre o movimento modernista, declarou o seu entusiasmo por elle, em particular no que se refere á musica moderna e ajuntou a sua repulsa a todas as expressões academicas. Sobre as grandes figuras que influíram no seu espirito referiu, no Brasil, Euclides da Cunha e, no estrangeiro, Marx, que conhece, aliás, através dos seus discipulos, e Lenine.

Quando lhe falamos do ensino de engenharia, respondeu-nos que o considera falho, sobretudo devido á deficiencia de meios de que dispõe. O ensino theorico é bom, mas o experimental resente-se de varias falhas e deficiencias.

## 4. CHRYSANTO MOREIRA DA ROCHA

E' o sr. Chrysanto Moreira da Rocha, 6º annista de Medicina. Respondendo ao nosso inquerito, sobre o lado religioso e philosophico, disse-nos que, nesse particular, nunca teve preocupação. Quanto ao problema social, ainda que veja com sympathia, faz grandes restricções ao communismo e crê que, no Brasil, resolveremos os nossos problemas com a democratização do regime e a representação de classes. (Não offerecemos propriamente um caso particular, pois ha paizes em condições inferiores. Dentro de um liberalismo seguro e com administrações honestas, progrediremos resolutamente, sem necessidade da solução revolucionaria.

## O SENTIDO DA ANTHROPOPHAGIA COMO O EXPLICA OSWALD DE ANDRADE

a chamal-o de "homem inferior", sem aferir as suas  
Um dos nossos redactores teve ensejo de ouvir, em São Paulo, Oswald de Andrade falar das tendências do movimento de anthropophagia, que encabeçou e orienta. Antes de tudo, explica que não se trata de uma acção litteraria, coisa que, no Brasil actual, seria esforço mesquinho e inaproveitavel, mas de uma tentativa para renovar, ou modificar a mentalidade brasileira, depois de verificadas as verdadeiras contribuições do indio, antes da catechese, do indio pagão por assim dizer. Não teria elle, pergunta Oswald de Andrade, trazido um sentido proprio da vida, differente, mas tão forte quanto o que nos deram as outras civilizações? E não será essa a tendencia brasileira o que nos permite opporrtunidade unica de oferecer ao mundo uma sabedoria nova, quando abrem fallencia todas as formas da civilização occidental, sem que a oriental nos possa dar, por igual, qualquer seiva rejuvenecedora? O autor de "Pau Brasil" affirma que, tambem elle, não diz que assim seja, mas acredita, com seus companheiros, que está ahí um filão precioso, cuja descoberta deve ser o esforço brasileiro, em varias gerações. E' myster estudar o indio, não o indio romantico de Alencar, mas o anthropophago, através de toda a documentação existente e, se possivel, na sua vida ainda real, para chegar a conclusões positivas. Não podemos continuar possibilidades. Mostrou-nos, então, Oswald de Andra-

de as suas convicções, em torno da hypothese anthropophagica. Não será o nomadismo, que, em geral, se cita como indice de inferioridade, uma expressão de grande civilização? Não estará, no homem, que abandona a historia, desprezando o passado, e se descuida do futuro, para viver a hora presente, o ser mais sabio da especie? Depois, o amor á força, ao vigor, ao triunfo, tudo isso não indica um sentido muito alto da vida? E as suas lendas, não são ellas de uma philosophia tão profunda, quanto a dos maiores criadores das nossas civilizações? E, no amalgame do indio com os conquistadores, não teria havido immensas contribuições do sangue vermelho? São Paulo não será uma significativa demonstração?

Taes são, em synthese, as perguntas da hypothese anthropophagista, conforme nos formulou Oswald de Andrade. Não vamos discutil-as, nesta nota, apenas de informação, em que procuramos reproduzir com fidelidade uma conversa com o escritor paulista. Mas, quaesquer que possam ser as divergencias com o movimento anthropophagista, se, realmente, elle se propõe a estudar fundamente a contribuição indigena, sejam tambem quaes forem as conclusões do seu programma de trabalho, é irrecusavel o valor do seu programma de trabalho, como de todos os que contribuirem para o conhecimento anthropo-sociologico do Brasil.

Em relação ao movimento modernista, disse-nos o sr. Moreira da Rocha que não o sentiu inteiramente, mas, em litteratura, acompanha com entusiasmo todo esse esforço de libertação.

As figuras que mais o impressionaram foram, no estrangeiro, Claude Bernard e Anatole France e, no Brasil, Euclides da Cunha e Graça Aranha. Por fim, quanto ao ensino medico, disse-o deficiente, sobretudo pela falta de hospitaes. O ensino theorico se resente tambem de muito archaismo. As tentativas feitas pelos estudantes, para participar das congregações, o que seria para estas uma poderosa contribuição da parte mais interessada, fracassaram pelas difficuldades officiaes que lhe foram oppostas, fracassando assim um dos meios, que lhe parecem mais uteis para a renovação.

### 5 LUIZ AUGUSTO DE REGO MONTEIRO

Quinto annista de direito e antigo presidente do "Centro Candido de Oliveira", o sr. Luiz Augusto do Rego Monteiro começou a sua entrevista declarando-se catholico integral. Julga que as fórmulas politicas estão exgotadas e dahi os exotismos desta hora, em que falham as democracias. Acha que só pela constituição das elites intellectuaes a humanidade poderá se soerguer. Falando do problema social, na Europa, vê, lá, o grande laboratorio dessas questões. Acredita o bolchevismo um phenomeno anti-occidental e anti-europeu, estando, com Spengler, quando affirma que a revolução russa é a volta ás fontes asiaticas. O bolchevismo não é europeu, mas asiatico. Pôde ser, como affirma Kayserling, que o marxismo seja uma doutrina economica europeá, mas o bolchevismo é um phenomeno racial, asiatico, de natureza tartaro-molgolica.

Não esconde as suas sympathias pelo fascismo, que julga a mais prudente das dictaduras e não o tem como

caso particular italiano, mas acontecimento europeu. Observa a sua prudencia na erganização das leis sociaes e vê, com entusiasmo, a collaboração dos intellectuaes na suprema direcção do paiz. Quanto ás demais ditaduras europeas, acha que são movimento militares ainda sem caracterização.

Falamos, então, do caso brasileiro e o sr. Rego Monteiro replicou, resolutamente — a solução brasileira, como a compreendo, consiste em equacionar todos os seus factores dentro do catholicismo integral, que formará a consciencia nacional e essa determinará as soluções adequadas. E' anti-democratico e, como lhe perguntassemos sobre a fórmula a ser adoptada, disse que isso será funcção das elites, que se devem formar, dentro do espirito catholico.

Quando indagamos quaes as figuras directoras do seu espirito, respondeu-nos que sempre se norteou pelo pensamento philosophico e citou os nomes de Aristoteles, Santo Thomaz e Augusto Comte, acentuando que a systematização deste foi uma poderosa contribuição para a sua formação. No Brasil, mencionou Farias Brito, Teixeira Mendes e o padre Natuzzi, que lhe parece a maior cultura philosophica da America, opinião que viu partilhada tambem por Teixeira Mendes.

Do modernismo teve palavras de exaltação. Magnifico, demonstra a vitalidade intellectual de maneira esplendida. A arte vive pela renovação incessante.

A nossa ultima questão, sobre o estudo juridico, affirmou que a tendencia é para fabricar profissionaes, ao invés de ser um foco de alta cultura juridica, abstraindo o lado causidico e convencional das leis passageiras. Deve-se lhe imprimir uma cultura sociologica e acentúa a lastimavel ausencia de uma cadeira de anthropologia.

# A GRAMMATICA DA ACADEMIA

A Academia Francesa resolveu fazer uma grammatica. Logo a nossa imitou. Sempre a fatidica macaqueação, pela qual devemos seguir, em vassalagem servil, tudo que a Europa nos manda. Para que uma grammatica? Já possuímos muitas, algumas das quaes boas e a maioria dellas detestaveis. Replicarão que a Academia vae legislar, tirando as duvidas persistentes. Em primeiro logar, a Academia não tem autoridade para isso, afastada como está do movimento intenso das letras brasileiras, sobretudo no que se refere á lingua, que é um dos pontos fundamentas do modernismo triunfante. Como se sabe, entre os escritores modernos, duas tendencias se determinam claramente: uma, acreditando que a lingua brasileira se afasta totalmente da portugueza, tem vida propria, incorpora ao seu patrimonio toda a contribuição de outros idiomas, que nos trazem milhares de bocas dos immigrants e estrangeiros de toda especie, que se deforma no meio ardente do Brasil e assim se constróe; outra, mais radical, vae directamente á expressão popular, ao modismo e, para reagir, procura partir dessa fonte para a formação da lingua do Brasil. Ora, a grammatica da Academia não virá considerar taes phenomenos que, psychologicamente, nada têm de passageiros, antes tudo virá da resultante dessas forças dispareas e poderosas. Em segundo logar, uma grammatica academica deveria ser, como será a franceza, uma obra de centralização, que, no Brasil, é impossivel. A grammatica do **petit Trianon** será, como as outras, ou peor do que as outras, porque muitas vezes fugirá prudente e academicamente ás difficuldades. A lingua que falamos é grossa, violenta, barbara, não póde ser tratada por homens de fardão e espadim, em passos de minueto. Inutil essa grammatica.

Damos abaixo as bases adoptadas, apresentadas pelo illustre sr. João Ribeiro, cuja intelligencia aguda sempre levou na mais alta conta o movimento modernista, o que poderia constituir uma garantia para que não se perdesse esse novo trabalho, se outras e muitas outras interferencias academicas não anulassem todo e qualquer esforço proveitoso naquella companhia. A Grammatica chamar-se-á, como o dictionario, **Grammatica brasileira da lingua portugueza**, mas, naturalmente, como o dictionario, esse brasileiro é só para atrapalhar.

Eis as bases adoptadas:

1ª — A grammatica da Academia será quanto possivel um livro pratico, destinado ao uso commum.

2ª — Como consequencia do primeiro artigo, serão excluidas todas as questões de pura erudição philologica.

3ª — O objecto essencial da grammatica versará sobre a syntaxe da lingua.

4ª — Os trabalhos serão divididos em quatro secções principaes: **orthographia**, **prosodia**, **morphologia** (incluida a classificacão) e **syntaxe**.

5ª — Será conveniente separar as duas primeiras partes a **orthographia** e a **prosodia** para estudo ulterior.

6ª — O estudo da **morphologia** (e classificacão) deve ser simultaneamente feito com o das flexões nōminaes e verbaes.

7ª — A base anterior (base 6ª), não impede que sejam feitas annotações syntacticas, que pareçam indispensaveis.

8ª — A orthographia adoptada será a do dictionario já em começo de elaboracão.

9ª — Na parte da **prosodia** será adoptada a pronuncia geral brasileira.

10ª — A distribuição dos trabalhos será feita pelo presidente da commissão.

11ª — Os trabalhos parciaes apresentados serão submettidos á critica e á approvação da commissão e depois á do plenario.

12ª — Convirá, para regularidade e efficiencia do trabalho, que a commissão requisite da Academia livros essenciaes, brasileiros ou portuguezes. — **João Ribeiro** — **Ramiz Galvão** — **Humberto de Campos** — **Alôysio de Castro** — **Gustavo Barroso**.

## EMILIO PETTORUTI

Encontra-se entre nós Emilio Pettoruti. Nome conhecido e admirado no Brasil, onde sabemos a sua poderosa actuação no movimento renovador argentino, Pettoruti vae, em breve, dar, ao publico brasileiro, um ensejo de admirar-lhe a obra poderosa e suggestiva, nas exposições, que fará no Rio e em S. Paulo. Além de grande pintor, Pettoruti é tambem um critico de arte e as suas excellentes collaborações nesta revista são disso alto testemunho.



# Resistencias Moraes

TEIXEIRA SOARES

As raças fortes, em que a educação physica, intellectual e moral attinge a uma admiravel culminancia, podem revelar virtudes desenvolvidas e exercitadas nas mais imperiosas circumstancias. Essas virtudes correspondem ao commando da intelligencia de uma maneira rapida e firme. Ellas formam, nos momentos difficeis, as grandes consciencias. A rectidão da espada, a nobresa dos intuitos, o desapego de muita coisa material, o desprezo pelas quinquilharias e ouropéis não se encontram facilmente nas nações democraticas, de base capitalista, em que abrir caminho ás cotovelladas, pisando pés alheios, parece a melhor regra para tomar de assalto as posições de commando ou as de accommodatismo. E' defeito das democracias: governando as mássas, natural é que vençam os que sabem ser importunos, cacetes, palradores, exhibicionistas, bem ou mal nascidos, procurando chamar sobre si a attenção alheia.

Um dos apóstolos do egoismo, homem que cultivava a orchidea artificial do amor proprio, o famoso George Moore disse que "self-love, man's guardian angel"... (o resto não tem importancia; advinha-se facilmente).

O livro de D. Carolina Nabuco constitue uma dessas lições que a gente moça do Brasil deve ler com emoção. O homem admiravel que triumphou pelas suas virtudes publicas, conhecia como ninguem a arte mysteriosa de dominar as mais rebeldes multidões. Magnetizar serpentes é mais inoffensivo do que agitar e vencer uma multidão. Desinteresse, commando e sensibilidade: eis o apanagio de Nabuco.

Ainda agora, um antigo diplomata francez, A. Gerard, no seu livro "Mémoires d'un Ambassadeur de France", contando coisas a respeito do Brasil, onde serviu nas presidencias de Floriano e Prudente de Moraes, refere-se calorosamente á figura de Nabuco e Taunay, com quem teve relações seguras.

Um extraordinario exemplo nacional faz pensar em outro bello exemplo estrangeiro.

O "Times" está publicando as "Memorias" de Lord Haldane, Richard Burdon Haldane, 1º Visconde Haldane — estadista, philosopho e jurista, reorganizador do exercito britannico, ao qual deu novo espirito tornando possivel a obra pratica de Kitchner — ao lado de Bradley e Frazer, uma das mais fortes intelligencias philosophicas do seculo XX, na Inglaterra.

Essas memorias leem-se com interesse e despertam viva curiosidade. Vencem pela sobria persuasão do estylo narrativo.

Pois bem, Haldane foi, durante muito tempo, accusado de germanophilo, antes de 1914. Ao aceitar o Ministerio da Guerra, no gabinete Asquith, viu-se injuriado, enxovalhado, ridicularizado, ameaçado. Centenas de cartas entravam em sua casa, accusando-o de accionista dos Krupps. Finalmente, uma dellas declarava-o parente do ex-kaiser Guilherme.

Ha um momento doloroso na sua vida. Um desses momentos luminosos.

Eis o que elle diz no seu diario:

"Fiquei sozinho no meu gabinete (em 1919). Fôra, toda a Londres rejubilava. As tropas britannicas tinham regressado a Londres tendo á frente, a cavallo, em companhia do Rei, o victorioso General Douglas Haig.

"A' noitinha o creado entrou e disse que um official queria vem-me, mas não queria dar o nome. O creado era cauteloso com pessoas estranhas, nesses dias. Ordenei que fizesse entrar o visitante.

"Aberta a porta, e quem poderia entrar senão um amigo que eu conhecia muito, o Feld-marechal Sir Douglas Haig, que regressara de um passeio triumphante com o seu Soberano.

"Não fico muito tempo", disse elle. "O meu fim é deixar um livro no qual escrevi alguma coisa."

"Insistiu em partir. O livro era um volume contendo os seus despachos, e no frontespicio escrevera elle as seguintes palavras affectuosas:

"A Lord Haldane. — O Maior Secretario de Estado da Guerra que a Inglaterra tem tido. Com grata lembrança dos seus felizes esforços de organizar as forças militares para uma guerra no Continente, mau grado muita opposição do Conselho do Exercito e o apoio dos amigos deste no Parlamento. Haig, F. M."

Na vida de Nabuco houve alguns incidentes, verdadeiramente admiraveis, que se podem comparar com o que acima se referiu de Lord Haldane. Resistir á vulgaridade democratica, nos tempos que correm, já é sobrehumana virtude.

# REPERTÓRIO



## HOOVER, O 31º. PRESIDENTE DOS ESTADOS-UNIDOS

A 4 do corrente assumiu a presidência da Republica dos Estados Unidos, o sr. Herbert Clark Hoover, o trigesimo primeiro cidadão eleito para a suprema magistratura da grande nação, contando-se duas vezes o nome de Cleveland, que exerceu dois mandatos com intervalo de um quadriennio. Dos 30 presidentes, até o sr. Hoover, preencheram o tempo do seu mandato: Washington, reeleito, Adams, Jefferson, reeleito, Madison, reeleito, Monroe, reeleito, J. G. Adams, Jackson, reeleito, Von Buren, Polk, Perce, Buchanan, Grant, reeleito, Hayes, Cleveland, Cleveland outra vez, Roosevelt, eleito depois de ser vice-presidente em exercicio, Taft, Wilson, reeleito, e o sr. Coolidge, reeleito, depois de terminar, como vice-presidente, o mandato de Harding.

Harrison, que tomou posse a 1841, foi presidente só um mez, morrendo aos 68 annos de complicações hepáticas. Taylor, inaugurado em 1849, governou um anno e 4 mezes, fallecendo com 65 annos de febre biliosa. Lincoln foi assassinado com um mez e 11 dias de segundo periodo presidencial; Garfield com dous annos e tantos, Mac-Kinley, com 6 mezes e 10 dias, e Harding, que morreu, depois de 2 annos e 5 mezes de governo. Assim, dos seis presidentes que morreram no posto, tres foram assassinados. O sr. Coolidge foi o sexto vice-presidente feito presidente. O primeiro foi Tyler, democrata, que succedeu a Harrison em 1841, governando 3 annos

e 11 mezes. O segundo Filmore, que substituiu em 1850 a Taylor, presidindo a republica dous annos e sete mezes. O terceiro Johnson, successor de Lincoln, republicano, governando 3 annos e 10 mezes. O quarto Asthor, que continuou o tempo que faltava a Garfield, tendo uma presidencia de 3 annos e 5 mezes. O quinto Roosevelt, que succedeu a Mac Kinley, governando dous annos e 5 mezes sendo depois eleito presidente para o quadriennio seguinte, o mesmo acontecendo com o sexto, que foi o sr. Coolidge.

O presidente Hoover chega ao governo com 55 annos, mais 4 do que o seu antecessor, quando assumiu o poder. Washington, quando tomou posse, tinha 57, Adams 61, Jefferson 57, Madison 57, Monroe 58, T. S. Adams 57, Jackson 61, Van Buren 59, Harrison 68, Tyler 59, Polk 49, Taylor 64, Filmore 50, Rince 48, Buchanam 65, Jackson 56, Grant 46, Hayes 54, Garfield 49, Arthur 50, Cleveland a primeira vez 47 e a segunda 55; Harrison 55, Mac-Kinley 54, Roosevelt 42, Taft 51, Wilson 56 e Harding 55.

O sr. Hoover é o primeiro engenheiro, que chega a presidente da grande republica. O sr. Coolidge é um advogado e homem de leis, como Adams, Jefferson, Madison, Monroe, o segundo Adam, Jackson, Von Buren, Tylor, Filmore, Pierce, Buchanam, Lincoln, Garfield, Arthur, Cleveland, Harrison, Mac-Kinley, Taft, Adams começára, porém como professor primario, Filmore e Johnson como alfaiate, Lincoln, como lenhador, Garfield, Arthur, Cleveland, como professores; Washington era proprietario agricola; Roosevelt publicista, Wilson professor, publicista, historiador e constitucionalista; Harding, jornalista e director de jornal, Harrison tinha sido militar, e era proprietario agricola quando foi eleito e Grant militar. O sr. Coolidge foi o 21º homem de leis, jurista, advogado ou juiz, que subiu á Presidencia dos Estados Unidos. Assim só nove não foram bachareis, tres agricultores, um

general, um alfaiate, tres jornalistas e publicistas e, agora, um engenheiro.

## AS MULHERES NO GOVERNO

O movimento feminino é cada vez mais triumphante, sobretudo nos paizes anglo-saxões.

Presume-se que no actual governo americano a collaboração feminina seja mais accentuada que nos predecessores.

A razão disto é que o sr. Hoover, como Secretario do Commercio, appreciou, em alto gráo as qualidades de espirito da mulher e em certos cargos de investigação, em melhor situação que os homens.

Assim é que nos circulos commerciaes americanos existe uma joven que é reconhecida como uma das pessoas mais bem informadas em assumptos de frutos tropicaes e sub-tropicaes e como perita em problemas de valorisação de café brasileiro. O cargo de assistente chefe da secção do commercio de fumo é exercido por uma mulher.

Outras exercem funcções identicas como peritas no commercio de nitratos e anilinas e a principal assistente da secção de investigações de tarifas estrangeiras é uma mulher.

Outras oportunidades em negocio se apresentam continuamente para as mulheres.

A eleição de mulheres para as camaras legislativas como para os cargos executivos tornou-se tão commum quanto a eleição de homens e o que é mais admiravel é que a mulher moderna entregue ás suas novas occupações não se despreocupou da belleza do seu "home" nem se deixou de vestir com melhor elegancia.

## UMA PROPOSTA DE GHANDI

Ghandi, o infatigavel defensor da autonomia indiana, recentemente obteve que o Congresso nacional indiano adoptasse a resolução de organizar um movimento de não cooperação economica

e recusa ao pagamento de impostos, caso a Grã Bretanha não aceitasse até fins deste anno o projecto de constituição elaborado pela commissão Nehry, dando á India os estatutos dos Dominios.

### A ESPADA DE SCANDERBEG

Noticia o "Neus Wiener Tagblatt" que o rei da Albania enviou um delegado a Viena para o fim de pedir ao governo austriaco a cessão mediante uma somma vultuosa da espada e elmo de Scanderbeg, conservados no museo de artes historicas, na magnifica collecção de armas antigas organizada pelos Habsburgos. Ahmed Zogou Iº desejaría cingir o elmo e a espada do heroe albanez na cerimonia de sua coroação, em Croia, patria de Scanderbeg, em abril proximo.

O casco de Scanderbeg é encimado por uma cabeça de cabra cinzelada e dourada, rodeada de uma larga cinta de couro, ornada de rosetas e trazendo iniciaes cuja significação não foi ainda completamente interpretada. A espada é longa e larga e ligeiramente recurvada, possuindo na parte superior da lamina incrustações em ouro com ornamentos de grande interesse.

### OS ESTADOS INDEPENDENTES DA INDIA

E' sabido que a India, conquanto submettida á Inglaterra, possui alguns territorios independentes, sob o governo directo de seus principes. A Inglaterra seguindo sua tradicional politica deu a esses principes a liberdade de dirigir a sua politica interna com a unica condição de se manterem leaes para com a potencia protectora. Como, porem, a Inglaterra os privou de toda força militar deu-lhes em troca a segurança de que os protegerá em caso de perturbações de ordem interna ou externa. Entre estes estados figura o Nizan com população superior á da França. A liberdade que possuem estes principes e a sua segurança, contribuem para tornal-os absolutos e dessa forma abusarem dos direitos dos seus subditos.

Para defesa dos interesses dessas populações submettidas aos principes independentes esteve, ha pouco tempo em Londres o professor Abhyankar que foi narrar aos membros do Parlamento britânico a situação de seus conterraneos.

Este professor salientou a situação de atrazo em que se acham esses estados, onde a monarchia é absoluta e onde os direitos mais elementares são negados ao povo. Acrescenta o snr. Abhyankar que não ha liberdade pessoal, nem segurança para a propriedade, nem independencia judiciaria, nem governo representativo e todos os recursos do es-

tado estão a disposição dos soberanos sem nenhum contróle. Queixa-se de que o governo protector, retirando aos rajahs toda a força militar, deu-lhes em recompensa a mais completa indulgência para usarem e abusarem de seu poder autocratico sobre o povo. Não interвени nas questões internas nem permite ao povo qualquer acção directa. Enquanto isso na India britanica o povo é educado, obtem direitos politicos e reclama ainda que o estatuto de um dominio seja concedido á India.

Pede, pois, o professor indu que os estados indús sejam tratados igualmente e da mesma forma que a India submettida ao poder britanico. Para isso obrigue os soberanos independentes a abandonar a forma autocratica e a adoptar os governos responsaveis. Caso o governo britanico não queira tomar esta iniciativa, deixe, pelo menos, que o povo constanja seus soberanos a lhes conceder os direitos politicos. Para este fim appella tambem para a Liga das Nações.

### ELISABETH, DA INGLATERRA, FOI UM HOMEM?

O pintor norte-americano, John Quinn, que viveu muito tempo na Inglaterra, escreveu em São Francisco *Chronicle*, um curioso artigo, em que argumenta em favor da these, que já occupou e preocupou Oxford e Cambridge, de ter sido Elisabeth um homem. E' que, diz elle, quando Anna Bolena deu a luz Elisabeth, o rei Henrique IV não estava presente, em Greenwich Court, mas em Hampton Court, onde soube do nascimento de Elisabeth. Logo depois de nascida, a filha de Anna Bolena morreu, antes da chegada de Henrique IV, o que apavorou os medicos de Greenwich Court, que, receiando a colera real, que lhes custaria por certo a vida, urdiram um plano. Procuram uma criança para substituir a fallecida. Puzeram-se em campo, em busca de uma menina, nascida no mesmo dia, mas, como não encontrassem e fosse premente o tempo, lançaram mão de um garoto, que, foi educado como menina, para ser depois a gloriosa rainha da Inglaterra. Só os medicos e os camareiros souberam do segredo, que ficou para a historia decifrar.

E' por isso, explica o pintor, que Elisabeth foi sempre indifferente á córte dos seus innumerados admiradores, era um temperamento aspero e viril, capaz de esbofetear cortezãos, como o conde de Essex, e bater nos grandes do reino, quando a desagravavam. Dahi, o seu palvreado grosseiro, na "voz masculina dos marinheiros inglezes", o seu amor

pelas bebidas alcoolicas e pelo fumo, tendo fumado todos os primeiros cigarros que Raleigh trouxe á Inglaterra.

### UMA ESTATUA A' SENHORA PANKHURST

O sr. Stanley Baldwin, primeiro inglez, prometteu inaugurar, na extremidade de Downing Street, depois das eleições geraes, o monumento que vae ser erigido, em Londres, á sra. Pankhurst, a grande leader feminista que, pela sua audacia, pela violéncia que imprimia á campanha pelo voto feminino, se tornou um nome celebre no mundo inteiro. O seu apostolado foi de uma constancia extraordinaria, por isso mesmo, que teve de se encontrar varias vezes com a policia, sempre energica em repellar os attentos á liberdade, quaes os commettidos pela sra. Pankhurst e suas exaltadas partidarias, como aquelle de parar, certa vez, o cavallo do Rei, numma corrida, detendo-o a muque feminino, ou de cortar telas celebres nos museus. Conseguida a victoria dos seus idéaes, a sra. Pankhurst morreu, annos depois, na mais absoluta tranquillidade civica, de ter permitido a collaboração feminina ao governo de S. M. B. e, agora, a Inglaterra vae lhe render o preito do seu reconhecimento.

### O BRAZÃO DE D'ANNUNZIO

Gabrielle d'Annunzio, principe de Montevenoso, acaba de receber o seu brazão, que consiste num escudo francez moderno, com sete estrellas em prata, collocadas em dois arcos concentricos da direita para a esquerda, tres voltadas para áquelle lado e quatro para este, e de um cume pontudo, em campo azul. A divisa é: *Immotus nec iners*.

### O BI-CENTENARIO DE BURKE

A Inglaterra celebrou o bi-centenario de Edmund Burke, estadista, orador e escritor, salientando-se pela sua violenta attitude de combate contra a revolução franceza. Sustentou as reivindicações das colonias americanas rebelladas contra a Corôa e defendeu a estreita união da igreja anglicana ao estado. Foi tambem grande adversario da França.



### NOVA DELHI

Tres engenheiros inglezes, Brodie, Lexhyens e Swindon imaginaram construir sobre um vasto terreno uma nova capital para a India, destinada a substituir Bombay.

Sobre o territorio da cidade que nasce, havia a quinze annos uma planicie var-

rida pelos ventos e queimada pelo sol. Essa capital seria rodeada pelas muralhas de Purara, uma das numerosas Delhi do passado.

O centro da cidade é construído por uma via larga, de tres kilometros de extensão que termina junto ao monumento erigido á memoria dos soldados indianos mortos na guerra. Em torno do monumento serão construídos os sumptuosos palacios dos principes indianos. O plano de construcções prevê em principio a existencia de uma população de 35.000 habitantes.

### A CAVALGADA DE JOANNA D'ARC

Projecta-se para o 5º centenario de Joanna d'Arc erigir pedras commemorativas do itinerario seguido pela heroína, de fevereiro de 1429 a maio de 1431. Cada pedra terá além da esculptura, as datas de sua passagem ou de sua estadia e os factos principaes occorridos nessa localidade. Foram estas as principaes etapas percorridas pela jovem guerreira em 1429: a 6 de janeiro, ella completava 17 annos em Domrémy; a 23 de fevereiro partia de Vancouleurs com seis homens armados através do alto Marne, Cote d'Or, o Yonne, o Loiret para chegar a Chinon a 15 de março e a 23 a Poitiers. De 27 de abril a 13 de maio permaneceu em Orleans e de 15 a 22 de julho residio em Reims, a 8 de setembro esteve em Paris e a 29 de outubro em Bourges.

Todo centro da França foi assim percorrido por Joanna d'Arc.

### OS AUTOMOVEIS EXISTENTES NO MUNDO EM 1928

Distribuem-se, segundo estatísticas americanas, da seguinte forma:

Abyssinia .. . . . . .	243
Açores .. . . . . .	650
África Ocíd. Ingleza .. .	13.097
África Ocíd. Franceza .. .	4.050
África Oriental Ingleza .. .	12.823
Alaska .. . . . . .	2.050
Allemanha .. . . . . .	422.300
Angola .. . . . . .	1.653
Arabia .. . . . . .	882
Argelia .. . . . . .	30.550
Argentina .. . . . . .	241.356
Australia .. . . . . .	464.225
Austria .. . . . . .	25.163
Bahamas .. . . . . .	985
Barbados .. . . . . .	1.382
Belgica .. . . . . .	100.000
Bolivia .. . . . . .	140.102
Brasil .. . . . . .	140.102
Bulgaria .. . . . . .	2.265
Canadá .. . . . . .	939.479
Ceylão .. . . . . .	13.812
Chile .. . . . . .	17.100
China .. . . . . .	17.121

Chipre .. . . . . .	1.027	Romania .. . . . . .	18.777
Chosen .. . . . . .	1.619	Russia .. . . . . .	22.500
Colombia .. . . . . .	11.291	Salvador .. . . . . .	1.595
Congo Belga .. . . . . .	3.500	Sião .. . . . . .	6.391
Costa Rica .. . . . . .	1.360	Syria .. . . . . .	5.267
Cuba .. . . . . .	45.000	Sudão .. . . . . .	250
Dantzig .. . . . . .	1.920	Suecia .. . . . . .	110.500
Dinamarca .. . . . . .	83.094	Suissa .. . . . . .	53.000
Egypto .. . . . . .	20.553	Tchecoslovaquia .. . . . . .	33.909
Equador .. . . . . .	1.239	Terra Nova .. . . . . .	1.342
Estados Unidos .. . . . . .	23.253.882	Trindade e Tobago .. . . . . .	4.042
Estonia .. . . . . .	2.138	Tunis .. . . . . .	7.435
Finlandia .. . . . . .	25.250	Turquia .. . . . . .	6.400
França .. . . . . .	960.000	União Sul Africana .. . . . . .	100.750
Gibraltar .. . . . . .	607	Uruguay .. . . . . .	31.160
Grecia .. . . . . .	17.300	Venezuela .. . . . . .	15.004
Guadalupe .. . . . . .	680	Yugo-Slavia .. . . . . .	10.480
Guatemala .. . . . . .	2.069	Outros paizes .. . . . . .	3.454
Guyana Ingleza .. . . . . .	1.200		
Hespanha .. . . . . .	110.000	Total .. . . . . .	29.638.535
Haiti .. . . . . .	1.711		
Hawai .. . . . . .	33.200		
Hollanda .. . . . . .	74.000		
Honduras .. . . . . .	628		
Hong-Kong .. . . . . .	1.805		
Hungria .. . . . . .	12.850		
Ilhas Canarias .. . . . . .	4.859		
Ilhas Fidji .. . . . . .	833		
Ilhas Filipinas .. . . . . .	28.975		
India .. . . . . .	117.000		
Indo-China Franceza .. . . . . .	12.800		
Índias Ocíd. Hollandezas .. . . . . .	1.050		
Índias Orientaes Hollandezas .. . . . . .	44.394		
Inglaterra .. . . . . .	1.219.477		
Irak .. . . . . .	4.237		
Irlanda .. . . . . .	64.846		
Islandia .. . . . . .	509		
Italia .. . . . . .	165.000		
Jamaica .. . . . . .	5.610		
Japão .. . . . . .	49.556		
Latvia .. . . . . .	1.950		
Lituania .. . . . . .	1.030		
Madagascar .. . . . . .	1.359		
Madeira .. . . . . .	500		
Malacca Ingleza .. . . . . .	29.916		
Malta .. . . . . .	1.451		
Marrocos .. . . . . .	13.806		
Marrocos Hespanhoes .. . . . . .	600		
Martinica .. . . . . .	1.637		
Mauricia .. . . . . .	2.957		
Mexico .. . . . . .	50.000		
Moçambique .. . . . . .	1.140		
Nicaragua .. . . . . .	450		
Noruega .. . . . . .	33.100		
Nova Zelandia .. . . . . .	134.215		
Palestina .. . . . . .	2.424		
Panamá e Canal Zona .. . . . . .	6.110		
Paraguay .. . . . . .	1.001		
Persia .. . . . . .	6.560		
Peru' .. . . . . .	10.500		
Polonia .. . . . . .	18.878		
Porto Rico .. . . . . .	14.047		
Portugal .. . . . . .	20.000		
Republica Dominicana .. . . . . .	4.075		
Reunião .. . . . . .	850		
Rodesia .. . . . . .	5.966		

Com referencia ao Brasil, o serviço de estatística dos Estados Unidos, que publicou esses dados, lembra que o total de 140.102 automoveis é approximado, porque faltam informações mais completas.

### A "HUMANIZAÇÃO" DA GUERRA E AS INDUSTRIAS CHIMICAS

As idéas sobre a humanização da guerra têm contribuído fortemente para o desenvolvimento das industrias chimicas, utilizaveis em campanha. Tal tem sido esse desenvolvimento que a Liga Internacional Feminina pela Paz, seriamente impressionada com o extraordinario aumento de fabricação de gazes toxicos e com o facto de terem sido poucos os paizes que ratificaram a convenção da Liga das Nações sobre o uso desses gazes, convocou uma conferencia, que reuniu recentemente em Fribourg-ên-Brisgan, afim de discutir os methodos da guerra moderna e a protecção das populações civis.

Aberta a serie de conferencias, pelo prof. Lewin, de Berlin, e pela delegada suissa, sra. Mathilde Woker, livre docente da Universidade de Berne, discutiram a guerra chimica e, baseados em numerosas estatísticas, mostraram que os gazes asphyxiantes não humanizam a guerra, sendo, ao contrario, uma arma cruel de exterminação. Portanto, necessitam combater a todo transe essa "humanização" da guerra.

### O TUNEL SOB A MANCHA

O projecto de um tunel entre a França e a Inglaterra, sob o mar da Mancha, volta a debate nos dois paizes, tudo indicando que, desta vez, com as maiores possibilidades de exito absoluto. As estatísticas inglezas, por um inquerito feito junto aos membros do Parlamento, acusou o seguinte resultado: Pares: 115 a favor, 56 contra, 30 neutros; Com-muns: 201 a favor, 17 contra e 108 neu-

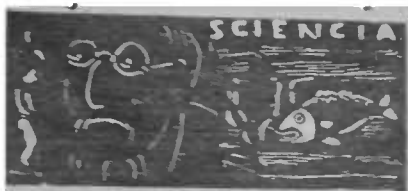
tros. Numa das ultimas sessões da Camara dos Communs, o primeiro ministro disse: "O interesse que toma o publico pelo projecto do tunel sob a Mancha, convenceu o governo da oportunidade de um novo estudo completo da questão. Estamos desejosos de que um exame attento do problema, no ponto de vista economico, seja feito o mais breve possivel, afim de que se o possa considerar juntamente com as objecções do comité de defeza." E ajuntou que o problema era daquelles que deveriam ser considerados fora de qualquer idéa partidaria, pedindo a collaboração dos srs. Lloyd George e Mac Donald.

A imprensa, em geral, approva o projecto, apenas o Times pergunta, com inquietação, se logrará exito desta vez e lembra que o inglez medio fica nervoso em toda discussão, que põe em jogo a sua condição insular.

Na França, tambem o meio é favoravel ao projecto. Falando ao Daily Mail, o sr. Painlevé, ministro da guerra, conquanto sem dar ás suas palavras um tom official, declarou-se francamente seu partidario, respondendo, de ante-mão, todas as objecções de ordem militar que possam ser arguidas. E termina affirmando que esse tunel não pertence mais ao dominio das experiencias scientificas, nem ao das anticipações. Deve ser realzado em futuro immediato. O projecto não composta mesmo as difficuldades enormes do canal de Suez ou do Panamá. O seu exito não pôde ser posto em duvida."

#### CONGRESSO DE HISTORIADORES MARXISTAS

Neste congresso, reunido ultimamente em Moscou, verificou-se que muitos dos archivos preciosos á historia marxista ainda não foram encontrados. Taes os de varios grão-duques, entre os quaes o do grão-duque Nicolau Mikhailovitch. O de Kerensky foi encontrado no anno passado e por ultimo o de Milioukov. Quanto ao do grão-duque Constantino Constantinovitch, que se encontra com a Academia de Sciencias, da França, foi objecto de um pedido de Moscou, mas, por disposição testamentaria do seu possuidor, ainda faltam 10 annos, para que possa ser entregue a quem quer que seja.



#### A T. S. F. MEDICA

Segundo o "Thuringer Allgemeine Zeitung" o professor Asau, de Iena conseguiu emitir ondas extra...

até 400 kilometros, sem antena, com auxilio de cascos de radio. O aparelho emissor é tão pequeno que pode ser contido numa carteira de cigarros. O que ha de interessante nessa descoberta é a applicação de taes ondas par afins medicaes. Experiencias feitas demonstraram que pequenos animaes foram mortos logo que foram tocados pelas ondas assim como culturas de bacillos foram egualmente destruidas.

#### UMA OBRA INEDITA DE NEWTON

Descoberta a bibliotheca de Newton, conforme noticiamos em outro local, pelo coronel Willamil, num antiquario, onde a encontrou, como um velho lote de volumes e autographos, tidos como imprestaveis e sem valor, na pequena cidade de Gloucestershire, em Cirencester, affirma o citado coronel que, entre os manuscritos, ha um trabalho de Newton, que trata da natureza da lua. Essa affirmativa tem sido recebida com certo scepticismo, mas as declarações do coronel Willamil são peremptorias.

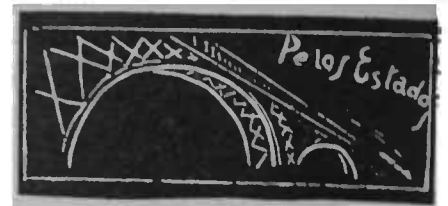
#### A ETERNA JUVENTUDE DOS HOMENS

O sr. Stanley Baldwin, primeiro ministro da Inglaterra, falando no banquete de commemoração do 50º anniversario do apparecimento da revista "Boys ows Papers", disse encantadoramente o seguinte: "Eu penso que um dos grandes encantos do sexo masculino é de muitos de nós permanecerem crianças até o fim da vida. Quantas vezes ouvimos dois velhos gentlemen encarengados de rheumatismo e gotta, saindo do clube, alta noite, e um dizer ao outro — *Vamos menino!* Quem já ouviu duas velhas, recolhendo-se á casa, dizer uma para outra, *Vamos menina?* Nós homens temos as nossas faltas, o segredo da eterna juventude, porém, está em nós, no nosso sentimento, nas nossas maneiras e nos nossos habitos."

#### A CAUSA DA APPENDICITE

O cirurgião Frank C. Henry, de Perth Amboy, Nova York, que, durante um quarto de seculo, se especializou no estudo da appendicite, chegou a uma conclusão inesperada, que tem suscitado grandes discussões. Um parasita, mysteriosamente baptizado Pin-worm (verme alfinete) seria a causa desse mal perigoso. O mais interessante é que o dr. Frank Henry diz que o appendicite é

contagioso, o que explica a sua multiplicação extraordinaria, mas que é possível, por uma seria prophylaxia, evitar o temivel verme-alfinete.



#### O REI DO XINGÚ

Aquelle extranho rei do Xingú, em Matto Grosso, que a perspicacia de mr. Smith descobriu naquellas regiões, para comunicar aos leitores da "Herald Tribune", de Nova York, foi uma novidade pittoresca para nós brasileiros. Não sabemos que ha, naquellas regiões, um italiano esperto, que, vestido de pelle de cobra e largo sombrero, um imperante, a cujo jugo vive jungida a população do Xingú, enquanto elle, o "monarcha", dispõe de immensa fortuna. Para o cronista yankee, essa situação vae acabar, com a vinda civilizadora da missão Ford, que vae vencer, naquellas zonas, tanto a gafeira, quanto a superstição. Ninguem põe em duvida, a triste situação do interior, e esta revista já o reclamou com energia. Todos nós estamos convencidos de que o homem do interior vive submisso aos fazendeiros e, embora a nossa legislação prohiba a locação de serviços por tempo indeterminado, realmente existe uma servidão de facto do trabalhador ao proprietario, porque as condições de trabalho não lhe permitem nunca levantar a cabeça. Por outro lado, sabemos o mundo de superstições, que domina os espiritos ingenuos dessa gente, as feitiçarias e macumbas, que os espertos exploram, com grande proveito. Mas, se isso é verdade, tambem não exageremos as coisas a ponto de chegar a esse "Rei" do Xingú, que parece ter sido uma pilheria arranjada para enganar o ingenuo mr. Smith, avido de emoções exoticas.

#### O MODERNISMO EM MINAS

O "Diario de Minas" pediu aos escriptores modernos mineiros o seu pensamento sobre a actualidade literaria e, das respostas, temos em mão as dos srs. João Dornas Filho, João Alphonsus e Achilles Vivacqua.

Para o primeiro, o "modernismo brasileiro rastreou a verdade, falta-lhe, porém, totalização." Estamos ainda no periodo da destruição, mas a reforma iniciada justifica fundadas esperanças de que se conclua naquillo que ansiosamente procuramos. E' contrario á anthropophagia, porque descrê do indianismo como força de totalização. Sobre o movimento mineiro, disse que muito reali-

zou, embora as contingencias dispersem as forças que tão brilhantemente iniciaram.

“Mesmo assim — conclue — o nosso movimento modernista é o mais interessante e curioso que conheço. Acima do Prata e dos Andes. Mais humano é **elle mesmo** do que o da França, da Italia e de todo o mundo. E por ser mais humano é, **elle mesmo** mais intelligente. Si mais não fez, é porque essas coisas não se fazem do pé p'ra mão. Talento, e do bão, não lhe falta.”

O sr. João Alphonsus, cuja entrevista é mais uma justificativa da arte moderna, do que uma fixação do que se tem feito no seu estado, acha que “a actual literatura de Minas é a verdadeira expressão da literatura brasileira. Os novos valores trabalham com afinco para unificação do nosso pensamento.” Quando lhe perguntaram se progredimos, respondeu resolutamente: **Sim!** Ha um symbolo na bandeira Nacional que diz: **Ordem e Progresso.**”

O sr. João Alphonsus é mais pessimista. Não somos um paiz perdido, mas também não estamos achados, e quem sabe lá quando se achará. O modernismo lhe parece uma transposição atrozada do que se faz na Europa. Não sabe o que seja espirito moderno. Sobre as letras em Minas, acredita que estão estagnadas. Nada se faz, nada se cria. Sobre o movimento modernista, diz que Mario de Andrade “é um resumo admiravel do movimento modernista, no que elle tem de mais verdadeiro, mais sincero, mais real. Na hora que a gente desanima, elle continua, cheio de fé, esperança, graça e ardor. Não hesita com uma embalagem de predestinado. Eu já tive admirações por varias figuras literaturas actuaes, e acabei verificando que as minhas admirações eram deploraveis. Retrocedi, ou por outra, adiantei-me. Mas ha outros dignos, Oswald de Andrade, Antonio de Alcantara Machado, os que estão aqui perto de mim, outros. Evito, porém, a entrevista genero enumeração. Minha opinião é essa.”



#### EXPOSIÇÃO DE -ENCADERNAÇÕES NA BIBLIOTHECA DE PARIS

De 16 de janeiro até 3 do corrente, esteve aberta esta exposição na Bibliotheca Nacional de Paris, que teve um curioso aspecto retrospectivo, mostrando 377 das mais bellas encadernações que possuem a Bibliotheca Nacional, a

Mazarina e o Arsenal. O conjunto abrange 12 seculos, do 6º ao começo do 19º: manuscritos sagrados do 10º ao 11º seculo, em madeira, com placas de marfim esculpidas, esmaltes, filigranas, cabochons; obras do seculo 12º e do 13º, couros decorados ou não, com “bouillons” ou grandes pregos; obras do 14º seculo de uma ornamentação ainda mais requintada.

Com o 15º seculo, quando o papelão substitue a capa de madeira, apparecem as primeiras encadernações reaes, com as armas de Luiz XXII e de Anna da Bretanha. Depois uma collecção, unica no mundo (44 peças chinezas entre as 85 que existem nas 3 bibliothecas), as encadernações feitas pelos mestres Jean Grolier, thesoureiro das Guerras e das Finanças de Luiz XII a Henrique II, obras de inestimavel belleza. E assim se succedem as collecções do mais alto valor, acompanhando o gosto e a moda de cada seculo, no tratamento luxuoso aos livros dos grandes mestres.

#### UM BAILADO DE PAUL VALÉRY

Os bailados de Ida Rubinstein, além de todo o seu extraordinario merito artistico, tiveram a felicidade de inspirar Paul Valéry a escrever também um, que denominou **Amphion** e que, sob a denominação de “espectaculo lirico” reunirá o poema recitado, a musica, confiada a Honegger, a mimica e a dansa de Ida Rubinstein. Esse bailado será levado na Opera, na estação da primavera deste anno, sendo esperado com a mais intensa emoção.

#### EXPOSIÇÃO DE ANNITA MALFATTI

Annita Malfatti, a nossa admiravel pintora, que foi uma das batalhadoras da “Semana de Arte Moderna”, onde nos apresento uaquele suggestivo “Homem Amarello”, acaba de expor em São Paulo, apresentado uma mostra copiosa de trabalhos em que se affirmam as suas qualidades fortes e incisivas, que a tornam uma artista de real merito, no meio do marasmo infecundo, em que se arrasta a nossa pobre pintura. Annita Malfatti é, sobretudo, uma pintora de grande objectivismo, mesmo quanto da realidade deva suggerir as mais transcendentas consequencias. Exemplo: **Puritas**. Aquella mulher nua e abstracta, cuja volupia dorme sob o somno grosso da innocencia, cercada de um ambiente, talvez muito acentuado, com as pombas,

as borboletas, os carneirinhos, o corrego limpido, todo esse arsenal desnecessario de coisas puras, para emoldurar a figura que, por si só, bastava. Outras vezes, apenas a realidade. Exemplo: **Tropical**, talvez o melhor quadro. A mulata com o taboleiro de frutas. As suas paisagens são directas. Veneza tal e qual. Muita cor, muita sujeira. Nenhum pieguismo. Outras vezes Annita tem telas de uma doçura e de uma delicadeza admiraveis, embora se afastem um pouco das suas tendencias fundamentaes, vindas do expressionismo. Assim **Romantica, Espanha**, ou **Camponeza**. Não é aqui lugar de uma critica, senão de uma simples noticia da exposição magnifica que Annita Malfatti acaba de fazer, affirmando a sua pintura, cada vez mais larga e suggestiva.

#### EXPOSIÇÃO DE TARSILA DO AMARAL

Tarsila do Amaral vae fazer, este anno, uma exposição em São Paulo e outra no Rio, sendo a primeira vez que expõe no Brasil, já o tendo feito, porém, varias vezes, na Europa, com grande exito. Assim, para uma melhor demonstração da sua arte, a pintora modernista fará uma exposição retrospectiva, desde o inicio impressionista, passando depois ao cubismo integral até as manifestações actuaes, em que se libertou dessa tendencia, para uma arte profundamente brasileira, em que se combinam acentos super-realistas, marcando o primitivismo de certos quadros. Em Tarsila, porém, quaesquer que sejam essas intenções, ou, apesar de quaesquer intenções da sua arte, ha uma maravilha constante, que é a cor forte, impressionante, que cria a sua pintura, para todos os olhos, para todas as emoções. As suas ultimas producções, fóra do cubismo estatico, são inspiradas no meio brasileiro, com prodigioso vigor de expressão e rara força de coloridos, equilibrando volumes, que se deformam e dissociam, nas mais extranhas e suggestivas combinações. A sua exposição affirmará, significativamente, o modernismo da nossa pintura.

#### GALERIA DE BERTHE WEILL

Todos os annos, em dezembro, abre-se em Paris este salão, a que compareceram, em 1928, 70 artistas, dentre os quaes Rouault, Drain, Friesz, Charnix, Utrillo, Van Dongen, Dufresne, Pe Krogh, Makowski, Matisse, Gromaire, Laprade, Coubine, Bonnard, Dufrénoy,

**CABELLEIREIRO VICENTE — Ondulação — Córte de cabelo  
GEORGETTE — manicura.**

**Serviço a domicilio a seis mil réis.**

**Tel. Ipanema 1243**

Eisenschitz, Chapall, Goerg, Marchand, Pascin, Vlaminc, Picasso, Kayser, Ginni, Bonche, Girieud. Além um Segonzag, um Faudrier, um Soutine e alguns mais, todos os expositores são modernos. A exposição obedece a um thema geral, tendo sido o do anno passado: "Flores e frutos", que permittiu grandes e profundas originalidades, como a de Van Dongen, sob cujo pincel flores e frutos se tornaram uma elegante silhueta feminina; ou a de Makowski, de prodigiosa synthese, ou a de Chagall que, a proposito do thema, se entrega ás suas acrobacias habituaes.

#### NIJINSKY EM PARIS

Foi corrente aqui, no Rio, que Nijinsky, o extraordinario criador plastico, que admiramos por duas vezes, no Municipal, em grandes companhias de bailados russos, ao lado de Karsavina, (isso no tempo em que os empresarios eram mais criteriosos, ou mais exigente a fiscalização municipal) tinha morrido louco, depois da guerra. Falso. O inesquecivel criador do "espectro da rosa" vive, mas longe dos bailados e, ainda agora, esteve em Paris, onde visitou os seus antigos companheiros, na Opera, onde davam uma serie de espectaculos. Vimos a sua photographia ao lado de Grigorieff, Karsavina e Diaghilew.



#### O SYSTEMA DOS QUARTO DE TONS

O compositor sovietico Ivan Vychnegradski estuda, em Paris, o difficil problema da extensão e aperfeiçoamento dos meios de expressão musical. Deseja elle substituir o systema de meio de

tons, pelo de quarto de tons, mais largo e delicado. A idéa basica é muito simples. Todo o material sonoro, que compõe a musica, era dividido pela theoria de um modo determinado, seguindo a altura relativa dos sons, cada som dao desta serie distingue-se dos seus vizinhos, pelo que se chama **meio-tom**, isto é, que elle é mais alto do que o precedente e mais baixo do que o seguinte de um meio tom. Todo esse systema, actualmente em vigor, é chamado systema chromatico a meio-tom e constitue o fundamento material da arte musical contemporanea. Assim se fazem todas as combinações, numa ordem horizontal (successiva) e vertical, obtendo-se assim os elementos fundamentaes de toda musica: a melodia e a harmonia.

Ora, a musica moderna parece que se constringe nessas bases, pelo que, de varias partes, têm partido estudos tendentes a alargar o systema vigente dos meio-tons, substituindo-o pelo de quarto de tons, cuja essencia reside na divisão em duas partes do intervallo minimo existente na pratica musical actual: um novo intervallo de quarto de tom fica assim criado. A objecção de que esse intervallo não seria percebido, já foi completamente refutada pela experiencia. Para a realização da nova musica, já se cuidam de aparelhos apropriados, dentre os quaes o piano de quarto de tons, com dois teclados superpostos, criação da casa Pleyel, de Parris, em collaboração com Vychnegradski. Varios compositores começam a escrever no novo systema, citando-se os russos Rimski-Korsakov, neto do grande compositor desse nome, Malakhovski, Rentchitski e outros; os tchecos Alois Haba e sua escola, Carol Haba, Rodolphe Koubine; o americano Ives e muitos outros. Em Leningrad, ha, perto do conservatorio, uma sociedade de musicos em

quarto de tom, que tem dado varios concertos e Alois Haba, num piano apropriado, fez uma **tournee**, com grande exito, nas principaes capitaes europeas.



#### AS LETTRAS E O THEATRO, EM 1829

Ha um seculo passado Victor Hugo publicava "Les Orientales", Stendhal "Promenades dans Rome" e Jules Janin "L'ame morte".

O Theatro Francez representava "Henrique II e sua côrte", drama historico de Alexandre Dumas e o "Mouro de Veneza", traduzido de Shakespeare por Alfredo de Vigny.

Na Opera representava-se "Guilherme Tell", de Rossini; no Odeon, "Une Fête de Neron", de Soumet e Belmontes e no Porte Saint Martin, "Marino Faliero", melodrama em verso de Delavigne.

#### UM POEMA DE RACINE

A revista "1928" publicou o poema abaixo, com a nota muito simples: **Retrouvé à la bibliothèque de Strasbourg** e, depois, em errata: lire **Saint-Pétersbourg**. Immediatamente, se estabeleceu um discussão para decidir se se trata de um poema encontrado, da copia de um poema, ou de pastiche habilissimo.

#### POEME RETROUVÉ

Assemblés dans ce temple où Dieu se  
[fait connaître

Fidèles, prenez à part ma f-licité:

C'est le Seigneur qui va paraître;  
Je vois déjà briller sa divine clarté.

## MOBILIAS "MAPPIN"

para Bungallows e apartamentos

APRESENTAÇÃO DE MODELOS NOVOS

em aposentos especialmente decorados

## MAPPIN STORES

RUA SENADOR VERGUEIRO N. 147

En pompeux appareil que le temple  
[s'apprête,  
Et qu'on rende ce jour un des plus so-  
[lennels

Que, pour en célébrer la fête,  
Le peuple y soit pressé jusqu'au pied  
[des autels.

Qui, mon Dieu, c'est toi seul que je veux  
[reconnaître  
Par les hommages purs dont je viens  
[m'acquitter;

O mon Dieu, mon unique maître,  
C'est toi seul en tous lieux que je veux  
[écouter.

Oui, je confesserai qu'exauçant ma  
[prière,  
Mon Dieu, c'est de toi seul que je tiens  
[mon salut.

Et mon ame, à toi toute entière,  
D'un hommage accompli te rendra le  
[tribut.

Peuples de vos concerts unissez l'har-  
[monie,  
Et louez du Seigneur la suprême bonté:  
Sa miséricorde infinie  
Est égale en mesure à son éternité.

Jean Racine

### UMA TRADUÇÃO DE OLAVO BILAC

A *Revue Nouvelle* consagrou um dos seus últimos numeros á literatura estrangeira contemporanea, tendo figurado como representante das letras brasileiras, Olavo Bilac, com o soncto **As Virgens Mortas**, traduzido por Jean Duriau, que o encabeçou com a nota seguinte:

"Olavo Bilac, nascido no Rio de Janeiro em 1865, fallecido em 1918, é um dos grandes poetas da lingua portugueza. Depois de ter iniciado os seus estudos de medicina, abandonou-os para seguir os cursos de direito na Escola de São Paulo, vindo depois para o Rio, onde se consagrou exclusivamente ás letras. Eleito "principe dos poetas" brasileiros, num referendum aberto na imprensa, escreveu numerosos poemas reunidos em duas collectaneas: "Via Lactea" e "Tarde", bem como prosas e obras didacticas.

"Os seus versos, muito puros de forma e muito imaginosos, têm os acentos de uma melancolia profunda, inspirada por um doloroso drama de amor, que escondeu escrupulosamente, mesmo aos seus amigos mais intimos."

A traducção é a seguinte:

### VIERGES MORTES

Quand une vierge meurt, une étoile  
[apparaît  
Neuve, dans l'antique écrin bleu du firmament,  
Et l'ame de celle qui mourut, au même instant  
Dans la lumière de celle qui naît, palpite et resplendit.  
O vous, qui dans le silence et le recueillement  
De la campagne, conversez tout seuls  
[à deux quand vient la nuit  
Prenez garde; ce que vous dites, comme une rumeur de prière  
Va gagner le ciel, emporté par le vent.  
Amoureux qui passez, les lèvres débordantes  
De baisers ne troublez la paix des champs  
Et enflammant le chaste cœur des fleurs,  
Pitié! elles coient tout entre les buissons obscurs,  
Pitié! Votre impudeur offense le regard glacé  
De celles qui ont vécu seules, de celles  
[qui sont mortes pures.



### "STRANGE INTERLUDE", PEÇA EM 9 ACTOS, DE EUGENE O'NEILL

Uma peça em 9 actos é sem precedentes no theatro e, se considerarmos que appareceu agora, nesta epoca em que a synthese dramatica é a suprema exigencia dos espectadores, mais curioso se torna o phenomeno. E' o drama de Eugéné O'Neill, escritor norte-americano, **Strange Interlude**, levado ao "Theatre Guild", no mez passado, come-

çando ás 5½ da tarde, para acabar ás 11 da noite, com um intervallo, para jantar. Como, no "Parsifal", em Bayreuth.

O drama é extraordinariamente intenso, procurando justificar doutrinas sociais, medicas, de eugenia, etc., através da immoralidade resultante. E' uma mulher, Nina Leeds, que amava Gordon, um athleta. Viviam intimamente, como é habito norte-americano, mas Nina não permittiu nunca, nem na vespera da partida do seu noivo para a guerra, o supremo goso do amor. Gordon morreu em campanha e Nina, moida de remorsos, resolve, por penitencia, entregar-se a todos os homens, o que faz, no hospital onde serve. O dr. Edmund Darrell, medico do hospital, aconselha Nina a casar-se com um velho amigo de Gordon, Sam Evans, mostrando-lhe ser melhor essa união e a procreação, do que a debochada penitencia, que se impuzera. O casamentò se faz. Mas, eis que, quando Nina conta a sua sogra, a alegria que lhe enche o coração e o de seu marido, por estar em vesperas de ser mãe, essa lhe diz que não pôde nascer esse menino, porque toda a ascendencia de Sam Evans é de loucos e seria um crime contra a sociedade procrear conscientemente um louco. Deve abortar-o. Nina se desespera e mostra que nessa crianca está a felicidade do marido. Então a sogra lhe diz que ella deve ter um filho, em bem da alegria e tranquillidade conjugal. Para isso escolha, nas suas relações, um homem robusto e lhe peça um filho. "Não será um adulterio — conclue — o vosso amante de um dia não será mais do que um instrumento destinado a assegurar a felicidade do vosso marido e a grandeza da Raça."

Nina obedece e, depois do aborto, quando ella explica ao dr. Darrell as doutrinas da sua sogra, elle as comprehende e se apresenta como o homem perfeito, bello e bem feito. Nina accita, das palavras vão passar aos gestos e o panno cãe.

Encontramos depois o pequeno, que se chamou tambem Gordon, com dez annos. Mas, complica-se o caso, porque o pae-estalão se apaixona por Nina, não se convencendo de que foi um "instrumento" apenas. O filho o detesta. De-



para, no acto seguinte, 13 annos depois, estão num yacht de passeio, o putativo louco de alegria vendo o filho ganhar uma corrida de avião. Gordon foge com a sua noiva. Numa vacalhir nos braços de um romancista, Charles Martden, que a amava desde o tempo do hospital, e, nessa companhia, ella conclue que a felicidade não existe.

Falando do **Strange Interlude**, cuja descripção nos deixa em duvida, se se trata de uma alta realização dramatica, nessa tragedia de hypocrisias scientificas, em que se dá á sciencia uma especie de papel de destino na tragedia antiga, ou se estamos em frente de um dramalhão artificial. Escreve Maurice E. Condreant: "A impressão final é atrocemente pathetica e por isso é que **Strange Interlude** é uma grande. Ella representa não so uma raça, mas uma época. É um documento unico para a historia da sociedade. É tomando-a assim, fica-se indulgente para com as suas desproporções, obscuridade que muitas vezes envolve o pensamento do autor e leva o espectador por falsas pistas."

A representação da peça, feita no **Theatre Guild**, de Nova York, alcançou um éxito magnifico, tendo os actores, no desenvolvimento de uma acção, que dura 30 annos, revelado todas as suas qualidades dramaticas, salientando-se a sra. Lynn Fontanne, que se incumbiu do papel extraordinario de Nina.

#### "EL RITMO DEL TIEMPO", POR G. LUZURIAGA AGOTE

É o primeiro volume publicado pelo Editorial Orientacion, instituido pela magnifica revista desse nome, que se publica em Buenos-Aires, consagrada a vida latino-americana. O Autor é um caso estranho e curioso. Não gosta do modernismo. A vida dinamica e tumultuosa das grandes metropoles o atordoa e conta que a maldição sera o fim da grandeza formidavel de Nova York. O mundo intenso de Buenos-Aires o enche de melancolia. No entanto, esse poeta, de tanto amor a quietação, com uma nota mesmo de mysticismo e resignação, é capaz de um poema moderno, na expressão e no sentido, como este **First National Bank of Boston**:

Una forma de proa le da la diagonal  
y como un buque anclado,  
carga el Banco de Boston, oro de la  
[ciudad.  
Si franquea la puerta que cinceló un  
[artista  
(noble ejemplo de arte que valora el  
[metal)

las hormigas del oro  
vienen y van.

Es el Banco de Boston  
un palomar,  
que hasta cerca del cielo tiene sus me-  
[chinales

en soledad,  
pues el biblico emblema,  
el augurio de paz,  
escudrinó que dentro  
de cada mechinal,  
no falta oro de trigo  
en vasta cantidad,  
mas es trigo que el hombre  
lo convirtió en metal.  
Una forma de proa  
las dos calles le dan  
y como un buque anclado,

carga el Banco de Boston, oro de la  
[ciudad.

#### "A DEMOCRACIA E A SUISSA", POR GONZAGUE DE REYNOLD

Acaba de apparecer a obra do snr. Gonzague Reynold: **La démocratie et la Suisse** (Berne, Les éditions du Chaudelier, 1929), que é definida, em subtítulo, como um **Ensaio duma philosophia da nossa historia nacional**. Trata-se de um largo quadro em que o autor desenha, em grandes syntheses, a formação intellectual e moral da Suisa, o seu des-

envolvimento e seu papel europeu. Procura o sr. Reynold explicar o presente pelo passado: "Como o pintor, escreve, escolhemos um ponto de vista, do qual consideramos toda a nossa historia, e esse ponto de vista, é o dia em que escrevemos."

#### DIVERSAS

— Acaba de apparecer a traducção espanhola do livro **Europa**, do Conde de Kayserling.

— Sabemos que Alvaro Moreyra publicará em volume os seus ultimos poemas, apparecidos em jornaes e revistas.

— Mario de Andrade annunciou um livro dando conta das pesquisas do nosso canto popular, por elle feitas recentemente no nordeste. São mais de 600 documentos originaes, que representam uma preciosa contribuição para o estudo do nosso "folk-lore" musical.

— Afranio Peixoto iniciou um curioso trabalho de colligir dictados e annexos, para o que solicita todas as contribuições.

— Preparam-se, desde já, na França, sobretudo nas regiões provençaes, as festas commemorativas do centenario de Frederico Mistral, que se celebrarão de 8 a 15 de Setembro de 1920, em Mâlanc, Avinhão, Corpentras, Aix, Marselha e Cassis.

Do "comité" de honra fazem parte Madame Mistral, o presidente Doumergue, os embaixadores das nações latinas e outras altas personalidades.

## Movimento Brasileiro

### O NOSSO REPRESENTANTE EM S. PAULO

É nosso representante em São Paulo o Snr **Felippe Godoy de Oliveira**, residente á Rua Dr **Abranches, 45**.

### AOS SNRS. ASSIGNANTES

Rogamos aos Srs. Assignantes, que não recebam pontualmente, os numeros de **MOVIMENTO BRASILEIRO**, que apparece sempre a 6 de cada mez, o obsequio de avisar esta Redacção, afim de reclamarmos á Sub-directoria do trafego postal.

# MOVIMENTO

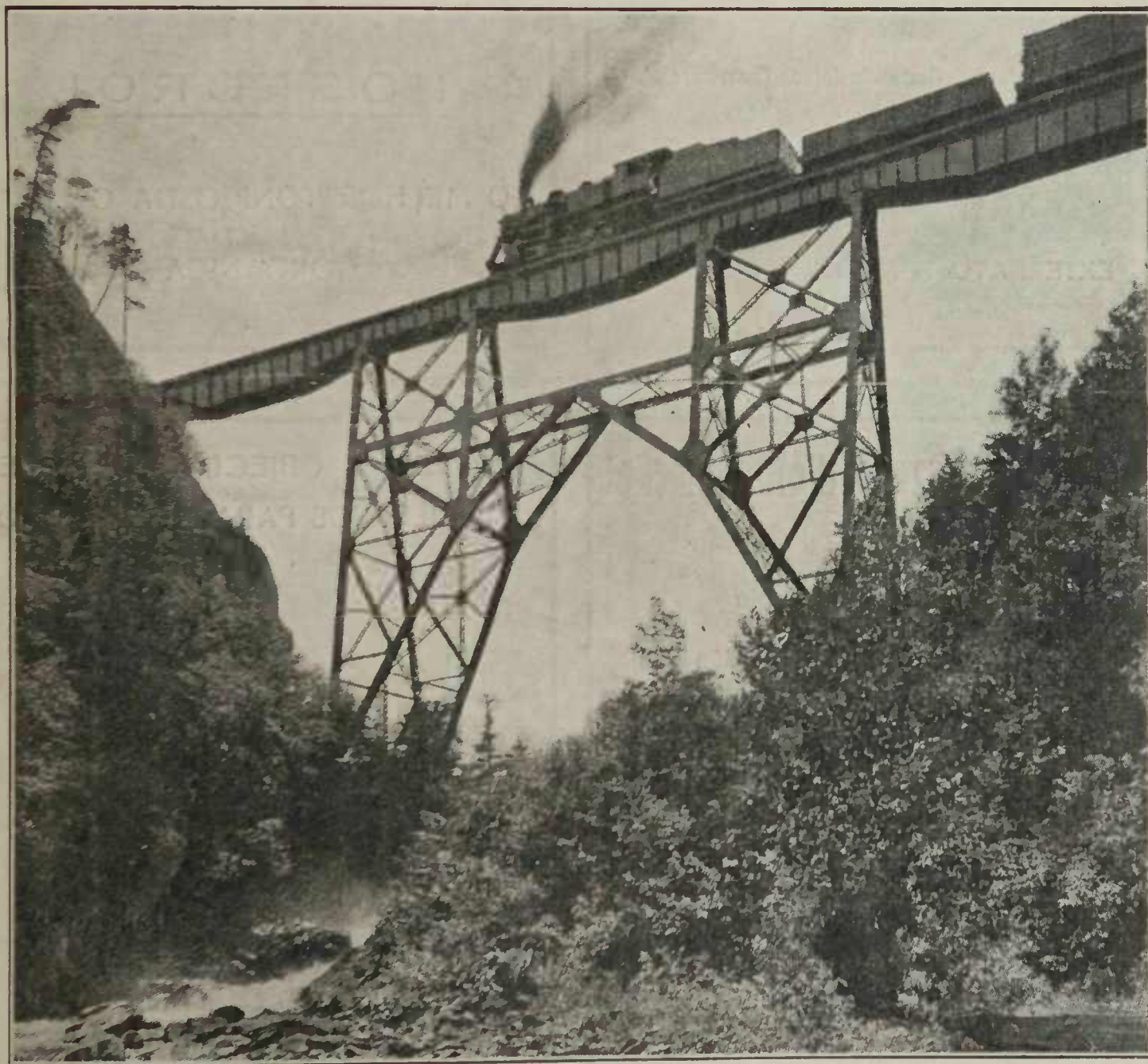
## BRASILEIRO

PRIMEIRO ANNO

Director:

Numero 5

RENATO ALMEIDA



O VIADUCTO

MAIO

PREÇO 1\$000

RIO DE JANEIRO

## LYCÉE FRANÇAIS

RUA DAS LARANJEIRAS, 13 e 15

JARDIM DA INFANCIA

Cursos Infantil, Secundario e Commercial.

EXTERNATO E SEMI-INTERNATO.

## Pharmacia Heitor Sampaio

RUA EVARISTO DA VEIGA, 30  
PHONE C. 3191 — Prox. ao Municipal

GRANDE STOCK DE DROGAS

— Preços reduzidos —

## FOSFOROL

O MELHOR TONICO DA CELULA  
ORGANICA

## **Grandes armazens d'alimentação**

D U C H E N

70/70-A, Rua São Bento

Caixa 497

São Paulo

Especialidade em

BISCOITOS — BONBONS — CHOCOLATES

DOCES — FRIOS

PREZUNTOS — SALCHICHARIAS

SALAMES — CONSERVAS

Mostardas — Piches — Condimentos

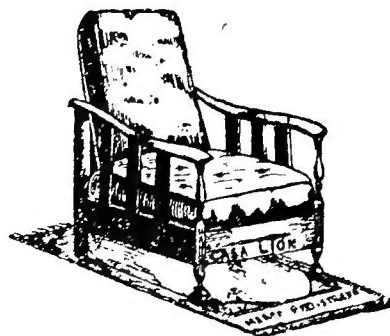
VINHOS

Portos — Champagne — Licores

Massas e macarrão

Expedições para todas as partes contra cheques

MOVEIS E OBJECTOS DE ARTE  
MOBILIARIOS PARA ESCRITORIO



## **Casa Lion**

145, RUA DO ROSARIO, 145

Telephone Norte 5153

RIO DE JANEIRO

# "NOVELTY"

COISAS DE ARTE  
barão de itapetininga, 59  
Phone. 4-7801  
São Paulo

Acaba de aparecer

## A VIDA DRAMÁTICA

(O problema da imigração)

DE

### Teixeira Soares

Em todas as livrarias

**PREÇO 4\$000**

ROCHA POMBO

## Historia do Brasil

EDIÇÃO DO  
ANUARIO DO BRASIL  
RUA D. MANOEL, 62  
RIO DE JANEIRO

—  
A OBRA COMPLETA CONSTA DE  
4 VOLUMES — (13 TOMOS)  
CADA TOMO — 5\$000

—  
ENCADERNADO . . . . . 70\$000  
BROCHADO . . . . . 100\$000

# MOVIMENTO BRASILEIRO

Revista de critica e informações

PRIMEIRO ANNO

Numero 5

Director:

RENATO ALMEIDA

O ENSINO EXPERIMENTAL

GRAÇA ARANHA — ANTONIO PRADO

POR JOAQUIM NABUCO — RESPOSTA AO SR.

MEDEIROS E ALBUQUERQUE

REVISÃO DE VALORES — CASEMIRO DE ABREU

ALFRED LE FORESTIER — MOVIMENTO PEDAGOGICO

CARTAS DE WAGNER A HANS VON BÜLOW

O CENTENARIO DE JOSÉ DE ALENCAR

TEIXEIRA SOARES — O EMBAIXADOR GÉRARD E O BRASIL

ALENCAR, O MALCRIADO

ENRICO FERRI

PROBLEMAS DE NAVEGAÇÃO AEREA

COMO PENSAM OS ESTUDANTES BRASILEIROS

## REPERTORIO

REDACÇÃO:

Rua da Quitanda, 63

1º. Andar

Assignatura annual

Brasil - dez mil reis

Exterior - dois dollares

# Movimento Brasileiro

ANNO 1 — N.º 5

MAIO — 1929

## O Ensino Experimental

O erro fundamental do ensino brasileiro tem sido o esquecimento da instrução pratica, sobre a qual prevalece um theorismo secco e infecundo. Todo o ensino brasileiro é livresco e a parte experimental vive relegada a um plano inferior, quando tudo nos indica a necessidade de dar-lhe proeminencia, pois, no Brasil, a cultura desinteressada ainda não tem a sua hora. Precisamos desbravar o paiz immenso, abrir estradas e portos, estabelecer linhas aereas, sanear, plantar e fabricar, para multiplicar as fontes ainda escassas do rendimento nacional. O interior continúa na vida rudimentar e é imprescindivel levar até os confins do paiz o surto do progresso moderno. Para isso é mister construir scientificamente o Brasil. Tudo, ou quasi tudo, tem sido, até hoje, empirico e improvisado. Dahi as grandes incoherencias em que nos debatemos, na ordem intellectual, como na politica ou economica.

Para essa formação scientifica do Brasil, que se reclama, é urgente organizar os centros de estudo experimental, donde sairão os technicos e os especialistas, capazes de orientar e guiar essa obra transformadora do paiz. Desde o ensino secundario que se sente o mal, aggravado nas escolas superiores e afinal sem solução. Se temos alguns institutos experimentaes, dentre os quaes se salienta o de Oswaldo Cruz, que affirma gloriosamente a intelligencia brasileira, são ainda em numero resumido, quando não deficientes. No entanto, não se formam os homens de acção, que terão de modificar a mentalidade brasileira, dentro de uma concepção dinamica de aproveitamento das energias, com estudos livrescos apenas, em cujo isolamento se consomem tantas forças, que seriam mais uteis produzindo immediatamente para o progresso nacional. Póde parecer que nos aventuramos a censurar a cultura desinteressada, que não é o caso. A sabedoria é privilegio de poucos e não é licito continuar a fazer, como acontece com a nossa Escola Polytechnica, que é um centro de estudos scientificos do maior merito, mas sem se preoccupar em fazer engenheiros. Os moços que saem de lá, com solido preparo mathematico, e se dedicam á profissão, não têm contacto algum com a realidade, em que devem trabalhar.

O Brasil está na hora de criar civilização e exige que todo esse esforço technico, por via de regra confiado a estrangeiros, nem sempre com a noção exacta das necessidades nacionaes, se faça internamente e se estabeleçam os meios propicios da aprendizagem technica. Não nos referimos apenas á instrução superior, mas, por igual, á profissional, que se faz em condições muito resumidas, ou com preocupações de excessivo theorismo. Num concurso realizado, recentemente, para professores de escolas profissionaes do Districto Federal, na prova didactica de portuguez, um dos candidatos levou todo o tempo a explicar raizes de palavras, escrevendo, diante de alumnos espantados, palavras em sanskritto e grego. E foi approvedo.

O velho espirito brasileiro, retorico e causidico, herdado de Portugal, tem de ser vencido pelo espirito moderno, pratico e dinamico, que é uma contingencia americana. A obra formidavel de desbravar a terra selvagem e inculta não se fará com vetustos formularios de academia, mas pelo esforço directo e violento. Este, porém, não póde continuar a ser uma improvisação de homens ousados e de boa vontade. Para vingar, terá de ser systematizado scientificamente e a obra de reforma do Brasil será a victoria da cultura. Por isso e para isso, teremos de conformar o nosso espirito com a realidade brasileira e actuar sobre o meio com a segurança e a certeza das formulas mathematicas. Temos de formar engenheiros, mecanicos, agronomos, chimicos, technicos em summa, que possam modificar a mentalidade brasileira, fazendo-a abandonar todos os processos velhos de produção, para adoptar as iniciativas modernas, que permitem o maximo do rendimento.

Não é possivel, porém, falar no assumpto sem primeiro indagar, com exactidão, do estado actual do problema. Nesse sentido, vamos tentar um inquerito, nos principaes centros de estudo experimental do Brasil, afim de conhecer das nossas maiores necessidades e da orientação que os mestres no assumpto julgam mais adequada adoptar. Agitando esse debate, o *Movimento Brasileiro* acredita contribuir efficazmente para o estudo de uma das questões de maior actualidade.

# Antonio Prado



Nas terras de Santa Veridiana, em São Paulo, á margem dos cafezaes enfileirados verticalmente nos morros possantes, permanece um rancho, que foi a rustica morada de Antonio Prado, quando, na mocidade, veio derrubar a matta e abrir a fazenda. Da selvageria dominada resta sómente um grupo de jequitibás e figueiras, testemunhas silentes da transfiguração. Por toda parte, a maravilha da cultura.

Antonio Prado não limitou neste prodigio a sua actividade. O genio da civilisação o possuiu. Foi um constructor do Brasil moderno, movido pelo espirito da criação. A sua força criadora desenvolveu-se dentro da realidade nacional. Penetrando na administração, um brasileiro, pela primeira vez, não foi paradoxal. O Brasil aspira a uma politica, que ponha em valor a sua capacidade physica, que tenha o senso profundo do real e seja livre de ideologia, da mofina ornamentação literaria e do triste pedantismo juridico. Antonio Prado foi o supremo realista, que se integrou no destino industrial do paiz. O seu espirito conformou-se nesta disciplina de engenheiro, que investiga, busca, organisa, constróe e é a característica efficaz da epoca moderna. Abriu fazendas, industrializou a producção em um rendimento sempre crescente, fundou fabricas consideraveis, iniciou frigorificos, aperfeçoou o gado, foi banqueiro, foi negociante, presidiu durante trinta e cinco annos a maior estrada de ferro paulista e por ella povoou desertos e com milhões de eucalyptos reflorestou a face da terra desbravada.

Em tudo isto e sobre tudo isto foi homem de estado. O Brasil era uma nação baseada no trabalho escravo. A sensibilidade nacional, sublimando a realidade economica, impoz a abolição. Uma préamar de idealismo submergiu a velha sociedade de senhores e derrocou governos, parlamentos e o throno imperial. Seria a ruina irremediavel do paiz, a miseria em troco da liberdade,

se um homem não tivesse tido o sentido miraculoso da previdencia. Este homem foi Antonio Prado, que, ministro emancipador, organizou a grande immigração para substituir a escravatura, affirmar o trabalho e a riqueza agricola. São Paulo foi salvo pela immigração. Com São Paulo salvou-se o Brasil.

As cidades brasileiras jaziam na immundice colonial. Eram monturos espalhando a tristeza, a infecção, a peste e a morte. Antonio Prado, prefeito de São Paulo, dá o signal da transformação. A capital paulista é saneada, as suas ruas alargadas, a construcção alegra-se, a paisagem é incorporada á cidade. São Paulo fascina o Brasil e estimula o milagre da belleza, que é o Rio de Janeiro.

No Brasil, por mais justas que sejam as revoluções, Antonio Prado entendeu que seriam remedios transitorios e que o defeito da construcção permaneceria incuravel. Era preciso suscitar governos legitimos, oriundos da vontade collectiva e corrigidos pacificamente por esta. Para isto promoveu a formação de um partido, cuja missão será organisar o eleitorado, conseguir eleições verdadeiras e estabelecer as representações de todas as classes, no congresso e no governo. O seu appello foi ouvido por milhares de brasileiros, que estavam desorientados ou se tinham evadido da participação politica.

Foi o ultimo trabalho do magnifico civilisador. Nenhum estadista brasileiro teve o seu espirito de organisação, nenhum foi tão realista, mais previdente, mais actual. Antonio Prado concebeu o Brasil como uma grande nação de intenso destino industrial, trabalhada por homens livres e associados, adiminstrada por um governo legitimamente representativo da vontade popular. A sua gloria foi ter tornado real, por muitas faces, esta imagem do Brasil, que idéou.

# Por Joaquim Nabuco

(RESPOSTA AO SR. MEDEIROS E ALBUQUERQUE)

O sr. Medeiros e Albuquerque, na critica elogiosa que fez ao livro de D. Carolina Nabuco, discutiu a figura de Joaquim Nabuco, para restringir a sua acção e apoucar-lhe o merecimento incomparavel, na vida brasileira. Com aquella extraordinaria agilidade mental, que o torna um dos nossos polemistas mais temiveis, o sr. Medeiros de Albuquerque procura resumir o exito de Nabuco na circumstancia de ter sido um homem de belleza invulgar. Não ha duvida que a belleza foi nelle um elemento de fascinação, mas esta foi principalmente o sortilegio de um immenso talento e de uma rara sensibilidade. E por estas duas forças é que se tornou glorioso.

Nabuco não fez apenas um *bello papel* na campanha abolicionista, como limita o sr. Medeiros e Albuquerque. Teve uma actuação decisiva, preponderante, admiravel. As restricções do critico de hoje não conseguirão apagar a evidencia dos factos, o testemunho dos contemporaneos, a tradição que perdura numa legenda intangivel.

Patrocinio, em 1885, á frente do povo carioca, ao receber Nabuco, que vinha do Recife, eleito deputado abolicionista, exclama: "O representante de um milhão e meio de escravos ajoelha-se neste momento aos pés do *redemptor da sua raça*". Ferreira de Araujo, na "Gazeta de Noticias", escreve, por occasião de Nabuco apresentar á Camara o projecto abolicionista, em 1880: "O sr. Joaquim Nabuco *levantou* a bandeira da abolição e acolheu á sua sombra o seu futuro politico. Em torno de S. Ex. enfeixou-se a aspiração nacional, excepção feita dos senhores de escravos". Ferreira de Menezes commenta a iniciativa de Nabuco, "que assim de chofre, diz elle na "Gazeta da Tarde", se torna o maior vulto do paiz politico". Rebouças proclama Nabuco "o maior de todos nós".

Aquella allegação de que Nabuco não assignou o manifesto republicano de 70, por consideração ao seu pae, sabemos que não consta, nos seus archivos, documento algum por onde aferir a sua veracidade. Confessa Nabuco, na *Minha Formação*, as suas convicções monarchicas, desde a Academia, influenciado pelo constitucionalismo inglez.

Nabuco, tomando attitude franca no abolicionismo, sacrificou a sua carreira politica. Não foi mais incluído na chapa do partido liberal de Pernambuco, divorciado como ficara dos senhores de engenho, que eram a aris-

tocracia politica da sua provincia. Tentou eleger-se pelo primeiro districto da capital do Brasil, com um programma exclusivamente abolicionista e foi derrotado. Para viver, aceitou o logar de correspondente do "Jornal do Commercio", em Londres, com quarenta libras por mez, aproveitando essa circumstancia para actuar junto á Anti Slavery Society e outras corporações e personalidades, que poderiam ter influencia no espirito timorato do Imperador e repercussão no Brasil. Recusou, nobremente, ser advogado de companhias inglezas, que tivessem negocios com o governo brasileiro, para não comprometter a sua attitude politica, que queria independente e altiva. Tudo pela abolição.

Nabuco foi o leader parlamentar do abolicionismo. A sua acção foi fulminante pela eloquencia e pela tactica dos seus projectos. Os discursos, no parlamento, ou nos comicios do Rio de Janeiro, de Pernambuco e de outras provincias são famosos. Diz o sr. Medeiros e Albuquerque que ninguem delles se recorda, como se recorda dos poemas de Castro Alves contra a escravidão. Este é o privilegio da poesia. Quem sabe de cór paginas maravilhosas de Goethe, em prosa? E, no entanto, muitas poesias suas permanecem na memoria universal. Quem sabe de cór discursos de Demosthenes, de Cicero, de Mirabeau, de Pitt, de Fox, de Gambetta? Ninguem sabe de cór paginas dos romances de Victor Hugo e são milhões os que podem recitar muitos dos seus poemas. O criterio do sr. Medeiros e Albuquerque é infeliz e é restrictamente falso no caso dos discursos de Nabuco.

Ha muita gente que os sabe até de cór, quer da antiga geração, quer dentre os moços. O sr. Medeiros, que é pernambucano, e naturalmente amigo do governador de Pernambuco, pôde ouvir o sr. Estacio Coimbra recitar-lhe grandes trechos das conferencias abolicionistas de Nabuco. Como o sr. Estacio Coimbra varias outras personalidades pernambucanas lhe poderão dar esse deleite. E quanto ao persistente prestigio de Nabuco no Brasil, basta attender-se á admiração sempre crescente, que mantem vivo o culto da sua personalidade, de que dão testemunho as innumeradas manifestações dos nossos melhores espiritos, os conceitos da critica, da imprensa e dos estudantes, como se verifica do inquerito a que estamos procedendo, em que muitos desses moços se declaram altivamente influenciados por Joaquim Nabuco.



Nabuco, convidado pelo governo Campos Salles, para defender os direitos do Brasil, na questão de limites com a Inglaterra, recusou a incumbencia e indicou o nome de Rio Branco, que não aceitou. Só então, instado muito e reclamados os seus serviços como dever patriótico, se inclinou ao convite. O sr. João Ribeiro affirmou muito bem, que a Republica precisava mais de Nabuco do que Nabuco da Republica, e isso contesta, irritado, o sr. Medeiros e Albuquerque. Antes de tudo, já o debate sobre regime estava encerrado e o que todos sentiram é que não seria licito a uma personalidade como Nabuco excusar-se de prestar um serviço ao paiz, por amor a uma causa, que não mais estava em jogo. Depois, Nabuco, servindo á Republica, conciliou esta com muitos espiritos que não a aceitavam e o seu prestigio era consideravel na opinião publica. Adherindo á Republica, Nabuco desnorteou os monarchistas intransigentes e enthusiasmo os republicanos. Ruy Barbosa foi o arauto desse enthusiasmo e ninguem tinha mais autoridade para falar em nome da Republica do que um dos fundadores desta. Hoje, os homens novos da Republica alegam-se com o prestigio que lhe deu Nabuco. Além disso, a Republica não teve um diplomata comparavel a Nabuco. A sua projecção em Londres, em Roma e Washington testemunharam Roosevelt, Root, Jusserand, Bryce e tantos outros. Que diplomata brasileiro, na Republica, póde ser comparado a Nabuco? Rio Branco? Mas Rio Branco, tambem elle vindo da monarchia, foi extraordinario advogado nas questões de limites e agudissimo e eficiente ministro do Exterior, nunca actuou propriamente em qualquer *missão diplomática*.

A situação material de Nabuco, que o sr. Medeiros e Albuquerque insinúa que foi o motivo de ter aceito o convite para nos defender no litigio da Guyana Ingleza, era folgada, pois, aos recursos do seu patrimonio, podia augmentar os proventos da advocacia e da sua penna de escriptor. Recusára, pouco antes, o convite de Eduardo Prado, para director do *Commercio de São*

*Paulo*, com excellente remuneração e a sua *collaboração* era excepcionalmente retribuida pelòs jornaes. Partiu do Brasil para desempenhar a missão sem receber ajuda de custo, o que é facto singular, só recebendo as passagens, suas e de sua familia.

O trabalho de Nabuco, em defesa do direito brasileiro, é maravilhoso de sabedoria, dialectica e profundidade. Ruy Barbosa, sempre parco em elogios, disse que "bastaria elle só para lhe honrar a vida e fazer o nome... O trabalho do nosso advogado foi gigantesco. Eu o percorri todo e neste genero de literatura não lhe conheço coisa comparavel". Da mesma fórma se manifestaram varios juristas estrangeiros, como Lapradelle, Politis e Fauchille, cuja critica á sentença arbitral é extremamente honrosa para Nabuco. A sentença foi exorbitante. O arbitro convidado a decidir exclusivamente pela prova apresentada, declarou que, não podendo julgar por ella, visto ser de igual merecimento, resolvia dividir conciliatoriamente o territorio. Se o Brasil quizesse, teria recusado a sentença. Se não o fez foi por motivos ponderaveis de ordem politica e, nesse caso, a responsabilidade é do governo brasileiro, que aliás foi muito sensato, respeitando o laudo.

Como escriptor, Nabuco trouxe para a literatura brasileira, uma sensibilidade nova, um espirito universal e uma elegancia de phrase e estylo, que nos separam do classicismo colonial. "Dentro desta lingua, escreveu admiravelmente Graça Aranha, a magia do escriptor refulge na improvisação do traço graphico, na imagem, no colorido, na vivacidade, na graça, que aligeira a busca da expressão justa e evocadora. O movimento, a roupagem e a densidade não serão do nosso tempo, mas aquellas forças intrinsecas lhe asseguram a duração de grande escriptor brasileiro em qualquer epoca". Elle deixou livros essenciaes á historia do Brasil, ao pensamento politico e algumas paginas immorredouras. Quaes são os escriptores de todos os tempos da literatura brasileira com taes valores?

# Revisão de Valores

*A critica é uma incessante revisão de valores e a que intentamos agora procura determinar o que perdura na contribuição dos nossos maiores escritores ao patrimonio espiritual do Brasil. Este phenomeno da duração é o mais raro e mais precioso que pôde succeder a um autor. Que privilegio é esse de atravessar camadas de sensibilidade que se vão sobrepondo no tempo, permanecendo elle sempre vivo, interessando sempre ás gerações que se vão succedendo? E porque outros, que foram dominadores do seu tempo, envelhecem rapidamente, perdem os seus escritos a vibração e morrem, restando apenas o nome isolado dos seus livros, que ninguem mais lê?*

*A nossa revisão é uma experiencia critica do valor dos escritores brasileiros, em relação ás coisas do tempo e uma indagação do destino que lhes está reservado. Não discutiremos as suas idéas, ou a projecção que possam ter fóra da literatura. Procuraremos fixar a essencia de cada um delles, a sua correlação com o nosso tempo, o que sobrevive e o que morreu. A nossa analyse será serena e desinteressada, intervindo nella, como em todas as dessa ordem, os elementos inseparaveis da sensibilidade e do juizo dos julgadores. Estes os collocarão dentro do espirito moderno, procurando reflectir as suas tendencias mais características. E nisso estará, por certo, o maior merito desta tentativa.*

*Julgamento transitorio e relativista, como tudo na vida, será revisto por outros, mas quer exprinir com segurança o depoimento dos que, nessa indagação, procuram estabelecer as grandes referencias espirituaes do Brasil futuro.*

## CASEMIRO DE ABREU

Obrigado a recalcar a emoção poetica, por obediencia, vindo cedo a soffrer de doença incuravel, não é extraordinario que Casemiro de Abreu tivesse sido um triste e um melancolico. A vida, para elle, foi um desafio cruel, que o encontrou sem força para enfrontal-a, de tal sorte que se abandonou á dôr, mas nunca chegou ao desespero de tantos outros. Dahi as suas *Primaveras* terem sido tristes, chorosas, desalentadas. Tudo lhe tirava o impeto da vida, a força da alegria e a confiança no futuro. Foi um timido, tinha medo de desejar, fugia, quando adorava, e, ao voltar ao lar, revêr os seus e a sua terra, enche-se de alegria, mas pensa na morte,

— *Basta-me um anno!... e depois... na sombra...  
Onde tive o berço quero ter meu leito!*

Essa preocupação de dôr é permanente e a cada momento brota, quando não no sentido dos versos, nas palavras, nas imagens, nas comparações. É a constante

do seu espirito e do seu temperamento. Na propria alegria, ao invés do entusiasmo da esperança, da seiva da primavera, Casemiro de Abreu, fala no *chôro no fim do dia*, no *cansaço infantil*, na morte que está no fundo da taça que quer exgotar dum trago. Tambem no amor. Se lhe vem o impeto de amar, a ansia do goso, logo pensa na morte e offerece-se em holocausto ao tumulo.

Ao meio dessa infinda melancolia, o poeta tem uma adoração pelas coisas, quasi mystica, uma grande ternura pelo Brasil, um brasileirismo meigo, fraternal, franciscano, *meu irmão Brasil*, onde tudo é bello, *a mão da natureza esmerou-se em tudo quanto tinha*, campos, palmeiras, serranias, cachoeiras, mattas, ceus, *tantas bellezas, tantas*, que o poeta cae em extase pela sua terra natal. Mas, tudo sem exaltação, só meiguice, envolvido nas lembranças da saudade, do exilio e do desterro. O poeta *chora nos seus cantares* e o canto é um choro ininterrupto. Ha o contraste curioso entre o seu desejo de que todas as coisas sejam bellas e suaves — *o ceu, um manto azulado; o mar, um lago sereno; o mundo, um*

*sonho dourado; a vida, um hymno de amor* — e a tortura da realidade dolorosa. Mas a dôr não o leva ao pessimismo, não se reflecte no mundo, fica na sua alma, sómente é angustia para o seu peito. Elle é um exilado constante, tem saudade de tudo, porque tudo é alegre, mas não pôde communicar-se com essa alegria, não se funde na natureza. A hora fugaz do contentamento é inquieta, já presente a magua que se avizinha e nella terá de succumbir.

Ha um encanto na simplicidade desse poeta. Tudo lhe é natural e nunca se encontra *literatura* nas suas imagens ou fôrmas. Prosegue, sincero e incorrecto, nessa confissão de tristeza e melancolia, a chorar a vida, que ama, mas não pôde gosar. Ainda hoje os seus versos são lidos com deleite e é communicativa a sua magia pelas coisas. Na propriedade das comparações, no tom intimo da poesia, no carinho com que fala dos seus, com que evoca . . . *mamãe a contar-me historias lindas*, a sua sensibilidade tem alguma coisa da eterna ternura humana e, assim, é imperecível.

Se Casemiro de Abreu foi um poeta puro, musical, desinteressado, não foi um grande poeta. A persistencia das notas sentimentaes acaba por se tornar monotona e esse choro constante, em que viveu, sem transfiguração da sua dôr, depois de despertar a melancolia do leitor, exgota-o e enerva. É certo que não teve grande cultura, ao contrario mesmo, seus estudos foram muito reduzidos, sem margem para intervir a intelligencia nessa poesia, que é só do coração. E como a intelligencia é que dá principalmente o sentido da variação, os poetas de méra sensibilidade são monocordes e acabam fatigando.

Elle não foi tambem, já o dissemos de outra vez, um poeta essencialmente brasileiro, porque se teve essa immensa ternura pelas nossas coisas, se viveu irmanado ao Brasil, não sentiu o tumulto da terra, o despertar das suas forças, a sua irremediavel barbaria. Satisfez-se com

a paizagem limpida, os horizontes azues, os prados verdejantes, sem poder dominar, pela poesia, a natureza. Limitou-se a ser um contemplativo. Ignorou a voz do homem novo, as suas aspirações, a conquista violenta do solo, o rythmo acelerado do seu progresso, a sua vontade de saber, de conhecer, de vencer. E foi por isso que não influiu no Brasil, da mesma fôrma que Gonçalves Dias, que era um erudito, Castro Alves, Alvares de Azevedo, ou Alencar. Foi o poeta dos humildes e recalçados, de todos os que, como elle, se contentavam com o mundo exterior para o seu deslumbramento intimo.

Eis porque não perdurou o esforço dos que quizeram, ultimamente, fascinados pela sua simplicidade, fazer literariamente, uma volta a Casimiro de Abreu. O poeta, no mundo moderno, é um constructor de valores e o dynamismo se apossa d'elle, incluindo-o no rythmo absorvente da civilização. Haverá sempre, está claro, os homens de pura sensibilidade, como isolados, em que cumpre estudar o caso pessoal, os melancolicos, os schizoides, os misanthropos. Mas esses têm de ser vistos, dentro das suas categorias, e ninguem os imita sinceramente, nem elles podem ser forças propulsoras de arte ou de pensamento.

Esse logar apartado é o de Casemiro de Abreu, cuja melancolia nos pôde encantar por um momento, mas temos logo de nos libertar do seu jugo, refrescar o ambiente morno e baço dessa nostalgia monotona. O Brasil vae, pela civilização e pela cultura, varrendo toda essa tristeza primitiva e, quando as estradas se abrirem, o interior fôr saneado, vencerem-se "barbeiros", ankylostomos, stegomyas e todos os microbios que flagellam as populações, quando as escolas se abrirem para acabar o analfabetismo e a economia se equilibrar, o Brasil será um paiz de alegria. Haverá sempre poetas tristes, porque a tristeza é um motivo eterno da arte, mas serão casos pessoaes, isolados e jamais os poetas representativos da nossa emoção collectiva.

# Movimento Pedagógico

Se a didática pôde ter a pretensão de nos dar as regras que devemos seguir para aprender a ensinar, acompanhará por certo, as leis irremissíveis da evolução humana, que nos obrigam, a cada hora, a reaprender a viver. A natureza se mostra, não raro, tão prodiga de seus dons para com certos sêres, como parcimoniosa com outros, de tal sorte que o estabelecimento de regras técnicas, aperfeiçoadas pelo estudo e pela arte, é uma necessidade imperiosa, que se entronca no desenvolvimento constante e subjectivo da humanidade. Algumas, dentre essas regras, são velhas como o próprio mundo e não poderiam mudar. São a técnica imposta pela tradição e contêm em germen, todos os thesouros adquiridos e as descobertas successivas do espirito humano através dos seculos. Os nossos methodos modernos de ensino se satisfazem com isso. Ellas nos permitem, com effeito, attender á necessidade de condensar, obrigatoriamente, para um conjunto de individuos, que supponmos de valor igual, ou ao menos susceptíveis de corresponder ás exigencias de uma medida sempre identica, uma serie de conhecimentos determinados, num prazo convencional. Por outra fôrma, um programma, um diploma. Depois de numerosas applicações dosadas segundo as leis em vigor, preparamos uma geração de homens calcados no mesmo modelo pelas unicas virtudes oculares ou por exercicios de memoria, sem attractivos, que serão esquecidos com facilidade tanto maior quanto menor tiver sido a comprehensão pratica e o valor real de suas applicações. Bem sei, que o joven se especializará depois e recordar-se-á do que aprendeu para auxiliar o desenvolvimento da sua arte.

Mas, no ponto de vista intellectual, preparamos um homem completo? Se remontarmos á humanidade primitiva, á espontaneidade viva dos methodos, pelos quaes o individuo chega a elaborar uma idéa, depois a fixa-a e exprime-a, encontramos-nos diante de uma psychologia ardente e febril em busca da dominação da materia. A vida humana é toda ella gesto e movimento. A memoria é actividade e, se não é a intelligencia, sem ella não poderia existir o pensamento. Desde a infancia, o ser humano se debate por uma motricidade que o engloba inteiramente, e por ella actúa e reage, registrando ou expressando-se; porque exigir o silencio em classe mesmo nos menores e pretender activar apenas as faculdades visuaes ou a mnemonica, cujo desenvolvimento não é possível senão por methodos livrescos? Não os encêrremos no mutismo, demos curso livre ao despertar de todas as faculdades,

ás suas necessidades de comprehender e sentir. Qualquer dos seus actos assignalar-se-á tanto mais quanto intervierem nelle as contribuições de todo o seu sêr. Se a actividade humana, está sujeita á adaptação do individuo ao meio, colloquemos nossos alumnos diante da imagem da vida e que as nossas theorias vivas e espontaneas se sobreponham, tanto quanto possível na intelligencia, que desperta aos signaes inertes e enervantes da imprensa. Não deve existir transição entre a vida escolar e a vida independente. Mas como evitaremos se a escola continúa a desenvolver no menino os habitos passíveis; se não aprende desde cedo a se conformar com a lei geral da humanidade no seu dynamismo? Depois de Pestalozzi, Herbert Spencer e tantos outros, volvamos francamente aos methodos excitadores do espirito e aclaremos que "c'est un travers de vouloir mettre toute l'éducation en leçons". Não diremos que o menino deva aprender por si só o mais possível, mas devemos, dando-lhe a impressão de despertar, guial-o, dirigindo-a sua curiosidade natural. Os methodos activos e attraentes são sempre os que actuam melhor no seu espirito. Que importa, por exemplo, que possa dizer um numero incalculavel de regras de grammatica, se não as pratica e não seria melhor, por um methodo directo e vivo, lhe ensinar a falar correctamente, applicando regras que não saberia recitar, mas que aprenderia e conheceria com a maior naturalidade do mundo, com sua intelligencia sempre em contacto com as realidades quotidianas.

Mas todas essas questões de ordem pedagogica, sobretudo num paiz novo, nos levam á preparação dos candidatos a esse ensino, o que está ligado ao problema do ensino secundario de tal modo que não podemos insistir aqui. Apenas nos cabe desejar para os nossos professores secundarios um preparo pedagogico garantido pelas leis e a criação de escolas normaes para tal fim. Por certo, pôde perguntar-se como tão graves lacunas existiram e ainda subsistem. É que, ás mais das vezes, se encontra sempre quem as attene, as deturpe, as compense nos seus effeitos, de tal sorte que nos recordamos de tal professor com reconhecimento pela sua dedicação sem limites e desaparece tudo mais. São esses professores, trabalhadores e generosos, amigos da mocidade e numerosos neste paiz, que salvam a face das coisas pela sua infatigavel dedicação e fazem crer que não seja necessaria a reforma. Agradeçamos a elles e continuemos no nosso esforço para attingir ás realizações futuras.

# Cartas de Wagner a von Bülow

As cartas de Ricardo Wagner a Hans von Bülow foram recentemente traduzidas em francez, por Georges Khnopff, sendo o volume precedido de um prefacio de Jean Chantevoine. Hans von Bülow, de uma velha e nobre familia aristocratica allemã, predestinado á carreira judiciaria ou administrativa, já estudante, escrevia artigos de critica musical. A sua paixão pela musica impeliu-o a renunciar ás aspirações burocraticas e o seu encontro com Liszt, em 1849, o decidiu pela carreira musical.

Hans von Bülow, por intermedio de Liszt, conheceu Wagner, que o fascinou. Desde logo Bülow consagrou-se á gloria do musico allemão, de cujos dramas musicaes foi um regente extraordinario. Exerceu Wagner uma grande ascendencia no espirito de von Bülow e as cartas que lhe escreveu são abundantes e expressivas. Nellas, Wagner transborda as suas tristezas, as suas desgraças, as suas esperanças. O interesse dessa correspondencia não está simplesmente nos factos da vida de Wagner, apresentados com tanta intimidade, mas, sobretudo, nas observações artisticas e philosophicas do renovador da musica.

Hans von Bülow casou-se com Cosima, filha de Liszt. Mais tarde, como tantas outras mulheres, Cosima recebeu a influencia magnetica do irresistivel Wagner e, annos depois, divorciou-se de Bülow e casou-se com Wagner, já viuvo da sua primeira mulher, a ciumenta Minna.

Dessas cartas de Wagner (*Lettres a Hans de Bülow, ed. Crès, 1928*) extraímos os conceitos criticos que se seguem:

## PHILOSOPHIA E MUSICA

Mais tu philosopharás, menos a tua musica será comprehensivel. Porque, ainda uma vez, a musica absoluta não pôde exprimir senão sentimentos, paixões, impressões nos seus contrastes e progressões, nunca acontecimentos de ordem social ou politica. Beethoven teve nisso um admiravel instincto; o seu poema (refere-se á *Ouverture de Coriolano*) eu o colloco, na sua unidade plastica e concisão, graças ao que o assumpto attinge, numa medida extrema, ao symbolismo tragico de Mytho, acima talvez do poema de Shakespeare, ao menos no ponto de vista da concepção artistica.

## SHAKESPEARE

Shakespeare é inteiramente um historiador e se occupa, antes de tudo, com o pormenor historico.

## ARCHITECTURA

Não vês claramente que todas as nossas artes plasticas derivam da architectura e della participam? No architecto, é a necessidade puramente humana (a principio a habitação) que provoca o desenho artistico, como no poeta o desenho artistico procede de necessidades vitaes. Para a realização desse desenho, precisa da collaboração do esculptor e finalmente do pintor, afim de dar ás suas linhas direitas e aos seus angulos mathematicos, as formas as mais independentes possiveis da irregularidade da Natureza. No entanto, sobre o assumpto, não me posso exprimir em termos tão breves. Limito-me a te dizer isso: o architecto se encontra em contacto immediato com as necessidades vitaes — não é só para a habitação, mas para cada banco, meza ou cofre em que elle (o constructor da fórma núa) trabalha a principio; a sua *obra de arte mais elevada* lhe será finalmente suggerida pelas *mais nobres necessidades humanas*, a saber o *elemento poetico*, e aqui elle se encontra com o poeta; para chegar a esse contacto deve afastar-se inteiramente da vida e conquistar a sua independencia.

## SCHOPENHAUER

Foi para mim muito precioso conhecer as obras do grande philosopho Schopenhauer (intencionalmente ignorado pelos professores durante trinta e cinco annos). Mande-me immediatamente as suas obras principaes: *O Mundo como vontade e representação* (Leipzig, edit. Brockhus) depois *Parerga e Paralipomena* (Berlim, edit. A. W. Mayr). Ficarás estupefacto, quando conheceres esse character.

## "WALKYRIA"

Afóra algumas passagens, a instrumentação do primeiro acto da *Walkyria* está terminada; ainda não escrevi nada de semelhante; é muito bello!

## AS SYMPHONIAS DE SCHUMANN

... estudei muito cuidadosamente as symphonias de Schumann, com o desejo sincero de achal-as bellas e dignas de serem propagadas. Pois bem, a minha convicção está feita, agora; não posso, em consciencia, interressar-me por ellas. É uma outra especie de jargão, com a apparencia de profundidade, mas que, segundo me parece, é tão vasio e destituído de sentido como o *gali-*

## O Centenario de José de Alencar

A celebração do centenario de um grande escriptor, além de um motivo de gloria nacional, vale sobretudo pela nova interpretação que elle soffre, dentro da sensibilidade de um tempo differente. Provocando numerosos trabalhos, de critica, de analyse, ou de apologia, destaca-se melhor a sua personalidade, ao mesmo tempo que os chronistas e historiadores, evocando o quadro, a sociedade e o ambiente em geral, em que viveu, reconstroem a epoca da sua fulguração.

Commemorando, este mez, o centenario do nascimento de José de Alencar, promove-se, pelo Brasil inteiro, um largo inquerito dos contemporaneos sobre a interpretação e o character da obra excepcional do romancista do *Guarany*. O *Movimento Brasileiro* foi dos primeiros a dar a sua contribuição, com o artigo que publicou, no mez de março ultimo, na *Revisão de Valores*, em que fixou, dentro das tendencias modernistas que o orientam, o que lhe parece ser a essencia da obra de Alencar, o que ella contem de imperecível e o que o tempo consumiu irremediavelmente. Isso feito, só nos resta assignalar a grande data da literatura brasileira, o centenario do apparecimento desse romancista extraordinario, cujo genio criador foi uma das mais altas affirmações do nosso espirito.

*matias philosophico* de Hegel, que é tanto mais trivial quanto parece mais profundo.

### MAHOMET

... não pude testemunhar-lhe senão uma mediocre *sympathia* por esse heroe muito burro e muito brutal.

### LISZT

As novas composições de Liszt me enthusiasmarão; os imbecis — e continuam por assim dizer a ser a unanimidade — forcejarão por annullar este phenomeno. Elle me apparece claramente e muito proximo, apesar do afastamento physico; estou convencido do valor eminente das suas creações. Em Saint-Gall — onde organizou uma especie de festival em nossa honra — dirigiu o seu *Orpheu* e os *Preludios*; julgo a primeira uma obra-prima absolutamente unica, da mais alta perfeição. Os *Preludios*, cujo motivo principal quizera mais original, são tambem de uma bella e franca nobreza.

### "SIEGFRIED"

... o primeiro acto do *Siegfried* (já instrumentado tambem) está bem; é o que escrevi de melhor até agora.

### O "TANNHAUSER" EM PARIS

... Diga aos heroicos defensores da innocencia musical na Allemanha, que a representação do *Tannhauser* em Paris será muito superior a todas as representações allemãs. Em primeiro lugar, será integral; não se permittirão os infames côrtes que se praticam mesmo nas melhores scenas allemãs. Quem quizer conhecer as minhas verdadeiras intenções, concernentes ao desenvolvimento do conjunto, poderá fazel-o pela primeira vez, em Paris. Em segundo lugar, elle será executado com os movimentos exactos e a mais absoluta finura das nuances, de tal sorte que os directores de musica allemãs poderão se instruir. Tudo será minuciosamente conforme ás minhas intenções, verificado com o maximo cuidado: e todos os interpretes estarão seguros de seus papeis. Finalmente, a traducção será fiel ao original, tanto quanto o permite o genio da lingua franceza; em todo caso constituirá uma obra prima comparada ás traducções allemãs, sob cujas fórmãs o nosso publico se regala de más obras e nossos grandes criticos apreciam, por igual, as operas classicas de Gluck, o Germano, sem encontrar o menor motivo de censura.

# O embaixador Gérard e o Brasil

TEIXEIRA SOARES.

Fallecido em 1922, foram, no anno passado, publicadas as *Memorias* de Augusto Gérard, embaixador da França.

Além do seu peso especifico, revelando todas as phases da vida desse servidor da nação, ellas contêm curioso capitulo, relativo á sua permanencia no Brasil, como representante da França, de 1891 a 1894.

Chegava ao Brasil pouco antes da assignatura da alliança franco-russa, de tanta importancia na balança politica da Europa, de 1891 a 1894.

Fatalmente, e com alguns logares communs de viajante educado, refere-se á belleza da paizagem. Descreve em poucas palavras o periodo de intensa especulação bolsista, verificado após a queda do Imperio, em summa, ao *ensilhamento*. Refere-se ao corpo diplomatico então acreditado junto ao governo brasileiro, frisando as *maladresses* do ministro da Allemanha, Conde Doenhof, e a attitude do ministro de Portugal, Conde Paço d'Arcos. Este, que era official de marinha, e gozava de reputação de altivez e energia na defesa dos interesses do seu paiz, não foi feliz em sua missão no Brasil, porque, conforme diz Gérard, *il n'avait pas la mesure ni l'instinct des nuances*. Quem assim se exprimia era um diplomata que, logo no começo da sua vida publica, como leitor da Imperatriz Victoria, — essa admiravel figura de belleza physica e moral, e cujo retrato foi superiormente traçado por Sir Arthur Ponsonby, em livro recente, — de 1876 a 1880, em pleno dominio do guante de ferro de Bismarck, assistindo á Kulturkampf, de tal modo dera relevo ao seu discreto papel, tanto junto ao Embaixador de França em Berlim, Visconde de Gontaut-Biran, como junto á Imperatriz da Allemanha, (de sangue inglez, aliás, e de idéas reconhecidamente liberaes que se chocavam asperamente com as do Chancellor de Ferro), que Bismarck, nas suas *Erinnerungen*, tratando da camarilha liberal que cercava a soberana, aponta Gérard agente da França e instrumento de nobres, partidario do regimen parlamentar britannico.

Gérard foi um diplomata que se impoz pela discreção, pelo tacto, pela nobreza e firmeza de suas attitudes. Importantissimo foi o seu papel na China e no Japão, primeiro como ministro em Pekim e depois como embaixador em Tokio.

As suas *Memorias* revelam um homem que tinha a consciencia arejada. Figura que sabia elevar o nome do seu paiz com obras politicas de importancia. Simples universitario, a preparação de uma these sobre Coleridge leva-o á Inglaterra, por amor ao detalhe historico e á emanação personalissima da paizagem da região dos

Lagos. Ahi priva com John Morley, Harrison, Spencer, Bain, Tyndall, o difficil Carlyle, George Eliot e os Pre-raphaelitas.

Agora, no Brasil.

Conta Gérard que, ao apresentar as credenciaes, no Palacio Itamaraty, então residencia presidencial, o Marechal Deodoro se encontrava atacado de tão forte acesso de asthma, e tão enfraquecido, que elle se viu obrigado a encurtar a cerimonia, entretendo algumas palavras com o Ministro do Exterior, Justo Chermont, e o Barão de Lucena.

A Republica atravessava periodo de intensa agitação. Gérard sabe pintar o descontentamento dos republicanos historicos, feridos com a organização do ministerio de Lucena. Mostra que o militarismo dominante era a unica força que poderia manter a ordem atravez de tão dilatado territorio. A opinião publica protestava contra medidas baixadas pelo Ministerio da Fazenda. O *ensilhamento* fazia e desfazia fortunas, transformando aventureiros em nababos faustosos.

O ponto principal de sua politica diplomatica, como confessa, era resolver a questão de limites com a Guyana franceza. Além disso, havia no seu  *carnet*  de negociações, a protecção reciproca dos direitos da propriedade artistica e literaria, a redução dos direitos que pesavam sobre a entrada do café em França, e a retirada das medidas restrictivas baixadas contra a emigração franceza para o Brasil.

Estudando a questão dos limites com a Guyana, poz-se em contacto com o Ministro do Exterior, J. Chermont, então de 28 annos de idade, e que servira como addido á legação do Brasil em Washington. O Ministro Chermont era assessorado pelo Visconde de Cabo Frio, que, segundo affirma Gérard, repetindo, de certo, o consenso nacional, era “a alma, a tradição, o archivo vivo do Ministerio do Exterior. Os differentes ministros, que se tinham até então succedido, todos reconheciam os meritos e os serviços extraordinarios desse guardião vigilante dos interesses nacionaes e lhe deixavam grande latitude na direcção da Chancellaria do Estado”. Adeante diz: “*le vicomte de Cabo Frio, le doyen de la diplomatie brésilienne et, je crois pouvoir ajouter, de la diplomatie des deux mondes*”. Finalmente, Gérard esboça a situação do Ministro moço deante do velho Nestor, de experiencias feito. Acrescenta Gérard: “quando eu ia ao palacio do Cattete, (Gloria) onde estava instalado o ministerio, eu devia tomar cautela de não dar muito a um, e muito pouco a outro”. Elle percebia que o Ministro

Chermont e Cabo Frio disputavam, de certo modo, uma influencia de predomínio na direcção da Chancellaria, não pelo lado hierarchico, mas pelo lado da tradição e do prestigio technico.

Eis aqui uma prova da clarividencia do diplomata: em 1891, Gérard dizia que devia tomar em consideração a politica do Brasil em face dos Estados Unidos. Era uma nova politica diplomatica que se inaugurava. O isolamento do Imperio, mantido no contingente desde 1822 a 1889, como um grande sonho, ia ser quebrado. O Imperio despertava nos proprios Estados Unidos excepcional impressão de estima, devido ao nome de Dom Pedro II no estrangeiro e á representação do Brasil na Exposição de Philadelphia, commemorativa do centenario da independencia dos Estados Unidos. O nome e a figura do Imperador deixaram nos circulos politicos norte-americanos duradoura impressão que, só muitos annos mais tarde, outro brasileiro reaccenderia com belleza, elegancia e enthusiasmo: Nabuco.

O ultimo grande acto da politica internacional, liquidando as questões do Prata, com affirmativa internacional de duas nações e o aniquilamento de duas tyrannias em Caseros e Aquidaban, — questões essas que tinham custado ao Imperio cinco annos de luta, 100.000 homens e mais de 300.000 contos, fora levado a effeito por Cotegipe em 1872. De passagem: este ponto da politica internacional do Imperio, em que a figura de Cotegipe brilhou, merecia um estudo completo, não só para mostrar o encerramento de uma politica internacional cyclica, seguida tanto pela Metropole como pelo Imperio, e que pode enquadrar-se de 1700 a 1872, mas tambem para revelar aspectos da transicção politica que intensamente se observava na Argentina, a partir de 1866. As luctas civis retalhavam a Argentina de tal modo que os exercitos de Buenos Aires, na luta contra o Paraguay, a partir de 1866, se reduziram a quantidades mínimas.

Não indagemos se a politica de isolamento continental, seguida pelo Imperio, foi ou não um bem. Os estadistas do Imperio, na defesa dos interesses nacionaes, nunca quizeram lançar mão da doutrina de Monroe. Na questão Christie, o Brasil, em meio dos vexames, não levantou o braço em favor da doutrina. A consciencia nacional soubera ditar o caminho a seguir.

A politica de isolamento correspondia a necessidades internacionaes do Imperio. Não se tratava de imperialismo, porque não houve a annexação de um palmo de terra alheio. Poder-se-ia dizer que se tratava de uma defesa de interesses nacionaes no Sul, de uma missão de policia e perspicacia assistindo ao nascimento de ambições expansionistas de vizinhos.

Com a Republica reconhecia-se que os Estados Unidos estavam com o *big stick*. Inaugurou-se a politica de estreitamento pan-americano. Trilhou-se caminho novo que tem dado bons fructos para a situação internacional do Brasil, de Rio Branco á presente data.

Gérard, no meio das lutas politicas, viu que difficil lhe era resolver a questão da Guyana. Resolveu outras de character menor.

Refere-se ás preliminares do golpe de estado de 3 de novembro, contra o qual se insurgiu Custodio José de Mello. Trata da ascensão de Floriano Peixoto, das discordias politicas e do ambiente geral.

Referindo-se a Custodio de Mello e a Serzedello Correia, diz, do primeiro, que era homem energico, penetrado dos deveres e interesses da sua classe, opposto a qualquer dictadura militar; do segundo fala tratar-se de um moço entusiasta, eloquente e generoso, com quem Gérard tinha boas relações.

A luta civil. A guerra no Rio Grande do Sul. as deportações para o Alto Amazonas.

Afinal, Gérard é chamado para occupar outro posto. Faz as suas despedidas. Visita Serzedello e Custodio de Mello. Diz: "Ambos... insistiram, aconselhando-me a transferir a partida, deixando entender que acontecimentos estavam iminentes, nos quaes a minha presença seria opportuna e mesmo necessaria. O almirante Custodio de Mello sobretudo se mostrou particularmente insistente. Tinha nos labios a revelação que, entretanto, não ousou fazer. Desde esse momento elle preparava contra o marechal Floriano o golpe de opposição e de vigor que, devido a circumstancias, ficou retardado até o mez de setembro".

Quanto aos seus amigos, Gérard se refere mui particularmente a Taunay e Nabuco. Frisa as muitas palestras que teve com ambos, onde colheu seguros juizos sobre a situação interna e os homens politicos do Brasil. De Taunay, alem da figura do escriptor, diz que era um homem especialmente versado nos problemas da emigração. Como se sabe, Taunay, apesar do seu sangue francez, applaudiu a immigração de allemães para Santa Catharina. De Nabuco, affirma dedicar-se elle especialmente a questões moraes e religiosas, ás relações da America do Sul com a Europa.

Durante o periodo das discordias intestinas e da guerra civil que encheram a Presidencia Floriano, Nabuco, como monarchista que era, andava profundamente entristecido com o espectáculo da sua patria. Não escondendo os seus temores em conversa que tivera com Gérard, este, sempre bom observador, lhe dizia: "Sr. Nabuco, no seu paiz ha mais bom senso do que o Sr. julga..."



## Alencar, o malcriado

*Agora, que se celebra o centenario de José de Alencar, não é sem oportunidade recordar o modo por que D. Pedro II recebeu a noticia da morte do grande romancista. Como se sabe, o Imperador não gostava da altivez de Alencar e parece que tinha ciúme do seu renome, já em vida, glorioso. Tanto que, quando decidiu Alencar apresentar-se candidato a senador pelo Ceará, Pedro II tentou dissuadir-o, lembrando que era ministro e muito moço. Quanto á idade, replicou o romancista que já estava no limite legal e, ao ministerio, renunciava á pasta da Justiça. Eleito em primeiro lugar na lista triplíce, da qual o Imperador escolhia um dos nomes, este, apesar de dizer-se protector das letras e das predilecções que manifestava pelos escriptores estrangeiros e pelos mediocres nacionaes, não escolheu para o Senado o maior romancista do Brasil.*

*Decididamente o Imperador implicava com José de Alencar. Quando, em Dezembro de 1877, dia 12 ou 13, na barca de Petropolis, o conselheiro Thomaz Coelho lhe communicou pezaroso a morte de Alencar, Pedro II se limitou a exclamar: "Que homem malcriado"*

## Enrico Ferri

Ao lado de Lombroso e de Garofalo, Enrico Ferri foi um dos reformadores da criminologia. As doutrinas da "nova escola" poderão ser excessivas e terem caído num preconceito anthropologico, mas é innegavel que trouxeram a revolução nos estudos criminalisticos, fixaram a influencia das deformações somaticas ou das degenerencias phychicas na acção delinquente e reformaram a penologia, pela victoria do conceito da defesa social. Os conceitos moderados da terceira escola foram o fruto magnifico da obra scientifica daquellas figuras excepcionaes, a ultima das quaes, Enrico Ferri, acaba de desaparecer. A sua intelligencia aguda e a sua eloquencia magnificente foram o instrumento de divulgação das theorias novas, recebidas com todas as hostilidades que combatem inconscientemente os movimentos innovadores.

Além de criminalista, Enrico Ferri consagrou grande parte da sua acção á obra social e dedicou-se ao partido socialista, de que foi um dos mais extraordinarios doutrinadores, no que se separou do proprio Garofalo. Como Jaurés, na França, ou Bebel na Allemanha, Ferri foi um dos leaders do socialismo europeu. Ultimamente, porém, afastou-se, depois de uma actividade gloriosa, do scenario politico, sendo que, no fim da vida, como aconteceu aliás a muitos socialistas, apoiou a politica expansionista, que dominou o espirito europeu.

Enrico Ferri esteve no Brasil, em 1908, onde fez algumas conferencias memoraveis, que suscitaram animado debate, sendo contradictado por varias personalidades de relevo, como Teixeira Mendes e Carlos de Laet. Foi, então, que coincidindo com a sua estadia, a do notavel physiologista Charles Richet, organizou-se, no Palacio Monröe, uma manifestação de latinidade. Falaram os dois grandes mestres estrangeiros e Olavo Bilac, em nome do Brasil, saudando-os com o fulgor do seu extraordinario lyrismo. Charles Richet foi o orador sobrio e medido, impressionante de cultura e sabedoria, e, por fim, a dominadora eloquencia de Ferri, marcando aquella demonstração excepcional do genio latino. Uma circumstancia interessante a recordar, nessa evocação da passagem de Ferri pelo Rio de Janeiro, é a maneira por que preparava as suas conferencias. Depois do almoço, Ferri dormia a sesta, como Ferrero e em geral os escriptores italianos. Acordando, dirigia-se a Copacabana e, deitando-se na praia, ou andando a passos largos, meditava em silencio, trabalhando mentalmente as suas prodigiosas orações, que depois iriam assombrar, numa eloquencia flammejante, os auditorios vibrantes e fascinados.

Foi essa figura extraordinaria da Italia, que acaba de desaparecer, na hora tumultuosa de renovação de valores, para uma nova phase da civilização moderna.

# Problemas de Navegação Aérea

Até o presente o problema da navegação aérea não tem preocupado muito seriamente os nossos dirigentes. As únicas linhas existentes, Latecoère e Condor-Sindicato, são estrangeiras, sendo que aquella destina-se apenas ao transporte de correspondência. E ambas fazem o serviço na costa. No entanto, as comunicações aéreas trariam para o Brasil a vantagem extraordinária de ligar os centros do interior com o litoral, não só apressando viagens, como fazendo o transporte através de zonas onde não há estradas. Mas, para isso, não basta adquirir aviões e contratar pilotos experimentados e audazes, não basta mesmo ter aparelhadas as cabeças de linha, ponto inicial e terminal, é preciso organizar os "portos aéreos", para as escalas, dotados de campos de aterrissagem, hangars, estações telephônicas, telegraphicas, de T. S. F., oficinas mecânicas, além de instalações para o público, como hotéis, restaurantes, salões de espera, etc. Ora, tudo isso é difícil, mas traria, imediatamente, a vantagem de abrir cidades, com prosperidade garantida, nos vários pontos em que devessem escalar os aviões.

Entre nós, o problema está descuidado. A cidade de Natal, que é escala obrigatória para as linhas transoceânicas, não tem ainda o aparelhamento técnico necessário, já tendo retardado o prosseguimento de raids por falta de elementos para reparar avarias nos aviões. A complicada instalação da noite é ainda muito deficiente, mesmo no Campo dos Affonsos. Ella deveria ter, antes de tudo, um grande pharol de luz branca e eclipse, cujos signaes combinados (longos e breves) dessem o alfabeto Morse e identificassem o terreno. Além disso, os obstáculos seriam clareados e o local mais propicio á aterrissagem marcado por projectores montados em plataformas especialmente dispostas.

O vôo não pôde continuar a ser uma função de audacia e heroísmo. Para que possa ter utilidade pratica é mister assegurar o caminho com um systema completo de comunicações, uma rede radio-terrestre, que

assegurasse a segurança do vôo, communicando-se, entre os aerodromos, as partidas e chegadas, as pannes, os pedidos de soccorro, e ao piloto, o estado do terreno da aterrissagem, as indicações metereologicas e radiogoniometricas. Estas ultimas seriam aggrupadas em alguns pontos essenciaes e dahi irradiadas para todo o percurso. Assim, a preocupação fundamental consiste em assegurar á aviação um conjunto de garantias, que torne o vôo seguro, regular e efficiente.

Entre nós, a aviação civil está superintendida pelo Ministerio da Viação, mas este, apesar de todo o entusiasmo que o actual ministro tem demonstrado pelas viagens aéreas, ainda não estudou, como fazem todos os grandes paizes, a possibilidade de tornal-a um meio de comunicação entre os diversos pontos do paiz. O papel do avião no progresso do Brasil pôde ser formidavel e a marcha para oeste, que a deficiencia de estradas atraza consideravelmente, encontrará na aviação o seu instrumento magnifico.

Por certo o problema é demasiado complexo, muitas das suas faces dependem de apurado estudo tecnico, economico e commercial, mas, nem por isso, se explica a inactividade do governo em face da aviação, que ainda continúa a ser vista como um esporte perigoso e um constante pretexto para a retorica campunuda transbordar, a proposito de todos os raids, com termo ou passagem por aqui.

A objecção das grandes despesas, que acarretará essa organização aérea, é o constante entrave á obra de progresso nacional. Ha, por via de regra, uma incompreensivel parcimonia para as despesas productivas, emquanto é largo o esbanjamento para as obras sumptuarias e infecundas, para o augmento constante dos quadros burocraticos, com que os politicos servem á avida clientela eleitoral. Se governar é abrir estradas, tambem ha estradas pelo ar, que muito interessam ao desenvolvimento da potencialidade nacional.

# Como pensam os Estudantes brasileiros

Já acentuamos o interesse extraordinario que tem despertado este nosso inquerito, em todos os centros intellectuaes, ansiosos por conhecer o pensamento da mocidade, através de cujas vacillações é sempre possível determinar as possibilidades das gerações que vão chegando.

## 1. JOSÉ ROBALLINHO CAVALCANTI

Começou o sr. José Roballinho Cavalcanti, 4.º annista de medicina, por nos dizer que não tem credo religioso, embora sinta um indefinivel mysticismo, que procura vencer á força de espirito, que o inclina para o materialismo. Em materia social, julga o communismo uma bella experiencia, mas descrê da sinceridade dos seus dirigentes actuaes. Pensa que de lá nascerá alguma coisa, mas isso não será feito pelos homens de hoje. É socialista, com sympathias pelo communismo.

Em referencia ao Brasil, acha que as ultimas revoluções foram optimas, porque criaram um novo ambiente, agitando idéas e despertando a consciencia nacional. Não crê, porém, que, se tivessem vencido, modificassem o Brasil. É necessario esse conflicto entre revolucionarios e reaccionarios para que daí saia uma solução definitiva, democratica e liberal.

As figuras que mais influíram no seu espirito foram Claude Bernard, Disraeli, Joaquim Nabuco e os professores Alvaro e Gabriel Osorio de Almeida. Do movimento moderno, disse julgal-o optimo, formando o Brasil novo. Finalmente, sobre o ensino medico, acha-o deficientissimo, sob todos os pontos de vista, em particular no attinente á parte experimental, com excepções muito raras.

## 2. EDUARDO VICTOR DE LAMARE

Bacharelado em direito, o sr. Eduardo Victor de Lamare, á nossa primeira pergunta, declarou-se catholico praticante, acompanhando, em philosophia, o néothomismo. Em materia social, é socialista moderado, pois, tendo vivido até hoje, no meio operario, estima com justeza as reivindicações proletarias e reconhece a justeza dellas, sem exageros. Discorda do communismo em si, mas o acompanha, quando as suas doutrinas se confundem com as socialistas. Admira Mussolini, pela sua obra, mas é contra o fascismo, por abominar todas as dictaduras.

Espera muito do Brasil, cuja crise é o resultado do

excesso de idéalismo romantico dos homens de 89, que a pratica deformou. Devemos tender, opina o sr. Eduardo Victor de Lamare, para uma republica socialista, no molde do Uruguay.

Não teve influencias preponderantes no seu espirito, que possa citar. Julga o movimento moderno interessante e bello, embora com muita coisa sem valor, sobretudo em arte. No que diz respeito ao ensino juridico, affirmou que, embora sem pratica de advogado, para melhor avaliar, acha que o estudo é deficiente e simplesmente theorico.

## 3. FERNANDO ESPOSEL

O sr. Fernando Esposel é 2.º annista de direito. Disse-nos que é catholico, mas não praticante, e, em philosophia, está com Augusto Comte. Em materia social, é anti-communista e acompanha o socialismo, que julga será tambem a solução do problema brasileiro, com a representação das classes. Os espiritos que mais influíram na sua formação são Augusto Comte e os srs. Afranio Peixoto e Paulo Setubal. Encara com muita sympathia o movimento modernista, que tende a aperfeiçoar as idéas, de accordo com o tempo actual. Acha que o ensino juridico está muito bem, dispondo de mestres illustres e competentes.

## 4. FRANCISCO EULALIO NASCIMENTO SILVA

Cursa o 5.º anno de direito o sr. Francisco Eulalio Nascimento Silva. É catholico praticante mas, em philosophia, está com o utilitalismo de Spencer. Confessou-nos que se interessa pouco com o problema social, mas é anti-bolchevista, vendo no communismo um phenomeno russo, como julga italiano o fascismo, sendo grande admirador de Mussolini.

Acha que são de importancia secundaria as crises que o Brasil atravessa, considerando a vitalidade das fontes de energia de que dispomos, para formar a mentalidade nova do paiz. Um dos males maiores está na falta de instrucção, que permite o desvirtuamento da democracia, que devemos suster firmemente.

Foram Spencer e Joaquim Nabuco, este sobretudo, pelo lado artistico, as influencias fundamentaes na formação do seu espirito. Applaudes o modernismo, não só pelo amor ás idéas novas, bem como pelo seu caracter de brasilidade. O ensino juridico lhe parece caotico e incapaz de preencher seus fins.

# REPERTÓRIO



## FOCH JULGADO POR SEUS PARES.

O Marechal era soberbo no desenvolvimento da sua força moral e na sua grandeza d'alma. As suas qualidades essenciaes erão talvez a calma e a confiança diante da adversidade. A sua grandeza tornou-se agora uma herança da humanidade.

*General Pershing.*

Commandante dos exercitos americanos.

A perda de Foch é irreparavel. Foi o maior dos homens na maior das guerras que o mundo conheceu.

*Almirante lord Beatty.*

Commandante da Esquadra ingleza, na guerra.

A morte, que não conhece nacionalidade, permite a um antigo inimigo baixar a sua espada diante do corpo do marechal Foch, que foi um grande soldado e um grande francez.

*Von Seeckt.*

Antigo chefe do estado-maior do exercito allemão.

## BERNARD SHAW E A VIVISECÇÃO.

O professor russo Brjuchenenko fez, ultimamente, uma experiencia sensacional. Decapitou cães vivos e, tendo ligado as cabeças a uma bomba, obteve que ainda vivessem algumas horas, mostrando os dentes, como se quizessem rosnar ou morder e se movendo violentamente nos pratos em que estavam collocadas. Uma revista medica, *Die Medizinische Welt* glorificou essa experiencia como um progresso formidavel e levantou a questão de ser ella tentada com as cabeças dos criminosos executados. A senhora Marga Passon indagou de Bernard Shaw o que pensava sobre o caso e o grande escriptor lhe respondeu da seguinte forma:

"Minha senhora:

A experiencia do professor Brjuchenenko me parece do mais vivo interesse; mas creio que é estúpido querer applical-a aos criminosos condemnados á morte, porque não é de modo algum desejavel que a vida de taes individuos seja prolongada. Ao revés, deveria ser tentada em algum sabio, cuja vida estivesse ameaçada, por uma perturbação organica — um cancro no estomago, por exemplo — de modo a não privar a humanidade dos serviços que o cerebro do mesmo lhe poderia dar. Que ha de mais facil do que arrancar um grande homem do seu leito de morte, cortar-lhe a cabeça e, assim, libertando o seu cerebro das torturas do cancro, e restabelecendo a circulação do sangue nas arterias e veias do seu pescoço, permittir-lhe continuar a ler, a nos instruir, sem ser perturbado pelas enfermidades do corpo?

Eu mesmo estaria tentado a me fazer degolar, afim de poder ditar tranquillamente peças e livros sem ser atrapalhado pela molestia, pelo tedio dos deveres quotidianos, vestir-me e despir-me, nem pela necessidade de comer, em summa, sem nenhuma preocupação outra senão augmentar o numero de obras primas da literatura e do theatro.

Mas, naturalmente, esperarei, para fazel-o, que um ou dois viviseccadores tenham elles mesmo e antecipadamente tentado a experiencia, para provarem que é praticavel e sem perigo. Essa pequena reserva não suscitaria aliás difficuldades.

Eu vos agradeço de ter chamado a minha attenção para as alegres perspectivas no mais alto gráo. Uma universidade, na qual as cadeiras fossem occupadas pelos mais notaveis cerebros do paiz, simplesmente accionadas por bombas, em que toda a actividade educativa e de ensino fosse puramente cerebral, marcaria, sem duvida, um enorme progresso nas condições actuaes da vida.

Peço-vos para dar toda publicidade possivel ao enthusiasmo que em mim desperta esse ultimo triumpho trazido nas pesquisas da physiologia e aceitae, etc. — *G. Bernard Shaw.*"

MISS EUROPA DE 1886.

A proposito da recente escolha de Miss Europa, para ir ao concurso internacional de belleza de Galveston, ao qual concorreremos com tanto enthusiasmo, recorda "L'Intransigent" a primeira eleição da mais bella da Europa, realizada, ha 43 annos, em Spa, na Belgica. As candidatas enviaram as suas photographias e vinte dellas foram convidadas a comparecer ao jury que, depois de doze dias, escolheu uma rapariga franceza de 18 annos. Essa "Miss Europa", se ainda existe, conta presentemente 61 annos. *Jeunesse passe...*

## CORRESPONDENCIA ENTRE MALLARMÉ E ZOLA.

Um caso curioso decide-se perante o tribunal de justiça civil de Paris, em torno da publicação de 19 cartas de Stephane Mallarmé e Emile Zola, feita pelos srs. Léon Deffoux e Jacques Bernard. É que o dr. Bonniot, casado com Geneviève Mallarmé, fallecido em 1919, allegando ainda a qualidade de genro (*tu es gener in aeternum*), pretende exercer o direito de impedir a publicação dessa correspondencia, dizendo as cartas "intimas e confidenciaes". Para isso, firma-se na jurisprudencia franceza, que sempre tem admittido o direito do expeditor se oppôr, sem dar razões, á publicação das cartas que escreve. Em primeiro lugar, a affirmação de que as cartas são particulares e confidenciaes é inveridica, pois tratam de questões literarias, o que lhes dá grande interesse, vindas do chefe do symbolismo ao chefe do naturalismo, em França. Depois, todas as autoridades juridicas francezas se têm opposto ao pretendido direito desse genro (ainda será genro?), dizendo Henri Robert que "não se deve privar a historia politica, literaria, ou simplesmente mundana, de documentos interessantes ou mesmo indispensaveis." Além disso, é profundamente ridiculo que esse genro pretenda interditar, *post-mortem*, um espirito como o de Mallarmé, que sabia o que escrevia e para quem o fazia. No entretanto, o juizo de primeira instancia lhe deu ganho de causa.

### CARTAS INÉDITAS DE DOSTOIEWSKY

A Casa de Edições do Estado Soviético acaba de dar publicidade, no volume XI das obras completas de Dostoiewsky, a diversas cartas inéditas do grande escriptor slavo, algumas das quaes *La Revue des Vivants* publica traduzidas e commentadas por J. W. Bieus-tock.

Trata-se de tres cartas, sendo duas dirigidas ao irmão do romancista, e a terceira a Mme. Issaied. A mais importante data de Omsk, de 12 de fevereiro de 1854, uma semana após a sua libertação e em que descreve seu calvario, a marcha para o desterro, para a "casa dos mortos:

"Lembras-te, meu irmão, meu bem amado, como nos separamos? Desde que me deixaste, conduziram-nos, nós tres: Dourov, Jastreyuski e eu, para nos pôr os ferros. Foi exactamente á meia noite— a noite de Natal—que, pela primeira vez me puzeram os ferros. Pesavam uma dezena de libras e difficultavam muito a marcha. Fizeram-nos em seguida subir, cada um aparte, num trenó aberto, com um policial. Havia quatro trenós e o conductor ia no da frente. E nós deixámos Petersburgo. Uma grande magua enchia-me o coração e eu soffria sensações vagas, indefiníveis, muito variadas. Mas logo o ar frio me reavivou, e como de ordinario, a cada passo novo na vida, me sentia cheio de força e de coragem. Na realidade, fiquei mais calmo e olhei attentamente Petersburgo, suas casas illuminadas pelas festas, deante das quaes nós passavamos, e a cada uma dellas eu dava adeus."

Depois é a descripção de sua vida na Siberia, o frio immenso de 40° abaixo de zero, os pés gelados, as suas crises de epilepsia, o rheumatismo...

Mais adiante, diz que tem necessidade de livros e de dinheiro e pede, *em nome do Christo*, que lh'os envie, e n'essa longa missiva, o pedido de livros se repete: "Devo viver, irmão. Estes annos não passarão sem resultados. Tenho necessidade de dinheiro e de livros..." e acrescenta: "*Não escreverei mais tolices. Tu ouvirás falar de mim... Estou contente de minha vida. Não ha a temer senão os homens e os abusos.*" Pede para enviar o Korão, a Critica da Ração Pura e a Historia da Philosophia, a Historia da Igreja e sobretudo um dictionario allemão, fazendo depender disso todo seu futuro. É assim o homem que, depois de 4 annos de soffrimentos atrozes, se sente ainda com o vigor e o enthusiasmo

para viver, para trabalhar, reclamando livros como se mendiga pão, em nome de Christo.



### AS MINORIAS EUROPEAS.

Fala-se constantemente no problema das minorias e o assumpto é dos que mais preoccupam as chancellarias europeas, em especial os ocios dos funcionarios bem remunerados da Liga das Nações. Esta, nos textos, refere-se a minorias de raça, de lingua e de religião, mas a não ser a lingua, os outros dois dados, um por impreciso, outrò por ser restricto, não offercem caracterização sufficiente. Treze estados europeus, no continente, devem a suas minorias um regime de tratamento especial, em virtude de tratados recentes, e estão todos situados a este, entre a Allemanha, ou a Italia e a Russia.

Para a Austria, a obrigação é pequena, em face de 92 % de allemães, 4 % de judeus, 1 % de croatas-slovenos e outro tanto de tchecos. Na Esthonia, o bloco nacional é de 90 %, mas a primeira minoria, russa, já é de 6 %, seguida de longe com 1 % de allemães. Com a Grecia caímos a 87 %, mas as maiores minorias não ultrapassam 3 % (slavos) ou 2 % (albanezes, judeus e armenios). Na Hungria, encontramos 83 %, com duas grandes minorias: allemã, 7 % e judeus, 6 %, afóra 2 % de slovacos. A Bulgária está tambem a 93 % e os turcos lá são 10 % (!), os tziganos, 2 %. Na Lithuania, 82 % nacionaes, os judeus reivindicam 7 %, os allemães 5 %, os polacos 3 %, os russos e russos brancos 2 %. Na Albania, 82 %, mas a minoria grega é compacta, 15 %. Na Lettonia, 74 %, com russos e russos brancos 10 %, judeus 5 %, allemães 4 %, polacos 3 % e estonios 2 %. Tambem na Rumania o bloco é de 73 %, com 9 % de hungaros, 5 % de judeus, 4 % de allemães, 4 % de ucranianos, 1 % respectivamente de nacional, tziganos e bulgaros. E o bloco turcos continúa a se reduzir nesse paiz. Na Polonia, o caso é mais curioso. Conta 63 % de nacionaes, em face de 16 % ucranianos, 10 % de judeus, 5 % de russos e russos brancos, 4 % de allemães e 1 % de lithuanios. Na Turquia europeia — é preciso não esquecer o reforço da Anatólia — o 54 % nacional se defronta a

15 % grego, 13 % slavo, 8 % armenio. Da mesma forma na Yugoslavia, onde só ha 52 % de servios. 22 % são croatas e 9 % slovenos. As minorias são 4 % allemã, 4 % hungara, 4 % albaneza, 2 % rumaica, 1 % tcheco-slovaca e 1 % judia. Por fim a Tcheco-slovaquia só apresenta 48 % de tchecos, 16 % de slovacos, 24 % de allemães, 5 % de hungaros, 4 % de ucranianos, 3 % de judeus, 1 % de polacos. São esses os paizes de minorias.

Os outros estados da Europa são praticamente sem minorias. Assim, Portugal tem mais de 99 % de nacionaes, a Suecia quasi 99 e a Noruega 98. Na Italia, 98 %, com 1 % de croatas e slovenos e outro tanto de allemães. Na Hollanda, 97 %, com 2 % de judeus e 1 % de allemães. Na Espanha, ha uma massa dita nacional de 97 %, incluindo os catalans, evidentemente distinctos. Ha 2 % de bascos. Na Dinamarca, 96 %, com 2 % de allemães. Na Allemanha, tambem 96 %, com 2 % de polacos e 1 % de judeus, sendo insignificantes, numericamente, os demais grupos. O Reino Unido da Gran-Bretanha apparece com 89 %, com 8 % de irlandezes, 1 % de celtas gaulezes e escossezes e 1 % de judeus. A Finlandia, com 89 % de nacionaes, tem a alta percentagem de 11 % de suecos. A França apresenta o bloco nacional com 88 %, seguido de 4 % allemães (Alsacia Lorena), 3 % de britannicos, 3 % de italianos, 1 % de espanhòes e outras raças em algarrimos minimos. A Suissa federalista vem depois, onde o grupo de maioria seria formado das populações allemánicas; os romanos, italianos e rhetoromanicos reivindicam, respectivamente, 21, 6 e 1 %. A Belgica tem 55 % de flamengos, 42 % de wallons, 2 % de allemães e 1 % de hollandezes. Por fim a Russia, onde a maioria está com os grandes-russos, 55 %, depois 28 % de ucranianos, 5 % de turco-tartaros, 5 % de russos brancos, 3 % de judeus, 2 % de finlandezes, 1 % de caucasianos e 1 % de allemães, além das percentagens menores de polacos e kalmouques.

### AS LINGUAS ESTRANGEIRAS NA FRANÇA.

O senador Mario Roustan interpellou ha pouco tempo, no Senado Francez, o governo sobre a questão das linguas meridionaes na França. Respondeu-lhe o ministro Pierre Marraud, dizendo que muitos jovens se volvem ao estudo dessas linguas. Mas, replicam, que o numero de cadeiras ainda é deficiente, por medidas economicas do governo. Enquanto o

mero de alumnos de inglez cresce de 21.000, em 1909, a 37.000 no anno passado, baixa o de estudantes do allemão, de 28.862 a 21.865, nos dois annos citados. Parece ao "Le Temps" um mal, esse declinio do estudo do allemão, na França, contrario aos interesses da sciencia tanto quanto aos da França, pois que é um "instrumento util, ás vezes indispensavel aos sabios, aos eruditos, aos engenheiros; ella (lingua allemã) é ao mesmo tempo o unico meio seguro de conhecer Goethe, a principio, e sobretudo de estar ao corrente do que se passa além do Rheno, no ponto de vista intellectual, politico e economico". E adianta que é para os francezes uma questão vital. Quanto ao espanhol, já falado por cem milhões de boccas, foi salientado, no Senado francez, que a sua importancia, quer nas relações economicas como no ponto de vista intellectual, já é consideravel. Por fim, insistem os meridionalistas francezes no italiano, sobretudo nas academias do sul do paiz. Quanto ao portuguez o articulista de "Le Temps" relega-o a um ponto de vista inferior, ao lado da lingua d'oc. Ainda não chegou a nossa hora, embora já falem portuguez no planeta cerca de 65 milhões de pessoas. No entanto, no bacharelato em letras da França, já foi aceito o portuguez como segunda lingua, como na Escola Naval, em cujo exame de admissão a nossa lingua é assim admittida.

#### O 4.º CENTENARIO DO COLLEGIO DE FRANÇA.

O Collegio de França se apresta para festejar seu 4.º Centenario. Fundado por Francisco I, em 1530, a conselho de Guilherme Budé, "mestre de sua livraria", o Collegio gosou desde sua criação de uma perfeita independencia e de uma prosperidade nunca diminuida.

No programma de seus cursos, predomina o mesmo principio de liberdade. Cada professor escolhe, de anno a anno, o assumpto de suas licções no dominio que lhe é peculiar. O curso é aberto a todos. Não ha matricula nem o Collegio confere qualquer gráo universitario. Os titulos e o renome de seus professores são bastantes para aggrupar toda uma *élite* em torno das cathedras occupadas por Camille Julian, Langevin, d'Arsonval, Meillet, Mousen e Bédier.

#### OS DONATIVOS PARA A CASA DA CHIMICA.

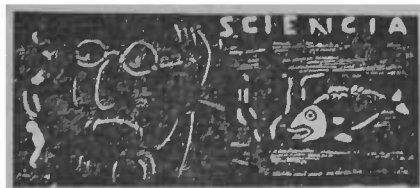
Por occasião da conferencia feita perante a Sociedade de Chimica Industrial,

pelo grande industrial inglez sr. Robert Mond, acerca de seus trabalhos scientificos, este fez entrega ao sr. Matignon, que presidia a sessão, de um chéque de um milhão de francos para a Casa da Chimica, cujo presidente é o sr. Painlevé. O donativo agora feito pelo sr. Mond eleva a 24 milhões o total actual das subscrições para a Casa da Chimica.

#### MANUAL DO PERFEITO PARLAMENTAR.

O dr. Loebe, presidente do Reichstag, publicou um artigo no *Berliner Morning Post*, em que dá aos seus collegas alguns conselhos para que o trabalho parlamentar possa dar melhor rendimento. Insurge-se contra os longos discursos lidos monotonamente e que eternizam as discussões. "Seria necessario poder dizer aos deputados, que ficam na tribuna, o que lhes diz o speaker da Camara dos Communs: "Senhor, fatigais a assembléa com as vossas repetições enervantes, eu vos casso a palavra." A que regras deve então sujeitar-se o parlamento para que o seu trabalho seja fecundo? O sr. Paulo Loebe responde: "É preciso proferir allocuções curtas ao invés de leituras longas, instituir debates abertos no logar de monologos monotonos, responder ao orador em vez de abandonar o recinto, interromper o orador com questões, quando o discurso esteja longo, desde que sejam sérias, não contradizer quando não se conhece bem a materia ou não se tem argumentos procedentes. Tratar os assumptos de segunda ordem no seio das commissões e não trazel-os a plenario."

No Brasil, o caso é mais simples, pois discutir é fazer opposição e a ordem é ficar quieto, approvando apenas o que o governo manda.



#### A THEORIA DE EINSTEIN

Em meiodos de Fevereiro partiu de Liverpool a bordo do *Laomedon*, a missão scientifica britanica encarregada de verificar praticamente a exatidão da theoria de Einstein, por occasião do recente eclipse de 9 do corrente.

A missão é dirigida pelo professor

John Jackson, um dos directores do observatorio de Greenwich e pelo dr. Caroll, director adjuncto do observatorio de physica solar de Cambridge, a que se juntaram posteriormente outros professores de Cambridge e Greenwich. A observação deve ser feita em Alor Star e seus resultados virão certamente completar as observações que, neste ponto de vista, foram feitas pelo dr. Crommelin, de Greenwich, no Ceará, por occasião do eclipse de 1919.

A zona mais visivel do eclipse se estendeu do sul de Madagascar a leste das Phillipinas.

A missão foi aparelhada com todos os instrumentos scientificos, inclusive o telescopio astrographico gigante do Observatorio de Greenwich.

A importancia dessa missão scientifica é perfeitamente comprehensivel, sabido como é, nos meios cultos e sobretudo nos que se dedicam aos estudos astronomicos, que uma das conclusões principaes a que chegou o grande mathematico consiste em que os raios luminosos que vêm das estrellas, quando passam perto d'um astro, são atraidos pela massa desse astro e desviados dessa direcção. Einstein affirma que os raios luminosos estão sujeitos á mesma lei da attracção dos corpos e, assim, são submettidos a uma curva que nos faz vêr seu ponto de origem num lugar onde elle realmente não se acha.

A melhor observação está nas estrellas que se avisinham do sol, mas essas não são visiveis devido á grande luminosidade solar. Não se dá a mesma cousa quando ocorre um eclipse. A interposição da lua preserva nossos olhos como os aparelhos photographicos, da luminosidade e todas as estrellas visinhas do sol se tornam assim perceptíveis e photographaveis, caso, bem entendido, não haja nuvens, como succedeu em 1922 com as observações do dr. Spencer Jones e Mellote. Das observações feitas se concluirá se Einstein ganhou a partida.

#### CARACTERES LINGUISTICOS DO FRANCEZ.

Os caracteres linguisticos do francez e do allemão foram recentemente traçados pelo professor Ch. Bally, numa conferencia realisada no "Atheneu" de Genebra. Entre outras cousas interessantes ditas pelo eminente professor, destacamos as seguintes: as palavras francezas são blócos, são mais aptas a marcar as relações entre as cousas e ideias que a descrevel-as. É a tendencia racional do

francez em opposição á tendencia descriptiva do allemão.

Si a poesia é a expressão do inexprimível, o allemão, cuja exstructura reflete melhor a intenção, seria uma lingua mais poetica. A poesia franceza é antes uma poesia de arte. Ella é mais plastica.

Os symbolistas francezes que tentaram apagar os contornos eram quasi todos de origem estrangeira.

#### O HOMEM DAS FLORESTAS

A Academia de Sciencias recebeu, ha pouco, uma communicação muito interessante do sr. Bouvier, assignalando a existencia nas florestas da região de Maracaibo (Venezuela) de anthropoides gigantes, de cabeça quasi humana. Um desses anthropoides foi abatido pelo geologo de Loysse, numa viagem de estudos na Venezuela. Media um metro e cinquenta de altura, possuindo os membros identicos aos do orangotango. Seus despojos serão objecto de profundo estudo, afim de poder ser identificada essa especie desconhecida.



#### MAIS UMA ESTATUA DE ZEUS.

O sr. G. P. Oikonomos, correspondente da Academia de inscrições e bellas-artes da França, na Grecia, communicou-lhe que a estatua de bronze recentemente recolhida ao Museu de Athenas, e encontrada no canal de Oreos, ao norte da Eubéa, é um dos mais preciosos thesouros antigos, medindo dois metros de altura. Está intacta e representa, não Poseidon, como se acreditou a principio, mas de Zeus brandindo o feixe de raios. Julga-se que seja de 460 A. C. Com esta noticia vão ficar muito felizes os ultimos hellenicos, se é que o sr. Coelho Netto não quer exclusivamente para si a ventura de ser o ultimo dos gregos, nascido na Athenas brasileira.

#### O CUBISMO E A CULTURA CLASSICA

Para mostrar a utilidade do cubismo no ponto de vista da cultura classica, André Lhote, o admirável cubista francez, realizou uma conferencia na secção

franceza de pintura de vanguarda, organizada no Salão de Budapesth. Essa conferencia teve a presença do ministro na França na Hungria, o que não deixou de espantar os circulos officiaes francezes, parecendo um apoio excessivo á arte moderna. Aliás o cubismo não é mais uma novidade, já foi fixado como uma escola terminada, ao lado do impressionismo ou do symbolismo.

#### O ROMANCE E O CINEMA.

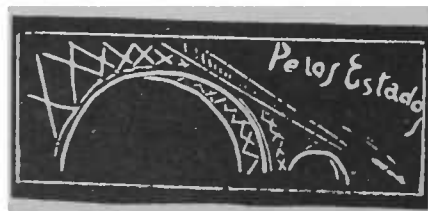
É muito commum aos que apreciam o cinema e aos leitores dos romances, a indignação destes quando assistem a um desses films adoptados do romance. Em geral se espantam que não se apresente na tēla a reproducção exacta do que foi lido com todos os incidentes mais ou menos desagradaveis e um epilogo triste que o cinema modificou, dando-lhe outro fim mais a contento de uma platēa habituada a vêr tudo acabar em paz e casamento.

A esse respeito salienta Vautil no *Comedia*, justificando o seu ponto de vista:

“O livro é uma cousa e o film não pôde ser senão outra. O cinema tem suas exigencias, suas leis e tambem sua censura, que não quer vêr cabeça cortada, nem mesmo sobre os joelhos de uma joven bonita.

“Toda adaptação scenica ou cinematographica duma obra livresca é necessariamente arbitraria e infiel... a palavra adaptação indica bem o que ella quer dizer.

“A sabedoria consiste em não pedir ao theatro e ao cinema senão o que elles podem dar.”



#### THOMAZ POMPEU DE SOUZA BRASIL

Falleceu, no mez passado, no Ceará, o sr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil, que foi um grande erudito. Herdando do seu pai, o senador Pompeu, chefe liberal no Ceará, o gosto pela geographia, foi professor dessa disciplina na Escola Militar do seu estado e escreveu uma *Geographia Geral*, tido, no seu tempo, como notavel por varios titulos. Foi politico,

#### FOCH E LUDENDORFF

O coronel Feyler, um dos mais autorizados criticos militares da Europa, estudando o methodo de Foch, faz um curioso paralelo entre as offensivas do grande marechal e as de Ludendorff. Este constituia consideraveis massas de choque, exercitos inteiros com muitas divisões e os lançava num ponto escolhido para a ruptura da frente inimiga, até o aniquilamento. A offensiva só parava quando os exercitos se extenuavam. Era preciso, então, refazel-os e atiral-os novamente a outro ponto, na esperança da ruptura, que envolveria os flancos e ameaçaria a retaguarda inimiga. O inconveniente estava no intervallo entre uma offensiva mallograda e a seguinte. Necessitava tempo para reconstituir as massas de choque, o que permittia ao inimigo refazer a resistencia.

Foch não conhecia esses intervallos. As massas, elle não as precipitava no ataque até o fim, tinha objectivos limitados, não pretendiam atravessar a todo custo as linhas adversarias. Atacavam um ponto, attingiam ao fim determinado, novos exercitos iam fazer pressão noutro lugar, com objectivo tambem limitado. O inimigo se desorientava, via-se na contingencia de mover incessantemente as reservas, que se iam fatigando, como aconteceu com as de Ludendorff, já gastas, enquanto as alliadas se renovavam incessantemente. A offensiva, conclue o coronel Feyler, não era um imperativo, que o fizesse desprezar as contingencias da campanha, nem as circunstancias dos acontecimentos.

no antigo regime, representando o Ceará na Camara dos Deputados. Era então republicano, e, mais tarde, desilludido da Republica, se fez, como tantos outros, monarchista, retirando-se da vida publica e consagrando-se apenas ao estudo. Escreveu pouco, mas publicou alguns trabalhos de grande merito, sobre climatologia, meio physico, problema das secas no Ceará, bem assim um erudito trabalho: *O Ceará no seculo XX*. Era grande amigo do senador Katunda, de Capistrano de Abreu e Affonso Celso, que recordou agora, na Academia de Letras, a sua personalidade.

Possuidor de vasta cultura, pena é que a sua producção excassa não deixasse a medida exacta do seu merito.

## A IMPRENSA NO BRASIL.

O Brasil é o 7.º país em publicações diárias, com 2.054, estando abaixo dos Estados-Unidos, com 24.000; Alemanha, com 10.000; França, com 6.500; Itália, com 3.500; Japão, com 3.100, e Inglaterra, com 3.000. Dos periodicos publicados no Brasil, 270 são diários, e em numero de diários, passamos a occupar o 6.º lugar, tendo acima os Estados-Unidos, com 2.500; Alemanha, com 570; França, com 420; Polónia, com 280, e Dinamarca, com 250.

O estado que publica maior numero de periodicos é São Paulo, com 620; depois o Districto Federal, com 321; Minas, com 255, e Rio Grande do Sul, com 231. O maior numero de diários sae em São Paulo, 48, depois no Rio Grande do Sul, 30, e Districto Federal, 21. A cidade de São Paulo é a que tem mais diários, 26. O estado de menor numero de periodicos é Goyaz, com 12, sem contar o Acre, com 6. Essas duas unidades não possuem diários. A cidade, que não sendo capital, possui mais diários é Santos, com 7 jornaes. Os estados em que ha diários, nas cidades do interior, são Bahia, Espirito Santo, Estado do Rio, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Minas e Matto-Grosso, sendo que, neste estado, Corumbá publica 2, enquanto Cuyabá tem apenas um.

Pertence á geração de 1870 do Ceará, que se notabilizou por grande numero de eruditos, que encabeçou a figura de Rocha Lima.

## A BAHIA MODERNISTA.

Do ultimo numero (2 e 3) de *Arco & Flexa*, revista dos novos bahianos, transcrevemos o seguinte artigo de Pedro A. de Alcantara, que reflecte a vontade modernista que os anima e enthusiasma:

"O sentido moderno das coisas literarias da hora presente, está creando um Brasil novo, dentro do Brasil descoberto por Cabral. Sente-se, agora, a intensidade de vida brasileira. Brasileira na essencia. Brasileira no amalgama luso-indio-negroide.

A febre de crear, a ansia de aparecer, o desejo de mostrar, em caracter puramente nosso, toda a vitalidade do talento e da inteligencia da raça, empolgam a

gente moça, que está dinamizando a historia, os costumes, os feitos caracteristicos dos nossos antecedentes e lhes cantando, em ritmo livre, como se a contrastar com esse silencio de submissão que é todo nosso, a alma lirica do homem brasileiro.

Crear, crear o tipo nacional, tal qual ele é. Brasileiro que sabe, conhece e sente o sertão e o mar... Que se não apavora nem do progresso nem da barbaria. Acasala uma e outra coisa, para exprimir, dizer alto, que sentimos o Brasil na sua multiplicidade de aspirações, sem, contudo, perder as caracteristicas do seu tipo.

Brasildade sem privilegios. Nem só o homem da cidade. Nem só o homem do sertão. Um e outro, palpitando numa mesma cadencia, num mesmo sentimento, numa mesma ardencia de volupia pelo que é exclusivamente nosso. Brasileirismo sem apêgos a tradições extintas, nem a caducas rotinas.

Por isso, nós, os moços, aqui estamos, na vanguarda dos cinco sentidos novos, gritando sem titubear, que ansiamos uma patria nova, novissima. Na politica, nas artes, nas letras. E esse querer não se tem limitado em palavras, em promessas, em cogitações. A pratica é que é o nosso lema. A pratica é que é tudo. Fale *Arco & Flexa* pela sua gente. Clarine forte, na sua coésão imperturbavel. "A Bahia quer e póde", tambem, seguir na dianteira do movimento modernista do Brasil.

Aqui, dentre em nós, não ha fascinações por idéas mortas nem recuos do ponto de vista retrogrado. "A Bahia póde e quer", ao contrario do que disse Arthur Neiva, acompanhar a evolução que o momento exige e comporta. Prova-o o que está feito. Brasil pelo direito. Brasil pela razão. Brasil pela beleza.

Brasil—mocidade."



## "POESIA DE HENRIQUE DE RESENDE"

Henrique de Resende, um dos azes mais decididos do magnifico grupo *Verde* de Cataguazes, e que é modernissimamente (não ha como nos furtar ao symbolismo), um constructor de estradas, publicará dentro de dois mezes um vo-

lume de versos. Em artigo recente, Henrique de Resende explicou o seu livro como se segue:

"Em 31 de Julho deste ano sairá, se Deus quizer, *Poesia de Henrique de Resende*, o meu novo livro. Novo e velho a um tempo. Será composto de *Turris Eburnea*, *Cófre de Xarão*, *Poemas Cronologicos e Outros Poemas*. Livro definitivo? Não. Imitação? Tambem não. Nem pensei em Manoel Bandeira. Registo a noticia por isso mesmo. Para dar uma prévia explicação. Renato Almeida, o belo espirito moderno, abrirá o livro com um pequeno estudo sobre o mesmo e sobre o movimento cataguazense.

Já vou me aproximando dos trinta anos — e esta, segundo dizem, é a idade-limite estabelecida para as coisas malpensadas..."

Neste numero publicamos um dos seus poemas ineditos.

## NOVAS PRODUÇÕES DE PHILIPPE SOUPAULT

Philippe Soupault, una das figuras mais em destaque na vanguarda literaria franceza, que atravessou a escola dadaista, ao mesmo tempo poeta, romancista e critico de arte, acabou o seu poema *Canada* e espera publicar, ainda este anno, um volume de versos, devendo depois empreender uma viagem á America do Sul, especialmente ao Brasil. Apesar de muito moço, pois conta apenas 30 annos, Soupault tem uma grande quantidade de livros publicados, desde o *Aquarium*, de 1917, quando esteve entre os mentores do dadaismo, e do romance *Le Bon Apôtre*, que fez escandalo. Procurando sempre processos novos, sobretudo para o romance, Soupault é uma das figuras mais curiosas entre os novos da França e o seu nome se encontra constantemente no cartaz, através de violentas discussões.

## UMA NOVA PEÇA DE H. BERNSTEIN

No theatro "Gymnase" de Paris, vem de ser dada a "première" de *Melo*, nova peça de Bernstein, cujo successo como obra dramatica parece ter sido grande e mais ainda por ser alguma cousa além de um simples drama, um romance de feição e força modernas.

Em um artigo no *Comedia*, explica o proprio dramaturgo francez que *Melo* é expressão mais completa de seu pensamento e sensibilidade, uma synthese de todos os themas a que deu attenção. *Melo* soffreu a influencia de todas as artes visinhas, sobretudo do romance. É um



"romance dramático". O cinema não lhe foi insensível, porquanto *Melo* é um film que se ignorou por muito tempo, mas que não se ignora mais.

## DIVERSAS

— O sr. Louis Piérat publicou um livro *La Maison des Serpents et autres lieux étranges*. Sabe o leitor que casa é essa de cobras? É o Brasil, segundo esse autor, que foi um daquelles da famosa comitiva do Rei Alberto.

— *O amôr, fonte do crime* é uma conferencia proferida pelo escritor bahiano, sr. Aloysio de Carvalho Filho, que faz um curioso estudo psychologico do amor, como movel de crimes.

— Foi traduzido para o francez (Bibliothèque scientifique) o livro de Max Scheler, *Natureza e formas da sympathia*.

— Deve apparecer, em breve, em francez, o livro de Edwin Rohde: *Psyche — O culto da alma nos gregos e sua crença na immortalidade*.

— Acaba de apparecer a traducção do famoso *Ulysse*, de Jayme Joyce, por Auguste Morel e Stuart Gilbert, revisto por Valery Larbaud (*Maison des amis du livre*) do qual diz o critico da *Nouvelle Revue Française*, interpretando o conceito geral sobre esse livro, que nenhuma obra literaria, apparecida no ultimo seculo, na lingua ingleza, suscitou mais criticas e controversias. *Ulysse* de Joyce, já é conhecido no Brasil, na edição original, mas a sua lingua é extremamente difficil, devido á grande quantidade de termos e expressões de giria.

— O sr. Luis Delgado acaba de publicar, em Recife, o romance *Inquietos*.



## ESTAÇÃO LIRICA

Não sabemos se a teremos este anno. Também pelo que o sr. Scotto tem trazido, não será para lastimar-se o Municipal ficar fechado este inverno. Aquellas velhas companhias, de repertorio fossil, apenas galvanizadas por uma ou outra celebridade, não nos interessam mais e só valem, como pretexto, para reuniões mundanas. Artisticamente, são profundamente inuteis. No anno passado, de novo, apenas o *Tzar Salton*, de Rimky-Korsakoff.

Realmente a crise do theatro lirico é agudissima, as difficuldades do nosso cambio baixo e a circumstancia de ser muito pequena a platéa do Municipal concorrem para tornar a estação lirica um problema inquietante para o empresario. Mas, a Prefeitura poderia subvencionar, exigindo condições especiaes dos concessionarios do seu theatro. Não só para as companhias liricas, senão para todas que tivessem de vir para o Municipal. Quando assim se fez, o sr. Mocchi nos trouxe coisas admiraveis, quadros allemães, russos, francezes, de primeira ordem, bailados russos, com Nijinski e Karsavina, a Philarmonica de Vienna, regida por Weingartner e Strauss, afóra as celebridades, Caruso, Titta Ruffo, Barrientos, e grandes virtuosi, como Paderewski, Kubelick, Rubnistein e muitos outros.

De seis annos a esta parte, começou a decadencia, que se vae accentuando de anno para anno, de modo assustador. O proprio Wagner, de que ouvimos todas as operas, sendo que, em 1922, a *Thetralogia* completa, com artistas magnificos e regida por Weingartner, só apparece agora de espaço a espaço. Debussy e os modernos, nem mais se ouve falar. Concertos symphonicos, e os tivemos não só com Weingartner e Strauss, mas também com Messenger, Marinuzzi, que nos deu, em 1918, pela primeira e unica vez, a *Nona Symphonia* de Beethoven, Leroux, Emil Cooper e outros, nas ultimas temporadas não tem havido. Ficamos circunscriptos ás velhas operas que podem ser um deleite para sensibilidades atrasadas, mas nada trazem de novo nem de util á formação artistica brasileira, que é um dos fins pelos quaes o governo promove as estações officiaes no Theatro Municipal.

Foi noticiado que o sr. N. Viggiani, cujo esforço para trazer ao Brasil artistas de grande valor, devemos accentuar, lembrando que lhe cabe o merito de ter promovido as memoraveis conferencias de Marinetti, pretendia entender-se com o Prefeito para a temporada do Municipal, caso o sr. Scotto não pudesse cumprir o seu contracto. Fique-nos, ao menos, essa esperanza.

## SOCIEDADE DE CONCERTOS SYMPHONICOS

Essa Sociedade, que tem sido um prodigio de tenacidade e boa vontade, continúa a ser o unico recurso que nos resta, para o conhecimento das obras symphonicas, sobretudo depois que as Companhias liricas não dão mais concer-

## MOBILIAS "MAPPIN"

para Bungalows e apartamento

Apresentação de modelos novos

em aposentos especialmente decorados

MAPPIN STORES

RUA SENADOR VERGUEIRO N. 147

tos de orchestra. Anuncia-se agora o programma deste anno, em cujo repertorio se incluem varios modernos, dentre os quaes Honneger com a *Pacific*. Darão tambem trechos de *Pélleas et Mélisande*, de Debussy, e *L'apprenti sorcier* de Dukas. O que é necessario é fazer o nosso publico compreender o alcance dos concertos symphonicos que, infelizmente, têm uma concorrência muito pouco animadora, quando tudo devia contribuir para estimular o magnifico esforço dessa sociedade e do seu director artistico, maestro Francisco Braga, que tem sido um dos mais efficientes animadores da nossa cultura musical.

#### NOVIDADES MÚSICAES

— O *Amor das tres laranjas*, a marcha admiravel e vibrante de Prokofief, que ouvimos, pela primeira vez, no anno passado, por Rubinstein, acaba de ser gravada em disco, pela "Disque Gramophone". Essa mesma casa, na serie *Musiciens étrangers*, gravou *A Bahia tem, Chôros n.º 3* e varias Serestas de Villa Lobos, de que Jacques Mauvières disse que ellas "avec un ar intinctif et raffiné à la fois, nous restituons d'extraordinaires chansons exotiques (la canção do carreiro, entre outras), plus proches de nous, et partant plus émouvantes, que maintes mélodies nègres qui n'arrivent sur nos côtes qu'avec l'influence trop parfaite des méthodes américains."

— "Le Magazin Musical" acaba de editar *Saudades do Brasil*, de Darius Milhaud, para piano, transcritas por Claude Levy.

— O editor Max Esching editou o *Chôros n. 2*, de Villa Lobos, para flauta e clarinete.

— Weingartner trabalha, actualmente, numa nova Symphonia, cujo segundo movimento é baseado nas notas deixadas por Schubert para o final da *Symphonia inacabada*. A isso é que se chama passadismo.

— Ramon Novarro, o artista admiravel de cinema, que criou essa obra prima cinematographica que foi *Ben Hur*, e que vimos, ainda ha pouco, em *Horas Proibidas*, teve a triste idéa de ir cantar a *Tosca*. Primeiro, na Allemanha, e depois na França. Para que? Que decadência!

— O dr. W. Heinitz publicou vinte cartas ineditas de Liszt, que estavam em poder de um antigo alumno do autor das *Rapsodias*.

— *Musik des Anbruch*, grande revista musical de Vienna, abriu um curso para libretos de operas. Recebe-

#### O PROBLEMA DOS LATIFUNDIOS

Já temos por vezes acentuado que um dos aspectos mais serios do problema social brasileiro é a propriedade dos latifundios e, ainda agora, o boletim diario do serviço de informações do Ministerio das Relações Exteriores, noticia que o governo de Matto-Grosso propoz ao legislativo estadual o augmento progressivo do imposto sobre latifundios, que constituem um embaraço ao progresso do estado. E cita os seus maiores proprietarios — Brasil Land Paking Co., 6.269,46 klms<sup>2</sup>; The Lancashire Investment Trust, 3.190,26; Walter George Waldrom, 1.245,89; Manoel Leves Caldeira Junior, 1.447,14; Francisco Vieira Goulart, 1.204,51; e Comp. Industrial Matto Grosso, 9.729,9, num total de 14.259,26 klms<sup>2</sup>.

Por certo, diante da superficie imensa do estado, cerca de um milhão e quatrocentos mil kilometros quadrados, aquelle algarismo é diminuto, mas é consideravel, se lembrarmos que o Matto-Grosso é um estado a ser colonizado, com pequenos focos de população, que não tem ainda o necessario espirito de aventura para desbravar a terra agreste do estado, que, por si, é o maior latifundio do Brasil. O povoamento dessas regiões é que poderá encontrar nesses grandes latifundios, em poucas mãos, um perigoso embaraço.

ram 211, mas nenhum prestou, pelo que não foi dado premio.

— O compositor francez Théophile Lisbonne completou os seus 102 annos, em Pont-Saint-Espirit, onde reside ha quarenta annos. Está em perfeito estado de saude, lê, escreve sem difficuldade e compõe sempre, sentando-se constantemente ao piano para esse trabalho. Decano dos compositores francezes, o sr. Lisbonne fez parte da *Société des auteurs et compositeurs*.



"VIDA DRAMÁTICA (O PROBLEMA DA IMMIGRAÇÃO)", POR TEIXEIRA SOARES.

O sr. Teixeira Soares, que estreou,

com um livro de contos, *Noites de Caliban*, foi pouco a pouco abandonando a ficção para se consagrar preferencialmente á critica. Os seus trabalhos se distinguem por uma intelligencia aguda e uma vibração moderna, ao mesmo tempo que por uma copiosa informação, sobretudo anglo-americana, que lhes dá talvez um certo caracter livresco, mas sempre interessante, sempre vivo e curioso. Acaba de publicar um ensaio sobre o problema da immigração, em que procura condensar em formulas syntheticas, algumas muito felizes, as feições basicas que elle apresenta. Defende a these de que o factor immigração é uma dissolução na massa nacional, sendo, portanto, necessario vencer as barreiras que se collocam entre o adventicio e o brasileiro, afim de assimilal-o convenientemente. O que existe é uma falta de co-operação reciproca, quando esta deve ser a solução do problema.

O sr. Teixeira Soares encarou a questão sob um aspecto abstracto e não se deu ao cuidado de observar a realidade do phenomeno, sendo levado a conclusões apressadas, como aquella que diz não existir vida municipal no Brasil, ou mesmo a que fixa uma barreira ideal entre estrangeiro e brasileiro, que absolutamente não existe, muito menos do lado nacional. O brasileiro, nesse particular, é de um exagerado estrangeirismo e ha uma tendencia para considerar melhor o alheio do que o nosso. Sempre foi assim. O mal, e nesse ponto o sr. Teixeira Soares tem toda razão, é deixarmos as colonias estrangeiras se enquistarem em certos pontos do paiz creando perigosos centros, como os allemães no sul, que levaram o Imperio a sonhar com aquella Allemanha antarctica. No Brasil, o problema da immigração ainda continúa a ser uma questão economica, portanto devemos encaral-a de preferencia sob esse aspecto, que é o menos cuidado no trabalho do sr. Teixeira Soares.

Por grandes que possam ser as divergencias com as doutrinas do livro, bastaria o merito de suscitar um curioso debate em torno da immigração, de que resulta um aspecto de "vida dramatica" ao Brasil, para valer-lhe merito indiscutivel. Mas, além disso, esse debate é apresentado com uma intelligencia penetrante, que fére directamente as questões e as sitúa, com felicidade e segurança. Falta-lhe talvez a materia de facto, mas é poderoso o talento do escritor, que faz bem em estudar problemas dessa natureza. Anuncia, para breve, um livro sobre *O Homem e a Terra*, o que demonstra a sua preocupação pelo phenomeno

brasileiro, a que póde dar a magnifica contribuição da sua intelligencia e da sua cultura.

"O IDIOMA NACIONAL", POR ANTE-NOR NASCENTES — VOL. IV.

Appareceu no mez passado, o IV volume da série publicada pelo professor Antenor Nascentes, intitulada *Idioma Nacional*.

Os três primeiros, que constituem como que uma gramática expositiva graduada, chamam a atenção do leitor, professor ou aluno, pela clareza e pelo método, qualidades imprescindíveis em um livro didático, e também pelo carinho com que o autor trata da lingua do Brasil.

O quarto volume está, pois, dentro destes moldes tendo, aliás, aqui o ilustre professor maior ensejo para mais amplamente tratar da variante brasileira ou idioma nacional como a denomina.

Didivindo o seu trabalho nas três secções: Fonética, Morfologia e Sintaxe, de acordo com a divisão clássica e tradicional da gramática, começa com uma introdução onde define, sem dar definição, a gramática e o objecto de seu estudo.

Nesta mesma introdução ha um resumo da historia da lingua portuguesa, terminando pela classificação da mesma no grupo das linguas indo-européas e na secção das neo-latinas.

Termina o estudo da fonética, minucioso sem ser pesado no entanto, com um capítulo sobre as fórmulas convergentes e divergentes, e fórmulas populares, eruditas e semi-eruditas.

Na morfologia ha explicação da evolução da declinação latina em a redução dos casos a um único, com erudição e leveza.

Quando trata do verbo, da mesma forma o estuda tempo por tempo na sua evolução, desde o latim classico, e através do latim da decadência e popular, até o português actual.

#### BRASIL.

Aquella palmeira vive espantada dentro do jardim.

— Rôlas afflitas, aonde fostes ?

— Aonde fostes, sabiás ?

Não sabe como foi isso...

Mas, mesmo assim, manhan cedinho, estende as palmas verdes do copado, dia a dia mais confiante, p'ra receber a passarada nova, cada manhan.

*Henrique de Resende.*

Na sintaxe também vemos a mesma minuciosidade e até o apuro com que vae buscar os exemplos e a documentação.

Enfim ha no livro um ensaio sobre o português do Brasil que, embora um tanto resumido, pela necessidade de não tornar o livro um tanto volumoso e também para não quebrar a unidade da obra, é inteiramente inédito em nosso meio e representa já uma contribuição valiosa para a linguista que faz ocupar-se do estudo, pois dá uma excelente idéa de conjunto.

Como complemento do livro vemos uma bem feita antologia do português arcaico, onde, cumpre notar, ha os mais antigos textos escritos em português, em prosa e em verso, como sejam a Cantiga de Taveirós, do ano de 1198, e um Auto de Partilha de 1192.

#### "MOVIMENTO BRASILEIRO"

São representantes do MOVIMENTO BRASILEIRO, em Cataguazes, o poeta Henrique de Resende, e, no Espirito Santo, o jornalista Vieira da Cunha.

#### O LIVRO NA ALLEMANHA.

O dia do anniversario da morte de Goethe, na Allemanha, foi consagrado ao "dia do livro", com o fim de incentivar a propaganda pela venda do livro allemão, que soffre, de alguns annos a esta parte, uma crise. Todas as livrarias dispuzeram, para esse *dia* feiras especiaes e os jornaes estudaram a questão longamente, attribuindo esse declínio do livro, de um lado, á vida cara, e do outro, á concorrência do radio, do cinema e do sport, desviando o gosto das modernas gerações allemãs pela leitura. Em Berlim, o *dia* foi precedido de uma manifestação publica no Reichstag, na presença do presidente dr. Loebe, tendo havido varios discursos, entre os quaes do ministro do interior, do editor Diederichs e do presidente da Academia.

#### "FOLKLORISMO" DE EDUARDO SANCHEZ DE FUENTES.

O autor, que é musico e critico musical do maior merito, em Cuba, de que já conheciamos as suas conferencias sobre *Influencia de los ritmos africanos en la música cubana* e *Las nuevas tendencias del arte sonoro*, reuniu em volume, não só trabalhos de "folk-lore", como dá a entender o titulo, senão artigos e notas de critica sobre assumptos e figuras diversas. Se essa parte é curiosa e feita com agudeza, a relativa ao "folk-lore" é de extraordinario valor, não só pela grande quantidade de documentos de cantos populares, como pela applicação que delles faz na musica artistica, e pela segura exegese com que os analisa. Para os estudiosos de "folk-lore" americano, agora que toda a musica se volve a essa fonte de inspiração, os trabalhos do illustre musicologo cubano são do mais relevante interesse e da mais estricta utilidade. É o que queremos accentuar nesta ligeira nota.

# MOVIMENTO

## BRASILEIRO

PRIMEIRO ANNO

Numero 6

Director:

RENATO ALMEIDA



A AZA DO AVIÃO

JUNHO

PREÇO — 1\$000

RIO DE JANEIRO

## LYCÉE FRANÇAIS

RUA DAS LARANJEIRAS, 13 e 15

-----  
JARDIM DA INFANCIA

-----  
Cursos Infantil, Secundario e Commercial.

-----  
EXTERNATO E SEMI-INTERNATO.

## Pharmacia Heitor Sampaio

RUA EVARISTO DA VEIGA, 30  
PHONE C. 3191 — Prox. ao Municipal  
GRANDE STOCK DE DROGAS

— Preços reduzidos —

## F O S F O R O L

O MELHOR TONICO DA CELULA  
ORGANICA

## **Grandes armazens d'alimentação**

D U C H E N

70/70-A, Rua São Bento

Caixa 497

São Paulo

-----  
Especialidade em

BISCOITOS — BONBONS — CHOCOLATES

DOCES — FRIOS

PREZUNTOS — SALCHICHARIAS

SALAMES — CONSERVAS

Mostardas — Piches — Condimentos

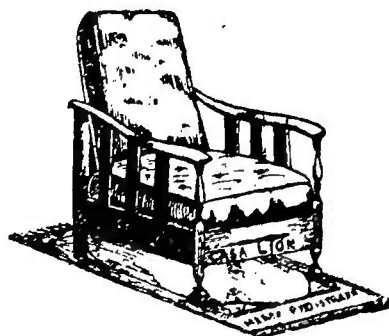
VINHOS

Portos — Champagne — Licores

Massas e macarrão

Expedições para todas as partes contra cheques

MOVEIS E OBJECTOS DE ARTE  
MOBILIARIOS PARA ESCRITORIO



## **Casa Lion**

145, RUA DO ROSARIO, 145

Telephone Norte 5153

RIO DE JANEIRO

# "NOVELTY"

COISAS DE ARTE  
barão de itapetininga, 59  
Phone. 4-7801  
São Paulo

Acaba de aparecer

## VIDA DRAMÁTICA

(O problema da imigração)

DE

## Teixeira Soares

Em todas as livrarias

**PREÇO 4\$000**

ROCHA POMBO

## Historia do Brasil

EDIÇÃO DO  
ANUARIO DO BRASIL  
RUA D. MANOEL, 62  
RIO DE JANEIRO

—  
A OBRA COMPLETA CONSTA DE  
4 VOLUMES — (13 TOMOS)  
CADA TOMO — 5\$000

—  
ENCADERNADO . . . . . 100\$000  
BROCHADO . . . . . 70\$000

# MOVIMENTO BRASILEIRO

Revista de critica e informação

PRIMEIRO ANNO

Director :

Numero 6

RENATO ALMEIDA

O SENTIDO MODERNO DO BRASIL

REVISÃO DE VALORES — JOÃO FRANCISCO LISBOA

TACNA E ARICA

ROQUETTE PINTO — FRITZ MÜLLER

O ROMANCE MODERNO NA INGLATERRA

MARIANNO DE MEDEIROS — A ORGANISAÇÃO

JUDICIARIA SOVIETICA

COMO PENSAM OS ESTUDANTES BRASILEIROS

UMA VIAGEM MUSICAL DE MARIO DE ANDRADE

O PROBLEMA DOS DESEMPREGADOS E AS ELEIÇÕES

INGLEZAS

O CAPITAL ESTRANGEIRO NO BRASIL

## REPERTÓRIO

REDACÇÃO:

Rua da Quitanda, 63

1 Andar

ASSIGNATURA ANNUAL

Brasil - dez mil reis

Exterior - dois dollares

# Movimento Brasileiro

ANNO 1 — N.º 6

JUNHO — 1929

## O sentido moderno do Brasil

O modernismo no Brasil não é um esforço literário nem apenas uma tentativa audaz de reforma. É a contingência de um paiz novo, que cria a sua mentalidade, ao mesmo tempo que surge o homem do caldeamento de todos os sangues que, para aqui, affluem dia a dia; que tem uma função diferente na obra da civilização e lhe deve dar alguma coisa inédita. Essa criação não se fará com a simples e mofina adaptação dos modelos estranhos, com a copia servil dos mestres de fóra, com a deformação do character nacional para ser constituido á semelhança de outras gentes. A obra do Brasil ou será inteiramente propria, ou não existirá para o mundo.

Em qualquer ramo de actividade, social, politica ou intellectual, a missão brasileira será a de incorporar ao seu patrimonio a cultura universal para adaptal-a dentro da expressão peculiar ao seu character. Durante muito tempo, nada mais fizemos do que ser o reflexo retardado da Europa, que se transpunha para cá como sufficiente e completa. Só vozes exparsas se libertavam, ainda que parcialmente, dessa servidão, mas ella persistia no espirito brasileiro, como função de um destino irremediavel. Copiamos tudo. Regimes politicos,, debates parlamentares, poesia e romance, costumes, modas e defeitos. Em materia de pensamento, continuamos colonia por largo tempo.

O espirito moderno, que, em 1922, explodiu resolutamente no Brasil, foi que arregimentou todas as forças contrarias a essa escravisação e affirmou a necessidade de criarmos coisa nova e coisa nossa. Na formula, ha talvez um pleonasm. Se é nossa mesma a criação, por certo que será nova. O rebate foi tão violento e agitou tão profundamente o marasmo nacional que não tardaram os excessos dos que vieram reclamar a volta ás fontes primitivas do paiz, a renuncia á cultura e o impossivel reatamento do estado indigena. Esse erro profundo, que nasce de um exaggero de sentimento e desconhece a historia contemporanea, que approxima os povos e lhes cria um patrimonio commum de cultura e civilização, é uma persistencia infecunda, uma mera attitude para effeito externo.

Não será preciso negar a cultura e volver ás bre-nhas para ser brasileiro, tanto mais quanto as gotas de sangue indio são as menos frequentes nas nossas

veias. E porque viemos de portuguezes, allemães, italianos, de europeus em summa, é que não se poderá nunca abandonar essa somma imponderavel de elementos para a construcção brasileira, que participará irremediavelmente da obra occidental. Mas, não se admitirá a continuacão de um esforço de transplantação apenas, quando teremos de adaptar e innovar.

O primeiro esforço consistirá na destruição de todo o passadismo esteril, de todas as fórmulas que nos ligam aos preconceitos arraigados, para arrancal-os violentamente. Esse trabalho, porém, tem de começar pela investigacão dos valores nacionaes, pelo balanço das forças de que dispomos, pelo calculo seguro das possibilidades brasileiras. Nesse sentido, é que temos procurado orientar o nosso programma de acção, porque, só de posse desses elementos, se norteará com precisão o destino nacional. Em todas as ordens reina a mais absoluta desordem. Já analysamos alguns dos aspectos mais caracteristicos da vida politica, social, economica e intellectual do Brasil, mostrando que é preciso, imprescindivel, uma lavagem geral, uma larga destruição, para construir em terreno solido.

Uma simples pergunta desconcertará os mais agudos. Onde e qual a contribuicão puramente brasileira no nosso paiz? Copiamos em tudo, desde a constituicão federal até o estilo das casas, o feitio das roupas. E, ainda agora, vemos moços mais preocupados com as questões sociaes da Europa do que com os problemas brasileiros, que querem fazer reflexos apenas da situação estrangeira. Por isso, temos reclamado a construcção scientifica do Brasil contemporaneo, a fixação das questões eminentemente brasileiras, da economia rural, do ensino experimental, da representacão de classes, do modernismo na intelligencia e na sensibilidade. Precisamos que os homens de responsabilidade, queremos dizer não os politicos, mas os homens de estudo, de observacão e de pesquisa, dêem a sua contribuicão para o encaminhamento dos nossos problemas maximos, com a sinceridade da destruicão, porventura a mais difficil das franquezas. O espirito moderno orienta essa vasta indagação no paiz inteiro e assim como já se renovaram as fórmulas da sensibilidade, sobretudo na poesia, se renovará tambem toda a intelligencia nacional.

adaptar e innovar



# Revisão de Valores

*A critica é uma incessante revisão de valores e a que lutamos agora procura determinar o que perdura na contribuição dos nossos maiores escritores ao patrimônio espiritual do Brasil. Este phenomeno da duração é o mais raro e mais precioso que pôde succeder a um autor. Que privilegio é esse de atravessar camadas de sensibilidade que se vão sobrepondo no tempo, permanecendo elle sempre vivo, interessando sempre ás gerações que se vão succedendo? E porque outros, que foram dominadores do seu tempo, envelhecem rapidamente, perdem os seus escritos a vibração e morrem, restando apenas o nome isolado dos seus livros, que ninguém mais lê?*

*A nossa revisão é uma experiencia critica do valor dos escritores brasileiros, em relação ás coisas do tempo e uua indagação do destino que lhes está reservado. Não discutiremos as suas idéas, ou a projecção que possam ter fóra da literatura. Procuraremos fixar a essencia de cada um delles, a sua correlação com o nosso tempo, o que sobrevive e o que morreu. A nossa analyse será serena e desinteressada, intervindo nella, como em todas as dessa ordem, os elementos inseparaveis da sensibilidade e do juizo dos julgadores. Estes os collocarão dentro do espirito moderno, procurando reflectir as suas tendencias mais características. E nisso estará, por certo, o maior merito desta tentativa.*

*Julgamento transitorio e relativista, como tudo na vida, será revisito por outros, mas quer exprimir com segurança o depoimento dos que, nessa indagação, procuram estabelecer as grandes referencias espirituaes do Brasil futuro.*

## JOÃO FRANCISCO LISBOA

Excepto no Maranhão, já quasi toda a gente ignora o escriptor deste nome. Alguns letrados envelhecidos ainda o recordam, mas não o leiem. Alguns politicos declamadores invocam o seu discurso sobre amnistia e citam trechos sarcasticos do *Jornal de Timon*, sobre as eternamente incorrigiveis eleições brasileiras. No Maranhão, João Francisco Lisboa é um nume da literatura retardada. Lembrar o seu nome, vulgarmente lusitano, poderá parecer a muita gente sem informação, que se trata de algum portuguez contemporaneo de Camões ou de Fernão Lopes. E não conhecem o seu retrato de homem de 1850, solémne, atarracado, de grande cabeça possante, o rosto largo envolvido na espessa e negra barba "passa-piolho". Portuguez de raça pura, este maranhense do Itapicurú, da aristocracia territorial, de velho sangue europeu, em que se manteve o horror dos cruzamentos. Porque, então, valorizal-o? João Francisco Lisboa escreveu solidamente, constructivamente, com um rythmo que marca uma época, e seus trabalhos principaes são a chronica das idéas e da sensibilidade do Brasil, que vêm da independencia e se prolongam mesmo depois da sua

morte até 1870. Dahi em diante houve grande mudança, com Machado de Assis, Castro Alves e Tobias Barreto, até o começo do seculo XX, quando surgiram outros renovadores.

Naquella epoca, João Lisboa foi o maior escriptor brasileiro, como factura, construcção e repouso. José de Alencar foi o maior escriptor de imaginação e o maior criador de allegoria. João Lisboa não teve os seus desfallecimentos, as suas tiradas de prosa poetica, as suas pieguices. É sereno e forte. Domina toda materia de que se serve. Edifica equilibradamente em constante energia. O classicismo do seu espirito encontra justa expressão no rythmo largo e tranquillo. Certamente que a tradição é portugueza, mas ella se desenvolve dentro de um ambiente novo, colorido e tropical e por isso é mais livre, menos condensada, mais ampla, mais luminosa. Em 1850, esse classico é brasileiro, o que nem sempre acontece com Gonçalves Dias, cujo classicismo affecta friamente o lusitanismo, como, mais tarde, a linguagem de Ruy Barbosa affectou com violencia o maneirismo vieirista.

João Lisboa foi um dos expoentes dessa singular

cultura maranhense, que se formou e se manteve serena no tumulto brasileiro. Foi o resultado de uma disciplina applicada aturadamente em um espaço restricto dentro de um longo tempo. Das principaes capitánias o Maranhão, chave da colonização do norte, era de todas a mais proxima de Portugal. As suas relações com a metropole foram ininterruptas. A sua politica, o seu commercio, toda a sua vida economica dependia de Portugal. O Maranhão era o limite do norte do Brasil, que ignorava o sul. As suas elites formavam-se nos collegios e nas academias portuguezas. Nellas o sangue luso, sem mistura do sangue negro ou indio, não recebia a dosagem de desordem, de tumulto e de indisciplina caracteristica da mestiçagem. Se appareceu um mestiço de genio, como Gonçalves Dias, foi logo disciplinado pela cultura, que o conteve e talvez o deformou. O ambiente artificial foi, no Maranhão, mais forte do que o ambiente natural, numa terra ardente, a dois grãos do equador, povoada em sua grande maioria por indios e negros. Esse isolamento maranhense manteve-se até que a attracção pela capital do imperio fascinou todo o norte do Brasil. Ainda, ha 50 annos, havia maranhenses que viajavam pela Europa, e principalmente por Portugal, e jámais vieram ao Rio de Janeiro. Se João Lisboa esteve no Rio foi apenas por seis mezes, para depois ir viver alguns annos em Portugal, onde escreveu grande parte dos seus estudos da historia do Maranhão e a vida do padre Antonio Vieira. Fez-se amigo de Alexandre Herculano e os dois macambusios estimavam-se como parentes espirituaes.

Ainda hoje os escriptores maranhenses, mesmo depois da decomposição do espirito da velha escola, guardam a limpidez, a graça e a serenidade classica que lhes ficaram tradicionaes, excepto no tumultuario e extravagante sr. Coelho Netto, que não se póde jactar de ser nem mesmo um atheniense do Maranhão. Essa disciplina maranhense, a principio costumeira, encontrou afinal o seu legislador em Sotero dos Reis, que, na grammatica, nas postillas, no curso de litteratura, codificou as regras syntaticas e as prescripções da esthetica litteraria. O dominio do magisterio de Sotero dos Reis acabou por esterilizar a seiva dos poetas e dos escriptores. Em vez da inspiração, a grammatica. Toda a gente daquella athenas entregou-se ás disputas da linguagem. João Lisboa não soffreu dessa doença da grammatica, que depois da sua morte se alastrou no Maranhão. Por isso pode dar expansão ao seu grande talento litterario, com certa liberdade, dentro da disciplina tradicional, que seu contemporaneo Sotero estava regulamentando. As incorrecções da sua linguagem são a marca do ambiente brasileiro, que lhe perturbou o purismo classico.

A eclosão do talento de João Lisboa coincidiu

com a independencia do Brasil e elle se affirmou logo liberal exaltado, no jornalismo politico e na acção partidaria. Tomou parte nas lutas que se seguiram ao sete de abril, mas, rapidamente desgostoso, retirou-se da politica, para confinar o mau humor nos escriptos pamphletarios. O pseudonymo de Timon, com o sabor classico, é um programma de misanthropia e o seu "jornal" tornou-se famoso. No pamphleto, como mais tarde na historia do Maranhão e na vida do padre Vieira, permaneceu João Lisboa advogado do liberalismo. Hoje, esse liberalismo está morto. Ninguém mais o entende, tudo se precipita nas ditaduras. Mas, o quadro politico brasileiro continúa o mesmo do tempo de João Lisboa. Sempre a falta de representação, sempre as eleições corrompidas, sempre as oppressões dos governos. João Lisboa illudiu-se, por um momento, quando affirmou ter provocado o apparecimento da opinião publica no Maranhão com os seus jornaes. Tal predominio da opinião publica nunca existiu, nem hontem nem hoje, no Maranhão e em parte alguma deste paiz, salvo em movimentos populares extremados, como o da abolição. O periodo dos pamphletos politicos foi encerrado com a *Conferencia dos Divinos*, de Ferreira Vianna. Pelo vigor do estilo, pela solidez do argumento, pela elevação do humor, nenhum escripto dessa ordem vale o *Jornal de Timon*, nem o *Timandro* de Salles Torres Homem, nem as *Cartas de Erasmo* de José de Alencar. Nestes, ha o amargo das decepções e uma secreta intenção de metter medo ao imperador, para serem esses pamphletarios chamados aos favores da politica, como o conseguiram. A simples e austera nobreza de João Lisboa não lhe permitia essa tactica. Escrevia movido apenas pelo seu ardor de liberal e pelo entranhado pessimismo, que o mergulhou na misanthropia.

Se os assumptos preferidos do liberalismo de João Lisboa ainda occupam o espirito de doutrinadores politicos, como eleições, revoluções e amnistias, o modo de encaral-os variou, tornando inactual toda a argumentação do grande escriptor maranhense. Ninguém hoje perde tempo em discutir o direito de revolução. A revolução é um facto determinado pela insurreição dos opprimidos, quando desesperados de obter satisfação das suas aspirações por meios pacificos. Não indagam, ociosamente, se têm ou não direito de se revoltarem. A amnistia é uma medida de que se usa, não por espirito de justiça, mas por motivos de conveniencia politica.

O que interessa, em João Lisboa, é a sua obra de historiador, sobretudo pelo sabor de chronica, que ella guarda deliciosamente. Chronica de uma pequena terra, em um periodo incipiente da formação nacional, mas que interessa e diverte como o romance politico de uma época. A sua historia não é simples-

mente anedoctica, ella aprofunda as causas e nenhum historiador do Brasil teve tão grande sentimento realista, como esse chronista dos tempos coloniaes e dos primeiros periodos do imperio. É notavel como João Lisboa procura apresentar as causas dos phenomenos sociaes nas situações economicas de que derivam. Assim, estuda a revolução de Bequimão e, mais tarde, a revolução praeira de Pernambuco. Para explicar aquella, mostra a miseria da capitania do Maranhão, no seculo XVII, a luta dos interesses, a opressão do fisco e do governo, a instituição do estanco, pelo qual o estado era o exclusivo negociante a explorar a população já miseravel. Dessa situação oppressiva de miseria, explodiu a revolta maranhense. A origem da questão da *praja* para João Lisboa, foi principalmente o conflicto entre o commercio luso e o commercio brasileiro, aggravado pela prepotencia do governo e pelas perseguições politicas. Se João Lisboa fosse do nosso tempo, teria aprofundadamente explicado todas essas revoltas pela fórmula da luta de classes, que, intuitivamente, assignalou. É curioso que, tratando da revolta de Bequimão, allegue, como titulo da sua imparcialidade, a circumstancia de pertencer, hereditariamente, á classe dos oppressores, que provocaram a revolta dos opprimidos.

Em Portugal, João Lisboa excavou, na Torre do Tombo e em outros archivos, documentos que o levaram a escrever a biographia do padre Antonio Vieira, já esboçada no *Jornal de Timon*. Não concluiu esse formidavel estudo, que dramatiza a vida do famoso jesuita e refuta a apologetica de André de Barros, bispo de Vizeu. Depois da sua morte, foi encontrado, entre os seus papeis, um maço com a determinação de ser queimado, sem ser lido. Os seus amigos não lhe cumpriram a vontade e acharam, dentre os papeis condemnados, a *Vida do Padre Antonio Vieira*.

---

(1) Estas notas, ineditas, nos foram dadas pelo Dezembargador Collares Moreira, que as recebeu do historiador maranhense José Ribeiro do Amaral, ja fallecido.

#### PADRE ANTONIO VIEIRA — OBSERVAÇÕES.

Nunca poderia bem escrever a historia, porque lhe faltava a verdadeira independencia. Dos seus caprichos e amuos fortes, mas passageiros, e das declamações contra os vicios dos grandes e das côrtes — liberdades de convenção, que se toleram nos sermões porque não conduzem consequencias passava elle em suas cartas a prostar-se aos pés desses mesmos grandes e dos reis, cujos desvios não consta que jamais combatesse directa e serenamente. Se fez um ou outro epigramma contra as fraquezas de Affonso VI, foi por inimizade politica e despeito, mas nada contra as torpezas do casamento de Pedro II, a cuja fortuna procurou sempre associar-se, e cujos crimes partilhou ao menos por seus votos, por estar preso na inquisição. Da rebellião, e dos queixumes, ralhos, e murmurios, (e estes quasi sempre humildes) pas-

Porque João Lisboa condemnou essa biographia? Antonio Henriques Leal, seu confidente, não pode esclarecer o mysterio. Theophilo Braga procura interpretal-o, nos seguintes termos: "João Francisco Lisboa, estudando os factos historicos com sinceridade e tirando deducções francas, desvendou um padre Antonio Vieira muito differente desse varão apostolico esfumado pelo jesuita padre André de Barros e surpreendeu-o em flagrante delicto de intriga diplomatica, pondo mesmo em jogo a existencia da nacionalidade portugueza. Ergueu o veu da historia completamente com mão ousada, escrevendo para si e no segredo da sua consciencia. O dar a publicidade a esse livro seria um acto de audacia, e deixaria a descoberto as traições da dynastia dos Braganças? O rotulo que impunha queimar, sem ler, mostra que antes queria sacrificar o seu trabalho ás conveniencias politicas. Mas, para proveito da historia, a *Vida do Padre Vieira* está publicadã e fórma a corõa literaria de João Francisco Lisboa, tendo já merecido as honras de ser plagiada por um padre jesuita francez que publicou uma vida do padre Vieira, com aquillo que mais lhe conveiu aproveitar das descobertas do insigne escriptor maranhense." Theophilo Braga acertou talvez quanto ás decepções que, no correr do seu trabalho, foi tendo João Lisboa do character e da acção do padre Antonio Vieira, mas errou, quanto ao receio que o escriptor maranhense pudesse ter de revelar traições dos Braganças. João Lisboa era homem destemido e escriptor sem compromissos. Sempre foi sincero, não se occupando em agradar nem temendo a ninguem. As notas ineditas, que publicamos abaixo, resumem o seu conceito final sobre o padre Antonio Vieira e, como não tivesse tempo, por sentir approximar-se a morte, de refundir o seu trabalho, segundo a orientação a que chegara finalmente, preferiu que todo elle fosse queimado (1).

sava sempre á adulação servil, e humilhação. A moderação serena, e a temperança, que podem constituir a independencia, nunca as teve.

---

Tamanho talento, dom sagrado, e um rico thesouro de eloquencia, profanados sacrilegamente, malbaratados pueril e pedantescamente na dissertação futil e ouca das lagrimas de Horacio, e tam sem consciencia e sem amor da verdade, e um mobil serio qualquer que o auctor estava prompto a defender a these contraria do riso de Democrito.

---

Que plano de organização politica e administrativa, que idéa de liberdade, de reforma constitucional e judiciaria, de melhoramento social, commercial e agricola, que systema de philosophia se encontra nas obras do padre Vieira? Ausencia completa de tudo, concepções chymericas do 5º imperio. A mesma tolerancia para com os judeus prendia em parte n'um plano financeiro parcial para fazer dinheiro com que acodir ás urgencias do Estado, e em parte, depois, nos seus agravos pessoaes contra a inquisição.

# Tacna e Arica

A conclusão do accordo entre o Chile e o Perú, para derimir a velha contenda, em torno da posse de Tacna e Arica, annunciada a 17 do mez passado, pelo Presidente Hoover, e firmado em tratado, a 3 do corrente, em Lima, representa um esforço magnifico da America em favor da paz e da confraternização. A disputa, resultante do tratado de Ancón, que poz fim á guerra do Pacifico, parecia destinada a uma solução violenta e, por vezes, houve, no continente, o fundado receio de que as duas nações recorressem, novamente, ás armas, para liquidar o caso, que foi sempre o ponto nevrálgico da politica internacional americana. A propria intervenção estadunidense teve momentos de fracasso e as negociações para o plebiscito se tornaram impossiveis, dada a agitação dos animos. Foi um lento trabalho de convicção das nossas chancellarias e, mais do que isso, a bôa vontade das partes interessadas, que conseguiram, a pouco e pouco, uma solução pacifica, attribuindo Tacna ao Perú, e Arica ao Chile. Um ponto, porém, que poderia ter sido removido permanece, estorvando a solução

completa dos dissidios resultantes da guerra do Pacifico. É não ter sido dada nenhuma compensação á Bolivia, deixando-a encravada entre outros paizes, debattendo-se para encontrar uma saída, que permitta pleno desenvolvimento ás suas largas possibilidades economicas.

O exemplo de Tacna e Arica deve ser apresentado ao mundo como modelar, na historia moderna. Não ha duvida que o empenho de evitar uma guerra era participado por todo o continente, não só, pelo lado sentimental, mas, por igual, como altamente prejudicial aos interesses economicos de todos os paizes americanos. Mas, isso não diminue a boa vontade do Perú e do Chile, deste sobretudo, a que cabia a posse das provincias, por força do tratado de Ancón, que determinava um plebiscito, provadamente impossivel de realizar-se. A solução pacifica do caso de Tacna e Arica afastou, assim, o mais temivel perigo de qualquer perturbação na vida dos povos americanos e deu-lhes, perante o mundo, prestigio consideravel, pela demonstração sincera de harmonia internacional.

João Francisco Lisboa pensou a historia como um romance. A sua intuição de historiador foi desse modo admiravel, porque a historia só vive como obra de arte. Faltou-lhe, porém, a capacidade para escrever como romancista a obra que tão acertadamente assim pensara. Quando narra a revolta de Bequimão, o senso artistico de João Lisboa desperta vivaz e o historiador se eclipsa por um instante, para surgir o romancista que esboça um esplendido plano do romance complexo, ardente, colorido, que seria o drama dessa revolta. Na *Vida do Padre Vieira*, a figura do jesuita, as tramas que urdira e em que se envolvera são tratadas com um vigor e uma vivacidade encantadora's. De todos seus escriptos, é onde a linguagem transparece mais pura, no sentido do classicismo portuguez.

Seguramente que essa purificação foi devida ás correções de um grammatico da sua terra, Luiz Carlos Pereira de Castro, que continuou, como successor de Sotero dos Reis, aquella ditadura grammatical, que subjugou o espirito maranhense. O estilo, porém, conserva as grandes características de João Lisboa, a linha horizontal, a planicie. Mesmo carregado de invenções, de rancores e sarcasmos, o estilo de João Lisboa é plano, largo, dando a sensação da serenidade. Nesse estilo, as agruras, as culminancias se abrandam, as profundidades e os abismos se mascaram e tudo que é aspero e violento perde-se em tranquillidade, pela vastidão da phrase. Hoje, o estilo é vertical, eleva-se em altura e penetra em profundidade. O estilo é synthetico, somatico, explosivo.

# Fritz Müller

DO DISCURSO, NA INAUGURAÇÃO DA SUA ESTATUA, EM BLUMENAU, A 19 DO MEZ PASSADO.

ROQUETTE PINTO.

## FÜR DARWIN

Pela sua originalidade e alcance philosophico. pela repercussão que teve, a obra de Fritz Müller é um dos maiores monumentos scientificos creados na America do Sul.

Seu nome não é citado correntemente como o de Martius e o de Saint-Hilaire ou o de Bates — por



Estatua de Fritz Müller, em Blumenau.

dois motivos. Fritz Müller espalhou os thezouros, recolhidos na livre natureza, — por innumeradas revistas scientificas. e publicações technicas, nada populares; e, depois, a maior parte das suas observações pertence ao que ha de mais especializado em materia de biologia.

Só um pequeno livro publicou, opusculo de algumas dezenas de paginas datado de “Desterro 7

de Setembro de 1863” — é o *Für Darwin*”, livrinho de fama universal.

“Für Darwin”, porque ?

O autor informa: depois de ter lido a “Origem das especies”, pareceu-lhe que o melhor meio de verificar a theoria de Darwin seria applical-a a um certo grupo animal e verificar si ella seria capaz de explicar, de modo accetavel, a descendencia dos typos.

A classe dos crustaceos foi a escolhida por diferentes motivos.

Mas, tentando distribuir as formas de modo a organizar uma provavel arvore genealogica do grupo, Fritz Müller cedo reconheceu que havia muitas falhas no que se sabia então quanto ao desenvolvimento embryogenetico desses animaes.

A primeira indicação decisiva encontrada em favor da theoria de Darwin foi, — no dizer do autor, a descoberta da forma larval chamada *Nauplius* nos crustaceos superiores (malacóstracos). Porque, raciocina elle, si os crustaceos são derivados de uma só forma ancestral, todos devem ter passado pela mesma forma embryonaria.

O encontro do *Nauplius* do camarão — eis o primeiro facto *für Darwin*. Talvez não seja inutil lembrar que a larva inicial dos crustaceos superiores era, até então, a forma Zoéa *Nauplius*, era tida como larva dos crustaceos inferiores (*entomóstracos*). Hoje sabemos que, malacóstracos, a forma *Nauplius*, em geral, se passa dentro das membranas do ovo; por isso, até Fritz Müller, davam-na como inexistente.

O segundo facto articulado “pro-Darwin” foi obtido da comparação dos appendices em crustaceos machos e femeas de certos generos. São mais desenvolvidos nos machos, os quaes além disso, possuem orgãos olfactivos muito maiores. No genero *Tanais*, os machos antes da puberdade, assemelham-se ás femeas: logo depois metamorphoseiam-se e, dahi por diante, diz Fritz Müller, parecem viver sómente para amar. Interessante, porém, é que então se processa nelles uma differenciação: em uns, desenvolvem-se enormes patas preensoras e augmenta-se o numero de filamentos olfactivos; em outros conservam-se pequenas as patas, mas os filamentos olfactivos crescem de numero extraordinariamente. *Tanais* são facilmente observaveis — num vaso de vidro. Apesar de ter

examinado muitas centenas de individuos Fr. Müller não encontrou nunca dimorfismo igual nas femeas, nem tão pouco formas intermediarias masculinas.

“Para as da velha escola, diz elle, a occurrencia de duas formas masculinas seria uma simples curiosidade”, um *capricho* da creação: machos de mais olfacto e machos de maiores patas prehensoras (pinças)”.  
 A selecção darwiniana, aos olhos de Fr. Müller explica, porém, claramente o caso. Iniciada a variação dos machos, ficaram em presença, pelo desaparecimento dos outros menos, os dois grupos; olfactivos e prehensores. Entre elles segue a luta, que, actualmente, parece estar caminhando para a victoria dos prehensores, visto que o naturalista contou cerca de cem delles para um olfactivo.

Tambem na respiração aerea de crustaceos que normalmente respiram dentro d'agua, outros factos apontou o autor de “Für Darwin”, favoraveis á doutrina.

Comparando a estrutura do coração nos amphipodes e nos isopodes, elle observou que o orgão tem forma constante nos amphipodes e grandemente variavel nos isopodes, ordens muito proximas. O phenomeno seria facilmente explicado por meio de algumas palavras. O mestre, como desgraçadamente esqueceu o grego... procurou outra explicação, na natureza.

Conclue que o coração dos amphipodes deve ser a forma primitiva.

Mas não é possível, evidentemente, acompanhar todo o celebre livrinho.

#### A LEI BIOGENETICA FUNDAMENTAL

Não desejo, porém, passar adiante, sem recordar as mais conhecidas das suas paginas, aquellas em que F. Müller estabeleceu o principio que Haeckel chamou *lei biogenetica fundamental*: a ontogénese repete a phylogénese. De facto, esse principio é muito anterior a Fritz Müller. Elle mesmo cita seu mestre J. Müller em 1844, e expressões de Agassiz (1856), em que a idéa se encontra latente, embora tenham sido ambos adversarios formaes do Darwinismo. Por outro lado, os francezes attribuem sempre a mesma lei a Serres, professor do Museum de Paris em 1839.

Ninguem como Fritz Müller poz em fóco a referida lei, com tanta energia e tão ricos documentos. No seu livro, ella se encontra de diversas maneiras, sendo a seguinte a mais clara:

“No curto periodo de poucas semanas ou mezes, as fórmas cambiantes do embrião ou das larvas farão passar diante de nós, uma figura mais ou menos completa, mais ou menos exacta, das transforma-

ções soffridas pela especie no correr dos tempos, até attingir ao seu estado actual”.

Um eminente mestre, que tivemos o prazer de ouvir pessoalmente, o anno passado, o Prof. Caullery, no prefacio escripto para o *Tratado de Embryologia Comparada dos Invertebrados*, de C. Dawydoff, escreveu que o mais importante da obra de Haeckel é o commentario, por elle feito, do opusculo *Für Darwin*, de Fritz Müller. Não é preciso mais, para que se possa avaliar o vulto do naturalista de Blumenau. Houve, então no mundo dos biologos, um entusiasmo louco pelas conclusões de Fritz Müller, pedras basicas do transformismo. De 1870 a 1900, “uma orgia phylogenetica”, na frase de Caullery. Em 1900, com o surto da genetica e a critica ponderada, as coisas começaram a mudar. Actualmente não é possível afirmar que já ninguem acredita na *lei biogenetica*, mas a verdade é que foi reduzida a significação bem mais modesta. Um serviço porém, ella prestou, ou antes Fritz Müller prestou, por seu intercambio á sciencia: foi o estímulo colossal, que a esperança de verificar a sua exactidão, levou a todos os biologistas. Durante aquelle tempo, em que foi tida por dogma, pôde dizer-se que toda a embryologia de vertebrados e invertebrados passou ao dominio do conhecimento objectivo. Essa é uma das glorias que pertencem ao grande pioneiro das mattas do Itajahy.

#### TRABALHOS E DESCOBERTAS

A relação dos trabalhos scientificos de Fritz Müller, publicados de 1844 até 1899 (dois annos depois do seu fallecimento), abrange 248 memorias ou monographias. Faltam noticias de mais 11 originaes, até hoje perdidos. Tudo mais está reunido na obra monumental de Alfred Möller. Não são muitas as especies novas descriptas por Fritz Müller. A avalanche de observações, contidas nos seus trabalhos, é quasi toda de verificações biologicas de natureza philosophica, anatomica, physiologica ou ecologica. A taxonomia não o tentou jamais.

Foram os invertebrados, principalmente, o objecto mais constante dos seus estudos; nas plantas, foi a biologia floral o que mais o preoccupou. Não é razoavel repetir, aqui, o nome de todas as publicações scientificas da Allemanha, da Inglaterra ou da França, em que appareceram as suas notas. Ellas estão ao alcance de qualquer estudioso, nos volumes editados por Alfredo Moller. Convém, todavia, fazer excepção. É a que se refere aos “Archivos do Museu Nacional” unica publicação que durante longos annos o mundo scientifico recebeu do Brasil, echo solitario da cultura mental da Sul America no concerto dos sabios.

Fritz Müller ali publicou, desde 1877, algumas das suas mais notaveis descobertas. E se mais não nos deu, foi porque a falta de recursos necessarios ás carissimas impressões scientificas, sempre difficultou a regularidade da publicação. Um dos trabalhos de Fritz Müller só appareceu quasi dez annos depois de entregue. Felizmente a Republica tem pensado um pouco mais neste assumpto. Embora com o orçamento ainda muito menor do que o necessario para attender a tudo quanto lhe incumbe, vae hoje o Museu publicando, regularmente e dignamente illustrados, os seus Archivos, Boletins e outros opusculos.

O primeiro trabalho de Fritz Müller, enviado de Santa Catharina para a Europa, foi a nota sobre as *planarias terrestres* publicada em 1856.

Successivamente, foram, dahi por deante apparecendo documentos de uma actividade assombrosa, memorias e monographias sobre os *Annelideos* e as *Medusas*, uma das quaes elle denominou "Tamoya"; sobre os Polypeiros, sobre uma larva de *brachiopode*, sobre o systema nervoso colonial da *Serialaria cuotinhii*, bryozio dedicado, ao Dr. João José Coutinho, Presidente da Provincia, homem a quem devia, escreveu Fritz Müller, a possibilidade de realizar seus trabalhos scientificos. Depois outras mais sobre o espinha de um mollusco (*Janthina*), sobre uma nova esponja de aciculos estrellados, que elle chamou *Darwinella aurca*, sobre as *plantas escandentes*.

No desenvolvimento phylogenetico de taes plantas, julgou Fritz Müller que os estagios successivos foram 5, sendo o primeiro o das que se supportam a si mesmo e o ultimo o das providas de gavinhas persistentes. A *estructura do lenho* nos caules voluveis, as mutações, naquelle tempo não assim denominadas, nas begonias e nas orchideas, o polymorphismo das *pontederias*, os *ninhos dos cupins*, as *abelhas brasileiras* desprovidas de ferrão — formam assumpto de outras tantas paginas maravilhosas de minucia e espirito philosophico. Uma abelha, descreveu elle, de habitos mui curiosos. A exemplo do que fazem certas formigas, a *Tataira* — ou *abella de fogo* (*Trigona sp.*) — serve-se de uma larva de *Membracis* com "Vacca leiteira", aproveitando-se de uma certa secreção adocicada que o bichinho produz.

#### OS SAMBAQUIS DE SANTA CATHARINA.

Tambem não quero deixar no esquecimento algumas notas de Fritz Müller sobre os Sambaquis de Santa Catharina, por elle classificados em tres typos:

1 — Sambaquis formados por conchas de diversas especies existentes no mar proximo (Venus, Cardium, Lucina, Ostrea, Purpura, Tritonium, Trochus).

2 — Sambaquis quasi exclusivamente formados de berbigão mui commum nas aguas salobras das lagoas.

3 — Sambaquis quasi exclusivamente formados de *Corbula sp.* mollusco jamais por elle encontrado vivo. Todos os praiheiros que interrogou, grandes conhecedores da região, affirmaram que estes *Corbula* não existem actualmemente, vivos em nossa costa. Destes sambaquis de *Corbula* retirou Fritz Müller fragmentos de cranios humanos, de parede ossea muito fina. Nos cranios dos outros sambaquis os ossos são tanto, ou mais espessos que os nossos proprios.

Ando muito enganado, ou então, de futuro, as singelas notas de Fritz Müller servirão immensamente para a resolução do problema dos Sambaquis.

#### MIMETISMO DE MÜLLER.

Seus notaveis trabalhos sobre *mimetismo* começaram com a nota: *Einige Worte ueber Leptalis*, publicada em 1876; mas foram, mais tarde, abundantemente documentados. Actualmemente, a influencia da "luta pela existencia", na formação de novas especies, não tem mais o prestigio antigo...

De sorte que todas as velhas explicações do mimetismo, propostas nos "tempos heroicos" do transformismo, perderam quasi o seu valor. O espirito finalista, que sempre foi a grande sombra do evolucionismo, acabou prejudicando o systema. Elle não morreu, de certo. Hoje, mais do que nunca, o tradicionalismo criador não encontra adeptos sinceros entre os emancipados. Mas a verdade é que já ninguem mais acceita, sem maior exame, explicações teleologicas.

Sejam de Darwin, de Bates ou de Fritz Müller, as theorias do mimetismo já não são mais o que dantes foram.

Este não é o logar proprio para tratar minuciosamente do caso. Mas sempre quero dizer um intimo pensamento a respeito.

É que quasi nada sabemos ainda hoje das acções bioquimicas formadoras, harmonicas, na maior parte dos seres vivos, mormente nos Invertebrados, que são precisamente os seres em que mais facilmente se verifica a *homocromia* e o *mimetismo*. Que orgão, os que grupo cellular representa, no crescimento das borboletas, o papel do thymus ou da thyreoide?

É cedo portanto para architectar explicações.

Seja como fôr, coube a Fritz Müller descobrir um novo typo de mimetismo, que hoje tem o seu nome. *Müllersche Mimicry* ou *mimetismo circular*. É o caso em que as duas especies em jogo, a que imita e a imitada... pagam-se na mesma moeda: imitam-se mutuamente (Ringmimicry).

## TRABALHOS NA NATUREZA DO BRASIL.

## O "ELPIDIUM BROMELIARUM"

No primeiro trabalho publicado nos Archivos do Museu Nacional, em 1877, sobre a *significação biológica das flores versivokores*, Fritz Müller começa fazendo notar a pouca importancia que os botanicos do tempo (... e os de hoje?) dão á coloração das cores.

O trabalho confirma nas flores brasileiras de *Lantana*, as antigas observações de Delphino (de Genova), apontando as relações das cores do periantho com certos insectos.

As *maculas sexuales das azas das borboletas*, os *orgãos odoríferos* desses insectos, *estudos sobre a grumicha* (Phryganideo), sobre as casas dos *Trichopteros*, sobre a *semelhança dos fructos com as flores*, sobre as *formigas protectoras das Imbaúbas* (Azteca), sobre o *paraheliotropismo* de certas plantas do Brasil, sobre a *caprifificação*, sobre a *phyllotaxia*... constituem acervo extraordinario como nenhum outro naturalista, dos que trabalharam no Brasil, conseguiu reunir em material original.

Ha, porém, mais e talvez melhor.

É a *fauna das Bromeliaceas* — uma das interessantissimas descobertas de Fritz Müller.

Nos vasos esverdeados que as folhas das bromelias compõem, junta-se agua sufficiente para manter a vida e permittir a evolução de muitas formas. Sabe-se, agora, que são optimos viveiros de mosquitos. Nesses pequenos aquarios, suspensos entre os ramos das grandes arvores, Fritz Müller descobriu em 1878, animaes que ninguem seria capaz de imaginar ali tivesse fixado domicilio. Entre elles uma pequena rã, cuja *photographia* mandou a Darwin em 1879, femea que carrega no dorso os ovos em via de desenvolvimento.

Em todo caso, insectos ou rãs comprehende-se sejam encontrados naquellas alturas. Mas... um crustaceo de typo fossil? Pois foi essa a grande, a enorme surpresa que teve o mestre. Deixemos que elle mesmo conte a historia desse maravilhoso encontro, tal como se acha nos Archivos do Museu Nacional:

"Já nos tempos geologicos mais remotos de que nos ficaram restos fosseis, os *Cytherideos* — (*crustaceos*) — achavam-se representados por numerosas especies, e desde então elles se têm mostrado frequentes até hoje. As especies fosseis viviam todas no mar, sendo que ainda hoje estes pequenos crustaceos encontram-se em todos os mares.

Na agua doce, povoada pela familia amada dos *Cyprideos*, elles são excessivamente raros; ainda não sóbe a meia duzia o numero de especies observadas nos E. Unidos, na Inglaterra e na Scandinavia. A es-

sas pouquissimas especies da agua doce vou juntar mais uma, que ha pouco achei naquelles tanquezinhos, que nas arvores do mato virgem formam-se entre as folhas das Bromeliaceas parasitas. Ella ali vive em abundancia e quasi que não ha Bromelia sem a sua colonia de *Cytherideos*; é provavel que, com as Bromelias, ella se extenda por todo o Brasil.

Além de ser notavel por esse domicilio singular, que ella habita e por ser a primeira especie de agua doce achada na America do Sul, a especie das Bromelias é interessante tambem pela sua forma insolita. As conchinhas bivalvas das numerosas especies não só da familia dos *Cytherideos*, como de toda ordem dos *Crustaceos Ostracodes* costumam ser comprimidos lateralmente, tendo o feitio de um mexilhão ou de um feijão preto; na especie das Bromelias, pelo contrario, a conchinha assemelha-se a um grão de café, sendo a largura muito maior do que a altura, a face dorsal convexa, a ventral plana e percorrida por um sulco longitudinal. Por este feitio da conchinha a especie se afasta de todos os *Ostracodes* da actualidade até agora descriptos e só entre as especies fosseis mais antigas ha uma especie muito semelhante. É a *Elpe pinguis*, descoberta por Barrande nas camadas silurianas da Bohemia; desta com effeito, a especie das Bromelias parece ser uma copia fiel em escala cinco vezes menor.

Foi por este motivo que lhe dei o nome de "*Elpidium Bromeliarum*". Depois de descrever o animal com as minucias e a segurança que eram dons individuos, Fritz Müller continua: "O *Elpidium* é quasi o unico entre os numerosos visitantes e habitantes das Bromelias, que nellas nasce e morre. Muitos animaes vão visitar as Bromelias, seja para se agasalharem, seja para se nutrirem das substancias organicas, que entre as suas folhas se accumulam, seja emfim, para ali depositarem os seus ovos. Esses visitantes passageiros são variadissimos; ha entre elles *Vermes Turbellarios* (*Geophana*), *Crustaceos Isópodes* (*Philoscia*), *Araenideos*, *Myriapodes*, muitos *Insectos Batrachios* (pererécas) e até cobras.

Outras especies vivem lá como larvas, sahindo depois de concluida a sua metamorphose, como sejam as pererécas e varios insectos *corthopteros* (*Agrionideos*), *Neuropteros*, *Trichopteros*, *Coleopteros* (*Pao-mideos*) e *Dipteros* (*Culicideos*, *Tipulideos*, *Syrphideos* e outros.)

Nem para aquelles visitantes nem para estas larvas ha difficuldade alguma em explicar a sua estadia nas Bromelias. Com o *Elpidium* o caso é differente. Não podendo esses pequenos *Ostracodes* migrar de uma Bromelia e muito menos ainda de uma arvore a outra, como é que não obstante isso podem elles estabelecer novas colonias?



Elles não poderão fazer as viagens necessarias senão adherindo ao corpo de qualquer visitante das Bromelias.

Apezar de assim parecer abandonada ao acaso a sua transmigração, ella se faz com a mesma regularidade com que o pollen das flores é transportado de uma planta a outra pelos insectos pronubos, como prova o facto de quasi não haver Bromelia sem a sua colonia de *Elpidium*".

Transcrevi ,muito de proposito, estas linhas de Fritz Müller. Ellas revelam um mundo novo. Evocam as grandes transformações soffridas pela Terra, no vazio immenso das idades; levam a gente ao seio da natureza fervilhante da vida occulta nos pequenos tanques, suspensos nos galhos da mattaria. Suscitam o pensamento profundo que envolve a origem das coisas; são paginas que fazem pensar... E, no entanto, para isso, o mestre não quiz outra eloquencia que não fosse a da singela narração do que encontrou na floresta.

Nem uma só imagem accessoria elle poz naquelle relato, tão simples. O grande campeador da verdade não precisou de mais; soube ver e narrou o que viu. Ainda hoje, aquella simplicidade commove; assim como as forças da natureza agitam a alma dos homens sinceros.

#### A CORRESPONDENCIA DE FRITZ MÜLLER

Finalmente, em um tomo de 663 paginas, reuniu Alfred Möller as cartas de Fritz Müller. É um delicioso volume. Sem ellas, a obra do naturalista ficaria, muitas vezes, incompleta. Porque elle, em muitas, poz minucias, apontamentos, que completaram algumas das suas memorias. As mais notaveis foram trocadas com Darwin, Weismann, Agassiz, Haeckel e Hermann Müller.

Toda a existencia de Fritz Müller está documentada naquella correspondencia. Ficamos sabendo tambem a historia do rincão em que morava. Assim nos informamos de que, no annos de 1866, as jacutingas foram numerosissimas; em Itajahy, mataram-se . . . . 50.000. . . ; que o discipulo mais intelligente de Fritz Müller (1) — era um negrinho, tão bom alumno "como os melhores lá do clima frio" — dizia elle: que muitas plantas têm movimentos heliotropicos; que em 1865, elle e Darwin trocaram os proprios retratos, entre expansões de mutua e profunda estima; que Darwin considerou as opiniões de Aassiz "as of any value"; que o autor da *Origem das Especies* não ces-

sava de pedir a Fritz Müller para guardar todas as suas notas, afim de fazer um "Wonderful book"; que Fritz Möller teve a pachorra incrível de acompanhar, minuto a minuto, a fabricação dos alveolos das abelhas *Trigana* e *Melipona*, marcando, nos desenhos, a ordem em que os escaninhos iam surgindo do trabalho das insignaes ceroplastas; que elle se queixou, amargamente, do Governo da Republica, quando este accetou o seu pedido de demissão; que resolveu applicar *exclusivamente*, em trabalhos scientificos, a somma de 360 marcos recebidos de Haeckel em 1895; que do proprio Museu Nacional, em grave crise naquelle tempo, elle se lembrava com tristeza. . .

Que importa?

Só existe, de facto, um julgamento seguro, firme, calmo e valioso, depurado pelas ondas frias do tempo — é o juizo das gerações. Nós aqui estamos, esquecidos das asperezas de muitas das suas opiniões, para honrar o seu grande nome, venerar a sua vida transbordante de belleza.

De tudo o que elle foi, e mesmo de tudo quanto soffreu — nada se perderá, nesta nossa terra do Brasil, onde a descrença dos que têm a alma envelhecida não ha de envenenar, jámais o coração dos que têm fé.

Fritz Müller pertenceu á linhagem da gente forte, que trouxe privilegios de optima herança. Formou entre os primeiros desbravadores. Foi, por isso, apesar de "*puro ollemão*", dos que nós temos prazer em venerar pelos seculos afóra. Façam-se brasileiros todos aquelles que sentirem o coração tocado pelo rythmo das nossas cachoeiras; mas não consideramos indispensavel o feliz acontecimento para que os outros, honestos e dedicados ao progresso da nossa Patria, mereçam a nossa estima sem restricções.

#### O COLONO

No dia em que for mister escolher uma figura para representar *o colono*, em tudo quanto essa palavra contem de fé, de ardoroso interesse pela terra, de coragem e de firmeza — não é preciso buscar outro typo entre tantos que existem no Brasil — engrandecidos pelo trabalho e engrandecendo a nação; ahí o temos nesse homem raro, que conhecia o segredo de manusear as frageis borboletas com os dedos callosos, que o machado e o enxadão jámais conseguiram inutilizar para as delicadezas do microscopio. Sua vida é um constante exemplo de honestidade para consigo mesmo, de meiguice e ternura, para com os seus, de trabalho sem descanso para a cultura do espirito

(1) O discipulo negro de Fritz Müller era Cruz e Souza, segundo informação de Victor Konder.

humano. Ha, na sua historia, ao mesmo tempo simples e grandiosa, numerosos lances, que um dia serão traçados em um livro encantador, para delicia da gente pequenina, sedenta de aventuras, e sempre disposta a admirar os grandes.

A gloria de Fritz Müller acha-se para sempre ligada á historia da natureza deste paiz e cerca de bri-

lho immortal a raça dos que vieram pelejar aqui a batalha da riqueza honesta.

Elle serviu ao Brasil, terra natal da maior parte das suas filhas, e engrandeceu a sciencia com a modestia e o desinteresse de uma abnegação de illuminado.

Tudo quanto fez vive, luz perenne das verdades que o tempo não desarticula.



## O Romance Moderno na Inglaterra

O apparecimento agora das traducções francezas de *Ulysse* de James Joyce, e de *Mrs. Dalloway*, de Virginia Woolf, chamaram a attenção para o romance moderno inglez. Depois de Kipling, Wells e Galworthy, o espirito britannico, excitado pelas correntes fortes do pensamento e da sensibilidade actual — Bergson, Freud, cubismo, futurismo, cinema etc — reagiu para exprimir o rythmo da vida contemporanea, surgindo varias expressões novas, dentre os quaes o *imagismo*, na poesia, que o americano T. S. Eliot (residente em Londres) orientou.

Como Shaw e Yeats, James Joyce veiu da “ilha verde” e foi o grande dominador. *Dedalus* e depois *Ulysse*, este sobretudo, marcaram a literatura ingleza. *Ulysse* é um romance que secciona a vida, no tempo e no espaço. Um dia numa cidade. 16 de junho de 1904 em Dublin. Uma synthese, na analyse profunda. Um homem que sae de casa, pela manhã e volta depois da meia noite. Não faz nada de extraordinario, vive apenas. Um banho, uma discussão, um enterro, um namoro, outros episodios triviaes dominam o dia do heroi, sem nenhum lance heroico, do judeu mr. Leopold Bloom. O romance, cuja descripção não faremos aqui, além de varios processos curiosos, como o dialogo interior, que Joyce leva ás mais extremas consequencias, obrigando o leitor a permanecer com o subconsciente alerta, ao menor toque de alarme; além de varias maneiras originaes de construcção, como o parallelismo entre os episodios do dia de mr. Bloom e o periplo de Ulysses, ha a notar, por ser uma idéa dominadora do romance moderno inglez, o encurtamento do tempo.

Poucas horas, uma tarde, uma noite, um dia no maximo, chegam para o desenvolvimento da acção. Desde logo se sente a consequencia intelligente do processo, intensidade do romance, realismo e introspecção. A vida, assim contada, pode ser fixada com maior minucia e tirado dos seus factos mais intimos e imperceptiveis todas as possiveis e impossiveis consequencias psicologicas. Influencia de Freud, pesquisa no inconsciente. Processo de laboratorio, não á maneira dos realistas, mas pelo panpsychismo, desdobramento da realidade

além do réal, real occulto, verdade inconsciente. Já chamaram partida em “prise” directa sobre a realidade até aqui desenhada. Tempo-minimo, ou melhor tempo-schema, que chega para o desenvolvimento de toda a acção, livre e independente da vida. A mocidade inteira de Marion Tweedy, a cantora casada com mr. Bloom, do *Ulysse*, se passa no seu monologo interior, quando deitada ao lado do marido. Aliás; o processo do tempo mental abreviando o tempo material foi largamente usado por Proust. Traz um inconveniente ao romance, monotonia. A acção, na cabeça do personagem, se move mais lentamente e quebra a sequencia viva do desenvolvimento da ficção. A analyse interior retarda a vida. Além de *Ulyse*, de Joyce, citaremos, no processo, *Legenda* de Clemence Dare, *Nocturno* de Frank Swinnerton, *Mrs. Dalloway* de Virginia Woolf e *Bly Martal* de Bernard Gilbert.

A epoca presente da literatura ingleza, que, por um lado, reclama a abstracção como “fonte todo poderosa”, e, por outro, o classicismo, a maneira de uma “concentração da intelligencia bastante forte para transcender a emoção pessoal a attingir, na realidade, ao objecto da visão,” René Lalou caracterizou como de experiencias e theorias, á espera de um grande artista que a defina. A preocupação de fugir da realidade, embora através da propria realidade, é dominante. *Mrs. Dalloway*, de Virginia Woolf, *A mulher transformada em raposa*, de David Garnett, *Henry Brocken*, de Walter de la Mare caracterizam bem essa evasão do real, penetrando nesse “no man’s land, num paiz irresoluto”, como chamou Pierre d’Exideuil. A influencia dominante de Freud, que marca toda a tendencia, mais se caracteriza em D. H. Lawrence (*The Fox, Sons and Lowers*) e Rebeca West, em *The Judge*, que gira em torno do complexo de Edipo. Em tudo, a nota psicologica prevalecendo sobre os varios caracteres convencionaes do romance. O pittoresco, que sempre interessou o espirito inglez, volve-se agora para a pesquisa psicologica, em busca de emoções novas, de descobertas irreaes. A com- posição se torna uma reconstrucção.

# A Organização Judiciaria Sovietica

MARIANNO DE MEDEIROS.

O professor S. Tchlénov, da Universidade de Moscou, publicou recentemente na revista *Europe* um rapido estudo expositivo da organização judiciaria soviética. Com aquella forma incisiva que caracteriza os escriptores communistas, o professor russo se alonga em pôr em contraste as vantagens da organização soviética sobre a burguezia com o objectivo de provar a melhor applicação da lei e distribuição da justiça.

Resalvada, porém, a modalidade dessa organização em coherencia com o systema politico social e economico imperante na actual republica moscovita, não nos deu a conhecer, o professor russo, nenhuma novidade nem tampouco nos convenceu de que o regimen de julgamento por tribunaes populares, composto de juizes de facto, garantisse melhor o direito de cada cidadão, assegurando-lhe a justiça. Por outro lado o systema de recursos para cassação da decisão dos tribunaes de instancia inferior não é innovação.

Pelo systema adoptado que, com o evoluir do tempo soffrerá outra reforma como tem acontecido, existem tres typos essenciaes de tribunaes:

- 1) o Tribunal popular;
- 2) o Tribunal de governo;
- 3) o Tribunal Supremo da Republica.

Substituindo o tribunal popular pelo juiz de direito nenhuma innovação teria creado esse systema, nem cremos que a substituição por essa modalidade do Jury traga maior vantagem.

O tribunal popular, que constitue a primeira instancia judiciaria e cuja competencia se torna, de anno para anno, mais extensiva, abrange as questões civis e criminaes, deixando aos tribunaes de governo as questões mais graves e mais relevantes.

São de sua alçada (dos tribunaes populares) as questões de valor não excedente a mil rublos, como certo numero de delictos, cabendo á alçada dos tribunaes de governo, os crimes contra o Estado, certos crimes praticados pelos funcionarios e os attentados mais graves contra as pessoas e, em materia civil, as questões de valor superior a mil rublos. O tribunal popular, no julgamento de questões civis ou criminaes, compõe-se sempre de um juiz titular e dois jurados populares.

Não se trata, porém, do systema inglez do jury, em que os jurados pronunciam a culpa e o juiz fixa a pena, mas o systema allemão dos Shöffen. Os jurados

populares tem tambem assento na Corte Suprema quando, para questões excepcionaes, julga como tribunal de primeira instancia. A Côte de Cassação e os conselhos de guerra são constituídos de tres juizes permanentes. Não ha jurados. Os conselhos de guerra conhecem dos crimes praticados pelos militares contra o paiz.

Quer os tribunaes populares quer os de governo que poderiamos chamar, de regionaes, constituem unica instancia. Não ha o recurso de appellação, mas em compensação existe a cassação.

Em outros termos só existem duas instancias; uma que julga o merito da questão e outra que pode reformar o julgamento. O tribunal da região serve de tribunal de cassação para os recursos interpostos das decisões dos tribunaes populares. Esses recursos têm effeito suspensivo. O tribunal recorrente examina a causa em seu conjuncto por seus procuradores e relatores e reforma a sentença, se assim o julgar. Não é pois, extranhavel que, fundado o recurso na injustiça da decisão ou excessiva severidade do tribunal *a quo*, alem dos casos admittidos em todas as legislações burguezas, da violação da lei ou falta de cumprimento de prescrições processuaes, não se contem por milhares os recursos dessa natureza. Em materia criminal, o recurso poderá ser interposto, alem dos casos previstos, fundado na "evidente injustiça da sentença", quando, embora resulte da estricta interpretação da lei, applique umas penas mais fortes que as merecidas pelo accusado, segundo as circumstancias. Como succede em tribunaes desta especie, a Côte tem competencia para cassar, como pode modificar o aresto.

Em materia criminal, elle não pode augmentar a pena, como é de regra processual em todos os paizes.

E' facil de prevêr a somma de trabalho a cargo desses tribunaes com a extensão dada a taes recursos.

Os membros desses tribunaes são eleitos annualmente pelo comité executivo do governo, de accordo com o commissariado de justiça, podendo ser reeleitos. Os membros da Côte Suprema são, porém, nomeados pelo Comité Executivo Central pan-russo. O jurado do tribunal popular é escolhido dentre os cidadãos com direito a serem eleitos, ao passo, que os dos tribunaes do governo devem preencher certos requisitos. De outra qualidade são os jurados que têm assento na Côte Suprema quando reunida em Alta Côte, e

não como Côrte de Cassação. N'aquelle caso, elles são sorteados entre os membros do Comité Executivo Central isto é, entre os deputados.

O que ha de relevante, porém, na organização judiciaria sovietica, é a extensão dos poderes attribuidos aos procuradores. A esses, com effeito, se lhes dá a mais importante função judiciaria. E' o fiscal permanente da accção dos magistrados incumbidos da instrução criminal e da policia, no que concerne a descoberta dos delinquentes e os respectivos inqueritos. Comquanto o exercicio de suas attribuições encontre paridade nas organizações judiciarias em geral e particularmente na nossa, vae alem, pois comprende o direito de controlar os actos de todas as autoridades locais, no ponto de vista da legalidade. De accordo, aliás, com as ideias de Lenine, que sempre considerou essa função como a mais importante do aparelho judiciario, o procurador tem o direito de protestar contra as decisões e ordens que lhe pareçam illegaes, mesmo quando emanadas dos Comités Executivos do governo.

No mais, suas attribuições são semelhantes as que a nossa lei processual dá aos representantes do Ministerio Publico, devendo-se notar, comtudo, que sua fiscalização attinge até a execução dos arrestos. O Procurador Geral da Republica é o Commissario ao cargo de sub-secretario de Estado, parecendo que neste ponto, os communistas procuraram, de preferencia, o exemplo norte americano.

Em cada tribunal funciona um procurador.

O que ha, em tudo isso de interessante é a situação dos advogados. Estes, alias nunca foram bem vistos, quando as classes entram em lucta, notadamente num paiz onde a revolução tem tão profundas razões de ordem economica. Pela forma de organização dos tribunaes, de que fazem parte jurados representativos das classes proletarias, muitas vezes operarios e camponos, os advogados só podem apparecer a estes como perigosos inimigos de classes, individuos que possuem a eloquencia, a erudição e, sobretudo, a habilidade de

interpretar o espirito da lei. Por essa razão, são innumerables suas obrigações sociaes. Seus honorarios são tarifados, quando defendem operarios, empregados e camponozes e são livres de contractos quando feitos com outros.

Em geral, constituem uma corporação autonoma, elegem seu conselho de ordem e administram seus negocios.

No julgamento dos feitos os tribunaes não estão adstrictos a prescrições casuisticas. Têm larga iniciativa na investigação das provas e salvaguarda dos interesses dos litigantes, sobretudo quando estes não sabem se defender por si sós.

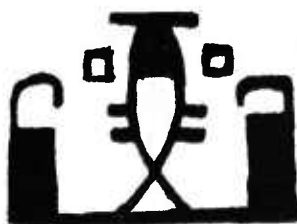
O accusado tem sempre o direito de escolher um defensor ou pedir ao conselho da ordem dos advogados que lhe designe um. Desde que haja um accusador o Tribunal não julga sem um defensor.

Entretanto, o Tribunal pode dispensar a accusação e a defesa e até mais, se iniciados debates, o Tribunal se julgar esclarecido, pode declarar-se em sessão e recusar-se a ouvir os debates!

A Côrte Suprema, porém, tem se esforçado de certa forma, para limitar esses poderes extraordinarios e puramente revolucionarios.

Esta organização judiciaria, conquanto possa parecer em suas linhas geraes, exorbitante e descricionaria, está de accordo com os principios de ordem publica impantadas naquelle paiz pela revolução. Nada ha que extranhar. E' uma consequencia logica dos novos principios de ordem social e economica ali instaurados e representa nessa ultima organização uma phase da evolução que se vem operando com tendencia para normalização.

Se a organização é defeituosa, se não preenche os fins a que se destina, está, pelo menos, imbuida da preocupação de uma melhor distribuição de justiça aos que mais necessitam, áquelles que, nos paizes burguezes, encontram sempre fechadas as portas da justiça pela sua inacessibilidade e porque hoje, mais que nunca *de minimis non curat prætor*.



# Como pensam os Estudantes brasileiros

Respondendo ao nosso inquerito, entre os estudantes, assim se manifestaram os academicos, cujas respostas publicamos abaixo:

## 1. FROTA AGUIAR

Alumno do 5.º anno da Faculdade de Direito, o snr. Frota Aguiar, á nossa primeira pergunta, respondeu não ter credo religioso, mas vê com sympathia o catholicismo, menos como religião do que como philosophia. Em philosophia é uma espiritualista.

Sobre a questão politico-social, é o primeiro aspecto que mais o impressiona, sendo revolucionario, seguindo o programma de Luiz Carlos Prestes. A crise brasileira é sobretudo consequencia de uma falta de character dos politicos, mas a sua solução estará numa democracia pela revolução. Só esta resolverá o problema, desmontando a machina politica no poder, tanto assim pensa que se afastou do Partido Democratico do Districto Federal, por excluir esse meio. A questão social existe e vê com sympathia o communismo, que estuda attentamente, para formar a sua opinião, mas já tem dado provas dessa sua sympathia, procurando combater em favor dos espoliados. É contra o imperialismo, por ser um mal para o Brasil e assim o exigir o seu racionalismo.

É entusiasta do movimento moderno, julgando que a arte deve ser também revolucionaria e por isso combate o academismo.

As figuras que mais influiram na formação do seu espirito foram: Alencar, Ruy Barbosa, Alberto Torres, Euclides da Cunha e Graça Aranha, no Brasil, e, no estrangeiro, Shakespeare, Victor Hugo e José Ingenieros.

Sobre o ensino juridico, acha que é bom, no ponto de vista theorico, excepto a cadeira de Economia Politica. Praticamente é deficiente. Na maioria, os professores ensinam mais pela remuneração pecuniaria do que pelo amor ás sciencias juridicas.

## 2. MANOEL KARACIK.

Foi logo o sr. Manoel Karacik, 6.º annista de medicina, nos dizendo que não tem religião e a considera a maior arma na mão da classe oppressora para dominar a classe laboriosa. Em philosophia, está com o materialismo dialectico de Marx e Engels.

É communista e, como tal, acha que o commu-

nismo é a unica solução para o mundo inteiro. Sendo o marxismo uma synthese da philosophia allemã, do economismo inglez e do socialismo francez, não se poder dizer que seja uma ideologia "especificamente" russa.

O chamado caso brasileiro tem que ser estudado em função da situação politica mundial e se caracteriza pelo despertar das massas laboriosas em luta contra a classe dominante e o imperialismo anglo-americano. E a solução do caso brasileiro está na aliança da massa trabalhadora do Brasil com a dos demais paizes do mundo.

Sobre o modernismo, disse que, conquanto não estivesse identificado com o movimento esthetico, considera-o symptoma da instabilidade social contemporanea. Por isso mesmo sympathiza com elle, pois representa um indice de transformação.

As figuras que mais influiram no seu espirito foram Darwin, Haeckel, Marx e Engels e, mais modernamente, Lenine e Freud. No Brasil as suas admirações vão para Euclides da Cunha, Astrogildo Pereira e o prof. Castro Rabello.

Julga inefficiente o ensino medico, não se cultivando a medicina por amor á sciencia mas por um motivo economico. Os professores, por igual, em maioria, seguem essa mesma norma. O ensino medico, como todos os demais, não está ao alcance das classes pobres, pois, no regime actual, o ensino é monopolio da classe dominante.

## 3. VICENTE CHERMONT DE MIRANDA

Terceiro annista de direito, o sr. Vicente Chermont de Miranda é irreligioso, materialista e determinista. Na ponto de vista social, acha o bolchevismo incapaz de resolver a crise, preferindo o fascismo. Explica a tendencia moderna para as dictaduras, como fructo da desorganização de depois da guerra. Em relação ao Brasil, pensa que a democracia falliu e é difficil dizer qual será a solução futura, mas acreditaria no beneficio de uma adaptação fascista, pois julga esse regimen universal e não phenomeno italiano.

As figuras que mais influiram no seu espirito, até hoje, foram Comte, Kant, Spencer, Bergson e Freud. É um grande admirador do movimento moderno, que incentiva com entusiasmo. Acha profundamente lamentavel o ensino juridico e, como disse o professor Castro Rabello, nem theorico elle é. Nem theorico nem pratico.

# Uma Viagem musical de Mario de Andrade

*Compendio de Historia da Musica* é o novo livro de Mario de Andrade. Grande formato, boa edição (L. Chiarato & C<sup>o</sup>, de São Paulo), com os sub-títulos em c<sup>o</sup>tas á margem. Numa historia da musica, a primeira coisa que interessa é o methodo e a coordenação entre os assumptos, o tempo e o espaço. Mario de Andrade tomou-os em ordem cronologica, se assim podemos dizer, e tratou-os em conjuncto, nas diversas manifestações nos varios paizes. Por exemplo, vejamos o classicismo. Depois de mostrar o precario dos qualificativos historicos e de dar o conceito "classico" da musica, estuda a opera-comica e buffa, Scarlatti, o virtuosismo italiano, a reforma da opera, Gluck, os napolitanos discipulos de Scarlatti, a eclosão de Rameau, "genializando a tradição nacional do melodrama francês", a luta dos bufões, gluckistas e piccinistas. Passa depois para o mundo germanico, onde, no tempo, tambem prevalecia a influencia italiana. Aparece depois a musica instrumental fascinando a invenção germanica. Surgem Haydn e Mozart, a quem chama "o prototipo da musicalidade humana." Faz a critica do espirito musical classico e mostra como vem despontando o valor individual, que iria prevalecer no romantismo. Refere a decadencia da musica religiosa e por fim fala das fórmulas principaes que o classicismo fixou: a sonata, a aria, a abertura e o recitativo acompanhado.

Por esse resumo de um capitulo, queremos mostrar que Mario de Andrade resolveu do melhor modo o seu methodo, permitindo uma visão segura do conjunto, sem seccional-o de paiz a paiz, ou de orientação a orientação. Naturalmente que isso faz com que certos pontos sejam tratados muito por alto, o que talvez seja insufficiente para os que não são versados na materia. Mas o valor de um trabalho desses não está no pormenor (claro está que esse deve ser sempre certo, como acontece aqui) mas na vista-geral do phenomeno musical. É o que Mario de Andrade realiza magnificamente, num traçado de linhas mestras, que não é esboço, mas schema. O facto musical apparece em si, sem comparações nem explicações fóra da musica, salvo as referencias de todo imprescindiveis, não traz outra finalidade senão a da propria musica. Para um trabalho das proporções do *Compendio* (197 paginas, in 8.<sup>o</sup>) o systema é seguro e justo. Todas as expressões são fixadas, rapidas que sejam, e se o traço em si póde ser impreciso, tem o vigor necessario no conjunto.

Merece uma especialissima referencia o ultimo capitulo sobre a actualidade musical. Todas as fórmulas e tentativas de variação harmonica ou melodica, todo "experimentalismo instrumental", todas as insatisfações sonoras, toda essa apparente desordem da musica moderna, Mario de Andrade fixa, ponto por ponto, batendo sempre justo, embora delle se possa discordar em generalizações.

Esta noticia, não se escreve para louvar, mas, para coisa mais util do que o desvalorizado elogio, para divulgar o novo livro desse trabalhador infatigavel, que é Mario de Andrade, cuja acção intellectual cresce dia para dia. A elle havemos de voltar, numa analyse mais demorada. Vamos,

agora, transcrever o trecho final do ultimo capitulo do *Compendio*, para dar ao leitor vontade de lê-lo todo.

"A musica moderna se prende a revelar o movimento sonoro que passa. Só o presente e o futuro são realmente tempo. O passado, por causa de ser fixo, imutavel, é muito mais espacial que temporal. O passarinho bonito enquanto vive é tempo. Morto, empalhado, ãle ocupa um lugar na vitrina do museu: é espaço. A Musica de agora baseia a sua razão-de-ser no que está soando no momento e adquire a sua compreensibilidade pelo que virá depois. O que passou: passou. O momento que passa, o presente, não justifica o que passou. É o passado que justifica o presente. Da mesma forma o presente justifica o que tem de vir. O critico musical russo Boris de Schloezer chamou a musica de Strawinsky de "objectivismo dinamico"... Os musicos e literatos muitas vezes repetem e generalizam hoje essa expressão que me parece estreita (Objectivismo) e falsa (Dinamismo, por Cinematismo, movimento). *Movimento sonoro*, é o conceito da musica actual — unica arte que realisa o Movimento Puro, desinteressado, inintelligivel, em toda a extensão dele. Este me parece o sentido estetico, technico e, meu Deus!... profetico da musica da Actualidade.

"Alfredo Lorenz no livrinho que está fazendo tanta sensação (*"Musikgeschichte in Rhythmus der Generationen"*, ed Max Hesses, Berlim, 1928) concluí exatamente o contrario: que a musica moderna é polifonica e portanto espacial. Esse livro aliás tem sido mais atacado que louvado... O defeito principal dele é ter uma tese preestabelecida que a cultura do autor se esforçou por justificar. Alfredo Lorenz acha que o movimento das gerações humanas obriga a Musica a mudar de conceito de 3 em 3 seculos: respectivamente Polifonia (Música-Espaço) e Harmonia (Música-Tempo). Segundo o ritmo trissecular consecutivo de Música-espaço e Música-tempo, calhou prá fase contemporanea os termos Música-espaço; e pela fatalidade da tese o escritor foi obrigado a ver espaço na musica de hoje. Deus me livre de negar preocupação polifonica aos contemporaneos. Porém não tenho tese e não posso aceitar a de Alfredo Lorenz. Existe polifonia como existe harmonia, como existe melodia, *como existe*... tudo na música de agora. É a fusão absoluta disso tudo, a "maior intimidade entre forma e conteúdo", para me utilizar da frase de Wellesz, que implica a destruição de espaço e das suas principaes circumstancias e fenomenos, e faz da música actual nas suas manifestações mais caracteristicas o livre jorro sonoro no tempo que julgo ver nela e por onde a compreendo e quero bem.

"Como é difficil explicar... Na verdade eu não pretendo ter descoberto a polvora e sei que qualquer malintencionado pode me contradizer falando que toda música é tempo etc. Mas tambem é bobagem a gente pretender explicar pra malintencionados... Sejamos desinteressados, isto é, sejamos artistas!..."



# O problema dos desempregados e as eleições inglesas

Quando o gabinete de Lloyd George subiu ao poder em 1916, toda a população de ambos os sexos da Inglaterra fôra mobilizada: as mulheres trabalhavam nos hospitaes, nas usinas e nas fabricas; e os homens, nos transportes, na administração e no *front*. A angustia tenaz da resistencia que leva á victoria proporcionava a toda a gente, nessa quadra dramatica, um meio de vida. Tirando os refractarios encurralados nos campos de concentração, não havia desoccupados. Completado o circulo de ferro, aço e fogo das trincheiras, toda a gente concebeu a idéa mais ou menos uniforme de que a guerra duraria muito. Antes de subir ao poder, Lloyd George dissera: "*the fight must be to a finish — to a knock-out.*"

A paz. Regressam ás suas cidades, aos seus lares, milhões de homens. Inadaptação geral devido á falta de processo lento de transicção da guerra á paz. Retracção espontanea de defesa dos que tinham logares conseguidos desde o começo da guerra. Quatro annos de luta tinham alterado profundamente a personalidade da mór parte dos componentes das forças armadas. Victoria de Pyrrho. Tentativas geraes de reajustamento. Sensível desequilibrio economico. Alguns algarismos: em 1919, a divida nacional era de £7.435.000.000, e a divida para com os Estados Unidos era de £963.000.000. (*Algarismos do Relatorio Chamberlain*).

Com a desmobilização, surgiu o problema dos desempregados, verificado especialmente nas classes obreiras e outras classes de rendimento escasso, o problema genericamente designado do *unemployment*. As uniões trabalhistas, não accetando nas suas fileiras, novos elementos, que não fossem radicalmente proletarios, concorreram para a propria crise do laborismo. A protecção a industrias que soffreram retrahimento e colapso durante a Guerra, como a das anilinas, a intensa inquietação industrial, a questão irlandeza, a situação agricola foram outras tantas causas do problema dos desempregados e da crise de habitações. Em 1923, o total dos desempregados era de 1.695.000.

Erraram, entretanto, todos os observadores quando separaram este problema da questão politica nacional, acreditando que se resolvesse pelo velho remedio da prudencia, dando tempo ao tempo.

Com a victoria do Partido Trabalhista em 1924, os observadores politicos e os proprios desempregados acreditaram que veriam a sua situação completamente resolvida. O gabinete laborista empenhou todas as suas forças em resolver a desmobilização desse exercito existente no seio da nação. Dizia-se que, dentro de alguns mezes, postos em pratica os remedios laboristas, o total reduzir-se-ia lentamente.

O laborismo não resolveu o problema.

Quando o segundo governo de Stanley Baldwin subiu ao poder, elle atacou o problema com todas as energias, sob o duplo aspecto de desempregados e crise de habitações.

Construíram-se, mais por iniciativa particular do que por official, 150.000 casas, mas os desempregados continuaram em 1.300.000. Sobrevem a grave crise das industrias carboníferas. Patrões e operarios procuram chegar a um accordo de diminuição temporaria dos salarios. Em 1925, estala a grande greve, que durou nove mezes.

A questão dos desempregados, entrelaçada com a crise das industrias carboníferas, transformou-se em pedra de toque da politica nacional. O Partido Conservador não a resolveu. Dahi o grande interesse nacional em prol da situação dos mineiros desempregados, revelada por toda a nação, a começar pelo Principe de Galles. Toda a gente teme que, ao correr dos tempos, exgotados todos os palliativos da persuasão, do mesianismo, do engodo, dos remedios energicos promettidos, surja uma nova grande greve, tão ou mais desastrosa para a vida nacional! que a de 1925.

Naturalmente, o commercio inglez tem augmentado. As industrias levantam-se gradativamente: attestam-no as estatísticas da Mesa do Commercio. Mas os desempregados continuam irreductiveis no norte da Inglaterra e no Paiz de Galles meridional, onde ha usinas e minas fechadas de ha tres annos. As industrias manufactureiras crescem e o relatorio de Lord Melchett, na Conferencia Industrial do Paiz, é optimista a esse respeito. As industrias navaes esperam alcançar em 1930 o *boom* de 1913. Mas o problema dos desempregados continúa de pé.

Pergunta-se: por que motivo esse exercito de desempregados não é enviado para os Dominios e Colonias?

A Australia, aproveitando as lições da Guerra, elevou consideravelmente o seu padrão de vida. Demais, resolveu, a peso de ouro, o problema dos seus *ex-service* men. Immigrando para a Australia, o inglez sente-se em uma patria nova de vida cara. E verdade que a Australia, pela lei de immigração de 1920, precisa de immigrantes, mas os escolhe sãos, aptos e validos. As associações trabalhistas australianas, que gozam de salarios compensadores, se oppõem ao accordo de 1925, celebrado entre o governo da Commonwealth e o do Imperio, para a fixação de 450.000 immigrantes ingleses, dentro de dez annos, na Australia. Até agora somente duas provincias, Victoria e Australia Occidental, acceitaram esse accordo.

Quanto ao Canadá, parades-meias com os Estados Unidos, e devido á influencia do capital norte-americano, alto tambem é o seu padrão de vida. Os estadistas ingleses conhecem esses obstaculos. Demais a mais, os desempregados, na sua mór parte mineiros, sabem que não lhes será remunerador fixarem-se em colonias de base agricola, com salarios inferiores e esperanças mediocres. Alguns politicos acreditam, em face de estatísticas, que somente o reajustamento e o reflorescimento da vida industrial da nação é que hão de proporcionar o verdadeiro remedio para essa intensa crise social e economica: salarios altos e collocação para todos, dentro dos seus proprios mistéres.

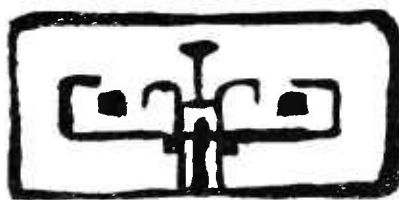
Foi o problema dos desempregados o eixo das eleições de 30 do mez passado, que derrubaram o Partido Conservador e levaram ao poder os trabalhistas. Não o tendo resolvido, os tories ficaram desprestigiados aos olhos da nação. O Partido Liberal está em decadencia franca, tanto mais quanto, no momento, as soluções medianas não são as mais aconselhadas, ou, pelo menos as preferidas. Assim, o governo foi directamente parar nas mãos do sr. Ramsey Mac Donald, embora sem ter conseguido o partido a maioria parlamentar, capaz de assegurar-lhe vida desembaraçada.

Desta vez, porém, o sr. Mac Donald poderá talvez dirigir o Reino com maior facilidade, do que em 1924, quando os trabalhistas eram apenas 192, para 257 conservadores e 158 liberaes. É preciso encarar, com segurança, dentro do quadro britannico, o resultado das eleições. Em primeiro lugar, o trabalho, na Inglaterra, não é mais do que um socialismo moderado, conservadores quanto ao regime, liberaes e convencidos, como escreveu o sr. Mac Donald, que a obra democratica está realizada no seu paiz, a menos que oppsa a Constituição actual ser um obstaculo á legislação social, o que lhe parece impossivel. Quando, na campanha eleitoral de 1924, appareceu a carta de Zinovieff, chefe da 3.<sup>a</sup> Internacional de Moscou, dando a entender que o governo trabalhista fomentava a revolução na Inglaterra, carta logo declarada apocrypha, como já hoje não resta duvida, os trabalhistas aberta e declaradamente affirmaram a falsidade do documento e, sobretudo, do seu conceito, atacando violentamente as ditaduras e o communismo. E, em 1926, na greve geral, os votos trabalhistas deram ao governo todas as medidas de excepção, que reclamava a situação gravissima do reino. Outra prova disso, é que se filiam ao partido do sr. Mac Donald nomes do mais alto relevo da aristocracia britannica e o proprio filho do chefe conservador sr. Stanley Baldwin, foi eleito deputado trabalhista. Quanto aos liberaes, apesar de todas as prophcias optimistas de Lloyd George, a sua decadencia é manifesta, embora tivessem elevado o numero de representantes de 42 a 58.

A grande influencia nas ultimas eleições foi das mulheres, pois que, tendo o gabinete Baldwin estendido o direito de voto a todas maiores de 21 annos, o eleitorado feminino cresceu extraordinariamente e os trabalhistas se aproveitaram habilmente dessa circumstancia. Aliás é natural. As *ladies* da sociedade britannica, que se aproximam dos conservadores e dos liberaes, não podem ter o mesmo ardor politico das mulheres do povo, interessadas em levar os seus votos aos trabalhistas.

Na politica internacional, o governo trabalhista não alterará a directriz seguida até agora, conforme já affirmou o sr. Mac Donald, salvo no que se refere ao reatamento das relações com a Russia, o que, aliás, já foi feito, no seu primeiro gabinete. Aliás, todas as grandes potencias da Europa mantêm relações diplomaticas com os Soviets, mesmo as de governos conservadores, como a França, ou reaccionarios, como a Italia. No mais, a situação permanecerá estavel e o sr. Mac Donald já declarou, nas vespersas da eleição, que se viesse a ser primeiro ministro, teria em breve o prazer de ir a Genebra, trabalhar com o seu amigo Briand, em favor da paz europeá e mundial. Accentuou tambem o seu interesse pelo desarmamento. Não será pois nos problemas internacionaes, e sim nos internos, que a actividade do novo governo se irá manifestar. Tanto mais quanto estes, sobretudo o dos desempregados e a questão fiscal, é que preoccupam a opinião britannica.

Em vista de não ter conseguido o Partido Trabalhista maioria absoluta no Parlamento, não se póde precisar a vitalidade do novo governo. Não existe na Inglaterra, como em outros paizes parlamentares, a preocupação de derrubar os gabinetes, antes todos os partidos se empenham em ajudar a tarefa governamental, a menos que as suas reformas sejam de molde a exigir um pronunciamento radical da nação. O sr. Mac Donald assim, poderá ficar tranquillamente em Downing Street, desde que não procure incluir, no seu programma, medidas extremas, como a nacionalização das minas, por exemplo, pois as suas possibilidades parlamentares não lhe permitem grandes choques. Por outro lado, nada faz crer na hypothese de uma união entre conservadores e liberaes, já insinuada sem resultado. Depois a representação liberal não está ainda em condições de forçar a situação e é mais facil de vel-a apoiando os trabalhistas, como em 1924, do que os conservadores.



## O CAPITAL ESTRANGEIRO NO BRASIL

Não ha estatísticas officiaes acerca do valor do capital estrangeiro invertido no Brasil, mas, pelos calculos estimativos, não longe da verdade, os seus Algarismos são os seguintes:

	<i>Capital inglez</i>	<i>Capital francez</i>	<i>Capital americano</i>
Industrias.....	£ 122.000.000	Frs. 1.500.000.000	\$ 125.000.000
Emprestimos federaes.....	£ 111.200.000	Frs. 336.000.000	\$ 161.000.000
Emprestimos estaduaes e municipaes.....	£ 69.236.000	Frs. 381.000.000	\$ 194.200.000
TOTAL.....	£ 302.436.000	Frs. 2.217.000.000	\$ 480.200.000

Quanto ao capital de outras procedencias, allemão, italiano, portuguez, hollandez e de outros paizes, póde ser estimado em cerca de 300 a 350 milhões de dollares.



# REPERTÓRIO



## A DOCTRINA DE MONROE.

Falando na comissão de negócios exteriores, do Senado americano, o ex-secretario de estado, Kellogg, para defender o pacto, a que ligou o seu nome, teve ensejo de definir a doutrina de Monróe, na fôrma que se segue: "A doutrina de Monróe é simplesmente uma doutrina de defesa propria. Não consiste em nenhum convenio entre os Estados Unidos e qualquer paiz do hemispherio occidental ou outra parte. É desnecessario que repita, agora, todas as declarações dos homens de estado, desde o tempo de Monróe, para definir o que é a doutrina de Monróe. Immediatamente depois da Revolução, nasceu a Santa Alliança, cujo objecto era impôr o governo monarchico, o sistema monarchico, em todos os paizes. Teve-se isso como uma ameaça para os Estados Unidos e esta foi a base da doutrina de Monróe. O presidente Monróe disse que considerariamos qualquer tentativa por parte da Alliança para estender seu sistema de governo em qualquer ponto deste hemispherio como perigosa para a nossa paz e segurança. E uma e outra vez, affirmouse que a doutrina se funda somente no direito de defesa propria dos Estados Unidos."

Consultado se o tratado não deveria reservar aos Estados Unidos o direito de sustentar a doutrina de Monróe, replicou:

"Todos os paizes europeus, que pudessem fazer uma guerra contra a America central ou do sul, firmaram o tratado, e fazendo a guerra o violariam e estariamos livres por todos os modos. Mas ha nisso uma sombra. Mesmo sem o tratado, ha quem creia que os actuaes governos da Europa estivessem em condições de atacar algum dos paizes sul-americanos e impôr-lhes a sua fôrma de governo? E elles têm hoje fôrmas de governo mui diversas das que tinham ha cem annos atraz.

## O PACTO KELLOGG.

Já foram publicadas mais de cem obras sobre o pacto Kellogg, firmado em 27 de Agosto findo, em Paris. Entre esses trabalhos, salienta-se o do Dr. A. Lysen, conservador da Bibliotheca do Palacio da Paz, da Haya, em cujo prefacio consigna, como antecedentes do pacto, as duas conferencias da Haya, de 1889 e 1907, e a propagação dos tratados de Bryan, de 1911, que considera como "a primeira manifestação energica da politica dos Estados-Unidos". Como antecedente directo, colloca o projecto Briand, do pacto bilateral, franco-americano, de amizade e paz perpetua, que constituiu a essencia do pacto multilateral. A Kellogg cabe a gloria de ter feito a transformação de um tratado entre duas potencias, sem maior repercussão, num documento universal. Num dos appendices do livro do prof. Lysen, figura a declaração de Titchetcherine, commissario dos negocios estrangeiros da U. R. S. S., em que diz estar a Russia dentro do espirito pacifista que animou o pacto, mas resentiu-se esse de 3 lacunas: 1.ª, não ter sido convidada a Russia, para as negociações preliminares; 2.ª, reservarem a França e a Inglaterra o direito de interpretar o espirito da sua politica nacional e imperialista; 3.ª, a ausencia de qualquer menção referente ao desarmamento.

## CONCILIAÇÃO E ARBITRAGEM NA AMERICA.

A recente Conferencia de Washington, resultante da resolução tomada na VI Conferencia Internacional Americana, de Havana, veio estabelecer o modo pratico de dar uma solução pacifica aos conflictos de direito internacional, condemnando a guerra como recurso da politica nacional americana.

Podemos fixar em 1822 e 1823 as primeiras tentativas para resolver o assumpto, na America, com os Tratados de União, Liga e Confederação, celebrados pelo Perú, Chile, Colombia e Mexico, pelos quaes as partes contractantes reconheciam o principio da arbitragem, como meio de resolver pacificamente os conflictos eventuaes que entre ellas surgissem.

Mais tarde, o Congresso do Panamá, sonhado por Bolivar, estabelecia igual principio, mas o seu fracasso não permitiu que delle saísse obra constructiva. Depois, o Congresso de Lima de 1848, aceitou, em forma atenuada embora, o principio do arbitramento. Em 1856, em Santiago de Chile, se firmou o Tratado de União Continental, no qual, se não está estipulada a arbitragem, se reconhece o direito ao Congresso de Plenipotenciarios de offerecer mediação para as divergencias entre as partes contractantes, que não poderiam recusar-a. O Congresso de Lima, de 1864 a 1865, approvou um tratado, em cujo art. 2.º se consigna o dever das partes contractantes não recorrer ás armas para dirimir as suas contendas, sem primeiro empregar todos os meios pacificos. Esse tratado não foi ratificado. Depois disso, na 2.ª Conferencia Pan-Americana, do Mexico, de 1902, firmou-se um tratado de arbitramento obrigatorio, mas não foi assignado por nenhum dos grandes paizes do continente, nem foi ratificado pelos signatarios. A 5.ª Conferencia, reunida em Santiago, approvou uma resolução admittindo que a Comissão de Juristas, a reunir-se no Rio de Janeiro, em 1927, estudasse o projecto da delegação de Costa Rica, para criação de um tribunal de Justiça americana. Essa comissão formulou um projecto de Convenio para solução dos conflictos internacionaes na America, que serviu de base á resolução da 6.ª Conferencia, de Havana, condemnando a guerra e determinando a Conferencia de Washington, para dar fôrma convencional á realização do principio do arbitramento obrigatorio.

A Conferencia de Washington assentou um tratado de arbitramento, com um protocollo aberto de arbitragem progressiva, conforme o artigo 4.º da Resolução de Havana, cujo fim é "permittir o desenvolvimento dessa instituição até o seu maximo". Firmou-se, além disso, uma convenção de conciliação. Pela convenção de conciliação serão submettidas a arbitramento todas as diferenças internacionaes americanas, que não tenham sido resolvidas pela diplomacia. (1) art. 2.º estabelece que a comissão de investigação, criada pelo artigo IV do Tratado de Santiago, de 3 de maio de 1923, será

tambem uma comissão de conciliação, estatuidando-se depois o modo e processo de acção. O Tratado Geral de Arbitramento inter-americano, manda que as partes contractantes se obriguem a submeter a arbitramento todas as differenças de character internacional, que tenham surgido ou surgirem entre ellas, em razão da declaração de um direito formulado por uma contra outra, em virtude de tratado ou por outro qualquer motivo, que não tenha sido possivel ajustar por via diplomatica e que seja de natureza suceptivel de ser resolvida mediante a applicação dos principios de direito. Por fim, o Protocollo de arbitramento progressivo, declara que qualquer parte no tratado de 5 de janeiro deste anno, de Washington, pôde abandonar, em parte, ou totalmente, as reservas que tenha formulado. Apresentaram reservas: Venezuela, Chile, Bolivia, Uruguay, Costa Rica, Honduras, Guatemala, Equador, Colombia, Paraguay, Mexico, Salvador e Republica Dominicana.

O Tratado, convenção e protocollo foram firmados pelos seguintes paizes: Venezuela, Chile, Bolivia, Uruguay, Costa Rica, Perú, Honduras, Guatemala, Haiti, Equador, Colombia, Brasil, Panamá, Paraguay, Nicaragua, Mexico, Salvador, Republica Dominicana, Cuba e Estados-Unidos. O unico paiz americano, que não firmou esses tratados, foi a Republica Argentina, em virtude de ter o presidente Irigoyen resolvido não enviar representante a Washington. Resta saber se esses compromissos serão ratificados ou, como tantos outros analogos, morrerão nas commissões parlamentares, sem nunca conseguirem vigorar.

#### A NOVA ACADEMIA ITALIANA.

Os trinta primeiros academicos da nova academia fascista, dividem-se da fórma seguinte, em quatro secções: *Sciencias mathematicas, physicas e naturaes*: o biologo Filippo Bollazzi, o geologo Giotto Darnelli, o physico Enrico Fermi, o chimico Nicola Parravano, o botanico Romualdo Pirolla, o mathematico Francesco Severi e o electrotechnico Fiancarlo Vallauri; *Bellas-Artes*: os architectos Armando Brasini e Marcello Piacentini, os esculptores Pietro Canonica e Adolfo Wildt, os pintores Aristides Sartorio e Antonio Mancini, os musicos Umberto Giordano e Pietro Mascagni; *Sciencias moraes e historicas*: o jurista Pietro Bonfanti, o philosopho Francesco Orestano, o economista Bonaldo Striger, os historiadores Alessandro Luzzio e Gioacchino Volpe, os escriptores

politicos Francesco Coppola e Tommaso Tittoni; *Letras*: os philologos Carlo Formichi, Ettore Romagnoli e Alfredo Trombetti, os poetas Salvadores di Giacomo e F. T. Marinetti, os escriptores Antonio Beltramelli, Alfredo Panzini e Luigi Pirandello.

Causou extranheza a exclusão de certos nomes como D'Annunzio, Marconi, Scialoja, V. E. Orlando, Papini e Benedetto Croce. Quanto a Gabrielle D'Annunzio, o Duce acredita que a sua gloria está acima de taes honrarias. Papini foi julgado um espirito pouco constructor, cheio de extranho e infecundo pessimismo, incompativel com o dinamismo fascista. Os demais já occupam logares no Senado e Mussolini não quiz encher a Academia de senadores, já tendo sido aquellas individualidades honradas pelo Duce com a sua nomeação para a camara alta italiana.

Outra extranheza, que já reflectimos tambem, foi a entrada de Marinetti. O futurista audacioso numa gaiola academica. A explicação é que Mussolini nomeando Marinetti academico quiz dar ao seu instituto um espirito de modernidade que é a força constructora da nova Italia. Nesse cenaculo, ninguem tinha melhor lugar do que aquelle homem, que lançou o lemma patriótico: *Futurismo, religião do orgulho italiano!*

Defendem o acto de Mussolini e a aceitação de Marinetti, dizendo que a entrada deste foi o meio que o Duce encontrou de livrar a nova Academia do academismo corruptor.

#### O ORÇAMENTO DA MARINHA BRITANNICA.

Lord Bridgeman, primeiro lord do Almirantado britannico, defendendo perante a Camara dos Communs, o orçamento da marinha para o anno corrente, salientou que havia uma diminuição de 1.435.000 libras sobre o do anno passado, comquanto fosse ainda superior em 4.300.000 libras sobre o orçamento de 1914. É verdade que o valor do dinheiro soffreu grande mutação após a guerra. Contudo se, ha quinze annos, a marinha absorvia 25,5 % do orçamento total, hoje absorve tão somente 6,9 %, differença notavel, tendo se em conta o desenvolvimento da 5.ª arma. A frota aerea que em 1914 possuía 105 esquadrilhas é, presentemente, de 135 e será no fim deste anno de 153.

Quanto á marinha de guerra, lord Bridgeman justifica o pedido de autorização para construcção de 3 cruzadores que substituirão as unidades imprestaveis. A marinha britannica que possuía,

antes da guerra, 114 cruzadores, não tem hoje mais de 52, tendo havido uma reduccão de 2.160.000 toneladas, desde o armistício. O governo britannico preoccupa-se actualmente com o augmento do poder aereo, sem descuidar da efficiencia do poder maritimo.

#### A "REVISTA MARXISTA"

Appareceu recentemente o primeiro numero da *Revista Marxista*, que traz no seu cabeçalho a seguinte maxima de Lenine — "*Sem theoria revolucionaria, não ha movimento revolucionario*".

A profissão de fé marxista está exposta no editorial *O que queremos*. A *Revista Marxista* tentará fazer conhecer a theoria e o methodo marxistas; estudar as origens e a historia do marxismo; na medida de suas forças fará progredir e analysará os acontecimentos á luz do methodo revolucionario creado por Marx, Engels e seus continuadores, inclusive Lenine.

A *Revista Marxista* "combaterá sem treguas, mas com cuidado escrupuloso de objectividade e de verdade, o movimento retrogrado do revisionismo que marca um retorno reaccionario, as ideologias passadas pelos fundadores do socialismo scientifico; luctará pela defesa e diffusão do materialismo dialectico."

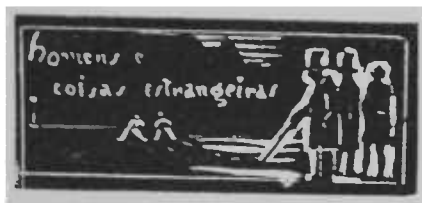
A *Revista* declara resolutamente guerra ás ideologias, mythologias, systemas diversamente sentimentaes e mysticos que, segundo sua opinião, adulteram o pensamento humano.

#### A PRIMEIRA SAHIDA DO PAPA

Annuncia-se para este mez, no dia de S. João, a primeira sahida do Papa da cidade do Vaticano, afim de tomar posse de S. João de Latrão. A sahida será solemne. Toda guarnição formará ao longo do percurso para prestar honras militares ao Papa. Todos os officiaes e soldados estarão ajoelhados. O Papa irá de automovel de gala, acompanhado da sua côrte e escoltado pelos seus guardas. Proximo da igreja descerá para ir a pé, precedido da Cruz, do clero e dos prelados até á entrada da igreja, onde será recebido pelos cardeaes e pelas autoridades italianas. No vestibulo, se revestirá das vestes pontificas, a tiara sobre a cabeça e entrará na igreja em *sedia gestatoria*. Após a celebração da missa e veneração das reliquias, receberá as homenagens e subirá ao palacio de Latrão onde haverá uma grande recepção. A volta se fará de automovel, pelo Corso Victorio Emmanuele.

## A QUEM PERTENCE O POLO SUL?

Entre os gabinetes de Londres e Washington têm sido trocadas varias notas a proposito do dominio nas regiões antárticas. O governo britannico reclama-as para a soberania de S. M. o Rei da Inglaterra, enquanto os E. E. Unidos re-affirmam o seu dominio sobre Wilkes-Land. A questão foi motivada pela recente exploração do capitão Byrd, com um navio e aviões sob os auspícios de Rockefeller. Wilkes-Land foi explorada por uma missão australiana em 1912 e, assim chamada, por ter sido descoberta por um official da marinha americana, Charles Wilkes, em 1840. A Conferencia Imperial Britannica, de 1926, affirmou os direitos do imperio sobre essas regiões geladas, mas Washington vae responder á nota amigavel que, nesse sentido, recebeu de Londres, dizendo que pretende considerar sob sua soberania todas as terras antárticas descobertas por exploradores americanos. Mas, considerando-se que foi Amundsen, quem descobriu em 1911, o polo sul, é de crer que o governo da Noruega não fique extranho a essa discussãe, estabelecida agora por notas transversaes entre a Inglaterra e os Estados-Unidos.



## UMA ENTREVISTA COM TROTZKY

O jornalista Willy Sperco conseguiu, em Constantinopla, depois de uma serie de dificuldades, ouvir o ex-commissario dos Soviets, Trotzky, exilado do seu paiz, por divergencias com Stalin. Interrogado sobre os pontos que o separam desse chefe supremo do bolchevismo, respondeu Trotzky que seria mister um livro para dar essas razões. E continuou: "accuso Stalin de desviar-se do caminho e, falando de modo abstracto, pôde-se dizer que a minha lucta contra Stalin se confunde com a minha lucta contra a social-democracia. Divergimos no terreno economico, em politica externa e interna. Contarei essas divergencias num livro, que comecei a escrever em Alta Mata e acabarei aqui ou em qualquer outra parte." Depois disse que os seus partidarios, embora expostos e perseguidos, estavam em todo lugar, mesmo no seio do exer-

cito. Espera vencer pacificamente, não sabe quando, mesmo porque politica não é astronomia, em que se pódem prever os acontecimentos. Affirmou depois que "nega a possibilidade de estabelecer o socialismo, limitando-se a um só paiz. Para que o socialismo vença é necessario que se o pratique em todo o mundo. Um paiz, nesse caso, é apenas uma etapa, uma transição." Referiu-se ainda á questão das trade-unions, da politica na China e mostrou que é favoravel ao desenvolvimento da industria para fomentar a agricultura, não acontecendo, como quer Stalin, o caso do crescimento industrial esmorecer a agricultura.

Quando o jornalista perguntou a Trotzky o que pensava da situação politica, na Europa, respondeu resolutamente que o velho continente marcha para a guerra. A Inglaterra, que guerreou a França em 89, depois a Allemanha, fará o mesmo contra os Estados Unidos. É uma lucta encarniçada pela dictadura do capitalismo mundial. Esse antagonismo, anglo-yankee, dominará o mundo durante decadas ainda, talvez um quarto de seculo. O pacto Kellogg é a preparação para a guerra. No dia em que os Estados Unidos a tiverem decidido, dirão — "Propuzemos a paz, mas não houve meio." A Liga foi inventada, concluiu Trotzky, para preparar a guerra no meio dos interesses da França e da Inglaterra, que monopolizaram a guerra das pequenas potencias. "O unico meio de evita-la, é fazer com que os operarios participem dos governos." E assim acabou a conversa do antigo chefe do exercito vermelho, hoje proscrito, com o jornalista Sperco.

## COMO STALIN RESPONDE A TROTZKY

Diante das accusações que Trotzky faz constantemente a Stalin, um jornalista achou interessante interrogar esse commissario geral da U. R. S. S., e elle assim respondeu:

"Pediram-me refutar os artigos escriptos pelo Sr. Trotzky.

"Não tenho tempo nem desejo occupar-me das calumnias insignificantes que Trotzky propala.

"O grande escriptor russo Pisariet disse:— "as illusões morrem, e os factos ficam". O mesmo poderia dizer-se neste caso. A conversa e a calumnia desaparecerão e os factos ficarão.

"Os factos representam o soviet russo, que continúa na sua marcha accelerada no caminho da industrialização e da reconstrucção socialista.

"Que importancia, pois, poderão ter os artigos apaixonados de Trotzky comparados com taes realidades?"

## INSTITUTO DE CREDITO PARA OS ARTISTAS, PRECONIZADO POR F. T. MARINETTI.

Marinetti acaba de preconizar, em *La Gazzetta del Popolo*, pormenores curiosos sobre um instituto de credito para escriptores e artistas. Esse instituto terá um capital inicial de 5 milhões de liras, dividido em acções de 100 liras cada uma. A parte technica e financeira será dirigida por um conselho de administração composto por cinco membros e a parte literaria e artistica será confiada a um comité de nove escriptores e artistas criadores que escolherão e julgarão as obras sujeitas ao Instituto e bem assim organizarão as manifestações. O Conselho de Administração será nomeado pela assembléa, segundo as prescripções do Código de Commercio. Os membros do comité intellectual terão um mandato de 4 annos, podendo ser reeleitos. Os emprestimos aos escriptores e artistas serão feitos a titulo de adiantamentos sobre as obras (poemas, dramas, comedias, romances, novellas, musicas, quadros, estatuas, desenhos de architectura) que os autores caucionarão ao instituto, em garantia das sommas recebidas. O comité acolherá todas as obras de artistas e escriptores italianos vivos de qualquer tendencia. Serão excluidas as obras de philosophia e de critica, as compilações, os plagios, imitações e adaptações. É curioso o facto de juntar na exclusão, ao lado dos plagios e imitações, as obras de pensamento e critica. De sorte que, se esse instituto fosse na França, um Bergson estaria excluido fatalmente dos seus favores. Mas, deixemos os commentarios para o leitor e continuemos as explicações de Marinetti. O Instituto promoverá a avaliação e venda das obras recebidas ou financiadas, por meio de exposições, leilões, conferencias ou qualquer outro meio idoneo. O producto será dividido igualmente entre o autor e o instituto. Os vendedores poderão reembolsar o instituto, em qualquer tempo, retirando as obras caucionadas. E F. T. Marinetti assim conclue:

"Na nossa época de organização syndical sabia, nos limites de um horizonte artistico privado de mecenas, em Roma, Paris, Londres, Berlim, se impõe a criação de um Instituto de credito para os escriptores e artistas criadores, pratico, dinamico, distribuidor e repartidor de energias em favor da arte e da literatura."

## ACADEMIA DE DIREITO INTERNACIONAL DA HAYA.

Inauguram-se a 8 do mez vindouro os cursos dessa Academia, fundada em 14 de julho de 1923, com o concurso da "Dotação Carnegie para a Paz Internacional". O curso annual é dividido em dois periodos, compreendendo cada qual um igual numero de cursos e conferencias sobre materias diversas, mas da mesma importancia. O ensino se dirige a todos os que, possuindo já noções de direito internacional, têm, por interesse profissional ou curiosidade de espirito, o desejo de aperfeiçoar-se no estudo dessa disciplina, que, no programma, é chamada pomposamente de sciencia. O ensino é gratuito e ministrado por nomes de grande relevo no mundo universitario e diplomatico de todos os paizes. O primeiro periodo vae de 8 de julho a 3 de agosto e o segundo, de 5 a 31 de agosto. O curso de 1929 compreende lições sobre as seguintes questões: Desenvolvimento historico do Direito Internacional; principios do direito internacional publico e privado; materias especiaes do direito internacional privado; direito administrativo internacional; direito penal, commercial e economico; direito financeiro; organização internacional; jurisprudencia internacional; problemas continentaes e regionaes. O reitor da Academia é o juriconsulto francez Leon Caen, decano honorario da Faculdade de Direito de Paris, e o presidente do Conselho de Administração é o sr. Cort van der Linden, antigo presidente do Conselho de Ministros da Hollanda. O *Curatorium*, que dirige a Academia, presidido por Leon Caen, compõe-se de doze membros pertencendo a varios paizes. A America está representada pelo sr. Brown Scott, americano, e Alexandre Alvarez, chileno.

## À MEMORIA DE HIPPOLYTO TAINÉ.

Paris, a cidade que tão generosamente celebra a gloria de seus grandes homens, não possui um busto nem mesmo uma estála que lembre a memoria de Tainé, o pensador que a habitou por tão largo tempo de sua vida. Á espera que isso se faça, collocou-se, recentemente na casa que o historiador habitou de 1856 a 1868 á rua Betonvillieres n. 3 uma placa commemorativa. Quando Tainé entrou nessa casa, apos o recebimento do gráo de doutor em letras era, apenas, conhecido de seus mestres e condiscipulos e sahio, como disse o Snr. Renard, prefeito de Sena, conhecido da Europa inteira. Naquelle periodo Tainé fez pu-

blicar seus "Ensaio de critica e de Historia" (1857); "La Fontaine e suas fabulas" (1860); "Historia da Literatura Inglesa"; "O Idealismo ingles e o Positivismo Ingles" (1864).



## "A CRISE DA ARCHITECTURA"

Um recente livro intitulado *A Crise da Architectura*, de Alexandre von Seuger analisa as tendencias da moderna architectura, guiadas por Le Corbusier. Mostra o autor a sua decepção ao visitar a exposição de projectos para o Palacio da Liga das Nações, em Genebra, onde pensava encontrar "uma nova philosophia da arte, uma nova esthetica de alto valor, dum profundo espirito." Em lugar disso (pobre do sr. von Seuger!) encontrou os methodos de propaganda de uma seita que substitue as leis da esthetica por dogmas politicos e o espirito scientifico por formulas cabalisticas.

Para mostrar o perigo de taes theorias, von Seuger faz algumas citações da revista de Le Corbusier: *L'Espirit nouveau*, glorificando a machina e o machinismo que nos libertou do passado; proclamando Guillaume Apollinaire como o primeiro poeta da França do seu tempo e declarando, excessivamente, que "o incendio do Louvre seria um grande bem para a arte" e que as cidades historicas de arte, como Toledo, Fiesole, Roma e Florença deveriam ser postas á margem, em companhia de Gæthe e Beethoven.

Diante disso, o sr. von Seuger faz justiça ao genio francez, mostrando que aquella revista, ainda que escrita em francez, não é na realidade senão obra de uma colonia estrangeira hostile a toda cultura (sic!), visando a americanização material do mundo. E conclue, gravemente; "Será verdade que a machina deva se tornar senhora de todos nós? Nossas casas eram expressões duma vida da alma, não serão mais do que machinas para morar? Não havemos de achar uma fórmula para as necessidades desta parte da humanidade, que ainda não é indifferente ou hostile ao que se chama familia, patria e nação?"

Esse senhor Seuger decididamente

não compreende as coisas. Não sabe que todas as épocas têm as suas expressões caracteristicas de vida, as quaes não se confundem, nem se podem confundir, com a propria existencia. Se a machina é o symbolo da que vivemos não quer dizer que não haja espirito moderno, antes significa a glorificação do homem que foi capaz de dominar a materia, para realizar a maravilha do aproveitamento intensivo de todas as forças da natureza, a seu serviço, com o menor esforço. Mas o sr. Seuger é um homem de graves convicções e inabalavel nos logares commus. Um homem desses custa muito a compreender.

Do contrario, teria se lembrado que foram os progressos da technica, o emprego de novos materiaes e as condições geraes da economia, determinando a standardização geral, as determinantes do estilo moderno. François Fosca explicou muito bem, numa conferencia em Genebra, que a affirmação da estrutura, a eliminação da decoração, a procura de uma belleza, *pela expressão util*, tudo que constituiu o credo da architectura nova, por volta de 1914, era conforme com os principios dos esthetas e architectos da segunda metade do sec. XXIII que, oppondo-se ao estylo jesuitico, levaram o gosto publico para a concepção de uma arte racional e sobria sobre o estudo e o culto do antigo. A architectura actual é um symbolo, precisa servir ao commodismo, á rapidez, á utilidade immediata, que presidem a vida moderna.

Vemos a discussão formidavel em torno do problema de Paris, cuja reconstrução se reclama, ou pouco a pouco, ou destruindo para reconstruir, deixando o seu centro no mesmo lugar, ou deslocando o seu centro e construindo cidades novas. Porque? Porque não mais corresponde ás necessidades da civilização presente, a circulação se congestiona, a hygiene não pôde ser perfeita, o transito caminha para o impossivel.

Foram os americanos, como nos mostra num admiravel estudo *Le Grand Paris*, Charles Kunstler que "viram grande e longe; viram no presente e no futuro. Ha poder e belleza nos buildings que elevaram os architectos novayorkinos. Desprovidos de toda essa ornamentação parasitaria que tanto prejudica o equilibrio dos volumes, que destróe o rythmo das massas poderosas, amesquinha as superficies, essas gigantes construçções formam um harmonioso conjunto de superficies nús e de arestas vivas, nas quaes o jogo das

sombras e da luz dá uma vida intensa. E se pode dizer com justiça da New-York City, cidade de Titans, que ella era "a obra architectonica mais expressiva do seculo." Mas o americano não criou o arranha-céu, para fazer uma architectura nova, nacional e propria, como o Sr. Jose Mariano quer inventar o colonial, senão premido pelas necessidades poderosas da sua vida, que exigia um espaço maior para o desenvolvimento urbano do que o dos perimetros das suas cidades. A physionomia architectonica tem de variar segundo as condições economicas de cada epoca, como foram as construcções gregas, romanas, medievas ou do renascimento. Collabora nisso o progresso da technica. Assim, uma parede antiga, que devia supportar um edificio, não poderia ser igual a uma moderna, que não tem essa função, repousando o edificio sobre pilstras de ferro e cimento armado. Não se pôde falar, pois, numa crise da architectura, quando o mundo moderno encontrou as fórmulas precisas e seguras de construir, com conforto e utilidade.

#### AINDA OS FILMS SONOROS E O THEATRO DE OPERA.

#### A OPINIÃO DE CHARLES CHAPLIN

Continúa a preocupar seriamente as gentes do theatro o advento do cinema falado e synchronizado. Pensam os primeiros que o aperfeiçoamento da synchronização facilitará a exhibição de films de opera cantada, o que permitirá o grosso publico assistir operas, até então inacessiveis á sua bolsa.

Por enquanto essa synchronização não está ainda em situação de concorrer com os theatros de opera, mas dentro de dez annos, todas as operas conhecidas serão levadas a tēla com musica e os coloridos dos scenarios, o que tornará ainda mais interessante o espectáculo. Por isso julga a celebre cantora americana Mary Garden que o film sonoro matará a grande opera dentro de dez annos. Já os cinematographistas têm notado o accentuado desinteresse por parte do publico pela scena muda e o inicio de exhibições de films sonoros veiu provocar um novo enthusiasmo.

Uma demonstração do que acaba de ser dito está na emoção com que o publico paulista recebeu e applaudiu de forma pouco commum o film ali exhibido e que inaugurou a serie de films sonoros ou antes barulhentos, pois, nessa tentativa de films synchronizados tem se chegado, apenas, a reproduzir os rui-

dos, gritos, musica e cantos, como se deu no film *White Shadows*. Outra innovação de grande alcance foi a synchronização das *Actualidades cinematographicas*. A *Fox News* iniciou a exhibição de entrevistas faladas com Bernard Shaw e Mussolini, produzindo uma sensação profunda em todo universo. A Paramount, a Metro-Goldwin e outras já annunciam seus *Jornaes* falados, o que constituirá uma grande curiosidade.

Uma opinião, porém, e da mais alta relevancia, acaba de se manifestar contra o cinema falado. É a de Charles Chaplin. Respondendo a um redactor da *Nación*, de Buenos Aires, o grande artista assim condemnou a innovação:

"A voz rompe a fantasia, a poesia, a belleza do cinema e de seus personagens. Os personagens do cinema são seres de illusão e sua natureza deriva precisamente do silencio em que vivem. Bem entendido, o cinema é poesia e belleza creados em um mundo de silencio e sómente deste mundo de silencio podem os seus personagens falar á imaginação e á alma dos que os contemplam. Fazel-os falar é destruir todo o seu encanto. E, sobretudo, no que diz respeito aos personagens femininos. Imagine você qualquer das actrizes que conhecemos falando na tela? Que desastre, meu Deus! As actrizes não devem falar, devem ser bellas, nada mais e calar a bocca. Porque as actrizes servem quando não são intelligentes. Ou quando são muito intelligentes... Porém isto é uma excepção rarissima e, ademais, pouco desejavel. A belleza é a unica grande qualidade da mulher no cinema. Ser bella e fazer tudo o que se manda. Eis ahi a grande estrella. Dar voz ás sombras é uma imbecilidade e um erro, tolleravel em todo o caso como negocio para os que o fazem, mas que não falam de arte. Espero que essa loucura de peluculas faladas passe rapidamente e que os elementos de valor que existem no cinema voltem ao verdadeiro caminho. Eu, por minha parte, nunca farei o meu personagem falar, nem nenhum dos interpretes de minhas obras, porque tudo isto é ridiculo e absurdo".

#### MILÃO, CENTRO ARTISTICO DA ITALIA E MARCO PRAGA.

Falleceu em Milão o dramaturgo Marco Praga, presidente da Sociedade dos autores dramaticos e o animador do theatro milanez, cuja influencia se exercceu de forma tyranica sobre o theatro italiano, até o advento de D'Annunzio.

Marco Praga era a representação

viva do espirito milanez e a sua morte põe fim á reivindicação de Milão de ser a capital artistica do reino.

Ligado á chamada escola "verista", a que não se permitia a menor phantasia, respeitadas todas as fórmulas exteriores da verdade, sua influencia sobre o mundo artistico daquelle centro de arte do norte da Italia foi extraordinario.

"A chegada de D'Annunzio na litteratura dramatica, diz Jean Carrère, no "Temps", foi o primeiro conflicto verdadeiro contra o qual se chocou a escola verista. Foi, por isso, que D'Annunzio encontrou por tanto tempo, o publico do theatro, opposto ás suas tentativas."

Com a representação em Milão da "Figlia di Iorio", que constituiu um successo, devido sobretudo á scena do primeiro acto, que pareceu ao publico, muito "verdadeira", Marco Praga foi o mais entusiasta a applaudir e o primeiro a abraçar o autor no palco. Isto não impediu, tão grande o espirito de justiça do notavel dramaturgo, de manifestar sua opposição á arte d'annunziana, que representava na litteratura o triumpho do lyrismo e do symbolismo, notadamente por occasião do "Più che l'Amore" e mesmo da "Nave".

A vinda do fascismo e de Mussolini, trazendo uma mudança radical em todas as fórmulas da producção italiana, deveria chocar profundamente aquelle que tinha se esforçado, toda sua vida, a manter o prestigio artistico de Milão sobre toda Italia. O espirito de centralização de Mussolini vinha estabelecer em Roma a verdadeira capital intellectual do paiz.

Por uma campanha prudente e obstinada o fascismo fazia o publico italiano se libertar de Milão. Para isso principiou por lançar a ideia de um triplice centro artistico na peninsula, em Roma, Napoles e Milão. O desaparecimento de Marco Praga auxiliou seu intento. Sua morte constitue o fim da lenda de Milão capital intellectual da Italia, porque Marco Praga era para os milanezes o symbolo do que tinha sido Milão e do que ella podia vir a ser. E Marco Praga só, porque, por uma predestinação extranha de sua situação artistica, era certamente de todos os milanezes aquelle que, por sua vida e por sua obra, tinha mais caracterizado esta sorte de superioridade que Milão reivindicava."

#### OS QUADROS DE WATTEAU.

O conservador do Museu Carnavalet de Paris, recebeu communicação official do governo do Reich da proxima remessa de dois quadros celebres de Watteau:

*L'Amour au theatre français e L'Amour au theatre italien*, para figurarem na Exposição do Theatro, que se realiza na França. Aquellas télas pertencem ao Museu de Frederico, de Berlim, e foram adquiridas, pela Prussia, no seculo 18. Se não fosse o legado de La Caze, o museu do Louvre só possuiria *L'Embarquement pour Cythère*, pois que, depois da morte do mestre de Valenciennes, os inglezes e Frederico II se tornaram os maiores possuidores dos quadros de Watteau.

#### A ESTAÇÃO DRAMÁTICA ALLEMÃ.

Entre as novas peças criadas em Berlim, ou as *reprises* de maior exito, citaremos a comedia ligeira XYZ, de Klambund, autor fallecido ha pouco; *A Comedia das Perolas*, de Bruno Frank, e o *Filho*, de Hasenclever, um dos criadores do expressionismo, cujas peças anteriores: *Um cavalheiro do melhor mundo e Os casamentos se fazem no ceu*, tiveram successo extraordinario. Além dessas, devemos referir *As ilhas de perola*, adaptação dramatica do romance de Feuchtwager, o *Doutor para mulheres*, uma peça corajosa, mas discutivel, que ataca a lei em vigor proibindo o aborto; *Dia de Outubro*, de Georg Kaiser, *Os criminosos*, de Bruckner, que tem sido a maior nota da estação, e as *reprises* de *Snob* e outras peças de Sternheim.

No entretanto, apesar de toda essa actividade do theatro allemão, numerosas são as peças estrangeiras levadas, sobretudo, na scena de Berlim. Dessas, a de Theodor Dreiser, o escritor americano de grande fama, intitulada *A Mão do Oleiro*, que fez aliás uma carreira muito mediocre nos Estados-Unidos, conseguiu exito espantoso no *Renaissance Theater* de Berlim.



#### AS DESCOBERTAS ARCHEOLOGICAS EM SAMOS.

Graças aos trabalhos empreendidos pelo Instituto allemão de Athenas, sob a direcção de E. Buschor, pôde ser, desde já, admirado o templo da deusa de Heraíou, na ilha de Samos. Do templo só restam as fundações e uma unica colu-

mna do peristylo, de ordem jonica, de uma finura e belleza excepcionaes. As fundações repousam sobre as de um templo antigo que remonta ao VI seculo e incendiado quando Samos esteve sob o dominio dos persas, isto é, no anno 517 antes de Christo. Ao Instituto allemão se deve tambem a recente descoberta de minas romanas e bysantinas no actual porto de Tigani, onde se pôde admirar o notavel aqueducto de Eupalinos, longo tunnel que atravessa a colina de Kastro, cuja construcção se deve a Polykrate, tyrano de Samos.

Por outro lado Wrede descobria as ruinas dum palacio romano, no mesmo local em que já foram encontrados bustos de Cesar e de Claudio. Entre as ultimas descobertas, foram exhumadas numerosas estatuas, entre as quaes, uma muito bella, de Trajano.

Nada da época hellenica.

Numa camada da época neolithica foram descobertos objectos em pedra e terra-cota, taças e potes e vasos que parecem provir de Creta e das Cycladas.

#### AS LEIS DE AUGUSTO SOBRE AS DECLARAÇÕES DE NASCIMENTO.

A proposito da recente descoberta de uma declaração latina de nascimento, feita em 29 de Abril de 147, feita pela mãe de dois gêmeos, no Egypto, o Sr. Cuq fez uma interessante comunicação á Academia franceza de inscrições e bellas artes. Aquella declaração apresenta particularidades que permittiram ao Sr. Cuq estabelecer que as leis Selia Sentia e Puppia Poppaea, do tempo de Augusto, prohibiam inscrever os filhos naturaes no album affixado ao publico. Era uma honra reservada aos filhos legitimos.

Nas declarações de nascimento dos "spurii", attestados por sete testemunhas, era simplesmente registrada a sua data nos actos do magistrado. Esta formalidade era necessaria para evitar fraudes.

#### A AVIAÇÃO EM AUXILIO DA INVESTIGAÇÃO ARCHEOLOGICA.

Aviadores das forças aereas britannicas tiraram photographias a uma altura de 800 a 900 metros, d'uma antiga colonia romana (Caistor) perto de Norwich. Tinha-se verificado que os campos situados nos arredores de Norwich davam sempre fraca colheita. As photographias tomadas pelos aviadores mostram que as ruinas estão quasi á superficie e é possivel reconhecer facilmente as formas das casas e as ruas.

As ruinas de Caistor parecem comportar as de dois templos. Pensam os archeologos começar suas investigações no centro da villa, graças a essas photographias.



#### STRAWINSKY, MUSICO CLASSICO.

Sobre Strawinsky, escreveu no *Pégaso*, de Florença, Mario Labroca:

"A originalidade de Strawinsky pôde ser facilmente compreendida pelo tecido homogeneo da sua musica e a formação tipica das suas melodias. Pôde-se tambem afirmar que as suas obras recebem a marca da sua força e a physionomia peculiar de uma technica strictamente pessoal. Mas, seria injusto definir a transformação simples dos seus argumentos pela expressão de *uma mudança de estilo*."

"A arte de Strawinsky se apresenta como um conjunto compacto, refractario a toda influencia estrangeira, os processos da formação e da evolução musical do criador se effectuam naturalmente com os caracteres bem definidos da personalidade artistica."

#### AINDA STRAWINSKY.

A proposito do *Beijo da Fada*, o bailado de Stravinsky, que Ida Rubinstein representou nesta estação, em Paris, e do qual já tivemos ensejo de falar, reflectindo o desapontamento de varios criticos, por essa musica de sabor classico, que, em nada, se assemelha á obra vigorosa do mestre, é curioso referir a opinião de Henry Prunières que, depois de dizer que esse bailado é um admiravel pastiche de Tchakowsky, confessa não compreender o interesse do jogo. E escreve: "Que o autor genial de *Sacre*, de *Noces*, de *Rossignol*, da *Historia do Soldado*, do *Octuor* e de tantas outras criações originaes que mudaram a face da Musica, se divirta hoje em macaquear Tchakowsky e escreva um bailado romantico no gosto de 1850, não em materia de parodia espiritual, mas da maneira mais seria do mundo, a pretexto de recriar a fôrma do bailado classico, isso me parece uma perfeita inutilidade."

SEUS CANÇÕES INFANTIS. SOBRE  
FILMAS DE RODA, MÚSICA DE  
HEKEL TAVARES

O sr. Hekel Tavares, cujos trabalhos sobre o nosso folclore musical têm sido tão estimáveis, acaba de editar seis canções infantis, destinadas a uso escolar, aproveitando temas de roda, com palavras de Ribeiro Couto e Manoel Bandeira. O primeiro elogio será feito ao trabalho typographico, que é admirável, com ornamentação em motivos de Marajó, estando a musica impressa em grandes caracteres e a sobposição das syllabas é habilmente collocada para cada nota, de sorte que o menino tem a noção graphica da musica. A parte musical inteiramente simples, só assim deveria ser, aproveita, como ficou dito, canções de roda, como *marcha soldado* e outras, dentro de palavras de patriotismo e exaltação cívica. No meio da pobreza dessa especie de literatura musical, o trabalho de Hekel Tavares é uma contribuição valiosa, cujo merito avaliam bem, não só os artistas, como, sobretudo, os educadores que, no Brasil, lutam com a mais angustiosa deficiência de cantos para a escola. Adoptado pela Instrução Publica, esse album de Hekel Tavares, a que outros se deverão seguir, está destinado a ser um elemento admiravel para o ensino de musica ás crianças. Pela sua simplicidade e bom gosto, pela noção exacta da psychologia infantil, este album é um utilissimo trabalho.

CONCERTOS PARA CRIANÇAS.

Ultimamente, na França, foram organizados pela Sra. Marty-Zipélius, no Vieux Colombier, de Paris, concertos para crianças. Honegger escreveu uma serie para crianças, *Imagens*, cujos numeros eram executados por Andrée Vaurabourg, indicando depois os pequenos o que acreditaram ter visto e, enquanto o trecho era repetido, André Hellé desenhava no quadro negro as visões infantis. Observou-se que a influencia do titulo é importantissima, sobre as representações das crianças (e isso não acontece com os grandes tambem?) e assim fizeram como que um teste, para descobrir quaes os de intelligencia mais visual, quaes os mais auditivos. Está ahi um exercicio de psychometria curioso e com margem enorme para conclusões muito acertadas.

NOVIDADES MUSICAES

— O compositor inglez Eugenio Goossens compoz uma opera, num acto, *Judith*, sobre um livretto de Arnold Bennett, que estreará na proxima estação do Covent Garden.

— Francis Planté, o celebre pianista francez, assistiu, no dia do seu 90º anniversario, a inauguração do seu busto, em Mont-de-Marsan.

— Georges Dandelot assim se refere aos *Epigrammas Ironicos e Sentimentaes* de Ronald de Carvalho, musicados por Villa Lobos, dizendo que elles (os Epigrammas) "me enthusiasmaram. Sobre poesias muito curtas de Ronald de Carvalho, Villa Lobos criou uma serie de pequenos quadros cheios de vida, de verdade, e de expressão. Com uma orchestra muito reduzida, produz toda a gamma de impressões: força, doçura, ironia, dôr, graças ao emprego judicioso de cada timbre."

— Entre os novos discos da Casa Gramophone, de Paris, está a *Toccatá em ré menor*, de Bach, transcrita para orchestra pelo kappelmeister Stokovski e admiravelmente gravada. *Columbia*, em 20 discos, nos dá *Tristão e Isolda*, de Wagner, segundo a ultima representação em Beyreuth, dirigida por Karl Elmendorff.

— O joven compositor americano Frederick Jacobi acaba de publicar uma *Suite* para orchestra *Dansas Indias*, que será levada, pela primeira vez, este anno nos concertos de Boston Symphony, com Sergio Koussewitzyi.

— Arturo Toscanini, o grande maestro italiano, regeu, nos Estados Unidos, a *Pacific*, de Honegger.



AS BIBLIOTHECAS DA AMERICA DO  
SUL, CENTRAL E DO BRASIL.

Segundo os dados do "Instituto de Expansão Commercial", são 31 as principaes bibliothecas da America do Sul, e Central, cujas principaes são as seguintes: Nacional do Rio de Janeiro, com 600.000 volumes; Nacional de Buenos Aires, 420.000; Nacional de Santiago, 380.000; Nacional de Havana, 208.000; Universidade de La Plata (Argentina) 110.000; Academia de Sciencias, de Ha-

vana, 101.000; Nacional de S. José da Costa Rica, 101.000; Municipal de Buenos Aires, 101.000; Instituto Historico do Rio de Janeiro, 100.000; Gabinete Portuguez, 100.000; Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, 100.000; Nacional de Bogotá, 100.000; Nacional de Montevideo, 100.000; Municipal do Rio de Janeiro, 80.000; Camara dos Deputados do Brasil, 80.000; Faculdade de Medicina, do Rio de Janeiro, 80.000; Faculdade de Medicina da Bahia, 77.000; Instituto Nacional de Santiago, 73.000; Nacional de Lima, 62.000; Sociedade "Amigos del Paiz" (Havana) 61.000; Nacional de Caracas, 60.000; Ministerio do Exterior do Brasil, 60.000; Estadual de Pernambuco, 60.000; Faculdade de Direito de São Paulo, 60.000; Senado Federal do Brasil, 56.000; Ruy Barbosa (Brasil) 55.000; Nacional de Quito, 51.000; Instituto Oswaldo Cruz (Brasil), 51.000; União Catholica de Santiago, 51.000 e Congresso Nacional do Chile, 51.000. Vê-se, portanto, que, pela quantidade e numero de volumes, o paiz com maior numeros de bibliothecas é o Brasil. Realmente, possuímos 2.000 bibliothecas, com 4 milhões e meio de volumes, afora as 15 acima referidas, com 1.619.000 volumes, num total de 31, com 3.649.000.

"ESCOLA EXPERIMENTAL". DE  
PAULO MARANHÃO.

O sr. Paulo Maranhão, que se tem revelado um estudioso de pedagogia e que, como inspector escolar, pertence a esse grupo de professores empenhados em reorganizar a nossa instrução primaria, libertando-a do passadismo das formulas obsoletas, pelo modernismo triunfante da escola activa, que é a liberdade da intelligencia infantil e o aproveitamento de todas as suas energias intellectuaes, logo ao despertar, o sr. Paulo Maranhão acaba de publicar um novo livro, sobre testes pedagogicas e testes psychologicos. A organização desse trabalho revela não só um conhecimento largo do assumpto, já ventilado em tantos volumes, que constituem bibliothecas, mas, por igual, uma noção exacta de psychologia infantil, de sorte que não se trata de uma compilação, mas de fruto de estudos directos. O emprego dos testes psychologicos do sr. Paulo Maranhão, para a verificação do mecanismo psychico da creança, resultará do melhor valor para os educadores, que encontram nessa pesquisa consciente não só segura orientação, como o meio de corrigir todas as deficiencias dos alumnos, que, muitas vezes,

se tornavam irremediáveis, por falta de verificação. Este livro merece, pois, um estudo attento e uma conscienciosa applicação, pois desses testes poderão advir os melhores resultados.

**"DE QUOI DEMAIN SERA-T-IL FAIT?"**

Um poeta moço e desconhecido chegou, certa vez, a um editor e lhe propoz um volume de versos. Recebeu a classica resposta: "O momento é mau, os versos não são vendidos." Então, o joven replicou: "O senhor está errado. Eu assignaria um contracto, assegurando-lhe a propriedade de outras obras que farei no futuro. O senhor está recusando a fortuna." "O senhor é muito bom", respondeu-lhe ironicamente o editor. "Melhor ainda do que o senhor pensa — continuou o joven poeta — porque sou um homem de genio, embora não pareça acreditar, e isso se verá mais tarde." Depois, guardou o manuscrito e saiu. O editor, chocado com aquelle modo audacioso, reflectiu um instante e correu atraz do desconhecido. Era tarde, elle já havia desaparecido.

O joven chamava-se Victor Hugo e o editor, que referiu o caso, Clément Caraguel.

**O CATALOGO GERAL DA BIBLIOTHECA DE PARIS**

Vae ser apressada a publicação do "Catalogo geral dos livros impressos" da Bibliotheca Nacional de Paris.

Essa publicação considerada de alto valor e a melhor que existe, vinha sendo retardada por falta de credito.

Quando de sua viagem aos Estados

Unidos o administrador geral havia sido solicitado pelos seus collegas americanos para apressar-a, decidindo publicar quatro volumes por anno. Por outro lado o Dr. William Son, da Universidade de Columbia lançou um appello a todas as bibliothecas americanas. Como resultado desse appello 40 bibliothecas decidiram adquirir a collecção dos 90 volumes já apparecidos e cerca de 60 que já os possuem decidiram comprar os novos, por preço superiores ao offerecido.

Além disso 5 bibliothecas inglezas imitaram o exemplo americano. Não seria o caso de possuirmos tambem essa obra?



**A ACADEMIA ESPANHOLA E O REGIONALISMO.**

A "Academia espanhola da lingua" elegeu recentemente diversos academicos regionaes, isto é, literatos que escreveram suas obras em lingua galega, basca e catalã. Esses academicos são em numero de sete, dos quaes dois representam a Galicia, um o paiz basco, quatro a Catalanha, as ilhas Baleares e Valença. O primeiro recebido Snr. Ascul fez perante a Academia o elogio da lingua basca e o Snr. Llorens Riber nativo da Maiorca mostrou em seu dis-

curso a parte que seu paiz tomou no renascimento das letras catalãs.

**AS CARTAS DE GÛTHER E DE BETTINA D'ARNIM.**

Realisou-se o mes passado em Berlim, perante um publico de sabios, artistas e bibliophilos, a venda em leilão de varios manuscritos e cartas de Bettino d'Arnim. As cidades de Weimar e de Francfort estavam representadas pelos seus respectivos burgomestres.

A venda attingiu preços muito elevados e por cartas insignificantes davam 50 marcos ou cem mil reis na nossa moeda. A disputa maior occorreu na venda da correspondencia entre Gœthe e Bettina, considerada como documento capital da litteratura allemã. Essas cartas foram adjudicadas pela somma de 5.800 marcos ou 11.600\$000.

**OS ESCRITORES QUE LÊM**

Um jornal italiano se dispoz a investigar os escriptores que liam ou lêm mais e chegou a essas conclusões: Lord Byron lia muito pouco. Balzac escrevia noite e dia. Não lia, entretanto comprava grande quantidade de livros. Paul Bourget é um formidavel leitor e D'Annunzio passa-lhe a frente, lendo tudo quanto apparece de bom como de mediocre. Pierre Loti não lia nada. "Sou um completo ignorante", gostava elle de dizer.

dizer. Bernard Shaw, respondendo a Wells, que é um grande leitor de tudo que apparece, sobre os livros que mais lia, declarou: "Os meus, e cada vez com maior admiração".

**MOBILIAS "MAPPIN"**

para Bungalows e apartamento

**Apresentação de modelos novos**

em aposentos especialmente decorados

**M A P P I N S T O R E S**

RUA SENADOR VERGUEIRO N. 147



O CENTENÁRIO DA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

A 30 do corrente celebra a Academia Nacional de Medicina o seu primeiro centenário. Fundada, nessa data, em 1829, pelos Drs. Joaquim Candido Soares de Meirelles, Jobim, De Simoni e Sigaud, com o intuito de promover a illustração, progresso e propagação das sciencias medicas, socorrer gratuitamente os pobres nas suas enfermidades e beneficiar geralmente a humanidade, favorecendo e velando a conservação e melhoramento da saúde publica" a então Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro que, depois, passou a ter a denominação actual, tem sido um centro activo da cultura brasileira. Sem as preocupações de gloria e immortalidade, mas esforçando-se para coadunar e incentivar os elementos proveitosos da sciencia medica, a Academia conta os seus serviços, da elaboração do plano do nosso ensino medico, consubstanciado no decreto de 3 de Outubro de 1832, aos congressos que promove, de 30 do corrente a 7 de julho, para commemorar o seu centenário. Realmente, desde então até hoje, "a causa das lettras medicas tem sido a causa unica, a razão da existencia da Academia de Medicina" que, sem contar com largos beneficios da fortuna, para subvencionar os seus membros, vem realizando uma larga obra de construção, quer como centro de estudos e debates scientificos, de que dão conta os seus Annaes quer como promotora de congressos medicos e, por igual, como corporação consultiva dos poderes publicos, em momentos muito graves para a saúde da collectividade. Todos os mestres da nossa medicina têm passado por ella, entrando-se pelo concurso de theses, e menos os socios honorarios, profissionais de reputação firmada. Assim, sem expoentes, mas pelo criterio dos coefficients, se organiza a Academia, presidida geralmente pela figura do grande mestre da medicina nacional, que é Miguel Couto.

O "JORNAL INTIMO" DE PIERRE LOTI

Editado pelos Srns. Calman Levy acaba de sahir do prelo o segundo volume do "Jornal intimo" de Pierre Loti, publicado pelo seu filho Samuel Viaud. Corresponde ao periodo do fim de 1882 ao principio de 1885, quando o grande romancista acabava *Mon frère* e ia terminar *Pêcheur d'Istande*. O successo do primeiro foi causa de serios mal entendidos com seus chefes determinando sua volta à França. A maior parte de seus romances são fragmentos destacados, e o interesse do "Jornal intimo" é que, precisamente, suas paginas servem de elo áquelles.

A REPRESSÃO A PUBLICAÇÃO DE LIVROS OBSCENOS E A LIBERDADE DO ESCRIPTOR.

Foi interdictado na Belgica o livro de Louis Dumur — *Deus protege o Tzar* — A esse proposito lembra Jules Veran a necessidade de se esclarecer o conceito da "obscenidade" no texto da convenção internacional para repressão das publicações obscenas afim de que, dessa incertesa, não possa advir perigo para liberdade do escriptor.

Já, ha tempos, em caso semelhante, o Tribunal Federal Suizzo, teve oportunidade de esclarecer esse conceito nos seguintes termos:

É preciso que a publicação seja objectivamente, por seu assumpto e modo por que é tratado de natureza a ferir o pudor sexual, que tenha por fim essencial a excitação das paixões sexuaes, não se propondo pois, a fins scientificos ou artisticos e que pelo modo de diffusão e as pessoas por ellas atingidas corram o risco de sobre elles exercerem sua acção corruptora.

É preciso, tambem que o delinquente tenha consciencia do effeito que será ou poderá ser produzido.

DIVERSAS

— Os futuristas lançaram um jornal — *La Città Futurista* — dirigida por Filia e tendo como redactor-chefe o archi-

tecto A. Sartorio. O novo órgão de actividade futurista, escrito em italiano e francez, traz como sub-titulo: *Synthese do futurismo unndial e de todas as vanguardas*.

— Clemenceau vae responder ao Memorial de Foch, publicado pelo Sur. R. Recoutly, tendo declarado que lhe desagradá fazer polemica em torno de um tumulto, mas o seu silencio equivaleria a uma confirmação. Assim vae responder a affirmação de que elle e Pichon sabolaram o tratado de paz.

— Foi publicada a 2.ª edição de *Aves de Arribação*, romance de Antonio Salles, com um prefacio, por signal posto no fim do livro, de Tristão d'Athayde.

— Apareceu o 1.º numero da 2.ª fase de *Verde*, a activa revista modernista de Cataguazes, em grande parle consagrado à memoria do saudoso Ascanio Lopes. Annuncia-se ali a proxima publicação de *Sanatorio*, com poemas de Ascanio Lopes e acrescido (além das paginas de saudade publicadas nesse numero) de um pequeno estudo sobre o poeta, notas biographicas, etc.

— O prof. Antenor Nascentes está concluindo o seu *Diccionario Eymologico*, que é obra de grande vullo e da qual trataremos em breve, minuciosamente.

A casa Briguiet vae editar as obras de Capistrano de Abreu, que publica a *Sociedade Capristano de Abreu*. A primeira a sahir constará dos trabalhos do grande historiador sobre a descoberta do Brasil.

— Pirandello está trabalhando na sua nova peça: *Esta tarde, representar-se-á impromptu*, que será criada em Berlim, tendo Max Pallenberg accito o primeiro papel.

— O celebre autor dramatico allemão Hans Muller acaba a sua nova peça: *Mona Lisa e os cavallos*, em que estuda o problema do casamento.

— A fundação Nobel decidiu augmentar de 100.000 o montante destinado aos premios deste anno, que assim fica sendo de 1.180.000 francos.

— *Um, dois e tres* é a nova comedia satirica de Franz Molnar, que será representada em breve em Budapesth, devendo uma versão allemã ser dada ao mesmo tempo em Berlim, no *Theatro dos Artistas*. Essa comedia tem 22 personagens, desenvolvendo-se a acção sem interrupção durante uma hora e meia.

CABELLEIREIRO VICENTE — Ondulação — Côte de cabelo  
GEORGETTE — manicura.

Servico a domicilio a seis mil réis.

Tel. Ipanema 1143

# MOVIMENTO

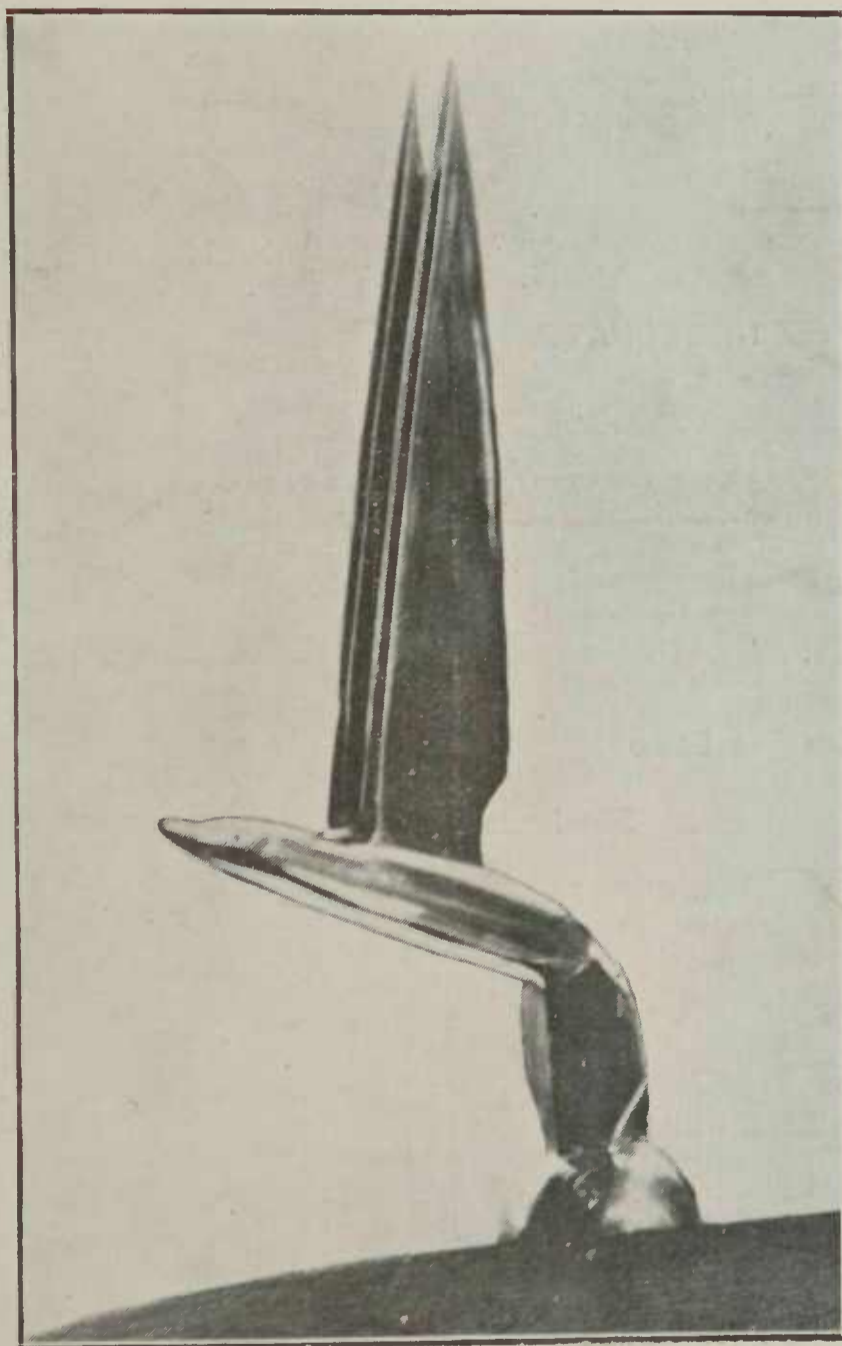
## BRASILEIRO

PRIMEIRO ANNO

Numero 7

Director:

RENATO ALMEIDA



O PASSARO DE BRECHERET

JULHO

PREÇO—1\$000

RIO DE JANEIRO

## LYCÉE FRANÇAIS

RUA DAS LARANJEIRAS, 13 e 15

JARDIM DA INFANCIA

Cursos Infantil, Secundario e Commercial.

EXTERNATO E SEMI-INTERNATO.

## Pharmacia Heitor Sampalo

RUA EVARISTO DA VEIGA, 30  
PHONE C. 3191 — Prox. ao Municipal

GRANDE STOCK DE DROGAS

— Preços reduzidos —

## F O S F O R O L

O MELHOR TONICO DA CELULA  
ORGANICA

## **Grandes armazens d'alimentação**

**D U C H E N**

70/70-A, Rua São Bento

Caixa 497

São Paulo

Especialidade em

BISCOITOS — BONBONS — CHOCOLATES

DOCES — FRIOS

PREZUNTOS — SALCHICHARIAS

SALAMES — CONSERVAS

Mostardas — Piches — Condimentos

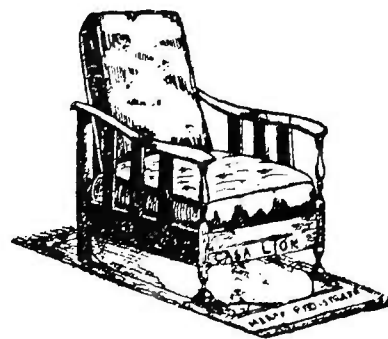
VINHOS

Portos — Champagne — Licores

Massas e macarrão

Expedições para todas as partes contra cheques

MOVEIS E OBJECTOS DE ARTE  
MOBILIARIOS PARA ESCRITORIO



## **Casa Lion**

145, RUA DO ROSARIO, 145

Telephone Norte 5153

RIO DE JANEIRO

# "NOVELTY"

COISAS DE ARTE  
barão de itapetininga. 59  
Phone. 4-7801  
São Paulo

## ALFAIATE MODERNO

SALVADOR  
PULHIEZ

Rua Chile, 27 - 1.º

ROCHA POMBO

## Historia do Brasil

EDIÇÃO DO  
ANNUARIO DO BRASIL  
RUA D. MANOEL, 62  
RIO DE JANEIRO

—  
A OBRA COMPLETA CONSTA DE  
4 VOLUMES — (13 TOMOS)  
CADA TOMO — 5\$000

—  
ENCADERNADO . . . . . 100\$000  
BROCHADO . . . . . 70\$000

# MOVIMENTO BRASILEIRO

Revista de critica e informação

PRIMEIRO ANNO

Numero 7

Director:

RENATO ALMEIDA

PRODUCCÃO BRASILEIRA

MIGUEL OSORIO DE ALMEIDA — O ENSINO EXPERIMENTAL

A ESTATUA DE MACHADO DE ASSIS

WILLY LEWIN — NOTAS SOBRE "THE WEARY BLUES" DE

LANGSTON HUGHES

O PASSARO DE BRANCUSI

RENATO ALMEIDA — HERMANN KEYSERLING

P. A. R. — O ECLIPSE DO SOL DE 9 DE MAIO E A THEORIA DE EINSTEIN

A OLOGENESE

ORGANIZAÇÃO SCIENTIFICA E PHYSIOLOGICA DO

TRABALHO HUMANO

COMO PENSAM OS ESTUDANTES BRASILEIROS

## REPERTORIO

REDACÇÃO:

R. D. MANUEL, 62

1.º Andar

ASSIGNATURA ANNUAL

BRASIL — DEZ MIL REIS

Exterior — Dois dollares

# Movimento Brasileiro

ANNO 1 — N.º 7

JULHO — 1929

## Produção Brasileira

Foi affirmado que o dever principal do Brasil, neste momento, é o de produzir. Temos, pois, que desenvolver as nossas possibilidades economicas, incentivar as culturas, estimular a industria e assegurar saldos avultados na balança commercial do paiz. E assim cumpriremos a nossa missão actual. A these pecca logo pela sua exclusividade. Se é certo que a produção representa não só indice de progresso e se lhe devemos dar a mais desvelada attenção, não se póde circumscrever ahi toda a função nacional.

Antes de tudo, para que a produção do paiz atinja um alto grau de desenvolvimento e seja um reflexo da potencialidade brasileira, é necessario adaptar o Brasil, para realizar esse esforço. E, só nesse particular, são immensas as obras a executar. Não será possível produzir devidamente, enquanto não forem estudadas e melhor fixadas as condições do trabalho rural; enquanto não fôr saneado o interior, de sorte que o homem possa realmente dar todo o rendimento possível do seu esforço; enquanto perdurar essa massa espantosa de analfabetos, incapazes de estimar o proprio merito do trabalho; enquanto as communicações forem difficeis; não se modificar o regime economico e bancario; não houver um numero sufficiente de technicos, que tornem mais racional e proveitosa a cultura. Ora, todas essas são providencias que se não podem desprezar e não basta reclamar produção, para que se tenha, farta e opulenta.

Além disso, num paiz, como o Brasil, seria impossível seccionar os termos do problema nacional, acreditando que resolvel-o sob um aspecto importa em encaminhar a solução geral. Ha um funcionamento harmonioso, na collectividade, que representa um organismo tão sensível como o dos corpos vivos. Portanto, a necessidade primordial do momento, está na reforma urgente dos nossos methodos de acção, para orientar o crescimento do paiz, despertando em commum as suas energias e aproveitando-as rigorosamente.

Não existe no Brasil uma questão politica, ou economica, que se encare sob um angulo especial, mas o phenomeno nacional, de um paiz novo, que ainda não coordenou com exactidão as forças propulsoras

e vive a dispersal-as inutilmente. A falta de programas, ou a modificação subita nas orientações, variaveis com os governantes passageiros, tem sido o grande embaraço para a firmeza imprescindível da acção. Cada governo que chega, traz um programma administrativo, outro financeiro, outro de politica e assim por diante, quando não acontece, como temos visto, um mesmo governo mudar subitamente a sua orientação. Considerando que esse facto se repete nos estados e municipios, é facil estimar o tempo perdido, e a impossibilidade de melhorar os systemas adoptados, que são substituidos, antes de produzir todos os resultados esperados. A ausencia absoluta de unidade governamental, torna o Brasil um campo de todas as experiencias. E, como essas, muitas vezes se baseam apenas em dados theoreticos, vivemos numa continua mutação.

A inexistencia de um organismo coordenador da acção politica e administrativa, e a subordinação absoluta do poder legislativo ao executivo, a falta de compromissos dos politicos com a nação, da qual vivem alheios, pois, aqui, só contam as pessoas, fazem com que tudo se perca numa desorientação geral. E, tratando-se isoladamente de cada caso, todo o esforço traz um resultado muito aquem das necessidades reaes. Como se poderá cuidar de produção, sem estradas, sem credito, sem propaganda exterior? Mas, se, além disso, não temos instrucção, nem hygiene, no interior? Impossível coordenar tantos elementos, persistindo nos erros actuaes.

Quando, por outro lado, se observa a vitalidade espantosa do paiz, que progride, apesar de tantos e tão intrincados embaraços, que se affirma cheio de vontade e quer ser, verifica-se que não é um esforço sobrehumano a grande exigencia do momento. É uma obra de intelligencia e constancia, para ver com segurança e actuar com firmeza. Talvez não falte amor ao paiz, mas o que não existe é clareza de vistas e desinteresse. Falta, sobretudo, esse espirito de sacrificio, para collocar acima das conveniencias pessoais, o destino nacional.

# O Ensino Experimental

MIGUEL OSORIO DE ALMEIDA

De todos os lados reclama-se no Brasil, contra o estado actual do ensino, considerado por demais theorico, por demais livresco, e no qual as prelecções oraes occupam um lugar excessivo em detrimento da observação directa dos factos e da experimentação sobre os phenomenos. A descripção verbal, fallada ou escripta, ainda se substitue quasi integralmente, na opinião de todos, á visão objectiva, e isso constituiria um mal, um grande mal. Seria esse estado de coisas a causa do desenvolvimento tardo apresentado entre nós pelas sciencias, tanto quando consideradas em seu aspecto puramente cultural, como quando avaliadas pelas suas applicações praticas. Adquirindo uma consciencia mais nitida do que se lhes deve em materia de ensino, as novas gerações protestam. Discutem ás vezes sem medida, com excessos, mas o interessante é que justamente ellas protestam, mesmo sem saber bem porque, nem como se deveria agir para crear um estado de coisas differente. Esse protesto, ainda que mal formulado e um tanto desordenado é uma bella prova de vitalidade, constitue um attestado vivo de aspirações respeitaveis. Elle deve ser ouvido medido e avaliado, para se poder julgar até onde é justo, e para se pensar nas modificações a serem introduzidas afim de satisfazer ás novas exigencias no que ellas têm de real e certo.

Nos defeitos notados no ensino actual, seria necessario fazer uma distincção entre aquillo que deveria ser feito, e o que é possivel fazer. Muitas vezes, os responsaveis pelo ensino têm plena consciencia de todas as lacunas e deficiencias e mais que ninguem soffrem com isso. Infelizmente, elles se acham tolhidos por uma infinidade de obstaculos, aparentemente infimos, mas que pela sua multiplicidade são de remoção muito difficil. Só lhes resta a attitude de resignação, ouvindo repetir por outros o que a si mesmos já disseram innumeradas vezes e esperar que aos poucos, com o natural evoluir das idéas e dos habitos, esses impedimentos desapareçam. Desse modo se explica porque, longe de se offuscarem com as criticas acerbas a elles dirigidas acolhem-nas com mal dissimulado prazer e por vezes as applaudem discretamente mas com sinceridade.

## O INQUERITO DO "MOVIMENTO BRASILEIRO"

Não seria descabido, e assim pensou a direcção

da revista MOVIMENTO BRASILEIRO, meditar um pouco sobre o ensino experimental, sobre sua exacta significação, sobre suas possibilidades e seus fins, e discutir sobre seu estado actual e seu futuro no Brasil. Attendendo ao convite a mim dirigido, darei aqui os resultados de algumas reflexões baseadas sobre o que tenho observado, abstrahindo-me de toda preocupação doutrinaria, e não pretendendo de modo nenhum ser completo em assumpto desta natureza.

Todos nós, quando indagamos quaes os verdadeiros fins do ensino, chegamos quasi sempre ao seguinte resultado: O ensino tem por destino preparar o individuo para saber ou para agir.

O saber por si só é um fim e um nobre fim: Faculta ao individuo além de uma preparação eventualmente util, no esforço para adquiril-o, ou na contemplação de seus resultados, nos problemas abordados e até nas duvidas suscitadas, satisfações elevadas, prazeres finos e dignos. E porque desprezar esse aspecto puramente idealista sob pretexto de uma mal provada inutilidade? A todos os instantes animam-se e encorajam-se os immensos esforços musculares, que concorrem para a educação physica; porque menos-cabar os esforços puramente intellectues que dão em resultado uma boa educação mental?

A vida moderna creou, porém, a necessidade de grande numero de homens com o preparo tecnico para satisfazer-as. A acção, aos poucos passou para o primeiro plano, e a preocupação de saber só para saber foi sendo considerada como um luxo intellectual ou como um indice dos lazeres que as sociedades muito refinadas podem ter. Aprende-se principalmente para poder agir com competencia em uma determinada profissão ou aprende-se com o fim de cultivar uma determinada sciencia tendo em vista nella achar verdades novas e uteis. Um profissional é um individuo apto a resolver um certo typo de problemas que a sua profissão lhe apresenta, ou um tecnico capaz de applicar em casos previstos as regras anteriormente aprendidas. A sua eficiencia não é, pois, uma função simples dos conhecimentos alojados em sua memoria e de perto ou de longe relacionados com sua actividade quotidiana. Seu valor pratico é muito mais função de sua habilidade na execução de sua tarefa. Ora, essa proficiencia é o resultado de uma educação anterior na qual, á custa de um trabalho activo, á força de experimentar, de realisar, foi possivel tornar simples e quasi automaticos os actos intellectuales ou

## A Estatua de Machado de Assis

A Academia Brasileira de Letras inaugurou a 21 do mez passado a estatua de Machado de Assis, no dia em que o mestre teria completado noventa annos, se vivesse. Para fazer obra diferente e não ser acusada de tradicionalismo, a Academia poz a estatua na janella. Não ha duvida que é original collocar um homem de bronze num vão de janella *ad immortalitatem...* Mas, para isso, foi preciso quebrar a linha de fachada do edificio, que reproduz, como se sabe, o *Petit Trianon* de Versalhes. Que profanação!

Nada temos com a Academia, mas muito com a gloria de Machado de Assis, que, lastimavelmente, teve uma homenagem muito mesquinha em tão deploravel estatua. (E porque aquella toalha nas pernas?) Realmente esperavamos todos que a Academia erigisse ao seu fundador um monumento grandioso. Por certo o publico não attendeu ao appello de contribuir para a estatua, não por Machado, cujo nome é um orgulho nacional, mas pela Academia que, sendo uma socieda-

de riquissima e que paga regiamente o trabalho dos seus membros, tinha o dever de dar a esta cidade, onde Machado de Assis nasceu e escreveu a sua obra, cuja acção nella se desenvolve, um notavel monumento, que demonstrasse tambem a sua preocupação artistica. Nada disso. A Academia fez a festa o mais barato possivel. Uma estatua numa janella de casa, a pretexto de allegoria.

A Academia, porém, julga cumprido o seu dever, assegurando a Machado ligal-o á sua immortalidade, como disse, pittorescamente, o seu presidente: "Nas paginas da *Semana*, Machado de Assis escreveu: *Pedir-vos-ei uma estatua e uma festa que dure pelo menos dous anniversarios; já é demais para um homem modesto.* Elle teve essa estatua, retribuindo o que lhe devemos de fama appetecida e de vida proveitosa. E tambem terá uma festa, durando tanto quanto nós durarmos, tanto quanto dura a immortalidade."

manuaes, necessarios para a realisação do trabalho a fazer. Impõe-se por isso, na verdadeira educação profissional, uma longa pratica de observação e de experiencia. Torna-se necessaria saber encarar objectivamente as coisas, perceber rapidamente e acertadamente as relações exactas entre ellas.

Um dictado francez muito antigo, diz: *C'est en forgeant qu'on devient forgeron.* As faculdades de observar, experimentar e julgar só se desenvolvem pelo exercicio. D'ahi a noção intuitiva de ser necessario desde o inicio aguçar essas faculdades applicando-as em todas as occasiões que se offereçam.

### A LIÇÃO EXPERIMENTAL

O ensino experimental é a escola por excellencia da acção reflectida e consciente. Nelle, por sua propria essencia, o alumno adquire experiencia. Vendo e realisando, observando directamente os phenomenos, obtem aos poucos esse senso especial que permite avaliar as proporções justas dos diferentes elementos, facultando discernir onde as coisas essenciaes e onde aquillo que possui caracter de accessorio ou secundario. As relações dos diferentes phenomenos entre

si são regidas por leis que a sciencia trata de pôr em evidencia, muitas das quaes já são conhecidas de um modo mais ou menos approximado. Essas leis impõem aos phenomenos considerados as condições de sua producção e esses só podem ser realisados quando todas as suas condições se acham reunidas. A repetição de experiencias e de observações bem feitas dá em resultado a formação desse estado de espirito caracteristico, que se traduz pela convicção intima da necessidade e da inviolabilidade das leis naturaes. A sujeição aos factos, a boa disciplina do espirito d'ahi resultante, o raciocinio justo e preciso, a sinceridade nas idéas, e a ausencia de phantasias inuteis, formam, entre outras coisas, o lucro principal obtido pelo alumno no ensino experimental. Sem duvida, como somma de conhecimentos, um curso experimental fornece muito menos que um curso exclusivamente verbal. Neste, os dados, as noções, as hypotheses, as theorias podem ser multiplicadas indefinidamente. Um alumno dotado de boa comprehensão para bem assimilar, e de boa memoria para bem guardar, pode ter ao fim a sensação de saber muito mais que outro, apenas senhor, no termino de seu curso experimental de um pequeno numero de noções. Entretanto, o primeiro, na reali-



dade, nada ou quasi nada sabe. Pensando sobre os phenomenos dos quaes so possui uma noção abstracta, elle tem, sem disso se aperceber, imagens deformadas, e a combinação dessas imagens umas com outras na sua actividade intellectual conduz quasi sempre a construcções mentaes viciadas e falsas.

Falta-lhe o senso da realidade. O segundo talvez dê ao seu ambiente a impressão de uma instrucção muito menor. Acompanhemos agora a ambos no desenvolver da acção: na vida pratica, no trabalho da pesquisa scientifica. O primeiro cedo se apercebe que os seus conhecimentos não se ajustam bem ás condições dos problemas que lhe compete resolver. O mundo real se lhe afigura extranho, novo, muito differente das imagens que delle havia formado. Sua acção falla; aos poucos uma irresistivel tendencia ao pessimismo corróe as suas energias e quasi sempre d'ahi resulta uma infelicidade incuravel para o resto da vida.

Não raro, o sentimento da inutilidade dos estudos, e a convicção da inabilidade da sciencia acabam por dominar individualidades de valor real, que ficam inaproveitadas. O segundo se caracteriza mais por uma attitude, por um modo de ser, que pela quantidade e qualidade de seus conhecimentos. Conhece os limites da acção, mas dentro desses limites sabe se orientar e como agir para dominar a realidade. Enquanto o primeiro possui a memoria dos resultados obtidos em determinadas circumstancias, que pelas condições de seus estudos lhe permaneceram desconhecidas, o segundo é possuidor de methodos de trabalho, das formas de raciocinio que permitem obter esses resultados e está educado para applical-os.

O ensino experimental, comprehendido no seu sentido mais largo, é pois, aquelle que educa o espirito na solução de problemas de uma determinada especie, e exercitando-o nesse sentido habilita-o a resolver problemas semelhantes. Elle prepara o alumno para o futuro, dando-lhe a malleabilidade de intelligencia sufficiente para sempre progredir. Mais adaptado ás necessidades psychologicas, leva sempre em consideração a lei insophismavel do esquecimento. Quem adquirir uma collecção de noções sem saber como a ellas se chega, tudo perde, quando com o tempo as esquece, ou quando o evoluir da Sociedade, substituindo-as por outras as torna caducas. Quem foi obrigado a refazer, mesmo por caminhos encurtados a marcha seguida para chegar as verdades approximadas de que se compõem as sciencias, está apto a retomar esses mesmos caminhos ou a seguir outros parallelos.

No modo de encarar o ensino experimental, ha entretanto, não raro, muitos mal-entendidos. Não poucos acreditam que um ensino puramente experimental dispensa toda e qualquer contribuição do ensino oral.

Puro engano. Uma experiencia e uma observação só são realmente uteis quando bem comprehendidas, e no fundo ellas só têm esse destino de bem fazer comprehender. Em muitos casos toda uma serie de manipulações pode ser feita deante, não de principiantes, mas mesmo sob as vistas de technicos experimentatos sem saberem estes ao certo o que se está passando sob os seus olhos. Elles poderão descrever e especificar a natureza dessas manipulações, caracterisar cada phase da experiencia, mas esta permanecerá para elles um mysterio quanto aos seus resultados e os seus fins, assim como no que diz respeito aos seus fundamentos se não lhes forem fornecidos as idéas directrizes. O ensino experimental não dispensa o trabalho da intelligencia. Ao contrario, estimula e põe em acção todos os elementos do raciocinio. Se, por um lado, elle aguça os sentidos, apurando-os, conferindo-lhes novas qualidades de penetração, se desenvolve a habilidade manual, pela execução de operações delicadas, por outro lado elle obriga a um esforço maximo de attenção, e a um exercicio constante das qualidades mais elevadas que os seus resultados sejam os melhores, é indispensavel fornecer constantemente ao alumno explicações sobre tudo o que vê ou o que está fazendo. Em sciencias, experimentaes, mesmo o que se pode chamar um *facto bruto* nunca se apresenta isoladamente. Elle tem relações com um numero de outros factos e o proveito a tirar de sua observação só é real quando pela evidenciação dessas relações se exgotta toda sua significação actual.

Além disso, a sciencia já tem em seu activo uma collecção muito consideravel de noções adquiridas. Um ensino bem orientado se caracteriza em parte, pela boa escolha do que deve ser mostrado aos alumnos. Uma vez bem comprehendidos os methodos, uma vez que a apreciação directa de um certo numero de factos, tornou o alumno possuidor de noções firmes e precisas, não ha mais risco em estender, mesmo theoreticamente, essas noções, acrescentando-lhes outras obtidas pelos mesmos methodos e pelas mesmas technicas. Para bem esclarecer o que aqui dizemos, seja-nos permittido tomar um exemplo simples e ao alcance de todos. Imaginemos que em um estudo de acção de medicamentos, se faça simplesmente uma ennumeración e descripção das substancias capazes de produzir um augmento brusco da pressão arterial. Se o alumno nunca viu como se toma a medida da pressão arterial, suas idéas sobre a questão muito provavelmente serão, mesmo que disso não tenha consciencia, muito obscuras. Se, porém em uma lição experimental bem organizada, faz-se uma experiencia, repetida depois pelo alumno, na qual se inscreve a pressão arterial normal de um animal e se provoca uma elevação accentuada dessa pressão por injeção

de uma ou outra substancia adequada, e se a lição foi bem comprehendida, a technica bem assimilada, uma ou mais lições sobre o assumpto, mesmo puramente verbaes, são perfeitamente uteis e aproveitaveis. A simples apresentação de novos traçados permite ao alumno comprehender todas as descrições e explicações sem uma nova demonstração, que por sua natureza, tomaria muito mais tempo. Ao fim de certo prazo, se o alumno já teve occasião de ver e fazer algumas experiencias typicas bem escolhidas, a descrição de experiencias analogas, mesmo mais complexas por combinarem ao mesmo tempo noções varias, não offerecerá difficuldades. Nesse caso, as lições verbaes podem se succeder, poupando novos trabalhos, representando uma economia de esforço e de tempo e sendo perfeitamente legitimas e recommendaveis. Nos grandes estudos, quando se trata de individuos competentes, fortemente exercitados na abstração e, que pelo nivel attingido possuem todos os elementos essenciaes da sciencia que cultivam, a theoria e o ensino theorico retomam em grande parte os seus direitos.

#### ENSINO EXPERIMENTAL NO BRASIL

No Brasil o ensino experimental tem sido uma evolução lenta e difficil. Deve-se com satisfação reconhecer haver alguma coisa de feito, mas o que resta a fazer é ainda muito mais. Hoje, certamente as condições já são muito melhores que ha vinte annos atraz quando eu era estudante. Nesse tempo, o ensino pratico em quasi todas as nossas faculdades superiores, com excepção de uma ou outra cadeira, era nullo ou prejudicial. Em muitos casos não havia estudo pratico nenhum e os alumnos deviam seguir simplesmente cursos verbaes de professores para os quaes o ensino se havia tornado um enfadonho dever do qual se desobrigava com mal desfarçado tedio. Em outros casos, uma criatura de ensino pratico inteiramente viciado em seus principios e desnaturado em seus fins, dava em resultado antes um sentimento de revolta, de descrença e de pessimismo que um lucro real para a instrucção e a educação do alumno. No meu tempo, os alumnos que se consideravam applicados e queriam na realidade estudar e aprender, não compareciam á Escola, pois acompanhar os cursos era bom só para quem dispunha de tempo a perder. Seguir regularmente as lições era tarefa dos que se preocupando só em bem satisfazer as exigencias annuaes dos exames, queriam ter facilidades nesse trabalho. Mas aquelles que aspiravam a alguma coisa de mais elevado se envergonhariam de estar todos os dias, em horas determinadas, docilmente assentados deante de seus mestres a tomar notas rudimentares de noções o

mais das vezes expostas de um modo pomposo e artificial.

As consequencias de uma instrucção assim conduzida não podiam ser senão o que sempre observamos. Durante muitas decadas uma sciencia brasileira quasi inexistente. O valor dos mestres era medido pela sua erudição, pela capacidade de citar numerosos auctores a proposito deste ou daquelle assumpto, pela maneira mais ou menos castigada a archaica de fallar e escrever o portuguez. A creação de uma sciencia brasileira era concebida exclusivamente como um esforço para escrever em vernaculo verdadeiro o que os europeus tinham executado já muito antes no dominio da realidade. Importava mais exprimir em um termo bem portuguez um phenomeno ou um methodo que bem comprehender a significação desse phenomeno ou as possibilidades e a fecundidade desse methodo, o mais das vezes nunca praticado.

Ao sahir da escola, os proficssionaes com a memoria sobrecarregada de coisas mal assimiladas, com a intelligencia pouco exercitada na pratica de sua profissão, sem saber como se orientar deante dos casos concretos, com uma instrucção cheia de lacunas e sem nenhuma educação, sentiam-se de todo desamparados. E para não naufragar refaziam gradativamente, em más condições e sem nunca terem uma orientação verdadeiramente solida, uma nova bagagem scientifica. Insensivelmente os proficssionaes dotados de bom senso, faziam taboa rasa de tudo que anteriormente haviam aprendido. Na dura escola da vida pratica, por si sós, tratavam de se educar, conservando sempre uma amarga lembrança dos tempos em que vieram illudidos e formando aos poucos um estado de espirito tendente ao menosprezo de tudo que lhes tinham apresentado como sciencia. D'ahi para desconfiar da propria sciencia e dos seus instrumentos de trabalho e de ensino, e para concluir que a sciencia e a pratica são dois mundos isolados um do outro, sendo o primeiro uma especie de luxo ao qual se tem de pagar um longo e pesado tributo, não ha senão um passo.

Aquelles que aspiravam á alta instrucção só dispunham de dois caminhos: ou serem verdadeiros auto-didactas ou estudar no estrangeiro. A primeira solução tinha os maiores inconvenientes na quasi totalidade dos casos. Certo, as intelligencias superiores mesmo em meios adeantados são não raras vezes levadas a fazer sua grande instrucção pessoal por si, e seus possuidores tornam-se mais ou menos auto-didactas. Já se tem procurado demonstrar que todo grande homem de sciencia no fundo é um auto-didacta. Mas, não seria possivel nem justo estabelecer regras geraes com excepções, sobretudo em questões de ensino, e o autodidactismo quasi sempre dá productos imperfeitos. O estudo no estrangeiro evidentemente só

era acessível aos possuidores de meios directos ou indirectos de arcar com as despesas de uma viagem e uma longa estadia na Europa ou na America do Norte.

As deficiencias nesse tempo não eram só do pessoal docente. Não havia installações materiaes para a organização de trabalhos praticos de professores, de preparadores ou de alumnos. Além disso, não existiam, fora das faculdades institutos outros especialistas nesta ou naquella sciencia. Em resumo, ha vinte annos atrás, o ensino encontrava-se deante desta situação: falta de organização, pessoal docente deficiente no seu preparo e com uma comprehensão errada dos seus deveres, ausencia de installações materiaes.

### LABORATORIOS E DOCENTES

Actualmente as coisas do ensino melhoraram, conquanto ainda muito deixem a desejar. Foram creados nas faculdades numerosos laboratorios com aparelhamento mais ou menos abundantes. Longe ainda estão as nossas installações de ser o que deveriam ser mas é preciso não esquecer aqui que nunca uma installação scientifica pode ser considerada completa ou perfeita. Pela propria natureza das coisas, em Sciencia, as installações constituem organismos provisórios, inacabados e portanto perfectiveis. Para questões de pesquisas isso é evidente, pois as technicas novas surgem diariamente. Mas mesmo para o ensino, a melhor das installações ainda poderá ser melhorada se a isto nos propuzermos ou se para isso dispuzermos de meios. O problema não é pois, possuir a ultima palavra, mas ter um minimo indispensavel e praticamente utilisavel.

Se as installações melhoraram, em relação ao pessoal docente a questão já se apresenta de outro modo. Felizmente os professores actuaes (e aqui tomo o typo medio de professor) não são mais os bellos oradores de outrora. A decadencia da eloquencia foi mesmo o primeiro signal do progresso do ensino. Mais simples e mais sinceros, mais preparados e mais acessiveis, são elles em sua maioria conhecedores de seu *metier* e capazes de bem desempenhá-lo. Mas elles se sentem tolhidos e seus movimentos não são livres. As difficuldades provêm de um lado da má organização das escolas e de outro da deficiencia numerica de auxiliares de ensino capazes. O pessoal docente de nossas faculdades está ainda hoje contido em quadros quasi identicos aos que foram creados ha muitas dezenas de annos atrás. As necessidades crescentes do ensino, provenientes da maior complicação das coisas a ensinar e do augmento de la vez mais accentuado do numero de alumnos, nunca foram attendidas como deviam. O que pode

fazer em materia de ensino experimental, um professor de Physica ou de Physiologia com um ou dois preparadores deante de quatrocentos ou quinhentos alumnos? Como estabelecer, dirigir e acompanhar trabalhos e manipulações de tão grandes turmas com tão pequeno numero de auxiliares? Nessas condições o ensino pratico deve forçosamente se limitar a demonstrações geraes de experiencias que possam ser assistidas por todo o publico de um grande amphitheatro, mas quando se quer descer ás experiencias delicadas só accessiveis a pequenos grupos de assistentes, impõe-se irrevogavelmente a impossibilidade material de fazel-as.

Além disso, e neste ponto já tenho insistido em varios escriptos anteriores, as nossas escolas estão submettidas ao regimem commum das repartições publicas, isto é, a um systema cujas bases não são estabelecidas tendo em vista a organização do trabalho e sim evitar o desvio dos valores e dos bens publicos. Os nossos regulamentos, codigos e regimentos partem todos da idéa de ser o nivel medio da moralidade extremamente baixo entre nós, e assim tratam de crear meios dos mais estreitos e apertados para que se possa exercer uma forte e severa fiscalisação em tudo que diz respeito ás questões materiaes. Applicados ás escolas e faculdades, onde ha necessidade de uma acção rapida, onde todos os dias surgem segundo o desenvolvimento dos estudos, necessidades impossiveis de prever, taes regulamentos dão pessimos resultados. Quando exerci interinamente o cargo de director da Escola Superior de Agricultura, resumi as minhas impressões nesse sentido ao Ministro, dizendo: Ou o nosso nivel geral de moralidade é realmente tal que se impõe o regimem actual, e então pergunto se podemos ter escolas superiores, estabelecimentos que presuppõem um determinado gráo de civilisação ao qual neste caso ainda não attingimos, ou isso assim não se passa e fazer o que actualmente se faz é um crime. Os professores e directores actuaes lutam pois contra um estado de coisas deante do qual pouco podem fazer. Na verdade o grande ensino não se improvisa. Elle necessita de uma longa preparação, material, intellectual e mesmo moral. A primeira é a mais acessivel, a mais facil, depende em grande parte de recursos financeiros. Bastou que alguns professores e mesmo alguns estudantes viajassem: immediatamente se implantou a idéa que não poderíamos continuar sem laboratorios. O segundo foi mais difficil. Foi necessario romper com longas tradições, esquecer o nosso passado que obedecia a idéas differentes, e correspondia a um estado primitivo, destituido de espirito scientifico, e orientado de modo muito diverso do que se pode admittir hoje. Foi preciso crear uma mentalidade nova e isso custa muito. Assim mesmo nota-se um progresso consideravel. Principios directores constituindo quasi um achado custoso e diffi-

cil para os homens que ha vinte ou trinta annos se iniciavam nos estudos, são hoje correntes, estão na mente de todos, são idéas communs. Nem sempre elles são bem comprehendidos, e não raras vezes, sente-se, quando se procura aprofundar um pouco as opiniões, serem elles repetidos com enthusiasmo, mas sem terem sido incorporados profundamente á consciencia collectiva. Ainda existem deformações e falhas. Mas outrora, elles eram totalmente ignòrados, desprezados ou combatidos. E já não é pequeno o caminho andado. Os problemas estão na consciencia de todos, e se as soluções são ainda só parciaes e incompletas, já é muito que elles sejam postos. A preparação moral, a dependencia em que essas questões estão do estado geral da sociedade, da administração, da politica, em um palavra, as relações do problema do ensino com os outros, caracteristicos da organização social, tudo isso é ainda mais lento.

\*  
\* \* \*

Quando se considera o ensino do meu tempo e o actual, notamos uma differença essencial em um determinado ponto. Outrora só dispunhamos das faculdades superiores acanhadas e atrasadas. Hoje já se contam com instituições fóra das escolas, que por sua organização e capacidade contribuem poderosamente, de modo directo ou indirecto para a melhora geral das condições do ensino. Ninguem pode avaliar o que representa de progresso uma instituição como a de Mangueiros. Organizado em principios muito mais largos e intelligentes que as faculdades, gosando de uma autonomia administrativa relativamente grande, que lhe faculta consideravel liberdade de acção, nesse instituto se cultiva intensamente o espirito de pesquisa. Conquanto o numero de trabalhadores que nelle possam exercer sua actividade seja bastante limitado, os beneficios desse trabalho se fazem sentir em toda a parte. Algumas duzias de jovens que, com o fim de preparar uma these ou de seguir um curso especializado de Microbiologia, ou simplesmente tendo em vista elucidar um determinado ponto, passam algumas semanas ou alguns mezes frequentando os laboratorios de Mangueiros, sahem profundamente modificados. As instituições dessa natureza formam um padrão, constituem um guia, e cream possibilidades. Os reflexos de seus methodos de trabalho se fazem sentir profundamente.

#### BASES DE ENSINO EXPERIMENTAL

Para não alongar por demais estas considerações, resumamos os pontos essenciaes. O ensino experimental, caracterizado pela pratica e exercicio dos methodos de pesquisa e de estudo, obrigando o alumno a uma attitude activa que o educa e lhe forma a personalidade, impõe-se como uma necessidade inilludivel, substituindo-se ao ensino exclusivamente verbal e theorico. Um ensino dessa natureza crêa complexas necessidades, materiaes, intellectuaes e moraes. Grande esforço tem sido feito, mas é necessario reconhecer que apenas iniciámos as modificações de habitos profundamente enraizados. Esse esforço precisa ser mantido sem desfallecimentos e conduzido collectivamente sem agitações excessivas e prejudiciaes. O desenvolvimento do ensino experimental depende mais de uma lenta evolução e apeifeioamento dos espiritos e das instituições, que de reformas, quasi apressadas. A criação de institutos especiaes de pesquisas e de faculdades de sciencias permittirá aos poucos a formação de personalidades superiores em maior numero, animadas de profundo e são idealismo, comprehendendo a importancia da função da sciencia nas sociedades modernas e encontrando na dedicacão exclusiva á actividade scientifica uma digna e nobre finalidade de vida. Enfim é indispensavel, e para isso é preciso contar com o tempo, uma modificação de nossas normas e leis actuaes, no sentido de uma melhor organização material e administrativa. É preciso que se forme gradativamente um ambiente propicio, tranquillo e consciente de todas as necessidades do estudo e do progresso intellectual e moral. É o ambiente universitario por excellencia, onde floresce o verdadeiro espirito universitario, sobre o qual tanto se tem fallado ultimamente, e para o estudo do qual eu me permitto enviar o leitor aos escriptos de meu irmão, o Prof. Alvaro Ozorio de Almeida.

Se pude levar o leitor á conclusão que o estado actual do ensino é muito deficiente, mas que é provisorio, representa apenas um passo na evolução natural das coisas, e que mais vale por uma meditação calma e tolerante, admittil-o em parte como é e concentrar os esforços no sentido de apressar sua evolução sem precipitação e evitando agitações desordenadas, em que as energias se gastam sem resultados apreciaveis, e, mais, se pude leval-o a esperar com confiança em um futuro que se approxima talvez rapidamente, terei attingido o principal fim a que me tinha proposto.



# Notas sobre "The Weary Blues"

de Langston Hughes

WILLY LEWIN.

"I am a negro!" Orgulhoso da sua raça Langston Hughes abre o seu livro. Curiosa diferença entre este negro norte-americano e o negro do Brasil! Aqui o mulato não supporta referencia aos seus longinquos ou proximos antepassados de pelle escura. É bacharel, anda de automovel, frequenta os salões da sociedade e é "branco moreno". A nossa amavel falta de preconceitos raciaes liberta-o de todo o vexame. Fal-o nosso igual. É bonito e evangelico tudo isso. Mas despersonalisa o nosso negro. Nos Estados-Unidos a perseguição atroz movida contra o negro encurrela-o como uma féra humilhada num fojo de soffrimento. Elle chora e traduz o seu pranto nos "blues" e nos "spirituals". Torna-se poeta e começa pouco a pouco a bemdizer a tortura que lhe inspirou tanta cousa bonita. Ao mesmo tempo afasta-se orgulhosamente do branco que o repelle. É essa "impermeabilidade do negro á civilização occidental" de que nos fala Teixeira Soares, em agudo ensaio sobre Vachel Lindsay, publicado nesta mesma revista. Somente Teixeira Soares se equivoca (parece-me) quando procura estender uma identica impermeabilidade ao negro brasileiro, citando como exemplo o character africano dos maracatus e xangôs nordestinos. Eu concordo com o character africano das nossas festas populares. Mas, ou pela ausencia de perseguições movidas contra o nosso negro, ou pela falta geral de cultura que o caracteriza, essa impermeabilidade manifesta-se aqui de uma maneira inconsciente. O negro estadunidense "sabe" que veiu da Africa. Embora nascido na America, filho de paes já americanos, considera-se um eterno exilado numa terra estrangeira. Não procura escondel-o. Langston Hughes grita:

"I am a negro:  
Black as the night is black,  
Black like the depths of *my Africa!*"  
(*Poem*)

Que importa o ambiente civilizado e dinamico que o cerca! Hughes parece integrar-se neste ambiente e começa:

"We cry among the skyscrapers..."

Alguem o observa de muito longe. Hughes continua:

"As our ancestors  
Cried among the palms in Africa."  
(*Afraid*)

Hughes, "entre os arranha-céos", exclama:

"All the tom-toms of the jungles beat in my blood!"  
(*Poem*)

Hughes, "entre os arranha-céos", declara:

"I'm afraid of this civilization  
So hard,  
so strong,  
so cold."  
(*Poem*)

E deseja:

"We should have a land of sun,  
Of gorgeous sun,  
And a land of fragrant water  
Where the twilight  
Is a soft bandanna handkerchief  
Of rose and gold,  
And not this land where life is cold."  
(*Our Land*)

De vez em quando, no seu orgulho de humilhado, uma vontade terna de aproximação:

"I do not hate you  
For your faces are beautiful, too."  
Yet why do you torture me,  
Ó, white strong ones,  
Why do your torture me?"  
(*The White Ones*)

A repulsa é, porem, fatal. Hughes afasta-se novamente. Pede consolo ao jazz. Os brancos divertem-se ouvindo o jazz. Hughes chora escutando o jazz. Nos "cabarets" nocturnos do Harlem os "saxs" e os banjos commovem-n'o. Hughes talvez se embriague lyricamente para abafar o soffrimento. Sente o mundo girar:

"The rythm of life  
Is a jazz rythm."  
(*Lenox Avenue: Midnight*)

"Os "civilizados" não comprehendem que alguem chore ouvindo o jazz.

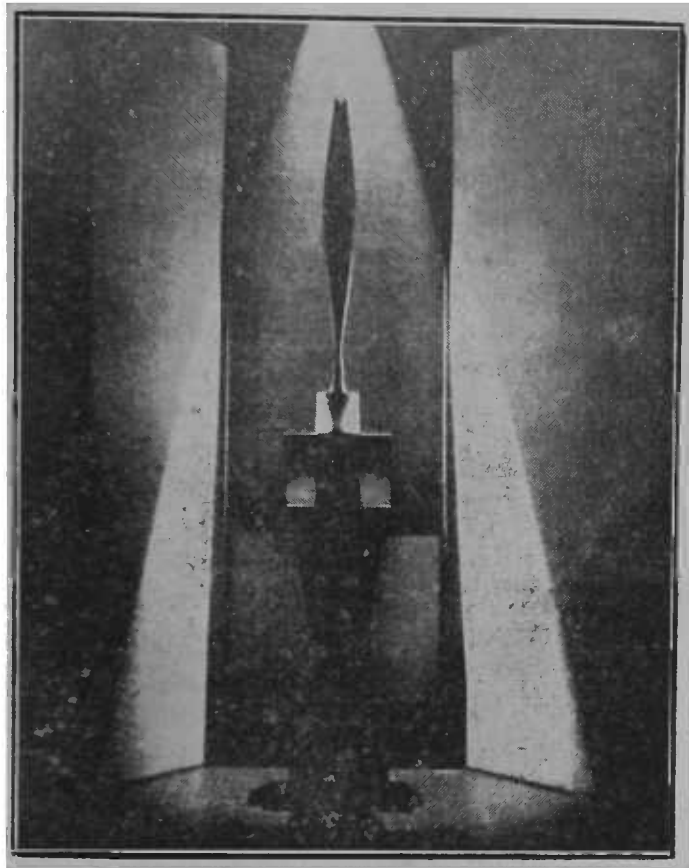
Langston Hughes pergunta-lhes:

"Does a jazz-band ever sob?"  
(*Cabaret*)

E num triste commentario ironico:

"They say a jazz-band's gay."  
(*Cabaret*)

# O Passaro de Brancusi



*Une flamme de bronze se sculpte,  
Jaillit vers l'azur:  
Ah! c'est un oiseau!*

N. P.

Este maravilhoso "hai-kai" exprime o espanto da admiração de ver a chamma de bronze esculpir-se, movida pelo impeto de tornar-se a forma de uma realidade viva. E a chamma de bronze eleva-se, projecta-se no azul. Subitamente a poetisa, tomada de surpresa deante do milagre, exclama: Ah! é um passaro! Encanto transcendente da metamorphose!

Nenhuma synthese traduziria com tanta magia o mysterio do *Passaro* do esculptor rumeno Brancusi. A illustre senhora N. P. revela nesta impressão breve, que é o "hai-kai", segundo a formula do poeta japonéz, do seculo 15, Arakida Moritaki, o segredo do "espírito do vôo".

Ronald de Carvalho, grande poeta pelo genio e pela sensibilidade, passou para a nossa lingua o surprehendente pequeno poema:

*A chamma de bronze modela-se,  
Solta-se no espaço:  
Ah! é um passaro!*

# Hermann Keyserling

RENATO ALMEIDA

O Conde Hermann de Keyserling, que nos visitará ainda este mez, é a figura mais curiosa de pensador moderno. Não se pôde dizer que tenha uma philosophia, pois elle se oppõe, exactamente, ao excesso de sabedoria, de que acredita estar intoxicado o espirito, e nos apresenta um systema de acção, pelo qual o homem se tornará adequado á realidade. Precisamos tanto de abandonar a abstracção pura como o materialismo grosseiro, incapazes ambos de evitar a decadencia da civilização. Na harmonia desses dois elementos, que chamaremos espiritual e material, está a sabedoria, que o philosopho de Darmstadt vigorosamente preconiza.

Depois de ter estudado os caracteres das civilizações, que encarnam Occidente e Oriente, conclue que o homem do futuro deverá restaurar a sua unidade, pela critica, isto é, pelo aproveitamento de todas as forças metaphysicas, que constróem o espirito. É necessario perceber a totalidade da vida, o que não se conseguirá pela razão secca, nem pela materialidade esteril. Far-se-á appello a todas as forças da consciencia, que terão de fundir a intelligencia e o espirito. Sabemos demais e precisamos compreender. A philosophia passou a ser uma formula de idealizações, afastada da vida e portanto inutil. É preciso vivificá-la. A civilização occidental é do chauffeur, a oriental da contemplação. Se as adaptarmos, nascerá um mundo novo. "Só um conhecimento agudo e claro salvará o nosso tempo." Para isso recorre-se á philosophia, como sabedoria, vital e practica, quer dizer "a capacidade de ver as coisas na justa perspectiva." Essa sabedoria, Keyserling explica como sendo um poder criador, indifferente ao modo theorico de dispor as coisas do universo, porque "o que importa é que o sentido, de um lado, seja compreendido profundamente, e, do outro, seja impellido á vida, o mais completo possivel." Não é um systema novo, mas um novo estado de espirito. "*O sabio é o que está collocado no seu lugar devido*", exclama o pensador. Mas, não esqueçamos que a sabedoria significa tambem a capacidade para a magia, que transforma a vida pelo espirito. Com esses elementos, teremos de actuar. Estamos claramente diante de um anti-racionalismo, pelo menos de um pensador que oppõe á rigidez do conceito racional a maleabilidade do sentido. Nisso acompanha as tendencias geraes do pensamento moderno. Depois de Kant, o racionalismo se encaminhou resolutamente para o scepticismo, que Comte avigorou com o *ignoramus et ignorabimus*. Por um instante, bus-

cou a doutrina encontrar na sciencia a certeza que a philosophia lhe negava, mas tambem a sciencia se esquivou, uma vez que preferiu construir sobre a hypothese, que lhe evita as derrotas. E forças espirituaes novas, como a intuição de Bergson, ou o sentido de Keyserling situaram diversamente o problema. Mas em que consiste esse *sentido* do philosopho allemão? Admittido que não existe da vida senão o subjectivo e o pessoal, Keyserling affirma que o sentido, como o entende, "corresponde ao que domina a antinomia do racional e do irracional. Se escolhi esse termo ao invés de qualquer outro, é que a plenitude do sentido comporta naturalmente alguma coisa a mais do que a simples conformidade com a razão." O sentido está além do racional e do irracional e só pela consciencia é que o homem é, em ultima analyse, Espirito e, por conseguinte, o principio, mesmo que confere o sentido.

Não será muito clara a explicação desse sentido indefinivel por essencia e que é como a atmosfera da coexistencia espiritual. A vida é um dado da consciencia e a humanidade vive em nós. Keyserling, afastando-se do exclusivismo das tendencias geraes, que Oriente e Occidente representam, fugindo tanto do dilettantismo philosophico quanto do conceito mecanico da vida, reclama o soerguimento da nossa consciencia até á comprehensão total do mundo, fundindo todas as forças espirituaes. Não estamos, portanto, diante de um systema pragmatico, mas em presença de uma philosophia espiritualismo, cujo effeito provem do jogo claro-escuro na zona do sentido.

O interesse do pensamento de Keyserling não estará na sua construcção, mas na intensa suggestão que decorre da conformidade com a vida. Com o merito de renovar a energia espiritual, embora numa forma imprecisa, a sua philosophia tem o vigor da acção e é uma pesquisa incessante da propria personalidade. A idéa religiosa é que não pôde ser relativa, porque nisso estaria a sua destruição. O sentido de Keyserling substitue na idéa da fé, unica capaz de harmonizar todas as forças espirituaes em ascensão para Deus. O espiritualismo puro é incapaz dessa sabedoria almejada, que o espirito só attinge pela baetitude, em que a razão exalta o sentimento e o transfigura na fé, pelo milagre da graça. Além dessa comprehensão variavel do pensador de Darmstadt, que deflagra ao contato do espirito com a realidade, ha o entendimento divino, que permanece ao fundo da consciencia e a explica, para justificar a vida.

# O Eclipse do Sol de 9 de Maio de 1929 e a theoria de Einstein

P. A. R.

Desde a antiguidade que os eclipses de sol causam vivo interesse aos povos. Com o correr dos tempos o interesse por estes eclipses foi mudando, mas sempre continuou com a mesma intensidade.

Vejamos por exemplo o que conta Fontenelle á sua marquezia.

“Je suis fort étonnée, dit la marquise, qu’il y ait si peu de mystère aux éclipses, et que tout le monde n’en devine pas la cause.



Einstein

— Ah! vraiment, répondis-je, il y a bien des peuples qui, de la manière dont ils s’y prennent, ne la devineront encore de longtemps. Dans toutes les Indes orientales on croit que quand le Soleil et la Lune s’éclipsent, c’est qu’un certain Dragon, qui a les griffes fort noires, les étend sur ces astres dont il veut se saisir; et voyez pendant ce temps-là les rivières couvertes de têtes d’Indiens qui se sont mis dans l’eau jusqu’au cou, parce que c’est une situation très dévote selon eux, et très propre à obtenir du Soleil et de la Lune qu’ils se défen-

dent bien contre le Dragon. En Amérique on était persuadé que le Soleil et la Lune étaient fâchés quand ils s’éclipsaient, et Dieu sait ce qu’on ne faisait pas pour se raccommode avec eux. Mais les Grecs, qui étaient si raffinés, n’ont-ils pas cru longtemps que la Lune était ensorcelée, et que des magiciennes la faisaient descendre du ciel pour jeter sur les herbes une certaine écume mal-faisante? Et nous, n’eûmes-nous pas belle peur, il n’y a que trente-deux ans (en 1654), à une certaine éclipse de Soleil, qui à la vérité fut totale? Une infinité de gens ne se tirent-ils pas enfermés dans des caves? et les philosophes qui écrivirent pour nous rasurer, n’écrivirent-ils pas en vain ou à peu près? ceux qui s’étaient réfugiés dans les caves en sortirent-ils?”

Passou a época em que os eclipses eram phenomenos misteriosos.

Grande importancia se deu tambem aos eclipses para fixar datas quando elles precediam ou succediam a acontecimentos notaveis. Isto serviu varias vezes á historia como por exemplo a determinação da data da morte de “Luiz — o Bonachão”. A sua morte se deu nas vespersas da Ascensão, algumas semanas depois do eclipse de 5 de Maio. Este eclipse tendo se dado em 840, facil foi a determinação da data do fallecimento do Rei.

“Bouasse” diz até que a chronologia de alguns eclipses mede a confiança que se pode ter em um historiador.

Nos ultimos tempos o valor principal que demos a este eclipses é de ordem scientifica. Varias são as observações interessantissimas que colhem os sabios por occasião dos eclipses do sol e, as mais importantes levadas a effeito nos ultimos eclipses, são sem dúvida as que pretendem verificar a correspondencia dos phenomenos previstos pela theoria de Einstein e os phenomenos observados com os meios de que dispomos.

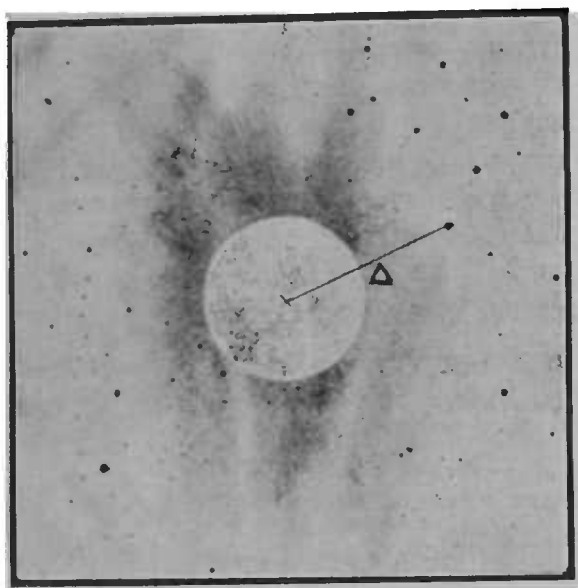
É esta a causa da importancia dada ao eclipse de 9 de Maio.

Este eclipse que foi parcial numa faixa que tem



como limite Norte, parte do sul da Africa e da Asia, até o norte do Japão, e Sul, o Sul do Oceano Indico e sul da Australia, teve a sua faixa de totalidade quasi toda em mar, partindo do sul do oceano Indico um pouco abaixo de Madagascar, atravessando este oceano de sudoeste a nordeste, passando no nordeste da ilha de Sumatra, em Malaca, algumas ilhas Philippinas e terminando no Oceano Pacifico um pouco ao norte da nova Guiné.

As observações principaes foram em Fedan (Sumatra), Manilha, Cebu e Panay (Philippinas) e Singapura. De todas as que parecem ter sido mais felizes foram as de Panay, cujas photographias são reputadas



Schema I

as mais perfectas até então obtidas. Nos outros pontos, umas observações são consideradas como de valor scientifico duvidoso, noutros o eclipse não tendo sido total apresentam tambem menor valor.

A expedição naval americana tirou tambem durante o eclipse, em aeroplanos, photographias voando entre 1.500 e 3.000 metros.

O eclipse começou do sul da Africa ao nascer do sol e ao norte da Nova Guiné ao pôr do sol.

Nos ultimos eclipses as principaes observações tiveram em vista a verificação de uma das consequencias da theoria de Einstein, a ponderabilidade da Luz e a consequente acção da gravitação sobre ella.

Uma vez que se verifique a existencia do desvio do raio luminoso de uma estrella, na sua passagem proxima ao sol, e este desvio tenha o mesmo sentido e ordem de grandeza que o previsto pela theoria, isto lhe traz um forte apoio da experiencia.

Não será naturalmente uma demonstração de sua validade logica (aliás quanto a esta parte, hoje, a theoria de Einstein é julgada por todos impeccavel), pois a experiencia pôde e deve votar as leis da sciencia mas tendo a logica e o bom senso o direito do veto.

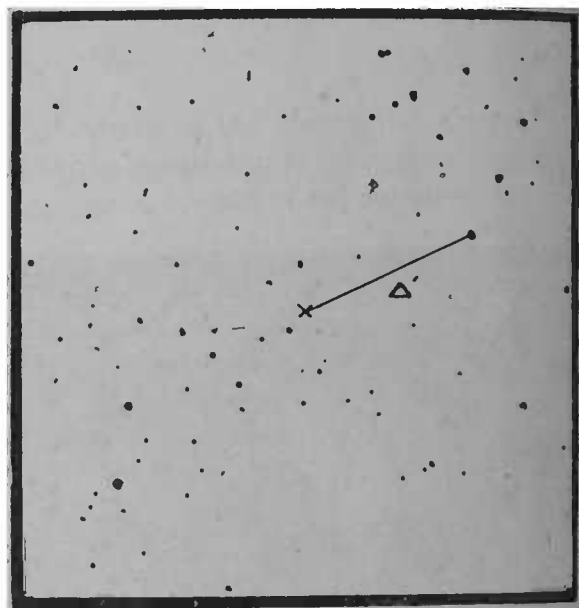
Teia-se procurado, pois, verificar varias das con-

sequencias e entre ellas esta do desvio do raio luminoso, o que se resume no seguinte:

Tiram-se photographias no momento do eclipse sendo então gravados o sol e varias estrellas que se acham na mesma direcção e que ficam visiveis no momento do eclipse.

Obtem-se assim photographias como as do schema I.

Um certo tempo, antes ou depois do eclipse, quando nem o sol nem a lua impedem a visibilidade das mesmas estrellas photographadas, tiram-se novas photographias com as do schema II.



Schema II

Por comparação das photographias I e II tem-se o desvio das imagens, relativos ao centro do sol do schema I.

Nos eclipses de 29 de Maio de 1919 e 21 de Setembro de 1922, o primeiro tambem observado no Brasil, os desvios foram observados no sentido previsto pela theoria, e com ordem de grandeza aproximadamente igual.

É preciso notar que a determinação destes desvios alem das numerosas correcções que exige, quer dos erros devidos a phenomenos perturbadores, quer devido a erros instrumentaes, é grandemente difficil dado o seu pequeno valor (da ordem 5 micra), e sua grandeza relativa á imagem das estrellas (3 a 10 vezes menor).

Deste ultimo eclipse ainda nada ha publicado, e são estas noticias que anciosamente esperam os physicos e astronomicos. Alguns destes se contentarão com a concordancia dos resultados observados com os valores previstos, outros, como faz notar F. Crore em optimas criticas na *Revue Générale des Sciences*, ainda objectam a possibilidade de coincidência, devido a possiveis erros das observações. E assim persistirá a duvida, causa de todos os grandes progressos da sciencia.

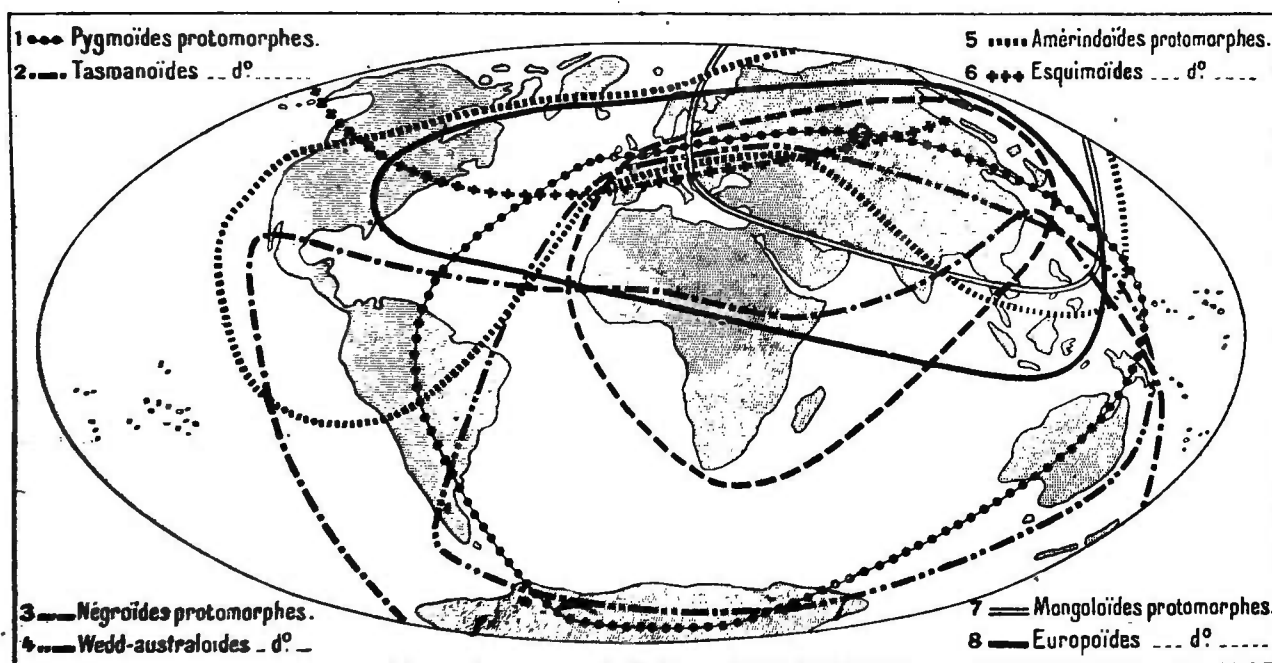
# A Ologeneze

*Uma nova theoria da origem da vida — As idéas de Daniele Rosa completadas por Georges Montandon — A humanidade não teve berço — Todas as especies foram panterrestres.*

Foi o professor Daniele Rosa, de Modena, quem lançou a nova theoria sobre a origem da vida e criou a palavra *Ologeneze* (*holos*, inteiro) para significar que a vida nasceu globalmente em todos os pontos da terra, em que foi possível a sua eclosão (1). No anno passado, Georges Montandon, etnologo suíço, membro do Instituto de Anthropologia da França, publicou o seu notavel trabalho, em que applicou a doutrina á especie humana, intitulado *Ologenèse humaine (L'Ologenisne)* — ed. Félix Alcan, 1928. Não será possível, nos limites deste artigo, acompanhar a obra do professor suíço, através das

sobre a terra. Taes teriam sido as condições atmosphericas, ou talvez cosmicas, em dado momento de resfriamento do globo, que a vida poderia e deveria ter nascido ahi, em toda a superficie, em myriades de milhares de pontos e num espaço de tempo determinado. A vida hoje talvez não possa ser produzida mais no laboratorio nem os sonhos entrevistados pelas experiencias com os ultra-microbios se realizem. A vida só nasceu uma vez, porque (como no simile da aurora) as condições para esse nascimento só se deram uma vez no começo dos tempos da terra. E refere Montandon, em apoio da these, o

## COMO SE FEZ O POVOAMENTO DA TERRA SEGUNDO A OLOGENESE



Uma superficie de partida (toda a Terra) depois superficies secundarias de partida (admittem-se oito) cavalgando umas sobre as outras, mas todas synchronicas, concentrando-se á medida que, para cada uma dellas, se precisa o tipo racial.

quatrocentas paginas do seu alentado volume. Queremos apenas, a titulo de divulgação, expôr os pontos essenciaes da nova doutrina, a que já se referiu, entre nós, o professor Rorgette Pinto, em artigo publicado no "Diario Nacional", de São Paulo, de 17 de fevereiro ultimo.

### A IMAGEM DA ECLOSÃO DA VIDA.

É o orvalho, provocado pela mudança das condições atmosphericas que cãe em milhões de gotas. Não é um accidente, mas phenomeno generalizado, sempre identico. Não se produz contudo, num só momento, e sim em determinado lapso de tempo. Nascem as gotas umas depois outras, ou em logares diversos. São sempre identicas. Assim teria apparecido a vida

facto do sol ter sido antigamente uma estrella azul, mais quente, emittindo raios chimicamente activos, azues, violetas e ultra-violetas, que deveriam transformar as combinações inorganicas em materia viva. Hoje o sol é uma estrella-amarella, na sua idade-media.

### OS POSTULADOS DA OLOGENESE

Montandon assim classifica os postulados da doutrina de Rosa:

- 1.º — a vida nasceu globalmente em toda a extensão da terra, em que a sua eclosão foi possível.
- 2.º — polygenese de individuos de uma monogenese de

(1) A obra de Daniele Rosa appareceu em 1918 e intitula-se: *Ologenesi — Nuova teoria dell'evoluzione e della distribuzione dei viventi.*

tipo, isto é, todos os seres pertencem a uma mesma especie, primeira combinação chimica viva, da qual se derivam os organismos vivos, plantas e animais.

3.º — todas as possibilidades futuras são contidas em germen na primeira particula viva, tendo cada um desses primeiros organismos vivos propriedades e possibilidades semelhantes ás do vizinho.

4.º — cada especie se reproduz, durante certo tempo, segundo o mesmo tipo, até chegar ao periodo de *maturação*, quando os individuos da especie-mãe vão morrendo e dando origem a 2 especies-filhas, diferentes della. Até á maturação evoluem apenas os caracteres variaveis e naquelle momento a transformação é subita.

5.º — cada dichotomia produz duas especies novas de valor desigual, uma dellas, *precoce*, porque chega mais rapidamente ao desenvolvimento que a espera; enquanto a outra, *tardia*, attingirá a um tipo mais elevado, em mais tempo porém.



O amer-anthropoides Loysi

As duas series (phylum) gêmeas nascem sempre simultaneas, nunca symetricas.

6.º — as novas especies precisam de um periodo cada vez maior para chegar á maturação e, em dado momento, não lhes será mais possível a dichotomia e attingem á etapa terminal que, ramo precoce ou tardio, não se desenvolverá mais e persistirá assim até á morte. Este postulado é da *bathysinphylia*, da extinção progressiva do poder divisorio.

7.º — o povoamento da terra não se fez por migrações, mas as especies primeiras tendo occupado a totalidade da superficie habitavel, as especies-filhas tiveram reduzido seu *habitat* á medida das diferenciações dichotomicas.

#### RESULTADOS DA OLOGENESE

A ologeneze, como explica Montandon, concilia as duas grandes theorias, da monogenese e da polygenese: a theoria da translação dos continentes vem apoiada. O resultado da ologeneze é que a descendencia de uma especie qualquer, diga-

mos da humana, que nos interessa mais de perto, não é comparavel a uma arvore genealogica. Se partirmos do solo, seria mister virar a arvore, o tronco no ar, ou comparar essa descendencia a uma piramide, pelo que se consideram os individuos, não pelo numero, mas segundo a area que occupam. A arvore naturalmente posta ou a piramide virada são imagens justas, quando se considera o numero das especies (e dos individuos) derivando uma da outra. Mas, muitas das especies havidas como descendentes são especies-irmãs, embora mais desenvolvidas, vindas todas de uma origeni commum.

Por fim, affirma, a ologeneze satisfaz á condição necessaria a uma theoria: explica todos os phenomenos a que se reporta.

#### A ORIGEM DO HOMEM.

A explicação da evolução das especies nos dá conta do apparecimento do homem, tambem ologeticamente, ou seja sobre toda a terra, como nasceram todos os seres. Na escala dos primatas, encontramos lamurianos, ou "falsos macacos", macacos platyrhinos, catarhinos, anthropoides, depois os hominidos (como o pithecanthopo), os hominios (como o hominio Neanderthal) e o homem. Os tres ultimos não descendem do macaco, na sua fórma actual, mas de seres intermediarios entre o homem, o macaco e o lemuriano. Na familia dos Hominidos houve tres generos: Pithecanthropus, Australopithecus e Homo. Pela dichotomia ologetica do terceiro genero, nasceram os oito tipos anthropologicos, ou grandes raças, a saber: Pygmoide, Tasmanoide, Negroide, Vedda-Australoide, Amerinoide, Esquimoide, Mongoloide, Europeoide, que deram vinte raças.

Isso posto, vejamos o ponto essencial da doutrina: NAO HA BERÇO DA HUMANIDADE. A especie humana nasceu simultaneamente (mas não polyphyleticamente) numa grande parte das terras. Todas as especies foram *panterrestres*, na época do nascimento, depois dos desdobramentos do homem primitivo nas grandes raças, estas, partindo de enormes areas, se concentram em logares mais reduzidos, ao mesmo tempo que os seus caracteres se iam precisando.

As migrações não representam senão movimentos em linhas interiores, na superficie do globo, onde o homem, sob uma fórma racial ou outra qualquer — todas as raças têm a mesma origem — é sempre autochtone.

Uma das duas primeiras sub-especies que, numa immensa superficie, representam a especie humana, era a grande raça (sub-especie) pigmoide, precoce e terminal, e a outra grande raça, extincta, ancestral de todos os homens de estatura normal. Nova dichotomia na especie, dividiu os homens em meridionaes (ramo precoce) e septentrionaes (ramo tardio), ambos extinctos, mas os dois descendentes do meridional, um, precoce, tornou-se o tasmanoide e o outro, tardio, o negroide. Do bloco septentrional, vieram os vedda-australoides, os americanoide e os ramos amarelos e branco. Daquelle provem o grande ramo mongoloide e deste os lapanoide. As sub-divisões se multiplicaram pela mestiçagem, pelas condições do meio, pelo desenvolvimento de certos caracteres etc.

#### O CASO DA AMERICA.

No ponto de vista somatico-genealogico, escreve Montandon, o elemento commum ás raças americanoide se constituiu na America ou em qualquer outro ponto. É, pois, necessario perguntar, não se o ameridiano se formou na America, mas se o ameridio se formou tambem na America, pois que a

grande raça amerindoide, ancestral dos ameríndios, não se pode formar senão na America, em area maior do que a representada pela America actual.

#### O AMER-ANTHROPODES LOYSI

Foi assim que Montandon, depois da publicação do seu livro, batisou o primeiro macaco anthropoide descoberto agora, na America, nas florestas da Venezuela, perto do rio Cataumbo, pela expedição geologica, dirigida pelo dr. François Loys, facto que noticiamos no nosso ultimo numero. Infelizmente, não foi possível conservar o precioso anthropoide, fema do casal encontrado, e que foi morta, tendo o seu companheiro se embrenhado nas selvas e se perdido. Mas foi photographado, como se vê no cliché que reproduzimos, da *Illustration*. Média 1m. 35 a 1m. 50, tinha 32 dentes, facies

humano e sem appendice caudal, o que se verifica pela primeira vez. Outros característicos são também curiosos, mas, como foi encontrado por uma expedição geologica, apesar do seu chefe ter logo estimado o valor scientifico desse anthropoide, não foi possível conservá-lo para estudos posteriores. O cosinheiro da expedição poz a sua cabeça numa lata de sal, mas decompoz-se inteiramente, salvando-se apenas uma mandíbula.

Que importancia terá para as conclusões ologeneticas o encontro do *Amer-anthropoides Loysi*? Mas o principal é organizar uma expedição para explorar aquella região e procurar outros especímenes da raça, para o que se appella para Museu de Anthropologia de Nova York, que dispõe de grandes recursos. Porque esse anthropoide poderá trazer muita luz para a doutrina moderna da ologenese, cujas linhas geraes tentamos divulgar neste artigo.

## ORGANIZAÇÃO SCIENTIFICA E PHYSIOLOGICA DO TRABALHO HUMANO

O assumpto de ha muito tem sido estudado e podemos remontar a Gallileu, que teve a curiosidade de applicar seus estudos sobre as principaes machinas simples ao organismo humano. Successivas tentativas foram feitas até o methodo do engenheiro americano W. Taylor — o taylorismo — visando o augmento da producção, o que não contraria, mas não é o mesmo que o augmento do rendimento humano, objecto da physiologia do trabalho.

Taylor propoz-se a encontrar as condições de trabalho que permitirão ao operario dar um rendimento maximo com o minimo de fadiga, isto é, applicar ás machinas e ao homem a formidavel lei economica: effeito maximo com esforço minimo. Para isso é mistér:

1.º) modificar as machinas;

2.º) seleccionar a mão de obra, afastando os operarios que, ao fim de certo tempo, se mostrassem incapazes de produzir uma somma dada de trabalho;

3.º) estudar elementarmente as operações, isto é, decompor (analysar) um trabalho até os elementos mais simples, de que é o resultado, e, com o auxilio de um chronometro, escolher o methodo mais rapido de fazel-o, afim de suprimir os movimentos inuteis, falsos ou muito lentos;

4.º) instruir os operarios, ensinando-lhes, sempre que fôr fixada a technica melhor para um trabalho e adoptal-a como standard;

5.º) Determinar as tarefas e premiar os que as cumprirem exactamente.

A primeira e principal objecção ao taylorismo é a sua rigidez, que faz do operario um automato, stereotypando os seus gestos, standardizando a sua acção, sem levar em conta dos modificações que a vida physiologica traz cada dia ao organismo. Elle esqueceu o factor humano, de sorte que hoje, nos Estados-Unidos sobretudo, ha um grande esforço para attender ás condições pessoas e de saude do operario. Na Europa também a organização scientifica do trabalho é assumpto que preoccupa a hygiene social e o "Bureau International du Travail" criou o Instituto internacional para a organização scientifica do trabalho e grande numero de sabios e technicos estudam o problema. Na Inglaterra, sob os auspicios da "Industrial Fatigue Research Board" trabalham, entre outros, os srs. Atzler, Biondi, Buyse, Ferrannini, Frois,

Giesse, Ioteyko, Lahy, Langlois, Lipmann, Moede, Myers, Patrizi, Piorkowski e Wilson. Nos Estados-Unidos merecem particular referencia as investigações de Bedaux, que emprega como unidade de medida a *unidade B*. Um *B* é uma fracção de minuto de trabalho mais uma fracção de minuto de repouso que, reunidas, foram a unidade, variavel nas suas proporções segundo a natureza do esforço. Por fim, varios congressos internacionaes têm estudado o aspecto psychophysiologicalo do problema da organização do trabalho, notadamente em Bruxellas (1903), Berlim (1907), Genebra .. (1920). Barcelona (1921), Milão (1922), Praga (1924), Bruxellas (1925) e Roma (1927). No mez passado, de 19 a 23, reuniu-se em Paris o IV Congresso Internacional de Organizações Scientificas do Trabalho, para diffundir no mundo as idéas modernas de organização scientifica do trabalho.

O assumpto comporta ainda varios aspectos, em que não nos podemos deter, com a necessaria minucia. Assim a questão da fadiga, que é o que distingue o homem da machina, enquanto esta pôde trabalhar com igual intensidade, a força muscular humana perde a sua energia com o cansaço que, acumulado, traz varias perturbações morbidas, como a "surmenage", a desnutrição etc. Mas, acontece que o rythmo da machina nem sempre corresponde á actividade do operario, resultando dahi uma perda de acção mecanica inutilizavel. A velocidade da machina é uniforme, mas o operario não pôde trabalhar, na primeira, como na ultima hora. Suggere-se, como solução, diminuir o movimento das machinas á proporção que as horas passam, seguindo uma curva estabelecida pela avaliação exacta da fadiga. Acabar a fadiga é outra preocupação da physiologia do trabalho, recommendando as pausas entre os periodos de trabalho, evitando a monotonia do trabalho, que deprime o psychismo, ou diminuindo a carga (peso de utensilios, trabalho por tarefa etc) afim de chegar ao que os physiologistas chamam o peso maximo final, graças ao qual o valor das contracções, a actividade muscular e o rendimento não diminuem, mesmo se o trabalho é proseguido por muitas horas. Isso Taylor previu, estabelecendo para cada operario uma tarefa proporcional a sua forças e capacidade. Seria preciso também abolir os trabalhos parasitarios, tornando a technica rapida e do maior rendimento. Procurar a technica que não exige senão um consumo minimo de força.

# Como pensam os estudantes brasileiros

Ampliando o nosso inquerito, publicamos, neste numero, duas entrevistas com estudantes pernambucanos, de sorte a dar uma impressão de conjunto mais perfeita.

## 1. EDGAR RAMOS.

O sr. Edgar Ramos é quarto annista da Faculdade de Direito do Recife e foi ouvido pelo nosso representante em Pernambuco, o seu distincto collega Willy Lewin. Começou por affirmar que, em materia religiosa, tem mais desconfianças do que convicções, não se entusiasmando pelo movimento mystico contemporaneo, nem vendo vantagens em restaurar a fé religiosa, pois se afasta da theoria de William Jammes, quando sustenta que para agir é necessario acreditar. Tem da vontade uma concepção opposta e, com Nietzsche, julga que vem de uma tendencia fundamental do individuo, a expansão do sêr, a vontade do poder, que se projecta sob uma fórmula ora physica, ora psychica. Aparece porque existe, sem necessidade de nenhum apoio, de nenhuma certeza moral. Declarou-se depois um positivista moderno, sem os exageros religiosos de Comte.

Em materia social, o sr. Edgar Ramos discorreu longamente, defendendo a these do governo dos mais capazes, como termo final de toda evolução politica. Quando a democracia deixar de ser um instrumento de exploração nas mãos de politicos delinquentes e tomar uma direcção mais scientifica, então teremos uma organização politica. O bolchevismo, o fascismo, as actuaes democracias e ditaduras europés são experiencias sociaes falhadas, que terminarão pela sua propria destruição, por partirem de principios errados, cheios de mysticismos incompativeis com a realidade social. O bolchevismo já se modifica, as democracias negam a liberdade individual, a mais alta conquista da civilização, as ditaduras são passageiros dominios da força, que uma força maior destruirá, para implantar o regime da liberdade na justiça.

Sobre o Brasil, manifestou-se pessimista o nosso entrevistado. Tentamos organizar o paiz, numa atmospheria perigosa de competições pessoaes. Elle está sendo devorado pela mediocridade ambiciosa e as forças constructoras são ainda diminutas. Precisamos esperar algumas gerações e, enquanto isso, contribuir com o nosso esforço maximo para o rapido advento de uma era de liberdade e progresso.

Sobre as figuras que mais influenciaram na formação do seu espirito, citou-nos, em primeiro logar, Anatole France, depois Barbusse, Romain Rolland e Bernard Shaw. No Brasil, foram Machado de Assis, Lima Barreto e Antonio Torres.

Sobre o movimento moderno, declarou não o conhecer bem e, por isso, abstem-se de julgar-o.

Finalmente, em relação ao ensino juridico, disse que é ainda retrogrado e não corresponde ás necessidades actuaes. O formalismo do direito romano deve ser substituido por estudos mais proveitosos da sociologia e da psychologia, sob cujos angulos o ensino juridico muito viria a lucrar.

## 2. ELPHEGO JORGE DE SOUZA.

Terceiro annista da Faculdade de Direito, foi o sr. Elphego Jorge de Souza, o segundo entrevistado pelo nosso correspondente, Willy Lewin. Convicções religiosas, nos disse, no sentido estricto do termo, não as tem, nem o seu espirito foi formado com a gamma do mysticismo e do transcendentalismo que caracteriza o phenomeno psychico-metaphysico da fé. Considera as religiões simples codigos de moral social, como a sciencia do *talvez*. As suas doutrinas philosophicas o filiam ao materialismo scientifico. É monista com Haeckel, orientado pelas theorias do evolucionismo, da genealogia, da descendencia pela geração expontanea e da selecção natural.

Sobre o movimento social contemporaneo, o nosso entrevistado o encara como a consequencia de um determinismo historico. O bolchevismo é a finalidade das idéas sociaes verdadeiramente logicas; o fascismo é um phenomeno de reacção social sem raizes e insustentavel; a democracia, uma illusão que se desfaz ante a marcha das idéas de dynamismo social, é inadequada ao espirito contemporaneo; as ditaduras européas representam uma phase agonica do reaccionarismo contra a marcha das idéas, são o ultimo brado do feudalismo, já previsto por Mme. de Stäel.

Sobre a solução do problema brasileiro, cuja causa attribue a uma crise profunda de character e de patriotismo, disse que estará na formula de Farias Britto — trabalho racional e educação civica.

Os espiritos que mais influíram na sua formação foram Machado de Assis, Euclides da Cunha, Farias Britto e Ruy Barbosa, nacionaes, e, estrangeiros, Lamarck, Lyell, Darwin, Haeckel, Büchner, Remy de Gourmont, Balzac e Anatole France.

Disse-nos que não conhece o movimento modernista brasileiro. A arte é universal. Sobre o modernismo, como é concebido entre nós, pensa que os seus maiores corypheus ainda não o chegaram a compreender devidamente.

Á nossa derradeira pergunta, sobre o ensino juridico, no Brasil, affirmou que acha dever ser elle racional, objectivo, pratico tanto quanto possivel, tecnico-profissional e sobretudo humano. Preconiza a escola activa.



# REPERTÓRIO



## A QUESTÃO RELIGIOSA NO MEXICO.

Annunciam os telegrammas que a questão religiosa no Mexico encaminha-se para um accordo definitivo, já tendo sido feito um *modus vivendi*, firmado pelo presidente Portes Gil e por monsenhor Ruiz, arcebispo primaz daquelle paiz, pelo qual ficam assegurados os seguintes principios: attribuição ás autoridades religiosas do direito de designar sacerdotes para os varios cargos da hierarchia religiosa, uma vez inscriptos no registo official, de accordo com os preceitos da Constituição; permissão do ensino religioso nas egrejas; reoccupação dos templos catholicos pelas autoridades ecclesiasticas. Esse accordo representa um grande avanço na pacificação da familia mexicana, estancando uma fonte de divergencias que se iam alastrando odiosamente na nação e perturbando a sua marcha progressiva. A liberdade religiosa pertence hoje ao patrimonio da propria personalidade humana e não se comprehendia o extremismo mantido pelo governo mexicano, suscitando reacções violentas e audazes, no paiz e no estrangeiro. É digno de nota o espirito de boa vontade que, mais rapido do que se acreditava, deram prova o presidente Portes Gil e o partido revolucionario. Sem quebrar com a Constituição, mas dando-lhe a interpretação liberal que o caso exigia ou modificando-lhe certos excessos, esse accordo provisório, que encaminha a concordata definitiva, é o congraçamento da familia mexicana, pelo respeito ao pensamento livre e ao livre exercicio do culto.

## A DEMOCRACIA NA AMERICA.

Não é só na Europa que a democracia tem soffrido profundos golpes. Tambem na America a sua sorte se vae tornando adversa. Dois factos o caracterizam na

sua apparente simplicidade. No Chile, este anno, pela primeira vez, o presidente da Republica não compareceu ao Congresso para ler a sua mensagem. O presidente do Senado tambem não se deu ao trabalho de mandar ler-a, allegando que os seus paes recebiam-na impressa. O governo não fez formar, como de costume, a força militar para prestar continencia ao parlamento, na sua instalação, e a sessão inaugural, sempre solemne, teve a duração rapida de cinco minutos.

Na Argentina, a Camara dos Deputados approvou uma moção pela qual resolve, antecipadamente, rejeitar toda e qualquer interpellação feita ao governo. No Senado, igual moção não logrou ser approvada e, em represalia, os senadores personalistas deliberaram não dar mais *quorum* ás reuniões daquelle casa de congresso. Assim, o presidente Irigoyen se investe de poderes excepcionaes, liberto da acção fiscalizadora que a Constituição desse paiz outorga ao congresso. Aliás, a hypothese do presidente vir a fechar o Congresso já foi considerada, não só na imprensa, como no seu proprio seio, e em discurso proferido a 13 do mez passado, um deputado conservador por Buenos Aires, declarou que si o Presidente quizesse fechar o Congresso não devia ignorar que, para adoptar esse gesto despotico, era preciso "ter muita razão, muito ambiente, talento e coragem."

Esses dois factos são de tal fórma eloquentes na sua simples narração, que seria inutil commental-os, insistir no seu significado e mostrar o que representam, o primeiro symbolica e o segundo praticamente, na absorpção do legislativo pelo executivo. Já é inegavel que parece estar passando a hora dos governos representativos, para uma transformação que dê lugar a uma soberania do governo substituindo a fracassada soberania do povo. Mas, nesse caso, qual deve ser a origem desse poder supremo dos governos? Esse é o mais curioso aspecto do problema e a sua solução se estabelecerá de conformidade com o regime social adoptado, em cada estado.

## O PARLAMENTO FASCISTA.

As ditaduras europeas procuram se organizar em estruturas politicas e tornarem-se constitucionaes. Surge de novo o parlamento, que foi sempre a grande causa das transformações politicas, justificadas pela desordem que esses corpos legislativos lançavam, dificultando a obra de governo, tornada um jogo perigoso de ambições pessoais e de partido. Assim, a Espanha já organizou a sua Assembléa Geral, e a Italia a sua Camara dos Deputados. Daquelle já tivemos ensejo de falar, numeros atraz. Vamos, agora, analysar a organização e mecanismo desta.

Não se sabe com muita exactidão todo o limite do poder da Camara fascista, pois que o seu Regulamento ainda não está concluido. Já publicamos o modo da sua constituição por plebiscito e vimos que os deputados escolhidos pelo Grande Conselho Fascista são ou não approvados pelas corporações, chamadas a votar. Assim, a Camara é corporativa na sua origem, mas não se mantem nesse character, quando constituída. Porque ella é um órgão partidario do fascismo, um todo harmonico e disciplinado, um complexo nacional, e assim os seus representantes não são de uma ou outra circunscripção. Tambem não são de mandatarios desta ou daquelle corporação. São deputados pela nação. Nenhum deputado pôde defender interesses particulares de uma corporação contra outra, de uma localidade em detrimento de outra. Se o fizer, será immediatamente mandado fóra de Montecitorio. Os interesses nacionaes são considerados indivisiveis.

Não ha maioria nem minoria, nem direita, nem esquerda. Ha fascistas. *Não precisamos de opposição!* exclamou o Duce, certa vez, para significar que o Parlamento deve ser um órgão de cooperação apenas do executivo. Cessou o dogma da soberania do povo e foi substituido pela da soberania do estado, organização juridica da nação e instrumento das suas necessidades historicas. O povo não é soberano, na doutrina fascista,

mas submisso á vontade do estado. Portanto, o novo Parlamento não tem poderes políticos, não pode derrubar governos, nem formal-os, não pôde fazer leis, em summa, não tem independência. Elle é um órgão de collaboração do governo (no fascismo não ha differenças entre executivo e legislativo, pois as suas funções se confundem e completam) sendo, sobretudo, consultivo. Assim, o seu parecer deve ser ouvido sobre todas as questões referentes á ordem pública, social, economica, inherentes á constituição do regime. Não pôde rejeitar as leis que lhe são apresentadas, mas apenas melhorá-las. O Grande Conselho, que é o órgão centralizador, por sua vez nas mãos possantes do primeiro ministro, fixou as funções do Parlamento, numa ordem do dia, em que diz que consistem ellas: 1) na fiscalização e superintendencia de todas as administrações do estado, e notadamente na approvação do orçamento; 2) no exame e approvação das leis propostas pelo governo. Assim, o novo Parlamento é um órgão submisso, uma "equipe de servidores zelosos e fieis", como chamou o *Popolo d'Italia*.

É curiosa a aproximação que se poderia fazer do fascismo com a ditadura republicana de Augusto Comte, em que o parlamento se reduz mais ou menos a essa função secundaria que lhe deu o fascismo, enquanto o executivo tem a sua acção desenvolvida e livre.

#### A BÓLIVIA E A SOLUÇÃO DA CONTENDA DE TACNA E ARICA.

Quando noticiamos a solução da contenda de Tacna e Arica, por uma formula que Rio Branco fôra o primeiro a suggerir, em linhas geraes, salientamos que não podia ser completo o accordo, por ter a Bolivia ficado encravada, sem saída para o mar. Assim, uma das consequências lastimaveis do tratado de Ancón permanecia. Quando o presidente Hoover annunciou a solução do pleito, a Legação boliviana em Washington lamentou o esquecimento das pretensões do seu paiz, tendo-se affirmado, nos circulos officiaes daquela capital, que não havia razão para aquelle protesto, pois que o tratado não impedia futuras negociações a esse proposito entre a Bolivia e o Perú. Em varios paizes, houve demonstrações de desagrado por não ter sido attendida a compensação reclamada pela Bolivia, e disso se fizeram interpretes, no Conselho Nacional de Administração do Uruguay, os srs. Baltazar Brun e Herrera, motivando a demonstração desse Conselho, congratulando-se com a solu-

ção, mas lastimando o esquecimento em que ficou a Bolivia. O ministro do Chile, em Montevideo, na nota que passou ao ministro do exterior, agradecendo as congratulações, fez notar, com grande firmeza, que o Chile não tinha idéa de modificar a sua linha de fronteira, agora definitivamente fixada. No entretanto, o presidente Leguia, segundo "La Razón" de Buenos Aires, teria declarado: "O governo de La Paz não tomou iniciativa alguma pelo seu representante em Lima, mas, se o fizesse, estaríamos dispostos a considerar qualquer suggestão boliviana com o espirito o mais amistoso."

A Bolivia, pelo tratado celebrado com o Chile, em 1904, deixava, juridicamente, liquidado o caso, passando, pela letra desse tratado, Antofagasta a ser definitivamente chileno e o Chile, em compensação, e assim o fez, construiria uma estrada de ferro de Arica a La Paz, que transferiria á Bolivia, depois de 15 annos. Obrigou-se tambem a pagar garantias de juros, até 5 % sobre o capital que invertia a Bolivia na construcção de outras estradas de ferro, que facilitassem o seu commercio interior, clausula que cumpriu. Além disso, entregou á Bolivia 300 mil esterlinos em especie e tomou a si cancellar os creditos reconhecidos pela Bolivia, por indemnizações particulares ou obrigações que directa ou indirectamente affectassem o litoral. Portanto, não parece que a solução impeça qualquer gestão diplomatica da Bolivia em defesa das suas aspirações. Aliás, no Senado americano, o senador William King, da commissão das Relações Exteriores referindo-se ao caso, disse: "espero que esse accordo não impedirá, no futuro, um novo arranjo que dê á Bolivia um corredor, uma saída para o mar, uma vez que isso beneficiaria por igual os tres paizes." Do ambiente geral, na America, o que se pôde concluir, apesar de muitas vozes apaixonadas e do tom, por via de regra exagerado da imprensa das republicas hispano-americanas, é que não haveria má vontade alguma em considerar o caso da Bolivia, para solução ulterior, que completasse o tratado de 3 de junho.

#### A REFORMA DO CALENDARIO.

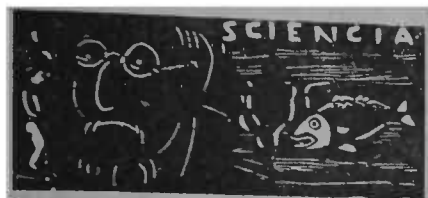
A União Pan-Americana convidou o Brasil para nomear seus delegados, que, de conformidade com o voto da VI Conferencia Internacional Americana, devem estudar a simplificação do calendario, afim de se prepararem para tomar parte na Conferencia Internacional que deba-

terá a materia. De alguns annos a esta parte, a Liga das Nações está estudando o problema, proposto, aliás, muito antes do nascimento desse organismo. O calendario não é coisa immutavel. O calendario gregoriano, de cuja modificação se cogita, data do seculo XVI (1582), tendo sido adoptado pela Allemanha e Hollanda, nos fins do seculo XVII; pela Suissa (protestante) em 1701; pela Inglaterra em 1752 e pela Suecia em 1753. A Bulgaria, Grecia, Rumania, a Servia e a Russia só abandonaram o calendario juliano depois da guerra e a Turquia só adoptou o gregoriano, ha dois annos, em 1927.

Varias reuniões internacionaes têm ultimamente recommendado a reforma do calendario, citando-se, além da VI Conferencia pan-americana, a Conferencia internacional do trabalho, de 1928, a Federação internacional das Associações para a Liga das Nações, de 1928, e a propria assembléa da Liga, na sessão de 24 de setembro de 1928.

São enormes as difficuldades que se apresentam e a Commissão de communicações e transito da Liga, estudando o assumpto, depois de ter desprezado todos os projectos que modificavam o começo do anno, a sua duração ou dividiam o anno em mezes de duração muito differente, fixou tres grupos de reforma. O primeiro se limita a igualar os trimestres, cada um com dois mezes de 30 dias e um mez de 31, e um trimestre com um dia suplementar. Esse grupo tem o defeito de manter a immutabilidade do calendario actual. O segundo e terceiro grupos comportam a introducção de um dia branco (dois dias nos annos bissextos) e estabelecem um calendario perpetuo. No 2.º grupo, ha 13 mezes, de 28 dias cada um e no 3.º, 8 mezes de 30 dias e 4 de 31. A grande difficuldade do 2.º grupo, é a innovação de mais um mez, indivisivel por 2, 3, 4 e 6, que traria grandes embaraços nos costumes e dificultaria a comparação com as datas passadas, estatísticas, etc. No 3.º grupo, os mezes não teriam a mesma duração, não compreenderiam um numero inteiro de semanas, as datas não cairiam nos mesmos dias da semana e a comparação com as datas anteriores, as estatísticas, etc., ainda que menos complicadas do que no grupo anterior, offereceriam um sem numero de difficuldades.

A consulta aos governos e organizações commerciaes mostrou que o systema de 12 mezes é preferido, mas muitas desses se declararam partidarias do anno de 13 mezes, que já é frequentemente utilizado como calendario auxiliar.



### A LUZ THERAPEUTICA.

O programma da Semana internacional da luz therapeutica, que se realiza este mez, de 22 a 27, em Paris, é o seguinte:

1. Congresso internacional de actinologia (22, 23 e 24 de julho):

*Secção A.* — Relatorios e discussões sobre as questões abaixo:

- 1.º — Escolha de uma unidade de medida para os raios ultra-violetas, utilizados em medicina;
- 2.º — Tratamento da peritonite tuberculose pela luz;
- 3.º — Valor prophylatico dos raios ultra-violetas;
- 4.º — Tratamento dos rheumatismos pelos raios infra-vermelhos.

*Secção B.* — Comunicações sobre os diversos assumptos de actualidade pelos membros adherentes.

- II. Exposição internacional dosapparelhos (de 22 a 27 de julho).
- III. Exposição retrospectiva da luz.
- IV. Conferencias sobre os progressos recentes nas applicações therapeuticas da luz, por sabios de varios paizes.
- V. Demonstrações de technicas experimentaes da physica, physiologia e therapeutica no dominio dos raios ultra-violetas e infra-vermelhos.
- VI. Curso elementar de actinologia.

### SOCIEDADE INTERNACIONAL DE CIRURGIA.

Neste mez, reune-se em Varsovia o 8.º Congresso internacional de cirurgia, que discutirá as theses seguintes: *Embolia postoperatoria; Resecção do estomago; Molestia de Basedow; Cirurgia reparadora dos quadris.*

### CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO SECUNDARIO.

O 11.º Congresso de ensino secundario realiza-se a 11 do corrente, na Haya, com a seguinte ordem do dia: Ensino secundario das meninas; Bureau internacional das Federações nacionaes do pessoal do ensino secundario publico e a Liga das Nações; Bureau internacional e a Cruz Vermelha da mocidade.

### CONGRESSO GEOLOGICO INTERNACIONAL.

Reune-se, para o mez, em Pretoria, a 15.º sessão deste Congresso, figurando, na ordem do dia, entre outros, assumptos referentes á geologia da Africa do Sul: *b)* a differenciação dos magmas; *b)* os periodos glaciaes anteriores ao pleistocenio; *c)* o systema de Karoo, sua stratigraphia, paleontologia e distribuição mundial.

### A ACTIVIDADE DAS SOCIEDADES ARCHEOLOGICAS.

A actividade archeologica não encontra obstaculos para suas investigações e descobertas. Em Nimes foram descobertas 3 estélas, assim como fragmentos de capiteis e outras pedras com ornamentos architecturaes. Os nomes gravados indicam a origem grega das familias dos mortos.

Em Pompeia, o professor Miauri pôe a descoberto vestigios de inumeros jardins que se achavam á frente das casas, ao mesmo tempo que faz restaurar edificios, mosaicos frescos, á medida que os vae descobrindo.

Na Criméa, o archeologo Nepnihoff, da sociedade russa para o estudo da Criméa, explora o sub-solo de Eski-Kermen, onde se pensa ter existido Dori, a antiga residencia dos Godos, que haviam passado o Danubio para se installar no Imperio Romano. As construcções descobertas se assemelham ás de Toledo. Os ornamentos architectonicos são os do quinto e sexto seculos.

Finalmente, na Chaldeia, na região do Ur, descobrem-se os restos dum guerreiro da época Sargonida (2650 annos antes de Christo). Elle traz seis circulos de ouro em torno da cabeça, collares de ouro e pedras preciosas no pescoço e pesados braceletes de ouro e prata, nos punhos.

Esse tumulto continha tambem grande numero de vasos de cobre e as maiores lanças até aqui descobertas.

Nem os mortos têm repouso eterno...

### A SOBRIEDADE.

A sobriedade terá a virtude de prolongar a vida? Não é novo o conceito. Cita-se o caso de Pomponus Atticus que, desesperado da cura, renunciou a tudo, inclusive a comer. Foi o que o salvou. A abstinencia trouxe a bõa saude. O Dr. Coruaro, em livro que ficou celebre, escripto aos setenta e muiños annos, defendia a mesma these, e a pratica da so-

briedade levou-o a mais de noventa annos. Recentemente, um medico naturista, Dr. Carton, sustentava que os membros das ordens religiosas deviam sua longa existencia e ausencia de miserias corporaes a uma sobriedade systematica. Os Benedictinos e os Chartreux excluem a carne. Os Clarisses não tomam, á noite, senão um pouco de cerveja ou café com pão. Durante um terço do anno, os Trapistas observam um regimen puramente vegetariano. Tem-se observado que malgrado este systema de privações, elles ignoram grande numero de molestias, como resistem ás epidemias que, muitas vezes, devastam em torno delles e morrem em edades avançadas.

O Dr. Carton, baseando-se nessas observações, sustenta mais que um regimen synthetico, longe de trazer a indisposição physica, a fraqueza mental ou a decadencia organica, é um factor de força e de equilibrio.

Ford é outro propugnador da sobriedade. Ha pouco, fallando a um jornalista, disse elle que: "as tres cousas mais delecterias da vida moderna, em sua ordem de importancia, são o fumo, o alcool e a alimentação immoderada. Mas, a superalimentação mata mais gente que o fumo e o alcool, porque é mais diffundido. Todo mundo come, nem todos usam o fumo ou o alcool. Se se soubesse de que fórma comer, ficar-se-ia joven por muito tempo."

Por conseguinte, quem quizer ficar joven e viver muitos annos, coma pouco, seja sobrio.



### UMA OPINIAO DE FORD SOBRE O ENSINO PROFISSIONAL.

Numa entrevista dada ao correspondente do "Journal de Genève", sobre diversos assumptos, Ford teve occasião de manifestar sua opinião sobre a educação profissional, de fórma muito interessante:

"Perguntaram-me, certo dia, diz Ford, se eu acreditava em um systema de educação que comportasse metade de theoria e metade de pratica; respondi que avaliava que cem por cento de theoria e cem por cento de pratica não era muito. É preciso ter ambos completamente. A theoria sem applicações praticas é futil;



a pratica sem a theoria pode ser util, mas e intellectualmente vasta. Um trabalho effectuado sem uma comprehensão intelligente de seus principios não tem significação. Transforma o operario em simples machina. Prefiro mais o operario intelligente que a machina."

#### OS GRANDES HOMENS PARA OS NORTE-AMERICANOS.

Os norte-americanos são de um sectarismo incrível na escolha de celebridades. Uma comissão de jornalistas e publicistas, chefiados pelo conhecido escriptor Archibald Henderson, homem que se tornou famoso entrevistando Shaw e Chesterton, escolheu, a pedido de um grande jornal de Nova York, as doze maiores personalidades vivas. A lista causa um verdadeiro espanto a qualquer leitor bem intencionado: Herbert Hoover, o Principe de Galles, Von Hindenburg, o Rei Affonso XIII, a Rainha Maria da Rumania, o aviador Lindbergh, David Lloyd George, Kemal Pachá, Lady Astor, Rockefeller, Charles Chaplin e Gene Tunney.

Curiosa a lista, não é?

Vejamos, apenas, alguns que faltam: Branly (o inventor da radio-telephonia), Marconi (o inventor da radio-telegraphia e do phonographo), Pathé (o inventor do cinema), Ford (o innovador da economia industrial), Einstein (o sabio), Chaliapine (o cantor celebre), Shaw (o escriptor), Mussolini (o politico), Nansen (o explorador polar), Madame Curie (a descobridora do radium, juntamente com o seu marido), Santos Dumont (o pae da aviação).

Para os norte-americanos um incolar o forçado Gene Tunney vale mais do que Branly, Marconi ou Ford.

#### O ESTUDANTE YANKEE.

Nos Estados-Unidos, terra dos concursos de toda a sorte, o estudante universitario acaba de conseguir extraordinaria e imprevista victoria em uma dessas grandes pugnas. Tratava-se de julgar o estudante universitario pelos proprios decanos e retores de universidades de todo o paiz. Perguntava-se: *É o estudante universitario um rapagão indolente para os estudos, prompto para toda a sorte de sports e estrepolias, namorador inveterado, escandaloso nas suas roupas; — ou é elle um rapaz modesto, confiado em si proprio, estudioso, vivendo para os livros, alheio ao que se passe em seu redor?* Cerca de 230 directores, decanos, reitores, presidentes de universidades e institutos technicos su-

periores votaram. A concepção que venceu foi a seguinte: — o estudante universitario continúa a ser um rapaz estudioso, modesto, vindo de camadas pobres, ou remediadas, com grande vontade de vencer na vida, applicado aos estudos, conservador no seu traje, commedido nas suas palavras e agarrado aos livros. Porque venceu esta concepção? — perguntaram muitos. Porque bem uns 80 % dos estudantes universitarios de todo o paiz pertencem realmente às classes pobres ou remediadas, não podendo, pois, dar-se aos excessos dos estudantes filhos das classes ricas.

#### PLEBISCITO ACADEMICO.

Um semanario illustrado, "Dimanche illustré", num concurso que abriu entre seus leitores para designar as quarenta mais eminentes pessoas dignas de compôr uma "Academia Ideal", obteve o seguinte resultado: 1, Raymond Poincaré; 2, Mme. Curie; 3, Marechal Joffre; 4, Edmond Branly; 5, Aristides Briand; 6, Clemenceau; 7, Henri-Robert; 8, Marechal Petain; 9, Louis Lumière; 10, Dr. Roux; 11, Louis Bleriot; 12, Painlevé; 13, Marechal Lyautey; 14, Paul Bourget; 15, Michelin; 16, Jean Charcot; 17, Dr. Calmette; 18, Emile Moreau; 19, Clement Vautel; 20, Cardeal Dubois; 21, Gaston Doumergue; 22, General Gouraud; 23, Condessa de Noailles; 24, Monsenhor Baudrillard; 25, Courteline; 26, Henri Bordeaux; 27, Coste; 28, Pelletier D'Oisy; 29, Cambon; 30, Louis Renault; 31, Marquez de Voguè; 32, Pierre Benoit; 33, Chiape; 34, Fonk; 35, De Morogiafferi; 36, Padre Moreux; 37, Mme. Camille Flammarion; 38, Marcel Prevost; 39, Gustavo Charpentier, e 40, Dr. Poinard.

Como se vê, a literatura occupa, apenas, um terço da lista, em que se notam ausentes alguns dos grandes nomes francezes, como Bergson, Jean Perrin, Claudel, Paul Valery, Henri de Regnier, Languevin e, se incluímos artistas, Bourdelle, Maillol, Matisse e muitos outros.



EXPOSIÇÃO DE ISMAEL NERY.

A pintura de Ismael Nery, pelo que vimos na sua exposição realizada no Pa-

lace-Hotel, vinda, sobretudo a primeira feição, em linha recta do cubismo, é muito curiosa. Domina-a uma preocupação psychologica, que a rijidez da escola não permite grande expansão, mas que se pôde adivinhar ainda assim e sem difficuldades. A sua construcção é segura e o colorido quasi sempre alegre. As figuras e cabeças procuram quebrar intencionalmente a monotonia estatica do cubismo, que elle quer dinamizar, embora confusamente. O sentido da composição tem graça e vivacidade.

A segunda feição, quando começa a tender para o superrealismo, nos pareceu um tanto diffusa e, ao menos por enquanto, não tem o merito da primeira, embora com alguns quadros muito interessantes. O pintor ainda procura integralizar a sua personalidade, embora já lhe sobrem apreciaveis qualidades. Nesse esforço, elle deve evitar o virtuosismo e as inuteis complicações do cerebralismo europeu, no rebuscado muitas vezes artificial de extranhos psychismos, como se dá com a tentativa superrealista, que encaixa na arte a investigação de Freud pelo inconsciente, esquecendo que a arte é sempre uma generalização. Prefira o pintor brasileiro, que já se afirma de modo inconfundivel, livrar-se de todos os apegos que lhe embargam a originalidade, e ser dono da sua arte.

Não cabe aqui analyse particularizada da exposição de Ismael Nery. Observando-lhe as tendencias mais geraes, que tornam a sua pintura inteiramente diferente, no Brasil, elogiando a sua technica solida e as preocupações de dinamizar o cubismo, por onde se vislumbra a libertação brasileira, queremos acentuar o merito deste pintor novo que, com alguns, mas bem poucos é certo, começam a querer fazer pintura no Brasil. Porque o que nos vem da Escola de Bellas-Artes é profundamente triste, desalentador.

Seria caso de perguntar, até que ponto se justificariam, no Brasil, as novas escolas européas? Podemos continuar, como os antigos, na imitação constante, esperando esse artista criador, que, afastado do tempo e do espaço, faça obra de genio? Ou, pelo contrario, ha no ambiente e nos motivos brasileiros, uma inspiração capaz de determinar uma pintura nossa, que seja um reflexo tanto das coisas como do espirito brasileiro? O certo é que, se existe, a não ser na paisagem, nada impressionou ainda os nossos pintores.

## PETORUTTI.

Petorutti, o admirável pintor argentino, ora entre nós, continúa trabalhando para a sua proxima exposição, nesta capital, que será uma surpreendente mostra de pintura moderna.

## A EXPOSIÇÃO DE DI CAVALCANTI.

É uma exposição de quadros de mulheres. Pouca unidade, ha mesma uma mulher vermelha bastante detestavel. Outras coisas, porém, muito interessantes e feitas com aquella habilidade extraordinaria de Di Cavalcanti. Preferindo os aspectos da vida miseravel, os oprimidos, os desgraçados, todas as escalas da patuléa, as suas figuras são suggestivas. Isso, desde que começou, quando ainda muito influenciado pela escola de Beardsley e seus epigonos. Depois que viu os quadros modernos, os transpoz em essencia para o nosso meio e a nossa gente, sempre com felicidade. A sua feição artistica não se fixa, a cada momento sofre influencias diversas, mas que sabe aproveitar com propriedade. Na sua exposição, por exemplo, ha um samba do melhor efeito e uma figura de mulher, construida com muita firmeza. Os seus desenhos (agora está sob o signo de Covarrubias) são muito curiosos e vimos na exposição uns marinheiros magnificos. Di Cavalcanti tem, sobretudo, uma intuição decorativa muito segura. Os seus volumes e colorido, com a graça da composição e a força interior que dá ás figuras, fazem os seus conjuntos muito caracteristicos. Alguns dos estudos para os paineis do theatro João Caetano são excellentes de côr e movimento.

## CINEMA FALADO.

Ninguém deixará de ter uma emoção surpreendente, ouvindo a voz das figuras do cinema, que subitamente deixa de ser scena muda. Desde logo, se compreende o alcance da invenção para conferencias scientificas, discursos, entrevistas (já foram feitas algumas, com Mussolini, Shaw e outros), canto, mesmo para a opera, concertos, enfim para todas essas reproduções, em que a vista augmentará a suggestão.

Para o cinema, que vale a invenção? Assistimos o film *Broadway melody*, que procura adaptar-se ao novo genero e não o consegue. Não é possivel fazer falar o cinema nas condições actuaes. O film se desenvolve com rapidez e simultaneidade, coisas que a voz prejudica. Uma scena no cinema commum dura alguns segun-

## MOVIMENTO BRASILEIRO

## Expediente

*A Redacção do MOVIMENTO BRASILEIRO foi transferida para a Rua Dom Manuel, n 62.*

*São Representantes desta Revista, em Pernambuco, o sr. Willy Lewin; no Amazonas, o Dr. Alvaro Maia; no Piahy, o Dr. Martins Napoleão; no Espirito Santo, o sr. Vieira da Cunha; em Cataguazes (Minas-Geraes), o dr. Henrique de Rezende; em São Paulo, o sr. Felipe Godoy d'Oliveira.*

dos, ou ou dois minutos. Mas, sendo falada, se prolongará. Os dialogos augmentam e o espectador se fatiga em ver sempre aquellas mesmas figuras, ao canto de scena. Se muda subitamente, confundem-se as vozes. Foi, sobretudo, a impressão de cansaço que ficou da fita, agravada com a circunstancia da lingua estrangeira, em linguagem corrente e familiar, nas vozes nasalissimas dos americanos.

Parece que será um erro insistir na adaptação do cinema falado ao cinema commum. Aquelle é uma fórmula nova de arte, que exigirá uma technica particular na filmagem, uma literatura especial, que não será tambem a dramatica, uma fábulação differente; em summa, é outra coisa, inconfundivel. Se todo o cinema se baseou no silencio, dando-se, subitamente, voz ás sombras, não é possivel manter a mesma intensidade emotiva. Criar-se-á uma arte extraordinariamente rica, com a plastica, a palavra, a photogenia, a musica, a côr. Faltará sómente effectivar a invenção que permita o relevo das coisas na télia.

Como acharemos primarias essas fitas actuaes, as primeiras faladas e sincronizadas, dentro de alguns annos, quando se explorar esse mundo novo?

UMA OPINIÃO DE PIRANDELLO  
SOBRE O FILM SONORO.

O film sonoro não agradou a Pirandello, que o condemna formalmente, como absurdo. Numa entrevista, o autor do "Si vi pare, così é", diz: "Os personagens de cinema são imagens, phantasmas. Póde-se admittir phantasmas que falem? As imagens do film são distantes e longinquas e a voz repercutirá sempre muito

proximo na sala, d'uma fórmula tão pouco natural que se tornará insupportavel. O mal foi se ter orientado o film pelo falso caminho da litteratura e presentemente procura-se remediar o mal dando-lhe a palavra, o que é peor. O cinema é a linguagem das apparencias e as apparencias não falam. Sua verdadeira linguagem é a musica. É preciso afastar o cinema da litteratura e pôl-o na musica, pois é preciso que o film seja a linguagem visual da musica."

LIVROS E QUADROS VENDIDOS  
PELOS SOVIETS.

Serão vendidos este mez, em Berlim, no Antiquario Lepké, um grande numero de quadros e objectos de arte, provindos dos museos e palacios de Petrogrado. Entre os quadros dos palacios de Pavlosk e de Gatchina, se acham um retrato de homem e outro de mulher de Lorenzo Lotto; uma cabeça de Christo, de Rembrandt; um Christo na Cruz, de Rubens; o retrato do duque de Bassano, duas magnificas paysagens de Hubert Robert e um notavel estudo de Ticiano, para seu S. Jeronymo, que se acha no Louvre.



MACHINA DE MUSICA.

É a impressão que deixa o jazz das *Ingenues of New York*. Cada peça so-

nora se move automaticamente, no momento preciso, da a sua contribuição ao conjunto e para depois instantaneamente. Dura que assim também se poderia definir uma orchestra. Não. Numa orchestra ha um regente, um impõe sobre os musicos a sua vontade, transmite-lhes a sua sensibilidade, tira-lhes os effectos que entende e domina inteiramente a massa sonora. Alem disso, ha a interpretação, o sentido pessoal de cada musico transfigurando-se no movimento geral. Ao passo que, nesse jazz, nada disso. Não ha vontades dominantes, nem interpretações, nem contribuições pessoais. Ha um ambiente de sons produzidos mecanicamente, por varios instrumentos tocados por varias pessoas. Não ha regente e quasi se poderia dizer que não ha musicos. Ha sons apenas, que são tocados aqui e ali, naturalmente sem a monotonia da machina, está claro, pela sua variação extraordinaria. A propria voz, quando intervem, não tem nota pessoal alguma. É um som, á guisa de instrumento, que pôde vir de quem vier e ninguem o distinguirá. É uma musica mecanica, que dissocia os sons e os agrupa extranhamente. Não é a musica, sem duvida, mas é uma musica deliciosa e suggestiva, que dá grande prazer em ouvir.

#### "SAO FRANCISCO DE ASSIS", DE MALIPIERO.

Dentre os compositores novos da Italia, o veneziano Francesco Malipiero é talvez o de maior renome e a sua originalidade e elevação de pensamento dão-lhe singular relevo no mundo musical moderno. Ainda agora, foi levado em Paris, o seu *São Francisco de Assis*, mysterio feito para theatro, mas que pôde ser dado, como oratorio, em quatro partes: *Rebanho*, evocação dos doze primeiros companheiros cantando o Cântico da Pobreza; *Pregação aos passaros*; *Scena de Santa Clara e São Francisco*; *Morte*. As personagens que cantam são o Santo e seus companheiros, cujas vozes se ouvem, no côro São Clara e uma louca que aparece no 3.º quadro, são figuras mudas. As scenas são curtas, a decoração synthetica e a acção reduzida ao imprescindível.

Henry Prunières, ao estudar essa obra de Malipiero, observou que "entre a sua sensibilidade de artista moderno que conhece Debussy e Stravinsky e a sua cultura de musico inebriado pelo passado e que não pôde se resignar a considerar mortos Monteverdi e Luigi Ross, elle estabeleceu um equilibrio, do

qual, segundo Robert Brussel, resultam um sabor muito delicado e, por igual, um grave defeito, a monotonia.

No prelude, em velhos modos que lembram o gregoriano, ao mesmo tempo que o emprego de ligeiras dissonancias nos actualizam; na melodia que eleva e transporta, descendo e se elevando na escala; em toda a musica ha uma evocação mystica do paiz maravilhoso de Assis. Abre-se o primeiro quadro. A voz do Santo canta em louvor da Senhora Pobreza e seus companheiros se exaltam em honra da "que ultrapassa tudo em graça e sabedoria". A musica ganha o ambiente e apaga as vozes humanas. Começa então, na paz da tarde, um trecho, em que palpitam todos os sons da noite, ruidos, barulhos, balbucios.

Agora, é o sermão aos passaros. *Siroccie mie ucelli, voi siate molto tenute a Dio vostro creatore...* ergue-se a voz do Santo. A orchestra se anima e toda a natureza são louvores ao Senhor, numa deliciosa symphonia. O terceiro quadro (São Francisco e Santa Clara) é de forte modernidade. O incendio, as palavras de São Francisco: *Dolce amor di povertade quanto ti degiamo amare*. Depois dos clarões do incendio, a luz da lampada na Igreja, donde emergem as figuras do Santo, da Santa e da sua companheira e da pobre louca, que se prostra e reza.

A morte, por fim. São Francisco vae morrer. O côro canta o Cântico das Criaturas e Elle o interrompe, para improvisar uma estrophe em honra da nossa irmã a morte corporal, que dá á alma "alegria santa", enquanto os seus companheiros entõem o ultimo canto do Cântico ao irmão Sol: *Laudate en benedicete mi Signore et ringraziate e servitelo con grande umiltate*.

Tal é a grande obra de Malipiero, dessas que não ouviremos no Brasil, porque aqui é só na opera, *Tosca*, *Aida*, *Manon* e *Palhaços*.

#### A FAMILIA DE J. S. BACH.

Foi commemorado este anno, o segundo centenario da "Paixão de São Matheus" de Bach. Nessa occasião foi collocada na casa do trisavô de Bach uma placa commemorativa. A casa desse Enginquo ascendente do grande musico acha-se situada na Thuringia, na pequena aldeia de Wechmar, onde viveu e morreu o padeiro Veit Bach. Seu filho Hans era musico como diversos membros da familia. Seu neto Christovão era musico na côrte de Weimar, e o filho deste ultimo, João Ambrosio, também da mesma profissão, estabeleceu-se em Er-

senoch, onde nasceu o grande compositor João Sebastião Bach, procedendo assim de quatro gerações de musicistas.

#### NOTAS MUSICAES.

— A orchestra Poulet, em concerto na Sala Gaveau, em Paris, dirigida por Gaston Poulet, deu, em 1.ª audição, *Amazonas*, de Villa Lobos. Nesse mesmo concerto, Magdalena Tagliafero, executou, ao piano, o 3.º Concerto de Prokofieff, com acompanhamento de orchestra.

— Arnold Schoenberg tem terminada uma nova opera de character grotesco, que será levada proxicamente á scena do theatro da Opera de Berlim. O libreto é do proprio autor do "Pierrot Lunar".

— Pensa-se em criar em Paris um conservatorio de jazz. Seu ideador justifica seu ponto de vista pela necessidade de terem os verdadeiros musicos, a sua disposição, formulas dessa technica que enriqueceu o vocabulario musical. Além disso, o jazz já possui seus classicos, como Gerschwin, Schœbel e Nusbaum.

— No fim deste anno cahem no dominio publico as obras de Strauss. Destas, a mais popular é a valsa do "Bello Danubio Azul", e as operetas "Barão Cigano" e "Guerra Alegre". Bello negocio para o cinema sonoro.

— O pianista Backhaus, que nos visitou ha cerca de dous annos, decidiu dar, na sala Gaveau, em Paris, o cyclo completo das 32 sonatas de Beethoven. Backhaus é um dos interpretes mais qualificados do pensamento beethoveniano.

— Darius Milhaud, numa conferencia feita na "Residencia dos Estudantes", em Paris, analysou as tendencias da musica franceza moderna, accentuando as diversas influencias. Segundo o conferencista, a musica franceza, depois de 1918, soffre a influencia da musica allemã, particularmente de Wagner; depois da musica russa com Stravinsky e Rimsky Korsakoff, e finalmente da musica americana, comprehendendo o "jazz". Falou em seguida dos autores musicas mais em voga actualmente, do grupo de que é chefe, e sobre o movimento e propaganda musicas que realiza em França. Milhaud interpretou ao piano a "Gymnopedia", "Sarabanda" e "Descrições Automaticas" de Satie e composições de sua autoria, entre as quaes "Saudades do Brasil".

— Na proxima estação, em Paris, de bailados russos de Serge Diaghileu, serão dadas tres criações novas: *O Filho Prodigio*, de Serge Prokofieff; *A Raposa*, de Stravinsky, e *O Baile*, de Vittorio Rieti.



"CIRCO", DE ALVARO MOREYRA.

A sensibilidade de Alvaro Moreyra é feita de muita ternura e muita descrença. Aquella evita a rispidez e esta anula a ingenuidade. Assim sabe rir e chorar de cada lado, á maneira de Gargantua, no dia do nascimento de Pantagruel, quando de uma banda chorava como uma vacca e da outra ria como um bezerro. Nesse equilibrio das coisas dispaes fica aquelle sentido do "humour". Mas Alvaro Moreyra, que já foi chamado o unico descendente de Machado de Assis, não tem a secura dos scepticos, junta-lhe o espanto pelo mundo, que acha bonito e o enthusiasma. Elle sabe de muitas coisas que estão escondidas, feias e tristes, com capa bonita. Nem por isso, fica de mau humor pelo engano da natureza e finge que ignora e se deleita com o exterior agradável.

O novo livro de Alvaro Moreyra, *Circo*, é todo assim. Ingenuo e sabido. A não ser uma ou outra pagina de entusiasmo discreto, commedido, sem eloquencia nenhuma, o livro é todo de poemas de ternura, lembranças doces ou amargas, ou de paginas de ironia, tristeza e melancolia. Elle propõe o thema:

*A vida está toda errada  
Vamos passar a limpo?...*

Mas deixa que os outros se incommodem com isso, elle sabe como são os homens:

*Um macaco deante dos meus olhos me  
[dá certa melancolia.  
Mas quando eu ouço um papagaio,  
[fico com uma vergonha...*

A nota sentimental é profundamente humana neste poeta, que é uma personalidade inconfundível, na sua arte e na sua emoção. Quando gosta das coisas, fica intimo dellas, torna-se logo um camarada. O amargor mesmo tem apparencias amaveis. Vejamos *Vantagens*:

*Em certos logares, pelo interior, a vida  
Como que passou cansada.  
Pegou no somno.  
É tudo quiéto.*

*É tudo igual.  
É tudo sempre a mesma coisa,  
Só, de vez em quando, ao longo dos  
[caminhos  
abandonados, passam burros choca-  
[lhando campainhas  
no pescoço: blem-blem-blem...  
Passam deprêssa.  
Depois fica o silencio ecoando: blem...  
[blem...*

*blem...  
Que differença da cidade!  
Aqui por exemplo a gente não sabe  
[nunca  
quando é que os burros vêm.  
Si ninguem tem campainha...  
Si ninguem faz blem... blem... blem...*

É que elle não chega a saber se o mundo está direito assim:

*Só si o direito delle é assim.  
Póde ser.  
A gente não sabe nada...*

Ha um tom de simplicidade na poesia de Alvaro Moreyra que é o seu maior encanto. Nenhuma attitude, quasi sem imagens, uma certa nota symbolica e muita poesia. A doçura corrige o travo. Neste circo, o palhaço é engraçado mesmo, mas o conceito sempre é triste.

#### "NAVIO PERDIDO", DE AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT.

Curiosa a sensibilidade do Sr. Augusto Frederico Schmidt! Numa época de vida dinamica e tumultuosa, o poeta, que não se exilou e permanece, como todos nós, no seu redemoinho, nos dá um livro, onde a attracção da morte é uma ressonancia constante. Ha um pasmo diante da morte, pensamento fixo, idéa absorvente, construindo a vida para pensar na morte. E os poemas se succedem, num masochismo literario, numa elegia prolongada, como se o poeta só pensasse na morte por amor á vida. Subito, deparamos com o título *Carnaval*, e nos pareceu uma libertação. O poema, em que a objectividade contrasta com o esfumado das suas longas e dolorosas scismas, é tambem uma historia de morte, a morte do carnavalesco mais entusiasta do Encantado, debaixo de um trem, na hora do seu cordão: *Mulher, é triste o meu fim*, ir desfilar pela Avenida. Os companheiros ficaram attonitos,

*Mas eram grandes as despesas já feitas  
E o cordão teve que ir sem elle.  
Só elle não foi...*

*Ficou rigido estendido num marmore do  
[necroterio  
Era a alma carnavalesca do Encantado,  
[orae por elle!*

O Sr. Augusto Frederico Schmidt, pela unidade de motivo, torna o livro monotono e ha tristeza demais. Tambem Casemiro de Abreu, tão da predilecção do autor do "Navio Perdido", foi um poeta de choro, mas elle lamentava a vida, que sentia perder, ao passo que o Sr. Schmidt é alegre e jovial e ninguem o supporia capaz de tão profunda melancolia. Não se poderia discutir a sensibilidade de um poeta. Desde que exista emoção nos seus poemas, e não se póde negar poesia neste livro, tudo mais é indifferente; os mais extranhos contrastes. É um livro de oppressão, todo tarjado e cheio de crepes. No fim, precisamos de liberdade, de vida. No começo, era a Acção.

#### CONGRESSO MUNDIAL DAS BIBLIOTHECAS E DE BIBLIOGRAPHIA.

O 1.º Congresso mundial das bibliothecas e de bibliographia realizou-se em Roma e Veneza, sob o patrocínio do governo italiano, na ultima quinzena do mez passado. O Congresso se dividiu em 15 secções: Quadros internacionaes de classificação; Regras internacionaes para a redacção de catalogos; Bibliographias correntes nos diversos paizes; Bolsas e pensões internacionaes de estudo; Adições eventuaes ás resoluções de Edimburgo; Relações internacionaes entre as bibliothecas; Formação profissional dos bibliothecarios, escolas para bibliothecarios; Relações entre bureaux de informações, institutos de bibliographia, etc.; Bibliographia internacional, redacção de um codigo internacional para bibliographos; O livro italiano, bibliographia e bibliothecas italianas; Industria do livro e bibliophilia; Associações e questões professionaes; Estatísticas de bibliothecas e das bibliographias internacionaes; Construcção e utensilios das bibliothecas; Deposito legal e deposito voluntario.

Ao lado desses trabalhos, o Comité executivo organizou em Roma uma exposição internacional de biblioteconomia, nos fins seguintes:

a) Dar uma noção schematica do desenvolvimento e da adaptação das differentes bibliothecas ás necessidades e condições locais, no que concerne aos edificios, conservação e circulação dos livros, estudos esses que deverão servir aos bibliothecarios desejosos de melhorar as suas installações e serviços;

b) Iniciar o grande publico no trabalho quotidiano dos bibliothecarios, trabalho de que só se conhece geralmente o aspecto externo.

A abertura do Congresso realizou-se em Roma a 15 e a assembléa geral e sessão de encerramento em Veneza, a 25 e 26 do mez passado.



#### DOIS POETAS ALLEMAES CONTEMPORANEOS.

Sob esse titulo, lemos um interessante estudo critico, na magnifica revista uruguaia *La Cruz del Sur*, do critico literario allemão Franz Rauhut, de Munich, em que fixa as personalidades dos poetas Ernst Droem e George Trakl, o primeiro apparecido antes da guerra, com o livro *Gesängen* (Sonatas), que retirou pouco depois do commercio, tendo publicado, depois de 1918, *Gesängen*, livro que nada tem com o primeiro senão identidade de titulo, e vem prefaciado por Spengler, *Ex tenebris e Guter Mond* (Lua boa). Actualmente, só escreve de quando em vez, vivendo longe das letras. George Trakl é outro poeta, muito joven, no começo da guerra e cuja obra se limita a um volume apenas: *Die Dichtungen*, editado em Leipzig. O seu critico cita as influencias que Trakl soffreu de Rimbaud, em primeiro logar, depois de Dostoievsky, Baudelaire e Hölderlin, "quatro grandes poetas das grandes loucuras misticas." Escreve F. Rauhut: "Na obra de Droem, se encontra, de lado a lado, luz e noite; Trakl se inclina quasi sempre para a noite, até o abismo. Tem a obsessão da vertigem do mal e da nostalgia da morte; como os verdadeiros misticos, não vê na vida e no mundo senão uma podridão; resvala por um suave declive até á dissolução do eu consciente no Nada — Deus."

#### A PROPRIEDADE LITERARIA NA FRANÇA.

Quando ministro da instrucção publica, o Sr. Herriot apresentou um projecto, dispondo sobre a propriedade literaria. Depois de considerar que, 50 annos apoz a morte do autor, cessam os direitos que percebem os seus descendentes, o que torna essa propriedade diffe-

rente das demais, que são perpetuas, o Sr. Herriot propoz que entre o 51.º e o 100.º anno depois da morte do autor, continuassem os editores a pagar os direitos autoraes, na fórmula seguinte: um terço aos herdeiros, outro terço ao estado e o outro a uma caixa de socorros das letras e artes, destinada a auxiliar os escriptores necessitados. A "Société des Gens de Lettres" apoiou inteiramente o projecto. Interrogado sobre o assumpto, o Sr. Pierre Marraud, actual ministro da Instrucção e successor do Sr. Herriot, declarou que o prestigiará inteiramente e defendel-o-á com energia.

Só em Portugal a propriedade literaria é perpetua. No Brasil, vae a 60 annos depois da morte do autor. Nos demais paizes, o prazo é o seguinte: Chile, 5; Inglaterra e Sião, 7; Grecia, 15; Perú, 20; Estados-Unidos, 28; Austria, Allemanha e Japão, 30; Italia, 40; Belgica, Bolivia, Costa Rica, Dinamarca, Egypto, França, Tunisia e Suecia, 50; Colombia e Espanha, 80. Não têm fixação de termo: Guatemala, Mexico, Nicaragua, Venezuela, Argentina, Bulgaria, China e Servia.

#### ALBERTO GUILLEN.

Encontra-se, entre nós, como secretario da legação do Perú, o poeta Alberto Guillen, nome de relevo na literatura modernista do seu paiz. No primeiro livro *Prometeo*, marcou logo as suas tendencias características, confirmadas mais tarde em *Deucalion* e melhor definidas ainda em *Parabolas*, de que disse Gonzalo Baldumbide: "todo um mundo de coisas inanimadas, de animaes heraldicos, de simbolos arrogantes adquirem ahí uma humanidade repentina e expressiva, uma extraordinaria força de significado, um poder de suggestão que chega aos dominios remotos da alma. Maximas Moraes e immoraes, tratadas á maneira de breves poemas dramaticos e figurados, postos em acção por animaes metaforicos, por objectos allucinados, por abstracções vivas. Não é outro o processo do fabulista. Mas como estamos longe do delicioso bonhomme Jean de la Fontaine." O seu livro de pensamentos *La Imitación de Nuestro Señor Yo*, presente-se de um pouco de retorica, que preejudica a intenção humoristica e lhe dá uma attitude grave, mesmo na zombaria. Tem outros livros a apparecer, inclusive um volume de versos *Epigrammas* (curioso é que o primeiro titulo era *Epigrammas Ironicos e Sentimentaes*), e *Figuras*, estudos criticos. Muito preocupado com o intercambio intellectual

americano, Guillen organiza uma antologia de poetas novos da America.

Pedimos a Guillen que nos desse os nomes de maior relevo nas letras modernas do Perú e elle nos respondeu:

— "Ha tantos como em qualquer outro paiz da America. Hora de improvisação de poetas e pequenas revistas, que morrem nascendo, como a aurora. Creio, porém, que por traz de Eguren deve collocar-se Vallejo e, depois de Vallejo, Peralta. Vallejo trouxe a emoção do crioulo e Peralta a do indio. Não me posso estender. Depois de Vallejo, ponhamos os irmãos Peña, os tres irmãos Bolaños, Magda Portal, Mario Chávez, Xavier Abril, José Varallanos, Guillermo Mercado e Carlos Alberto González."

Vivemos sempre tão longe do mundo latino-americano, excepto da Argentina, cujo convívio nos é constante, que é sempre uma alegria tomarmos contacto com um poeta sul-americano, como Guillén, que tem o sentido da poesia nova do continente, que tanto nos preocupa hoje. Neste momento, Guillén organiza a parte brasileira da sua Antologia americana, que será uma obra excellente e de immensa utilidade.

#### HISTORIAS DE SHAW.

Um colleccionador de cartas de Shaw, individuo que ha 30 annos vive com essa tremenda e assustadora mania, escreveu-lhe uma carta declarando que cogitava de editar as que possuía, em grande edição de luxo. Shaw respondeu: "Pouco me importa que as edite o Sr. Fulano, porquanto o verdadeiro editor sou eu."

Um centro feminino qualquer da Inglaterra pediu a Shaw que lhe offerecesse uma das suas obras, para a bibliotheca que organizava. Shaw respondeu, numa carta, dizendo que um centro que não tinha cinco shillings para comprar um dos seus livros não merecia ser uma sociedade. A presidenta do Centro resolveu, então, vender o autographo do grande escritor e apurou dez libras.

#### UMA SATIRA CONTRA O THEATRO DE PIRANDELLO.

Enrique de Rosas, escriptor dramatico argentino, acaba de fazer representar em Madrid, no theatro da Zarzuela, sua nova peça denominada *O espectador na Quarta Realidade*. A scena representa um jantar intimo, offerecido a uma actriz por diversos amigos, poetas, escriptores, musicos, actores. N'uma mesa proxima, um desconhecido, "o espectador", bebe champagne e se diverte a interromper e

## MOVIMENTO BRASILEIRO

commentar o que discutem os commensales: a realidade da vida e do theatro. Em pouco o dialogo se estabelece e o desconhecido acaba por se unir aos convivas, afim de proseguir a sua extranha conversa, onde elle dará o sentido da 4.ª realidade.

Sua palavra suggestiva projecta sobre o mundo e sobre a vida theatral novas ideias; a actriz, inteiramente suggestivada, já não vê sua arte nem a realidade da fórma porque as via antes, ella vae tomar uma nova consciencia de si mesma, mas... os guardas de um asylo de loucos entram e levam o desconhecido.

Sabe-se, então, que este singular desconhecido havia escapado de uma casa de saude, algumas horas antes. Sempre a mesma satira, que quer confundir os innovadores com os loucos.

### MISTRAL E O REGIONALISMO LITERARIO.

A *Revista da Catalunha* publica, em seu primeiro numero, tres cartas ineditas de Mistral, a seu amigo catalão Alberto de Quintana. Numa dessas cartas, Mistral escreve:

"Nossa "causa" progride pelas obras, pelo desenvolvimento incessante da litteratura e da ideia nacional. Que importa que o movimento actual tenda á centralisação? Existe uma lei á qual nada no mundo escapa, é a lei do fluxo e do refluxo, da acção e da reacção, do entusiasmo e do desanimo."

"Quando a Europa fôr centralizada

á força, o movimento em sentido inverso se produzirá naturalmente, e as verdadeiras liberdades renascerão, como renasceram depois da centralisação romana, depois da de Carlos Magno, depois da de Alexandre, depois da de Mahomet, etc. Esperemos pois e aspiremos. A aspiração não vale a conspiração?"

### DIVERSAS.

— O general Tasso Fragoso prepara um trabalho sobre a guerra do Paraguay, que sairá em breve.

— Jean Genet publicou *Histoire des Peuples Shoshones-Azteques* (Amérique du Nord et Amérique Centre). Trata-se da vida dos indigenas que habitavam de Alberta (Canadá) até o isthmo do Panamá, muito compacta no Mexico, deixando grandes monumentos de civilisação.

— Victor Giraud publicou *Portraits d'Amy*, serie de estudos criticos sobre Mme. de Sévigné, Michelet, Jouffroy — *poète égaré dans la philosophie* — Emile Montegut, Renan, Taine, Sully Prudhomme, Huysmans e Pierre Loti.

— *Angelim Amargoso e outros* é o titulo do novo romance de Teixeira Soares, que será publicado em breve.

— Apareceram reunidos os 4.º e 5.º numeros de *Arco & Flexa*, a magnifica revista modernista da Bahia, marcando mais uma vez o impulso victorioso dos "azes" bahianos do espirito moderno. Verso, conto, novela, cronica.. Tudo novo, audaz. Lemos com prazer um poema de Godofredo Filho, que nos faz esperar infinitamente pelo seu promettido

livro de versos *Samba*. Tambem a homenagem a Rafael Barbosa, quando da sua viagem recente á Bahia, um discurso de Chiacchio e a resposta daquelle, merecem especial destaque. Em summa, é a Bahia que resurge pelo movimento moderno, que contaminou o Brasil inteiro.

— O editor F. Roches acaba de iniciar a publicação dos "Textos francezes", obra consideravel e de grande utilidade, dirigida por Joseph Bédier, Paul Hasard, Roustan e outros, constituindo o seguimento logico dos textos gregos e latinos. Os textos são integraes; as obras completas. Todos os monumentos da litteratura franceza, do XVI ao XIX seculos serão publicados nessa colleção, precedidos de um prefacio documentario e informações bibliographicas. Elles têm a vantagem de trazer ao publico a alegria de conhecer em toda a sua pureza as obras primas do espirito francez. Os primeiros volumes serão os *Poemas de Vigny, Pantagruel, Gargantua e o Theatro de Clara Jasul*.

— O premio Northcliff de litteratura franceza para 1928-1929, coube a Mme. Celine Lhotte, por seu livro *Sur les forêts du Paradis*. O romance premiado consiste na historia d'uma mulher do povo, uma mãe de familia, pobre creatura, cujas alegrias fugitivas e dôr permanente são analysados com um profundo conhecimento da alma popular. Mme. Lhotte publicára simultaneamente um outro romance, *La petite fille aux mains sales*.

— Benedetto Croce fará aparecer em breve uma *Historia da Italia Contemporanea*.

## MOBILIAS "MAPPIN"

para Bungalows e apartamentos

Apresentação de modelos novos

em aposentos especialmente decorados

## MAPPIN STORES

RUA SENADOR VERGUEIRO N. 147

# Compagnie Générale Aéropostale

50, AVENIDA RIO BRANCO — Rio de Janeiro  
 Correio Aereo  
**Linhas C. G. A. Aereas**

## Horario e taxas de RIO DE JANEIRO

ENTREGAR AS CORRESPONDENCIAS AO CORREIO:

para Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal e EUROPA.	} 10 horas AOS SABBADOS 12 horas
para Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, URUGUAY, ARGENTINA, PARAGUAY e CHILE.	

## Taxas Postaes

A correspondencia transportada nos aviões das linhas **C. G. A.**, paga:

Em sellos ordinarios do correio — 1.º a taxa postal em vigor

Em sellos especiaes do serviço aereo — 2.º a taxa transporte aereo

A taxa de Expresso é facultativa

## Tabella das taxas de transporte aereo de Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO PARA:	<i>Cartas, bilhetes 5 grms. Impressos, Amostras, encom- mendas 50 grms.</i>	RIO DE JANEIRO PARA:	<i>Cartas, bilhetes 5 grms. Impressos, Amostras, encom- mendas 50 grms.</i>
Pelotas.....	\$500	Caravellas.....	\$500
Porto Alegre.....	\$500	Bahia.....	\$500
Florianopolis.....	\$500	Maceió.....	\$750
Santos.....	\$350	Recife.....	\$750
Victoria.....	\$350	Natal..	\$750
		F. Noronha.....	\$750
		<i>Cartas, Bilhetes, por 5 grms.</i>	<i>Impressos, Amostras e Encommendas-por 50 grms.</i>
EUROPA.....		2\$500	5\$000
Uruguay e Argentina.....		1\$000	2\$500
Paraguay e Chile.....		1\$500	3\$000

# Compagnie Générale Aéropostale

50, AVENIDA RIO BRANCO — Rio de Janeiro  
**Correio Aereo**  
**Linhas C. G. A. Aereas**

## Horario e taxas de RIO DE JANEIRO

ENTREGAR AS CORRESPONDENCIAS AO CORREIO:

para Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal e EUROPA.	10 horas AOS SABBADOS
para Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, URUGUAY, ARGENTINA, PARAGUAY e CHILE.	

## Taxas Postaes

A correspondencia transportada nos aviões das linhas **C. G. A.** paga:

Em sellos ordinarios do correio — 1.º a taxa postal em vigor

Em sellos espeziaes do serviço aereo — 2.º a taxa transporte aereo

A taxa de Expresso é facultativa

## Tabella das taxas de transporte aereo de Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO PARA:	<i>Cartas, bilhetes 5 grms. Impressos, Amostras, encom- mendas 50 grms.</i>	RIO DE JANEIRO PARA:	<i>Cartas, bilhetes 5 grms. Impressos, Amostras, encom- mendas 50 grms.</i>
Pelotas.....	\$500	Caravellas.....	\$500
Porto Alegre.....	\$500	Bahia.....	\$500
Florianopolis.....	\$500	Maceió.....	\$750
Santos.....	\$350	Recife.....	\$750
Victoria.....	\$350	Natal..	\$750
		F. Noronha.....	\$750
		<i>Cartas, Bilhetes, por 5 grms.</i>	<i>Impressos, Amostras e Encommendas-por 50 grms.</i>
EUROPA.....		2\$500	5\$000
Uruguay e Argentina.....		1\$000	2\$500
Paraguay e Chile.....		1\$500	3\$000



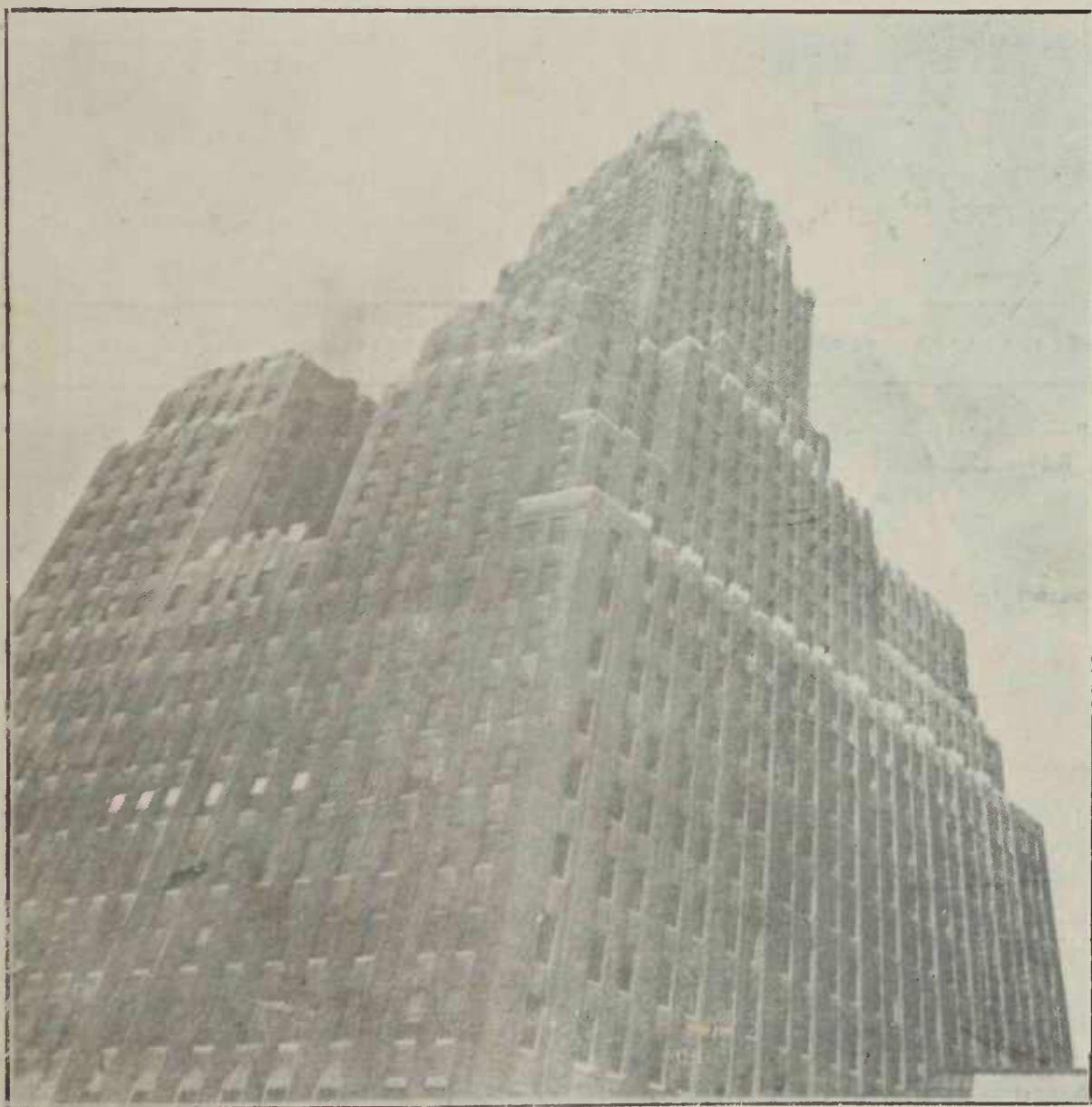
# MOVIMENTO BRASILEIRO

PRIMEIRO ANNO

Numero 8

Director:

RENATO ALMEIDA



ARCHITECTURA

AGOSTO

PREÇO — 1\$000

RIO DE JANEIRO

# "NOVELTY"

COISAS DE ARTE  
barão de itapetininga. 59  
Phone. 4-7801  
São Paulo

## ALFAIATE MODERNO

SALVADOR  
PULHIEZ

Rua Chile, 27 - 1.º

ROCHA POMBO

## Historia do Brasil

EDIÇÃO DO  
ANNUÁRIO DO BRASIL  
RUA D. MANOEL, 62  
RIO DE JANEIRO

A OBRA COMPLETA CONSTA DE  
4 VOLUMES — (13 TOMOS)  
CADA TOMO — 5\$000

ENCADERNADO . . . . . 100\$000  
BROCHADO . . . . . 70\$000

# MOVIMENTO BRASILEIRO

Revista de critica e informação

PRIMEIRO ANNO

Numero 8

Director :

RENATO ALMEIDA

O MODERNISMO E A ACADEMIA

*JOSÉ DE ESPAÑA* — MITRE BIBLIOPHILO

REVISÃO DE VALORES — OLAVO BILAC

*ROQUETTE PINTO* — ENSINO EXPERIMENTAL

KEYSERLING E A MISSÃO DO NOVO MUNDO

*NEWTON BELLEZA* — A PHILOSOPHIA DE UM ESTHETA

*MANOEL DE ABREU* — BORÓRÓS

COMO PENSAM OS ESTUDANTES BRASILEIROS

---

## REPERTORIO

REDACÇÃO:

R. D. MANUEL, 62

1.º Andar

ASSIGNATURA ANNUAL

BRASIL — DEZ MIL REIS

Exterior — Dois dollars

# Movimento Brasileiro

ANNO 1 — N.º 8

AGOSTO — 1929

## O Modernismo e a Academia

O presidente da Academia Brasileira, na sessão solemne da distribuição dos premios de 1928, insinuou que a circumstancia de se encontrarem entre os premiados alguns escriptores modernos, indicava uma reconciliação entre a Academia e o modernismo. O engano do sr. Fernando de Magalhães é evidente, a menos que a sua declaração signifique apenas um gesto de pretendida habilidade, para parecer que a Academia não se encontra inteiramente alheia da vida intellectual brasileira. Está gravita, porém, em derredor de centros de interesse que a Academia desconhece, pois continúa submissa ao classicismo lusitano e ao soneto parnasiano, com chave de ouro e doces comparações hellenicis. Se alguns moços, por motivos especiaes, ou por debique, como o sr. Oswald de Andrade, concorreram e obtiveram os minguados premios da Academia, não significa que ella tenha abandonado a sua posição reaccionaria, ou mesmo de commodo ecclietismo, para se unir ao movimento moderno, que domina o Brasil inteiro.

Permanecemos irreconciliaveis com a Academia. O espirito moderno não se conforma com a estagnação academica, despreza-a e se volve a conquistas mais largas do que fazer dictionario, discutindo se abricó é pecego. O passado só nos interessa pela sua incorporação no presente. Ainda somos muito moços para as catalogações. Estamos na hora precisa de estudar e disciplinar todas as forças constructoras do paiz e, pela arte, exaltar a sua sensibilidade ardente. Não é licito parar para inuteis contemplanções, sobretudo de um passado literario que não é nosso, mas portuguez, e do qual anseiamos por nos libertar. Se a Academia tivesse querido propulsionar essa obra, não rejeitaria a reforma de Graça Aranha, que a integrava no Brasil moderno. Ao contrario, preferiu ficar á margem, abandonando toda a acção criadora do momento. Os premios conferidos a alguns moços confirmam o seu ecclietismo, que é a suprema falta de criterio na actualidade.

O sr. Fernando de Magalhães quiz, por igual, reivindicar para a Academia as premissas do movimento moderno e, repetindo uma pretenção já invocada pelo sr. Medeiros e Albuquerque, datal-o do dis-

curso deste, em 1907, recebendo o sr. Augusto de Lima, no qual defendia o verso livre. Triste seria o nosso papel se a força que nos move fosse apenas uma questão de metrica... Temos dito e repetido que não queremos uma renovação literaria apenas, que não somos literatos, que desprezamos literatura, num ponto de vista isolado. Queremos transformar e modernizar a sensibilidade e a intelligencia do Brasil, para preparar a reforma total que caminhará o paiz. Literatura é epiphenomeno e nós aspiramos á reconstrucção do Brasil, dentro da sua realidade e do modernismo, que será o rythmo do seu crescimento. A diversidade de meios por que se tenta a acção mostra bem que não se trata de escola literaria, mas de um movimento, para o qual todos trazem a sua contribuição livre e espontanea. Não queremos orientar a mentalidade do Brasil para decasyllabos, alexandrinos ou versos livres. Não é questão de pés, como julga a Academia, é questão de espirito.

Continuamos, Senhor Presidente da Academia, distantes e irreconciliaveis. Não diremos que marchamos em sentido contrario, porque a Academia está parada e nós vamos longe. A velocidade é o nosso encantamento. Velocidade, força, acção, dynamismo. A obra brasileira exige esforços ingentes, que podem nascer de energias do passado, pois não se secciona a vida de uma nacionalidade, mas se renovam incessantemente nas contingencias modernas. O futuro é a magia da nossa acção. É sempre opportuno repetir, sobretudo para evitar essa confusão que a Academia procura fazer, apparecendo como protectora do espirito moderno, com o qual não se póde conciliar, uma vez que se afundou no passadismo e não quiz transformar-se num "dynamo da espiritualidade brasileira", o fecho da resposta do Graça Aranha ao parecer academico, que rejeitava a sua reforma, porque elle marca a irremediavel separação. "Ao seu culto da Morte — replicou elle — nós oppomos a poesia da vida, da energia, do momento, da esperança, do futuro." Não nos conformamos em ser guardas de coisas extinctas, preferimos desbastar matto bravo. Menos academico, mas muito mais brasileiro.

# MITRE BIBLIOPHILO

JOSÉ DE ESPAÑA

José de España, que inicia neste numero a sua colaboração no *Movimento Brasileiro*, é um dos escritores de maior relevo na geração moderna argentina. Publicou um interessante ensaio sobre Rosas, como um degenerado superior, estudado no ponto de vista psiquiatra, e é autor de varios livros, inclusive um romance: *La Mujer de Changai*.

O novo livro que o sr. Manuel Galvez juntou á lista das suas obras anteriores, é uma novella historica de certa documentação e engenhoso desenvolvimento (*Los caminos de la muerte*).

A trama do seu argumento é feita com episodios e scenas da guerra do Paraguay. A acção se inicia naquelle momento internacional em que as supostas intenções de Solano Lopez ameaçavam a paz obtida em Pavón e termina com a passagem do Alto Paraná pelos exercitos alliados, em via de abandonar o territorio argentino.

Ao debuxar o mais proeminente dos seus personagens, o General Mitre, trata o autor de enfeixar a sua figura no contorno de uma imagem conclusiva e demonstrativa.

Na derradeira pagina da sua obra, offerece-nos um retrato do procer, cuja evidente é a que deixamos marcado. O novelista nos sitúa em Passo da Patria. É o momento em que as tropas alliadas iniciam a travessia do Alto Paraná. Duzentas embarcações cruzam o rio debaixo de um tiroteio incessante. Os hymnos cantados por soldados de tres nações se misturam ao fragor da artilheria, que protege o desembarque.

Emquanto isso, em intensa expectativa, os officiaes do Estado Maior, rodeiam o Generalissimo, que desde a costa corretina contempla a partida dos primeiros barcos. "La agudeza de su mirar siempre tranquilo y firme, resaltaba en medio de la espesura negra de sus barbas. Erguido, sin un gesto, dijèrase que en los ojos concentraba toda el alma. El sol parecia pretender quedarse en la franja de su quépi, en los entorchados de sus hombros y de sus mangas. Y en un instante en que aquella cabeza illustre quedara descubierta-el último adíos a los que partíam hacia la Muerte-el sol la exaltó en su nobleza con su ardiente, su sonoro beso de Gloria".

Esta visão marcial é exacta, sem duvida. Essa imagem foi a que recolheu e guardou, exaltada numa aureola heroica, a memoria do povo. A gratidão nacional está obrigada, antes de tudo, a render o seu tributo ao infatigavel perseguidor da anarchia. O escudo do General Mitre, com um significado mais puro, poderia

reproduzir as armas de Cesar Borgia: um dragão devorando serpentes. Por isso, a arte, ao transfiguralo numa effigie symbolica, revestiu a sua estatua com os attributos da victoria guerreira.

Mas, conseguiu o artista expressar na immobilidade do seu heroismo aquellas qualidades que constituiram a raiz da sua personalidade, o que de mais intimo e duradouro guardava a sua alma? Ao lado dessa concepção de um Mitre militante e guerreiro, ha outro que se desenvolve parallelamente e acaba por avantejar-a em importancia.

Os generaes da nossa independencia e da nossa reorganização nacional constituiram uma verdadeira excepção na historia militar das nações. Homens da paz, aceitaram a guerra como um doloroso dever e levantaram em armas uma sociedade para a qual sonhavam governos de pureza democratica e patriarchal brandura. Por isso, as novas gerações que adivinham essa verdade, ao enfrentar-se com as effigies dos seus guerreiros, buscam, intuitivamente, debaixo da expressão do militar, a imagem do philosopho. Resumir, pois, numa só figura os attributos de vida tão variada e fecunda, como a do General Mitre, é uma empresa particularmente difficil.

A sua gloria scientifica e militar, politica e litteraria, em que o pensamento e a acção alternavam com a angustia philosophica e a contemplação poetica, parece-se com a maravilhosa existencia daquelles semideuses do Renascimento, a cujo nume póde estar ligada, talvez, a formação do seu espirito pelos laços ancestraes da sua ascendencia latina.

Mas, nesse espirito multiforme, ao meio do caos aparente de attitudes diversas, o observador moderno está em condições de descobrir uma secreta estructura. Existe em verdade, porque, como o exemplo de ramos e folhas, folhas e frutos, que coroam, na arvore, a columna viva do tronco, provem de uma semente unica, do mesmo modo, todas as formas da sua attitude derivavam, na vida do general, de uma disposição espirital simples e occulta, que actuando no mais intimo da sua alma foi o motor verdadeiro e potente da sua existencia.

Segundo o retrato literario que transcrevemos mais acima, os caracteres dessa essencia occulta se estribaram numa inclinação bellica e numa predisposição innata para o exercicio das armas. Acreditamos, sem duvida, que a verdade se clareará noutra direcção e que, quando o *novelista* julgou plasmar o bronze de um symbolo definitivo, não fez mais do que marcar um episodio da sua vida, que aceitou, conforme nos consta, como uma fatalidade do tempo, um ineludivel e doloroso dever.

No caso dos Cavalleiros Andantes as armas e os livros occuparam a miude o mesmo logar. E a bibliotheca foi frequentemente o scenario das suas primeiras saidas. No amor aos livros, num grande, num immenso afan de cultura temos que buscar, pois, a idéa fundamental da sua actividade, como elle mesmo declara nessas palavras inequivocas: "Odio a Rozas, no solo por que ha sido el verdugo de les argentinos, sine por que a causa de él he tenido que vestir las armas, correr los campos, hacerme hombre politico e lanzarme a la carrera tempestuosa de las revoluciones sin poder seguir mi vocación literaria."

■ Ou então, quando melancolicamente, ajunta: "Hoy mismo, en medio de las embriangantes agitaciones de la vida pública, no puedo menos de arrojar una mirada retrospectiva sobre los dias que han passado y contemplar con envidia la suerte de los que pueden gozar las horas serenas, entregados en brazos de la musa mediatubunda."

De todos os attributos que pôdem acompanhar o nome do General Mitre, preferimos, pois, o de Mitre Bibliophilo.

A sua paixão pelos livros se manteve constante nos contrastes com a sua vida cheia de incidentes e episodios. Constituem elles sua primeira preocupação, que o acompanharia por toda parte. É admiravel que, na agitação das suas campanhas não só arranjasse meio de ler com systematica disciplina, senão que toda a sua producção joven tivesse sido escripta durante marchas e acampamentos militares, como a sua obra de madureza se realizasse ao meio de uma incessante e absorvente actuação politica.

■ Comparando-se a sua somma de serviços com as datas de seus trabalhos ha coincidencias curiosas: "Todas estas notas se lee en el apéndice que compaña a sua *Rimas*, hasta el número 22, fueron escritas en 1844 y la publicación, en el mismo año, con las composiciones a que se referen en un libro que lleva por titulo *Cantos de Mayo*". E, depois, em sua fé de officio: "Año 1844 — Julio 10 — instrucción practica de *Arteria (Aprobada)*. Montevideo, linea de fortificación."

■ Em 1859, durante a guerra civil, quando acabava de dar a batalha de Cepeda e se preparava para tra-

var a de Pavón, nesse instante terrivel, aggravado pela responsabilidade que pesava sobre os seus hombros, como autor da informação sobre a Constituição Nacional, cae-lhe nas mãos o livro de canções posthumas de Beranger. Uma, dentre ellas, o encanta e, enquanto adianta a redacção da sua Informação: "Dediqué algunas horas — disse — a traducir en verso varias de las canciones que más me habian impresionado. Una de ellas fué el Apóstol que entonces se publicó anónima en los diarios por temor de desacreditar mi trabajo constitucional."

Esse culto pelas letras veremos prolongar-se durante toda a sua vida. Soffre muito por não ver comprehendida essa nobre vocação. Se não o attestasse toda a sua immensa producção de escriptor e erudito, o prefacio das suas *Rimas* seria a mais eloquente prova desse seu sentimento. É preciso ler a vigorosa réplica que deu a uma pagina de *Impresiones de Viaje*, para conhecel-o bem. Nella, Sarmiento lamenta que os jovens argentinos defensores de Montevideo contassem syllabas, "en ves de contar patacones" e se permite qualificar a obra do poeta de "monólogo, sublime a veces, esteril siempre."

"Los hombres prácticos, serios, positivos-exclama então Mitre compungido e indignado-tienen una manera muy singular de juzgar la capacidad de los demás hombres, y la llamo singular por no darle el nombre de absurda. Cuando un hombre sabe cuanto hay que saber en este mundo, o al menos tanto quanto puede aprender un hombre, y a más la poesia, dicen: es un poeta! Y con esta queda condenado. De manera que para que un hombre sea completo, es necesario que ignore la poesia, es decir que ignore al hombre moral; que no tenga el sentimiento de lo bello; que carezca de las facultades perceptivas de la armonía... Faltándole todos estos requisitos, es decir siendo un ser incompleto, puede contar por seguro, cualquiera que responda a tales condiciones negativas, que será proclamado como hombre positivo por el Aréopago de los hombres serios... Es serio este modo de juzgar?"

Mas, se esse allegado erudito, vibrante de paixão literaria, nos mostra o logar que o amor pelas letras teve em seu espirito, é na paz da sua bibliotheca e no estudo da sua correspondencia, que nos informaremos da extensão que teve na sua vida. Diante desse trabalho methodico, diario, silencioso, que realizava entre quatro paredes do seu gabinete de trabalho, é que o observador reconhece o verdadeiro espirito que animou o admiravel forjador da nossa cultura. Recorrendo ás suas notas literarias, vê-se o papel que desempenhou como propagandista e divulgador de conhecimentos e expressões intellectuaes, e a missão tutelar que lhe coube na formação do nosso incipiente mundo espiritual, em que deixou as marcas definitivas.

Nada que se refirisse aos livros lhe era indifferente. Todos os dias, dava consultas aos caracteres mais oppostos e sobre os mais diversos assumptos. Desde as perguntas do astrónomo Gould ás do internacionalista Zeballos, a todas se aprazia em responder com exactidão, dilligencia e amabilidade.

Enviando-lhe o seu *Tratado de Derecho Internacional Militar*, escrevia-lhe este, em palavras significativas: "Si Usted tuviera ocasión de recorrer algunas de sus páginas y transmittirme algunas observaciones, serian recibidas con gratitud y aprovechadas oportunamente". Enquanto Eduardo Wilde ansioso para proteger sua bibliotheca dos extragos das traças pede ajuda ao General com estas razões espirituas: — "Yo sé conservar momias, esqueletos, recuerdos y otros utensillos atingentes a mi profesión y a mis aficciones, pero no se conservar los libros... No extrañe la consulta; a un enciclopédico se le pregunta de todo y esta mi solicitud, va al fondo de su competencia".

Esta multiplicidade de conhecimentos não era o resultado de afortunadas improvisações, senão o producto de um interesse e constante trabalho intellectual junto com os dotes excepcionaes de verdadeiro erudito. Informam-nos seus biographos da prodigiosa memoria, que lhe permitta citar os nomes de pessoas, lugares, quantidades e datas, com a maxima correcção. Quando queria consultar um livro da sua vastissima colecção não recorria ao catalogo nem ao fichario. Ia ao armario onde se encontrava e por um prodigio de retentiva podia abril-o na pagina e no paragrapho, em que queria ler.

É possível que a organização da sua bibliotheca constitua ainda hoje um caso unico nos annaes de nossa cultura. Além do enorme trabalho de selecção realizado sobre milhares de livros, comprova-o no archivo de facturas de compra, cada volume estudado, desde a encadernação ao conteudo, leva uma nota que resume as suas características interiores e seu valor scientifico ou literario, enunciado num juizo critico feito, em cada caso, do proprio punho do General.

Da natureza desse trabalho de verdadeiro bibliophilo enamorado do seu thesouro espirital, feito sobre uma colecção de mais de quinze mil volumes, pôde dar idéa completa a ficha que trancrevemos, extraida, ao acaso, na sua bibliotheca. Refere-se á obra de Harri-  
*rise: Bibliotheca America Vetustissima*", que traz como sub-titulo: *A description of worke relating to America published between the years 1492 and 1551*. Por ella pôde estimar-se a cuidadosa annotação de que foi objecto, a minucia bibliographica da analyse que vae a seguir:

"HARRISE (HENRY). BIBLIOTHECA AMERICANA  
VETUSTISSIMA" NEW YORK 1886.

1. vol-in 4.º-m. taf. cortes. dor. pret' —

Int. hir. 1 fs. — testo 519 p. p. con facimiles tip. de los ttulos y 3 graf. madera int. en el texto. Magnifico vol. del cual se tiraron 99 ejemplares en 4.º llevando este el N.º 83 ms. Comprado a Trouber en Londres en £ 5 y 5 ch. — gastos 6 £. Es la obra más perfecta en su género, y la más completa en el período que abarca. Se describen en ella 304 libros raros relativos a América, publicados entre 1492 y 1551 empezando por la primera épistola de Colón y terminando con la primera edición de la Col. de Ramusio, haciendo la historia del libro, de los autores, editores y citando cuidadosamente sus autoridades. La introducción es notable y tiene por objeto probar que la bibliografía es una ciencia enciclopédica, siendo la mejor demostración de eso el libro mismo que ha sido calificado de: Historias sin cuyo auxilio ningún historiador americano podrá desempeñar debidamente su tarea. El autor hace la historia y la crítica de la bibliografía americana que le ha precedido, desde Pinelo en 1629 hasta Fromel en 1861. Harri-  
rise es de los Estados Unidos donde existen las más ricas colecciones americanas (de que da noticia) y donde se cultiva con más esmero la bibliografía".

P. 6 £.

Já se vê, pois, que a figura definitiva de Bartolomé Mitre não se pôde projectar sobre a nossa imaginação com os simples attributos de General victorioso. Figura admiravel, se a consideramos parcialmente na sua condição de soldado ou de artista, é sem duvida na fusão desses dois aspectos da sua vida que a sua personalidade adquire seu significado verdadeiro. É preciso imaginal-o, não só no cavallo de guerra, nem no seu gabinete de trabalho, mas naquellas horas de actividade febril na tenda de campanha, quando, no silencio do bivaque nocturno, quebrado tão só pelas vozes das sentinellas, o General Mitre avivava a chamma da inspiração, ou temperava o animo militar, na leitura dos classicos predilectos.

Está bem que, em porte marcial, erguida a figura sobre o cavallo de bronze, nos recorde seu monumento o periodo glorioso das campanhas. As galas do uniforme e o ar triunfador convêm á exaltação popular e á apotheose da sua vida. Mas, é possível que para a evocação intima da sua imagem, na consciencia de cada um dos seus concidadãos, preferisse o proprio General, movido pelo seu fino espirito de escriptor, essa imagem, mais de accordo talvez, com as outras grandes e nobres inclinações do seu espirito.

# Revisão de Valores

*A critica é uma incessante revisão de valores e a que intentamos agora procura determinar o que perdura na contribuição dos nossos maiores escritores ao patrimonio espiritual do Brasil. Este phenomeno da duração é o mais raro e mais precioso que pôde succeder a um autor. Que privilegio é esse de atravessar camadas de sensibilidade que se vão sobrepondo no tempo, permanecendo elle sempre vivo, interessando sempre ás gerações que se vão succedendo? E porque outros, que foram dominadores do seu tempo, envelhecem rapidamente, perdem os seus escritos a vibração e morrem, restando apenas o nome isolado dos seus livros, que ninguem mais lê?*

*A nossa revisão é uma experiencia critica do valor dos escritores brasileiros, em relação ás coisas do tempo e uma indagação do destino que lhes está reservado. Não discutiremos as suas idéas, ou a projecção que possam ter fóra da literatura. Procuraremos fixar a essencia de cada um delles, a sua correlação com o nosso tempo, o que sobrevive e o que morreu. A nossa analyse será serena e desinteressada, intervindo nella, como em todas as dessa ordem, os elementos inseparaveis da sensibilidade e do juizo dos julgadores. Estes os collocarão dentro do espirito moderno, procurando reflectir as suas tendencias mais caracteristicas. E nisso estará, por certo, o maior merito desta tentativa.*

*Julgamento transitorio e relativista, como tudo na vida, será revisto por outros, mas quer exprinir com segurança o depoimento dos que, nessa indagação, procuram estabelecer as grandes referencias espirituaes do Brasil futuro.*

## OLAVO BILAC

Foi intensa a dominação de Olavo Bilac na sensibilidade brasileira. Esse encanto vem do lirismo ardente e voluptuoso, em que a sua poesia musical se exaltava, contaminando facilmente os espiritos. Por isso mesmo, a indagação não apparece nos seus versos, o conceito não exige longo esforço de intelligencia. O brilho superficial das coisas o impressionou muito mais do que a sua profundidade. José Verissimo tentou revoltar-se contra a corrente, que se levava pela facilidade dessa poesia, mas desprezaram a sua voz mal humorada e ella se perdeu sem resonancia.

Ninguem negará a poesia de Olavo Bilac, mas, hoje em dia, ella não pôde mais commover. Feita para os sentidos, pôde ser lida com deleite, mas o interesse passou e, como tudo que não tem invenção, que não tem mysterio, será incapaz de deter a intelligencia humana que, nessa pesquisa, renova incessantemente a arte. São obras feitas e acabadas, incapazes de despertar emoções novas. Cada época pôde refazer Goethe ou Byron, haverá sempre descobertas. Esse é o segredo da

eternidade dos grandes artistas, que nunca se exgotam. Todos os homens viverão com elles o seu modo differente de ser. Mas, não terão esse privilegio aquelles que, como Olavo Bilac, se limitaram nas apparencias, por mais extraordinarios que tivessem sido.

A emoção de Olavo Bilac se contenta com os aspectos exteriores da vida. Ha sempre diante dos seus olhos um spectaculo e o proprio homem se resume num jogo de paixão, cuja profundidade nunca tentou sondar. O seu poema *Caçador de Esmeraldas*, é feito como um painel decorativo, com muita luz e intenso colorido, na descripção da paisagem, mas a parte humana é retorica e declamada, a dôr, a agonia e a morte de Fernão Dias Paes Leme. Sente-se a influencia extraordinaria de Heredia, dos *Conquerants d'Or*. Aliás, essa influencia está muito em toda a obra de Bilac que, como o poeta dos *Tropheus*, se deixava seduzir pelas chaves de ouro, pelas palavras de effeito, pela sonoridade verbal.

O amor, que é o motivo predilecto da obra de Ola-



vo Bilac, é uma força de instinto, de atração, de volupta, que procura realizar-se. Nada de tragico ou de sublime. Não ha a companhia inseparavel da dôr, apenas a constante do desejo. Nesse particular foi inteiramente sincero e não buscou affectar a sua sensibilidade. A inquietação, porém, não é profunda, a ansiedade do amor, a tortura do prazer, a vontade aguda do instinto não sublimam. Mas na simplicidade estará porventura o encontra. Satisfaz inteiramente os que se contentam com a apparencia. Foi tambem o amor o capitulo de maior successo da sua obra. Pela vibração sexual era justo que fascinasse um paiz, na sua maioria mestiço, lirico e declamador. Sonetos infelizes, como o famoso *Ouvir estrellas*, em que tudo é pobre, a lingua, a imagem, a emoção triunfaram por este Brasil afóra. As mulheres de Bilac são sempre *academias* e o poeta se preocupa na descrição das linhas e fórmãs, para lhes dar modelagem perfeita. Têm, apesar do ardor e do desejo, qualquer coisa de frio e literario, pouca humanidade. Promovem-se logo a Helenas. Assim Satania (o nome já é um programma), a mulher que se despe, em *Depois do Baile* e outras mais. Bilac impressionou muito pela sensualidade, sobretudo nas *Sarças de Fogo*, e contava com a musica dos versos para completar a dominação. Essa segunda parte é de alta importancia e os seus versos devem ser lidos sempre em voz alta. Quanto menos se pensar, quanto menor fôr a intervenção da intelligencia, maior effeito causarão.

Olavo Bilac é um poeta facil. Em *Tarde*, se alguns sonetos revelam uma intenção philosophica, essa se resolve sempre em conceitos banaes. Por exemplo, a preocupação da morte, que serve de chave de ouro de varios delles, acaba sempre em lugar commum. *A perfeição é a morte*. Ao individuo que amou, soffreu e perdeu inutilmente, só resta um conselho: *Morre!* A ultima hora é a que mata e liberta. *O Dialogo*, entre o *mancebo perfeito* (porque perfeito?) e o *velho humilde e rude*, é banal e retorico. Falta-lhe substancia e sobralhe literatura.

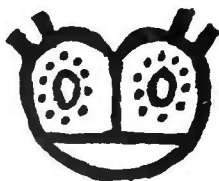
No lirismo de Olavo Bilac está toda a força da sua poesia. Se procurou vencer o preconceito parnasiano pelo ardor e pelo entusiasmo, ficou, contudo, com a preocupação de *fazer* o verso, do cinzelador, para usar uma expressão muito sua. E tambem o pedantismo classico, a imagem grega, essa coisa sem propriedade, de puro passadismo. *A Profissão de Fé*, com que abre as *Poesias*, em que se arma cavalleiro do estilo e por elle se propõe a morrer, *inda ao cair, vibrando a lança*, é

um modelo de artificialismo literario, cheio de phrases feitas e palavras vãs, *Deusa serena, serena Fôrma. O verso de ouro engasta a rima como um rubim. Para erguer de Athene o altivo porte descommunal*, e assim por diante. É o defeito formidavel de querer enfeixar a sensibilidade fremente do Brasil, dentro da caixinha grega. Assim, no soneto sobre Nova York, para dar o rythmo da cidade mecanica, fala em Atlas de ferro, Anteus de pedra, Bronteos de aço, Babeis, Thebas de cem portas, Lutecia e Roma. Porque? Se a cidade o impressionou tão fortemente, que a tomou para motivo dos seus versos, porque não buscou nella propria a imagem e a expressão? Porque literatura? Que differença, por exemplo, entre esse soneto artificial e a profunda synthese de Nova York que fez Ronald de Carvalho, em *Broadway*. Comparando os dois poemas poderemos avaliar dois momentos da poesia brasileira. Aquelle, palavras rebuscando a imagem e a comparação, para dar por uma associação caprichosa, a idéa da immensa cidade, e este, objectivo, directo, tirando a realidade della propria, da propria emoção que suggere.

Olavo Bilac teve, apesar de tudo, o sentido da poesia brasileira e como é delicioso, por exemplo, o soneto *Yara (Tarde)*. A sua eloquencia, o seu calor, os motivos nacionaes, traduziram expressões singulares do nosso espirito, mas perturbou-o sempre a preocupação da "arte", que o fazia rebuscado. *Torce, aprimora, alteia, lima a phrase*, foi a formula do nefando processo, que affectava a linguagem e tornava artificial o verso.

Olavo Bilac criou o "bilaquismo", pae generoso e proliero de poetas detestaveis e sonetos infelizes. Mas, o mal já vae desaparecendo. O seu nome é imperecivel na literatura brasileira. Estamos cada vez mais afastados da sua sensibilidade. Os seus motivos estão gastos e não despertam nenhum interesse. Os seus versos ficarão sobretudo na memoria musical, e apenas, pela força do symbolo, se perpetuará *O Caçador de Esmeraldas*. O lirismo será o dom magnifico do seu privilegio.

Como explicar a passagem rapida de Olavo Bilac? Ha vinte annos era um dominador. Hoje já se lhe revêm os valores em debate frio. Nos poetas modernos não perdura delle a menor influencia e já se fixou no passado. É que a poesia do Brasil actual é uma força dinamica, de criações novas e foge de todo artificialismo, despreza a retorica e a affectação. Procura os motivos nacionaes, na sua simplicidade, no sentido intimo no folk-lore, na vida quotidiana. É uma poesia de synthese, cebraliza-se, constróe.



# Ensino Experimental

ROQUETTE PINTO.

Deponho, com muito prazer no seu inquerito.

Os homens da minha geração ainda conseguiram ouvir os ecos dos antigos doutores coimbrãos para quem tudo estava no "saber falar".

Ha uns trinta annos, em todo o Brasil, o "moço que fala muito bem" — conseguia tudo, inclusive postos da maior responsabilidade scientifica. Não se indagava mais nada.

O essencial não era saber as coisas, mas falar bem das coisas que os francezes sabiam...

Recordo-me de que, na occasião do primeiro surto da peste bubonica, importada de Lisboa para Santos, o Governo procurou durante muitos dias quem pudesse fazer, autorizadamente, um diagnostico bacteriologico. Felizmente havia, no Rio, Eduardo Chapot Prevost e Affonso Ramos que era discipulo do Instituto Pasteur.

Nesses trinta annos, a cultura technica tomou impulso realmente notavel. Não devemos confrontar apenas o que temos, com o que precisamos ter; é necessario lembrar o que não tinhamos...

Penso que o nosso ensino experimental, no que diz respeito ás *necessidades practicas*, do ponto de vista *utilitario*, acha-se iniciado de maneira promissora.

Onde, porém, tocamos á indigencia — é no que respeita aos centros experimentaes de *sciencia pura*, laboratorios de pesquisa ou ensino, sem mira de lucro immediato.

Ahi ha quasi tudo a fazer.

A começar pelos institutos de ensino secundario, os quaes, na minha humilde opinião, deveriam ser considerados o melhor de qualquer programma educativo. Não será possível ao Brasil ter a cultura necessaria sem gymnasios, mesmo quando fosse possível sem elles ter universidades. Não foi a tôa que as materias gymnasias mereceram a designação da "humanidade".

Pois bem. Quantos gymnasios no Brasil possuem um simples microscopio? uma lanterna de projecções?

Isso, quanto ao ensino technico secundario. Quanto aos centros de pesquisa experimental, verdadeiros laboratorios da Sciencia, não podemos deixar de reconhecer que nos ultimos vinte annos elles se affirmaram de modo seguro. Basta correr as publicações scientificas que o Brasil hoje espalha pelo mundo e comparar com o que espalhava em 1889...

De sorte que, em resumo, a maior falha do nosso ensino technico é verificada na *indigencia dos nossos gymnasios, quanto á laboratorios e gabinetes*. Penso

que "em sciencias naturaes — quem não mostra não ensina."

Creio que os nossos *laboratorios de pesquisa* precisam mais de pessoal do que de material. Cada vez está sendo mais difficil recrutar pessoal capaz. A industria e o commercio — o ouro — faz aqui, como em toda parte, terrivel concorrência ao saber desinteressado. *Que futuro*, no sentido pequeno do termo, espera um rapaz que se faz botanico ou ethnologo? Astronomo?

A maior falha nos laboratorios officiaes, para que a nação tire todo o proveito do dinheiro que gasta, provem do emperrado mecanismo fiscal. Com as mesmas verbas modestas que têm, os nossos institutos poderiam fazer *o dobro* do que realizam, não fossem as complicações. Si o governo entregasse a cada ministerio as verbas das suas repartições, dinheiro que só poderia ser gasto mediante approvação de um determinado conselho economico de cada instituto — teriamos um grande passo no sentido do desenvolvimento da sciencia experimental. Já disse e agora repito. "A sciencia hoje custa mais caro do que as joias". Os livros e as revistas são tanto ou mais importantes que certos aparelhos. Qualquer volume dos mais simples, vale hoje 3 a 8 dollars (20 a 60 mil réis). De sorte que nada justifica a existencia de um riquissimo laboratorio sem bibliotheca de igual tomo. Direi mais. Prefiro um modesto laboratorio provido de bons livros. Quem tem pratica dos trabalhos de pesquisa de laboratorio sabe que a maior parte dos problemas technicos são resolvidos por meio de aparelhos construidos na occasião, pelo proprio experimentador.

Aparelhos custosissimos, que a gente vê descriptos nos catalogos — (todos os technicos sabem disso) — são muitas vezes material "para inglez vêr".

Ao lado dos livros e dos instrumentos essenciaes, não é possível deixar de falar da urgencia na publicação dos trabalhos feitos. Não é por vaidade, nem para dar nome aos trabalhadores. É para documentar as pesquisas e impedir que se percam, como aconteceu no passado, com os de Frei Leandro, Alexandre Rodrigues Ferreira e tantos mais.

Em conclusão: estamos na hora de formar pesquisadores. Isso é vital para o Brasil e depende principalmente *do ensino technico gymnasial*. De accordo com estas idéas foi creado o Serviço de Assistencia ao Ensino da Historia Natural no Museu Nacional e assim desenvolveram-se as suas publicações.

# Keyserling e a Missão do Novo Mundo

O Conde Hermann Keyserling, numa das suas conferencias em Buenos Aires, dissertou sobre a missão que cabe ao novo mundo desempenhar no momento actual da historia humana. Vamos dar a seguir as idéas geraes explanadas pelo philosopho germanico.

## O RYTHMO DE CADA POVO

Cada povo segue, no desenvolvimento da sua historia, um rythmo especial, exclusivamente seu e é impossivel comprehendel-o e a sua evolução sem conhecer esse rythmo. Assim, por exemplo, para explicar-se o que se passa agora na Russia, é mistér remontar-se ao seculo XV. Com effeito, os bolchevistas não fazer mais do que repetir as frases e as palavras em voga, na Moscovia, daquelle tempo. Do mesmo modo não se pôde comprehender a Allemanha sem levar em conta a guerra dos trinta annos. Com o estilo não se repete, é impossivel prever a evolução de um povo.

## UMA EUROPA NOVA

Estamos diante de uma Europa inteiramente nova. A Europa que surgiu depois da guerra, de 1918 a esta parte, differe completamente da que existia antes daquella data, porque a guerra a transformou a ponto de fazel-a algo de imprevisto, que não tem precedente em nenhuma epoca anterior. Comparando-se a grande guerra com a do Peloponeso, vê-se que os que as venceram nada lucraram. A Inglaterra, por exemplo, uma das nações victoriosas, praticou uma especie de suicidio, sacrificando a posição especial que occupava, afim de salvar a existencia do imperio britannico. Teve que fazer esse sacrificio, precisamente por causa da victoria, porque uma derrota não teria dado ás colonias a consciencia do valor, qual têm agora, e que determinou a mudança sobrevinda na estrutura do imperio.

Considerada em certo ponto de vista, a situação actual da Europa é sem precedentes. A intervenção dos Estados Unidos na guerra produziu um resultado imprevisto: a nova geração, impressionada com o desdobramento de forças e energias americanas, sente-se como não pertencendo mais ao antigo mundo cultural europeu. Mas a Europa não morreu. O continente e a Allemanha, sobretudo, têm uma grande missão a cumprir.

## O MUNDO NOVO

O novo mundo segue um rythmo inteiramente differente, resultando dahi a differença fundamental do problema que se lhe propõe. A differença reside especialmente na significação que tem, para o velho e

para o novo mundo, a democracia. Esta é, para a Europa, o producto final de uma longa gestação, enquanto neste continente os povos começaram com ella.

A democracia é, na realidade, a sua razão de ser. A America se vê assim livre do peso que os povos europeus supportaram antes que tivessem chegado á democracia.

Obedecemos a razões subscientes. Os povos americanos não podem, assim, livrar-se por completo das influencias subscientes ancestraes. A missão que lhes cabe será, antes de tudo, social. Em epocas anteriores, a historia era obra de poucas camadas sociaes, enquanto agora nella intervem a nação inteira, decorrendo dahi a excepcional importancia que tem, nos nossos dias, a questão social. Esse problema está



Hermann Keyserling

resolvendo-se nos Estados Unidos de modo que seria difficil imaginar melhor situação para as grandes massas obreiras do paiz. Mas, esse povo é incapaz de cultivar o aspecto emotivo do homem, e assim nunca será completa a sua evolução.

Na America do Sul, ao contrario, predomina o lado emotivo, pelo qual completa, no continente, o que falta no norte.

## CONCLUSÕES

Do exposto, parece licito inferir, embora na conferencia não haja conclusões, que o destino do Novo Mundo será fundir o aspecto emotivo ao sentido da existencia. Para que? Que missão estará reservada ao americano? Foi o que não disse Keyserling na sua conferencia, assim incompleta.

# A Philosophia de um Estheta

NEWTON BELLEZA.

Pelo que posso perceber, de todos os lados para onde me viro, Graça Aranha, é conhecido através de *Chanaan* como romancista exímio. Não está definido. Nem esse foi o seu principal objectivo esthetico. Percebe-se. Quem quer grangear a nomeada de romancista não fica num: escreve-os em penca... enquanto as horas permittem. O romance para o autor de *Esthetica da vida* foi um simples pretexto para philosophar. Achou naturalmente que o melhor exito de sua philosophia, como demonstração dos fundamentos com a realidade da vida, seria enxertal-a num quadro social. Fel-o com tal mestria que todos os leitores passaram a apreciar o romance... Por diluição na materia desenvolvida, o motivo philosophico central tem passado despercebido. Subsiste, contudo, soberanamente como fôrma de modelagem romanesca.

Com tão poucos volumes publicados, Graça Aranha é um autor tão completo como talvez nenhum outro o tenha conseguido, mesmo com o pesado quesito de enormes bagagens literarias. Tem uma obra subjectiva e outra objectiva. Revela-se a si e ao exterior (pelo prisma por que o encara, bem se vê). Para que mais? Seria repetir-se indefinidamente, ser monotono enfim. Essa particularidade do escriptor tem um fundamento esthetico indefinivel: com a impressão de inacabado, completou-se sufficientemente. No presente e no futuro, todos os seus leitores estarão sempre convencidos de que existem outras obras de Graça Aranha. E haverá nisso uma deliciosa sensação esthetica: o possivel no inexistente...

*Chanaan* é o recorte de um grande mundo. O mundo complexo, vivido pelas acções e pelas idéas, com as suas miserias e as suas grandezas. Não conheço romance cujo scenario offereça temperamentos humanos tão diversos pela variedade de procedencia e educação. Tambem pela mixordia de raças com os seus costumes e tradições diferentes interpenetrando-se. Um mundo em ebullição. Momento de pura transição em terra nova. Com uma superioridade artistica: continúa no desdobraimento incessante da vida, sem rumo certo, sem directriz invariavel, sem a certeza de um fim... Cada qual o imagina a seu modo. O espectador tem a dupla sensação esthetica de uma ansia alongada para a duvida.

Muitas vezes mais interessante é o philosopho. Graça Aranha infiltra a noção esthetica na interpretação metaphysica do mundo. Funde o sentimento na analyse, o sublime na logica, o espontaneo no raciocinio. Prega assim uma theoria philosophica puramen-

te evolucionista, sob os fluidos de uma magia esthetica. Mas "evolucionismo" em accepção rigorosa, verdadeira: mobilidade constante, creadora e reversiva. Todas as coisas surgem e desaparecem no Todo universal. O mundo é um panorama, uma successão infinita de imagens, da formação mineral ao homem.

## O TODO INFINITO

Nessa eterna e continua metamorphose do mundo, a unidade do Todo é indestructivel, conforme doutrina Graça Aranha. A sua fragmentação é aparente, passageira: tudo volta á unidade do cosmo. Assim é que qualquer todo, fóra do grande Todo, é instantaneo e convencional. Nunca se póde apprehender com exactidão, um começo ou um fim. O mundo existe aos pedaços e se nos revela por transições. Do ponto de vista esthetico, a ruína é a mais poderosa expressão da vida, porque sincera: foge á hypocrisia dos aspectos duradoiros. Na conformação com que devemos reverter ao Todo universal reside a esthetica da vida.

O fundamento dessa theoria philosophica não é original do autor de *Chanaan*. Encontra-se no systema de Mimansa, livro theologico industanico por que se regem os brahmanistas. É porventura a mais remota concepção philosophica do mundo, depois da exposta no Vedanta. E não obstanté a mais conforme com as modernas conquistas da sciencia. Isso mostra como o progresso nem sempre acompanha a evolução, que tem as suas manifestações regressivas. Evolução é movimento: para traz ou para diante, para cima ou para baixo.

O ponto de commum entre a philosophia da esthetica da vida e a de Brahma existe apenas nessa concepção central da reversão de tudo e de todos ao seio universal, consideradas quaesquer fôrmas da vida como transitorias, simples expressões passageiras do conjunto harmonico, inteiriço e indissolúvel. Em quanto o brahmanismo se baseia num dualismo inadequado ao espirito simplificador da sciencia destes dias, a philosophia de Graça Aranha é puramente monistica. Como ha uma similitude, ha tambem uma differença de ordem fundamental.

O monismo victorioso em *Esthetica da vida* não me parece ainda integral. Descubro-lhe um resquicio de concepção dualistica quando Graça Aranha, reconhecendo a nossa consciencia animal, empresta uma inconsciencia ao universo. Implica esse conceito na falta de harmonia da parte com o Todo. Quebra-se a unidade da vida do cosmo. A consciencia não póde

desaparecer assim no inconsciente. Como recapitulação que somos do proprio mundo, conforme se exprime o autor, não haveremos nada de novo do que nelle existe. Demais é logico: o que é da parte é do todo... Portanto, existe a consciencia universal. Apenas enquanto os recursos disponiveis não nos permitem entrever que a consciencia existe em todas as fôrmas, ou por outra, em todos os estados do universo, podemos dizer que a consciencia universal fructifica no homem...

A philosophia de Graça Aranha, fecundada na sciencia, tem uma ingratição para com ella attribuindo-lhe um caracter exclusivamente fragmentario... Contraria, por conseguinte, á manutenção da unidade no Todo. Nada mais inveridico. O monismo nasceu da sciencia. Antes da evolução dos conhecimentos até os nossos dias, o universo era uma dolorosa e inquietante dualidade. A sciencia fragmenta para melhor compôr. Faz a analyse para colher a synthese, como a arvore na elaboração do fructo. A concepção monistica é consequencia da evolução scientifica. Através de suas pesquisas é que sentimos a revelação da unidade de energia e materia, alma e corpo, phenomeno e substancia, os eternos dous dos antigos problemas philosophicos da humanidade. Pelo amor, pela arte e pela sciencia, a gente participa interiormente dos enigmas do universo. Ao contrario, a religião e a philosophia são os idiomas da natureza metaphysica. Através delles se faz, em graus differentes, a interpretação dos mysterios da vida. São instrumentos exteriores do indecifrável incognoscivel.

### A DOR E A ALEGRIA

Parece-nos invertida a posição attribuida á dôr em relação á alegria na esthetica philosophica de Graça Aranha. Não é claro que alegria desprende a unidade do Todo, e a dor é um elemento de solidariedade universal? Como pôde a esthetica da vida pregar a perpetua alegria, condemnando a perpetua dôr? O proprio Graça Aranha reconhece que a dor deu origem á religião e á arte, — os mais fortes élos de ligação ao Todo. Como manter a contradição? Demais, é perigoso separar tão categoricamente a dor e a alegria num systema philosophico monista... Dor e alegria são modalidades oppostas de um mesmo sentimento. Mas não incompativeis. Às vezes os extremos se tocam: a dor compraz e a alegria se converte em dor...

Não vemos tambem porque o bem e o mal escapem á concepção da esthetica da vida, como quér o autor. O mal é um elemento dissociador por excellencia. O bem — creador da concordia, da unificação e nivelamento da humanidade. Têm ou não os seus logares definidos na architectura da nova philosophia?

### A IMMORTALIDADE

A vida nunca "é": sempre "está". O "ser" não existe. Tudo é transitorio. Essa verdade não implica, contudo, o conceito da anniquillação. Sim: mobilidade, renovação. Antes a immortalidade é attributo da vida em geral. O homem, sobretudo, tem a immortalidade inorganica na metamorphose constante da materia. Como todas as coisas, nunca desaparece em substancia: transforma-se. Disfructa a immortalidade biologica na perpetuação da especie. Como os vegetaes e os animaes, elle não "é" nem "fica", mas tem o direito de prolongar-se indefinidamente na descendencia. Por ultimo, a immortalidade esthetica é-lhe o dom supremo. Conseguem-na os super-homens na revelação do bello scientifico, amoroso ou artistico. Essa forma de immortalidade é característica do homem, a maior conquista da especie. Devemos cultivar-a com fervor para a nossa diferenciação crescente na escala zoologica.

Pensamos que esse accrescimento deve ser feito á concepção da esthetica da vida. O que ora está dito quanto ao além-vida actual, subentende-se na obra de Graça Aranha. Contudo, elle devia tornar-se mais explicito a esse respeito. Percebe-se o motivo da supressão. Como a base das religiões são as promessas, esquivou-se a incorrer na pauta commum, para desligar a sua philosophia da qualquer sentimento religioso. E foi crú demais. Não vemos mal algum na exposição de uma verdade animadora da propria doutrina. A bem da nova philosophia, não devemos occultar as fôrmas de immortalidade que nos revela. Bem differentes, aliás, de todas as promessas religiosas anteriores quanto á eternidade. Todas promettem eternidade na estagnação: da vida, no christianismo, do nada, no budhismo, por exemplo. A eternidade prevista pelos novos preceitos philosophicos tem a característica da mobilidade. Não ha monotonia: ahi a sua esthetica. Nesse particular coincide tambem com o brahmanismo. Aqui é, todavia, pantheistica, e naquelles tem a suprema finalidade esthetico-evolucionaria. Sim, porque o universo fructifica superiormente na especie humana. E, se o homem com todas as formas manifestadas constituem um todo indissolúvel com o universo, este se esforça sempre para attingir essa excellente fructificação, índice de aperfeiçoamento do conjunto. Numa indefinida successividade de fragmentações e cruzamentos, subordinadas a leis geraes e esttotal que defende. São valiosos fragmentos de um todo indestructivel, ainda mais valioso. É uma maneira elegante de mostrar a conformidade de sua esthetica com a sua philosophia...

## borórós

cilindros de bronze  
dançam enquanto o vento pula os cilindros  
de páu

é a tribu

o cacique vò nas penas  
verdes azues e vermelhas dos tucanos  
vò no firmamento da força filho das aves  
e das divindades  
que não morrem porque se alimentam  
de illusões

mulheres feitas de sombra  
sensível mulheres que o ventre e os seios  
volumosos despem  
ingenuamente batem a terra da belleza  
na corrida ofegante das mãos  
e dos pés na corrida do que sentem  
e de alguma coisa  
mais! . . .

manoel de abreu

## Como pensam os estudantes brasileiros

### 1. WILLY LEWIN

De passagem por esta capital, ouvimos o sr. Willy Lewin, terceiro annista da Faculdade de Direito, de Recife, cidade onde representa, com muito brilho, o MOVIMENTO BRASILEIRO. Não occultou as suas tendencias religiosas, affirmou o seu espiritalismo, mas salientou tambem as suas duvidas, aguçadas pela cultura scientifica. Quanto ao problema social, embora sem estudos especiaes em torno da materia, disse-nos que julga impraticaveis todos os regimes actuaes que procuram resolvel-o. É impossivel uma fôrma de governo perfeita, pois isso implicaria na unanimidade de pensamento, coisa absolutamente irrealizavel e inconcebivel. O communismo, por exemplo, que é bello em essencia, não realiza, na pratica bolchevista, o idéal que apregôa. Sobre o Brasil, affirmou que o tumulto actual é extremamente constructor, mas, por enquanto, será difficil de alcançar a finalidade de phenomeno tão complexo.

Do modernismo falou-nos com entusiasmo. É preciso dizer que o sr. Willy Lewin é um dos brilhantes escritores modernistas da nova geração. Acha que as divergencias manifestadas no movimento, depois da sua eclosão, em 1922, é um signal de força e construcção. Assim, não se limita a um puro diletantismo. Em resposta á nossa pergunta, sobre as individualidades que mais influiram na formação do seu espirito,

affirmou que tem tido grandes admirações, mas não influencias propriamente ditas. Daquellas, citará James Joyce.

Do ensino juridico, disse lhe parecer, na Faculdade que frequenta, excessivamente theorico, tornando-se secco e sem interesse.

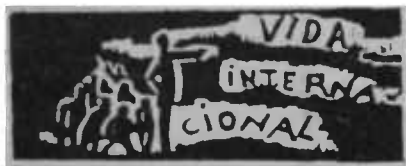
### 2. DURVAL VIANNA.

O 6.º annista de medicina, sr. Durval Vianna, nos disse o seu liberalismo em materia de religião, confessando que guarda no fundo a fé religiosa, mas despida de todas as formas externas da liturgia. Sobre materia social, declarou-se extranho a essas cogitações. Em relação ao Brasil, julga que estamos numa crise de crescimento e que o ponto fundamental a resolver é o problema racial, dependendo delle todas as soluções possiveis.

Quando lhe perguntamos quaes as figuras que mais influiram na formação do seu espirito, respondeu que essas influencias são subtis e não é facil discriminá-las. Citaria, entretanto, Eça de Queiroz, em literatura, e Miguel Couto, em sciencia. Embora se sinta passadista, julga muito util o movimento moderno, desde que seja escoimado de maus elementos, que prejudicam a causa.

Por fim, sobre o ensino medico, acha-o mau, sobretudo pelo lado experimental. Basta citar o facto de haver um instituto anatomico, em que 600 alumnos disputam um cadaver, "como se fossem urubús", concluiu pittorescamente.

# REPERTÓRIO



## A CANDIDATURA JOSÉ DE VASCONCELLOS A PRESIDENCIA DO MEXICO.

O sr. José de Vasconcellos, estadista mexicano tão conhecido e estimado no nosso paiz, onde representou o seu paiz em 1922, por ocasião das festas do primeiro centenario da independencia, candidatou-se á presidencia da Republica do seu paiz, pelo partido anti-reeleccionista. Um manifesto, firmado por 835 delegados que assistiram á convenção, foi publicado, lançando o nome do sr. José de Vasconcellos. Primeiramente, expliquemos que o partido anti-reeleccionista é o mais poderoso, depois do partido do governo, isto é, o nacional revolucionario; procura actualmente volver ao programma do seu inicio, tal como foi exposto por Madero, quando derrocou o longo poderio de Porfirio Diaz. Esse partido foi fortalecido com o advento de Obregon ao poder, em 1920. Mas aquella estadista se afastou da sua orientação e ficou com o nacional revolucionario, desde então dominante, e que apresenta agora a candidatura do general Pascual de Ortiz Rubio. Embora os anti-reeleccionistas estejam em muitos pontos de accordo com o partido revolucionario, delle divergem em outros fundamentaes. Com a queda de Madero, o partido decaiu, mas reviveu ao ser emendada em 1927 a Constituição, afim de favorecer a reeleição de Obregon. Aceitando a sua candidatura, o sr. José de Vasconcellos occupa-se particularmente, no seu programma, da nacionalização dos recursos naturaes, dos problemas agrario e do trabalho, da divida externa, da reorganização do exercito e da educação.

As maiores allegações feitas pelo partido anti-reeleccionista foram accusações fortes contra o governo mexicano, por não ter apoiado as leis agrarias origi-

naes. Foi dito que o actual governo se transformou num vasallo dos EE. Unidos e um dos convencionaes accusou abertamente o embaixador americano, sr. Morrow, de estar connivente com o ex-presidente Calles para apropriar-se do contróle dos recursos naturaes do paiz, mencionando a questão das quedas d'agua para a producção da energia, "ser entregue á General Electric Company". Também foram energicamente criticadas as concessões que têm sido feitas ás companhias petroliferas dos EE. Unidos e a acção do ministro da guerra, general Joaquim Amaro, de estar empregando o exercito em beneficio dos seus interesses agricolas pessoas.

## VELOCIDADE ! VELOCIDADE !

Paul Morand, em artigo recente, mostra que o homem se atirou á velocidade na illusão de multiplicar as sensações da vida, o que equivaleria a viver mais, quando, de facto, a velocidade excessiva nos enerva e atropela, tirando á existencia o goso das coisas tranquillias. Assim, Morand aconselha: "aimons la vitesse, qui est le merveilleux moderne, mais vérifions toujours nos freins." Parece inutil a advertencia. A maravilhosa nervose moderna não se se freiará facilmente. O general J. H. MacBrien, director da aviação canadense, falando, ha pouco, em Nova York, affirmou que em breve chegaríamos á velocidade de 1.000 milhas (1.600 klms.) por hora. E observa, apoiando a sua asserção, que, ha poucos annos atraz, sorriam aos que asseguravam uma velocidade de 300 klms. á hora, o que hoje já foi ultrapassado.

Mor Valier, por exemplo, não se contenta mais das experiencias na hora e quer attingir aos planetas, voando a 6.000 klms. por hora. Mas, viajando fóra da atmospheria, variaria o motor, pois, sem o ar, não se daria a necessaria explosão. Preconiza um motor na base do rojão do foguete; um aparelho lançado a 40 klms. no ar, num angulo de 70°, romperia as camadas atmosphericas e se encontraria na região do ar rarefeito. Por isto, á medida que o aparelho avan-

çasse, com uma propulsão constante, diminuiria a registencia do ar. Partindo a 400 metros por segundo, a 20.000 metros de altura, a velocidade duplicaria; a 70.000 metros de altura, a velocidade horizontal da propulsão seria de 2.000 metros por segundo, ou 7.200 klms por hora. Assim, levar-se-ia hora e meia de Berlim a Nova York. Um ponto do equador gasta 24 horas para voltar ás mesmas posições astronomicas, deslocando-se a 1.600 klms. por hora. Pois bem, o aparelho de Valier faria isso mais rapido do que a sombra do sol. A volta ao mundo seria uma excursão agradável no tempo que se gasta para ir da Gavea a Tijuca.

O prof. Parseval é menos delirante. Estuda a possibilidade de um Goliath de 50 toneladas, com uma carga de 10 e 19 toneladas de combustivel, viajando a 15.000 metros, onde o ar é muito rarefeito, com uma velocidade de cerca de 350 klms., velocidade esta que superando a 480 klms. por hora, e outro já chegou a 520, e isso em camadas mais baixas e mais densas, portanto, Parseval atravessaria o Atlantico em 28 horas, com uma força de 6.250 H. P., para attingir á desejada altitude, depois a 5.000 H. P. para a propulsão horizontal. Mas os engenheiros pretendem que as velocidades, em tal altitude, seriam de 600 a 700 klms., o que permittiria a viagem de Berlim a Nova York de sol a sol, gastando 28 toneladas de combustivel.

Isso quanto á velocidade para a deslocação material dos corpos no espaço sem falar no formidavel arrojado da transmissão á distancia das sensações. As ondas sonoras se transformam em luz e temos a televisão, com que Marconi promete assombrar o mundo. É curioso dar uma ligeira explicação da televisão. As ondas luminosas não são mais do que uma etapa das vibrações electro-magneticas. A imagem transmittida é dividida em milhares de pontos de luz e de sombra, convertidos em ondas electro-magneticas e transmittidas á distancia são recebidas num receptor ad hoc, dando aos pontos luminosos uma impressão correspondente. São as mesmas ondas que servem para a radiophonia.

UM ASYLO PARA MILLIONARIOS.

Esta ideia, está-se a vêr, só poderia realizar-se nos Estados Unidos, terra dos millionarios e das excentricidades. Destina-se o asylo, aos millionarios que se arruinaram e deve-se a á generosidade de um outro que, considerando as vicissitudes deste mundo, pensou que aquelles que viveram e conheceram a opulencia não deviam soffrer as agruras da miseria, no fim da vida.

Para os velhos millionarios arruinados, elle deixou em 1920, a importancia de 5 milhões de dollares, afim de que fosse construido um asylo que os abrigasse. Este asylo contem actualmente 30 pensionistas dos quaes o mais velho conta 86 annos e o mais moço 65. O que é mais interessante é que a fortuna do mais pobre desses ex-ricos é de doze milhões l

A "ANTIEUROPA".

Appareceu em Roma uma nova revista denominada *Antieuropa*, que se diz órgão da "juventude revolucionaria fascista".

Os termos do seu programma não deixam a menor duvida sobre os intuitos bellicosos dessa mocidade. "A velha Europa, dizem elles, foi enterrada em Versalhes: a nova éra data de 28 de outubro de 1922" (dia da entrada dos fascistas em Roma). Mas, não é bastante que o mundo seja novo para estes entusiastas fascistas; é preciso alguma cousa mais. É necessario que o centro intellectual do mundo seja Roma. "A supremacia de Paris não é mais que uma apparencia." Até hontem, Paris era o pharol de todas as ideias e de todas as sensibilidades. Hoje este pharol se extinguiu. A Italia herdou essa supremacia. Ella é a Antieuropa, quem possui o germen da unidade e da civilisação, e naquelle tom de arrogancia affirmam: "Nós somos os heresiarcas que esperam o desenvolvimento da verdade historica."

A SITUAÇÃO MUNDIAL DO OURO.

É a seguinte, approximadamente, a situação mundial do ouro, em libras esterlinas, por onde se vê que os Estados Unidos dispõem do maior "stock", seguidos immediatamente pela Inglaterra e pela França. O Brasil está no 12.º lugar. O total eleva-se a cerca de dois bilhões de libras esterlinas.

Imperio Britannico.....	252.238.376
Estados Unidos.....	836.175.000
Allemanha.....	91.270.000
Argentina.....	92.915.000
Austria.....	2.442.000

Belgica.....	20.530.000
Brasil.....	30.000.000
Chile.....	12.081.000
Dinamarca.....	10.023.000
Egypto.....	3.800.000
Espanha.....	103.213.000
Finlandia.....	1.640.000
França.....	219.815.000
Hollanda.....	33.038.000
Hungria.....	7.076.000
Italia.....	69.181.000
Japão.....	115.535.000
Java.....	16.213.000
Lettonia.....	939.000
Mexico.....	1.359.000
Noruega.....	8.108.000
Perú.....	4.198.000
Polonia.....	11.718.000
Portugal.....	1.903.000
Rumania.....	22.923.000
Russia.....	19.906.000
Suécia.....	12.675.000
Suissa.....	18.682.000
Uruguay.....	11.776.000
Yugo-Slavia.....	3.516.000

A QUESTÃO DO TRABALHO FORÇADO NA CONFERENCIA INTERNACIONAL DO TRABALHO.

A questão do trabalho forçado está inscripta pelo Conselho de Administração do Bureau internacional do trabalho, na ordem do dia da Conferencia internacional do trabalho, deste anno. Seguindo o processo de dupla discussão, adoptado em 1926, a Conferencia procederá este anno a um estudo preliminar da questão e organizará um questionario que permitirá aos governos dos estados membros da organização de fazer conhecer as vistas sobre a regulamentação internacional que a Conferencia adoptará em 1930.

O assumpto será estudado no ponto de vista colonial, tendo o bureau organizado um relatório sobre as condições do trabalho indigena nos varios imperios coloniaes europeus. As legislações sobre o assumpto, compreendem tres categorias: em primeiro lugar, os trabalhos que têm um fim publico, executados no interesse do territorio considerado em conjunto; em segundo lugar, os trabalhos para fins publicos de character local, isto é, os que beneficiam a communhão, aldeia, povoado, etc.; emfim, os trabalhos de interesse privado. Naturalmente, esse criterio não é uniforme nas diversas legislações, mas do seu estudo podemos concluir que ha um interesse em estabelecer accorros internacionaes para universalizar de um lado os novos progressos, notadamente em materia de trabalho forçado a serviço de particulares.

e do outro em confirmar e unificar num sentido humano a regulamentação das outras formas de trabalho forçado. Um accordo entre os governos permitirá resolver a questão dos trabalhos forçados para particulares, como para serviços publicos. Em referencia aos ultimos, alguns grandes principios parecem admittidos pelas potencias coloniaes, autorizando-o em casos excepcionaes, mas tudo se condiciona com as hypotheses seguintes: character essencial dos serviços, sua urgencia e impossibilidade de encontrar mão de obra voluntaria. Quanto ao trabalho forçado a serviço particular, todas as legislações estão de accordo em proibi-lo. Admittem que aos seus funcionarios cabe encorajar o trabalho, mas não consentir no recrutamento dos trabalhadores. O relatório do bureau escreve: "Nenhuma administração ou autoridade deverá, por forma legislativa ou outra qualquer, autorizar o trabalho forçado em favor dos particulares e companhias ou pessoas e moraes outras que não seja a collectividade. Onde existir esse trabalho forçado, todos os esforços serão empregados para extingui-lo o mais depressa possivel."

Esse trabalho forçado, que é uma forma de escravidão, não existirá tambem no Brasil? É certo que a nossa legislação não permite o contracto de locação de serviços por prazo indeterminado, mas as condições especiaes de muitas zonas do interior forçam obrigatoriamente o trabalho, tanto mais quanto os proprietarios têm meios de tornal-o effectivo, burlando assim o espirito da lei, em logares até onde não chega a protecção da justiça. E não serão as leis, por mais sabias que se elaborem, que resolverão problemas dessa importancia, senão a propria estructura social, pela educação intensiva das massas.

O PROBLEMA AGRARIO.

Da maior importancia na Europa, o problema agrario deixou de ser simples especulação politica, de theorismo inutil, para se tornar uma theoria precisa de producção e o socialismo agrario moderno tem uma forma constructiva, propagando a melhoria do nivel geral da instrucção na população rural, desenvolvendo o ensino profissional agricola e todas as formas de ensino postescolar, afim de divulgar os conhecimentos technicos entre os habitantes do campo, de forma tão rapida quanto intensa.

Damos abaixo os principaes artigos dos programmas agricolas austriaco, allemão e inglez, sendo que este, elaborado pelo partido trabalhista, agora no poder, se encontra em condições de ser



executado. O programma inglez assim começa:

"A terra e o fundamento da vida. Resulta dahi que a exploração completa e racional da terra e uma questão de primeira importancia, tanto para o homem da cidade, como para o camponez. O paiz tem o dever de parar a decadencia agricola dos ultimos cincoenta annos e, por uma vigorosa politica de acção fecunda, realizar um triplice idéal: melhor cultura da terra, melhores negocios, melhores condições de vida."

O programma austriaco se funda no principio seguinte:

"O augmento do rendimento no trabalho agricola é uma das condições essenciaes do soerguimento da situação economica das massas populares, no campo como na cidade."

A mesma idéa se encontra consubstanciada no programma allemão:

"Os interesses essenciaes das massas da população urbana estão ligados aos dos trabalhadores ruraes em materia de augmento da producção agricola. É de importancia capital, para o progresso social dos trabalhadores industriaes, a exploração dos recursos inexgotaveis da agricultura, augmentar a producção e, ao mesmo tempo, racionalizal-a e tornal-a mais economica, afim de assegurar a subsistencia das massas e, mais ainda, para desenvolver os mercados que se oferecem aos productos industriaes."

No Brasil, ao invés de concentrarmos nossos maiores esforços no sentido de estimular o progresso agricola, preparar as populações ruraes para o maior desenvolvimento das possibilidades da lavoura, melhorarmos os methodos de cultura e de beneficiamento da producção, vivemos na tentativa pertinaz de uma industria em grande parte ficticia, obrigando-nos a um proteccionismo exagerado, que encarece a vida e não conduz a nenhuma solução economica razoavel.

#### O CREDITO NA ALLEMANHA.

É sabido que foram as facilidades enormes de credito o eixo do progresso extraordinario do commercio allemão de antes da guerra e que a manutenção do systema, atraves de todas as crises, depois da guerra, notadamente as de 1923 e 24, o sustentaculo do soerguimento mercantil do Reich. No congresso de banqueiros de 1925, o ministro Neuhaus proclamava: "Os bancos contribuíram, em principio, para o desenvolvimento da actividade economica do Reich. São os autores e criadores desse movimento."

Ao commercio sério, na Allemanha, a menor dificuldade é obter credito. Se uma casa, ou uma industria, se resente de deficiencia de fundos para proseguir na sua actividade, e o banco, com o qual tem relações, sabe que a sua direcção é honesta e regular nos pagamentos, não terá duvida em lhe abrir creditos, que, antes da guerra, iam até 2/3 e hoje se limitam á metade do capital. Se isso ainda é insufficiente, não é difficil obter que o banco, depois de um inquerito minucioso e severo sobre a industria de que se trata (pois só os industriaes podem ter necessidade de creditos nessas proporções), aceite uma participação nos negocios e se torne uma especie de com-manditario, controlando os negocios da empresa devedora. Recebe papeis da companhia, que não transfere inteiramente, deixando sempre uma certa somma nas suas carteiras. Por outro lado, procura estimular o desenvolvimento crescente dos negocios, augmentando os meios de producção e melhorando os seus methodos, propaganda, etc. Se os resultados economicos do processo são visivelmente admiraveis elle traz fortes embaraços financeiros, como aconteceu na referida crise da queda do marco em 1923. Para remedial-o foi que se organizaram os *Konzern* (consorcios).

O *Konzern* aggrupa todos os productores de um mesmo ramo industrial, desde os que extraem a materia prima aos que vendem as utilidades no commercio. No interior dessa cadeia, não ha necessidade real de pagamentos a cada transacção, basta o jogo de escrita e uma repartição do preço de venda para o pagamento dos salarios em materias primas, reduzindo-se assim consideravelmente a circulação de numerario. Os bancos compreenderam logo o alcance da innovação e representando-se no conselho de administração desses grupos, incentivaram a sua criação de modo extraordinario. O perigo do processo está nas paradas subitas desse *tapis-roulant*, em qualquer ponto. Foi para evitar taes inconvenientes que os bancos allemães imaginaram a racionalização, visando a diminuição do preço de custo, menos pelo augmento do rendimento do operario do que pela diminuição dos gastos geraes. Todas as usinas que fabricam o mesmo producto se unem, cabendo a cada uma dellas a fabricacão de um determinado numero de objectos. É a especialização em excesso. Assim, diminuem-se as despesas de direcção e de utensilios. Um organismo central de vendas anula a concurrencia entre os diversos estabelecimentos e reparte as en-

commendas. A producção fica mais regular e a mão de obra melhor utilizada. O preço do custo, minuciosamente calculado, determina o de venda e a margem de lucros permite que sejam menores os preços para a exploração.

A ultima dificuldade do systema é obter para a industria as disponibilidades de que carece afim de pagar os operarios e comprar os utensilios. Para isso, os bancos usam, além dos meios conhecidos de adiantamentos sobre mercadorias e aberturas de credito em conta corrente, o processo seguinte: o cliente saca contra o banco e este aceita o effeito, desconta-o e entrega ao sacador a somma correspondente. Para sua facilidade, o banco redesconta o titulo em um terceiro estabelecimento. Adaptando-se a taes fins, os bancos se fortalecem, consorciando-se tambem, de sorte que possam augmentar as suas possibilidades e confiança no estrangeiro, onde procuram muitas vezes creditos para aguentar o surto da industria allemã, que fica, como vimos, sob o seu absoluto contrôla.



OS CARDEAES ROMANOS.

Será no proximo Natal a reunião do Consistorio, em que o Pontífice nomeará os novos cardeaes, para as vagas existentes no Sacro Collegio, em numero de doze. Esse consistorio tem sido adiado por vezes, por motivos que nunca transparecem, visto ser determinado por exclusiva vontade do Papa. Varios nomes são dados como *in-petto* de Sua Santidade, para concluir o numero de cardeaes, entre os quaes o do Arcebispo de Buenos-Aires, e mesmo o da Bahia, como primaz do Brasil. A questão de mais um cardeal para o Brasil, ou antes, de um cardeal para o Brasil, tem sido de ha muito debatida e não exageramos affirmando que a sua solução teria sido prompta se não fossem os lamentaveis erros da nossa chancellaria, no quatriennio passado, intervindo no caso Beda Cardinale.

Dissemos que esse cardeal seria para o Brasil, porquanto o Cardeal Arcoverde não é cardeal brasileiro e sim, conforme explica a Bulla de Pio X que o criou, para a America latina, com a preceden-

eia do Arcebispado do Rio de Janeiro. Tanto que o empenho para que fosse dado o chapéu vermelho ao Arcebispo da Bahia nunca saiu das nossas cogitações e o caso estaria muito bem encaminhado, quando aquelle incidente veio tornar mais remota a sua solução. Ha mesmo pessimistas que acreditam que no pontificado actual, prelado brasileiro algum conseguirá essa honra. Não procede, contudo, esse parecer, porque a politica do Vaticano, nos paizes de Igreja separada do Estado, orienta-se, preferencialmente, para os meios de diffundir o seu prestigio directo.

Actualmente são 58 os principes da Igreja, de Vanutelli, com os seus 93 annos de idade, ao cardeal Hlond, com 47 apenas. Entre os cardeaes de grande relevo, salientam-se o Cardeal Gasparri, secretario de estado, desde o pontificado de Bento XV, e Merry del Val, que exerceu esse posto com Pio X. O ultimo cardeal fallecido, Gasquet, de nacionalidade ingleza e da ordem benedictina, era um grande erudito e occupava o cargo de bibliothecario do Vaticano, vago com a subida de Achille Ratti ao throno pontificio. O cardeal Gasquet visitou o Brasil (foi o unico cardeal estrangeiro que aqui esteve) para sagrar a Abbadia benedictina de São Paulo, em 1922. O Sacro Collegio está dividido em tres classes: bispos, padres e diaconos. Da primeira, faz parte o cardeal D. Joaquim Arcoverde, criado e publicado Cardeal Presbytero da Santa Igreja Romana, no Consistorio Secreto de 11 de Dezembro de 1905, recebendo do Papa Pio X a imposição do chapeo cardinalicio com o titulo de SS. Bonifacio e Aleixo, no Consistorio publico de 14 do mesmo mez e anno.

#### O PRESIDENTE LEGUIA.

Annuncia-se que o presidente Leguia, do Perú, será reeleito. A figura singular desse estadista, pelo reflexo que tem no seu paiz e no continente, interessa muito, pelos traços fortes de conductor, pela sua extraordinaria coragem pessoal e pela sagacidade estupenda de que tem dado provas continuadas. É certo que governa por si o Perú, cujo regime não é um modelo de democracia, mas, nesta hora, os governos democraticos não têm mais logar muito definido e a intensa agitação dos povos vae justificando ou explicando as ditaduras, em que tudo se precipita. Mascaram-nas por fórmulas multiphas, mas a essencia permanece a mesma e inalteravel. Na propria Inglaterra, na

ultima grêve, houve necessidade de um *bill* de excepção, para restringir muitos direitos individuaes.

O Presidente Leguia teve ainda o mérito de encaminhar e resolver o problema de Tacna e Arica. Não foi o accordo muito bem recebido no Perú, que queria ir além das concessões obtidas, mas a opinião sensata approvou o desfecho da contenda, tanto mais quanto era o Chile que detinha as duas provincias cubiçadas. E até onde a opinião é chamada, nesses casos, a intervir? O governo é uma instituição muito forte, nas republicas americanas, para levar em conta esses embaraços minimos, sobretudo se o chefia um homem da envergadura de Leguia. Quando os estudantes, insuflados por elementos politicos, foram protestar nas ruas contra a solução do accordo de Tacna e Arica, a policia os dissolveu immediatamente.

Leguia é um homem forte, de uma bravura extraordinaria, espirito fino e humoristico. Elle é a cabeça e a mão do governo. Tudo absorve e é só quem manda e desmanda. Destruiu os partidos e os reorganizou, á sua vontade. Fortaleceu a policia e, os descontentes, convidou-os a se retirarem do paiz, pagando passagem de primeira classe e dando-lhes uma pensão. Trabalha formidavelmente esse homem, de cerca de 70 annos, levantando-se ás 6 da manhã e deitando-se sempre depois da meia noite. Elle é quem tudo resolve e os seus auxiliares apenas lhe cumprem as ordens. Discutir, pois, a sua reeleição seria ridiculo. É uma fatalidade na politica peruana.

#### FOCH E OS ESTADOS-UNIDOS.

Um dia depois do outro... Quando Washington falleceu, Bonaparte, então Primeiro Consul da Republica franceza, com a sua extraordinaria visão dos homens, baixou uma ordem a todos os corpos de exercito, em que havia as seguintes palavras immortaes: "Washington morreu. Este grande homem lutou contra a tyrannia. A sua memoria sempre será cara ao povo francez. O Primeiro Consul ordenou que, pelo espaço de dez dias, a faixa de crepe seja atada a todas as bandeiras da Republica". O que é extraordinario ainda mais é que, naquelle momento, ninguem poderia julgar Washington pelo estalão que hoje o julgamos, sabendo-se que, na sua propria patria, por occasião da sua reeleição, fôra violentamente atacado pelos adversarios politicos empenhados em menosprezar-o na

vida publica e particular. Pois bem: logo que, nos Estados-Unidos, se soube do fallecimento do Marechal Foch, em todos os corpos de exercito, por determinação superior, vinte e uma salvas de artilharia foram dadas, desde as fortalezas da costa do Atlantico até ás baterias da costa do Pacifico. O tributo prestado pelo Primeiro Consul, Napoleão Bonaparte, á memoria de Washington, fôra correspondido, e replicado por mão amiga, cento e poucos annos depois, pelos norte-americanos em alta gloria do Marechal Foch.

#### SYNTHESE BIOGRAPHICA DO SR. STIMSON.

São muito pouco conhecidos, entre nós, os traços mais importantes da biographia do Secretario de Estado da administração Herbert Hoover, Sr. Stimson. Formado em direito, foi procurador seccional da Republica, Secretario da Guerra do Presidente H. Howard Taft, organizador de divisões do exercito norte-americano que seguiu para a linha de frente, onde elle teve o posto de brigadeiro. Interventor norte-americano na Nicaragua, a respeito de cuja orientação, muito atacada nos Estados Unidos, escreveu um livro em defesa. Governador das Philippinas, onde revelou tino e alto espirito de concordia, harmonizando os interesses federaes com os dos remanescentes de Aguinaldo; e finalmente Secretario de Estado, em substituição a Frank Kellogg. O primeiro acto de repercussão internacional da Chancellaria norte-americana, após a nomeação de Stimson, foi o não reconhecimento, pelos Estados-Unidos, do Estado do Vaticano.

#### CASAMENTO COMPLICADO.

Annuncia-se para breve o casamento da senhorinha Margaret Stratten Gibs com o estudante mexicano Carlos Daniel Josefe. O registo dessa noticia não caberia aqui, se a noiva não tivesse uma irmã que lhe está intimamente ligada, não só moral, mas physicamente. São xyphogapas! Que dirá a segunda do que se seguir após o casamento? Será sempre uma terceira, nem sempre opportuna, em todas as alegrias e dôres do casal. E se amanhã um joven se apaixonar da solteira? O caso complica-se e seria preferivel que o mexicano casasse com as duas. É melhor não insistir.



## EXPOSIÇÃO TARSILA DO AMARAL.

É uma impressão alegre de côres e de volumes, que brincam, se exaltam, agrupam-se, desagregam-se, seguindo a fantasia multipla da artista. O motivo, a que outros darão porventura importancia decisiva, não é essencial, um pretexto para as fórmãs, para as côres quentes, para o ambiente do que não é, porque apenas se suggere. *Antropofagia, morro da favella, carnaval, anjos, academia n.º 1, ou n.º 2*, que importa? Veiu dahi a inspiração da artista, mas nós recriamos a obra, pelo sentido que nos desperta, pela intenção que insinua, pela alegria ou pela dôr que nos causam. Apossamos-nos della livremente e nos libertamos do proprio autor.

Ha um valor intrinseco na pintura de Tarsila do Amaral. É a sua plasticidade. Luz, côr, ambiente, fóрма, tudo se encontra na unidade pictorica, equilibra-se num jogo harmonioso e apparece como o prodigio da fantasia, da intelligencia e da habilidade da artista. A sua arte tem um grande poder decorativo e vence o cerebralismo possivel das suas intenções pela liberdade com que se realiza.

Por mais que avulte a impressão decorativa, é preciso acentuar que essa pintura é muito de intelligencia, na intenção (*antropofagia*), tanto quanto na composição. Ha quadros que valem como schemas, por exemplo aquelles admiraveis solidos geometricos que se completam no reflexo das suas fórmãs simples e esverdeadas.

Fala-se muito na brasilidade da pintura de Tarsila do Amaral. Já dissemos, falando da exposição de Ismael Nery, as difficuldades de fixar esse espirito nacional na pintura, quando ainda soffre as mais decisivas influencias europeas. A differenciação é perigosa. Quasi todos os motivos de Tarsila do Amaral são brasileiros. Ha uma nota de calor, uma compreensão do nosso ambiente, ora tímido e mesquinho, outras vezes, deslumbrante e brutal. Mas, tudo isso será bastante para marcar uma arte brasileira, quando outros artistas, de outros paizes, vivem ainda preocupados intensamente com o pitoresco, o disforme, o monstruoso, o que ha de brasileiro na pintura de Tarsila do Amaral, sem inuteis preocupações de catalogal-a. Os nossos

quadros, muitos dos nossos typos, das nossas paizagens, da nossa civilização apressada apparecem em syntheses na pintura de Tarsila do Amaral, com uma deformação curiosa e rara.

No meio da nossa pintura mofina, de remanescentes do impressionismo, pedante e sempre vulgar, as excepções como Tarsila do Amaral e seus poucos companheiros de modernidade já chegam, contudo, para nos dar confiança em que havemos de vencer essa mediocridade pictural que nos entristece. E ainda por isso, a sua exposição confirma a impressão de alegria que nos dão suas côres radiosas e seus volumes ousados.

## A PINTURA DE ISMAEL NERY.

Publicamos, neste numero, a photographia de um dos quadros de Ismael Nery, cuja exposição foi uma magnifica affirmativa modernista.



## UM DRAMA NEGRO NUM THEATRO LONDRINO.

Um dos successos theatraes mais incontestaveis na actual estação londrina, tem sido "Porgy", a peça de Du Bose e Miss Dorothy Heyward, montada no "His Magesty Theatre", por Charles Cochrane e representado pela "troupe" negra que o creou no Theatre Guild de Nova York.

O que ha de extraordinario nessa representação é que ella, segundo diz Borgex, numa correspondencia, nos offerece a novidade mais real, mais emocionante e tambem mais artistica que se tem representado de ha muito tempo sobre palco inglez.

A scena nos leva a um desses quarteirões pobres da velha Charleston, na Carolina do Sul, onde milhares de negros, espesinhados, desprezados pelos anglo-saxões, vivem uma vida miseravel, fallando um dialecto que é uma mistura do inglez e do gullah, sua lingua nativa, que tem suas origens na Africa.

São typos curiosos tomados ao vivo, pescadores, mendigos, creanças apenas vestidas e ao longo gritar da rua de mercadores ambulantes, costumes que ainda conservam traços africanos, cantos espirituaes duma rara belleza tragica, scenas que attingem tal exaltação

truoso dos logares exóticos? Não vamos entrar aqui no debate. Accentuamos, que nos sacodem de emoção. Alguma cousa de primitivo nessas populações que vivem no meio d'uma civilização de origem europeia, que não os pode assimilar.

## ARTE FUTURISTA E URBANISMO.

O segundo numero da revista italiana que se publica em Turim — *La città futurista*, que é, no dizer de seus proprios redactores — "a synthese do futurismo mundial", tráz uma interessante exposição de seu director sr. Filia, acerca da arte futurista. Diz elle que "a arte futurista consiste em interpretar a vida nova do homem no que ella tem sido modificada pela machina, e isto pela boa razão de que a machina — isto é, o conjuncto das descobertas scientificas, — não é consequencia tão somente das necessidades physicas, mas tambem duma necessidade espiritual e tambem porque a machina engendrou por sua vez um espirito novo".

Uma parte consideravel dessa revista é consagrada á architectura, destacando-se um artigo de Roger Guimbsbur intitulado — *Transformar Paris* — onde são examinadas as necessidades do urbanismo parisiense.

## "O FILM TRIDIMENSIONAL"

Adolf Zurkor, o magnata do cinema americano, externando-se a proposito do desenvolvimento da arte cinematographica, numa entrevista concedida a um jornal francez, alludia ás experiencias feitas nos Estados Unidos para o "film das tres dimensões".

Um telegramma posterior nos dá noticia da representação de um film que revoluciona toda technica actual da cinematographia. Com o novo genero de films obtem-se sobre a tēla o effeito de profundidade da altura e da largura absolutamente, como se a scena se desenvolvesse sobre um theatro ordinario.

Graças á reproducção do som e do emprego — que se tornou possivel — de dezeseis côres differentes, o "film tridimensional" como póde ser chamado, fará progredir consideravelmente o film fallado, dotando-o de recursos scenicos extraordinarios.

O film apresentado reproduz um acto de opereta, em que o corpo de baile se reproduz em seu tamanho natural e os expectadores tiveram a impressão duma representação ordinaria. Muitos recursos scenicos desapparecerão com o novo sistema.

tema, pois o aparelho póde registrar scenas a oito kilometros de distancia.

Apenas a projecção exige uma téla de proporções maiores que as actuaes.

#### CARLITOS VAE FAZER UM FILM FALADO.

Carlitos manifestou-se radicalmente contrario ao film falado, conforme declarações suas que publicamos, transcrevendo uma entrevista com a *Nación*. No entanto, diante do exito da nova invenção, cedeu á evidencia e concordou em fazer um film falado, desde que o libreto seja de um grande escritor. Para si reservou o papel de surdo-mudo.

#### AS NOVAS SALAS DO LOUVRE.

Proximamente serão abertas á curiosidade publica mais tres salas no Museo do Louvre, destinadas, a primeira á pintura academica: David, Ingres e Dubufe, Winterhalta, Raffet e que servirão de transição ás télas da segunda sala, compostas dos romanticos, taes como Guicault, Huet, Georges Michel. A terceira, finalmente, evocará as escolas de Barbizou e de Villa d'Avray, onde se acharão as télas de Rousseau, Corot e Daubigny.

Entre outras obras primas expostas nestas salas figura uma obra unica de decoração de Corot, para uma sala de banhos em Nantes, um desenho de David para o "Sacro", outro de Ingres para a "Angelique scul" e um desenho precioso feito por um discipulo de Ingres, para o celebre "plafond" — Apotheose de Napoleão — destruido no incendio do Hotel de Ville, por occasião da Communa.

#### URBANISMO AMERICANO.

Urbanismo está em voga. O desenvolvimento cada vez mais intensivo das populações nos grandes centros, o tráfego que o uso do automovel veiu complicar, estão a exigir modificações radicais das cidades, alargando ruas, construindo aranha-céos babilonicos, vias de comunicação rapidas, tudo no afan de reduzir distancias, acelerar a vida nesse rythmo intensivo das grandes metropoles.

Para a previsão de maiores massas, projectam-se planos para as futuras cidades. Nova York elabora o seu, prevendo todo conforto possivel para uma população de vinte milhões de almas. Esse projecto, cuja execução custará, talvez, a somma de seiscentos milhões de esterlinos, ou cerca de vinte e quatro milhões e oitocentos mil contos de réis, é

o resultado de sete annos de estudos e de especulações feitas por 150 engenheiros, architectos, economistas e technicos diversos. Este projecto já foi approvedo pelos 23 conselhos geraes de Nova York, Nova Jersey e Connecticut.

É um plano grandioso de execução demorada e de extensa previsão. Lá, porém, ninguem julgou fructo de imaginação, irrealizavel, um projecto como esse, que pretende remodelar uma cidade para conforto do triplo de sua população actual.

#### UM MONUMENTO EM PORCELLANA DE SAXE.

Ninguem desconhece a belleza das famosas porcellanas de Saxe. Essas manufacturas estão situadas em Meisseu. Nessa cidade existe uma igreja que data do decimo terceiro seculo: a igreja de São Nicoláo, onde acaba de ser inaugurado um monumento aos mortos da guerra, unico no seu genero, pois é todo de porcellana.

No adro da igreja existem 80 figuras de viuvas e orphãos, bem como oito guardas dos mortos de estatura enorme e entre o côro e a nave um grande arco de triumpho, em porcellana. É a maior obra de porcellana existente no mundo.

#### NOTAS ARTISTICAS.

— Inaugurou-se em Buenos Aires uma exposição de arte allemã, sob o patrocinio do Reich, comprehendendo cem télas que, em seguida, serão transportadas ao Rio, para serem aqui exhibidas.

— O professor allemão Dr. Curt Glaser expõe, na Bibliotheca Nacional de Paris, uma collecção de gravuras de pintores allemães, muito curiosa pela impressão que se tem da evolução da arte allemã, desde o fim do ultimo seculo. As obras mais antigas pertencem a um grupo que corresponde ao impressionismo francez com artistas como Libermann, Korinth, Thomas Sevogt, que illustrou livros notaveis. O movimento expressionista que apparece após a guerra, offerece duas tendencias claramente indicadas. Alguns exprimem seus sentimentos ás expensas da natureza, como Kirchner, Heckel, Schmidt, Rottluff, Kokotchka, para chegar até Paulo Klée; outros se ligam directamente á natureza, como Beckmann, Georges Gros.

O lado aggressivo, brutal, sem nada que vise agradar, parece, como accentua André Warnod, ser bastante caracteristico da gravura expressionista.

Era natural que essa manifestação de-

terminasse uma reacção constituida por um grupo cujo realismo busca antigas tradições, com methodos vizinhos dos gravadores do principio do seculo XIX. É a volta ao classicismo, despo, porém dos preconceitos de formulas e academismo. Este grupo é constituido pela "Neue Zachlishkeit", que representa o movimento mais recente da pintura allemã e tem como um dos seus mais eminentes representantes Kanoldb.

É preciso salientar que essa exposição de gravuras allemães, representa um gesto de reciprocidade á exposição de gravuras francezas, realisada em Berlim, a convite de suas autoridades, accentuando o desejo reciproco de approximação intellectual e artistica que deverá unir as élites dos dois grandes povos europeos.

#### A "DEUSA DE BUTRINTO".

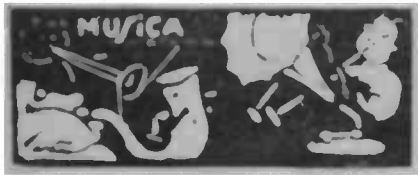
Um telegramma de pouco tempo, dava-nos noticia de que o sub-secretario de Estado da Albania havia entregue a Mussolini, como presente pessoal do rei Ahmed Zoghou, a cabeça da "deusa de Butrinto".

A "deusa de Butrinto" é uma das obras mais notaveis da arte grega do IV e V seculos antes de Christo, e foi descoberta em 1928 pela missão archeologica italiana na Albania meridional, dirigida pelo professor Ugolini. A missão iniciou os seus trabalhos em Santa Guaranta, transferindo-se depois para Butrinto, a antiga Buthrotun, mencionada por Julio Cesar em sua "Guerra civile". Os acontecimentos lendarios ou historicos occorridos nessa cidade, foram descriptos por Virgilio na "Eneida".

Por outro lado, foi nessa "Buthrote cidade do Epiro", que Racine poz a scena de "Andromaque". Butrinto guarda os traços typicos da época hellenica.

Numa das escavações feitas, foram encontradas cinco estatuas. Uma dellas, representa um guerreiro, trazendo o nome do esculptor "Sosiclés, filho de Sosiclés, nascido em Athenas"; a segunda representa a celebre "Herculanesa", e a terceira, a mais notavel, representa uma estatua de mulher, cuja autoria o Prof. Ugolini pretende seja de Praxiteles, que é precisamente a famosa "Deusa de Butrinto", que o rei Ahmed acaba de presentear a Mussolini.

Butrinto guarda, ainda, precioso material da época romana, baptistenos bysantinos, bem como o signal do dominio veneziano que substituiu o bysantino, na Albania.



"AMAZONAS", DE VILLA LOBOS.

Chegou a 8 do corrente, ao Brasil, depois de uma estadia gloriosa na Europa, Villa Lobos, o nosso grande musico. Pouco antes de partir, num concerto Poulet, na sala Ganeau, levou o poema symphonico *Amazonas*, com um magnifico successo, de que nos dá conta a critica parisiense. Paul Le Flem, em *Comedia* disse: "A orchestra sóa com uma plenitude nervosa, uma vivacidade incisiva. Revela achados originaes, associações chocantes de timbres, que convêm a uma poesia cheia de força e altiva graça."

*Amazonas* foi um triumpho a mais de Villa Lobos. A sua musica ardente e vibrante, em que reponta a alegria da terra e a melancolia das immensas extensões brasileiras, com um sentido de novidade e uma força suggestiva, chocou e maravilhou Paris. Não é dos applausos ou vaias dos seus concertos, das batalhas travadas em torno da sua musica, que nos fazemos eco, mas queremos assignalar o juizo dos grandes criticos e dos virtuosi, aquelles estudando, discutindo e apreciando o merito da sua obra, estes divulgando-a em seus concertos por todas as plateas, que, de qualquer fórma que a recebam, nunca o fizeram com frieza ou indiferença, mas com interesse ou curiosidade, para applaudir ao vaiair. E essa emoção, que desperta tantos choques, é a maior prova de que a musica de Villa Lobos é uma força nova e avassaladora, de um dos grandes mestres da musica contemporanea.

#### CENTENARIO DE GOSSEC.

Celebra-se este anno o centenario da morte de Gosset, cuja biographia critica foi publicada agora por Louis Duponc. Trata-se de um musico que deixou varios trabalhos: operas, bailados, hymnos, sonatas, etc., tendo sido um dos criadores da musica concertante popular. Apareceu em 1752 com *6 Sonates pour 2 violons et basse*, e depois favoreceu a fundação do Concerto dos amadores, para o qual escreveu varias symphonias. Criou a *Ecole royale de chant*. Personifica a musica revolucionaria, tendo escripto *Le*

*chant du 14 juillet*, *Offrande à la liberté*, *Hymne à la nature*, *Hymne à la liberté* e *Chant du Départ*. Já disseram que a revolução franceza foi um grande drama lirico, com decoração de David, palavras de Chenier e musica de Gossec.

A sua musica e o seu nome passaram, valendo por uma curiosa revelação o livro de Louis Duponc.

#### NOTAS MUSICAES.

— Foram encontrados em Londres, por Philippe Huru, dramaturgo americano, diversos manuscriptos, constituindo a mais rica documentação sobre a vida de Wagner. Esses documentos vêm alterar a supposição admittida sobre a vida privada de Ricardo Wagner, mostrando que Minna, a primeira companheira do grande compositor, lhe foi devotada até á mais alta abnegação. Encontra-se nelles, tambem, traços do projecto de Wagner de se exilar nos Estados Unidos, para escrever a *Tetralogia*.

— Foi inaugurada uma herma, em Arcueil-Cachan, á memoria de Erik Satie, o grande innovador da musica franceza.

— Maurice Ravel regeu, na Opera, a orchestra para sua nova criação dedicada á bailarina Ida Rubenstein, o bailado *A valse*.

— Continúa a provocar os mais entusiasticos elogios dos jornaes francezes a estação de bailados russos da Companhia Diaghilev, que se exhibirá em dezembro na Opera, e actualmente no Theatro Sarah Bernard, com *Pas d'Acier* de Prokofieff, *Les deux mendiants* de Haludéf, *Le Renard*, *L'oiseau de feu*, *Pe-*

*trouchka* e *Le Sacre du Printemps*, de Stravinsky. A Companhia Diaghilev apresentou um novo bailado de Rietri — *Le bal* — que a critica louva pela sua "verve" picante, seus magnificos e curiosos scenarios de Boris Kochno, onde uma choreographia delicada, ligeira e habil realça a graça de uma intriga cheia de surpresas romanticas.

— As duas audições dadas na Opera de Paris, pelo joven violinista Jehude Menukin, de doze annos de idade, causaram no publico parisiense a mais profunda sensação, pela sua extraordinaria virtuosidade, technica e maturidade de execução. Os seus concertos despertaram um successo triumphal e os criticos accentuam que a sua virtuosidade independe de qualquer questão de idade. É bastante notar que o segundo recital em que elle tocou os concertos de Brahms e Beethoven, deu uma receita de 182.000 francos. Quando teremos a ventura de ouvil-o?

#### A COMPANHIA DE OPERA RUSSA.

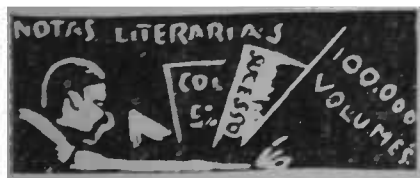
O sr. N. Viggiani, trazendo ao Brasil a Companhia de Opera Russa do *Theatre des Champs Elysées* de Paris, presta um excellente serviço á nossa cultura artistica. Já acentuamos, em outro numero, o esforço desse empresario, pondo em destaque o seu empenho em trazer ao Rio companhias de real merito artistico, conferencistas e concertistas de fama universal. Já estavamos saturados das "grandes companhias italianas", feitas com as sobras das que iam ao Colón de Buenos Aires, dando-nos um re-



Scenário do *Tzar Saltan*, de J. Bilibine.

repertorio batido e cacête, constituídas de elementos de segunda ordem, entremeiadas com duas ou tres celebridades, para justificar os preços e os reclames pomposos. Trazendo a Companhia russa, o sr. Viggiani nos permite um maior contacto com a musica desse paiz, que tão forte emoção tem causado entre nós. Depois de 1922, a temporada deste anno é a primeira que se justifica, do ponto de vista artistico.

A Companhia russa foi organizada, em Paris, para resuscitar ali o prestigio da opera russa, cabendo a sua iniciativa á artista Maria Kousnezoff-Massenet, que a dirige. Apoiada pelos srs. M. A. Kroupensky, como administrador, Micuel Benois, como director artistico, Emil Cooper e A. Labynsky, como maestros, e Kerosvine, Bilihine, Schervachidzé e Tcheko-Potocka, como pintores, a idéa vingou. Grandes scenographos, inclusive Michel Fokine, que é um admiravel criador, foram trabalhar para a companhia, que reuniu os seus elementos entre artistas dos theatros de Petrograd e Moscow. O successo magnifico obtido na ultima temporada no theatro dos *Champs Elysées*, marca o triunfo absoluto da realização da sra. Maria Kousnezoff-Massenet. O repertorio é o seguinte: *Principe Igor*, de Boredine; *Snegouro-tchka*, *Jfitege* e *Tzar Saltan*, de Rimsky-Korsakoff; *Feira de Sorochintze*, de Moussorgsky, terminada e orchestrada por Tcherepnine. Além disso, serão levados bailados russo: *Bailes Polovestianos*, de *Principe Igor*; *Lago do Cysne*, de Tchaikowsky, e varios "divertissements".



#### MARINETTI DEFENDE REMY DE GOURMONT.

Os tribunaes de Milão só agora, depois de tres annos, vieram a tomar conhecimento do processo intentado contra os directores da "Revista de Milão", aliás já *desapparecida*, por terem offendido a moralidade publica, publicando uma traducção do drama biblico *Lilith* de Remy de Gourmont. Os debates assumiram muita importancia, não só porque o processo visava a obra de Gourmont, como pela intervenção do grande Marinetti, que exerceu decidida influencia sobre o julgamento.

Marinetti improvisou uma dissertação litteraria, traçando a individualidade de philosopho e poeta que era Remy de Gourmont e exaltando a nobreza de suas intenções. Demonstrou que o trecho incriminado do romance, a scena de amor entre Satan e Lilith, é precisamente o mais bello na ideia como na fórma, e não constitue nenhum incitamento á luxuria.

Marinetti terminou sua defesa com estas palavras: "Si na França alguém pretendesse taxar Remy de Gourmont de pornographico, faria rir até as calçadas do boulevard."

O Tribunal resolveu, deante da eloquente defesa, absolver os accusados, contribuindo Marinetti a crear um precedente memoravel em materia de responsabilidade moral do escriptor.

#### PARIS CONSAGRA A MEMORIA DE HENRI HEINE.

Paris sempre honrou a memoria de seus grandes homens como d'aquelles que amaram a França. Henri Heine, o poeta extraordinario do *Intermezzo*, acaba de ter sua consagração com a collocação de uma placa commemorativa na casa em que viveu seus ultimos annos, á Avenida de Matignon n. 3. O que ha de mais interessante é que essa consagração de Heine, foi de iniciativa official, isto é, partito, não de uma associação de poetas ou de patricios, mas d'uma commissão municipal parisiense. A commissão dirigio sua proposição ao Conselho Municipal de Paris, que a approvou. Como se sabe, Henri Heine, judeu nascido em Dusseldorf em 1798, depois de se ter iniciado no banco de seu tio, Salomão Heine, e de se ter feito advogado, abandonou a profissão, para ser poeta. Dotado duma intelligencia viva e vibrante, e sobretudo d'uma profunda sensibilidade, dedicou-se com esse dom de transmutação rapida que o caracterisava, tanto á politica como á poesia, do que resultou ser renegado e interdito, refugian-do-se em França, onde viveu de 1831 a 1856, quando morreu nessa cidade de Paris, que elle tanto amou como velho parisiense, Paris, refugio desse "soldado da revolução universal", como o denominou o Sr. Renard, prefeito do Sena.

#### ESCOLA ACTIVA

Os Srs. F. Briguier & C. estão editando, sob a direcção do Sr. Paulo Maranhão, inspector escolar, uma colleção pedagogica, referente á escola activa e methodo Decroly. Já appareceram dois volumes: Dr. Decroly e Mlle. Monchamp — *Iniciação á actividade escolar e mo-*

*tora pelos jogos educativos*, traducção e adaptação brasileira de D. Nair Pires Ferreira; Amelie Hamaide, *O Methodo Decroly*, traducção e adaptação brasileira de D. Alcina Tavares Guerra, e annuncia-se: M. E. Goué — *Como fazer observar nossos alumnos*, traducção e adaptação brasileira, de D. Rita Amil.

É digno do maior louvor o empenho da Casa Briguier, fazendo taes edições, com o maior carinho, e entregando a sua direcção ao distincto inspector escolar, Dr. Paulo Maranhão e ás suas esforcadas auxiliares. Realiza-se assim um excellente esforço pedagogico, que, forçosamente, dará os mais bemfazejos resultados, na reorganização do nosso ensino primario.

#### O TRI-CENTENARIO DA ACADEMIA FRANCESA.

A Academia Francesa, por ser velha, não escapa á regra de querer diminuir a idade, pretendendo commemorar o seu tri-centenario em 1934, mas na realidade, como demonstra o "Figaro", seu tri-centenario se realiza este anno, pois foi em 1629 que os futuros immortaes se reuniram em casa de Conrard para estudarem o aperfeçoamento da lingua francesa. Richelieu soube do facto por intermedio de Boisrobert e offereceu os estatutos, que foram acceitos, mas só vieram á luz cinco annos depois.

A casa de Conrard ainda existe na esquina da rua Saint-Martin.

#### A ACADEMIA DE PLATAO.

Os archeologos de Athenas estão presentemente preocupados em investigar a situação da celebre Academia onde Platão professava suas doutrinas. Já de ha muito se conhecia a famosa avenida que, partindo do Ceramico, terminava nos jardins da Academia, tendo-se nessa occasião descoberto uma stela onde se achava gravada a palavra Academia, ponto de partida dos corredores antigos. Esta avenida, uma das mais maravilhosas da Grecia antiga, era ornada de lado a lado por monumentos sumptuosos, taes como tumulos de soldados e generaes mortos gloriosamente pela patria e de homens illustres de Athenas, como Pericles, Thrasybulo, Clisthenes, etc.

#### DIVERSAS.

— Annuncia-se o proximo apparecimento de um novo livro de Gabriel d'Annunzio, dedicado á França e á Italia. A acção passa-se ao tempo de Brunetto Latini, professor de Dante, philosopho, rhetorico, politico e escriptor.

— O grande poeta italiano acaba também de escrever, a pedido de um editor francez, um prefacio para *La Pisanelle ou la mort parfumée*. O prefacio é maior que a comedia, escripta em francez pelo poeta, em 1913, para a bailarina Ida Rubinstein. É mesmo tão grande que comportará dois volumes sob o titulo *La Pisanelle ou le jeu de la Rose et de la Mort*.

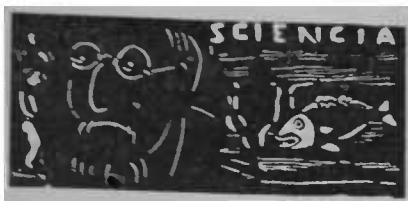
— Sairá em breve (edição da Livraria Catholica) a 3.ª série de *Estudos*, de Tristão d'Athayde.

— Informam de Moscou que Trotsky se propõe a publicar obras ineditas de Lenine, uma correspondencia delle com Lenine e bem assim "diversos documentos importantes concernentes ao partido communista e cuja publicação é actualmente interdicta na Russia".

— *Arte peninsular* é o nome de uma revista de arte escripta em portuguez e hespanhol, dirigida pelo Sr. Guerra Paz e apparecida em Lisbôa. Publica artigos de Antonio Ferro e um longo ensaio do critico hespanhol Adolfo Salazar sobre "A musica e os musicos de hoje".

— Sob o titulo *Quando era esposa de Ludendorff*, a esposa divorciada desse cabo de guerra allemão publica em Munich um volume de reminiscencias, destinado a causar sensação. Entre os testemunhos trazidos pela autora, convem assinalar os factos concernentes á revolução russa e á participação daquelle general, pois foi elle quem cuidou do transporte de Lenine e Trotsky da Suissa, onde se achavam exilados, para a Russia.

— O Sr. Newton Belleza acaba de publicar dois livros de versos: *Destroços* e *Kodak*, este de acentuada feição modernista.



#### FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS MULHERES DIPLOMADAS PELAS UNIVERSIDADES.

A 5.ª Conferencia desta Federação se realiza de 7 a 14 do corrente, em Geneva. Como a Conferencia celebra o 10.º anniversario da fundação da Federação, um certo tempo será consagrado ao estudo da obra já realizada e a discussão dos projectos futuros. Serão discutidas as theses seguintes: Criação de bolsas de estudos internacionaes; Meios de utilizar

os recursos da Federação para encorajar a cooperação intellectual; Equivalencia de diplomas universitarios; Inquerito sobre o ensino secundario das meninas e a formação profissional do pessoal do ensino; Troca de professores secundarios; Encorajamento ás viagens; Formação profissional das mulheres diplomadas pelas universidades, destinando-se a carreiras industriaes, commerciaes e financeiras; situação das mulheres diplomadas pelas universidades nos serviços publicos.

Um representante do Bureau Internacional do Trabalho será o relator das causas da falta de trabalho para os trabalhadores intellectuaes. No domingo, 11 deste, haverá uma reunião publica sobre "O valor dos trabalhos de pesquisa".

#### LIGA INTERNACIONAL PARA A EDUCAÇÃO NOVA.

O 5.º Congresso desta Liga será de 8 a 21 do corrente, em Elseneur, Dinamarca, tendo como thema geral: "A psychologia nova e os programmas escolares". Esses congressos se destinam a pôr em pratica os novos principios educativos, permittindo a troca de idéas e a aproximação entre os pioneiros da educação do mundo inteiro. O de Elseneur será especialmente consagrado ao estudo das applicações praticas, nas escolas de todos os paizes, de principios philosophicos e psychologicos, em que se inspiram os methodos novos de educação.

Do programma constam conferencias, cursos e grupos de estudos, assim divididos: *Conferencias*: A philosophia da educação moderna. A psychologia do menino. A technica do ensino. A nova escola pratica (publica e privada). A educação por methodos activos. *Cursos*: Inquerito sobre os programmas escolares (methodos dos projectos, etc.). Palestra sobre a arte, pelo prof. Franz Cizek. O plano Dalton. A technica Winnetka. O methodo Decroly. Psychologia individual e tipos psychologicos. Estudos sobre programmas escolares. A rythmica. A psychoanalyse e a educação. *Grupos de estudos*: O menino difficil. Psychologia da educação nova. Philosophia da educação nova. O menino e a idéa religiosa. A renovação da escola e a repercussão sobre o meio social. A escola materna, o jardim de infancia e as classes elementares. A arte e o menino. A educação do adulto (as escolas populares dinamarquezas para adultos). A educação dos paes e o menino na familia. O papel do methodo dos testes. A educação para o entendimento internacional. A preparação dos mestres. A pratica da escola nova.

#### SERA A TERRA TÃO VELHA?

A idade da terra parece cousa muito discutida e discutivel. É certo que elle possui algumas centenas de milhaes desde que nosso pae Adão estabeleceu seu domicilio por aqui, mas nunca chegou a um calculo racional. Agora, um physico inglez declara que nosso planeta possui nada menos de trinta e quatro milhaes de annos. O Sr. Rutterford, assim se chama o scientista britannico baseou-se nas descobertas do Dr. Astor, notavel spectroscopista, que achou na Noruega chumbo livre, que não podia existir senão pelo facto da decomposição do sol afastando-se da terra.

#### HISTORIA DAS RELIGIÕES.

O 5.º Congresso internacional de historia das religiões se celebrará em Lund, na Suecia, de 27 a 29 deste mez, sendo convidados todos os interessados. O comité de organização propõe a debate dois problemas: a noção da alma na sciencia das religiões e da antiga religião nordica. Todas as discussões de ordem confessional são prohibidas. As reuniões plenarias se realizarão, mas, em geral, os trabalhos ficarão com as secções diver-

#### ASSOCIAÇÃO UNIVERSAL PARA A EDUCAÇÃO DOS ADULTOS.

A Conferencia mundial dessa associação se realizará em Cambridge, Inglaterra, de 22 a 29 do corrente, tendo por fim reunir o maior numero de pessoas que, no mundo inteiro, se interessam pela educação dos adultos, afim de explicar e discutir a applicação dos principios que são a base desse ensino, á luz dos conhecimentos adquiridos graças á experiencia e á pratica. Os trabalhos serão repartidos entre sessões plenarias, reuniões de secções e grupos. Naquellas serão debatidas e votadas conclusões sobre as theses seguintes: 1) Principios e problemas da educação dos adultos; 2) Educação dos adultos, seu campo de applicação e extensão; 3) Relação entre o ensino classico e o technico, visto sob espheras não profissionaes.

Os problemas a serem discutidos em reuniões de grupos se referem aos seguintes pontos: ensino rural, radiophonia, bibliothecas, ensino de marinha da marinha mercante; extensão universitaria, assim como a questão do pessoal docente para adultos.

#### LOCOMOTIVA A TURBINA.

Acaba de ser construida a primeira locomotiva a turbina, na Alemanha. Elle permite uma economia de cerca de 50% de combustivel, sendo a turbina, a vapor.

## DIEGO RIVERA

Diego Rivera, primeiro pintor americano, que trabalhou dez annos em Paris, está enchendo o Mexico com as suas pinturas. É o homem poderoso, que se honra em não ser senão artista. Forrou esses muros (do Ministerio da Instrução Publica do Mexico) com grandes composições emocionantes, representando scenas populares, cerimonia indias, cultos pagãos, com uma alegria de viver, uma exaltação decorativa, um amor do seu paiz, das suas lindas mulheres, dos indios agricolas. Negros operarios e corpos de pelles vermelhas nas suas roupas de luminosa brancura, — quadros ingenuos que, neste momento, não encontram talvez equivalentes na Europa. Por certo Gauguin e Maurice Denis, principalmente Seurat, passaram por ahi e as suas lições não foram inuteis. Mas, como Rivera soube guardar, através de tudo, a sua personalidade! Apesar de influencias literarias e politicas — pacifismo, Faucille e Marteau, Barbusismo pictural — que não ajuntaram nada á sua personalidade, que bella affirmação de arte e que optimismo na obra de Diego de Rivera!

Paul Morand.

montada sobre o "chassis" giratorio, ficando abolidos os cylindros de vapor lateraes. A nova locomotiva produz o mesmo rendimento das antigas, embora pesando menos 3.000 kilos.

## ARRANHAS-CÉOS PARA MEDICOS.

Nos Estados Unidos a cooperação entre os medicos especialistas reveste uma fórmula original que apresenta um grande interesse para a classe medica: a criação de "buildings" medicos.

Aqui a ideia, embora não se concretizasse, a reunião de medicos e dentistas num só edificio, já se vae adoptando, principalmente nos edificios da praça Floriano. Apenas não possuem esses edificios as condições que offerecem os arranha-céos medicos americanos.

Esses novos edificios constituem verdadeiros palacios da therapeutica. São immensos "buildings" da sciencia, em que um medico encontra todo o conforto material que pôde desejar para suas investigações pessoaes ou para o exercicio de sua profissão: gabinetes de radiologia, laboratorios de chimica, bacteriologia, psycho-technica, electro-cardiographia, histopathologia, electrotherapia geral, etc., como numerosas são as salas para tratamento. Existem tambem salas para conferencias e bibliotheca e até uma sala para banquetes. Os medicos ahi installados dispõem tambem, a frete commum, ambulancias, que são maravilhas no genero.

Desta especie são os edificios medicos de São Paulo (Minnesota) com 13 andares, comportando 210 medicos e 117 dentistas; o de Texas, comportando 300 profissionaes, e o de Seattle (Washington), o maior delles, com 18 andares, onde 260 praticos se aggrupam para maior beneficio da hygiene e da therapeutica.

## O PURISMO PICTURAL

O arte pictural chegou ao seu dominio puro. Tal é o sentido da maçã de Cézanne, da de Braque, da guitarra e da figura. Aspiramos agora a uma belleza mais humilde. A grande pintura com a monotonia das suas multiplas e ricas representações nos enerva; a grandiloquencia nos esmaga. A literatura nos pintores nos aborrece, como alguém que não se convidou e não quer mais sair. Uma unica verdade nos interessa e é: A poesia na pintura é a propria pintura.

Esperou-se alguma vez attingir a um ideal tão magnificamente classico?

Esse equilibrio obtido gragas ao esforço desinteressado e aos jovens entusiastas de varias epocas successivas da pitura, tememos hoje que soffra uma subita solução, uma quebra de continuidade, uma demora inquietante.

Momento quasi tragico (será verdadeiramente sentido?) em que se trata de mostrar-se digno da fé primitiva, de não transigir e de chegar puramente ao fim da empresa. Mas o desenvolvimento da obra de Georges Braque é uma doce e consoladora confirmação.

Vamos, o fim está agora visivel. Não ha mais do que concentrar-se para conquistar toda a liberdade que procura a força, para encontrar a força que dão as liberdades vividas.

E. Tériade.

## MOBILIAS "MAPPIN"

para Bungalows e apartamentos

Apresentação de modelos novos

em aposentos especialmente decorados

MAPPIN STORES

RUA SENADOR VERGUEIRO N. 147



# Compagnie Générale Aéropostale

50, AVENIDA RIO BRANCO -- Rio de Janeiro  
**Correio Aereo**  
**Linhas C. G. A. Aereas**

## Horario e taxas de RIO DE JANEIRO

ENTREGAR AS CORRESPONDENCIAS AO CORREIO:

para Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal e EUROPA.		10 horas
		AOS
para Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, URUGUAY, ARGENTI- NA, PARAGUAY e CHILE.		SABBADOS
		12 horas

## Taxas Postaes

A correspondencia transportada nos aviões das linhas **C. G. A.** paga:

Em sellos ordinarios do correio — 1.º a taxa postal em vigor  
 Em sellos especiaes do serviço aereo — 2.º a taxa transporte aereo

A taxa de **Expresso** é facultativa

## Tabella das taxas de transporte aereo de Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO PARA:	<i>Cartas, bilhetes 5 grms. Impressos, Amostras, encom- mendas 50 grms.</i>	RIO DE JANEIRO PARA:	<i>Cartas, bilhetes 5 grms. Impressos, Amostras, encom- mendas 50 grms.</i>
Pelotas.....	\$500	Caravellas.....	\$500
Porto Alegre.....	\$500	Bahia.....	\$500
Florianopolis.....	\$500	Maceió.....	\$750
Santos.....	\$350	Recife.....	\$750
Victoria.....	\$350	Natal..	\$750
		F. Noronha.....	\$750
		<i>Cartas, Bilhetes, por 5 grms.</i>	<i>Impressos, Amostras e Encommendas-por 50 grms.</i>
EUROPA.....		2\$500	5\$000
Uruguay e Argentina.....		1\$000	2\$500
Paraguay e Chile.....		1\$500	3\$000

# MOVIMENTO

PRIMEIRO ANNO

Numero 9

# BRASILEIRO

Director:

RENATO ALMEIDA



DESENHO DE CICERO DIAS

SETEMBRO

PREÇO — 1\$000

RIO DE JANEIRO

## LYCÉE FRANÇAIS

RUA DAS LARANJEIRAS, 13 e 15

JARDIM DA INFANCIA

Cursos Infantil, Secundario e Commercial.

EXTERNATO E SEMI-INTERNATO.

## Pharmacia Heitor Sampaio

RUA EVARISTO DA VEIGA, 30  
PHONE C. 3191 — Prox. ao Municipal  
GRANDE STOCK DE DROGAS

— Preços reduzidos —

## F O S F O R O L

O MELHOR TONICO DA CELULA  
ORGANICA

## **Grandes armazens d'alimentação**

D U C H E N

70/70-A, Rua São Bento

Caixa 497

São Paulo

Especialidade em

BISCOITOS — BONBONS — CHOCOLATES

DOCES — FRIOS

PREZUNTOS — SALCHICHARIAS

SALAMES — CONSERVAS

Mostardas — Piches — Condimentos

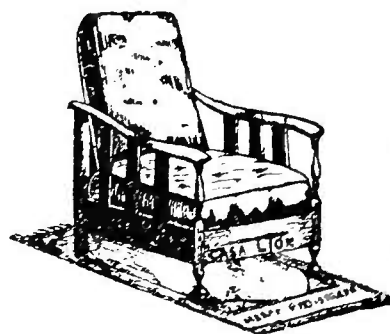
VINHOS

Portos — Champagne — Licores

Massas e macarrão

Expedições para todas as partes contra cheques

MOVEIS E OBJECTOS DE ARTE  
MOBILIARIOS PARA ESCRITORIO



## **Casa Lion**

145, RUA DO ROSARIO, 145

Telephone Norte 5153

RIO DE JANEIRO

# "NOVELTY"

COISAS DE ARTE  
barão de itapetininga. 59  
Phone. 4-7801  
São Paulo

## ALFAIATE MODERNO

SALVADOR  
PULHIEZ

Rua Chile, 27 - 1.º

### Gasa Arthur Napoleão

Pianos — Blüthner — Pleyel — Gaveau  
os melhores e mais resistentes

Alugam-se e vendem-se a prestações

Musica de todos os Editores  
d' Europa e America

Todo o repertorio de Villa Lobos  
*Todas as novidades americanas  
para piano e discos.*

Vitrolas, agulhas etc, dos melhores  
fabricantes

Violinos francezes, allemães, italianos.

### Sampaio Araujo & C.

Avenida Rio Branco, 122 — Caixa Postal, 536

Endereço Telegraphico: Napoleão - Rio

Rio de Janeiro

# MOVIMENTO BRASILEIRO

Revista de critica e informação

PRIMEIRO ANNO

Numero 9

Director :

RENATO ALMEIDA

O TRISTE "SALÃO"

VILLA LOBOS, "AZ" DO MODERNISMO

UMA ENTREVISTA COM VILLA LOBOS

DOIS BAILADOS DE VILLA LOBOS

TEIXEIRA SOARES — "VELHAS CIVILIZAÇÕES DO NOVO MUNDO"

COMO PENSAM OS ESTUDANTES BRASILEIROS

ASCANIO LOPES — NATAL DO TUBERCULOSO

BONDE CIRCULAR

---

## REPERTORIO

---

REDACÇÃO:

R. D. MANUEL, 62

1.º Andar

ASSIGNATURA ANNUAL

BRASIL — DEZ MIL REIS

Exterior — Dois dollares

# Movimento Brasileiro

ANNO 1 — N.º 9

SETEMBRO — 1929

## O TRISTE “SALÃO”

O “Salão” de Bellas Artes vem, mais uma vez, confirmar o erro funesto do passadismo, da imitação, do sacrificio ás fórmulas estabelecidas. Naquelles quadros, naquellas estatuas, relevos ou gravuras, nada que desperte uma verdadeira emoção artistica, porque tudo é o exercicio frio de fórmulas velhas, a copia servil do que já foi feito e refeito, sem caracter proprio, sem originalidade, sem innovação. Um triste depoimento da nossa sensibilidade artistica, se outros horizontes não se abrissem á arte brasileira, fóra da Escola, nos artistas verdadeiros, livres e modernos, que começam a surgir triunfantemente.

No “Salão” tudo é velho. É a repetição constante de mestres vetustos, de escolas defuntas, de tudo o que acabou e não se resuscitará, porque a emoção humana varia incessantemente no tempo e no espaço. É a paisagem de sempre, o retrato classico, a “academia” infallivel, os quadros de genero, os interiores habituaes. Nenhuma invenção, nenhuma imaginação. Os “Salões” são sempre iguaes, na constancia da sua banalidade. Os processos tambem não apresentam nenhuma modernidade e o que ha de mais novo é o post-impresionismo, revelando assim o atrazo em que nos encontramos. Onde os pintores originaes? onde os escultores modernos?

De sorte que toda a novidade que trouxeram á arte as escolas modernas, algumas das quaes já são velhas, futuristas, expressionistas, cubistas, tudo que representa a ansia da pintura de hoje, se desconhece no “Salão”. Nenhum vestigio das influencias formidaveis que modificaram a sensibilidade contemporanea chegou até os expositores de 1929. Para elles não existem Picasso, Braque, Léger, Boccioni, Henri Rousseau, Chirico, Chagall, Kandinsky, Max Ernst, nem Maillol, Despiau, Mestrovic, Brancusi, Archipenko, os grandes estatuarios modernos. Tudo parado, tudo estacionado, tudo travado. Desolação, passado, esterilidade.

É certo que, para vingar-nos do “Salão”, tivemos, este anno, algumas excellentes exposições modernista: Annita Malfatti, em São Paulo, Tarsila do Amaral, Ismael Nery e Di Cavalcanti, no Rio, que significam todo o esforço para a independência da nossa pintura e, embora ainda não se encontrem nelles essa libertação absoluta, são personalidades marcadas,

actuaes e significativas. A pintura moderna no Brasil terá uma expressão de inicio, mas revela, com segurança, o espirito renovador que procura applicar ao nosso ambiente as syntheses modernas, as resultantes de um estado de espirito humano e universal. Ha, nessa pintura, uma imaginação ardente, uma vibração de colorido e uma segurança de fórmulas, que nos permitem confiar ainda na arte brasileira, apesar do “Salão”.

A arte plastica exige, mais do que a poesia e da musica, onde a nossa sensibilidade tem tido sempre grandes affirmações, uma formação de cultura intensa, do que ainda andamos muito longe. Mas, o erro da Escola de Bellas Artes consiste na sua estreiteza de vistas, não favorecendo, antes evitando e constringendo a expressão livre da sensibilidade individual. Daí, esse apego ao passado, que entrava absolutamente a livre eclosão das personalidades. Não ha duvida, que o verdadeiro artista vence todos os preconceitos e não serão escolas e canones que lhe emperrarão o genio criador. Mas, não cuidemos aqui dessas formações, senão da medida geral, das resultantes, que um “Salão” deve revelar.

Além de tudo, raros são os quadros que, como imitação, merecem relevo. Toda a materia é, em geral, inferior, sem nobreza e sem força. Se um artista nos der hoje um quadro impressionista, por cento não chocará mais ninguem, uma vez que a sensibilidade já variou completamente, mas, se fôr um trabalho de merito, inspiração e technica, podemos reconhecer, friamente, os seus inilludiveis valores. No “Salão”, porém, raras são as télas dignas de tal consideração. O geral é inferior, obra de segunda mão, deploravel em tudo. É preciso destruir, acabar com toda essa germinação passadista, que a Escola de Bellas Artes representa com tanta exhuberancia. A terra luminosa desafia os coloridos timidos dos ateliers. A natureza de grandes massas zomba das esculturas mofinas e inexpressivas. O rythmo poderoso da vida moderna não comprehende mais essa arte de paisagens romanticas, cromos sentimentaes, figuras paradas ou bonecos possessos. Ha uma força de criação moderna, dinamica, liberta, que exige que se destrua tudo isso, que não é arte, porque não tem vida, para uma conquista audaciosa no futuro.

# Villa Lobos, “az” do modernismo

Para nós não foi preciso que falassem mestres e criticos estrangeiros, não foi necessario divulgar a musica de Villa Lobos nos concertos das celebridades ou das maiores orquestras do mundo, para que o affirmassemos. Quando as nossas platéas não o comprehendiam ou o hostilizavam (como na “Semana de Arte Moderna” em São Paulo), quando se tentava

A musica de Villa Lobos é uma synthese admiravel das tendências do modernismo. Musica dinamica, brasileira, universal. Um mundo novo de sons quentes e colôridos, cheios de sol, cheirando a terra, cheirando a matto, povoado de mythos e mysterios, agreste e voluptuoso. Musica brasileira, mas musica de Villa Lobos. O artista não se subordina. O tempo e



silencio em derredor do seu nome, nós audaciosamente asseguravamos a sua força musical. A consagração estrangeira apenas confirmou quanto diziamos. Foi necessaria para satisfazer o snobismo das platéas (agora já é bonito admirar Villa Lobos) e envaidecer os nacionalistas, que vivem das sobras européas e americanas. Para nós, Villa Lobos é o companheiro magnifico da batalha modernista, o grande destroçador do passadismo e o architecto prodigioso da musica brasileira.

o espaço são as categorias da sua relatividade humana, mas não quadros fechados para jungil-o. Villa Lobos não é musico de motivos brasileiros. Estes é que lhe pertencem, para a suprema transformação. A sua personalidade, repetimos o conceito, é exorbitante.

Foi por isso que não houve dificuldade em descobrir o artista profundo e integral, através dos seus rythmos movimentados, das suas sonoridades violentas e bizarras, do tumulto febril e agitado da sua musica. Essa exterioridade, que deveria ser a primer-

ra impressão atordoante, preparou o conhecimento mais íntimo do artista, das suas tendências e pendores. Porque, na musica de Villa Lobos, ha uma preocupação humana, ora sarcástica, elegiaca muitas vezes, ou então de uma profunda religiosidade, expressões todas que se confundem, vindas da intelligencia e mergulhadas numa torrente impetuosa de sentimento, que acaba por lhe dar o tom definitivo.

A gloria de Villa Lobos, na Europa, que se irradiava por toda parte e chegou até nós, convencendo os displicentes de hontem, que continuam não entendendo nada, mas, agora, já se fingem admiradores sinceros, é a mais pura affirmação de que só as ten-

dencias modernistas, que essa musica encarna integralmente, revelarão o Brasil ao mundo. Só a nossa emoção sincera poderá dar aos homens alguma coisa nova e inédita e ninguém se poderia interessar pela repetição europea feita no Brasil, por mais engenhosa e perfeita que pudesse ser. Estamos na hora suprema da criação brasileira, por uma intelligencia nova e uma sensibilidade differente. Ha uma força inconsciente e poderosa que nos attrae para o futuro, força de libertação e de imperio. Do Brasil irradiará uma espiritualidade nova, para o mundo que ha-de vir. O triunfo de Villa Lobos é uma magnífica anticipação.



## Uma entrevista com Villa Lobos

A SUA MUSICA NA EUROPA — MUSICA E MUSICOS DE HOJE — EDGAR VARÉSE — PROJECTOS  
— A MUSICA PARA "MALAZARTE" DE GRAÇA ARANHA

Entrevista jornalística não teria sido, mas uma longa e vibrante conversa com o grande musico, que reproduzimos para os nossos leitores que, nos conceitos e opiniões de Villa Lobos, encontrarão uma synthese da sua prodigiosa actividade e uma critica incisiva da actualidade musical.

Villa Lobos nos falou da impressão de curiosidade que causou a principio a sua musica. Musica nova, é certo, mas exotica e exterior. Ninguém se deteve em consideral-a e ficou apenas a novidade suggestiva e original. Só mais tarde, na sua recente viagem á Europa, é que conseguiu impressionar o mundo musical, que compreendeu não se tratar apenas de um jogo artificial de effeitos sonoros, mas de uma musica profunda, cuja razão de ser se ligava aos cantos da sua terra e os transfiguravam na arte portentosa. Criticos, technicos e musicos, dentre esses salientaremos Florent Schmitt, que escreveu um interessante ensaio sobre Villa Lobos, collocando-o entre os maiores innovadores da musica contemporanea, e Vincent d'Indy, começaram a estudar a obra do musico brasileiro, ao mesmo tempo que o exito dos seus concertos, em toda a Europa e nos Estados Unidos lhe assegurava um triunfo excepcional. Hoje, Villa Lobos é um dominador.

A conversa passou para a musica moderna e suas grandes figuras. Strawinsky, depois do apogeu de *Moces*, se perde em inúteis e desconcertantes tentativas, como essa surpreendente volta a Tchaikowsky, do *Beijo da Fada*. Prokofieff é o grande musico russo contemporaneo. A musica franceza estacionaria. Ravel ainda é o seu maior nome. Honneger é suíço e espirito germanico. A figura mais extraordinaria da musica moderna é Edgar Varése, joven compositor americano, de origem franceza. Criador novo. Faz musica como blocos sonoros. Depois de ter estudado profundamente o som, na sua essencia physica, elle os reune, pelo valor vibratorio, agrupa e lança em conjunto. Poderá sair uma melodia deliciosa, um ruido agreste e desagradavel. Isso lhe é indifferente. O rythmo existe em barras, para tornar a musica executavel, mas desaparece o movimento. Villa Lobos entusiasma-se explicando a musica de Varése. E como se fossem pedras sonoras. Nós dissociamos os sons, elle os reune, num dynamismo formidavel, para as grandes suggestões modernas. Outro compositor que o entusiasma, Conrad Beck suíço. O que vem da Italia pouco ou nada o interessa. A Italia é Puccini, exclama, cada dia admiro mais Puccini.

Falamos então das suas obras. Mostrou-nos o ca-



talogo completo, por onde se verifica que já vão além de 700 trabalhos. Referimos ao successo de *Amazonas*, que é uma obra antiga, que hesitou em fazer executar e só consentiu, accedendo aos instantes pedidos de Varése, que, no mesmo concerto, de Poulet, na sala Gaveau, deu o seu poema *America*. Lembrou-se Villa Lobos que, aqui no Rio, não lhe deixaram levar *Amazonas*, que a critica franceza acaba de consagrar. Dos seus trabalhos ineditos, salientou *Molazarte*, transposição musical, chamemos opera, da peça de Graça Ara-

nas composições para crianças, em que figuram sempre dois themes: um popular francez e outro brasileiro. Quando um serve de melodia, o outro de rythmo. Piá é brasileiro. Francette é franceza. Os titulos formam um poema: *Piá veiu á França — Piá viu Francette — Piá falou a Francette — Piá e Francette brincam — Francette ficou zangada — Piá foi para a guerra — Francette ficou triste — Piá voltou da guerra — Francette ficou contente — Francette e Piá brincam para sempre*. A actividade de Villa Lobos se multiplica e todo



Em pé da esquerda para direita:

Mario Pedrosa — *Critico*.  
 Paul Le Flem — *Critico — compositor — prof. de contra-ponto da Schola Cantorum*.  
 Edgard Varése — *Compositor ultra-moderno e chefe de orch. americano*.  
 Villa-Lobos.  
 Tomás Terán — *Pianista*.

Sentados:

Oscar Fried — *Chefe de orch. da Philharmonica de Berlim*.  
 Lucilia Villa-Lobos — *Pianista*.  
 Romito — *Cantor*.

nha. O mundo mythico da floresta brasileira. Deverá ser levado na Opera de Paris. Dois bailados: *Furil* e *Vehiculo*, cujos argumentos publicamos noutro local numero. Referiu tambem a sua série infantil: *Piá et Francette*, que é uma pura delicia. Trata-se de peque-

o mundo o considera uma das grandes expressões da musica contemporanea. Maravilhosa affirmação do Brasil moderno, que nos enche de entusiasmo e de confiança.



# Dois Bailados de Villa Lobos

Diaglilev vae montar, em Paris, na proxima estação, dois bailados modernos de Villa Lobos. Publicamos a seguir os argumentos, do proprio musico, até agora ineditos.

## FUNIL

Um grande funil ao meio da scena, ligado a um alambique. Ao fundo da scena, um pouco acima da entrada do funil, vêm-se as personagens do bailado que dansam, num



1 — Edgar Varése.  
2 — Villa-Lobos.

especie de etagere, dando a impressão de estarem suspensas. As suas dansas serão typicas e modernas. Depois de alguns minutos, caem no funil e saem logo a seguir, do alambique, animaes horriveis, prehistoricos, antidiluvianos, alguns com cabeças em fórma de casas quadradas e outros por igual fantasticos. A proporção que vão saindo do alambique, forniam grupos, em movimento crescente. No apogeu das dansas, o funil se volta para a scena, como uma enorme corneta de gramophone, da qual saem gritos, vozes, palavras exparsas, em todas as linguas. Durante esse infernal tumulto, misturado de assobios e apítos, o pannu cae lentamente.

## VEHICULO

### 1.ª Parte (No espaço)

Objectos de toda especie "mais pesados do que o ar", planam em cima da scena. Um garoto, sobraçando um jornal, solta um papagaio do tecto de um edificio de vinte andares. Aeroplanos, balões, dirigiveis, pedaços de papel fino, evoluem em torno delle, enquanto luzem fogos de bengala e explodem bombas que parecem tambem rodar em volta do pequeno. Uma especie de loucura giratoria como que anima todos esses objectos e coisas, que se movem em desordem violenta, cada vez mais rapidamente. Mas, á proporção que a velocidade rotativa cresce, a luz diminue e, de subito, cae a noite, no momento em que uma enorme bola negra desce sobre a scena, vinda do alto.

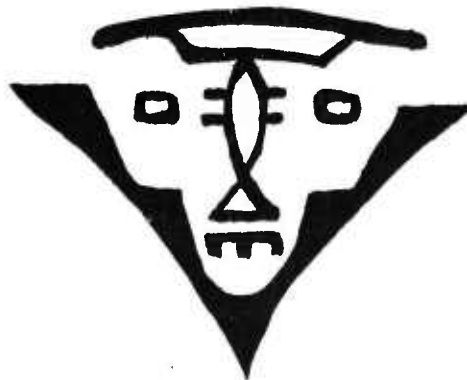
### 2.ª Parte (Na terra)

A scena se illumina aos poucos e vêm-se arvores, troncos seccos, raizes mortas apparecendo do chão e rochedos que apparentam fórmas humanas e de animaes, movimentando-se pouco a pouco até tomarem velocidade. Duas bolas negras conjugadas caem do alto. Um enorme automovel atravessa a scena, amassando tudo na sua passagem. Um panico se declara em movimento desordenado. Depois, escuridão, subita e completa.

N. B. — Durante toda essa parte, no fundo da scena passa um film, representando o vôo de certos passaros, tucano, morcego, etc.

### 3.ª Parte (Nas entranhas da terra)

Uma gaze estendida diante da scena, que representa um tunel. Insectos, escorpiões, lumbrigas, macacos, repetis innumeros e outros animaes horriveis vivem sob a terra, emergindo de todas as partes. Alguns são vistos através de uma lente, que sae do scenario e lhes segue todos os movimentos. Todos esses seres se perseguem numa luta encarniçada, que difficulta a descida de um caixão mortuario, sustido por grossas correntes. Ao mesmo tempo, uma locomotiva atravessa um tunel, ao fundo da scena. Quando o caixão chega ao solo os reptis se precipitam e abrem-no. Uma mulher, amortalhada num sudario, os braços estendidos, sae e dansa, enquanto se projecta no sudario, que a cobre, um film representando a germinação das plantas. A dansa prosegue, até que a mulher fique completamente coberta de reptis. De repente, escuridão total.



# “Velhas Civilizações do Novo Mundo”

TEIXEIRA SOARES.

Eis aqui um livro (“Velhas Civilizações do Novo Mundo”, por Hyatt Verrill), que merece sem favor o adjectivo tão depreciado e quasi moeda falsa, “magnifico”. Pesando os factos e as publicações, verifica-se que a sciencia historica tem feito progressos notaveis nos Estados Unidos. Uma das provas á mão é justamente um livro como este. Basta folhear qualquer revista norte-americana de cultura, ou quando o não seja, pelo menos de divulgação, para verificar o interesse que o publico em geral, o publico cinzento, o publico-centopeia toma pelas biographias, relatos panoramicos de civilizações e reconstituições historicas. Ha livros de desacostumado exito, de tiragens incriveis, unicamente de assumpto historico, authenticos *best-sellers*, tão authenticos como os melhores romances de Dreiser, Anderson e Hemingway. Evidentemente isto prova que as 200 universidades, institutos technicos e escolas superiores do paiz não fabricam apenas *star pitchers* de base-ball ou athletas de qualquer outra especie, mas tambem leitores de coisa boa de todos os dominios da ficção e da sciencia. Ainda agora, o famoso romance de Remarque, sobre a guerra, *Im Western nichts neues*, na traducção ingleza, chegou nos Estados Unidos, á tiragem de 100.000 exemplares. A impressão cinematographica á Famous-Players, dirigida por um Murnau ou um Lubitsch, que é corrente a respeito da vida norte-americana, pode ser satyricamente authentica, mas força é confessar que é em parte omissa a respeito de outros aspectos interessantes da vida do paiz.

## O AUTOR

Algumas palavras sobre o autor: O Autor, explorador, archeologo, percorreu a America Central e a região occidental da do Sul. Descobriu o que de melhor se sabe a respeito da civilização de Coclé, civilização prehistorica do Panamá. Foi só depois de ter accumulado um thesouro de experiencia propria representado por muitos annos de viagem e de ter lido cerca de 800 publicações em inglez, allemão, francez e espanhol, que o A. se abalançou a escrever esta obra. O seu plano é bem *realista*, e, mau grado a descompassada latitude do assumpto, *modesto*. Não é o A. um desses scientistas de imaginação fervente, á Wells, que se comprazem em levantar andaimes de idéas incriveis para futuras theorias fantasticas. É vegetativo, positivo, negativo á imagina-

ção. Entretanto, se ha capitulo do conhecimento humano em que a imaginação possa fabulosamente cooperar, abrindo janellas para o romance, esse será o das civilizações pre-colombianas. Exercem estas poderosa fascinação sobre quem as estudar. Por estarem justamente deante de nós glacializadas nos seus monumentos suggestionadores, maior é o mysterio que emanam. No estudo das civilizações primitivas, daquillo que os sabios inglezes chamam *primitive culture*, é que se encontram alguns residuos irreductiveis do pensamento humano, as idéas sociaes que foram as forças motrizes creadoras das civilizações, antigas e modernas.

O livro do A. resente-se apenas do defeito de não ser estudo completo das civilizações pre-colombianas. Curioso seria naturalmente o estudo feito por Verrill dos esquimaos, yukons, pueblos, zuñis, caribas, patagões e tupy-guarany. Nem o A. alimenta a pretensão de que o seu trabalho seja obra definitiva. É uma luminosa contribuição que tem o aspecto geral de um estudo cyclico de civilizações pre-colombianas: mayas, aztecas, toltecas, incas, pre-incas e outras raças ou mortas ou esquecidas.

## AS ORIGENS

Que é um observador positivo prova-o a *synthèse* que faz do difficil estudo das *origens*. Aqui nos encontramos não na noite dos tempos, segundo a imagem predilecta a todos os professores, mas num cipoal de idéas e hypotheses quasi todas, se não todas, improvas pelo menos no estado presente dos estudos. Porque os marsupiaes existem apenas na America e na Austrália, não se vae imaginar ter havido um continente-ponte ligando as duas regiões. Porque os tapires existem unicamente na America do Sul e na Malasia, não se vae imaginar ter havido ligação, etc. Porque as lhamas, alpacas, vicunhas e guanacos sejam todos da familia resreitavel dos camellos, não se vae inferir, etc. Como, de outro lado, por exemplo, provar que certas aves existam apenas num hemispherio, emquanto que os papagaios, embora não possuam a força do vôo daquellas, se encontram por todo o mundo? Quanto ás migrações, elle as discute com isenção de espirito. Serão os indios americanos descendentes de asiaticos que teriam descido pelo estreito de Bering e Alaska, ou como querem outros, que teriam vindo da Europa, via Groenlandia?

ou por meio da Atlantida? Hypotheses. Outros querem que o homem tenha nascido no proprio continente americano, e neste caso onde estão os fosseis de anthropoides? Curioso é que as universidades norte-americanas continuam a ensinar a idéa contida neste pensamento de Verrill: "*se, como dizem elles, o homem teve a sua origem no continente americano, por que motivo nunca encontramos restos de homens parecidos com macacos ou macacos anthropoides que, tal como affirmam os scien-tistas, foram os antepassados do homem?*" (Ver, por exemplo, "*The Evolution of Man*", edição da Universidade de Yale, por Lull, Ferris, Parker, Angelle, Keller e Conklin: idênticas idéas). Que dizem destas theorias as 200 seitas christãs norte-americanas (calculo de Jay S. Stowell)? Quanto á hypothese de migração atravez do Pacifico, para a qual se inclina o A., este diz que os argumentos a favor della são de certo modo impressionantes, porquanto seria possivel a travessia desse oceano em catamarans, sahindo da Polynesia para a costa da America, fundeando em archipelagos estacionarios que desapareceram e cujos restos são a Ilha da Paschoa e o archipelago de Gallápagos. Ha' a notar a semelhança de palavras que existe entre quasi todas as tribus da America do Sul occidental com a de dialectos polynesios. Entre os nativos da Polynesia e as tribus dessa região da America do Sul ha traços extraordinarios de semelhança, em se tratando de feições, côr e outros aspectos. O A. conviveu entre os extranhos indios barbados, os Sirionos da Bolivia, uma raça isolada e primitiva com cabello fino e encarapinhado, barba espessa, feições typicamente polynesias e que não se parece com qualquer outra tribu india conhecida da America. Demais a mais, diz o A., sabemos que houve alguma communição entre os habitantes das ilhas do medio-Pacifico e a costa da America, porque, fazendo-se excavações em tumulos prehistoricos existentes na costa da California, de uma expedição do Museu do Indio Americano, Heye Foundation, obtiveram machados, trabalhos das ilhas do Pacifico e feitos de pedra encontrados somente nesses archipelagos. Qualquer que seja a solução do problema das migrações, que provavelmente se realizaram antes de começar a historia, o facto é que, quando os europeus chegaram ao Novo Mundo, encontraram-no habitado por inumeras e distinctas tribus. Na California somente, como diz o A., ha mais de 100 linguas e dialectos distinctos, falados em uma area de alguns milhares de kilometros quadrados, raças estas diversas no seu modo de vida e cultura. Contra a theorica das migrações de hordas provin-das de outros continentes, levantam-se a lingua e a escripta dos Mayas, a architectura dos Pre-incas, a ceramica dos Nascas, o calendario dos Toltec-aztecas, a cultura dos Chimús que não apresentam traço de semelhança, por mais apagado que seja, com qualquer outra raça; e sabido é, como diz o A., que a escripta maya

é uma das coisas mais admiraveis que alguma raça até hoje creou. O mesmo se pode dizer do calendario azteca, maravilhosamente decifrado por Spinden, da architectura cyclopica que se encontra nos planaltos andinos, a milhares de metros de altura das edificações incas e das mysteriosas construcções de Tiauhánaco. Milagres da historia, ainda nos tempos de hoje. A pyramidade, como se sabe, é a fôrma mais facil de monumento que se pode imaginar, e as do Egypto ainda hoje causam admiração. Entretanto, as pyramides americanas são inteiramente differentes das egypcias no desenho, fôrma, construcção e outros aspectos. Onde encontrar, antes do Gregoriano, calendario como o maya? Onde aprenderam os incas a construir as suas estradas a 2.000, 3.000 e 4.000 metros de altura as quaes lembriam a engenharia militar dos romanos? Nenhuma raça do mundo construiu muralhas tão impressionantes como as das raças pre-incas? Ou será, como querem fantasiadamente alguns, que os que fizeram a Porta dos Leões de Mycenae, passando por cima de seculos, tenham feito as dos pre-incas? Onde alguém realizou os trabalhos cyclopicos de cantaria dos tiauhuanacanos? Demais a mais, para complicar o problema, é sabido que os mayas e aztecas não eram raças de sangue homogêneo. "Em todos os casos, como diz o A., constituíam o resultado da conquista e da federação de muitas raças por meio de um povo intellectualmente superior". Os incas, como diziam os espanhoes dos primeiros tempos da colonização, tinham feições mais ou menos caucasicas, podendo dizer-se o mesmo dos aztecas. O famoso nariz azteca ou incaica dos monumentos não constitue effigie exacta do seu povo, porque esses povos praticavam nos seus mortos a deformação artificial das cabeças como ainda hoje se pratica entre os indios Jivaros do Alto-Amazonas, no Equador, conforme testemunhou'o viajante Up de Graff, e essas feições dos monumentos tinham algo de hieratico e sagrado. Como fino observador, Verrill saboreia de todas essas hypotheses. Á pergunta fatal e de algibeira, relativa ás origens, deixa o A. de responder. *Ignoramos*. Não dizer *ignorabimus*. Ainda ha pouco tempo, tivemos occasião de ver uma curiosa photographia representando o achado de uma mumia numa das ilhas do Archipelago Aleutino, que, como se sabe, é constituído por extenso cordão de ilhotas, e que não pode deixar de ser senão a cordilheira submersa cujos picos emergindo á flor da agua constituem a ligação da Asia com a America. Quem sabe se futuras descobertas não lançarão muita luz sobre a historia das civilizações mortas da America? Justamente as excavações que se estão fazendo no local onde foi a antiga Ur, dirigidas pelo Museu Britannico e pelo Museu da Universidade de Pennsylvania, mostraram que a historia dos povos antigos do Oriente Proximo terá de ser re-escripta, porque os Sumerios constituem a ponte de ligação civilizadora entre os

Babylonios e os Hebreus. Amanhã será a vez dos Hititas, e depois, quem sabe, das civilizações pre-colombianas, das velhas civilizações anteriores aos tupyguaranys do Amazonas e do Planalto Central. Imaginação? Que conhecemos afinal das origens dos nossos índios? Pouco? Muito?

#### O INTERESSE PELO INDIO AMERICANO

O que não se pode negar é que ha real interesse pelas coisas indigenas da America. Attestam-no os museus norte-americanos de especialização. Quanto a nós, a nossa systematologia indigena ainda está muito atrasada, e o que conhecemos dos nossos índios, se copioso é por um lado, por outro o não é, havendo uma porção de idéas romanticas, de palpito.. Quem nos diz, por exemplo, que não houve palpito na hypothese de Gonçalves Dias, a respeito dos índios do Brasil?

Interessantes as paginas que o A. dedica ao desenvolvimento cultural e á sua influencia. Facto provado é que os índios pre-colombianos, das civilizações estudadas nesse livro, se bem que vissem isolados por meio das cordilheiras de montanhas, rios, valles e desertos, os seus productos, entretanto, tinham botas de sete-leguas porque corriam terras e terras. Diz o A. que, entre os índios Guaymis do Panamá, teve occasião de examinar uma rede de algodão feita pelos Akerunas, que povoam as Guyanas, na sua fronteira com o Brasil. Esse objecto atravessou distancias e andou de mão em mão. Se bem que os typos de vida e civilização de cada raça da America tenham obedecido aos dois outros — nomade e sedentario —, se bem que se encontrem palacios, templos, pyramides extraordinarias, idolos fantasticos, obras de ceramica admiraveis, ourivesaria surprehendente, cemiterios, onde a tradição, oral escripta? Lendo-se o *Panchatantra*, mau grado o seu espirito folklorico, sabemos o que eram a vida, as crenças, as tradições da India antiga; o mesmo não se dá, lendo-se os chamados Livros de Chi-lem Balam, que constituem uma especie de relato historico dos Mayas, mas inteiramente allegorico, e o Popul Vuh, uma especie de saga dos Mayas da Guatemala, tambem allegorica.

#### O CLIMA E AS CIVILIZAÇÕES

Outro problema surprehendente que vem desconcertar os partidarios das “doutrinas nordicas”, de que as civilizações só se formam nos climas temperados ou frios. As civilizações pre-colombianas fixaram-se em regiões tropicaes ou semi-tropicaes do hemispherio. Desmentido ás theorias de Buckle, Chamberlain, Gobineau, Madison Grant. Os scientists europeus, empenhados em manter as suas doutrinas, procuraram explicar dizendo que em outros tempos a temperatura era frígida nessas regiões. Replica: justamente os mais an-

tigos documentos artisticos representam seres humanos nús ou semi-nús. Esposam outra these: os pre-colombianos do Mexico e outras regiões foram raças expulsas das regiões frias do Canadá e Estados Unidos. Mas onde estão os traços desse movimento migratorio? Ha uma porção de problemas curiosos que o commodismo das theorias europeas sobre o clima não pode, por ora, explicar. O melhor é aceitar o facto em si, porque as fortalezas dessas theorias podem ser tomadas facilmente de assalto, e o A., neste ponto, teve o bom senso de pôr de lado a suggestão de que os Mayas fossem governados por uma casta de descendentes de Vikings. Seja como for, e, mesmo tomando a falta de tradições oraes ou escriptas por bordão, allegando-se que as raças pre-colombianas fossem muito velhas ou muito novas, o problema continúa insolúvel. Lendas aztecas, de fundo nahua (o que pode ser o pre-dorico ou cretense dos gregos), depois de estudadas, verificou-se não passarem de allegorias. Mas um dos maiores de todos os problemas cifra-se na manufactura de suas civilizações. Como conseguiram essas raças trabalhar os mais duros metaes e as mais duras pedras? Trabalhar admiravelmente o ouro, a prata, o topazio, a obsidiana, o granito, fizeram tunneis, estradas, o mais impressionante systema numerico do mundo, bem como o mais assombroso dos calendarios, uma lingua escripta por meio de imagens que revela alto grau de intelligencia, ceramica de uma elegancia incrível como a dos Chimús, tudo isso feito por meio de raças isoladas, umas antiquissimas como Tiahuacanos, outras que fizeram a Casa do Yucatan, que decoraram os seus trabalhos com peixes e galeras ou que praticaram a trepanação como os Chimús, e outras mysteriosas como os Chibchas da Colombia que faziam joias de ouro. Até ha bem pouco se dizia que a roda fora inteiramente desconhecida dos povos da America. Entretanto, o A., estudando as ruinas de Tiahuánaco, perto do lago Titicaca, ruinas que impressionam profundamente pelas suas estructuras immensas constuidas por monolithos superpostos e talhados com esmero, encontrou duas grandes rodas de pedra, feitas da mesma pedra das ruinas. Espanholas não eram, nem eram nós de moinho. Demais a mais o A. diz que, fazendo as notaveis excavações em Coclé (Panamá), descobriu dois immensos discos de pedra muito semelhantes ao que depois enocontrou em Tiahuánaco, e que, pensando que fossem de origem espanhola, não lhes deu atenção.

Possivelmente, diz o A., eram de origem prehistorica, e quem se sabe se ainda não poderemos descobrir que a roda foi conhecida das civilizações do Novo Mundo?

Como dizia o velho escriptor da lingua, referindo-se á solidão, podemos paraphrasear que todavia não sabemos que feitiços nos dão essas envolventes idéas sobre as civilizações-precolombianas.

# Como pensam os estudantes brasileiros

Graças á gentileza do Sr. Flavio Torres, da Faculdade de Direito de São Paulo, publicamos abaixo duas respostas ao nosso inquerito entre os estudantes brasileiros:

## I — CARLOS ALBERTO DE CARVALHO PINTO

Estudante do 3.º anno da Faculdade de Direito de São Paulo, o Sr. Carlos Alberto de Carvalho Pinto, assim nos falou:

Minha *religião* creio que se enquadra nos principios basicos do catholicismo, que acceito em sua significação generica. Compreendo o jornalismo catholico como uma méra necessidade de implantação das idéas nos espiritos fracos. Discordo da Igreja sobretudo quanto ao caracter absoluto que ella quer dar a todos os seus principios. Acho que o merito delles é funcção das circumstancias.

Minha formação psychica ainda não está completa para que eu possa definir minha *orientação philosophica*. Deixo que ella se processe livremente, ao sabor da minha intelligencia, independentemente das escolas existentes.

A *questão social* aggravou-se modernamente por um descuido de legislação das gerações passadas, que não souberam prevêr seu desenvolvimento fatal. Sou pelas evoluções. Contra as revoluções. O fascismo e as dictaduras são um retorno lamentavel e desastrado ao passado, ao passo que o communismo é um salto irrealizavel para o futuro. As condições actuaes não comportam ainda o communismo. Chegaremos a elle, lentamente, pela implantação liberalisada do democraticismo. É a verdadeira formula que nos poderá conduzir do imperialismo passado para o communismo futuro.

O *movimento brasileiro* é de inquietação e expectativa. Diante das nossas difficuldades as soluções se delineam em duas correntes: a conservadora e a reformadora. Para os conservadores, os nossos males são a consequencia fatal da nossa evolução. A unica solução seria a educação continuada do povo.

A verdadeira solução, parece-me que está na applicação conjugada dessas soluções apontadas: a educação do povo, um maior criterio na escolha dos governos, e, principalmente, um reajustamento das nossas instituições.

José de Alencar pelo romantismo, Machado de Assis pelo desprendimento e ironia, e Joaquim Nabuco pelo caracter e pela vontade, foram as figuras que mais influencia sobre mim exerceram.

O *movimento brasileiro* venceu em toda a linha, principalmente na literatura. Conseguiu, não só demolir o imperialismo literario passado, como formar mesmo um espirito moderno. Houve excessos, naturalmente necessarios para a phase de destruição, mas que hoje já se tornam completamente inopportunos, deante da actividade constructora que já se impõe. Admiro esse movimento moderno, principalmente por causa do feitto accentuadamente livre que elle traz. Não compre-

hendo a arte subordinada a escolas. E ella, no modernismo, sente-se completamente livre para assumir desde o romantismo até o realismo, todas as feições que o genio do autor lhe imprimir, na affirmação da sua personalidade.

Acho o *ensino juridico* no Brasil muito falho. Cursos incompletos por insufficiencia de materias, por defeitos de seriação e pela organização excessivamente retrograda. Ensino puramente theorico, sem os laboratorios juridicos que a actualidade já creou em universidades sul-americanas. E além de tudo isso, a ausencia absoluta de estimulo para o nosso estudo.

## II — FLAVIO TORRES

Foi a seguinte a resposta que, ao questionario do MOVIMENTO BRASILEIRO, deu o Sr. Flavio Torres, do 3.º anno da Faculdade de São Paulo:

Está tudo errado no Brasil. É preciso um remedio para o nosso mal ou nossos males que cada vez mais aggravam a nossa vida. E surgem então os remedios. Paulo Prado, no "Retrato do Brasil", traçou com precisão o ambiente brasileiro. Porém, vê a Revolução como unico meio para attingirmos aquillo que desejamos. Talvez seja o ultimo recurso a tentarmos. A educação do povo melhorará aos poucos a situação. Educação religiosa? Muitos respondem pela affirmativa. Creio que surtiria effeito se a pratica não nos tivesse mostrado, ao passarmos pelos bancos escolares, a visão, em geral, estreita do professorado no ensino da religião catholica. A religião catholica no Brasil não é uma religião de intelligencia. Educação moral.

Necessitamos da criação de Universidades. Antes, porém, será necessario uma reforma completa do ensino secundario, desmoralizadissimo.

Actualmente, o ensino de Direito tem mais baixos do que altos. Livresco demais. Professores intoxicados pela cultura mal digerida. Aulas que são amontoados de citações. Aquelles que leem a aula, e não são poucos, repetem todos os annos a mesma coisa. No meu curso academico só encontrei um professor pratico.

É difficil precisar figuras que influiram na formação do meu espirito, porquanto, este ainda está em formação; assim é que não tenho orientação philosophica. Neste periodo da vida, na ansia de aprender tudo, a gente tem paixões passageiras, exageradas, de maneiras que, definir o meu espirito é tarefa para averiguar mais tarde ou nunca preoccupar-me com tal.

O modernismo brasileiro é um movimento victorioso. Houve excessos, mas já vamos entrando numa phase mais calma. Muito modernismo de encommenda. Só para ter o nome em fóco.

Penso como o meu collega Carvalho Pinto, quanto ao fascismo, communismo e regimen dictatorial.

# REPERTÓRIO



## A BOLÍVIA E O ACCORDO SECRETO CHILENO-PERUANO.

Foi noticiada a existência de um acordo secreto entre o Chile e o Perú, anexo ao tratado que poz termo á pendência de Tacna e Arica, pelo qual as partes contractantes se obrigaram a não ceder a nenhuma potencia qualquer trecho do territorio litigioso, dividido entre ellas, pelo referido tratado.

Quando em discussão, no Senado chileno, a ratificação do tratado e do pacto secreto, ficou resolvido, a pedido de varios senadores, que, de accordo com o governo de Lima, se publicasse o referido pacto, pôs que os entendimentos em sigillo contrariam o espirito moderno que anima as relações internacionaes.

O curioso é que parece que nem Washington conhecia a existência de tal instrumento, a menos é o que se depreende da proposta official, feita pelo Presidente Hoover, da fórmula conciliatoria, sem qualquer referencia particular a artigo adicional, ostensivo ou secreto. E o mesmo se teria dado em ambos os paizes. Pelo menos, *El Comercio*, de Lima, de 2 de junho, afirma que lá só se soube da existência desse pacto pelas informações vindas de Santiago, em cujo Senado foi pedida a sua publicação.

Quaes os moveis que teriam levado o Chile e o Perú a concluir, em instrumento separado, um accordo tão prejudicial á Bolívia? Seria, talvez, o caso de indagar se não se trataria de um golpe habilissimo da diplomacia de Santiago, pelo qual obrigaria a Bolívia a gravitar na sua zona de influencia, podendo mesmo, de futuro, ser estudada a hypothese da cessão de um porto, ou do direito de utilizar um porto, na região abaixo de Arica, mediante vantajosas compensa-

ções? São essas conjecturas que, embora sem nenhum apoio em factos, não ultrapassam o dominio das possibilidades mediatas na politica sul-americana. É verdade que restariam duas passagens para a Bolívia: pela Argentina, por onde se encaminha toda a sua producção do sul do paiz, e, pelo Brasil, sobretudo depois que os trilhos da Noroeste alcançarem a fronteira boliviana. Mas, tudo isso é muito remoto, bem sabe o Chile e, no momento, a costa do Pacifico é a que maiores facilidades oferece para o escoamento da producção boliviana.

Quando noticiámos, jubilosamente, o termo da contenda de Tacna e Arica, fizemos sentir que a solução era incompleta por não attender ás justas aspirações da Bolívia, mas mal suspeitavamos que no fim de uma longa disputa se tivesse emendado o começo de uma outra.

## ESTADOS-UNIDOS DA EUROPA.

Foi o publicista allemão, conde Coudenhove-Kalergi, quem primeira lançou, logo depois do Tratado de Versalhes, a idéa dos Estados-Unidos da Europa, que veiu medrar annos depois e hoje figura como um ponto essencial do programma dos srs. Briand e Stressemann. A Europa, finda a guerra, encontrou-se na curiosa situação de paizes vencidos, pois os vencedores estavam tão extenuados quanto os vencidos, quando não mais sacrificados. As interminaveis discussões sobre as reparações, em torno de algarismos astronomicos, que ultrapassam a capacidade economica dos devedores e exgotarão os credores, caso não se cumpram as quotas, vieram clarear o problema. Materialmente, as dificuldades se juntam em proporções tão assustadoras quanto as das dividas e seus juros; moralmente, ha ainda a discutir se as gerações futuras se responsabilizarão, de facto, pelos erros dos passados e consentirão em sacrificarem-se para resarcir danos por ellas praticados. Uma vez que os alliados não puderam resolver a guerra, na hora da paz, tornaram hypothetica essa solução futura. Além disso, a Allemanha, cre-

scendo dia a dia, fortalecida pelos proprios inimigos da vespera, cada vez dificultará a solução e a tornará menos onerosa a si, ou mais onerosa aos antigos alliados. Por sua vez, estes não se entendem maravilhosamente e o incidente provocado pelo ministro Snowden com o delegado francez na Haya, sr. Cheron, foi testemunho irrecusavel dessa outra face do problema.

Do embaraço crescente que oferece esse emaranhado de interesses, surgiu a idéa de apoio mutuo entre as nações da Europa, afim de fortalecer os laços economicos e, por uma generosa cooperação, soerguer o velho continente. As desintelligencias entre a França e a Allemanha esmorecem e, nos dois paizes, uma idéa domina: é a da reciproca admiração e a convicção decorrente, de que, unidos, formarão um bloco formidavel, de grandeza economica, intellectual, humana por assim dizer, indestrutivel, capaz de assegurar todo o patrimonio da civilização européa. Briand e Stressemann, que foram os homens de Locarno, esforçam-se, sinceramente, por esse idéal — a criação dos Estados Unidos da Europa. Está claro que as dificuldades para o seu exito se contam como innumeraveis, mas, dentre ellas, sobresaee a Inglaterra. Se a politica britannica consentir em cooperar nessa obra, a sua realização se poderia ter como certa. Mas, a directiva inglesa nunca se norteou no sentido de uma politica continental. Ao contrario, afasta-se invariavelmente de todas as tentativas nesse sentido, na defeza do seu magnifico isolamento. O logico mesmo que seja adversaria da idéa e tudo faça para evital-a. Nesse caso, seria difficil fazel-a vingar. É verdade que não se cogita, por enquanto, de uma unidade politica, mas simplesmente de um entendimento economico, que garantiria as dividas britannicas no continente. Mas, realizado o primeiro ponto, seria então muito mais difficil impedir o segundo. E a observação dos inglezes é de extrema acuidade, que lhes dita a prudencia. E até agora não se conhecem reflexos da idéa na Inglaterra, o que é bem significativo.

## O GOVERNO INGLEZ E O TRABALHADOR RURAL.

São tres as reformas que o governo trabalhista se propõe realizar em favor do trabalhador rural. A primeira concerne á lei de 1924, sobre salarios agricolas, afim de serem revistos e elevados, em minimo, de 30 a cerca de 35 shillings semanacs. A segunda é para abolir o systema chamado *Tied Cottage*, que consiste em dar o proprietario habitação ao trabalhador, enquanto está a seu serviço, despejando-o, caso o abandone. Propõe-se o governo a revêr essa organização, tornando-a mais equitativa ao trabalhador, que, com a crise de habitações, se escraviza ao patrão. A terceira é o seguro dos desempregados para os trabalhadores agricolas, o que foi inscrito na plataforma do partido trabalhista, no Congresso de setembro de 1928.

O governo Mac Donald pensa elaborar um programma especial applicavel á agricultura. Por motivo das taxas pouco elevadas dos salarios agricolas, esse programma seria adoptado na base de prestações inferiores ás que são adoptadas na industria.

## A EMIGRAÇÃO E O FASCIO.

Falando na Camara dos Deputados, a proposito do orçamento do exterior, o deputado italiano Pace, disse que o fascismo não é infenso á emigração italiana e o Duce, na sessão de 22 de maio deste anno, declarou que o governo desejava fiscalizal-a e dar a mão de obra italiana "ás nações que a merecessem e com as garantias necessarias". O fascismo, adeantou aquelle deputado, favorecerá a emigração das pessoas "economicamente fracas e politicamente seguras", o que contrabalançará os repatriamentos vindos do estrangeiro, "economicamente fortes e politicamente menos resistentes". O governo permite ainda a emigração temporaria, o que não prejudica a ordem demographica do paiz. O sr. Pace lembrou as facilidades dadas aos emigrantes que voltam, temporariamente, á Italia, para tomar "um banho de italianidade" (reducção de passagens nas estradas de ferro, passaportes gratuitos, etc.). Salienta, por fim, que, graças a taes medidas, 1.400 filhos de italianos, em 1928, puderam nascer na Italia.

## UM MEMORIAL A RAÇA NEGRA.

O governo americano pretende erigir um memorial á raça negra, o que surpreende bastante, tendo-se em vista a situação em que vive essa raça no seio

## MACACOTORRADO

quando o sino batia (eu tinha fome)  
quando o sino batia doze horas  
eu saia gritando a cantiga de yaya —

meio dia !  
panella no fogo  
barriga vasia  
macaco torrado  
que vem da bahia  
meia pataca  
pra tia maria...

panella no fogo  
barriga vasia  
a acha do mangue  
molhada com a chuva  
fazendo fumaça  
queimando o feijão

macaco torrado  
que vem da bahia  
e eu via a bahia  
torrando macaco  
eu via a panella  
macaco torrado  
caindo no fogo  
macaco torrado  
macaco torrado...

*antonio garrido.*

das outras, que formam a nação americana. O Congresso federal já deu sua aprovação ao projecto, autorizando o governo a contribuir com a somma de cincoenta mil dollars, sendo o restante, 450 mil, coberto por uma subscrição entre elementos negros. É esta a primeira vez que se ergue um monumento a uma raça na capital americana. Comprehede o monumento um "auditorium" para 4 mil logares, um museu, uma galeria de arte, uma sala de conferencias e uma bibliotheca, sendo provavel seja elle construido proximo á Universidade de Howard.

## CONSELHO INTERNACIONAL DE ENFERMEIRAS.

Este Conselho se reunirá em Congresso de 8 a 13 do corrente, em Montréal, no Canadá. Os trabalhos serão repartidos entre reuniões plenarias e de

secção. Trocas de vistas de caracter geral serão igualmente organizadas. A ordem do dia do Congresso é a seguinte: Hygiene internacional; Programma de trabalhos profissionaes de enfermeiras da Cruz Vermelha; Obras sociaes, cuidados aos enfermos e hygiene publica; A legislação, nas suas relações com os cuidados aos doentes; Possibilidade de unificar o ensino dado aos enfermeiros e enfermeiras; Methodo scientifico nas suas applicações ás obras sociaes e á hygiene; Organização collectiva vista em relação ás obras de hygiene; As universidades nas suas relações com as escolas de enfermeiras; Progresso dos serviços de enfermeiras.

## LIGA DAS SOCIEDADES DA CRUZ VERMELHA.

Uma conferencia da Cruz Vermelha da mocidade realizar-se-á este mez, de



18 a 24, em Genebra. Os trabalhos se dirigirão desde logo sobre a correspondência inter-escolar, para depois se estenderem ao programma da Cruz Vermelha da mocidade. O projecto de ordem do dia annuncia um relatorio geral do director da Secção da Cruz Vermelha da mocidade do Secretariado da Liga das Nações. Os outros assumptos em ordem do dia são: A Cruz Vermelha e o seu programma de hygiene escolar; Participação da Cruz Vermelha da mocidade na secção de soccorro; Adaptação da Cruz Vermelha da mocidade segundo as diversas idades e sexos; Relatorios da Cruz Vermelha da mocidade com o movimento escoteiro; Opportunidade das reuniões nacionaes e internacionaes dos membros da Cruz Vermelha da mocidade; Exame do projecto de uma conferencia internacional dos juniors em 1931; Relações das Secções nacionaes com o Secretariado da Liga.

#### LIGA INTERNACIONAL DE MULHERES PARA A PAZ E A LIBERDADE.

Com o avanço do feminismo, quando já ha uma senhora no gabinete de S. M. britannica, na pasta complicada e ardua do Trabalho, não é de espantar que as mulheres se reunam, este mez, em Praga, para discutir a these seguinte: *Como tornar o Pacto Kellogg uma realidade?* Além disso, estudarão as theses seguintes: Desarmamento, Arbitragem, Methodos modernos de guerra, Mudança nas relações internacionaes sem guerra, Conflictos de raça, Meios pacificos para regular os conflictos internacionaes, etc. Haverá, nesse Congresso, uma reunião publica consagrada ao desarmamento.



MARINETTI, O ACADEMICO ANTI-ACADEMISTA.

F. T. Marinetti, entrando para a Academia da Italia, pasmou o mundo. O futurista destruidor das velharias e do espirito academico, entrava para uma instituição, cuja essencia é sempre de tradicionalismo e passadismo. Mas, Marinetti affirmava: "Não! Nenhuma capitulação, nenhuma renuncia, nenhuma transação! A Academia de Mussolini será antiacademica." E assim explicou:

— A Academia da Italia foi realizada por Benito Mussolini, o Duce de quarenta annos, que me declarava re-

centemente: "O nosso passado artistico é admiravel, mas, quanto a mim, não entrei mais de duas vezes num museu..." Mussolini affirmou, outra vez, e isso tem grande importancia para a sua Academia: "Não devemos permanecer contemplativos. Não devemos desfrutar o patrimonio do passado. Devemos criar um novo patrimonio para antepôr ao antigo. Devemos criar uma arte nova, uma arte do nosso tempo." E a Academia da Italia foi por elle ideada como uma reunião energetica e dinamica de altos engenheiros, mas viris, capazes de impôr sempre e cada vez mais o primado literario, artistico e ideologico da Italia por sobre o mundo. A Academia da Italia tem so-

— O futurismo tem, pois, diante de si muita estrada a abrir?

— Muitas já foram percorridas e estamos orgulhosos da nossa realização em todas as fôrmas da arte e do espirito, no mundo inteiro. Mas o futurismo está longe ainda de ter realizado o seu enorme programma, ideologico e politico — politico na hora mais grave da nação, como por occasião da intervenção na guerra e na época da revolução fascista. A Italia reconhecerá em breve que nós futuristas, e sómente nós, quizemos, soubemos centuplicar o genio artistico da nossa raça, affirmando em todos os campos o primado italiano e glorificando sempre os jovens.



Marinetti, por Balla

bre todas as academias passadas e futuras o privilegio joven e original de ter em seu meio um cientista de vinte e poucos annos, e o chefe do movimento futurista, disposto a cumprir todo o seu dever de fascista ultra-futurista.

— O que significa...

— ... que a Academia da Italia matará para sempre a mentalidade academica.

— Entro na Academia — continúa Marinetti — não como um futurista renunciante, vencido, desilludido; senão mais vivo e mais joven de dez, de vinte annos. Enganam-se os que julgam que eu e meus companheiros de futurismo pertencemos a uma geração passada. Somos e continuaremos a ser, nós futuristas, criadores da nossa obra salutar de demolição, de purificação dos ambientes, de electrização espirital, para incentivar o genio criador italiano, revelando todas as suas multiplas manifestações.

E Marinetti recorda ao jornalista os novos engenhos revelados pelo futurismo, uma phalange, do pobre Giosue Borsi a Balla, Cavacchioli, Buzzi, Boccioni, Palazzeschi, Carrá, Russolo, Carli, Settlemelli, Soffici, Papini, Auro D'Alba, Govoni, Marchi, Prampolini, Sant'Elia, Bragaglia, Depero, Fiozzi, Fólgoe, Mazza, Pratella, Bruno Corra, Cangiullo, Cannonieri, etc., etc. E relembra como nasceu o futurismo, com um largo e frenético amor pela arte e pelo genio lirico da Italia, suffocado pelo scepicismo misoneista: movimento contra escola, contra academia, que conseguiu livrar a Italia do passadismo ruderomano, do professoralismo pessimista e preparar o renascimento actual.

O MINEIRO COMPROU UM BONDE,  
MAS O AMERICANO COMPROU  
O MAR...

Ninguem pensou que, depois do mi-

neiro que comprou um bonde, se pudesse engendrar um conto do vigário mais perfeito e audaz. Forneceu-o a America do Norte, sempre *the greatest of the world*. Lemos, na pagina 2, da revista franceza *Detective*, numero de 18 de julho, a noticia seguinte: "Nas proximidades de Nova York existe uma pequena praia, chamada Wildwood. Ha alguns dias, dois "gentlemen" muito distintos vieram de carro á casa de um proprietario da aldeia e se apresentaram como representantes da "Companhia a que pertencia o Oceano Atlantico". Propuzeram ao cidadão de Wildwood de adquirir uma parte desse vasto dominio, que a Companhia tinha decidido vender em lotes, para a maior felicidade dos pequenos proprietarios. Comprando sua parte, pela bagatella de 400 dollares, adquiriria todos os direitos de pesca e de banhos e puderia cobrar taxas sobre os aviadores que se aventurassem a passar sobre essa zona. O homem, fascinado por tantas maravilhas, pagou os 400 dollares, recebeu o titulo de propriedade e, logo no dia seguinte, se poz a perseguir os banhistas, pedindo-lhes o pagamento do aluguel das ondas que lhe pertenciam. Mostrou tal insistencia que a policia teve de intervir. Não foi sem enormes difficuldades que se pode convencer a esse proprietario que tinha sido victima de um grosseiro conto do vigário."

É preciso ajuntar que o caso do nosso mineiro teve tambem repercussão nos Estados-Unidos e o *New York Herald Tribune* o noticiou, com grande relevo, em numero de julho passado.

#### AS CARREIRAS LIBERAES NA ALLEMANHA.

Depois da revalorisação do marco, o movimento de entradas nas universidades allemãs augmentou consideravelmente. Calcula-se que, de 1925 para cá, seu numero triplicou. Antes da guerra, havia 30 mil medicos e hoje 44 mil. Para os 8.878 medicos-dentistas se oppõem 15 mil technicos, que não frequentaram as universidades. Enquanto no periodo de 1913-1914 frequentavam as universidades 9.803 estudantes de direito, hoje se contam em numero de 23 mil. Conta-se mais de 2 mil chimicos sem emprego. Um verdadeiro congestionamento de profissões liberaes.

#### A NATALIDADE NOS INTELLECTUAES AMERICANOS.

Os sociologos americanos Huntington e Whitney, num estudo apparecido em

sua obra "The Builders of America", deploram a mediocre natalidade nos intellectuaes americanos, notando que em Harvard 24 % dos diplomados são solteiros e 23 % dos casados não têm filhos. A média de filhos é de 2,8, de sorte que a média geral é de 1,5. Os grupos menos fecundos se recrutam entre os artistas e as militantes do movimento feminista. O que ha de interessante é que em Yale as doutoras em philosophia têm abundante progenie, por onde se vê que os estudos de metaphysica transcendental se conciliam perfeitamente com as exigencias elementares da vida.

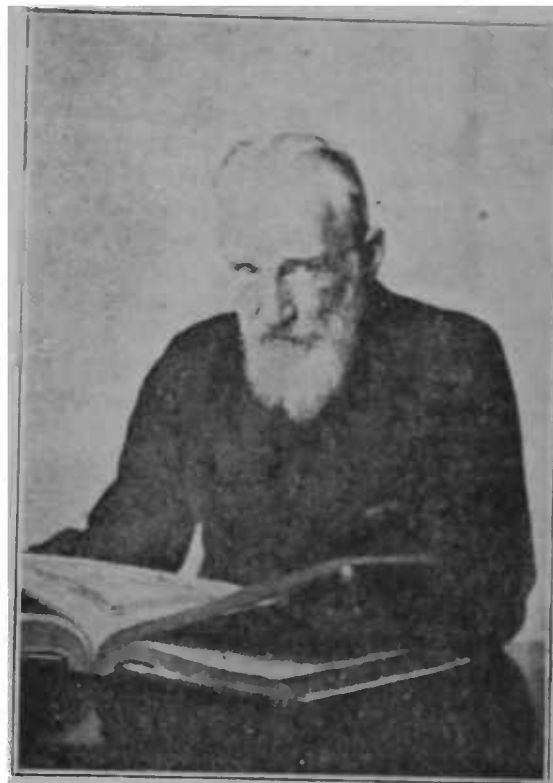
#### NOTA ESTATISTICA.

Segundo o Bureau Central de Estatistica de Roma, os italianos residentes no estrangeiro eram, em Dezembro do anno passado, em numero de 9.300 mil, ou seja um augmento de 50 mil em relação ao anno precedente. Contando os habitantes do reino, a população total italiana é de 50.473.000. Os estrangeiros que habitam a Italia são em numero de 123.000 em 1928, cifra identica á da população lusitana desta cidade!



"THE APPLE CART", DE G. B. SHAW

Foi o "Teatry Polski" de Varsovia, que representou, em primeiro lugar, *The Apple Cart*, de G. B. Shaw. Que peça é essa? Difficil de definir. Theatro social, farça, comedia? Tem de tudo. Não é nada em particular. Uma peça ingleza. A Inglaterra está dominando o mundo e seu imperio commercial attingiu o auge. Os habitantes das ilhas britannicas, senhores de tudo, se desinteressam do governo e a politica é coisa vil e desprezível, nesse futuro, 1960, em que se passa e desenvolve a scena. O gabinete é apenas um grupo de individuos que finge governar, porque o governo real está nas mãos de um trust industrial, monstro omnipotente, "Leviathan", que dissimula, sob as fórmulas democraticas, a sua unica preocupação de interesses. Diante d'elle, o Rei, como figura central da peça, homem de um espirito, que, no seu tempo, se dirá herdado de G. B. Shaw. A estabilidade das suas funções lhe dá um character permanente e representa a integridade nacional. Vê as coisas do alto da sua situação, com justeza e acerto. E, além do mais, é um orador vibrante e sarcastico. Os seus privilegios irritam os dominadores do



G. B. Shaw

trust, que procuram um meio de anular todo o prestigio real. Aberta a luta, reclamam do Rei Magnus a desistencia do seu direito de veto, alias mui parcamente usado. O presidente do conselho Proteus, apresenta ao Rei um "ultimatum": ou a abdicación, ou o Conselho appellará para o povo, pois a este cabe decidir entre o despotismo e a liberdade. O Rei cede e declara que abdicará na pessoa do seu filho, joven facilmente amoldavel ás exigencias dos donos do governo. Quando o chefe do gabinete, numa oratoria balaoufa, faz um discurso de adeus ao Rei, este, sorrindo, lhe replica apenas: "Desculpem-me, senhores, não nos abandonamos definitivamente. Não deixo a minha carreira politica, ao contrario, agora é que conto nella entrar" — "Como o entendeis, então?" — "Sim, abdicó em favor do meu filho todos os titulos e todas as dignidades, e me apresento candidato ás proximas eleições, na minha circunscripção..." O presidente do Conselho empallidece: esse rei, inoffensivo no throno, pôde tornar-se um elemento perigosissimo, como deputado e chefe de partido. Os ministros, desapontados, preferem ceder, rasgando o "primeiro" o "ultimatum" e ficando tudo como dantes. A crise estava conjurada.

Isso é o primeiro e o terceiro actos. O segundo acto é uma especie de entre-acto, para representar o Rei na sua vida privada, com a sua favorita Orinthia, uma antiga burgueza, que sonhou com a fascinação e os esplendores do throno. Certa vez, estão juntos, e o Rei quer deixal-a para não fazer esperar a rai-

nha, mas a amante, furiosa, o guarda, a pulso, atira-o em cima dum divan, pisa o seu corpo real até que rolam os dois no chão. Quando S. M. se levanta e sacode a poeira, é avisado que a Rainha o espera, diante da chicara de chá.

O final da peça é de um imprevisito curioso. No momento em que SS. MM. estão tomando chá, o embaixador dos EE. Unidos vem falar ao Rei e diz que tem uma comunicação importantíssima do seu governo. Os Estados-Unidos, diz elle com emphase, separaram-se da metropole e proclamaram a independencia. Agora, arrependidos, desejam anular a declaração da independencia e se submeter novamente á Inglaterra, dentro do conceito moderno da autonomia. A Rainha delira, num exaltado patriotismo, mas o Rei Magnus sorri e compreende que é o monstro "Leviathan" que está atrás de tudo isso. Se as duas potencias querem se unir, é claro que os EE. Unidos, representando as maiores forças. terão a primazia na nova sociedade, pois não passa isso de uma fusão de sociedades anonymas. "Será o fim da Inglaterra", declara o Rei, que rejeita a submissão yankee.

Está ahí um resumo da ultima peça de Shaw. Debatendo uma questão humana, dentro da hypothese ingleza, o grande dramaturgo criou em *The Apple Cart* uma formidável satira contra a democracia, que se transforma num abrigo de interesses mercantis, dourados sob as fórmulas campanudas de liberdade, justiça e direito.

Como dissemos, a peça foi criada em Varsovia, tendo della participado o sr. Jmosza-Stepowski (Rei Magnus), e as Sras. Marja Przybytko-Potosca (a favorita), Helena Sulima (rainha Jemina). Toda a imprensa européa registou o successo extraordinario da representação da nova obra de Shaw, na scena polaca. A tradução e adaptação foram feitas pelo escriptor Florjan Sabrieniowski.

#### W. UHDE — PICASSO ET LA TRADITION FRANÇAISE — NOTES SUR LA PEINTURE ACTUELLE

Este livro (éditions de quatre-chemins) é um ensaio curioso e forte sobre pintura moderna, ao mesmo tempo que agita uma serie de problemas estheticos e lhes propõe soluções audazes, quando não paradoxaes. O livro firma a these de que a immortal tradição da pintura franceza se divide em duas tendencias: a do amor pelo objecto e pela materia, e a que mais se preocupa com a apparencia e o aspecto externo das coisas. Representa a primeira feição Cézanne, e Ré-

noir a segunda. No proprio cubismo, Picasso está com aquella e Braque com esta. Picasso é da tradição germano-gothica, que na França se oppõe ao horizontalismo latino, que Braque encarna. A Ilha-de-França concilia essas duas tendencias, a vertical gothica e a horizontal latina.

De passagem, refere-se, curiosamente, a Goethe, que nega tivesse sido um espirito germanico. Foi um latino, sob um ligeiro véu germanico. Elle não teve a nostalgia germanica, não era uma chamma, mas uma luz. Era um augurio e não um profeta. O seu genio foi horizontal.

Picasso é um pintor extranho á Allemanha. O seu espirito gothico com o latinismo de Braque fizeram o cubismo e mais uma vez o espirito latino modificou o gothico. O romano tem grandeza, claridade, equilibrio, qualidades que herdou o francez, cuja arte é classica e impressionista, não no sentido da escola desse nome, mas pela receptividade de tudo o que o instante traz cuidadosamente. É uma arte horizontal, cuja expressão apropriada é a superficie do quadro.

A alma grega, diz depois Uhde, é como a allemã, sombria, hostile ao real, delle fugindo perpetuamente. A vida altera o corpo humano. A plastica grega é o seu idéal. Se, na architectura, teve a horizontal, isso não lhe contraria o verticalismo. O grego era transcendental, idealista. Como o allemão, aspirava ao idéal, elevar-se no espaço, subir. Verticalismo. Dahi o allemão ter, como expressões desse espirito, a philosophia especulativa e a musica. A arte de Picasso é sombria quanto ao colorido; fundamentalmente torturada quanto á aspiração réal; vertical na tendencia e romantica na tonalidade. Exprime na sua totalidade o espirito gothico-germano. Onde encontrar esses traços gothicos? Na duvidosa invasão dos godos na Espanha? No espirito mythico espanhol? Na tradição basca? Ou no horoscopo, por ter Picasso nascido sob o signo de Uranos?

Depois, continúa: "Da mesma fórma que os gregos, oprimidos pela realidade natural, criaram com auxilio do mytho, da philosophia e da plastica, uma realidade superior, cheia de belleza e de harmonia, cuja realidade banal, arbitrariedade e fortuita não é mais do que uma caricatura afflictiva: da mesma fórma Picasso, na sua obra, ultrapassou a realização accidental e desagradavel das coisas, para penetrar na idéa, na essencia mesma. Aprender a fórma original, significativa, essencial, tal é o fim a que se propõe. Ao mesmo tempo, seu amor

descobre o universo da sua escolha, despreza-se do dominio da vida: entusiasma-se pelas taças, frutas, instrumentos de musica."

Conclue o livro, de que demos alguns traços essenciaes, sem commentarios aliás, que seriam longos, tantas são as idéas que suggerem a discussão, conclue dizendo que a tradição franceza não está no seu ponto culminante. De um lado, a tradição latina, do outro a gothica. Cabe á França o eterno papel de fundir esses elementos. E, por fim, são o leit-motiv da união espiritual franco-allemã, para soerguer a Europa.



#### A DECADENCIA DA EUROPA

*Estará decaindo a Europa?* é a pergunta do inquerito de *Comédia*, de Paris, dirigido pelo sr. Max Frankel. O primeiro a ser entrevistado foi o sr. Henry de Jouvenal, politico e jornalista. Depois de dizer que lhe desagradava a expressão de Estados Unidos da Europa, que corresponde a uma utopia irrealizavel, propõe que se fala de Estados Federados da Europa, o que lhe parece o termo de uma estrada, para a qual envereda progressivamente. Affirma, a seguir, que a America está em via de fazer a Europa. Perguntado, sobre o que acontecerá á intelligencia européa, no caso de um dominio americano na Europa, respondeu: "Se os EE. Unidos viessem a ser senhores da Europa, eu não creio que seria para temer uma baixa na cultura européa. A Europa, aconteça o que acontecer, de mais a mais imporá a sua civilização intellectual. Nossa cultura penetrou na America. Existem lá consideraveis faculdades de progresso." Admitte, depois, que a America teve a felicidade de possuir immensos territorios, o que lhe deu largueza de vistas, mas não crê que nunca ella se adiante sobre a Europa. Não acredita tampouco que a America cogite de dominar a Europa. Depois de outras considerações, conclue mostrando que tudo se arranjará para o bem commum. E exalta a idéa européa, o espirito européo, sobre o qual a influencia franceza é definitiva. A França tem sempre a formula universal. França é o paiz do genio da mediação. Por isso o seu papel será predominante na constituição da Europa nova.

A segunda resposta foi a do professor da Escola de Ciências Políticas, sr. André Siegfried, cujos trabalhos sobre os Estados Unidos, em particular o seu ultimo livro, tiveram sempre um extraordinário successo em toda parte e sobretudo na America do Norte. O sr. Siegfried mostrou que o exito yankee está na standardização, de sorte que o paiz funciona com a perfeição de uma machina maravilhosa. De São Francisco a Nova York só se usa um chapéo. "Assim as cabeças, tão standardizadas como os chapéus". Na Europa, o contrario; o portuguez não usa o chapéo do russo, nem pensa da mesma maneira. O continente se divide em 30 estados, a cada 50 kilometros, as barreiras alfandegarias, de sorte que não pôde produzir em massa, nem standardizar. Em compensação, tem a producção de qualidade, com o genio da criação individual, o que não existe nos Estados-Unidos. O americano é genial para inventar machinas, incapaz de inventar um desenho.

Qual o futuro? Ao sr. Siegfried parece que a Europa procurará standardizar e a America produzir em qualidade, mas, nesse esforço, as duas partes ficarão sempre em posição secundaria: a America na producção qualitativa, a Europa, na standardização. Haverá talvez uma divisão de trabalho entre os dois continentes, conservando cada qual a sua personalidade. No entanto, acredita que o futuro se dirige mais para a massa do que para a qualidade, sendo mais provavel a necessidade da Europa standardizar. "Na historia do mundo, a America representa, de preferencia, a *phase de amanhã*, e a Europa, a de *hoje*. Do ponto de vista do bem-estar das massas e social, o systema americano é superior. Do ponto de vista da civilização propriamente dita, distincta da producção, a Europa ultrapassa a America."

#### SCIENCIA E RELIGIAO.

Sob a direcção do sr. Pierre Borel, a *Comedie* abriu um inquerito, entre personalidades religiosas, scientificas e do Mundo, sobre a seguinte these: *Acredita que a Religião possa viver em boa intelligencia com a Sciencia?*

Vamos dar o resumo de algumas respostas. Para o cirurgião J. L. Faure é possível essa intelligencia; para mons. Baudrillard, "o sentimento religião pôde concordar com todos os systemas scientificos, mas não a verdade religiosa que implica, sem depender dellas, certas condições philosophicas, cosmologicas, his-

toricas"; para Henri Barbusse, não é possível a harmonia entre sciencia e religião; para o sabio George Claude, a sciencia nada tem a ver com as coisas de consciencia; para Claude Farrère, a sciencia é uma coisa e a religião é outra; para Gabriel Hanotaux, a Igreja nada tem a temer da pesquisa scientifica, menos ainda da verdade; para René Béhaine, a religião não se pôde entender com a verdadeira sciencia; para a Sra. Lucie Delarue-Mardrus, tudo se pôde arranjar no terreno da interpretação; para o jornalista Louis Forest, não ha razão de desharmonia entre religião e sciencia.

#### CULTURA PHYSICA E DESENVOLVIMENTO RACIAL — OPINIAO de FORTUNATO STROWSKI.

Em recente circular, o Ministro da Guerra, depois de reunir os representantes mais eminentes do desportismo no Rio de Janeiro, resolveu muito acertadamente extinguir nos estabelecimentos militares a competição para campeonatos escolares. Os fundamentos dessa providencia estão patentes. Para quem acompanhe o desenvolvimento da cultura physica de um povo não pôde deixar de considerar como inutil e prejudicial a existencia de campeonatos com abandono das mais racionais regras do atletismo como base do desenvolvimento physico de uma raça. Essa tendencia vem se manifestando em todos os paizes onde se cuida realmente do aproveitamento das condições physicas de cada individuo, supprindo, com o exercicio systematico e racional, a defficiencia organica de que se resinta a creança, para tornala um typo são e forte.

Não vae nisso uma condemnação do campeonato, função dos clubs athleticos, depois de formado nos collegios e escolas o individuo capaz physicamente de supportar essas competições.

O ensino racional de cultura physica produziu essa quasi "standardização" do joven americano, forte, alto, robusto.

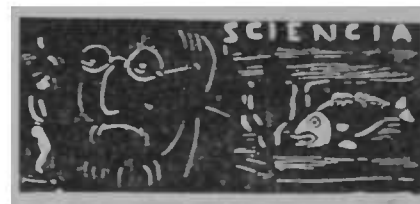
A nova orientação, conquanto incompleta, é um passo para a implantação desse regimen de desenvolvimento racial.

A proposito desse systema, descreve Fortunato Strowski, defendendo o ponto de vista do desenvolvimento racial e não dos musculos, o que se observa nos Estados-Unidos, que, com o ensino racional do atletismo, conseguiu afastar do americano "typical", os elementos disparres de que provem, para tornalo superior aos outros typos. Diz elle que um estudante, quando chega ao gymnasio, é pesado, medido, auscultado. Si tem as

espaduas largas, é enviado a uma "equipe", se não as tem, é enviado a uma outra. É classificado segundo a resistencia de seu coração e a qualidade de seus musculos. No fim de alguns mezes e trazido ao typo normal, tanto quanto se pôde agir sobre um organismo humano. Desta forma, a diversidade individual se attenua e quasi desaparece, e o exercicio physico, e não a selecção, crea uma raça são e bella, homogenea.

O que é aconselhavel, como nota Strowski, é estabelecer como regra suprema que o professor do gymnasio não se deve preoccupar em desenvolver os musculos de seus alumnos, o que será do interesse dos desportos particulares, mas formar typos acabados. Elles deverão ser, antes, higienistas ou agirem sob a direcção de higienistas, porquanto terão que procurar a harmonia das proporções, a purificação do sangue, a facilidade e regularidade da respiração, a leveza de todo organismo. Fixarão a duração do somno, os exercicios, conforme a idade de cada escolar.

É preciso, porém, não transformar taes exercicios numa nova tyrania para as creanças, mas o ensino moderado, methodico, cheio de precauções, deve acompanhar o rapaz desde as escolas primarias até ás universidades, num continuo esforço para tornalo são e forte, sem a preocupação de fazelo campeão. Se esta deve ser a orientação do ensino gymnastico e que, em boa hora, o Ministro da Guerra procura despertar e tornar uma realidade. É preciso, porém, que este ensino racional se estenda a toda a mocidade que serve no exercito, desde as praças até ás escolas superiores, para que não mais se veja um official com hombros de dois palmos, rachitico, de apparencia franzina.



#### O DESCOBRIDOR DO SORO DIAGNOSTICO E DA SÉROTERAPICA DO CANCER.

Chegou ao Rio, o illustre cientista brasileiro, Dr. Carlos Botelho, cujos estudos e pesquisas sobre os neoplasmas lhe deram grande relevo em todo o mundo medico. Trabalhando no Hotel de Dieu, em Paris, na chefia do laboratorio de pesquisas do professor Hartmann, o que, para um estrangeiro que não se

naturalizou, é honra das mais raras na França. O Dr. Carlos Botelho tem o seu nome ligado a duas importantes descobertas na cancerologia. A primeira é o meio pratico e eficiente do diagnostico precoce do cancer, com a reacção sôrologica, usada em todo o mundo, com um resultado positivo de 98 %, e conhecida como a *sôro-reacção de Botelho*. Considerando-se que o conhecimento da molestia em começo é uma das condições capitaes da sua cura, é facil estimar o valor e a importancia da descoberta do cientista brasileiro.

Aprofundando os seus trabalhos, chegou o Dr. Carlos Botelho a descobrir um sôro para a cura do cancer, o qual já tem sido empregado com grande exito em varios casos, com victorias perfeitamente verificadas. No entretanto, o seu autor, com admiravel probidade scientifica, considera apenas como uma hypothese, achando ser ainda muito cedo para se julgar da durabilidade das curas, que se têm operado em casos considerados perdidos e onde o radio e a cirurgia fallharam. É conhecido o caso de um monarcha dos Balkans que, em cachexia cancerosa, se restabeleceu com o sôro anti-canceroso, do laboratorio do Hotel Dieu, podendo presidir a abertura das côrtes do seu paiz.

O professor Botelho, durante os tres mezes de estadia no Brasil, pretende fazer algumas demonstrações dos seus trabalhos sobre o cancer, aqui, em S. Paulo, Curityba, Bahia e Recife.

#### CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSYCHOLOGIA.

O 9.º Congresso internacional de Psychologia reune-se, este mez, de 1 a 17, em New-Haven, Yale University (Connecticut). As questões em ordem do dia são as seguintes:

*Psychologia theórica e histórica; Methodologia; Psychologia experimental; Psychologia physiologica; Psychologia comparada; Psychologia de anormaes; Psychologia medica; Psychologia da personalidade; Psychologia da educação; Psychologia social e ethica; Psychologia da industria; Psychologia legal, religiosa, esthetica.*

O secretario do Congresso é o sr. Walter S. Hunter, da Clark University, Worcester (Mass.).

#### O ESTUDO DE MATHEMATICAS NO CURSO SECUNDARIO.

No Brasil, entre as muitas deficiencias que apresenta o curso secundario, nenhuma tem o relevo do estudo de ma-

thematicas. Nem a sua seriação, nem o numero de annos, em que se desenvolve, são sufficientes, resultando dahi o pessimo preparo dos alumnos. É interessante, pois, resumir as opiniões do grande mathematico francez, sr. Emile Borel, sobre o ensino das mathematicas do curso secundario, expendidas em conferencia, feita recentemente no "Instituto Livre de Segunda Ensiñanza", de Buenos-Aires. Ao começar a sua dissertação, disse o sr. Borel que o ensino secundario, ao contrario do primario e do superior, é o unico que não tem características technicas, nem pelo objecto, nem pelos methodos empregados.

Os conhecimentos que o alumno adquire nos ciclos primario e superior ou universitario têm por fim preparal-o para uma determinada actividade ou officio, enquanto, no secundario, adquire uma cultura geral, que não é immediatamente aproveitada na vida.

Depois de outras considerações sobre a necessidade do curso secundario, não obstante haver quem julgue que deve ser extinto, o sr. Borel salientou a grande importancia de determinar com precisão a fôrma a que devem obedecer os programmas de taes estudos.

Uma tradição arraigada considera que o ensino das mathematicas desenvolve as faculdades logicas e fortalece o raciocinio. Embora essa concepção não seja de todo exacta, deve reconhecer-se que tem muito de certo. É preciso alargal-a, ao mesmo tempo que modernizar o ensino secundario, encerrado, até o presente, nos moldes classicos. É preciso adaptar progressivamente o ciclo secundario á evolução moderna da vida. Os methodos conservadores em excesso são mais perniciosos do que as adaptações progressivas, que evitam, depois de um longo periodo, as revoluções subitas.

O ensino das mathematicas não se deve circunscrever sómente a desenvolver as faculdades logicas e espirituaes, mas tambem a imaginação e a ansia pelos idéaes. Devemos fazer compreender aos alumnos as bellezas da sciencia: ensinar-lhes como ellas permitem ao homem perscrutar os segredos do infinito, do céu estrellado e do mundo microscopico. Os methodos analyticos da geometria de Descartes e do calculo infinitesimal de Newton e Leibiniz, os methodos syntheticos da geometria moderna, têm uma belleza propria, capaz de entusiasmar as intelligencias jovens.

O ensino secundario, assim compreendido, tem duas finalidades: formar uma cultura geral e despertar a vocação pela sciencia pura, perpetuando o culto do idéal e da investigação da verdade.

#### ESCOLA FRANCEZA DE ESTUDOS PRECOLOMBIANOS.

O sr. Francisco Mujica, archeologo mexicano, acaba de fundar em Paris uma commissão de patrocínio em favor da criação de uma escola franceza da America, que empreenderá o estudo dos monumentos precolombianos do Mexico, do Perú e da America Central. Pretende que sejam enviadas sempre á America, commissões compostas de um sabio e dois alumnos, um do curso de archeologia da Sorbonne e outro da Escola de Bellas-Artes de Paris, até que seja possível fundar uma escola franceza da America. A presidencia do "comité", composto por varios sabios, foi confiada ao sr. Pierre Maraud.

#### CONSULTAS MEDICAS PELO T. S. F.

No mar de Oman, um navio hollandez teve varios tripulantes feridos, depois de uma manobra perigosa. O commandante, não tendo medico a bordo, nem sabendo como cuidar dos seus doentes, teve uma idéa. Radiographou a medicos de Karachi, fazendo as consultas e, pelo sem fio, recebeu todas as indicações precisas, que lhe permittiram continuar viagem, assistidos os enfermos, de longe, é certo, mas com absoluto exito.

#### A TELEVISÃO.

"Em breve, declarou na convenção internacional da Paramount, em São Luiz, o sr. William S. Paley, director da Columbia Broadcasting, poderemos projectar films inteiros, mesmo sonoros, a milhares de kilometros de distancia." E, para assegurar o futuro, a Paramount acaba de fazer um accordo com a Columbia Broadcasting, sociedade americana de T. S. F., com 33 estações transmissoras, para transmittir as suas fitas, logo que a invenção se torne uma realidade perfeita.

#### A LUTA CONTRA A TUBERCULOSE NA ALLEMANHA.

Para um paiz onde o indice de mortalidade pela tuberculose é um dos mais elevados, nunca é demais insistir numa propaganda mais intensiva e proficua. Nós possuímos aqui um vago esboço de propaganda anti-tuberculose e pouco ou nada temos feito no sentido prophylatico. Não possuímos preventorios, hospitaes nem sanatorios em condições de fazer baixar a elevada taxa de mortalidade, e no que se refere á prevenção de seu contagio, temo-nos limitado a inuteis car-

tazes pinchados nas paredes. A questão da tuberculose é, certamente, uma questão de alojamento, de nutrição, de vida regular ao ar livre e ao sol. Para evitar o contágio e prevenir o mal é necessário levar ao conhecimento das mais baixas classes da sociedade as verdades elementares de hygiene.

Em via de regra, por ignorancia ou negligencia, uma grande quantidade de pessoas adoptam habitos de vida inteiramente favoraveis ao contágio do mal. Um ensino anti-tuberculoso numa idade propicia pode inculcar um genero de vida que reduza em muito as possibilidades de ser attingido pela molestia. A Allemanha, que possuia um indice de 25 por mil em 1895, conseguiu baixal-o a 9,5 por mil em 1926 e a 8,4 em 1927, quando a Suissa, de clima reputado, possui a taxa de 15 por mil, sendo, pois, a Allemanha, o paiz de menor indice da Europa.

Para conseguir esse resultado muito se deve ao systema de educação preventiva. Na publicação "Der Itand der Tuberkulo sebekämpfung im Frukjahr 1927-1928", encontra-se a fórmula por que os Estados allemães devem seguir para o ensino e educação anti-tuberculosa. Alguns Estados crearam um serviço regular constando do programma escolar. Outros dão ao corpo docente ou ao medico escolar a incumbencia de conferencias, com distribuição de pequenas brochuras de propaganda anti-tuberculosa. É preciso reconhecer que o ensino anti-alcoolico dado ás creanças das escolas, tem sido muito salutar. Mas, o que é indiscutivel é que essa propaganda tem que se iniciar com a creança, já indicando-lhes as condições de vida necessarias á manutenção da saude e ás precauções a tomar, já informando aos paes, por um prévio exame anthropometrico, as deficiencias organicas da creança, afim de que um regimen adequado lhe seja dado em tempo, para prevenir as possibilidades da aquisição da molestia.



#### O CERTAME MUSICAL DE BARCELONA.

Por iniciativa do maestro espanhol Mario Mateo, realiza-se, por ocasião da Exposição Internacional de Barcelona, em Outubro vindouro, quatro festivais symphonicos ibero-americanos, em que

se darão a conhecer os valores musicas do novo mundo. Como dissemos, essa iniciativa cabe ao sr. Mario Mateo, que teve o apoio do sr. D. José Milá y Camps, conde de Montseny, presidente da Deputação provincial de Barcelona. Foram assim convidadas as diversas nações latino-americanas a enviar a Barcelona os seus maiores compositores, que serão recebidos nessa cidade, como seus hospedes de honra.

A commissão, que firma os convites, é composta pelos seguintes musicos catalães: Pablo Casals, Luiz Millet, Jaime Pahissa, Antonio Nicolau, Enrique Morera, Juan Barcells, J. Lamote de Grignon, R. P. Antonio Massana e Francisco Costa. Serão tambem convidados os seguintes compositores espanhoes: Manuel Falla, Joaquín Turina, Ernesto Halffter e J. Nin, para que contribuam com as suas obras e as suas presenças, para maior brilho do certame que Mario Mateo organiza.

Entre os compositores convidados figuram: Heitor Villa Lobos e Lorenzo Fernandez, do BRASIL; Carlos López Buchardo, Eduardo Garcia Mansilla e Carlos Pedrelli, da Argentina; Eduardo Fabini e Affonso Broqua, do Uruguay; P. Humberto Allende e Enrique Soto, do Chile; Manuel M. Ponce e Jose Rolon, do Mexico; Alejandro Garcia Caturla e Eduardo Sanchez de Fuentes, de Cuba; Alfredo Wyld, de Guatemala, e Theodoro Valcarce, do Perú. Outros ainda serão convidados. Além disso, serão tambem executadas obras de compositores ibero-americanos mortos, como Alberto Nepomuceno, e o argentino Alberto Williams, ou de contemporaneos. Entre esses, já estão incluidos nos programmas Henrique Oswald, brasileiro; Carlos Lavin e Jorge Urrutia, chilenos; Montserrat Campmany, compositora catalã, e Rafael J. Tello, mexicano.

Na "Hoja Official", de Barcelona, no artigo sobre o grande certame musical, vêm publicados varios retratos de compositores que irão representar os seus paizes, por essa occasião, acompanhando o de Villa Lobos, a seguinte legenda: *El genial compositor brasileño que la critica mundial considera uno de los primeros músicos de la época actual.*

#### A MANEIRA DE VILLA LOBOS.

É a seguinte a parte final do artigo de S. Demarquez sobre Villa Lobos:

"Da analyse das obras preponderantes de Villa Lobos pôde-se inferir o que se convencionou chamar a maneira? Parece-me seria inutil, sendo a maneira por demais fugaz e precisamente a sua ca-

racteristica. A technica geral do compositor modifica-se segundo as exigencias da construcção da obra; por conseguinte, ella é toda liberdade e reage contra as convenções da theoria tradicional que se levantou sempre contra a pratica moderna. Em Villa Lobos, a forma é a consequencia da necessidade do repouso relativo da imaginação, mas nunca a distribuição symetrica das deducções classicas.

Poder-se-ia dizer que Villa Lobos faz tabua rasa de um passado que elle renega deliberadamente? A obrigação do estudo aprofundado das bases theoricas e harmonicas da sua arte — estudo que comporta o conhecimento e a pratica do maior numero de obras existentes — torna impossivel para um musicista a applicação, a idéa mesmo de tal systema, e demais tudo nelle — herança, meio, educação scientifica, tanto quanto artistica ou philosophica, não concorre em larga proporção para a sua formação? Entretanto, apesar da necessidade de nos apoiarmos no passado, pensamos, sentimos e vivemos no presente e com o presente, por conseguinte, o artista tem o direito de collocar sua technica de accordo com o seu sentimento pessoal de um lado, com o seculo do outro; elle deve ser, emfim, o artista da sua predestinação. O que prepondera, antes de tudo, é o dom innato, a fatalidade *psychologica* que lhe permittirá criar com qualquer que seja o elemento de inspiração, por mais banal que seja, uma corrente de afinidades entre elle e os seus ouvintes, um effeito, por assim dizer, *therapeutico sobre a alma humana*. Para isso não basta ter sido alumno de um Conservatorio, fazer alarde de um grande mestre — e Villa Lobos nesse ponto é um exemplo frisante. Profundamente impressionado pelos themes e ambientes populares do seu paiz, elle limitou-se a deixar-se amalgamar com esses diversos elementos no cadinho da sua poderosa individualidade, para que fulgurem obras que têm a força dos povos primitivos, não brutal ou pernicioso, mas criadora."

#### WAGNER NO RIO DE JANEIRO.

Uma interessante chronica de Pierre Lalo, sobre as representações de Wagner em Paris, por artistas de Bayreuth, suggere-nos algumas considerações em torno das temporadas wagnerianas nesta capital. Lalo, depois de mostrar que a actividade de Bayreuth se limita a algumas semanas, de sorte que não possui uma companhia regular, mas um conjunto dos melhores e mais autorizados elementos musicas da Allemanha, salien-

ta que esse grupo, no theatro dos *Champs-Élysées*, em Paris, este anno, deu, com toda pureza, a interpretação wagneriana, sobretudo na limpidez da orchestra, contrastando com a mania estrangeira de transformar o drama musical num maximo possível de barulho, que impede de ouvir os cantores, o que, aliás, é inteiramente contra a idéa e a determinação de Wagner.

Não falaremos das primeiras representações wagnerianas, no Rio de Janeiro, organizadas pelo Syndicato Lyrico, de que era alma, o sr. Luis de Castro, um dos mais agudos criticos musicaes que temos tido. Acabaram em vaias formidaveis, com que a nossa platéa, superiormente, castigava esse musico doido (no tempo ainda não se chamava futurista...), cujas operas a queriam obrigar a pensar e sentir intensamente. Foi um fracasso. Só mais tarde, começaram as companhias lyricas a levar uma ou outra opera de Wagner, com relativo successo, até que a moda wagneriana, vinda da Europa, se impoz aqui, como sempre, atrazada de varios annos. Quando Wagner já era um nome do passado, foi que começamos a aceitar-o, jubilosos do nosso avanço. Só, em 1922, tivemos uma temporada wagneriana excellente, com artistas allemães de primeira ordem, dirigidos por Weingartner. Pela primeira e unica vez, até hoje, ouvimos, em conjunto, a *Tetralogia*. Quando á sua execução, não devemos ter motivos de reservas. Regida por um grande *kapellmeister*, cantada por artistas de primeira ordem, talvez tivesse sido perfeita, se a orchestra não fosse um pouco reduzida, o que lhe não tirava aliás nada em justeza, equilibrio e claridade. De então para cá, com a decadencia cada vez mais acentuada das temporadas lyricas, só uma ou outra opera de Wagner tem sido dada, muito escassamente.

Mas Wagner, hoje, é um classico. As suas representações perderam aquelle character de escandalo, em que os fieis se dispunham ao sacrificio pela musica maravilhosa, e os reaccionarios zombavam, emproados na sua ignorancia. Hoje, desapareceram as duas classes. A admiração por Wagner é unanime, quer dizer que ha, nem os entusiastas ardentes, nem os adversarios obstinados. O proprio templo de Bayreuth não tem mais o sortilegio antigo. Outras correntes vieram modificar a sensibilidade humana e os homens continuam a sua eterna historia, de mudança incessante.

#### O JUBILEU DA VALSA.

Vienna celebrou, ha pouco, o jubileu simultaneo dos dois Strauss, pae e filho,

que deram á valsa a sua reputação maxima. Foi a glorificação de ambos no parque municipal. As creanças das escolas, assim como os pequenos orphãos dos hospitaes e instituições do Estado, foram convidados a espectaculos de dança, com reconstituição de costumes dos principios da valsa e dançou-se um bailado minuscuro pela idade dos bailarinos e gigantesco pela quantidade. Houve cantos populares e orchestras, distribuidas por todos os recantos, para tocar as valsas dos dois Strauss.

As valsas de Strauss têm o rythmo provocante pela frescura das ideias melodiosas, obtendo de Wagner a sua melhor homenagem, quando disse que "uma simples valsa de Strauss se sobrepõe pela sua graça, finura e contendo realmente musical, á maior parte das obras de fabricação estrangeira, cuidadosamente elaboradas". Wagner não foi o unico apologista de Strauss. Brahms, geralmente tão severo em seus julgamentos, foi o amigo mais intimo do primeiro Strauss.

#### NOTAS MUSICAES.

— A proxima obrra do compositor espanhol Manuel Falla chama-se *Atlantida*.

— Já referimos as subvenções magnificas que o governo allemão outorga aos theatros lyricos, mantendo o seu inegual prestijio. Lemos agora alguns algarismos que parecerão astronomicos, no Brasil. O theatro de Hamburgo receberá, na proxima estação, 1.816.000 marcos (2.632.000\$), e a orchestra municipal dessa cidade, 800.000 marcos ..... (1.600.000\$). Em Berlim, a Opera e o Stauspielhaus recebem 3.500.000 marcos (7.800.000\$); a Opera Municipal, ..... 2.000.000 de marcos (4.000.000\$); igual subvenção recebe a Opera de Stuttgart; a Opera de Munich, 3.500.000 marcos (7.000.000\$); a de Hannover, 1.800.000 marcos (3.600.000\$); e a de Mennheim, 1.500.000 marcos (3.000.000\$).



#### OS FILMS SONOROS.

Parecem definitivamente victoriosos os films fallados ou simplesmente sonoros. O seu successo nas salas de projecções dos cinemas cariocas, tem sido in-

contestavel, em detrimento dos espectaculos theatraes. A não ser que o publico corra a essas exhibições pela simples curiosidade da novidade, parece antes ter-se produzido no publico uma reacção que acarretará fatalmente o abandono dos films silenciosos. Elle já sente a falta do ruido consequente a uma quéda e o film silencioso se torna monotonico quando a musica não traduz ou não acompanha as scenas conforme a natureza das acções nelle desenvolvidas. O que está acontecendo aqui, succede com mais forte razão nos cinemas inglezes e americanos, denotando a preferéncia cada vez mais accentuada pelos "talkies". Por isso não é de extranhar, a tendencia actual da industria americana de "films" sem intensificar a producção de "talkies". 256 "films" sonoros estão em preparo nas companhias americanas, assim distribuindo-se: a Paramount prepara 28 films fallados, dos quaes 13 com versão silenciosa e um "film" puramente mudo. A Universal com 32 "films" fallados, todos com versão silenciosa. A First National com 35 films fallados, todos com versão silenciosa, e a Metro-Goldwyn com 50 films, dos quaes 30 com versão silenciosa, e outras, como Columbia, Pathé, Warner, R. K. O., com 111 "films" fallados, a maior parte com versão silenciosa.

A inovação, porém, dos "talkies" trará em consequencia a quebra do character do cinema americano, que era justamente a sua internacionalisação. Num mesmo "film" mudo apresentavam communitarios actores de diversas nacionalidades, como Pola Negri, polonesa, Emil Jannings, allemão, Greta Garbo, scandinava, Dolores del Rio, espanhola, e tantos outros que têm trilhado na scena muda, mas cuja pronuncia ingleza não trará vantagens para o "film" fallado.

A consequencia será o desaparecimento de tantos artistas para criação de outros que talvez não tenham os predicaes dos primeiros ou a actuação daquelles em "films" puramente sonoros.

Mais difficil expansão terão os films allemães, fallados, que ficarão limitados ás suas fronteiras, o que constituiria preocupação para as industrias de "films" allemães, a não ser que se faça de um mesmo "film" duas versões, sendo uma fallada e sonora ao mesmo tempo e outra simplesmente sonora, o que não será difficil.

#### LUGNÉ-POE DEIJOU O THEATRO DE L'ŒUVRE".

Lugné-Poe deixou a direcção do Theatro de "L'Œuvre". Conquanto possa

isso entristecer a todos quantos viram o esforço e a dedicação de Lugné-Poe na direcção do pequeno theatro da rua de Clichy, parece certo que "L'Œuvre" não morrerá, pois passará á direcção de Mme. Paulette Pax e Lucien Beer. Como disse o proprio Lugné, esses dois camaradas seus entram na liça com forças novas, na direcção artistica e administrativa do theatro, guardando-o, porém, como vigia e aceitando suas ideias sobre o rejuvenescimento constante da quella casa.

No programma da proxima estação já se acha inscripta uma serie de peças do repertorio de Ibsen, de Claudel, de Noëlle, de Savoir, etc., como: *Borkmann*, *L'annonce faite a Marie*, *A Sonata de Kreutzer* e outras.

#### ARTE FASCISTA E ENCYCLOPEDIA REVOLUCIONARIA.

Edgardo Sulis, escritor italiano, teve uma idéa, que a Italia fascista recebeu com entusiasmo. A revolução fascista fará uma sua encyclopedia, que seja uma philosophia da acção. A Revolução Francessa veiu da Encyclopedia, na Italia, será o contrario, o pensamento virá da acção.

A Encyclopedia será dividida em secções, que estão assim distribuidas: Terra (Alessi); Biographia (Casini); Mar (Comolli); Milicia (Auro D'Alba); Ceu (De Zara); Philosophia (Del Massa); Syndicalismo (Di Giacomo); Constituição (Mercuri); Revolução (Ricci B.); Arte (E. Sulis); Grande Guerra (Torreoro); Politica (Tuminetti). Estão ainda sem redactores as seguintes secções: Corporativismo, Educação, Guerra moderna, Moral e revolução fascista. Prefaciará a Encyclopedia o discurso que S. E. Bottal pronunciou sobre o pensamento, a moral e a philosophia fascista.



#### REVISTAS MODERNISTAS.

As revistas modernistas, que surgem para uma vida muitas vezes precaria, mas vibrante e entusiastica, attestam que o Brasil se renova e os de menos de vinte e cinco annos se affirmam corajosamente para a grande libertação. Um espirito novo e uma sensibilidade diferente. Vontade de acção, coragem de destruição. *Maracajá* do Ceará, e *Samba da Bahia*, as ultimas que recebemos, nos en-

chem de alegria. Desprezemos o criterio estreito das orientações, nesta hora, em que o essencial está no espirito renovador.

Em *Maracajá*, Antonio Garrido escreve:

"É uma especie de mobilisação para salvar a terra da gente.

"Ha, porém, uma differença entre nós e os do sul. Influencia do clima. Elles mettem excessiva erudição no que fazem. E bancam sizudez. Nós somos alegres por indole. Em São Paulo, os rapazes para fazer a sua antropofagia precisam dar laço á gravata. Compreende-se: *Diario de São Paulo*, *O Jornal*... Aqui, não. Nós rimos de tudo. *Maracajá* espira de uma furna saturada de jovialidade. E os brasileiros gostam disso. Gostam de tudo quanto apparece risonho e contente. Gostam do canto da jandaia (o canto da jandaia nunca foi triste! historias de Alencar!)

"A nova orientação tem isso de bom: agita. É por força desse trabalho que nós havemos de infiltrar no cerebro do nosso povo o amor á terra dos papagaios — terra que os innocentes desejam entregar aos estrangeiros.

"Matemos os innocentes!"

Ha um sentido de antropofagia, mas não é maneira de Oswald de Andrade, para o primitivismo, simplesmente para devorar tudo que deve desaparecer no Brasil, passadismo, imitação, portuguezismo, etc., etc. Essa é uma fecunda destruição que estamos praticando com empenho e sinceridade.

#### A TRADUCÇÃO DE INSCRIPÇÕES ANTIGAS.

A interpretação de textos antigos, sobretudo dos povos orientaes, ainda não está bem ellucidada e muita noção historica tida até hoje como verdadeira póde, de um momento para outro, soffrer sérias modificações. Discute-se muito hoje Glosel e a respeito conta "Les Annales", uma anedocta muito interessante: "Em 1840, a Academia das Inscriptões e Bellas-Artes", submetteu a um de seus membros, o general Duviervier, um texto carthaginez para traduzil-o. O sabio estudou longamente e por fim deu esta versão: — "Aqui jaz Amilcar, pae de Anibal, como elle, caro á patria e terrivel a seus inimigos". O Sr. de Saulcy, tendo ás suas mãos o texto, sustentou, porém, que elle significava o seguinte: — "A sacerdotisa d'Isis erigio esse monumento á Primavera, ás Graças e ás Rosas que alegam e fecundam o mundo". Um perito foi então escolhido para decidir o desaccordo dos dois eru-

ditos e, depois de muito estudo, trouxe a sua contribuição com essa nova traducção: — "Este altar é dedicado ao deus dos ventos e das tempestades, afim de aplacar as coleras."

Foi mais prudente a Academia por termo á contenda antes que pedir a opinião de um quarto traductor...

#### "LA CRUZ DEL SUR"

É esta uma excellente revista modernista uruguaya, feita com grande intelligencia e optima apresentação material. Do ultimo numero (24), salientaremos os trabalhos de Emilio Oribe: *Sobre a inspiração criadora na arte*, de Alvaro Grillo Muñoz, *De Rimbaud a Proust*, e de H. Reniers, *Pinturas muraes de Gino Severini*, illustrado com cinco reproduções de pinturas desse artista, um dos mentores do futurismo. É *Cruz del Sur*, pela orientação intellectual e artistica, de vibrante modernidade, assim como pela luxuosa factura, uma das melhores revistas americanas, no seu genero.

#### DIVERSAS.

— O sr. Peregrino Junior publicará em breve um livro de episodios e paisagens da Amazonia, intitulado *Pussanga*.

— O sr. Nogueira da Silva, no prefacio do seu interessante e erudito trabalho sobre *As edições allemãs dos "Contos" de Gonçalves Dias*, annuncia a publicação, em breve, da obra *Bibliographia Gonçalina*, da qual esse estudo é um dos capitulos.

— Apparecerá brevemente a nova collecção italiana lançada por Bernard Grasset, creador da collecção tchéque. A nova collecção comprehenderá *Moi, pauvre nègre* de Orio Vergani, jornalista e romancista; *Angela* de Umberto Fracchio, fundador da revista *Fiéra Litteraria*, o semanario litterario mais importante da Italia, e *Choses vues*, de Ugo Ojetti, stylista notavel pela sua finura e sua "verve". O fim desta collecção é iniciar o leitor estrangeiro ás grandes correntes do pensamento italiano contemporaneo.

— O grande romance de Remarque *In Western nichts neues*, cujo successo é extrondoso no mundo inteiro, vae ser apresentado ao Premio Nobel de Literatura, deste anno.

— A Academia dos Poetas de Berlim decidiu cobrar uma taxa sobre as obras estrangeiras de valor mediocre, que entrarem na Allemanha. Foi proponente o sr. Walter von Molo e fazem parte da commissão fiscalizadora, além de von Molo, Gehrard Hauptmann, Hen-



rich e Thomas Mann, Arthur Schnitzer e Ludwig Fulda.

— O dramaturgo francez H. R. Lenormand está escrevendo uma peça para a proxima estação: *Elizabeth d'Angleterre*.

— A propriedade artistica na Austria foi garantida por 50 annos depois da morte do autor. Até então, na legislação austriaca, esse direito ia a 30 annos.

— A alfandega de Nova York acaba de suspender a prohibição da entrada de *Candide*, a grande obra de Voltaire, que o puritanismo yankee considerava immoral!

— Já havia, na França, uma sociedade para cultuar a memoria de Proust: *Les Amis de Marcel Proust*, presidida por Henri de Régnier, e da qual fazem parte Paul Morand, Reynald Hahn e outros. Agora, uma outra foi fundada pelo sr. Sacha Bernhard, *Le Souvenir de Marcel Proust*, presidida pela Condessa de Noailles. Parece que entre as duas sociedades de intenções iguaes, estabelecer-se-á uma rivalidade. Ao menos é o que receia o dr. Robert Proust, irmão do grande escritor e archivista da primeira agremiação.

— O jury municipal de Buenos Aires concedeu o primeiro premio municipal de

literatura de 1928, de 5.000 pesos, a *Paris, glosario argentino* de Roberto Gache; o segundo, de 3.000 pesos, a *Idioma de argentinos* de Jorge Luiz Borges, e o terceiro a *Rueda del molino mal pintado*, de Enrique Gonzalez Tunon.

— Os "Amigos de Montaigne" reunidos sob a presidencia de Luiz Barthelemy, decidiram abrir uma subscrição afim de erigir em Paris um monumento á memoria do grande autor dos "Ensaes". D'aqui a quatro annos, comemorar-se-á o quarto centenario de Montaigne e Paris, com tantas effigies, não possui uma do grande philosopho.

### "OBRAS COMPLETAS" DE JOSÉ DE ALENCAR

Devem apparecer em breve os primeiros volumes das "*Obras Completas*" de José de Alencar, edição commemorativa do centenario, para a qual o governo do Ceará contribuiu com cincoenta contos de réis. Essa edição é ansiosamente esperada, pois, preparando-a, Mario de Alencar reviu e annotou as obras de Alencar e juntou-lhe preciosos ineditos. Para nosso mal, aquelle

saudoso escritor não pôde assistir á glorificação paterna, no seu centenario, mas a publicação das "*Obras Completas*" ligará o seu nome illustre a esse notavel trabalho. Não sabemos a que casa editora foi confiada a tarefa, mas esperamos que qualquer dellas, que a tenha de fazer, a realize com o necessario carinho, de sorte que a factura material corresponda á grandeza da obra.

## MOBILIAS "MAPPIN"

para Bungalows e apartamentos

Apresentação de modelos novos

em aposentos especialmente decorados

## MAPPIN STORES

RUA SENADOR VERGUEIRO N. 147

## Natal do tuberculoso

Eu pensei que Papae Noel passasse por aqui  
e puz na janela do quarto  
meus sapatos inúteis de doente que não mais  
andar.

Depois rezei. Uma oração feita por mim,  
entrecortada pelo arfar do peito e pela tosse  
rouca.

Pedi uma morte, suave,  
o coração parando, sem aflição, sem dor.

Lá fóra os sinos da missa do galo  
acompanhando minha morte lenta.

E aqui dentro ninguém... o silencio... o des-  
canso... o misterio...

Mas Papae Noel passou sem nada me dar.  
Achou decerto enormes meus sapatos.

ASCANIO LOPES

## Bonde Circular

*O sr. João Calazans lançou um manifesto com este titulo. Ha uma fecunda agitação, confusa talvez, mas tudo medra em terra de entusiasmo. Transcrevemos dois paragraphos mais interessantes da representação do "bonde circular".*

"Bonde circular"... é a historia da literatura espirito-santense. É a vida literaria da terra de Chanaan. Funcionará nas linhas largas da antropofagia. Com passageiros de primeira classe. De segunda. Caronas. Passageiros que viajam com passe da Companhia. Passageiros de estribo. Passe policial. Isso não contando os descarrillamentos pelo caminho.

"Bonde circular"... não obedecerá esse systema. Como nenhum outro. Elogiará quem o elogio merecer. O resto, chave. E expulsão.

Essa apresentação é uma especie de aviso da Companhia. Ninguém sem valor se dê ao trabalho de esperar o bonde com o fim de ter ingresso nelle. Isso não. É contra o regulamento antropofagico e a Companhia faz parte da antropofagia.

Cada poste enfeitado com fita branca será ponto de estudo de uma figura. O bonde azulando linha afóra, significa levante. Trege interno. Deglutição...

"Bonde circular"... terá poste de chegada no poste de saída. Antropofagia: inicio partindo do grito de inicio: dinamismo. Nesse poste de chegada será estudado todo o movimento de vanguarda que se tem operado pelo mundo. É esse capitulo essencial á razão da obra. Italia. França. Influencias. Decadencia européa. America. Explendor do continente. Whit-

man. Influencias. Literatura. Escultura, Pintura. Architectura. Musica. Poesia. Theatro. Decadencia do palco. Cinema. Glorificação da machina. Influencias. Periodo americano de inquietação. Brasil. Terra verde. Encantamento de grandeza. Primeiro signal de guerra. Graça Aranha. Decadencia da arte brasileira. Explendor. A queda das academias. Primeiras conquistas de originalidade. Paz. Primitivismo. Espiritualismo. Primeiras manifestações de renovação. Novas lutas. Invasão antropofagica. Nascimento do indio. Triumpho. Glorias da antropofagia. Influencias. Oswald de Andrade.

Como o movimento se estendeu ao Espirito Santo. Revolta da desvalorização. Primeiras manifestações. Decadencia. Indecisão. Antropofagia. O indio Pypyápyrá. Seus valores. Affirmatismo...

"Bonde circular"... está justamente no fim. Ha poucos postes prá chegar. — Quando assaltado pelas idéas modernissimas planejei a construção do "Bonde"; o intuito unico foi: fazer cousa que nunca se tinha feito aqui. Uma obra que defina bem o movimento espirito-santense da arte em todos os seus periodos de emancipada espiritualidade. — Circulará ligado nelle um reboque. Um reboque enfeitado de esperança. É o capitulo especial que eu dedico aos menores. Figuras sem personalidade definida. Assim os poetas formistas. Os proscritores de protocollo. Os grammaticos. Os jornalistas symbolicos. Os descobridores e insinadores do bom-senso. Toda a classe inoffensiva que por mais se extenda nunca chega a ser notada. Esses são os passageiros sobras dos estribos. Vão pendurados ás vezes. Outros, caronas. E muitos com passe policial. Ainda lutam na conquista da personalidade.

# Compagnie Générale Aéropostale

50, AVENIDA RIO BRANCO — Rio de Janeiro  
**Correio Aereo**  
**Linhas C. G. A. Aereas**

## Horario e taxas de RIO DE JANEIRO

ENTREGAR AS CORRESPONDENCIAS AO CORREIO:

para Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal e EUROPA.	} 10 horas AOS SABBADOS.
para Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, URUGUAY, ARGENTINA, PARAGUAY e CHILE.	

## Taxas Postaes

A correspondencia transportada nos aviões das linhas C. G. A. paga:

Em sellos ordinarios do correio — 1.º a taxa postal em vigor  
 Em sellos especiaes do serviço aereo — 2.º a taxa transporte aereo

A taxa de Expresso é facultativa

## Tabella das taxas de transporte aereo de Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO PARA:	<i>Cartas, bilhetes 5 grms. Impressos, Amostras, encom- mendas 50 grms.</i>	RIO DE JANEIRO PARA:	<i>Cartas, bilhetes 5 grms. Impressos, Amostras, encom- mendas 50 grms.</i>
Pelotas.....	\$500	Caravellas.....	\$500
Porto Alegre.....	\$500	Bahia.....	\$500
Florianopolis.....	\$500	Maceió.....	\$750
Santos.....	\$350	Recife.....	\$750
Victoria.....	\$350	Natal..	\$750
		F. Noronha.....	\$750
		<i>Cartas, Bilhetes, por 5 grms.</i>	<i>Impressos, Amostras e Encommendas-por 50 grms.</i>
EUROPA.....		2\$500	5\$000
Uruguay e Argentina.....		1\$000	2\$500
Paraguay e Chile.....		1\$500	3\$000

# MOVIMENTO

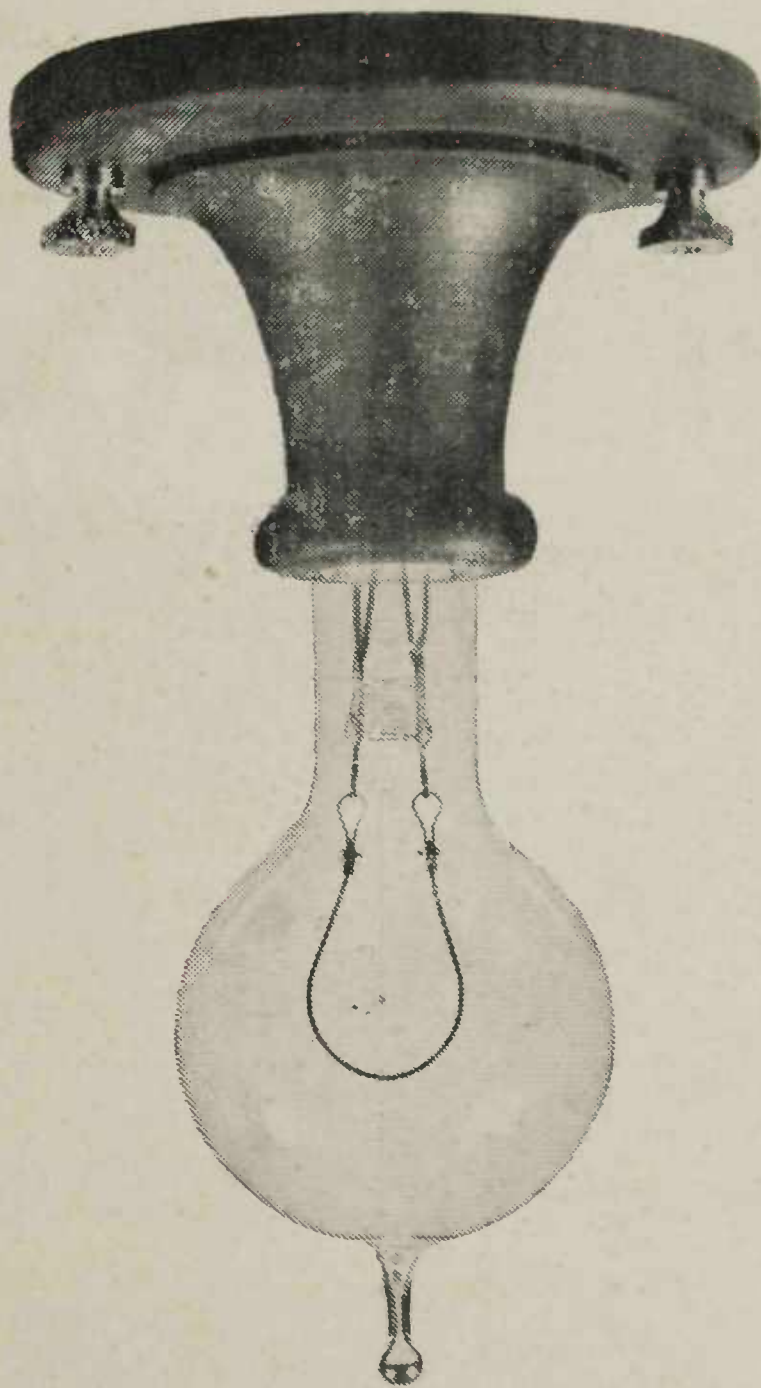
## BRASILEIRO

PRIMEIRO ANNO

Numero 10

Director:

RENATO ALMEIDA



A PRIMEIRA LAMPADA INCANDESCENTE

OUTUBRO

PREÇO — 1\$000

RIO DE JANEIRO

# Compagnie Générale Aéropostale

50, AVENIDA RIO BRANCO — Rio de Janeiro  
**Correio Aereo**  
**Linhas C. G. A. Aereas**

## Horario e taxas de RIO DE JANEIRO

ENTREGAR AS CORRESPONDENCIAS AO CORREIO:

para Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal e EUROPA.	10 horas AOS SABBADOS
para Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, URUGUAY, ARGENTINA, PARAGUAY e CHILE.	

## Taxas Postaes

A correspondencia transportada nos aviões das linhas **C. G. A.** paga:

Em sellos ordinarios do correio — 1.º a taxa postal em vigor  
 Em sellos especiaes do serviço aereo — 2.º a taxa transporte aereo

A taxa de **Expresso** é facultativa

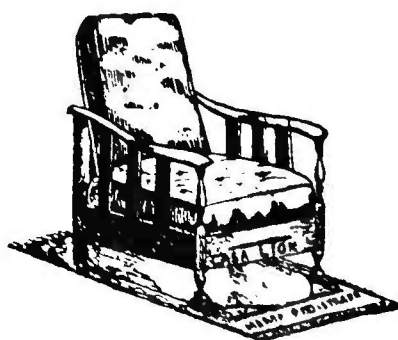
## Tabella das taxas de transporte aereo de Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO PARA:	<i>Cartas, bilhetes 5 grms. Impressos, Amostras, encom- mendas 50 grms.</i>	RIO DE JANEIRO PARA:	<i>Cartas, bilhetes 5 grms. Impressos, Amostras, encom- mendas 50 grms.</i>
Pelotas.....	\$500	Caravellas.....	\$500
Porto Alegre.....	\$500	Bahia.....	\$500
Florianopolis.....	\$500	Maceió.....	\$750
Santos.....	\$350	Recife.....	\$750
Victoria.....	\$350	Natal.....	\$750
		F. Noronha.....	\$750
		<i>Cartas, Bilhetes, por 5 grms.</i>	<i>Impressos, Amostras e Encomendas-por 50 grms.</i>
EUROPA....	2\$500		5\$000
Uruguay e Argentina.....	1\$000		2\$500
Paraguay e Chile.....	1\$500		3\$000

# "NOVELTY"

COISAS DE ARTE  
barão de itapetininga, 59  
Phone. 4-7801  
São Paulo

MOVEIS E OBJECTOS DE ARTE  
MOBILIARIOS PARA ESCRITORIO



## Casa Lion

145, RUA DO ROSARIO, 145

Telephone Norte 5153

RIO DE JANEIRO

## Pharmacia Heitor Sampaio

RUA EVARISTO DA VEIGA, 30  
PHONE C. 3191 — Prox. ao Municipal

GRANDE STOCK DE DROGAS

— Preços reduzidos —

### FOSFOROL

O MELHOR TONICO DA CELULA

ORGANICA

# MOVIMENTO BRASILEIRO

Revista de critica e informação

PRIMEIRO ANNO

Numero 10

Director :

RENATO ALMEIDA

PACIFICAÇÃO DE ESPIRITOS

ESTHETICA — CONFERENCIA DE RONALD DE CARVALHO

REVISÃO DE VALORES — JOSÉ VERISSIMO, PRECURSOR

DA ANTHROPOPHAGIA

*HENRIQUE DE RESENDE* — REFLEXÕES SOBRE

ASCANIO LOPES E A SUA OBRA

A CIRCULAÇÃO DE AUTOMOVEIS NO BRASIL

LAURINDO LEÃO NA FACULDADE DO RECIFE

*O. B. DE COUTO E SILVA* — O CASAMENTO NA AMERICA

---

## REPERTORIO

---

REDACÇÃO:

R. D. MANUEL, 62

ASSIGNATURA ANNUAL

BRASIL — DEZ MIL REIS

Exterior — Dois dollares

# Movimento Brasileiro

ANNO 1 — N.º 10

OUTUBRO — 1929

## PACIFICAÇÃO DE ESPIRITOS

Nenhuma dificuldade entrava mais o progresso brasileiro do que a diferença de rythmo do seu crescimento. As condições do norte diversas das do sul, as do litoral das do interior, tudo isso faz com que, num grande continuo geographico, a obra de construção tenha a propria irregularidade das zonas em que se estabelece. Os quadros economicos tão dispares dão contrastes curiosos. Lugares de activa propulsão de energia, com agricultura progressiva, industrias possantes, desenvolvimento economico e potencialidade financeira, e outros primarios, atrasados, retrogados, sem civilização, com o homem entregue a todos os acasos da sorte, da doença e das superstições. A unidade, através de relevo tão complicado e irregular, se faz por uma cohesão psychologica e dominadora, mas não pôde ser ainda o elemento fundamental de inter-harmonia de todo o paiz.

Na actualidade brasileira seria de um theorismo inadmissivel, falar de orientações geraes, quando a contingencia tem sido o guia de nosso crescimento. Naturalmente, ha-de cessar esse dominio do acaso, que ás vezes nos deixa pobre na estrada, como ficou o Amazonas, quando o inglez lhe surrupiou a borracha. Mas, por enquanto, ainda não mudamos de senso e é preciso ver as coisas como se nos apresentam. A divisão administrativa do paiz seria um mecanismo admiravel de mobilidade e força, se fosse real. Mas, o que temos, de facto, é ainda a centralização, de sorte que aquella autonomia municipal, como força nuclear, desaparece no governo do estado que, por fim, se absorve na União. O systema de pesos e contra-pesos da Constituição é falseado, e o paiz vive na dependencia absoluta do governo federal. Elle é o unico senhor da nação. Tudo sae das suas mãos omnipotentes. Decorre dahi a irremediavel contingencia da disparidade de situações, dos privilegiados e dos preteridos na Federação. Ha um irmão mais moço, que foi até esquecido. Paga imposto, mas não vota, portanto não se inclue no regime representativo estabelecido pela Constituição. É esse Acre longinquo e mysterioso.

Mas, o problema brasileiro não está somente nas dificuldades profundas da construcção do paiz, na immensidade de territorio aspero e difficil. Antes de tudo, necessario se torna, sobretudo agora, que os homens de governo compreendem a realidade nacional

e vejam que sómente uma politica de tolerancia resolverá a inquietação de espiritos que, de 1922 a esta parte, domina a nação. Aquelle conceito dos governos fortes precisa de ser revisto. Ninguem lhe nega a essencia verdadeira e justa. Mas, governo forte é antes de tudo aquelle que se assenta na vontade do povo, expressa por qualquer fórma, eleitoral ou não, mas com essa garantia inabalavel. Depois, governo forte não pôde significar arbitrio e prepotencia, resumindo essa força intrinseca do poder na vontade directa e pessoal dos dirigentes. Nada tem sido mais funesto, ultimamente ao Brasil, do que essa innovação, que afinal é uma das ultimas justificativas para a dictadura do poder executivo, que o nosso presidencialismo vicioso acabou por implantar.

Dentro desse espirito não se fará a pacificação geral do Brasil, não se desmoralizarão os espiritos, não se iniciará a politica de entendimento nacional, unica capaz de supprir as deficiencias de um organismo politico, que deve reger, pelas fórmulas representativas, uma communhão que ainda conta 75 % de analphabets. Do contrario, será a irresponsabilidade constante, justificando todos os excessos, uma vez que a origem do poder não pôde ter fundamentos inabalaveis e será sempre, na melhor das hypotheses, uma expressão de minoria. Desde que não ha representação de interesses ligados á terra e sim de governantes, tudo se resolverá num jogo irritante de situações. Ainda ha pouco, foi dito e repetido no Senado Federal, por um dos seus membros mais cultos, que, no Brasil, ha apenas 20 eleitores, para significar que só o poder resolve os destinos do paiz, alheio da nação.

Não é mais possivel negar uma consciencia nacional, que reprova e condemna esses methodos, que deseja intervir na vida brasileira, embora sem saber como fazer para ser ouvida e respeitada, que vive a reclamar, com o instincto aguçado de defesa, a pacificação geral do paiz, a amnistia, a tolerancia, a coordenação de todos os esforços para restabelecer a harmonia brasileira, tão compromettida. Essa consciencia nacional é um attestado vivo da nossa cultura e civilização e mostra que o Brasil não se reduz á massa flagellada e submissa da gente informe, incapaz de ter vontade e, sobretudo, de impol-a. Ao contrario, só nella estará o fundamento dos governos fortes.



# ESTHETICA

## CONFERENCIA DE RONALD DE CARVALHO

Afigurou-se-me opportuno estudar comvosco, nesta conferencia, promovida pela Associação Brasileira de Educação, os fundamentos de uma theoria de esthetica. Partiremos de uma anthitese, que será a differencial, para concluirmos numa these, que será a integral do problema proposto ao vosso exame. A anthitese articula-se nos termos de um dialogo entre um Alexandrino e um Barbaro. A these pretende justificar o Barbaro.

### DIALOGO ENTRE UM ALEXANDRINO E UM BARBARO

*O Alexandrino:* — Porque abandonaste as oliveiras e os limoeiros, os bancos de marmore e os caramancheis, onde se enrolam as molles trepadeiras daquelles jardins luminosos da antiguidade? Ainda guardo no corpo o cheiro acre dos asphódelos selvagens e ainda permanece nos meus olhos a doce claridade immaterial das auroras tranquillias.

Onde estão os barcos de ouro e as velas de purpura, que iam e vinham, ao sabor da corrente, sobre os rios de aguas puras e desnevadas? E as serenas abelhas, que zumbiam no calice dos lirios? E o mel dos favos delicados? Onde está aquelle espirito do passado, alimento dos deuses e dos heróes? Perdeste a memoria subtil das coisas perfectas, homem irreverente?

*O Barbaro:* — Filho de uma raça de reitores, comprehendes o passado como um symbolo vasio, sem existencia real. Tua boca melancolica amesquinha e corrompe a unidade infinita do Universo. Tua cidade lasciva será destruida, porque se immobilizou no sentimento de um mytho. Tua gente desaparecerá, porque se confundiu com uma abstracção inutil. Filho de escravos, não aprendeste ainda a lição do ar livre, desse ar livre, pelo qual, através dos seculos, meu povo lutou e lutará?

Falas como um livro. És uma simples imagem litteraria. Teu espirito é um deposito de mentirosas apparencias. Não pensas, repetes. Tuas idéas são como enxames de moscas numa redoma de vidro: giram, vêm e vão, vibram as asas minusculas, sobem e cáem, sempre no mesmo lugar. O sol não queima a tua pelle, porque não tens sangue. Vieste ao mundo para ver um milhão de coisas, mas apenas revês um punhado dellas, automaticamente, porque desconheces a seducção do perigo. Atemoriza-te a vida. Necessitas das luras. traça flexivel. Teus olhos não te pertencem. Teus sentidos estão presos a alguns reflexos inferiores.

E és tu, peça de museu, peão de xadrez nipponico, ventarola de laca, és tu que recordas os deuses e os heróes?

*O Alexandrino:* — Os deuses e os heróes são o mais bello presente do passado. É de um hoplita vulgar a tua zombaria.

*O Barbaro:* — Illusão de letrado! Os deuses e os heróes são expressões da energia universal, dessa mesma energia, que é eterna, que não conhece passado nem presente, que está sempre em função do futuro, nas suas perpetuas transformações. Como queres isolar, no Espaço, uma categoria do Tempo? Foi essa contradicção que matou a tua raça. Foi essa teimosia senil que a reduziu a uma tribu apagada e covarde.

*O Alexandrino:* — Força não quer dizer sabedoria. Os barbaros entraram na Acropole...

*O Barbaro:* — Raciocinio pedante de sophista! Baralhas as cartas para prejudicar o parceiro, mas só os troyanos achariam engenhoso o teu disfarce. Eu poderia imitar o teu processo e apostar no paradoxo, virando pelo avesso o teu problema, Gorgias Ambiguo. Sabedoria exprime ou não força? Os mais sabios são os mais fortes. Logo, para que os barbaros entrassem na Acropole, era necessario que esta fosse menos forte e, pois, menos sabia. Despreso, porém, a tua arma. Prefiro dizer-te, claramente: Barbaria é renovação. Só os barbaros podem dar liberdade ao mundo. Esqueces a duvida socratica e o incendio maravilhoso do Christianismo? Barbaro é o inactual, é Christo abalando o Estado Romano, Newton criando as bases da mecanica racional, Spinoza effirmando o espirito de livre exame, para subordinar o individuo ao Universo.

*O Alexandrino:* — O Universo é a ordem, a proporção, a harmonia...

*O Barbaro:* — Usas palavras elasticas e estereotipadas. Como os philisteus, juras sobre a letra morta. Espantame até não ouvir tambem as outras do ritual: Belleza, Verdade, Gosto. Tudo isso são puros conceitos de relação. A proporção, a medida, a harmonia, a verdade, o gosto e a ordem são puros valores em movimento. Não são ideogrammas, são idéas dynamicas, em perpetua transformação.

Os teus gregos que fizeram o Parthenon, não são superiores aos nossos mecanicos, que inventaram a locomotiva, as pontes de aço, a telephonia, a telegraphia. Porventura será mais harmonioso o combate de Achilles e Heitor, em torno do cadaver de Patroclo, que

os duelos aéreos de Guynemer ou de Fonck? Os altos fornos de Essen ou de Pensylvannia contêm tanta materia emocional quanto as paisagens de Theocrito ou Vergilio.

Cegou-te a penumbra das bibliothecas. Não observas que vivemos no cyclo da Machina, com os seus heróes, os seus Reis, os seus prophetas e os seus servos, como o da Tavola Redonda e o da Illiada? A Machina é uma das mais altas formas da realidade humana. É o prolongamento do cerebro do homem, que deformou a materia primitiva, para vibrar com ella e fecundal-a energicamente.

*O Alexandrino:* — Adorador do bezerro de ouro, os signos da tua civilização se inscrevem no calendario dos progressos materiaes.

*O Barbaro:* — O progresso material é apenas uma formula concreta do progresso espiritual. O instrumento mais humilde, o martello ou a roda, é a representação de uma idéa. Quanto mais rica de substancia fôr uma idéa mais perfeito será o instrumento, mais alto será o progresso humano. Pelo dominio da materia o homem sahiu da caverna para a cidade.

A humanidade está sempre recomeçando as suas experiencias, mas isso não quer dizer que ella possa voltar atrás. Aceitar o passado, como um dogma, seria voltar atrás. Entendes o passado erroneamente. Elle é apenas um ponto de referencia para retificar as novas posições que vamos conquistando. Não é uma formula immutavel, se não um instrumento auxiliar das nossas pesquisas. Os que se voltam para atrás, desaparecem. O seculo IV, da tua Grecia, paralysoou-se na imitação de Phidias. A Escola de Bolonha foi a sombra do riso fresco de Venesa. O seculo XVIII, em França, é simplesmente a maquette grosseira da tragedia de Racine.

*O Alexandrino:* — Negas, todavia, a obra de Eschylo, de Platão ou de Aristoteles?

*O Barbaro:* — Discutes como um grammatico, alinhando exemplos, enleiado nas malhas de postulados pueris. Não nego ninguém. Tenho horror aos falsos espiritos, que são eschylianos, platonicos ou aristotelicos. Se o homem criador pensasse, como tu, não passariamos das grotas de Altamira. Não vês que a propria geohistoria revela a humanidade mudando continuamente de posição na Terra? Sem isso, teu Phidias não ultrapassaria as representações schematicas da esculptura quaternaria do Brunniquel ou da Dordonha. Gravaria antilopes em laminas de osso. E os teus athletas não correriam em quadrigas, mas, vestidos de pelles asperas, caçariam ursos e javalis.

Teu passadismo é a peor fórmula de lirismo intellectual. Quando falas em passado comettes, insensivelmente, um erro de essencia. Não o consideras um bloco indivisivel, massiço, uma corrente sem solução de continuidade. Escolhes uma porção dessa substan-

cia homogenea, separas um elo dessa cadeia ininterrupta, e ficas certo que defendes o passado, quando apenas sustentas mera preferencia caprichosa. Para o teu preciosismo, civilização é igual a cultura greco-romana. E porque não indo-germanica, semitica, maya, incaica ou azteca? Será que julgas as pyramides “sem nobreza”, a exemplo daquelle professor athenophilo, Mr. March Phillips, que distribue premios de bom ou mau comportamento aos povos do planeta?

*O Alexandrino:* — Não podes contestar, entretanto, que os gregos attingiram o maximo grau de cultura que é possivel conceber. Que apresentas, depois delles?

*O Barbaro:* — Corrijo-te. Os gregos attingiram o maximo grau de cultura que é possivel conceber, *das as suas possibilidades*. Depois delles, para não ir mais longe, apresento Roma. O Direito Romano é uma obra de arte em nada inferior aos Dialogos de Platão ou aos tempos da Attica. E, como a cidade grega succedeu ás da Asia Menor e do Egypto, ás conquistas da Republica e do Cesarismo vieram incorporar-se os principios de Bysancio e as instituições goticas. Um homem de bom senso, para exprimir-me no teu calão, repelle naturalmente o ingenuo postulado passadista. Se não ha dous momentos iguaes no instantaneo clarão da intelligencia, como aceitar a imposição dessas regras invariaveis, com que acenas?

*O Alexandrino:* — Não podemos destruir as construcções que nos herdaram os seculos. É isso o que desejás.

*O Barbaro:* — Observo, com prazer, que mudas de táctica, embora mantendas o tom solemne das orações do *Senatus*. Se eu fosse cruel, poria aqui uma citação de Lucrecio, bello typo de barbaro, na opinião dos Cenaculos. Prefiro falar claro. O que sempre destruimos, o que precisamos destruir, a cada passo, é a passiva intolerancia dos herdeiros. Juliano e Bonaparte são exemplos modelares do herdeiro intolerante. Um, tentando reavivar a fé pela disciplina exterior, “lá fé senza la qual ben far non basta”, outro, o imperialismo latino, por effeito da vontade individual. Nem um dos dous conseguiu reconstituir a obra do passado, porque ninguém pode retroceder.

Como queres tu, na era do mecanismo, do micrometro, do magnéton, de Pierre Weiss, dos “quanta”, de Planck, da physica do discontinuo, de Perrin; na era do “Woolworth Building”, dos caldeamentos ethnicos na America, das florestas que se convertem em campos de cultura, dos desertos que se vestem, subitamente, de florestas; na era da etheroplastica, da metapsychica, da exaltação e da vertigem, nas mesmas sciencias ditas exactas, como queres tu calçar sandalias de corda, untar os musculos com azeite de oliveira e ir arremessar o disco ou jogar o pugilato na pista dos Gymnasios?

Ha uma tradição de heroismo no passado: a da

revolta contra o passado. Essa é a verdadeira tradição que os homens novos de todos os tempos respeitaram. Gorgias Ambiguo, és um herdeiro intolerante. Morrerás sobre as tuas moedas como um vilão sem fortuna.

*O Alexandrino:* — Fôra Barbaro ! Pallas Athena te salve !

#### A JUSTIFICAÇÃO DO BARBARO

Se o nosso alexandrino poderia invocar o testemunho de Schiller, que desafiava "qualquer homem moderno a disputar com qualquer atheniense o premio da Humanidade", poderia tambem o nosso barbaro louvar-se, com maiores razões, naquella profunda lição de Goethe affirmando que "a natureza é uma perpetua renovação de formas: o que existe nunca existiu antes: o que já existiu não voltará jámais."

Apresenta-nos a historia das idéas estheticas duas estradas paralelas: a dos dogmaticos, a dos idealistas absolutos, a dos que subordinam o phenomeno esthetico a uma categoria metaphysica; e a dos relativistas, a dos que consideram o phenomeno esthetico através dos processos de introspecção psychologica. Prendem-se aos archetypos de Platão, inspirados na tradição oriental, todas as theorias especulativas sobre o Bello. É conhecida a these da "reminiscencia", do philosopho atheniense. Baseia-se ella em um perfeito dogma da quéda. Lembra-se o homem, na vida terrena, de haver contemplado o maravilhoso spectaculo das Idéas ou Essencias Eternas, quando a sua alma girava entre a dos bemaventurados, no cortejo de Zeus. Pela vista, sentido nobre por excellencia, procurava elle voltar á Perfeição, e da Belleza material e tangivel dos corpos ascende, por um impulso de amor, á suprema unidade divina, fundindo-se com a substancia immortal, de onde procede.

Tal hypothese foi, mais ou menos, retomada por todos quantos tentaram assentar principios de esthetica metaphysica. O idealismo de Plotino e da escola de Alexandria, transmittindo-se ao mundo romano e á escolastica medieval, prolongando-se ao humanismo do Renascimento, trouxe até nós, desfigurada, por vezes, mas repetida sempre, a dialectica do generoso grego. Quando, no seculo XVIII, em seguida á querella dos antigos e modernos, o espirito critico francez attrahiu sobre a assumpto a attenção da Europa, começaram a surgir, já em systemas, os primeiros ensaios de esthetica. Varios seculos de rhetorica influiram, necessariamente, na floração de tantas regras para distinguir a "essencia do bello", o "conceito da Verdade e da Belleza". o "criterio da utilidade na obra de arte" e outras abstracções.

J. P. de Crousaz, no seu "Traité du Beau", fundamentando-se nos principios cartesianos, abriu o caminho á discussão, asseverando a relatividade do bello. A idéa era singular, e, certamente, iria contribuir mais

tarde para alargar o estudo da materia. Mas Crousaz, embora estabelecesse o criterio da variedade do gosto, restringiu o papel da imaginação na obra de arte, submettendo-a ao sentimento e á razão.

Incontestavelmente mais penetrante foi o genial Dubos, nas "Reflexions critiques sur la poésie et sur la peinture", quando, em 1719, antecipando Taine, sustentou a importancia dos factores mesologicos na criação artistica. Reagindo contra o cartesianismo dominante, Dubos adivinhou, tambem, Spencer e a escola inglesa, ao explicar a emoção esthetica pelas "paixões artificiaes." Para elle, o sentimento era o verdadeiro interprete da arte, e esta um puro phenomeno de relação entre o homem e a realidade. Já não pensava, assim, o padre André, autor do "Essai sur le Beau." Com elle, entramos outra vez nas categorias do Bello absoluto, nas divagações do "bello essencial", do "bello natural" e do "bello humano". Entramos, outra vez, na theoria das unidades, que nada explicam e nada exprimem, porquanto se apoiam em palavras e considerações inconsistentes, porque indemonstraveis. Que quer dizer isso, porventura: "Affirmo, pois, que uma obra de eloquencia ou de poesia só é verdadeiramente bella quando nos depara, sobre passagens excellentes, uma especie de unidade que lhe imprima caracter de harmonioso conjunto. Unidade de relação entre todas as partes que a compõem; unidade de proporção entre o estilo e a materia; unidade castiga entre a pessoa que fala, as coisas que profere e a maneira da dicção." (pag. 77). O padre André, mais do que Mithouard, tinha o tormento da unidade...

No correr do seculo XVIII, depois do abbade Dubos, foi Condillac, em seu "Essai sur l'origine des connaissances humaines", quem propoz novas soluções ao problema. Voltaire limitou-se, no "Dictionnaire Philosophique", a emittir alguns conceitos subteis, mas sem espirito systematico. Vale a pena, comtudo, mencionar sua celebre invectiva contra os esthetas metaphysicos:

"Demandez à un crapaud ce que c'est que la beauté, le "to Kalon" ? Il vous répondra que c'est sa crapaude avec deux gros yeux ronds sortant de sa petite tête, une gueule large et plate, un ventre jaune, un dos brun. Interrogez un nègre de la Guinée: le beau est pour lui une peau noire, huileuse, des yeux enfoncés, un nez épaté. Interrogez le diable: il vous dira que le beau est une paire de cornes, quatre griffes et une queue. Consultez enfin les philosophes: il vous répondront par du galimatias; il leur faut quelque chose de conforme au prototype du beau en essence, au "to Kalon".

Partidario da relatividade esthetica, embora inexplicavelmente utilitarista, como W. James se mostraria entre os pragmatistas de hoje, Voltaire, no seu "Essai sur la poésie épique", já se espantava da critica de Boileau, que se esforçava por fixal-a em for-

mulas, quando a essencia della é mudar continuamente, como as linguas, os costumes e os povos. "Dans les arts qui dépendent purement de l'imagination, il y a autant de révolutions que dans les États; ils changent en mille manières, tandis qu'on recherche à les fixer."

A luta pela expressão — eis como se traduz, para Condillac, toda a Esthetica. Desde as suas mais alongadas manifestações — na dança e nas ceremonias collectivas, na mimica e no gesto — revela-se a arte como um esforço para a libertação das nossas emoções, dos nossos instinctos fundamentaes. A idéa de justificar o desenvolvimento esthetico pela experiencia individual é uma verdadeira previsão dos nossos sistemas modernos de introspecção psychologica. Quem vê a obra de arte encontra o seu prazer e, quem a faz, espontaneamente o exprime.

Todos os escriptores do seculo XVIII, entretanto, com poucas excepções, confundiam o bello com o util. Voltaire, Rousseau, Diderot emprestaram á arte uma finalidade social. Homens da encyclopedia, filhos de um momento de encontradas experiencias politicas, elles não poderiam comprehender, facilmente, á semelhança de Montesquieu, que existe na arte um principio de "desinteresse fundamental". Esse "principio de desinteresse" não foi, tambem, observado pela maioria dos philosophos da escola, germanica, á exclusão de Kant, que não vislumbra finalidade na arte, e, repetido, mais tarde, por Schiller e Schopenhauer, via nella um motivo de prazer.

Os idealistas e eclecticos francezes da primeira metade do seculo XIX, como Keratry, Quatremère de Quincy, Victor Cousin, Lammenais, Ch. Lévèque ou Proudhon oscilaram entre um moralismo utilitario, a que poderiamos chamar pragmatismo esthetico, e um idealismo absoluto, gerado nas formulas hegelianas. O empirismo proudhonesco, sustentando que "dez mil aprendizes de desenho valem mais, para o progresso da arte, que a producção de uma obra prima", pode comparar-se, no erro da visada, com a teimosa abstracção de Cousin, legislando, como o Creador, sobre o verdadeiro, o bello e o bem.

De maior interesse para nós, sem duvida, são algumas observações de Stendhal sobre a relatividade da arte e o extremo individualismo na creação esthetica, ou as theorias de Th. Jouffroy, discipulo tresmalhado de Cousin, sobre a funcção da "sympathia" no sentimento esthetico. No seu livro "Promenades dans Rome", conta Stendhal uma breve anedocta, onde se condensa o melhor da sua interpretação esthetica. Diz elle: "Canova était trop bon et trop heureux pour nous hair; ja pense seulement que souvent il ne nous écoutait pas. Je me souviens qu'un soir, pour exciter son attention, Melchior Gioja lui dit: "Dans les arts que s'éloignent des mathématiques, le commencement de toute philosophie, c'est le petit dialogue que voici: —

Il y avait une taupe et un rossignol; la taupe s'avance au bord de son trou, et, avisant le rossignol, perché sur un acacia en fleur: "Il faut que vous soyez bien fou, lui dit-elle, pour passer votre vie dans une position aussi désagréable, posé sur une branche qu'agite le vent, et les yeux éblouis par cette effroyable lumière qui me fait mal à la tête." L'oiseau interrompit son chant. Il eut bien de la peine à se figurer le degré d'absurdité de la taupe; ensuite il rit de bon coeur et fit à sa noire amie quelque réponse impertinente. Lequel avait tort? Tous les deux... Un homme préfère le Déluge de Girodet au Saint Jérôme de Corrège... s'il est aimable et nous presse de bonne foi de lui donner une réponse, continuait Melchior Gioja, je lui dirai: "Monsieur, vous êtes le rossignol et moi la taupe; je ne saurais vous comprendre..."

A reacção determinista, da escola ingleza, e o aperfeiçoamento dos methodos experimentaes imprimam, nas ultimas decadas do seculo findo, nova orientação ás pesquisas da esthetica. Taine lança o seu objectivismo, Sainte-Beuve propõe a sua historia natural dos espiritos, E. Hannequin affirma que a obra de arte commove apenas os que têm affinidades com ella: "une œuvre d'art n'émeut que ceux dont elle est signe."

A theoria do meio condicionando o genio oppõe-se a do genio creando o meio. Spencer, Sully, Grant, Allen, na Inglaterra, seguidos, em França, por Ch. Renouvier, Th. Ribot e outros, afastam da arte esse character sagrado que lhe davam os idealistas ou aquellas preocupações utilitarias, que lhe assignalavam os sociolatas revolucionarios, e a reduzem a um "superfluo de vida", a uma "actividade luxuriosa", a uma "forma de jogo."

Contrariando a theoria da "arte-jogo", Guyau, acompanhado por Nietzsche, Moirac e os bergsonistas, desenvolve a formula da *arte-viva*, sem precisar, porém, os termos da sua equação. O que ficou de pé, depois dessa longa controversia de seculos, é que a arte não pode ser explicada nem pelas categorias absolutas da metaphysica nem pelos methodos experimentaes apresados, como aquelle famoso de Brunetière, quando propunha ingenuamente, em "L'Evolution des Genres", a instituição de uma critica "fundada na historia natural de Darwin e Haeckel."

No phenomeno esthetico, a primeira coisa que devemos considerar é a força da expressão individual e humana que recebemos delle. Não houve um só metaphysico, um só idealista capaz de explicar as formulas e as regras predeterminadas para a creação da obra de arte. Quando elles postulam que a ordem é o fundamento da esthetica, deixam o problema sem solução. Que é ordem? É uma categoria metaphysica, variavel consoante a interpretação a que formos determinados. Ordem não quer dizer "realidade", nem

"proporção", nem "medida", nem "bom gosto", nem "bom senso", nem o "bello", em summa. E porque? É facil responder com a propria historia do homem.

Se ordem exprimissem realidade e arte exprimissem ordem, as tres categorias se confundiriam numa só, o que seria a negação de todas. O conceito de ordem é relativo, eis o que nos evidenciam as bases da propria esthetica. Dentro de um mesmo paiz e de uma mesma raça elle varia profundamente. O grego confiante e epico, de Homero, não é o mesmo grego mordaz e indiscreto, de Aristophanes. A ordem de um é diferente da do outro, embora as condições mesologicas permanecessem iguaes.

Se ordem indicasse proporção, com que ficaria o espirito metaphysico, com o Parthenon ou a Notre-Dame de Paris? Attico quer dizer fino, gotico quer dizer barbaro. O templo grego, feito para uma cidade pequena e para uma raça amiga da luz, das linhas rectas, das superficies nitidas, recebeu naturalmente "proporção" distincta da cathedral da Ilha-de-França. O polytheismo realista e material desenvolveu-se no sentido das fórmas limpidas, o christianismo inquieto e mysterioso aprofundou-se na consciencia angustiosa, em face do destino.

Se aceitassemos uma *ordem pré-estabelecida*, condemnariamos o Parthenon ou a Cathedral. Com os dois não seria licito ficar, por um vulgar principio de logica. Eu *prefiro*, por exemplo, ao monumento de Athenas e ao de Paris, o *Woolworth Building*. *Prefiro*, mas não direi que os outros sejam mesquinhos e desproporcionados, e *prefiro* porque sinto a energia da minha epoca desdobrar-se, naquella massa de sessenta andares, com toda a vertigem perigosa da vida.

Se ordem fosse medida e bom gosto, a tragedia de Shakespeare, livre e tumultuosa, sem regras de rhetorica, sem delicadezas de vocabulario, sem normas de estilo, seria inferior, certamente, á tragedia de Scudéry ou de Calprenède, onde as tres leis da unidade scenica brilham em todo o seu esplendor. Deante do "Combate dos Centauros e Lapithos", da metope do Parthenon, como explicariamos o "Combate dos Centauros e dos Lapithos", de Miguel-Angelo? Deante da Venus, de Cnide, como explicariamos o Christo de Donatello, o Balzac, de Rodin, o Heraklés, de Bourdelle ou a Maternidade, de Mestrovic?

Se ordem fosse bom senso, aquillo, por exemplo, a que Boileau chamava "chat un chat et Rollet un fripon", isto é, o respeito á estructura do verso, o horror aos habitos e tautophonias, como admirar, simultaneamente, o alexandrino de Racine e o de Victor Hugo ou o de Verlaine ou, ainda o de Verhaeren? Entre o canto gregoriano, baseado em combinações de sons largos e breves, reunidos em metros variados, e a polyphonia, com os seus rythmos aggrupados em rigorosas medidas, entre a notação neumatica do pri-

meiro e a notação proporcional do segundo, onde iriamos ajustar o bom senso?

Se ordem fosse simplesmente o bello, como distinguiriamos a obra de arte, entre o desenho maravilhoso de Ingres e o desenho rispido e secco do Greco, entre o colorido macio de Delacroix e o colorido violento de Matisse, Van Donghen ou Cezanne? Chegamos aqui, portanto, ao ponto culminante do problema. Ha uma ordem, em arte, porque em tudo ha um determinismo secreto. Em verdade, entretanto, "uma esthetica absoluta é mais impossivel que uma logica absoluta." O relativismo do phenomeno esthetico, sem duvida, não comporta nem uma categoria limitadora da sua expansão. E o conceito do bello, mesmo como "promessa de felicidade" ou como "jogo artificial" é uma limitação injustificavel.

A civilização, no seu conjunto, é uma obra de arte, o que vale dizer, uma deformação da realidade natural em proveito da realidade humana. Depois de feita a cabana e construida, na pedra, a primeira arma, o homem separou-se da natureza, como animal, para integrar-se nella pela intelligencia, para violal-a e possuil-a. Pelo sentimento esthetico percebeu elle a grandezza do spectaculo que o mundo lhe deparava. E sendo illimitado, esse sentimento não poderia ser bello, não poderia ser definido, porque, se elle o definisse, teria ultrapassado a sua propria contingencia.

"A associação da idéa de belleza á idéa de arte, disse Graça Aranha, numa pagina genial da sua obra, é perturbadora para a verdadeira explicação do sentimento esthetico. Nem um preconceito tem sido mais vivo do que este faz do bello o fim da arte e sua razão de ser. A essencia da arte, que está naquelles sentimentos vagos da unidade do Universo, communicados pelos contactos sensiveis, não pode restringir ao conceito abstracto do bello. O bello é um perpetuo equivoco entre os homens."

Ninguem melhor do que Epinoza, quando se referiu aquelle estado de plenitude do ser em face do mundo, aquella miraculosa alegria da *quiescencia in se ipso*, definiu o sentimento e as correspondencias que a obra de arte desperta no homem.

Em que especie ou categoria de ordem *pré-estabelecida*, com as suas consequencias logicas de "belleza", "bom gosto", "proporção" poderiam enquadrar-se as scenas de pura luz, de Monet, a pintura sem construcção real, de Picasso, a poesia innumeravel de Whitman ou a musica do *Sacre do Printemps*, de Stravinsky? Cada obra de arte revela, portanto, uma ordem. Cada artista é uma formula nova do Universo.

Condemnar, a priori, qualquer expressão esthetica, é o mesmo que accusar de amargo o pepino ou a agua de insulsa. A obra de arte é uma lei — decorre livremente da natureza das coisas.

# Revisão de Valores

*A critica é uma incessante revisão de valores e a que intentamos agora procura determinar o que perdura na contribuição dos nossos maiores escritores ao patrimonio espiritual do Brasil. Este phenomeno da duração é o mais raro e mais precioso que pôde succeder a um autor. Que privilegio é esse de atravessar camadas de sensibilidade que se vão sobrepondo no tempo, permanecendo elle sempre vivo, interessando sempre ás gerações que se vão succedendo? E porque outros, que foram dominadores do seu tempo, envelhecem rapidamente, perdem os seus escritos a vibração e morrem, restando apenas o nome isolado dos seus livros, que ninguem mais lê?*

*A nossa revisão é uma experiencia critica do valor dos escritores brasileiros, em relação ás coisas do tempo e uma indagação do destino que lhes está reservado. Não discutiremos as suas idéas, ou a projecção que possam ter fóra da literatura. Procuraremos fixar a essencia de cada um delles, a sua correlação com o nosso tempo, o que sobrevive e o que morreu. A nossa analyse será serena e desinteressada, intervindo nella, como em todas as dessa ordem, os elementos inseparaveis da sensibilidade e do juizo dos julgadores. Estes os collocarão dentro do espirito moderno, procurando reflectir as suas tendencias mais caracteristicas. E nisso estará, por certo, o maior merito desta tentativa.*

*Julgamento transitorio e relativista, como tudo na vida, será revisto por outros, mas quer exprinir com segurança o depoimento dos que, nessa indagação, procuram estabelecer as grandes referencias espirituaes do Brasil futuro.*

## JOSÉ VERISSIMO, PRECURSOR DA ANTHROPOPHAGIA

Onde estão os precursores desse movimento de critica feroz, que procura renovar o Brasil, resuscitando suas forças selvagens e que se proclama anthropophagia? Não serão os poetas e escritores romanticos, Basilio da Gama, Gonçalves Dias, Santa Rita Durão, Gonçalves de Magalhães, José de Alencar, que falsificaram os indigenas e os fizeram herois homericos, theatralmente cavalheiros lusos? Os precursores seriam os que se identificaram com os indios, que os estimaram na sua rudeza, na sua ferocidade primitiva e repelliram indignados a mystificação de todas as catecheses? Seria Couto de Magalhães, na sua genial intuição do *Selvagem*; seria Barbosa Rodrigues nas suas mentirosas e encantadoras visões da alma dos indios; seria Baptista Caetano, o prodigioso constructor dos alicerces do communismo selvagem; seria esse nativo da Amazonia, comedor de pirarucú e de tartaruga, bebedor de bacaba e de assahy, José Verissimo, mameluco de sangue tupi, que escreveu, no extraordinario livro *Scenas da Vida Amazonica*, o estudo vingador sobre as populações indigenas. Couto

de Magalhães exclama revoltado: "o indio catechesado é um homem degradado. Cada tribu que nós aldeiamos é uma tribu que degradamos." Verissimo, numa indignação ancestral, faz o processo da colonização: "A historia registra com horror os crimes atrozes que, á sombra da Cruz e da Lei, se praticaram. Ella conta envergonhada os leilões em que os indios eram vendidos em almoeda, as marcas infamantes, as perseguições crueis, um apparatus vergonhoso e degradante da escravidão. A luta dos avidos colonos com os ambiciosos jesuitas veiu ainda agravar o mal, concorrendo para augmentar o odio daquelles pelo indio, que tenazmente disputava-lhes o terreno e accrescentava a crueldade dos senhores. Os famosos *resgates* eram verdadeira e muitas vezes inutil caçada de homens até serem destruidos a ferro e fogo tribus inteiras." Verissimo mostra a miseria psysica e espiritual, que resultou do conubio forçado do selvagem com o portuguez. Do esplendor physico do indio, do seu lirismo primitivo, da sua faculdade criadora, Verissimo dá magnificos testemunhos por entre explosões de indignação: "Chamado ao

gremio da civilização, o índio perdeu o caracter acentuado de selvagem, não só moral, mas também o physico se lhe modificou, como é facil reconhecer no tapuio, que filho de índio, como índio já se differencia delle. O tapuio é de estatura baixa, corpo grosso, côr carregada de canella, nariz chato e largo nas extremidades; nas mulheres, os seios molles, as cadeiras desenvolvidas. No mameluco curiboca, os signaes externos são os do tapuio com differenças insignificantes. No mameluco do segundo e terceiro gráo, ha muitas vezes regressão ao tipo puro do índio primitivo. É mais alto, esbelto, fronte relativamente curta, mas sem pellos, olhos menos obliquos e mais vivos; nas mulheres, seios duros, espadas e collos bellissimos. Quando não ha essa feliz regressão, conclue Verissimo, esta gente, quer tapuia quer mameluca, está profundamente degradada." Quanto á espiritualidade do índio, antes da sua degradação, são luminosas as observações de José Verissimo. "O gentio do Brasil, diz o escritor, devia ter tido uma civilização mais perfeita, do que a do resto das tribus exparsas pelo nosso extenso interior e sob certos pontos do que a dos seus descendentes actuaes. Baptista Caetano lembra, para provar o estado de civilização dos índios, a lingua em caminho de progresso, a preparação de conservas por meio do fogo, uma certa agricultura, o fabrico de *kaqui*." E Verissimo acrescenta: "O abatimento a que chegou a arte ceramica, tão florescente outr'ora, é uma prova eloquente que as perseguições, a falsa catechese, todos os crimes que a cubiça baixa engendrara, fizeram de uma raça selvagem uma gente abastarda. Quem ha visto o resto da louça de nossos selvagens, desentranhadas da terra pelas investigações dos naturalistas, e admirado as fórmaz bizarras mas elegantes das *igaçauas*, estudado-lhes as gregas caprichosas, o desenho correcto e comparado com a louça grosseira, pesada e desforme que o tapuio e o mameluco fazem hoje, não pôde deixar de notar essa decadencia que principiou sem duvida logo apoz a conquista, porque nas excavações encontra-se a louça mais perfeita nas camadas inferiores e a mais grosseira nas superiores."

Quaes foram os responsaveis dessa degradação espiritual e artistica do selvagem? O critico pre-anthropophago, desassombradamente, como é de seu temperamento e da ideologia que o inspira, aponta o colonizador portuguez e os missionarios da catechese. Já vimos como elle estigmatizou os crimes dos colonizadores chamados civilizados. Mas, que era Portugal, nesse periodo de colonização do Brasil? Verissimo responde: "Portugal foi sempre, ainda nos seus mais gloriosos tempos, uma nação intellectualmente atrasada. A nação viveu quasi sempre, no dizer de Camões, *no gosto da cubiça e na rudeza d'uma austera, apagada e vil tristeza*." Cubiça e tristeza, os legados lu-

sitanos da tristeza brasileira. "A sua mesma posição geographica, prosegue Verissimo, que aliás tanto concorreu para sua gloria, atirando-o ás famosas e longinquas navegações, afastava-o do movimento geral da civilização européa e, neste afastamento, não só procurou, mas empregou todos os meios para retel-o a classe ecclesiastica, que bem cedo fez desse maldado paiz a melhor e mais segura das suas presas no mundo civilizado. Tudo que havia de vitalidade neste povo abafou o catholicismo, primeiro, sob o dominio esterelizador do espirito monastico, depois nos carceres, nas torturas, na fumarada das fogueiras da inquisição e, por fim, debaixo da influencia nefastissima do ensino jesuitico." Eis o colonizador leigo, militar, funcionario. Agora, o missionario, no julgamento anthropophago de Verissimo: "A missão jesuitica também, apesar de ser a mais intelligente das que hão ensaiado a catechese, concorreu muito e de proposito deliberado, para tornar os selvagens desconfiados, gerar nelles o odio ao colono e por conseguinte á civilização que este trazia, porque afim de afastal-o da concorrência ao dominio da terra, que os ambiciosos socios de Jesus pretendiam exclusivamente, os padres o apontavam aos índios como inimigo cujo contacto de relações deviam fugir." Dessa oppressão dessa vil espoliação, o unico desafo era o terror que o índio inspirava. Seculos depois, Verissimo alegrase canibalescamente, escrevendo: "Tal era o pavor dos índios, que apparecendo algum destes nas praias de jesuitas, ao som de badaladas que occultava tudo, o primeiro que se fazia invisivel era o padre."

A preocupação de conhecer exactamente a contribuição que nos deu o indigena, antes da sua degradação pela catechese, levou-o a estudar a influencia do tupi-guarani na nossa lingua, sobretudo na popular, concluindo que "esta influencia da lingua falada pela raça vencida e inferior que, como acabamos de ver, foi tão grande sobre a syntaxe e a lexicologia da lingua conquistada e superior, resalta com maior evidencia quando se estuda os vocabulos por ella introduzidos nesta." E publicou uma serie de palavras tupi-guaranis usadas na Amazonia e em pratica corrente naquella região. Quiz Verissimo demonstrar assim que, embora o dominio do conquistador tivesse aniquilado o autochtone, não conseguiu, contudo, apagar os vestigios da sua força, de que a linguagem é sem duvida expressão significativa. Foi esse também um meio de pugnar pela emancipação do Brasil de Portugal, outra idéa constante do seu esforço brasileiro, que anthropophagicamente se manteve alerta, até que outras influencias e, sobretudo a vinda para o Rio de Janeiro, lhe amortecessem o vigor.

Na Amazonia escreveu, aos vinte e poucos annos, o seu grande livro — *Scenas da Vida Amazonica*, pintando a vida miseravel da gente humilde e fla-

gellada que habita essas regiões, cuja descrição Verissimo faz com simplicidade e intenso realismo, despida de toda "literatura". São quadros de vida e evocação, os melhores que temos, nesse genero. As povoações espoliadas, funcionarios, seringueiros, vaqueiros, tratantes e ledrões, toda a gente espavorida ou a crapula desenfreiada, e fauna monstruosa e varia, a floresta condensada, toda a vida do ambiente exorbitante, apparece nos flagrantes tragicos desses contos, alguns dos quaes, como *A Sorte de Vicentina*, são admiraveis de força e dramaticidade. Foi o mestre de toda a literatura da terra amazonica e é consideravel a sua influencia sobre Euclides da Cunha, os srs. Alberto Rangel e Monteiro Lobato e em geral sobre os nossos regionalistas.

A sua ardente reacção nativista permanece em outros aspectos da sua obra e está no nacionalismo constante, no seu modo de entender a educação nacional, e, sobretudo, no odio ao portuguez e ao padre, os dois elementos de perversão do indigena, odio que sempre o inflammou numa desforra ancestral. As suas proprias incorrecções de linguagem, o seu estilo pelegoso e desagradavel, a sua pessima dicção não

devemos levar á conta da sua anthropophagia? Não seriam reacções contra a civilização e seus instrumentos de ordem e harmonia? O mau escritor não estaria porventura em funcção do mameluco revoltado?

A critica de Verissimo é canibalesca. Devorou Olavo Bilac, devorou Valentim Magalhães, devorou os symbolistas artificiaes. Comeu de *muquem* quasi todos os escritores e o proprio Joaquim Nabuco não escapou á sua voracidade, quando lhe criticou *Pensões Detachées*, enfurecido contra o mysticismo catholico que os animava. Era ainda o odio de sangue, sobrevivendo no mau humor constante de um eterno deslocado. Só mais tarde, esse fundo foi recalcado. Já no Rio de Janeiro, longe da sua Amazonia fabulosa, José Verissimo se deixa, graças sobretudo á funesta influencia de Machado de Assis, intoxicar pela cultura e as idéas universaes o absorvem. Torna-se anarchista e communista, entusiasma-se por Kropotkine e Tolstoi, preocupa-se com os homens e as coisas estrangeiras, dissolvendo-se assim o seu primitivismo. Mas, quando a censura não está alerta, escapam do subconsciente as revoltas oprimidas, mas sempre vigilantes, em accentos de incontida violencia. O anthropophago nunca succumbiu.



## Reflexões sobre Ascanio Lopes e a sua obra

HENRIQUE DE RESENDE.

A obra de Ascanio Lopes é um depoimento claro e insofismavel da sua mocidade intelectual. Já doente e gasto, como que prevendo a proximidade do seu fim, o seu corpo envelhecera, dia a dia, com uma violencia impresumivel, — mas o seu espirito, dia a dia, renovara, dando-nos magnificos poemas de juventude e força nova. Ele como que se evadiu da frase de Nietzsche, do "dansamos acorrentados", para viver, em espirito, mais intensa e velozmente, os poucos dias que lhe restavam. As circumstancias não lhe domaram as forças de coração: antes, aumentaram-nas de potencial e de vigor. E nessa luta do *não ha tempo*, na sua vertiginosa carreira pela terra, Ascanio, que nunca imprecara, que nunca blasphemara, sublinhou, contudo, a sua obra, de uma ironia penetrante e subtil. Seja internado no sanatorio, onde sofrera talvez a maior das suas comoções, seja isolado em sua afastada casinha de Cataguazes, já á beira do tumulo, ele sentia uma irremovivel vontade de escrever, de esbanjar o

ouro de lei que emergia espontaneo á flôr da sua intelligencia. E deu-nos, entre outros, os admiraveis poemas de *SANATORIO*, que em breve alguns amigos farão editar. Algumas dessas pequenas obras primas, sobre serem belas, pela dor que as transfigura, refletem, no espelho polido dos seus prismas claros, essa *mocidade intelectual*, que acima referimos, e que é uma das mais profundas caracteristicas do escritor moderno, seja deante da alegria, seja deante da dor. Longe de imprecação ou de blasfemia, elas traduzem, por vezes, na sua estoica serenidade, esse estado de desespero e de angustia, que o poeta sempre ocultou aos nossos olhos, mas era bem facil á comprehensão da nossa amizade. Outras vezes é a abstracção absoluta. Seus versos parecem tocados de imaterialidade, e o poeta simples de paginas atrás é agora de uma inesplicavel transcendencia, como que, já afastado dos homens, ou quase liberto da argila humana, escrevesse unicamente para os seus sentidos.



*"E debruçou-se no alto da torre alta.  
Mas deu um grito de dor,  
porque, lá embaixo, embaixo, as estrellas brilhavam mais  
no espelho das aguas paradas."*

Ascanio Lopes foi desses homens tristes que vivem sorrindo. Amante da ironia e do remoço, sempre com um sorriso paradoxal a iluminar-lhe a grave palidez do rosto, era ele, porém, um melancólico, — fundamental e estruturalmente melancólico. *Serão do menino pobre, Ambiente de infancia*, e, bem assim, quase todas as suas produções de POEMAS CRONOLÓGICOS, constituem provas irrefragáveis dessa melancolia dominante na sua obra. SANATORIO não fugiu, nem podia mesmo fugir a essa imposição da sua psiché, dadas as circunstancias que todos conhecemos. Na condição de adotivo de um casal sem filhos, recebido com dez dias apenas de idade, e sempre acarinhado com um amor extremo, Ascanio não teve propriamente infancia.

"Eu fui a creança remelenta que as mães acariciam, que diverte as visitas com os seus modos de homem sensato."

Não teve essa infancia cortada do riso claro de outras creanças.

*"Na minha infancia vivi ezilado da vida,  
porque a vida, eu já supunha, não eram as aulas crueis  
e as ladainhas interminaveis á hora do adormecer."*

Em meio de gente triste e coisas tristes o am-

biente em que se formou endoloriu ainda mais a sua sensibilidade de poeta nato, — e ele é homem maduro aos doze anos. O defeito de criação na formação do individuo, como salienta Ruskin. Tornou-se um perplexo diante da vida. Daí esse ar de enfado e decepção pelas coisas, nunca podendo rir o riso todo da alegria, mas podendo sempre tragar, embora recalcado e reprimido, todo o pranto da dor humana.

*"Eu sei... Eu sei..."*

*Mas não choro.*

*O pranto é amargo e inutil*

*e em vão nosso clamor tenta alcançar os céos.*

*Não desespere...*

*— De nada vale o desespero ante as coisas irremediaveis."*

A sua produção é realmente escassa. Mas essa escassez não impede que a sua obra constitua um motivo de justo orgulho para a sua vida. Funcionario publico e estudante de direito, a sua vida absorvente e afanosa não lhe deixava tempo para segregações mais longas e mais lentas maturações do espirito. Mas, mesmo assim, sem essa alegria creadora que tanto personalisa o homem moderno, quanta mocidade nessa indisciplina de criação, nessa amplificação de intelligencia, nesse constante desdobramento de personalidade, realizando, na sua insatisfação, aquilo que ele realmente desejava realizar: uma obra — pequena que fôsse — mas que valesse como um depoimento do que ele foi na sua passagem rapida pelo mundo.

## A circulação de automoveis no Brasil

Uma estatística recente dava o total de 301.914 autos e 331.588 caminhões que circulavam na França em 1 de janeiro deste anno, equivalente a um automovel para 39 habitantes. As nossas estatísticas no genero são deficientes e tardias, seja por falta de dados positivos que deveriam ser fornecidos pelas municipalidades, seja devido á vastidão do territorio, que impossibilita a pesquisa desses elementos.

Entre os trabalhos apresentados ao Congresso Rodoviario, realizado ultimamente nesta capital, figura o da Directoria Geral de Estatística, concernente ao movimento circulatorio no territorio da Republica. Essa estatística é colhida nos dados de importação de vehiculos e apura-se, segundo esse trabalho, que o Brasil possuía em dezembro de 1927, 131.757 automoveis de todos os typos, contra 102.907 em 1926 e 73.537 em 1925. Com a importação registrada em 1928 de 45.379 automoveis calcula-se em cerca de 180.000 o numero de vehiculos de auto-propulsão existentes no Brasil nessa data.

Não sabemos, porém, se nesse computo estão comprehendidos os autos que são armados em S. Paulo

nas succursaes da Ford Motor Company e nas officinas da General Motors do Brasil, e cujo numero ascende a centenas. Em 1927 havia, segundo essa estatística, 89.852 automoveis para passageiros, 2.230 omnibus e 1.600 motocyclos, 37.832 auto-caminhões e 243 ambulancias. Ao augmento crescente de automoveis corresponde á maior extensão de rodovias que em 1928 tinham 113.570 kilometros para as rodovias em trafego contra 53.248 kilometros em 1925, isto é, mais de 50 %.

A importancia da importação de autos em 1928 orçou em 226.371:565\$000 contra 177.635:160\$000 em 1925.

Santos importou no anno passado 36.566 vehiculos no valor de 172:278:000\$, enquanto o Rio importou 4.701 no valor de 32.550 contos de réis, o que se explica, não só pela isenção da taxa ouro do porto de Santos como porque S. Paulo é o distribuidor de outros estados, como Matto Grosso, Paraná, Goyaz, sul de Minas e Triangulo.

No Districto Federal foram licenciados em 1928 14.282 automoveis.

# Laurindo Leão da Faculdade do Recife

LUIS DA CAMARA CASCUDO.

Laurindo Carneiro Leão, professor de Philosophia do Direito, no primeiro anno.

Regular de estatura, largo de hombros, passo miúdo, certo, infatigavel, continuo. Eterno frack preto sobre eterno collete e calças brancas á Rio Branco. Botinas negras, baratas, folles, onde a margem da calça trepava infalivelmente. Desajeitado. Destrahido. Distante. Cabello branco, revoltado. Bigodes duros, cahidos e dois olhos calmos onde as pupillas verrumavam a tra vez do grosso crystal do pince-nêz.

A Faculdade inteira estava cheia das tradições de Laurindo. Laurindo, primeiro que Wundt, classificára as sciencias num criterio identico. Herdara os habitos das velhas figuras que espreitavam, immoveis e graves, da moldura doirada na sala dos Lentos. Elle mesmo levava compras como Paulo Baptista. Era pouco discutidor e dialectico como José Hegino. Dava impressão do homem que se desilludira e cansara. Cansara dos homens e dos livros.

Ensinava subjectivamente. Sem olhar, sem ouvir, sem notar o ambiente. Balançando o pé, perna passada pela outra sahindo na porta da cathedra, rouco, sem methodo de expor, sem demorar raciocinios, sem schemar escolas, sem precisar caracteristicos, falava...

Recordava para si-mesmo leituras feitas, cotêjos realizados, variantes descobertas. Parecia alheiado, livre a vontade pairava longe e era o solto automatismo inconsciente que repetia, mechanica, impassivel, nitidamente a lição do dia. O olhar passeava toda sala num brilho fôco, vazio de luz interior.

Professor desde 1891 conhecia o estudante. Todo elle para si era o mesmo. Não lhe sabia o nome nem se interessava pelo evoluir de suas idéas. Durante duas decadas demorou um anno de attenção em José Cordeiro, menino-livro, philosopho da alegria que a Morte se encarregou de entristecer para sempre.

Laurindo sabia da incultura, da ignorancia integral, do desprezo, da criminoza zombaria do estudante por tudo quanto não representasse meios immediatos de ganhos futuros. Não o illudia a pyrotechnica dos artighões-louvadores e a exhibição mnemonica dos nomes.

Voluptuoso do pensamento puro, sem formas de agir e de fixar systemas, ensinava na convicção absoluta da inattenção congenita do auditorio. Nas horas de exame-final quem quizesse copiava-lhe o livro in-

teiro. Laurindo não via, não reprovava, não corregia. O estudante, com ou sem vontade, sentia um vago reproche naquella complacencia indifferente. Que a vida lá-fôra seleccionasse, estrangulando em successivas derrotas ante a competencia, a solerte velhacaria pueril do "sabido" caloiro de Direito.

Aquelle velho de fala arrastada, lenta, de curiosidade intixavel, de riso enigmatico foi uma das minhas grandes saudades da Faculdade.

Só elle era vibração, animo, coragem, coherencia. Não tinha alliados. Não tinha discipulos. Não fazia proselitos na irradiante sympathia de Joaquim Pimenta. Não estava em correntes politicas. Não queria nada.

Numa aula, apathico, mastigando phrases, ia elle soltando a lição monotona pelo desinteresse. Subito, interrompido por uma noticia, um telegramma, um credito injustificavel, uma pretirição, um derespeito a Lei, uma violação aos costumes juridicos, um nome, uma data, uma curva mais baixa no diagramma social do Brasil, Laurindo sustinha a voz expirante e fraca. E volvia, num segundo, o homem verdadeiro que nunca se apagára na mancha lilaz do capello. A palavra surgia brusca, acre, expontanea, envolvente, formidavel. Factos, datas, criticas, tudo brotava e ia sendo carreado na onda sonora da vehemencia. Uma rajada de entusiasmo inopinado, insopitavel e rude, prendia todos. A lição madorrenta e lerda mudara-se em attitude viva de preleção vibrante e alta. E de todos os "annos" fugiam rapazes. A porta enchia-se. O recinto ficava parado, pezado, morto. E troava sempre, mais moça e mais forte, aquella voz de trinta annos de trabalho e de fé.

Laurindo perorava falando no imperio incompressivel do espirito e da justiça. Toda turma oscillava, atrahida, subjugada, fremente, pedindo como expressão physica da descarga nervosa, um hiato no discurso para cobri-lo de applausos. De repente estalava a tosse persistente, roufenha, interminavel. O velho Mestre rubro, de braços estendidos, olhos chispando ascuas, interrompida o fio daquella suggestão miraculosa. Erguia-se, rapido —

"— Não sou mais homem para estas cousas..."

A porta da cathedra fechava-se numa pancada ponto-final.

E Laurindo sahia, já sereno, impassivel, auto-controlado, indifferente sob a tempestade de palmas...

# O CASAMENTO NA AMERICA<sup>(1)</sup>

O. B. DE COUTO E SILVA.

"O casamento — disse-me ha pouco um amigo meu, que é uma das maiores forças em nossa cultura — é para mim um circulo de giz com que se prende um perú; pôde-se saltal-o quando se quer e com mais facilidade do que se pensa".

Mas, como os riscos sociaes e religiosos é que inibem o nosso querer, como os riscos de giz é que inibem o querer do perú, eu não vejo, a não ser pelo gosto do paradoxo, onde a facilidade de saltal-o commodamente.

A qualidade mais importante que tenho para tratar do assumpto, é ser solteiro. Porque o veterano Bernard Shaw, quando lhe pediram a opinião sobre o matrimonio, respondeu: "nenhum homem ousa escrever sobre o casamento enquanto tenha a mulher viva, a menos que elle a odeie". Si eu fosse casado, pois, as minhas palavras seriam pelo menos attribuidas a alguma inimidade pessoal.

A falar seriamente, as unicas credenciaes que me aucto- rizam a falar de um problema em que tenho pensado completamente é ser um legitimo representante da juventude de hoje. Simplesmente, porque eu comprehendo os tempos que correm.

Parece-me que as vozes que se têm feito ouvir sobre o assumpto chegam-nos indistinctamente como écos do seculo passado. Os homens da geração que nos precede murmuram sobre o casamento palavras sem significação para nós, do mesmo modo que para elles nada significam dous factos essenciaes para quem quer exprimir o matrimonio em termos actuaes; esses dous factos são: a independencia da mulher e a civilização da machina, correlatos e interdependentes.

Ambos encontram o maximo de expressão na America: é esta a razão pela qual foi focalizado o casamento na America, como mais particularmente interessante.

Realmente, a mulher tem lá maior independencia — independencia hoje em dia significa independencia economica — do mesmo modo que lá a civilização da machina, que a revolução industrial trouxe, é mais accentuada que em qualquer outra parte do mundo.

O aspecto religioso será cuidadosamente ladeado.

Praticamente a America é um paiz Protestante. É sabido que o Protestantismo se acha dividido em duas classes; os Fundamentalistas, conservadores, e os modernistas, ousados e liberaes. Uns e outros têm entrado no fogo vivo das discussões. Mas, praticamente, o Brasil é catholico. De nada adiantava fazer intervir discussões religiosas, de mais em conflicto entre si.

Tomo em principio que o Catholicismo não seria contra a evolução do casamento. Faço minhas as seguintes palavras de Wells, uma das melhores cabeças de Inglaterra: "muitos inclinam-se a pensar ser a Igreja Catholica opposta a qualquer dissolução do casamento ou da familia como parte de sua fé. Mas é um erro completo. É facto que é contra o divorcio, mas annullará o casamento com a maior facilidade.

É falso, diz ainda Wells, accusar a Igreja Catholica de rizeja particular. E conclue que si taes annullações não são frequentes, não é que a doutrina as prohiba, mas porque os

habitos, a organização e o senso commum daquela communi- dade são contra o rapido recurso dessas libertações".

A minha attitude mental diante do problema matrimonial será a attitude do critico.

Vou colher factos, idéas, impressões esparsas.

Tentar contel-os num grande molde. Vêr á luz do melhor conhecimento, idealismo e experiencia dos tempos que correm como se engrenam e se articulam, e tendo o espirito livre de convenções, de romantismo e de velhos tabús.

Expôr primeiramente o que o Prof. Alfred Whitehead chama de "clima mental", que é o estado geral de idéas cor- rentes em certo tempo. Exprimir-me a respeito dellas honestamente e vigorosamente, medindo-as em escalas que me pa- recem justos, exactos.

Não que eu seja possuido do que Carl Sandburg, o admi- ravel cantor de Chicago, chama de "maravilhosa rebellião do homem contra todos os avisos de "é prohibido".

Mas aproveitar o aproveitavel das experiencias dos ou- tros, ás vezes penosas e cheias de dôr.

Descerrar as janellas do edificio brasileiro e olhar com cuidado em torno...

Mas abrir as janellas para que? É que a civilização da machina não conhece distancias...

E mais: a mudança de ambiente social já se faz sentir, um pouco por influencia do cinema.

É preciso reajustamento de idéas, que é lento.

E si não tomarmos cuidado ellas caminharão como não seria novidade no Brasil: como avalanches.

Exclusivamente com essa mira elevada é que vou procurar descrever o clima mental do casamento na America de hoje, nessa nossa conversa, que não é uma conferencia direitinha, arrumadinha, tudo bem ligado. Mas é uma conversa de pro- pósito desalinhada, apresentadas pequenas photographias aqui, ali rapidos quadros impressionistas e acolá um certo "jazz-impressionism", aspecto inevitavel da vida americana, e ficando a reconstrução a cargo de cada um.

Uma pergunta ainda: Deve-se admittir a evolução do ca- samento?

A historia do casamento faz resaltar dous factos: elle sempre obedeceu a um certo padrão e esse padrão tem sido em toda a parte extremamente variavel.

É o que se deprehe de dos livros classicos de Westermarck, que conheço sómente atravez de referencias ou do curiosissimo livro de Letourneau sobre "La condition de la femme dans les differentes races et civilizations".

Hevelock Ellis — a maior auctoridade ingleza em sexo- logia — é quem os grypha para deduzir que "elles nos alli- viam das preocupações desses individuos fracos sempre re- ceitando o "afrouxamento dos laços matrimoniaes" e permit- tem-nos comprehender que as pessoas que falam a respeito do solapamento do casamento e da subversão da moral estão apenas se referindo de maneira presumpçosa ao sempre exis- tente processo de mudança — de "progresso", si assim pre- ferirmos chamal-o, em que a vida consiste e sem o qual nada teriamos, a não ser a rigidez da morte".

E conclue Ellis — de quem já se disse ser um perito em moldar a verdade em formas vivas e luminosas:

(1) Conferencia realizada na Associação Brasileira de Educação.

"Quando isso é claro, encaramos o casamento com animo sereno, sabendo que não estamos dando curso a noções loucas e radicais, mas presos ao velho habito de mudança, que tem caracterizado a raça humana, desde os primeiros dias da historia do mundo".

Vamos agora contemplar alguns "sketches", transportando para a nossa conversa a technica dos theatros de revista.

Numeros soltos, de cortina, diferentes em tudo, e sem connexão apparente á primeira vista.

Um methodo para bombardeamento de impressões.

A construcção do edificio fica ao cargo de cada um, já disse...

### VELHO PADRÃO DE CASAMENTO

"Casaram-se e foram muito felizes!" Tal e qual nos contos de fadas. Mas quem acredita?

De velho padrão de casamento eu chamo ao casamento ainda muita vez, infelizmente, actual e corrente entre nós.

Antes de pintal-o em rapidas pinceladas, vou fazer escala indispensavel na "psychologia da mulher".

A psychologia da mulher é cousa que eu por aversão constitucional sempre me recusei a fazer.

Recuei ainda mais com o aviso cauteloso de Mencken, H. L. Mencken, que na opinião da Encyclopedia Britannica é "a maior força critica na America".

Diz elle: "o homem é inseparavel de suas congenitas vaidades e estupidezes, como o cão é inseparavel de suas pulgas. Revela-se em tudo o que diz e faz, mas revela-se no maximo quando se mette a discutir o magestoso mysterio da mulher". Foi então que me decidi a fazer uma covardia com Mencken. É que elle, além de autor da serie de "Preconceitos" e do "Livro de Prefacios" o é tambem de "Em defesa das mulheres". Vou cotejal-o simplesmente. Si o quadro psychologico está errado, lembrem-se que é de Mencken, do American Mercury, o Propheta do Menckenismo, que a mocidade americana segue com entusiasmo. De qualquer modo, será uma oportunidade para alguns para travar relações com uma das personalidades mais curiosas da America de hoje.

Julga Mencken, "que no estado actual da senilidade humana, argumentar ainda sobre a intelligencia das mulheres é uma prova eloquente de observação defeituosa, do incuravel preconceito e da geral imbecilidade de seus mestres e senhores. Provar que as mulheres são intelligentes, ora, é perder tempo precioso devotando-o á sagacidade das serpentes, dos "pick pockets" ou da Santa Igreja".

Ainda mais: as mulheres têm monopolio de certas formas mais uteis e subteis da intelligencia, e tanto que os homens que possuem essas formas — embora esses homens sejam do typo de Napoleão, Bismarck, Goethe, Shakspeare, ou Lincoln — têm até certo ponto, alguma cousa de feminino que lhes veiu com o leite materno. As intelligencias masculinas — diz elle — são acompanhadas desse perfume de feminilidade e a completa masculinidade e estupidez são ás vezes inseparaveis.

A chamada intuição feminina nada mais é que intelligencia. As mulheres decidem sobre as maiores questões da vida, rapida e correctamente, continúa Mencken, não porque sejam adivinhadoras felizes, nem porque sejam divinamente inspiradas, nem porque tenham herdado dos selvagens alguma magia, mas simplesmente e unicamente porque têm senso. Vêem duma olhadela o que os homens para vêr necessitam de pharões e telescopios. "São as supremas realistas da raça. Apparentemente illogicas, são ao contrario armadas de rara e subtil super-logica..."

São armadas dessas armas, além de outras, que ellas vêm as luctas matrimoniaes. Os interesses são oppostos — diz Mencken. Os homens têm interesse em se casar tão tarde quanto possivel, ao passo que a mulher procura um marido favoravel, tão cedo quanto possivel.

As mulheres procuram o casamento realisticamente, não sentimentalmente, e pensam sempre na situação economica. Nem mesmo a belleza masculina peza para effecto matrimonial. Segundo Mencken, "talvez alguma caixeirinha se apaixone por um galan de cinema ou alguma solteirona semi-idiota succumba diante de um joven com hombros como um Parthenon; mas uma mulher que se respeita, não confessaria tal loucura nem á amiga mais intima".

O que a mulher quer é conforto e segurança. Ella não tem illusões a respeito do amor á primeira vista, almas gemeas e tolices masculinas semelhantes. Está prompta aliás para se apaixonar — como se diz — por algum homem elegivel; mas em geral conhece mais de um nessas condições.

Quanto ao homem... O homem em regra se casa sentimentalmente, pela regra classica de se apaixonar.

Mencken exceptua os homens latinos e as aristocracias, que se casam por interesse. Creio que ainda aqui é excepção.

Os homens procuram de facto romance no casamento, embora para Mencken haja tanto romance no casamento como na venda de uma mula. E negocio e negocio de turco — diz elle — em que o homem perde sempre. Para obter precisamente o que quer, ganha sempre um lote de cousas que não quer.

Mas a queda, a queda fatidica sempre se dá.

A mulher finge acreditar na illusão que o homem que se apaixona tem santa e ingenuamente.

Quanto ella vê o sorriso tolo delle — lembrem-se que é Mencken, H. S. Mencken quem vem falando — e quando o vê revirar os olhos tão alto quanto póde, vê que realizou o desastre intellectual que é o apaixonamento. Faz com elle o que quer. Salvo por vontade de Deus, se é um homem casado.

É assim que Ella e Elle entram no casamento de velho padrão...

### A CIVILIZAÇÃO DA MACHINA

A revolução industrial trouxe, atravez da época nova das communicações, além dos aspectos mecanicos conhecidos, uma profunda modificação em todo o systema social. C. H. Cooley, em "Social Organization", pinta-nos admiravelmente as alterações mecanicas basicas de quasi tudo que é caracteristico na psychologia da vida moderna.

"As modificações sociaes consequentes, de um modo geral, significam expansão da natureza humana.

É possivel á sociedade organizar-se cada vez mais firmada sobre as mais elevadas faculdades do homem, a intelligencia e sympathia de preferencia á autoridade, casta ou rotina."

Significam liberdade, vistas largas, e infinitas possibilidades. O caracter geral dessas alterações diz elle, é bem expresso em duas palavras: alargamento e animação. Contactos sociaes são extendidos no espaço e acelerados no tempo, e as unidades mentaes que os implicam tornam-se mais largas e alertas. O individuo tem a vista alargada em relação com vida maior e mais variada, e mantido elevado nesse tonus ás vezes em excesso, pela multidão de alterações moveidças que a vida lhe traz.

Será curioso notar o "ethos" ou "standards" culturaes de nossos dias.

Werner Lombart, em "Quintessencia do capitalismo", mostra que as características do homem de hoje são as cara-

cterísticas das crianças e só estas. Os homens de hoje são crianças grandes no meio de seus brinquedos mecanicos.

A criança é dominada por 4 ideaes.

O primeiro é a grandeza physica, por ex., julgando-se pessoas grandes, imaginando gigantes enormes. Tal e qual no homem de hoje, dando tanta a quantidades, ao mero tamanho. A mania das cousas maiores de todas. Na America a maior admiração é reservada ao dinheiro e tudo expresso em dollars. Quando se compra um chapéu bom a gente nunca se esquece de dizer "my 15 dollars hat". São de todos os dias os exemplos de Sombart nos noticiarios dos jornaes. "Hoje o yacht de 1/2 milhão de dollars do Snr. Carnegie entrou na bahia". O Rembrandt de 50.000 d. exposto na Galeria X, etc... Essa attitude mental leva aos homens a produzir no maximo, a realizar o maximo, a querer o maior successo.

O 2.º ideal quando domina a criança é o movimento rapido, brusco, correndo, girando em torno da meza. Para o homem moderno o mesmo ideal de velocidade. Andar no automovel a 100 kgs., espiar os chifres da vacca no velocimetro (a vacca é n.º 100), ou torcendo pelo major Seagraves quando se projecta pela "Golden arrow". E veiu então o novo conceito de bater o record a exprimir toda a megalomania e toda a pressa do nosso tempo".

O 3.º ideal da criança é a novidade: muda de brinquedos, nunca acaba uma occupação porque é puxada para outra.

A mesma cousa para o homem de hoje. "Nunca houve cousa alguma igual. "Sensacional" e como produz effeito em nosso espirito. Jornalismo sensacional, livros sensacionaes. Sensações novas. Parece que todo o mundo encarna o navegador hespanhol á cata do "algo de nuevo"...

O 4.º ideal infantil é o *sensu do poder*, que a criança descobre quando arranca as azas da borboleta e que a envaidece quando contempla o seu papagaio de papel elevando-se alto.

O *sensu de poder* é o quarto caracteristico do espirito de nossos tempos.

É importante para a criança, porque exprime sua fraqueza. É verdade que no homem exprime, do mesmo modo que sua grandeza não é senão apparente, diz elle. O Bismark que Ludwig nos pinta, homem de aço, não o sentia certamente porque é realmente grande. Mas sentem-se os que chegam precipitadamente ao poder, sem ser realmente grandes, mas a geração actual infantil admira os inventores, os millionarios, Jack Dempsey e os voadores transatlanticos e a todos os detentores de poderes superficiaes...

#### A MULHER MODERNA

Foi então que veiu vindo a mulher moderna. Vinha economicamente independente. Quem lhe deu essa independencia foi a machina. As machinas, dizendo mais precisamente, fazem interdependencia. Independe a mulher em todo o caso da familia e de um marido obrigatorio, um marido bôbo qualquer. O casamento deixou de ser a unica escapatória, o fim de tudo até de fuga da familia, o unico refugio para segurança e protecção. Veiu cantando. Encontrou o homem creança grande, brincando no meio de seus brinquedos mecanicos.

O automovel, a guerra, a psycho-analyse, o "birth control" vieram vindo. Tudo vertiginoso.

Estava tão longe o tempo das suffragistas com os brados de "suffragio universal", "reforma de modas", "protecção á maternidade"! A mulher moderna sorria com um doce sorriso de commiseración e de agradecimento para as heroínas tragicomicas do feminismo, perdidas num passado historico...

A mulher nova, sempre alegre, cantando. Queria desen-

volver a sua personalidade á sua custa e risco. Veiu se educando. Queria affirmar-se, expressar-se, realizar alguma cousa.

Certamente que fez muita tolice tambem. Muitos homens falaram mal della. Alarmaram-se com grito de "o que é bom para o homem é bom para a mulher tambem". Escreveram muitos livros, artigos, columnas e columnas. "A moralidade da mulher em transição". "A nova moral da mulher". O homem não era, mas imaginava e queria que a mulher fosse timida, pudica e monogamica.

Que a mulher nova fez e faz muita bobagem, faz, mas vae ganhando experiencia. É assim que se aprende.

Eu creio que conhecem os trabalhos de Thorndike, conhecido neurologista e psychologo de N. Y., sobre como os animaes aprendem. Põe uma gallinha com fome na gaiola, com comida á vista. A gallinha dá pulo p'ra cima, p'ra baixo, dá bicadas, grita, em esforços cegos e desorientados, fazendo quasi tudo que seu organismo é capaz de fazer para escapar da gaiola. É o que Thorndike chama de "trial-and-error activity", actividade de experiencia e erro. No entanto, depois de abrir a porta por acaso, fixa a maneira de escapulir em habito, só repetido certo numero de vezes.

A mulher esteve tanto tempo engaiolada... Não foi posta lá pelo homem — já é tempo de se fazer justiça — mas foi presa pelas suas proprias condições physiologicas.

Libertou-se. É natural que no começo uzasse mal sua liberdade.

Erros femininos, passageiros, tão sem importancia comparados com os masculinos, que duraram seculos...

Mas, emquanto a mulher moderna sentia o extase da sua revelação a si propria, comprehendendo-se numa vida alargada, feliz com o contacto das experiencias novas e surprehentes, comquanto falando sempre alegremente no casamento, ia pondo tensas, tensas "os indestructiveis laços matrimoniaes" até rompê-los com o *divorcio*.

#### DIVORCIO

Nos Estados Unidos o *divorcio* é corrente.

Com excepção da Russia e da Ukrania, as suas taxas de *divorcio* são maiores que em qualquer outro paiz civilizado.

As leis são estaduaes, com malhas mais ou menos largas. Em Carolina do Sul não os ha absolutamente.

Reno, cidade de Nevada, é o lugar de eleição para um *divorcio* rapido. É quasi elegante o emprehender viagens *divorcias* a Reno ou a Paris. Em grande escala representa o que tendemos a fazer com o *divorcio* em Barra Mansa e uruguayos.

As causas são, em estatistica de 1926, anno em que houve cerca de 180 mil casos: abandono do lar, cerca de 32%; crueldade, cerca de 39%; adulterio, menos de 10%.

Mas, em grande maioria, essas allegações são fraudulentas. Allega-se um motivo — a carga recahe sobre o marido em geral: cruel, maus tratos, desertor do lar, outróra bebado. O americano, que tende a pôr a mulher em pedestaes, recebe-a cavalheirescamente. Mas nunca se allega a causa verdadeira, a unica sã, como se faz em tantos paizes da Europa, principalmente escandinavos, por incompatibilidade simplesmente que leva ao *divorcio* de mutuo accordo e mutuo consentimento.

Assim como o casamento deve ser livre, o *divorcio* deve ser livre tambem. Já se disse que o casamento não deve ser mantido só porque duas pessoas cahiram juntas numa armadilha e não sabem como escapulir.

O movimento pelo *divorcio* é aliás universal. Eu o creio sómente vantajoso, mesmo levado aos limites extremos.

Hoje ha um grande movimento a favor desse typo civilizado de divorcio, atravez de jornaes como "The Nation", editado por Oswald Garrison, e que exerce larga e vigorosa influencia sobre a vida americana. Homens da respeitabilidade do Juiz Hoffman, de Cincinnati, e do Juiz A. Lewis de Chicago, declararam-se por elle; o ultimo affirmou que em 50 a 60 % dos casos sobre que decidiu houve allegação de uma causa falsa.

Não quero insistir sobre o divorcio. Não sou advogado delle. Aliás o divorcio dispensa. A civilização da machina virá infallivelmente trazel-o.

### REVOLTA DA MOCIDADE

Quem acompanha a vida americana, está ao par da ardente e tempestuosa revolta da mocidade, que transborda por conferencias, jornaes, livros, cinemas, theatros. Fala-se em "the revolt of youth" — "tout court" e todo o mundo comprehende.

Revolução contra os preconceitos moraes, dizem.

Batem-se por uma "nova moral" que ameaça fazer ruir a familia — instituição totemica na opinião delles e o matrimonio.

Eis como dous delles, Calverton e Schmalhausen, a justificam em prefacio de livro recente:

"A geração mais nova comporta-se como um louco que em um momento de lucidez tenha de repente descoberto que os medicos que o tratavam eram loucos tambem. Os mais edossos, que por tanto tempo têm sido os guardiões sagrados da civilização, desempenharam-se tão mal de seus papeis, que perderam irremediavelmente a sua influencia para com a mocidade do mundo".

Como vêem, é um grito de guerra.

Veiu augmentar-lhe as labaredas o livro que o Juiz Lindsey publicou em 1925 sob o titulo "A revolta da mocidade". Ben A. Lindsey é hoje um nome nacional na America, já pelo ardor e sympathia com que trata da causa dos moços, já pela sua respeitavel posição de Juiz da "Côrte juvenil e de relações domesticas" em Denver, grande cidade de Colorado. As côrtes de relações domesticas são côrtes desconhecidas em nosso paiz. Mostram o cunho pratico que os americanos dão a seus problemas: vizam regular e equilibrar todas as desavenças e complicações domesticas. Essa côrte agora accrescida e entregue a Lindsey fôra dedicada secular e modeladamente aos crimes e reformas de menores.

Ao seu livro, Lindsey poude ajuntar grande cópia de material authenticico, que o torna por isto altamente impressionante.

Não vou analysal-o. É um livro de 364 paginas, meio massudo e escripto cruamente.

Affirma Ben Lindsey que as condições que pinta não são peculiares a Denver, mas talvez sejam aggravadas em outras cidades e villas dos Estados Unidos.

Publicações uteriores vieram mostrar ter elle razão: a fogueira se alastrara pelo paiz todo.

Vejamol-a atravez das vozes conservadoras da Conferencia Nacional de Hygiene Social realizada em Newack em 1925. Transcripção "ipsis litteris" dos resumos:

Frederick Harris, da A. C. de Moços, appella á geração mais velha para suprrir á mocidade com factos, e então deixal-a encarar seus problemas, inteiramente livre da attitude dogmatica do passado.

O Dr. Rachel Yarros, do Conselho de Hygiene Social, sugere "seja elevado um ideal aos moços, e suppril-os com fa-

ctos da sciencia, philosophia e ethica para permittir á mocidade estabelecer um contacto do ideal com a vida de todo o dia".

O Dr. Ira Wile, conhecido publicista e educador, de New York, vae mais longe: "A mocidade é honesta, a mocidade é critica, a mocidade está revoltada contra a hypocrisia social e procurando um jogo franco. A mocidade será a nossa creadora de uma nova moralidade".

Como veem, ruge a tempestade. A causa desencadeadora foram a onda de descrença que correu pelo mundo depois da guerra. Os escolhos do puritanismo, que impregna tão fortemente o solo americano, é que fizeram as ondas subir tão alto.

Até onde vão elles? Não se sabe. Nem elles proprios. Já se disse que estão um pouco como o homem que, fugindo de um urso bravo internou-se pela floresta. Perguntado a onde ia, respondeu: "eu venho de algum lugar, não vou a lugar nenhum".

(Continúa)

### SEMPRE A MESMA COISA...

O ataque de todos os tempos aos innovadores nem siquer varia nas expressões. Se são contra os scientistas, estas passam a charlatães; se, contra escriptores e artistas, são loucos; se contra politicos e sociologos, são revolucionarios. Isso dura até serem as novas idéas aceitas e tranquillamente se tornarem classicas, despertando novas revoltas e assim por diante.

Exactamente vimos fazendo essas considerações a proposito de uma leitura dos ataques que soffreram os impressionistas e que, como se verá, em nada differem dos que fazem aos artistas da vanguarda actual. O insulto ou a tollice permanecem, só variam os nomes. Quando, em 1874, se abriu a primeira exposição impressionista, em Paris, na galeria Nader, foi tal o escandalo que teve de ser fecnada. Um senhor Pierre Véron achava que os papeis pintados, em primeiro estado, valiam mais do que uma marinha de Monet — *Impression: soleil levant*. E, commentando esse titulo, baptizou a nova escola de impressionista, através deste topico do *Charivari*:

"Ah! le voilà, le voilà! s'écria-t-il devant le numéro 98. Je le reconnais, le favori de papa Vincent! Que représente cette toile? Voyez au livret: *Impression: Soleil levant*. Impression... J'en étais sûr. Je me disais aussi: "Puisque je suis impressionné, il doit y avoir de l'impression là-dedans" Et quelle liberté, quelle aisance dans la facture! Le papier peint à l'état embryonnaire est encore plus parfait que cette marine-là!"

Individuos imbecis tomavam ares de piedade e mesmo homens, como Huysmans, julgavam que tudo aquillo era symptoma de casos de loucura. Em 1876, noutra exposição, Albert Wolff assim escreve: "A rua Peletier tem azar... Cinco ou seis doidos, dentre os quaes uma mulher, um grupo de infelizes com a mania da ambição, se juntaram para expor as suas obras..." George Rivière, num artigo na *Chronique de l'art et de la curiosité*, diz:

"MM. Claude Monet et Cézanne, heureux de se produire, ont exposé le premier trente toiles, le second quatorze. Il faut les avoir vues pour s'imaginer ce qu'elles sont. Elles provoquent le rire et sont cependant lamentables. Elles dénotent la plus profonde ignorance du dessin, de la composition, du coloris. Quand les enfants s'amuseent avec du papiers et des couleurs, ils font mieux. MM. Levert, Guillaumin, Pissarro, Cordey, etc., ne méritent pas qu'on s'arrête devant eux."

Não é o mesmo que se repete hoje em relação aos modernos?

# REPERTÓRIO



## AS ANUIDADES DO PLANO YOUNG.

Por serem desconhecidas do nosso publico, damos a seguir, resumidas e segundo as publicações officiaes, o capitulo importantissimo que se refere ás annuidades estabelecidas pelo "Plano Young", que é o accordo financeiro a que chegaram as potencias aliadas e o Reich, em relação ás dividas oriundas da guerra. A principio, procurando sollucionar essas difficuldades, aquellas potencias concordaram em tratar com a Allemanha, no que se refere ao pagamento das indemnisações e reparações de guerra, mediante um plano geral traçado em momento opportuno, pelo então senador norte-americano, general Charles Dawes, depois vice-presidente da Republica, juntamente com o presidente Calvin Coolidge, e hoje embaixador do seu paiz junto á Córte de St. James. De accordo com o "Plano Dawes", havia um quadro geral de annuidades, ou melhor prestações, que a Allemanha deveria satisfazer aos aliados dentro de determinados prazos. Aconteceu, entretanto, que, devido á exiguidade dos prazos, a Allemanha verificou não lhe ser possivel cumprir as obrigações estipuladas nas épocas determinadas.

Para remover taes difficuldades, accordou-se na importante Conferencia das Reparaciones, que se realizou em Paris, durante o periodo de mais de vinte dias, em que estiveram representados todos os paizes interessados, pelos seus melhores peritos financeiros. Assim, por exemplo, os Estados-Unidos, ao invés de enviarem uma delegação de politicos, mandaram um conjunto admiravel de technicos financeiros, dentre os quaes se destacaram os srs. O. D. Young e J. P. Morgan,

o famoso banqueiro estadunidense. Como resultado da Conferencia, foi apresentado á consideração dos governos o que se chama commummente o "Plano Young".

Com o fito de evitar detalhes extremamente technicos, damos a seguir as principaes recommendações estabelecidas pelo referido plano, no que concerne ás annuidades que a Allemanha deverá pagar aos aliados, dentro das bases seguintes:

a) Os Governos fixarão a data exacta em que o "Plano Dawes" cessará de funcionar para ser substituido pelo "Plano Young". Procedendo a esta fixação, os Governos terão que considerar os calculos feitos tomando-se em consideração o facto de que o "Plano Dawes" deixasse de ser applicavel a 31 de Outubro de 1929.

b) Os pagamentos considerados pelo "Plano Dawes" deveriam ir até o fim do anno actual de reparações, isto é, até 31 de Agosto de 1929.

c) O novo plano entrará em vigor a partir de 1.º de Setembro de 1929, com o valor de 37 annuidades, até 31 de Março de 1966, devendo juntar-se ao montante os pagamentos que se referem ao "Plano Dawes".

d) Para que o pagamento das novas annuidades coincidissem com o exercicio financeiro da Allemanha o "Plano Young" estabeleceu um quadro geral de annuidades de categoria especial a partir de 1.º de Setembro de 1929 até 1.º de Abril de 1966. A segunda categoria, relativa a estipulações especiaes, abrange o periodo de 1966 a 1988. Essas annuidades serão incondicionaes, isto é, pagaveis em moedas estrangeiras por meio de depositos mensaes iguaes, sem que assista á Allemanha qualquer direito de suspensão.

e) Para que o "Plano Young" se execute integralmente em relação a todas as suas partes componentes, o Reich se compromette a manter o *reichsmark*, de accordo com o art. 31 da lei que regulamentou o Banco da Allemanha. Para taes fins, o *reichsmark* terá e conservará uma paridade monetaria de 1/2,790 ki-

logrammo de ouro, segundo a lei allemã de 1924 sobre a cunhagem de moeda.

As annuidades da primeira categoria, isto é, as que vão de 1.º de Setembro ultimo a 1.º de Abril de 1965, são progressivamente crescentes, começando em 742,8 milhões de *reichsmarks* até 2.428,8 milhões. As de segunda categoria, que vão de 1966 a 1988, são variaveis.

No que se refere ás conclusões, os peritos opinam que o plano está contido na capacidade de pagamento da Allemanha e estabeleceram constituir elle um todo indivisivel, não sendo possivel o seu exito sem essa condição, que torna impossivel a sua applicação parcial. O "Plano Young" foi assignado pelos seguintes peritos: Hjarmer Schacht (Allemanha); Kastl (Allemanha); E. Francqui (Belgica); Gutt (Belgica); Owen Dane Young (EE. Unidos); J. P. Morgan (EE. Unidos); Thomas N. Perkins (EE. Unidos); T. W. Lamont (EE. Unidos); E. Moreau (França); J. Parmentier (França); J. C. Stamp (Inglaterra); C. Addis (Inglaterra); A. Pirelli (Italia); Suvich (Yugoslavia); Kengo Mori (Japão); Takashi Aoki (Japão). A Conferencia da Haya, de Agosto findo, ratificou o "Plano Young", tornado assim o quadro geral das liquidações da guerra.

## BANCO DE PAGAMENTOS INTERNACIONAES

Considerando que o plano completo e definitivo do problema de reparações é, antes de tudo, um plano financeiro, implicando certas operações bancarias, que medeiam entre o pagamento inicial das annuidades e a partilha final dos fundos, cogitou-se de um instituto bancario cujo fim fosse prover essas necessidades e exercer, de modo geral, as funções dos organismos politicos, realizando todo trabalho de administração externa, tal como receber e repartir os pagamentos, assim como commercializar partes de annuidades, susceptiveis de tal. As operações desse instituto serão assimiladas ás operações commerciaes e fi-

nanceiras ordinarias e a sua organização escaparã ás influencias politicas.

A comissão de peritos, que elaborou o "Plano Young", conforme expuzemos na noticia acima, organizou um projecto do banco nas bases seguintes: 1) o capital na constituição será autorizado em 100 milhões de dollares, sendo chamados apenas 25 %, até que o conselho de administração resolva fazer nova chamada. As acções serão vendidas em determinados paizes e emittidas pelo Banco central ou outro intermediario contra o qual o Banco central não tenha objecções a fazer. 2) A administração caberã a um conselho de administração, cujos membros não poderão exercer cargos politicos nos seus paizes. Os directores dos bancos centraes dos sete paizes presentes á conferencia (Belgica, França, Inglaterra, Japão, Italia, Allemanha e Estados-Unidos) serão qualificados para serem administradores do banco. Cada um desses directores poderá nomear um administrador da sua nacionalidade e os directores do Banco de França e do Reichsbank poderão ainda, se quizerem, nomear mais um director suplementar, representando a industria ou o commercio, durante o periodo de pagamento das annuidades allemães. Assim, o conselho de administração terá 14 ou 16 directores. 3) Os lucros serão partilhados da fórmula seguinte: 5 % para fundo de reserva, até que esse fundo atinja 10 % do capital effectivo, pois, uma vez attingido esse limite, os lucros liquidados permittirão um dividendo de 6 % sobre o capital-acções realizado, 20 % serão pagos aos accionistas até um dividendo maximo de 12 %. Quanto á divisão de outros lucros, será feita aos governos e constituirã uma reserva de auxilio á Allemanha para pagar as ultimas 22 annuidades, desde que esse paiz faça um deposito a longo prazo no banco susceptivel sómente de ser retirado em condições especiaes e atinja um minimo de 400 milhões de reichsmarks.

Estã concebido o banco, como diz o Relatorio dos Peritos, "de fórmula a não ter ingerencia nas operações feitas pelos estabelecimentos existentes, mas deve criar funcções supplementares num dominio especial que lhe pertence particularmente. Para isso todas as disposições devem ser cuidadosamente tomadas em materia de organização e administração do instituto." E conclue dizendo que, no correr do tempo, "o banco pôde se tornar, não só um órgão para facilitar o problema das reparações, mas fornecerã tambem ao commercio mundial e ás finanças internacionaes importantes facilidades que não existem hoje". De-

## O OUTRO "SALÃO"

*Não valia a pena fazer o "Salão dos Artistas Brasileiros", tão lastimavel é elle e tão pouco expressivo. Começou mal. Deveria ser uma reacção contra o "salão" official e se fez, quasi todo, de sobras delle, foi inaugurado pelo director da Escola de Bellas-Artes e apresenta varios nomes de expositores do outro. Tudo isso, porém, teria pouca importancia, se a mostra de quadros, desenhos e esculturas fosse uma expressão de arte. Infelizmente, salvo uma ou outra rarissima excepção (nunca este logar commum teve melhor applicação), nada vale. São trabalhos horrorosos, mal feitos, passadistas, sem technica e sem sensibilidade, pinturas insignificantes, ridiculas, deploraveis, em geral peiores do que as do "Salão". Uma tristeza em summa.*

vemos esperar por igual, pensam ainda os Peritos, que "esse banco se tornará um traço de união sempre estreito e precioso na collaboração entre os bancos centraes, indispensavel á manutenção da estabilidade da estrutura mundial de credito".

## A DIVIDA FRANCESA PARA COM OS ESTADOS UNIDOS

Foi finalmente ratificado pela Camara Francesa o pacto concernente ás dividas da França para com os Estados Unidos e que tanta celeuma causou na imprensa francesa, não poupando aos americanos as mais fortes injurias acerca de sua attitude reputada egoistica e de usura para com os seus devedores. Os debates na Camara e na imprensa levaram ao espirito publico a convicção de que effectivamente o procedimento estadunidense fosse de molde a não ter em consideração os sacrificios immensos da França na defesa da civilização occidental em luta contra o imperialismo germanico.

O combate feito ao accordo concluido pelos srs. Mellon e Berenger e a irritação causada pela recusa dos Estados

Unidos em acceitar a clausula de dependencia do pagamento das annuidades ao pagamento das prestações allemães mais exacerbou a opinião publica francesa, fazendo acreditar na cupidez dos credores em cobrar a divida. O espirito ardiloso de Briand conseguiu, por pequena maioria, a ratificação do pacto, pondo termo a tão debatida questão.

As obrigações da França para com os Estados Unidos se decompõem da fórmula seguinte:

a) divida contrahida antes da entrada na guerra dos Estados Unidos: 611 milhões de dollares. Esta divida para com os bancos americanos tem character puramente commercial. Desta somma, 389 milhões foram reembolsados por meio de creditos obtidos durante a guerra no Thesouro americano, o que equivale dizer que os bancos americanos foram pagos pelo Thesouro americano;

b) divida contrahida durante a guerra para com o Thesouro americano: 1.970 milhões. É a chamada divida politica.

c) divida contrahida no Thesouro americano, depois do armistício: 1.027 milhões.

d) divida contrahida para compra dos "stocks" americanos, cujo vencimento se deu em 1 de Agosto ultimo: 407 milhões.

e) juros vencidos: 684 milhões.

Ha, portanto, um total de 4.310 milhões, dos quaes 2.608 milhões constituem a chamada divida politica, cuja annullação podia-se considerar a França como merecedora desta exigencia, e que representa pouco menos da metade da divida total.

Pelo accordo estabelecido, segundo calculo feito pelo Thesouro americano, houve uma annullação global de 2.630 milhões, o que significa mais que a divida politica de guerra e era mais de 60 % da somma total.

## O RECONHECIMENTO DO GOVERNO DOS SOVIETS.

Até o presente reconheceram o governo dos Soviets, 22 paizes, incluindo a Inglaterra, que o fez a 1 de Fevereiro de 1924, no primeiro gabinete Mac Donald, e depois, no gabinete Baldwin, rompeu novamente relações com Moscou. Já foram, ha mezes, iniciadas pelo governo trabalhista as negociações para serem reatadas aquellas relações, o que se dará em breve. Das grandes potencias, apenas os Estados Unidos não reconheceram os Soviets, nem se mostram inclinados a isso. Os ex-secretarios de Estado, Colby e Hughes, aquelle do



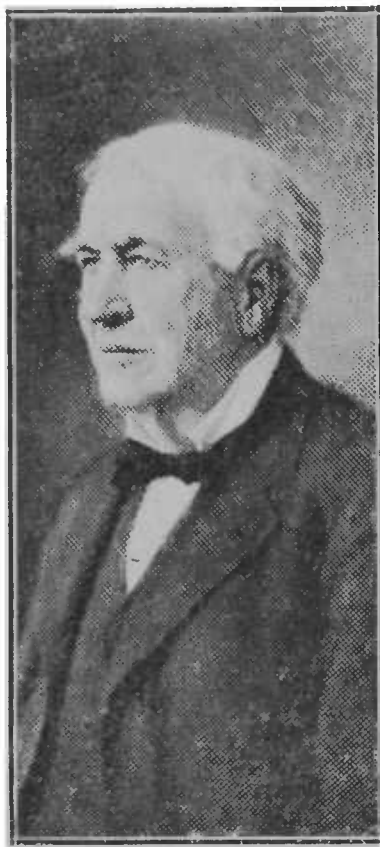
presidente Wilson e este do presidente Coolidge, bem como este proprio presidente, em notas e na mensagem de 6 de Dezembro de 1923, estabeleceram o ponto de vista americano em torno do assumpto. Podemos resumil-o em tres itens: disposição de cumprir as obrigações internacionaes; pagamento das dividas contraidas com os Estados Unidos pelos governos anteriores e indemnisação das propriedades americanas confiscadas; cessação de qualquer actividade bolchevista nos Estados Unidos. Embora o governo de Moscou tenha reconhecido, na sua nota de 16 de Dezembro de 1927, endereçada ao presidente Coolidge, o principio da mutua não-intervenção nos negocios internos, posteriormente o Departamento de Estado publicou instruções de Zinoviev, chefe da 3.ª Internacional, fomentando a revolução na America do Norte. O governo de Moscou replicou dizendo que a 3.ª Internacional é livre e independente do governo. Na realidade, objectam os americanos, o governo, na Russia, é uma expressão do partido e as relações entre elle e a 3.ª Internacional, como reconheceu a *Izvestia* (7-11-1922), são organicas e espirituaes e não podem ser postas em duvida. Por isso, a 7 de janeiro de 1924, o senador Lodge, presidente da Comissão de Negocios Estrangeiros, declarou ao Senado americano que, sendo o governo do Soviet e a 3.ª Internacional, agentes do partido comunista, que deseja a revolução mundial, os Estados Unidos recusavam reconhecer o regimen em vigor na Russia.

Da America, apenas o Uruguay e o Mexico reconheceram o Soviet, e os demais paizes do mundo que o fizeram foram os seguintes, nas datas abaixo-indicadas: Esthonia, Fev. 2, 1920; Letonia, Agosto 11, 1920; Finlândia, Out. 1920; Persia, Fev. 26, 1921; Afghanistan, Fev. 28, 1921; Turquia, Mar., 16, 1921; Polonia, Mar. 18, 1921; Mongolia, Nov. 15, 1921; Allemanha, Abr. 16, 1922; Gran-Bretanha, Fev. 1, 1924; Italia, Fev. 7, 1924; Noruega, Fev. 13, 1924; Austria, Fev. 20, 1924; Grecia, Mar. 8, 1924; Suecia, Mar. 15, 1924; China, Maio 31, 1924; Dinamarca, Jun. 18, 1924; Mexico, Agos. 4, 1924; França, Out. 28, 1924; Japão, Jan. 22, 1925; Lithuania, Jul. 22, 1925; Uruguay, Agosto 24, 1926.

#### REORGANIZAÇÃO DA COOPERAÇÃO INTELLECTUAL.

A comissão de Cooperação Intellectual convidou o seu presidente para, de accordo com o Secretario da Liga das

### O JUBILEU DA LAMPADA INCANDESCENTE



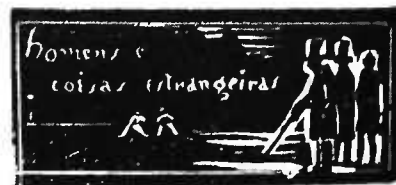
O grande Edison que, no dia 28 do corrente, commemorando o jubileu da lampada incandescente, que inventou em 1879, apagará, por um minuto, toda a iluminação publica nos Estados Unidos. Depois a luz voltará progressivamente, de sorte a mostrar ao homem tudo o que a luz electrica lhe trouxe de conforto e utilidade em cincoenta annos.

Nações e o presidente do Conselho de administração do Instituto, nomear um comité composto, no maximo, de 5 membros da Comissão Internacional, para estudar o programma, a obra e a organização da Cooperação Intellectual e das comissões dependentes e suggerir os melhoramentos e reformas por que deva passar, afim de alargar os resultados positivos das suas actividades.

Como se sabe, a Comissão foi convocada, ha sete annos, em 1.º de Agosto de 1922, para dar parecer sobre tres questões: desenvolvimento das relações entre as universidades; estabelecimento das relações internacionaes no dominio da sciencia; estabelecer num plano inter-

nacional os methodos de bibliographia scientifica. A comissão não era, então, mais do que um órgão temporaria e provisório, mas, em 1923, compreendeu que, nesse character, não lhe seria possível alcançar os resultados almejados, tendo, em 1924, o governo francez se offerecido para fundar o Instituto Internacional de Cooperação Intellectual, que começou a funcionar em 1.º de Janeiro de 1926. Reconheceu-se, logo, a utilidade do Instituto. É preciso não confundir o Instituto que, como vimos, foi fundado pelo governo francez, com a comissão de Cooperação, que é constituída por delegados de varios estados e funciona como dependencia da Liga das Nações. O delegado do Brasil junto ao Instituto é o sr. E. Montarroyos, nosso representante em Paris, e o delegado junto á comissão é o professor Aloysio de Castro. Na reunião deste anno, não podendo este comparecer, indicou para substituil-o o professor Afranio Peixoto, que já se desobrigou dessa missão.

O director do Instituto, nomeado pelo governo francez, é o sr. Julien Luchaire. Está claro que os dois organismos se completam, em vida conjunta, podendo-se dizer que o Instituto é o órgão permanente da Comissão.



ASSIM FALARAM MAC DONALD, BRIAND E STRESEMANN.

Recebendo os jornalistas que trabalham junto á Liga das Nações, o primeiro inglez, sr. Mac Donald, assim lhes falou sobre os seus propósitos de paz: "Estou perfeitamente convencido de que a opinião publica do mundo apoia o presidente Hoover e a mim, no nosso empenho para impedir que antiquados preconceitos difficultem o exito dos fins que pretendemos. Temos que resolver assumptos muito complicados, mas o desejo dos povos é supremo e terá a ultima palavra quando se decidirem as graves questões de paz, em que a vontade dos mesmos será assenhoreiada por uma administração e uma politica sincera. Não existe a menor duvida de que 95% dos povos desejam a paz e esperam do sr. Hoover a solução do problema. Não permitiremos que nenhuma idéa retrograda

nos domine e faça fracassar os nossos esforços."

Depois Briand falou: "A Liga das Nações, impellida pela sua constituição, deve cuidar sempre de novas idéas, para estabelecer a paz permanente. Um dia tive a idéa dos Estados Unidos Economicos da Europa. A idéa se aperfeiçoou e me vi obrigado a expol-a perante a Liga, mais depressa do que desejava. Espero que na proxima assembléa poderemos levantar as nossas taças em prol da prosperidade dessa nova federação economica."

Por fim, Stresemann disse: "É mistér acreditar nos idéas antes de realizal-os. O problema da conciliação européa progrediu mais do que retrocedeu e devemos crer que nossa politica representa um progresso. Como consequencia da conferencia da Haya, a Liga tem actualmente o caminho aberto para iniciar a sua tarefa constructora."

#### O MUSEU GOETHE EM FRANCFORT

Preparando as commemorações do centenario da morte de Goethe, que transcorre em 1932, está sendo reorganizado e ampliado o Museu Goethe, estabelecido em sua casa natal, em Francfort s/M. Para esse fim, foram adquiridas duas casas visinhas. O credito votado foi de 100 mil marcos. Os archivos, manuscritos e desenhos serão conservados no andar terreo, que compreenderá uma grande sala de conferencias e reuniões. Todos os documentos relativos aos ascendentes de Goethe, sua infancia, mocidade, vida de estudante, estatua em Weimar, viagem á Italia, etc., serão reunidos, no primeiro andar, em ordem chronologica. Uma sala especial conterá tudo que se refere á velhice gloriosa de Goethe. As recordações dos amigos serão colleccionadas á parte.

#### OS ERROS DE PREVISÃO DO CONDE DE GOBINEAU

A *Revista da Allemanha* publica algumas paginas ineditas do conde de Gobineau, contendo considerações sobre a Allemanha do Norte, escriptas provavelmente em 1851, quando o grande escriptor era encarregado de negocios do Hanovre. Pelas cartas publicadas, vê-se bem que mais uma vez a perspicacia do famoso theorico das raças falhou nas suas previsões. Pelo estudo da evolução dos Estados Allemães, percebe-se facilmente que os acontecimentos se desenvolveram precisamente ao inverso do que

havia previsto o notavel Gobineau, felizmente para nós, a respeito de cujo futuro foi tão pessimista e de antevisões tão desillusorias.

A respeito dos Estados Allemães, Gobineau havia previsto o enfraquecimento da Prussia e o renascimento da Austria, que retomaria uma solidez e uma força que não possuia ao tempo de José II, e annunciava sua futura predominancia, ao mesmo tempo que traçava a mais sombria perspectiva para a Prussia.

#### O NOVO MAUSOLEO DE LENINE

Ha nos dominios do Soviet verdadeira celeuma a proposito do projecto do novo mausoleo de Lenine. A mocidade comunista protesta contra esse projecto, accusando o architecto Stchouseff de ter copiado o tumulo de Cyrus, rei dos Persas, construido quatro seculos antes de Christo, e que se acha nas proximidades da cidade de Mourgave. Stchouseff affirma que o modelo por elle feito dá, por sua fórma, a idéia da eternidade. Seus adversarios acham, porém, que o monumento erigido ao creador do communismo, deve ser voltado para o futuro, devendo ser, em consequencia, de concepção extremamente moderna.

Os chefes da mocidade comunista exigem, comtudo, que a opinião publica sovietica seja chamada a julgar "o impertinente" projecto de Stchousseff, originando-se desse facto viva e apaixonada polemica na imprensa russa.

O mausoléu terá uma superficie de cem metros quadrados e será construido em granito e em porphyro. Ao centro, será collocado o sarcophago, pesando 180 toneladas. As côres dominante do mausoléu serão o vermelho e o negro.

#### A MARINHA MERCANTE MUNDIAL E SUAS TENDENCIAS

O Lloyd Register acaba de publicar suas estatisticas concernentes á navegação mundial. O que mais nos surprehende é sobretudo o crescimento consideravel da tonelagem mundial em relação ao anno de 1914. Era, então, de 45 milhões de toneladas e hoje é de 66 milhões, e não parece que a construcção tenda a diminuir. O augmento foi geral em todas as marinhas do mundo, salvo na Allemanha que, de 5 milhões em 1914 não possui mais de 4 milhões actualmente. É preciso notar porém que, se o augmento não foi maior se deve ás restricções do tratado de Versalhes, que reduziu a marinha daquelle paiz a 600

mil toneladas, o que bem demonstra o esforço tenaz e crescente da Allemanha em readquirir o seu antigo prestigio marítimo. Os inglezes e noruegueses, que eram os pioneiros do commercio marítimo, augmentaram sua marinha em fracas proporções, enquanto que outros quasi quintuplicaram, como succedeu aos Estados Unidos que, de 2 milhões de toneladas em 1914, passaram a ter 11 milhões, ou um accrescimento de 9 milhões. Igualmente o Japão, que passou de 1,7 milhões a 4,1 milhões, e a Italia de 1,430 a 3.215. Esta ultima potencia se assenhoreou de toda frota e todo trafico de Trieste.

Entre as nações que augmentaram seu trafego de 100 %, pôde-se citar a Hollanda. A França, que possuia antes da guerra 1.922.000 toneladas, tem neste anno 3.303.000. Nota-se tambem uma diminuição muito accentuada na navegação a vela, cuja tendencia é para desaparecer. A sua tonelagem, que era de 2.310.000 antes da guerra, baixou a 1.660.000 toneladas em 1929, equivalente a 2,45 % sobre a tonelagem total quando anteriormente era de 8,06 % em 1914.

Uma outra conclusão a ser tirada das estatisticas do Lloyd Register é a tendencia para construcção de barcos motores de combustivel liquido, a oleo, o que preocupa sobretudo a Inglaterra.

A percentagem destes, que era de 2,65 % subio a 28,53 %, enquanto os que usam carvão descenderam de 88,84 % a 59,29 %. A continuacão dessa preferencia virá certamente determinar um grande prejuizo para a marinha ingleza. A preferencia para os barcos de maior tonelagem, isto é, acima de 4 mil toneladas, é outro facto que se verifica da estatistica, como tambem o augmento dos barcos motores que se contam actualmente por 744 de mais de 4 mil toneladas, dos quaes 111 entre 8 mil e 10 mil, e 6 de mais de 10 mil, com o consideravel total de 4.652.000 toneladas. No computo da tonelagem total se contam em ordem de collocação, por milhões de toneladas: Inglaterra com 20; Estados Unidos, 13,5; Allemanha, 4; Japão, 4,1; França, 3,3; Italia, 3,2; Noruega, 3,2; Hollanda, 2,9.

A tonelagem do Brasil pôde ser calculada em 570 mil toneladas.

#### O RADIUM NA SUECIA

Por occasião do 70.º anniversario do rei da Suecia, abriu-se uma grande subscrição publica para se offerecer um presente memoravel ao rei Gustavo V, subscrição que attingiu a elevada som-

ma de dois mil trezentos e vinte contos. Esta somma foi destinada á compra de radium, cuja primeira remessa de seis grammas, acaba de chegar a Stockholmo e custou cerca de 450 contos. Estas seis grammas estão contidas em nove grammas de sulfato de radium, repartidas em um grande numero de tubos de vidro contendo cada um cincoenta milligrammas da preciosa substancia.

Os tubos estavam encerrados em pesados envelopes de chumbo de fórma que collis postal pesava, apenas, uma tonelada!

#### ARVORE GENEALOGICA

Publicou *La Presse Médicale* os calculos feitos pelo mathematico francez, sr. Eugène Mouton, para estabelecer o numero possivel de parentes ascendentes de cada homem, scgundo os quaes chegou á conclusão de que cada um de nós possui 4.398.038.122.500, até á 21.<sup>a</sup> geração. Isso mostra desde logo a impossibilidade material de estabelecer com precisão as arvores de familia, além de 5 a 6 gerações (o que já é muito difficil), e, por outro lado, as forças imponderaveis da hereditariedade. Em geral, quando pensamos nella não ultrapassamos a casa dos avós e bisavós e, se vamos mais longe, é quando temos um avoengo illustre, para lhe reclamar uma parcella do valor. O mais se perde, volatiliza-se no tempo. É a massa desconcertante e anonyma da humanidade que tudo absorve e consome. No entretanto, ha pessoas afirmando que sabem donde vieram... Perguntem-lhe os 4 trilhões de avoengos...



#### O MOVIMENTO MODERNISTA NA ARGENTINA — ENTREVISTA COM O SR. BERNARDO GRAIVER.

Estando no Rio, onde veio fazer uma larga reportagem sobre o nosso movimento intellectual, o sr. Bernardo Graiver, escriptor e jornalista argentino, procuramos ouvil-o sobre o modernismo argentino. Disse-lhe elle, respondendo á nossa primeira pergunta:

— O movimento de vanguarda trouxe um bem immenso ao meu paiz. De um

lado, introduziu um colorido novo e uma nova tonalidade nas criações artisticas, removendo e renovando as suas forças, para identificar-se á época. De outro, abriu aos artistas jovens o panorama de um paiz novo, com possibilidades innumeras e distinctas, horizontes variados, enriquecendo assim os valores intrinsecos da literatura argentina, mediante o apparecimento de outros novos.

— Mas, não houve forte reacção contra o movimento?

— Logicamente, num paiz de certa tradição literaria, e por isso de canones firmados e aceitos, taes innovações foram, de começo, violentamente atacadas com os epithetos mais severos, ou feridas com satiras mordazes. Isso não desanimou os moços. Seu destino estava forjado e o triunfo definitivamente marcado. E, passo a passo, disputando seus lugares, ia ganhando terreno com segurança. Os loucos de ante-hontem, converteram-se em supportaveis hontem e serão geniaes depois. Essa mesma juventude, negada quando não blasphemada, foi convidada a incorporar-se ás fileiras gloriosas das letras argentinas. E alguns depois foram premiados. Para isso era necessario toda a tenacidade forte e juvenil, de talentos dispostos a arrancar á força o que por direito se lhes negava, e entrar no consorcio das artes argentinas, onde já se distinguíam com caracteres proprios, firmes e que não podiam satisfazer a supina ignorancia de certos criticos malevolos.

— E o vanguardismo triumphou?

— Sim, e ainda mais, começou, á altura desse triumpho, a introduzir-se no campo dos seus irreductiveis adversarios e estes, sem saber como, ficaram contagiados pelo espirito do seculo, deixaram escapar das suas penas alguma expressão modernista, característica da victoria da metamorphose. Actualmente, ha poetas argentinos de vanguarda considerados definitivamente como classicos. E o modernismo triumphou; só é preciso purificar-o, aperfeiçoal-o.

#### O POEMA PARA A COROAÇÃO DO IMPERADOR DO JAPÃO

O nosso collaborador, Luis da Camara Cascudo, especialmente para MOVIMENTO BRASILEIRO, traduziu, da versão ingleza, o poema premiado nas festas da coroação do Imperador Hirohito, do Japão (10-11-28). O thema foi dado pelo *Imperial Bureau of Poetry*, como de uso. Encontra-se no album que a embaixada do Japão está distribuindo, intitulado: *Enthronement of the one*

*hundred twenty-fourth Emperor of Japan*, editado pelo jornal *The Japan Advertiser*. É assim um thema imperialmente aceito, um puro "subject officially".

#### CHRYSANTHEMOS EM FLOR

*Oh Senhor!*

*a ti mil gerações e infinitos botões  
de chysantemos a desabrochar,  
sob o ardente e perenne sol,  
incontaveis como as relvas  
dentro do perfumado jardim do meu Se-  
nhor.*

#### O CENTENARIO DE PONSON DU TERRAIL.

Ha um seculo nasceu na pequena aldeia de Montmaur, perto de Grenoble, Pedro-Alexis de Ponson, sobrinho do general toscano du Terrail, descendente de Bayard, senhor do Terrail. Após estudos feitos na marinha, du Terrail pôz-se a escrever romances-folhetins duma fecunda imaginação, engenhosidade e verve.

Quem não se lembra das aventuras dos seus personagens, o conde de Bergar que não era mais que falso Rocambole, que revivia sob varios nomes nos diversos capitulos do enorme folhetim publicado no roda-pé do "Jornal do Brasil" e em edições baratas dos engraxates?

Ha tempos lembrou um matutino parisiense a idéa de se levantar um monumento ao romancista popular. A opposição foi geral. Si Ponson du Terrail tinha imaginação e seus romances tiveram tanta popularidade, em contraposição não constituíam absolutamente obra de valor literario. Eram escriptos "à la diable" e não raro appareciam cousas como esta: — "E o conde agitado, de mãos nas costas, andava de um lado para outro, lendo o jornal". "Elle tocou sua mão. Horrivel, esta mão estava visgosa e gelada como a de uma serpente" — "Ah! ah! disse elle em portuguez" — Por essas e outras, o popularrissimo autor de Rocambole não terá tambem seu monumento em Paris. A fórma por que elle fazia seus folhetins era interessante. Ponson dispunha, sobre sua mesa, todas as figuras de seus personagens. Se um delles era ferido, punha o braço numa echarpe. Aquelles que morriam eram retirados da mesa, de fórma que se succedia esquecer de retirar a figura heroe morto num folhetim era uma segunda vez morto no folhetim do dia seguinte do "Moniteur du Soir".

## DIVERSAS

— O Sr. Mario Guedes publicou um ensaio de philosophia, intitulado *Super-Intelligencia*.

— Pierre d'Exideuil nos dá, em "Les cahiers du Sud", um paralelo entre Marcel Proust e Meredith, a exemplo do que fizera Raphael Cos com o paralelo entre Proust e Dickens. No paralelo traçado, d'Exideuil mostra as tendencias de ambos para accentuar que "Meredith pensa por tendencias progressivas, enquanto Proust por reconstrução de experiencias esquecidas. Meredith, accrescenta, conhece admiravelmente os personagens que creou e que sahiram vivos de seu cerebro. Proust esbarra a cada momento com suas proprias barreiras; elle sabe que nossa personalidade social é "uma criação do pensamento alheio" e que "a personalidade alheia é uma sombra onde nunca podemos penetrar, pela qual não existe conhecimento". Elle se exaspera diante deste desconhecido. Meredith livra-se pelos seus personagens, Proust é reduzido a uma abundante monographia de suas sensações e de suas relações com seres que elle não approxima, senão pela via indirecta da recordação e da recreação.

— Falleceu em Vienna o grande escriptor austriaco Hugo von Hofmannsthal, o mais eminente dos representantes do symbolismo allemão, deixando um grande numero de obras, poemas lyricos e dramaticos. Era o autor dos libretos sobre os quaes Ricardo Strauss compoz suas operetas: "Electra", "Cavalheiro da Rosa", "Ariadne", "Salomé". Muito inclinado ás letras francezes, era por certa forma discipulo de Claudel, esforçando-se contudo para integrar suas obras num largo e classico humanismo.

— A sub-commissão das letras e artes da commissão internacional de cooperação intellectual, reunida em Genebra, decidiu, entre outros assumptos, promover a publicação duma collecção de obras de escriptores ibero-americanos.

— O Sr. Gildo Brasil publicou um livro de versos: *Os trinta e quatro cantos do meu espirito*.

— Sergio Persky publica um curioso estudo sobre as tres esposas de tres gloriosos escriptores russos: Pouchkine, que teve a infelicidade de casar com uma mulher extraordinariamente bella, mas frivola e que foi causa do duello em que foi ferido mortalmente; Dostoiwsky não foi mais feliz, um pouco por sua causa, e finalmente Tolstoi, cuja esposa foi tudo para o seu lar. Contudo, ella se revoltou quando Tolstoi passou a ter pre-

occupações outras que ultrapassavam singularmente o ambiente em que havia vivido. O estudo é interessante, vivo e particularmente documentado.

— Realizou-se o mez passado o centenário de Frederico Mistral, o grande poeta provençal. Em commemoração á data creou-se o premio "Mistral" para o melhor romance em lingua d'oc e organizou-se uma commissão especial para estudo das manifestações do costume das provincias meridionaes.

— *Concreciones* é o titulo do livro de ensaios de philosophia e arte que publicou o escritor uruguayo Carlos Benevenuto, edição de *La Cruz del Sur*.



## SCIENCIA E RELIGIAO

No nosso ultimo numero, demos algumas respostas ao inquerito feito pela *Comædia*, de Paris, sobre a religião diante da sciencia, para saber se entre ambas é possivel estabelecer uma boa intelligencia. Publicaremos, a seguir, em resumo, duas opiniões da mais alta significação e inteiramente diversas: uma do padre Th. Moreux, director do Observatorio de Bourges, e cujos trabalhos, particularmente sobre astronomia, são conhecidos e acatados em todo o mundo scientifico, outra, do sr. Marcel Boll, da Universidade de Paris, e nome de grande relevo no pensamento moderno.

O padre Moreux começou por variar os termos da pergunta, dizendo: "a possibilidade de uma desintelligencia entre a sciencia e a Igreja só poderia provir de um desaccordo entre as conclusões da sciencia humana e os dogmas da fé catholica. Mostra que os pontos em que essa desintelligencia se poderia manifestar são extremamente restrictos. Desde logo, porque muitos sabios e o publico em geral tomam por dogmas simples proposições da Igreja que não são impostas á fé. Um exemplo tipico é o caso das doutrinas evolucionistas, quando nada impede aos catholicos de acreditarem na evolução das especies, pois não ha dogma sobre a origem da vida, nem sobre o modo por que pôde evoluir. Desde que se aceite a criação da alma humana por Deus, somos livres inteiramente de discutir sobre a origem do corpo, a cujo proposito a Igreja nada ensina. Tambem sobre o livre arbitrio, não vê porque não

conciliar-o com qualquer lei de energia, uma vez que seja constante. Quanto ao dogma da criação do mundo, declara que nenhuma lei scientifica, mecanica ou physica, poderá jamais attingil-o. E ajunta: "Quaesquer que sejam nossas hypotheses sobre a formação da materia e do mundo povoando o espaço, nada porá em cheque a grande lei da causalidade interpretada de modo são e que constitue o principio de toda sciencia como de toda evolução." Refere-se depois a Galileu, que não foi condemnado como heretico, mas suspeito de heresia, por um tribunal ecclesiastico e porque sustinha a sua these com argumentos tirados da Escripura. Sem duvida, isso foi lastimavel (porque não confessal-o?) mas não envolve em nada a responsabilidade da Igreja Catholica. A questão da rotação da terra nunca foi nem será jamais questão de dogma.

Como se vê, os confins da religião e da fé são muito restrictos e as objecções que podem formular os sabios não passarão de quadro mui restricto. E conclue: "Os unicos dogmas tendo algumas relações longinquas com a sciencia estão fóra do campo das suas conclusões."

Muito ao contrario disso, pensa o sr. Marcel Boll. Começa por achar sciencia e religião duas "irmãs inimigas", e depois appella para dois professores estrangeiros, em cujas doutrinas vae assentar as suas opiniões: Paul Oltramare, professor em Genebra, e James Leuba, professor na Pensylvania, através dos seus livros, recentemente publicados por Alcan: *A religião e a vida do espirito* e *Psychologia do mysticismo religioso*. A religião se encontra com a sciencia em dois pontos essenciaes: em physica e em psychologia. Naquelle, a sciencia eliminou a noção de causa, extranha ás suas conclusões e recusa-se a investigar o que o homem não pôde conhecer experimentalmente, ao passo que "a fé consiste em: crer o que se sabe não ser verdadeiro (Ostramare)"; no dominio da psychologia, a sciencia acaba de aprofundar os estados affectivos quasi-physiologicos que estão na base do sentimento religioso, explicando o mysticismo como alternativas de extase e secura. Assim são mysticos os dotados de certa *constituição cyclothymica*, tão bem descripta por Kraepelin. Assim, segundo Leuba, "o mysticismo é uma revelação, não de Deus, mas do homem." E termina, dizendo que, no assumpto, o philosopho imparcial verifica: "a physica rejeita, como inoperante, toda explicação sobrenatural; a psychologia precisa a genese da fé, que não apparece nunca sem certas particularidades affectivas, sem du-

vida ligadas ao *systema vagosympathico*." Um inquerito escrupulosamente feito por Leuba nos Estados Unidos, estabeleceu que, sobre cem psychologos de primeiro plano, havia 13 que criam em Deus e nove que subscreviam a immortalidade da alma. Assim pois, *mesmo na America*, para uma grande maioria de sabios, Deus é uma ficção inverificavel e a immortalidade da alma uma supposição inverificada."

#### AS SETE MARAVILHAS DE NOVA YORK.

A Associação de Comerciantes da cidade de Nova York decidiu abrir um concurso para vêr o que consideravam como as sete maravilhas de Nova York, e o resultado desse concurso classificou como maravilhas: as canalisações hydraulicas, o Woolworth building, o metropolitano, a ponte de Brooklin, a nova ponte sobre o Hudson, em construcção, a paisagem de Nova York, e a central telephonica.

Si fizéssemos o mesmo concurso sobre as maravilhas do Rio que responderiam os nossos leitores?

Haverá mesmo no Rio, sete cousas que possam ser consideradas maravilhosas, além da sua bahia e da illumination? Em breve, teremos tambem o Christo Redemptor, no Corcovado, que será a maior estatua do mundo.



#### OS CHROMOSOMOS — ARTISTAS DA HEREDITARIEDADE E DO SEXO

Sob esse titulo, o sr. Jean Rostand, filho de Edmond Rostand, e que, ao contrario dos da sua familia, perferiu a sciencia á poesia facil, publicou um livro interessante, para divulgar os estudos sobre os chromosomos, cujos conhecimentos formam um dominio "que será amanhã de todo o mundo, e que, enquanto o espera, abre perspectivas as mais novas á biologia geral e, por consequencia, á philosophia."

Que são os chromosomos? Como se sabe, o organismo provem do desenvolvimento de uma unica cellula, o ovo, formada pela fusão de duas cellulas reproductoras: uma, masculina, microscopica e muito movel; outra feminina, immovel

e muito mais volumosa, vinda da mulher. O ovo assim formado se divide em dois, e cada uma dessas duas cellulas-filhas se sub-divide em duas e assim por diante, necessitando-se de um numero incalculavel de divisões cellulares para a edificacão do organismo, onde ellas continuarão sem cessar o seu trabalho. No curso dessa divisão é que apparecem os orgãos essenciaes ás cellulas. Os grãos de chromatina que, no nucleo em repouso, se espargem sobre a rêde nuclear, reúnem-se e organizam-se num filamento enrolado sobre si mesmo. Esse filamento se secciona num certo numero de fragmentos de fórmas variaveis, que são os *chromosomos*.

Depois de assim explical-os, o sr. Jean Rostand estuda os seus principaes caracteristicos, para desenvolver a theoria chromosomica, que muitos scientistas recusam aceitar, considerando-os simples grumos sem importancia, coagulações banaes. Não acompanharemos a longa discussão em torno da these, limitando-nos a expôr as suas principaes consequencias. A primeira que sobreleva é a influencia decisiva do chromosomo na hereditariedade. Todas as cellulas se apresentam como de igual valor, seja germinal, ou do corpo. Os quartrilhões de cellulas que nos formam, nos contêm todas em potencial, provindas da unidade chromosomica, desde que estejam providas de nossos 48 chromosomos.

Explicando a hereditariedade, mostra o A. que as nossas cellulas reproductoras recebem uma mistura em proporções differentes de factores maternos e paternos, mas só recebem um factor de cada especie. Assim, por mixta que seja, no seu conjunto, a hereditariedade que transmittimos, não deixa de ser pura no seu detalhe. Se tal factor paterno luta com o homologo materno, a luta se extingue no germen. Os conflictos hereditarios são intransmissiveis. Eis porque os grandes homens têm, não raro, filhos mediocres. Attribuia-se á influencia materna e muito se responsabilizou Xantippa da vilania dos filhos de Socrates. Injustiça pura. É difficil que uma cellula reproductora de um grande homem receba a herança feliz e, recebendo-a, mais difficil é que seja ella, entre milhões de outras, que encontre a cellula feminina. Como esclarecimento, lembremos que cada emissão contem 200 a 500 milhões de germens masculinos, um dos quaes deve fecundar o ovulo.

E a questão do sexo, que entre milhares de hypotheses, a chromosomica pretende a solução almejada? Tudo está ou em ter a cellula reproductora masculina um chromosomo de menos (47 ao

invés de 48 ou um menor do que os 47 restantes). Tudo se passa na hora da fecundação, cabendo a responsabilidade no germen masculino. O ovulo só contem chromosomos do tipo X e os germens masculinos do tipo X e do tipo Y. Se a fecundação é feita por um contendo chromosomo X, juntando com o chromosomo X, feminino, o producto será desse genero, enquanto será masculino se o spermatozoide fecundante contiver chromosomo Y.

Depois de mostrar como o chromosomo é o artista da hereditariedade e do sexo, argumentando com varias experiencias, fixa o A. o problema da parthogenese, que consiste na procreação sem o concurso masculino, o que se dá em algumas especies de insectos e certos crustaceos (*Apus*). Nas abelhas a parthogenese é facultativa, gerando um macho. A femea vem do ovulo fecundado. Estuda, a seguir, a possibilidade de evitar que o ovulo feminino, condemnado a morrer por não ter sido fecundado, tenha supprida essa acção, por artificios experimentaes. Nesse sentido, cita os extraordinarios trabalhos de Bataillon, que conseguiu fecundar artificialmente, por varios processos, taes como elevação e abaixamento de temperatura, centrifugação, raios X, tratamentos chimicos: acidos e alcalinos, etheres e alcools, soluções salinas, etc., realizar a parthogenese artificial e numerosos animaes inferiores. A doutrina chromosomica conclue que os factos da parthogenese experimental demonstram abundantemente que uma cellula sexual unica, desde que traga um stock completo de chromosomos, contem o material necessario para fazer um sêr.

Foi Bataillon quem conseguiu produzir a parthogenese nos vertebrados, tidos, antes de sua experiencia, como impossiveis de realizal-a, pois se acreditava que sómente nas especies capazes da parthogenese natural, se provocaria a artificial. Conseguiu Bataillon, perfurando os ovulos de rãs, com um estilete de calibre entre 3 e 8 centimetros de millimetro, obter em varios delles resultados surpreendentes. Mas, notou que o phenomeno não se dava senão nos ovulos em que a picada se fizera com pequena introducção de sangue. Dahi concluiu, e a experiencia demonstrou, que a parthogenese traumatica é uma parthogenese sanguinea. Esse processo, porém, fahou nos peixes. Nos reptis, passaros e mamiferos, razões de ordem pratica impediram a experimentação.

Examinando os sêres parthogenicos e as suas possibilidades de vida, que se confirma nas especies inferiores, o A.

fixa a parthogenese do elemento masculino, o que afirma não apresentar também mais duvida, e termina o ensaio estudando os chromosomos e o transformismo. Á luz desta doutrina, aquella se colloca nas pontas do dilemma: a evolução das especies é, sem hereditariedade adquirida, muito difficilmente concebivel; e, quanto á hereditariedade adquirida, não só é difficil tambem de se conceber, como os factos lhe são francamente contrarios.



ALCANTARA MACHADO: "VIDA E MORTE DO BANDEIRANTE".

O excellente ensaio que publicou o sr. Alcantara Machado, professor da Faculdade de Direito de São Paulo, sob o titulo supra, é um trabalho paciente de pesquisa, que representa valiosa contribuição para o estudo das figuras colonias. O A. serviu-se de copiosa documentação, tirada dos inventarios, que correram, de 1678 a 1700, no primeiro cartorio de Orphãos de S. Paulo e, como certo, não eram esses processos resumidos como hoje, mas nelles os testadores *descarregavam a consciencia*, lhe foi possível reconstruir o tempo e sua gente. Estuda elle, assim, todo o ambiente, não só nos seus aspectos social e economico, mas por igual, devoções, usos, costumes, vestimentas desses nossos antepassados. Escrito com elegancia e sem preocupação de provar, por isso mesmo nos favorece um quadro exacto e seguro, de flagrante realidade. Tomemos, por exemplo, um dos capitulos, já que não podemos acompanhar, nesta hora, todo o interessante desenvolvimento do livro, aquelle que se refere á familia. O A. nos dá todo o quadro da organização defensiva da familia, a autoridade incontestada e incontrastavel do seu chefe, a sujeição da mulher, escravizada á casa, a preocupação de casar as filhas, com quem o pae entende, a difficuldade de noivas, que levou Nobrega a escrever ao Padre Mestre Simão, insistindo na necessidade de S. A. mandar mulheres, *ainda que erradas*, "pois casarão todas muito bem...", os orgulhos de sangue dos aristocratas, a legião immensa dos bastardos crescendo ao lado e á sombra da familia legitima, em summa todos os elementos constitutivos da familia, a sua significação e actuação no organismo social incipiente. Servindo-se honestamente da documentação, com o texto curioso

sempre á mostra, este livro, como o proprio A. reconhece, é vasado em moldes, nos quaes "a historia perderá, talvez, um pouco do seu apparatus. Mas ganhará, de certo, em clareza e verdade". Resulta, por igual, um forte interesse no desenrolar do quadro, feito por mão segura e escrito com aquella salutar simplicidade, que faz resaltar os episodios pelo proprio valor suggestivo e não para sobrecarga de tintas em alguns delles que servem para provar theses. Por tudo isso, é uma alta contribuição ao estudo sincero e criterioso da nossa historia.



LE CORBUSIER.

Visitará, em breve, o Brasil, um dos grandes mestres modernos, o renovador da architectura, Le Corbusier. O seu nome corre hoje o mundo inteiro, as suas doutrinas, através de varios livros publicados, têm levantado debates e polemicas encarniçadas, os seus trabalhos architectonicos são por igual discutidos com enorme ardor. Partindo do principio de que a civilização contemporanea é uma civilização geometrica e determinada pela machina, Le Corbusier assentou a sua theoria no principio de que toda obra de arte, particularmente a architectura e as artes applicadas, deve attender ás contingencias desse espirito do seculo. Assim, a casa passa a ser a machina de morar, como uma cadeira é uma machina para sentar. E, dentro da doutrina, construiu a sua obra de architecto, dentre a qual avultam um projecto para o edificio da Liga das Nações, em Genebra, e um monumental palacio de abastecimento, que o Soviet vae construir em Moscou. Chefiando hoje uma verdadeira escola e orientando toda a architectura modernista, Le Corbusier é uma figura admiravel de renovador, ao mesmo tempo que é um escriptor vigoroso e synthetico, um excellento critico de arte.

Em Buenos Aires, onde vae a convite de *Amigos del Arte*, Le Corbusier fará dez conferencias, sob os titulos seguintes:

- 1) Se delivrer de tout esprit academique;
- 2) Les techniques sont l'assiette même du lyrisme — Elles ouvrent le cycle de l'architecture moderne;
- 3) Urbanisme en tout, architecture en tout;

- 4) Une cellule à l'échelle humaine;
- 5) Un homme = une cellule. Des cellules = la ville;
- 6) Le plan de la maison moderne;
- 7) L'aventure du mobilier;
- 8) Une maison — Un palais;
- 9) Le plan "Voisin" de Paris;
- 10) La cité mondiale.

#### GEOMETRIA E SENSIBILIDADE

Paul Follot discorreu, no Instituto Esthetico, sobre o interessante thema *Geometria ou sensibilidade*.

Segundo Follot, a sensibilidade e a razão devem ambas animar a architectura e a arte applicada, mas é preciso estabelecer a dosagem. Si o espirito humano se liga ás abstracções, ao equilibrio, ás proporções, a sensibilidade gosta de achar o reflexo da natureza e da vida.

As fórmulas estritamente geometricas são fatalmente impressões e Paul Follot considera que se deve levar em conta que a natureza procura apropriar cada sêr á sua função.

A geometria applicada estritamente não offerece senão combinações limitadas de linhas rectas, de superficies planas e núas de volumes geometricos. Não é nefasta a escola que restringe as iniciativas do artista propondo-lhe, para resolver todos os problemas, um numero restricto de soluções. Mas os volumes geometricos não são os unicos volumes, a natureza offerece uma infinidade de outros, mais ricos, mais variados. Porque abandonar as linhas curvas se ellas servem de base ás grandes construcções humanas como o avião, o auto, o navio?

Paul Follot nesta serie interessante de motivos defende idéas que lhe são caras, persuadido que arte vive de independencia e que é preciso para se desenvolver, uma renovação perpetua, fruto dos esforços apaixonados dos artistas.

Paul Follot tem hoje a direcção artistica da casa Waring e Gillow de Londres.

#### NO MUSEU DE VERSALHES.

O Museu de Versalhes acaba de ser enriquecido com um retrato do cardeal Mazarin, por Philippe de Champaigne, e outro de Huysman, executado em pastel, por Forin. A respeito do retrato de Mazarin assignala "Le Temps" que o conservador do Museu fôra convidado para vêr o quadro e avisado do alto preço por que são vendidas as telas de Champaigne, offereceu 25 mil francos. O proprietario do quadro sorriu e objectou que

esperava um americano que o pagaria cem mil francos.

Effectivamente, o americano veio ver o quadro, pagou-o, apressando-se em oferecer-lhe ao director dos museus nacionais, acompanhando-o de um cheque de importância respeitável para attender às necessidades correntes do Museu.

Proximamente serão abertas novas salas do Museu de Versalhes.

#### EXPOSIÇÃO MARY ZHULOF.

A Sra. Mary Zhulof realizou, no Palace-Hotel, uma curiosa exposição de vinte e cinco admiráveis trabalhos de pintura sobre seda. Aproveitando, como elemento básico, o colorido do tecido, sobre elle constrói a artista excellentes fantasias de uma modernidade excellente, em volumes curiosos e extranhos, flores fantasticas, paisagens extranhas, scenas primitivas e ingenuas. Interessante é o modo justo com que a artista surpreendeu a natureza e o ambiente brasileiro, no seu colorido ardente e nos seus volumes asperos. A *Flôr carioca*, por exemplo, é uma delicia de realidade e ha trechos do Rio de intenso objectivismo. Naturalmente, como arte applicada, tudo é feita num sentido decorativo, que o poder de synthese da artista torna mais vivaz e alegre. A simplicidade da factura augmenta o dinamismo da intenção.

#### NOTAS ARTISTICAS

— Foi inaugurado em S. Remo um pequeno museu, no quarto em que morreu o pintor hollandez Van Gogh, no antigo claustro romano de S. Paulo de Mansole. Foi ahi que, doente e recolhido pintou, na exaltação que a doença parecia augmentar, suas famosas telas, entre as quaes seu proprio retrato, conhecido pelo nome — do homem de orelha cortada.



THEATRO FLUCTUANTE

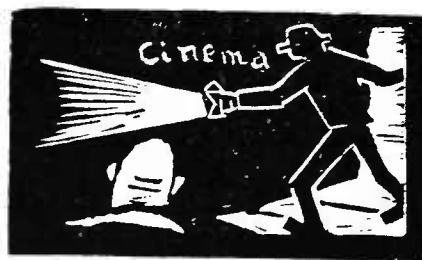
Os allemães resolveram organizar um theatro fluctuante, destinado a percorrer a maior parte dos paizes do mundo, representando as obras primas da scena allemã. Um navio especial, *Pro-Arte*, será adaptado, com installações moder-

nas e uma platea de cerca de 500 logares. Haverá camarins, salões de leitura e uma exposição permanente de obras de arte. O repertorio constará, não só de obras de Goethe, Schiller e outras peças classicas, como de varias modernas, de sorte que os espectaculos dêem uma idéa exacta da cultura allemã. Numerosas personalidades dos meios theatraes, artisticos e financeiros acolheram o projecto com entusiasmo, dando-lhe todas as facilidades possiveis, o que determinou entrasse logo em preparativos. A primeira viagem, que deverá durar cerca de um anno, obedecerá ao seguinte itinerario: Hamburgo, Bremen, os portos hollandezes, Londres, os portos espanhóes, os portos sul-americanos, Baltimore, Washington, Nova York, Boston e os Açores, donde regressarão, novamente, á Allemanha. Como bons allemães, não podiam deixar de installar, a bordo, uma fabrica de cerveja, que reproduzirá as antigas tavernas allemãs.

#### NOTAS THEATRAES

— René Fauchois pretende, no decurso deste mez, apresentar ao publico uma tragedia, em verso, intitulada — "Herodiade", e em novembro uma comedia em prosa — "L'inspiratrice".

— Annuncia-se de Santiago do Chile a proxima construcção de um theatro para as creanças, para tres mil localidades, com todas as commodidades imaginaveis e incombustivel. O theatro comportará todos os generos de representações. Comedias, cinema, podendo se adaptar tambem ás exhibições do circo. O director já encommendou aos melhores autores espanhóes peças especialmente escriptas para creanças.



CINEMA PARA CACHORROS.

No "Markle Arche Pavillion Cinema" realizou-se um espectaculo curioso e inédito, que bem demonstra a excentricidade ingleza. Exhibio-se nesse cinema um espectaculo exclusivamente destinado aos cães.

À entrada, um empregado controlava e verificava a identidade dos cães acom-

panhados dos seus donos. Só admittiam ao espectaculo os cães de grande raça e munidos dum authentic "pedigree". O primeiro film representava trabalhos de cachorros sabios, que foi contemplado pela assistencia com attenção e desdem. Um outro film, em que apparecia Carlitos em companhia de seu cão Rintintin, provocou latidos approvadores. Finalmente, o entusiasmo culminou chegando a um enorme barulho com o desenrolar de um film de caça.

Quando o cervo passou galopando na tela, tres grandes cachorros de caça desprenderam-se das correias de seus donos e avançaram sobre a tela, rasgando-a inteiramente. Contudo, apesar do incidente, o proprietario, satisfeito com a receita, promete uma exhibição semanal.

#### "REVUE INTERNATIONALE DU CINÉMA EDUCATEUR"

Publicada pelo Instituto Internacional do Cinema Educativo, da Liga das Nações, essa revista appareceu em julho deste anno e os dois numeros (julho e agosto) que recebemos, com collaborações de escritores de varios paizes, estudos especiaes sobre technica e a vida cinematographica, no ponto de vista educativo, mostram que essa publicação será um repertorio excellente de todos os esforços para tornar o cinema uma força altamente social na vida contemporanea.

Encontram-se artigos sobre o papel e os fins do Instituto do Cinema educativo, sobre o film e o ensino, a infancia e o cinema, a fiscalização do estado, o film como documento, etc., firmados por personalidades, como os Srs. Louis-Dop, G. Santini, J. Destrée, E. Seeger, H. Carton de Wiart, G. A. Sartorio, A. de Vicente, H. Curlis, W. Jerofeyew, N. A. Stroukov. Na parte consagrada aos trabalhos do Instituto, ha varias notas e commentarios sobre cinema falado, cinema ao serviço da organização scientifica do trabalho, aspectos legislativos do cinema, o film como instrumento de educação agricola e propaganda hygienica.

#### CONGRESSO CATHOLICO INTERNACIONAL DO CINEMA

Reuniu-se, recentemente, em Munich, o segundo congresso catholico internacional, que adoptou as seguintes conclusões:

1) Chamar a attenção dos catholicos sobre a enorme influencia que o film exerce sobre a sensibilidade e a consciencia e o grave dever que lhes in-

cumbe de concorrer com sua actividade para a cinematographia — e a necessidade de se organisarem em cada paiz em união com o officio catholico internacional com séde em Paris.

2) Affirmar sua vontade de colaborar com o industria cinematographica na mais longa medida para maior bem de todos.

3) Reconhecer a necessidade do cinema official e pedir que sejam proscritos os films que offendam á religião e á moral e que os catholicos sejam representados nas commissões de cinema, e bem assim que estas dediquem um cuidado particular em proteger a infancia e a mocidade.

4) Aconselhar a protecção da industria cinematographica contra as taxas pesadas que recaem sobre ella.

5) Convidar os poderes publicos e especialmente os deputados catholicos a favorecer o desenvolvimento dos films de instrucção, de educação e de distração sã.

#### A SITUAÇÃO DE UMA COMPANHIA CINEMATOGRAPHICA AMERICANA

Para se ter idéa da prosperidade de certas companhias productoras de films, basta attender-se ás cifras vultosas de seus interesses e capital. Adolpho Zuckor, conhecido magnata da cinematographia, registou 90 milhões de dollares, ou cerca de 730 mil contos, pela cessão de seus interesses na companhia de que é presidente — a *Paramount*, embora esta cessão não representasse o controle absoluto, o que significa dizer que a *Paramount* poderá se recapitalizar em 200 milhões, ou pouco mais de um milhão e seiscentos mil contos de réis. A filial da *Paramount*, a *Public Theatres Corporation*, controla actualmente mil theatros, e a *Paramount* acaba de obter, pela bagatella de 6 milhões de dollares, a participação de 50 % dos interesses na *Columbia Broadcasting System*, uma das mais poderosas companhias de radiophonia, e que possui, através do territorio norte-americano, 53 estações de emissão.

Extendendo a rede de seus negocios, subscreveu 3 milhões de dollares em obrigações da *United Artists*, o que permite a exhibição dos films produzidos pela companhia presidida por Joseph Scheuck em seus numerosos cinemas, e introduziu, para experiencias, no Rivoli de Nova York, o *Magma-film*. O *Magma-film* é uma possibilidade commercial. A vista é feita sobre pellicula de 56 millímetros em vez de 35, projectada em tela que mede 12 metros sobre 6, em lugar de 6 por 4. A imagem produzida

além de maior dá o effeito do relevo sendo o film fallado e em côres.

Essa nova revolução cinematographica é o resultado de experiencias começadas ha quinze annos.

A impressionante actividade desta companhia e sua evidente supremacia na industria cinematographica mundial provam o valor das iniciativas de seu presidente e de sua audaciosa visão.



#### UMA TETRALOGIA SYMPHONICA DE LORENZO FERNANDEZ.

Lorenzo Fernandez é uma das mais altas expressões da musica brasileira e a sua obra de intenso nacionalismo e viva modernidade se impõe na formação musical do nosso paiz. Desde o "Trio Brasileiro" se revelou o artista excellentc, que temos applaudido com entusiasmo e cujo nome já se irradia fóra do Brasil, tendo sido convidado, como noticiamos no ultimo numero, para representar, juntamente com o admiravel Villa Lobos, o Brasil, no certamen musical de Barcelona.

No dia 2 do mez passado, Lorenzo Fernandez fez executar, em primeira audição, no concerto symphonico do Instituto Nacional de Musica, o seu poema *Imbapára*, de inspiração india, o primeiro da tetralogia em preparo, cujos seguintes serão: *Nau catharineta*, poema branco; *Macumba*, poema negro; *O maior*, poema sertanejo, dando, assim, uma synthese do espirito nacional, através das suas expressões ethnicas fundamentais. Poder-se-ia discutir que, no Brasil actual, nem o negro é mais da macumba, nem o branco, o luso authentic, porque outras raças e outras influencias já modificaram esse aspecto primitivo. Mas, isso pouco interessa e não será na arte que a anthroposociologia fixará suas leis. A arte vale pela emoção e se o artista assim sentiu o Brasil, bem haja pela obra que realizou.

*Imbapára*, pela exuberancia e colorido, pelo grande lirismo em que se dissolvem os motivos, pela força suggestiva da expressão, é um poema de grandes linhas, com imaginação vibrante e construido com admiravel solidez technica. Um distincto critico delle fez a seguinte descrição, que vale transcrever:

"Divide-se o poema em tres partes, ligadas entre si.

Numa atmosphaera bucolica, ouve-se, exposto  *muito piano*, um thema indio authentic, que logo se perde na intensidade crescente da immensa elegia entrecida pelos varios elementos da orchestra. O thema marcial (designado sob n. 1), de rara felicidade, typico, energico, apparece pela vez primeira, exposto pelos trombones, e não mais desaparece de todo ate o final. Os rythmos estranhos, os subrythmos sobrepostos ou alternados, a escala pentatonica, unidos a todas as riquezas da polytonalidade e das opulentas combinações do moderno colorido orchestral, contribuem para o realce dos felizes incidentes, que, em meio da caudal, vão conduzindo o poema para a 2.ª parte, em que o thema n. 2, exposto inicialmente pela clarineta, se desenvolve em curiosa dansa exotica, duma flexibilidade e ardor tropicaes de suggestivo encanto poetico.

A parte final é de complexidade maior e tambem de crescente interesse, pela variedade rythmica, pelos jogos de timbres, pelos pormenores que antes ali geiram do que sobrecarregam a obra.

Sobre um rythmo mysterioso e obstinado dos timbalos, o thema n. 3, exposto espirituosamente pelas madeiras, evolue com elegancia até uma grave meditação que termina numa dansa de character selvatico e de colorido funebre (thema n. 4, nas trombetas) de poderoso effeito. Approximando-se o final, apresenta-se um novo thema, iniciado, *pianissimo*, nas trombetas (thema n. 5), o qual, realçado por um segundo thema, de character ornamental, e em meio de reminiscencias de todos os themas anteriores, vae num *crescendo* barbaro e turbilhonante, concluindo, triumphalmente, em toda a orchestra."

#### A SITUAÇÃO DOS MUSICOS INGLEZES.

Miss Margaret Bondfield, ministra do Trabalho da Inglaterra, respondendo ás observações feitas por uma delegação do *Trades Council* de Londres, do Sindicato de musicos e da Associação nacional do pessoal dos theatros, expoz a politica que conta seguir em materia de immigração de musicos estrangeiros. Miss Bondfield declarou que compreende perfeitamente a gravidade da situação que levará naturalmente á dispensa de musicos em virtude da introdução de apparatus mecanicos de musica (cinema falado por exemplo); mas acha que a pratica seguida pelo seu ministerio para



a autorização de entrada de músicos estrangeiros salvaguardará os interesses dos ditos músicos britânicos, em tudo quanto depender do referido ministério. Reconheceu, todavia, que é impossível, em certos casos, velar mais estritamente, sobre a observância das condições prescritas.

Miss Bondfield lembrou áquella delegação que a industria dos espectáculos está muito internacionalizada o que, de certo modo, implica o emprego de estrangeiros. Deu a entender que toda restrição grave poderia, em ultima analyse, ser prejudicial aos interesses dos músicos inglezes e impedil-os de encontrar contractos no estrangeiro.

#### NOTAS MUSICALS

— Prepara-se em Bayreuth a proxima estação de 1930, que terá importancia especial, devido á regencia do maestro Toscanini. Os ensaios do "Tannhauser" estão muito adeantados e será levado á scena com a maior sumptuosidade. Com "Tannhauser" serão em seguida representados a Tetralogia, "Parsifal" e "Tristão e Isolda".

— Em Aversa, logar de nascimento do celebre compositor Cimarosa, foi erigida uma estatua á sua memoria.

— Lodovico Rocca acaba a partitura de sua nova opera sobre o *Djibouk* de Ausk. Onofrio Altavilla terminou uma opera em tres actos, intitulada, o *Pequeno Lulli* e uma outra com libreto de Lazari, denominada *Chidda di Malaspina*. Vincenzo Tomasini compoz um trecho symphonico, o *Carnaval de Venesa*, variações a Paganini, que será executado pela primeira vez nos Estados-Unidos, sob a direcção de Toscanini.

#### BOURDELLE

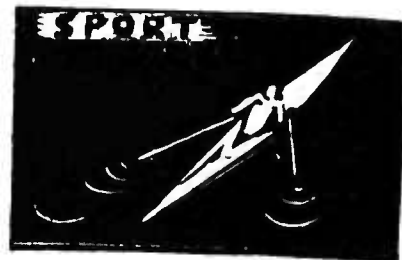
No mesmo anno em que marcou o apogêo do seu genio artistico, com o monumento a Mickiewicz, morreu Bourdelle. Discipulo de Rodin, liga-se mais á tradição franceza do que o seu mestre, caracterizando a sua arte uma profunda intensidade dramatica e admiravel perfeição technica.

Simples registo de ultima hora, estudaremos, no proximo numero, a arte de Bourdelle que, no Brasil, tem um discipulo no escultor Celso Antonio, embora hoje afastado do mestre, para se integrar no modernismo brasileiro.

— Mascagni está decidido a não mais compôr novas operas. Uma resposta dada á revista *Le opere e i giorni*, declara elle não lhe faltar inspiração mas não vê razão para escrever uma obra lyrica. Para apoio de suas razões, diz o autor da popular *Cavallaria Rusticana*, "que a maioria do publico não se interessa mais pela opera, porque esta é um prazer da alma e que hoje a tendencia geral parece ser de esconder a alma e evitar o mais possivel a lembrança desta pequena fraqueza humana. Procura-se excitantes e não prazeres artisticos, quer-se divertir com o sensacional que quebra os nervos e torna o homem incapaz de fazer no dia seguinte trabalho sério."

O publico pede á musica novas sensações, ideias que não sejam o fruto da intelligencia e não o da intuição e o

do sentimento, ideias que não atinjam ao coração.



#### CAMPEONATO BRASILEIRO DE ATHLETISMO.

É uma salutar realização a que promove, este anno, a Confederação Brasileira de Desportes, de um campeonato nacional de atletismo. Felizmente, já se vae reconhecendo que a utilidade do sport não consiste sómente no preparo de competições, mas sobretudo na formação de uma mocidade forte e sadia. Para isso, o atletismo está em primeiro plano e, ainda no numero passado, insistiamos pela necessidade da educação athletica ser separada das disputas sportivas. O que foi o atletismo como elemento de organização do exercito francez, por exemplo, é bem conhecido e por isso vemos a preocupação que, no nosso, vem tomando a cultura physica, orientada nos methodos salutarees adoptados na França, pela missão militar que instrue o exercito nacional.

O campeonato de atletismo deste mez, reunindo representações de varios estados, vae concorrer para despertar no paiz inteiro uma optima emulação e desenvolver as preocupações de cultura physica, que, sem duvida, deve ser um grande esforço no Brasil, quando se cuida ainda de fixar o tipo nacional.

## MOBILIAS "MAPPIN"

para Bungalows e apartamentos

Apresentação de modelos novos

em aposentos especialmente decorados

## MAPPIN STORES

RUA SENADOR VERGUEIRO N. 147

# MOVIMENTO BRASILEIRO

PRIMEIRO ANNO

Numero 11

Director:

RENATO ALMEIDA



ARRANHA CEU, projecto de NESTOR DE FIGUEIREDO

NOVEMBRO

PREÇO — 1\$000

RIO DE JANEIRO

# Compagnie Générale Aériopostale

50, AVENIDA RIO BRANCO — Rio de Janeiro  
 Correio Aereo  
**Linhas C. G. A. Aereas**

## Horario e taxas de RIO DE JANEIRO

ENTREGAR AS CORRESPONDENCIAS AO CORREIO:

para Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal e EUROPA.	} 10 horas AOS SABBADOS
para Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, URUGUAY, ARGENTINA, PARAGUAY e CHILE.	

## Taxas Postaes

A correspondencia transportada nos aviões das linhas **C. G. A.** paga:

Em sellos ordinarios do correio — 1.º a taxa postal em vigor

Em sellos especiaes do serviço aereo — 2.º a taxa transporte aereo

A taxa de **Expresso** é facultativa

## Tabella das taxas de transporte aereo de Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO PARA:	<i>Cartas, bilhetes 5 grms. Impressos, Amostras, encom- mendas 50 grms.</i>	RIO DE JANEIRO PARA:	<i>Cartas, bilhetes 5 grms. Impressos, Amostras, encom- mendas 50 grms.</i>
Pelotas.....	\$500	Caravellas.....	\$500
Porto Alegre.....	\$500	Bahia.....	\$500
Florianopolis.....	\$500	Maceió.....	\$750
Santos.....	\$350	Recife.....	\$750
Victoria.....	\$350	Natal..	\$750
		F. Noronha.....	\$750
		<i>Cartas, Bilhetes, por 5 grms.</i>	<i>Impressos, Amostras e Encomendas-por 50 grms.</i>
EUROPA.....		2\$500	5\$000
Uruguay e Argentina.....		1\$000	2\$500
Paraguay e Chile.....		1\$500	3\$000

# Peçam

## “CAPILIDI”

O unico preparado vegetal, sem  
oleo, que destroe a caspa, e revigora o  
couro cabelludo, evitando  
em muitos casos a queda do cabelo.

FORMULA DO CHIMICO

### A. RABELLO

Á venda em todas as pharmacias  
e perfumarias.

# MOVIMENTO BRASILEIRO

Revista de critica e informação

PRIMEIRO ANNO

Numero 11

Director :

RENATO ALMEIDA

LE CORBUSIER

UMA ENTREVISTA COM HERMANN KEYSERLING

ARCHITECTURA E URBANISMO

*RENATO ALMEIDA*: A NOVA POESIA BRASILEIRA

*MARIO DE ANDRADE*: MOMENTO

*HILDEBRANDO ACCIOLY*: A LIGA DAS NAÇÕES E O PROBLEMA DA PAZ

*TEIXEIRA SOARES*: STRESEMANN

*O. B. DO COUTO E SILVA*: O CASAMENTO NA AMERICA

WALDO FRANK NA ARGENTINA

O QUE OS HOMENS ATÉ 1870 NÃO VIRAM NEM SOUBERAM

## REPERTORIO

---

REDAÇÃO:

R. D. MANUEL, 62

ASSIGNATURA ANNUAL

BRASIL — DEZ MIL REIS

Exterior — Dois dollares

# Movimento Brasileiro

ANNO 1 — N.º 11

NOVEMBRO — 1929

## LE CORBUSIER

Visitará ainda este mez, o Rio de Janeiro, a convite do Instituto Central de Architectos, cujo esforço pelo modernismo devemos realçar com entusiasmo, o artista francez Le Corbusier, um dos grandes mestres modernos. A sua palavra, depois da do prof. Steinhof, trará seguramente para o nosso meio o prestigio de uma poderosa força de renovação, que se impõe a todo o mundo. E certo que as idéas que Le Corbusier exporá, como as do prof. Steinhof, não representam uma novidade para o Brasil. Têm apenas o merito da autoridade, affirmando aquillo que, desde 1922, os escritores modernos brasileiros vêm pregando, a necessidade da criação de uma arte propria e pessoal, condicionada ao ambiente e ao tempo, e não mais a reproducção das fórmulas mortas e as parodias ridiculas e inadaptaes.

Ainda agora, quando o prof. Agache formula o seu plano de reconstrução da cidade, não nos deixamos entusiasmar pela grandeza das linhas e proporções, pelo encanto de algumas realizações e condemnamos esse esforço como copia, que não deve vingar, porque uma capital não se desenvolve livremente dentro de planos inadequados de architectos extranhos, mas o seu rythmo é que deve guiar a obra dos constructores. O contrario será pura imitação. Uma cidade vive em harmonia com o meio physico e reflecte o character da sua população. É um organismo vivo, portanto livre, e será erroneo limitar-lhe o desenvolvimento em planos que não expressem as suas tendencias, ou as limitem. A nossa natureza se desforará desses jardins exóticos, alinhados, disciplinados, que transportam para o calorão do Rio de Janeiro os parques macios das Tulherias ou de Versalhes.

A palavra audaz de Le Corbusier, embora já nos seja familiar pelos seus livros, pelas descrições e photographias dos seus projectos e edificações, terá para nós o prestigio de uma das grandes forças da renovação moderna. Para elle, a vida moderna espera por um plano novo para a casa e para a cidade. Esse plano será a criação da architectura, que não depende dos estilos mentirosos, quando a nossa época fixa cada dia um estilo novo, mas do espirito do tempo, com as suas condições psicologicas e as suas determinantes economicas, que obrigam á serie e á standardização. A grande reforma do espirito veiu da machina. Mas a

machina vem da geometria. "A geometria é a nossa grande criação — exclama Le Corbusier — e ella nos emociona." E esse espirito geometrico deve ser a synthese contemporanea. Ainda agora, na sua primeira conferencia em Buenos Aires, Le Corbusier realçou o contraste que vae entre as criações architectonicas modernas, complicadas e desnaturalizadas, e os principios que regiam a architectura hellenica, clara, mathematica, symbolo da simplicidade mesma, do equilibrio da barbaria vencida.

Nesse particular, a indagação deve ser profunda. Não ha duvida que o espirito geometrico domina a materia e tudo se reduz a volumes. Mas, como não ha uma só geometria, diversas são tambem as suas formas. Como outras geometrias constróem por sua vez o universo, variam as suas expressões. Essa geometria clara e hellenica, sobre a barbaria vencida, será inapplicavel a um paiz como o Brasil, que ainda procura vencer a barbaria e que logicamente so a vencerá dentro do rythmo da sua natureza. Seria absurdo transpor para este continente o schema hellenico. Devemos suscitar o espirito criador do architecto e do urbanista. Admittir essa geometria para condicionar as fórmulas plasticas seria talvez arriscado e poderíamos entrar na regra inactual, que tanto horroriza o architecto francez. A geometria se coordenara com o meio, sera o seu disciplinador e não estrangulara a sua originalidade. Na variação do mundo actual, as fórmulas absolutas degeneram sempre em preconceitos, em que se conserva o passadismo. No Brasil, o phenomeno architectural differirá da Europa e dos Estados Unidos, e não se regerá portanto por uma mesma geometria. Basta pensar na influencia formidavel do clima, para sentir toda a differenciação exigida.

Quando começa a surgir, entre nós, uma geração de architectos modernos, a lição de um mestre como Le Corbusier não representará apenas um motivo de entusiasmo idealista. Será de resultados efficientes e praticos, adaptando a vibrante sensibilidade brasileira ás resultantes universaes do espirito constructor novo. Ninguem se illudirá pensando que os homens do futuro, dentro de meio seculo, estarão ainda curvados sobre os planos passadistas do professor Agache, para orientar o desenvolvimento da nossa capital. Ella será remodelada, fatalmente, pela propria energia brasileira.

# Uma entrevista com Hermann Keyserling

Com Keyserling não se pôde seguir o processo usual das entrevistas, porque elle mal deixa ao interlocutor o tempo para rapidas perguntas, uma ou outra observação. Fala sempre, vertiginosamente, exigindo que se lhe fique muito attento, para não perder as palavras que, por mais que corram, ainda ficam atraz do seu pensamento. O philosopho de Damstadt começou a sua conversa conosco insistindo no *leitmotiv*, com que tambem principiou a sua primeira conferencia entre nós, depois de o ter muito repetido nos outros paizes do continente, que a America do Sul foi a maior impressão directa que tem tido da humanidade. Por toda parte tem encontrado homens cheios de preconceitos, formulas literarias, velhos. Aqui, o homem é novo e cria uma civilização de base emocional.

O que procura é sempre o homem, por isso viaja. Lê pouco e só conhece os livros essenciaes á formação de cultura ou as grandes obras-primas do genero humano. Prefere conhecer o homem directamente e para isso o procura em toda parte em que se encontra. Perguntamos se a natureza o interessava, e respondeu Keyserling que pouco. Olha apenas de relance para tirar a impressão do meio. Mas nunca estaciona para contemplal-a. Aqui, nos paizes sul-americanos, ás cidades, construcções, monumentos, a nada disso dá attenção, pois, nesse particular, tudo nosso está em começo. É, e só quer ser, um homem sem compromissos, ao meio dos outros homens.

— Dahi a sua philosophia ser feita sem jargão, interrompemos.

— Sim, porque a philosophia antiga era outra especie de philosophia e eu acho que o philosopho não é apenas o doutrinador, mas o individuo que vê o universo em funcção da compreensão, como o economista o faz em funcção das trocas e o politico das relações sociaes.

— Tambem Bergson é um philosopho sem jargão, ou, pelo menos, com muito pouco.

— Mas Bergson, que foi meu grande amigo pessoal, antes da guerra, tem uma maravilhosa expressão literaria, que é o seu grande prestigio.

Falou-se em Nietzsche e Keyserling disse que elle foi o philosopho da nostalgia. Depois a conversa rodou para a situação mundial. Keyserling, com a sua admiravel intuição sociologica, porventura a feição mais

caracteristica do seu espirito, disse logo que os dois paizes que maiores alterações soffreram depois da guerra toram a Russia e a Inglaterra. Enquanto França e Allemanha pouco se modificaram, aquelles offerecem fundas differenças. Nenhuma mudança foi mais rapida na historia do que a da Russia, cujo regime actual é devido a uma elite de genios, continuando a tradição nacional, de ser a Russia governada por uma minoria forte, a que se submete a maioria. Por isso lá nunca entrou nem entrará a democracia. A essencia russa, pela tradição mongolica, é impetuosa. O mongol foi o povo mais imperialista e conquistador. Dahi o russo ser um homem de convicções absolutas. É bolchevista porque é. Enquanto um allemão, por exemplo, não aceitaria uma posição antes de ter raciocinado, porque é filho de um povo de razão, o russo se entrega pela paixão e é extremado. Sobre as influencias criadoras citou-se Dotoieswsky e Keyserling replicou que não. O pae foi Tolstoi, de quem disse não ser um espirito sincero, pois enquanto evangelizava, era um homem muito mau.

Perguntamos se julgava o bolchevismo um phenomeno russo, e respondeu:

— É um phenomeno oriental, cuja influencia é impossivel de evitar ou limitar...

— E invadirá o occidente...

— Isso, nunca. Será oriental apenas. A linha que divide o Oriente do Occidente passa pelos estados balticos, Polonia e vae á Rumania. O bolchevismo não a ultrapassará. Já em 1919, quando me perguntavam na Allemanha, se elle nos invadiria, affirmava o contrario, sob palavra. Quanto á America do Sul, nem ha que pensar em bolchevismo. A Italia apresenta no fascismo um phenomeno com grandes pontos de contacto com o bolchevismo, no que se refere á vontade dominadora, mas em essencia diverso. Na Inglaterra a transformação é enorme. É a luta dos filhos contra os paes. O partido trabalhista está cheio de aristocratas.

Perguntamos sobre a approximação entre a França e a Allemanha, e Keyserling disse que é natural esse "casamento de razão". O grande merito da guerra foi tornar impossivel, de futuro, outra guerra entre os dois paizes, porque elles representam a cultura europeia. O odio não é de raça, mas de tradição politica, por causa

do Reno. As mocidades hoje se admiram, os industriaes se admiram e têm interesses communs, logo nada impede esse approximação auspiciosa. Curioso é que grandes homens francezes têm enormes contactos com os allemães. Poincaré, por exemplo, cujos defeitos são tôdos allemães. Elogiou largamente a cultura e a espiritualidade francezas, como uma das coisas superiores do mundo. Acha, porém, que a França deve renovar os seus quadros, pois é o unico paiz europeu, cujos estadistas são os mesmos de antes e de durante a guerra.

— E os Estados Unidos ?

— É o paiz que apresenta maior semelhança com a Russia, pela essencia economica communista. Odeiam-se, é certo, mesmo porque são os dois imperialismos que regerão o mundo. São os dois maiores aconteci-

mentos da civilização moderna. A approximação anglo-americana é de interesses momentaneos, não fundamental. A Inglaterra é hoje obrigada a estar em boas relações com os E. Unidos, por causa do Canadá e talvez das outras colonias. Isso lhe tolhe os movimentos. Em qualquer estremecimento, o Canadá terá o apoio americano para a separação.

Falou-se depois no Brasil e Keyserling mostrou o grande interesse pelo nosso paiz, onde encontrou uma élite de homens representativos de cultura, como em nenhum outro deste hemispherio. Como estivesse aqui, ha poucos dias, não poderia dizer com maior segurança, mas a physionomia espiritual do Brasil se lhe afigurava a de um povo de grande preocupação intellectual.



# ARCHITECTURA E URBANISMO

## A PALAVRA DE STEINHOF

*O professor Eugenio Steinhof, da Escola de Artes Decorativas de Vienna, é um artista moaerno, um verdadeiro constructor, de orientação clara e segura. Sobre architectura e urbanismo, nos deu algumas conferencias e artigos, mostrando as suas tendencias actuaes e defendendo os principios evidentes da subordinação ao tempo e suas determinantes e da harmonia com o ambiente, evitando as deformações da copia e do passadismo, que esterelizam e prejudicam o livre desenvolvimento da personalidade dos artistas. Visitando o Brasil, a convite do "Instituto Central de Architectos", que assim testemunhou a sua preocupação pelas correntes modernistas, adquirindo inegualavel prestigio junto aos moços, o prof. Eugenio Steinhof, que demonstrou grande entusiasmo pela renovação brasileira, dentro do espirito moderno, concedeu ao MOVIMENTO BRASILEIRO a entrevista abaixo, cheia de vibração nova e aguda penetração.*

A nossa primeira pergunta sobre a remodelação da cidade, explicou o prof. Steinhof que, até agora, pelo desenvolvimento espantoso que tem tido o Rio de Janeiro, não foi possivel cuidar de urbanismo, nem de architectura. A cidade está num momento de transição. É preciso, antes de tudo, formar uma geração de architectos livres, sem estar infeccionada pelas theorias, vindas de uma geração anterior que nada criou. Deve des-

pertar-se nos moços, a criação pelo proprio temperamento, evitando o preconceito passadista e academico, bem como a obsessão modernista. Nada de *dernier cri*.

### A CASA BRASILEIRA

Falamos, a seguir, da casa brasileira, e o prof. Steinhof nos disse que uma das suas alegrias foi ter



compreendido o nosso espirito. Acha que, na Europa, a familia vive muito isoladamente, ao passo que aqui, é sempre um conjunto. Assim, a casa brasileira deverá ser feita de modo que nella se ande livremente, sem as escadas complicadas das européas. A importancia do clima é preponderante, mas é preciso considerar que a sua ventilação se faz pela corrente de ar, isto é, pela circulação constante do ar. Isso se consegue por meios que são differentes e contrarios mesmos aos da casa européa. O principio tecnico da casa brasileira deve ser o de uma garrafa thermica: paredes grossas e varandas. A questão não é só de grandes janellas, mas de aberturas no alto, por onde se renove o ar e saia todo o ar quente.

### O ABSURDO COLONIAL

Indagamos da sua opinião sobre o colonial no Brasil. Respondeu claramente: "Acho um absurdo. Primeiro, porque o paiz não é mais colonia, depois porque foi uma arte portugueza campestre, feita numa época em que o espirito era barroco, o que não acontece mais hoje. A architectura deve vir do fundo do espirito do povo. Os ornamentos são reflexos do seu subconsciente. É preciso extrair a essencia desse espirito, que se revela na propria linha ornamental. Por ella se saberá da origem e da espiritualidade de um povo. O colonial é uma volta ao passado sobre o estilo passado, tão falso como o Luiz XVI." Adora o colonial feito pelo espirito ingenuo da grande alma barroca, mas abomina todas as copias. Sobre o arranha-ceu, disse que o julga uma questão economica, determinada pelo valor dos terrenos. Do contrario, acha um puro romantismo. Quanto ás nossas casas altas (que se admirou um pouco de serem chamadas de arranha-ceus) disse que não as condemna e as justifica, tudo dependendo da localização, de accordo com o ambiente e a paisagem.

### O JARDIM BRASILEIRO

A proposito dos nossos jardins actuaes, acha-os detestaveis. É uma copia servil e inadaptable. E explicou: o jardim deve estar em relação com a flora. A arvore européa é de contornos incertos e vae bem no seu ambiente. Aqui, a arvore é definitiva, o que espanta o estrangeiro. A palmeira é uma cristalização clara da lei da formação. Em compensação, não poderíamos ter aqui o carvalho, aliás uma arvore magnifica. O criterio deverá ser a flora, aqui de uma superioridade extraordinaria. O contrario é puro snobismo. Seria querer que um povo habituado aos meio-tons compreendesse uma musica de quarto de tons. O europeu julga sempre a architectura hindú sobrecarregada, mas os hindús nella expressam sinceramente o seu temperamento, sem nenhum excesso.

### ARCHITECTURA, ECONOMIA, ENGENHARIA

Sobre a determinante economica na architectura, disse que a guerra trouxe na Europa a miseria e esta criou uma architectura economica, mas recusa-se a acreditar que a economia seja o fim de qualquer arte. A simplicidade de uma ponte ou de uma gare são admiraveis mas a perfeição do calculo não póde ser também architectura, porque a architectura é o symbolo do espaço no qual o homem vive, espaço criado com as suas mãos. A architectura deve criar o bem estar humano no seu sentido mais elevado. A construcção dá os meios. O hangar d'Orly, ou a ponte do Porto são coisas maravilhosas, mas não podem substituir a architectura. O architecto deve partir da riqueza da natureza, que não contemplará apenas segundo uma impressão sentimental de belleza, mas pelo lado da sua propria criação. A natureza é sempre bella e a belleza está em compreender a sua lei. É preciso libertar o joven architecto do plano desenhado pelos meios technicos do rectangulo e do linear. O plano deve ser uma execução livre como a criação de um quadro ou de uma estatua. É por isso que no estado de criação o desenho deve ser feito a mão livre e somente depois será fixado para a execução. E no passado mesmo, vemos isso, os planos dos grandes mestres da architectura foram sempre desenhos livres.

Insistiu em dizer que não é um nihilista nem quer destruir o passado. Este deve ser cultivado pela admiração aos grandes artistas, que só foram genios porque evitaram a copia e isso é que lhes deu força. Miguel Angelo só revelou o seu genio, quando se libertou da influencia de Donatello. Só quem compreende bem o passado, póde evital-o.

Falando sobre o classicismo, disse que não é elle grego. "O Parthenon, affirmou ousadamente, era uma pequena casa, muito bella, campezina". O que se convencionou chamar de classico é um estado de espirito com duas chamadas superpostas: uma, grega, vinda do culto de Hermes e de Apollo, outra, franceza, vinda do Renascimento italiano. Porque o verdadeiro espirito francez não é o bom gosto, mas está synthetizado na cathedral gothica. Aquelle espirito destruiu a essencia franceza, diminuindo-a. O verdadeiro genio francez é Villon. Na França foi impossivel a impetuosidade da Renascença italiana.

### O CLASSICISMO

As suas ultimas palavras foram de entusiasmo pelo modernismo brasileiro e pelo espirito renovador que encontrou, sobretudo nos estudantes de architectura, de cuja formação acredita que se póde esperar a transformação architectural do Brasil.

# A nova poesia brasileira

Conferencia de Renato Almeida, de A. B. E.

A natureza, no Brasil, não tem sido sómente essa força de mysterioso terror que amesquinha o homem, nem essa perturbação constante á obra do progresso, que entrava como a defender a barbaria nativa, mas, por sobre tudo, uma inspiradora fiel do lirismo, com que o homem tem procurado exaltá-la, soffrer a sua tirannia, dominal-a e vencel-a. Toda a nossa poesia brota dessa fonte prodigiosa. O seu deslumbramento nos faz eloquentes e vibrantes. Se, porém, nos deprime, tudo é melancolia, lassidão, desanimo. O sortilegio perdura. Do extase dos primeiros conquistadores á emoção dos poetas modernos, a poesia tem sido o milagre supremo da terra. Do pasmo inicial, das sensações do olhar, do tacto, do gosto, do olfato, tudo novo na terra nova, até a sensibilidade nativista da poesia moderna, ha por certo um longo sentimento que se transforma. A principio é o canto á terra "estupidamente bella", depois é ao paiz que surge, se modifica, e começa a criar a civilização. Mais tarde, as forças humanas se incorporam e o indio romantico é um symbolo da terra, que se torna patria. Vêm depois outros poetas, imbuidos agora de espirito estranho, muito mettidos com gregos e romanos. Mas, nem assim, fogem á fascinação da natureza e são seus grandes cantores, ainda que por vezes o artificio prejudique a sinceridade. Os que se afastaram e se isolaram dessa emoção nacionalista, que na poesia contaminou o proprio Machado de Assis, fizeram obra incompreensivel na harmonia da sensibilidade brasileira. O nosso lirismo é a magia da natureza que nos envolve e já agora nós a completamos.

Mas, se a imaginação brasileira se commove sempre diante dos mesmos motivos, como variou a sensibilidade, que hoje se reclama moderna e renovadora, para exprimir sensações mais puras e mais livres? Que transformação é essa que impõe o espirito moderno e as suas correntes victoriosas? Não são esses poetas, novos cantores da terra, das suas lendas, da sua gente, do seu dinamismo, das suas aspirações e das suas forças numerosas e activas? Não os ha exaltados e frementes, melancolicos e ingenuos, não ha mesmo os que renovam o indianismo, ansiando pela volta á selvageria, como a suprema expressão brasileira, que a cultura compromette e degrada? Onde a novidade e a diferença entre antigos e modernos, se nestes perdura o sentimento que animou seus antecessores? Onde está a poesia nova do Brasil?

Se quizesse responder a essas perguntas, de uma

só vez, creio que acertaria dizendo que os modernos trouxeram ao sentimento uma consciencia brasileira. Nelles, o lirismo não vem do esplendor ou da melancolia, mas da união profunda com o Brasil, da intimidade que adquiriram com as cousas, do sentido intenso das suas vozes e das suas ansias, da ideologia formadora de um espirito nacional, que se liberta de todos os entraves e se affirma decididamente. Nem o espanto inicial, com as formas do terror, nem a exaltação desordenada, nem o lamento persistente e torturado, nem a transubstanciação da terra na paizagem apenas. Haverá de tudo, mas orientado num sentido intelligente e criador. Porque a poesia moderna não é mais de pura sensibilidade, antes cerebral por excellencia. Ao invés do devaneio a intenção. Procura construir, espiritualmente, o Brasil e para isso o interpreta.

Não indagaremos das muitas correntes que porfiam no mesmo esforço, pois, na finalidade commum, explicaremos a sua razão de ser, que a inquietação moderna a todas justifica. O poeta do futuro nascerá das ansias que agora se multiplicam e aspiram a exprimir a essencia fundamental da terra. Poetas dinamicos ou sentimentaes, uns exaltados pelo progresso avassalador, outros humildes, preferindo a poesia simples da gente rustica, outros ainda, sob a inspiração de Oswald de Andrade, reclamando selvageria e anthropophagia, querem todos o segredo da realidade brasileira, que lhes foge subtilmente.

Se ha uma constancia de energia na poesia e na arte brasileira é a do sentimento nacional. O Brasil não cessa de affirmar a sua independencia, o que torna o seu nacionalismo aggressivo. A principio, na colonia, a revolta é contra um só adversario, Portugal, e a aggressão é o insulto, o achincalhe, a satira, ou a exaltação do indigena e do ambiente brasileiro por poetas de feitio classico lusitano, como Basilio da Gama e Santa Rita Durão. Com a independencia, veiu a vigilia constante contra uma imaginaria dominação estrangeira, que redobra as forças da sua permanente energia. Agora não é só a terra, mas o homem que se exalta, a sua construcção, o seu espirito de barbaria. a sua alegria nova, a "luz selvagem do dia americano" (1).

(1) A Sra. Eugenia Alvaro Moreyra, que deu a esta conferencia a collaboração admiravel de sua sensibilidade penetrante e modernista, declamando poemas da nova poesia brasileira, recitou *Advertencia*, de Ronald de Carvalho.

A grande transformação foi obra da intelligencia. A contemplação é rara, mas longa a analyse e a intenção, profunda a descoberta. O poeta novo procura as determinantes ostensivas ou obscuras do espirito nacional e se affirma pela acção. As descrições ardentes substituiu o schema, rapido e preciso. Um epigramma tem mais substancia do que longos poemas e o conceito não vem mais de um enunciado prolixo, aponta-se na suggestão apenas. Seria curiosa a analyse psychologica do processo, em que o subconsciente desperta aos menores choques para as associações suggeridas. Nesse particular, toda a arte moderna está animada por esse espirito geometrico, em que a imaginação se compraz apontando á intelligencia os elementos fundamentaes da construcção. Cada palavra vem carregada de suggestões e cheia de idéas que se desdobrariam longamente. Resultam dahi o simultaneismo, que permite essas impressões de conjunto, através da superposição de muitas coisas numa mesma emoção, e o synthesismo que agrupa as mais ousadas associações em torno de um nó central. Tomemos, por exemplo, um epigramma de Ronald de Carvalho, para citar uma das fórmias mais avassaladoras da poesia moderna brasileira. *Verão*. Ao invés da impressão vir de um quadro descritivo, é marcada através de alguns pormenores da natureza que, por elles, se constrói e integra no motivo: *folhas de metal, que brilham na claridade; brilhos e scintillações, aroma de resinas, crepitações, zumbidos, trilhos surdos*. E a nota psychologica (synthetismo) marca o ambiente — *torpor, monotonia, desalento, lassidão*. É uma poesia cerebral, de impressões simultaneas, cortadas e rapidas.

A renovação é espiritual. Está no tempo. Foi a guerra que modificou a sensibilidade e a civilização da machina, pratica e economica, habituou o homem moderno a disciplinar o espirito pela synthese. A intelligencia reclamou o poder de ordenar pela essencia. A arte, mais do que nunca, é uma suggestão objectiva, para que o subjectivismo multiplique a fantasia criadora. Mario de Andrade, para mostrar o mysterio da unidade brasileira, a tragedia da nossa vida de patria immensa que se procura mas se desconhece ainda, assim falou ao seringueiro distante:

“Fomos nós dois que botámos  
Pra fora Pedro II...  
Somos nós dois que devemos  
Até os olhos da cara  
Pra êsses banqueiros de Londres...  
Trabalhar nós trabalhamos  
Porém para comprar as perolas  
Do pescocinho da moça  
Do deputado Fulano.  
Companheiro, dorme:  
Porém nunca nos olhámos  
Nem ouvimos e nem nunca

Nos ouviremos jamais...  
Não sabemos nada um do outro,  
Não nos veremos jamais!

Através de todos esses pormenores, que a poesia fixou, ha um sentido intenso e profundo, que vem da intenção espiritual, que é o fundo mesmo da arte moderna. O grande choque da innovação consiste na dificuldade de perceber desde logo. Os que estão habituados aos desenhos longos e aos quadros pittorescos se commoveriam se o poeta, em numerosos versos, descrevesse dramaticamente essa historia brasileira. Mas não sendo capazes da abstracção, não passarão do pormenor banal, que tomam como a essencia da poesia, assim tornada ridicula.

Se a emoção brasileira é a mesma que fez vibrar os antigos, apparece transformada, pela intelligencia e pela modernidade. Antes de tudo, a poesia nova desprezou o formalismo e a liberdade da metrica e do sentido estreito da grammatica lhe permittiu dominar a materia numerosa em que tem de modelar. Dir-se-á que os antigos, nas fórmias rigidas, criaram obras impereciveis. Mas é que, no seu tempo, a sensibilidade a ellas se adaptava sem constrangimento, quando não representavam innovações sobre os modelos passados. O alexandrino romantico já é uma conquista sobre o classico e para nós ambos são inuteis, como as expressões de hoje envelhecerão para os homens do futuro. Acreditar nas fórmias perpetuas é desconhecer o rythmo universal, que, variando, nos permite a illusão consoladora de modificar e de criar. Só o espirito ordena o mundo e elle não se póde limitar ás fórmias. Tambem não é o assumpto que determina a arte, pois persistiria o infecundo preconceito. É a emoção de cada tempo que a arte reflecte e não se escraviza, porque é ansia de liberdade. Por absurdo, justificariamos a palavra de Novalis, que a suprema poesia seria aquella que nem assumpto tivesse...

Vimos que o modernismo se differencia da poesia antiga pela intelligencia, que lhe dá maior liberdade. Os poetas modernos quebraram displicentes todas as fórmias, sorriem aos canones, desprezam o exemplo inactual e vêm com olhos proprios o espectáculo da vida. Persistindo a mesma constante lirica, transfiguram. Approximam-se das coisas, são simples e buscam a expressão directa da realidade, que a retorica sempre evitou, deformando-a em imagens retorcidas e comparações artificiaes. Vivem o real sem se transpôr a planos abstractos. O poeta de hoje fala nas coisas tal qual são, cidadão ou rustico, eloquente ou humilde. E essa realidade nasce da profunda impressão de poesia que sublima os motivos e os eleva á emoção humana, além das relatividades do tempo e do espaço, em que se constrói.

Duas são as grandes tendencias da nova poesia

brasileira. Ellas não estão, porém, afastadas e não raro se encontram na mesma emoção. Essas expressões são aliás as fórmulas permanentes da nossa poesia. O entusiasmo e a melancolia. Aquella continúa no fundo do espirito brasileiro e é uma constante do nosso temperamento. Esta afina-se nas cordas languidas da saudade, do amor infeliz, do desengano irremediavel. Aquella é *dynamica*, eloquente e vivaz. Esta, triste e nostalgica. Uma reclama a vida intensa e mecanica, a outra lança-se ás fontes da poesia popular, ao residuo perpetuo do nosso romantismo. Em tudo, um reflexo da inquietação brasileira. Da primeira feição, nenhum livro mais caracteristico do que este grande poema que é *Toda a America*, de Ronald de Carvalho, symphonia de todas as vozes do mundo novo, agitação fecunda das suas energias dispaes e vibrantes, tumulto das forças criadoras que renovam o espirito humano, eloquencia dos seus rythmos numerosos que ordenam a civilização moderna. Ronald de Carvalho é o poeta do nosso entusiasmo e este livro um dos mais altos gritos do nosso lirismo. É certo que, tambem elle, nos *Epigrammas Ironicos e Sentimentaes*, que tanta influencia têm tido na nossa poesia, sobretudo nos seus processos de factura e no cerebralismo synthetista, justificando o conceito de Graça Aranha, quando o chamou "creador do novo lirismo", tambem elle se mostra por vezes cheio de melancolia, ainda que de fundo intellectual. É tambem Guilherme de Almeida poeta da nossa exaltação e *Raça*, o poema extraordinario da magia brasileira. Mas em Guilherme de Almeida, como em nenhum outro, a maravilha é do artista. Elle sabe tocar em tudo para transformar em motivos de belleza e joga côres, massas, sonoridades com mão agil e prodigiosa. É o poeta de todas as coisas, que dellas tira um mundo de suggestões. Preoccupalhe a alma sensorial, a essencia lirica que póde descobrir em todos os objectos para a transfiguração esthetica (2).

A poesia brasileira aproxima-se sobretudo da terra e se melancoliza. As impressões de interior, da gente pobre e miseravel, das coisas humildes e singelas, são ainda muito profundas. Tudo isso se reflecte no folk-lore e elle se tornou o seu grande inspirador. Lendas, superstições, fantasmagorias, toda a theoria do terror primitivo avassala ainda a alma do nosso interior. O encantamento assenhoreia-se da emoção poetica. As festas, os sambas, os batuques, os rythmos syncopados da sua musica se transportam para a poesia original e barbara que apparece, criando um pathos curioso. Sem se poder falar de regionalismo, ha um intenso localismo. Os poetas gauchos cantam pampas e vida livre. Os mineiros, seus lugares, suas terras calmas das montanhas, suas cidades velhinhas, seus rios meia-

pataca, suas fazendas e suas rezas. Os bahianos, a agitação da Bahia que se renova e seus lugares do interior tranquillo. Godofredo Filho fez um admiravel poema á Feira de Sant'Anna. Os de Alagoas e Pernambuco, particularmente Jorge de Lima e Ascenso Ferreira, se volvem ao mysterio primitivo das gentes. Os cearenses resurgem a poesia nordestina, cheia de sol e de perfume agreste, em que:

"Cabe todo o Ceará dos cangaceiros,  
cabe o gemer de todas as violas..." (3)

Os paulistas são pela terra roxa, pela cidade estupenda envolta em neblinas, que Mario de Andrade e Ribeiro Couto cantam enternecidamente, pelo rythmo do progresso e da civilização intensa, pela maravilha do ambiente activo e energico, ao mesmo tempo que presentem o tumulto perturbador que resulta do entrecchoque de muitas gentes, muitas linguas, muitas vontades.

Tambem os cariocas criam uma poesia da nossa cidade. Ronald de Carvalho, Alvaro Moreyra, Manuel Bandeira, Felipe d'Oliveira, Murillo de Araujo. Curiosa a feição local da nova poesia, que caracteriza essa pesquisa do Brasil, como a sentir melhor a sua posse, chegar-se mais, incorporar-se a elle, auscultar intimamente no seu rythmo (4).

Poderá parecer extranho e contradictorio que a poesia moderna demonstre tanto apêgo ás fórmulas primitivas e volva ás suas emoções simples, ao invés de encaminhar-se toda para a corrente *dynamica* que canta a civilização, com alguns dos poetas referidos e Manuel de Abreu e Tasso da Silveira, libertos da tristeza. É que vacillamos entre esses dois modos de ser e ha um temor que o progresso nos tire a frescura da terra ingenua e moça. Dahi essa persistencia romantica, que se exaggera nos que se proclamam *anthropophagos*, para defender a pureza do estado selvagem, a que não podemos mais voltar e, portanto, se vae resumir num exercicio literario. Precisamos tomar o Brasil na sua realidade dispar e monstruosa, de paiz de contrastes e differenças fundamentaes, que aure de todas as fontes a energia vital, que transforma em actividade criadora. A melancolia está no fundo da alma brasileira. Não se vá discutir o problema da tristeza brasileira, essa duvidosa tristeza, de que não nos convenceu o livro admiravel de Paulo Prado. O que é certo é que a poesia popular é melancolica, como, aliás, quasi todas as poesias populares, e a arte em geral se inspira mais na tristeza do que na alegria. Aquella nos commove muito

(3) Da *Iniciação* de Rachel de Oliveira.

(4) A Sra. Eugenia Alvaro Moreyra recitou *Essa néga Fulô*, de Jorge de Lima, *Melancolia*, de Vargas Netto e *Scenario de louca e de crystal*, de Felipe d'Oliveira.

(2) A Sra. Eugenia Alvaro Moreyra recitou *Missa negra*, de Guilherme de Almeida.

mais profundamente e a vida se transfigura sobretudo pelo lado pathético. Schopenhauer disse: "Só a dôr é positiva, o prazer negativo."

Dessa nossa poesia melancólica, que Manuel Bandeira é a influencia mais considerável, por nos ter dado os motivos mais dolorosos numa simplicidade muito brasileira, que lembra, com maior intensidade subjectiva está claro, Casemiro de Abreu, por ter fixado esse fundo recalcado da nossa alma em formação num meio exuberante, dessa nossa poesia de nostalgia está cheio o Brasil inteiro. Poesia sincera e íntima, sem literatura, que procura a ingenuidade das coisas e o desengano do seu atropelo, o eterno mal da vida, o sabor amargo de todos os frutos. Alvaro Moreyra, por um toque de humor, a torna inquieta, dá-lhe o travo da intelligencia, quando em geral é resignada e abatida. Conforma-se com a dôr, alegra-se em soffrê-la, como faz Augusto Frederico Schmidt (5).

Não se negará a pureza dos motivos primitivos para a arte. Transplantados para um quadro superior têm todas as suggestões da vida. Mas limitar a poesia a determinados quadros, situar o Brasil em meia duzia de ambientes de roça e interior, satisfazer-se com a magia popular e abandonar as feições intensas do momento de civilização mecânica, olhar as coisas sem sentir nellas tudo que o nosso dominio lhes extrae, ver uma cachoeira como uma paisagem apenas e não pensar nas possibilidades de força, luz e movimento que brotam do seu jorro, não penetrar no supremo encantamento da velocidade que condensa o mundo, tudo isso é uma limitação, em que não devemos persistir. Toda essa sensibilidade que se contenta com o interior e seus aspectos pittorescos é ainda um residuo passadista que nos cumpre vencer. Vem talvez do excesso de nacionalismo, que obriga a concentração, para repellir o que vem de fóra e estratificar o que havemos das origens. Mas esse preconceito absorvente é um perigoso embaraço. O Brasil tem por funcção fundir as forças do seu temperamento ao universalismo, para criar obra de cultura. A poesia brasileira não perderá o seu character, tornando-se universal.

Bem sei que o primeiro beneficio desse retraimento foi libertar a nossa poesia das influencias estrangeiras, que sempre pesaram sobre os poetas nacionaes, fazendo-os reflexos, embora com vigor e espontaneidade, de sensibilidades estrangeiras, variando aqui os motivos. Gonçalves de Magalhães, Gonçalves Dias ou Castro Alves, Alvares de Azevedo ou Olavo Bilac são todos representativos de outras poesias. Ao passo que os poetas novos do Brasil, se a principio ainda se ligavam aos da scorrentes de vanguarda de outros paizes, se libertaram pela força intrínseca do nosso espirito, fatigado

(5) A Sra. Eugenia Alvaro Moreyra recitou *A mangueira e o sabiá*, de Alvaro Moreyra.

das correntes de vanguarda de outros paizes, se livre. Para isso não foi preciso fazer uma poesia rudimentar e primitiva. Portanto, a conquista não nos deve levar agora ao excesso que degenerará em preconceito. A nossa poesia dominará livremente a materia universal.

Nada de mais delicioso do que a conquista sobre a lingua portugueza, para o que não é preciso tambem chegar ao extremo de criar uma expressão voluntariamente errada e cheia de modismos. Acompanhemos a evolução da lingua na bocca do povo, que se forma, e lhe dá um sabor de constante novidade. Assim como ninguém mais pensa no motivo nobre, pois a arte transfigura todas as coisas, acabemos tambem com o preconceito da lingua escrita, para mumificar o pensamento e a sensibilidade. Foi essa uma das mais bellas affirmações do modernismo, escrever na lingua brasileira, sem as horriveis deformações do classicismo lusitano, que até agora perdurou aqui, fermentando essa retorica vasia e palavrosa, essa poesia secca e detestavel, que não é poesia porque não tem vida. Ouçamos, nessa simplicidade modernista, um magnifico poeta joven, Henrique de Resende (6).

A poesia ganha um singular prestigio e, felizmente, o soneto morreu... Ninguém mais ousa perpetrar-o, mesmo porque é impossivel vencer o ridiculo. A replica que os ha maravilhosos é ingenua, porque tambem foram maravilhosas as galeras antigas e ninguém hoje vae estabelecer uma companhia de navegação em galeras... No emtanto, antes da reacção modernista, andavamos por aqui nas galeras de Cleopatra... De 1922 para cá foram todas torpedeadas. Se ainda pôde haver, e por certo que ha, muito de que se libertar a poesia brasileira, não será dos preconceitos de fórmulas. Essa libertação integral virá como fruto do esforço magnifico dos poetas de hoje, procurando através de todas as forças do espirito brasileiro as expressões definitivas da sua essencia. Com ellas se criará esse rythmo novo, que está nos poetas modernos, mas continúa uma perpetua aspiração.

Não posso acompanhar o parecer sempre agudo de Tristão de Athayde, uma das nossas novas forças renovadoras mais efficientes, quando vê nessa agitação, que vae por todo o Brasil, um movimento intencional, a que nega valor. Muito ao contrario, essa singular identidade de espirito renovador, através de excessos absurdos, monstruosidades — se quiserem — a mim se me afigura como a demonstração de que varia a nossa sensibilidade, torna-se brasileira exclusivamente e procura uma expressão livre. Replicam outros que os poetas mais jovens continuam nas estradas que abriram Ronald de Carvalho, Mario de Andrade, Guilherme

(6) A Sra. Eugenia Alvaro Moreyra recitou *Senzalas*, de Henrique de Resende.

## MOMENTO

*Ninguém ignora a inquietação do clima paulistano  
Pois tivemos hoje uma arraiada fresca de neblina.*

*Depois do calorão duma noite maldita, sem sono,  
Uma neblina leviana desprende das nuvens lisas  
E pousou um momentinho sobre o corpo da cidade.  
Oh como era boa e o carinho que teve pousando!  
Não espantou, não bateu asa, não fez nenhuma bulha,  
Veio que nem beijo de minha mãe si estou enfezado  
Vem mansinho, sem medo de mim e pousa em minha testa.  
Assim neblina fez e o sôpro dela acalmou as penas  
Desta cidade historica, desta cidade completa,  
Cheia de passado e presente, berço nobre em que nasci.*

*Os beijos de minha mãe são tal-e-qual a neblina madrugada...  
Meu pensamento é tal-e-qual São Paulo, é historico e completo,  
É presente e passado e dele nasce meu ser verdadeiro... \.*

*Vem, neblina, vem! Beija-me, sossega-me o meu pensamento!*

MARIO DE ANDRADE.

de Almeida, Manuel Bandeira, Oswald de Andrade e os outros chefes da vanguarda. Pouco importa. Era natural que uma modificação tão profunda viesse criar grandes influencias e ai do movimento se não se produzisse por tal fórmula! Dessa intensa vibração é que se formarão as grandes personalidades, que não podem aparecer ao acaso, mas são precedidas de longas formações. Toda a poesia nova do Brasil, dos de menos de 25 annos, nasce do modernismo e o que parece intenção é o imperativo do tempo, que assim modela a sensibilidade.

Já não é só a maravilha da terra que nos arrebatava. Hoje o mysterio do homem é a suprema indagação. Volveram-se a elle os poetas tambem e a poesia nova, por esse aspecto, se torna subjectiva. O homem não é mais uma força da natureza, como as arvores, ou os animaes. É o ordenador. Sem elle, tudo é inutil paisagem e é preciso conhecê-lo para sentir o ambiente, entender as suas vozes, interpretal-o. O mysterio brasileiro é o da adaptação do homem á terra, desse homem, em cujas veias cada dia se sommam mais sangues, em cujo espirito se vão debatendo as mais diversas tendencias, e cuja formação deve ser o equilibrio de multiplas forças imponderaveis ainda. O seu segredo não será decifrado pela intelligencia apenas, mas se revelará á sensibilidade. E essa indagação domina os poetas de hoje, que procuram o Brasil, dentro do seu

problema fundamental. Esse poeta que nos fala do roceiro, aquelle que exalta o homem da cidade, o operario, o mecanico, o industrial, um outro que penetra na humanidade primitiva e recolhe as suas vozes e balbucios, indagam todos o sentido da mesma realidade.

Ha um canto de futuro na poesia nova do Brasil. Quando o grande Graça Aranha affirmou que "ser brasileiro é ver tudo, sentir tudo como brasileiro, seja a nossa vida, seja a civilização estrangeira, seja o presente, seja o passado", disse a synthese de toda a tendencia modernista de activo nacionalismo. Não era uma escola artificial que se criava, não era uma orientação que se fixava, nem mesmo uma tendencia que se abria. Valiam todas as tendencias, todas as orientações, talvez todas as escolas, desde que permanecessem fieis ao espirito criador. Tanto assim foi, que, variaram as feições modernistas, não para prejudicar o movimento, senão para tornal-o mais vivo, desdobral-o, pois cada qual procura realizar mais livre e mais decisivamente a acção brasileira. Esse modo de sentir, num paiz joven e immenso, não poderia ser uniforme e o que parece a muitos confusão é o signal mais seguro de um espirito constructor que reformou a sensibilidade brasileira e aspira á libertação integral. Essa talvez se consiga um dia. Ou talvez nunca. Será melhor assim, o lirismo brasileiro se moverá sempre no rythmo da aspiração.

# A Liga das Nações e o Problema da Paz

HILDEBRANDO ACCIOLY.

A terrível catastrophe que enluctou o mundo, de 1914 a 1918, e cujos desastrosos efeitos ainda perduram, fez nascer, por toda parte, um anseio de paz, um desejo de se evitar a guerra, tão intensos como jámais se vira.

A Liga das Nações, organismo surgido daquela grande conflagração, teve por fim precipuo, precisamente, manter a paz. E no Pacto, que é a sua lei organica, se acham indicadas certas medidas, destinadas á obtenção de tal objectivo.

Abrangem, taes medidas, as tres categorias seguintes: a) limitação de armamentos; b) assistencia ou garantia mutua contra as aggressões; c) solução pacifica das controversias.

O principio da assistencia mutua recolheu, em certa época, as maiores atenções da Liga e foi considerado como o melhor caminho, para se chegar ao fim collimado. Nesse sentido, chegou a ser elaborado um projecto de tratado colectivo, bem depressa abandonado e substituido pela idéa mais larga de um amplo tratado geral de arbitragem e conciliação.

Essa nova tentativa, que teve a sua expressão no famoso Protocollo de Genebra, de 1924, não foi mais feliz do que a primeira. O Imperio britannico oppoz-se fortemente á realização de um tratado colectivo naquelles termos, e essa opposição foi decisiva.

Julgou-se, então, preferivel o systema de pactos regionaes. Dahi, os tratados de Locarno, que tanta repercussão tiveram no mundo.

Entrementes, o organismo de Genebra procurava realizar, noutro sentido, os propositos que lhe indica o seu estatuto fundamental. Fazia-o, estudando acuradamente o problema da redução e limitação dos armamentos.

Segundo o artigo 8.º do Pacto, "os membros da Liga reconhecem que a manutenção da paz exige a redução dos armamentos nacionaes ao minimo compativel com a segurança nacional e com a execução das obrigações internacionaes, por acção commum". Ao Conselho incumbe, então, preparar os planos dessa redução, sem esquecer a situação geographica e as condições especificas de cada Estado.

Como se vê, o problema é bastante complicado.

Desde alguns annos, vem a Liga cuidando desse assumpto, sem haver chegado, até hoje, a nenhum resultado pratico.

Ao principio, encarou-se o problema sob o aspecto exclusivamente technico e militar. Foi a época em que se julgou possivel a sua solução por meio da Comissão permanente consultiva para o estudo das questões militares, navaes e aereas, criada em Maio de 1920, em virtude do artigo 9.º do Pacto, e composta de officiaes de terra e mar.

Verificou-se, logo depois, que o assumpto apresentava, tambem, aspectos não militares. Criou-se, então, uma Comissão mixta, na qual figuravam alguns membros da primeira, ao lado de politicos e economistas. Os seus resultados não corresponderam á expectativa, e a nova comissão desapareceu.

Em 1926, o Conselho da Liga convocou outra comissão, confiando-lhe a tarefa de preparar uma grande conferencia internacional, para a limitação e redução dos armamentos.

Há tres annos, vem se reunindo periodicamente essa *comissão preparatoria*, sem que, até agora, tenha julgado sufficiente o trabalho realizado, para se convocar a conferencia. É que, no seio da propria comissão, têm surgido pontos de vista tão divergentes, que se pode ter, de antemão, a certeza de que, por emquanto, nenhum exito poderia resultar da projectada conferencia.

Na impossibilidade em que se acha de conseguir resultados positivos, em materia de redução de armamentos, a Liga já pensou em enveredar por outro caminho. A proprio comissão preparatoria acima referida passou, em 1927, por iniciativa da 8.ª Assembléa, a ter, entre os seus órgãos auxiliares, um *comité*, incumbido do estudo das questões de arbitragem e segurança.

Na esphera desta e daquella, esperou a Liga, não sem alguma razão, realizar progressos apreciaveis.

Parece, realmente, que a redução dos armamentos será, antes, consequencia do que causa do estabelecimento de um regimen de paz e de segurança, entre os povos.

Mais ou menos neste sentido, manifestaram-se, ainda na penultima reunião da comissão preparatoria da conferencia do desarmamento, varios delegados á mesma comissão.

Assim, por exemplo, o Sr. Gibson, dos Estados Unidos da America, disse: "A confiança na solução pacifica dos conflictos reduziria automaticamente os ar-

mamentos. A reciproca, comtudo, não é verdadeira”.

O Sr. Hennings, da Suecia, declarou: “Os armamentos não são o unico perigo que ameaça a paz; ainda num universo completamente desarmado, graves conflictos poderiam surgir, e surgiriam certamente. As nações não se desarmariam sem estar seguras de que os conflictos internacionaes seriam submettidos a um tribunal imparcial, cuja sentença fôsse escrupulosamente observada”.

O Sr. Sato, do Japão, affirmou: “O desarmamento é uma questão subjectiva; o simples facto de um paiz se desembaraçar de suas armas, em vez de criar um sentimento de segurança poderia até chegar a produzir o effeito contrário”.

Por outro lado, como assignalou o General de Marinis, da Italia, o desarmamento não resolveria o problema da paz e da segurança, porque certos paizes, em razão de sua riqueza, de sua organização industrial e de sua população, poderiam reconstituir seus armamentos mais rapidamente do que outros e, por consequente, ameaçar a segurança dos ultimos.

Não se pôde dizer que não tenham sido auspiciosos os resultados do *comité* de arbitragem e segurança. Os seus trabalhos consubstanciaram-se em alguns textos, adoptados pela 9.<sup>a</sup> Assembléa e constantes: 1.<sup>o</sup>) de um *Acto geral* para a solução pacifica dos litigios, no qual foram englobados os projectos de tratados geraes elaborados pelo *comité* e relativos á arbitragem, solução judiciaria e conciliação; 2.<sup>o</sup>) de modelos de tratados collectivos de assistencia e de não-agressão, bem como de tratados bilateraes de conciliação, arbitragem, solução judiciaria e não-agressão. O *Acto geral* foi aberto á assignatura de todos os Estados membros da Liga e de alguns, como o Brasil, que a ella não pertencem. Os modelos de tratados foram fornecidos aos paizes de boa vontade, que, dos mesmos, se queiram aproveitar.

Esse *Acto geral* tem o defeito de ser um tratado collectivo. Em tal materia, os actos collectivos difficilmente recolhem ratificações: o exemplo do Protocollo de Genebra é expressivo.

O facto é que a arbitragem constitue acto de confiança e não se pode exigir que uma nação tenha em muitas a confiança que deposita numa ou noutra, ou em varias dellas. Pensamos, por isto, que a arbitragem caminhará mais depressa, por mais paradoxal que isto pareça, por meio de tratados bilateraes do que por um acto collectivo.

Bastarão, entretanto, alguns modelos de tratados simples de arbitragem e conciliação ou a abertura de um tratado geral á assignatura de todas as potencias para que o problema da paz tenha dado um passo decisivo no caminho da sua solução? Ninguem terá a ingenuidade de o suppôr. Não resta duvida, porém, de que, na engrenagem mundial de interesses multiplos

divergentes, a segurança é elemento indispensavel da paz; e o desarmamento so por si não produzira o amejado resultado, se, concomitantemente, não existir a confiança mutua. Ora, só a arbitragem e os demais methodos de solução pacifica dos litigios podem fornecer uma base solida para tal confiança.

Qual a dificuldade essencial, entretanto, para a acceptação da arbitragem obrigatoria e generalizada? “O verdadeiro obstaculo” — disseram os illustres internacionalistas Srs. E. Borel e N. Politis, em relatório apresentado não faz muito ao Instituto de direito internacional — “o verdadeiro obstaculo reside muito menos no direito do que na mentalidade dos Governos, em sua repugnancia em abandonar o terreno da soberania intangivel do Estado e em aceitar o principio da solução judiciaria dos litigios internacionaes com as incertezas e os riscos que a sua applicação comporta”.

\* \* \*

Com a adopção dos resultados do seu *comité* de arbitragem e segurança, a Liga não deu por tinda a sua tarefa. E voltou novamente as suas vistas para a questão que, seguramente, mais impressiona a attenção de todos os povos, no momento actual, isto é, a questão dos armamentos.

De Abril a Maio do corrente anno, esteve reunida em Genebra, pela sexta vez, a commissão preparatoria da conferencia do desarmamento. Para não haver equívocos, convem esclarecer que, apesar do titulo, a projectada conferencia, segundo foi resolvido há muito tempo, não terá em vista, propriamente, o *desarmamento*, mas apenas — o que já será muito — a *redução e a limitação dos armamentos*.

O trabalho realizado nessa reunião deu lugar ás mais fundadas esperanças. Graças á boa vontade do Governo americano, revelada nas instrucções de que foi portador o seu delegado naquella commissão, tornou-se possivel o accôrdo da grande maioria da mesma sobre certos pontos de importancia capital.

Um desses pontos dizia respeito aos armamentos navaes. A defesa dos Estados Unidos, disse o Sr. Gibson, delegado americano, constitue essencialmente um problema naval. Apesar disto, o seu Governo estava disposto a facilitar um accôrdo geral, a tal respeito. Assim é que, embora acreditasse que o methodo mais pratico, com relação á redução dos referidos armamentos, fôsse a limitação da tonelagem por categorias, consagrado, aliás, no tratado de Washington, — o Governo americano acceptaria, como base de discussão, uma proposta francesa, que procurava combinar o methodo da limitação da tonelagem global com o da limitação da tonelagem por categorias.

A declaração americana, nesse sentido, causou tal effeito que o delegado britannico, Lord Cushendun, im-



mediatamente se levantou para affirmar que ella fôra tão importante e teria tal alcance, no tocante a todas as questões navaes, que attingiria profundamente todo o trabalho da commissão.

Outro ponto importante, para a solução do qual a boa vontade americana trouxe valioso auxilio, foi o das reservas instruidas. A delegação franceza, por motivos facilmente comprehensíveis, sempre sustentara que a salvaguarda dos principios vitaes sobre que se baseava a defesa nacional não permittia ao Governo francês concordar em que as reservas instruidas fôssem incluídas no systema de limitações a ser estabelecido. Sustentavam pontos de vista analogos, as delegações italiana e japonesa. Outra tinha sido, desde o começo, a attitude da delegação americana. Na reunião a que nos referimos, porém, o Sr. Gibson fez a sensacional declaração de que o Governo americano, preocupado com a necessidade de se accordar num texto commum, estava "disposto a adherir á opinião da maioria dos países cujo principal interesse militar reside nas forças terrestres e a acceitar a sua these, em materia de reservas instruidas"

Essa declaração impressionou tão fortemente que varias delegações, intransigentes nessa questão de effectivos e oppostas até á exclusão da limitação das reservas instruidas, immediatamente se mostraram dispostas a fazer concessões, no mesmo sentido. A delegação inglesa, que estava nesse caso, foi adiante. Com effeito, Lord Cushendun não hesitou em affirmar que, depois de maduras reflexões, chegara á conclusão de que "a interdicção das reservas instruidas é um systema que se não pode combinar com o da conscripção".

Na questão da limitação do material de guerra, a intervenção americana tambem foi auspiciosa. Havia duas theses em presença: uma, previa a limitação directa do material pela fixação do maximo do numero de peças de cada categoria; a outra, previa a limitação indirecta, pela fixação do maximo das despesas consagradas á manutenção, compra e fabricação do material.

A delegação americana propôs, como medida de conciliação, um terceiro methodo, que obteve assentimento quase unanime e segundo o qual a limitação e redução do material de guerra deverão basear-se num systema de ampla publicidade das despesas.

Parecia que a commissão preparatoria dera um grande passo á frente, na organização dessa conferencia, em que já muita gente descrê. Infelizmente, aquelles resultados não foram definitivos. A prova aca-

bamos de tê-la, na recente reunião da Assemblêa da Liga das Nações. Por iniciativa de Lord Cecil, delegado britannico, foi reposta em discussão uma das questões sobre a qual mais difficil fôra o accôrdo no seio da commissão preparatoria. Referimo-nos á das reservas instruidas. O representante da Grã-Bretanha destez o compromisso assumido poucos mezes antes por outro representante britannico. É verdade que, agora, Lord Cecil falou em nome do Governo trabalhista, ao passo que Lord Cushendun era delegado de um Governo conservador. Nem por isto deixou de ser accentuada a contradicção de attitudes entre dois representantes, igualmente autorizados, de um grande país.

Tem-se a impressão, mais uma vez, de que a solução do problema da paz muito longe estará, se fôr procurada apenas nas conferencias de limitação e redução de armamentos.

A conferencia naval de Washington, em 1921-1922, chegou a resultados que se poderão talvez considerar excellentes, do ponto de vista orçamentario das nações que nella participaram. Não garantiu, porém, essas nações contra a eventualidade de uma guerra.

O novo accôrdo naval que dizem em vespéras de realização, encabeçado pela Inglaterra e os Estados Unidos, poderá ter effectos identicos aos daquela conferencia.

O problema, porém, é muito mais complexo. E, no mundo, já se vai impondo a convicção de que a sua solução depende muito mais das forças moraes do que das simples tentativas technicas de redução dos armamentos.

Na propria sessão da commissão preparatoria a que nos referimos, o delegado americano disse, com muita sensatez, estas palavras: "O meu Governo nunca acreditou que se pudesse abordar utilmente o problema do desarmamento, recorrendo-se apenas aos methodos de redução dos armamentos. Elle considera que o desarmamento verdadeiro está subordinado a uma mudança de attitude, no que toca ao emprego da força na solução das controversias internacionaes".

Esse, realmente, o pensamento que deve guiar os povos, nas suas aspirações pacifistas. Todas as nossas esperanças se voltam para a victoria de uma nova mentalidade, que considere odiosas as guerras e torne desnecessario o recurso a esse meio extremo, pela organização de um systema efficaz de justiça internacional.



# STRESEMANN

TEIXEIRA SOARES.

Todo aquelle que estudar com certa persistencia os programmas dos estauistas que serviram a Guilherme II ficará impressionado com notar que quasi todos falharam nos seus planos. Holstein, Eulenburg, Bülow, Kiderlen-Wächten e Bethmann-Holwegg, chancelleres do soberano, por influencia deste, seguiram uma politica sinuosa, cheia de becões-sem-sahida scenicos, ouriçada de ameaças incriveis, e que deram muito dôr de cabeça á velha Europa de 1900 a 1914.

A Guerra. O Tratado de Versalhes. Do chaos, surge uma nova ordem de coisas. A Europa, retalhada em puzzle, refaz-se e procura reintegrar-se na sua missão politica, social e intellectual. Aparecem essas figuras culminantes: Lenine, Trotzky, Staline, Stresemann, Briand e Mussolini. Figuras que dinamizam povos, incentivam energias, intudem a coniança no que antes era confusão, desanimo e exgotamento.

Stresemann foi um desses consolidadores da paz continental. Aparece como figura de relevo, com idéas precisas, procurando attingir fins precisos. Um homem pratico, desprovido de ideologias. Um homem vendo os factos com a precisão de um economista.

Stresemann, desde os primeiros tempos da sua vida politica, acompanhou o phenomeno economico-demographico, em toda a sua curva graphia. Bateu-se pelo augmento da agricultura, pela expansão do commercio e pela participação de todos na riqueza nacional, sob todas as suas fórmãs. Foi em 1906 que começou a sua vida politica. Em 1907, com 29 annos de idade, Stresemann tomou assento no Reichstag.

Iniciada a Guerra, Stresemann verificou que o momento era de attitudes decisivas. Tal foi a sua acção no Reichstag que aos olhos de muitos o seu nome foi o de um agitador. Orador claro e preciso, gostando de conclusões praticas, procurando proporcionar ás massas factos concretos, cheio de temperamento, elle se impoz pelo methodo, pela exposição e pela belleza literaria das suas orações. No famoso discurso que pronunciou em Aussich, em Dezembro de 1914, Stresemann fez ver que os fitos da França consistiam na reconquista da Alsacia-Lorena; os da Russia, no pan-slavismo, incentivado por idéas francezas e por capitaes francezes; e fez ver mais que o povo allemão não devia guardar rancor nem com a França nem com a Russia. O rancor devia concentrar-se sobre a Inglaterra, ciosa e invejosa do desenvolvimento allemão, que, a partir de 1887, já havia declarado guerra mercantil ao Reich com o seu famoso *made in Germany* e que, em 1907, com a sua Lei de Patentes, causara grande irritação em toda a Allemanha. *Germaniam esse delendam!*

Durante os dias sombrios da Guerra, Stresemann percebeu que o vencedor seria aquelle que resistisse um quarto de hora mais. Verificada a derrota, comprehendeu que novos planos e novas ideas deveriam ser postos em pratica.

Stresemann nunca poudo comprehender torças perdidas no *mare magnum* da politica da sua patria. Urgia reconstruir. Urgia trabalhar. E deu provas de bom senso e de energia no espinhoso cargo de Chanceller imperial (Ministro da Justiça, mais ou menos), em 1923. Em 1923, a Allemanha se encontrava mais proxima do communismo do que em 1918, 19 e 20. O Ruhr estava occupado. A moeda canuda. Por todo o Reich, intensa fermentação politica. A inquietação em toda a Europa. Dissenções tortes entre Curzon e Poincaré. É nesse momento critico que apparecem os estorços conciliatorios de Stresemann, Owen Young, Houghton, D'Abernoon, Briand, Dawes e Chamberlain.

Um dos pensamentos favoritos a Stresemann e o seguinte: "Na politica o que, no final das contas, vale não é o talento, mas o caracter". Frizemos: *character*. A sua conducta como Ministro dos estrangeiros do Reich mostrou o seu caracter. Fazendo suas as paravras de Bismarck, houve um momento em que Stresemann bem poderia ter dito: "Não ha na Europa, entre o Sena e o Memel, entre o Tibre e o Elba, homem que seja tão odiado quanto eu". Choveram as mais tremendas accusções contra a sua politica de *conciliação*. Na Allemanha, *conciliação*, segundo os hitleristas e os nacionalistas, era synonymo de traição, etc. Ratnenau e Erzerberger, querendo ser conciliadores, foram assassinados. Stresemann foi ameaçado de morte varias vezes. Um ex-membro da Duma russa, Freiherr von Freytagh-Lorringhoven, conhecido como o "campeão da raça germanica", declarou que a politica de *conciliação* que Stresemann procurava seguir baseava-se nos interesses que seu sogro tinha nas fabricas da Tcheco-Slovakia, orientadas e dirigidas por capitaes francezes.

Locarno foi o ponto culminante da sua carreira. O tratado Stresemann-Kretinski, com a Russia, manteve a paz e o intercambio commercial na Europa oriental. Em 1926, apesar das pretenções sustentadas por outros paizes, a Allemanha entrava para a Liga.

Em traços rapidos, essa a carreira daquelle que, com Briand e Chamberlain, recebeu o premio Nobel da Paz. Stresemann teve, como nenhum outro politico allemão, o senso da oportunidade. Por isso, conseguiu victorias impressionantes. Essas victorias ainda se tornaram mais bellas, quando arrancadas pela força, pela tenacidade e pela inteireza do seu caracter.

# O CASAMENTO NA AMERICA

O. B. DO COUTO E SILVA.

(Continuação)

## O JUIZ LINDSEY

### *Novas experiencias de casamento*

Quem chega aos E. U. impressiona-se com o estardalhaço em torno dos chamados "trial marriage" e "companionate marriage".

"Trial marriages", casamentos de experiencia, são termos, simplesmente, uzados pela vanguarda da mocidade revoltada, na realidade não sendo casamento nenhum.

Para elles, o casamento não é nem sagrado nem apavorante. Alguma cousa sem consequencias, que se experimenta como um chapéu, por exemplo.

O "companionate marriage" — que se costuma traduzir "casamento por contracto", (expressão que não traduz a mesma idéa) vem muita vez associado com o nome do Juiz Lindsey. Os seus adversarios costumam intencionalmente confundir "trial marriage" e "companionate marriage", mas Lindsey invariavelmente protesta.

O casamento por contracto obriga por 2 annos; caso não haja filhos (como é aconselhado) no fim do prazo, si uma ou ambas as partes desejarem, ha automaticamente separação. Si houver filhos ou prorrogação do prazo, o casal obriga-se a divorcio regular.

É o que elle escreve no seu segundo livro "The Companionate marriage" que se segue á "Revolta da Mocidade" e é igualmente grande, massudo e impressionante pela massa de factos. Eu tive oportunidade de ouvir o Juiz Lindsey. Elle trata da causa dos moços com candura e sympathia: por isso o auditorio era só de casaes jovens. Elle convence a gente de seu designio superior, e friza sempre que taes "casamentos preliminares" conduzirão muita vez a "casamentos familiares", com purificação do systema social.

O 1.º ponto a provar seria a vantagem de um casamento precoce. Além de outros.

Mas sahi com a impressão que o problema não pôde ser resolvido tomando-se simplesmente o lado legal.

E o plano de Lindsey pecca justamente por ser em extremo simplista. É sem duvida um "movimento de longo alcance para a correcção do laço matrimonial", como disse Wells. Porque o problema é corajosamente encarado de frente. Bertrand Russel, mathematico e philosopho, bateu palmas tambem, e muitos outros.

Parece-me que em breve valerá apenas como documento photographico da época.

Fannie Hurst, conhecida escriptora, appella para sua experiencia pessoal para gritar histericamente que se tem dado bem com o seu casamento por contracto. Eu só conheci um caso na Universidade. Mas depois todo o mundo disse que elle não estava casado de todo.

Na literatura, o casamento por contracto figura com livros mediocres, como "Garden Oats", de Faith Baldwin.

Em breve estará em passado remoto...

## KEYSERLING E O CASAMENTO

Quem é o conde Hermann Keyserling? Que é o movimento de Darmstadt? Que é a *Escola de Sabedoria*? Keyserling encontra-se na Argentina e a sua revelação ao Brasil está por dias. Mas, no momento presente eu creio que muito poucas pessoas poderiam responder ás perguntas formuladas.

O conde Keyserling é um aristocrata de boa fibra, nascido pelas bordas do Baltico, onde a Russia encontra a Allemanha. Philosopho e humanista, é um dos homens mais discutidos no mundo. "Talvez venha a ser o João Baptista de uma nova Civilização Occidental" disse Gleen Franck no "Century", com evidente exaggero.

O conde Keyserling, depois de emprehender uma longa viagem ao Occidente, pondo-se em contacto com as velhas civilizações da China, da India e do Japão, escreveu o celebre "Diario de Viagem de um Philosopho", que é talvez o livro melhor que veiu da Allemanha depois da guerra. E estabeleceu então em Darmstadt a Escola de Sabedoria, que irradia no mundo moderno como a Academia de Platão irradiou de Athenas.

Mas o que pretende o movimento de Darmstadt? Simplemente isso: dar uma nova significação á vida. É seu motto. "Tire do nada, dar a cada um alguma cousa". "O nome "Escola de Sabedoria", diz elle, foi escolhido justamente pelo paradoxo que encerra: não é uma escola como as outras e sabedoria essencialmente não é para ser ensinada. É uma escola apezar de tudo, mas os seus processos é que são especiaes. Um é a entrevista pessoal. "Uma conversa pessoal — diz Keyserling — com a justa pessoa, em justa relação, no momento justo tem feito mais para acelerar os conhecimentos humanos, do que annos de estudo diligente."

Outro methodo é o treino espiritual. Outro methodo são os Congressos da "Sociedade Philosophica Livre em Darmstadt", de que Keyserling é presidente, que cada anno se occupa de questões especiaes: assim, em 1923 procurou-se delinear o possivel futuro do Christianismo, em que cooperaram juntos o Protestante, o Orthodoxo Grego e o Catholico Romano; em 1924, dos problemas da vida e da morte; em 1925, da "nova significação da idéa de liberdade, etc. Bem; o conde Keyserling escreveu o livro sobre o "Casamento", em que collaboraram 24 pessoas differentes, de differentes terras, e que se chama p. ex. Rabindravah Tagore, Jokob Wassermann, Havelock Ellis, Thomas Mann, etc... O successo desse livro foi enorme, colossal. Eu tive o privilegio de ouvi-lo sobre o assumpto em "Orchestra Hall", em Chicago, em conferencias patrocinadas pela melhor e mais fina sociedade, e que constituem o "Chicago Forum Council".

O conde Keyserling conduz a questão do casamento como conduz os congressos de Darmstadt: influido com sua vigorosissima personalidade, segundo a arte de orquestração espiritual — a expressão é delle.

Cada individuo fala num conjuncto, como um instrumento numa orchestra, para formar um todo harmonioso.

Elle acceita dous factos e reputa-os indispensaveis para a sua noção de um casamento dignificado: a liberdade actual de rapazes e moças e o "birth control". São aliás factos da época e universaes.

O "birth control" é dominante no actual mundo superpopulado em que vivemos, a ponto do Japão estar pensando adoptal-o como medida official indispensavel.

Keyserling rejubila-se com a emancipação da mulher.

Tantas consequencias que lhe advieram e são julgadas por muitos como dissolução moral elle as recebe com um sorriso feliz: são a plataforma, diz elle, em que se vae erigir um casamento elevado e nobre. Não se deve casar por paixão. Em geral, as pessoas porque nos apaixonamos não são as melhores para casamentos. Paixão não póde ser motivo para casamento. Casamento a frio, de razão exclusivamente.

A condessa Sternberg discorda nesse ponto: o casamento se desenvolveria melhor á sombra da afeição.

Esse casamento visa um alto desenvolvimento pessoal — aqui é que está a originalidade de Keyserling. Elle quer frizar tanto esse ponto que exclue completamente os filhos. Diminue o aspecto institucional do casamento, libertando os aspectos pessoases.

Parece que á primeira vista o casamento ficaria facil, confortavel. É um erro. O casamento para Keyserling é dramático, quasi tragico, difficil, doloroso.

O moderno desenvolvimento da personalidade, longe de semear rosas no caminho do matrimonio, eriça-o de escolhos a vencer.

A disciplina era imposta por fóra; aqui é por dentro. Envolve arte. Envolve capacidade e responsabilidade.

Considera indispensavel e necessaria uma união permanente. Mesmo sem filhos, elle a acha indispensavel, considerando apenas os factos da personalidade.

Em ligações transitorias nenhum poderá conhecer bem as possibilidades do outro. Um D. Juan não tem alvo em mira. Elle simplesmente passa.

Keyserling pinta asperezas rudes: "além da felicidade, o homem realiza maior felicidade, que encerra soffrimentos e qualifica seus instinctos mais profundos."

Um estado de tensão; ahí é que reside o seu valor.

Keyserling exaggera esse character penoso, arduo, heroico: é realmente um aspecto necessario de vida, mas com certeza não a representa totalmente.

#### O QUE SE PODE TIRAR PARA UM NOVO PADRÃO DE CASAMENTO PARA O BRASIL

Nós passamos os olhos por alguns "sketches".

Vamos agora fixar alguma cousa. Pôr em evidencia alguns factos, os "cold and clammy facts", como os chama o Snr. Mencken, porque só elles é que importam.

Eu vou passar por sobre o divorcio. Já disse que o reputo indispensavel. É a valvula de segurança por onde passa o vapor quando ha excesso de pressão.

É classica a comparação do casamento a uma ratoeira. O divorcio deve ser a cordinha que abre a porta para que ambos escapem. Não como nos paizes latinos, onde se passa por entre as grades. Já disse Marcel Prevost, que quanto sahimos do casamento temos que nos espremer por grades tão apertadas que sahimos irremediavelmente machucados.

É preciso que o divorcio seja a senha para uma vida melhor e não que faça mais victimas...

Mas, o divorcio é simplesmente um aspecto negativo.

Duas pessoas que se uniram para a vida e que verificam terem errado. Simplesmente.

É necessario que se estude a instituição do casamento, nas suas raizes, para que venha de um esforço mantido multilateralmente, uma norma para conter o maior numero possivel de individuos.

Devo dizer que eu não proponho nenhuma medida radical, que importe em modificação reaccionaria dos nossos habitos e costumes. Longe disso, não a creio vantajosa. A observação mesma da vanguarda revolucionaria da America me fortifica nessa crença. Acaba de ser publicado um livro de Walter Lippmann, "Prefacio á moral", que me parece cheio de luz, através da critica do "New York Times".

"Não se poderia dizer nada contra a nova liberdade, diz elle, si fizesse as pessoas felizes. Mas reconhecidamente não faz; o que distingue a geração actual não é a rebellião contra a religião e o codigo moral de seus paes, mas a desillusão com a propria rebellião".

Vou honestamente apresentar o resultado do meu estudo. Não tenho a pretensão emphatica nem a estupidez de julgal-os de maior valia que de chamar a atenção da gente de hoje para um assumpto que só ella póde resolver. O problema está sobre a meza. Vou lhes apresentar os meus dados parciaes e conto com a collaboração de todos para um resultado mais definitivo.

*Primeira conclusão.* O casamento deve ser feito tarde. A indicação é formal. Porque? Realmente, a noção de familia evoluiu — Esse é o primeiro motivo. A familia biologica vae muito longe. A familia agora repousa, não sobre necessidades sociaes ou sobre instinctos. Mas sobre uma base cultural, que é necessariamente mais artificial. Requer mais responsabilidade, maior treino de disciplina: só o tempo é que os fornece. Justamente porque a liberdade é maior é preciso aprender a uzal-a.

Uma outra razão, é que o homem é inicialmente um animal polygamico, mas tende, depois de certa idade, para a monogamia. Esse segundo motivo é importantissimo. É facto tirado não só de observação das sociedades mais cultas como das sociedades naturaes de selvagens. E o que foi verificado por ex. entre os selvagens das ilhas Trobriand, perdidas no Pacifico, por B. Malinoswsky, que a respeito publicou um estudo que está tendo grande repercussão. Um terceiro motivo: estudos sociaes directos, feitos em Philadelphia por varios educadores, supportam essa opinião.

Esses estudos foram feitos na Côte de Relações Domesticas de Philadelphia — cidade fundada por "quakers", extremamente conservadora e parecida com o Rio em muitos aspectos — por H. Hart e W. Schields e outros, mostrando que o casamento torna-se rapidamente perigoso sob o ponto de vista de felicidade conjugal, quando as idades são menores respectivamente de 22 annos para a noiva e de 26 annos para os rapazes. Fixam como idades ideaes: 29 para o noivo e 24 para a noiva, admittindo desvios de 4 annos para o noivo (25/33) e 2 annos para a noiva (22/26 annos). (Peço que não vejam aqui nenhum caso pessoal). Estou firmemente convencido do erro de casar cedo: as miragens desfazem-se fragorosamente. E então não resta nada — ás vezes fica alguma cousa, mas essas cousas, a desillusão do conto do vigario não deixa vêr...

Ha pouco tempo, passou-me pelos olhos um livro de auctor anonymo, que se diz ser de um conhecido critico inglez á sua mulher. Intitula-se "Cartas de amor de um marido" e de qualquer maneira a sinceridade é tanta, que vale como um documento humano. Dez annos de casamento e de mortal caceteação, como é commum; mas, o que não é frequente: no fim de 10 annos, a mulher foi-se embora e escreveu-lhe uma

carta franca, encantadora: "Não sei si ainda te amo ou si te odeio. Tudo era tão maravilhoso, não era? E o que é justamente terrível é que as cousas não são mais maravilhosas. Você aborreceu-se durante annos seguidos... e eu por seculos! Pelo menos é o que me parece. Mas, si tiveres disposição, escreve-me". E o marido escreveu-lhe 20 cartas admiraveis...

Assim são os casamentos dos que entram nelle muito jovens.

Mas esse facto concreto que eu aponto — a idade — ainda encerra mais consequencias. Eu não exagero a importancia delle. É o degrau que me permite chegar á segunda conclusão, que me parece fundamental:

*Mudança de attitude mental* dos que entram no casamento.

Os que entram no casamento têm que ter em mente um facto: é uma ligação que se faz por toda a vida. Quem não o tem bem fixado, não se case, em nome da dignidade do proprio casamento.

E si nós examinarmos os vanguardeiros da America, veremos que todos concordam nesse ponto, mesmo sem tomar em conta as razões de Kayserling, que modelou um casamento excepcionalmente elevado.

Lippmann, que talhou uma nova moral, adiantadissima, abolindo todos os preconceitos, e cujo unico defeito é ser uma moral aristocratica, porque é elevada demais para ter appello ás massas, escreve:

"A maioria das pessoas achará na monogamia o mais duravel e o mais satisfactoria esquema para a sua satisfação emocional".

Mas, porque não consideramos a familia como necessidade social nem como unico abrigo para segurança economica, e requeremos do lar uma força espiritual, além dos filhos e de uma paixão gratificada — torna-se necessaria uma nova arte, ou por outras palavras, é preciso modernisar uma arte velha como o mundo e sobre a qual Havelock Ellis tanto insiste: *a arte de amar*.

Mas, para que a arte de amar possa ser exercitada, é indispensavel a mudança das bases em que o casamento se faz no velho padrão que constituiu o primeiro "sketch".

Si izolarmos o casamento-negocio, o casamento-dinheiro — que são casos de falsificação matrimonial que não merecem consideração — temos o seguinte:

O homem sem coragem para o matrimonio; lá um dia apanha um "coup de foudre". É o trampolim da paixão que o faz dar o pulo. Quanto pulo em falso...

O casamento por paixão é completamente absurdo.

Com as mulheres a cousa é differente. Poucas se casam por paixão, porque a decisão não lhes pertence. Ellas amontoam umas sobre as outras e aprendem uma cousa: a realidade. Si uma cabe no lugar da outra é que o lugar estava vazio. O perigo não é esse. É que as nossas mulheres educam-se, têm o contacto perturbador das cousas movediças e atoarda-

doras da civilização da machina, mas a machina não lhes deu ainda a independencia... Sentem a ancia, a vertigem das individualidades que se revelam a si proprias: mas estão sujeitas ao que os sociologos de lingua ingleza chamam "lag", que é um deposito remanescente da escravidão primitiva e que ainda impregna nossos costumes e tradições.

O casamento é a libertação: é a fuga de um lar infeliz, ou de paes severos ou a libertação economica... Igualmente errado...

São estas as duas causas parasitas, perturbadoras, origem de tanto casamento fracassado.

O homem que se apaixona não vê a mulher que ama; vê "uma" mulher que tem na cabeça, um typo standard para todas por quem se apaixona successivamente.

Igualmente a mulher que se quer libertar, si pretende ao mesmo tempo um lar feliz, só acertará por acaso.

O casamento tem que ser encarado objectivamente: a unica porta segura é cada um fazer á sombra de uma affeição grande, uma analyse sincera e justa da personalidade do outro, e da sua propria sinceridade basica que cada um deve ter para consigo proprio, perguntando-se e analysando si realmente estão removidas essas causas assignaladas.

Entrar no casamento sem uma visão clara e sem um arco iris romantico.

Nestas condições será possivel ser exercitada a *arte de amar*. Eu não lhes vou dar um breviario. Mas é difficil. Foi essa arte de amar que fizeram os nossos bisavós felizes. Mas nós esquecemos de modernizal-a.

Antigamente a cousa era facil: os nossos bisavós analysavam as personalidades dos candidatos ás filhas. Era uma só que contava. A mulher se sujeitava. Mas tinham depois uma arte de amar e essa lhes dava felicidade...

Felicidade que levava um Mark Twain dizer de sua propria experiencia:

"Nenhum homem e nenhuma mulher sabem o que o amor realmente é, a menos que tenham sido casados por um quarto de seculo".

Toda a complicação introduzida foi apenas essa: a analyse tem que ser feita sobre duas personalidades.

Si ha sinceridade inicial, de cada um para consigo mesmo as probabilidades são infinitamente maiores que ao acaso.

Para depois, é facil estabelecer uma atmospheria de comprehensão e sympathia, com mutuos direitos e responsabilidades, liberdade de individualidades e honestidade mutua de attitudes, por disciplina imposta por dentro.

Emquanto isso, a machina vae alargando possibilidades libertando sempre.

Até agora parece que ella trouxe mais miseria. Mas trouxe o vento fresco das cousas novas, cheias de vitalidade e de vigor.

Nós temos que acreditar que ella nos trará mais felicidade tambem...



# Waldo Frank na Argentina

## CONCEITOS E IMPRESSÕES



Encontra-se em Buenos-Aires, onde fez uma serie de conferencias sob os auspícios do Instituto Cultural Argentino-Nortamericano, o grande escritor americano Waldo Frank, dos nomes de maior significação da literatura do seu paiz e do mundo inteiro. Waldo Frank é um escritor moderno no sentido mais expressivo do termo, isto é, aquelle que compreendeu que, no momento, todas as fórmas passadas são insufficientes para as necessidades espirituas do mundo e é preciso criar as forças renovadoras. Desde o seu primeiro livro *Nossa America*, que Frank lançou a sua grande these, desenvolvida em varios outros ensaios, inclusive no seu novo trabalho: *Redescoberta da America*, (*Introdução a uma philosophia americana*) cuja tradução está publicando na revista *Europe*, e nas conferencias em Buenos-Aires. Porque o phenomeno contemporaneo é da America e o nosso continente, apesar de moço, nasceu cheio de velharias. Eram as civilizações antigas pre-colombianas, de um lado, e, do outro, as velhas civilizações europeas que trouxeram os conquistadores; inglezes, francezes, espanhoes e portuguezes. A libertação de toda essa bagagem passadista tem sido o grande esforço moderno e Waldo Frank é dos seus doutrinadores. Os seus livros de poesia, contos e critica, sobretudo *Virgin Spain* e *City Blok*, estão em voga em toda parte e justificam o seu renome. Preocupado sobretudo com o phenomeno americano, que deverá dar aos homens as novas expressões da existencia, será muito interessante a visita de Waldo Frank aos paizes sulamericanos, não devendo, porém, deixar de vir ao Brasil, cuja mentalidade se differencia muito da do resto do continente e cuja criação moderna não deverá desconhecer, para um juizo seguro das possibilidades latino-americanas.

### COMO WALDO FRANK EXPLICA O ARRANHA-CEU

Numa das suas conferencias em Buenos-Aires, Waldo Frank, falou da *era do instincto*, nos E. Unidos, a que chama o periodo que vem de Lincoln e da guerra civil até os dias actuaes. Nessa conferencia assim explicou os arranha-ceus, como templos erigidos aos deuses desta epoca. Disse que, quando era menino, viu as torres que começavam a levantar-se na sua cidade e que se chamavam arranha-ceus, e ouviu dizer que se construíam porque Nova York era uma ilha estreita e, não podendo crescer horizontalmente, tinha de fazel-o no sentido vertical. Mas isso é uma boa prova de falta de conhecimento de si mesmo: houve sempre espaço na ilha de Manhattan, mas se foram abandonando os edificios baixos e reduzindo o espaço. Os arranha-ceus não são a realização estilizada de um idéal, mas templos erigidos aos deuses americanos da idade do instincto: a magnitude, a massa, a igualdade democratica, a expansão superficial, deuses todos do culto ao Poder. São monumentos da igualdade regularizada, da união dos atomos americanos que se elevam á eminencia através da massa. A architectura romanica se especializou pela horizontal e equilibradamente o individuo alcançou a sua finalidade no

gothico. O barroco e o rococó representam a desintegração da ordem antiga em todas as fórmas centrifugas, mas os arranha-ceus são mais primitivos que todos elles: são fruto do poder de uma tremenda massa humana não diferenciada, igual, cujo crescimento se faz, não organicamente, mas por accumulção. Como é o symbolo da força viril nas civilizações jovens, o arranha-ceu é a expressão do poder economico e politico. O aço teria de ser o esqueleto desses edificios; na architectura gothica se collocava pedra sobre pedra a cada um desses blocos era estruturalmente essencial. Tire-se uma pedra e tudo ruirá. Nella o individuo era essencial ao conjunto. Mas, no edificio de aço, este não é essencial e se póde substituir qualquer pedra sem que soffra o conjunto. Reefriu-se depois á pretensão decorativa no arranha-ceu, que deformou o seu caracter expressivo de uma epoca de instincto.

### ROCKFELLER, EXPOENTE DE UMA ÉPOCA

Para caracterizar a epoca de instincto, Waldo Frank citou o millionario John D. Rockefeller, o rei do petroleo, e assim lhe traçou o perfil: «Rockefeller tem noventa annos e prometteu chegar aos cem com igual vontade, com que, ha setenta atraz, garantiu que seria o homem mais rico do mundo, e cumpriu. Apesar de ter dado a diversas instituições setecentos milhões de dollares, sua familia poderia perder uma fortuna duas vezes igual a de Ford e ainda seria duas vezes mais rica do que este». Pintou depois a figura do pae de Rockefeller, perfeito filho da sua epoca, versatil, ambicioso, sem escrupulos, astuto, habilidoso, e da sua mãe, puritana e piedosa, e demonstrou como aquelle, herdando e fundindo os caracteres de ambos, chegou a ganhar mais dinheiro do que seu pae, porque tinha, ademais, o dominio puritano sobre si mesmo e o dom puritano de idealizar tudo quanto faz. Por meio de grandes magnatas, como Rockefeller, a America alcançou — nesta era do instincto — uma especie de dominio muscular sobre seu proprio corpo. Essa especie de dominio pessoal é uma necessidade essencial da idade instinctiva. Um moço necessita de ser dono das suas pernas e dos seus braços, antes de o ser da sua intelligencia e da sua alma.

### AUTOMOVEL, SYMBOLO DO PODER

Waldo Frank, falando do automovel disse que, nos E.E. Unidos, elle é o symbolo do poder, porque é o proprio corpo em movimento, e este é um dos principaes modos de acção do poder, que se dirige a Oeste e ao Sul, deslocando-se sempre, buscando sempre maior extensão em superficie. Nos E.E. Unidos, o automovel está substituindo todas as velhas hierarchias da classificação humana. O anhejo do Ford é converter-se em Buick e este pensa que, se a sorte lhe fôr favoravel, poderá alcançar

Cadillac. O americano come pratos baratos e mal cozinhados, vive em casas sem arte, mas na sua porta reluz um esplendido automovel. Para possuil-o, a vida toda da familia se sacrificou. Vendo-as passar velozmente nos seus automoveis, pensar-se-ia que seu *standard* de vida é igual á do parisiense rico e, na realidade, é mais baixo do que a do camponez francez. Mas o automovel representa para o nortamericano um idéal, tal como era a espada para o fidalgo da antiga Espanha. E, conclue, que, de todos os meios inventados para destruir a consciencia, nenhum é mais efficaç do que a velocidade em alta pressão, pois a consciencia requer lentidão e madureza. Uma das suas dimensões é o tempo.

### CHARLIE CHAPLIN

Uma das conferencias de Waldo Frank, em Buenos Aires, foi sobre Carlito, de quem começou dizendo: «Os olhos de Charlie Chaplin são de um azul tão obscuramente sombreado que é quasi purpureo; são olhos tristes através dos quaes a amargura e a piedade o'ham o mundo. Seus olhos se encerram numa solidão proibitiva. Ninguem que os veja terá vontade de rir. É a unica parte de Chaplin que nunca apparece nas peliçulas». Deste rapido retrato dos olhos de Carlito, deduziu Waldo Frank a característica solitaria da alma do grande comico, o unico homem que destoa no ambiente commercializado de Hollywood. Referiu-se á sua infancia, aos seus processos de trabalho, mostrando que a apre entação do tipo de Carlito consttue uma mascara muito semelhante ás gregas e de outros theatros classicos. «Representa uma emoção cristalizada. Póde ser terror ou extase religioso, sabedoria humana ou deleite. A mascara antiga era habitualmente um rosto, a de Chaplin é um complexo de rosto, corpo, indumentaria, bengala e andar. Sua condição moderna a faz mais complicada que a mascara grega, relativamente mais candida. Representa o protesto atomico contra as instituições». Depois disse: «Milhões de pessoas riem hoje do andar comico de Chaplin. Não suspeitam que a comicidade desses passos é uma evolução da dôr. E, sem embargo, despertar o riso da angustia humana é o que consttue precisamente o segredo da comicidade de Chaplin. Nós empurramos o nosso fardo através da vida no corpo cansado e pés doridos, e Chaplin cumpre a dura tarefa transfigurando-a em riso e allivio». Refere depois á compreensão da obra de Carlito, dizendo que os meninos são que mais lhe querem, porque não tratam de compreender esse conhecimento, que possuem por acceitação immediata. Falou ainda da crise na vida de Carlito, marcada no *Circo*, e no character sombrio da fita que está preparando, para concluir: «Chaplin alcançou sua meta. Uma meta é um fim. Um fim póde ser tambem um principio».

### O «JAZZ» E O IDÉAL AMERICANO

«O verdadeiro heroi do jazz, disse Frank, na sua ultima conferencia em Buenos-Aires, é a alma americana, o seu verdadeiro brinquedo é a Machina. Ha dois elementos nelle. Um de submissão e outro de rebeldia. O povo se inclina, ou melhor, cede ás formas e exigencias da idade mecanica. Posto que se submete, adopta as fórmulas do seu amo. Dahi esse elemento de imitação na musica do jazz, da monotonia chilreante implacavel das machinas. Mais ainda quando se submete, esse povo começa a rebelar-se. Uma

especie de rebellião servil e dissimulada. Não brota limpida e clara, mas vira e se afasta da submissão absoluta. Dahi esse elemento de queixa no jazz, de acceitação tardia (sincopa) de asimetria acentuada. O povo americano — de maneira inconsciente porque ignora o contendo do jazz, reproduz por sua vez numa pantomima sua tragica servidão á idade da machina e sua propria libertação infantil».

Mostrou que, antes do jazz, outras vozes do paiz foram a expressão da desconformidade e da insatisfação inconsciente. Bryan, figura lirica, Roosevelt, que era um pensador debil, mas um actor admiravel, cuja bocca estava cheia da retorica dos proceres: America terra de liberdade, cujo destino manifesto era a paz e a prosperidade universal. Disse que, depois de Lincoln, os estadistas americanos foram todos debeis. Wilson foi o ultimo dos grandes pregadores, em cujo sonho puritano revivia a America como novo mundo. Embora vivendo 300 annos mais tarde do que os puritanos Thomas Hooçk e Roger Williams não transfigurou sua visão em termos mais modernos. Aceitou metodos articulados para seu grande plano. Quando Wilson foi á Europa, todo seu povo o adorou como um cruzado do idéal, mas, quando voltou e quiz que seu povo vivesse nesse ideal, elle não lhe deu mais razão, e isso o matou. Elles eram todos homens de palavra e com a palavra serviram ao ideal americano, enquanto outros homens de acção serviram ao contraditorio phenomeno americano.

Referiu-se apoz aos escritores, detendo-se em Dreiser e Masters, homens desesperados. «Foram educados na estricção fé americana; fé na revelação christã, fé na santidade e na perfeição da Constituição americana. Nem a Biblia nem a Constituição podiam errar». De sorte que «a sua philo'ophia se converte num desespero cego. A essa luz examinam a vida americana e a encontram sordida, cruel e falsa».

Antes da guerra, disse depois, a revolução se fez intellectual e foi um dos seus prophetas Max Eastman, o professor de philosophia que combateu o pragmatismo e fundou «The Masses», grupo cujo erro foi aceitar em demasia as premissas marxistas e cujo espirito se evaporou em tentativas sem objectivo. Adeante, cuidou dos poetas, Sherwood Anderson, que não se conforma como Master em desnudar as criaturas e busca encontrar em cada personagem um thesouro de amor, e Charles Sandburg, que em seus cantos liricos de Chicago, a cidade gigantesca que estende sobre o prado, tende a revelar — superando a visão fria de Upton Sinclair, — o terno espirito que desce por baixo dessa capa de fumo e de aço, e, ao cantar a cidade infernal, o poeta tropeça com sua propria modalidade primaveril e affirma que caracteriza a vida, o facto do espirito americano derrotado encontrar palavras para reconhecer sua derrota, pois essas palavras são o aurauto annunciador de que triunfará da derrota.

Terminou a sua conferencia sobre o idéal estadunidense, dizendo que a joven americana é a encarnação do anhelado seu paiz de crear uma nova ordem; com seu corpo fresco e sua alma valente está infundindo um novo espirito de coragem na nossa vida commum e o joven americano vae unir-se a ella para criar um verdadeiro mundo novo do nosso grandioso chaos.

### FRANK E A AMERICA LATINA

Falando a um jornal portenho, Waldo Frank expressou o seu contentamento em visitar a America latina e disse que a sua estadia na Espanha, em 1921, e o livro que escreveu sobre esse paiz foram o prologo da sua vida

## O que os homens até 1870 não viram nem souberam

*A lampada electrica incandescente — O motor a explosão — A analyse spectral — O telephone — O phonographo — A dirigibilidade dos balões — O avião — A photographia das côres — A radiotelegraphia — A radiophonia — O raio X — O radio — A radioactividade — O automovel — A radiologia — A physiotherapia — A televisão — A vaccina anti-rabica de Pasteur — A cura da diphtheria, do tetano e da gangrena — A antisepticia — A theoria colloidal — A transfusão do sangue — A machina de escrever e as de calcular — O ditaphone — A dactyloscopia — A extincção da febre amarella — O submarino — As turbinas — O cinematographo e o cinema falado — O tractor agricola automovel — O bonde electrico e a electrificação das estradas de ferro — O arranha-ceu — A theoria da relatividade — O freudismo — O futurismo e o cubismo — A refrigeração electrica — O bolchevismo — O fascismo — A guerra chimica — A metralhadora — A cirurgia plastica — A nova theoria atomica — O motor electrico e o motor Diesel — O torpedo automatico — Os gazes nobres — O ar, o hydrogenio e o oxigenio liquidos — O cimento armado — A localização pelo som — O tank — A Agulha gyroscopia.*

ao nosso continente, para penetrar-lhe a vida intellectual e artistica. Disse da necessidade de uma collaboração cultural na America, em beneficio tambem dos Estados-Unidos, cuja supremacia economica não lhe devia acarretar um isolamento intellectual. E ajuntou «é preciso ter em vista que o maior perigo que ameaça a nossa civilização occidental está sobretudo no facto de terem fracassado as antigas fórmulas ideaes que nos guiavam, porque já não podem conter a realidade actual, mas não foram ainda substituidas por outras novas, de modo que hoje nos guiam varias tenoencias cegas de produção economica, sob o manto da diplomacia e da politica».

### FRANK, CRITICO DOS ESTADOS UNIDOS

Falando sobre os Estados-Unidos, disse: «Sou um critico severo da minha patria, porque considero que a autocrítica com fins constructivos é a unica fórmula de patriotismo verdadeiro e entendo seguir com ella a tradição dos

fundadores religiosos que chegaram á America do Norte para construir um novo mundo, no qual o homem pudesse chegar aos mais altos destinos, tradição a que pertencem Emerson, Thoreau, Lincoln e Whitmann, que, no seu tempo, foram criticos severos da sua patria. A obra dos criticos como Mencken e Sinclair Lewis tem sido valiosissima: destruir definitivamente fórmulas ideaes que estavam já mortas por não poder conter as modalidades da vida nova. Essa critica negativa tão necessaria já fez a sua epoca e devemos nos esforçar com o maior empenho para substituir aquellas fórmulas por outras novas. Estamos na etapa constructora e temos de esquecer o resto. Para a collaboração que reclamo, creio que a condição preliminar é que todos os paizes tenham adquirido a sua individualidade e que se conheçam a elles mesmos, pois considero que de outro modo mal poderão conhecer-se entre si. Minha propria patria não se conhece ainda e, nesse esforço, porfiam dedicadamente alguns de seus filhos. Mas é indiscutivel que por sua vez a vinculação póde ser uma das formas para que um paiz chegue a se conhecer».





# REPERTÓRIO



## A CONFERENCIA DE HAYA E A SIGNIFICAÇÃO DO EXITO SNOWDEN

Na reunião de Haya, entre as seis potências interessadas no problema das reparações, de que resultou a aceitação do plano Young, cujas bases publicamos no último numero, o ponto fundamental foi a intransigencia do ministro britânico Frederic Snowden. Depois de longas negociações, em que, mais uma vez a habilidade e o tacto de Briand deram provas inextinguíveis, conseguiu Snowden concessões na base de 75% sobre as suas reclamações, em relação ao algarismo de 45 milhões de marcos-ouro, e que, evidentemente, não representa uma forte somma no orçamento inglez. Mas é preciso não esquecer que o triunfo foi interno. Os trabalhos levaram para Londres uma importância pequena de dinheiro, comparada com a somma de audacia que teve o Ministro do Tesouro de empregar, mas puderam dizer, alto e bom som, que conseguiram o que os conservadores não haviam obtido e preferiram abandonar. O país inteiro sustentou o governo. É certo que houve uma impressão de que a Inglaterra não estava em situação financeira muito folgada, para se explicar o modo arraigado com que Snowden defendeu o supplemento de annuidades de cerca de 400 mil esterlinos, pelo que muitos se recusam a considerar um triunfo o exito de Snowden na Haya, que consistiu em augmentar para 36 milhões de marcos-ouro a importância de 28 milhões 6 de marcos que os Quatro lhe tinham offerecido e elle respondeu secamente: *No! inadequate...*

Quando Snowden (que, se diga de passagem, é igualmente combativo para com os seus adversarios de casa,

tendo sido um dos grandes factores da queda de Stanley Baldwin) obteve o que pretendia, conta-se que telephou para a sua esposa, comunicando-lhe o occorrido. Interpellado por um jornalista norte-americano, Snowden disse: «Sem ella, eu não teria conseguido essa victoria para a Inglaterra».

## A EVACUAÇÃO DA RHENANIA

Toda a imprensa mundial se occupou com a importante questão attinente á evacuação do Rheno. O famoso rio que contém, desde os tempos immemoriaes a separação do mundo em que predominou a *pax romana* do mundo immenso dos barbaros germanicos, está novamente no cartaz, e desta feita, representando um papel de evidente desaforo. A Rhenania começa a ser evacuada pelas forças alliadas, depois de largo periodo de occupação que se iniciou em 1919 até a data presente.

Ninguém pense, entretanto, que, exceptuados, evidentemente, alguns attritos verificados nos primeiros tempos de intensa exacerbação patriótica, a occupação tenha suscitado rancores profundos, odios irreconciliaveis, inimidades explosivas e malestar patente.

Depois que a Rhenania retomou o seu ritmo habitual, a direcção do territorio occupado foi exercida com um tacto e uma diplomacia notaveis. Quem o diz é uma autoridade insuspeita, o maior-general Henry T. Allen, do exercito norte-americano figura que não morre de amores pelos objectivos da politica Poincaré, mas que tambem não se deixa levar pela suspeição partidária. O Major-general Henry T. Allen, em artigo estampado na *New York Herald Tribune*, affirma que o alto commissario da Rhenania, Paul Tirard, homem de uma correcção absoluta e maravilhosamente dotado para desempenhar semelhante posto, bem como o General Degoutte, commandante em chefe das forças alliadas, «a fine soldier and diplomat», conseguiram impor-se brilhantemente ás populações rhenanas

O major-general Allen transcreve no

seu artigo a admiravel carta que, em 1873, o Presidente Thiers dirigiu, de Versa'hes, ao Conde de Saint-Vallier, de alto commissario da França, após a eva'uação do territorio francez, paga, até ao último vintem, a indemnisação dos bilhões de francos. Vale a pena transcrevel-a, para aqui'atar-se da nobreza de alma do grande patriota francez: «Peça ao General von Manteuffel para continuar com os seus bons officios até ao final da occupação e lhe diga que não desespero da sua visita e da sua presença em minha casa assim que elle deixar Nancy. Toda a gente ficará contente com a noticia da evacuação e não haverá traços de amargura. Informado dos serviços que elle prestou, se lhe proporcionará a recepção que merece. Dê-lhe, por mim, um cordial aperto de mão e receba um para o Senhor, cuja participação no nosso bom trabalho nunca olvidarei».

## AINDA O «MITRISMO»

Recentemente, respondendo a criticas feitas á administração do Presidente Irigoyen, por *La Nación*, *La Epoca*, órgão official do partido irigoyenista, atacou vio'entemente não só o jornal adversario como tambem o que ella chamou «mitrismo». *La Epoca* procurou demonstrar, á margem de uma questão de politica actual, que o «mitrismo» fora prejudicial á Argentina, e que Mitre somente se collocara na presidencia para realizar ambições de caracter personalista.

Ha um ponto importante do artigo de fundo de *La Epoca* e que, indirectamente, nos interessa. É o que se refere á Guerra do Paraguay, que *La Epoca* considera como o «sacrificio de um grande povo».

Seja, porém, como for, as palavras de *La Epoca* mostram que existe, no momento presente, tendencias a reconsideração do papel de Mitre na historia argentina e á revisão da intervenção do governo de Buenos Aires, na guerra contra Lopez.

## ASPECTOS DA LEI SECCA — «O JONES ACT»

O grande problema americano da proibição! Quando é que terá fim a celeuma que a lei Volstead levantou? A proibição tem sido burlada de mil e uma maneiras. Para tornar ainda mais forte a campanha contra o alcool em todo o paiz, o Presidente Coolidge, a 2 de Março do corrente anno, assignou a Lei Jones. Essa lei, draconiana no parecer de muitos constitucionallistas, estabelece multa de 10.000 dolares e prisão cellular até cinco annos, para todo aquelle que manufacturar, vender, transportar, importar, exportar alcool, de accordo com o que já se encontra estabelecido na Lei Volstead.

Pois bem, existem actualmente em Nova York nada menos de 32.000 bares onde se vende ás escancaras o alcool, sob todos os disfarces. Após seis mezes de funcionamento, a Lei Jones não foi applicada UMA SÓ VEZ QUE FOSSE nos tribunaes do Districto Meridional de Nova York. Na Côrte, (Vara, como se diz entre nós) Federal de Brooklyn, só houve um caso da applicação da Lei Jones.

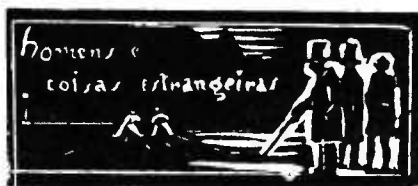
## A ADMISSÃO DE MENORES NOS THEATROS E CINEMAS

O assumpto esteve, ha pouco, em debate entre nós, em virtude das determinações do juiz Mello Mattos, prohibindo a entrada de menores de 18 annos, mesmo acompanhados, a theatros e cinemas, durante a noite. Afinal, ficou restricta a prohibição aos menores desacompanhados. No numero de 7 do mez passado, as *Informations Sociales, do Bureau International do Travail*, trazem uma longa informação sobre o caso, reproduzindo as diversas feições que tomou a discussão e resumindo a resposta que o Juiz de Menores deu, pela imprensa, mostrando que a revisão do Codigo de Menores, que se reclamava, era illegal, injusta, desumana e impolitica, sendo mais necessario salvar a raça do que proteger a industria.

## A DURAÇÃO DO TRABALHO NA ARGENTINA

Está em debate no Congresso argentino o projecto de lei, já aceito no Senado, regulando a duração do

trabalho. Por esse projecto a duração do trabalho não ultrapassará 8 horas por dia, ou 48 por semana, em toda empresa publica ou privada, com fins lucrativos ou não. Serão excluidos os trabalhos agricolas, a instrução, o serviço domestico, bem assim os dos estabelecimentos, cujo pessoal se componha unicamente de membros da familia dos chefes da empresa. A duração do trabalho nocturno não será de mais de 7 horas, compreendidas entre as 21 e as 6 horas da manhã. Se o trabalho se effectuar em lugares insalubres, a duração deve ser reduzida a 6 horas e a semana a 36 horas. A lei estabelece tambem que o poder executivo póde conceder excepções temporarias em certas circumstancias, mas sómente depois de consultar as organizações operarias e patronaes interessadas.



## A SUPERPOPULAÇÃO E OS PROBLEMAS DO ABASTECIMENTO

A população do Brasil em dezembro de 1927 era calculada em . . . 37.970.329 habitantes distribuidos dentro d'uma superficie de 8.494.299 kilometros quadrados, offerecendo uma densidade approximada de 4 habitantes por kilometro quadrado.

Sua população vae, pois, crescendo numa proporção cada vez maior, levando-se em conta a situação de paiz immigrantista, sendo certo que em 1950 attingirá a cerca de 55 milhões, quando então a America do Norte superpovoado não acceitará mais immigrantes e a Argentina com menos area explorada vê-se-á na contingencia de restringir a immigração, derivando suas actuaes correntes immigratorias para o Brasil e outros paizes americanos que offereçam iguaes possibilidades.

A situação da humanidade ou antes o problema da superpopulação torna-se assim cada vez mais angustioso. O mundo conta cada dia, com cerca de 50.000 homens a mais, pois nascem diariamente 150 mil e morrem, apenas 100 mil. Nessa conta, o mundo terá sua população duplicada em 60 annos, decuplicada em 200 e centuplicada em 400, quando então os problemas de nutrição dessa enorme mas-

sa assumirá um caracter extremamente grave. Segundo o calculo de um demographo inglez o Brasil pode comportar satisfactoriamente uma população de 400 milhões.

Este problema mereceu do professor E. A. Ross da Universidade de Madison num estudo documentado e suggestivo. O professor Ross acredita que a superpopulação acarretará fatalmente a miseria e um rebaixamento da cultura intellectual antes do fim do presente seculo.

No ultimos quarenta seculos os povos civilizados conseguiram graças ás descobertas medicas e ás medidas de hygiene, recuar os limites da morte. As epidemias tendem a desaparecer. Por outro lado os meios de existencia crescem, mas não na mesma proporção do crescimento de população. Por condições varias certos paizes encorajam e pregam a repopulação como a Italia.

A emigração dispersa estas forças que vão constituir um perigo para os paizes para onde se dirigem obrigando-os a tomar medidas restrictivas contra a invasão, como succede nos Estados Unidos.

A obra do Dr. Ross offerece perspectivas bem sombrias para o futuro da humanidade. Mas, consolemo-nos. As predicções sempre foram pessimistas para os que não de vir e estes saberão se defender.

## OS EMBARAÇOS FINANCEIROS DE CICERO

Nada mais indiscreto que a curiosidade bisbilhoteira dos historiadores que tudo querem vêr e investigar. Cicero teve em sua vida a preocupação de apresentar á posterioridade um aspecto de si mesmo que estava bem longe de ser o verdadeiro. A magestade de suas attitudes é agora, diminuida por essa bisbilhotice historica que faz de Cicero um *parvenu*. O Snr. Roll, num artigo publicado no *New Yorkbücher* nos mostra uma feição inesperada do grande orador latino: Cicero, homem de negocios.

Com effeito, o poderoso adversario de Catilina era um ambicioso e não querendo ficar em situação inferior aos seus collegas foi uma victima dessa mania de fausto que dominou Roma no fim da Republica e principio do Imperio. Cicero não possuía menos de 8 villas fóra de Roma e na cidade havia comprado de Crasus uma casa por cerca de duzentos e trinta contos de réis. Mas, como tantos homens de

letras elle não podia se dedicar aos negocios que eram entregues a um intendente Eros e como todo homem politico de seu tempo vivia mais ou menos do credito, escondendo sob sua fachada brilhante uma situação embaraçosa. Elle lutou com difficuldade para constituir o dote de sua filha Lullia casada com Dolabella e quando este se divorciou, não restituiu o dote. O seu divorcio de Terencia foi outro embaraço para restituição do dote e que o levou a contrahir novas nupcias com a rica Publilia, casamento este que não durou muito tempo. Enfim, sua vida foi sempre perturbada por serios embaraços financeiros e não foi sem razão que elle uma vez affirmou que se houvesse uma nova conjuração elle faria parte, ao menos para poder se desembaraçar de suas dividas.

#### NOVA-YORK HOMICIDA

A espantosa circulação de Nova York constitue mais perigo para sua população. Segundo o relatório de sua policia sobre accidentes de circulação houve em 1927, 1.136 mortos e 41.222 feridos. Em 1928 houve somente 1.110 mas o numero de feridos subiu a 45.595.



#### PABLO PICASSO E A ARTE MODERNA

É interessante e util dar as opiniões de Pablo Picasso, o maior pintor moderno, sobre a hora presente, na Europa. Disse Picasso que é uma pesquisa inutil procurar na arte moderna uma direcção caracteristica e unica. O renascimento e o barroco tinham um caracter definido, um estilo marcando todas as obras do tempo, mas, em nossos dias, se quizessemos descobrir o mesmo, verificariamos a ausencia completa de uma directiva. «Na realidade, disse textualmente, o artista moderno procura, mais do que tudo uma expressão correspondente ao caracter intellectual da sua epoca e que seja a quintessencia. Procura achar a forma harmoniosa dessa tendencia. Mas o es-

tilo de nosso tempo ainda não foi encontrado

Depois mostra que é contrario ao que chamam *escolas e tendencias*, porque a obra de arte será sempre obra de arte venha donde vier. Irrita-se quando pretendem catalogar a sua obra, pois, é apenas um artista. «Pertencço á arte moderna, isto é sou livre e independente e procuro dar a força da vida aos sentimentos e concepções da minha epoca». E a seguir: «Nas suas obras o artista traduz a *quintessencia da sua epoca quando faz conhecer a sua propria personalidade*, eis onde reside, no fundo, a importancia da arte. Tudo mais é surperfluo». Contraria a idéa de uma arte philosophica ou politica, insistindo pela personalidade. O pintor revela, num pequeno quadro e por um leve toque, ou pela predilecção de uma côr, seu caracter e sua origem. Um espanhol não verá nunca o mar como um russo, suas qualidades de expressão são diferentes.

Tocou depois no ponto fundamental, a differença entre a arte antiga e a moderna, que está no rythmo da vida, e esta encontra a sua expressão na fórmula artistica. A arte, no periodo actual, da aviação, da radiophonia e das transmissões telephonicas através dos mares, deve dar igualmente uma impressão de rapidez. Não equiva'e isso a standardizar a arte, porque, na fórmula artistica, não deve desaparecer a individualidade. Em todo caso, a arte está muito ligada ás correntes da vida, para que a possamos julgar objectivamente. Deixemos ao futuro o pronunciamento último sobre a hora actual.

#### A MORTE DE DIAGHILEW

Acaba de fallecer num dos hotéis do Lido, em Veneza o animador dos ba'ladros russos, Serge Diaghilew. Pela sua intelligencia e gosto audacioso Diaghilew contribuiu largamente para a evolução do theatro mundial. Sua obra fica engrandecida por sua morte porque Diaghilew não foi só o idealizador de realizações choreographicas mas o transformador de concepções, obrigando o publico a apreciar o que elle architectara e ligando ao seu nome os de Strawinsky e Prokofieff, de Picasso e Matisse.

Na enumeração das obras que elle produziu basta citar aquellas que mais contribuíram para a evolução da arte moderna e que ainda nos principios deste anno tiveram a ventura de vel-os

os frequentadores da Opera de Paris, como *Petrouchka, L'Oiseau do Ieu, No-ces, Pulcinella, Edipus Rex*, de Strawinsky; *Les Biches* de Poulenc; *Les Facheux* e *Matelots* de Auric; *Chout* de Prokofieff; *Le Tricorne* de Falla e *La Chatte* de Sauguer.

A elle devemos o conhecimento de Pavlowa, Nijinsky, Karsavina, Baskot, Serge Lifar, Massine e Fokine, para só falar dos principaes, sem esquecer os pintores modernos, Picasso, Braque, Matisse, Marie Laurencin, etc.

Foi um grande renovador cuja audacia artistica era movida por um admiravel senso de oportunidade. Morre moço, Serge Diaghilew, nessa terra de Tiepolo, em cujos quadros elle foi buscar os esplendores decorativos de sua obra.

#### A NOVA CATHEDRAL CATHOLICA DE LIVERPOOL SERÁ MODERNA

O architecto inglez Sir Lingstens acaba de ser encarregado de projectar os planos da nova cathedral Catholica de Liverpool. O arcebispo Downey declarou que a nova cathedral seria dedicada a *Christo-Rei* e seria construida em estylo moderno de maneira a permittir ás futuras gerações associar o melhor estylo do vigesimo seculo á edificação de sua Cathedral. Monsenhor Downey em conversa com os jornalistas accrescentou — Nós desejamos um estylo de architectura moderna e não antiga. Não ha nenhum interesse em reproduzir uma má copia das obras primas que nos restam. Quero alguma cousa de forte e grandioso e que exprima a nossa epoca».

Sigam as nossas autoridades religiosas e architectos este exemplo quanto tiveram de planejar a nova Cathedral a ser edificada na Ponta do Calabouço.



#### O MAIOR ORGÃO DO MUNDO

Nos confins do Tyrol da Baviera, na fortaleza de Keschstein vae ser construido proxivamente um orgão gigantesco destinado a commemorar os *fastos da epopea germanica*. O som desse instrumento de dimensões prodigiosas

será irradiado por meio de poderosa estação ao mundo inteiro e lembrará a toda humanidade, no dizer de seus promotores, a glória dos heróis da raça alemã. O instrumento possui 27 registros e um grande carrilhão composto de 13 sinos e será instalado na torre da fortaleza. Custará cerca de mil contos. Só os grandes artistas serão autorizados a tocar.

#### STRAVINSKY CURIOSO E PARADOXAL

Ultimamente, o grande músico russo entrou num terreno, que difficilmente se sabe se está falando a serio, caso em que se lastimará a decadência, ou se arma um enorme logro, o que não recommenda a sua sinceridade artistica. Dizem outros que foi Cocteau quem o intoxicou completamente. Pois bem, Stravinsky não contente com o *Beijo da Fada*, á maneira de Tchaikovsky, que declara um artista incomparavel, vae adiante e diz que o maior músico de todos os tempos foi... Czerny! Não se trata de uma *boutade*, como poderá parecer, mas de uma ousada afirmativa, que se vae ligar á sua tendencia intellectual de rigorosa disciplina. Porque, da obra de Czerny, aliás muito numerosa, não ficou senão a parte de exercicios e estudos, quer dizer a orientação mecanica de formação do pianista. Stravinsky, depois da genialidade de *Sacre* e de *Noces*, enfeixa-se num preconceito incompreensivel. Esperemos que tudo isso seja a parte doutrinaria, que quasi nunca interessa ao artista criador, e que, quando volver ao inconsciente maravilhoso, o deslumbramento continue.

#### «INTÉGRALES» DE VARÈSE

Foi Villa Lobos que nos falou entusiasmado desse compositor moderno americano, que acaba de dar, com enorme exito *Intégrales*. É uma musica, que em que a thematica, a harmonia, o contrapondo, são de segunda ordem, escreve Raymond Petit, «nella tudo reside em blocos sonoros de intensidade diferente e muitas vezes formidavel. Continua esse critico dizendo que della se póde divergir, não gostar mesmo, mas é uma musica que conquista, subjuga e se impõe, por um extranho e brutal dinamismo.

#### UM ORATORIO DE DARIUS MILHAUD

Darius Milhaud termina o seu oratorio *Christovão Colombo*, palavras de

Paul Claudel, que será levado pela primeira vez, em março vindouro, em Berlim. Tem o mesmo compositor uma opera em preparação sobre Maximiliano, o tragico imperador do Mexico, baseada em motivos populares mexicanos.

#### A PARTITURA ORIGINAL DE BORIS GOUDNOV

Foi publicada, conforme se tem anunciado a partitura original de Moussorgsky, *Boris de Goudnov*, que, como se sabe, foi adaptada para as representações por Rimsky-Korsakoff. Os que conheciam a obra original, sempre reprocharam Rimsky de tel-a deformado, na só na sua essencia, bem como no final, cortando uma grande parte. Agora, com a publicação original, em que a obra genial da musica russa é dada em toda sua pureza, cogita-se de promover a sua representação, que permitirá uma impressão mais grandiosa, mais justa e perfeita da opera maravilhosa.

#### PREMIO PARA UM POEMA SYMPHONICO

Foi instituido pela *Hollywood Bowl Association* um premio de mil dollares para um poema symphonico para grande orchestra, cuja execução não deverá ser de mais de vinte minutos. O concurso é internacional e os manuscritos dos concurrentes devem ser endereçados até 1.º de Fevereiro de 1930, á *Hollywood Bowl Association, Suite 903, 6777 Hollywood Boulevard-Hollywood — California — E. U. A.*



#### O NOVO LIVRO DE LUDWIG E AS RESPONSABILIDADES DA GUERRA

A historia da grande guerra ainda está por ser escrita e com ella não de se definir as responsabilidades daquelles figurantes que mais concorreram para seu desencadeamento. Se é verdade que muitos factos se esclarecem á medida que se apura a verdade, varios outros dormem no silencio daquelles que mais de perto tomaram parte nas suas preliminares.

Emil Ludwig, o celebrado autor de *Napoleão* e outras obras por demais discutidas, acaba de indirectamente pro-

vocar forte polemica, util sob ponto de vista historico, com o novo livro que publicou sob o titulo *Julho de 1914* em que apresenta certos personagens da politica austro-hungara sob um aspecto que lhes desagrade.

O antigo ministro do Exterior Conde de Berchtold foi o primeiro a protestar vehementemente, accusando Ludwig de presumçoso, imprudente e falsario da Historia.

Na carta que enviou ao *Poster* do dia 6 o ex-ministro nega que o Conde Tisza se tenha deixado levar por considerações em favor do prestigio da monarchia.

Um ponto muito interessante da referida missiva é o que concerne á declaração de guerra. Elle assegura absolutamente falso que na audiencia de Ischl, tenha querido arrancar de Francisco José, ainda hesitante, a declaração de guerra, narrando-lhe episodios de certos ataques servios contra os austriacos, ataques que não foram confirmados posteriormente. Segundo o Conde Berchtold, mesmo antes dessa noticia se expandir, elle havia sido autorizado pelo imperador, dado o tempo pouco satisfactorio da resposta servia, a chegar a soluções extremas e acrescenta o antigo ministro que se elle tivesse tentado fazer crêr ao soberano qualquer cousa que mais tarde fosse reputada falsa, o ex-imperador não teria hesitado em obrigar-o a pedir demissão.

O ex ministro termina sua carta com uma ironia, recommendando áquelles que gostam de romances criminaes a lêrem a obra de Ludwig, mas aquelles que desejarem conhecer a verdade historica devem se abster de consultá-lo.

Essa polemica suscitou viva impressão em toda Europa Central e certamente provocará comentarios tendentes a lançar certa luz nos prologos dessa immensa tragedia que foi a guerra mundial.

#### UM LIVRO DE LUIS DA CAMARA CASCUDO

Apparecerá em breve um ensaio de nosso collaborador Luis da Camara Cascudo sobre Charlie Chaplin, em inguez, traducção do Sr. Celestino Pimentel, intitulado *Charlie's Mask*.

#### «OCEANOGRAPRIA» DE ROBERTO SEIDL

O professor Roberto Seidl publicou em *plaque* a sua conferencia sobre o titulo acima, feita, por occasião de inaugurar o Curso Superior Livre de

Geographia, instituido pela Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, em 1927. Trata-se de um erudito estudo da formação e desenvolvimento da oceanographia, que é hoje em dia um dos capitulos mais interessantes da geographia, pela somma de utilidades que o estudo das aguas maritimas pôde trazer ao homem. Além do mais tem sempre um caracter aventureoso, que lhe augmenta a suggestão. Como synthese, a lição do prof. Seidl é muito apreciavel e confirma os seus meritos de um dos mais distinctos geographos modernos brasileiros.

#### AS RENDAS DE DIREITOS AUTORAES NA INGLATERRA

Paul Souday, respondendo a um inquerito entre os intellectuaes sobre se acreditava numa *crise de espirito* e sobre a forma de uma solução para essa crise declarou que, *ha dez annos que se acentuava essa crise*, que attribuia ás difficuldades que encontram para viver profissionaes do *segundo officio*.

As carreiras intellectuaes e liberaes vão pouco a pouco ficando desertas porque não se faz nellas fortuna, nem permittem viver decentemente. Hoje não se obtem o conforto senão no commercio, na industria ou no que genericamente chamam *negocios*. Os jovens que se obstinam nas sciencias e nas letras fazem-se engenheiros ou romancistas de aventuras na esperança de obter melhores resultados.

Cada vez mais se accentua a falta de cerebros nas especulações scientificas e na litteratura séria como a falta de braços na agricultura.

Parece mesmo que o mundo exterior tem sido sempre hostile ao intellectual. É facto que alguns escriptores auferem largos proventos de sua profissão intellectual, mas são justamente aquelles que se dedicam ao genero de romances de aventuras. Um exemplo disto está na estatistica de direitos autoraes que recebem certos escriptores ingleses e pela differença de renda daquelles que fazem litteratura menos pittoresca se vê confirmada a asserção de Paul Souday. Segundo o jornal inglez donde extrahimos essa estatistica, Hall Caine é o romancista que possui maior renda tirada de suas produções. Elle recebe annuaemente direitos autoraes que attingem a elevada somma de dois mil e novecentos contos de reis. Sir James Barrie é o segundo da lista com cerca de mil e quinhentos contos de reis annuaes e Bernard Shaw é o terceiro com cincoenta contos annuaes. Talvez, por isso mesmo, não esconda o famoso ironista seu despeito querendo accusar seus compatriotas de não saberem ler. No entretanto, Bernard Shaw, que possui uma fortuna de cerca de vinte mil contos de reis, em sua recente viagem a Polonia onde foi assistir á primeira representação do *Apple Car* fez profissão de fé socialista, pronunciando-se pela nacionalisação das minas e bancos e outras novidades do genero como o dia de quatro horas, provavelmente porque isso não virá affectar-lhe as rendas de bom burguez, providas do emprego de seu capital em immoveis.

Varios se succedem com menores rendas. Mas, nos paizes, como o Brasil, onde as edições são limitadas e o numero de leitores escasso, ninguem

pôde fazer vida nas letras e os contractos de edição são ridiculos. Por isso a obra intellectual é sempre um enorme esforço.



#### SÉRIE JACKSON DE FIGUEIREDO

O «Centro D. Vital», homenageando a memoria do saudoso Jackson de Figueiredo, seu fundador, acaba de organizar uma serie de publicações, em pequeno formato, serie que terá o seu nome. Apparecerão em breve os livros de Tristão de Athayde: *Tentativa de Itinerario* e *De Pio VI a Pio XI* (XII e XIII da serie). Os annunciados são os seguintes:

- I — *Jackson de Figueiredo* — Cartas.
- II — *Vilhena de Moraes* — O culto de Maria, no Brasil.
- III — *Homero Pires* — D. Romualdo de Seixas.
- IV — *Andrade Bezerra* — O communismo.
- V — *Luiz Delgado* — O problema de cultura.
- VI — *Manuel Lubambo* — O distributismo.
- VII — *Hamilton Nogueira* — Educação sexual.
- VIII — *Perillo Gomes* — Reflexões sobre o milagre.
- IX — *Durval de Moraes* — As «Fioretti» de S. Francisco — (trad. e notas).

## MOBILIAS "MAPPIN"

para Bungalows e apartamentos

Apresentação de modelos novos

em aposentos especialmente decorados

# MAPPIN STORES

RUA SENADOR VERGUEIRO N. 147

- X — *Augusto Frederico Schmidt* — Ensaio sobre Mauriac.  
 XI — *Americo Jacobina Lacombe* — O divórcio.  
 XII — *Tristão de Athayde* — Tentativa de Itinerário.  
 XIII — *Tristão de Athayde* — De Pio VI a Pio XI.  
 XIV — *Tristão de Athayde* — Freud.

## DIVERSAS

— Aparecerá em breve *Poesias* de Henrique de Resende, com prefácio de Renato Almeida.

— Acabam de aparecer: a 4.ª edição da *Pequena História da Literatura Brasileira*, de Ronald de Carvalho, a 2.ª edição da 1.ª série de *Estudos* de Tristão de Athayde e o *Descobrimento do Brasil* de Capistrano de Abreu.

— Foram distribuídos no anno passado, nos Estados Unidos em premios literarios cerca de 3.360 contos de reis.

— Entre os nomes citados na imprensa sueca para distribuição do premio Nobel de literatura estão Chesterton, Thomas Mann, Gorki, Sinclair Lewis, Guglielmo Ferrero, Galsworthy, Fala-se tambem em Roger Martin du Gard, autor da serie dos *Thibaut*, mas contra este ha a objecção de ter sido francez, Henri Bergson, o premiado de 1928.

— Annuncia-se que a vaga aberta pela morte de Paul Souday como critico literario do «Temps» ambicionada por numerosos criticos será dada a Pierre Lasserre que, fazendo-se conhecer, ha vinte annos por uma sensacional these na Sorbonne, contra o romantismo, publicou desde então, uma serie de estudos de grande valor.

— James Monquet publica um volume de *Versos achados* de Bandelaire que tem suscitado uma viva emoção. Monquet pretende que Beaudelaire fez aparecer uma parte de suas *Juvenilia* sob o nome de dois de seus camaradas Prarond e Privat d'Anglemont.

— Um recente estudo sobre *As ori-*

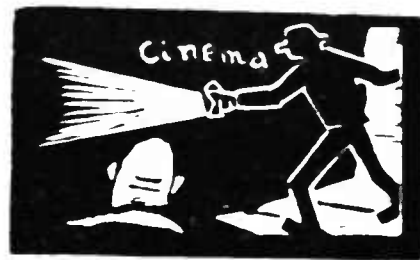
*gens flamengas de Bethoven*, Raymond von Aerde documenta a origem de Bethoven provando que o avô do grande mestre Luiz von Bethoven, capellmeister de Bonn, nascera em Molines. Segundo uma nota apparecida na *Chronica archeologica do paiz de Liège* os van Bethoven seriam originarios de Betho, perto de Tongres e de familia nobre.

— O governo facista dirigiu, ha pouco, circulares a todas as prefeituras do reino visando se oppor a *venda excessiva* das obras de escriptores russos taes como Gorki, Gogol, Dostoiewsky, Tolstoi e Turguenieff e mesmo certas obras de Jack London. O sub-secretario de Estado salienta nessa circular que o governo não pretende entrar o commercio e a venda legitima desses livros a preços normaes mas oppor-se-á á venda a preços que permitam deduzir que essas obras são divulgadas no interesse de propaganda de doutrinas contrarias do facismo.

— A sacra Congregação dos ritos inscreveu no *Index* a obra do escriptor dinamarquez Ditief Nielsen — *Jesus historico*.

— Bernard Shaw parece decididamente resolvido a não dar aos seus compatriotas a primasia de suas obras. Depois da apresentação de *Apple Car* em polonez antes de sua representação em inglez, eis que annuncia a primeira representação do *Kaiser da America* em allemão nos theatros de Berlim e Hamburgo, antes de ser conhecido do publico inglez.

— O Dr. Otto Ernest, historiador austriaco, descobriu nos archivos imperiaes de Vienna, um pacote de cartas, até agora desconhecidas, de Maria Antonietta, que projectam luz nova sobre a tragica historia da ultima rainha da França. Escrevendo sobre essas cartas, Clair Price diz que, com a sua ajuda, «é possível rever uma das mais penetrantes tragedias da historia, uma tragedia cujo theatro immediato foi Paris, ha cento e cincoenta annos atraz, mas cujo senacio mais amplo foi a Europa».



CINE-JORNAL

— A «British Filmkraf Production» annuncia um film biographico sobre o muico Leslie Stuart.

— O operador da P. C. D. tirou um film documentando a ultima viagem do «Corda Zepellin» na America.

— O explorador Van Dugern está executando um fil nas nascentes do rio Amazonas, realizando assim uma interessante documentação cinematographica dessa zona inexplorada.

— A Alfa Film Corporation recusou-se a submeter-se ás disposições da censura, em virtude das quaes as scenas relativas ao trafico das indulgencias, deveriam ser cortadas, no film *Luthero*.

— Os monjes do Convento de S. Francisco de Milão, fizeram passar um film sonoro, reproduzindo cerimoniaes e cantos liturgicos e destinado a ser projectado diante do Papa.

— O prof. Moscone, na *Rassegna Cinematographica*, de Milão, reivindica para a Italia a primeira invenção relativa á cinematographia sonora.

— Na Inglaterra, foram feitas experiencias de um novo tipo de film de dimensões variaveis.

— Em Milão, uma installação para a transmissão das imagens pelo fio está sendo montada. O prof. Korolus affirma, no «Neue Wiener Journal» que resolveu o problema tecnico da tele-transmissão.

— No numero de Outubro da «Revue Internationale du Cinéma Educatif», o prof. Aloysio de Castro publica um estudo sobre a applicação do cinema ao estudo das molestias nervosas.

CAE-LHE O CABELLO?

TEM CASPA?

Use "CAPILIDI"



**P**ara se ter dentes bonítos, basta usar líquido "Odol" com "Odol" pasta.

O líquido *Odol* penetra em todos os interstícios dos dentes, embebe de substâncias desinfectantes os resíduos ali retidos, impedindo a sua decomposição e deste modo combate a causa da carie.

A pasta "*Odol*" torna os dentes alvos, sem atacar o esmalte e impede a formação das pedras (tartaro).



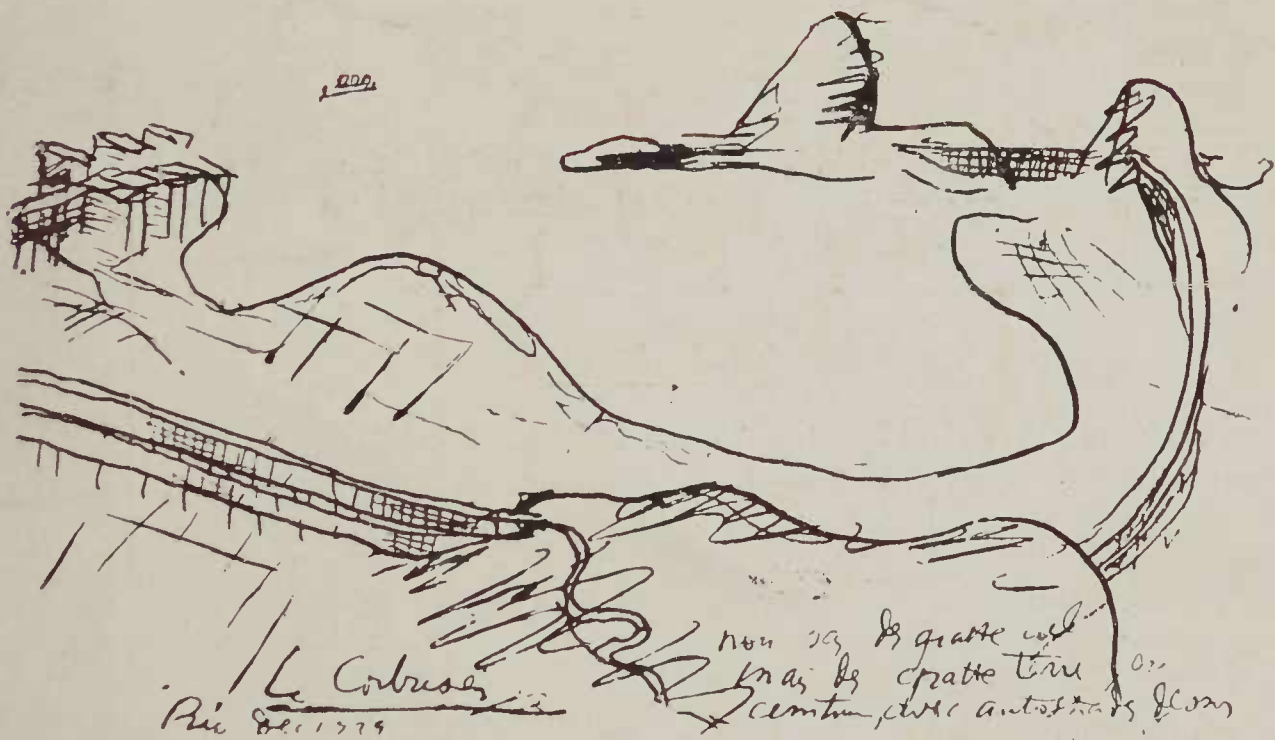
# MOVIMENTO BRASILEIRO

PRIMEIRO ANNO

Numero 12

Director:

RENATO ALMEIDA



Desenho de LE CORBUSIER

DEZEMBRO

PREÇO—1\$000

RIO DE JANEIRO



# Compagnie Générale Aéropostale

50, AVENIDA RIO BRANCO — Rio de Janeiro  
 Correio Aereo  
**Linhas C. G. A. Aereas**

## Horario e taxas e RIO DE JANEIRO

ENTREGAR AS CORRESPONDENCIAS AO CORREIO:

para Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal e EUROPA.	10 horas AOS
para Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, URUGUAY, ARGENTINA, PARAGUAY e CHILE.	SABBADOS 12 horas

## Taxas Postaes

A correspondencia transportada nos aviões das linhas **C. G. A.** paga:

Em sellos ordinarios do correio — 1.º a taxa postal em vigor  
 Em sellos especiaes do serviço aereo — 2.º a taxa transporte aereo

A taxa de **Expresso** é facultativa

## Tabella das taxas de transporte aereo de Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO PARA:	<i>Cartas, bilhetes 5 grms. Impressos, Amostras, encom- mendas 50 grms.</i>	RIO DE JANEIRO PARA:	<i>Cartas, bilhetes 5 grms. Impressos, Amostras, encom- mendas 50 grms.</i>
Pelotas.....	\$500	Caravellas.....	\$500
Porto Alegre.....	\$500	Bahia.....	\$500
Florianopolis.....	\$500	Maceió.....	\$750
Santos.....	\$350	Recife.....	\$750
Victoria.....	\$350	Natal..	\$750
		F. Noronha.....	\$750
		<i>Cartas, Bilhetes, por 5 grms.</i>	<i>Impressos, Amostras e Encommendas-por 50 grms.</i>
EUROPA.....		2\$500	5\$000
Uruguay e Argentina.....		1\$000	2\$500
Paraguay e Chile.....		1\$500	3\$000

# **Peçam**

# **CAPILIDI**

O unico preparado vegetal, sem  
oleo, que destroe a caspa, e revigora  
o couro cabelludo, evitando  
em muitos casos a queda do cabelo

FORMULA DO CHIMICO

**A. RABELLO**

À venda em todas as  
pharmacias e perfumarias

# MOVIMENTO BRASILEIRO

Revista de crítica e informação

PRIMEIRO ANNO

Director :

Numero 12

RENATO ALMEIDA

*RONALD DE CARVALHO: «A VIAGEM MARAVILHOSA», O NOVO*

*ROMANCE DE GRAÇA ARANHA*

*GRAÇA ARANHA: LE TIGRE*

*CLEMENCEAU E RUY BARBOSA*

*CLEMENCEAU E ANTONIO PRADO*

*A ESTADIA DE LE CORBUSIER NO RIO DE JANEIRO*

*CELSO ANTONIO: BOURDELLE*

*ARCHITECTURA MODERNA*

*ERYMÁ CARNEIRO: A CONTABILIDADE E O MODERNISMO*

## REPERTÓRIO

---

REDACÇÃO:

R. D. MANUEL, 62

ASSIGNATURA ANNUAL

BRASIL — DEZ MIL REIS

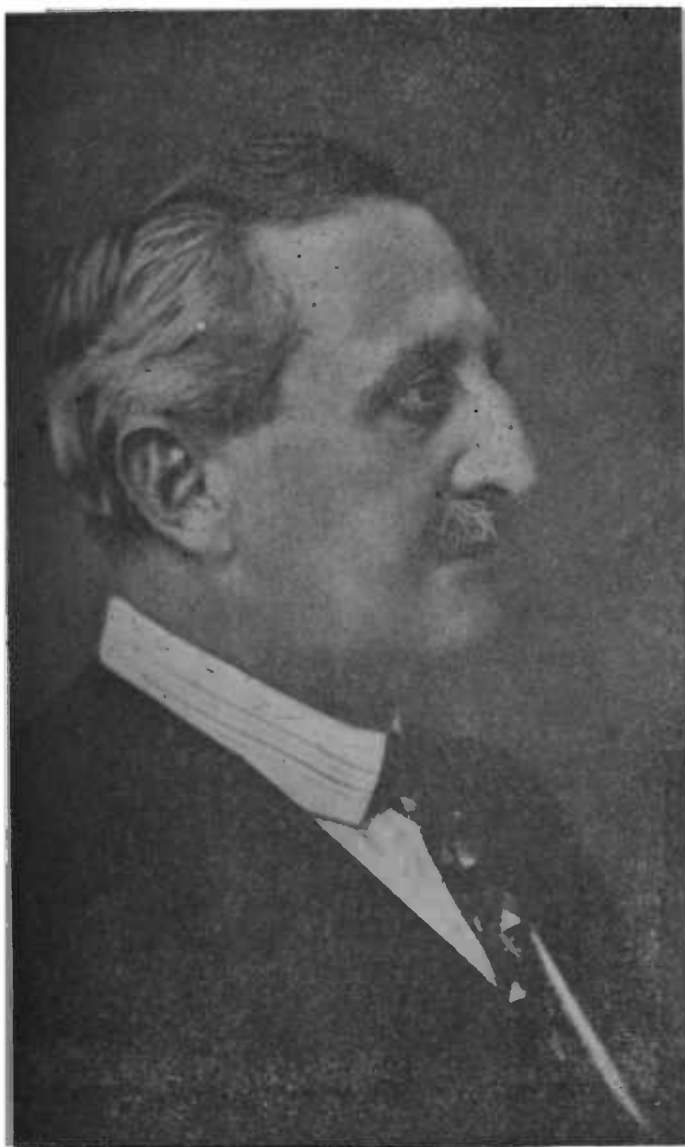
Exterior — Dois dollars

# Movimento Brasileiro

ANNO 1 — N.º 12

DEZEMBRO — 1920

## “A VIAGEM MARAVILHOSA”



GRAÇA ARANHA

APPARECERÁ NO MEZ VINDOURO O  
NOVO ROMANCE DE GRAÇA ARANHA,  
EDITADO PELA LIVRARIA GARNIER.



Esta obra do mestre glorioso de *Chanaan*, de *Malazarte* e *Esthetica da Vida* é um dos mais altos e admiráveis testemunhos do pensamento brasileiro.

*A Viagem Maravilhosa* é o proprio drama da civilização americana, reflectindo-se no Brasil, no grande tumulto de um mundo novo que renasce, a cada momento, na inquietação da esperança, num anseio imperioso de libertação.

Entre as almas que se agitam neste romance extraordinario, condemnadas á melancolia perenne da aspiração, só as de Philippe e Thereza conseguem vencer a contingencia, conquistando, pelo amor, a suprema libertação, realizando, pelo amor, a *viagem maravilhosa* através do espectáculo universal.

Entre os romances immortaes de lingua portugueza, *A Viagem Maravilhosa*, de Graça Aranha, permanecerá como o documento mais profundo e mais humano da literatura brasileira.

RONALD DE CARVALHO.

## LE TIGRE

Je pense au grand vieillard qui vit dans l'imagination des peuples et a conquis pour toujours la reconnaissance du coeur des hommes. Il est la terreur des méchants et l'espoir des bons. Il aime voir face à face avec l'ennemi, dans la fournaise des batailles, les enfants de France, les petits tigres vaillants et indomptables. Il sourit aux braves, et son coeur se fonde de tristesse devant l'infini sacrifice des hommes et des choses. Il a suffi de sa gigantesque présence dans les cimes du pouvoir pour épouvanter la trahison et dompter la défaillance, pour faire renaître la clarté et rayonner la victoire. S'il a beaucoup blagué les ridicules humains, dans sa plaisanterie brillait la flamme de la foi, qui devait un jour sauver le Monde. Il vient de très loin, du fond de la race, inspiré de son génie immortel. Il ne connaît pas la fatigue et la faiblesse. Il est inlassable comme l'espérance, vif comme la poudre, léger comme l'air, fort comme un tank... et quand il dort, cet être fabuleux ne ferme qu'un œil: l'autre veille éternellement sur son peuple. Oh! qu'il est beau, le vieux Tigre de France! Ce tigre-là, c'est un homme.

(Do discurso proferido por Graça Aranha, em Bordeaux, por ocasião da semana da America latina, em 20 de Outubro de 1918).



## Clemenceau e Ruy Barbosa

Uma manhã de agosto em Paris, a Agência Havas comunicou a Graça Aranha os trechos mais expressivos da conferencia, que Ruy Barbosa pronunciara em Buenos-Aires sobre o dever dos neutros na grande guerra. Graça Aranha viu imediatamente o grande effeito que se devia tirar das palavras vehementes e decisivas do magnifico orador e proeminente chefe politico brasileiro. Procurou logo Georges Leygues, que na camara dos deputados presidia a commissão das relações exteriores. A personalidade de Ruy Barbosa era então muito pouco conhecida em França, salvo daquelles que participaram da Conferencia da Paz da Haya e dos raros homens politicos e escriptores francezes, que

tinham viajado pelo Brasil. Georges Leygues ignorava Ruy Barbosa, mas cordialmente teve confiança nas informações, que recebeu, e compromettera-se a dar o maior realce ás famosas declarações. Era preciso, porem, que a mesma attitude fosse tomada pelo senado francez. O presidente da commissão das relações exteriores do senado era Clemenceau, em plena opposição a Poincaré e ao ministerio. Era difficel abordar o Tigre. Georges Leygues, apesar da amizade que os ligava, temia-o. Graça Aranha, deixando Georges Leygues, foi nessa mesma manhã á casa de Clemenceau á rua Franklin n.º 1, onde acaba de se extinguir o Grande Francez. Clemenceau no ostracismo. Nenhum visitante na sala

casa. Graça Aranha foi imediatamente recebido. Quando Clemenceau leu as comunicações da Agência Havas teve um sorriso enigmático. Graça Aranha empenhou-se em mostrar a repercussão, que teria no Brasil e em toda a América Latina um acolhimento fervoroso da parte da França às declarações de Ruy Barbosa e pediu a Clemenceau que escrevesse um artigo com a sua assignatura sobre o acontecimento e corroborasse no senado a attitude de Georges Leygues. Clemenceau deixou-se convencer. « Ruy Barbosa, disse elle, não me quiz ver quando eu passei pelo Rio de Janeiro por causa das minhas opiniões anti-religiosas. Devo esquecer este pequeno desaforo. Farei o artigo e moverei o senado. Deixe-me estas notas da Havas e volte aqui amanhã pela manhã ». No dia seguinte Graça Aranha encontrou Clemenceau almoçando e foi recebido affectuosamente. Em uma mesa de uma simplicidade quasi rustica, uma garrafa dagua, um grande pão de *ménage*, Clemenceau, servido por um velho criado, comia com grande appetite o seu frugal almoço. « Fiz o artigo, exclamou jovialmente. Apareça-me ás 3 horas na redacção de *l'homme enchainé* para vermos as provas. Ah!

esse Ruy Barbosa! Que visionario, que romantico, que ideologo, é o verdadeiro homem da Hava! O artigo de Clemenceau foi um maravilhoso hymno ao Brasil. O que pode dar o nosso paiz ao mundo, o que se deve esperar das nossas forças, do nosso dynamismo, ninguem accentuou em França, como Clemenceau, que guardou da sua visita ao Brasil um perpetuo deslumbramento. Nesse artigo poz em relevo a figura de Ruy Barbosa, exaltou os seus prodigios oratorios e nelle se encontra a definição mysteriosa e talvez vagamente ironica de Ruy Barbosa como *orateur à miracle*. Ligeira unhada do Tigre. Como Georges Leygues fizera na camara, Clemenceau promoveu no senado a bella moção de agradecimento ao Congresso brasileiro por ter transcripto na acta a conferencia de Ruy Barbosa, demonstrando inequivoca sympathia pela causa dos alliados. Mais tarde, quando vieram pedir a Clemenceau que assignasse o convite endereçado a Ruy Barbosa pelas maiores notabilidades da politica, das letras, da sciencia, da imprensa, da industria e do fôro para visitar a frente franceza, Clemenceau recusou a sua assignatura. Já tinha feito bastante!



## Clemenceau e Antonio Prado

A França e o Brasil perderam no mesmo anno os seus mais venerandos homens politicos. Clemenceau era quasi da mesma idade de Antonio Prado e morre aos 89 annos, como o grande brasileiro. A trajectoria das suas carreiras politicas não foi identica, mas alguns traços de character e de temperamento os approximavam. Uma mesma soberberia de pensamentos na acção, uma mesma inquebrantavel fé patriotica, uma mesma formidavel energia fazia pensar em Antonio Prado quando se conheciam as proezas do ancião francez. Se Clemenceau aos 80 annos no seu prodigioso governo, salvou a França e foi o glorioso *Père la Victoire*, Antonio Prado aos 86 annos fundou um grande e efficiente partido politico e pode-se dizer que as suas idéas estão em marcha. Tudo que se referia a Clemenceau interessava a Antonio Prado. Acompanhava os incidentes dos ultimos

annos da vida de Clemenceau, os seus trabalhos, os seus movimentos juvenis, as suas attitudes de-assombradas e as suas doenças. Essas eram as mesmas nos grandes velhos, padecimentos da longevidade. Morreram do mesmo modo. O que os manteve para affrontar as successivas crises foi o coração valente, coração de moço nesses camaradas de 90 annos. Em 1913 foram ambos operados da prostata pelo mesmo eminente professor Gosset, na mesma casa de saude da rua Bizet, em Paris, e tiveram a mesma enfermeira, essa admiravel irmã Théoneste, que velou Clemenceau na sua agonia. Antonio Prado succedeu a Clemenceau na casa de saude e ahinada o entretinha como ouvir a dedicada irmã falar entusiasticamente do grande velho, que foi durante a guerra o famoso Tigre, salvador da França.

# A estadia de Le Corbusier no Rio de Janeiro

*O contacto com a figura genial de Le Corbusier foi, para quantos o ouviram ou tiveram a alegria do seu convívio, de uma profunda emoção. O grande renovador da architectura, tomando-se architectura no sentido largo de uma linguagem das fórmulas, recebeu também do Rio de Janeiro uma impressão grandiosa e dos brasileiros, uma sympathia captivante.*

*No entanto, Le Corbusier não teve, aqui, a recepção que merecia. Não fosse a acção do «Instituto Central de Architectos» e do seu presidente, dr. Morales de los Rios, e de um grupo de modernos, esse grande artista teria passado despercebido entre nós. A propria imprensa, em geral tão larga para tudo quanto é mediocridade que nos visita, foi, salvo uma ou outra excepção, quasi sempre extranha á presença de Le Corbusier. As suas extraordinarias conferencias, sobre a revolução architectural e urbanismo, não tiveram a concurrencia devida. Não que não estivesse cheia a sala, mas deveria transbordar. A sua estadia não teve o menor auxilio official e se a deve exclusivamente ao «Instituto Central de Architectos» e aos que, generosamente auxiliaram essa corporação, para tornal-a possivel. E, também, em grande parte a Le Corbusier que, tendo feilo conferencias remuneradas em Buenos Aires e São Paulo, aqui as fez graciosamente, apenas pagas as suas despesas de transito.*

*É preciso educar, modernamente, o nosso povo. Neste paiz, a sensibilidade não póde continuar envelhecida e presa a uma tradição pequenina e falsificada, que nada traz de util ou de proveitoso. O Brasil é um paiz do futuro. Não desdenhamos o que se fez no passado, com sacrificio e heroismo, mas ainda não temos tempo para a contemplação, pois o que ha para realizar é assombroso. E essa construcção, essa grande architectura do Brasil, só póde ser moderna, dentro do tempo actual, com as suas tendencias e os seus materiaes. As forças renovadoras, como Le Corbusier, deveriam encontrar, entre nós, que somos livres de compromissos com o passado, a maxima floração. Afastemos esse infecundo passadismo que anda por ahí, acabemos com coloniaes, barroco e luizes dezeseis. Façamos a cidade moderna, machina para habitar e circular, a casa moderna, machina para morar. Dominemos o tempo, sejamos criadores para não desaparecer.*



## As conferencias de Le Corbusier

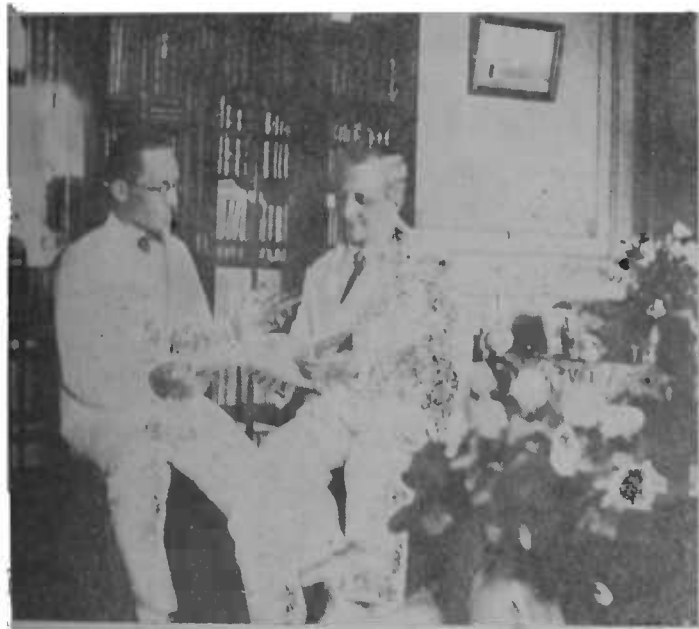
Durante a sua estadia no Rio, realizou Le Corbusier duas conferencias, sobre a *Revolução Architectural* e o *Urbanismo*.

Le Corbusier as fez, como se fossem aulas, explicando com grande espontaneidade e desenhando, a côres, em largas folhas de papel. Apesar de falar muito longamente, a sua dissertação não fatiga, tal o vigor da logica e o interesse do desenvolvimento. Damos a seguir o resumo das duas conferencias.

### CASA ANTIGA E CASA MODERNA

Le Corbusier começou a primeira conferencia, mostrando como se constróe normalmente, dos alicerces ao tecto e insistiu no que lhe parece absurdo, as janellas collocadas nas paredes, o que prejudica a função de ambas. Ao lado, desenhou o typo da casa moderna, construída toda sobre columnas, sendo feita alto do sólo, de modo que, embaixo, haja um jardim. A entrada far-se-á pela es-

cada collocada nessa parte. As paredes, serão de vidro e a ventilação se fará por um processo especial, que demonstrou, tecnicamente, como capaz de manter não só a cubagem sufficiente de ar, bem como a temperatura constante de 24°, em qualquer clima, seja 10° acima ou abaixo de zero. O telhado será plano e sobre elle um outro jardim, affirmando que as plantas ali brotam com grande vivacidade e se assemelham ás dos jardins das montanhas. A iluminação das janellas actuaes é deficiente, ao passo que, pelo seu systema, é perfeita, para o que invocou autoridades em physica, que estudaram e confirmaram o processo. Sobre cada um desses pontos, o conferencista se deteve em longas deducções, mostrando que, nesta conferencia, talvez se o julgue secco, sem poesia, mas o lyrismo decorre da realidade das coisas. Tudo vem do apparehamento moderno. O cimento nos permite as columnas. A casa se colloca no ar, longe do sólo; o jardim passa sobre ella e está em cima, no tecto. A architectura hoje é função da equipagem moderna.



Le Corbusier e Graça Aranha.

#### O SENTIDO DA VIDA MODERNA

Assim, continuou o conferencista, a casa é nova, inteiramente, porque a technica moderna nos permite renovar tudo. A lição do passado... Mas o passado nos ensina que todos os grandes artistas, todos os criadores foram revolucionarios, assim o que elle nos mostra é a revolta contra as expressões mortas, que não se conseguirá jamais reviver. Disse que, na America do Sul, encontrou a expressão «futurismo», não como o sentido real e europeu, da tentativa admiravel da Italia, coisa já passada hoje, mas como synonymo de modernismo. Estamos num momento em que todas as coisas estão revolvidas e devemos fazer uma revisão total de valores se quizermos ver claro na situação actual, se quizermos ter o sentido real da vida que vivemos, tão diverso da dos nossos antepassados.

#### «A CASA, MACHINA PARA MORAR»

Disse que a sua phrase: «A casa é uma machina para morar» tem corrido o mundo e é preciso explical-a. É uma machina destinada a nos fornecer auxilio efficaz para a rapidez e exactidão do trabalho, diligente para attender

às exigencias do corpo (conforto) e tambem para facilitar o pensamento. Deve pois, ser lugar util á meditação em que exista belleza e traga ao espirito a calma indispensavel. Tudo que se refere aos fins praticos da casa o engenheiro nos dará, mas o espirito da belleza, a ordem, será a missão da architectura.

Deteve-se longamente na questão da janella, uma das determinantes da architectura. A sua forma corrente foi estabelecida no tempo de Luiz XVI e definida afinal por Haussmann. Mas, o cimento armado modificou profundamente a esthetica architectural, com a altura do andar, e revolucionou a esthetica da construcção. A janella deixou assim de preencher a sua função de clarear. Concluiu logo que a janella sobre o horizontal, igual em superficie a outra em vertical, clareia muito mais, permite clarear as paredes lateraes. Explicou tambem os tectos em terraço e com jardins como satisfazendo uma necessidade de espirito, confirmando por outro lado as melhores razões technicas. Disse que o tipo das casas mais communs do Rio, offerece um numero enorme de aberturas, graças ao emprego do granito, e isso vae corroborar as suas conclusões.

Mostrou o encanto do plano de urbanismo, graças a taes realizações architecturaes, em que os arranha-céus surgem, rebrilhantes, em vidro, sobre grandes massas de vegetaes.

Por fim, fez passar aos olhos da assistencia uma serie de photographias, que explicava, destinadas a objectivar as idéas que acabara de expôr.

#### A SEGUNDA CONFERENCIA: URBANISMO

Depois de faezr varias considerações de ordem geral e doutrinaes, em torno do problema do urbanismo, Le Corbusier explicou, por desenhos, a origem da cidade, do primeiro nucleo até os desenvolvimentos espantosos modernos. Traçou o modo por que ella cresceu, o caminho dos burros em linha curva, pela qual se communicava com a periphéria, as defesas militares, o nascimento dos arredores, em summa, toda a sua vida até que o apparehamento moderno criou as grandes metropoles, cidades de desespero.

#### O URBANISMO

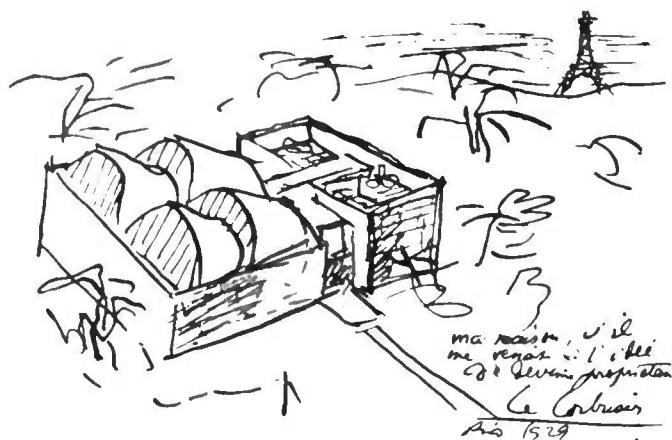
O urbanismo appareceu da necessidade de resolver o problema da cidade. Preoccupada com a felicidade ou desgraça do homem eis uma sciencia que demonstra ao mesmo tempo a solidariedade projectando uma vontade poderosa para um fim claro, constructor e criador. O urbanismo é questão de aparelhamento. O seu aspecto fundamental não é esthetico, mas economico, a belleza virá depois. E, a proposito, deu o seu conceito de belleza como o estado da satisfação plena, de contentamento do homem deante da ordem e da harmonia. A grande cidade é um phenomeno recente, data de 50 annos, mas seu crescimento foi tão vertiginoso que ultrapassou todas as previsões. Mostrou o graphico do desenvolvimento da velocidade. Disse que, de Adão até o seculo XVII o homem manteve a mesma velocidade, andava a pé; nesse seculo augmentou um pouco, com o carro. No seculo XIX deu um salto com a locomotiva e hoje chegou ás grandes velocidades do auto e do avião. Esses meios de transporte são a base da actividade moderna.

É preciso considerar tambem as curvas ascendentes do crescimento das populações e do trafego das mercadorias.



CIDADES EM DESESPERO

Citando os exemplos de Buenos Aires e de Paris, que tomou para modelos, Le Corbusier demonstrou com uma lógica cerrada, a crise de desespero das cidades modernas, impotentes em absoluto para manter o padrão da vida moderna e descongestionar o tráfego, dia a dia crescente. Considerando que a cidade é um centro de negócios e que os homens de negócio devem se comunicar com rapidez, a cidade-corredor, actual, se torna impossível. Ponderou que, em B. Aires, indo ao centro da cidade, de automovel com um amigo, este teve de deixar o seu carro a uma distancia tal do escriptorio, mas de um kilometro, que foi necessario tomar um taxi para lá chegar. Essa cidade precisa de ser destruida. As nossas ruas datam do seculo XVII. Hoje a circulação é tal que mata a circulação. A rua é uma machina para circular, um aparelho circulatorio, um órgão novo, uma construção em si.



Modelo de casa de Corbusier — Desenho especial para «Movimento Brasileiro». Ao lado lê-se: *une maison, si elle me venait à l'idée de devenir propriétaire.*

A CIDADE MODERNA

Desenhou então os seus planos da construção moderna. É preciso construir no ar livre. Descreveu a cidade standard, com os seus arranha-céus em vidro, como centros de actividade, as casas-cellulas, com os seus jardins ao lado, as grandes auto-estradas, elevadas, para descongestionar o transitio, em summa, toda a estrutura urbanística, segundo o modelo que estabeleceu para uma cidade-modelo, de 3 milhões de habitantes. São pormenores muito technicos e que, sem a explicação graphica, que dá o conferencista, são difficeis de resumir. Explicou, depois, a sua solução do problema do centro de Paris, unico que lhe parece possível para resolver a crise actual.

URBANIZAR NÃO É GASTAR, MAS GANHAR DINHEIRO

Mas esses planos exigem um financiamento complicado e formidavel. Insistiu neste ponto, urbanizar não é gastar, mas economizar. Expoz, então, com algarismos, o modo de encontrar no centro de uma cidade, pela valorização de terrenos, recursos extraordinarios para as obras remodeladoras. Eis como: o governo baixaria um decreto de desapropriação por utilidade publica, digamos salvação. No dia do decreto os terrenos teriam o valor. A. Pela construção de um centro de negócios, valoriza-se

de A para A5, quadruplicando a densidade. O valor da compra para a desapropriação é de 1x5A. Isso chegaria para pagar as desapropriações e financiar os serviços urbanos, luz, gaz, auto-estradas, chauffage ou refrigeramento, etc.

O PROBLEMA DO RIO

Afirmou que, ao contrario do que disseram os jornaes, não tinha nem podia ter planos de urbanizar o Rio; apenas, depois de um vôo, lhe veio uma suggestão. Colocar um auto-estrada a grande altura, ligando a cidade, e, na parte inferior, ficariam as residencias, no systema de cellulas, em pleno ar, com os seus jardins suspensos e lateraes. Esse auto-estrada poderia ir até Niterov, se preciso, apoiando-se em fluctuadores. E, por fim, realizou a maravilha dessa geometria rija, ao meio da geometria

*en 1920, le premier mot  
de la ligne.  
en 1929 le soleil  
de Rio. La nature,  
et son peuple si beau pour  
le yeux, si gentil pour le  
cœur.  
Alors la révelation architecturale  
présente dans ce livre, apparaît.  
elle à la nature et au peuple  
de Rio la beauté de formes, sous  
la lumière et sous le ciel.  
In temp. présent.  
Le Corbusier*

Autographo de Le Corbusier, no seu livro: *Vers une architecture.*

da natureza, com a sua exuberancia, a sua multiplicidade, a sua fascinação. Para demonstração fez, em grande, o desenho que publicamos na capa deste numero, onde se vê a auto-estrada, como uma faixa, contornando a cidade e apoiando-se nos morros.

× × ×

MOVIMENTO BRASILEIRO, no 8º Congresso da Imprensa Latina.

No Oitavo Congresso de Imprensa Latina, reunido recentemente em Paris, esteve o MOVIMENTO BRASILEIRO representado pelo escritor e jornalista Elio de Montarroyos, delegado do Brasil junto ao «Instituto Internacional de Cooperação Internacional» e nosso correspondente em Paris. Sobre esse Congresso publicaremos em breve um artigo do nosso delegado.

# Architectura moderna

Em junho de 1928, no Castello de la Sarraz, cantão de Vaud, na Suíça, reuniu-se o Congresso Internacional de Architectura Moderna, organizado por Le Corbusier. Compareceram quarenta architectos modernos de doze paizes. O Congresso foi presidido pelo professor K. Moser, de Zurich. Além dos architectos, adheriram ao Con-

Por unanimidade, os congressistas subscreveram a seguinte declaração, que elucida e traça definitivamente a orientação da architectura:

*«Os architectos, abaixo-assignados, representando os grupos nacionaes de architectos modernos, affirmam a unidade do seu pensamento sobre as concepções fundamentaes da architectura, assim como os seus deveres profissionais para com a sociedade.*

*«Insistem particularmente sobre o conceito que «construir» é uma actividade elemental do homem, intimamente ligada á evolução e ao desenvolvimento da vida humana. A missão do architecto consiste em se pôr de accordo*

*com a orientação da sua epoca. As suas obras devem exprimir o espirito do seu tempo. Recusam categoricamente empregar nos seus methodos de trabalho os principios que animaram as sociedades passadas; affirmam, ao contrario, a necessidade de uma concepção nova da architectura satisfazendo as exigencias espirituaes, intellectuaes e materiaes da vida presente. Conscientes das profundas transformações determinadas na estrutura social pelo machinismo, reconhecem que a transformação da ordem e da vida social impõe uma transformação correspondente do phenomeno architectural. O fim preciso do Congresso é realizar a harmonia entre os varios elementos presentes, pondo a architectura no seu plano verdadeiro, que é o plano economico e sociologico, arrancando-a da dominação esteril das academias, conservadoras das formulas do passado.*

*«Animados por esta convicção, declaram associarem-se e auxiliarem-se mutuamente em vista de realizar, moralmente e materialmente, suas aspirações no plano internacional».*

---

## BOURDELLE

CELSO ANTONIO

Com a morte de Bourdelle, a França perdeu uma gloria indiscutivel e uma entidade mundial, porque a obra do grande esculptor já estava difundida por museus e galerias de todos os centros civilisados que conhecemos, e o entusiasmo que a obra do artista despertou foi evidentemente empolgante.

O papel de consideravel importancia que o genio de Bourdelle desempenhou na renovação da esculptura contemporanea, colloca-o na dianteira dos que, no nosso seculo trabalharam no sentido de reconduzir a esculptura ás suas leis tradicionais de estatica, baseadas na architectura. Leis eternas e immutaveis que formam o antagonismo ante as determinações de ordem romantica, anedótica ou literaria.

Guiando-se pelo caminho dos antigos, fazendo reviver a plastica simples, que depende unicamente

de seus fundamentos formaes, a obra de Bourdelle caracteriza-se notadamente pela profundeza de suas intenções e pela essencia de vida espiritual que é o resultado da paixão pela natureza e da disciplina de que o mestre nunca se afastou na realização da forma que buscava, eliminando os accidentes, serenando as superficies. Opondo-se á tortura interior no momento de crear, o artista demonstrava que a força da esculptura vinha de dentro para fóra e se representa por uma successão de planos que determinam os valores das formas.

Em arte plastica, nada se insurge com mais incisão aos dogmas sentimentaes do que a evidencia da architectura, a logica da geometria, que, na estatuaria, se manifesta pela construcção de grandes faces, congregando esses elementos que formam a synthese plastica, cujo fim é nobilitar

a materia que serve ao artista para exprimir a sua idea; o que apenas dá corpo ao pensamento, e veste-o sem prejudicá-lo com raciocínios que não sejam puramente objectivos.

Distanciando-se de Rodin, seu mestre, collocando-se mesmo em sentido diametralmente opposto, Bourdelle procurou sempre realizar a sua obra dentro de uma ordem de logica de concepção pura que se avisinhava claramente do atticismo, apesar do seu temperamento barbaro e sensual.

#### A LIÇÃO DO GOTHICO

A sciencia do mestre francez era radicada no contacto quotidiano e legitimo com as cathedraes de França. O gothico francez foi para Bourdelle o alimento substancioso de sua formação de artista e onde elle encontrava correspondencia exacta ás suas aspirações.

Homem de rara cultura na sua época, elle sabia escolher na tradição o que havia de bom e o que tinha relação com o sentido vivo da nova esculptura, que não era senão uma continuação das épocas immortaes. E assim, esses factores coordenadores de sua personalidade, concorreram obstinadamente, apesar de em uma parte de sua obra sentir-se uma affeição inconfundível pelos mestres francezes, Rude, Carpeaux e Falguière. Mas o prestigio do gothico francez dos bons tempos, onde os melhores exemplos se assentam em bases solidas de construcção, tomou por completo o seu espirito e elle seleccionava e classificava dentro de cada seculo, purificando o valor dos artistas e artifices que crearem nos seculos XII e XIII as melhores producções gothicas: Chartres, Amiens, Reims, etc. No realismo mystico dessas obras, unidas por uma intensa vibração de humanidade, de expressão, reside toda a força de uma raça, e, não obstante o controle ecclesiastico sobre esses thaumaturgos anonymos, elles realisavam a arte do seu tempo com a expansão de liberdade, propria ao temperamento de cada ser. A esses heroes Bourdelle estava vinculado pelo sangue e creou a sua athmosphera de esculptor.

Começo falando da obra de Bourdelle, pelos baixos-relevos — 1912 — para o theatro Champs Elysées de Paris, que fizeram época e abriram a golpes incisivos o caminho da celebridade do artista. O notavel acolhimento e a discussão que em torno delles se fez, no meio intellectual francez, e a immediata e inesperada repercussão na Europa inteira, fizeram do mestre uma gloria verdadeira.

#### ESCULPTURA E ARCHITECTURA

O senso de architectura e de composição no apprehendimento desses trabalhos, a rehabilitação

da materia esculptorica tratada por grandes massas estaticas, irmanando-se harmoniosamente com o rythmo variado de grandes panejamentos e attributos de theatro, crearam o cyclo da esculptura moderna, confirmando as suas leis de fraternidade tradicional com a architectura. Os *a frescos* para o mesmo theatro, deram ao mestre a notoriedade de pintor, com um sabio *métier* e um vigor comparavel aos antigos. É lamentavel que essa face do temperamento artistico do grande esculptor, seja inteiramente desconhecida, principalmente na America do Sul. Elle conduz-se como pintor de



Heracles, de Bourdelle.

*a frescos* pela reminiscencia de Pompeia e revela nuances novas nesse genero de pintura de parede; pintor de cavallete, elle deixou uma obra que attestará o seu grande amor pelas côres quentes e ricas que se distribuïam acertadamente guiadas por um instincto vigoroso e uma frescura de sensibilidade admiraveis.

A sua obra monumental de maior folego é o monumento ao General Alvear, encomendado pelo Governo Argentino. É um dos raros monumentos modernos dignos de admiração que existem no mundo. Não só pelo equilibrio architectonico do conjuncto, como pela admiravel expressão hieratica das figuras, *Direito, Liberdade, Victoria e Força*. Esta ultima pela firmeza de construcção e apoio da massa poderosa, é uma synthese surpreendente de que era capaz o genio do mestre francez. A analogia exacta que existe com o motivo natural, o mysterio de força barbaro e indo-

mavel que avulta na mascara, cuja bocca cerrada e cheia de vontade, é a propria vida da força, colloca-o na categoria dos seus maiores trabalhos. Na estatua de Alvear e no cavallo, Bourdelle é mestre em toda a sua pujança technica. E a presença dessa massa formidavel impõe-se pela sua autoridade architectonica suggerindo um mundo de forças vivas reunidas num só bloco composto de planos successivos, onde a luz e a sombra o projectam no mesmo ambiente que respiramos.

#### A UNIDADE DA OBRA DE BOURDELLE

Em toda a obra do mestre nada é fragmentario: um só ideal de verdade unida, envolveu tudo que seu desbastador construiu e o seu cinzel talhou. No entanto a sua obra pode ter sido considerada heterogenea, porém, pela interferencia de



Centauro morrendo de Bourdelle.

factores inevitaveis na elaboração de toda personalidade. Isto, como é sabido, altera-se na ultima phase da obra do artista que enfeixa e revela exteriormente um poder só comparavel ao dos grandes artistas da antiguidade. E uma forte personalidade substancia-se na sua producção. A despeito da paixão que nutria Bourdelle pela escultura egypcia e grega, a exaltação pelo gothico o dominava quando elle fazia prelecções sobre arte. É natural: a terra e o convivio ensinam o habito, porém, o sangue age impondo a fatalidade hereditaria.

O amor ao *métier* de talhador-carpinteiro, herdado de seus avós, despertou em Bourdelle a oge-

risa ao modelado, convenção ridicula, hoje insustentavel, dos falsos artistas, que julgam dar vida á esculptura em lugar de se guiarem pela construcção das formas pelos perfis e a concordancia delles realisando assim obra de significação classica e de vida eterna.

A idéa de força cyclopica que emana de suas figuras, empolgava o olhar mais ingenuo e a comprehensão mais pobre de conhecimentos de arte, porque a sua linguagem era profunda e humana.

A fecundidade de Bourdelle impede que numa chronica a emoção de quem o sentiu de perto, se expanda abrangendo as nuances infinitas de suas creações. A certeza vehemente do seu desbastador, demonstrava mesmo no esboço de cada trabalho a affirmação final da sua vontade. E é por isso, talvez, que sobre a obra de Bourdelle se possa dizer como disse Bergson: «Chaque partie semble contenir le tout». Só essa affirmação serve para explicar o espirito de unidade e a ligação ininterrupta delle com a materia, identificando-se mutuamente para formar a idéa do artista, produzindo uma consequencia logica de plastica, e integrando-se no sentido real e humano — a orbita que suscita em arte a admiração universal — ou a scientificação do facto artistico no terreno da emoção. E ahi está o prestigio da obra de arte, cuja unica funcção é evitar o esquecimento da vida, creando para o homem o papel de eternizador da natureza. A faculdade destes aspectos, cabe ao critico, que, approximando-se do artista, observa as suas infinitas latitudes e descobre os seus intuitos, acompanha-o de perto nas suas dores e nos seus tormentos, porém, a sua afinidade só se estabelece efficientemente quando o raciocinio claro e scientifico concorda com o artista, submettendo-se aos seus designios com justeza, fóra do que, tudo que suggere a critica é phantasia literaria. As intenções dos criticos podem augmentar o seu prestigio espiritual mas, nunca poderão eliminá-lo da ordem dos valores, na Historia.

Voltando á relação das obras de Bourdelle, sitúo em plano superior, *Vierge à l'Enfant*, trabalho em pedra, de oito metros de altura, collocada sobre uma montanha na Alsacia. Ahi, a arte religiosa do mestre culminou dentro da evidencia architectonica e a clareza de colorido que se possuiram em comprehensão perfeita e harmoniosa. *Heracles*, conduzido no mesmo sentido de estatuaría, porém, de composição e tonalidades mais variadas que fortalecem o justo entendimento da expressão esculptorica, o seu proprio conteúdo intrinseco.

#### A CONSCIENCIA PLASTICA

Os resultados que a arte moderna trouxe para

a compreensão geral de escultura, são esclarecedores e fixaram o rumo certo da estatuaria no tocante á maneira de tratar-se uma fôrma diante da luz, dar-lhe a nobreza pela invenção escolhendo rigorosamente os elementos que entram na composição do phenomeno plastico existente; da coisa em si, capaz de destruir todas as duvidas provindas da interpretação de cada um, sem nenhuma abstracção. E é por isso que toda obra de arte só se impõe pelos seus valores concretos, e, á disposição do artista, depende desse inevitavel; isto fortalece a crença de que existe uma consciencia plastica em cada artista, com uma funcção demonstrativa que divide sem separar, na composição de cada obra, phenomenos subjectivos e objectivos. O primeiro regula as manifestações de emotividade, o rythmo impalpavel de sensibilidade do artista; o segundo crea o facto material, a significação palpavel, insophismavel que registra todas as gradações do primeiro. Bourdelle continha-se nesse nucleo complexo pertencente a cada ser que existe por uma idéa. E com esses dictames, elle organizou as suas disposições interiores, com a resistencia dos homens predestinados, attingindo pela firmeza de suas convicções o grau maximo a que chegaram os artistas do Vº seculo grego que, sem a experiencia dos VIIº e VIº seculos anteriores, não completariam o esplendor do tempo de Pericles que deu ao mundo o Parthenon. E tambem os primitivos italianos que historicamente não se afastaram da alta Renascença. Pelo nivel de grandeza ligam-se a essas épocas o busto do *Doutor Koberlé* que está no museu de Luxemburgo, em Paris, e *Apollon* no museu Bourdelle, obras que pertencerão para sempre ao patrimonio da emoção humana. Qual a analyse organica de arte que não encontra a sua finalidade nesses trabalhos, onde o prazer espiritual dos homens terá sempre um infinito?

### O RYTHMO DA OBRA DE ARTE

E Bourdelle, indifferente a todos os julgamentos, livre, apoiado na franqueza do seu instincto, corroborando as suas energias no trabalho paciente de cada dia, descobria a meúdo que uma obra de arte só é perfeita quando o seu rythmo se harmonisa com a vida soberba da natureza. Della as invenções plasticas e a imaginação divergem na apparencia, mas, não nos seus fundamentos, não nas suas formas essenciaes.

Coordenando sempre esses elementos de accordo com os principios da boa tradição, Bourdelle insurgia-se continuamente contra o neologismo plastico, arbitrario, que encontrava nelle um campo vasto de cultura e disciplina. Ruiam assim

em face de suas idéas, todos os movimentos subversivos de arte, tendentes a integrar-se no modernismo, quando vinham precedidos de systemas bizarros e improducentes que os fracos crearam para fazer da arte uma coisa facil e curiosa.

Ultimamente foi inaugurado em Paris o monumento ao poeta polonez Mickiewick, que a Polonia encommendou a Bourdelle. É o unico que se póde ver com alegria na Cidade-Luz. Um sentimento de profunda compreensão da epopéa poloneza, mistura-se com a intensidade de força épica, dando ao conjuncto uma impressão evidente de apoio architectonico. O arranjo magnifico da composição dos baixos-relevos e as subtilezas das nuances envolvem as figuras dentro de uma luz suave, que revela com admiravel saber as virtudes da materia a cuja intimidade elle se affeioára.

A tarefa do grande artista terminou antes que elle pudesse dar a Paris o grande monumento ao Marechal Foch, que ultimamente lhe encommendára o governo francez.

*Centaure mourant*, bronze de grandes proporções, exposto no salão das Tulherias, reúne em uma conjugação reciproca de força, todos os elementos architectonicos, desde os grandes planos ao encaixe incisivo de cada membro. A precipitação flagrante da queda do Pégaso-poeta, com a enorme lyra sobre o dorso, fazem desta obra uma verdadeira maravilha.

Em todos os trabalhos de Bourdelle, na determinação dos planos que fixam as grandes linhas, não se constata um modelado, essa convenção conhecida, mas, desprezada por elle para ser substituida por uma ordem correlativa ás superficies planas com mais affinidade com a mathematica, pela sua certeza, do que com os sentimentos de arbitrariedade artistica. Dentro destes principios é que se encarna definindo-se a verdadeira harmonia na estatuaria, o rythmo e a proporção pessoal de cada artista, e não a da natureza anatomica ao alcance da totalidade, destituída do valor imaginativo do creador. Por isso é que os gregos affirmavam: «que a belleza das proporções é outra coisa que as proporções ellas mesmas». E Miguel Angelo falava sempre que o compasso estava nos olhos do artista, comprehendendo que só elle é capaz e está ao alcance de determinar o equilibrio moral da forma, completando nella o proprio mysterio da Natureza. Radicado nos mesmos principios, Rodin disse: «Les grands artistes procedent comme la nature compose, et non pas comme l'anatomie décrit».

A effusão expontanea do artista faz nascer a obra ás vezes alheia e sem nenhuma identidade com a vontade delle, por isso, quando frequentemente elle tenta modificar um trabalho recente

ulgado mau, destroe totalmente a manifestação do instinto livre, a consciencia real que existia nelle.

### PERPETUA INSATISFAÇÃO

Bourdelle insatisfeito na realização dos seus pensamentos de arte, tinha sempre em mente continuar, reformar, *hélas!*, as suas obras. E assim a successão continuada dos dias e a sua meditação profunda nos estudos do corpo humano, induziam-no a alterar as suas composições, entre as quaes muitas dellas são conhecidas em varios estados, com a ambição incessante e inherente ao creador de attingir a maior perfeição, porém, a intervenção da impossibilidade gerada na concepção de novas formas, obrigava o esculptor a abandonar a melancolia momentanea dos grandes artistas, e sorrindo de mascara annuviada dizia com aquella voz surda e quente: «Quelle malheur d'être sculpteur!...» Elie Faure definiu magistralmente este tormento intimo dos artistas: «Chaque œuvre nouvelle est destinée, dans l'esprit de son auteur, à corriger la précédente, à achever une pensée qui ne s'achèvera pas». O coração do artista, entretanto, continúa a affagar esse soffrimento, indifferente a todas as cruezas que nascem, umas após outras, porque no seu intimo elles trazem o conforto perenne e salutar que lhes dá a alegria de crear a belleza.

Dentro do seu ser, Bourdelle guardava uma grande paixão pela vida da natureza, que era a fonte da sua arte.

Nas aulas da academia de *La Grande Chaumière* e nas lições de arte comparada nos museus, diante dos seus alumnos, o mestre revivia e commentava com a clareza dos espiritos que já sabem o seu caminho, as civilizações extinctas, quer diante dum fragmento de estatua ou detalhe de monumento, fazendo reflexões e dando exemplos scientificos, equivalentes a descobertas; e novas demonstrações em communhão com as suas investigações, nasciam para a arte moderna. E ás vezes, com o seu bom humor, entrelaçava essas palestras, com anedoctas espirituosas, relacionando-se com artistas e factos da sua mocidade.

### UM SABIO E UM BOM

Bourdelle era um sabio e um bom. Na sua grande feição de artista era visivel tambem o espirito de criança alegre e sadia. Nunca o vi referir-se

á vida com tristeza. Tinha para os seus descontentamentos e amarguras, o raciocinio feito no conhecimento dos homens e das coisas, em fontes de alta sabedoria philosophica.

Fui seu alumno durante tres annos. A elle devo a noção consciente da verdadeira esculptura, provinda de leis duradouras.

O aspecto physico de cada artista tem affinidade com a sua obra, e em Bourdelle mais que nos outros. Dir-se-ia que a convivencia com a pedra lhe déra a semelhança architectonica de um blóco disciplinado a largos planos. A sua mascara ingenua, de expressão faunesca, lembrava a reprodução da cabeça de um official assyrio do VIII<sup>o</sup> seculo A. C.

Desdobrando no seu coração milagroso, todas as sensações de arte que a natureza lhe transmittiu, o esculptor avolumou-as ainda mais na convivencia das formas puras que eram o seu perfeito ideal e o resultado natural, sereno e nobre de uma elevada comprehensão de arte, para cuja harmonia o espirito identifica-se com a materia, no sentido de formar a vontade do artista.

Os meios de Bourdelle sempre enriquecidos resultavam do seu grande labor quotidiano. O vigor e a liberdade dos seus desenhos, de colorido claro e synthetico, tinham a apparencia de esculpturas, transplantadas para o papel, desempenhando plenamente a sua tarefa.

A vontade imperativa que nutria a obra de Bourdelle, a paixão sensual pelas fórmulas jovens e puras da natureza, descobriam nelle o meridional ardente, sadio e amoroso. Naquella physionomia pensativa, onde as inquietações d'almas, nos anceios de arte, deram um aspecto prophetic, projectava uma luz de doce carinho e acolhimento ás manifestações de arte pura. Partissem ellas de qualquer raça ou de qualquer tribu primitiva, elle as dignificava com obcessão e ardor de predestinado. E sabia abater com ironia e força convincente de logica, os applausos e ruidos em torno de manipões e bonecos inexpressivos, gerados pelas épocas decadentes dos povos.

Os desejos, os anceios da arte contemporanea, encontrarão na obra do grande artista, um espelho luminoso, em cuja face se reflectirá o sentido vivo da esculptura do nosso tempo, ligada ás tradições immortaes da forma, em todas as épocas, constituindo uma só familia, com um só sangue.

A obra de Bourdelle, ficará na historia de arte da Humanidade, irradiando a luz do seu genio.



# A contabilidade e o modernismo

ERYMA CARNEIRO

A Contabilidade surgiu inesperadamente com o seculo 20. Não mais se póde confundir esta sciencia solidamente firmada com as platonices e inutilidades da extincta «Escripturação Mercantil», hoje méra função da Contabilidade.

Marchi, Cerboni, Cortaz, Besta, Carlos de Carvalho e outros são os creadores da nova sciencia que frei Lucca Pacciolo genialmente anteviu. O que é certo, porem, é que a Contabilidade se affirmou com as modernas idéas sociaes, litterarias, scientificas e artisticas, com o automovel, com o aeroplano, com os arranha-céos, com o seculo 20, emfim. Foi o rythmo do espirito moderno, fundamentalmente pratico e opportuno, que nos proporcionou a realidade desta força nova na economia e na administração que é a Contabilidade.

A seródia «Tenue des Livres», de Degrange, a velha «Escripturação Mercantil» de Tavares da Costa já morreram, como tambem morreram os deuses gregos exilados no Brasil pelo snr. Coelho Netto e como tambem se enferrujaram as chaves de ouro dos sonetos academicos.

A Contabilidade hoje é uma affirmação do espirito moderno. E não póde deixar de o ser. O administrador moderno precisa, antes de mais nada, de viver a realidade da sua situação patrimonial. Sem a percepção, sem a base que lhe proporciona esta realidade, elle não pode actuar, exercer a sua actividade. Sentirá em cada passo a areia movediça deslizar debaixo de seus pés... Só a Contabilidade lhe poderá proporcionar as valvulas de segurança da sua economia.

O que é indispensavel, porem, antes de tudo,

é que esta sciencia saiba acompanhar a «amplitude do espirito moderno» que nos entremostrou Renato Almeida. É preciso que ella se integre na realidade dinamica da hora vertiginosa que passa, e que se modernize a cada instante para a todo momento poder nos proporcionar a efficaz e indispensavel demonstração economica das mutações patrimoniaes.

Contabilidade Moderna, Contabilidade Mechnica, Contabilidade Synthetica, Contabilidade Mechanisada, Contabilidade Centralisadora, Contabilidade, *tout-court*,—o nome não importa—o que é essencial é que esta sciencia abandone o rythmo da velha «Escripturação Mercantil» e substitua essas abantesmas contaveis que ainda arrastam a sua peçonha pelas largas avenidas da Modernidade, taes como o livro Diario, custoso, feito por formulas inuteis e inexpressivas, o Razão ôco, vasio. Substituamos todas essas velharias e organisemos uma Contabilidade, synthetica mas efficiente, toda desenvolvida nos auxiliares, de maneira que demonstre a qualquer momento a situação economica, financeira e juridica não só do patrimonio, como, principalmente, a situação juridica, financeira e economica de cada conta e todas as mutações verificadas.

Precisamos adaptar á vida moderna as creações geniaes de um Cerboni e de um Moraes Junior e saber collocar dentro do espirito moderno a verdadeira finalidade da sciencia contabil.

Só assim teremos feito da Contabilidade uma disciplina indispensavel á vida moderna.

## ANTONIO PRADO NO IMPERIO E NA REPUBLICA

Apparecerá este mez, com o titulo acima, um volume, *in memoriam* de Antonio Prado, contendo os seus discursos parlamentares, manifestos e declarações politicas, bem como varios trabalhos sobre as differentes actividades daquelle grande estadista e copioso noticiario sobre os factos principaes da sua vida, além dos artigos e discursos por occasião do seu fallecimento. Prefacio de Graça Aranha.

Deve-se esse livro, que é um repositório precioso de documentos relativos a um largo periodo da vida brasileira, no qual a figura insigne de Antonio Prado

teve participação sempre effectiva, na politica ou nas diversas actividades nacionaes, deve-se esse valioso trabalho á dedicação filial da Sra. Nazareth Prado, cuja veneração e entusiasmo pela obra admiravel de Antonio Prado permittiram que, no mesmo anno do seu desaparecimento, fosse publicado esse volume, de perto de 600 paginas, com documentos por ella colligidos e ordenados, de sorte a dar uma idéa de conjuncto da accção de Antonio Prado e do seu reflexo na vida e na consciencia do paiz.

# REPERTÓRIO



## A SUPREMACIA NOS MARES, MAS...

Na opinião de d'Orignac, um crítico francez, a supremacia dos ares vale muito mais nos futuros conflictos bellicos. Nas proximas guerras de extermínio quasi que total, os aeroplanos — cruzadores e couraçados aereos — desempenharão um papel importantissimo, destruindo exercitos, cidades e armadas inteiras...

Os allemães estão comprehendendo bem este ponto de vista. D'Orignac chama a attenção dos entendidos francezes para esse ponto. As fabricas Dornier, Junkers e Rohrbach, as principaes da Allemanha, estão construindo grandes aviões destinados ás suas frotas aereas commerciaes, mas que, no momento do perigo, podem ser convertidos em aparelhos de guerra.

## A QUEM PERTENCE O POLO SUL?

A expedição norte-americana do Commandante Byrd, como o telegrapho internacional recentemente noticiou, deu origem a um curioso conflicto de direito internacional, em que são figurantes os Estados Unidos e a Inglaterra. Depois de ter explorado uma grande região desconhecida do Antartico, a que deu o nome symbolico de Terra de Mary Bird (*Marybirdland*) baptizando uma cordilheira de montanhas com o nome de Serrania Rockefeller, o Commandante Byrd, á maneira dos antigos descobridores, tomou posse dessas terras em nome do Governo norte-americano. Sem a aviação, com toda a sorte de seus recursos, essa região seria até hoje inacessivel...

Ao que se sabe, o Governo inglez enviou uma nota ao Departamento de Estado de Washington, allegando titulo de propriedade. Os quasi 12.500.000 kilometros quadrados que o Commandante Byrd allega ter explo-

rado e delles tomado posse para o Governo norte-americano, segundo a nota ingleza, constituem objecto da dominação britannica.

Somente agora o Governo norte-americano respondeu á nota ingleza. Os seus termos, segundo as ultimas informações do noticiario internacional, ainda não são conhecidos.

A grande extensão antarctica, explorada pelo Commandante Byrd, apresenta valiosas jazidas de carvão e ferro, e o seu litoral conta com excellentes pescarias de baleia.

Ao que parece, porém, os governos de Washington e Londres pretendem adiar o debate, que, neste momento, em vespers da conferencia do desarmamento naval, poderia prejudicar o exito desta, por que tanto se empenham os srs. Hoover e Mac Donald. Ajuntam mesmo que esses estadistas, na sua recente entrevista em Washington, concordaram no adiamento do debate, para depois da conferencia do Castello de St. James.

## AS CONVERSAS HOOVER-MAC DONALD.

A *Round Table*, uma revista londrina que cuida dos altos interesses do Imperio britannico, referindo-se ás conversas havidas entre Hoover e Mac Donald, os chefes das duas maiores nações do mundo actual, a respeito dos armamentos navaes, disse recentemente que «a difficuldade real do problema anglo-norte-americano não reveste caracter tecnicamente naval: trata-se da velha questão dos direitos dos neutros contra os belligerantes». Na opinião de muitos internacionalistas, o commercio neutro deve ficar a coberto das visitas dos belligerantes. Para tanto, a liberdade dos mares tem de ser um facto positivo, mesmo em caso de guerra.

## OS ESTADOS UNIDOS DA EUROPA E O PROJECTO BRIAND

No decurso de um almoço oferecido pelo Snr. Briand aos primeiros delegados de 28 Estados da Eu-

ropa, realizado, ha pouco tempo, em Genebra o ex-primeiro francez desenvolveu suas idéas relativas á organização da Europa. Depois de uma troca de vistas, os delegados por unanimidade declararam aceitar com sympathia a iniciativa de Briand, tendente a instituir entre as nações europeas um laço de solidariedade. Autorisam, ao mesmo tempo, a Briand a redigir um *memorandum* nos termos de uma consulta geral aos governos europeos que participam da Sociedade das Nações.

Recebendo os representantes da imprensa o Snr. Briand teve oportunidade de esclarecer certos pontos de vista e afastar criticas formuladas, notadamente aquellas que procuram encerrar a idéa como uma opposição contra um grupo ou contra um Estado.

Se fosse este o caso, disse Briand, não proseguiria na idéa. É natural que um continente se organize; no que concerne á Sociedade das Nações, procurei ligal-a a essa iniciativa e pol-a de qualquer sorte sob seus auspicios. Creio que, longe de prejudicar os interesses da Liga, ella só lhe poderá ser util. Com effeito, uma quantidade de problemas irritantes foram nesses ultimos annos submettidos ao Conselho, que poderiam ser resolvidos immediatamente si entre as partes existisse uma organização amigavel.

A iniciativa de Briand e sua declaração de collocal-a sob a egide da Liga das Nações parece estar em contradicção com os principios basicos da Sociedade de Genebra e porque assim presentisse, a critica apressou-se em affirmar que o estabelecimento de um laço federativo entre os Estados da Europa não constituia, de forma alguma, uma opposição á Liga. A organização projectada seria muito provavelmente aberta a todos os Estados da Europa que quizessem fazer parte della.

Não obstante a habilidade politica de Briand, receia-se que a organização federativa de um grupo de Estados, ligada por interesses de ordem politica social e economica constituia uma seria opposição á Liga, de que fazem par-



te Estados da America e da Asia, cujos interesses muitas vezes estarão collidindo com os interesses do bloco europeu, em inmilludível inferioridade dentro das Assembléas da Liga.

Foi neste sentido a observação do delegado britânico Snr. Henderson, insistindo em que nenhuma união europeia, em caso algum, pudesse ser contraria aos Estados Unidos e o então delegado Allemão, Stresemann declarou que a união em questão deveria ter um caracter essencialmente economico e não politico. Finalmente, respondendo as observações do Snr. Hyman e do chanceller Austriaco, Briand asseverou que longe de ferir os direitos dos pequenos Estados, a União contribuiria para fortalecer suas situações numa base de solidariedade.

Os governos consultados ficaram de fazer chegar ao governo francez a comunicação de suas reservas sobre certos pontos do projecto. Como quer que seja e admittindo o ponto de vista de Stresemann de uma União essencialmente *economica*, toda e qualquer tentativa para diminuição de barreiras alfandegarias entre os Estados, federados fracassaria se não viesse acompanhada duma approximação politica, o que redunda inutil a precaução ou antes o aviso aos outros Estados de ser a organização uma união essencialmente economica quando dentro dessa união assim organizado, se encontraria necessariamente o seu caracter politico.

K. K. K.

Toda a gente se recorda ainda que o ex-Imperador Guilherme II, para estimular o augmento da população do seu paiz, costumava dizer ás mulheres allemãs que toda a tarefa dellas se resumia em tres KKK: *Kinder, Kirche, Küche*, — creança igreja, cozinha. Esse lemma, na sua epoca, causou uma certa repercussão, porque foi interpretado como um «medievalismo» do poderoso monarcha. Entretanto, lá no seu exilio na Hollanda, o ex-soberrano agora deve sentir-se satisfeito com saber que um grupo pertencente ao partido nacionalista resolveu endossar esse programma, contrapondo-o á invasão americana que se verifica, em todos os dominios da vida allemã.

#### PROLONGAMENTO DA EDADE ESCOLAR

A secção 3 (Educação pratica) e a secção 14 (Da Escola ao atelier) do congresso biannual da Federação universal das associações pedagogicas,

reunido em Genebra, ultimamente, votaram resoluções em favor do prolongamento da idade escolar obrigatoria. Estimam que isso é necessario no triplice ponto de vista pedagogico, social e economico, notadamente para augmentar a efficacia da formação profissional da mocidade. Sobre o assumpto, a Associação internacional para o progresso social realiza, actualmente, na Europa, um inquerito, conforme já noticiamos. Na Inglaterra, a idade escolar foi prolongada até os 15 annos, por uma resolução deste anno, que deverá vigorar a partir de 1º de Abril de 1931, estando o governo tomando todas as providencias para executal-a.

#### CONFERENCIA SOBRE A PROTECÇÃO Á INFANCIA

O presidente Hoover convocou para o anno vindouro uma conferencia sobre a protecção á infancia. A primeira desse genero se realizou, em 1909, por iniciativa de Roosevelt, estudando as questões referentes ao trabalho de menores. Em 1919, o Bureau federal para a protecção á infancia reuniu outra conferencia que se occupou em estabelecer um programma minimo de protecção ao trabalho de menores, programma em geral conhecido sob o nome *Children's Bureau Standards*. Outros planos de protecção foram elaborados pela Conferencia citada para a uniformidade da legislação dos estados americanos e varios projectos têm surgido, muitos dos quaes aceitos pe'a Conferencia internacional do trabalho.

A conferencia de 1930 examinará de novo as regras estabelecidas e provavelmente a importante questão de saber se taes regras devem applicar-se exclusivamente ou em primeiro lugar aos trabalhos industriaes, ou se, e em que medida, será possível de applical-os á agricultura.

#### PELO DESCANSO DOMINICAL

Agora, que se estabeleceu entre nós uma campanha systematica pelo descanso dominical, é interessante registrar a enorme actividade que, nesse sentido, têm desenvolvido, em toda parte, as igrejas protestantes, particularmente na Suissa, na Suecia e nos Estados Unidos. Sobre o assumpto, commissão de estudos sociaes da Sociedade pastoral suissa consagrou duas sessões, declarando que pensa que, tendo em justa conta as necessidades economicas, convem dar o primeiro logar á salvaguarda da personalidade. Nos Estados

Unidos, por occasião do *labour sunday* o Conselho federal das Igrejas publicou uma mensagem, nesse sentido, ao povo americano, em que fere tambem outros assumptos de interesse social. Insiste na necessidade da collaboraçoão espiritual na solução de taes problemas.



#### O SR. JULIEN LUCHAIRE E MADAME LUCHAIRE VISITARAM O BRASIL

A convite da Comissão Brasileira de Cooperação Intellectual esteve entre nós, acompanhado de Madame Luchaire, o sr. Lucien Luchaire, presidente do «Instituto Internacional de Cooperação Intellectual», importante orgão de que fazem parte todas as nações do mundo e junto ao qual é delegado do Brasil, o sr. Elyseu de Montarroyos, nosso representante em Paris. O sr. Luchaire, durante a sua estadia no Rio, realizou duas conferencias e visitou varios centros de estudos desta capital, daqui recebendo uma impressão muito sympathica.

O sr. Julien Luchaire descende de uma velha familia de historiadores, tendo sido seu pae, Achilles Luchaire, professor de historia da Universidade de Paris e seu avô, Jules Zeller, notavel historiador, e como seu pae, do Instituto de França. A sua vida tem sido toda ella consagrada ao ensino, desde 1897, quando entrou como professor substituto da Escola Normal Superior. Professor, depois, de outras escolas, Mestre de conferencias na faculdade de letras da Universidade de Lyon, professor de italiano na Universidade de Grenoble, fundador do Instituto Francez de Florença, de que foi o primeiro director, chefe de gabinete do Ministro da Instrução, de 1920 a 1921, professor honorario da Universidade de Grenoble, Inspector geral da Instrução publica, em missão de inspecção das escolas francezas no estrangeiro, o sr. Luchaire tem sido sempre um devotado á causa do ensino na França. Em 1922, foi nomeado perito da Comissão Internacional de Cooperação Intellectual, onde foi collaborador directo do seu presidente, o grande Bergson. Fundado o Instituto Internacional, cujo mecanismo noticiamos num dos ultimos numeros, o sr.

Luchaire foi eleito unanimemente seu presidente, qualidade em que visitou o Brasil, onde foi cercado de uma atmosphera de admiração e muita sympathia.

Madame Luchaire, conhecida como publicista pelo nome de Madame Antonina Valletim, poloneza de origem, é directora da *Nord und Sud*, a mais importante revista de politica internacional que se publica na Allemanha. A principio, como correspondente do *Manchester Guardian* em Berlim, depois como collaboradora de varios jornaes e revistas da Allemanha, Inglaterra e Estados Unidos, publicista e traductora de renome, Mme. Luchaire vem desenvolvendo desde varios annos fecunda actividade no sentido da maior aproximação e harmonia entre as nações europeas após a guerra. Amiga pessoal dos homens politicos mais importantes da Europa, goza da reputação de ter exercido forte influencia sobre a orientação de varios delles, em particular de Stresemann, em favor da politica chamada de Locarno. O salão de Mme. Luchaire em Berlim era o ponto de encontro dos personagens intellectuaes mais notaveis. Foi ella a organisadora das famosas conferencias Internacionaes do Reichstag, onde successivamente H. C. Wells, Ramsay MacDonald, Titulesco, o conde Apponyi, o financista francez Peyerimhof foram expor suas ideias sobre os grandes problemas contemporaneos.

Mme. Luchaire deixou recentemente Berlim, tendo vindo estabelecer-se em Paris, para acompanhar seu marido, Director do Instituto Internacional de Cooperação Intellectual; continuando a desenvolver sua actividade num campo ainda mais vasto, pois não abandona os seus jornaes de Berlim.

Mme. Luchaire desejava muito conhecer todas as formas da vida brasileira, estudar o Brasil a todos os respeito, apreciar-lhe os recursos e as possibilidades de futuro, pois sempre teve pelo Brasil a mais entusiastica sympathia. O Brasil encontrará seguramente nella uma interprete dos seus legitimos interesses no continente europeu.

Mme. Luchaire pretende publicar um numero especial da Revista *Nord und Sud*, consagrado ao nosso paiz.

#### KARL VON DEN STEINEN

Falleceu em Berlim, Karl von den Steinen, cuja obra sobre a ethnographia brasileira é, com a de Martius, dos mais completos documentos scientificos que possuímos. Tendo vindo ao nosso paiz, em 1884, esse sabio allemão,

acompanhado pelo astronomo Otto Clauss e pelo desenhista Wilhelm von den Steinen, foi a Cuyabá e dahi cortou a região dos Bakairi do rio Novo, atravessou o Paranaginga e o Bato-vi, desceu o Xingú e chegou ao Amazonas. Dessa viagem, publicou o *Durch Central Brasilien* (Leipsig, 1886), dedicado a D. Pedro II. Uma das grandes revelações dessa viagem em que, segundo o sr. Roquette Pinto, mais do que interessantes descobertas, von Steinen refundiu completamente as bases da nossa ethnographia, foi affirmar que havia no nosso continente, na epoca da electricidade, homens na idade da pedra. Além disso, fez estudos linguisticos muito curiosos entre os indios do Xingú e reclassificou os nossos indigenas, num criterio scientifico.

Voltou ao nosso paiz em 1887 e aqui esteve no interior até o anno seguinte, publicando em 1894 o *Unterdien Naturvopkern Central Brasilien*, que é trabalho notavel, com estudos particulares sobre os boróros e parecis. Deixou tambem um volume sobre a lingua e as lendas dos bakairi (*Bakairi Sprach*, Leipsig, 1892) que mereceu de Capistrano de Abreu, seu seu grande amigo, o seguinte e pittoresco louvor:

«Ao mesmo tempo que apparecia o livro do dr. Steinen sobre a lingua, estava aqui um Bacaery trazido do Paranatinga pelo dr. Oscar Miranda, quando realizou sua tão tormentosa viagem rio abaixo até o Amazonas. Com o mesmo indio pôde quem escreveu estas linhas estudar o livro do sabio allemão vocabulo por vocabulo, e não acha palavras bastantes para exprimir a admiração que lhe causou o exacto da transcripção phonetica, a agudeza com que foi apurado quanto nos materiaes colhidos havia de aproveitavel. Se, em um paiz que blasona de essencialmente agricola, fosse permittida a comparação, poder-se-ia dizer que seu engenho, como uma das moendas gigantescas hoje em uso, esgotou todo o caldo de canna, deixando apenas o bagaço».

#### TARDIEU

A queda do gabinete Briand não constituiu surpresa, embora tivesse sido prematura, antes dos cem dias de vida que lhe auguraram. Os radicaes não conseguiram assumir o governo e as tentativas de Deladier e Clemetel fraassacram. O presidente Doumergue teve então de entregar a tarefa a André Tardieu. Trata-se de um politico de depois da guerra eleito de-

putado pela primeira vez em 1919, pelo Senat-Oise, mas já era um nome de reputação universal. Redactor de politica internacional do *Tempo*, a sua acção era tão formidavel, que o principe de Bülow disse que Tardieu era uma das potencias da Europa. Com o advento da guerra, foi mobilizado como capitão, tendo servido no estado-maior de Joffre. Mais tarde, os seus serviços foram reclamados, na alta administração, onde teve varias commissões, dentre as quaes salienta-se a de commissario do abastecimento francez nos Estados-Unidos. Entrando na politica Tardieu teve logo um largo destino. Ministro dos gabinetes Poicaré e Briand, coube-lhe agora, aos 53 annos organizar o gabinete francez. Sentindo as difficuldades do regime parlamentar, Tardieu contornou-as habilmente, declarando que ia organizar um gabinete procurando não os matizes politicos, mas as capacidades e, assim, chefia hoje o governo da França. Da sorte do seu gabinete não é possivel muitas previsões, dada a exclusão dos radicaes e socialistas.

Dotado de muita energia, é de crer que o alto espirito de Tardieu consiga, no poder, continuar a grande obra de Poicaré, tendo ao seu lado a figura excepcional de Briand.

Não terminaremos esta nota, sem referir á profunda sympathia de novo presidente do Conselho da França pelo Brasil. Antes da guerra, e mesmo em 1914, collaborou em varios jornaes brasileiros, sobre assumptos de politica internacional, e quando foi do discurso de Ruy Barbosa em Buenos Aires, sobre o dever dos neutros, Tardieu foi dos primeiros a saudar entusiasmado a attitude do grande brasileiro.

#### A REVISÃO DO PROCESSO DE CHRISTO

Um notavel jurista judeu de Denver (Colorado) na America do Norte acaba de ter, uma ideia bastante curiosa — a revisão do processo de Jesus. Persuadido de que o opprobio que soffre o povo de Israel data de desonove seculos e resulta da condemnação de Jesus, o Snr. Schwayder propoz a alguns de seus compatriotas fundar uma sociedade judaica para a missão religiosa de Israel e sobretudo para tomar aquella iniciativa. O autor pretende com sua ideia convocar um grande Sanhedrin, em Jerusalem, afim de examinar se os seus antepassados quando condemnaram Jesus commetteram uma injustiça.

Se o grande Sanhedrin chegar a essa

conclusão que confesse publicamente a falta de seus antepassados implorando o perdão divino. Para se chegar a um julgamento justo e verdadeiro o autor da iniciativa propõe que esse Sanhedrin se componha de 23 rabinos conhecidos por sua piedade e sua sciencia, de 24 sabios e 24 homens de negocios reputados por sua sagacidade e sua firmesa. Cada um de seus membros deveria dar a garantia de que é livre de todo preconceito e decidido a acolher a verdade, qualquer que ella seja.

Se a acceitação da ideia por parte dos elementos israelitas, tornar viavel a iniciativa, será bastante curiosa a decisão que venha a tomar essa concilio judaico. Quanto á revisão do processo a ideia já foi ventilada e aqui mesmo no Brasil, Ruy Barbosa estudou-o em face da legislação da epoca para chegar a conclusão de sua nullidade, entre outros motivos porque o julgamento se fez á noite, o que era contrario á lei, que determinava só poderem ser proferidas sentenças de sol a sol.

#### NOTAS SOBRE STRESEMANN

O general von Hoffmann, que foi um dos chefes dos exercitos allemães na frente oriental, escreveu um livro curioso, mas indigesto, sobre o "que elle chamou «a guerra das opportunidades perdidas». Ninguem pense que a Paz de Versalhes tivesse posto termo á guerra. O conflicto bellico ensarilhara armas. Mas surgiu mas terrivel, a guerra de ganhar a paz, a guerra emaranhada que teria causado asco, se redivivos fossem, aos milhões dos que morreram heroicamente em todos os campos de batalha. A essa guerra tem assistido o mundo contrafeito desde 1919 até quando?

Jogando naturalmente com os elementos que se conhecem, com as directrizes seguidas por varios estadistas allemães, poder-se-ia fazer a seguinte pergunta: que seria do Reich sem a figura de Stresemann? Ver-se-ia, naturalmente, envolvido em uma guerra de opportunidades perdidas. Com a sua habilidade, o seu talento e a sua extraordinaria visão, com o seu *animo occidental*, Stresemann conquistou, palmo a palmo, e com tenacidade, todas as liberdades que a Allemanha transitoriamente perdera, recobrando grande parte da *capitis diminutio* soffrida.

Mas, pergunta-se, de que valeriam todas as suas idéas, se por acaso não tivesse um caracter forte para divulgá-las e impol-as? Comparemolo com

Rathenau: este mais culto, mais intelligente, genial mesmo, mas indeciso e versatil. Passou como um meteoro pela politica. Teve um fim tragico. Stresemann, vencendo crises identicas, galgando obstaculos da mesma sorte, ganhando aqui e perdendo ali, ameaçado de morte varias vezes, conseguiu chegar á celebridade.

Nascido em 1878, em Berlim, no seio de uma familia burgueza, Stresemann, desde cedo, procurou seguir uma carreira publica. No meio dos seus laboriosos estudos, preferia obras que narrassem a germinação da idéa do Reich. Interessava-se grandemente pelo periodo de 1848. Seu avô fôra activo adepto das idéas da revolução de 1848. Estas idéas pregavam uma Allemanha unida e forte. Esse periodo de 1848, com os movimentados tempos que se lhe seguiram, vale a pena ser estudado, porque nos devemos lembrar que ahi é que apparecem esses dois gigantes que se chamam Marx e Lassalle. Se o capital era estudado de uma maneira nova, se se lançavam as bases de uma nova organização social, ainda assim a «alma da machina» ficara ignorada. Ainda não chegara a civilização super-mechanizada. Alguem já disse que o periodo de 1848, com a sua riqueza facil, a sua tradição liberal, o seu livre-cambismo, foi uma verdadeira «idade de ouro».

Durante o seu *curriculum vitae*, o joven Stresemann leu com gosto e admiração Sallustio, Guizot, Taine, Voltaire, Molière, Shakespeare, Macaulay. Admirava Frederico o Grande, José II e Napoleão. Formado, Stresemann foi privat-dozent e jornalista. Desde cedo se interessou pelos problemas sociais, e a prova disto está na these escolhida, a conselho de Bücher, famoso economista da Universidade de Leipzig, tratando, perante a Universidade de Berlim, do «Desenvolvimento do Commercio de Cerveja engarrafada em Berlim — investigação economica». Sob esse titulo um tanto fastidioso, Stresemann estudou na sua monographia aquillo a que se poderia, de certo modo, dar o nome de «declinio das classes medias independentes». Especialista em economia politica, em 1901, era elle gerente da Associação dos Manufacturistas allemães em Chocolate.

Stresemann, desde os primeiros tempos da sua vida politica, acompanhou o phenomeno economico-demographic, em toda a sua curva graphia. Bateu-se pelo augmento da agricultura, pela expansão do commercio e pela participação de todos na riqueza nacional, sob todas as suas fórmulas. Foi em 1906 que começou a sua vida politica.

Em 1907, com 29 annos de idade, Stresemann tomou assento no Reichstag, começando a sua carreira politica, que se encerrou com a morte, aos 51 annos, cercado da admiração de todo o mundo, depois da obra gigantesca que ouzou iniciar, aproximando-se da França, onde encontrou em Briand uma sinceridade igual para o esforço de soerguer a Europa pela confiança e mutua cooperação.

#### A TRISTEZA DE EDISON

Por ocasião dos festejos commemorativos do jubileu da Lampada incandescente, realizados em Dearborn, Michigan, deu-se um incidente verdadeiramente pathetico. Edison tinha sido avisado de que, nesse dia, pelo radio, iria falar aos quatro cantos do globo. Depois de ter feito a sua allocução, seguiram-se os momentos em que Einstein falou da Allemanha, o Principe de Galles da Inglaterra, e finalmente, o Capitão Byrd das solidões geladas do Antartico. Grande numero de pessoas ouviu as vozes dessas celebridades. Edison, entretanto, devido á sua surdez, não pôde partilhar a sensação de todos os presentes... Dizem os jornaes norte-americanos que nesse momento elle fraquejou numa profunda emoção...

#### AUTOMOVEL — ELEMENTO DE DESTRUIÇÃO!

Estatistica elaborada pela Camara do Commercio dos Estados Unidos revela que «em proporção á população e o numero de vehiculos, a cifra de mortalidade por automovel, no estrangeiro, é de tres a cinco vezes tão grande como a que se verifica nos Estados Unidos». Assim, na Inglaterra, os seus 2.000.000 de automoveis matam annualmente 6.000 pessoas. Na França, os seus 1.500.000 automoveis matam 3.000 pessoas annualmente. Em 1928, nos Estados Unidos, os . . . 27.493.000 automoveis mataram . . . 27.500 pessoas!

#### O REI MIGUEL I NÃO GOSTA DE BRINQUEDOS

Quando o Rei Miguel I, da Rumania commemorou o seu oitavo anniversario, houve, naturalmente, todas as festas do ceremonial, felicitações do governo do sr. Maniu, da corte, dos funcionarios, serviços religiosos em que o povo pedia todas as bênçãos do Ceu para o monarcha mais moço de todo o mundo, onde as monarchias

já estão escasseando muito. Recebeu também S. M. flores, bombons e brinquedos. Desta feita, o Rei não se impressionou muito com os presentes e, em especial, com os brinquedos, que o deixaram reservado. Passeiava, de mãos nos bolsos, andando de um lado para outro, todo vestidinho de novo, com as roupas que lhe presenteara a Princesa Helena, a qual, a despeito de ser mãe do Rei, não chegou a ser Rainha-mãe. Uma dama da corte, notando o ar muito grave do seu Soberano, perguntou-lhe porque estava tão indiferente aos brinquedos.

— Mas a Senhora não nota, respondeu com impaciência, S. M., que visto hoje, pela primeira vez, calças compridas?...

#### AS NOVAS APPLICAÇÕES PHOTO-ELECTRICAS

##### *Um cachorro automatico*

Como de outras vezes realizou-se em Paris o Salão de T. S. F. installado no *Grand Palais*. O que se notabilizou no Salão deste anno foi a circumstancia de serem admittidos nessa exhibição expositores estrangeiros. Embora esses expositores não fossem em grande numero, contudo, o desenvolvimento do commercio radio-electrico em outros paizes como Estados Unidos e Alemanha, deu a esse primeiro Salão internacional um aspecto inédito e curioso. As diversas innovações creadas como os quadros goniometricos que permitem orientar facilmente o collector de ondas na direcção desejada, os ultimo modelos de alto fallantes electro-dinamicos e outros constituiram motivos de admiração para os technicos. O que porem, chamou maior attenção, do publico foi a apresentação original das cellulas photo-electricas sob forma dum cão cubista extremamente curioso.

A Sociedade Philips Radio imaginou um automato moderno que deixa longe os automatos mechanicos anteriores. O cão electrico com effeito, se dirige para uma luz que se apresenta, volta-se para a direita ou para a esquerda e quando após uma corrida aproxima-se da luz, põe-se a ladrar furiosamente. É, enfim um guarda fiel, sempre attento. O aparelho é interessante em seus detalhes.

Os olhos do cão são cellulas photo-electricas, isto é, órgãos que, attingidos por uma luz, emittem uma corrente electrica muito fraca. Exitem no interior do cão, dois grupos de órgãos que correspondem cada um a um dos olhos electricos. A cellula fornece, pois, uma corrente se ella fôr illuminada. Esta

corrente é amplificada por lampadas de trez electrodes e a corrente resultante passa nos dois relais. O ultimo desses relais actua o interruptor dum motor electrico que acciona uma roda motriz dissimulada numa das patas dianteiras do cão. Assim, se se projectar um raio luminoso sobre a vista direita do cão o grupo de órgãos correspondentes á cellula é accionada, o motor põe-se em movimento e faz voltar a pata esquerda. O cão volta para a direita e se orienta para o lado da luz. Quando o raio luminoso incide de forma que ambas as cellulas sejam igualmente illuminadas, os dois grupos de órgãos entram em actividade, as duas rodas motrizes voltam e o cão parte em linha recta na direcção do jacto luminoso que o attingio. Elle se aproxima, então e, quando se acha a uma pequena distancia, as cellulas são submettidas a um ebloissement. Neste momento um terceiro grupo de relais, que acciona um terceiro motor, faz funcionar um *kloxon* electrico cujo ruido de alarme se assemelha ao latido furioso de um cão de guarda.

Esse aparelho apenas se destina a illustrar as possibilidades da utilização das cellulas photo-electricas, que podem ser de grandes resultados no dominio da televisão como nos dispositivos de segurança nas suas diversas applicações.

#### OS HOMENS ESTÃO VIVENDO MAIS

As estatisticas das companhias de seguros sobre a vida na Europa Central e Occidental e America do Norte forneceram uma prova interessante e irrefutavel que o homem de após guerra tem uma vida media superior a media de ante guerra. Não se trata de uma estatistica precaria, mas uma observação exacta calcada em milhões de individuos. As companhias de seguros têm todo interesse em estabelecer a media da vida com a maxima precisão possivel porque o calculo dos premios e taxas dos contractos é feito sobre essa base afim de assegurar o successo das empresas.

O snr. Dublin, eminente mathe.natico ligado á Companhia Americana Metropolitana acaba de publicar um tratado onde assignala que a duração da vida para o *Americano medio* é de cerca de cincoenta e sete annos quando anteriormente á guerra, a duração media da existencia humana nos Estados Unidos e na maior parte dos Estados europeus, era de 44 a 45 annos. Na Europa não succede o mesmo porquanto na Suecia, Noruega, Inglaterra e Dinamarca não passa de 55

annos. Segundo o parecer de todos os sociologos os methodos scientificos novos trazidos pela hygiene e pela medicina na luta contra a doença, a velhice e a morte, bastam para explicar a longevidade do homem de após guerra.

#### OS ARRANHA-CÉOS AMERICANOS

Como se sabe na America do Norte só são considerados arranha-céos os edificios de mais de 10 andares.

Presentemente a America do Norte possui 4778 edificios dessa natureza, dos quaes 377 têm mais de vinte andares. A cidade de Nova-York possui 133 destes ultimos, Chicago 65 e Philadelphia 22. Exitem mais de 10 edificios com altura que excede de 500 pés — o pé inglez tem 0,304 mm.

O mais alto dos arranha-céos era até agora o *Woolworth Building* (702 pés). Este anno a *Chrysler Building* com seus 68 andares e 809 pés, construido em ferro inoxydavel, já o olhará de cima, mas por sua vez, não tardará a ser ultrapassado pelo *Bank of Manhattan Building* que attingirá 836 pés. Daqui a vinte annos a que altura não attingirá o ultimo arranha-céo americano?



THOMAS MANN, PREMIO NOBEL 1929

Thomas Mann foi o premiado Nobel de literatura de 1929. O romancista allemão, neto de uma brasileira, é, com seu irmão Heinrich Mann, das figuras mais representativas do romance allemão. Não tem, como aquelle, um pessimismo constante, antes illumina a sua obra de saudavel alegria, olhando a vida com complacencia, ou construindo-a dentro de intenções do seu ideal.

Thomas Mann, no quadro da burguezia allemã, compõe o seu romance com simplicidade, aproveitando todos os elementos do ambiente, todas as contribuições do seu temperamento, que se afasta da hyperbole e prefere, como já foi dito, collocar um bemol, onde seu irmão poria um sustenido. Influenciado por Wagner elle fez da musica uma das forças fundamentais da sua arte, e uma das paixões mais dominadoras de seu espirito. A todo o mo-

mento essa emoção musical vibra-lhe no e no, ou desenvolve-se em muitas paginas. Como no drama wagneriano, o amor se confunde com a morte na mesma ansia de redenção.

A sua obra reflecte muito na inquietação e terror, o desejo de libertação, o conflito permanente da personalidade, um estado de incerta revolução, a perpetua busca de «uma forma superior de pensamento, em que tudo se conciliaria numa obra ao mesmo tempo de de assimilação e assimilação». Poderíamos repetir aqui as suas palavras inquietadoras n' *A Morte em Veneza* quando diz: «Poetas, não podemos ser sábios nem dignos; temos necessariamente de errar, de ser dispersivos. A directriz de nosso estilo é falha, a educação pela arte, uma empresa arriscada, que deve ser interdita; porque qual seria a educação apropriada áquelle que, pela sua propria natureza, se inclina irresistivelmente para o abysmo?»

Thomas Mann, pela lucidez, pela musicalidade talvez consegue evitar pelo sangue de origem, o sombrio pessimismo germanico que deveria perturbar essa sua inquietação interior, e a torna uma força de energia espiritual, que a arte deve realizar.

#### EQUADOR, PANORAMA LITERARIO DO NORTE DE HOJE

A Amazonia é uma fascinação perpetua. A terra hypertensa, céu ou inferno, por toda parte excita a imaginação e aguça a intelligencia, na porfia de um milagre novo. Além da magnificencia, ha o tragico para avivar o quadro. O homem não domina ali a natureza, porque não lhe descobriu ainda todas as perfidias. São sombras que matam, terras que caem, mosquitos de toda especie, o imperio da palustre. A grandeza tonteia e amesquinha e foi lá que Buckle affirmou ser impossivel a civilização. Hoje nós sorrimos da leviana affirmativa do displicente sabio britannico, mas pouco adiantamos, a não ser a certeza de que se vencerá. Quando e como, não importa saber. Um dia.

A nossa literatura tem tido uma inspiração constante na tragedia amazonica. São livros de sabedoria, como a *Paranduba*, de Barbosa Rodrigues, paginas quentes de Euclides, quadros fortes do sr. Alberto Rangel, do sr. Gastão Cruls, ou do sr. Raymundo Moraes, as extraordinarias *Scenas* de Verissimo, para não falar no que ha de pura e inutil literatura. Agora, os escriptores do Amazonas resolveram publicar *Equador*, dirigido pelo sr. Clo-

vis Barbosa, que é uma collectanea, saindo bimensalmente, de trabalhos sobre a Amazonas. É uma obra de divulgação, para integrar no nosso meio intellectual a actividade literaria, ou melhor espiritual dos escriptores do extremo norte. Ha neste fasciculo, trabalhos de grande interesse e curiosidade, e alguns poemas, de inspiração nativista. Salientaremos um estado do sr. Raymundo de Moraes, sobre o indio amazonico e sua origem, cheio de observações cuidadosas e agudas, como, por exemplo, aquella relativa a absoluta ausencia de influencia da natureza, no lugar mais exuberante do mundo, sobre a obra marajoada. Tudo symbolico, subjectivo, exoterico. Por isso, conclue o sr. Raymundo de Moraes, que elle veio do Pandemonio para a Amazonia. Foi o seguimento da magia, o inumeravel fabulario.

A publicação nova do sr. Clovis Barbosa é, como se vê, uma tentativa admiravel, que tem de proseguir victoriosamente.

#### O DESNCANTAMENTO DE MARCEL PREVOST

Nas suas ferias recentes Marcel Prevost encontrou em que matar o tempo, relendo certas obras entre as quaes *Mosaïque* de Marimé e *La Rotisserie de la reine Pédague* de A. France.

A proposito dessas leituras o conhecido escriptor confessa seu desencantamento, sobretudo no que diz respeito a A. France e a guisa de uma revisão de valores fez a seguinte apreciação:

—O estilo, seguramente nada perdeu de sua fluidez saborosa: elle se nutrio de uma leitura abundante, escolhida com muita precisão para que se não reconheça que, por acaso, os empréstimos e os pastiches, que não são raros, assegurem os eruditos. Aquelles que tiveram como eu, o privilegio de conservar com Anatole France, sabem que sua conversa transbordava assim em evocações, citações e lembranças; mas a natural improvisação, a mimica, o som da voz, as reacções do auditorio, faizam dessa conversa alguma coisa de incomparavel e unico... A historia de Jacques Tournebroche, os propositos de Jérôme Coignard e do seu d'Astarac, me pareceram, ao contrario uma conversa de Anatole France fria, gelada mesmo — o *pastiche* dum *pastiche*. A continuidade, a desenvoltura de *marionnettes* dos personagens o aparelho monotono da erudição e, digamos com respeito, mas com sinceridade, um pedantismo em surdina, sempre perceptivel — tudo isto afinal, produz o

tedio, tido duma qualidade distincta, em toda a obra, todos.

Poucos terão a sinceridade de Marcel Prevost, muitos, porém, pensarão hoje como elle julga, nessa rapida revisão, o valor de Anatole France.

#### A ACTIVIDADE DE WELLS

Alguem já disse que todas as obras de Wells empilhadas têm mais altura do que o seu proprio autor. Os seus livros se succedem, sobre todos os assumptos, com uma imaginação impressionante. É um homem que anda sempre um pouco mais á frente do seu tempo.

Agora mesmo, de collaboração com o Professor Julian Huxley e George P. Wells, elle está escrevendo para o «New York American» uma extensa collaboração seriada a que deu o nome *A Sciencia da Vida*. Refere-se em grande parte a problemas do dominio da biologia.

#### DIVERSAS

— Falleceu em Riga, Rainis, o mais eminente poeta da Lettonia, cujas obras foram traduzidas em diversas linguas e cujos dramas, principalmente *José e seus irmãos*, foram representados em varias scenas da Europa. Rainis foi igualmente um dos principaes fundadores da social-democracia em seu paiz.

— Falleceu em Londres com a idade de 89 annos o grande paleographo inglez Edward Maunde Thompson nascido na Jamaica em 1840.

Thompson que iniciou sua carreira como assistente no Museu Britannico para se tornar depois conservador dos manuscritos e enfim bibliothecario dessa magnifica fundação, fez-se notavel pelo seu *Manual de paleographia grega e latina* e por suas sabias pesquisas sobre as antigas inscrições e as cronicas primitivas dos primeiros seculos da Grã Bretanha.

— A morte de Paul Souday deixou innumeradas vagas na imprensa franceza, André Biley o substituiu nos *Annales* e *André Maurois* no *New York Times*. Entre, porem, os postos mais importantes occupados por P. Souday destacava-se o de redactor do *rodapé* do *Temps* para o qual foi chamado André Therive.

— O Snr. L. A. Warren acaba de fazer publicar em Londres uma importante obra sobre a historia da literatura moderna da Hespanha. Na *Modern Spanish Literature* o autor divide os cem ultimos annos em quatro gerações: de 1825 a 1850, os românticos; de 1850 a 1875, os realistas;

de 1875 a 1900, os naturalistas e de 1900 a 1925, os modernistas.

— Foi descoberto um maço de manuscrito, inéditos de Turguenef.



#### O PREMIO NOBEL DE PHYSICA

Juntamente com o professor inglez, Owen William Richardson, obteve o premio Nobel de physica, de 1929, o notavel cientista francez, Principe Louis Victor de Broglie, iniciador da mecanica ondulatoria. Em 1924, aos 32 annos, sustentou, na Sorbonne, a sua these de doutorando, que logo teve enorme repercussão em todo o mundo scientifico. Por esse e outros trabalhos, Broglie, partindo da relatividade einsteiniana, completou a theoria dos *quanta* de Planck, de Einstein e Bohr, pela affirmação audaciosa e nova de que a materia não pôde ser descrita apenas pelos corpusculos (atomos, electrons, pho-



O Principe de Broglie.

tons), mas é necessario associar-lhes ondas, renovando, assim, a explicação entre a materia e o movimento. O electron, granulo de electricidade, é uma apparencia e devemos consideral-o como uma quantidade de ondas e a caracterisação que lhe emprestamos vem da localização da energia do corpusculo numa pequena porção de espaço. Dahi foi possível concluir que «a emissão do electron se processa, em certas condições como uma emissão de ondas, isto é, como uma radiação luminosa». E fez, com esses elementos, uma synthese prodigiosamente abstracta, como disse Bohr, da mecanica, da electricidade e da optica, conhecida pelo nome de *mecanica ondulatoria*, continuada por Schoedinger, que generalizou as idéas do seu

predecessor, sobre o movimento dos granulos e as orbitas electronicas no atomo.

São notaveis os estudos de Broglie sobre raios X, tendo publicado, com seu irmão, Maurice de Broglie, uma obra intitulada: *Introdução á physica dos raios X e gamma*. Louis Victor de Broglie conta 37 annos, tendo nascido em Dieppe, em 15 de agosto de 1892. Curioso que pela quarta vez, o premio Nobel de physica é conferido a um cientista de menos de 40 annos. Os outros, que o obtiveram, aos 37 annos, foram o dinamarquez Niels Bohr e o americano R. A. Milikan, e, aos 35 annos, o americano A. H. Compton, os primeiros em 1923, e o ultimo em em 1927.

A entrega dos diversos premios Nobel de 1929 foi feito solemnemente, a 10 do corrente, pelo Rei Christiano, da Suecia, tendo sido recebido, o de physica, por Ricardson e Broglie; o de literatura por Tomas Mann; e o de chimica, pelo inglez Arthur Harden e pelo sueco Hans Volenler; o de medicina ao inglez sir Frederick Hopkins, não tendo comparecido.

#### O IX CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSYCHOLOGIA

O prof. Henrique Roxo, nosso delegado a esse Congresso, falando aos jornaes deu as seguintes impressões desse certame.

«O norte-americano é muito affavel, de uma grande simplicidade de costumes, sem vaidades.

Numa das sessões do Congresso, e de educação, o presidente estava em mangas de camisa, bem como varios membros. Tres jarros de agua gelada estavam deante do orador. Tomava-se nota do que elle dizia, como se fôra uma aula. Applaudia-se e não se discutia.

«A medicina é lá mais exercida por mulheres do que por homens. Curioso é que no Departamento Psychiatrico do Hospital Belleone os homens alienados têm como enfermeiras apenas mulheres e muito se espantou o medico, que nos mostrava o estabelecimento, quando um collega hespanhol ponderou que poderia haver inconveniente.

«No Congresso houve trabalhos muito interessantes. Um do professor Dockeraç media a reacção do barulho em Nova York. Ackenson achou que entre cinco a doze annos as creanças mais inteligentes são as que têm peor conducta e falhas na sua personalidade. De doze em deante, até dezenove, as meninas se portam peor que os meninos. O professor Cason demons-

trou que as mulheres, principalmente de quarenta a sessenta annos, são maior causa de aborrecimento do que os homens. A mulher é mais sujeita á colera do que o homem. O professor Jobheson provou que a luz e o barulho não tiram o somno das creanças. Corey assignalou que para que uma creança aprenda bem, deve estar com fome. Guffiths provou que um individuo fatigado de desportos, dorme mal. O professor Ferman apresentou uma série de testes, em que buscou demonstrar que um homem que viva casado muito tempo, fica um tanto afeminado. Disse elle que a mulher tem mais intellectualidade do que o homem. Jastrow disse que o homem é mais sujeito á neurasthenia do que a mulher. Esta é mais predisposta á hysteria. Foram pa'avras delle que, se um gato tem nove vidas, o neurasthenico tem noventa e nove.

«A personalidade do criminoso foi longamente estudada, tendo reconhecido a necessidade do exame medico. O professor Moss frisou que ninguem nasce criminoso, mas que pôde soffrer a influencia de condições individuaes predisponentes. Barnes disse que no futuro não haverá jury e sim uma reunião de psychiatras, que interpretarão o acto do criminoso. O juiz dará a sentença com as attenuantes necessarias e o criminoso voltará aos medicos, que o tratarão como um psychopatha.

«No que diz respeito aos serviços de alienados, os Estados Unidos ainda deixam muito a desejar.

«Na secção de alienados do Hospital Belleone, vi os doentes em camisola de força e nas janellas ha grossas grades de ferro, como se ali houvesse uma cadeia. A casa é muito velha. Ha mesmo falta de asseio.

«No entanto, allegam elles que no dia 3 de dezembro se inaugurará uma boa clinica psychiatrica na Universidade de Columbia.

«Vi, outrossim, as plantas de outras monumentaes construcções para alienados que os collocarão no mesmo pé de superioridade no que diz respeito á installação hospitalar, que em todos os outros ramos da medicina.

«O Instituto Neurologico é uma maravilha. Nelle vi tres salas, em cada uma das quaes ficava um sabio: Tilney, a investigar as relações entre as doenças do intestino e a psychoze maniaco-depressiva; Morrison, todo quanto diz respeito ás doenças do somno, e Benedikt, ao metabolismo basal.

«A sciencia não pôde deixar de apurar descobertas com uma organização destas».

## O TRANSFORMISMO E AS MUTAÇÕES BIOLÓGICAS

O *transformismo* constitue hoje uma simples hypothese ou a expressão de uma realidade indiscutível?

Segundo o professor suíço Guyenot, a concepção transformista, introduzida na sciencia por Lamarck e por Darwin não é mais discutida por nenhum naturalista, tantos são as provas duma evolução dos seres vivos inscriptos nos vestígios do passado, na historia embryologica ou na constituição anatomica dos organismos.

Durante muito tempo, diz o Prof. E. Guyenot, sob a influencia das ideias theoreticas desenvolvidas por Lamarck, admittio-se que eram as modificações do meio exterior, as do clima, da nutrição, da composição do solo, da agua etc., que haviam sido os factores determinantes da evolução, ora, utilizando taes mudanças de temperatura, de humidade, de alimentação, tem-se obtido modificações dos individuos submettidos a essas condições anormaes.

Essa variabilidade em função é mesmo tal que não ha praticamente dois seres rigorosamente identicos porque elles não viveram em condições absolutamente identicas. Mas essa variabilidade fluctuante dos organismos, de que lamarckianos e darwinistas tinham feito a base de seus raciocínios, não apresenta de nenhuma forma os caracteres que se lhe attribuíam, de maneira a collocar ali a origem da transformação dos seres. As experiencias de variações provocadas pelas acções do meio, as de selecção dos individuos de diversas categorias mostraram até o presente que taes modificações ficaram individuaes, que não se transmittem á descendencias, em resumo não são hereditarias. Falta-lhes, pois, a qualidade mais essencial para que ellas tenham podido dar nascimento a um typo organico novo.

Contrariamente ao que se havia supposto o patrimonio hereditario dos organismos é muito variavel, escapa a maior parte das acções modificadoras externas, apresenta um alto gráo de estabilidade. Tinha-se certeza que os organismos evoluíam, mas o mecanismo dessa transformação refugia inteiramente ao conhecimento dos pesquisadores.

Foi no decurso dos ultimos vinte annos que se conseguiu descobrir certos typos ou variações evolutivas que poderam engendrar a transformação das especies.

Estas variações foram denominadas *imitações*.

Estas *imitações* foram observadas em

moscas, borboletas, molluscos, como em celhos, cobaias e certas aves e bem assim entre os vegetaes. É pelas *imitações* que tiveram nasimento as raças de animaes domesticos ou de plantas cultivadas cuja origem é conhecida.

É ainda impossivel produzir a vontade as mutações porque segundo os organismos, sua frequencia de appareição oscilla muito sendo necessario um grande numero de individuos para obter milhares de descendentes.

Para sahir deste periodo de inercia experimental o Prof. Guyenot argumenta que si o patrimonio hereditario, contido nos chromosomos das cellulas reproductoras, é pouco sensivel ás fluctuações banaes do meio, parece ao contrario, relativamente facil attingir, pelas radiações penetrantes, de ondas muito curtas, taes como os raios X e os raios Y do radium.

Submettendo *Drosophilos* a acção dos raios X, Müller ponde, ha dois annos, fazer apparecer na descendencia numerosas mutações. A maior parte não constituiram variações novas; são as que já se haviam produzidas espontaneamente.

Todavia, a frequencia do apparecimento é incomparavelmente mais elevado, cerca de 150 vezes mais.

Essas experiencias foram objecto de observações de diversos brologistas entre os quaes Weinstein, Hanson, Patterson, Timofeff-Ressoosky que confirmaram os resultados obtidos por Müller.

Parece que essa nova technica vae permittir um grande numero de mutações nos diversos organismos sem necessidade de uma espera de annos para que uma dentre ellas surja espontaneamente.

Pela primeira vez, termina o professor suíço, dispomos de um processo que nos permite agir, de modo efficaç, sobre a constituição genetica dos organismos.



MARC CHAGALL. JAMES ENSOR

Sobre esses dois pintores, Paul Fierens acaba de publicar um interessante estudo (ed. Crès), acompanhado de varias reproducções em heliogravura dos seus quadros.

## ACTIVIDADE FUTURISTA

A proposito do grande exito da demonstração futurista, na Galeria Pesaro, a que compareceram trinta e tres pintores originalissimos, F. T. Marinetti, o grande animador, promette que «um programma de novas idéas e novos sentimentos collectivos será apresentado por nós aos vanguardistas e futuristas do mundo inteiro». Explicando, depois, as relações entre futurismo e fascismo, diz: «Hoje o fascismo vencedor exige uma absoluta disciplina politica, enquanto o futurismo vencedor exige uma infinita liberdade criadora, o que fórma um complementarismo harmonioso».

Em seguida, Marinetti mostra que é formidavel a actividade futurista e que a exposição da Galleria Pesaro apresentou ao publico milanez a transfiguração plastica da realidade e de hoje e de amanhã. Depero leva a escaudante pintura futurista para os arranha-ceus *yankees*; Prampolini decorou a nova séde do Fascio em Paris; Dottori, com o sentido aviatorio da cor, fez as pinturas do aeroporto de Ostia. Por toda a Italia, os grupos futuristas se multiplicam e confirmam a estupenda frase do seu chefe: *Futurismo, orgulho da Italia!*

## OS DEZ MANDAMENTOS DO URBANISMO

Son esse titulo, o *Bulletin de la Société pour la protection des Paysages de France*, publica os seguintes dez mandamentos do urbanismo, extraídos de uma conferencia no Museu Social, de Robert de Souza, applicando-se aos projectos de remodelação de Paris. Vamos publical-os em francez, para lhes não tirar o valor *synthetic* da expressão:

«Par la route tu conquerras. — L'espace toujours plus avant». — «Route ou rue jamais n'ouvriras. — sans nouveau point de dégagement». — «Aucun espace ne choisiras. — Sans en fixer l'aménagement». — «Espace libre point ne diras. — Qui soit envahi fréquemment». — «Avant de bâtir ménageras. — Un espace proportionnellement». — «Aucune maison ne détruiras. — Avant d'élever autre longement». — «A la ville entière penseras. — En édifiant ton bâtiment». — L'œuvre de tes pères n'outrageras. — D'un modernisme à contretemps». — «Toute servitude accepteras. — Qui fonde la ville durablement». — «Et tous les jours te vaincras. — Que pour voir juste il faut voir grand».



## O CINEMA EM CORES

Desde que, em 1907, os irmãos Lumière realizaram a photographia em côres, num só placa por meio da placa autochroma, que se pensa em applicar essa descoberta ao cinema, dando-lhe assim esse elemento de vida propria. Infelizmente ainda não se pôde contar com essa descoberta e todos os processos têm mais ou menos fallado, enquanto os technicos porfiam tenazmente na solução do problema. Quasi todos os processos de cinema em côres usados até hoje derivam da tricromia por superposição de imagens monocromas tintas, ou coloridas, interpondo sobre o projecto dos raios luminosos, *écrans* transparentes de côr convenientemente escolhidos, antes da superposição das imagens sobre o *écran*. Photographa-se o objecto empregando tres objectivas munidas cada qual de um *écran* colorido differente, através do qual não filtra senão uma pequena porção do espectro e que absorve o outro: um *écran* alaranjado pôde obter a imagem negativa do verde, um verde serve para a reproducção negativa do vermelho e um violeta que corresponde ao negativo do amarello. As tres imagens assim analysadas são recebidas sobre uma banda cinematographica pancromatisada, sensível a todas as côres, mas em graus differentes.

Como as imagens devem ser formadas simultaneamente é preciso, para compensar as differenças de sensibilidades da preparação para cada uma dellas, variar, por diaphragmas de abertura differente, a quantidade de luz recebida por cada objectiva. Constróem-se hoje aparelhos muito perfectos para obter simultaneamente as 3 impressões. Varios são os processos, que applicam esse principio; processo das imagens successivas; a duas côres de Frees Green; Gaumont, com objectivas multiplas; Audiart e Thovert, com objectivas multiplas e effeito stereoscopico reduzido; Keller-Dorian e Berthon.

## CINE-JORNAL

— Exhibio-se com successo em Nova York o primeiro *film* de tres dimensões segundo o processo Spoor-Berdeliberação concedendo-lhe uma import-green. Uma das vistas tomadas e mais curiosa representa as quedas do Niagara.

— O engenheiro berlinez, Snr. Aronheim acaba de descobrir um processo que permite a televisão nitidade colorida. Trata-se de um aparelho sobre cuja placa pode receber uma imagem com a côr e a nuance exactamente iguaes á imagem emittida.

## BETHOOVEN EM FILM SONORO

A *British Dominios Film Corporation* em connexão com a *Gramophone Company Limited* prepara um *film* sonoro sobre Bethooven. Encarnará a figura do grande mestre o pianista Mark Hambourg que, ha poucos annos, esteve entre nós, dando recitales no Municipal. Não se sabia, porém, se o novo interprete tocará no *film* em pianos moder-

nos ou se em pianos da opera, como devera ser. Indagado sobre esse detalhe, aliás importante, Mark Hambourg deu preferencia ao piano moderno, sem o que perderia o *film* sonoro muito do effeito das sonatas.

Outros *films* sonoros estão em preparo seguindo o exemplo da Mark Hambourg explorando a execução de musicas que já cahiram no dominio publico, conquanto um entendimento já se tenha dado com a Sociedade de Autores para percepção de seus direitos, naturalmente uma formula que fique a contento de ambos os interessados.



## NOTAS THEATRAES

— O Lobetheater de Breslau realizou o record de velocidade com a exhibição em tres horas do *Wallenstein* de Schiller.

— O Director do Theatro Civico de Budapest, julgando a vida de Bethooven, rica em episodios dramaticos capaz de se prestar a uma interpretação theatral, pensou fazer uma peça, acompanhada de musica bethoviana, cujo libretto será escripto por Karl Kristof e intitulada, *Sonata ao Luar*.

— Abriu-se em Vienna um Museo do Theatro como tudo que é concernente á arte dramatica mundial com jornaes, almanacks e innumerous volumes especiaes de muitos documentos que se achavam na Bibliotheca Nacional da

## MOBILIAS "MAPPIN"

para Bungalows e apartamentos

## Apresentação de modelos novos

em aposentos especialmente decorados

## MAPPIN STORES

RUA SENADOR VERGUEIRO N. 147



Austria co'ligidos pelo grande actor Hugo Thunig.

— O governo japonês communicou á Companhia dramatica Erinosake a sua tante subvenção para a tournée que essa companhia desejava fazer na Europa. O repertorio dessa companhia consta de peças classicas japonezas do XVII e XIX seculos.

— O ministro das Bellas Artes combinou com diversos Theatros italianos a representação no proximo inverno de obras primas da litteratura italiana, começando com *Prozessi Sposi* de Manzoni.

O governo soviético interdiu a a representação das operas *Othello*, *A Traviata*, *Aida*, *Madame Butterfly* e os *Cantos de Hoffmann*. Ignoram-se os motivos des-a proibição parecendo, contudo que o fossem porque essas obras agradavam muito o publico burguez.

— O Sr. Alexis Tolstoi, sobrinho de Leão Tolstoi dará no *Schauspielhaus* de Berlim, uma peça intitulada *Serie A n.º 000. 001*.



#### A HEGEMONIA DO THEATRO LIRICO ITALIANO

Realizou-se em Milão, sob a presidencia do Secretario Nacional da Federação do Theatro, uma conferencia dos maiores Theatros lyricos da Italia afim de decidirem sobre os problemas actuaes do Theatro lyrico e os meios de conservar para a Italia fascista sua hegemonia nesse dominio.

#### A MUSICA DA MACHINA, NUMA OPERA ALLEMã

A machina é a grande constructora moderna. A arte convenceu-se da sua

dominação e uma epoca nova nasce do seu rythmo mecanico e dominador. Milhaud fez musica para prospectos de machinas agricolas, Honegger criou a estupenda *Pacific*, em louvor da locomotiva, e agora o joven musico allemão Max Brand compoz a opera *O Machinista Hopkins*, levada com grande exito em Duisburg. B. F. Dolbin faz a seguinte descripção da nova opera: «Max Brand é, ao mesmo tempo, autor do texto. Escolheu para o seu trabalho um dos problemas mais attrahentes da actualidade. Trata-se da luta na predominação da machina ou homem. Estudou, pela primeira vez, a «alma das machinas-dynamo e creou novos rythmos musicas da marcha caracteristica das machinas e dos movimentos typicos dos operarios em serviço. Tres das 12 scenas se desenrolam na sala de machinas de uma grande usina de fabricaçào. Num *chorus mysticus* os colossos mecanicos cantam o sentido da sua existencia, a contradicção interior do seu fim e do seu serviço. Sortes humanas, demonstradas em forma de colportagem em diferentes localidades e circulos, cuja scena se encontra em bodegas ordinarias e em bars luxuosos de arranha-ceus em modernissima construcção, soffrem naufragio no ambiente mysticamente animado das machinas, neste organismo que não pede se não trabalho, verdadeira idolatria. A maior attração da opera, é a alta capacidade de Max Brand de crear, pela musica, a atmosphaera mystico-social num novo cosmo: no mundo da machina».

#### NOTAS MUSICAES

— Foi descoberto pelo director dos chóros da igreja catholica de Baden numa pequena aldeia proximo de Viena o manuscripto duma missa de Mozart até agora desconhecido. Os manuscripto traz o titulo: Missa em si bemol e o nome do autor W. Amedée Mozart.

O director dos chóros de Baden pretende executar esta missa antes do Natal.

— Foi levado com successo no *Novo Theatro de Leipsig* a *Creação do Mundo* de Darius Milhand. Segundo o critico do *Berliner Tagblatt* a maior belleza da obra reside em seu rythmo melodioso.

— O celebre violinista hespanhol Juan Manen descobriu numa bibliotheca musical uma peça para violino e orchestra que data do XVIII seculo e que attribue a Bethooven, fixando em 1788 o anno da composição.

Manen espera levar essa obra na o anno da composição. Manen espera levar essa obra na proxima estação.

— O compositor hespanhol Joaquim Nin acaba de faezr apparecer sua *Cadeia de Valsas* dedicada ao pianista Iturbi e o segundo volume de seus *Classicos hespanhóes de piano*. Alem dessas obras Nin espera completar a *Mensagem a Claude Debussy* para piano cuja orchestração já iniciou como tambem uma *Suite espanhola* para violoncello e piano e o *Canto elegiaco* para a collecção de vocalizações Hetfich. Sua actividade artistica, porem, vae alem, preparando uma versão para piano e violoncello de sua *Dança Iberica*, algumas peças para piano tiradas dos seus Cantos populares espanhóes e a publicação de algumas obras inéditas de Herrando, um dos grandes compositores do XVIII seculo espanhol.

#### A «REVUE MUSICALE» E VILLA LOBOS

O ultimo numero da *Revue Musicale* é, em parte, consagrado a Villa Lobos, cujo retrato estampa na sua primeira pagina. Traz artigos sobre o nosso grande musico de Suzanne Demarquez, Mario Pedrosa e Rubinstein.

CAE-LHE O CABELLO?

TEM CASPA?

Use "CAPILIDI"

# MOVIMENTO

## BRASILEIRO

SEGUNDO ANNO

Numero 13

Director:

RENATO ALMEIDA



O CAFEZAL

JANEIRO

PREÇO - 1\$000

RIO DE JANEIRO

# Compagnie Générale Aéropostale

50, AVENIDA RIO BRANCO - Rio de Janeiro  
 Correio Aereo  
**Linhas C. G. A. Aereas**

## Horario e taxas e RIO DE JANEIRO

ENTREGAR AS CORRESPONDENCIAS AO CORREIO:

para Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal e EUROPA.	10 horas
	AOS
para Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, URUGUAY, ARGENTINA, PARAGUAY e CHILE.	SABBADOS
	12 horas

## Taxas Postaes

A correspondencia transportada nos aviões das linhas C. G. A. paga:

Em sellos ordinarios do correio — 1.º a taxa postal em vigor  
 Em sellos especiaes do serviço aereo — 2.º a taxa transporte aereo

A taxa de Expresso é facultativa

## Tabella das taxas de transporte aereo de Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO PARA:	Cartas, bilhetes 5 grms. Impressos, Amostras, encom- mendas 50 grms.	RIO DE JANEIRO PARA:	Cartas, bilhetes 5 grms. Impressos, Amostras, encom- mendas 50 grms.
Pelotas.....	\$500	Caravellas.....	\$500
Porto Alegre.....	\$500	Bahia.....	\$500
Florianopolis.....	\$500	Maceió.....	\$750
Santos.....	\$350	Recife.....	\$750
Victoria.....	\$350	Natal.....	\$750
		F. Noronha.....	\$750
		<i>Cartas, Bilhetes, por 5 grms.</i>	<i>Impressos, Amostras e Encommendas-por 50 grms.</i>
EUROPA.....		2\$500	5\$000
Uruguay e Argentina.....		1\$000	2\$500
Paraguay e Chile.....		1\$500	3\$000

**ACABA DE APPARECER**

**ANTONIO PRADO**  
**NO**  
**IMPERIO E NA REPUBLICA**

Seus discursos e actos colligidos e apresentados por sua filha  
NAZARETH PRADO

Editores: F. BRIGUIET & CO.

— À venda em todas as livrarias. —

**LYCÉE FRANÇAIS**

Rua das Laranjeiras, 13 15

*Externato e Semi-Internato*

Reabertura das aulas em Março

# MOVIMENTO BRASILEIRO

Revista de critica e informação

SEGUNDO ANNO

Numero 13

Director :

RENATO ALMEIDA

## NACIONALISMO

ANTONIO PRADO NO IMPERIO E NA REPUBLICA

«A VIAGEM MARAVILHOSA»

FRANCISCO GUARDERAS: RONALD DE CARVALHO

POEMA DE FREDERICO AUGUSTO SCHMIDT

GARCIA DE REZENDE: O ENSINO NO ESPIRITO SANTO

J. R.: BULOW CHANCELLER DA MYSTIFICAÇÃO — MAX DE

BADEN CHANCELLER DA DERROTA

JOSÉ DE ESPANA: NOVOS VALORES ARGENTINOS

TEIXEIRA SOARES: UM 3.º PARTIDO AMERICANO

## REPERTORIO

REDACÇÃO:

R. D. MANUEL, 62

ASSIGNATURA ANNUAL

BRASIL — DEZ MIL REIS

Exterior — Dois dollares

# Movimento Brasileiro

ANNO 2 — N.º 13

JANEIRO — 1930

## NACIONALISMO

O nacionalismo não é questão cujos termos se possam fixar definitivamente. Cada qual o sente a seu modo e o conduz dentro das suas preferencias e convicções, estando o merito na sinceridade e intelligencia da acção. Mas circunscrevel-o a meia duzia de fórmulas e tomar como adversarios todos os que não participam da mesma orientação é pretencioso e talvez ridiculo. Nada mais absurdo, por exemplo, do que negar ao movimento moderno um sadio nacionalismo, reclamando para o pensamento, para a arte, para a vida brasileira, em summa, a determinante do seu character. Tudo quanto se afastar desse imperativo, que não exclue, antes se integra no universalismo, tudo quanto não se fundar nessa base definitiva, será obra precaria e passageira. O modernismo brasileiro foi, exactamente o grande defensor dessa realidade e muitos têm, nessa insistencia, chegado a extranhas aberrações, ao regionalismo, ao incompreensivel primitivismo. A constante brasileira tem sido toda a orientação moderna.

Varia apenas o conceito desse nacionalismo. Para nós, o Brasil deve ser moderno e o que o afastar desse caminho não vingará. Precisamos perder o ranço lusitano, os apêgos a um passado pobre e que quasi nada construiu, aferir as forças actuaes e trabalhar resolutamente para o futuro. Deixemos o que não se incorporou ao presente, que é morto e não resurgirá. E' incrível esse esforço para criar uma tradição. Não tem sentido, porque, se a tradição é uma força dinamica que actua no presente e se desenvolve em perpetuo vir-a-ser, como invental-a, ou reconstruill-a, através dos archivos? Desde que nos preocupamos em definil-a, já a negamos. A sua força é inconsciente, com as taras de sangue, as deformações do meio.

Se nacionalismo equivallesse a essa tarefa de construir no nada, para não fazer nada, nós o repelliríamos com energia. Nacionalismo, no Brasil de hoje, não será essa contemplação do que se tenta pacientemente recompor, mas a energia criadora, que quer fazer obra propria, com os

elementos numerosos da sensibilidade actual, vivendo no prodigioso meio mecanico das cidades, ao lado de uma natureza deslumbrante e formidavel. Assim, o paiz se integrará no seu destino, de dar aos homens alguma coisa nova, vinda da sua propria existencia. Cobrir o Brasil com todas as velharias que povos velhos trouxeram para esta terra nova, seria negar o impeto criador e reduzil-o a uma expressão colonial. Ninguém negará a grandeza estupenda dos Estados Unidos e elles não a teriam attingido se permanecessem fieis ao preconceito inglez. E nem por terem feito obra propria e inconfundivel perderam o character saxonico, que lhes veio da origem européa. Deveríamos proseguir na retorica causidica e abandonaríamos as syntheses do pensamento moderno por causa da educação juridica lusitana dos nossos primeiros estadistas? Haveríamos de encher nossas cidades de tristonhos casarões acachapados, desprezando a architectura actual, porque assim foram as casas de nossos bisavós? Ficariamos fieis ao classicismo portuguez para não quebrar o seguimento dos escritores antigos? Porque essa submissão seria nacionalismo e não o espirito sadio de revolta, avido de criação e de originalidade? O verdadeiro nacionalismo é aquelle que procura conciliar o temperamento vivaz do brasileiro, o seu character americano, com a lição da cultura.

O absurdo dos que pretendem o contrario é evidente, sobretudo quando todo o esforço moderno consiste em despertar a originalidade brasileira, que esse falso tradicionalismo, tradicionalismo que não é nosso mas portuguez, sempre embotou e crestou. O que se incorporou ao espirito nacional vive por si, está em todos nós, no grande amalgama que é o tipo nacional em formação. Seccionar esse passado, como força espiritual, é entrar o surto do paiz, sacrificar as suas melhores e mais puras energias. Toda a obra que, no Brasil, não tiver a preocupação do futuro, se perderá na rotina, na declamação, no colonial. Na época da machina, construiremos o Brasil "com a força dinamica libertadora do espirito moderno, que cria cousa propria", na expressão renovadora de Graça Aranha.

# Antonio Prado no Imperio e na Republica

É um trabalho extraordinario de documentação este livro de mais de 800 paginas, que a senhora Nazareth Prado acaba de publicar, com os discursos parlamentares e declarações de Antonio Prado, seguido de varios artigos sobre as diversas actividades e empreendimentos da sua vida e de todo o noticiario da imprensa por occasião do seu fallecimento. Abre o livro um luminoso prefacio de Graça Aranha, pagina magistral que traça a biographia daquelle grande brasileiro, ao mesmo tempo que lhe acentúa todos os valores de intelligencia, vontade e acção. Por elle se sente bem a vida extraordinaria de Antonio Prado e o seu caracter realista, de constructor, de organizador, de mentor, trabalhando infatigavelmente e orientando sempre essa actividade num sentido nacional, de tal sorte que a sua benemerencia não se circunscreve á acção politica, senão a todas as suas realizações, que, embora de natureza privada, contribuiam para a grandeza e o desenvolvimento do paiz.

Diante desse livro se poderá estimar devidamente toda acção fecunda de Antonio Prado, orientando a vida brasileira e esforçando-se sempre por lhe dar um rythmo de civilização intensa, bem como todo o reflexo da sua obra na consciencia brasileira, cuja consternação na hora do seu desaparecimento foi profunda, como raras vezes acontece. A mão piedosa de sua filha, que recolheu como methodo intelligente e inexcedivel dedicação, todos esses documentos, organizou-os e os apresenta, depois do trabalho energico, ergueu á memoria gloriosa de Antonio Prado um admiravel monumento, que guardará as suas proprias palavras na acção politica, o testemunho das suas organizações e a emoção que sua obra causou sempre no espirito nacional. Assim, elle manterá vivo o culto da personalidade vigorosa de Antonio Prado, cujas idéas proseguem em marcha, na antevisão de um Brasil mais livre e maior. Assim, como elle previu a solução do problema do trabalho brasileiro, quando cessasse a escravidão, pouco antes de morrer, sentiu a necessidade de coordenar as forças de reacção brasileira num partido, que defendesse a pureza das instituições e pregasse a reforma de todos os pontos vulneraveis da sua organização, através dos quaes se tem implan-

tado o despotismo governamental. E dia a dia se vão confirmando as suas palavras e se sente a victoria, que, no seu ultimo anniversario, reconheceu com certa, desde que a mocidade se constituia em defensora desses idéas.



*Srna. Nazareth Prado*

Esse livro, afóra, todos os meritos como documento de civismo, é, por igual, uma alta contribuição ao estudo da nossa historia, de toda o longo periodo em que se desenvolveu a acção de Antonio Prado, em particular no tempo da abolição. Os seus discursos na Camara e no Senado do Imperio nos dão bem a medida do estado de espirito da então e esclarecem a marcha dos acontecimentos e a mentalidade dos estadistas brasileiros.

Além disso, representa esse volume um esforço extraordinario de documentação e um cri-

## “A VIAGEM MARAVILHOSA”

A noticia do apparecimento proximo do novo romance de Graça Aranha e do seu titulo causou a mais extraordinaria ansiedade, já vivamente despertada quando, ha um anno, annunciámos, em primeira mão, que o mestre havia entregue os originaes do seu romance á Livraria Garnier, para edital-o.

“A Viagem Maravilhosa” é um drama de amor, em que os amantes se libertam de todas as contingencias e relatividades, attingindo ao absoluto, pela força mesma da paixão que os une e os conduz á beatitude. Mas, enquanto Thereza e Philippe realizam a *viagem maravilhosa*, do soffrimento e da inquietação á serenidade plena que só o amor consente, elles atravessam um mundo violento e intenso, que é o quadro social, politico, espirital por assim dizer, do Brasil, de maio de 1925 ao carnaval de 1926, em cujo tumulto o livro se encerra. E são cincoenta e dois personagens, humanos ou não, que se movem, reflectindo intelligencias e vontades, desejos ou odios, vivendo, em absoluta realidade, uma vida que marca o rythmo daquella época brasileira. Uma figura, sobretudo, avultará e sua criação é immortal.

O romance se desenvolve no Rio de Janeiro, rapidamente na cidade de São Paulo, e numa fazenda desse estado. Um passeio a Nicteroy. Nesse ambiente natureza e civilização são as descrições extraordinarias, os quadros portentosos do romance, onde se agitam as inquietações mais profundas e transcendententes do amor, da politica, dos problemas sociaes, ao lado dos terrores primitivos da magia negra, da assombração dos caboclos. E todo esse mundo de ardor, de soffrimento e de esperança é o Brasil.

terio superior para organizal-a. Nesse particular, é obra perfeita, sem as confusões communs em trabalhos dessa natureza, fatalmente heterogeneos. Nesse, ao contrario, a materia enorme se desdobra com logica e o systema de cotas á margem, como anotações aos discursos parlamentares, muito contribue para facilitar a consulta e clarear, outras vezes, o texto.

A senhora Nazareth Prado não serviu apenas com dedicação filial, ella a companheira constante de toda a velhice de Antonio Prado, não serviu apenas á gloria de seu pae. Deu á historia do Brasil um documento valioso de informação, feito com intelligencia e serenidade. Porque o livro é um modelo de publicação no genero. Devem ser transcrita as bellas palavras com que D. Nazareth Prado apresenta esse vigoroso trabalho, de tanta belleza moral e de tão vigorosa energia.

“A longa vida de meu pae, Antonio Prado, caracteriza-se pela infatigavel actividade criadora. Os seus pensamentos fizeram-se actos. Corporificaram-se em criações agricolas, commerciaes e industriaes, em realizações administrativas e sociaes, em partidos politicos. O seu supremo senso

realista tornou victoriosas todas as suas iniciativas. Abrindo ou desenvolvendo fazendas, estabelecendo bancos e casas commerciaes, presidindo a maior estrada de ferro particular do paiz, fundando fabricas, administrando os negocios publicos, Antonio Prado demonstrou praticamente o que pôde o trabalho. No Imperio, a sua politica foi a organização do trabalho livre, resolvendo preliminarmente os problemas da abolição e da immigração. Na Republica, a acção politica de Antonio Prado foi pugnar pelas garantias da independencia do povo na escolha dos seus representantes, pela pacificação dos espiritos, pela restauração da plenitude das liberdades constitucionaes, condições indispensaveis ao progresso moral e economico da Nação.

“Dos traços mais expressivos desta incomparavel actividade, colligi a documentação que apresento neste livro. A ella accrescentei os testemunhos de muitos contemporaneos e da imprensa brasileira sobre a personalidade de Antonio Prado. A todos que tão generosamente estimaram meu pae e aos que me auxiliaram na confecção deste volume, a minha gratidão.”



# RONALD DE CARVALHO

FRANCISCO GUARDERAS.

O viajante hispano-americano que, transmontando os Andes, penetre as terras do Brasil, mau grado a riqueza da sua bagagem intellectual, experimentar, sem duvida, grandes surpresas. E' provavel, por igual, que o viajante luso-americano se surprehenda tambem, ao chegar a qualquer das praias do Pacifico. Essas duas surpresas, embora appareçam, figuradamente, nestas linhas, constituem realidades já verificadas, successos effectivos, que produzem, reciprocamente, impressões penosas, explicaveis sómente pela incommunicabilidade em que vive o "esplendido deserto americano", por mais que a nossa consciencia, segura dos proprios valores, nos advirta estarem aqui os nossos interesses, a nossa cultura, o nosso futuro, a nossa patria espiritual.

Prosigamos, entretanto, em nosso caminho.

Atribuamos a nossos peregrinos alguma bagagem intellectual, que lhes dêsse, desde logo, uma aptidão particular para a sua adaptação ao novo meio. Com isso, é evidente, já admittimos referencias convencionaes, que, se não se mostram inteiramente absurdas, são, pelo menos, factos excepcionaes. Contudo, nosso desejo de palpar a melhor realidade, queremos dizer, a mais agradável realidade, nos obriga a admittil-as, com aquelles caracteres.

Pois bem, que encontraremos nas bagagens dos nossos viajores?... Os d'aqui, provavelmente, irão com don André Bello, com Hostos, com don Juan Montalvo, com Francisco García Calderón, com Olmedo, com Chocano; os de lá, sem duvida, virão com José de Alencar, Ruy Barbosa, Olavo Bilac e Raymundo Correia, Machado de Assis e Raul Pompeia, trazendo os mais adiantados, na sua mala, Graça Aranha e Euclides da Cunha, pretendendo julgar, por elles, todo o Brasil.

Derivam-se d'ahi, nas relações dos povos da America, erros que alteram a verdade das perspectivas, pois, o conhecimento do presente é substituido pela miragem do passado, de um passado perfeito, hieratico, de um passado que perdura sem continuação.

Esse phenomeno de estatismo se manifesta, da mesma sorte, na ordem da cultura intellectual como na politica; tanto no desenvolvimento economico quanto no artistico, adoptando fórmulas simples, simplicissimas, com as quaes se pretende

synthetisar culturas complexas, características especiaes, quando, em verdade, constituem taes fórmulas traços dessas características ou fragmentos dessas culturas. As fórmulas "o Brasil de Rio Branco", o "Equador de Garcia Moreno" presumem resumir as respectivas nacionalidades, quando, de facto, são apenas circumstancias e instantes de suas vidas.

Faz-se mistér, dess'arte, que o ponto de mira das nossas observações seja actual, presente, sem esquecer que tudo quanto o *actual* contém de virtualidade, immanente está em função do passado. Em outros termos, é preciso o conhecimento do passado para a explicação cabal do nosso "hoje", que, em summa, é a mais immediata e importante necessidade. Suscitar a observação de presente a presente, com suas causas, contingencias e necessidades, o proposito destas linhas, onde se analysam valores representativos desta hora do Brasil, como uma contribuição ao exame integral desta porção da America, que annuncia novos caminhos e um novo futuro para os incertos passos humanos.

Abordando o assumpto, assalta-nos uma inquietude inicial, que necessitamos serenar. Nossos velhos habitos mentaes attribuem uma categoria aos começos, quando, ás vezes, desde que não se trate de estabelecer uma ordem, crear um *systema*, erigir uma architectura, tal categoria não existe. Não está em nosso proposito apresentar um quadro organico, com um *systema* central de irradiações. Falando linguagem mathematica, propomo-nos sómente contribuir para o estudo de "um ponto particular de uma superficie espherica", indicando quaes são os indices culturaes desse ponto, sem distinguir hierarchias, mas de real transcendencia neste estudo. O valor dos começos, repetimol-o, é arbitrario, neste caso.

Escolhemos, como ponto de partida, Ronald de Carvalho. Critico, poeta, historiador, ensaista, em todas as fórmulas da sua actividade, parece-nos elle o annunciador de uma aurora nova. E o attestam a penetração da sua analyse, a novidade dos seus assumptos, o sentido particular das suas imagens, a liberdade e um certo pragmatismo dos seus rythmos. Em todas as fórmulas da sua acção intellectual é inseperavel; é unica a bella trajetoria da sua transformação.

O primeiro dos seus livros organicos é a

*Pequena Historia da Literatura Brasileira.* Os elogios com que a critica o consagrou foram estrondosos. O livro foi considerado, unanimemente, como o mais judicioso de quantos haviam, até então, apparecido sobre a materia; pois as anteriores hsitorias da literatura do Brasil tinham o defeito de serem feitas com um criterio de anthologia que não discerne claramente as tendencias e os caracteres, faltava-lhes critica e senso categorico. Esses juizos nos dispensam a necessidade de nos determos no exame do aspecto erudito daquella publicação. A nós, seduz o criterio do autor, pois que estuda o phenomeno literario como uma resultante de factos ethnicos e mesologicos, procurando sempre discriminar o que é brasileiro e o que é extranho. Nessa tarefa procede com cuidado. Vê surgir da inelludivel arvore brasileira a alma humana, para viver a sua liberdade nativa, a que lhe era consubstancial e, por isso, a sua ethica, a sua religião, a sua arte. O Brasil era, pois, no pasado, apenas uma denominação geographica, que a onda immigratoria ia continuamente modificando.

O phenomeno, além do mais, comprehende toda a America. O nosso compatriota, D. Gonzalo Zaldumbilde, já notou que se de alguma parte podia nascer, na America, uma literatura americana, que fosse reflexo de uma sensibilidade particular, de uma força criadora especial, como a literatura slava, para a sua propria alma, teria de ser procurada no indio ou no mestiço; mas o primeiro não é mais agora do que “a muda elegia de uma raça que desaparece” e de cuja tragedia não tem consciencia alguma, e o segundo, producto de raças antagonicas, se sente mais aparentado com o branco, de que mais se approxima á proporção que se eleva.

Cum o conquistador começa, portanto, a historia da literatura da America, como começa com elle a historia de toda a nossa cultura. E no Brasil, por motivos especiaes, isso acontece de modo particular; pois não tendo o conquistador encontrado aqui a organização politico-social, os monumentos que, no lado occidental da America, do Mexico ao antigo Alto Perú, attestaram a existencia de grandes culturas, não podia receber uma influencia vernacula, semelhante á que, ao menos pelo lado formal, teve o conquistador da America espanhola. Tudo, por conseguinte, chegou ao Brasil com Pedro Alvares Cabral. As florestas brasileiras estavam povoadas por tribus nomades que, ao levantar as suas tendas das margens dos rios, deixavam apenas um utensilio de caça ou pesca, que affirmava sómente o seu primitivismo selvagem. Assim, o portuguez se encontrou em

inteira solidão nas terras do seu achado. Nellas teve de fazer tudo; e era natural que do rincão natal recebessem tudo, não só pelos fins da sua missão politica, mas por igual por incluível necessidade espiritual. Só mais tarde, quando o litoral foi seu, surgiu a relação profunda entre a sua personalidade e o meio, donde nasceu a chamma que illuminaria o sertão brasileiro. O “bandeirante”, nas florestas americanas, repetiu o poema que Vasco da Gama escreveu nos “mares nunca dantes navegados”, mas sem as naus que criou o heroico anhel de Sagres, sem ajudas da Metropole, sem cortezãos, sem politicos, sem generaes que dirigissem sua conquista.” O bandeirante é o primeiro cidadão do Brasil; o primeiro que comprehendeu o estilo desta terra, o primeiro que penetrou no sentido das suas vozes. No entanto, até o seu advento, o canone da velha Coimbra exerceu seu dominio em fôrma absoluta. Assim o observa agudamente Ronald de Carvalho. O pensamento portuguez foi predominante, mesmo depois de fundadas as escolas regionaes, como a mineira e a bahiana, que pretendiam ser a voz da emancipação mental, sem notar que ellas proprias seguiam a caudal cujas nascentes estavam na terra lusitana. Libertação, libertação, mas se tratava de uma libertação á européa, a libertação dos encyclopedistas, que acendeu a fogueira da democracia. Por isso, a classificação do pensamento brasileiro teve de adoptar os antigos quadros, em que foi preciso enfeixar as modalidades da transformação occidental. E classicos, romanticos e naturalistas brotaram no Brasil, como em qualquer outra parte, sem outras contribuições mais do que as que lhes offerecia a floresta, o que se reduzia afinal a uma questão de palavras. Á sua hora, chegaram parnasianos e symbolistas, seguindo o curso de identica fatalidade.

O conquistador trouxe uma cultura cujo estilo era o de sua propria alma, mas, sem perdê-lo, a sua conversão em bandeirante significa uma simbiose de todo o seu passado com a visão nova de um mundo dionisiaco, em que se reanima a heroi das idades antigas.

Ronald de Carvalho, elle próprio, é a expressão dessa mutação. Este bandeirante foi, por sua vez, em diversos momentos do seu desenvolvimento, romantico, naturalista, parnasiano — toda a lira, — como rebento genuino da sua tradição. A arvore genealogica do seu espirito projecta a sua sombra em seus ensaios. Nos *Estudos Brasileiros* e no *Espelho de Ariel*, livros cheios de humanismo e cultura moderna, medita com Lucrecio, dialoga com Platão, duvida com Descartes, sorri com Renan, exalta-se com Hugo e, ás vezes, deixa en-

## Poema de Augusto Frederico Schmidt

Adeus, já vejo ao longe,  
No principio da estrada solitaria  
A sombra que virá logo buscar-me. Adeus!

Um minuto sómente, e será o bastante  
Para olhar uma vez de certo a derradeira  
A paisagem tristonha que me cerca. Adeus!

A cidade pequena ao longe sonha  
O fumo lento das chaminés sobe ao céu  
Ao céu claro sem nuvens quasi. Adeus!

O fumo das chaminés. A humildade. O silencio.  
As coisas pequeninas. As arvores. As flores.  
Os moveis da minha casa. Adeus! Adeus!

Quando a sombra chegar e a noite infinita,  
Entrar pelos meus olhos.  
Quando o silencio fôr differente deste silencio  
De adormecimento  
Quando a paisagem desaparecer  
E minha alma, como fumo das chaminés se estender e viajar  
[em outros céus, em céus distantes.  
Homens iguaes a mim, e de mim esquecidos, tomarão meu  
[lugar.

Fitarão a mesma paisagem que eu fito.  
Mas a sombra chegará um dia para elles tambem  
E terão de abandonar todas as coisas.

trever a lagrima de Leopardi. Bellos livros esses, em que o seu autor, sugando todas as raizes e saboreando todos os frutos, vae descobrindo lentamente, através de muitas experiencias mentaes, sem se deixar dominar pelo pensamento alheio, o seu pensamento, proprio, original, que brota dos mais intimos anhelos e das suas inquietações vitaes.

Mas, o itinerario foi grande, pois teve, para construir o seu acervo mental, que buscar todos os symbolos que formassem a imagem integral do mundo das suas representações. As suas disciplinas, por isso mesmo, foram numerosas. Dess'arte o seu pensamento não está constituido apenas pelo acumulo de doutrinas e theorias, mas tambem pelos factos que lhe apresentaram a experiencia scientifica e o desenvolvimento da historia. Dotado de uma delicada sensibilidade artistica, a musica, a pintura, a esculptura lhe revelaram por sua vez a linguagem dos sons, a harmonia das cores, a intenção das massas e das fórmulas. Nesse campo o critico é agudissimo, não obstante admittir que "a logica do artista não cabe nas fronteiras de um theorema, o que torna a solução dos problemas da arte variavel de momento a momento", sabe assi-

gnalar, em cada caso, a logica que persiste dentro da arbitrariedade artistica. Seu musico predilecto, Villa Lobos, por exemplo, caprichoso, desigual, inquieto, empolga Ronald de Carvalho com todo o torvelinho de seus movimentos irrefreaveis.

Tudo isso, porém, é apenas o inicio da sua contenda. Os dados, as idéas, a cultura estrangeira o envolvem, mas não o absorvem, antes o advertem de que ha alguma coisa de novo no seu mundo, alguma coisa que o impede de ser "discreto e ponderado como o grego", um novo impulso que lhe suscita "a necessidade de crear uma medida de intelligencia e capacidade criadora differentes" O Bandeirante se insinúa.

Mas, que é o bandeirante?...

Historicamente, o conquistador do ouro. Em sua façanha se misturam os interesses economicos e os politicos. Misturam-se tambem todas as raças. No inicio, as bandeiras eram constituídas por todas as maltas de ambiciosos. Ruiuos hollandezes, meridionaes morenos, negros africanos, amarelos, cobriços, todos se juntaram para a exploração do interior do Brasil, onde disputavam os veios de prata e ouro que a uns dariam a opulencia e a outros redimiriam da escravidão. Esse é o papel his-

torico das bandeiras, mas nos espiritos seu fim era outro: dá-lhes a tempera de aço para lutar contra o inimigo innumeravel da selva, contra o baluarte milenario das rocas, contra a força cega das cataractas. A sua odisséa é inenarravel. Quando se conclue, depois de muitos annos, o bandeirante encontra ampliada a sua consciencia cosmica. A noção do infinito poderia dizer-se que se tornou experimental. Na sua psychologia se encontra o precipitado de alguma coisa nova, pois já sabe que, partido do litoral, descobriu novos rios que, convertidos por sua vez em oceános, transpassarão todo limite. Por isso, o municipio e a communa começam a ser vistos com desdem. São o limitado e o mesquinho, são a pequena torre e, dentro de uma cronologia regular, o tanger modo mundo variou. A selva o imbuu de um sendo aprovisionamento, mercantil, urbano, regulamentar. Não é mais para elle, porque o seu sentido notono de um sino. A communa é apenas o logar tido de profundidade que se amesquinha no povoado. Por isso, o bandeirante precisa das noções que ditam a paisagem familiar e o habito inveterado. Convive, entretanto, com o panorama dinamico e com a violencia da torrente.

Através da breve exposição anterior, intentamos assignalar o novo factor espiritual que gravita na producção de Ronald de Carvalho, em cujo desenvolvimento, encontramos a transposição do bandeirante antigo no brasileiro moderno, a experiencia do sertanejo illuminada pela reflexão do homem culto.

Não se conclua dahi que volte ao indianismo de Alencar e menos ainda que repita a epopeia "herediana" do mineiro. A sua contribuição é de preferencia para a exaltação da intrepidez, é antes um methodo para augmentar o poder humano. Ha nelle, por certo, uma concordancia perfeita com o espirito da época, que reconhece as profundas connexões que existem entre as noções de perspectiva do espaço na pintura moderna e o dominio das infinitas distancias por estradas de ferro, telefones e aeroplanos. Aquelle sentido infinito da selva — a contribuição bandeirante — equivale, portanto, ao sentido espacial, habilmente expresso pela technica do pintor.

Essa attitude mental lhe impõe o sacrificio de idéas, doutrinas e systemas que poderiam distrail-o da sua realidade viva. Não importam os conflictos que lhe desperte a voz romantica da saudade. Ao contrario, marcha para a luta com uma disposição alegre e, ao mesmo tempo, encarniçada. As suas sympathias, desde agora, se adiantam para o futuro, os seus gostos se encaminham

para as theorias precisas e bem determinadas. Desde agora, vem-o animado por tudo que demonstra a complexidade e a multiplicidade das coisas, por tudo o que está vinculado estreitamente com a acção e a vida.

"A tua manhã é um cauto, é uma palpitação, um estrondo, um rumor, um grito alegre de posse".

E ao phenomeno vital, patrio, da formação do Brasil pelo esforço do bandeirante (a acção deste continúa, o general Rondon acaba, mais uma vez, de percorrer as fronteiras), ha que juntar outros factores que enriquecem o sentimento da potencialidade e confiança no futuro. Nascido numa hora em que viu transformar-se a seu velho Rio de Janeiro, de cidade de pequenos burgos e ruelas, malsã, ameaçadora, numa cidade de amplas avenidas, higienica como ha poucas, cheia de parques e jardins, industrial, forte, opulenta, risonha, sentiu despertar em seu espirito um modo novo de ver a vida, um sentido de fé dynamico e arrebatador. Não é possivel subtrair-se ao symbolo da capacidade triunfante. Aquelle determina uma attitude de espirito que afasta as inuteis abstracções. Os problemas abstractos, nesses casos, se abandonam não por insoluveis, mas por inexistentes.

A proposito da fórmula, elle mesmo resume melhor do que ninguem as suas idéas, quando diz: "Hoje, os poetas modernos não acreditam que só possa haver poesia em certas combinações de vocabulos que vão do monosyllabo ao alexandrino. Porque subordinar a poesia, que é essencia, ao rigorismo metrico, a um exercicio de censuras e pés, porque obrigar-a a evoluções monotonas de um campo de parada militar? E' do rythmo, da disciplina dos movimentos que nasce a poesia. Esse rythmo não se mede pelo processo empirico da respiração, das pausas, da contagem numerica, justificaveis quando a poesia era canto ou melopea. O rythmo de agora não está na sylaba nem no acento, mas no jogo de imagens que se agrupam, no tecido imponderavel de sons que se interpretam."

Cabe exegese nessa fórmula de expressão? E' preciso indicar o sentido esthetico daquella aliteração de palavras que marcam, ousadamente, um quatro synthetico? Será preciso, porventura, a pausa nesse dinamismo para comprehendel-o? Nós o sentimos e acreditamos que a analyse dos seus elementos prejudicaria a emoção. A vida emotiva se constitue assim e é um attentado contra ella a desagregação nos elementos simples. A mais cabal concepção esthetica se manifesta em protofórmulas, em modos de ser, ao mesmo tempo órgão e func-

# Bülow chanceller da mystificação

## Max de Baden, chanceller do desastre

J. R.

Foi o equívoco e mysterioso Eulemburg quem propoz Bülow para chanceller do Imperio allemão, em substituição a Caprivi. E o nervoso kaiser proclamou: *Bülow será o meu Bismarck!* Isso não impediu que 12 annos mais tarde o despedisse, exclamando: *Varri aque'la porcaria!* Foi Bülow o chanceller que serviu por mais tempo Guilherme II, tendo sido um dos organizadores do imperialismo germanico, cuja diplomacia inhabil confiava sempre no aparelhamento militar para a decisão final. Se, por vezes, surtiu effeito a ameaça constante que dominava as decisões de Berlim, como em Algeciras, isso conduzia o imperio a um isolamento cada vez maior, que acabaria por fechalo num sitio completo, em 1918. Bülow foi o chanceller da mystificação. Todas as vezes que o kaiser, em accesos de real ou imaginaria hysteria, perturbava a Europa, era Bülow quem devia recompor a situação, com promessas constantes de paz, com que o militarismo ia ganhando tempo para o preparo extraordinario da machina da guerra. Num desses assomos, Guilherme II, em 1904, aproveitando a derrota russa, promoveu um encontro com o Tzar, em Bjönkö, convencendo-o sem difficuldade, que a França tinha abandonado a Russia na guerra, porque não lutaria por imperios e que se devia prevenir contra a Inglaterra, sua adversaria na Asia e alliada do Japão. Elle tinha, *por acaso*, no bolso

o texto de um tratado secreto de alliança e Nicolau II, depois de ler, reler, tornar a ler, assignou o documento. O kaiser que conduzira a scena como um actor reflectido, suava de cansado e o coração lhe batia apressado. Voltando no seu hiato: *Estrella polar* a Petersburgo, o tzar, advertido por Cambesdorf e Witte da leviandade, mandou dizer ao kaiser que firmara o tratado por não ter a mão os seus papeis, pois teria de consultar a França, para o assignar e que, no caso de uma guerra franco-allemã, a Russia seria alliada da França. Esse assalto de Guilherme, que o gabinete russo revelou a Paris e a Londres, alarmou as potencias e Bülow, que dera sua demissão, porque o tratado tinha sido alterado pelo imperador, teve de arranjar a situação ridicula e singular, em que puzera a Allemanha, a extravagancia do seu chefe. Guilherme, compreendendo a necessidade dos serviços arditos de Bülow, nessa grave emergencia, supplicou-lhe, da maneira mais humilde, que ficasse, pois «Deus os criará um para o outro», e elle não sobreviveria mais um dia, depois do da demissão de Bülow. Na carta famosa, em que roga ao seu chanceller que não o abandone, acaba dramaticamente: «Pensai na minha pobre mulher e nos meus infelizes filhos!» Era o que Bülow queria.

De outra feita, depois do sincero interesse de Bülow para renovar a triplíce alliança, em que



ção, fôrma e movimento, acção e reacção. A pintura perspectiva e a musica contrapontista pretendem, por acaso, outra coisa? Ronald de Carvalho assim o entende. Por isso, seu humanismo e cultura classica, outr'ora motivos de deleite e meditação, cedem logar ás exigencias do momento. Tambem a columna dorica e o Parthenon, os olhos apagados das estatuas gregas, o sophisma alexandrino, a mystica aspiração do espirito gothico, as

pastoraes de Watteau e as canções da poesia dos jograis cederam successivamente logar ao barroco, á geometria analitica, á democracia, ao naturalismo, aos versos polysylabicos e ao impressionismo. E como a rotação não pára, Ronald de Carvalho diz seu *Avante, sempre avante*. Transmuda-se a physionomia dos symbolos: Ariel, hontem sereno, sorri ante a complexidade numerada das coisas.

a Italia deveria marchar junto com os imperios centraes, e isso porque o chanceller era casado com a filha do estadista italiano Mingheti, a politica italiana em relação aos paizes que se preparavam para a *entente*, suscitava mau humor e desconfiança nos meios germanicos. Fiel ao seu systema de arranjar as coisas difficeis, Bülow pronunciou, no Reichstag, no dia 8 de janeiro de 1902, um discurso, em que havia essa memoravel frase: *A triplice não proibe aos seus contratantes as boas relações com as outras potencias*. E recorreu á picante comparação do casamento feliz, em que o marido não deve mostrar uma cara aborrecida se a mulher faz um innocente *tour de valse* com um outro, o essencial é que ella não traia o esposo. Benedetto Croce, no seu recente livro: *Historia da Italia Contemporanea*, recorda que Bülow teve, mais uma vez, de arranjar as coisas, depois da visita de Loubet á Italia e, principalmente, em face da conducta desse paiz em Algeciras. «A imprensa e as assembléas allemãs protestavam: o *tour de valse* da Italia não era sem perigo para a fidelidade conjugal. Ao terminar aquella conferencia, acentúa Croce, o imperador Guilherme enviou ao imperador Francisco José um telegramma famoso, em que chamava a Austria-Hungria sua *alliada fiel*, excluindo implicitamente do louvor a terceira aliada. A este telegramma, Bülow procurou, por declarações subsequentes, dar o character de uma opinião puramente pessoal e particular, sem contudo conseguir destruir o effeito impolitico».

Toda a habilidade de Bülow consistia em manter preso a suas seducções o imperador, que nelle via um elemento capaz de resolver as crises resultantes dos seus impetös e fanfaronadas. Mas, com isso, o chanceller não conseguia evitar o isolamento em que se collocava o imperio. Talvez Guilherme II tivesse razão quando disse que, depois de Cesar Borgia, nunca tinha havido homem mais hypocrita na Europa. Sempre cortezão, só vez ou outra, empolgado pelo debate, era capaz de sinceridade, como naquella reunião famosa do Reichstag, em que Bülow mostrou a necessidade do soberano moderar suas palavras, dentro da reserva indispensavel a uma politica coherente com a autoridade da corôa. Apesar de todo o seu malabarismo, Bülow se gastou e, em junho de 1908, a bordo do *Hohenzolern*, no mesmo lugar em que, 12 annos atraz, fôra nomeado chanceller, o principe deu a sua demissão e o trefego imperador libertou-se desse homem de espirito, para ser servido por individuos mediocres, como Bethmann-Holveg.

Pouco depois de ter morrido, na Italia, o principe de Bülow, morria o principe Max de Baden, o ultimo chanceller do imperio allemão, o homem da derrota. Em 1918, depois de fracassada a ultima

tentativa de uma offensiva victoriosa na frente occidental, cercado o imperio, augmentadas dia por dia as possibilidades alliadas, com a renovação de homens e munições, com que os EE. Unidos abarrotavam a França, emquanto na Allemanha a miseria assolava e o nervosismo do povo chegava ao auge, sentindo-se ludibriado, nessa situação de angustia, Guilherme II chamou para seu chanceller o principe Max de Baden, seu primo. Já a revolução ameaçava o imperio e o novo chanceller acreditou que poderia evital-a com o famoso decreto, em que o kaiser instituia o governo democratico, appellando a collaboração do povo allemão no governo, desejando que homens de sua confiança tomassem parte maior na direcção dos destinos do paiz. Tardia iniciativa. A Allemanha tinha fome e o lirismo politico não resolveria situação nenhuma. Queria a paz. Max de Baden, herdeiro do throno do seu ducado, sentiu claramente, com intelligencia aguda, o mal irreparavel, mas tentou infantilmente remediar a crise. Affirmou que a frente estava intacta, quando a derrota era completa e Hindenburg a declarava; susteve o armisticio, que o estado-maior julgava necessario e immediatamente; contemporizou a abdicação de Guilherme II, que todos viam e exigiam como a primeira condição para salvar a Allemanha. Afinal, tudo se precipita e a revolução estala. Max de Baden, a 9 de Novembro, aconselha:— a abdicação, renuncia ao throno por parte do kronprinz e regencia para o filho deste, — ou a abdicação, com a escolha de um representante provisorio, assembléa nacional. O kaiser tenta a guerra contra o paiz, mas não tem mais exercito, não tem mais marinha. Quer renunciar apenas o throno imperial e manter-se no de rei da Prussia. Hindenburg e o konprinz mostram o ridiculo da idéa, em que Guilherme II se entrincheirou até a ultima hora. O chanceller declara que permanecerá no seu posto até resolver as questões relativas á abdicação, nem um minuto mais. Deseja ainda salvar a monarchia. Aconselha a nomeação de uma regencia e de Ebert para chanceller. No entanto, o kaiser ainda exclama: Traição! e queixa-se de ser mal servido pelo seu ultimo chanceller. Chega o dia 11 de novembro. Armisticio. O kaiser fugiu tristemente. O homem, cujo fim Renan desejaria ver, foi humilde pedir asilo, nas portas de um pequeno paiz, que teve a caridade de dar-lhe. Pelo mundo, regresso. Em Berlim, republica socialista. Ebert presidente. Não se falou mais no principe Max de Baden, que, na convulsão, perdera tambem elle o throno dos Zähringer. A derrota o varreu do scenario politico, onde teve papel tão pequeno e tão tragico. Ha dois mezes, elle morreu na Allemanha, como uma recordação historica.

# ENSINO NO ESPIRITO SANTO

## Uma entrevista com o Snr. Garcia de Rezende

O escritor Garcia de Rezende, inspector escolar no Espirito Santo e redactor do *Diario da Manhã*, de Victoria, forneceu-nos as seguintes notas sobre a reforma introduzida pelo governo espirito-santense no seu ensino primario.

Attendendo á nossa curiosidade quanto ao espirito da reforma e ao modo porque está sendo organizada a *Escola Activa Brasileira do Espirito Santo* disse-nos o Snr. Garcia de Rezende:

— O Espirito Santo está realizando uma audaciosa demonstração pedagogica. Audaciosa como expressão de arrojo, de independencia mental, de desassombro, mas vertiginosamente pratica porque é, sobretudo, inteligentissima. Tanto assim que está funcionando com uma eficiencia notavel. Ha, no Brasil, uma incompreensão lamentavel do sentido da nossa vida. Não acreditamos, ainda, no espectáculo inédito da nossa civilização, que é, sem optimismo envaidecedor, a mais nova e vigorosa do mundo. Temos uma secreta desconfiança na força do nosso genio. Todas as vezes que se estuda no Brasil, uma questão nacional, lança-se mão de todas as conquistas da cultura — estou sinceramente persuadido de que somos o povo que detem, numa agilissima capacidade de apprehensão, o maior coefficiente de saber generalizado — mas o espirito brasileiro, as condições brasileiras, não entram em linha de conta. Sentimos a alarmante volupia de retardar o desabrochamento integral da nossa personalidade. Por isso é que os maiores problemas brasileiros permanecem insolúveis. A questão do ensino, por exemplo, que é a nossa grande e complexa questão, tem sido atacada com a mentalidade europeia e em alguns Estados com o espirito norte-americano. O caso da escola nova é flagrante. Lançada na Europa como uma expressão do momento passou a preocupar, desde logo, o Brasil. Toda a volumosa bagagem da pedagogia nova, confeccionada na Allemanha, na Russia, na Italia, na Suissa e na França veio complicar infinitamente a mentalidade dos nossos technicos do Ensino. As doutrinas de Ferrière, Decroly, Kerchensteiner e Dewey surgiram apenas traduzidas com emphase, na bôcca dos nossos educadores. E sem, ao menos, um trabalho criterioso de adaptação dos principios da escola nova ás realidades brasileiras iniciou-se, em todo o paiz, a doutrina da pedagogia moderna. É claro que não estou me insurgindo contra esse movimento innovador como contribuição indispensavel da cultura estrangeira. Seria situar o Brasil num regionalismo sem physionomia propria e sem finalidade.

### O EXEMPLO DO ESPIRITO SANTO

É evidente que um governo de moços como o do Espirito Santo — o presidente Aristeu Aguiar tem 36 annos e o mais velho dos seus Secretarios tem esta idade — incluindo, como incluiu destacadamente a questão do ensino no seu programma administrativo, não podia fazer uma reforma de instrucção apenas decorativa.

Comprometteria a sua mentalidade moça se adoptasse tal attitude. O primeiro passo victorioso do governo para a resolução do problema educacional de modo differente, dentro do Espirito Santo, foi entregar a pasta da Instrucção

ao dr. Attilio Vivacqua, um dos mais sinceros e brilhantes campeões da brasilidade. Assumindo a chefia da Secretaria da Instrucção o dr. Attilio Vivacqua, em entrevista concedida ao *Diario da Manhã*, accentuou o character essencialmente brasileiro da reforma a ser introduzida no ensino primario, e estabeleceu, em linhas geraes, as suas bases. Essas bases foram impostas pela vida espirito-santense, numa interpretação intelligente e aguda das nossas necessidades mais urgentes. Estava, pois, creada a *escola activa brasileira*, cujo sentido intenso e profundo, determinado pelo vigoroso espirito da Terra, condensa e exprime uma justa comprehensão da actualidade brasileira, no que ella possui de mais grandioso e de mais proprio. As idéas e principios da escola nova europeia, os resultados das suas pesquisas serviram, portanto, como fundamento cultural para a criação dos nossos methods activos. Nada mais.

### A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA ACTIVA BRASILEIRA

Para dirigir a organização da escola activa assim orientada era preciso um tecnico perfeitamente identificado com os pontos de vista lançados pelo governo. E esse tecnico é o professor Deodato de Moraes, que se encontra commisionado, no Espirito Santo, na execução victoriosa dessa grande obra educacional. Partindo-se do principio de que o alumno aprende a fazer fazendo, por iniciativa propria, por actividade inteiramente sua, e como a grande finalidade da escola activa brasileira deve residir no ensino da vida brasileira actual, em todos os seus detalhes, levamos o Brasil dos nossos dias para o ambiente escolar. A vida brasileira crepita dynnamicamente dentro da escola nas cooperativas e bancos escolares, no cinema, no radio, no epidiiscopio, nos circulos de paes, nos museus agricolas, historico, geographico, industrial, commercial, nas officinas, nos acquarios, herbarios, no *Resumo Escolar*, condensando mensalmente as lições de oportunidade, nos orpheons, com o seu cuidado repertorio de musica brasileira.

O professor é, apenas, o guia intelligente dos alumnos. Elles proprios é que organizam o seu estudo de accordo com as observações feitas nesses varios departamentos da escola.

A escola do litoral tem por finalidade preparar o homem para a vida praiana e o ensino profissional da pesca; a da cidade determinar a sua formação no ambiente exacto da moderna vida brasileira e tem por objectivo principal as escolas profissionaes das industrias proprias de cada centro urbano; a do campo, rural, é essencialmente agricola, com campos — escola, em que se ensina, experimentalmente, a agricultura. Como se vê é o Brasil que se agita, na complexidade dos seus problemas sociaes e economicos, dentro dessa organização escolar.

### A BASE SCIENTIFICA E A QUESTÃO DA SAUDE

Actualmente toda e qualquer organização social, dada a complexidade da vida do homem moderno, não pôde afastar-se das conquistas experimentaes da sciencia.

A escola activa, sendo, sobretudo, um laboratorio de fortissima projecção social, em que se prepara o homem

no ritmo acelerado da época, está fundamentalmente alcançada na sciencia.

Certos de que o sentido maxima da cultura contemporanea é essencialmente scientifico temos feito, na escola activa brasileira do Espirito Santo, uma minuciosa experimentação de pedagogia scientifica, que vae dos principios bio-geneticos, eugenicos, á avanzada concepção freudiana.

O alumno ao se matricular na nossa escola activa recebe a sua carteira Biographica, em que, ao lado de indicações anamnesticas estão especificadas condições somaticas, physiologicas e psychologicas.

Ainda são annotados nesse poderoso instrumento de verificação escolar os exames medicos.

Os dados psychologicos são conseguidos no Laboratorio de Psychologia Experimental e os demais por meio de aparelhos modernissimos, accionados por uma segura e attenta orientação scientifica.

Sendo a nossa escola activa essencialmente brasileira não poderíamos descurar do problema da saúde e da hygiene escolar.

Alem da assistencia medico-dentaria foi creada a Sala da Saúde que é o departamento de mais intensa significação da escola activa.

A Sala da Saúde é o aparelho coordenador por excellencia da actividade escolar, determinando não só um atilado criterio pedagogico para cada alumno como a cultura physica proveitosa e util, capaz de actuar efficientemente no seu aformoseamento plastico e na sua robustez.

A instituição dos Pelotões da Saude está, tambem, organizada de modo absolutamente pratico e scientifico, apresentando, de dia para dia os mais encorajadores resultados.

#### CULTURA DO PROFESSORADO

Sem um professorado de bem orientada proficiencia não é possivel a escola activa. Si ha methodos de ensino que exigem apuradas condições de competencia, de intelligencia e de vocação por parte dos seus experimentadores os activos figuram no primeiro plano.

Afim de cuidar da preparação technica do professorado o governo espirito-santense creou e mantem o Curso Su-

perior de Cultura Pedagogica e o Curso de Férias, que estão a cargo do professor Deodato de Moraes.

#### BIBLIOTHECAS FIXAS E CIRCULANTES

São outros factores poderosissimos da evolução cultural do professorado, a que demos uma organização efficientissima.

As bibliothecas fixas, composta de livros para o professor e o alumno, e franqueadas ao publico, funcionam nos Grupos Esoclares.

São constituídas com uma grande preocupação de brasilidade, não se apartando entretanto, do elevado e nobre sentido humano.

A brasilidade que estamos realizando, numa obra sincera e honesta de integração do Brasil na sua physionomia propria, não é, de modo algum, regionalista.

Entre o brasileiro e o nativismo não ha, por certo o menor ponto de contacto.

As bibliothecas circulantes, como o proprio nome indica, transitam de escola para escola, levando ás mais apartadas regiões espirito-santenses a influencia da idéa nova e da moderna cultura.

O Espirito Santo é o primeiro Estado brasileiro que a adopta, dando, porem, uma feição nova á sua organização.

#### ESCOLARIDADE

O governo não tem encontrado difficuldade na adopção dos methodos activos porque o ambiente espirito-santense já estava aparelhado para comportar a avanzada mentalidade da reforma.

É que o Espirito Santo, em materia de diffusão do ensino, está muito bem situado no quadro estatistico, figurando em 3.º lugar entre os Estados de mais coefficiente de escolaridade.

Quasi toda a nossa população escolar, estimada em 70.000 creanças, de 7 a 12 annos, está escolarizada.

Ahi está, portanto, em linhas geraes, a organização escolar do Espirito Santo, cuja physionomia mais intensa é exprimir um desejo claro e preciso de se resolver a grande questão nacional do ensino dentro das condições puramente brasileiras.



# Os novos valores argentinos

JOSÉ DE ESPAÑA

O moderno movimento literario que, entre nós, se circunscreveu quasi que exclusivamente á renovação das fórmulas poeticas passadas, conta já com um nucleo bem definido de valores regionaes, cujos nomes é facil que não coincidam com aquelles que uma critica um tanto apressada e parcial difundiu no estrangeiro.

Tal como era de esperar, na primeira epoca deste movimento innovador, mais do que a qualidade e valor intrinseco das obras, foi a virtude proselitista das pessoas, a que teve a critica em

conta ao formular os juizos e discernir posições e categorias literarias.

Foi necessario que o tempo passasse prudentemente para que, serenadas as polemicas e as lutas do primeiro instante, o trabalho silencioso dos melhores avultasse diante da consideração do publico e merecesse a justa ponderação da critica desapaixorada e intelligente.

Lentamente, sem choques de nenhuma natureza, de um modo natural e espontaneo, vamos chegando assim a uma total revalorização literaria



que acabará por nos dar a significação exacta deste movimento inovador e um índice fiel, uma verdadeira hierarchia dos autores que o animaram.

Entre os poetas que tudo devem á sua obra e que se impuzeram com essa facil segurança que caracteriza os verdadeiros valores, figura em primeiro plano, Horacio A. Schiavo com a sua produção de estréa, *Aventura*.

A primeira obra de Horacio A. Schiavo constituiu um triumpho e uma revelação que difficilmente se repetirá no transcurso da actual geração, em nosso meio. Unanimemente applaudido pela grande e pequenã imprensa do paiz, seu livro inicial, foi a primeira obra, de cunho modernista que obteve o premio municipal de literatura, instituido pelo Conselho de Buenos Aires.

O que singulariza esse livro que, por outros aspectos do seu character, se ajusta ás mais modernas correntes literarias, é que une á perfeição da fórmula, á preocupação quasi torturada por uma expressão exquisita, um sentimento espontaneo e fresco, um profundo e intenso acento lirico, que

fazem delle, não só uma das obras de technica mais acabada e perfeita, senão a criação de mais alto valor poetico que tem saído de nossos grupos de vanguarda.

*Aventura*, que traz como sub-titulo a palavra POEMA, é uma criação organica dividida em 26 estancias. Póde dizer-se que ella não só se erije á maneira de portada de uma obra futura que presentimos fecunda e dilatada, mas que, como num sentido mais humano, é tambem um prologo, o canto augural de uma vida. E talvez nessa luz de amanhecer que banha todas as suas imagens, resida a frescura e pujança lirica que constitue um dos seus maiores encantos.

O descobrimento jubiloso da vida e o amor são os assumptos que canta esse livro. E a posição do poeta, diante da sua obra, elle mesmo a define, nestes versos:

«A la sombra maternal de estos árboles antiguos  
con el alma amanecida por tus voces,  
seré un orfebro hecho amor para mi verso».



## Um terceiro partido americano

TEIXEIRA SOARES.

Os Estados Unidos encontram-se num periodo verdadeiramente excepcional da sua historia. São, indiscutivelmente, a primeira nação do mundo no terreno das realizações materiaes. De uma riqueza transbordante, consideram magnifico o periodo economico, social, moral em que se encontram.

Entretanto, assim não pensam N. L. Mendenken, Sinclair Lewis, Upton Sinclair, os poetas negros (Countee Cullen, McKay, Langston Hughes) e algumas figuras representativas da *intelligentsia* norte-americana. Ninguem póde negar o facto material. As estatisticas demonstram claramente o que vale, como factor economico, o homem norte-americano.

No meio desse oceano de prosperidade, ha jangadeiros que buscam outros sonhos, outras idéas. Não basta a materialidade das grandes cidades, das formidaveis usinas, das admiraveis universidades. E' preciso procurar alguma coisa

que fique muito acima do que representa a criação de concreto, ferro, aço, granito e tijolo do *homo faber*.

Nas classes intellectuaes notam-se indicios dessa inquietação. Não basta unicamente que a grande nação apresente uma mascara e tendencias, por assim dizer, punicas. E' preciso que os seus homens de intelligencia canalizem essa tremenda actividade, que accelera o rythmo da vida nacional, para fitos mais elevados que o da unica realização do *pile* de dollares...

Se o ouro fez os Estados Unidos em varias phases da sua historia, entretanto, por si só, não póde fazer a verdadeira *civilização* norte-americana. Esta é feita pelas idéas religiosas, intellectuaes e politicas.

Até ha bem pouco tempo, a vida politica ingleza apresentava a tradicional dichotomia: partido conservador e partido liberal. Ambos se revezavam no poder. Ha pouco tempo esse equilibrio

foi perturbado com o apparecimento de um terceiro partido: o trabalhista. O Partido trabalhista, actualmente, no poder, tem vida propria e programma á parte do dos outros partidos.

E' de todo o proposito fazer referencia ao exemplo inglez, tratando-se de coisas norte-americanas.

Nos Estados Unidos, até ao momento presente, existe a tradicional dichotomia politica: partido republicano e partido democrata.

E' curioso saber que tentativas já foram feitas para quebrar esse equilibrio dos dois pratos classicos da balança.

Roosevelt foi um desses audazes pelejadores, com o seu ephemero *Bull Moose party*. E Roosevelt, como se sabe, tinha um poderoso ascendente sobre as lutas e os collegios eleitoraes do paiz.

O velho e batalhador La Follette, durante todo o final da sua vida, encarnou as tendencias socialistas de um terceiro partido, que tinha o seu principal reducto no Estado de Wisconsin. La Follette foi quem levantou a ponta do véo dos escandalos de Teapot Dome, ao tempo do Presidente Harding. Elle era um admiravel exemplo de tenacidade e combatividade. Gozando de um prestigio incrível, conseguiu durante algum tempo manter cerradas as fileiras desse terceiro partido.

Mas, — pergunta-se — poderia esse partido vingar?

Morto La Follette, o partido desapareceu.

Tem havido uma verdadeira desproporção entre a insatisfacção dos ideaes, que se nota em muitos escriptores norte-americanos, e o espectáculo que offerece a vida politica do paiz.

Como os negocios correm bem, natural é que o publico se contente com os bons salarios, com o padrão de vida e com as eleições politicas.

Um debate de idéas talvez valha ás vezes tanto quanto muita prosperidade material. Nos proprios Estados Unidos, temos o caso do *fordismo*. A principio, idéas mais ou menos originaes de um arguto homem de negocios, hoje o fordismo constitue um verdadeiro credo do *super-power* das industrias e dos negocios norte-americanos.

E a inquietação sempre continuou.

Especialmente nos circulos universitarios, em certos jornaes, entre os elementos mais ou menos

cosmopolitas (repetindo os casos extranho de Henry James e de Ludwig Lewisohn), entre os anarchistas, os emancipados etc.

Ha alguns hereticos que pensam que a dichotomia partidaria não resolve todos os problemas da nação. E' preciso caminhar um pouco além do kilometro 999. Justamente no fazer essa nova caminhada é que consiste a revelação.

Um grupo decidido de pensadores resolveu fazer essa nova etapa. Verificaram que não tinham perdido tempo, visto terem chegado a consubstanciar todas as suas idéas num programma.

Vejam, agora, as *dramatis personae*. O Presidente da Liga da Independente Acção Politica (assim se chama o novo partido) é John Dewey, lente da Universidade de Columbia, conhecido philosopho norte-americano, pensador agudo. A classica physionomia do professor curvado sobre os livros: oculos, cabelleira irrequieta, nariz fino, grandes bigodes. Lembra, de certa maneira, o Sr. MacDonald, Primeiro Ministro da Inglaterra. Será um homem "pittoresco", que saiba conduzir uma bella campanha politica como um Al Smith, um Longworth, um Walsh? Os outros membros da junta directora são: James H. Maurer (publicista), Zona Gale (novellista), Paul H. Douglas e W. E. B. DuBois, o famoso escriptor negro do sul, autor de *Darkwater* (1920) e de uma série de livros sobre o problema negro nos Estados Unidos.

Dewey é autor de notaveis trabalhos sobre o pragmatismo e a educação.

Os principaes pontos visados por esses intellectuaes são os seguintes: posse das utilidades publicas pelo estado; o problema dos sem-trabalho; seguro contra accidentes; abolição de contractos leoninos de trabalho; taxação progressiva sobre a renda; revisão da taxação foreira e hereditaria; apoio á agricultura de uma maneira estavel; pensão para velhos e invalidos; independencia das Philippinas; liberdade de voto para os negros e o trabalho immigrante, etc.

O programma é importante. Abrange pontos vitais da organização economica e politica dos Estados Unidos. Resta saber se esse partido terá vida longa. Sómente a sua acção publica é que poderá demonstrar tal coisa.



# REPERTÓRIO



SE FOR REVOGADA A LEI SECCA  
— DECLARA FORD — FECHAREI  
AS MINHAS FABRICAS

Tacs foram as palavras recentes de Ford. «Eu não quero occupar-me — ajuntou elle — em dirigir 200.000 operarios e lhes pagar salarios, que lhes serão consumidos pelos vendedores de bebidas. Não me interessa construir automoveis para uma geração saturada de alcool».

A industria deve necessariamente declinar num paiz entregue á bebida. Não é possivel combinar um regime de alcools e um dia ou uma semana reduzida de trabalho. A bebida excita os operarios a se desinteressarem da occupação. A razão pela qual os EE. Unidos; estão na frente dos outros paizes, no ponto de vista industrial, a causa principal da prosperidade da America é a proibição do alcool. Os paizes estrangeiros querem vender seus productos na America, porque ella tem dinheiro; não têm elles mercados internos porque estão empobrecidos pelo alcool. O alcool arruina os seus melhores clientes.

Se ainda se bebe alcool clandestinamente nos EE. Unidos, a culpa é das esposas e das mães; só ellas poderiam fazer applicar as leis.

Beber não é mais elegante. As donas de casa podem fazer conhecido que os seus salões não são daquelles em que se bebe. Seu exemplo será seguido pelas senhoras de menor situação. Isso se faria sem barulho e sem publicidade, sem appellos, e a bebida mundana, como se diz, desapareceria sem demora. Foram as mulheres que, inicialmente, obrigaram a reforma do trafico, são as primeiras a serem beneficiadas e soffriam muito se fosse restabelecido. Desde que façam respeitar a lei em suas casas, não precisamos de nos occupar com os outros logares em que ella é

violada, desaparecerão por si mesmo. Quanto ao effeito do alcool sobre a industria, reduz os dias de trabalho a duas ou tres semanas; voltando, acabar-se-ia com a semana de 5 dias. Quando um operario bebia 2 ou 3 dias por semana, os patrões deviam exigir 10 a 12 horas de trabalho e 6 a 7 dias de semana. O desaparecimento do alcool permittiu aos operarios o dia de 8 horas e a semana de 5 dias ganhando o mesmo senão maior salario.

O petroleo e o alcool não se combinam. Eu não posso construir um carro para fazer 200.000 milhas se meus operarios bebem, porque seu trabalho seria impreciso; as proprias machinas seriam falseadas, porque seus conductores perderiam a habilidade. O alcool destruiria suas faculdades mentaes. Elle é causa de inexactidões, de desatensão e falta de interesse. É a medida do interesse que os operarios dão a seu trabalho que a cria a energia para criar alguma coisa. É o movel principal da nossa prosperidade. O povo americano tomou interesse por seu destino, se entusiasmou e tornou-se prospero, em vez de fanar-se, enchendo o cerebro de alcool.

No ponto de vista da liberdade pessoal, Ford estima que ella só augmenta com a prohibição das bebidas espirituosas; é pueril falar de uma limitação dos direitos do cidadão pela lei secca.

«Creio na liberdade individual — conclue Ford este artigo, aqui resumido — e nunca vi o alcool fazer outra coisa senão destruir a liberdade dos que a elle se entregam». Calcula que a prohibição é admittida por 99 % da população dos Estados-Unidos.

## A EXTENSÃO DO PACTO KELLOGG

O chefe do governo britannico, sr. Mac Donald abriu oficialmente o debate sobre o problema da liberdade dos mares, declarando que, no seu entender, o pacto Briand-Kellogg acaba virtualmente com a velha questão dos navios neutros, uma vez que pelo dito accordo, se proibe a guerra de sorte que todas as nações passam a ser ini-

miyas serão contendoras da nação que aparece como aggressora. Nesse caso pergunta o primeiro inglez, para que discutir direitos de neutros? Declarada uma guerra, o commercio das potencias maritimas continuará sem outra limitação que não seja imposta pelo repudio ao aggressor, collocado fóra da lei internacional. Tal a extensão do pacto Briand-Kellogg, cuja consequencia outra será a adhesão á clausula opcional do estatuto da Côte Internacional de Justiça, que representa o instrumento indispensavel para fixar as responsabilidades da nação aggressora. Por essa clausula, as nações se sujeitam voluntariamente á jurisdicção dessa alta corte.

A noticia da interpretação britannica causou enorme extranheza nos Estados Unidos. O senador Borah, presidente da commissão de negocios estrangeiros do Senado, que, no assumpto, é, depois da Secretaria de Estado, a voz mais autorizada no paiz, quando não vence o proprio governo, repelliu energeticamente o ponto de vista de Mac Donald. «Não estou de accordo com a criação de Mac Donald — affirmou elle — e não consigo compreender porque mantemos armamentos poderosos se o pacto liquida com todos os assumptos pertinentes aos mares. Creio que a melhor prova de que o pacto anti-bellíco liquidou a questão dos direitos dos neutros seria uma reduçção energica dos armamentos. Se não esperamos nenhum conflicto marítimo, manifestemos nossa confiança no pacto, libertando-nos da carga desses armamentos». O Departamento de Estado não teve a mesma franqueza e sublinhou com reticencias as declarações britannicas. O sr. Stimson limitou-se a dizer que não houve por parte dos EE. Unidos nenhuma declaração que levasse a crer na possibilidade de abandonar sua politica relativa aos neutros, em virtude do pacto Briand-Kellogg. Outrosim, a adhesão á clausula opcional da Côte de Justiça não foi considerada pela Secretaria de Estado. Ao mesmo tempo, o governo de Washington reconhece a necessidade de codificar-se com urgencia as leis maritimas internacio-

naes e acredita que a Conferencia de Londres terá exito se o fizer.

Vê-se, dess'arte, que os Estados-Unidos não aceitam o plano absoluto a que quer chegar o governo britannico. Desejam fixar e resolver o problema dos direitos dos neutros, assegurando o transito dos navios que conduzam mantimentos ou outras utilidades indispensaveis ao consumo. A interpretação audaciosa, talvez logica, de Mac Donald resolveria demais a questão. Realmente, o senador Borah tem razão; depois disso, para que armamentos? E quem tem coragem de se desarmar?...

que, até agora, nada mais facil para

Além disso, o proprio pacto Briand-Kellogg, depois do conflicto sino-russo, ficou comprometido. Como se sabe, o Departamento de Estado americano, na qualidade de signatario do pacto, entendeu de passar uma nota ao Soviet, lembrando a este a sua qualidade de adhesista ao dito pacto e que, portanto deveria, naquella occasião, tudo fazer para evitar a guerra com a China, que se afigurava possivel. Pelo Soviet, Litvinoff respondeu de modo decisivo. Primeiro, tratava-se duma aggressão, que estava prevista no accordo de Paris; segundo, o mesmo não dava direito a nenhuma potencia signataria ou adhesista, de chamar a atenção de terceira para a observancia do texto, e assim julgava importuna a intervenção yankee. Diante disso, verificou-se logo a grande falha, a perpetua falha dos accordos internacionaes, a sancção. Porque, até agora, nada mais facil de se tornar farrapo de papel do que um tratado...

Será que o pacto Kellogg está em vias de ser assim considerado, se é que já não o foi, nessa hypothese? Estarão os seus signatarios dispostos a mantel-o ou, quem sabe?, não procurarão uma fórmula de evitar que se torne um elemento de confusão e perturbação, ao invés dum instrumento de cordialidade? A maneira porque o departamento de estado recebeu as palavras do sr. Mac Donald, depois do vexame causado pela resposta russa, não parece confirmar essas reservas?

#### CONTRA O BLOQUEIO

O sr. Herriot, chefe dos radicaes-socialistas francezes, endereçou o seguinte appello ao presidente Hoover, dos Estados Unidos:

«Senhor presidente: Condemnamos o bloqueio e apreciamos a elevação do vosso pensamento. Acreditamos que nenhum outro homem, no mundo inteiro, possui maior autoridade do que a vossa, depois dos serviços que prestastes

às populações desamparadas francesas e belgas, para pronunciar-se sobre essa questão. Compreendemos que os Estados Unidos desejem assegurar ao seu commercio internacional a liberdade a que têm direito. Mas, depois das terribes decepções que temos soffrido, estamos convencidos de que outra luta seria tambem mundial e não acreditamos que a guerra possa ser regulamentada ou que uma lei possa humanizar a. Devemos fundar nossos esforços no pacto Kellogg e organizar um systema internacional de protecção. Tomamos a liberdade de dizer-vos, senhor presidente, que as sancções Moraes não bastam, porque se interessariam por ellas tão sómente as nações de uma alta civilização, enquanto não as tomariam em consideração os povos animados por um espirito imperialista, ou ainda por simples caprichos. O lado fraco das sancções meramente Moraes está na sua tendencia para mostrar-se benevolas mesmo com a iniquidade.

«Senhor presidente: Ansiamos ajudar-vos no vosso empenho de livrar os Estados Unidos da obsessão do bloqueio. Ajudai-nos, unindo vossos esforços praticos aos nossos. Vós, que tanto podeis, ajudai-nos a livrar-nos do espectro da guerra. É essa a unica solução».



#### SHAW A RESPEITO DO PROBLEMA DOS DESARMAMENTOS

Alguns norte-americanos de escol, de passagem por Londres, resolveram conversar com George Bernard Shaw, o famoso dramaturgo e humorista irlandez. Prucurando um assumpto que estivesse em voga, um dos norte-americanos referiu-se naturalmente ao problema do desarmamento, em face dos Estados Unidos e da Inglaterra. Shaw respondeu com vivacidade: «Não ligo muita importancia a toda essa conversa de paz entre povos; quando, entretanto, vejo pessoas falando a respeito da impossibilidade da guerra entre os Estados Unidos e a Inglaterra, quasi chego a clávir o movimento dos canhões. Os inglezes e os norte-americanos são de certo modo parentes, e, como todos nós sabemos, não ha pessoas para disputar como os parentes. Enquanto eu ouvir os prefeitos de vocês atacarem o Rei Jorge, e da mesma maneira, ouvir os inglezes falarem a respeito desses «intoleraveis» norte-americanos,

então sinto que tudo está nos seus eixos».

#### POLITICA ARGENTINA

Falando a *La Nacion* de Buenos Aires, o ex-presidente, sr. Marcelo T. de Alvear fez uma rigorosa analyse da situação politica do seu paiz, affirmando: «passamos pelo ultimo periodo agudo do mal do caudilhismo». Disse que os idéaes do radicalismo foram completamente deturpados pelo actual governo, mas acredita que se trate duma crise transitoria, encarando sem temor o futuro. «Um povo não retrocede facilmente em plena madurez politica, com suas instituições consolidadas, com uma cultura individual e collectiva florescente e desejo de trabalhar ao abrigo da liberdade». Novamente, o caudilhismo, que tantas vezes retardou o progresso nacional, se implanta, com o declinio da função do governo.

Interrogado quanto ao seu concurso na vida politica, declarou que está prompto sempre a servir á causa publica, mas receia que a sua presença agora na Argentina venha exarcebar odios e exaltar paixões. Não deseja para o seu paiz contendias civis que o transviem, mas a paz e a tranquillidade, para proseguir nos seus largos destinos.

Essas palavras, que publicamos em resumo, partidas de uma figura da responsabilidade de Alvear, mostram bem a situação delicada a que chegou a politica do paiz visinho, com a presidencia reaccionaria do sr. Irigoyen.

#### CONSTRUCÇÃO DE USINAS

Na comunicação feita á sexta assembléa geral da Associação allemã para a hygiene industrial (*Deutsche Gesellschaft für Gewerbehygiene*), realizada em Hildelberg, no fim do anno passado, os srs. Hahn e Eisenberg, trataram dos principios sanitarios e medicos a observar na construcção das usinas. Mostraram, desde logo, a impossibilidade de formular prescrições geraes e a necessidade de estudar as condições do problema em cada caso particular, chamando a atenção para dois grandes factores que é preciso sempre levar em conta: o meio e o pessoal operario. No que concerne ao meio, convem verificar que o terreno escolhido tenha proporções bastante vastas e, em certos casos, sufficientemente afastado das zonas de habitação, pois que os visinhos podem ser perturbados pelas operações, ou residuos da fabricação. A hygiene dos trabalhadores, por outro lado, suscita questões,

como disposição de janelas, instalação de lavabos, vestiários, refeitórios, amortecimento de barulhos e vibrações.

No mesmo Congresso, tratando da «evolução architectural na construção das usinas», o sr. J. Poelzig expoz alguns problemas technicos que se apresentam ao architecto na construção das usinas: disposição dos locais, agrupamentos de edificios, corpos de edificação isolados, materiaes, determinação das fórmulas, das côres etc.

#### O HOMEM DE PEKIN

Um geologo chinês, que trabalha na região de Chowoutien, nos arredores de Pekim, annunciou ter feito uma notavel descoberta archeologica, que consiste numa ossatura, em perfeitas condições, pertencente á famosa especie do «homem de Pekin», ou seja o «Sinanthropus Pekinensis». O geologo ajunta que essa especie se liga ao periodo do «homem de Java». Foram tambem encontrados, na mesma região, varios dentes e pedaços de mandibulas que, após numerosas investigações, foram dadas como pertencentes igualmente ao «Pekinensis».

#### O NOVO PRESIDENTE DA GRECIA

Em substituição ao almirante Con-douriotis, foi eleito, pela Assembléa Nacional da Grecia, presidente dessa Republica, o sr. Alexandre Zaimis, nome que, ha 40 annos, participa com relevo da vida politica do seu paiz. Em 1890 foi pela primeira vez presidente do conselho de ministros do então reino dos hellenos e desde então por varias vezes occupou esse posto, ou o de ministro, com grande prestigio. Era por assim dizer o leader em opposição a Venizelos. Durante o reinado do rei Constantino, foi elle o chefe do governo, que manteve a Grecia neutra, o que, por ser contrario ao espirito nacional, o afastou do poder. Os acontecimentos subsequentes o deixaram fóra da acção politica, até 1920, quando occupou o cargo de ministro da educação, renunciando em seguida, para, novamente, permanecer sem função publica. Em 1926, foi candidato á presidencia da Republica. Durante os sérios disturbios que então se desenvolveram na Grecia, Zaimis foi primeiro ministro do governo de colligação, mas deixou logo a seguir o posto e, em 1927, formou um governo para pacificar o paiz. Em 1928, foi novamente chefe do gabinete do almirante Con-douriotis, cargo que renunciou pouco depois. Agora, a assembléa nacional lhe

confiou a suprema magistratura do paiz. Trata-se de um homem sobrio, pouco communicativo e casmurro, o que lhe valeu o appellido de *mudo*.

#### A BANDEIRA DA LIGA DAS NAÇÕES

Procura-se uma bandeira para a Liga das Nações e parece que ha serios embaraços para sua escolha. Um leitor do *Journal des Debats* propõe uma curiosa creação de uma bandeira com as sete côres do arco-iris em listas horizontaes e para justificar diz que o Capitulo IX do *Genese* nos ensina que o arco-iris foi o signal de reconciliação entre Deus e os homens após o diluvio universal.

A bandeira da Liga das Nações com as côres do arco-iris seria o symbolo da reconciliação entre todos os povos da terra e poder-se-ia inscrever nos angulos a palavra — Pax.

#### A REFRIGERAÇÃO SOB OS TROPICOS

Problema dos mais actuaes e sobretudo dos que mais nos interessam quando soffremos o calor dos nossos dias de verão, tem que ser obra e solução dos nossos cientistas e dos nossos constructores, a refrigeração da casa brasileira. Não podemos esperar que europeus e norte americanos estudem a solução do problema. A tarefa é nossa. E não é possível que não se encontre um meio de suavisar o mal. Os nossos avós compreendiam melhor a situação, construindo suas casas de paredes largas que diminuíam fortemente a acção do calor. Hoje o *bungalow* é um fórnico elegante.

Um engenheiro cubano Sr. Cristiano Alexander pensa ter descoberto um meio de garantir uma temperatura fresca nos paizes de regiões tropicaes.

Elle, com effeito, teria achado uma mistura gazoza especial, de pouco custo, que pode ser expandida na atmosfera dos aereoplanos a uma tal altura que, sem perigo para a população, creará nuvens artificiaes susceptiveis de absorver uma parte dos raios solares. O dr. Sampaio Ferraz, director da Meteorologia, declara que tudo nesse sentido, de modificar os factores atmosphericos, apesar das muitas tentativas, tem sido inutil. O que lhe parece possível é fazer, como os americanos, que «criam um ambiente artificial saudavel, baixando a temperatura, regulando a humidade, a ventilação e a renovação do ar».

É preciso que nós aqui fixemos o assumpto e podemos adeantar que

dois jovens cientistas o estudam com interesse.

#### VARIAS

— A casa habitada pelo grande poeta belga Verhaeren, destruida em 1914 e reconstruida, foi transformada em museo que conterá diversos moveis antigos, bustos e manuscritos que pertenceram a Emilio Verhaereu.

— A juventude leiga e republicana de Nantes celebrou em Outubro a memoria de Emilio Zola, organizando uma representação de *Theresa Raquin* des-empenhada por uma *troupe* local.

— Clemenceau terá agora o seu museo na America do Norte em Stanford (Connecticut). Em *Glew Brook Road* a Sura. Helena Woodruff Smith consagrou á sua memoria a casa em que Clemenceau habitou de 1865 a 1870 quando era professor de francez nos Estados Unidos. Nessa casa a Srna. Smith reunio uma serie de documentos, livros, objectos e outras lembranças que servirão para o culto dos admiradores de Clemenceau.



#### IV CONGRESSO PAN-AMERICANO DE ARCHITECTOS

Realizar-se-á, nesta capital, em obediencia ao voto do Congresso anterior, reunido em Buenos-Aires, no anno de 1927, o Quarto Congresso Pan-Americano de Architectos, de 19 a 30 de junho vindouro. Conjuntamente com o Congresso se inaugurará a 4.ª exposição pan-americana de architectura.

O Congresso tem por objectivo:

- a) Estreitar os laços de amizade entre os architectos das Americas.
- b) Trabalhar pelo progresso da Architectura, incentivando todos os estudos que digam respeito á profissão do Architecto.
- c) Pugnar por um melhor conhecimento dos problemas, artisticos, scientificos, urbanisticos, paysagisticos, technicos e sociaes correlacionados com a Architectura, e cuja solução interesse particularmente aos paizes americanos.
- d) Promover a adopção das medidas indispensaveis para a dignificação e regulamentação da profissão do architecto e para a obtenção do apoio que deve merecer o exercicio da mesma.
- e) Levar a effeito o intercambio in-

tellectual, afim de que sejam creados e mantidos os vinculos da solidariedade entre os Architectos, as associações de architectos e as instituições de ensino de architectura das Nações Americanas.

As theses versarão sobre os temas seguintes:

- 1.º — Regionalismo e internacionalismo na architectura contemporanea. A orientação espirital da architectura na America.
- 2.º — O ensino da architectura.
- 3.º — O arranha-céo e sua conveniencia sob triplice aspecto: — Hygienico, economico e esthetico.
- 4.º — A solução economica do problema residencial.
- 5.º — O urbanismo e a architectura paysagistica.
- 6.º — Regulamentação profissional e direitos autoraes do architecto.
- 7.º — A defeza do patrimonio artistico, principalmente architectonico das nações americanas.
- 8.º — Organização dos concursos publicos e privados, nacionaes e internacionaes de architectura e urbanismo.
- 9.º — Como julgar a tendencia da moderna architectura — decadencia ou resurgimento?
- 10.º — Parques escolares, universitarios, hospitalares, athleticos, e de diversões.

Uma secção de theses livres permitirá a apresentação, por qualquer congressista, de quaesquer trabalhos technicos, artiticos, legaes e sociaes.

A Exposição completará a obra de Congresso e se abrirá com elle, encerrando-se um mez depois. Divide-se em tres secções:

### I — SECÇÃO DE ARCHITECTOS

- a) — Projectos de edificios e monumentos publicos.
- b) — Projectos de edificios particulares.
- c) — Monumentos particulares.
- d) — Urbanismo — Architectura paysagista.
- e) — Projectos de decoração.
- f) — Detalhes e motivos de architectura.
- g) — Trabalhos sobre archeologia americana.
- h) — Copias photographicas de edificios executados ou de projectos.

### II — SECÇÃO DE INSTITUIÇÕES PUBLICAS E PARTICULARES

- A) — Ministerios e directorias de obras publicas e repartições de architectura, nacionaes, estadoaes ou provinciaes e municipaes.
- B) — Escriptorios, emprezas e socie-

dades particulares de architectura ou construcção (estes projectos devem trazer a assignatura dos seus autores).

### III — SECÇÃO DE ESTUDANTES

A — Trabalhos de escola.

B) — Projectos de titulo e concursos finaes.

Para que sejam acceitos os trabalhos desta parte B, é indispensavel que tenham sido executados em Faculdades ou Escolas que outorguem o diploma de Architecto, de accôrdo com os programmas approvados por esses estabelecimentos e sob a immediata direcção dos respectivos professores. Além da assignatura do alumno e do professor, deverão trazer em logar visivel o nome da Faculdade ou Escola, e da Cidade e Nação de onde procederem.

A Comissão organizadora do Congresso compõe-se dos srs. drs. Nestor de Figueiredo e prof. A. Morales de los Rios, respectivamente presidente e secretario-geral.

Taes são as bases do Congresso que proximamente se realizará e vae sendo preparado com grande esforço e dedicação pelos seus distinctos organizadores. Deverá elle se orientar num criterio exclusivamente modernista e condemnar todas as tendencias que não procurem uma orientação nova na architectura, independente de laços de tradicionalismo, que devem ser quebrados. A America se liberta das formulas velhas e cria audaciosamente uma architectura actual, em ferro, em aço, em cimento armado, eleva os edificios além de 200 metros, procurando fazer a cidade moderna aquella machina de circular, de accôrdo com o imperativo mecanico da epoca. A obra do architecto será orientar esse rythmo e evitar que elle se disvirtue na frieza da engenharia. A arte é uma expressão legitima do tempo e, portanto, não devemos sacrificar-a a fórmulas mortas de sensibilidade, cuja transplantação é impossivel. Louvamos a organização das theses que, embora sem um caracter decisiva e exclusivamente moderno, como deveria ser, não traz concessões ostensivas a passadismos de qualquer ordem. Só a these IX, que indaga se a architectura moderna deve ser vista como resurgimento ou decadencia, nos parece ingenua. Está claro que nem uma nem outra coisa. Depois, as proprias expressões são confusas e que significam resurgimento e decadencia, sem pontos marcados de referencias? A cathedral gothica é decadencia ou resurgimento diante do Parthenon?

Assim o arranha-céo, a usina, a casa moderna. A architectura é expressão de um tempo e quando uma epoca e

bastante forte para criar o seu edificio, seria pueril falar em decadencia. Quanto a resurgimento, só o futuro decidirá e para que essa preocupação de um juizo prematuro e impossivel. Lembra aquelle dramalhão, em que os personagens dizem: *nós, os homens da idade-média...*

Deve, pois o Congresso de Architectos, para fazer obra fecunda e proveitosa, trabalhar dentro das correntes modernas, desprezar o pedantismo passadista e procurar exprimir o espirito actual americano. Determinar, no nosso continente, através das variações do espaço, esse rythmo da architectura moderna deve ser a sua alta missão, coordenando a espiritualidade constructora da America.

### A ARTE NA AUSTRIA

O ultimo numero de *L'Art Vivant* (1.º de Dezembro de 1929) é consagrado á arte na Austria, e foi organizado, em grande parte, por Eugénio Steinhof, o illustre professor da Escola de Artes Decorativas de Vienna, cuja visita tivemos o prazer de receber, no anno passado, realizando uma serie de notaveis conferencias e cuja collaboraçao no MOVIMENTO BRASILEIRO podemos annunciar aos nossos leitores para um dos proximos numeros.

Essa edição de *L'Art Vivant*, pela somma de artigos, gravuras e illustrações, é um repositório magnifico, salientando-se entre outros, o trabalho de Steinhof, sobre a arte decorativa na Austria, e o artigo da Senhora Ninnon Steinhof-Tallon, sobre o movimento musical na Austria. Nesse estudo, a distincta escritora dá um grande relevo a Gustavo Mahler, sem o qual duvida que pudesse existir a figura singular e impressionante de Arnold Schönberg, em torno do qual se aggrupam os seus discipulos, formando a extrema-esquerda dos radicaes da musica; «os mais celebres são Anton von Webern e Alban Berg que, esses, fieis á terra de origem, residem ainda em Vienna; sua arte está impregnada das complicações schönbergiana, são poliphonistas requintados, mestres do colorido instrumental e vocal, mas mestres abstractos, pensadores musicaes». Mostra, por outro lado, os que se afastam das tendencias extremistas, seguindo um caminho intermediario que os mantem a igual distancia da difficuldade e da simplificação.

### OS MONUMENTOS ARTISTICOS DO BRASIL

Ha pouco tempo foi offerecido a deliberação da Camara dos Deputados um projecto de lei que considera cida-

des artisticas algumas cidades mineiras notáveis pelo acervo artistico contido nas suas egrejas. O projecto, porem, apresentado por deputados da opposição, só por este facto foi juntar-se á outros tantos que dormem nas Comissões. Entretanto nada mais justo do que o Estado defender o patrimonio artistico e historico do paiz como uma lei que acautele e proteja certos monumentos evitando a sua destruição e continua alienação de obras de arte.

A exemplo do que fez a França que neste momento classificou como monumentos historicos a casa de Pasteur em Dôle, a de La Fontaine em Chateau-Tierry, a de Bonaparte em Ajaccio, a de Descartes, em Chatellerand, a de Balsac e Augusto Comte em Paris, poderíamos nós classificar, como monumentos algumas casas que recordam certos factos historicos, e principalmente egrejas que são pela sua antiguidade e belleza architectonica incontestaveis monumentos de arte colonial. Para isso o Estado constituiria um fundo que se destinasse a conservação de taes monumentos.

#### GRAVURAS EM MADEIRA DE OSWALDO GOELDI

Oswaldo Goeldi acaba de publicar, em edição limitada, cuidadosamente impressa nas officinas de Paulo, Pongetti & C.º, um album de gravuras em madeira. São do genero dessas gravuras, os sub-titulos e titulo geral do nosso *Repertorio*, feitos por Oswaldo Goeldi. Manoel Bandeira apresenta o livro em palavras de entusiasmo, das quaes transcrevemos as finaes:

«Oswaldo Goeldi nasceu em 1895, no Rio. Viveu a primeira infancia no Pará. A riqueza da fauna e da flora que tinha diante dos olhos, alimentavam a fantasia do menino, da mesma forma que mais tarde as frequentes viagens entre o Amazonas e o Rio, duas travessias á Europa, um poder de impressões diversas, portos, cidades, raças, — tudo o que a arte do homem reflectiria depois com vigor insolito.

«Em 1915 iniciou-se em Berna em estudos quimicos e agricolas, mas o pendor para a arte levou-o a abandonar tudo, partindo para Gembra, bom centro artistico, onde naquelle tempo existia ainda o grande Ferdinando Hodier. Ali, na Galeria Moos, via Goeldi quadros de Gauguin, Cézanne, Renoir, Van Gogh, Van Dongen, Signac... Já nessa epoca produzia muitos desenhos. Passou pelo atelier de Serge Pahnke e Henry Van Muyden, onde recebeu uma especie de educação ás avessas,

pois naquele ambiente academico se lhe formou uma profunda, definitiva antipathia contra essa arte morta, sem imaginação, sem alma, sem nervos. Os verdadeiros mestres de Goeldi foram aqueles artistas cujos quadros êle via na Galeria Moos; foi sobretudo a arte visionaria de Kubin, o tcheco fantastico, o genial illustrador de Poe, de Gerard de Nerval, de Barbey d'Aurevilly, do Livro de Daniel.

«Em 1920 voltou Goeldi ao Brasil, onde nunca realizou nenhuma exposição. Todavia tem trabalhado continuamente e só ultimamente a sua obra começou a ser conhecida. Tal o artista que apresenta neste album alguns exemplares de gravura em madeira, pelos quaes se pode apreciar a sua força de intuição e temperamento».



#### «IMAGENS DO MEXICO», DE RONALD DE CARVALHO

Numa luxuosa plaquette, em papel de linho do Prado, edição do Anuario do Brasil, foi publicada a conferencia *Imagens do Mexico*, que Ronald de Carvalho realizou a 10 do mez passado, no salão da Liga da Defesa Nacional, sob os auspicios do «Centro Universitario Cuauhtemoc».

É uma pagina vibrante e luminosa, em que se desdobram scenarios mexicanos e nelles avultam episodios da vida aventureira desse povo, figuras vigorosas e tragicas de conductores e guerreiros, ou se recortam as imagens do character da gente, das suas tendencias e pendores, através das lendas, da musica, de toda a riqueza portentosa do folk-lore. Ronald de Carvalho fala do Mexico, não só com o conhecimento profundo de quem visitou o paiz e pesquisou as fontes da sua cultura, mas com o entusiasmo ardente e um grande amor por todas as coisas mexicanas, cuja sensibilidade tanto o emociona.

As duas impressões finaes, em que Ronald de Carvalho nos revela o instincto esthetico do mexicano, *A Festa de Tonala e Talavera de Puebla*, são poemas admiraveis, em que conseguiu com rara força e tocante simplicidade, nos dar alguns momentos maravilhosos de arte pura, integrando-nos na sua suggestão. O eterno milagre da emoção esthetica.

#### «JUNQUEIRA FREIRE» DE HOMERO PIRES.

O sr. Homero Pires começa o seu livro definitivo sobre *Junqueira Freire*, com uma curiosa declaração: que escreveu esse trabalho sobre um poeta ao qual não o prende nenhum laço de admiração nem sympathia. Mas, no correr do livro é dominado pelo seu assumpto, torna-se defensor do poeta, demonstrando sympathia pela sensibilidade e entusiasmo pelo talento de Junqueira Freire, feito mais de promessas do que de realizações.

O problema de Junqueira Freire foi sempre saber o motivo que o levou ao claustro, desde que a hypothese da vocação sacerdotal estava de todo afastada. Varios attribuiam o gesto á decepção amorosa e apenas Sylvio Romero suspeitou mas não quiz explicar o mysterio. O sr. Homero Pires desvendou-o e nisso o grande merito historico da sua obra. Por documentos, informações, jornaes da epoca, em summa, por uma copiosa e extraordinaria investigação, conclue que o pae de Junqueira Freire — José Vicente de Sá Freire — commetera um desfalque; o que cobriu de vergonha toda a familia. O joven poeta, extremamente sensível, desesperou-se e entendeu afastar-se do mundo, enquanto a familia fazia silencio absoluto sobre o seu pae, tido como morto.

O sr. Homero Pires faz um estudo psychologico muito seguro dos antecedentes de Junqueira Freire, para explicar-lhe o character, a exaltação passional, o impeto constante e mostra-nos que sua mãe fôra filha natural e sua avó materna, pelo desvio de que resultara aquelle nascimento, se recolhera a um convento da Bahia, onde pertencia a uma das familias mais distinctas. Sempre o convento como meio de occultar as faltas.

Quanto ao poeta, o sr. Homero Pires o situa na literatura brasileira do tempo, revelando o que ha-de esquecer nas letras bahianas da epoca de Junqueira Freire. Analysa com muita segurança a figura do poeta, através dos methodos modernos de critica, valendo-se das categorias de Freud e seguindo os processos biographicos mais significativos da actualidade, de Maurois e do renovador da genero biographico, Lytton Strachey, autor do excellente livro *Queen Victoria*, de *Eminent Victorians* e que acaba de publicar um trabalho já muito louvado sobre *Queen Elisabeth and Essex*. Entre outras observações curiosas está aquella referente ás influencias de Junqueira Freire meado é, sem favor, um dos espiritos

re, mostrando que, apesar de tel-as recebido fortemente dos românticos, de Garrett e Herculano, nada disso deformou o seu nacionalismo, como expressão sincera do temperamento.

O livro do sr. Homero Pires, quer pelo valor crítico, quer pela somma de documentos e pela pesquisa formidável, é um trabalho de grande merito, no balanço geral dos valores brasileiros.

#### «PUSSANGA» DE PEREGRINO JUNIOR.

Acentuamos, no nosso ultimo numero, falando de *equador*, panorama literario da Amazonia, a fascinação extraordinaria que o extremo norte tem tido na nossa sensibilidade. E aparece, logo a seguir, o livro de episodios e paizagens de Peregrino Junior. Uma palavra sobre o autor.

Foi elle um dos bons companheiros da campanha modernista no Brasil e a sua actuação jornalística, quando da conferencia de Graça Aranha na Academia Brasileira, foi valente, ardorosa e magnífica. Os seus livros, porém, inspirados em motivos de elegancia, não davam a medida da sua sensibilidade, que se adivinhava apenas. Eis que agora, apparece com uma obra, que lhe dá relevo entre os escritores modernos. *Pussanga*. Novamente o Amazonia, torvelinho de gentes e coisas, monstruosidades, violencias, barbaria. Peregrino quiz tirar algumas resultantes humanas e dahi os seus contos, cujo merito fundamental é a psychologia da gente. O homem vive ali como um pedaço da natureza, de sorte que o seu character se amolda ao meio e se deforma nas suas contingencias. Peregrino Junior nos revela com segurança e sem se preocupar em insistir no commentario pathetico, alguns quadros extraordinarios. A simplicidade como que aviva o monstruoso. Vamos transcrever um episodio, que vale como o maior elogio ao livro, mostrando, ao mesmo tempo, o modo directo e real, da sua construção.

— Seu Remigio. — diz-lhe este, (o seringueiro Severino) — você quer fazer um negocio?

O tapuio balançou com a cabeça, — que sim.

— Você está por pouco... não é, seu Remigio?

O tapuio confirmou de novo, com a cabeça.

— E sua mulher, sinhá Virgolina, vae ficar sósinha neste mundão de seringa, sem ter ninguem que puna por ella.

O tapuio arregalou os olhos, espantado, mas sem revolta.

Severino falou mais claro:

— Você quer me vender sinhá Virgolina, seu Remigio?

— ?... (uns olhos compridos de dôr vararam o silencio).

— Negocio é negocio. Eu pago a sua conta no barracão e ainda lhe dou, por cima, duas pelles de borracha fina.

O tapuio não disse nada. Mas seus olhos sem esperanza buscaram no quarto os olhos da mulher.

Severino, sem hesitar, atirou duas pelles no meio da barraca, com estrondo, e completou com uma frieza cruel o seu pensamento sinistro:

Mas, porém, eu levo logo sinhá Virgolina lá p'ra casa!

O tapuio, comprehendendo o irremediavel da situação, envolveu-o num olhar resignado de fatalismo, cheio duma tristeza que não sabia e não podia protestar.

D. Virgolina concordou sem piedade:

— É mesmo. Eu vou logo. Remigio está morrendo aos tiquinhos...»

#### «PRAÇA DA CONCORDIA» DE ANTONIO FERRO

Um livro de entrevistas. Antonio Ferro é um jornalista admiravel. Tem uma curiosidade e uma argucia de reporter atilado, uma emoção de artista e muita modernidade. Nesse livro, elle fala grave sobre questões da Europa, com Poincaré; discute com o cardeal Dubois sobre a Igreja diante do estado francez; ouve Foch commentar, prudentemente, a paz européa; vae á caverna do «Tigre», apavora-se diante do homem formidavel que lhe diz — «deve julgar-se muito contente de ter chegado junto de mim... não falarei. O senhor pôde falar, posso escutalo e se falar alto. Se falar baixo, nem isso... Já não oiço bem»; prosa sobre arte moderna com Cocteau; tem um encontro admiravel com Poiret, «az» dos costureiros francezes e conversa com muitas outras figuras, Herriot, Pétain, Mistinguett, Coty, etc., etc.

O livro é uma marcação. Um momento, 1924-1926. De lá para cá, mudou muito, muita coisa, mas a inquietação perdura e o livro continúa verdadeiro.

#### O «BANQUETE» DE DANTE

Bernard de Watteville, dantologo suiso, fallecido em 1918, a sua filha Mme. Irène Moreillon de Watteville, traduziram para o francez o *Banquete* de Dante, que acaba de ser publicado, em edição de Albert Kundig.

A obra, ao que parece, não teria dado ao nome do grande poeta a immortalidade que lhe assegurou a *Comedia*. O *Banquete* ficou inacabado, comporta 4 tratados, quando deveria ter 14. Tal como é, nós ahi encontramos, diz Paolo Arcari «o homem na crueza das suas desgraças, o poeta consciente do seu genio e da sua missão, o erante cheio de fé e de esperanças. Fruto do exilio, como a *Comedia*, nos revela este livro uma caridade profunda, mas um orgulho extranho e uma grande tri-teza. Dante aborda alguns grandes temas humanos, o da vulgata, por exemplo, ou da nobreza. Defende a primeira com emoção. Refuta, com transporte, os preconceitos que correm sobre a outra. E tudo — conclue H. de Ziegler — nessas ardentes meditações, merece ser meditado ainda». Dante quiz, no *Banquete*, collocar todas as coisas no seu lugar, esclarecer as intelligencias escurcidas pela ignorancia, o que realiza destemidamente, para alcançar á «Athenas celestes» onde todos se reconciliam harmoniosamente. Esse é o *Banquete* de Dante.

#### PORQUE SE COMPRA UM LIVRO?

Essa pergunta foi feita aos leitores de um jornal de Leipzig e das respostas conclue-se: sobre cem pessoas que compram um livro, 20 o fazem por indicações da critica; 14 por conselhos de amigos; 10 porque são leitores assiduos do autor; 10 porque a publicidade elogiou o livro; 8 para passar o tempo em viagem; 4 pelos catalogos e os outros sem razões definidas.

#### «BIBLIOTHECA EXOTICO-BRASILEIRA», DE ALFREDO DE CARVALHO

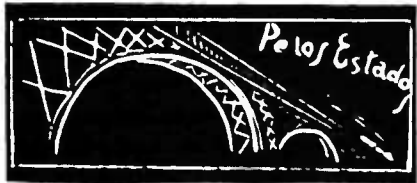
O governo de Pernambuco incumbiu o sr. Eduardo Tavares de colleccionar os trabalhos de Alfredo de Carvalho, o historiador pernambucano, relativos á Bibliotheca Exotico-Brasileira, que é um catalogo de todas as obras publicadas sobre o Brasil, representando assim um esforço formidavel de bibliographia, para reunir mais de 12.000 impressos, em 26 idiomas, enclusive o arabe, o basco, o tcheque, o bulgaro, o catalão, o croata, o filandez, o grego moderno, o magyar, o japonéz, o persa, o rumunaico, o ruthenico, o servio e o turco. Não tendo conseguido realizar, em vida, essa obra gigantesca, tomou a seu cargo realizal-a o governo de Pernambuco, que incumbiu o sr. Eduardo Tavares de colleccional-a e edital-a. Acaba de sahir o primeiro volume, com um excellent prefacio do sr. Eduardo Tavares, em que nos apresenta com simplicidade a figura do grande erudito pernambucano. Não é preciso en-



carecer o merito de trabalho de tal vulto, que será por certo um magnifico roteiro para os pesquisadores da nossa historia.

JANET E SÉAILLES — HISTOIRE DE LA PHILOSOPHIE

A historia da philosophia de Paul Janet e Gabriel Séailles, apparecida em 1886, sob o titulo *Les Problèmes et les Ecoles*, acaba de ser accrescida com um supplemento relativo ao periodo contemporaneo. Nessa obra, que já conta 14 edições, a historia da philosophia é feita seguindo as diversas soluções que têm sido dadas aos problemas maximos, segundo um criterio de imparcialidade. Dentro do mesmo plano, são estudados, no periodo actual, as questões metaphysicas por Abel Rey e P. Tisserand; as psychologias, por L. Douglas; as moraes, por D. Parodi; as logicas, por Dorelle e a historia das escolas, por D. Parodi. Trata-se de um excellente fecho para a obra de Janet e Seailles.



O NOVO CATHEDRATICO DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Depois de um concurso serio e de valor excepcional foi nomeado professor de clinica medica da Faculdade de Medicina da Bahia, o joven cientista, dr. Armando Sampaio Tavares. Será um grande merito se as nossas faculdades continuarem seguindo o criterio de renovar os quadros de professores, pois que, em nenhuma profissão, são mais precisos mocidade e entusiasmo do que no magisterio. Assim, a entrada de um moço nas nossas congregações, deve ser sempre motivo de alegria. No caso, o professor nomeado é, sem favor, um dos espiritos de maior relevo que apparecem na vida medica do Brasil. Basta compulsar os seus trabalhos magistraes, que serviram de theses para o concurso: «Do conceito Actual da Arteriosclerose. A questão da hypertonia essencial» (these sorteada) e «Sobre o methodo ophthalmoscopico de E. Weisz» (these de livre escolha), para estimar-se devidamente a cultura invulgar, a somma conscienciosa de experimentações, a visão clinica e o senso medico, que caracterizam o joven professor.

Sobre o seu modo moderno de en-

tender a clinica e o seu ensino, vale transcrever o trecho abaixo do seu discurso, ao tomar posse da cadeira, perante a congregação da Faculdade de Medicina da Bahia.

«A clinica das molestias internas — disse elle — é elemento essencial de educação medica, seja qual for a directriz por que se queiram orientar o os que se entregam á nossa profissão.

Della vieram os primeiros ensinamentos, porque da observação do doente é que se irradiaram a uma parte, os conhecimentos que do morbido se dirigiam á physiologia; a outra parte, do primitivismo encyclopedico, ao desdobramento das especializações, que cada dia mais se multiplicam, na resolução do problema economico da divisão do trabalho scientifico, onde o capital decresce na razão inversa das exigencias technicas.

A noção do orgão veiu com o seu soffrimento.

O homem porém não esperou as modernas conquistas para prescrutar a origem dos seus males e lhes buscar o lenitivo.

O empirismo precedeu a sciencia.

O nosso enfatuamento, nos tempos actuaes, porém, não differe em muito do dogmatismo da alchimia medieval. Proclama-se uma verdade como um facto irrecorrivel, para se reconhecer depois a relatividade da nova aquisição.

No dominio da sciencia pura, que por isso mesmo mais foge de perturbações dos elementos interferenciaes, os exemplos avultam de que as hypotheses tomam muita vez o lugar do conhecimento necessario, mas que nem por isso perdem o caracter de uma supposição.

H. Poincaré, um dos maiores mathematicos do seculo e philosopho dos mais estimados, deixa sub-intendida a pergunta de quantos problemas por si cahiriam si houvesse a necessidade de provar que a luz tem uma velocidade constante e que sua velocidade é a mesma em todas as direcções. Este postulado é fecundo de consequencias, mas é verdade aprioristica. E em medicina, em sciencia biologica, em quanto de hypothetico se debate o pensamento?

André Lichtwitz escreveu que «o sistema nervoso vegetativo si não existisse, devera ser inventado, como fizemos com as alglatrininas, bacteriolysinas, precipitativas, etc.», que responderam por algum tempo ás ansias das nossas indagações, mas que dentro em pouco se viu guardarem silencio ante aquellas duvidas que, numa analyse mais rapida, se tiveram no primeiro instante como resolvidas.

Assim, em clinica, como em medicina em geral, para falar sómente de nossa seára, no ensinar e no praticar, é preciso confiar na doutrina nova, com a desconfiança na imaginação que cria, mas também deforma.

É noção elementar, que não annulla enthusiasmos nascentes, mas os retempera e os faz passar no crivo da Razão.

Faça-se assim o cuidado de tal reserva, mais perto andar-se-ão então da realidade, ajustada aos rigores desta formula.

E em clinica é apurar nos factos os bons officios dos methodos clinicos. Diagnosticar é deduzir. E então, não haverá dados que se desprezem. Os próprios e os de alheia sciencia. Nestes se contam os da physica, da bacteriologia, da chimica, da physiologia e da pathologia experimental, todos soccorros de cada hora.

Em torno a cada problema geral, agita-se uma multidão de questões. Por ellas ha de necessariamente penetrar a especulação, que não deixará se crystallise o espirito na expressão estatistica de uma formula.

Não contenta quem pensa, da superficie das colsas e ahi penetra indagador, na ansia da razão derradeira, que, queram ou não queiram, é a nossa tendencia natural.

Quando porém, a generalisação assim se impõe, excede os horizontes da clinica, comprehendida no seu conceito justalitteral.

Vale assim accentuar o beneficio, da lei Rocha Vaz, restabelecendo a cadeira de Pathologia interna.

Não que se eximja a clinica dos propositos que acabo de recordar: ella é quem falará com mais segura autoridade de taes condições. Mas, o retorno da pathologia está a nos indicar o caminho, poupando-nos o encargo de taes generalizações, para objectivar, na analyse dos casos concretos, a finalidade do nosso mistér.

A clinica propedeutica e a pathologia já desbravaram o terreno. Os methodos estudados comparativamente, no são e no morbido, na *doença eschematizada* nos seus traços mais vivos — formam os elementos com que mais simplesmente se farão entendidas as variantes pathologicas individuaes que caracterizam o doente.

N. Pende já disse que a pathologia é a clinica da especie e a clinica é a pathologia do individuo.

Uma visão exaggeradamente exigente quiz desprezar o estudo da pathologia, por não comprehender outro ensino das molestias, que não o *occorrencial* da clinica.

Era questão essencial que sem ensino pratico, não se concebem o estudo das doenças.

Mas não sei onde se encontra defezo o documentar immediato do ensino da pathologia. Nelle o doente é o exemplo,

A assembléa estudou ainda varias questões de monta, como alimentação dos operarios, luta contra a infecção do carvão, intoxicação arsenica e pelo chumbo, combate ao barulho, etc. na clinica é toda a finalidade.

Assim o fazem os serviços de além mar.

E dos de Maranon, em Madrid, poucos dos brasileiros se poderão orgulhar, em clinica, do movimento e interesse.

O que á Pathologia se pede é a systematização, a synthese dos factos morbidos.

A clinica assim terá maior empenho em, ao envez de falar em these, discutir da especie.

Cifram suas considerações aos dados encontrados; com o reconhecer as vantagens dos grandes methodos auxiliares, habituar tambem o alumno, que é o clinico de amanhã, a saber, de experiencia propria, as difficuldades diagnosticas, como os subsidios escassos, a conhecer a indicações personalissimas de um prognostico, atinar com os serviços da therapeutica naquele caso concreto.»



#### CULTURA BRASILEIRA

O sr. Francisco Guarderas, que representa, com tanta distincção, a Republica do Equador, no Brasil, é um dos escriptores mais penetrantes do seu paiz. Conhecedor perfeito da literatura brasileira, cujos poetas e prosadores sempre estudou com atilamento, o sr. Guarderas está escrevendo uma obra sobre as modernas correntes do pensamento no Brasil, afim de divulgar, na America latina, os aspectos mais interessantes da nossa vida intellectual, neste momento. O ensaio que publicamos, neste numero, constitue o primeiro capitulo desse livro, com que o sr. Francisco Guarderas tanto se recomenda á synpathia dos escriptores contemporaneos no Brasil. Serão, por igual, estudadas as figuras de Mario de Andrade, Quilherme de Almeida, Agripino Grieco, Alvaro Moreyra, Silvio Julio, Renato Almeida e outros.

#### PHILÉAS LEBESQUE OBTVEVE O «PREMIO MORÉAS»

O nome de Philéas Lebesgue é não só só muito admirado no Brasil, como por igual querido, tal a sua dedicação pelas letras brasileiras e particular interesse que tem demonstrado sempre pela nossa intelligencia. Durante muitos annos escreveu no «Mercur de France» a secção de letras brasileiras.

Figura curiosa de erudito e artista, que vive no Oise trabalhando na agricultura, Philéas Lebesgue acaba de obter o «Premio Moréas», conefrido por um jury presidido por Henri de Regnier. Esse premio é de 5.000 francos.

Philéas Lebesgue nasceu em Neuville-Vault (Oise) em 1896. Poeta, dramaturgo, critico, notavel pholologo, cuja obra *Au delà des grammaires* é tida como um notavel monumento linguistico, «exigindo pelo menos o conhecimento syntatico de quinze a vinte linguas», humanista e traductor (já tendo traduzido obras brasileiras) esse homem simples e rustico, que vive no campo, é um trabalhador infatigavel, digno da maior admiração, como observou Camille Maclair, «não só por causa do valor, do poder e da variedade da sua obra, mas ainda pelo exemplo que dá de uma dignidade literaria a mais absoluta... A tarefa feita, na hora em que os outros camponezes vão dormir, uma lampada se accende na pequena Vherdade de Neuville-Vault, e ella só se apagará muito mais tarde. Illumina a vigilia estudiosa de um poeta, de um humanista, de um grammatico, de um fervoroso das literaturas comparadas. O amor, o puro amor das letras nunca se revelou mais imperiosamente do que nesse homem...»

#### MUSSOLINI DEFINE A NOVA ACADEMIA ITALIANA

No discurso pronunciado por Mussolini por ocasião da recente inauguração da Academia Italiana, convem destacar as seguintes palavras com que definiu o caracter da nova companhia. — «A Academia de Italia não é uma vitrine de celebridades já agora indiscutidas; ella não quer ser e não será uma especie de jubilação insigne ou menos tardio de seus meritos; não será sómente isto. Vereis entre os academicos das quatro categorias, homens de origens, de escolas, de temperamentos diversos; homens que representam o momento passado, o actual e o futuro.

A Academia é necessariamente ecletica porque não póde ser monocordia. Na Academia passa assim a vida do espirito, que é continua, complexa e uni-

taria, da musica a mathematica, da philosophia a architectura, da archeologia ao futurismo. Na Academia, ha a Italia, com todas as lembranças de seu passado, as certezas de seu presente, as anticipações de seu futuro.

#### A EXPLORAÇÃO DOS DIREITOS AUTORAES PELOS HERDEIROS DOS ESCRITORES

A proposito da conduta dos herdeiros de Nietzsche relativa á publicação de diversos escritos do celebre philosopho o *Literarische Welt* censura fortemente a attitude desses herdeiros ou mais exactamente da irmã de Nietzsche que levada por uma paixão politica procura desfigurar sua herança. Mme. Forster Nietzsche é uma nacionalista entusiasta, uma racista. A escolha dos escritos é feita segundo suas tendencias politicas que são erroneas, porquanto Nietzsche combateu o imperialismo e julgou severamente a Allemanha de Bismarck.

Por essa razão a revista allemã insistiu pela necessidade de uma lei que retire aos herdeiros naturaes dum escriptor o direito de disporem de seu propriedade intellectual. Esta propriedade pertence á communidade. É absurdo, sustenta aquelle jornal que um individuo, filho, irmão ou primo em cujas mãos venha a cahir, por accaso, essa herança, possa utilisal-a á sua vontade; que elle possa, por orgulho ou por tolice alterar ou mesmo destruir partes importantes de tal obra. Que lhe deixe os beneficios materiaes, é justo mas o que é absurdo é ficar elle senhor do pensamento alheio, impedir a sua publicação ou dosal-a segundo sua vontade.

#### UM POEMA DE HORACIO A. SCHIAVO

Através do artigo, que publicamos neste numero, do nosso collaborador, sr. José de España, encontrarão os leitores noticia do poeta argentino Horacio A. Schiavo, cujo livro *Aventura* mereceu o premio municipal de literatura de 1928, da Camara de Buenos Aires. Temos o prazer de dar a seguir um poema inedito do brilhante poeta, offerecido a MOVIMENTO BRASILEIRO. Não traduzimos para guardar o sabor do original castelhan, em que todos lemos sempre com muito agrado.

#### ELOGIO DE UNA CAMPESINA

Por los senderos húmedos  
tus pasos se anticipan a la madrugada  
mientras tu voz se cuelga de los nidos  
[más altos.

Yo he visto en tus ojos palpitar al  
[Lucero.  
Yo he visto elevarse los días  
en tu mirada virgen de todo pasado.  
Y supe de la mansedumbre del arroyo  
[y la helechos.  
al descansar en tus ojos de uvas o de  
[helechos.  
Toda tu tienes algo de la primer ma-  
[ñana.

Algo de tierra fértil.  
Algo de flor y pájaro.

Tu cuerpo amaneciendo bajo los ves-  
[tidos  
debe ser fresco y puro  
como el campo mojado.

Un perfume de lluvias y de selva  
se prendió a tus cabellos hecho abrojo  
[invisible  
y tu boca es el cofre de un olor de  
[manzanas.

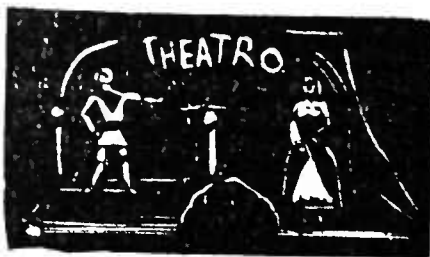
Yo conozco al dios  
que cobija el sueño de tus noches  
[blancas:  
de tus noches hechas con doce pétalos  
[de azucena.

Yo caminé tu entoldado país de hojas  
[verdes  
rumoroso de acequias.

Yo conozco tu casa  
que es poema de amor plasmado en  
[barro.  
Y a tu padre, de las manos de tierra.  
Ya tu madre, con su libro de salmos...

Pero tus pasos no dejan su huella en  
[los caminos.  
(Sus pies entre los tréboles  
son palomas perdidas).

Por los sanderos húmedos te anticipas  
[al alba



#### UMA PEÇA QUE SE PASSA NA RUA

*Na rua* é o título da peça de Elmer Rice adaptada por Francis Carco para o teatro «Apollo» de Paris. Nada de notável pela sua qualidade. O episódio central: um facto banal, mas a peça de um curioso realismo feito para o grande publico. Alguma coisa inteiramente aparentada com o do cinema, como, aliás, parece ser em geral o teatro americano como *Processo de Mary Dungan*, *Broadway* e outras.

O scenario representa, apenas, a fachada de uma dessas casas de commodos dos bairros populares americanos, com sua escada, de alguns degraus, apenas. Adiante a rua, com o seu passeio, atravancada de trabalho... E durante os tres actos, assistimos á vida dos locatarios desse immovel, vida que se passa, em frente ao edificio, sobre a pequena escada, nas janellas, num dia quente de Nova-York quando o calor intenso impelle seus habitantes para fóra. A casa é habitada por gente de toda especie e de todas as nacionalidades. No andar terreo, é uma familia judia com a filha *instrutrice* e o filho estudante, depois um professor de musica italiana com sua mulher. No primeiro andar vê-se toda sorte de gente que vae e vem, sahe para o traba-

lho, para os campos, para as compras, para as diversões... Uma velha falatrone e cynica, cujo filho promete ser um tratante, uma mulher com dois filhos, reduzidos á miseria e ameaçados de despejo; um homem afobado pelo parto da mulher; um operario brutal Moran, cuja mulher tem um amante e cuja filha, Rosa, uma gentil dactylographa, que possui dois namorados, Sam Kaplan, o estudante, e seu patrão Easter que se oferece para *protegel-a*.

A vida de todos, de tudo que se vê diariamente em todas grandes cidades e que na peça melhor se aprecia nesses pequeninas comedias da vida, pois todos esses personagens se conhecem, falam, conservam, commentam num vae e vem continuo, tudo isso entre o ruido da rua.

É emfim, um quadro de uma verdade incontestavel.

Num dos actos o Moran chega de improviso, do trabalho, desconfiado sobre a conducta de sua mulher, no momento em que esta recebe o amante em sua casa.

O operario sobe de um pulo a escada. Ouvem-se dois tiros. A multidão acorre para prendel-o. O operario de revólver em punho apparece no topo da escada ameaça com a arma e foge na confusão.

No ultimo acto Moran, o operario é preso em frente á casa, quando arrependido despedia-se da filha. Os policias o levam... Rosa, diz adeus ao seu namorado Sam, para aceitar o offerecimento de seu patrão... Depois o drama, a vida da rua que retoma o seu rythmo e seus aspectos familiares, indifferente, esquecida...

## MOBILIAS "MAPPIN"

para Bungalows e apartamentos

Apresentação de modelos novos

em aposentos especialmente decorados

# MAPPIN STORES

RUA SENADOR VERGUEIRO N. 147

# MOVIMENTO

SEGUNDO ANNO

Numero 14

Director:

# BRASILEIRO

RENATO ALMEIDA



*Praca Branca*

FEVEREIRO

PREÇO - 1\$000

RIO DE JANEIRO

# A' Collegial

Uniformes e enxovaes para todos os collegios: a maior casa em vestuarios para creanças

**Largo de S. Francisco,**  
38 / 40

# LIVROS

## NOVIDADES

<i>Lemos Britto</i>	
As leis de Menores no Brasil (Paginas de critica e de doutrina) . . . . .	20\$000
<i>Vilhena de Moraes</i>	
O Gabinete Caxias e a amnistia aos Bispos na "Questão Religiosa" . . . . .	10\$000
<i>Ronald de Carvalho</i>	
Estudos Brasileiros . . . . .	6\$000
<i>Christovam de Mauricéa</i>	
Anthologia mystica de poetas brasileiros . .	5\$000
<i>Furtado de Mendonça</i>	
Denunciação de Pernambuco (1593-1595) . .	30\$000

**F. BRIGUIET & C.<sup>IA</sup>**  
EDITORES  
38, RUA S. JOSÉ  
Caixa Postal, 458  
RIO DE JANEIRO

## Dr. Raul Pacheco

PARTEIRO E GYNECOLOGISTA

-----  
Cirurgia do seio e ventre, radium etc.  
-----

RESIDENCIA E CLINICA :

**Sanatorio Guanabara**

RUA PINHEIRO MACHADO, 22

CONSULTORIO :

8.º andar **Praça Floriano, 55** Das 14 ás 17

TELEPHONES :

5-0403      5-0877      e      2-1988

## TYPOGRAPHIA

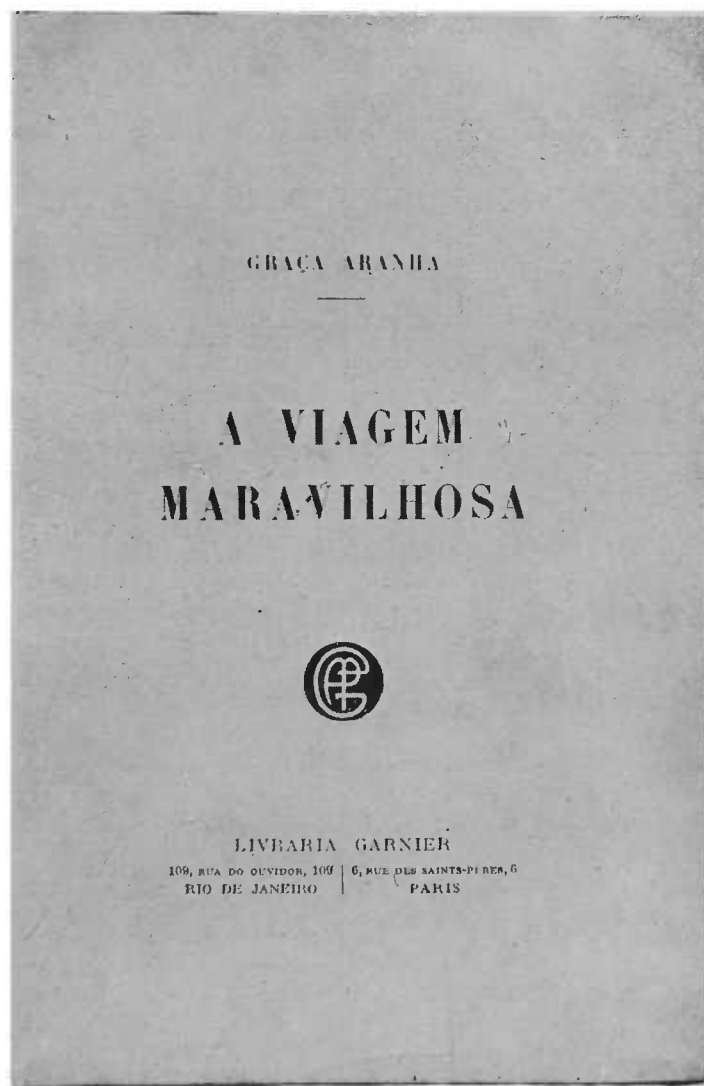
**A. P. BARTHEL**

*Rua Sacadura Cabral, 143*

*Telephone 4-4317*

R I O D E J A N E I R O

Nos primeiros dias de março  
aparecerá



Edição da LIVRARIA GARNIER

# MOVIMENTO BRASILEIRO

Revista de critica e informação

SEGUNDO ANNO

Director :

Numero 14

RENATO ALMEIDA

UM CRIADOR

*RENATO ALMEIDA:* O DRAMA DE AMOR NA «VIAGEM MARAVILHOSA»

*RONALD DE CARVALHO:* O NUMEROSO RADAGASIO

COMO SE ACABA «A VIAGEM MARAVILHOSA» — CARNAVAL

*EMILE BOUTROUX:* GRAÇA ARANHA E O ESPIRITO LATINO

*TEIXEIRA SOARES:* A VIAGEM MARAVILHOSA NO CHAOS BRASILEIRO

JOAQUIM NABUCO A GRAÇA ARANHA

COMO GRAÇA ARANHA ESCREVEU «A VIAGEM MARAVILHOSA»

VALERY LARBAUD E A PHILOSOPHIA DE GRAÇA ARANHA

*EDMUNDO JORGE TAVARES:* A MAGIA DA «VIAGEM MARAVILHOSA»

*TRISTÃO DE ATHAYDE:* A LIÇÃO DE GRAÇA ARANHA

R. A.: A TRAGEDIA DE JIJÚ

A MATTA E A CAÇADA DE CAITITÚS (DA «VIAGEM MARAVILHOSA»)

*HOMERO PIRES:* GRAÇA ARANHA ANTES DA «VIAGEM MARAVILHOSA»

*AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT:* GRAÇA ARANHA!

*RUBENS DE MORAES:* GRAÇA ARANHA E A CRITICA EUROPEA

## REPERTORIO

Este numero, consagrado á VIAGEM MARAVILHOSA de Graça Aranha, foi illustrado por Ismailovitch, Di Cavalcanti e Reis Junior.

REDACÇÃO:

R. D. MANUEL, 62

ASSIGNATURA ANNUAL

BRASIL — DEZ MIL REIS

Exterior — Dois dollares

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO DO BRASIL

# Movimento Brasileiro

ANNO 2 — N.º 14

FEVEREIRO — 1930

## UM CRIADOR

NÃO é sómente o privilegio de um estilo musical e colorido, de uma frase vibrante e nervosa, que distingue Graça Aranha, na literatura brasileira. Se o escritor é excepcional e a forma architectonica, se a lingua brasileira ganha todo o fulgor na sua arte incomparavel, Graça Aranha não é apenas um decorador extraordinario, que se contente com o jogo das massas e das sombras, da luz e dos entretons. Essa harmonia da expressão vem do fundo do seu espirito criador e o reflecte. O artificio paciente não realizaria o milagre.

Toda a maravilha do estilo do grande mestre é a forma clara do seu pensamento. O que traduz é o conceito profundo da intelligencia, a aguda penetração, a imaginação ardente e a fantasia que acima das coisas recria o universo. A obra de arte é uma criação continua, é o desejo da libertação, a ansia insoffreavel da criatura. Vive da harmonia do ser e aspira a uma maior plenitude da vida. Graça Aranha nella realiza uma filosofia, que não se cinge ao exoterismo dos sistemas, porque é uma concepção esthetica do universo. Esse pensamento profundo está na base da sua arte e é o transformador da sua criação. No transporte da forma ha sempre a suggestão alerta do conceito.

A piedade de Milkau abre o seculo XX como a piedade de René abriu o seculo XIX — affirmou Machado de Assis, na justeza de um admiravel confronto. Aquelle velho genial presentiu que a onda romantica, de desespero da criatura, nos levaria a essa ansia de libertação, não pelo isolamento da personalidade ludibriada, mas pela victoria sobre a contingencia. Foi a tortura de Milkau, a fuga de Dyonisia, será a realidade de The-reza e Philippe. Graça Aranha é o architecto desse espirito que, pela inquietação, procura a plenitude.

Foi depois de ter sentido essa tragedia con-

temporanea, que traduz na sua obra e *A Viagem Maravilhosa* integra, que Graça Aranha affirmou o modernismo, não como o artificio frio de variar a expressão, substituir os rythmos e quebrar velhas harmonias da arte, mas como a transformação do espirito para sentir o mundo novo que se criava, traduzir a sensibilidade diferente que surgia, acompanhar a modificação humana. Dahi as suas fórmulas integraes de reforma, fecundando esse movimento extraordinario de renovação do Brasil, de que tem sido o orientador supremo. E' a acção vinda do pensamento, para se tornar vida e multiplicar-se.

A publicação do novo romance de Graça Aranha — *A Viagem Maravilhosa* — é um momento de gloria na literatura brasileira, porque dá á lingua portugueza um dos seus livros immortaes. E quando o Brasil contar cem milhões de bocas falando brasileiro e fôr uma potencia capaz de impôr o seu idioma ao mundo, esse livro se incorporará ao patrimonio espiritual de todos os homens. As suas figuras viverão para sempre, na synthese da inquietação contemporanea, deixarão passar no espelho das suas vidas as imagens de um tempo, ou as angustias eternas do espirito humano. Renova-se o drama do amor, resolve-se na perfeição do ser e ficará na perenne interrogação dos homens.

*A Viagem Maravilhosa*, ao mesmo tempo que é um quadro surpreendente da realidade brasileira, é uma obra de pensamento, afastando-se das relatividades de tempo e espaço, construindo-se no absoluto. A filosofia se torna poesia e tudo é arte, pureza, eternidade. Um povo que tem um criador, capaz de traduzir todas as suas inquietações, numa obra como *A Viagem Maravilhosa*, cujo sentimento vem das suas raizes obscuras, tem o direito de acreditar na sua propria força constructora e o dever da esperança. Esse livro vive para o futuro.





## O DRAMA DE AMOR NA VIAGEM MARAVILHOSA

### RENATO ALMEIDA

Uma ardente e soffrega indagação é o enredo da *Viagem Maravilhosa* de Graça Aranha. E' o amor a solução suprema para as almas inquietas? Thereza e Philippe realizam a felicidade no absoluto? Elles se libertaram dos circulos inferiores e das relatividades que os comprimiam, mas o que chamamos de plenitude não é tambem restricto e contingente? O termo da *Viagem Maravilhosa* não será uma illusão? Quem afasta a dôr do coração humano?

A *Viagem Maravilhosa*, como as grandes obras, não impõe solução e deixa o problema entregue á infatigavel curiosidade, que o multiplica e varia interminavelmente. A interrogação dos grandes amorosos se renova. Mais uma vez o amor se apresenta como solução humana. E' um amor que não leva á desesperança eterna, não se extingue na morte, não se transpõe ao sobrenatural, nem se contenta com o imponderavel. E' uma actividade. Philippe e Thereza vencem a vida, que os separa, para uma vida mais real e maior, porque nella vão se desenvolver amplamente todas as forças das suas personalidades, soffreadas pelo desespero ou pela inquietação.

A tranquillidade será uma solução para a intelligencia, a vontade e a sensibilidade de Philippe? Novo problema. Elle concentra tudo no amor, para aperfeiçoal-o e a actividade amorosa é uma surpresa continuada. Philippe vive na acção. Se esta deixou de ser revolucionaria ou litteraria, foi para se tornar mais decisiva e perfeita, no amor, onde tudo se funde na harmonia do sêr. Com Thereza proseguirá na viagem maravilhosa. Até onde? O amor não se exgota. E' da sua essencia perpetuar-se. Só a morte lhe destróe a força, mas a vida é o seu desdobramento incessante. Thereza e Philippe viverão na poesia, na realidade do amor, que os arrebatam mysteriosamente. Mas, tudo

isso é illusão e a existencia um dia os chamará dessa fuga para a sua imposição contingente. Que o seja. Cada qual estude, através da historia de Philippe e Thereza, a solução que nos póde dar o amor, até onde vae o nosso engano do absoluto. Porque o essencial, no romance, é exactamente o amor apparecer como vida, acção, realidade, resolvendo-se nelle proprio, elle, a sua transcendencia, a força intrinseca do seu impeto.

Thereza libertou-se de todos os entraves que a situam na inferioridade, na miseria, no relativo para attingir, pura e perfeita, ao amor de Philippe. Philippe afastou-se das inquietações, que lhe tumultuavam a existencia, para merecer Thereza. São as forças harmoniosas que criam o amor. Elles não são conduzidos, nem impellidos, são os constructores livres do seu mundo, pela vontade imperiosa, pela confiante esperança, pela tenacidade vencedora. Elles têm de combater todas as forças contradictorias da negação, que pullulam em derredor e por igual dentro de seus proprios espiritos, na porfia da separação. Essas forças não se concentram, mephistophelicamente, num espirito que nega, distribuem-se nas massas possantes da estupidez e da maldade, que Radagasio repreza, para tornar mais impetuosas, ou ainda apontam nas conveniencias sociaes e seus deveres despoticos, na propria monotonia das coisas quotidianas. Só o rythmo da esperança consegue marcar, sem desfallecimento, a tragedia dessa libertação. Quando o ataque não vem de fóra, é o proprio coração que se esmaga, a ronda da fraqueza, do esmorecimento, fadigas da sensibilidade superexcitada.

Philippe tudo abandona e recria o seu mundo. O escritor do entusiasmo e da modernidade deixa as letras e suas absorventes preocupações. O revolucionario activo e energico, mestre e orien-

tador de moços audazes e vibrantes, afasta-se desse ideal, para convergir toda a sua intelligencia e acção no amor de Thereza. Esta, se se livrou num transporte de alegria, da vida miseravel do aniquilamento que a consumia, soffreu a inquietação angustiosa e o transe incomparavel da separação da filha, cujo rapto lhe fôra a propria morte. Mas o sonho do seu amor não a fará esquecer para sempre o mundo e, pela saudade ou pela esperança, Lili reaparecerá no seu coração. Será o chamamento real ao mundo do absoluto.

Philippe e Thereza foram mais fortes do que o destino e não quizeram se limitar na sua contingencia. A alegria não lhes permittiu o contraste do temor futuro, não fez mesquinhas concessões ao fatalismo, porque elles tinham uma vontade criadora, confiavam na finalidade do amor, que conduz á plenitude. Houve uma desintegração das coisas para dominal-as, elles proprios como que se desmaterializaram para a solidude, que é o espaço amoroso.

Toda a victoria sobre a contingencia não é idealidade. Triunfaram realmente, conformando-se ao rythmo normal da existencia, sujeitando-se ao atropelo de todas as forças que encontravam pelo caminho, soffrendo todas as penas para o supremo esforço, que se realizaria perfeito e real. Nada é symbolico, idéal, fantasista. A equação, em que se põe o problema e se o resolve, é a vida. Philippe e Thereza são realistas e nisso o grande merito da victoria, que se fez calculada e certa, sem devaneio, nenhum romantismo. Aquella impressão profunda que Philippe recebeu, quando descobriu a machina, num dos primeiros automoveis que viu, foi uma determinante e o seu espirito se disciplinou na mecanica, habituou-se á precisão, á constancia, á synthese. Seu pensamento e portanto sua acção não se perdiam em fórmulas imprecisas, hypotheses vagas. Sabia querer certo, determinar geometricamente a linha do seu pensamento, resolver com energia e simplicidade, sem desperdicio. Elle aspira á perfeição. Thereza se incorpora a esse rythmo harmonioso e é a discipula fiel do amante. Move-se nessa realidade.

Assim passaram da inquietação á serenidade. A viagem maravilhosa se fez na ondulação através de atmosferas diversas, mas o ambiente que preponderou foi o de Radagasio. O monstro não é um symbolo, é uma synthese, que a negra Balbina completa. Os dois se fundem numa só força, a maldade pela estupidez. Ao contrario da encarnação commum do espirito do mal na intelligencia, aqui a intelligencia não se degrada, permanece aguda na figura luminosa de Philippe, na irradiação de Thereza. O mal se espoja na estupidez. Radagasio. Sem falar na prodigiosa criação da figura, a mais extraordinaria do romance, mas, tomando-se na sua essencia, ella avulta brutal e dominadora. Não faz o mal, porque não tem vontade. É o proprio mal e o espalha, inconscientemente, pela simples razão de viver. Sua atmosfera é miseravel, contamina e alarma. Dissocia tudo, mas involuntariamente, e sua intelligencia é a negra. Nas horas de odio contra a mulher e Philippe, elle architecta matar, denunciar, intrigar. Não faz nada. Seu unico gesto é o rapto de Lili,

mas ninguem terá duvida de que foi obra de Balbina. Ella é que lhe semeava idéas... A vontade é função da intelligencia ou do instincto e Radagasio estúpido e embotado não a teve nunca. A sua existencia foi uma perturbação e elle, como não entendia nada, não se entendeu.

Essa atmospherica de maldade pesou sobre Thereza e a annulou. Indifferente a tudo, soffrendo e martyrizando-se, vivia num alheamento absoluto, sem razão de ser. A vida não lhe tinha finalidade e era inutil. Radagasio a comprimia, mas ella não encontrava para reagir senão um vago desejo de libertação, que se dissipava antes de precisar-se. Um *para que?* aniquilava todas as iniciativas e a quietude da prisão, da mesma paisagem, no mesmo quadro de sempre, junto do homem monstruoso, era a postura resignada de Thereza. O ponto de apoio para o deslocamento do seu ser, foi o amor. Animou-se e ficou forte. Ganhôu coragem e audacia, justificou a vida, que quiz então viver resolutamente e triunfar sobre a maldade, para a alegria maravilhosa do amor. A paixão foi a vontade de Thereza.

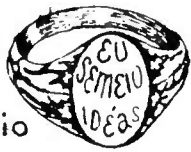
Passou da inacção a uma multiplicidade de sensações violentas e movimentos soffregos. Venceu a tortura pelo estimulante da fé em Philippe, que a transfigurava. Apenas uma vez a sombra da morte se avizinhou para a firmeza do amante a afastar com a promessa da felicidade, quasi ganha.

Thereza não se rende automaticamente a Philippe e lhe deixa criar o plano do seu amor. Ao seu lado, ella é por igual criadora infatigavel. A energia se transforma em vontade, a audacia como a luz vence as zonas tenebrosas de Radagasio, que se afasta, preparando-se a acção suprema e magnificente do amor. A finalidade de Philippe e Thereza não foi estatica. O paraizo alcançado não teve a quietação nirvanica do aniquilamento. Não beberam no filtro do amor a beberagem da estagnação que se approxima da morte. O amor, que venceu, realizou-se. O amor é movimento, fusão eterna dos espiritos, a volupia que quer a unidade impossivel. Tudo mais se rende ao seu dominio absorvente.

A *Viagem Maravilhosa* é o cyclo activo do amor. Será o amor capaz de resolver a vida humana, não o animando uma scentelha divina, do amor que move o sol e as outras estrellas? Porque os grandes amadores se consomem na morte redemptora? Porque essa renuncia, esse aniquilamento dos seres que se unem e vão morrer? Não será a insufficiencia do amor para decifrar a vida? Na *Viagem Maravilhosa* o amor se basta e é integral. Dentro do totalismo de Graça Aranha, só elle funde os seres na beatitude universal. Esse Todo Universal é uma idéa negativa, porque fóra da divindade criadora é inconcebivel e o pantheismo uma illusão estonteante. Mas Graça Aranha a concebe como uma infatigavel unidade incriada e que se multiplica nas fórmulas infinitas do universo, onde a consciencia como relampagos illumina o ser, no transcurso infrangivel e innumeravel das coisas. Nesse dinamismo se integra a vida amorosa de Philippe e Thereza.

## o numeroso radagásio ronald de carvalho

o anelão  
de radagasio



O lirismo genial de Graça Aranha creou tres symbolos immortaes: *Chanaan* é a posse da vida pela acção. *Malazarte* é o dominio das cousas pela magia. A *Viagem Maravilhosa* é a libertação da realidade, a fuga do ephemero pelo amor.

Milkau é um combate permanente, é o calculador que procura disciplinar-se pela experiencia, que deseja com vehemencia vencer as circunstancias. E' o heróe cerebral e geometrico.

Malazarte é a imaginação deformadora do real. Na sua mão, o mundo se fragmenta num jogo de probabilidades espantosas. Sem acreditar na verdade nem no erro, elle não se fatiga, em sua perpetua relatividade. Malazarte inventa o Mundo, a cada passo. Desagrega-o, desarticula-o, sem se importar com a sua substancia. E' a luz, que engendra a fórmula e a supprime no subito mysterio do seu fluido.

O Philippe, da *Viagem Maravilhosa*, é apenas um homem, e, por isso mesmo, é a criação mais extraordinaria de Graça Aranha. Seu espirito e sua carne mergulham raizes profundas na tragedia brasileira, que elle analisa e penetra intimamente. Philippe é a intelligencia pura, que se desequilibra em sentimento divinatório. Sua razão para deante do instincto subtil. Ao contrario de *Werther* e *Adolpho*, sua vontade de ser livra-o do terror romantico. Pelo amor, Philippe sorri das contingencias e percebe a *unidade infinita do universo*, e funde-se na plenitude da alegria.

Nessa *Viagem Maravilhosa*, todavia, não é Philippe a unica maravilha. Essa obra, em que o mestre brasileiro trabalhou tantos annos, tem a solidez da pedra gothica. E, para maior força do confronto, ha um bestiario formidavel agitando-se nella. Bocarras inquietas, monstros angustiosos, trasgos de pagelança, gryphos de macumba gritam, saltam e sommem-se ao longo das suas paginas.

cia perpetua... o demonio numeroso da *Viagem* mas a vida é o seu... reza e Philippe viverão na... amor, que os arrebatam mysteriosamente.

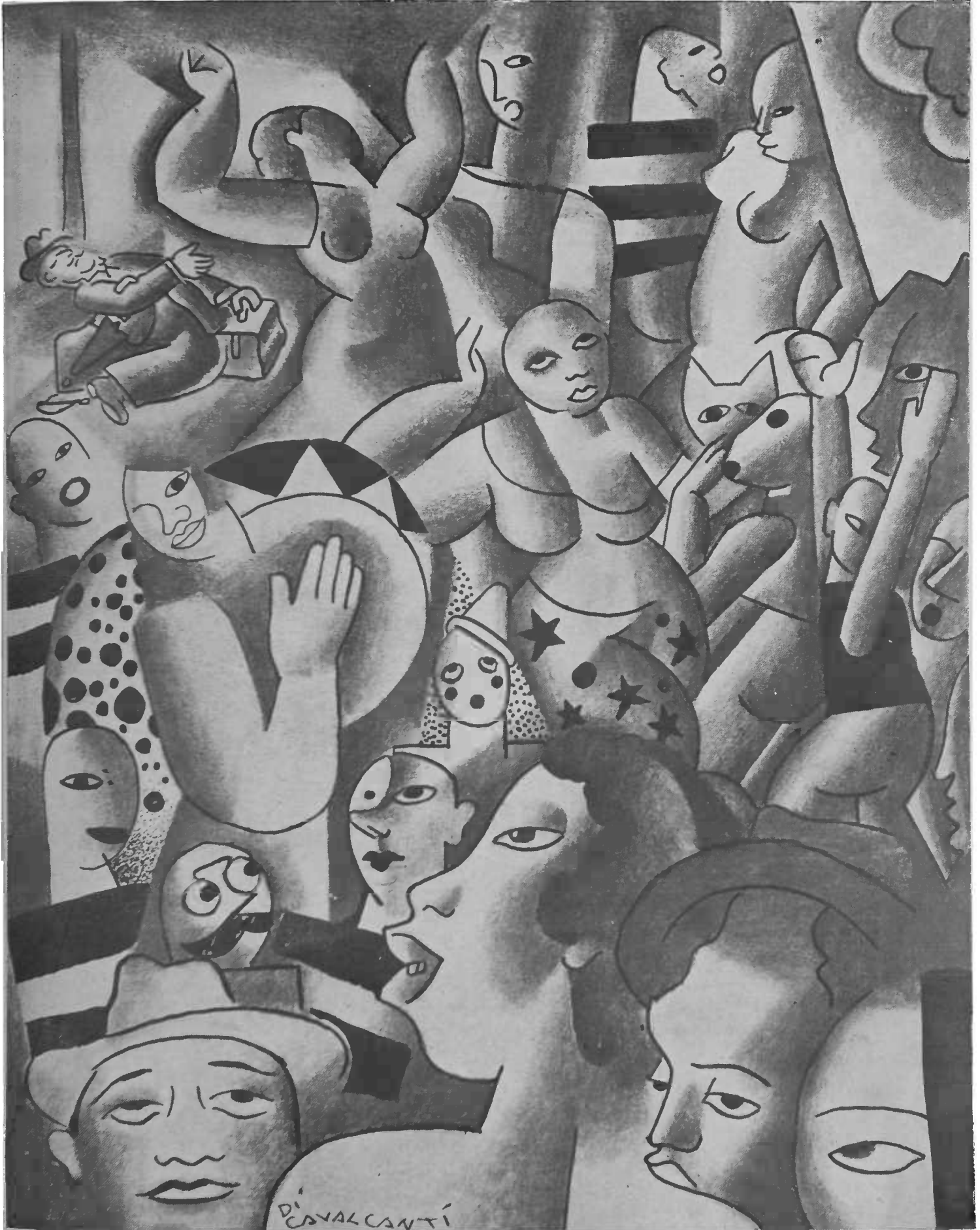
Somnam-se, nessa mediocridade genial, todas as mediocridades do coração e do espirito, do corpo e da alma. Com as suas bochechas de sapo, os seus olhos de peixe-boi e o seu ventre releso de budha massiço, Radagasio absorve gulosamente o ridiculo, como o ar o sal das aguas. Na sua lingua tropega as palavras tropeçam, envergonhadas do som das proprias syllabas. Dos labios polpudos, cac-lhe o riso como um fruto murcho.

Mr. Homais, o Consellheiro Acacio, o Rei-Ubu são caricaturas, instrumentos mecanicos para deflagrar sorpresas engenhosas. São mascaras. Radagasio não é um *capricho*. Elle vive numerosamente, desdobrado em séries infinitas, nas mais encontradas classes sociaes. Radagasio é um monstro natural. Nem uma creatura, nos diferentes planos da *Viagem Maravilhosa*, se move mais humanamente do que esse bufão grave e cynico.

Entre a perfeição de Philippe e Thereza, Radagasio é a contingencia mesquinha, o ponto de referencia para marcar a realidade impressionante de uma obra, onde se condensa o tumulto brasileiro em fórmulas exactas, em fórmulas até agora inexpressas.



O Canzol, da macumba de tio Jerómo.



C A R N A V A L



## COMO SE ACABA A VIAGEM MARAVILHOSA



Alguns dias depois explode em baixo o Carnaval. Maravilha do ruído, encantamento do barulho. Zépereira, bumba, bumba. Falsetes azucrinani, zombeteam. Viola chora e espinotea. Melopéa negra, melosa, feiticeira, candomblé. Tudo é instrumento, flautas, violões, récos-récos, saxofones, pandeiros, latas, gaitas e trombetas. Instrumentos sem nome inventados subitamente no delírio da improvisação, do ímpeto musical. Tudo é canto. Os sons sacodem-se, berram, lutam, arrebatam no ar sonoro de ventos, vaias, klaxons e aços, estrepitosos. Dentro dos sons movem-se as côres, vivas, ardentes, pulando, dansando, desfilando sob o verde das arvores, em face do azul da bahia, no mundo dourado. Dentro dos sons e das côres movem-se os cheiros, cheiro negro, cheiro mulato, cheiro branco, cheiro de todos os matizes, de todas as excitações e de todas as náuseas. Dentro dos cheiros, o movimento dos tactos, violentos, brutos, suaves, lubricos, meigos, allucinantes. Tactos, sons, côres, cheiros que se fundem em gostos de gengibre, de mendobim, de castanhas, de bananas, de laranjas, de boccas e de mucosas. Libertação dos sentidos, envoltos das massas frenéticas, que maxixam, gritam, tresandam, deslumbram, saboreiam, de Madureira á Gavea, na unidade do prazer desencadeado. Carnaval. Tudo effemina-se. Gloria da mulher. Ella, para elle e por ella. Inversão universal. Homens-femeas. Mulheres-machos. Retorno ancestral ao culto lunar, ao mysterio nocturno. Desforra da femea. Resurreição das bacchantes, das bruxas, das diabas. Missa negra, tragedia negra, magia negra. Triumpha a negra, triumpho a mulata. Musica, fanfarra, prestito, maxixe, samba. No nocturno da praça Onze o negro e o castanho dominam os vermelhões das caras, das carnes, das mascaras e das vestimentas alacres, vibrantes. Automoveis e bondes faiscam, illuminam, enfeitam. Tudo aperta-se, roça-se freneticamente, gostosamente. Os ranchos cantadores rompem a massa colorida, esquentada. Os cheiros doidos alvoroçam-se e em-

briagam. Para matar a sêde dos cantadores, dos berradores, os refrescos de côco, os gelados de limão e abacaxi. Para a fome os bolos de negramina, pé de muleque, alcaçar, tapioca, manauê. Africa, Bahia, Brasil. Irrupção de benguelas, congos, carapinhas, beijolas, ancas, peitarias. Sobre os corpos pretos a iluminação do ouro, da prata, das contas e das roupas, de onde as côres saltam em delírio, amarellas, vermelhas, azues, verdes. Musica de coreto. Bateria. Cautoria infinita, confusa, das boccas pretas, abysmaes. Melopéa plangente para palavras canalias. Fura a immobildade ondulante um grupo de bahianas, farejadas, seguidas por gorillas assanhados de beiços cumpridos, tocando pandeiros, pulando lascivos. As bahianas cheiram a cravo, a baunilha e a femea. O mondronguinho tambem fareja, aspira, entontee, empallidece, suspira, exclama:

— Se em Portugal houvesse bahianas, eu não sahia de lá.

As bahianas suspendem as saias rodadas e dansam, nos requebros das ancas, no arranco das umbigadas. A sensualidade é religiosa. O rythmo dos ranchos é sacerdotal. E' o drama sacro, grave e profundo. Na base da magia, o culto. O carnaval espiritualiza-se. No seu immenso manancial recebe as correntes das erenças, dos cultos, que se transformam em festas. Tambem ali desaguam os cantos e as melodias de todo o povo do Brasil.

Por entre a excessiva alegria musical dos ranchos, dos cordões, seguindo a fila vagarosa dos automoveis de mascarados retumbantes, de mulheres fantasiadas, barulhentas, pingadas de confettis, lançando serpentinas, vem um automovel fechado, lugubre. Dentro, um homem sombrio. Ao lado do chauffeur, duas maletas. E' um viajante, que foge do carnaval e vae tomar o trem. Os carnavalescos investem contra o automovel. Berram esganiçados:

## GRAÇA ARANHA E O ESPIRITO LATINO

Palavras de Emile Boutroux a Graça Aranha, no banquete que lhe foi offerecido, em Paris, por ocasião da sua promoção a commendador da Legião de Honra, atim de testemunhar-lhe a gratidão da França pelos grandes serviços prestados á causa dos aliados. Presidiu o banquete o Sr. Georges Leygues, ministro da marinha do gabinete Clemenceau. Foi promovida essa homenagem, em que falaram Barrès, e Emile Boutroux, de cuja oração extraímos as palavras que se seguem, por Bergson, Barrès, Boutroux, Brisson, Georges Dumas, Pierre Mille, Charles Chaumet, Grosclaude, além dos membros do *Comité France-Amérique*.

*“Vous êtes un latin. Mais combien peu vous répondez à la définition du latin qui voudrait nous imposer l’apriorisme allemand: “un homme épris et esclave de la forme à qui sont fermées les régions du mystère et de la création.” Vous êtes épris, vous, de tout ce qui agrandit l’ame: de la nature, dont vous sondez les profondeurs infinies, dont vous pénétrez les révélations divines; des littératures étrangères, en particulier de celles du Nord, qui essaient de faire franchir le seuil de notre conscience avec puissances cachés et redoutables que dans l’ombre, prétendent régler notre destinée; de la grandeur et de la complexité du coeur humain, où vous trouvez un monde aussi intéressant à étudier que les immenses forêts vierges, témoins magnifiques de la puissance et de la fécondité de la nature. Pour sonder cet océan sans fond et sans bornes où baigne le petit ilot de notre monde visible, nul génie du Nord ne vous dépasse. Mais, au mépris des théories teutoniques, en élargissant votre esprit à l’infini vous êtes demeuré latin. Des ténèbres vous faites de la lumière. L’obscurité, en traversant votre esprit, devient de la clarté. Avec grâce, élégance, limpidité, harmonie, mesure, simple et naturelle perfection classique, vous révélez ce qu’on déclarait inaccessible à l’esprit classique. En vous l’esprit classique, loin de se renoncer en face de l’esprit du Nord, l’a dominé. Un tel miracle, quoi qu’on dise, n’est pas inconcevable. C’est de Virgile que Victor Hugo a dit que chez lui, parfois,*

*“Le vers porte à sa cime une lueur étrange.”*

— O coronel veio do enterro? Como se chamava o defunto? O coronel enterrou o pae e vae chorar no Paty?

O homem escuro exasperou-se e mandou o chauffeur tocar. Os carnavalescos param o carro e vaíam o homem funereo. As bahianas cantam e gingam excitando a multidão. *Ó Maria, Maria Antonietta. Teu pae toca trombone. Tua mãe toca corneta.* A alegria transborda no côro, que é uma vaia crescente. Abrem a porta e arrancam o homem. E’ Radagasio.

— Coroné, coroné, dansa, meu bem, um maxixe com a tua nêga.

As bahianas apertam o cerco. A negrada apossa-se de Radagasio. Abafado, apertado, sacudido, maltratado, Radagasio debate-se para escapar.

— Me larguem, me larguem.

As gargalhadas avolumam-se e dão o rythmo barbaro, descompassado ao prazer furioso. Cantos berram: *Maria, Maria Antonietta.* Cantos berram: *Eu fui no samba lá no morro da Mangueira... Claudionor, Claudionor.* A musica encrespa, a dansa negra envolve Radagasio. Exasperado, Radagasio ainda teve folego para vociferar soturno:

— Larga, Carnaval. Eu detesto Momo.

As bahianas assanhadas, alegres, vão empurrando Radagasio para dentro da multidão. Os homens violentos o atiram uns para os outros. Maxixe, macumba, candomblé. Foi o samba de Radagasio.

# A VIAGEM MARAVILHOSA

## NO CHAOS BRASILEIRO

TEIXEIRA SOARES

A *Viagem Maravilhosa* deixa no espirito a impressão de um verdadeiro deslumbramento. E' bem difficil descrever esse tumulto de emoções de toda a sorte que enchem a nossa consciencia. A belleza é total. Acabamos de percorrer uma terra ideal, resoante de vida, fremente de sensações, trepidante da agitação dos seus sêres, deslumbradora no seu fulgurante colorido, terra em que as paixões humanas têm fragores e impetos oceanicos, intensidades vulcanicas, acceleradas por um intenso fogo central, reverberações solares, vibrações emocionaes que repercutem e se communicam de pólo a pólo, — constituindo o multiplo espectáculo de um mundo á parte, desorbitado, gravitando pela acção entrelaçada de outras forças imponderaveis e sideraes. No emtanto, esse mundo á parte, com a sua tragedia, a sua dôr e a sua alegria, que o saccodem em estremeções cyclopicos de ante-formação geologica, esse mundo admiravel de côr, de movimento e de tumulto, em que as forças malsans do egoismo são vencidas pelos aludes torrencias da generosidade, do heroismo, da energia e da belleza, — esse mundo, de que o leitor participa, soffrega, desorbitada e inexoravelmente como uma monada cega desse cosmos, esse mundo estupendo é o Brasil. Ah, foi preciso que tivesse apparecido esse extraordinario creador para abarcar, em toda a sua plenitude, para sentir, em toda a sua grandeza, de balisa a balisa, esse mundo semi-barbaro, com todos os seus sectores, angulos, regiões, em que a materialidade e os sêres se fundem numa irrefragavel unidade; — foi preciso que tivesse surgido esse dionysiaco creador para realizar, em toda a sua totalidade, tudo quanto outros sentiram ás apalpadelas e aos ensaios, viram aos córtes e aos segmentos luminosos, porque não tinham (forçoso é dizel-o) hombros herculeos nem sopro athletico para construir essa obra portentosa de belleza e alegria, communicativamente avassalladoras. Esta é que é a verdade, dita sem rodcios. No emtanto, sabemos tão bem, nós os desta geração *queimada*, por ora, pelo menos, como disse um admiravel espirito, que a realização foi tão intensamente completa, que o mundo brasileiro se deslocou dos pontos fixos da sua mobilidade atomica e se integrou de tal maneira na vida tumultuosa desse livro, que sómente um milagre de pura belleza creadora, sómente uma alleluia esplendente, chammejante e conquistadora, movida por desco-

nhecidos signos religiosos, poderiam proporcionar ao leitor e ao critico mais glacial, esse assombroso fremito de emoção e renovação esthetica. Quantas e quantas vezes, no canto da nossa consciencia, no dialogo constante e cinzento comnosco proprios, não sentimos o desejo de crear ou de, pelo menos, delinear a possibilidade de uma obra dessa envergadura. Mas era preciso um impeto tão ousado, uma força de criação tão proteiforme, uma imaginação tão potente, que miseravelmente desdenhávamos da idéa tentadora e sonhávamos, derrotados, o nosso proprio sonho vão. Não ha descrença nem vaidade na confissão. Não foi uma pessoa só que imaginou isso; talvez muitas e muitas, mas que não tiveram o necessario sopro, a coragem irreductivel, a terrivel envergadura para tal realização. Tudo isso serve para mostrar que o creador chegou a culminancias tão luminosas, attingiu a planaltos tão desconhecidos da sua imaginação, que cada scena, cada figura, cada conjunto de emoções desse livro, se transfigura e vive outra vida destacada no espirito do leitor. Ah! sim, — nessas aguas turbilhonantes, nessas correntezas profundas, que se espraíam assombrosamente, tudo esboroando, nesse espectáculo em que violentos dynamismos se chôfram, nessa cosmogonia aterradora, vemos o Brasil! Foi preciso que o escriptor tivesse realizado de tal maneira a sua obra, dando-lhe limites que difficilmente se podem encontrar, foi preciso que a communicabilidade esthetica abrisse inumeraveis paranás e varadouros para o nosso espirito, para sentirmos o alcance incrivei dessa admiravel criação. Ha figuras nossas, que representam todos nós, e o sentimento da terra é tão intenso que surde, se agita, se espraia em lençoes oceanicos de belleza e de emoção. E' o immenso poema da aspiração de uma terra torturada, espesiuhada, escravizada, domesticada a todas as usuras do egoismo mandão, — em que, subterraneamente, á imagem dos igapós amazonicos, vive um mundo inquieto de vencidos que não ousam nem podem dizer que essa terra, desigual, aspera, mas acolhedora, que pisam, que embebem com as gotas fecundantes do seu suor e do seu sangue, seja sua. Elles, sim, são os peregrinos dentro da sua propria terra. Elles, sim, são os prisioneiros, não da sua propriedade, mas da sua innarravel magia. Por isso esse livro representa bem, antes de mais nada, o poema atordoante das aspirações de milhões de brasileiros, milhões e mi-



## JOAQUIM NABUCO A GRAÇA ARANHA

Para mim é um grande prazer, uma satisfação íntima, lê-lo, sentir sua alma. Deve cansal-o muito escrever, mais do que descrever. Na descripção ha cópia; na theoria, é preciso tirar tudo de si mesmo. Infelizmente a notação é toda pessoal, de modo que ninguém senão o Senhor mesmo póde entender o sentido recondito do seu pensamento. Não o acho nunca bastante claro. Digo isto em honra sua. Não que o considere sybillino, mas porque o seu pensamento nunca cabe todo na expressão e o que resta delle, além do que ella nos transmite, parece mais ainda do que o que percebemos. Mas quanta vida em tudo! Que vibração!

.....

O partido da Natureza é assim o partido da estupidez na criação; o partido de Deus, o da intelligencia infinita. São entretanto os mais bellos espiritos, os mais inspirados, como Goethe, Shelley, Graça Aranha, os que fazem a parte da Intelligencia, do Artista, minima no Universo, de facto, desnecessaria desde que ella não é o começo, a razão de ser, de tudo.

lhões que não possuem uma cabana, um alqueire de terra, — mas que possuem a indizível tristeza, o odio esconso, o rifle traiçoeiro da sua rebellião e do seu desamor á vida e a tudo. De ponta a ponta, todas as vozes nos são familiares. Asperas ou moduladas, pisadas ou cantantes, palpitam, vibram, agüam o nosso pobre coração. Pela communicabilidade esthetica, pela emoção creadora, sentimos toda essa gente querida, que é nossa irmã, que vive em todos os cantos do paiz, — pobre, miseravel, abandonada, martyrizada, mas heroica — cumprindo a sua sina nessa immensa e dadivosa terra, que, entretanto, não é a terra della. Essa dôr punge em muitas scenas da *Viagem Maravilhosa*. Que é que se ha de fazer? Quando acabará tal coisa? Em um cyclo de revolta, essas perguntas se fazem dentro de nós proprios, cansados de tão doloroso spectaculo. Não basta unicamente sentir a melopéa das vozes brasileiras, cada qual cantando o seu amor, a sua aspiração e a sua sina. E' preciso viver, gota a gota, o poema da amargura, da esperanza e da belleza do homem brasileiro. A exaltação patriotica que anima, como um sopro epico, as paginas desse livro, a exaltação patriotica que sobe e flammeja como um cantico guerreiro, é tão forte, é tão transbordante que nos dá a impressão de um espraiamento de braços, de lanças, de armas, agitando-se á voz imperiosa e subconsciente do mais puro amor á terra. Mas, nas mesmas aguas rolam o desespero, o enternecimento, a humilhação e o entusiasmo do quanto

fazemos e padecemos pela terra. Por ella, penamos e soffremos; por ella, subimos e nos transfiguramos. Assim como o viajante se maravilha do milagre da criação humana que transformou um cinzento e escaudante deserto em dourados pomares, risonhos lares, eschematicos açudes e permanentes riquezas, — da mesma maneira ficamos embebidos de deslumbramento com a vida desse romance que tem um sangue muito mais denso que o nosso sangue.

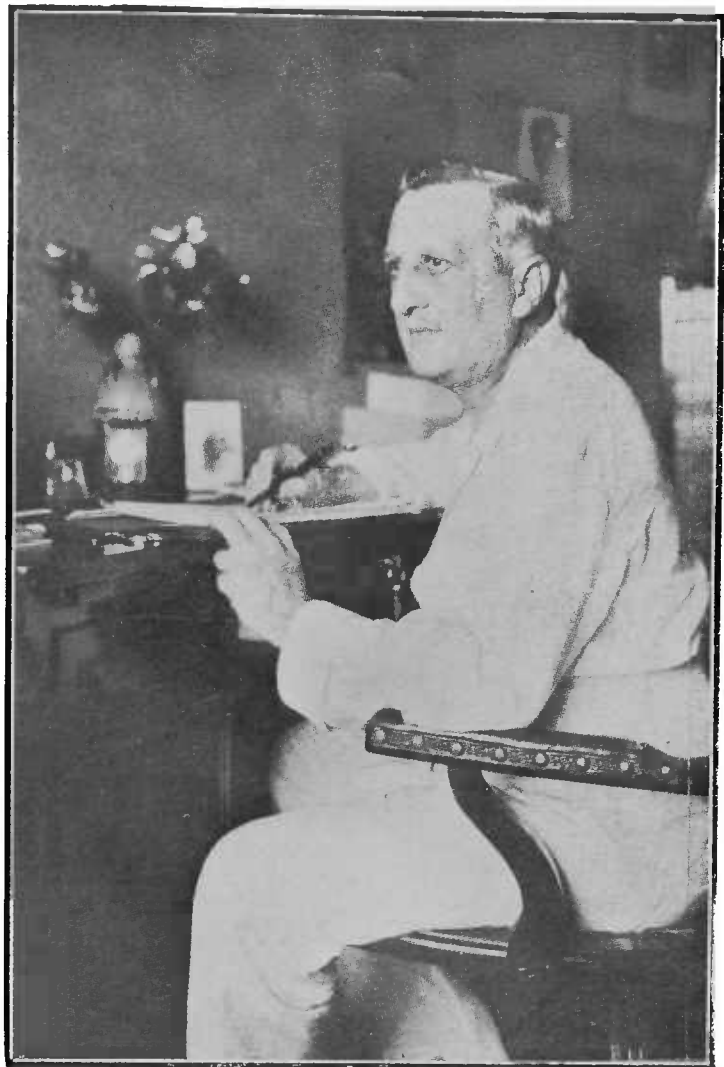
Como Thereza e Philippe, todos nós fazemos consciente ou inconscientemente essa viagem maravilhosa atravez do mundo. Essa viagem maravilhosa, essa palpitação indizível, essa transfiguração, esse aperfeiçoamento da materia ao contacto dos mais intensos sentimentos e emoções que fundem a pequena creatura na portentosidade sideral do universo, — essa viagem todos nós a fazemos dentro do nosso pequeno mundo, concentrico ao maior dos mundos. Basta que saiamos da força estagnante da inercia, da apathia e da indifferença, basta que tenhamos o impeto pagão de um violento entusiasmo, muito maior do que todo o nosso systema vaso-motor, que o verte e exgota num paramo delicioso de alegria, para que comecemos a passar pelas phases chromaticas e musicas de alguma coisa que se pareça com essa infavel viagem maravilhosa das duas figuras principaes do romance, — viagem maravilhosa feita para a magia da fusão do ser, pelo amor, no todo infinito.

\*  
\*   \*  
\*

Nessa obra prima, Graça Aranha é um sociologo esplendido. De uma maneira aguda estuda as tres correntes que formam a nacionalidade brasileira. Os typos apresentados, sordidos, torturados, egoistas, rasteiros e inconfundiveis, representam admiravelmente cada um dos tres afluentes. E o processo da analyse é magnifico: segue a decomposição constante da personalidade, no sentido de não deixar escapar traço ou matiz psicologico que seja. O mulato, com o seu ophidismo, tripudiando por toda a parte, virado em senhor, tão extraordinariamente estudado por Graça Aranha, não é o *unico* dono da terra. Os brasileiros brancos, descendentes de portuguezes ou de estrangeiros, sem mescla de sangue mestiço, tambem participam da propriedade da terra... Esses aspectos estagnantes, famelicamente animalescos, materialistas e grosseiros, em que tudo se resume em arranjar o *cobre* á custa de falcatruas, desfalques publicos, canalhices, roubos, arapucas, falencias fraudulentas, etc., — tudo isso que define uma sociedade e uma época, tudo isso apparece gravado nas paginas desse grande romance, — o retrato fiel de um tragico momento da vida do Brasil. Esses acontecimentos, essa corrida ao dinheiro, sob todas as fórmas, tudo isso a gente vê e sente com odio. A penetração economica dos vultosos capitaes estrangeiros, tomando conta de tudo nos leva ao desespero algemado. Quando um

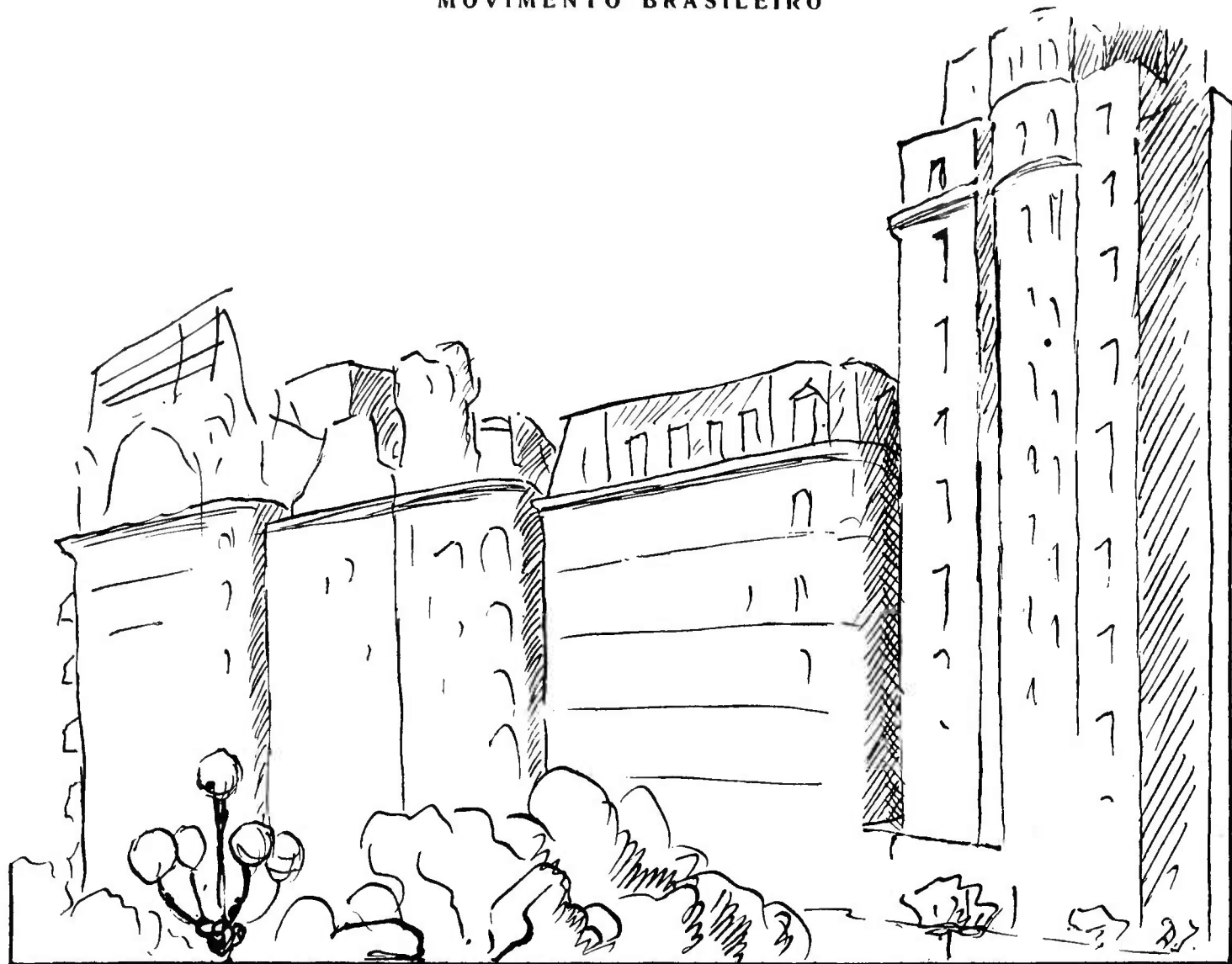
brasileiro, branco, descendente de hõa *souche* peninsular, desvalido, se vê espesinhado, maltratado e arredado pela chusma de mulatos venaes, sa- bujos e covardes, uma profunda revolta se apo- dera do seu espirito, porque sente que essas sãõ as contingencias que o limitam na sociedade, e que a sua geração, *queimada*, tem de viver na faina subterranea e obscura de minar um melhor cami- nho para as gerações vindouras. Por ora, o que se vê, e o que apparece no livro, é o grande iapeyú, chlorophyllado, paludico, em que a vida infinite- simal da decomposição pullulla e se multiplica aterradoramente. Os mestiços, mulatos e africanos entram em symbiose, ou se congregam em colo- nias de parasitismo, enfraquecendo e descarnan- do lenta e imperceptivelmente a nacionalidade. Os dois remedios para evitar essa obra de desag- gregação consistem: a) na entrada de immigran- tes estrangeiros, annualmente em numero superior a 100.000, de modo a se plasmarem e a aryaniza- rem os nativos; b) o dilemma em que se encontra Philippe, uma das figuras centraes do livro, — “ou a revolução permanente ou a estagnação na podridão” (p. 59). No immenso campo da experi- encia sociologica brasileira, existe a luta entre as duas forças, a de dissolução, e a de união. A força de dissolução é representada pelo mesti- cismo, ás vezes dominado por forças estrangeiras, que entram por vias travessas economicas; a de união é representada por todos aquelles que que- rem um Brasil alphabetizado, salubrizado, hygie- nizado, e povoado por gente que valha economica, physica e intellectualmente. Por ora, o que se ve- rifica é a existencia de um povo furtacor, came- leonico, de pigmentação escura e suspeita.

Essa procura da unidade ethnica é o mais do- loroso aspecto da vida nacional. Primeiro, fundir, povoar e crear o typo racial. No emtanto, o que se procura fazer não corresponde ao que se deve fazer. Num quadro magistral, Graça Aranha conta o velorio de um caciquelho politico que, no Brasil, foi assassinado. “As caras que o espiavam, vinham de todos os angulos do paiz e em quasi todas ex- pandia-se a mestiçagem victoriosa. A maioria da- quella gente provinha do matto, das sensalás, da vasa dos portos ou das carnificinas das coxillas”. Não póde haver quadro mais lugubre e ao mesmo tempo mais satyrico do caudilho espichado vene- rado pelos circumstantes morticos, atonitos e apa- vorados. Atravez de todas as paginas do romance, desde o momento em que a tenebrosa figura de Radagasio — mestiço bronco, ordinario, cruel, co- varde, ladravaz e femceiro — apparece (com Quincas Borba, a maior creação de typo do ro- mance da lingua portugueza e muito mais com- pleta que a de Machado de Assis), por toda a parte se resaltam, se flagellam a desorganização, a im- previdencia, o de léo-em-léo, a covardia, a apathia, a vagabundagem do sangue mestiço. Tratando dos vícios, das taras, das fraquezas e defeitos do meio e da nacionalidade, o livro, como a muitos outros respeito, é de uma extraordinaria coragem. Su- bindo ao *rostrum*, peito descoberto, gesto forte, o



Graça Aranha em sua mesa de trabalho.

escriptor disse deante das nossas caras tudo de quanto padecemos; tudo quanto nos rebaixa e tudo quanto nos poderia soerguer dessa palude im- mense. Nunca se affirmaram tantas verdades ter- riveis sobre nós proprios. Era chegado o momento. Nunca typos brasileiros, dos tradicionaes sectores do paiz, foram tão agudamente analysados. As fi- guras humanas, colloquiaes, nossas, que conhece- mos de mão a mão, falam com a gente, exprimem- se numa linguagem terna, doce, impetuosa, fami- liar, bem nossa, bem de casa, bem de terreiro de fazenda, em que ha amor e magia, deslumbra- mento e encanto, tristeza e altivez, e que constitue todo o nosso bello contingente á lingua tão opu- lenta. Todas as resistencias, todas as suspeitas se quebrantam deante do sortilegio mirifico dessa linguagem que contém todo o esplendor, toda a belleza, toda a pujança que a lingua portugueza adquiriu victoriosamente no Brasil, renovando-se, enriquecendo-se, tornando-se mais saborosa e mais vivaz. Afinal, depois de tantas palavras descom- passadas, ficamos com a inveja secreta e ao mesmo tempo com o mais impetuoso entusiasmo ao as- sistirmos á construcção do mais bello monumento da nossa literatura.



## COMO GRAÇA ARANHA ESCREVEU A VIAGEM MARAVILHOSA

Foi no Hotel dos Estrangeiros, num apartamento do primeiro andar, ao canto da rua Senador Vergueiro, que Graça Aranha começou a escrever *A Viagem Maravilhosa*. O título estava escolhido ha muitos annos, desde que idéara a solução do problema humano, pela redempção do amor, traçando o itinerario da *viagem maravilhosa* que depois Thereza e Philippe iriam realizar. O processo de trabalho do mestre é curioso e original. Costuma escrever as suas impressões, sejam méras observações quotidianas, ou raciocínios e conclusões. Não á maneira de diário, mas expansamente, em pequenos pedaços de papel, que na hora encontra á mão. Guarda-os cuidadosamente como documentos de que um dia se valerá, tirando-lhes a emoção directa e viva com que foram escritos. Sommam-se ás centenas essas pedras da construcção futura.

Depois da elaboração mental, quando vive intensamente o assumpto até dominal-o, Graça

Aranha escreve de uma feita, sem tortura, sem emendas, sem correcções, livre e resolutamente. O reparo póde ser um accrescimento ou um córte, um esclarecimento ainda, mas a fórmula é definitiva e inalteravel. Aquelle processo de cizelar, aquellas revisões incessantes, aquelle “burilar da frase”, que tem sido a obsessão de tantos estilistas, do grande Flaubert por exemplo, Graça Aranha desconhece por desnecessario. A sua fórmula é uma força de pensamento. Elle o traduz na sua pureza e integridade, como um só bloco. Intensidade, jogo luminoso, firmeza, poesia, subtileza são predicados intrinsecos da expressão e nunca ornamentos para lhe dar relevo. Aos seus intimos amigos, Ronald de Carvalho e Renato Almeida — a quem dedicou *A Viagem Maravilhosa* — lia as paginas manuscritas logo apoz a sua composição e elles poderão attestar que em essencia não variou a fórmula.

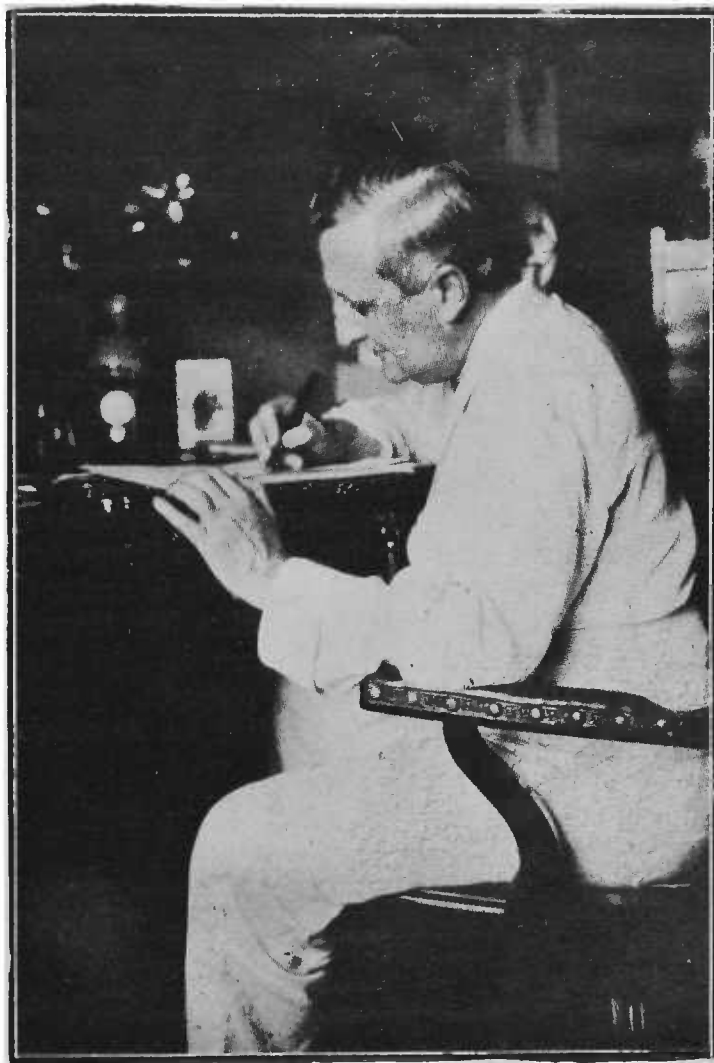
No Hotel dos Estrangeiros escreveu Graça

Aranha os primeiros capítulos do livro, em 1927. Em fins de janeiro de 1928, passou a residir num apartamento do 10º andar da "Casa Allemã", no quarteirão Serrador. Ahi escreveu a maior parte do romance e, na manhã de 7 de novembro desse mesmo anno, terminou a obra, deixando Radagasio entregue ao samba dos carnavalescos da praça 11 de Junho.

Graça Aranha trabalhava, como de seu habito, pelas manhãs, duas e tres horas, raramente todos os dias. O original foi escrito em folhas largas de bloco, sem pauta, numa letra corrente, que se ia tornando incompreensivel com o nervosismo da composição, palavras por terminar, verdadeiros schemas graficos. Escrevia de ambos os lados, com muita rapidez e, como se disse, com poucas emendas. Curioso é que nunca um dos seus personagens se adiantou num plano precomcebido. Falava delles, suspeitava-lhes o destino, mas não o fixava de antemão, mergulhados como estavam na torrente da vida de modo irremediavel. Uma das figuras, D. Isabel, que esboçara carinhosamente, de subito se torna egoista e interesseira. Elle se espanta e a um dos intimos disse um dia a sua surpresa: *Você não sabe como me saiu odiosa a D. Isabel...* Mais tarde, descobriu que Thereza, com aquelle sentido realista que a caracteriza, já havia presentido esse fundo obscuro da mãe de Philippe, numa rapida palavra, em conversa, quando aquella senhora, não compreendendo a sua tortura, gabava-lhe a felicidade e riqueza. A criação subconsciente desse romance seria um longo capítulo a escrever.

Grande era a preocupação de Graça Aranha pela fidelidade absoluta das figuras e das coisas. Com uma documentação copiosissima, nada lhe saia impreciso ou falso e quer a disposição, cronologia ou technica era de inteira veracidade. O que ha de informação no livro é prodigioso e tudo com uma segurança perfeita. Quanto á época do romance, começa elle em maio de 1925 e finda no carnaval de 1926.

Pela primeira vez, Graça Aranha leu, na intimidade, trabalho seu em elaboração e isso em agosto de 1927, a Ronald de Carvalho, Aggripino Grieco e Renato Almeida. A Joaquim Nabuco, que foi seu grande amigo, só deu a conhecer *Chanaan*, depois de impresso. Teve elle a homenagem do primeiro exemplar. Evitando falar de si, em tudo que não seja de ordem geral, Graça Aranha não quiz nunca forçar o louvor de cuja sinceridade pudesse duvidar. No tempo da *Revista Brasileira*, fez copiar por mão feminina, um trecho do futuro *Chanaan* (que projectava em segredo) e mandou á redacção da revista, de que fazia parte. Ao chegar o original, assignado por Flavia do Ama-



Graça Aranha escrevendo *A Viagem Maravilhosa*.

ral, foi lido com surpreendente emoção, pelo visconde de Taunay. Machado de Assis, José Verissimo, Joaquim Nabuco, Araripe Junior e Olavo Bilac se entusiasmaram, na frente de Graça Aranha, que nada lhes revelou. Só Bilac não acreditou na autoria feminina e desconfiou do mysterio, sem contudo desvendal-o. Verissimo escreveu á supposta autora, agradecendo enternecidamente a collaboração e pedindo que continuasse, pois via nella uma renovadora do conto brasileiro. Taunay publicou um artigo sobre essa pagina, que se intitulava *Nevos do passado*. Graça Aranha não quiz constranger os amigos e sobretudo desejava sentir directa e francamente a opinião de todos, sem favor. Só depois dessa prova rara da sua capacidade emotiva, foi que resolveu escrever o romance. Mais tarde, publicado *Chanaan*, José Verissimo resentiu-se do engano do grande amigo e houve alguém que accusou o mestre de ter plagiado o trabalho da sra. Flavia do Amarel...

Desta vez, porém, Graça Aranha deu aos seus amigos intimos a alegria de conhecer *A Viagem*

*Maravilhosa*, à proporção que a escrevia e, nas proximidades da publicação, ampliou esse círculo, dando a outros a honra de conhecer alguns dos episodios do romance.

Daetylographados os originaes no mais absoluto segredo, com incomparavel carinho e raro dom de adivinhação do manuscrito, pela sra. Nazareth Prado, depois de uma leitura em conjunto, uma ou outra modificação no texto, foram entregues, a 16 de novembro de 1928, os originaes á casa Garnier, a que fôra dada a edição, que se fez em Paris. Só mezes depois vieram as primeiras provas dos capitulos iniciaes do romance, pois a maior parte se incendiara na typographia Dupont, onde se imprimia. Foi necessario recopiar mais de metade do livro em seis dias. Já então Graça Aranha morava em outro apartamento do 8º andar da mesma casa, dando para a Avenida Rio Branco. Outras provas vieram e por fim as ultimas paginadas, em outubro do anno passado, quando Graça Aranha autorizou a publicação. A compo-

Cap. 77 340  
 as kediamon amantada abjea, vãz empurando  
 Rabarans para dentro da mull. d'os Armetos  
 neluto o abiam unapora o outro, Maxida  
 Ma cunta cantomble. For o cunta de  
 Rabarans

Paris de Janeiro 7 de novembro de 1928  
 de 12 a 26 de tarde

23 peça Flouans

Graça Aranha

Autographo das ultimas linhas de *Viagem Maravilhosa*.

sição em geral foi boa, poucos erros, apesar de ser em lingua estrangeira, ou talvez por isso mesmo, que determina ao linotipista maior attenção e cuidado.

Graça Aranha guardou absoluta reserva do titulo e só em dezembro ultimo consentiu em pu-

blicar-o nesta revista, com as palavras suggestivas de Ronald de Carvalho, que servem para os prospectos de apresentação do livro. O primeiro annuncio do seu apparecimento foi feito no numero 3 de MOVIMENTO.

Anteriormente, o *Jornal do Brasil* publicára uma noticia, dizendo que Graça Aranha trabalhava num romance, que se passaria no Rio das Garças, em Goyaz, zona dos garimpos. Esse equívoco deve ter partido do facto de ter elle pensado, em 1926, fazer uma viagem a essa região, do que desistiu posteriormente. Aliás, não tinha esse projecto qualquer ligação com *A Viagem Maravilhosa*, ou outro qualquer romance. Graça Aranha nunca seria capaz de empreender uma viagem com a intenção de servir determinado local para theatro dum livro, o que limitaria por certo a sua criação livre e espontanea.

*A Viagem Maravilhosa* é o primeiro dos livros de Graça Aranha escrito integralmente no Brasil. *Chanaan* foi feito, em grande parte, em Londres. *Malazarle* na Noruega e *Esthetica da Vida* em Paris. Não nos referimos a *Machado de Assis e Joaquim Nabuco* e *Espirito Moderno*, por ser aquelle um prefacio e este uma collectanea de documentos referentes á sua acção literaria pela renovação moderna no Brasil. Tambem o seu futuro livro começa a escrever no Rio de Janeiro.



Gabinete de trabalho de Graça Aranha, num apartamento de 10.º andar da «Casa Allemã», onde escreveu a maior parte da *Viagem Maravilhosa* e a terminou a 7 de Novembro de 1928.

## Valery Larbaud e a philosophia de Graça Aranha

No prefacio a *La Veuve Blanche et Noire*, de Ramón Gómez de la Serna, Valery Larbaud, estudando o esforço para a busca consciente do *eu*, desse *eu* que ninguem encontra e existe todavia, pois que nenhum homem se parece inteiramente com o outro, assim o define: "a differença individual isolada por uma liberdade tão completa quanto possivel, será a equação individual, visível ou sensível, enfim; communicavel, isto é, a arte, que não é apenas uma libertação, mas a propria liberdade". Diz ser esse o pensamento interior de Flaubert e que os philosophos que se esforçaram em construir a theoria correspondente a essa *arrière pensée*: foram Bergson e principalmente Graça Aranha.

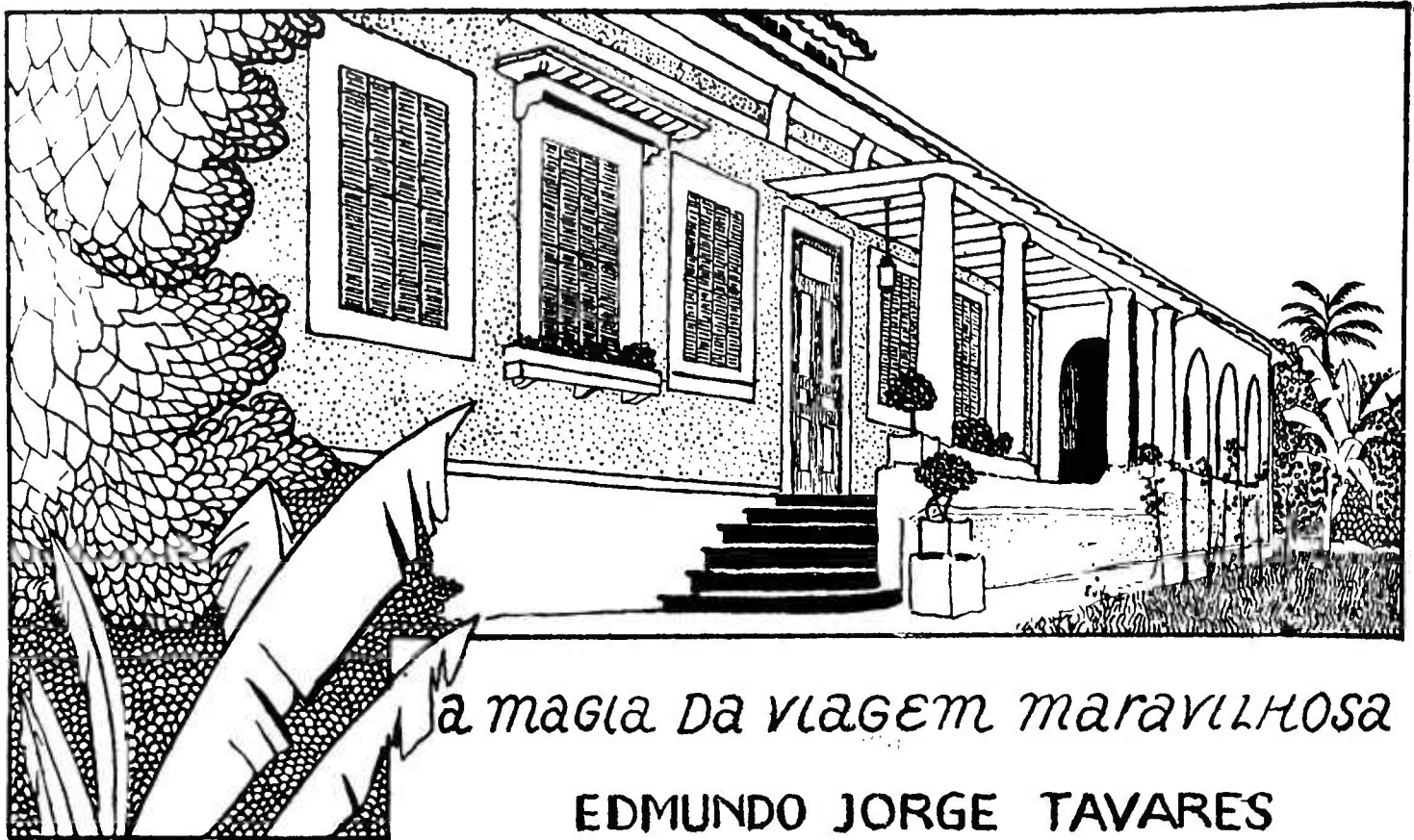
Realmente, na *Esthetica da Vida*, lê-se: "Esse sentimento esthetico intenso e profundo, unindo todas as cousas, volatisando todos os sentimentos da alma, nos arrebatará da

nossa misera contingencia, nos dará a sensação do Infinito, nos livrará de toda aquella tristeza em que morre o espirito humano. Tal a suprema esthetica da vida. A arte é a propria libertação do soffrimento que ella exprime"

Se, porém, Graça Aranha entende a libertação da contingencia pela religião, pela philosophia, pela arte e pelo amor, na *Viagem Maravilhosa*, que é a experimentação humana da sua doutrina, só o amor realizou o supremo milagre. Na pesquisa profunda do *eu* mysterioso, o instrumento da adivinhação dos seres foi o amor absoluto, que o revelou e o transfigurou. Os amantes descobriram o sentido da vida, que lhes deu a razão de ser, que liberta e sublima, quando o amor os uniu no mesmo destino, que foi o termo da *viagem maravilhosa*.



Graça Aranha estende a mão a Maurice Barrès, depois do discurso deste, no banquete que lhe foi oferecido, por ocasião de sua promoção a Comendador da Legião de Honra, no qual Barrès affirmou que na sua velha amizade com Graça Aranha, muito tinha se deliziado e aproveitado. Graça Aranha lhe tinha feito ver a guerra sob o ponto de vista universal, um conflicto entre duas ordens juridicas antagonicas, entre duas filosofias e duas esteticas, enquanto elle, Barrès, como Ireno, a tinha visto a principio como a eterna luta entre a França e a Alemanha, pelo dominio do Reno.



## a magia da viagem maravilhosa

EDMUNDO JORGE TAVARES

Como na criação universal, a primeira palavra da *Viagem Maravilhosa* é luz. E a luz se fez e todo o livro caminha dentro da luz.

Esta notação inicial anuncia que a atmosfera do livro é luminosa e exaltada. É o ambiente da paixão. Nelle se desenvolve o poema de um amor absoluto. É o amor elementar, no estado de pureza, amor transcendente dos espíritos e dos sentidos, amor que funde para a eternidade os seres humanos no Todo Universal. Para se ter uma história de amor comparável a de Philippe e Thereza é preciso remontar à lenda de Tristão e Isolda. Todas as outras histórias, ou lendas de amor, não têm o absoluto, a magia, a transcendência da paixão dos amantes da *Viagem Maravilhosa*. Transcendente e absoluta, esta paixão é vivida, sofrida, eterna. A sua história nos commove e nos arrebatá pela profunda humanidade, que nos atráe e absorve. A magia do amor é produzida por uma rápida e imperiosa infiltração. A acção inconsciente e fatal, que nas lendas é atribuída aos filtros causadores da atracção amorosa, é no romance exercida pela innocencia de um menino. É elle que fala a Thereza em Philippe antes della conhecer o seu futuro dominador, que o anuncia como o encantador supremo. É elle que põe em contacto Philippe e Thereza no esplendor de um mundo luminoso. Outros elementos, como a tristeza, o nojo do seu meio domestico, ajudam esta infiltração e preparam a receptividade de Thereza para o amor. O que se segue é a magia da paixão, que arranca Thereza do tédio, do nada em que se debate angustiado o seu espirito e a transfigura pouco a pouco na amante incomparável e gloriosa, que se completa em Philippe. O romance é a viagem maravilhosa dos amantes por entre todas as cousas, todos os seres, todos os sentimentos, todas as idéas. Viagem espiritual, passagem da escravidão á libertação até o repouso divino no paraíso.

A philosophia de Graça Aranha é a da integração do ser no Todo Universal, que se realiza pela religião, pela philosophia, pela arte e pelo amor. Na transcendencia desses impulsos, o espirito liberta-se do relativo e attinge ao absoluto. Por essa libertação cessam todas as contingencias que o consciente transforma em dôr. Por ella o espirito está na perpetua alegria. O drama da *Viagem Maravilhosa* é a libertação do ser de todo o soffrimento pela magia do amor absoluto, que se realiza gloriosamente. Thereza está no nirvana, na desesperança, na desolação. A sua vida é miseravelmente confinada nas torturas de um casamento desgraçado. O seu marido Radagasio é um monstro de torpeza, de estupidez e de fealdade. Thereza vae submergindo na melancolia. Philippe é um ardente. A sua supremacia cerebral, que lhe deu miragens do segredo do universo, não tem a força de o prender ás cogitações metaphysicas. O seu temperamento combativo exalta o sentimento e o impelle á acção. Esta tem, na occasião em que se abre o romance, a sua finalidade na politica. Philippe é um dos chefes da mocidade audaciosa, que se revoltou no Brasil contra a tyrannia governamental. Elle, que era philosopho, artista e politico, ignorava o amor. A sua actividade social o absorvia e nella o seu temperamento expandia-se vivaz, mas sem a plenitude da alegria. A consciencia mostrava-lhe sempre a dolorosa realidade brasileira e o pensamento e o sentimento agiam no desespero da revolta.

Quando surge a fatalidade do amor, Philippe se vae libertando de toda a relatividade e entra no absoluto da unidade com o Todo pela sua fusão com o ser de Thereza. A libertação só é integral quando a unidade é definitiva. A magia do amor é a transfiguração dos amantes. Thereza sáe do seu tédio, da sua morte, para a vida e para a alegria. Philippe sáe do seu desespero para a beati-

tude. Tal é a viagem maravilhosa para o paraíso do amor.

Nos círculos infernaes do romance, vivem, labutam, soffrem, torturam, esmagam, contorcem-se, desejam, aspiram sêres multiplos em que se condensam miserias e esperanças. A luz, que illumina o prodigioso mundo da *Viagem Maravilhosa*, não se limita a esclarecer a face exterior do universo e nem a apresentar os aspectos deslumbrantes dos que amam, padeceram e vão ser gloriosos. Essa luz esclarece todas as almas, mostra os seus vícios, os seus crimes, os seus pensamentos mais reconditos e tenebrosos. Ostenta-se um pandemio de loucos, de perversos, de devassos, de ladrões, de feiticeiros, de macumbeiros, de ingenuos, de idiotas, de vingativos, de perversos, que Philippe e Thereza atravessam purificados, intangíveis pelo amor e de que se libertam na viagem para o paraíso.

Tal é a grandiosa e allucinante humanidade desse romance incomparavel, que não tem o seu igual na literatura do nosso tempo. Transcendente, absoluto, é ao mesmo tempo realista, relativo, contingente. Universal e nacional. É o romance de todo o Brasil, do quadro exterior, da natureza, do encanto, da tragedia, romance do sol, da noite tropical, do mar, dos rios, das catastrophes, das cidades e do matto, da floresta, dos jardins, das arvores, dos passaros, dos animaes, romance das gentes, das linguas, dos espiritos, dos mysticismos, das bruxarias, das doenças, das festas, das comidas, dos descabros, das saudades, das tristezas e das alegrias brasileiras.

Todo este mundo de figuras e de scenarios é movido por uma technica surprehendente e suprema. O artista em Graça Aranha é magico. O instincto o governa, a naturalidade o inspira. Não se sente o menor esforço na composição. Tudo é simples e espontaneo e tudo é intenso, grande e forte. O poeta é creador. O seu impulso de criação o afasta do tradicionalismo e o faz revelar mundos novos. Dahi a modernidade infallivel da *Viagem Maravilhosa*. Modernidade da concepção, do espirito, da technica. A lingua é viva, agil, alegre, luminosa, profunda, saborosa, rica de todos os tons e a phrase é musical de rythmos multiplos, infinitos. O rythmo de *Chanaan*, de *Malazarte*, da *Esthetica da Vida*, em que a duração da phrase se combina tão caracteristicamente, provocando emoções profundas e aladas, manifesta-se e renova-se na *Viagem Maravilhosa*. Mas outras medidas o variam de modo imprevisito. Enriquece-se de novos timbres. Para produzir a complexa sonoridade, a orchastração é extremamente rica de instrumentos. As palavras vibram como metaes e resoam como cordas. Em geral a sonoridade é alta, formada por uma espontanea successão de vogaes claras. Mas a essa elevação dos sons se contrapõem vozes baixas e profundas de consoantes produzindo a trama maravilhosa da phrase. Na multiplicidade dos rythmos se passa

## A LIÇÃO DE GRAÇA ARANHA

*Tristão de Athayde.*

Creio que Graça Aranha ficará em nossa historia literaria, como o elo mais forte e mais vivo entre a sua geração e a nossa. Soube ser contemporaneo de ambas. E a lição que deu á precocidade com que a nossa adolescencia se julgava envelhecida foi mostrar-nos a sua alegria de espirito, a sua confiança na vida, o seu desassombro de attitudes.

Foi elle o primeiro que nos ensinou a ser moços.

Fevereiro de 1930.

da fuga grave, larga, apollinea, para o rythmo do jazz tumultuoso, dissonante, dynamico, syncopado. Assim a phrase descreve em medida larga e fluente a serenidade divina de Thereza e Philippe no paraíso. Logo em seguida vem a musica barulhenta, sacudida, o "maxixe" trepidante, allucinante, de mil timbres, do carnaval. Esta profusão de rythmos torna viva, rica, seductora, a musicalidade do romance.

A *Viagem Maravilhosa* é um grande livro espiritual e ao mesmo tempo exaltadamente sensorial. Livro dos sentidos. A vista: luz, côr, volumes. O ouvido: sons, musica. O gosto: comidas, bebidas. O olfacto: cheiros. Começa pelo cheiro suave do jasmim, termina pelos febris odores do carnaval. Tacto: dos mais simples e indifferentes aos mais allucinantes.

A composição quebra todos os moldes. Explode em novidades de representação. É uma arte inexcedivel, que rejeita qualquer processo e expande-se livre e creadora. No principio o romance abre com um monologo interior, o mais encantador de todos os monologos interiores, sejam os de Emile Desjardin, de James Joyce, de Waldo Frank, de Valery Larbaud, de Virginia Woolf. Neste monologo inicial tudo é facil, de uma naturalidade inconsciente. Vê-se Thereza no ambiente de um dia solar e quente. Surge o passado de Thereza, a familia, o pae, a mãe. Cruza-se o passado com o presente, o meio domestico, o jardim, a bahia, as palmeiras, os passaros, os animaes, tudo se move. A vida interior dos sêres é fluida como o "ventinho bom" que Thereza sauda, a viração da tarde que chega para agitar a bahia, as arvores, toda a terra. Vê-se dentro do pensamento de Thereza a figura tenebrosa, estúpida, sordida, sinistra, de Radagasio. O monologo interior, cumprida a sua missão, é abandonado. Não fatiga. Antes que o encanto se rompa, outro modo se apresenta

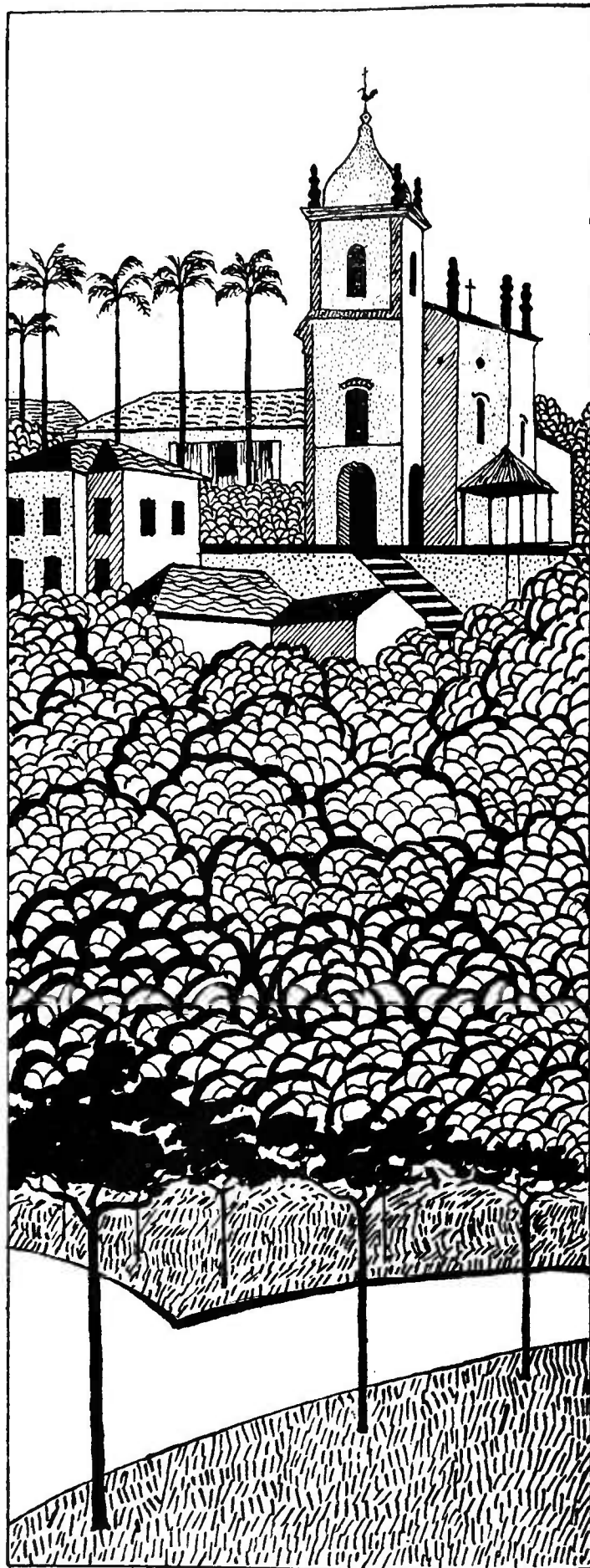


para continuar a magia. É a descrição cinematográfica do trivial doméstico, do odio conjugal, do enfadonho jantar, tudo actual, no indicativo presente, successivo, rapido, até que outro modo, uma sublime *fuga*, arrebatada Thereza e o menino Jujú em um mysterioso surrealismo de imagens para as fronteiras do irreal.

Mais outro modo marca a modernidade da composição. É a *synchronização*. Desta ha uma esplendida manifestação na parte do romance que se passa ao mesmo tempo no Rio e na fazenda em S. Paulo. Um personagem sonha na fazenda, outro scisma no mesmo momento no Rio. Scisma e sonho se entrelaçam. Um negro resmunga, pragueja no cafezal, uma negra resmunga e pragueja no morro da Gloria. Sertanejos invocam superstições vegetaes e animaes, magias de almas primitivas. aqui no Rio se desenvolve tremenda macumba. Arte. Encantação.

Esse grande livro é uma architectura em que se admiram a resistencia dos materiaes, a simplicidade, a synthese dos elementos, a rapidez, a vivacidade, a graça e a harmonia. Nessa architectura sopra por toda a parte, livremente, o espirito. Nos momentos de mais intenso pathetico a libertação espiritual domina a emoção, seja no drama, que é a angustia e a morte de Jujú, seja no desespero lancinante de Thereza quando se vê privada da sua filha. Nessas passagens dolorosas, a immensa ternura de Graça Aranha, a sua profunda e dilacerante sensibilidade, acabrunham o espirito do leitor. Mas logo vem o desafogo da esperanza e da libertação. Sempre a magia. Em outras passagens do livro domina o bom humor de uma arte livre e desinteressada. Personagens abjectos, como Radagasio e Balbina, são apresentados sem rancor e sem odio. Factos revoltantes expostos sem partidatismo, objectivamente. Quem não sentirá um expansivo prazer com a composição do discurso de Radagasio, onde o infecundo labor intellectual que não se satisfaz, toma o desvio sexual e o monstro no meio dos sambas, de maxixes, projectados pelo alto-falante, abysma-se na luxuria com a negra Balbina? Quem não se deleitará com a tirada pernostica de Radagasio sobre a natureza do Rio de Janeiro e o seu projecto de um pantheon de Christo, Budha, Luthero, Comte, Mahomet, nas montanhas da bahia? Quem não se divertirá com o monologo interior de Radagasio, exasperado e covarde, deflagrando por suggestão allucinante o seu temperamento na caça da bahiana da Lapa? Oh! eterno Radagasio!

Não se conclua dahi que estamos assignalando "paginas escolhidas" na inexgotavel riqueza do romance. Seria grave erro. Se pelo desenvolvimento da acção ha trechos mais marcados, a intensão de fazer paginas de bravura, de eloquencia ou de poesia pura é repellida. Esse romance é a vida. A sua composição impõe-se pela unidade da trama. Cada linha, cada palavra, é rica de idéas, de rythmos, de sons e de côres. A magia do livro não está sómente no seu alto pensamento, na sua emoção pathetica, na sua permanente espiritualidade, está grandemente no relevo musical e colorido de qualquer trecho por mais commum



que pareça ser. O expurgo de toda a praga literaria purifica a suprema naturalidade da *Viagem Maravilhosa*, que entra para o patrimonio da literatura brasileira como o seu maior romance.

# A TRAGEDIA DE JÚJÚ

R. A.

Dolorosa tragedia a desse menino, que nasceu tão cedo para o amor e tão cedo morreu de amor. Nas suas entranhas infantis, o ardor do desejo veio no primeiro deslumbramento do olhar e o seu encanto não era para elle, era para outro, a quem serviria de destino. Pobre Jújú! No começo só elle tem o privilegio de Thereza, de alegral-a e ouvil-a baixinho, a contar historias, que o fazem sonhar maravilhosamente. Elle, o amiguinho fiel, inseparavel, companheiro dos passeios e das horas de solidão. Seu mundo é Thereza. Abraça-a, beija-a com excessiva ansiedade e Thereza, talvez sem suspeitar a persistente inconsciencia, ralha com elle por taes modos. Mas, Jújú está no paraíso e é senhor de Thereza. Nessa illusão, elle vive alegre e fatiga-se com a exaltação do desconhecido.

Quem lhe mandou falar em Philippe? Foi elle que revelou a Thereza a existencia de Philippe, confundiu-o com os principes encantados e, afinal, cumprindo um destino, numa tarde, na rua-sinha estreita no morro da Gloria, os juntou para sempre. Foi o instrumento do amor em que se consumiria e, desde aquella tarde, Jújú começou a morrer aos poucos. Elle vivia Thereza e lhe roubaram a sua Tété e Philippe era o ladrão odioso. A principio soffreu, começou a definhar. Do intimo do seu sér, onde complexo extranho o movia inconsciente, teve raiva e quiz destruir Philippe. Mas, que podia elle, uma criança? Chorou, fez manha. Inutil. Era o tolo, o bobinho, a quem prometiam brinquedos e passeios e elle só queria, inteirinha, a sua Tété, que Philippe lhe tomara. Possesso, mordeu Philippe. Thereza bateu-lhe. Tudo perdido, o mundo acabado. Só lhe restava morrer e elle morreu, soffrendo, soffrendo...

Na *Viagem Maravilhosa*, nada mais commovedor do que o destino desse infeliz Jújú. Movido pela *libido*, elle teve, muito cedo, essa excitação sexual, cega, inconsciente. Era tal a violencia do impeto que, ao ser quebrado, desequilibrou inteiramente o seu organismo de criança, caxarcebolhe o *systema nervoso* e acabou por affectar-lhe as meninges, matando-o. Elle ficou como um traço de união entre Thereza e Philippe e por esse amor absoluto sacrificou-se. Para Thereza, aquelle menino, seu companheiro na hora do abandono, e em quem nunca descobriu o mysterio amoroso, talvez fosse resurgir, perfeito e realizado, na figura de Philippe. Aos seus olhos houve, porventura, essa transubstanciação e o pequeno que, recalçado, morreu, apparece sublimado na pessoa do amante. Philippe tampouco entendeu aquelle odio subito do seu amiguinho dos primeiros tempos, que lhe falava de uma Thereza invisivel, como as fadas das historias. Nem a loucura espiritaista de Vieira, nem a piedade amorosa de dona Calú, nada decifrou o enigma da morte de Jújú.

Dentre as muitas figuras que passam nesse livro, dos que têm altos destinos, aos que vivem por viver e aos que são canalhas e perfidos, ne-



nhuma mais punjente e mais dolorosa do que Jújú. Ninguém deixará de commover-se com a sua tragica desillusão, a sua vontade de aniquilar tudo para ficar só com aquella Tété, que lhe fugiu, que lhe roubaram. Nesse destino irremediavel, em que elle proprio é a fatalidade, o instincto permanente, que o criou, o mata. Que infinita tristeza...



# a matta e a caçada dos caititús



(Da «VIAGEM MARAVILHOSA»)

As massas concentradas dos morros esculpem-se á luz rubra do sol. As varzeas e os cerrados achatam-se firmes. As côres estendem-se sobre as superficies duras dos volumes. Na immensidade solida, a terra immovel. Sobre ella, os carregadores descem, sobem e caminham até a matta. O impeto annula toda a ordem. No insondavel, crepita a vida profunda, insaciavel de criação e movimento. A seiva inexoravel projecta-se nos sêres, que a victoria da força e a paciencia do tempo modelam. O fremito erotico da matta gera o mundo tropical. Do bojo da incommensuravel matriz pululam as formas innumeraveis da essencia immoredoura. Tudo continúa na unidade infrangível. Tudo confunde-se no atropelo da criação. Aquella pedra respira, floresce, é um vegetal, aquelle cipó amarra as arvores, palpita, é uma cobra. O que vae ser representa-se por antecipação. A seiva germina o invisível e o monstruoso. Os jequitibás postam-se, enormes, espectraes, á entrada da matta para guardar o mysterio verde. A noite enche toda a negrura, surgindo dos esconderijos da terra ou descendo docemente do alto. A matta rescende a resina e a alho. Outros gigantes succedem aos jequitibás. Arvores veneraveis e meditabundas. No fundo, onde todas as vozes da floresta se calam, alteia-se velha figueira. O tronco, um rochedo.

Delle, possantes raizes arremessam-se, erguem-se e fortificam uma vasta área de liberdade. Neste alicerce de granito, o tronco sóbe, vencedor, enquanto as raizes temerosas entranham as garras na massa da terra vencida. Milhares de plantas alviçareiras, servis, adornam o monstro. A velha arvore eleva-se graciosa, rejuvenescida subitamente, agasalhadora, alargando os galhos robustos, peçados de folhas. Dentro delles a luz extasia-se, a musica é ardente, o esquecimento perpetuo. Os invisiveis continuam infatigaveis a destruir e a refazer a vida. As formas lutam, vencem, explodem em volumes coloridos. A floresta maravilha-se na formidavel eclosão de plantas, arvores, passaros, reptis e feras. A imaginação encanta-se no terror. Os sêres são irreaes. A matta procria a floresta de mythos. A volupia corre, arrebatada, transfigura. A combustão abraza, allucina. Febre de exaltação, delirio, perdição, anniquilamento. O mysterio eterniza-se. A magia seduz e abysma. Mysterio, magia, luxuria, immensidade, criação, terror, tudo é o sortilegio do Brasil.

As cabeças dos caititús, extranhos corações humanos, sangram. No sangue florestal correm a vida, os desejos, a ferocidade.

graça aranha  
antes da viagem  
maravilhosa  
homero pires

O Sr. Graça Aranha é sem nenhuma duvida uma das figuras mais bem dotadas e complexas das letras nacionaes. Assignala-se de facto como um temperamento de excellentes qualidades de imaginação e ao mesmo tempo como um espirito logico, com um admiravel senso critico e a preoccupação longinqua, constante, das coisas geraes. Genio idealista e metaphysico, — é igualmente um realista e uma organização pratica e constructora. Sobre tudo isto, — um poeta e um artista.

Depois, tudo nelle se conjuga com rythmo e proporção. Ao homem interior excepcional corresponde um typo invulgar em nosso meio, feito de linhas harmoniosas, que nos dão para logo o indice de uma constituição ethnica, que não é absolutamente a commum e banal dos brasileiros. E se a sua obra é numericamente pequena, ha nisto um calculo evidente. Através de toda ella não se encontra um só traço de vulgaridade, uma phrase do quotidiano que nos irrita. A distincção que a põe em relevo é sem preciosismo, e esse destaque, se parece estar á altura de toda a gente, entretanto é o mais difficil e custoso.

Quem attentar bem para os extremos a que chegou afinal o Sr. Graça Aranha, verá que elle desde os seus começos nos annunciava o emancipado e o libertador de hoje.

Vindo do norte, de uma provincia que se distinguia sempre pela submissão ás letras lusitanas, elle não se deixou jámais subalternizar por ellas, — nem no pensamento nem na fórma.

As suas preferencias iniciaes e que o acompanharam algum tempo foram Darwin Haeckel, Tobias Barreto... Saturou-se, embebeu-se das theorias mais ou menos congeneres desses autores. Nisto, sim, foi filho do norte a valer, — espirito do seu meio, alumno da Faculdade de Direito do Recife, ao tempo em que a abalava rijamente na sua velha caixilharia o revolucionario escriptor dos *Estudos Allemães*. Darwin revelou-lhe os principios da sua philosophia zoologica, a regra seleccionadora da lucta pela vida, a linha secular da differenciação das especies. O agudo e nativo senso critico não permittiu que a sua admiração descobrisse em Haeckel um philosopho, mas tão sómente um naturalista, tentando completar até certo ponto Lamarck, buscando perdidamente o laço etiologico entre o corpo vivo e a natureza

por assim dizer sem vida. De Tobias Barreto, a quem se ligou quando ainda muito novo, recebeu o influxo mais directo e poderoso das ideias de ordem esthetica, critica, literaria, social, politica e juridica. Foi para elle que o teuto-sergipano, depois de lh'os dar em lições vivas, escreveu os *Traços de Literatura Comparada do seculo XIX*.

E foi assim e com justiça que Tobias Barreto ficou para elle como a intelligencia e a cultura que, no Brasil, rasgou novas e largas estradas á sciencia juridica, á philosophia e á critica. Quando em 1894 escreveu o seu Prefacio ao livro de Fausto Cardoso, logo reparou que ha doze annos antes o mestre do Recife, ao iniciar o seu professorado, ensinára aos discipulos as mesmas theorias que depois appareciam como novidades.

Alguns annos após, na Academia Brasileira (*In illo tempore...*), elle dava do antigo docente o mais bello, o mais animado, o mais carinhoso dos retratos.

Se fosse, pois possivel, diriamos que foi de Tobias Barreto que o Sr. Graça Aranha recebeu a chispa illuminada e creadora. E da sua philosophia, sem intuitos de diminuição, poderiamos da mesma fórma affirmar que ella lhe veio "através das côres solares da poesia".



A provar, porém, a capacidade de resistencia do espirito do Sr. Graça Aranha, está a circumstancia de que elle guardaria para todo o sempre a sua constituição, o seu feitiço organico, instinctivamente latino, e numa hora historica a sua voz se faria ouvir como uma das mais bravas e comovidas em favor da civilização e da cultura romanas.

Mas, fiel aos seus deuses lares, fatalmente repelliria o teleologismo, o finalismo, a questão das causas finaes, e abraçaria a concepção mechanica do universo. Far-se-ia um monista, e em palavras eloquentes formularia o seu credo.

A introdução de Fausto Cardoso á mallograda tentativa da explicação haeckeliana ao mundo conquistou toda a admiração e sympathia do Sr. Graça Aranha, e ás suas ideias capitaes elle assegurou que communicaria todas as energias da sua vida, não tolerando que jámais se apagassem no seu espirito.

Até hoje, porém, a essa theoria faltou a necessaria organização ou systematização, sem a qual não ha escola que subsista. Os seus proprios adeptos ficaram no meio do caminho, e se cansaram em procurar descobrir de longe embora, esbatidos e esfumados na distancia infinita e inaccessivel, os aspectos confusos e indistinctos do mundo juridico e moral. Antes, já haviam atravessado um territorio fallaz de experiencias, através do qual lhes foram lançadas em rosto as mais escandalosas denuncias, compromettedoras das suas pretendidas filiações nos dominios iniciaes da chimica e da biologia.

Mais adeante no tempo o Sr. Graça Aranha, imbuido até certo ponto de leituras inglezas, accentuava as suas convicções de que a sciencia só poderá explicar os phenomenos percebidos pela sensação e não conseguirá jámais desvendar, aclarar a essencia mesma da casualidade: "Ficará estranha ao facto supremo do espirito humano, que é o sentimento da unidade infinita do Universo. E a consciencia de tal sentimento só nos pôde ser revelada pela trindade: religião, philosophia e arte. A mystica da religião é o sentimento do Infinito, realizado na unidade de Deus. A mystica da philosophia é o sentimento do universo, explicando-se por si mesmo numa unidade absoluta, abstracta e transcendental. A essencia da arte, segundo um celta lusitano da tonalidade genial do judeu portuguez Spinosa, — Jayme Batalha Reis, está nos sentimentos vagos que, derivados dos contactos sensiveis, — das fórmãs, das côres, dos sabores, dos tactos, — conduzem á indeterminação, á fusão dos sêres no supremo sentimento do Infinito".

Esta pagina é capital para a comprehensão do espirito do Sr. Graça Aranha, já agora com aquisições novas, ou antes renovadas dos antigos, — de Locke, Berkeley, Hume, isto é, com a fonte de conhecimento na percepção e no contacto das coisas exteriores, com o principio de que suppresso o sujeito sensivel está suppresso o mundo sensivel, com a theoria de que aquillo que não é percebido e não percebe não existe. Existir, é perceber ou ser percebido.

Ainda mais tarde essas ideias se clarificaram e alargaram, e na *Esthetica da Vida* a consciencia foi directamente chamada a completar a doutrina do philosopho brasileiro. Aquella trindade inseparavel — religião, philosophia, arte, tudo se submete e sujeita á consciencia. Ella, sim, é que nos desvenda e revela o universo, nos descobre a explicação synthetica do Todo. Se este se realiza subjectivamente, não busquemos allures a causa, que nos é illuminada por um prodigioso feixe de luz da consciencia.

A cerebração do Sr. Graça Aranha não se detém, não pára nunca. Está num continuo *devenir*. Nos systemas, nos principios que lhe são oppostos se podem acastellar com a mesma precariedade os seus adversarios. Mas ninguem lhe pôde contestar o brilho, a penetração, a agudeza com que nos communica as suas ideias, que apenas succintamente expomos.

A vida, a mobilidade, a renovação que ha nas suas convicções de todo o genero, é a mesma actividade e transformação que elle descobre e revela nos sêres, que, quando denunciam immobilidade, apenas aparentemente a possuem: "O universo fragmenta-se em sêres, mas todos estes se unem indefinidamente. A obra de arte deve exprimir necessariamente essa unidade infrangivel e não ser jámais fragmentaria, senão na apparencia. Somos todos universaes e todo o movimento, consciente ou inconsciente dos sêres, sejam estes ou não conscientes, levam á unidade primordial. O universo não é um spectaculo, é uma integração. Por esse dynamismo a arte se liberta da natureza. A finalidade da arte não é a imitação da natureza. Ella tem o seu fim em si mesma. O espirito humano é tão creador como é a natureza e só se attinge a obra de arte, quando o espirito se liberta da natureza e age independentemente. As fórmãs artisticas que se limitam a reproduzir a natureza, são de qualidade inferior áquellas que o artista formula como criação individual e livre."

Dest'arte é que o brasileiro, para fundar a sua arte, precisa vencer o "terror cosmico". Interessante é que este pensamento, que representa com outros postulados a esthetica moderna e foi revolucionario em 1924, domina antecipadamente muitas paginas de *Chanaan*, onde se pinta o homem que nasceu sob estes céus esmagado pela exuberancia e violencia da natureza, pela sua magestade estupenda e ao mesmo tempo tragica e sombria. As ideias actuaes estavam deste modo em germen, vivas e fecundas, naquelle livro maravilhoso. Assim, pois ha-de ser o brasileiro o creador da propria belleza, — mas, livre, desalgenado com a cabeça, o peito, os braços libertos, voltado para si mesmo, para o seu confuso, revoltado e barbaro mundo interior, onde falam raças divergentes e oppostas, e para o mysterio, o sussurro infinito da terra ainda humedecida dos seus dias genesiacos.

E deste modo foi que o Sr. Graça Aranha se fez não só nas letras como na vida quotidiana nacional, um creador de symbolos e um professor de energia. A ardente alma barresiana que nelle existe se alimenta da mesma flamma, tem os mes-

mos entusiasmos heroicos. Elle é o mais moço de todos nós. Nenhum outro com mais coragem, com mais audacia, com mais capacidade de rebellião e de renovação. Revoltando-se nas letras e na politica, é ao mesmo tempo um animador de belleza. Na quietude ou na rotina é que estão os grandes tropeços, que precisam ser dominados e vencidos. O politico, o artista, o poeta, o romancista ressaltam da sua obra como o typo divinizado, engrandecido pela actividade inexgotavel da vida, a se identificar com ella na lucta contra os elementos desencadeados, submettendo-os á vontade do homem e a se integrar, a se identificar depois no todo universal.

Sómente Alencar tem como elle o segredo e o mysterio da natureza brasileira, tão vivos e palpitantes em *Chanaan* e *Malazarte*.

O encanto, a adoração da terra, de uma tão surpreendente harmonia na desordem tropical, salteiam muitas das paginas mais formosas de *Chanaan*, que nol-a descreve em toda a sua pujança e viço virginal.

Lido literalmente, incomprehendido no seu tempo, o romance do Sr. Graça Aranha, que era, é um acto de fé, uma varonil e heroica interpretação da alma e da natureza nacional, um brado em prol dos destinos do Brasil, mostrando-lhe os perigos da absorpção por outras raças fortes e capazes, passou como um livro antepatriotico, levantando-se contra elle vozes do seio do parlamento, protestos de escriptores e criticos desavisados.

Através do livro, ha sentenças que se gravam como as legendas lapidares. Enquanto escrevemos, nos passam pela cabeça, pelos ouvidos, pelos sentidos quasi todos, — trechos, paginas de incomparavel e immarcessivel belleza, dessa belleza superior ás escolas e as épocas, porque vão de umas ás outras transmittindo a inconfundivel perenidade da arte.

As palavras com que essa obra se encerra, as palavras de Milkau á Maria, fugitivos, perdidos, em busca da alegria, estuantes do sentimento da propria perpetuidade, são das mais formosas que já se escreveram em nossa lingua. São um appello á ternura, á reconciliação, ao amor, só elle capaz de construir e conduzir os homens, porque na força é que reside todo o mal.

Livro feito com as feridas, as lagrimas e os anseios da terra nubil e fecunda, *Chanaan* preservará através dos annos o sortilegio que de toda ella se desprende, e prolongará nas gerações futuras toda a magia do seu incomparavel interprete.

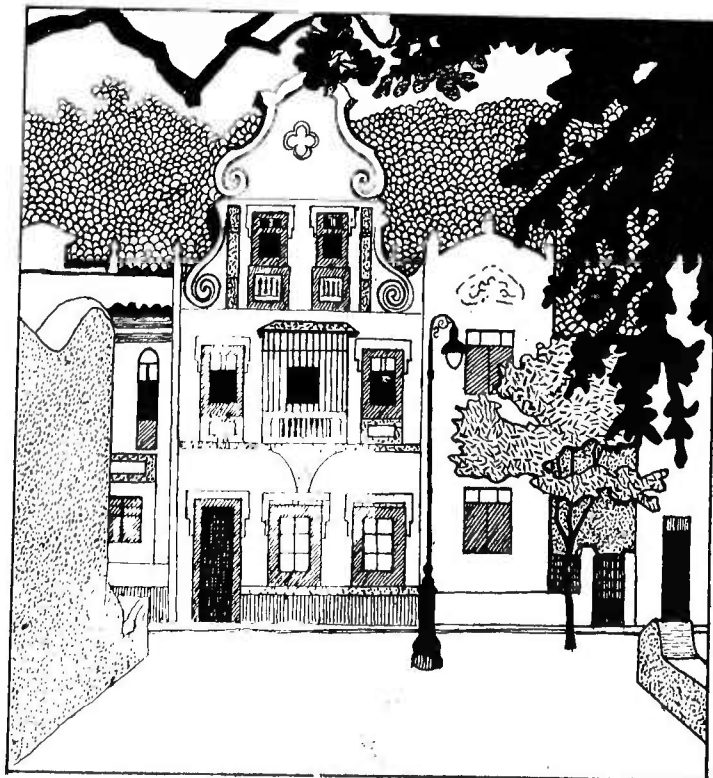
Após uma interrupção de sete annos, deu-nos o Sr. Graça Aranha outro trabalho de profundo cunho nacional, e que foi *Malazarte*.

Sob este nome e dentro desta nova obra ha ainda um symbolo, entretecido e contado em pa-

ginas de um verdadeiro poema, filho de uma imaginação a um só tempo realista e devaneadora. Nelle como que o autor tem a preocupação de fixar um dos aspectos da indole nacional, pintando-a nas suas lendas mais communs, nas suas mais expressivas superstições, nos terrores sobrenaturaes que a sobressaltam.

O Sr. Graça Aranha é um desses espiritos, para os quaes não são possiveis obras precarias ou desiguaes. Tudo o que é seu tem o mesmo cunho de distincção e arte perfeita. Senhor de uma lingua admiravel, não a deve a ninguem, porque a torjou com os proprios recursos, — os com que se fabricam os instrumentos da harmonia e aquelles outros que nos convidam através das suas notas as reflexoes mais profundas e reconditas. Ha nella a grande invenção verbal dos creadores, uma exattação, uma exuberancia, um extraordinario veio do intimo, — expressão do proprio genio daquelle que a tormou e que nos sabe revelar toda a sua immensa riqueza interior e não raro nos surprehende com aquillo que suspeitavamos vago em nós mesmos e não tinha ainda articulação, mas que de repente encontramos expresso nas suas paginas, e a palpar nellas com o fulgor vivo da verdade ou do anseio commum.

E não ha maior signal de um grande escriptor. O Sr. Graça Aranha, que é dessa rara estirpe, muitas vezes fala em nome de uma hora commovida de agitações e mutações surprehendedentes, e então, passam pela sua alma e tomam fórma nas suas palavras as aspirações indefinidas, as angustiosas incertezas, os inquietos balbuícios de uma geração.



A casa de Philippe, no largo do Boticário.

# GRAÇA ARANHA!

AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT

Innegavelmente foi um momento magnífico. Momento de entusiasmo, de ansia por liberdade... No fundo o entusiasmo não se sabia de onde vinha. Nem havia escravidão, antes pobreza tão sómente. Mas foi um instante de illusão. Graça Aranha é que foi o illusionista. E ninguém melhor do que elle para este papel. Tinha chegado da Europa e era bonito. Cabellos quasi brancos e um ar de civilisação e de simplicidade.

Graça Aranha! Foi a primeira vez que o vi, no dia da sua conferencia da Academia. Vestia um terno verde. Caminhando para o "Petit Trianon" eu dizia que Graça Aranha não tinha o direito de falar. Ia mal prevenido. Para mim (idade, a idade) o *modernismo* era algo de confuso, de differente de tudo, uma como que modificação geral nos espiritos e nos costumes. Que o autor de *Chanaan*, espirito que já era conhecido é que fosse o propheta, não ia muito commigo. No entanto com que entusiasmo o ouvi falar se erguendo vibrante contra o espirito colonial da Academia. Pareceu-me que subitamente se escancaravam numa casa ha muito fechada e escura, as janelas dando para uma paysagem clara, vasta, com vôos de passaros num céu muito azul.

Coelho Netto, protestou espartanamente. Então Graça Aranha foi carregado. O terno verde do mestre. Esperança de qualquer coisa. "Façam vocês agora, jovens", disse elle para um grupo de exaltados. Um dos exaltados era eu. Tão moço ainda era eu! Pensei em fazer. Sim, fazer, realizar. Escrever obras fornidaveis.

Depois o meu momento de exaltação. E nada mais. No entanto, houve felicidade. Como o Brasil, a mocidade precisava de quem a agitasse! E Graça Aranha a agitára.

Quando sahiram as cartas de Machado de Assis e Joaquim Nabuco, com o admirabilissimo estudo, prefacio de Graça Aranha, bem que senti decepção. Era algo de classico, de perfeito, de permanente. Onde a modernidade?

Foi assim que não compreendi o modernismo de Graça Aranha. E como eu tantos! O modernismo desandou em brasilidade, e em outras coisas assim que se foram seguindo, sempre inuteis. Alguma coisa permanecerá do que se fez nesse periodo, da conferencia para cá? Parece que não.

"Façam vocês agora". No entanto Graça Aranha é que fez. A *Viagem Maravilhosa* está quasi chegando. Graça Aranha principia de novo a centralisar toda a curiosidade intelectual, aliás tão pequena, no seu livro.

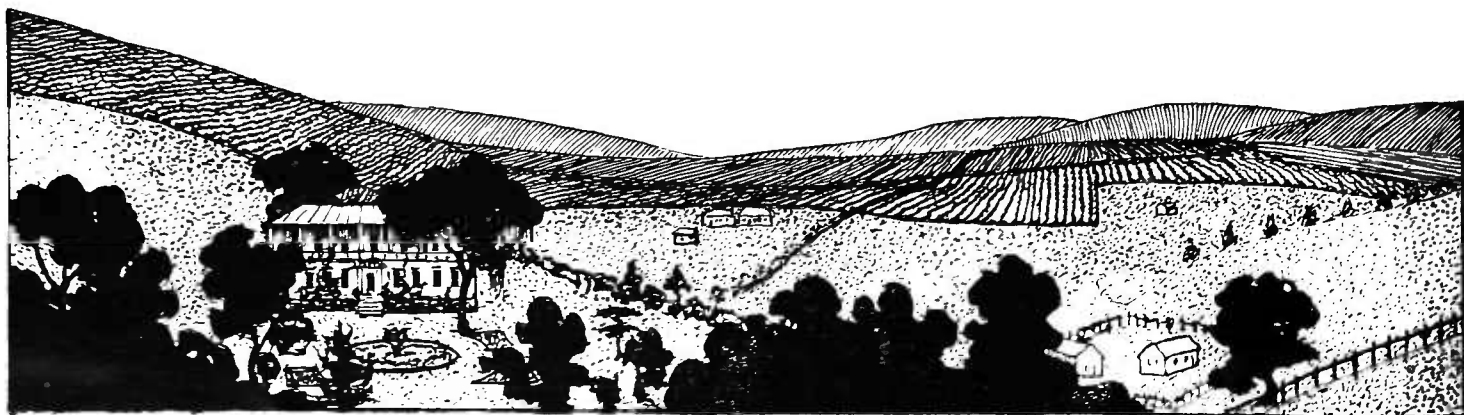
Creio que de novo o carregaremos como na tarde da Academia. Que se apresente de verde. E que agite este marasmo que se estabeleceu de novo, cheio de novidadesinhas insignificantes. De tentativas frustas.

Graça Aranha precisa se voltar, sempre vibrante, e agora, tambem contra o modernismo academisante, contra o modernismo do *pra*, contra o modernismo falsamente espirituoso, que faz ironia por impotencia. Modernismo vasio, sem lyrisimo.

Qual o Brasil não tem remedio mesmo!

Não é de falta de liberdade que soffremos, antes pobreza!

Que me perdoe o MOVIMENTO BRASILEIRO esta amargura, este scepticismo. Quem diz o que sente...



# GRAÇA ARANHA E A CRITICA EUROPEÁ

RUBENS DE MORAES

Joaquim Nabuco, profundo conhecedor da mentalidade europeá, comprehendeu a importancia, para nós brasileiros, da publicação de *Chanaan* e escreveu ao Garnier, felicitando-o por têr revelado Graça Aranha. Em 8 de outubro de 1904, Nabuco escreve a Machado de Assis para manifestar sua "certeza que d'ora em diante, elle, Graça Aranha, é quem mais póde fazer pelo brilho e nome das nossas lettras."

Nabuco viu tudo quanto *Chanaan* nos trazia de novo e de universal. Com uma perspicacia admiravel, elle soube vêr toda a philosophia, a "intelligencia infinita" a inspiração que ha em *Chanaan*, como em Goethe e Shelley. Nabuco, espirito universal, comprehendeu tudo isso e, quando affirmou que seria elle quem mais poderia fazer pelo brilho das nossas lettras, já prêvia a repercussão no estrangeiro.

Em 1910, appareceu em França *Chanaan*. O conde Prozor, o admiravel traductor de Ibsen, critico profundo, uma das personalidades mais em vista no mundo das lettras parisienses, prefaciando o livro, soube mostrar ao publico francez toda a alta significação e o profundo valor duma das obras mais notaveis da nossa litteratura. Vamos vêr agora qual foi a opinião da critica franceza, geralmente tão cheia de reticencias e fria com as obras alienigenas. Comecemos com um italiano, Gl. Ferrero, universalmente conhecido, Ferrero escreve no *Figaro*, celebre pela sua critica litteraria, duas longas columnas. Como historiador, sociologo e pensador, Ferrero soube apontar o alto valor philosophico e social do romance. *Chanaan*, diz elle, não têm só um valor litterario, mas uma alta significação philosophica.

Paul Adam, — que só hoje depois da sua morte é que foi reconhecido pela França como uma das personalidades mais fortes que ella teve, — e que os brasileiros lêem porque escreveu um pessimo livro sobre nossas physionomias, "*Visages du Brésil*", consagra a *Chanaan* duas columnas de um estudo no *Temps*. Nesse longo artigo,

Paul Adam analysa minuciosamente o livro e considera-o uma das obras primas da litteratura moderna. Edmond Jaloux, na "Revue de Paris", estuda *Chanaan* e acha para resumil-o esta phrase admiravel e justa: «ha em *Chanaan* uma symphonia e um poema."

No "*Monde Nouveau*", André Toledano, analysando a litteratura brasileira, diz: "*Chanaan* marque une date dans l'histoire des lettres brésiliennes, la date la plus importante sans doute... Avant *Chanaan*, les romanciers brésiliens avaient su décrire avec talent les moeurs et les paysages de leur terre, et leurs oeuvres offraient au lecteur européen un réel intérêt d'exotisme pittoresque; avec Graça Aranha, le roman brésilien s'élève au dessus d'un particularisme purement descriptif pour aborder en toute hardiesse un problème philosophique et social qui, par ses données mêmes, bien que restant très brésilien, dépasse le champ assez restreint de l'horizon national: celui de la transformation d'une nation sous l'influence de l'émigration étrangère et surtout allemande, ou, comme le dit l'auteur lui même, "la tragédie qui se passe dans l'âme d'un peuple quand il sent qu'il ne se dédoublera plus jusqu'à l'infini"; car à l'heure même où la nationalité brésilienne prenait conscience d'elle-même, elle a senti toute la douleur de se voir condamnée à disparaître."

Pouco depois da consagração definitiva de *Chanaan*, em França, apparecia nos EE. Unidos, a traducção ingleza do grande romance, prefaciado desta vez por Gl. Ferrero e trazendo na capa a phrase de Anatole France: *The great american novel*.

O successo foi igual ao que o romance teve em França. Em ambos os paizes, a critica soube vêr e



AS ILLUSTRAÇÕES DESTE NUMERO DO  
MOVIMENTO BRASILEIRO

As illustrações deste numero, feitas por Ismailovitch, Di Cavalcanti e Reis Junior, são todas referentes a episodios da "Viagem Maravilhosa". O primeiro fixou varios trechos em que se localiza o romance, como o morro da Gloria, a fachada, o mirante e o portão da casa de Thereza, á ladeira da Gloria, a casa de Philippe, no largo do Boticario, o quarteirão Serrador (onde tambem Graça Aranha terminou o romance), e a fazenda de Maracajá, sendo que apenas esta não tem correspondencia real. Di Cavalcanti fez uma suggestiva illustração da pagina formidavel do Carnaval, que encerra o livro, e Reis Junior criou uma intensa fantasia da matta e da caçada dos caititús e imaginou o templo da feitiçaria, o canzol da macumba de tio Jerômo. Essa admiravel collaboração permittiu ao MOVIMENTO BRASILEIRO dar maior relevo á homenagem que presta neste numero, ao grande Graça Aranha.

apreciar a dualidade de *Chanaan*: a litteraria, a philosophica-social. Com esse exito, Graça Aranha passou para as fileiras dos escriptores, cujas obras não são lidas por um povo só, mas por toda a intellectualidade universal, por "tout ce qui pense et lit."

Foi em 1911, que se representou em Paris, no *Theatre de l'Oeuvre*, *Malazarte*. E' bem lembrar aqui o papel ifportante que l'*Oeuvre* representava nessa epocha, na historia do drama em França. Foi desse theatre que sahiram as obras mais fortes, mais caracteristicas e que mais influenciaram o theatre francez. Foi l'*Oeuvre* que fez conhecer ao publico o grande Ibsen. Haveria uma historia a escrever sobre os theatros de Paris, nestes ultimos trinta annos. Nessa historia, l'*Oeuvre*, "Theatre Antoine", "Vieux Colombier" teriam os logares mais interessantes e mais salientes. O papel de *Malazarte*, papel culminante, foi desempenhado por um dos melhores actores que a França teve nestes ultimos tempos: De Max, o grande tragico, o admiravel successor de Mounet-Sully. Os outros foram entregues a Sephora Mossé e a Greta Prozor, a extraordinaria interprete de Ibsen, uma das poucas mulheres genios que eu vi até hoje.

*Malazarte* foi discutido e em parte incomprehendido pelo "grande publico". Lendo-se o drama, entende-se perfeitamente que essa aglomeração denominada pelos especialistas de "publico", essa reunião de senhores gordos e calvos das platéas que escolhem o theatre como o melhor lugar para fazer, bem sentados, laboriosa digestão, não tivesse sentido *Malazarte*. *Malazarte* é um drama philosophico, para a élite. Essa élite composta de homens como Prozor, H. de Regnier, Adolphe Brisson, Boutroux, Pierre Mille, Goloubeff e outros, accitou desde a primeira representação, o grande drama.

A verdadeira critica de *Malazarte* appareceu depois da publicação do drama em volume prefaciado por Camille Mauclair.

Henri de Regnier faz no folhetim do "Journal des Débats" uma longa analyse de *Malazarte*, explicando o symbolismo da peça. Camille Bruno, na *Révue de l'Amérique latine*, falando do symbolismo no Brasil, a proposito de *Malazarte*, diz: "uns dos seus melhores escriptores acaba de obrigar (o Brasil) a accitar o symbolismo (dramatico) pela magia de um canto dialogado, brilhante e louco como uma comedia de Shakespeare, fantazista e "tendre" como um proverbio de Musset, pensativo e triste como um drama de Maeterlinck".

Lugné Poe no "Eclair" diz: *De cette pièce, originale par son sujet et par la façon dont elle est traitée, se dégage un très beau talent. La pièce réalisée, d'une façon étonnante possède un charme particulier par les légendes qu'elle rappelle, l'éloquence dont elle est remplie et la sincérité, la foi qui ne cessent de l'animer.*

O "New-York Herald" diz: "Le theatre de l'Oeuvre a donné l'occasion aux parisiens d'applaudir une des pièces les plus caracteristiques du brillant génie de Graça Aranha. Mais comme pour toutes les oeuvres où la perfection litteraire le dispute à la puissance de la pensée, il est agréable de lire la pièce qu'on a vue représenter pour la soumettre au second jugement, le meilleur, celui qui est soustrait à l'ambiance particulière du spectacle." Segue uma longa analyse do drama e o auctor do artigo termina nestes termos: "l'abondance, la puissante poesie de cette oeuvre symbolique donnera à ceux même que ne participent pas à cette pensée, et qui croient que la joie inconsciente est sans valeur, le plaisir de suivre, par les images séduisantes, une pensée claire dans son plein développement dramatique. Les répliques

*semblent les clefs d'or d'innombrables rêveries. Malazarte est une féerie aux multiples enchantements. Comme le dit M. Camille Mauclair dans sa préface "c'est la fleur d'une expérience et la quintessence d'une race."*

Francis de Miomandre, no *Excelsior*, escreveu um longo artigo sobre a personalidade de Graça Aranha e sua obra, salientando a beleza poetica de *Malazarte* e J. Charpentier adianta: *je ne saurais dire à quel point l'admirable Malazarte m'a intéressé et c'est très sincèrement que je le considère comme un chef-d'oeuvre.*

Louis Richard-Mounet, no "*Mercur de France*", escrevendo sobre "*Malazarte*" diz: "*Le drame se construit et se développe selon les lois et les règles de cette création et de ses effets. Il s'agit donc des lois mêmes de la vie et non plus des arguments d'un système philosophique ou des conditions d'une forme littéraire.*

*"Le resultat est une oeuvre où rien ne manque de ce qu'exige et "Malazarte", dans sa version française, nous apparaît avec toutes les conditions qui font le chef-d'oeuvre; du moins celles essentielles qui assurent à un ouvrage la perfection et la durée. Car ce n'est point à la perfection du langage qu'est attachée la part d'immortalité d'une oeuvre littéraire, mais bien à ce qu'elle porte en elle même de vie universelle."*

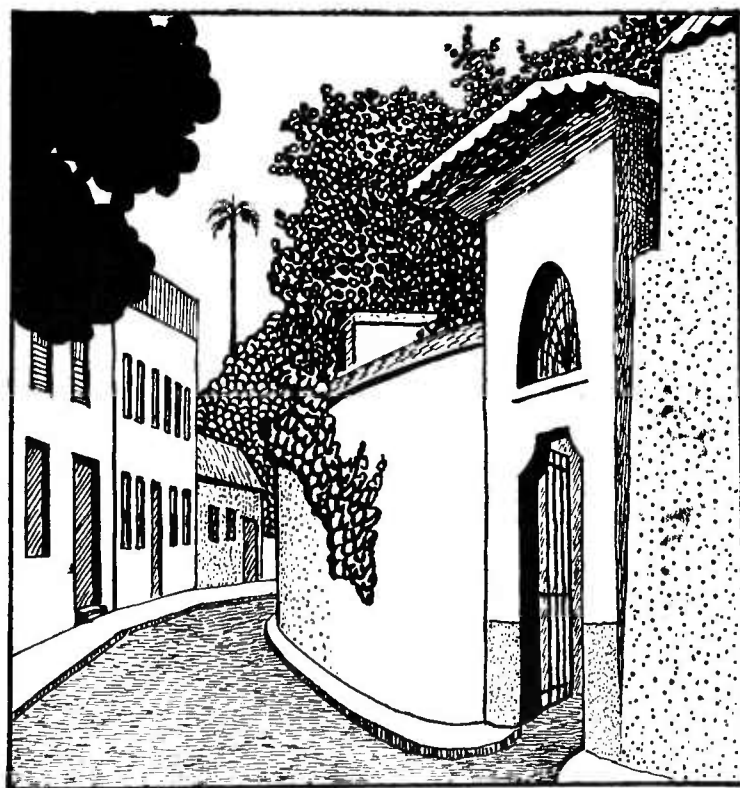
Depois de *Malazarte* Graça Aranha escreveu a "*Esthetica da Vida*", onde o grande pensador reuniu toda a sua philosophia e que appareceu no Brasil em 1921. "A parte philosophica desse livro", annuncia o New-York Herald, edição parisiense, de 14 de julho de 1921, "será publicada na "Revista de Paris", a parte metaphysica do Brasil na "Revista de Genebra", e a parte critica final no "Monde Nouveau".

Além de todas essas criticas recebeu Graça Aranha uma manifestação que a intellectualidade franceza só reserva aos grandes homens das letras estrangeiras: foi recebido no grande amphitheatro da Sorbonne, perante uma assistencia de mais de trez mil pessoas. Graça Aranha não foi recebido na Sorbonne como diplomata amigo da

França, mas sim como litterato. Saudou-o Ed. Rostand, em prosa, e não em versos, como costumava fazer, com a verve que lhe trouxe tantos admiradores.

Bergson, felicitando Graça Aranha, a proposito de sua commenda da Legião de Honra, diz: "*jamais distinction ne fut mieux méritée, ella va au représentant par excellence de la pensée brésilienne dont j'apprécie pour ma part hautement le talent et les travaux*".

Como se vê, por este breve apanhado da critica européa, sobre a obra de Graça Aranha, o grande pensador brasileiro sahia, rompendo a triste norma de nossos escriptores, fóra do nosso horizonte para brilhar em outros paizes. Graça Aranha foi o primeiro escriptor brasileiro que nos trouxe, enriquecendo-nos, o pensamento, a philosophia, a ansia metaphysica no romance. Elle nos livrou enfim dos eternos themas regionaes, estreitos e vazios como a moringa nacional. A litteratura brasileira chegou a um ponto em que ella não pôde mais continuar a cantar lyricamente como o sabiá e descrever com exclamações e reticencias. Nesta terra onde toda gente canta em versos as nossas palmeiras, é preciso pensar um pouco, porque todas as litteraturas verdadeiramente grandes foram construidas pelos pensadores profundos.



Portão da casa de Thereza, na ladeira da Gloria.

# REPERTÓRIO



## A MECANICA ONDULATORIA DE BROGLIE

*O Príncipe Louis de Broglie foi, como se sabe, um dos laureados do Premio Nobel de Physica, de 1929, que consagrou as suas grandes descobertas, conhecidas pelo nome de "mecânica ondulatoria", cuja synthese publicamos num dos nossos ultimos numeros. Nenhum dos premiados suscitou, no mundo, maior admiração e entusiasmo, já pela força revolucionaria das suas doutrinas, já pelo prestigio da sua mocidade. Por ocasião de lhe ser conferido o premio, na sala Konserthus de Stockolmo, pelo Rei Gustavo V da Suecia, o Sr. Oseehn, presidente do comité Nobel de Physica, proferiu o seguinte discurso, que põe em relevo as novas theorias do Príncipe de Broglie.*

### O PROBLEMA DO RAILO LUMINOSO

O problema do raio luminoso é dos mais antigos em physica. Já o haviam presentido os philosophos da antiguidade e esboçado duas concepções inteiramente diversas. No entretanto essas só tiveram forma clara e definida, quando foram postos os fundamentos da physica, pela marca do genio de Newton. Uma dessas theorias ensina que o raio de luz se constitue de pequenas particulas, que podemos chamar corpusculos, projectados no espaço por um corpo emissor de luz. A outra ensina que a luz é um movimento ondulatorio duma ou doutra especie. O facto dessas duas theorias, em estado primitivo, se apresentarem como igualmente possíveis, depende da circumstancia de ambas explicarem por igual a mais simples

lei que rege o raio luminoso, a saber, que dadas as mesmas condições, elle se propaga em linha recta.

### A THEORIA ONDULATORIA NO SECULO XIX

O seculo XIX consagrou a victoria da theoria ondulatoria. Aquelles dentre nós, cujos estudos coincidiram com esse periodo, aprenderam certamente que a luz é um movimento ondulatorio. Essa convicção se funda no estudo de uma serie de phenomenos que se explicam facilmente pela theoria ondulatoria, mas, ao contrario, não se justificam diante da theoria corpuscular.

Um desses phenomenos é a diffusão de um feixe luminoso, quando atravessa um orificio feito numa superficie opaca. Encontra-se, nesse caso, um raio diffuso de filamentos alternativamente claros e escuros. Esse phenomeno foi considerado, por muito tempo, como uma prova decisiva da theoria ondulatoria. Além disso, um grande numero de varios phenomenos luminosos foram conhecidos, no seculo XIX, mais complicados e que podiam, sem excepção, ser explicados pela theoria ondulatoria, ao passo que a sua explicação, pela theoria corpuscular, parecia impossivel. A verdade da theoria ondulatoria parecia definitivamente estabelecida.

### OS ELECTRONS

Por outro lado o seculo XIX foi a época em que as representações atomistas se implantaram em physica. Uma das grandes descobertas das ultimas decadas do seculo foi a dos electrons, a menor carga electrica negativa que apparece em forma livre.

A representação que a physica do seculo XIX, sob a influencia dessas duas correntes de idéas fazia do universo, era a seguinte. O universo se dividia em dois mundos menores. Um era o da luz, das ondulações; o outro, o da materia, dos atomos e dos electrons. A interacção desses dois mundos condicionava a apparencia sensivel do universo.

O nosso seculo nos ensinou que, ao lado de innumeraveis phenomenos luminosos que são pela verdade da theoria ondulatoria, ha outros que o são por igual pela theoria corpuscular. Um raio luminoso tem a faculdade de tirar de um corpo uma corrente de electrons. A quantidade de electrons desprendida depende da intensidade do raio luminoso. Mas a velocidade com a qual os electrons saem do corpo é a mesma, venha o raio luminoso da fonte mais poderosa que possamos imaginar, ou das estrellas fixas mais afastadas, invisiveis ao olho nú. Tudo se passa, nesse caso, como se o raio luminoso fosse constituido por corpusculos que atravessassem os espaços do universo. Parece pois que o raio luminoso seja ao mesmo tempo um movimento ondulatorio e um fluxo de corpusculos. Algumas dessas propriedades se explicam pela primeira dessas supposições, outras pela segunda. Ambas devem ser verdadeiras.

### A DESCOBERTA DO PRINCIPE DE BROGLIE

Louis de Broglie teve a audacia de sustentar que todas as propriedades da materia não se podem explicar pela hypothese de ser ella constituida de corpusculos. Ao lado de phenomenos innumeraveis, que se explicam por essa supposição, outros, segundo elle, não se podem explicar senão admittindo que a materia é por sua natureza um movimento ondulatorio.

Quando nenhum facto conhecido ia em favor dessa theoria, Louis de Broglie affirmou que um fluxo de electrons, atravessando um orificio aberto em superficie opaca, devia provocar os mesmos phenomenos que um raio luminoso em igualdade de circumstancias. Não foi inteiramente sob essa forma que se verificou a prova experimental da theoria de Louis de Broglie; empregaram-se, ao invés, os phenomenos que se produzem quando raios electronicos são reflectidos por superficies cristalinas, ou quando penetram através de laminas tenues etc. Os resultados experimentaes

obtidos por varios processos confirmaram a theoria de Louis de Broglie. E' pois real que a materia possui propriedades, só explicaveis, admittindo-se que seja de natureza ondulatoria. *Um aspecto da materia, completamente novo e completamente inedito, até então, foi assim descoberto.*

#### SO' EXISTE UM UNIVERSO

Não ha, pois, dois mundos, um da luz e das ondulações, um da materia e dos corpusculos. Só existe um universo. Algumas das sua propriedades se explicam pela theoria ondulatoria, outras pela corpuscular.

Seja-me premittido lembrar finalmente que tudo o que vale para a materia tambem vale para nós, pois, num certo aspecto, fazemos parte da materia.

Uma poesia sueca muito conhecida começa por estas palavras: *Minha vida é uma onda.* O poeta poderia expressar seu pensamento, dizendo: *Sou uma onda.* Se o tivesse feito, poder-se-ia ver nas suas palavras o presentimento do que, no momento, sabemos de mais profundo sobre a natureza da materia.

#### A AUDACIA E A GLORIA DE BROGLIE

Senhor Louis de Broglie. Como joven, vos lançastes na luta que se porfia em torno do problema maximo da physica. Tivestes a audacia, sem o auxilio de qualquer facto conhecido, de enunciar que a materia não era só de natureza corpuscular, mas tambem ondulatoria. A experiencia veio confirmar a justeza da vossa concepção. A Academia Real de Sciencias quiz recompensar

vossa descoberta com a mais alta distincção de que dispõe. Rogo-vos receber das mãos do nosso Rei, o Premio Nobel de Physica de 1929.



#### A EXPOSIÇÃO, EM SAO PAULO, DE BRECHERET, ATRAVÉS DA CRITICA DE MARIO DE AN- DRADE

Sobre a exposição que Vitor Brecheret, de regresso da Europa realizou com grande triumpho em S. Paulo, á praça Ramos de Azevedo, 6, escreveu Mario de Andrade:

Fica-se até meio desagradado ao saudar o retorno á patria dum grande artista internacionalmente conhecido, como Vitor Brecheret porque justamente essas palavras que deviam ser tão honrosas, "grande artista", andam malbaratadas por ahi tudo e sem valor nenhum mais, "Grande artista" é expressão que todos os artistas já receberam e eu mesmo já muito que a larguei pelos papeis, ou por um entusiasmo de momento ou pelo interesse pragmatico de que as idéas uteis vinguem.

Quanto á internacionalidade de Vitor Brecheret, que o faz já disputado pelos compra-compras ianques, e ter esculturas em Paris, em Cuba e outros horizontes, já principio imaginando que provém justamente da realidade mais exterior e da concepção mais perigosa das obras dele. Quando os cubistas verdadeiros,

porém não abstratos, como Picaçso ou Braque, desassociavam as partes dos objetos para reuni-las em sintese artisticas desrelacionadas de tudo, é certo que esteticamente conseguiam esse isolamento da obra-de-arte porque a natureza, não apresentando agenciamentos semelhantes aos que essas obras apresentavam, o espectador não tinha por onde continua-los pra fóra do quadro. Porém como a representação objetiva perseverava, (lembrar certos bandolinistas de Picaçso, toda a obra de La Fresnaye e Juan Gris, o Futebol de André Lhotte, as composições antropomorfas de Léger e Lipchitz) a sintese artistica se prejudicava bem: os traços e formas de objetos e seres que perseveravam na obra, davam para gente uma sensação de analyse exuberante e detalhada. Depois o cubismo e suas adjacencias viraram moda e as industrias mecanicas tomaram conta dele. Basta ir ver as novas decorações do cinema Colisèu pra saber a que estranhos absurdos isso atingiu. Como é facil a gente ouvir cantar o galo sem saber onde cantou, os compositores de modelos pra porcelanas, terra-cotas, etc., imaginaram que a "estilisação" (palavra amaldiçoada!) era o santo do tempo novo: fizeram bibelozinhos de angulos e grandes curvas vazias. Essa camelotagem facilima hoje... é universalmente conhecida.

Ora Brecheret, na procura da luz que tem sido a marca dominante da evolução dele alastrando cada vez mais as superficies expostas á luz nas suas obras tende ás vezes para uma sintese simplista por demais e mesmo, num ou noutro momento, creio que positivamente inefficaz. Me pesa dizer, mas por exemplo a Fuga do Egypto (n. 2 da ex-

## MOBILIAS "MAPPIN"

para Bungalows e apartamentos

### Apresentação de modelos novos

em aposentos especialmente decorados

## MAPPIN STORES

RUA SENADOR VERGUEIRO N. 147

posição actual, praça Ramos de Azevedo, 5) é uma síntese que apesar da sua luminosidade, me parece fria, "estilizada", por muitas partes pueril. É uma obra-de-arte muito fácil da gente confundir com certos objetos de arte, compráveis nas bijouterias chiques. A sensação de coisa estandardizada é incontestável. Na Bachante (n. 5) o mesmo. E o mesmo ainda no Esforço (n. 4), em que ainda se nota um defeito gravíssimo de realização. Essa obra só podia ter algum interesse talhada em granito, com dez metros de altura e cem de comprimento. Nas proporções em que está, sempre hade dar a sensação de maquette.

Todas as orientações estéticas têm seus perigos. Muitos escultores germanicos de agora, impressionados com a já famosa Virgem de Bourdelle, e certa orientação goticista ou antes popularresca, de que Barlach é um dos corifeus, cairam no simples plagio e na contrafacção do Gotico. Dos muitos que procuram como Despiau, como Lembruch, como Celso Antonio, realizar o corpo humano "de dentro para fóra", dotando a obra-de-arte de construção interior, a infinita maioria despencou pra um academismo réles, imitador e copiador aplicado da natureza. Brecheret não escapou da lei, e a concepção estetica que ele já tem elevado tanto algumas vezes, se emboscou em não sei que malvadeza, pra fazer ele correr o perigo de confundir obra-de-arte e objeto de arte.

Afóra esse problema que aflige as tres esculturas indicadas, esta exposição de Vitor Brecheret é talvez a mais harmoniosa das que ele já realizou em S. Paulo. Todas as outras obras são muito boas e é incontestável que, dentro das suas concepções estéticas, o escultor atingiu a uma inexcédível perfeição tecnica. Se observe, por exemplo, a virtuosidade admirável com que imprimiu uma especie de vibrato ás superficies dos modelos que passados em bronze dariam as duas "Mulher e Guitarra" ns. 12 e 13. São essas talvez as duas obras mais afastadas da natureza (exceptuado o Esforço) que Brecheret apresenta agora, porém, é a materia, o bronze que se apresenta numa atitude nova, adquirindo uma vida, uma quasi que humanidade dum saboroso valor.

Outro ponto digno de observar e admirar é a luminosidade a que o grande artista já chegou. Na evolução de Vitor Brecheret se notam duas fases características: a fase da sombra e a da luz. A primeira vem até a ida pra Europa como pensionista do Estado. É o

tempo das musculaturas ressaltadas, com as sombras lanhando vincos e permanentes entre os cordões fugitivos de luz, como na Cabeça (coleção Paulo Prado); é o tempo das cabeças abaixadas completamente, como na Ave-Maria e no admirável Christo em que, além da inclinação de cabeça, sombrejando o rosto completamente, o artista escancarou a boca da figura, borrando um O de sombra bem no meio da escultura; é finalmente o tempo dos gestos retorcidos, das composições detalhadas e complicadas, que nem o monumento das Bandeiras e a "Eva" do Anhangabaú, em que sempre as sombras se valorizam mais que a luz. Foi com a ida a Paris que Breche-



Vitor Brecheret.

ret aprendeu a gostar mais da luz que da sombra. Na ultima exposição que fez aqui, se percebia isso bem. Além do alisamento geral dos volumes, a propria disposição deles, era uma aspiração á luminosidade. A technica de polir o material empregado, o emprego sistematico das fórmulas acilindradas, a disposição piramidal das massas para melhor aproveitar a luz vinda de cima, tudo isso demonstrava essa aspiração á luminosidade que estava animando o escultor. E culminava na impressionante Pietá (actualmente tumulto de Ignacio Pentead, na Consolação) em que na lamina de granito a luz bate de chapa, reduzindo a sombra quasi que a simples li-

nhas. Essa aspiração á luminosidade fazia também Brecheret voltar a atenção dele para figuras deitadas, hoje mania dos escultores germanicos. E pelo jeito com que as deitava, o escultor brasileiro criou ventres que são dos mais luminosos de toda a escultura.

Isso podia-se notar perfeitamente na grande figura de fonte, agora nos jardins da residencia Antonio Prado, em Higienopolis. Mas ainda melhor se notará no Répouso (n. 3) da exposição de agora, obra magnifica a que apenas um resquicio de estilização, me parece que defeituosa, riscou uns vincos duros que partindo dos seios se perdem debaixo dos braços. Isso é uma pena. Em compensação o rosto é de uma beleza suprema, talvez a construção ideal mais perfeita que Vitor Brecheret já realizou.

A evolução de Brecheret a esse respeito é a mesma que a da cinematografia. Já se foi o tempo em que os Macistes biceps embolados entusiasmavam terra e mar. Guilherme de Almeida me contou que hoje estrêlos e estrêlas estavam proibidos de praticar muito esporte, a não ser natação. Porque só esta, generalizando a musculatura, deixa os corpos roliços e sem retalhe. É clara a preocupação de luminosidade que ha nisso.

Ainda como luz, cabe mencionar a Mãe (n. 7), mais um trabalho primoroso, duma alegria em luz, rara como alegria na obra do artista, e com uma curva tão luminosa nas costas que a luz nem sabe o que fazer, si deitar deliciada ao longo da pedra ou si saltar aos nossos olhos, é admirável.

Acabou-se o espaço e inda tinha o que falar sobre este grande artista nosso. Notar, por exemplo, certos agenciamentos felizes de planos, como na Mulher e Guitarra (n. 13); a perfeição de modelo da Banhista (n. 16), a evolução na pesquisa dum rosto ideal humano... Isto principalmente é curiosissimo no artista, que mandou sempre o tipo ariana á fava e foi buscar nas raças amarelas, a satisfação das suas tendencias. Mas parece que não achou ainda porque vive se modificando e mostrando nessa mudança que se debate numa pesquisa insatisfeita. Uma incursãozinha pelos tipos malaios, me parece que não faria mal pra o artista. Talvez que trabalhando-os, conseguisse a síntese que procura através da Eva, do Christo, da Carregadora de Perfume, da (bonito perfil) Adolescente (n. 1) e da deliciosa Banhista (n. 16).

Em relação á ultima exposição Vitor Brecheret não mudou. Mas fez melhor:

aumentou. As tendências estéticas dele estão cada vez mais marcadas, apuradas em ideal, aprimoradas em realização técnica. E uma firmeza assim, quando, como a de Brecheret, é generosa em nos proporcionar belezas, em parte nos consola das nossas hesitações...



### A CONFERENCIA NAVAL DE LONDRES

A conferencia para a limitação dos armamentos navaes, que o rei Jorge V inaugurou no castello de St. James, em Londres, a 21 do mez passado, que se destina a resolver em seus dois aspectos o problema do desarmamento, pela limitação e redução das forças navaes, ainda que esteja animada de excellentes intenções pelos estadistas que a inspiraram e orientam, não parece destinada a grande exito. Tantas e tamanhas são as difficuldades, tão grandes as divergencias de pontos de vista legitimos, que a conciliação não é facil. Jorge V disse que acredita que os *Big-Five* estão decididos a vencer os obstaculos e seu primeiro ministro, Mac Donald, reclama a subordinação do poder militar á segurança internacional. Tardieu exclama: "Sejamós dignos da nobre tarefa que os nossos povos esperam de nós" e pediu a união de todos contra os erros do passado. Henry Stimson, com a responsabilidade de traduzir o pensamento do presidente Hoover, affirma: "Nosso povo nos exige o triumpho e está disposto a conseguil-o", assegurando que permanecerá ali até que os problemas fiquem resolvidos e aproveitadas as oportunidades para que possam dar ao mundo um accordo. Grandi disse que, em materia de desarmamento, as meias-tintas são sempre um fracasso. Wakatsuki reiterou a confiança japoneza no exito indiscutivel da conferencia que cumprirá as esperanças da humanidade e conquistará a gratidão immorredoura das gerações futuras.

Quando, porém, saíram os estadistas desse ambiente inaugural, de palavras ardentes e seguramente sinceras, para o plano real dos peritos, começaram a avolumar-se as difficuldades e a boa vontade a gastar-se no attrito dos algarismos das tonelagens. Antes de tudo é uma questão de geographia, que cada

qual entende á sua maneira, estirando numeros e mais numeros — extensão de costas, desenvolvimento de linhas maritimas, situações insulares etc. — em favor das theses sustentadas, em geral contraditorias. A's vezes, o mesmo principio se presta a interpretações diversas. Assim, o da tonelagem global, que a Inglaterra quer para augmentar os navios pequenos e a França para os grandes, chocando-se assim os interesses respectivos.

A primeira questão a ser atacada, e na qual os delegados encontraram as maiores difficuldades, foi a da constituição da agenda dos trabalhos. Em-

debatidas pela sua magnitude, como por exemplo a limitação dos navios capitaes (encouraçados), outros delegados porfiavam em impor limitação da tonelagem da limitação global e o seu entendimento no que se refere aos encouraçados.

A conferencia entra agora no estudo fundamental das questões e são conhecidas as theses que se oppõem flagrantemente. Assim, o caso dos submarinos, os cruzadores de 10.000 toneladas, os navios capitaes limitados em 35.000 toneladas, ou o augmento da sua vitalidade, a competição franco-italiana. A França tem sido a nação que mais tem activado as suas reclamações relativas aos armamentos navaes. Primeiro, julga que o problema deveria ser resolvido sob o seu triplice aspecto: naval, terrestre e aereo e pela Liga das Nações, com o concurso de todas as nações do mundo, grandes e pequenas. Segundo, advoga o direito de fazer uma esquadra de pequenos navios, que difficultem o ataque ás suas costas por grandes unidades. E terceiro, faz questão cerrada de defender as suas colonias, as suas 34.000 linhas de navegação, percorridas por cerca de 3.377.000 toneladas mercantes, em navios que arvoram o seu pavilhão. E' sabido que a França é actualmente a segunda potencia colonial no mundo, tendo dispersas, pelos sete mares, possessões que lhe cumpre defender.



### O NOVO LIVRO DE CLEMENCEAU: «GRANDEZA E MISERIAS DE UMA VICTORIA»

Appareceu o livro posthumo de Clemenceau, intitulado *Grandeza e Misérias de uma Victoria*, em que, defendendo a sua actuação por occasião do armistício e da conferencia de Versalhes, rebate varias accusações que lhe têm sido feitas, especialmente por occasião da morte de Foch. O livro se compõe de um prologo e 13 capitulos, assim intitulados: *Entrada na materia; A unidade de commando; Chemin des dames; O emprego dos contingentes americanos; Crises de effectivos inglezes; O armistício; A insubordinação militar; O incidente belga; A Conferencia da Paz; Tratado de Versalhes* (tres capitulos); *Pacto de garantia.*

### EXPOSIÇÃO DE PINTURA MODERNA NO BRASIL

A revista parisiense *Montparnasse*, no seu ultimo numero, annuncia a organização que faz de uma exposição de arte moderna, nas principaes cidades brasileiras, organizada por Vicente do Rego Monteiro. Serão apresentados cerca de 60 trabalhos de grandes mestres modernos, como Braque, Derain, Foujita, Gleizes, Juan Gris, Léger, Lhote, Matisse, Picasso, Severine, Wlaminck e outros. Essa exposição será acompanhada de conferencias do sr. Geo Charles, sobre a arte e a literatura moderna na França. A primeira exposição será em Pernambuco, a convite do sr. Annibal Fernandes, sendo as outras em São Paulo e nesta capital. É esse um admiravel emprehendimento, do qual ha-emos de falar mais longamente, e que merece o nosso mais largo e decidido apoio.

quanto os delegados estadunidenses sustentavam a inclusão de questões priglobal. E' evidente que esses embaraços não poderiam ser resolvidos unicamente com os anhelos fervorosos expressos pelos delegados nos seus discursos inaugurales. Foi então que a delegação franceza, resolvendo conciliar os pontos divergentes, offereceu uma solução transaccional, que logrou a approvação unanime. Consistiu essa porposta em estudar primeiramente a capacidade naval de cada nação, relativamente ás suas necessidades, ficando para depois as questões mordias, que devessem ser desde logo

E' um livro de ataque feroz e veemente. Ataca Foch, que accusa de insubordinado. Ataca Viviani, por ter querido marcar a vontade pacifista da França, fazendo as tropas retrocederem 10 kilometros, das fronteiras, na hora da guerra. Ataca Poincaré e os politicos que collaboraram no tratado de paz.

Nos tres primeiros capitulos refere-se á incompreensão que tinha Foch do commando supremo e, ainda que lhe renda homenagem pela bravura e heroismo, que contribuíram para a victoria, o trata muito severamente, embora se modifique um pouco essa linguagem para o final do livro. Pergunta audaciosamente: "Onde estarias, meu pobre marechal, se não tivesse então collocado o peito entre ti e teus juizes?" (Clemenceau refere-se á investigação parlamentar sobre o alto commando)

Diz que Pershing organizava lentamente o exercito americano, enquanto corria o sangue francez. Os reforços custavam a chegar, apesar das suas insistencias constantes. Pershing receiava que os soldados inexperientes lhe custassem o mesmo que custaram á Inglaterra e protelava, enquanto em Amiens e Ypres se jogava a sorte da França. Quanto a Lloyd George, no terceiro capitulo, faz-lhe elogios, mas, logo depois, o diz inimigo da França, desde o armistício.

Recordando o armistício, Clemenceau confessa que chorou de emoção. Em Versalhes se convenceu logo que a Alemanha simulara a revolução e mantinha o mesmo espirito aggressor de 1914. O capitulo VI se encerra numa accusação violenta á Alemanha e num hymno exaltado ao povo francez.

No capitulo seguinte revela uma carta do rei Alberto a Foch, em 13 de novembro de 1916, retificando certas apreciações do marechal, sobre a conducta do exercito belga, em 1914, publicadas no *Matin*. Foch as desmentiu. O capitulo IX é por assim dizer uma serie de retratos e nos apparecem, em flagrantes curiosos, Wilson, Lloyd George, Balfour, Bonar Law, Robert Cecil, o coronel House, Orlando, Hoover, Sonnino, Hymans, Benes, Paderewsky... E' interessante referir o seu juizo sobre a ideologia de Wilson, seus choques com a realidade europeá, sua experiencia politica.

O livro termina com paginas amargadas e descrentes, sem fé, na paz, que não foi a dos seus sonhos. Encerra-o uma previsão sinistra, que, "ao som da guitarra de Genebra", germinam no mundo violencias novas.

### CONFERENCIA INTER AMERICANA DE BIBLIOGRAPHIA

Em obediencia ao voto da Sexta Conferencia Internacional Americana, reunida em Havana, em 1928, inaugurada-se a 24 do corrente, naquella capital, a Conferencia Inter-Americana de Bibliographia. Organizou-a a União Pan Americana e o seu plano consta de um *memorandum*, do qual transcrevemos o seguinte:

"Interpretando no sentido mais amplo a resolução da Conferencia, por bibliographia se entende a sciencia do livro, mais commum e officialmente conhecida nos paizes de origem latina como bibliologia, que abrange a produção, a manufactura e a distribuição de livros e sua collecção em bibliothecas publicas e particulares. E' conveniente notar que a sciencia do livro tem uma grande analogia com a sciencia biologica. Ella principia com a criação de uma nova obra; continua o processo de multiplicação por meio da escripta e da imprensa, produzindo um grande numero de exemplares eguaes; vem em seguida a etapa da distribuição destes exemplares por meio da venda do livro, a sua permuta, offercimento gratuito, e outros methodos de distribuição; e finalmente conclue com a reunião de um numero de livros differentes, e uma nova entidade organica. Estes factos successivos offercem uma completa analogia com a formula spenceriana da evolução, pois o desenvolvimento serial destes phenomenos comprehende a criação, multiplicação, distribuição e collecção de livros."

Como trabalho fundamental de organização das relações de cooperação e da preparação da Conferencia Bibliographica Pan-Americana, foi feita uma investigação da situação bibliographica de cada um dos paizes da União, com a collaboração das Commissões Nacionaes, resultando a adopção do seguinte programma para a Conferencia deste mez:

*I — Sciencia bibliographica; II — Bibliographia americana; III — Uma centralização de catalogos como base mais adequada para bibliographias e instrumento necessario para emprestimo entre bibliotheca e serviço de informações; IV — Indices editados regularmente; V — Guias; VI — Archivos Nacionaes; VII — Direitos de Propriedade intelectual; VIII — Methodos de cooperação bibliothecaria; IX — Organização bibliothecaria; X — Collaboração de órgãos internacionaes para o fomento de cooperação intellectual; XI — Or-*

*ganização Permanente.* Cada uma dessas theses se subdivide em varios capitulos.



### O POPULISMO

A circumstancia dos escritores modernos não conseguirem a mesma popularidade dos antigos, devida sem duvida ao facto de ser a arte contemporanea muito mais cerebral, já despertou varias reacções, que agora, na França, se corporificaram no *populismo*, escola lançada pelos srs. Léon Lemonnier e André Thérive. Antes de falar da escola franceza, devemos referir que, aqui no Brasil, essa tendencia já se manifestou e vemos hoje esboçar-se uma tentativa de arte simples, com todos os manejos e artificios, concebida e realizada dentro de um programma de agradar o sabor popular. Assim, batem na nota da melancolia acreditando que, entre nós, desatar o pranto literario é sempre motivo de emoção profunda. Fazem como as crianças, apertam o nariz e esfregam os olhos, para provocar as lagrimas...

Mas, vamos ao *populismo* Lemonnier-Thérive. O nome, o Sr. Lemonnier tirou-o do vocabulario politico, em agosto ultimo, depois de ter pensado nos de *humilismo* e *demotismo*, que não deixa de ser esoterico. Diz o critico do *Temps* que não se trata duma escola, mas duma reacção. Em que consiste? "O *populismo* dos srs. Thérive e Lemonnier — explica Gonzague Truc — aperfeiçoa o *naturalismo*, donde vem e cujo vicio essencial mentem. Os escritores naturalistas se gabavam de ver de fóra para dentro e de dar com minucia todos os traços. Trabalhavam sobre o modelo e o documento. Assim permaneciam, quando o genio não os arrebatava, na superficie das coisas e contruíam caracteres exteriores e convencionaes, de que Madame Bovary é tipico. No fundo dos seus exercicios, não tinham alma, ou não a punham nos livros. A verdadeira, a grande, a duradoura novidade dos srs. Thérive e Lemonnier é essa alma que restituem ao genero. Pintam as crises ou os estados de consciencia e sem pregar, pela disposição exclusiva e subtil dos acontecimentos e das palavras, banham suas descrições dessa especie de atmospheria moral, fóra da qual a obra de arte não subsiste. Mas só o talento lhes concede, todavia, esse privilegio real, não a condição de theoristas ou a sua *theoria*."

# MOVIMENTO

# BRASILEIRO

SEGUNDO ANNO

Numero 15

Director:

RENATO ALMEIDA



Desenho de DE GARO (Nicolai Abracheff)

MARÇO

PREÇO — 1\$000

RIO DE JANEIRO



# A' Collegial

Uniformes e enxovaes para todos os collegios: a maior casa em vestuarios para creanças

**Largo de S. Francisco,**  
**38 / 40**

# LIVROS

## NOVIDADES

<i>Lemos Britto</i>	
As leis de Menores no Brasil (Paginas de critica e de doutrina) . . . . .	20\$000
<i>Vilhena de Moraes</i>	
O Gabinete Caxias e a amnistia aos Bispos na "Questão Religiosa" . . . . .	10\$000
<i>Ronald de Carvalho</i>	
Estudos Brasileiros . . . . .	6\$000
<i>Christovam de Mauricéa</i>	
Anthologia mystica de poetas brasileiros . .	5\$000
<i>Furtado de Mendonça</i>	
Denunciação de Pernambuco (1593-1595) . .	30\$000

**F. BRIGUIET & C.<sup>IA</sup>**  
EDITORES  
38, RUA S. JOSÉ  
Caixa Postal, 458  
RIO DE JANEIRO

Nas grandes cidades devido ao excesso de trabalho physico e mental, perdemos diariamente grande parte das nossas energias, deixando-nos muitas vezes sem acção para continuar a lucta.

Precisamos estimular o organismo contra os estados morbidos, que são a causa da *fraqueza geral, neurasthenia, esgotamento nervoso, affecções pulmonares*, e outras molestias provenientes dos estados *depressivos e adynamicos*.

Isso só se consegue com o uso do "PLAS-MOL", cuja efficacia milhares de medicos attestam como sendo a medicação especifica de acção rapida nos casos supra citados.

# PLASMOL

Tonico recalificante e remineralizador organico

Base: Calcio, Arsenico, Phosphoro,  
Nucleinato de Sodio, Vitaminas,  
Thyocol, Kola, etc.

PHARMACIA HEITOR SAMPAIO

Rua Evaristo da Veiga, 30 — RIO

# TYPOGRAPHIA

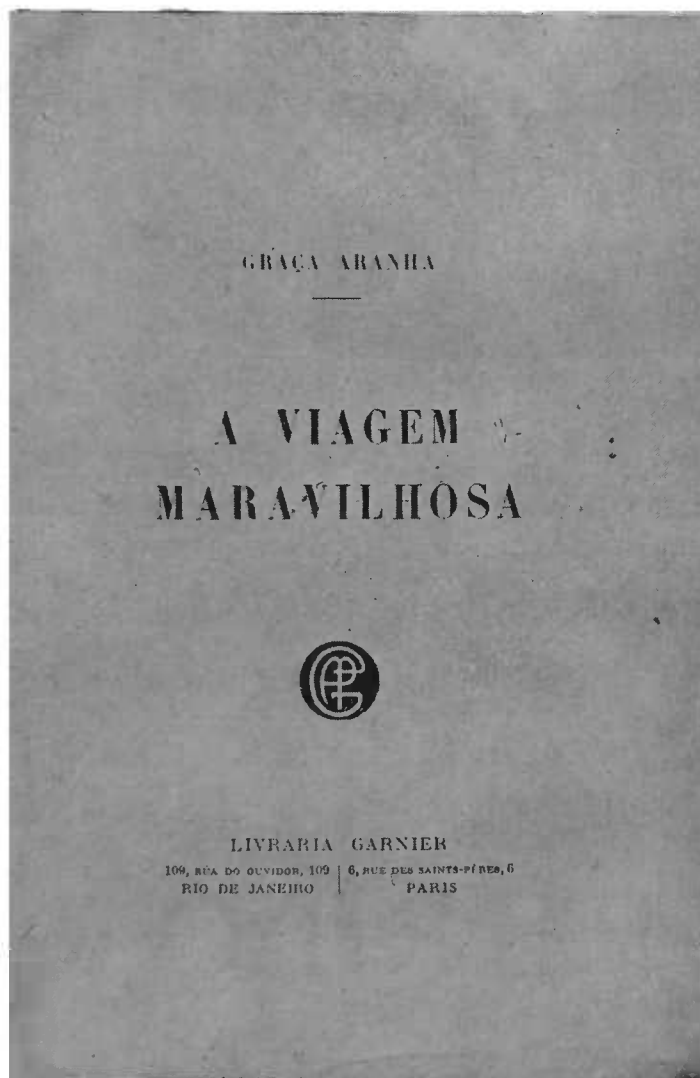
## A. P. BARTHEL

*Rua Sacadura Cabral, 143*

*Telephone 4-4317*

RIO DE JANEIRO

# ACABA DE APPARECER



*A' venda em todas as livrarias*

# MOVIMENTO BRASILEIRO

Revista de critica e informação

SEGUNDO ANNO

Numero 15

Director :

RENATO ALMEIDA

O ESFORÇO MODERNISTA

*RONALD DE CARVALHO*: «A VIAGEM MARAVILHOSA»

A ELEIÇÃO DE GUILHERME DE ALMEIDA  
PARA A ACADEMIA DE LETRAS

HENRIQUE MORIZE

*TEIXEIRA SOARES*: RELENDO BURTON

BALFOUR

A REFORMA DA ORTOGRAPHIA

*NEWTON BELLEZA*: O LIRISMO NASCE DA REALIDADE DAS COISAS

A NOSSA REPERCUSSÃO NO ESTRANGEIRO

## REPERTORIO

---

REDACÇÃO:

R. D. MANUEL, 62

ASSIGNATURA ANNUAL

BRASIL — DEZ MIL REIS

Exterior — Dois dollares

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO DO BRASIL

# Movimento Brasileiro

ANNO 2 — N.º 15

MARÇO — 1930

## O ESFORÇO MODERNISTA

Ao aparecer *A Viagem Maravilhosa* de Graça Aranha, indagou-se qual teria sido o esforço e a realização do modernismo brasileiro, quando ainda vinha do mestre a obra excepcional e definitiva. Para os que assim pensam, a acção renovadora teria fracassado lamentavelmente em fracas tentativas, perigosos excessos e numa pobreza inconfessavel. Por isso, o necessario é não perder tempo e dar a toda pressa marcha a ré. Volveremos ás fórmulas mortas, á sensibilidade inactual, aos sonetos defuntos e ás balladas cacêtes, na certeza de que, feito o retrocesso, criaremos coisas immortaes. Na modelagem antiga, os nossos poetas, os nossos pintores, os nossos architectos, os nossos criticos serão grandes, enquanto tudo é mesquinho no espirito moderno.

Esse raciocinio, de que tiramos as conclusões mais evidentes, é um modelo de falta de logica e ingenna simplicidade. Se somos incapazes de nos adaptar á sensibilidade actual, dentro da civilização do momento e com os seus dados criar alguma coisa, não será a volta ao passado que nos despertará a emoção embotada. Uma gente que não póde sentir o seu tempo, e não tem forças para acompanhar-lhe o rythmo, evidentemente não terá pobreza, mas miseria intellectual. A sua escassa materia cinzenta não se fortificará no uso das expressões gastas, no culto da morte, quando não se excitou com as fórmulas super-agudas do modernismo.

Sorrimos ao que ha de infantil nesse pobre raciocinio. O exemplo do que fez o modernismo, da reacção de 1922 ao começo deste anno, marcado gloriosamente com o apparecimento do novo romance de Graça Aranha, é um testemunho animador da juventude e da força do nosso espirito. A uma critica cronometrica, que conta pelos dedos o numero de annos e o numero de obras nelles apparecidas, apresentamos o phenomeno em conjuncto da modificação da nossa sensibilidade, criando uma poesia, uma prosa, uma critica actuaes, vivas e fortes. Ha uma obra de educação espirital, que se infiltra e vai dominando absolutamente, bastando citar a influencia da decoração moderna nos interiores, nas modas, até no carnaval.

A poesia, a critica, a musica, a pintura e a escultura modernas não marcarão de um modo firme essa transição violenta, em que foi mister destruir uma serie de preconceitos e construir pela aspiração? Haverá talvez (concedamos esse ponto ainda por verificar) uma influencia menos extensa dos modernos do que tiveram os seus antecessores, mas em intensidade e em força, elles os superam consideravelmente. Note-se que a arte moderna é cerebral e, em toda parte, afasta-se das massas populares, levando até a essa reacção dos srs. Lemonier-Thérive, que criaram o populismo, para combater essa tendencia contemporanea. Além disso, no seculo passado, o romantismo com a hyperthrophia do sentimento, uma piedade mal entendida pela miseria e uma exaltação amorosa, haveria de attrair muito mais a sensibilidade geral, do que as syntheses intellectuaes da arte moderna, em qualquer das suas manifestações. No entanto, entre nós, todas as demonstrações modernistas obtêm um exito excepcional, talvez imprevisto, dentro desse modo de entender. E' justo que uma poesia chorosa de Casemiro de Abreu interesse mais ao grande publico do que um poema de humor de Alvaro Moreyra. Se o criterio da influencia popular pudesse ser levado em conta Georges Ohnet seria o maior escritor da França, em todos os tempos.

O modernismo no Brasil tem permittido, uma libertação consideravel, não só na sensibilidade, como nos processos, na lingua, na construcção. Abandonamos a servidão lusitana e a sujeição estrangeira, procuramos por nós mesmos as fontes inspiradoras, os motivos da arte, conquistamos o direito da originalidade e, se quizerem, do excesso, e do exotico brasileiro. Não negaremos aos poetas que surgem o reconhecimento da justeza da sua revolta, essa inquietação que lhes modelará a personalidade, esse frenito por alguma coisa nova, que ainda não foi dito e por isso mesmo os maravilha.

Recusamos, todas essas formas de pessimismo que se perdem, como uns gemidos agoreiros, e perguntamos que apresentam os passadistas á incessante actividade modernista, senão os versos de Alberto de Oliveira, que não se renovou?

# A VIAGEM MARAVILHOSA

RONALD DE CARVALHO

## 1 — Retrato de Graça Aranha.

A exemplo dos primeiros mestres da sua formação, Rousseau e Chateaubriand, é Graça Aranha um genio inquieto. Desde menino, quando lia, no solar paterno da tranquilla provincia de São Luiz do Maranhão, as invenções de Le Sage, seu espirito acostumou-es a reduzir a realidade a puros schemas cerebraes. Rodeado de doutores, que falavam gravemente, no estylo de João Francisco Lisboa, comprimido num circulo aristocratico de barões juristas e gentis homens catholicos, seus sonhos infantis se povoaram dos anjos luminosos da Theologia e das imagens classicas do mundo mediterraneo.

Cedo, entretanto, o agil demonio coxo do seu autor predilecto começou a quebrar o rythmo igual e melancolico daquellas planuras que lhe fatigavam os olhos avidos e insomnos. Sua curiosidade venceu os limites da razão e transbordou na duvida, ante o problema do increado. Cartesiano, sem o saber, aos dez annos o descendente de senhores beatos espantou os sacerdotes que o instruiam, affirmando-lhes ser Deus uma idéa innata.

Sua primeira batalha travou-se assim, com a tradição. A logica impressionante desse determinismo explica-se facilmente. Um complexo de preconceitos remotos condensara-se na atmosfera que elle respirava. Procediam de varios quadrantes esses influxos subteis. Do sangue celtibero, exaltador do misticismo dos seus antepassados. Do tragico romance naval vivido pelos portuguezes do seculo XVI, entre cujos capitães se encontravam gentes da sua linhagem. Do

drama terrivel da conquista americana, onde, Aranhas e Carneiros Monteiros se distinguiram como bandeirantes, nas entradas pelos sertões de Pernambuco, do Ceará e do Maranhão. Tacs factores contribuíram para compor a physionomia dessas familias nortistas, esplendidos typos de clans conservadores, impregnados do prejuizo da lei, do respeito da autoridade, das practicas religiosas, e onde o artificio politico do Imperio foi buscar a sua melhor e mais honrada clientella.

A inquietação de Graça Aranha vem do seu passado longinquo, das raizes celtiberas que o impellem. Na especie já aquietada pela fortuna, adormecida na posse de heranças conquistadas através de lutas immensas, brotou, de subito, o aventureiro, o revolucionario, insatisfeito, *le cadet gascon*. O tataraneto dos capitães epicos surgiu, de improviso, no filho do magistrado sereno, do humanista ciceroniano e thomista.

Não se contentou pois com a tradição. Preferiu a experiencia, para conceber o universo. Preferiu a republica, para comprehender o Brasil. Discipulo de Tobias Barreto, sua adolescencia extasiou-se ante o monismo de Haeckel. A formula germanica, entretanto, parecer-lhe-ia, em breve, estreita. Seu espirito latino exigia uma base social, em que a especulação metaphysica se transformasse numa regra para attingir a felicidade humana.

Reduzir a sciência a uma disciplina de acção a um instrumento para dominar a realidade foi a sua primeira experiencia pessoal. Dessas cogitações nasceu o *Chanaan*. Sempre movido pelo interesse sociologico, latente na sua obra, Graça

Aranha procura coordenar os elementos que se **malgamariam** para produzir um Brasil maior. Sem aceitar o exaggero do aryanismo de Gobineau ou de Chamberlain, sem admittir o racionalismo de Renan, então em voga, na America e na Europa. Graça Aranha propoz, no *Chanaan*, uma solução lucida para o problema brasileiro: vencer a mestiçagem, pelo caldeamento das correntes imigratorias latinas e germanicas, e o empirismo improvisador, pela cultura científica e pela educação da vontade.

A medida que escrevia o *Chanaan*, seu instinto de rebeldia agitava-o novamente. O contacto que, nesse momento, mantinha com os velhos institutos politicos da Europa, nutria-lhe o espirito de alimentos estranhos. As reivindicações das classes proletarias chocavam-se com a armadura feudal e burgueza dos governos, nascidos da Igreja, da Reforma e da Revolução. Na Inglaterra, onde elle trabalhava com Joaquim Nabuco, a magestade da era victoriana dissolvia-se nos clamores das classes opprimidas pelo capitalismo que, pela mão dos grandes chefes liberaes e conservadores, dilatara, nas guerras da Criméa, da India e do Transvaal, o poderio da corôa.

O imperialismo de Gladstone, de Disraeli e de Chamberlain principiava a defrontar-se com as forças tenazes da Tory Democracy», emergentes das profundezas proletarias. As revelações do senso de Charles Booth, accusando, na capital do Imperio, a existencia de 32 por cento de miseraveis, espantaram a opinião das elites. Desenhava-se, atemorizadora, nos circulos de St. James e nos Clubs politicos, a ameaça de um Partido Trabalhista coheso, energico e seguro do seu prestigio na Camara dos Comuns. Na estructura dos partidos tradicionaes abria-se, de repente, uma fresta perigosa, por onde se encadeariam os vendavais que desde 1848, as idéas marxistas despregaram sobre a Europa. A febre do continente contaminava o esplendido isolamento das Ilhas de Salisbury.

A influencia do romance russo, por outro lado, imprimia á literatura de ficção um accentuado caracter politico. Turguenoff, Tolstoi, Dostoiewski invadiam, com os seus personagens, sombrios, gerados no terror, a imaginação occidental. Esse spectaculo impressionou a sensibilidade de Graça Aranha. A violencia do seu temperamento extremado levou-o quasi ao anarchismo integral. Pareceu-lhe, então, que a piedade humana seria o moel da arte.

Sua maravilhosa intuição do universo salvou-o, desse estreito apriorismo. Elle sentiu, desde logo, que a felicidade não estava na acção,

nas formulas da experiencia social, naquella «conquista do pão», de Kropotkine ou nas ingenuas taboas de valores do super-homem de Nietzsche, mas na vontade de ser livre. Os fundamentos da sua philosophia começaram a delinear-se no problema de liberdade. Dominar a realidade contingente, ser um com o universo, vencer o melancolico dualismo, que sepára o homem do «todo absoluto», eis a preocupação que o assaltou.

*Malazarte* é o symbolo dessa crise. Apesar de tantas vezes repisado, o exemplo de Ibsen não serve para explicar a estranha figura do mestre brasileiro. *Malazarte* não é um character, como o Brand ou Hedda Gabler. Não se rege por theoremas nem abstracções caprichosas. O plano social não o limita. Elle não quer impôr nenhuma regra de conducta, nem lhe importa servir de modelo a uma comparsaria de doutores requintados. *Malazarte* é a imaginação deformadora do real. Na sua mão, o mundo se fragmenta num enorme jogo de probabilidade. Sem acreditar na verdade nem no erro, elle não se fatiga, em sua perpetua relatividade. *Malazarte* inventa o mundo, a cada passo. Desagrega-o, desarticula-o, sem penetrar na sua substancia. E' a luz, que engendra a forma e a supprime, no subito mysterio do seu fluido.

No dynamismo de *Malazarte* repontam as raizes da *Esthetica da Vida*. Aqui se define a inquietação angustiosa que abrazou toda a juventude de Graça Aranha. E' uma obra de altitude, onde se evaporam os relevos de encostas ásperas, galgadas soffregamente. Fundindo-se com o universo, pelos sentimentos da arte, da religião e do amor, o homem chega á perpetua alegria, áquella beatitude suuprema do ser que se integra no todo infinito. A *Esthetica da Vida* é, assim, uma philosophia da liberdade absoluta.

## 2. — O Artista.

Essa viagem maravilhosa, através do seu espirito, Graça Aranha renovou-a na humanidade tragica, no lirismo genial do seu ultimo romance. Cerebro que não se fatiga, o meio onde o creador projecta as suas creaturas é uma complexidade, de uma riqueza de materia desconhecidas em literatura de indole latina. O spectaculo do cosmos tropical exerce, nesse livro, todas as fascinações do seu primitivismo sensual. O pensamento metaphysico vai desenrolando, através de um tecido de imagens em movimento incessante, os schemas dos seus desenhos ab-

tractos. Sob o influxo da especulação pura, que as dirige e as concerta, as sensações elementares vão surgindo das cousas e dos volumes inanimados. Talvez o exacerbado cerebralismo das anotações do Pelléas e de Petrushka possa transmittir á poesia de acalanto que fecha o primeiro capitulo da *Viagem Maravilhosa*:

«Thereza exaltava-se com essas emanções do pensamento rudimentar, que se dilatava em imagens. Livrava-se tambem do sonho. Nocturno transcendente. Não havia nem o real nem o irreal. O universo desmaterializa-se, escapa-se em fugas espirituaes, torna a condensar-se e fragmenta-se nas apparições sensíveis. Todos os objectos vivem a sua incommensuravel vida molecular. As pedras, as arvores, o mar, as estrellas, os corpos humanos, os grandes e imperceptíveis fragmentos da materia, todos infatigavelmente se consomem e se transformam na eternidade da duração, independentes do espirito que delles se apossa e os transfigura. A mesma força dinamica move os seres, em que se decompõe o Todo. Thereza era arrastada inconsciente no movimento mysterioso e irreprimivel. O menino adormecia nas fronteiras do irreal. Thereza absorveu, no collo, o corpo da criança, como uma concha agasalha maternalmente um mollusco».

Em Graça Aranha, o sentimento pictorico desaparece no dynamismo psychologico da construcção permanente. A materia solida entra, apenas, como substancia que a sua intelligencia ordena em lei geometrica. O processo descriptivo, de que elle se serviu, no *Chanaan*, era ainda reminiscencia romantica: Integrava-se, perfeitamente, na tradição eloquente da nossa litteratura, desde Basilio da Gama e Alencar até Euclides da Cunha.

A esthetica da *Viagem Maravilhosa* não é um espectáculo. É uma criação, uma invenção continua de volumes plasticos, de massas sonoras e trepidantes. Dos corpos mais simples aos de maior complexidade, sente-se o dominio da razão architectonica. Tudo está sujeito, tudo se subordina ao principio da mecanica universal. Nem a pedra, nem o perfume, nem o homem,

nem o pensamento se desagregam da natureza unica e indivizivel. Tudo se decompõe em schemas mecanicos. Com a vertical de um corpo de mulher e as curvilineas do oceano e da praia, Graça Aranha cria este milagre de musica e esculptura.

«Na frente de todos, Thereza caminhava. A praia era larga e franca. As ondas longas, possantes, coloridas, erguiam-se, dobravam-se mugiam; e afogavam-se nas espumas. O volume da immensa massa oceanica vinha rolando sobre a terra, que ostentava as suas pesadas montanhas e o despraiado das areias. As casas numerosas enchiam de fantasia e abrigos o espaço glorioso. Thereza caminhava. A sua construcção, era de grande sobriedade de volumes, os indispensaveis para os movimentos simples. Havia nella uma synthese de elementos vivos para os multiplos desenvolvimentoes mecanicos. Nada lhe perturbava a função da actividade, do equilibrio, da realização plena. Erguia-se do solo, erecta, de linhas finas, armadas. Os pequenos e os grandes volumes ligavam-se estreitamente entre si e o movimento do alto completava-se em toda a direcção até embaixo. Todos os seus planos os mais subtis uniam-se produzindo a superficie lisa e intima, que revela a profundeza. Por toda a parte os movimentos executavam-se schematicos e determinados pela construcção inexoravel, patenteando a alegria de uma liberdade transcendente. Thereza era uma maravilhosa machina de viver.

A composição de Graça Aranha attingiu a nudez da épura. Jogando apenas, como o engenheiro, com séries de linhas e movimentos, sua arte retira da natureza o tumulto, reduzindo-a a simples coordenadas de espaço e duração. A côr, de que tanto abusaram os escriptores latinos, absorve-se na luz. A sensibilidade disciplina-se. A intelligencia commanda.

### 3 — A Tragedia de Philippe.

Dentro do quadro vertiginoso do Brasil contemporaneo, o Philippe, da *Viagem Maravilhosa*,

vive os desesperos da sua inquietação. Brasileiro de velha estirpe, ligado, pelo sangue, aos primeiros forjadores da consciencia nacional, tudo lhe marcava os destinos dos condemnados de fim da raça. Educado num ambiente de inexoravel mysticismo, que lhe recalçava os impetus de um temperamento energico, o complexo da libertação actuou, desde cedo, sobre o seu caracter adolescente. A principio, quando se distrahia a olhar o céu violento, deitado á sombra das pitangueiras, da selvagem Copacabana da sua infancia. Philippe não sabia do que se libertar. Talvez dos excessivos carinhos maternos, que uma viuvez precoce aggravava pesadamente. Talvez da solidão que as suas perguntas sondavam inutilmente. Talvez da sua propria alma, que se debatia nessa tragedia incessante do instincto subtil da meninice. A lição do ar livre da plenitude do tropico ardente, iniciou-o nas ansiosas experiencias de alegria. Através das apparencias, das fórmulas e dos rythmos, elle conheceu o mundo insondavel das cousas. A arte foi, assim, a sua primeira libertação.

Os rapazes da sua geração prolongavam um estheticismo romantico, sem finalidade, que, nos ultimos tempos do Imperio, consumira as suas forças de acção nos movimentos do abolicionismo e da Republica. Philippe, como os seus companheiros, se alimentava de um residuo. faltava-lhe o plano concreto, a base real. Ao contrario de Miranda, seu pae, formado nos debates da Escola do Recife, sectario e doutrinador, com aspirações definidas e seguro de practical-as, mercê das oportunidades que lhe offerecia um regime em dissolução, Philippe era uma vontade a procura de um entusiasmo.

Onde estaria a materia prima para servir ao instrumento delicado e perfeito? Philippe não conhecia o Brasil. A escola não lhe ministrara, tambem, aquellas noções scientificas que dão ao prazer de pensar um derivativo constructor. Elle explicava o universo pela imaginação. O sentimento e a intelligencia jaziam em melancolico repouso. Angustiava-o, entretanto, o problema do sér.

«Para Philippe o plano universal não podia ser a vontade de um ente extranho á materia do Universo. A sua intelligencia não se acalmava nesta quietude de uma longinqua criação, quando tudo lhe parecia em perpetua e inextinguivel transformação, e não comprehendia que os seres terminassem em um criador consciente, quando este cria-

dor seria fatalmente a criatura de outros, que se succederiam ao infinito. Nenhuma luz lhe vinha do ensino dos padres para esse confuso e instinctivo determinismo. Praticamente Philippe ia percebendo que a mecanica dominava a vida em torno d'elle e o seu pendor era para os estudos mathematicos, fonte e explicação do grande segredo da mecanica universal».

Coagido pelos temores maternos, Philippe fez-se bacharel, renunciando «á preparação technica, que a mecanica lhe revelou e seria a marca da epoca moderna. Foi esta base, que faltou sempre á sua cultura». Em torno d'elle, desenvolvia-se uma nova mocidade, puramente muscular. Remadores, footballers, discobolos, saltadores de vara, tennistas, nadadores, vinham substituir os meninos sizudos ou bohemios de outrora. A indiferença pelo Brasil crescia, por diversos motivos, de todos os lados. Os intellectuaes sorriam, pedantes, em face da paisagem brasileira, sem ruinas academicas. Os esportistas berravam, com os pulmões de aço, para os seus campeões predilectos. O Brasil ficava nas chorographias, com as manchas verdes, vermelhas, azues e amarellas dos seus Estados espraçando-se pelo mappa do continente, a recuar espavorido ante a pressão insolente das terras invasoras. Entre a intelligencia amoral e as descargas de uma alegria muscular, permanecia a patria mythologica e distante.

A guerra, no improviso da sua ameaça, despertou nos brasileiros a imagem do Brasil, «O sentimento nacional revelou-se bruscamente em Philippe, que previa na victoria allemã a mutilação do Brasil, esboçada nos sonhos da conquista germanica, que se realizaria na absurda Allemanha Antartica. O estudante inspirado tornou-se agitador patriota e universal».

#### 4 — Philippe e o Brasil.

O artificio esthetico fora vencido. A vontade de Philippe encontra a sua formula de entusiasmo: a acção. Seu nacionalismo exalta-se com a victoria sobre o imperialismo germanico. Articular o Brasil, disciplinal-o pela formação de uma generosa consciencia publica, eis o seu movel. O artificialismo dos nossos institutos politicos, a grosseria da nossa cultura



cívica, o empirismo dos nossos systemas de governo impellem-no para a revolução. Só a reforma radical e violenta lhe parece capaz de **accordar** o Brasil, transformando-o na potencia formidavel em que um dia se converterá.

A ansiedade de resolver muitas das nossas incognitas perturba-lhe, naturalmente, as correntes de optimismo que estão no fundo do seu caracter, deixando-lhe, na imaginação, um travo de melancolia. Mas essa melancolia é apenas uma inquietação da esperança. Os que vivem por antecipação, o futuro do Brasil, de um Brasil inteiramente aproveitado, na sua materia prima de energias naturaes e humanas, soffrem a contingencia da esperança. Philippe torna-se, pois, um chefe revolucionario. A obra de proselytismo empolga-o, de tal maneira, que não lhe deixa enxergar certos phenomenos ineluctaveis de cujas causas só mais tarde se apodera plenamente a sua razão.

A juventude que o cerca, idealista, inspirada e movida por paixões sem interesse, não possui a sua clarividencia. Fructos de estreiteza dos nossos methodos de instrucção, filhos do cáos pedagogico, cega-os a taes desesperados, a impaciencia de conquistar de repente, um estado de cultura politica impossivel de obter pelo processo radical.

No Brasil a escola prepara revoltados. Ao longo de todo o nosso curso gymnasial e superior aprendemos, num perigoso delirio patriotico, que o Brasil é o mais rico, o mais dotado de todos paizes do globo. Nossa imaginação adormece num torpor de maravilhas. Montanhas de ouro, de esmeraldas, de ferro, cachoeiras e saltos cuja força hydraulica se multiplica por milhões de cavallos, terras de uma exuberancia incrível, subsolo de inesgotavel opulencia, eis a miragem com que nos acenam. Atravessamos a infancia e a puberdade tontos de tamanha fortuna, certos de que, á semelhança daquelles ingenuos bandeirantes, basta metter a mão na terra para colhermos a eterna abastança. Enquanto não chega esse dia, vamos sonhando, sonhando. Sonhamos uma historia que não é a nossa, uma geographia que não é a nossa, uma geologia que não é a nossa. E o deslumbramento, continuo. O Brasil é um banco attestado, a espera dos nossos desejos. Todos nos sentimos delphins. Brincamos com a intelligencia e a fantasia, seguros da partilha farta. Tornamo-nos sabios em

tudo. Subimos a Acropole, andamos nas quadrigas da Illiada, conquistamos o mundo no calcanhar dos legionarios de Cesar, falamos todas as linguas, preparamos-os, emfim, para uma existencia de itinerantes desoccupados, amaveis e preguiçosos.

Quando nos penetramos, porém, do sentimento do real, toda essa metaphysica da felicidade brasileira se desvanece. E a nossa vida se transforma numa accusação monstruosa. Não sabemos ver, porque não nos ensinaram a ver. Debetemo-nos, inutilmente, num turbilhão de destroços que nos opprimem. Não podemos crer na realidade. Não temos coragem de enfrentar o problema que nos depara o mundo brasileiro. O phenomeno immediato obscurece-nos a consciencia das causas remotas. Não queremos convencer-nos de que somos um paiz cujas possibilidades materias só poderão ser aproveitadas a custa de abundantes capitaes. Não queremos convencer-nos de que a nossa incultura politica é consequencia da nossa pobreza, que somos uma grande casa de proletarios, condemnados ainda por muitos annos, mercê das fatalidades geohistoricas, a descontar os juros do ouro que nos empresta o estrangeiro. Não queremos convencer-nos de que a nossa natureza, tão miraculosa, é um dos nossos peiores inimigos, porque nos vem arrebatat, ao menor descuido, os resultados de nosso penoso labor. Não queremos convencer-nos, emfim, de que a immensidade das nossas terras, despovoadas e agrestes, é um dos maiores empecilhos do nosso desenvolvimento. E como não estamos preparados para considerar praticamente essas difficuldades, acreditamos na regeneração pela revolta.

##### 5 — *O Encontro com Thereza.*

Pouco a pouco, todavia, Philippe vai despreendendo-se dos companheiros. Nestes, por igual, o sentido da revolução toma rumo differente. Uns e outros, com excepção do revolucionario militar, preso ás suas concepções gregarias de primario, vão rectificando as suas directrizes. Sentem, quer os de pendores communistas, quer os ideologos democraticos, que as revoluções sociaes não se improvisam nos quartéis, nem devem terminar no soerguimento de alguns idolos, em detrimento de outros. A historia da America Latina mostra-nos copiosos exemplos dessa farça de revoluções façanhudas e pueris, em que, ao cabo de alguns annos de

«angrenta experiencia, os chamados Partidos Revolucionarios triumphantes são accusados de reaccionarismo pelos caudilhos menos felizes, que desertam delles para atacal-os pelas armas. A revolução é um remedio de luxo, comportavel sómente em paizes de excessiva cultura politica.

A visão de São Paulo dynamico infiltrou-se, insensivelmente, na duvida inquieta de Philippe. Elle observou, por entre a gritaria dos metaes e dos vapores escapando-se dos freios e das caldeiras da locomotiva que o arrebatava através da paisagem paulista.

«as massas das plantações, os volumes dos morros carregados de cafezaes escuros, os capões nos campos cheios de manchado de preto e branco de misturado estrangeiro, de cara branca ou tura com os caracús nacionaes. Caminhões correndo nas estradas, tractores arando a terra desbravada. A energia do homem transformadora. Velhas matas substituidas pela cultura. Cafezaes, cafezaes...»

Elle viu tudo isso, e exclamou: «O novo Brasil vence o terror».

O encontro com Thereza libertou Philippe de todos esses complexos. Nem a arte nem a acção puderam conceder-lhe a beatitude. Ambos aspiravam romper a melancolia que os amesquinhava. O monstro que se erguia em face de Thereza, era Radagasio, o seu marido. Radagasio representa a contingencia mediocre, o eterno quotidiano, a lascivia da escravidão aos vicios, aos tyramnos, aos potentados, á rotina degradante.

Se, ao redor de Philippe, se movem todos os ideaes transcendentos: se, em volta de Thereza, gravitam todos os dynamismos do universo, na sua numerosa presença espectacular; em torno de Radagasio se agita um bestiario tragico. Deuses de macumba, sexos demoniacos, feitiços, tabús, ventres atormentados, succubos, gryphos, todas as invenções da pedra gotica se animalizam para dansar-lhe na sombra mágica. Radagasio não é uma caricatura, como o Rei-Ubu ou o Conselheiro Acacio. é um complexo da mestiçagem brasileira e americana. Acumulam-se nos seus gestos, no seu impudor, na sua amoralidade, na sua covardia, os medos, as humilhações, a estupidez das tabas e das senzalas, que mysteriosos e alongados caldeamentos trouxeram á superficie das nossas sociedades hybridas. Radagasio é uma formula viva do escravo que accordou, subitamente, na pelle do senhor.

## HENRIQUE MORIZE

Foi o professor Henrique Morize uma das mais completas organizações de cientista do Brasil moderno, embora francez de nascimento. Vindo cedo para o nosso paiz, aceitou-o como sua patria e consagrou-lhe uma nobre existencia intellectual. A elle devemos a introdução do ensino moderno de physica, na Escola Polytechnica, e a organização do Observatorio Astronomico, a que deu as novas e excellentes installações do morro de São Januario, tornando-o um centro activo de estudos. Foi o iniciador dos trabalhos meteorologia, no Brasil, tidos hoje como dos mais perfectos. Deixou tambem o professor Morize numerosos estudos, dentre os quaes o notavel ensaio sobre o clima do Brasil, publicado no *Diccionario Historico, Geographico e Ethnographico*, do Instituto Historico, commemorativo do centenario de 1922. O seu nome marca a historia da cultura no Brasil.

Defrontando-se com Thereza, Philippe comprehendeu que havia uma acção maior a realizar, o amor. «Nenhuma actividade mais poderosa, nem a da sciencia, nem a da arte, nem a da religião. O Universo deixa de ser espectáculo, transforma-se em vida, quando a energia do amor o conquista para a viagem maravilhosa, que realizamos nos espiritos e nas cousas».

O amor foi a suprema libertação de Philippe e de Thereza. Aos revolucionarios, seus antigos camaradas, que, desalentados, lhe perguntavam porque não se retirava do Brasil, Philippe responde gloriosamente: «Não sinto necessidade de evadir-me. Permaneço aqui. A minha viagem é outra. «Os amigos percebem que perderam o chefe, e um o exproba: «Tu realizaste a evasão suprema. Tu nos fugiste e ao Brasil». E Philippe se despede:

«Eu desejo a vocês a maravilha, que me aconteceu. Só assim vocês deixarão de ser inquietos».

Esta replica de Philippe condensa a philosophia de Graça Aranha e a magia dos seres que ella, pelo milagre da criação, fecundou e produziu. Só o amor vence o dualismo, que separa o homem do Universo. No meio tragico de torturas, ambições, esperanças, pessimismos, infamias e desatinos, as figuras de Philippe e Thereza nada mais esperam. O amor é a alegria, a perpetua libertação.

# RELENDO BURTON

TEIXEIRA SOARES

A figura tão interessante desse Capitão Richard Burton é pouco conhecida entre nós. Entretanto, trata-se de um dos homens que mais fizeram para o bom nome do Brasil se divulgasse no estrangeiro. Não era desses viajantes que procuram unicamente o pittoresco, ou que se interessam pelas caçadas. Burton era um viajante notável, um homem de uma cultura universal, um andarilho incansável, que percorreu a Arabia Feliz, a Zambézia, as Terras altas de Minas e o Valle do São Francisco e que, por ultimo, deu á lingua ingleza a melhor e a completa traducção das Mil e Uma Noites, traducção que revela um artista admirável e um orientalista perspicaz. Assistiu a episodios da Guerra do Paraguay. Publicou um livro sobre os acontecimentos, em cartas.

O livro de Burton, referente ao nosso paiz, intitula-se «Explorações das Terras Altas do Brasil», em dois volumes e appareceu em Londres em 1869. E' um livro pessoal, vivo, animado, correntio, em que a gente vê um observador bem humorado examinando o mundo e os seres. Copioso na sua erudição, procurando o pittoresco da observação, Burton é um desses admiráveis viajantes existentes em tão grande numero na lingua ingleza.

Já nesse tempo, — 1867 — Burton achava que o Brasil era uma «terra de especialidades...» O sujeito tem de ser alguma coisa: dentista, veterinario, medico, pharmaceutico, engenheiro, jurista, almocreve, etc. Burton esqueceu-se, entretanto, que, no Brasil, por destino, por fatalidade, por excesso de phosphoro, o sujeito pode ser tudo isso ao mesmo tempo...

«O «Quem sabe...» nacional impressiona-o vivamente. como outro viajante inglez ficou positivamente alarmado com os aneis de grão que os dentistas de Belem do Pará usam no dedo mais notavel da mão... Não se inventa: leia-se «Clio» de Meyers, um dos melhores e mais ori-

ginaes romancistas inglezes e que, naturalmente lá esteve, porque viu tanta coisa que a gente acha que está certo...

Burton extasia-se em descrever a bahia do Rio, nesse tempo. Coisa bem romantica. Gravura authenticamente ingenua de Debret. A Ilha de Paquetá não lhe sae da memoria. Elle escreve logo no seu canhenho de viajante: «Capri...» E no livro realmente se diz: Capri do Rio... Quem disse que um inglez não se derrama? Os nomes pittorescos da topographia elle os examina cuidadosamente, em notas eruditas, mostrando bem que gastava tanta cera com coisa tão secundaria. Mas era assim mesmo: naquella época havia tempo para tudo e liam-se notas de viagens pelo Brasil em mais de 1.000 paginas como se liam os longos e capetes romances de Thackeray e Trollope em 2.000 paginas e tres tomos...

Petropolis impressiona-o. Burton toma a estrada União e Industria, de Petropolis a Juiz de Fora, que arrancara tantas palavrás encomiásticas de Liaís, o sabio, que a considerava obra gigantesca pelos immensos trabalhos de arte que occasionou, e que faz honra ao Brasil. Palavras de Liaís, sem aspas. Essa estrada cahiu no olvido e no desprezo governamental, sendo somente restaurada agora, ha pouco tempo. Terrível esse Burton: imaginem que elle explica porque é que o caipira diz «brabo», achando que isso seja um legado dos que trocam o «b» pelo «v». Estabelece e traduz bem o que seja roçado, roça, rocinha, chacara, fazenda, engenho, engenhoca... Tudo isso, porque Burton conhecia realmente o paiz e a lingua, de modo que se sentia á vontade na caça do pittoresco. Quantos viajantes nossos, percorrendo regiões pouco conhecidas do paiz, não escrevem coisas tão perobas, tão suburbanas, tão insipidas sobre o que viram... Ha excepções — um Cruls, um Roquette Pinto e mui poucos outros. Impressiona-se com um chafariz antigo, que viu numa localidade da Pro-

## A NOSSA REPERCUSSÃO NO ESTRANGEIRO

No ultimo numero *La Cooperation Intellectuelle*, revista publicada em Paris e orgão do «Instituto Internacional de Cooperaçãõ Intellectual», assim se refere ao artigo que publicamos sobre o Problema da Paz, do nosso distincto collaborador, sr. Hildebrando Accioly:

«*Movimento Brasileiro*, numero de Novembro de 1929. Revista de critica e de informaçãõ, publicada no Rio de Janeiro, sob a direcçãõ do Sr. Renato Almeida. — Sob o titulo: *A Sociedade das Nações e o Problema da Paz*, o Sr. Hildebrando Accioly, chefe de secção do Ministerio das Relações Exteriores do Brasil, publica um notavel estudo acerca da açãõ proseguida, pela Liga das Nações, desde a sua instituiçãõ, no sentido da manutençãõ da paz.

«O escriptor brasileiro examina os resultados dos esforços desenvolvidos em tal fim e relacionados com as tres cetergorias de meios politicos estabelecidas no Pacto da Liga das Nações para a soluçãõ do problema da paz. isto é, as medidas tendentes a permittirem: a reduçãõ e a limitaçãõ dos armamentos; a segurança nacional por meio da garantia mutua entre

os Estados contra as aggressões; e a regulaçãõ pacifica dos litigios internacionaes mediante decisões judiciaes ou arbitragem.

«O autor desse estudo assignala os obstaculos que se oppõem actualmente á plena efficacia de taes medidas.

«E o Sr. Accioly conclue o seu interessante artigo exprimindo a opiniãõ de que as aspirações dos povos á paz não se poderiam realizar sem que se mude o espirito que reina ainda nas relações entre os Estados.

O advento dessa nova mentalidade é o alvo da obra de cooperaçãõ intellectual entre as Nações».

\*  
\* \*

No artigo que Le Corbusier publicou em *L'Intransigeant* sobre as impressões de sua recente viagem á America do Sul, illustra-o com o croquis do Rio de Janeiro, que fez especialmente para MOVIMENTO BRASILEIRO e publicamos na capa do nosso numero de Dezembro ultimo.

vincia do Estado do Rio e, numa nota, em letra bem miuda, diz que a palavra vem do mauro-arabe, etc. Essas notas são curiosissimas. Os ciganos de Minas, em numero numero, chamam a sua attençãõ. Nesse tempo, segundo o seu depoimento, eram numerosos no interior da velha provincia.

Elogia a riqueza da lingua. Discute origens vocabulares. O diabo do inglez é andarilho e parece que tem veia de Malazarte. Mas, ao mesmo tempo, elle é tão pratico que chega a pregar á polygamia como meio rapido para povoamento de um paiz novo...

Burton assistiu aos festejos do São João em Lagoa Dourada, lá nos cafundós da velha Provincia de Minas. Ficou profundamente impressionado, a ponto de dizer que passara Nactaes menos alegres na Inglaterra do que essa noite de São João. Foi ahi que, acalentado pela

hospitalidade nativa, elle descobriu o «crambambali». o pac de todos os cocktails modernos que se bebem nesta terra.

O «crambambali» é feito com uma garrafa de rum vertida numa terrina, misturada com assucar, a que se addiciona um pouco de assucar. Põe-se fogo. Aos poucos, acrescenta-se uma garrafa de vinho de porto, e quando as chammas desapparecerem, jogam-se pimenta e fatias de limão. Assim, tem-se o perfeito «crambambali».

Haveria muito que escolher nesses dois grossos volumes de Burton. Depois de lido, elle não se apaga mais da memoria da gente. A sua irradiante sympathia prende e commove. Romantico, talvez. Talvez, um pouco byroniano. Que importam rotulos? O que se pode ter por certo é que elle não era desses «messieurs délicats» que Jean de Léry aconselhava a não partir para o Novo Mundo cheio de mysterios...

# A reforma da orthographia

A Academia de Letras approvou, ha pouco, mais uma reforma da nossa orthographia e não teriamos duvida em applaudil-a, em linhas geraes, por se tratar de um esforço evidentemente moderno, como todas as simplificações, se não temessemos que amanhã ou depois essa reforma seja novamente revista, como já aconteceu por seis ou sete vezes. O mais interessante em tudo isso porém é o debate que o caso suscitou em Portugal, onde se nega ao Brasil o direito de regular a orthographia, porque o idioma é *portuguez*, de propriedade lá delles. Logo só nos restava seguir as normas que adoptaram, com uma floresta de acentos e aquelles *quere. pre-guntar*, e outras fórmulas implicantes e inadaptables.

Nesse assumpto, a materia se considerará de facto. Existe, no Brasil, uma lingua inteiramente modificada da que se fala em Portugal, ou melhor o portuguez do Brasil se transforma e se altera ao contacto com todos os elementos que dia a dia nos chegam, enquanto o portuguez de Portugal está estratificado em fórmulas definitivas e immutaveis. Como ha quarenta milhões de boccas no Brasil, que falam o nosso portuguez, enquanto apenas 6 milhões (digamos 15 milhões com as colonias) que falam o portuguez lusitano, está claro que não ha porque a maioria se sujeitar á minoria. Aliás, pouco se nos dá que os portuguezes sigam o nosso idioma. Além do mais, Portugal é um paiz feito e o Brasil é uma força nova que vive e se expande, em criações continuas que já despertam o interesse de outros paizes. E, se um dia o portuguez se tornar uma lingua de intercambio internacional, não será por certo por causa de Portugal.

Essas considerações, porém, são de ordem extranha ao assumpto, no seu sentido pratico e actual. O que interessa é saber porque se revoltam os portuguezes contra a nossa liberdade de regular a lingua que falamos, em que escrevemos e na qual não os lemos mais. Realmente, dia por dia, o mercado dos livros portuguezes diminue no Brasil. Em relação a livros didacticos, não ha um só que seja de lá, portanto, a nossa formação se faz longe e distante do vernaculo lusitano. Aliás, o sr. João Ribeiro, na sua *Lingua Nacional* clareou em seus varios aspectos o problema. Os senhores de Portugal ainda não concordaram bastante com

a nossa independencia e sonham uma dominaçãozinha literaria... A nossa vida se torna tão intensa que não nos resta tempo sequer para acordal-os desse engano, que a nós bem pouco interessa. É ingenuo apenas acreditar que o Brasil moderno possa ainda retroceder ás fórmulas lusitanas, que por tanto tempo nos entravaram, fazendo a nossa expressão escrita contrastar com a vivacidade colorida da lingua falada. Cabe á corrente modernista mais essa libertação.

Mesmo sem as repetidas reformas da Academia, cuja autoridade se perde na inconstancia, como será possivel impedir esse caos orthographico brasileiro, em que se sente a necessidade de simplificar e modernizar a graphia, á nosso modo? Porque tambem Portugal actualizou, mas na sua actualidade, que é inteiramente diferente da brasileira. A irritação portugueza é uma inutil demonstração de nacionalismo.

## A ELEIÇÃO DE GUILHERME DE ALMEIDA PARA A ACADEMIA DE LETRAS

*A eleição de Guilherme de Almeida, para a Academia de Letras nada significa nem para a Academia nem para o seu eleito. Se parece um alto gesto daquella companhia literaria chamar ao seu convívio um dos poetas modernos mais significativos, isso se reduz á confirmação do criterio ecletico, que a domina, e é exactamente o seu maior vicio, o que lhe tira o character, tornando-a uma inutilidade decorativa. Para Guilherme de Almeida o titulo del academico não pde ajuntar coisa alguma ao seu renome de poeta e á sua acção literaria, talvez até enfraqueça esta, pela manifesta e chocante incoherencia da sua attitude. A Academia julgará porventura reconciliar-se com as correntes modernas, mas essa eleição não a pde prestigiar, porque Guilherme de Almeida não entra ali como uma expressão moderna, como uma reacção ao academismo, antes alardeia-se que foi o poeta de Messidor e Encantamento, e não o de Meu e Raça, o eleito para a cadeira de Gonçalves Dias. Em summa, essa eleição foi apenas o fruto de duas transigencias — a de Guilherme de Almeida e a da Academia de Letras.*

# O LYRISMO NASCE DA REALIDADE DAS COISAS

NEWTON BELLEZA.

Deve-se distinguir o genio doutrinário do genio realizador. E' muito difficil que as duas genialidades coexistam na mesma pessoa. Um tanto ideologo como architecto, como profissional, Le Corbusier possui os dons de uma doutrinação renovadora. Em admiraveis golpes de pensamento, brotam-lhe phrases caminhos da realização.

«O lyrismo nasce da realidade das coisas» resume todo o anseio esthetico de nosso momento tumultuario. Contém a força de agitação dos espiritos que enfraquecem pela duvida quanto ao acerto das deliberações tomadas. Foi oportuno esse brado de alerta de tamanha autoridade quando entre nós começam a surgir os semeadores de desanimo.

Sob o ponto de vista poetico, essas poucas palavras valem por um programma. Abusou-se tanto dos mesmos assumptos, das mesmas imagens, dos mesmos gráus de emoções applicadas ás mesmas coisas, durante seculos áfora, que nada mais facil neste mundo do que fazer poesia repetindo com palavras differentes o que os outros já disseram, sem ser plagio porque é de todos, do dominio publico geral. As expressões devem provir de novas situações, do nosso meio, das conquistas do progresso humano. A conveniencia interpretativa das coisas é que fornece a inspiração. Será preferivel errar nessa busca do que ficar com o já feito, feitissimo.

Emotivamente, ainda não nos habituamos com a vida moderna. Para nós não ha lyrismo na harmonia ciclopica do cimento armado, na liberdade das transmissões sem fio, na deliciosa cocaina do microscopio, no jornal que envelhece novinho mal chegado ás nossas mãos... Não estamos synchronizadas com o nosso tempo. Le Corbusier abrangeu tudo quando disse que o «lyrismo nasce da realidade das coisas», para significar que devemos sentir e utilizar o momento que passa.

Sem comprometter a sua obra, todo artista pode ter a intenção do rumo a tomar. Ninguem

confundirá a intenção da trajectoria com a intenção dos motivos. Estes repousam no subconsciente, o grande manancial esthetico que a vontade não amolda. Todo o mundo sabe hoje que o subconsciente governa a grande maioria dos actos da gente. O consciente dispõe no conjuncto de uma porcentagem minima. Portanto, não póde haver uma intenção poderosa de fundo propriamente artistico. Só a educação subjuga alguma coisa o subconsciente. No periodo de adolescencia, em que mais forte actua a fórmula educativa, é justamente quando mais se opprime o subconsciente. O consciente tem então o seu maior dominio relativo. Depois, péla descrença dos efeitos da educação, o subconsciente afflora em toda a sua pujança, apenas domesticado.

Ninguem ignora que a meninice reaparece com o avanço da idade. E' uma prova do que affirmamos, pela sua evidente generalização. O artista verdadeiro redescobre os primeiros impetos de sua sensibilidade antes da evolução natural para a decrepitude. E' a época de seu esplendor esthetico. Por isso tambem é quase impossivel que o artista tenha a sua individualidade perfeitamente definida antes dos 25 aos 30 annos.

Vê-se que em qualquer tempo, depois da adolescencia, é quando melhor cada um póde reencontrar o seu primitivismo. Elle não se perde nem diminue, apenas se mascara por instante. Da mesma forma é a conversão tardia ás creanças, que se liga ao mesmo substracto primogenito do eu. Negar a possibilidade daquelle encontro é consequentemente negar a deste. Em ambos os casos o que póde haver é hypocrisia, que resalta á evidencia.

Para essa intenção «itineraria», é que eu peço a todos meditem no aphorismo de Le Corbusier: «o lyrismo nasce da realidade das coisas». Deuses, castellos, amores platonicos, navios negreiros, etc., foram realidades de outros tempos. Interpretemos o nosso instante através da Arte, para que não deixe um vazio no percurso da historia humana.

# REPERTÓRIO



## O DESTINO DE UM ANEL DOS BOURBONS

Em 1851, no fôro de Paris, houve um ruidoso processo,, em que esteve envolvido um famoso sr. Naundorff, que se dizia descendente de Luiz XVI, sendo seu advogado Julio Favre, a quem elle offereceu depois um anel, com riquissima pedra antiga, na qual estava gravado o symbolo da dinastia, a flôr de lis.

Quando, em 1871, Favre teve de firmar o tratado de paz franco-alle-mão, como ministro da defesa nacional, não possuindo sello para appor no documento, Bismarck lembrou-lhe o anel e elle gravou com a symbolica flôr de lis o lacre do tratado. Os jornaes atacaram-no muito por esse facto, em franca exaltação republicana.

O mais interessante, porém, é que, em 1919, no segundo tratado de Versalhes, Clemenceau, a cujas mãos veiu parar o anel, utilizou-o para seu sello e a flôr de lis dos Bourbons, novamente marcou uma firma republicana, num tratado victorioso, desferrando-se da humilhação de 1871.

## QUE CARACTERIZA UMA JOVEN MODERNA?

Qual a concepção que se tem da moça moderna? Em 1830 uma joven que lia *Hernani*, admirava Delacroix e recitava a *Ballada á lua* de Musset causava escandalo, mas hoje, que caracteriza uma joven?

Mauricio Bedel fez a esse respeito um inquerito entre as môças e a sua melhor definição nos dá o caracter dos costumes modernos: a falencia do principio de autoridade paterna. — *A moça moderna é aquella que não é da mesma opinião dos paes.* —

Dessa quebra do principio de auto-

ridade nasce, segundo Bedel, o espirito de independencia. Quando uma joven adquire a plena consciencia de sua liberdade, parte cedo para a vida a busca de aventuras. É o romantismo de 1930. Seu desejo de conhecer é immenso e d'ahi se lançar a todas as profissões reservadas aos homens, á caça do diploma. Esse espirito moderno é dominante sobretudo na Escandinavia.

Jerome em seu curioso livro *60 grãos de latitude norte* nos retrata o espirito moderno da Escandinavia esportiva, livre dos preconceitos das moças latinas que lograram a classificação de semi-civilizadas no parecer de um inglez respondendo a recente inquerito do *Evening Standart*. No fundo um romantismo identico ao de 1830, com a differença que este lamurioso deu lugar ao romantismo moderno, dynamico por natureza. Mas será isso romantismo?

## O ANNO DE 1930

O anno corrente corresponde ao anno 138 do calendario republicano,; o 5690 do calendario israelita; o 1348 do calendario mussulmano. É o decimo segundo depois da guerra e o decimo sexto da declaração da guerra pela Allemanha, o 6.º do 78.º cyclo do calendario, o 154 da independencia americana, o 113 da independencia brasileira, o 41 da nossa republica, o 413 da reforma de Luthero, o 438 da descoberta da America, o 186 da destruição de Jerusalém, o 100.º da conquista da Algeria, o 100.º do Romantismo, o 100.º do nascimento de Mistral, o 2000 do nascimento de Virgilio e o 2706 das Olympiadas, o 300 da morte de Kepler, e o 141 da era positivista.

## A DIRECÇÃO DO BANCO DE AJUSTES INTERNACIONAES

O *Daily Telegraph* de Londres, afirma que os bancos centraes das grandes potencias, que controlarão o novo Banco de Ajustes Internacionaes, criado pelo Plano Young, como tivemos ensejo de noticiar, resumindo os pontos fundamentaes da organização do novo

instituto, resolveram dar á Argentina um dos nove postos opcionaes da Direcção do dito banco. Os demais estariam destinados á Espanha, Holanda, Suissa e Suecia. Os quatro ultimos são reclamados, em primeiro lugar, pela Polonia, com o apoio da França; depois pelas potencias da «pequena entente», que se julgam com direito a dois postos pelo menos; pelos paizes balticos que reclamam um lugar para a Finlandia; em seguida pela Austria e finalmente pelos dominios britannicos, particularmente pelo Canadá e pela Africa do Sul.

## INSTITUTO DE ESTUDOS SUL-AMERICANOS EM BERLIM

Será proxicamente aberto em Berlim o Instituto de estudos sul-americanos independente da Universidade e instalado na *Marstall* onde já se acha inaugurada uma bibliotheca de oitenta mil volumes doados pelo professor Guesada, de Buenos Aires e dois mil levados pelo Dr. Hagen, do Mexico. O Director desse Instituto será o Snr. Boelitz, antigo ministro da Instrucção Publica da Trussia.

## O INSTITUTO DE COOPERAÇÃO INTELLECTUAL

Jornaes de Paris, falando sobre o Instituto de Cooperação Intellectual, cuja organização demos numeros atraz, declaram que o mesmo se encontra em difficuldades financeiras, devido á deficiencia das contribuições dos diversos paizes. E referem que a França lhe dá 2.500.000 francos, mas os outros Estados apenas contribuem: Polonia, 100.000 francos; Hungria, 20.000; Tchecoslovaquia, 73.000; Monaco, .... 2.000; Austria, 5.000; Suissa, 24.000; Italia, 142.000; Portugal, 15.000 e Equador, 2.000. A Inglaterra e a Allemanha não deram até o presente quantia alguma. Curioso é que os órgãos parisienses esquecem de mencionar o Brasil, que contribue com libras 594-15-3, ou sejam 15.000 francos ouro, annualmente, afóra outras dotações, e mantém um delegado privativo junto ao

mesmo, que é o escriptor E. Montarroyos, nosso distincto representante em Paris.

### O TRABALHO DOS MENORES

A associação internacional para o progresso social resolveu estabelecer um inquerito sobre a regulamentação do trabalho de menores. A comissão indaga, primeiramente, a questão do ensino obrigatorio, do triplice ponto de vista geral, humanitario e pedagogico. Ella se preoccupa depois com educação intellectual e moral, melhora da hygiene publica, ensino profissional e scientifico, legislação de trabalho e problema de menores desempregados.

O questionario estabelecido pela comissão refere-se especialmente ao augmento de annos de estudo, á opportunidade de cessar o ensino primario aos 12 annos para dar logar ao profissional, á opportunidade do ensino complementar e, por fim, ás relações entre o problema da escola e o dos desempregados.

A legislação sobre trabalho de menores é ainda muito variavel e, nos proprios Estados-Unidos, de estado a estado, ha as mais profundas diversidades no modo de encarar e resolver o problema.

### A EDADE DO MUNDO

A idade do mundo, ao inverso do que succede com a idade das mulheres, que diminue com a velhice, a idade do mundo recua de seculos ao sabôr das investigações paleontologicas. Recentemente foi encontrado no Novo-Mexico o esqueleto dum crocodillo cuja especie se acredita ter vivido ha cerca de cincoenta milhões de annos. O esqueleto que foi encontrado integral tem

o comprimento de dois metros e difere de todas as outras especies até hoje conhecidas. Mas, a descoberta mais importante dos ultimos tempos foi a do craneo do *homem de Pekin*, encontrado proximo dessa cidade por um joven geologo chinês, como noticiámos. Os homens de sciencia acreditam que esse craneo encontrado em perfeito estado de conservação, tem uma antiguidade superior a um milhão de annos. Um famoso geologo assegura que esse craneo constitue a maior approximação ao chamado *estalão perdido* na theoria da evolução. Parece que a descoberta tem decidida importancia para o estudo da anthropologia.

### UMA NOVA LOCOMOTIVA

Foi feita com grande exito a experiencia de uma nova locomotiva, fabricada segundo os planos do engenheiro inglez Gresley e é tida como uma revolução na engenharia ferroviaria, pois economiza uns 20% de combustivel e pôde alcançar velocidades nunca obtidas com as machinas actuaes. O tender dessa locomotiva pesa 166 toneladas.

### A LUTA PELA ATTRAÇÃO DO TURISMO

Os esforços feitos por diversos paizes europeus para attrair turistas é enorme. Munich prepara-se para este anno ter uma concorrência sem limites. Como é sabido, na proxima estação de verão realisa-se a celebre representação da Paixão de Oberammergan. Com o fim de reter os tourists em Munich a municipalidade dessa cidade organizou um vasto programa artistico musical de primeira ordem contando-se entre outros

os concertos da Philharmonica de Nova York, dirigida por Toscanini; Furtwangler com a Philharmonica de Berlim, além dos concertos dirigidos por Bruno Walter, Hans Pfitoner, Nuch, etc. Em junho haverá um festival Bruckner; em julho um de Richard Strauss e em agosto outro de Mozart. Será dado tambem a scena dos mortos de Alberto Talhoff, visão dramatica e choral á memoria dos mortos da guerra de todos os paizes.

Os festivaes de Oberammergan durarão dois mezes ou mais.

A proposito dessa organização, jo naes francezes reclamam contra o desinteresse da municipalidade parisiense, indifferente a essas manifestações que visam prejudicar em proveito proprio a grande estação parisiense da primavera.

A proposito é de todo censuravel o desinteresse e indifferença da nossa municipalidade em não aproveitar o ensejo que se offerece da proxima realisação de um concurso internacional de belleza feminina para auxiliar a iniciativa de certos empresarios, proporcionando outros atrativos para o turismo nacional e sul-americano, na época de sua realisação.



### CONGRESSO INTERNACIONAL DO IMPALUDISMO

De 19 a 21 do corrente, realisa-se em Alger, por occasião das festas do centenario da Algeria, o 2.º Con-

## MOBILIAS "MAPPIN"

para Bungalows e apartamentos

Apresentação de modelos novos

em aposentos especialmente decorados

## MAPPIN STORES

RUA SENADOR VERGUEIRO N. 147



gresso internacional de paludismo, compreendendo seis secções: 1, systematica e biologia dos parasitas do paludismo; 2, systematica e biologia dos mosquitos; 3, epidemiologia; 4, pathologia (clinica, anatomia pathologica, physiologia pathologica, diagnostico); 5, therapeutica e 6, prophylaxia, propaganda antipaludica, historico do paludismo e da prophylaxia.

#### ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DAS CONFERENCIAS DE PSYCHOTECHNICA

A 6.<sup>a</sup> conferencia internacional de psychotechnica realizar-se-á de 23 a 26 do mez vindouro, em Barcelona. A ordem do dia consta das questões seguintes: 1, critica dos tests propostos para o estudo da fadiga industrial; minimo das medidas estatisticas necessarias para a graduação dum test num fim psychotechnico e 3, methodos psychotechnicos aconselháveis para o estudo da personalidade.

#### O SEGREDO MEDICO

A Confederação dos syndicatos medicos francezes occupa-se vivamente com a questão do segredo medico. A sua commissão de hygiene social consagrou varias sessões ao exame do problema, assim proposto. «Como chegar a não violár nem directa nem indirectamente o segredo medico na assistencia medica gratuita e no seguro obrigatorio contra a doença, sem prejudicar o bom funcionamento desta e permittir o jogo livre das fiscalizações medicas.» Essa questão tomou nova actualidade em virtude do decreto do Conselho de Estado que julgou que «o segredo, no estado actual da legislação, é absoluto e pessoal e que não se tem o direito de divulgá-lo, nem mesmo tratando de uma questão de interesse publico.» O caso foi igualmente debatido no Conselho da Federação, que examinou os tres casos seguintes, em que se apresenta a questão: fiscalização sobre a conta de honorarios apresentada pelo medico; fiscalização da molestia e fiscalização do valor dos certificados e do numero das visitas.

A commissão de hygiene social da Federação discutiu dois relatorios: um do dr. Gaussel relativo á fiscalização do seguro contra a doença gratuito e o segredo profissional e outro do dr. Boyer, sobre o segredo profissional e a fiscalização dos seguros sociaes.

Para o seguro medico gratuito a commissão approvou unanimemente o projecto do controle tecnico. Quanto á fiscalização medica nos seguros so-

ciaes, a commissão adoptou as seguintes conclusões: 1.<sup>o</sup> «todas as utilidades para a saude publica que se pódem esperar do seguro contra a doença não dependem absolutamente da necessidade de violár iniquamente o segredo profissional das familias. Logo, todo controle da caixa instituindo essa violação mais ou menos disfarçada é inadmissivel e inutil». 2.<sup>o</sup> Conclue-se da analyse da fiscalização medica, tal como está definida pelo regulamento, que essa fiscalização póde ser plena e effizaz sem necessidade de traír o segredo medico dos segurados.

#### O SISTEMA DE NAVEGAÇÃO PHYSICA

Um jornalista francez, estudando os prejuizos e consequencias graves da navegação aerea, reclama a adopção do methodo da *navegação physica* de *William Loth* e extranha que admitida praticamente a sua exequibilidade, não se empregue o sistema inventado pelo sabio para a navegação do correio aereo, eliminando os continuos desastres. Em que consiste, porém, a *navegação physica*, é o que explica em poucas palavras *Georges Mouly*. Segundo o antigo methodo, a navegação é fundada no principio da triangulação. Segundo o methodo de *Loth*, a melhor rota é indicada ao avião ou ao navio e cada instante, ou pelo campo electromagnetico dum cabo guia, ou pelo encontro das ondas emitidas por dois radiopharos.

Aerodromos circulares permitem a *aterissagem* dos aviões em caso de nevoeiro.

Uma reprodução electromagnetica do desenho da costa previne com antecedencia os marinheiros da aproximação da terra.

Este sistema que produziu resultados apreciaveis, não tem sido, comtudo, adoptado pelas dificuldades oppostas pela rotina. É incontestavel que a adopção do sistema de *Loth* viria diminuir de noventa por cento os desastres communs á navegação maritima e aerea. A sua adopção em certos pontos do nosso territorio seria de alta apreciação para a navegação.

#### PELA SCIENCIA FRANCEZA

A commissão de Finanças da Camara Franceza incluiu no orçamento de 1930 um credito de um milhão de francos destinado a fomentar e auxiliar as pesquisas dos sabios francezes. Este credito será dividido em parcelas destinadas a traduções de obras scientificas estrangeiras para o francez e de obras fran-

cezas para linguas estrangeiras, auxilio aos sabios jovens no proseguinto de trabalhos pessoaes e seiscentos mil francos para criação duma caixa destinada a encorajar os sabios e eruditos e socorrer suas viuvias ou suas familias.



#### A ESCOLA DE MONTMARTRE

Com esse titulo, um grupo de pintores francezes acaba de organizar-se em escola, que se propõe a «lutar contra a influencia nefasta de um estado de espirito que se póde (levando em conta o que ha-de arbitrario nas generalizações) localizar em Montparnasse; estado de espirito que transforma as lentas e fecundas evoluções das expressões plasticas em saltos rapidos, ao influxo da moda ou do agio.

«Determinar entre os artistas e os amadores um movimento tendente a estabelecer a proeminencia da sensação na criação artistica.

«Mostrar que, mais ou menos misturadas á vida popular, guardando o sabor saudavel dessa vida, a obra dos artistas, que vivem ou moram em Montmartre conserva com uma franqueza de accentó, que não se estiola na atmosfera pesada das pequenas capellas estheticas.

«Sem desconhecer as qualidades instinctivas dos pintores chamados «*du dimanche*», denunciar o entusiasmo pueril de certos espiritos scepticos e um pouco confusos que, incensando esses pintores e seus ridiculos imitadores, chegam á beatificação da ignorancia, isto é, da tolice.»

Os pintores que se juntam, «para ficar indifferentes ás ultimas convulsões dos academicos moribundos e ás piruetas dos opportunistas», e que, segundo *André Warnod*, têm um certo temperamento e a sua arte é viva, são elles: *Asselin*, *Pierre Bonnard*, *Corbellini*, *Creixams*, *Deslignières*, *Dignimont*, *Guy Dollian*, *Florias Tin*, *André Foy*, *Frelezeau*, *Hensel*, *André Hofer*, *Joubin*, *Pascin*, *Henri Rioux*, *Daniel Viau*, *Capon*, *Oudot-Dilgent*.

#### A CASA DOS ARTISTAS ESTRANGEIROS

Por iniciativa da «Associação Catholica de Artistas Estrangeiros», fundar-se-á em breve, em Paris, a Casa dos Artistas Estrangeiros, que se destina a

offerecer o conselho e apoio moral e intellectual de seus associados a todos os jovens artistas que, por não contarem com essa ajuda, se transviam, fracassando muitas vezes, por desconhecer o novo ambiente em que têm de desenvolver as suas actividades. Essa iniciativa cabe particularmente ao sr. Cassio Pomar, pintor e crítico argentino, autor de um livro sobre Gauguin e premiado do Salão de Paris, de 1929. O sr. Cassio Pomar julga que uma das dificuldades da pintura moderna, afóra a grande confusão de valores, é a superprodução, como, de resto, em todas as culturas... Em Paris, annualmente, se expõem cerca de 30.000 tēlas e, no anno passado, só a mostra dos artistas francezes contava 7.000 quadros.

A nova instituição, além do apoio moral dado aos artistas, lhes favorecerá também proveitosos auxilios materiaes, inclusive moradia para os artistas que se encontrarem em indigencia. Quando a associação puder contar com installações definitivas, esses auxilios serão consideravelmente ampliados. O sr. Pomar encontra-se em Buenos-Aires obtendo o apoio necessario, que espera alcançar nos outros paizes americanos, igualmente interessados nessa realização.

#### A MODERNA PINTURA ITALIANA

Durante muito tempo a pintura italiana parece ter permanecido em pura estagnação, servindo-se os pintores da reprodução de obras vulgares. Felizmente o futurismo de Marinetti veiu perturbar esta tranquillidade, provocando um movimento que aliado ao facismo despertou novas energias e a libertação de antigas escolas.

Uma expressão desse movimento se encontra na exposição de pintores modernos realizada, ha pouco, em Paris, sob a direcção de Mario Tozzi.

Sob o imperio das idéas facistas ha indubitavelmente a tendencia de pôr em relevo o que é essencialmente italiano, embora cada um tenha a liberdade de se exprimir á sua vontade.

Na exposição da Galeria Bonaparte nota-se, segundo a critica, a dupla tendencia daquelles que ficam sobre um plano real, realista, naturalista, enquanto outros se tornam mais poeticos e superrealistas. Enquanto uns, ligados á natureza, repelem toda e qualquer especulação cerebral como De Grada Lega e Arturo Tosi, outros, como Prampolini, Chirico, Martinelli, Mario Tozzi, Paresac, Campigli, Severini, se collocam

sobre um plano puramente cerebral, principalmente o ultimo, que actualmente se dedica a exprimir o poder poetico de objectos grupados e pintados com minucia.

Chirico e Severini na vanguarda farão como já vêm fazendo, nascer novas correntes na moderna pintura italiana.

#### UM ARRANHA-CÉO DEDICADO A ESCOLA DE BARBISON

A meio caminho de Fontainebleau o excursionista curioso não pode deixar de se deter na pequena villa de Barbison, bem proximo dos campos onde

#### O CONCEITO DA FORMA

Eu nunca li muito. A Escola de guerra, depois uma divisão para commandar, um corpo de exercito... Tinha muito que fazer. Eu nunca li nada de Anatole France... Sim, eu sei, tinha uma fôrma maravilhosa...

A fôrma? Que tenho eu com isso? Se não é para dizer qualquer coisa, para que serve? Fala-se da lingua, da belleza da lingua. Mas a lingua não é bella se não fôr para exprimir idéas... A fôrma é uma moldura, nada mais do que isso. Que me importa uma bella moldura se o quadro é horrivel? A fôrma? Os artistas? Vêde, os tempos mudam. Hoje são as questões economicas que primam sobre tudo. Nós outros, latinos, amamos muito a fôrma, nos deixamos enleiar por uma bella fôrma. Seria melhor applicar as nossas forças a necessidades novas... Não sejamos cartagineses, como os inglezes, que se tornam os negociantes do mundo... mas não sejamos também athenienses.

FOCH

Millet, o fundador da Escola, fixou na tēla a suavidade do *Angelus*. A essa Escola deu realce *Rosa Bonheur* e a sua gloria pretendem os americanos edificar no Parque Central de Nova York um arranha-céu de quarenta andares. A singeleza de Millet a America do Norte offerece o que pode dar: o *Barbison Plaza*, um edificio que comportará uma bibliotheca, galerias de arte, salas de concerto, salões, um imenso *roof-garden*, salas de exercicio, ateliers, apartamentos para os artistas. Destinase a ser um centro intellectual para propaganda da arte francesa na America.



#### UM DEPOIMENTO SOBRE A RUSSIA

O *Observer*, de Londres, está actualmente publicando os artigos que o jornalista allemão Paul Scheffer redigiu para o conhecido orgão berlinense, *Berliner Tageblatt*. Durante muitos annos, Scheffer foi considerado o mais arguto dos correspondentes estrangeiros que se encontravam em Moscow. Revivamos, pois, da melhor maneira possível os seus longos artigos que o *Observer* está publicando.

Antes de mais nada, Scheffer reconhece que os acontecimentos que se desenrolam na União dos Soviets levarão a Russia a uma grande crise. O symptoma decisivo, o prenuncio caracteristico dessa crise economico-social cifra-se na carestia dos viveres que agora já impéra nos campos. Durante dois annos, as autoridades sovieticas forçaram por dotar as cidades, em que a industrialização já é bem marcada, de todas as facilidades no concernente aos generos de primeira necessidade. Ora, fizeram isso ás expensas da população rural que, neste momento, com a das cidades, soffre as consequencias da falta de viveres. Em muitas cidades, em que a população industrial já é avultada, foram introduzidos os livros de talões de viveres, — meio drastico para fazer face a uma situação que já existe com todos os seus ameaços e consequencias.

Moscow, recentemente, durante muito tempo, por exemplo, não teve batatas. A carencia espasmodica de generos tem-se verificado em muitos outros centros do paiz. Peritos, que percorreram certas regiões da Russia, segundo diz Scheffer, declararam que entre a colheita de agora e a do proximo anno, os camponezes soffrerão fome de facto, porquanto a inanição começará a verificar-se nos districtos mais pobres que vivem do trigo e alimentos de regiões ferazes.

E', entretanto, necessario reconhecer que as autoridades centraes estão ao par da situação, tendo inaugurado o regimen das "fazendas collectivas", em que as plantações são desenvolvidas em grande escala. As autoridades centraes procuram extender, a todo o transe, esse regimen a todas as outras regiões

do paiz. Os camponeses murmuram contra a administração dessas "fazendas collectivas", considerando-a demasiado tyrannica.

A crise soviética é e será uma crise agraria. Mas crise grave. Crise que pôde ameaçar toda a estrutura politica da U. R. S. S. A propriedade não se subdividiu como esperavam as massas populares. Em 1917, consoante Scheffer, havia 17.000.000 de camponeses que eram proprietarios em maior ou menor escala; hoje, ha 27.000.000. O augmento não correspondeu ás esperanças do camponio, que esperava receber tudo dadivosamente do poder central.

Scheffer põe o dedo nesta ferida: — o camponio que possui a sua fazenda em alguma recompensa em cultivá-la intensivamente? Se elle revelar tino agricola, se a sua fazenda prosperar grandemente, o Estado Todo Poderoso apparece para expropriá-la. Expropriada a sua terra, elle tem de entrar para uma "fazenda collectiva" ou cultivar uma nova terra, e, nessa transição, nessa passagem de um para outro ponto, elle será considerado, será tido por "meio camponez" ou mesmo "kulak", o que equivale a possuir *certas características* de pequeno burguez.

Emquanto que a crise agraria se verifica dessa maneira, nas cidades a população soffre pacientemente. Os technicos verificam que o programma das "fazendas collectivas" não proporciona remedio para a situação, e que a agricultura está entrando (ou já entrou) em perigosa syncope economica.

Conforme frisa bem Scheffer, os homens do Kremlin, num assomo de orgulho e de confiança nos seus planos, dizem ao povo: "TEMOS NERVOS FORTES". Levam, a todo o transe, para a frente a sua politica de socialização. Procuram crear uma industria, á imagem da norte-americana, para se libertarem das compras no estrangeiro. Mas o circulo vicioso continua, apesar dos nervos fortes e da vontade de ferro dos homens que governam a U. R. S. S.

Conforme diz Scheffer, Kremlin conta industrializar a Russia, á moderna, pelo criterio da produção em massa, dentro de quatro annos. Os planos são, realmente, grandiosos. Praticos?... E a agricultura poderá resistir a um estado de syncope que dure quatro longos annos?... Em Agosto de 1928, Bukharin, o conhecido doutrinator, declarou no *Izvestia* que o rapido estabelecimento das industrias era impossivel num paiz sem reservas de capital, sem uma produção agricola adequada, e

com meios limitados de contacto com o estrangeiro, como é a Russia. Nesse tempo, Bukharin era heterodoxo. Foi castigado. Teve a sua viagem a Canosa. Pode ser que hoje, orthodoxo como Stalin, não pense assim...

Em linhas geraes, sem abusar das aspas leis o pensamento de Paul Scheffer, sobre a situação da Russia, que julga, ás portas, talvez, da maior crise agraria da sua historia. Como a resolverão os seus homens de "musculos fortes"? O curso dos acontecimentos será desviado de modo a minorar a crise, — ou imprevistas occorrencias se desenrolarão na U. R. S. S.?

### O APOGEU DOS ESTADOS UNIDOS — SEGUNDO MUSSOLINI

"O anno de 1930 — escreveu Mussolini — assistirá ao advento dos Estados Unidos em toda a pujança do seu poder, não sómente como o grande colosso do Oeste, mas tambem como o arbitro entre o Oriente e o Occidente. A politica da União norte-americana, paiz invulneravel na paz como na guerra, será uma das primeiras bussolas, com que o Este e o Oeste fixarão sua derrota. A partir de 1930, os Estados Unidos poderão dar o verdadeiro começo da época em que terão chegado ao zenith do seu poder mundial e alcançado uma influencia que, durante muitas gerações, decidirá da marcha da historia. Dotado de um povo dinamico, de um territorio rico e compacto, de um espirito vigoroso e expansionista, não ha força capaz de restringir ou entorpecer a realização do seu destino. Emquanto as velhas nações lutam com suas terras empobrecidas, os seus territorios dispersos a grandes distancias ou sem recursos materiaes, a União é joven, cheia de vigor e dotada de riquezas, territorio e poder.

"O anno de 1930 presenciará provavelmente a adhesão dos Estados Unidos á côrte internacional de Haya. Essa eventualidade só poderá accrescentar-lhe influencia e prestigio e dar-lhe uma voz preponderante no conselho de arbitragem das nações. Nenhum povo deixará de tomar em consideração os seus principios de politica mundial. Os Estados Unidos poderiam viver sem a côrte internacional, poderiam por acaso viver limitando-se aos seus proprios assumptos, mas a sua adhesão á côrte internacional não poderá ter outro effeito senão approximal-os do dominio mundial e collocar-os na sua orbita de influencia."

### EXISTE UM ESPIRITO EUROPEU?

Essa pergunta é o motivo do livro: *What is European Civilization and what is its future?* (Que é e qual será o futuro da civilização europeia?), que reproduz tres conferencias do sr. Wilhel Haas, na «Escola de Estudos Internacionais» de Genebra, dirigida pelo professor Zimmern. Para responder áquella questão, o sr. Haas considera as nações que são o centro da civilização europeia e procura determinar os elementos de identidade da sua cultura. Não ha duvida que um europeu vê o mundo differente de um asiatico. Qual será pois o traço caracteristico do seu espirito? É que a fórmula actual da civilização europeia, affirma o sr. Haas, baseia-se na technica. A sciencia applicada criou a machina, que tudo dominou. O sr. Haas reconhece uma theoria da natureza: o espirito europeu tem a tendencia para organizar, para descobrir nos phenomenos circumstantes o principio da *ordem*, preocupação que já se notava nos gregos, mas que não se percebe nos hindús ou nos chinezes. Mas, qual a razão de ter o europeu adoptado essa attitude e porque o fez? A principio o estudo desinteressado, o methodo e a fórmula do conhecimento mathematico, considerados como modelo da verdade, depois, á medida que compreendia theoreticamente a natureza, e que conseguiu, pela sciencia technica, dominá-la, o homem acreditou que poderia actuar livremente, pela sua vontade e pela sua imaginação. Dahi a idéa da organização, que domina a do poder effectivo do individuo. Mostra, depois, como se processou essa evolução e os estados successivos do espirito europeu, no mundo grego, no imperio romano e na idade-média.

### IMPERIALISMO ECONOMICO

É a questão de tarifa que domina, actualmente, as relações entre os EE. Unidos e a Europa. Na revista *Foreign Affairs*, o sr. F. W. Taussig, num artigo *The Tarif Bill and our Friends abroad*, mostra quaes podem ser as repercussões dum augmento de tarifas yankees, pois, se na parte relativa á agricultura, isso só interessa o Canadá e Cuba, na parte que diz respeito aos productos industriaes, já muito protegidos pelas pautas alfandegarias norte-americanas, os artigos actualmente recebidos pelos EE. Unidos são os que não são fabricados em grande série. A esses querem taxar de direitos *ad valorem*, que attingiriam 60 e 80%. A tarifa será um erro, porque vae excitar

a fraude, de um lado e, do outro, continuará a importação e aquelles productos serão vendidos a preços assombrosos.

Na mesma revista, tratando do assumpto, o sr. André Siegfried observa que por vezes os EE. Unidos têm augmentado as suas tarifas, sem ligar aos protestos da Europa. Mas, agora, a situação é diferente. Os productos manufacturados têm, na exportação yankee, um logar importante e a Europa está em condições de exercer represalias.

Na *Contemporary Review*, o sr. Ratcliffe (*President Hoover and Europe*) diz que é possível que o presidente dos EE. Unidos tenha consciencia dessa situação. Convencido da superioridade indiscutível do seu paiz, na ordem economica, o presidente acredita que, num mundo, em que reine a paz, o capital americano deve ter uma força de expansão irresistivel. O imperialismo economico dessa politica proteccionista exagerada seria um obstaculo, portanto, é de crer que o sr. Hoover resistirá á vontade dos industriaes, ainda que tenham sido esses que lhe asseguraram a victoria decisiva nas eleições.

#### OS EE. UNIDOS E AS DIVIDAS INTERALLIADAS

No *Hartford Courant*, appareceu, num dos numeros do anno passado, um interessante artigo do sr. Sherman, jornalista de grande nomeada nos EE. Unidos, em que estuda a posição do seu paiz diante do problema das dividas interalliadas. Mostra elle que, se a America nada reclama da Allemanha, é ella quasi que a unica beneficiada com as reparações, pois deve receber dois terços da somma paga pela Allemanha, nos 36 primeiros annos do Plano Young, e a totalidade dessa somma nos 21 annos restantes. Isto é, a Allemanha deve pagar 27 bilhões de reparações e destes os EE. Unidos receberão 21 bilhões.

Diante disso indaga o articulista: é justo que os EE. Unidos, que entraram na guerra, não pela vaga intengão de «salvar a democracia» (o que é um jogo de palavras) mas para salvar as suas proprias liberdades, e durante 19 mezes, que durou para elles a guerra, só batalharam 5, vão cobrar os dollares que emprestaram para combater a Allemanha? Enquanto os francezes, inglezes, belgas, italianos e demais al-

liados combatiam com o sangue, os EE. Unidos combatiam com o dinheiro. Pois bem, durante aquelles 14 mezes, morreram 500 aliados e 2 milhões ficaram feridos. Nos 5 mezes, os americanos perderam é certo 55 mil homens, 210 mil ficaram feridos e 70 mil falleceram de moléstias, mas, enquanto isso, a França perdia 1.360 mil mortos e 4 milhões de feridos, a Inglaterra 900 mil mortos e 2 milhões de feridos. Nessas condições, julga o articulista, as dividas de guerra não pódem ser estimadas como as commerciaes. Cada paiz que entrou no conflicto perdeu e perdeu muito. Assim, acredita que, «para a paz do mundo, devemos annular essas dividas, ao invés de nos fazer pagar por um plano de reparações que, bem visto, não nos pódem trazer nenhum beneficio.»

#### A CULTURA PELA CULTURA

Escreve Herriot:

«Nosso paiz não seria mais o que tem sido e o que deve continuar a ser, se não offerecesse ao mundo, homens que têm ajuntado aos conhecimentos practicos, o que o ensino secundario lhes dá, isto é, a cultura por ella mesma, essa formação de espirito que reage não somente sobre os methodos da intelligencia mas que, se é sincera, reage tambem sobre a moralidade. A cultura não é o essencial, por ser tudo o que guardamos quando tudo esquecermos?»

#### UM NOVO HUMANISMO NA ALLEMANHA

A proposito da cultura na Allemanha, o sr. Jean Malye escreve no Boletim da Associação Guillaume-Budé, ultimo numero, um interessante artigo em que mostra a crise da cultura classica na Allemanha, depois da guerra, quando todos se dirigiam ás actividades mercantis e industriaes, desertando dos gymnasios e lyceus. A reacção, porém, não tardou e foi energica e effectiva. Sociedades se fundaram, os centros de estudo se uniram, as revistas *Gnomon* e depois *The Antike* estabeleceram um programma do novo humanismo, segundo o qual devemos aurir do passado o ensino esthetico e servir-o com uma philosophia positiva e constructora. Todo esse movimento é motivo do inquerito do sr. Malye, que referimos acima.



#### ANATOLE FRANCE JA ESTA ESQUECIDO?

Que fez a importancia de Anatole France e que lhe valeu seu logar na literatura? Essa pergunta apparecida no *Tambour*, uma pequena revista que se publica em Paris sob a direcção do editor Harold Salemsen, desperta natural estranheza, mesmo porque não chegamos a perceber o rapido esquecimento em torno do velho France. Mas, hoje, em França, a personalidade do autor das *Opiniões de Gerôme Coignard* começa a se tornar indifferente, seu valor e sua influencia principiam a ser negados e é nessa inquietude que o editor do *Tambour* procura conhecer o pensamento dos contemporaneos. O inquerito da original revista suscitou as reacções mais diversas e as mais confusas.

Este foi o juizo de Bernard Shaw: «A situação de todos os escriptores muda com a morte. Ha uma descida aos infernos, seguida duma resurreição, mesmo quando se trata dos mais celebres immortaes.»

Anatole France, porém, teve a critica causticante e aniquiladora dos mais avançados. Ha os que como Blaise Cendrars apenas enunciam a respeito da obra do grande estilista a repetição da palavra *tedio*, *tedio*, *tedio*, *tedio*, *tedio*. Paul Morand apenas cita a sua obra para se referir a *esse compilador agradável, a este amavel erudito, a este interessante escriptor de gabinete*. Ha os que lhe negam tudo, como Victor Hona: *A situação* de Anatole France não mudou depois de sua morte. Mudou no mesmo dia de sua morte. Sentio-se, accrescenta elle, que o cadaver não resistia ao embalsamamento ou que como Luis Guilloux, que lhe nega a verdade em tudo quanto *penosamente* contou.

E enquanto José Delteil diz que Anatole France é um escriptor que se lê mas não se relê e José Hinon acrescenta — muitas belezas formaes, uma perfeição muito equal, uma permanente confusão do academismo com o classicismo — Henri Duvernois acha que Anatole France cresceu e Jacques Ronjon considera que nenhum escritor melhor manejou a lingua franceza.

### EM TORNO DO «INDEX»

Uma nova edição do *Index* acaba de ser publicada e como nelle se incluíam *A Imitação de Christo* e os *Pensamentos de Pascal*, houve um movimento geral de surpresa e Pierre Mille chegou a escrever um artigo indignado. Explicou-se depois. Nenhum desses dois livros extraordinarios estava condemnado, mas simplesmente uma das muitas e muitas edições que têm tido, por causa dos commentarios. Assim, a *Imitação* commentada por Sebastião Castellion e os *Pensamentos* com notas e observações de Voltaire estão no *Index*, não pelo texto, está claro, mas pelos commentarios.

A edição da *Imitação* de Castellion é pouco conhecida. Quanto a dos *Pensamentos*, sobre que Voltaire trabalhou, só pôde ter sido a primeira, de Port-Royal, de 1669, porquanto a segunda, de Bossutt, só appareceu em 1779, um anno depois da sua morte. Aliás, essa edição já merecera a condemnação dos criticos e exegetas do grande pensador, e as notas de Voltaire, segundo Jules Véran, não lhe deveriam ter ajuntado grandes meritos, pois Voltaire, como todo o seu seculo, desconheceu Pascal.

### O «INDEX» SOVIETICO

A senhora Kroupakaia, viuva de Lenine, que dirige o Bureau de educação publica teria ordenado, ao que se annuncia, que as bibliothecas da Russia destruissem numerosas obras religiosas e escritos philosophicos, taes como a Biblia, o Alkorão, o Talmud, as obras de Platão, Kant, Schopenhauer, Nietzsche e Spencer.

### DIVERSAS

— João-Paulo Vaillant acaba de publicar no *Mercure de France* interessante estudo a proposito das relações de Verlaine e Rimbaud, o africano, no qual insiste em afirmar que Verlaine exortou por diversas vezes Rimbaud para publicar seus poemas ou, pelo menos, lhe conceder a permissão de editá-los, o que lhe sempre foi recusado.

— Os preços atingidos por certas obras raras nos leilões do salão Dravot de Paris chegam, por vezes, a sommas tão elevadas que bem justificam aquella asserção de que o seculo XX é o seculo dos bibliophilos. Doze peças de *Racine* foram adjudicadas por 108 mil francos. Um exemplar, aliás, em máu estado, de *Ronsard*, encadernação antiga, atingio a somma de 50 mil francos. *La Fontaine*, *Mme. Sevigné* e *Pas-*

*cal* conseguiram respectivamente 12.100, 7.000, 4.000 e o *Polyende*, de Corneille, em encadernação antiga, foi comprado por 23.000 francos.



UMA PLACA NA CASA DE DEBUSSY

Foi apresentado um projecto, no Conselho Municipal de Paris, mandando collocar uma placa commemorativa na Avenida Foch, 80, onde viveu, durante quinze annos, Debussy. A inscrição será apenas a seguinte: *Ici habita de 1905 à 1918, Claude Debussy, musicien français*. Apoiando essa iniciativa, madame Ch. Debussy escreveu dizendo que a placa continha a unica coisa que poderia desejar, pois o mestre não tinha outros titulos.

### OS MUSICOS SEM-TRABALHO

Crescem as proporções da crise resultante para os musicos, com a introdução da musica mecanica dos cinemas e theatros. Entre nós, o phenomeno se verifica, embora sem as condições excepcionaes dos EE. Unidos. Annuncia-se que 23.000 musicos de theatro e 6.000 de cinema perderam o emprego. Do verão de 1928 a esta parte, a Federação americana dos musicos, filiada á Federação americana do trabalho, empreendeu uma rigorosa campanha contra a musica mecanica, mostrando o mal que ella causa á cultura geral. O publico está sendo avisado por frequentes communicados, artigos estampados na imprensa operaria, cartas endereçadas aos clubs musicaes, conferencias diffundidas pela T.S.F. e longos annuncios publicados em mais de 400 cidades, de que a nova musica que se lhes offerece é um producto inferior, especie de contrafação, que terá por fim a destruição da arte musical, falseando o gosto e fazendo desaparecer os bons musicos, desde que elle consinta nessa suplantação da musica tradicional. A Federação constituiu um fundo de defesa dos musicos, de 500.000 dollares.

Em Philadelphia, foi feito um accordo, depois duma greve, garantindo aos musicos 25 semanas de trabalho sobre 30 consecutivas ou, no caso de não ser cumprida essa condição, um augmento de salario de 8 dollares por semana. Os salarios anteriormente em rigor eram de 64 dollares para as

scenas theatraes e de 68 para as empresas de representações musicaes.

Em Chicago, uma greve imminente poude ser evitada em setembro ultimo, graças a um accordo que augmenta de 5 dollares os salarios semanaes. O accordo revoga, além disso, uma regra syndical, que estipulava uma indemnização de 2 dollares por dia de cada musico despedido no fim da estação. De ora em diante cada musico despedido deverá ser avisado com 4 semanas de antecedencia. Esse accordo interessa 800 musicos trabalhando em 300 theatros e cinemas.

### «BOLERO» DE RAVEL

Suscitou um enthusiasmo pouco comum e até excepcional na America do Norte o *Bolero* de Ravel. Tão grandioso tem sido o successo da composição do musicista francez, na orchestra dirigida por Toscanini, que a imprensa americana decidio abrir um concurso para recompensar o autor das melhores palavras a se adaptarem ao *Bolero*, que assim se tornará uma especie de *Tipperary*.

### O CULTO DE CARUSO

O tenor Tito Schipa deu a conhecer que os amigos de Caruso costumam fazer de tres em tres annos uma peregrinação ao cemiterio de Pazzo Reale, em Napoles, onde os despojos do celebre tenor italiano se acham cuidadosamente embalsamados, de forma que a sua phisionomia guarda até as côres naturaes.

Por ocasião dessa peregrinação o corpo é retirado do caixão e vestido á ultima moda, numa demonstração macabra de todo incompreensivel, sobretudo tratando-se de quem deixou, para delicia de seus admiradores, o seu maior dom. que era a voz, perpetuamente gravada.

### NOTAS MUSICAES

— A nova criação de Darius Milhaud, *Christovão Colombo*, será levada em concertos simphonicos, na Opera de Berlim no proximo mez de abril.

— A proposito de applausos e vaias de auditores contrarios ás peças levadas em concertos simphonicos, lembrou o grande Stokoroski, chefe da Orchestra de Philadelphia, justamente indignado pelos assobios recebidos por ocasião da execução de uma simphonia de tendencia avançada, que o ideal de sua vida seria ter um templo da musica onde cada ouvinte seria isolado

de seus vizinhos. Antes de começar a musica, a luz diminuiria de forma que o templo caísse na obscuridade e que o auditorio ficasse somente em contacto com a musica. A musica é um phenomeno psichico. Os compositores estão acima das nuvens que se executa e o ruído das palmas actua de forma chocante. A musica é um barulho controlado e as palmas são um barulho não controlado. Por isso, Wagner prohibiu os applausos em Beyreuth.

— Apresentou-se ao publico parisiense o conjuncto musical brasileiro composto da Snra. Monteiro da Silva, pianista que segundo a critica é possuidora de uma technica notavel e duma sonoridade por vezes delicada e ampla, interpretando trechos de Henrique Oswald e Nepomuceno, assim como a *Fantasia sobre o Hymno Nacional*, de Gottschalk; do Snr. Candido Botelho e do violinista Leoni das Antuoré, que foi elogiado pela extrema subtilidade do som avelludado e de pureza admiravel.

— Os *Concertos Poulet* fizeram ouvir recentemente a *Primeira Simphonia* de Villa Lobos. A composição do musicista brasileiro, que é a primeira de uma série de seis, foi muito bem recebida pela critica, da qual destacamos o seguinte trecho:

Villa Lobos inspirou-se no conjuncto de sua produção do folk-lore de seu paiz, de que recebeu suas enervantes sugestões. Elle mostrou nesta simphonia uma docilidade que não surpreendeu sua espontaneidade, seu vigor nem sua qualidade de invenção rithmica. Reconhece as divisões tradicionaes, entrega-se a desenvolvimentos cujas dimensões não força e adopta processos de escriptura e composição em uso na simphonia.

E depois de bordar considerações technicas, acrescenta: Esta simphonia é solidamente orchestrada. O emprego dos instrumentos de metal e do harmonio revela a habilidade do compositor, trabalhando sem peso, sua materia sonora com uma robustez nervosa.»

— Visitará o Rio de Janeiro, este anno, a Senhorinha Nilde Muller, que dará uma serie de concertos de obras modernas. O seu ultimo concerto na *Asociación Coral de Montevideo*, em novembro findo, constituiu um grande exito, com um programma inédito para aquella capital, em que se incluíam outros de Dukas, Honegger, André Pascal, Stravinsky, Ravel, Alfredo Casella, Falla e Villa Lobos. Deste, cantou *O anjo da Guarda* (versos de Manoel Bandeira) e *Na paz do outomno* (versos de Ronald de Carvalho).

— O Theatro de Breslau acaba de dar com a presença do autor *Judith* de Honegger. Os scenarios de George Hartmann chamaram attenção pelas novidades introduzidas, taes como os scenarios transparentes e soalhos de vidro illuminados.

— O compositor Wilhelm Gross escreveu uma *opera* areonautica intitulada *Catastrophe 1935*, onde é utilizado o cinema sonoro.

— Descobriu-se nos archivos do Conservatorio de Praga a primeira obra de Devorak, um *Quintetto* para instrumentos de corda. Foi encontrado tambem um manuscripto de Strauss com a sua primeira opereta *Romulus*.

— *Salada* de Darius Milhand será proximamente levada no Theatro Municipal de Hagen e na Opera de Vienna.

— Na Opera de Moscow os musicos descontentes com os salarios insufficientes resolveram fazer uma greve original, chamada *italiana*. No decurso da representação tocavam tão baixo que os sons não chegavam aos ouvidos dos espectadores nem tão pouco dos artistas na scena.

— A *Schola* de Nantes realisou uma optima temporada de concertos por toda a França levando entre outras obras modernas o *Martyrio de S. Sebastião* de Debussy sob a direcção de Stiaram; os *Chôros n.º 10* de Villa Lobos sob a direcção de Alberto Wolf. O *Amor das tres Laranjas* de Prokofieff, *Pacific* de Honnegger.

— O organista Ferenz Szekeres, de Budapest, inventou uma nova especie de instrumento musical que é ao mesmo tempo orgão e piano automatico e se destina a substituir todos os instrumentos que compõem o jazz-band.

— Na Orchestra Symphonica de Paris o maestro Pierre Monteux apresentou como novidade *Deux esquisses sud-americaens* do sr. Bourguignon que pertence ao grupo dos *synthetistas*. Segundo a critica, a musica é limpida, viva e duma agradável delicadesa de toque.

— *Festas Romanas* de Respighi foi vaiada em Paris nos *Concertos Lamoureux*. Trata-se de uma obra extremamente complexa que obriga o auditor a seguir o pensamento do autor de programma em punho. Dessa composição transparece a vontade do autor de celebrar uma Roma immortal. Elle evoca a Roma do Imperio com seus circos e com seus martyres, a Roma religiosa e christã, a Roma de hoje com suas serenatas, seus cantos de amor e as businas de suas praças publicas.



### O PROCESSO DREYFUS NO THEATRO

Os srs. Herzog e Rehfisch escreveram uma peça intitulada *Processo Dreyfus*, levada no Theatro Popular de Bruxellas. Não se trata propriamente de um drama historico, pois que o poder de evocação é deficiente, mas de uma reportagem retrospectiva, um tanto enfadonlia e prolixa. A principal scena é o processo Zola, Jaurès, Clemenceau, Labori, o coronel Picquart, os generaes Billot, de Boisdeffre e Pellieux, etc. A peça começa antes do processo Esternazy e acaba no suicidio do coronel Henry e anuncia a revisão do processo Dreyfus. Segundo um critico theatral, a peça exerce consideravel influencia sobre o publico, embora mal feita e mal conduzida.

### NOTAS THEATRAES

— Pirandello foi calorosamente recebido em Vienna, onde a convite ia preparar as representações de suas comedias e inaugurar uma exposição de quadros de seu filho residente em Paris, assistindo a inauguração do Novo Theatro Viennense.

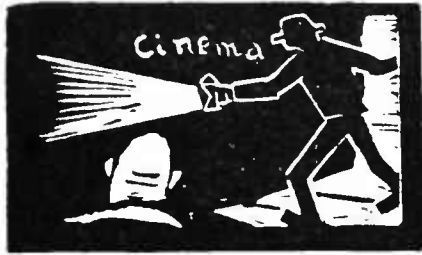
— A nova comedia de Pirandello, *Ou de um ou de nenhum*, obteve um grande successo no Theatro de Turim.

— Berlim recebeu com frieza a nova peça de Bernard Shaw — *O Kaiser da America* (*The Apple Car*).

— Os *Soviets* encomendaram a diversos autores dramaticos peças sobre a guerra russo-chinesa.

— Numa peça levada em Moscou, *O filho libertado*, o publico toma parte na discussão e o regente está incumbido de dirigir os debates.

— Os theatros de Berlim apresentam nesta estação as seguintes novidades: *Napoleão*, de Hassenclever, *Os officiaes*, de Fritz von Nuru, *A expedição do Capitão Scott ao Polo Sul*, de Goering.



### AS PRODUÇÕES DE 1930

A *United Artists* anuncia para este anno as seguintes produções: Charles Chaplin em *Luzes da cidade*, film sincronizado; Lilian Gish no *Cisne*, adaptado da peça de F. Molnar, com Rod La Rocque e Conrad Nagel; Lupe Velez no *Porto Infernal*, produção de Henry King; Norma Talmadge em *Noites de Nova York* e na *Du Barry*, realisação de Sam Taylor; Gloria Swanson no *Intruso* e em *Rainha Kelly*; Dolores del Rio no *Mau*, de Georges Fitzmaurice; Ronald Colman no *Capitão Bulldog* e no *Condennado*, duas produções de Samuel Goldwin e outras entre as quaes uma de Al Jolson e outros vedettos dos *music halls* americanos.

A *Metro Goldwin*, que nos deu as grandes produções de *Ben Hur* e *Sombras Brancas*, prodigios de technica e perfeição, anuncia quatro grandes superproduções: *A Pista de 98*, com Dolores del Rio e Karl Dane; *Os Cossacos* (de Tolstoi), com John Gilbert, Renée Adorée e Ernest Torrence; *A inimiga*, com Lilian Gish e Raphael Forbes e o *Principe estudante*, realisado pelo incomparavel Lubitsh, com Ramon Novarro e Norma Shearer e outras menores, como as *Noites do Deserto*, com John Gilbert; *O Beijo*, com Greta Garbo; *Na cidade adormecida*, com Lon Chaney; o *Fim de Mme. Cheney*, com Norma Shearer; *Miragens*, com Marion Davies; o *Operador*, com o fleugmatico Buster Keaton e os *Vikings*, film sonoro em côres, com Paulina Stark.

### FILM EM CORES

A companhia allemã *Sirius Color Film* que, ha muito tempo, se entrega a experiencias concernentes ao film em côres, acaba de levar ao conhecimento do publico a noticia de que havia conseguido supplantar as dificuldades que se apresentavam para obter films falados em côres.

## BALFOUR

Estudar a figura de Balfour, recentemente desaparecida, será estudar uma das epochas mais gloriosas da historia da Inglaterra, o seculo XIX. Balfour, pertencente a uma das mais antigas familias da Inglaterra, os Cecils, cedo ingressou na vida official do seu paiz, enfrontando-se nas intrigas do Congresso de Berlim. Ahi teve oportunidade de relacionar-se com as grandes figuras da vida internacional e compreender o jogo das mais importantes potencias da Europa. Curioso é notar que, no Congresso de Berlim, sob a direcção de Disraeli, Balfour iniciava a sua vida publica, outro tanto acontecendo com von Bülow, que o fazia sob a direcção de Bismarck.

Desde então, seguindo a trilha de seu tio Salisbury, começou a distinguir-se como um dos mais sobrios, claros, persuasivos e eloquentes membros da Camara dos Comuns. Espirito encyclopedico, de fundo universitario, dado ás especulações philosophicas, Balfour, a par da sua grande cultura humanista e theologica, tinha tambem essa outra importante cultura de experiencia, que lhe provinha do seu traquejo politico. Secretario da India, foi-o de uma maneira notavel, em epoca difficil, justamente quando a Inglaterra começava a impressionar-se com o expansionismo moscovita no Pamir e no Afghanistan, de modo a chamar a attenção do paiz para o seu nome. Nos primordios do seculo XX, Balfour foi varias vezes ministro de Estado, Primeiro Ministro, Lord do Sello Privado. Durante a Guerra, participou do Gabinete de Lloyd George, o «Gabinete da Victoria», ao lado de elementos pertencentes a todas as tendencias politicas. Com a famosa declaração de seu nome, Balfour pretendeu fundar o lar dos judeus, a Palestina. Foi o chefe da missão ingleza que esteve nos Estados Unidos negociando a questão das dividas de guerra. Cansado da vida publica, retirou-se para a sua propriedade da Escocia, onde findou os seus dias aos 81 annos de idade. Balfour, além de outros escriptos, é autor do famoso livro *As Bases da Crença*, cujo prestigio provinha mais do nome aristocratico do autor do que propriamente do recheio philosophico. Ruy Barbosa commentou-o, em ensaio por igual de pouca philosophia, em suas famosas *Cartas de Inglaterra*. Era uma das mais curiosas personalidades da vida nacional inglesa, que toda a gente cercava de respeito e admiração. Era, ademais, uma figura de aspecto physico, que despertava curiosidade: alto, magro, manciaras suaves, fineza de expressão, olhos tranquilllos, forte poder de elocução e admirador de muitos sports, especialmente caça á raposa, golf e tiro ao alvo.

## SHAW E O FILM FALADO

Bernard Shaw declarou, numa recente entrevista que, quando o film falado chegar á perfeição aniquilará o theatro, e acrescenta que estava decidido a vender, em tempo opportuno, os direitos de reproducção em film falado, de suas peças, mas será preciso que os productores estejam de posse de todos os meios necessarios para reproduzir convenientemente a voz humana e que as maiores das actuaes estrellas sejam afastadas dos studios. Shaw concluiu assim a sua entrevista: «Sei que se pôde esperar do film falado resultados perfeitamente satisfatorios. Eu mesmo fiz film falado, no qual não tinha nenhuma confiança antes de meus ensaios pessoais.»

CLASSE 22 — NOVO SUCESSO  
LITERARIO

Depois do exito extraordinario de Remarque, *In Western, nicht neus*, o

livro de Ernest Glaeses — *Classe 22* — cuja traducção franceza chegou há pouco, ás nossas livrarias, é o successo espantoso, com as tiragens se exgotando successivamente. A Hollanda interditiu a publicação, o que, como era de esperar, augmentou a reclame.

Ernest Gloeser, joven de 27 annos, nascido na Rhenania, estudou num collegio local, cuja vida nos descreve, e apoz a guerra, proseguiu os seus estudos em Munich. Fez-se depois jornalista, na *Gazeta de Frankfort*. O seu livro *Classe 22* nos mostra a derrocada da antiga sociedade allemã, sob o choque da guerra. Está preparando um novo trabalho, em que exporá o resurgimento economico, financeiro e moral da burguezia allemã.

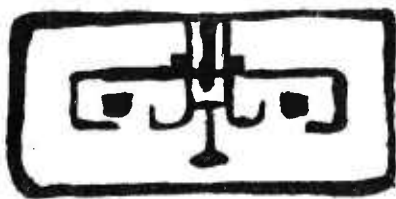
A proposito de suas idéas, um jornalista francez o entrevistou, na sua ultima estadia em Paris, e Gloeser assim falou:

“Uma grande desconfiança se apoderou do mundo. Os homens duvidam do idéal, daquillo que se lhes havia proposto e para o que tinham levantado os olhos. Justiça? Liberdade? Fidelidade? A guerra destruiu em cada um de nós tudo isso. Foi um negocio e não uma defesa de liberdades nacionaes. O tratado de Versalhes? Os allemães teriam procedido como os alliados; como elles

teriam procurado proteger e favorecer o commercio, a industria e a agricultura. Esse designio, revelado a cada um de nós, é a origem do scepticismo geral.”

E Gloeser precisa o seu pensamento: “A causa, a causa profunda é a derrocada espiritual. Para que trabalham agora os homens? Não é mais para edificar um mundo onde tudo seja ordem e clareza. Não! Trabalham por necessidade e não por dever. Onde está a consciencia? Por toda parte a desaggregação. Os que acreditaram que a guerra iria renovar a humanidade illudiram-se. A guerra destruiu a fé que nos fazia viver. Quaes as consequencias dessa ruina? Não deixarão de ser terriveis. Esperemos ainda. A proxima geração as conhecerá.”

Falando-se depois em literatura, Gloeser declarou-se pelo modernismo. Quer uma literatura forte, de acção, livre do diletantismo e do lirismo individual da literatura allemã. No seu livro, talvez pelo deassombro das opiniões e audacia das affirmativas, banhadas todas de um pessimismo sombrio, tão do sabor germanico, o seu estilo tem uma technica violenta e brutal, mas com um sentido exaltado de mocidade, que lhe marca o rythmo.





# Compagnie Générale Aéropostale

50, AVENIDA RIO BRANCO — Rio de Janeiro  
**Correio Aereo**  
**Linhas C. G. A. Aereas**

## Horario e taxas de RIO DE JANEIRO

ENTREGAR AS CORRESPONDENCIAS AO CORREIO:

para Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal e EUROPA.	} 10 horas AOS SABBADOS
para Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, URUGUAY, ARGENTINA, PARAGUAY e CHILE.	

## Taxas Postaes

A correspondencia transportada nos aviões das linhas **C. G. A.** paga :

Em sellos ordinarios do correio — 1.º a taxa postal em vigor  
 Em sellos especiaes do serviço aereo — 2.º a taxa transporte aereo

A taxa de **Expresso** é facultativa

## Tabella das taxas de transporte aereo de Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO PARA:	<i>Cartas, bilhetes 5 grms. Impressos, Amostras, encom- mendas 50 grms.</i>	RIO DE JANEIRO PARA:	<i>Cartas, bilhetes 5 grms. Impressos, Amostras, encom- mendas 50 grms.</i>
Pelotas.....	\$500	Caravellas.....	\$500
Porto Alegre.....	\$500	Bahia.....	\$500
Florianopolis.....	\$500	Maceió.....	\$750
Santos.....	\$350	Recife.....	\$750
Victoria.....	\$350	Natal..	\$750
		F. Noronha.....	\$750
		<i>Cartas, Bilhetes, por 5 grms.</i>	<i>Impressos, Amostras e Encomendas-por 50 grms.</i>
EUROPA.....	2\$500		5\$000
Uruguay e Argentina.....	1\$000		2\$500
Paraguay e Chile.....	1\$500		3\$000

# MOVIMENTO

## BRASILEIRO

SEGUNDO ANNO

Numero 16

Director:

RENATO ALMEIDA



O SALTO

ABRIL

PREÇO — 1\$000

RIO DE JANEIRO

# A' Collegial

---

Uniformes e enxovaes para todos os collegios: a maior casa em vestuarios para creanças

**Largo de S. Francisco,**  
**38 / 40**

# LIVROS

## NOVIDADES

<i>Lemos Britto</i>	
As leis de Menores no Brasil (Paginas de critica e de doutrina) . . . . .	20\$000
<i>Vilhena de Moraes</i>	
O Gabinete Caxias e a amnistia aos Bispos na "Questão Religiosa" . . . . .	10\$000
<i>Ronald de Carvalho</i>	
Estudos Brasileiros . . . . .	6\$000
<i>Christovam de Mauricéa</i>	
Anthologia mystica de poetas brasileiros . .	5\$000
<i>Furtado de Mendonça</i>	
Denunciação de Pernambuco (1593-1595) . .	30\$000

**F. BRIGUIET & C.<sup>IA</sup>**  
EDITORES  
38, RUA S. JOSÉ  
Caixa Postal, 458  
RIO DE JANEIRO

Nas grandes cidades devido ao excesso de trabalho physico e mental, perdemos diariamente grande parte das nossas energias, deixando-nos muitas vezes sem acção para continuar a lucta.

Precisamos estimular o organismo contra os estados morbidos, que são a causa da *fraqueza geral, neurasthenia, esgotamento nervoso, affecções pulmonares*, e outras molestias provenientes dos estados *depressivos e adynamicos*.

Isso só se consegue com o uso do "PLAS-MOL", cuja efficacia milhares de medicos attestam como sendo a medicação especifica de acção rapida nos casos supra citados.

## PLAS MOL

Tonico recalificante e remineralizador organico

Base: Calcio, Arsenico, Phosphoro,  
Nucleinato de Sodio, Vitaminas,  
Thyocol, Kola, etc.

PHARMACIA HEITOR SAMPAIO

Rua Evaristo da Veiga, 30 — RIJ

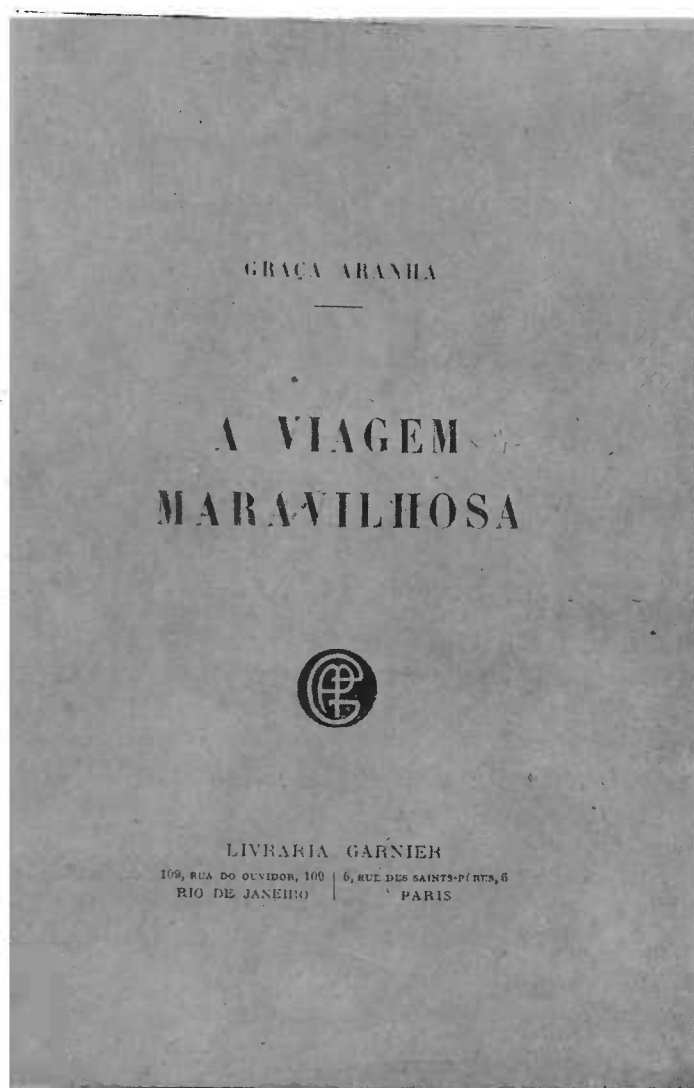
## TYPOGRAPHIA

### A. P. BARTHEL

*Rua Sacadura Cabral, 143*

*Telephone 4-4317*

R I O D E J A N E I R O



Entre os romances immortaes de lingua portugueza, *A Viagem Maravilhosa*, de Graça Aranha, permanecerá como o documento mais profundo e mais humano da literatura brasileira.

# MOVIMENTO BRASILEIRO

Revista de critica e informação

SEGUNDO ANNO

Numero 16

Director :

RENATO ALMEIDA

O ASSALTO

*ROQUETE PINTO: MORIZE*

A TERRA DE CHANAAN A GRAÇA ARANHA

*HILDEBRANDO ACCIOLY: A CONFERENCIA NAVAL DE LONDRES*

*MARIO DE ANDRADE: A NEGRADA*

*TEIXEIRA SOARES: D. H. LAWRENCE*

JOSÉ MAURICIO

## REPERTORIO

---

REDACÇÃO:

R. D. MANOEL, 62

ASSIGNATURA ANNUAL

BRASIL — DEZ MIL REIS

Exterior — Dois dollares

TYPOGRAPHIA DO ANUÁRIO DO BRASIL

# Movimento Brasileiro

ANNO 2 — N.º 16

ABRIL — 1930

## O ASSALTO

**R**EPETE-SE com *A Viagem Maravilhosa* de Graça Aranha, o que acontecera, em 1902, com *Chanaan*. Ao apparecer este livro apresentado calorosamente pelo «Jornal do Commercio», enquanto todos o aceitavam com entusiasmo e emoção, vieram os criticos sentenciosos, picados de inveja, para arrazar o romance. Os argumentos se atropelavam: não era bem um romance, Milkau poder-se-ia ter casado com Maria, ou deveria ter sido preso por tel-a libertado da prisão... Outros, intrigavam o autor e, attribuindo-lhe o que diziam certos personagens, apontavam-no como inimigo da Patria. Da tribuna do Senado foi pedida ao governo a demissão de Graça Aranha do Corpo diplomatico e um deputado proferiu tres longos discursos para combater o livro. Depois desse esforço inaudito, *Chanaan* continuou a ser um dos grandes livros na nossa literatura e ainda hoje, muitos moços sabem trechos de cór e os recitam emocionados. E era uma estréa. Com *A Viagem Maravilhosa*, o assalto foi mais violento ainda. O triunfo espantoso, a impressão formidavel no publico, que mantem vivo o debate, num periodo sufficiente para que muito livro desapareça, mesmo subscripto por nomes em evidencia, tudo isso suscitou um despeito insopitavel. E a discussão baixou, o tom, a veemencia tornou-se personalismo, quando não intriga e perfidia.

Se o romance de Graça Aranha já mereceu artigos excepcionaes e homenagens das mais significativas, por isso mesmo, uma offensiva de violencia explodiu, tentando, pela negação, destruir uma obra, que já marcou definitivamente a nossa literatura. Está claro que, sendo um livro em que se propõem problemas dos mais serios e actuaes, sem que o Autor se apressé em lhes dar soluções, contentando-se com indicá-las, estava destinado a levantar uma grande discussão. O livro é um profundo excitador de idéas. Apenas, a intenção philosophica se apresenta clara, dentro do systema do mestre. Intencionalmente, não quizeram ver isso muitos dos seus criticos e accusaram Graça Aranha de deturpar a consciencia nacional, de inimigo do paiz, do exercito, das elites, do sport, e de affirmar que

tudo aqui é miseravel e ignobil. Ora, Graça Aranha traçou um quadro da actualidade brasileira e tudo quanto dizem seus personagens reflecte conceitos expressos na imprensa, nos livros, no congresso, em toda parte. Serão muitos delles apaixonados, mas não são as figuras triviaes e amorphas que pódem constituir os tipos de um romance.

Outro processo é o de extrair trechos do que affirmam esses personagens e attribuil-os ao romancista. Assim, já houve um jornal que até expressões de Radagasio levou-as á conta de Graça Aranha! Esse artificio de má fé mostra bem que os proprios personagens mais exaltados não foram muito crueis no quadro que descreveram. Por exemplo, a expressão *negrada do exercito*, tantas vezes referida, como sendo uma offensa do A. ao exercito, está na bocca de um revolucionario, que naturalmente não se referiria a elle lisonjeiramente.

E' a vingança de Radagasio! Quando não póde vencer trapaceia e, diante da resistencia do livro a toda critica seria e serena, investiram violentamente contra a obra, truncando, falseando, mentindo. *A Viagem Maravilhosa* é um drama de amor e só na interpretação philosophica dessa finalidade, é possivel discutir com o Autor. O mais será com os seus personagens, que falam livremente. Um livro revolucionario! Mas como, se a principal figura se afasta da revolução, julgando-a uma actividade inferior, diante do amor? E Pedro e Manoel, tambem ardentes revolucionarios, não abandonam essa solução politica, um, pela formação technica do paiz, outro pela revolução economico-social?

Se ha todas essas preocupações no livro, apresentadas para que nellas se medite, aceitando ou repellindo-as, a sua intenção é philosophica e a sua maior grandeza está na obra de arte. O processo moderno da composição desnorteiou muita gente e, incapazes de comprehendê-lo ou senti-lo, limitaram-se a negar. Não viram, não puderam ou não quizeram ver o que ha-de novo e de complexo. Organizaram o assalto. Inutil. *A Viagem Maravilhosa*, como *Chanaan*, viverá para gloria da nossa literatura.

# MORIZE

ROQUETTE PINTO

Ha justamente trinta annos...

Alvaro Ozorio de Almeida — que foi, desde o começo, um leader do nosso curso de medicina, fez o preconico das aulas de Morize, na Polytechnica. E como em Santa Luzia as lições de fisica eram só teoricas, e raras experiencias chegavam ao fim decentemente, uns tantos condiscipulos do Alvaro rumaram para o amphitheatro do Largo de S. Francisco acompanhar o curso de Morize. Eramos uma meia duzia de *morticolas*, perdidos entre os *anexins*, nome que, naquela escola, davam aos calouros, os veteranos: Ozorio, Carlos Guinle, Mauricio Gudin, Oscar Pinto de Carvalho, Tito Barroso de Araujo.

Muito alto, magro, olhar vivo, e meigo: Morize. Palavra facil, muita clareza, frequentes laivos de humorismo delicado, pronuncia francamente paulista. Dedicção e entusiasmo. O gesto, as figuras esquematicas, os calculos no quadro negro, as demonstrações praticas, numerosas e limpas, novidades da sciencia em que os compendios ainda não falavam, excitando a curiosidade dos rapazes, e subjugando a atenção de todos... Era assim aquele mestre, bom e sabio, que atrahia, para o seu curso, alumnos de outra escola.

Henrique Morize nasceu em Beaune (Cote d'or) — França, a 31 de Dezembro de 1861.

Chegou ao Brasil aos quatorze annos, acompanhando sua tia, Mme. Henry, que foi mais tarde proprietaria de uma grande e conhecida casa commercial do Rio de Janeiro.

Pobre, era preciso que Morize trabalhasse. E, em S. Paulo, o seu primeiro emprego foi um posto humilde no balcão da livraria Garraux. A companhia dos livros deve ter influido para animar a ancia de saber que foi um dos mais

indisfarçaveis caracteristicos da sua personalidade. Fez naquela cidade os seus estudos secundarios e matriculou-se na Polytechnica do Rio, principiando, por esse tempo, a trabalhar no Observatorio Astronomico, dirigido por Luis Cruls.

Em 1889 collaborou no excellente volume *Le Brésil*, escrevendo a monografia classica sobre o clima deste paiz, trabalho que ampliou no Diccionario editado pelo Instituto Historico em 1922.

## A TRANSFERENCIA DA CAPITAL DO BRASIL

Proclamada a Republica, o Governo Provisorio, todos sabem, resolveu dar os primeiros passos para a transferencia da Capital. Tratá-se de uma velha ideia levantada em 1808 por Hippolito da Costa, no *Correio Braziliense*: «O Rio de Janeiro não possui, escrevia elle, nenhuma das qualidades que se requerem na cidade, que se destina a ser a Capital do Imperio do Brasil; e se os Cortezãos que para ali foram de Lisboa tivessem assaz patriotismo e agradecimento pelo paiz que os acolheu, nos tempos de seus trabalhos, fariam um generoso sacrificio das commodidades e tal qual luxo que podiam gozar no Rio de Janeiro, e se iriam estabelecer em um paiz do interior, central e immediato ás cabeceiras dos grandes rios, edificariam ali uma nova cidade, começariam por abrir estradas, que se dirigissem a todos os portos do mar...»

José Bonifacio, Porto Seguro e outros adoptaram o ponto visto de Hippolito da Costa. Mas foi a Republica que deu o primeiro impulso pratico, nessa materia, fazendo delimitar o *Districto Federal* pela Commissão Exploradora do Planato Central do Brasil, em 1892, sob a direcção de Cruls. Os seus astronomicos, além do Chefe, eram Oliveira Lacaile e Henrique Mori-

## A Terra de Chanaan a Graça Aranha

O Governo do Espirito Santo e numerozo grupo de intellectuaes desse Estado, querendo prestar uma homenagem a Graça Aranha, que no *Chanaan* immortalizou esse maravilhoso pedaço do nosso territorio, convidou-o a visitar, brevemente, o Espirito Santo e assistir a varias inaugurações, inclusive de um monumento do Mestre, que se collocará no alto do «Valle de Chanaan», banhado pelo rio Graça Aranha. O programma é o seguinte: I — Hospedar Graça Aranha a convite do Governo; II — Chegada á Victoria e visita ás obras do porto e melhoramentos daquelle capital; III — Excursão á Villa Velha, visita ao Convento da Penha, a Piratininga e á Praia da Costa; IV — Em Santa Leopoldina: inauguração da placa das Escolas Reunidas «Graça Aranha» e das de uma rua da cidade, falando o escritor Saul de Navarro; V — Santa Theresa; inauguração da placa da Avenida Graça Aranha, falando Orlando Bomfim, e inauguração do monumento com um busto de Graça Aranha,

no alto do Valle de Chanaan, falando o Presidente do Estado, Dr. Aristeu Aguiar; VI — Em Collatina: visita ao rio Graça Aranha e inauguração da placa da rua Graça Aranha, falando o deputado Xenocrates Calmon, e á noite, encerramento, das homenagens, com um banquete na Prefeitura, falando o dr. Atilio Vivacqua.

A Commissão promotora dessas homenagens, que tanto dignificam o estado do Espirito Santo, no tributo desinteressado a um dos maiores escritores da lingua portugueza, tem como presidente de honra, o Sr. Presidente do Estado, dr. Aristeu de Aguiar, e, como presidente effectivo, o dr. Atilio Vivacqua, secretario da Instrucção. O seu secretario é o escritor Saul de Navarro, que na sua ultima viagem a esta capital, transmittiu a Graça Aranha o honroso convite para visitar aquelle estado, assistindo ás homenagens que lhe serão tributadas. O monumento a Graça Aranha será feito pelo escultor Pinto do Couto.

ze. A lista dos companheiros de Cruls é brilhantissima: Eugenio Hussak, Ernesto Ule, Alipio Gama, Tasso Fragoso...

A Henrique Morize, além dos trabalhos geodesicos da Turma S E, coube o serviço photographico da Expedição.

Poucas vezes no Brasil tem-se conseguido uma documentação iconografica tão linda, qual a collecção de fotografias de Morize no grande volume da *Commissão do Planalto*.

### MORIZE, ORGANIZADOR DOS NOSSOS ESTUDOS DE FIZICA EXPERIMENTAL

Ao entrar para o corpo docente da sua velha escola, Morize encontrou a fizica experimental apenas ensaiando o surto... E' sabido que desde o começo do seculo XIX a pratica desta sciencia, e da chimica, tinha sido iniciada, no Rio, por Frei Leandro. Em Dezembro de 1824

sob a direcção do Dr. João da Silveira Caldeira, fundava-se, no Museu Nacional, um «laboratorio chimico e physico».

Frei Custodio Alves Serrão, em 1828 «lente cathedratico de chimica e physica» da Escola Militar e Director do Museu, depois de Caldeira, lutou quanto poudo pelo progresso do ensino de taes disciplinas. Mas a verdade é que o desastre historico da inauguração do telegrafo, episodio que não vale a pena recordar, mostrou que a fizica, no ensino superior, antes de Morize, no Rio de Janeiro, era divulgada apenas em discursos, talvez eloquentes e conselheiraes... Por isso eu mesmo escrevi algures que elle foi o fundador da fizica experimental neste paiz.

Mal surgia a novidade nos laboratorios europeus, e aos seus alumnos elle a apresentava, repetindo no Rio o recente milagre da sciencia. Assim foi quando Rontgen descobriu os raios X, assim foi quando Becquerel encontrou a radioactividade e os Curie acharam o Radium.



MORIZE NA DIRECÇÃO DO OBSERVATORIO ASTRONOMICO. -- A VERIFICAÇÃO DA THEORIA DE EINSTEIN

Successor de Luiz Cruls na direcção do Observatorio, Morize foi digno da grande herança e desde então o seu nome passou ao mundo; sabio, cercado de justo prestigio.

Ali não descansou emquanto não removeu o Instituto, então alojado em velha casa conventual do morro do Castello, para edificio proprio, construido na sua administração.

Trabalhos de fisica do Globo e de Climatologia interessaram grandemente o sabio mestre.

A elle devemos os primeiros ensaios, baseados em methodos modernos, para a previsão do tempo neste paiz.

Membro da Conferencia Internacional da Hora, obteve Henrique Morize que pelo telegrapho sem fio coubesse ao Observatorio do Rio de Janeiro transmittir o tempo, no Atlantico Sul.

O nome do mestre acha-se ligado a uma das mais brilhantes observações até hoje promovidas para a verificação da theoria da *Relatividade*. Einstein, quando foi recebido na Academia Brasileira de Sciencias, não se esqueceu de uma referencia ao episodio. Coube a Morize preparar em Sobral (Ceará) o posto de onde alguns sábios, elle inclusive, acompanharam o celebre eclipse solar de 29 de Maio de 1919, que forneceu dados dos mais importantes na comprovação das ideias de Einstein.

Não é preciso ser astronomico, nem grande, nem pequeno, nem mestre de fisica, para tomar conhecimento do que se passou em Sobral...

Na theoria de Newton a luz é formada de corpusculos emittidos pela fonte luminosa. Na theoria de Maxwell, ao contrario, a luz não é formada de particulas materiaes: é resultante, das vibrações do *ether*, tal como o calor ou a electricidade, questão de frequencia das oscilações. Para Einstein, a luz deve ter *massa* e portanto *pezo*. A *massa* da luz corresponde á materia que ella contém; o *pezo* da luz representa a acção da *gravidade* sobre tal massa.

Na theoria da *gravitação* formulada por Einstein, o raio luminoso de uma estrella, ao

passar perto do sol, deveria ser atrahido, inflectindo-se na sua direcção, o que alias a theoria de Newton tambem indicava. Mas, de accordo com Newton, o raio luminoso deveria inflectir-se de 0,75 (segundos de distancia angular); de accordo com Einstein, a inflecção seria de 1,75.

Quem tinha razão?

NEWTON OU EINSTEIN?

O eclipse de Sobral (Ceará) iria responder.

A discussão das ideias de Einstein estava apaixonando o mundo.

O resultado da observação era, como se vê, de importancia capital, vida ou morte da *Relatividade*...

A Sociedade Astronomico da Gran-Bretanha começou a preparar a *British Eclipse Expedition* antes da guerra. Emquanto a Europa, entre explosões de odio se ensaguentava, os astronomicos inglezes proseguiram nos preparativos da grande prova. A 29 de Maio de 1919 uma das commissões achava-se sob direcção do Dr. Eddington, na ilha do Principe, na costa occidental da Africa; outra, sob as ordens do Dr. Crommelin, era hospede do Brasil, em Sobral, onde Morize tude havia preparado para a eficiencia dos trabalhos.

Foram tomadas umas tantas fotografias do céu, durante o eclipse; e, dois mezes depois, outras chapas da mesma região celeste, foram obtidas. Já então o sol andava longe daquelles lugares sideraes, e não podia mais influir na direcção dos raios das estrellas consideradas.

Na reunião da Royal Society, a 6 de Novembro de 1919 foram publicados os resultados: o desvio foi de 1.98, nos documentos de Sobral; nas da ilha do Principe, 1.62. A média dos desvios foi 1,80.

«Einstein havia annuciado 1,75; Newton teria dito 0,75. Os scientistas ortodoxos teriam predito 0» (Harrow).

Crommelin e Einstein, assim como todos os sabios que trataram com Morize, ficaram seus amigos, venerando o seu saber e as suas qualidades pessoaes.

# A Conferencia Naval de Londres

HILDEBRANDO ACCIOLY

Chegou afinal ao seu termo a Conferencia naval de Londres, na qual tanta esperança depositaram os sonhadores da paz. Chegou ao termo, sem que verdadeiramente tenha registado nenhum resultado apreciavel.

Foi uma decepção para muita gente. Decepção para os que candidamente imaginam que o reinado da paz resultará de uma Conferencia de desarmamento. Decepção para o contribuinte inglês, que vai continuar a gemer sob' o peso de um orçamento naval formidavel. Decepção para o Sr. MacDonald, que sonhava com um éxito capaz de galvanizar a situação periclitante do governo trabalhista. Decepção para o presidente Hoover, que, segundo as apparencias, imaginava vencer facilmente a partida.

Agora é chegado o momento de se apurarem as responsabilidades do mallogro. Falta de pre-

paração da Conferencia, allegam uns. Intransigencia da Italia, dizem outros. Ambição de prestigio da França, concluem apressadamente alguns. E a controversia continúa, sem que se chegue a accôrdo quanto á causa ou causas verdadeiras do fiasco.

Quanto a nós, não temos duvida de que, fôssem quaes fôssem os resultados da Conferencia, o problema da paz pouco teria avançado com ella. Porque, de facto, conforme já tivemos oportunidade de dizer, a solução desse problema depende muito mais de factores moraes do que da redução ou limitação dos armamentos.

Seria, no entanto, possível alcançar-se éxito relativo nesta esphera limitada, se as grandes potencias, dando tréguas ás suas ambições e rivalidades, quisessem estabelecer um systema

## MORIZE, E O ESFORÇO PELA NOSSA CULTURA

Em 1916 fundava-se, no Salão Nobre da Escola Polytechnica, a Academia Brasileira de Sciencias. Morize era dos mais velhos, entre os cientistas presentes. Parecia o mais moço, tão grande era o seu desejo de ver os estudiosos, nos diversos campos, entrar em contacto, mais directo, rompendo o que elle chamava «os compartimentos estanques» que no Brasil difficul- tam o progresso da cultura.

Finalmente, em 1923, um dos seus discipulos mais humildes e mais dedicados procurava-o para pedir-lhe que tomasse a dianteira num grande movimento civilizador, que seria a pratica da radiotelephonia educadora. Mal terminada a exposição do plano idealizado, e o velho mestre, no seu gabinete de São Januario, erguia-se comovido, abraçando o seu discipulo. Desde aquelle instante, foi o guia magnifico de uma cam-

panha civica, ora triumphante, culminada na fundação da *Radio Sociedade*.

Agir junto ao Governo, para obter que velhas leis prohibitivas da pratica do T. S. F. fossem revogadas, influir por todos os meios, com o seu prestigio scientifico e social para que o grande sonho se realizasse — um outro exemplo de desinteresse pessoal e grande amor ao Brasil que Henrique Morize offereceu a este paiz.

Esperada embora, ha muitos mezes, a morte do mestre bom e sábio, ella suscita no coração dos que o conheceram, mórmente no dos que gozaram a influencia do seu grande espirito, uma onda de carinho pela sua memoria.

Os eruditos hão de encontrar sempre o seu nome nos trabalhos que elle deixou. O povo humilde da minha terra não esquecerá jámais o que elle fez pela sua educação.

Nós, seus companheiros, havemos de ter ao nosso lado, o resto da vida, a infinita saudade dos seus conselhos e da sua estima.

de garantias mutuas. Effectivamente, os factos demonstram que o desarmamento é função da segurança reciproca das nações. Estas só consentirão em desarmar-se quando tiverem o sentimento de que poderão viver em paz, sem a ameaça de conflictos que ponham em risco os seus bens, a vida do seu povo, a sua propria existencia.

O famoso pacto Kellogg foi inquestionavelmente um bello gesto de pacifismo. Mas, sem obrigações nem sancções, não passou de um gesto, sem consequencias práticas. O conflicto russo-chinês provou bem que delle não poderá resultar o sentimento de segurança, sem o qual não se poderá falar seriamente em redução de armamentos.

Na Conferencia que se findou, parece que se esqueceu essa verdade: no convite de convocação, lançado pelo Sr. MacDonald em começo de Outubro de 1929, foi indicado como base, como ponto de partida da Conferencia, justamente aquelle fragilimo pacto.

Depois, adoptou-se um methodo de trabalho que, evidentemente, não seria dos mais propicios a um accôrdo entre as cinco potencias participantes da Conferencia, methodo baseado no estabelecimento de proporções mathematicas entre as marinhas das referidas potencias.

Primeiro que tudo, essa preocupação de proporções dá a impressão de que se teve em vista, principalmente, garantir a hegemonia anglo-americana. A questão da limitação da tonelagem por categorias tendia claramente a assegurar tal hegemonia, já consagrada, no tocante aos *capital-ships*, na Conferencia de Washington, de 1921-22. Estendê-la agora ás demais categorias de navios de guerra seria garantir a pretendida superioridade, por preço muito commo.

Ora, em que se funda a tal proporção? Quaes os elementos para o seu calculo? Toda a gente percebe que este é puramente arbitrario. Por que motivo, por exemplo, a paridade entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos da America? Será porque as necessidades reaes de defesa da primeira sejam identicas ás dos ultimos? De modo algum. Nem se cogitou de comparar taes necessidades, que parecem bem mais elevadas do lado britannico. O motivo verdadeiro foi ape-

nas este: os Estados Unidos querem e podem ter uma marinha igual á da Grã-Bretanha. E, se quisessem, poderiam tê-la superior, de sorte que á velha Albion vale mais concordar com a paridade, do que resistir a ella. Tanto mais quanto o accôrdo evitará ou adiará a discussão do problema da liberdade dos mares...

Passemos ao caso do Japão. Concedeu-se-lhe em Washington a proporção de 3 para 5, em relação ás duas maiores potencias. Houve algum criterio preciso para o calculo? Não: o numero escolhido foi tambem arbitrario. Apenas, o Japão, que em 1914 possuia esquadra inferior á da França, conseguiu, depois da guerra, pôr-se em terceiro lugar, e isto lhe permitiu obter uma collocação entre a Inglaterra e Estados Unidos e a França e Italia. Tão desarrazoada parece ter sido a proporção que, agora, elle reclamou outra não menos arbitraria: 3 1/2 por 5 ou sejam 70%.

Quanto á França e á Italia, não foi difficil aos mais poderosos comparsas da Conferencia de Washington impor-lhes Algarismos ainda inferiores, isto é, uma proporção de 1,67 para 5, em relação aos Estados Unidos e Grã-Bretanha. A situação financeira das duas, pouco depois da grande guerra, era positivamente precária e ambas se viram obrigadas a curvar-se ante a vontade dos credores poderosos. Depois, as respectivas esquadras estavam, relativamente, bastante reduzidas. O que se não comprehende bem é porque uma e outra foram collocadas em pé de igualdade.

Foi isto grave erro, e talvez, indirectamente, uma das causas do mallogro da actual Conferencia. De facto, a Italia, que, em 1922, obteve a paridade com a França, em *capital-ships*, pretende agora estender essa paridade ás demais classes de navios, e não cede desse ponto de vista.

Tem razões accetaveis para isto? Parece que não. Se não vejamos.

A França possui costas maritimas que têm um desenvolvimento superior a 18 mil kilometros; ao passo que as da Italia talvez não passem de 8 mil kilometros. A marinha mercante da primeira é superior, em numero de navios e em tonelagem, á da segunda. O imperio colonial francês, que é o segundo do mundo, repre-

enta uma superficie de 11 milhões de kilometros quadrados, com 60 milhões de habitantes, enquanto a da Italia attinge apenas um milhão de kilometros quadrados, com menos de 2 milhões de habitantes. A extensão das linhas de comunicações da França com as suas colonias é calculada em 34 mil milhas marítimas, ao passo que, relativamente á Italia, tal extensão talvez não passe de 5 mil milhas. O commercio exterior e o movimento marítimo da primeira são muito superiores ao duplo dos da segunda.

Nem sequer as duas esquadras estão equilibradas. A francesa sempre foi muito superior á italiana, em tonelagem e em numero de navios. E ainda ultimamente, em fins de 1929, a tonelagem global da primeira, em serviço, elevava-se a 525.607 toneladas, enquanto a da segunda não chegava a 300.000 toneladas.

A França tem, aliás, outro grande argumento, para não admittir a pretendida paridade: é que, com frente sobre tres mares, com a extensa solução de continuidade, entre as suas costas, representada pela península iberica, e com a possível ameaça de Gibraltar, difficilmente poderá ella concentrar, em caso de guerra, toda a sua esquadra. A sua vizinha não terá a mesma difficuldade: a esquadra italiana está toda no Mediterraneo. Assim, a paridade seria, na realidade, a inferioridade da primeira, neste mar, onde são tão grandes os interesses da França, pois toda a gente sabe que para esta é vital a segurança das communicações com as suas possessões da Africa do Norte.

Mas, a Italia, por sua vez, poderia argumentar com o precedente da Conferencia de Washington. E talvez o tenha feito. Se tudo é arbitrario, por que não continuar na prática ali adoptada?

A França, porém, já não está na mesma situação de fraqueza e depauperamento economico e financeiro em que se encontrava em fins de 1921. E, naturalmente, reagiu. Tinha motivos para fazê-lo? Sem duvida. Basta considerar que, entre as grandes potencias, nenhuma haverá mais cercada de ameaças do que ella. De um lado, a Allemanha, com o espirito de *revanche* e um potencial de guerra ainda colossal. Do outro lado, a Italia fascista, ansiosa

por glorias militares e com as vistas voltadas para a Tunisia, para Nice e a Saboia.

Nenhum país na Europa terá menos pruridos bellicos do que a França. Não que o seu povo seja fundamentalmente pacifista. Mas, nenhum outro soffreu tanto com a grande guerra, nenhum viu mais de perto os seus horrores, e, nestas condições, nenhum outro poderá desejar menos a volta de tal espectáculo. Por outro lado, não podem animá-lo ambições territoriaes, pois não existem para isto razões historicas ou demographicas.

Seria facil, aliás, prever-se que attitude manteria a França, na Conferencia. O seu Governo a expôs claramente, no memorandum de 26 de Dezembro ultimo, entregue ao Governo britânico e communicado aos de Washington, Roma e Tokio.

Foi erro, portanto, querer subordinar tudo ao criterio das proporções mathematicas.

A Conferencia parece que só muito tarde comprehendeu o seu engano, e tentou chegar aos seus fins por meio de um pacto de segurança. Mas, segundo as noticias que nos chegaram, os termos desse pacto eram tão frageis que elle não foi por diante.

Só restou á Conferencia um recurso, que ao menos servirá para salvar as apparencias: foi um accôrdo triplice, entre os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e o Japão, pelo qual, com a paridade entre as duas maiores potencias, se concedeu á terceira certa proporção, que a contentou, sem a minima ameaça para a preponderancia dos *big two*.

Com isto se dirá que se fez obra de paz e se entoarão louvores aos estadistas americanos, ingleses e japoneses.

Ainda há poucos dias, um jornalista nosso, aliás dos mais bem informados, censurava acremamente os Srs. Tardieu e Grandi, por se mostrarem irreductiveis, do mesmo passo que elogiava os Srs. MacDonald e Hoover, pela «alta comprehensão, que revelaram, dos seus deveres».

Esqueceu-se, porém, o illustre publicista do seguinte: muito facil seria, para os Srs. Hoover e MacDonald, accommodarem-se a uma situação destinada a assegurar aos seus respectivos países a hegemonia mundial...



# A NEGRADA

(DO ROMANCE «CAFE'»)

MARIO DE ANDRADE

As sociedades de negros sempre deram entre nós o exemplo do desperdício moral e do chinfrim. Uma das mais curiosas foi a mantida muitos meses numa rua escusa da Barra-Funda. Fazia de presidente perpétuo um mulato da maior mulataria, baiano emigrado, com mais carnes e gordura que os quarenta anos da mulher argentina. Os «cavalheiros» que o ajudavam eram uma súcia de espertalhões criminosos. A sociedade parecia um baile mas se mantinha á custa de roubo. Ao contrário de todas as congêneres, as damas é que pagavam, tendo por compensação o direito de escolher cavalheiro prás danças e pra depois das danças. Não havia mensalidade estipulada nem

aceitavam sócia que não fosse criada. Nos dias de baile, elas entravam, e iam sentando. Procedia-se então á coleta. O presidente, acompanhado pelo segundo secretário e segundo tezeiro (os primeiros apenas escrituravam duma maneira policiavel os movimentos sociais), na frente duma mesinha coberta com um pano-de-chá muito fino, tocava num gongo de prata. A zoada parava e o orador oficial saudava o belo-sexo. Depois é que principiava o que êles chamavam a «dispensa» pra dançar. As damas vinham, uma por uma, e deixavam sobre as rendas da toalha, anéis, estatuetas, colheres de prata, gravatas, combinações, guardachuvas, broches, tudo. O dispenseiro vinha, arrebanhava os objectos, pra em

seguida o presidente encerrar a dispensa com um discurso de congratulações em que salientava o procedimento da «senhorinha» Rosalia que traxera um anel cabochão, a «senhorinha» Eloisa que se «dispensava» sempre com facas e garfos de prata, assim sim! mademuazéles que haviam de «se ilustrar pela dedicação á nossa Sociedade e a haviam de elevar apesar de tantos precarços da nossa vida contemporanea. Tenho dito».

Aliás estava se dando uma manifestação notavel entre a gente de raça negra no Estado e especialmente na capital: uma especie de sequestração meia inconsciente das outras raças. iam rareando cada vez mais as uniões legais entre pretos e individuos de qualquer outra côr. Apesar da vastissima proporção de letões, arabes, estonianos, alemães, russos, polacos, sempre o italiano inda predominava aqui. Ora o italiano jamais demonstrara, mesmo vindo viver em terra americana, o mesmo alvoroço amoroso que portuguezes e franceses diante do corpo negro. Uma simples questão de tendencia fisiologica, parece, pois que, apesar de raros os casamentos entre pretas e italianos (o contrário inda era mais raro), não se criara nenhum preconceito de côr, capaz de preparar uma futura questão negra. Porém a sequestração vaga, obscura, não determinada mas real, ocasionara nos individuos de côr um por assim dizer isolamento sexual que os fez de novo se voltarem pra si mesmos e se reunirem em tribus, sociedades, companheirices que, embora sem a mais minima intenção de classe, de raça ou reivindicação social, se compunham exclusivamente de pretos. Um ou outro branco raro que se aventurava nessas rodas, a não ser que tivesse mesmo uma constancia prodigiosa de audacia, não conseguia sustentar-se nelas, principalmente porquê a negrada brasilica, bem aceita em qualquer meio e não sofrendo de nenhuma humilhação de côr, não alimentava o desejo de clarear a pigmentação. Eles mesmo blagueavam sobre a côr que tinham, desinteressados, sem amargura nenhuma se chamando de «jaboticabas». O branco não tinha nesses clans negros nenhum prestigio especial. Antes se via espesinhado como individualidade porquê a beleza e elasticidade fisica dos parceiros negros, a natural loquacidade viva destes, deixavam o branco aventurado nessas rodas, numa subalternidade enorme de brilhação.

É possível que o simples fenomeno visual da côr proporcionasse a êsse recrudescimento negro uma apparencia estrondosa que êle estava longe de ter na realidade estatistica, porém era incontestavel que o fenomeno desmentia a visão... optimista dos sociologos profetizando, pra breve o total desaparecimento da raça negra no Brasil. Os fatos paulistas faziam antes prever um apuramento novo da raça entre nós; e si de fato, como afirmavam os etnografos, o tipo negroafricano puero já estava mais que raro no pais, era possível imaginar que testemunhavamos a fixação dum tipo novo, o do negrobrasileiro puero.

Contra isso apenas vinha se opor, em dose que ainda não se podia garantir suficiente, a mudança de costumes que o tempo novo, o americanismo e a falta de organização tradicional dos negros, estava criando aqui. A liberdade de costumes afeta logicamente muito mais os ignorantes e sem tradição. Isso a gente notava muito entre os clans de negros paulistas, na grande maioria caídos numa promiscuidade, numa bandalheice social gosada mas traiçoeira. A religião que entre êles, sempre conservados na ignorancia, fôra apenas religiosidade supersticiosa fundamentada numa confusão de assombros catolicos e míticos, não prendia sinão muito poucos. Estes se resguardavam mais honestos sob a Confraria do Rosario, tendo á frente algum zumbí arranjado, com vasto correntão de ouro no colete. Nos mais a crença, quando inda existia, era apenas episodica, cedendo ao primeiro convite da vida.

O conceito de familia inda podia se dizer mais vago nesses descendentes de escravos, cuja unica familia fôra o senhor de que herdavam o nome. Nenhuma tradição de nenhuma especie defendia êsses pobres. E o que o mundo lhes mostrava de brilhante era a liberdade de maneiras, a ostentação combativa do corpo e do luxo, um intuitivismo sem lei. Assim, imitavam ridiculamente os brancos, exagerando naturalmente o que os patrões e os jornais mostravam; e o que nos brancos era ostentação, descambava neles pro mais irrisorio despudor, o que era intuitivismo em animalidade, a liberdade de costumes em bandalheira completa. Desaparecidos os tipos populares de bebidas macrobias, agora o que a gente via com frequencia eram pretas novinhas ainda, em plena

# D. H. LAWRENCE

**TEIXEIRA SOARES**

O que distinguia, antes de tudo, D. H. Lawrence — cuja morte ocorreu, ultimamente, em Vence, no sul da França —, entre os melhores escriptores da literatura moderna ingleza, era o sentimento tragico da vida. Seria preciso dizer, para que esse conceito não se perdesse no vago que, melhor do que qualquer outro, Lawrence tinha esse sentimento exasperado da vida em profundidade. Os seres nos seus romances agitavam-se como creaturas marinhas nas profundezas oceanicas. O livre arbitrio lhes faltava. Elles existiam por qualquer coisa que se poderia comparar a um fatalismo atroz, perfido e

sombrio. Por isso, as suas figuras têm uma vida tão intensa, que julgamos que seja a nossa propria vida, com as suas raizes tentaculares lançadas sobre o solo, o passado, as tradições de toda a sorte. Quando elle publicou em 1912 o seu extraordinario *Filhos e Amantes*, Henry James, então no fastigio da sua gloria, saudou velementemente o escriptor que se lançava com um trabalho tão grande, hoje uma das obras primas da literatura ingleza do seculo XX. Seria descabido dizer que Lawrence tivesse sofrido a acção impiedosa dos russos. Que os lia, sabemos pelos seus preciosos ensaios. Não ha

rua bebadas, se encostando nos tranzeúntes com grandes risadas e convites. A brincadeira acabava no xadrêz, quando realisada em pleno dia, ou em fabulosas noites de gôso si, protegido pela condescendencia do escuro, algum mais safado as tomava pra si, aproveitando as inconscientes pra ir saber como eram certos passes menos pagaveis do amor.

Recrudescia com tudo isso o meretricio negro, dantes tão raro na circumspecta S. Paulo, em que sempre fôra pedra de escandalo um branco nacional de posição que, diziam, era apreciador de pretas. Negrinhas barateiras, de corpo alinhado e sempre limpo apesar delas preferirem o meretricio de rua, por mais semostrador e divertido que o de espera.

O lugar mais apreciado por elas eram os jardins do Anhangabaú. Jardins escurissimos em que a pessima iluminação paulistana inda se via estorvada pelas árvores baixas e folhudas, eram perfeitamente propicios ás negrinhas. Não que elas se envergonhassem de si, mas a escuraleza lhes protegia os amadores brancos que inda guardavam algum preconceito.

Por ali passavam muitos dos que bus-

cavam a praça Verdi pra se orientar nos divertimentos da noite. E da praça vinham muitos buscando as aventuras da noite. As negrinhas passeavam, passeavam num vagamundear galinaceo, passos irregulares, ritmo incomparavel. A' vezes era até a bárata vermelha que parava mais adiante. A safadinha nem apressava o andar. Fechando os ombros, num gesto elegante apertando com as mãos cruzadas a gola de pele do casaco, passando pelo motorista á espera, olhava com indiferença convidativa. Si chamada, vinha se debruçar na portinhola do auto, sabendo responder com voz arrastada e sem medo. A conversa era curta no geral, e a safadinha deixava-se raptar por pouco preço. Já sabiam de cór que automovel não queria dizer riqueza alguma.

Em noite de sábado principalmente, o Anhangabaú era um viveiro de contratos dêsses. E contrastava ironicamente com o luxo dele a qualidade dêsses contratos. Mas sempre regorgitava curiosissimo. E dele é que no curiangular do seu vôo curto, espriava-se até a praça Verdi o rebotalho do meretricio e da vadiagem paulistana.

aqui um acto gratuito affirmando-se tal coisa, porque aquelle modo torturado de ver o mundo, aquelle pessimismo doentio, aquella introspecção exacerbada, que caracterizavam D. H. Lawrence, encontram os seus manadeiros nos grandes escriptores russos. Dos inglezes que influíram na sua formação (é preciso que se diga que Lawrence era filho de mineiros, e que fez a sua educação á propria custa), Meredith e Hardy não escaparam á argucia dos melhores criticos. O facto é que, desde o seu primeiro livro, Lawrence creou uma arte tão pessoal, que depressa o singularizou entre os seus pares. O seu estylo era imitado e inimitavel ao mesmo tempo: imitado nos defeitos e inimitavel na sua profundeza, na sua eloquencia poetica, na sua belleza radiante.

Apezar de fallecido aos 44 annos de idade, Lawrence foi atacado como poucos. Joyce causou sensação. *Ulysses* o impoz de repente, quasi. Lawrence, não, impoz-se desde o seu primeiro livro. Copioso, ao lado de coisas admiraveis, deixou obras imperfeitas. Mas, sentia-se que cada uma dellas, apezar das imperfeições, realizava um passo para a frente, na interpretação philosophica que Lawrence concebera do mundo e da criatura.

Imaginemos um homem constantemente perseguido por uma critica esteril, mesquinha e ridicula; imaginemos um escriptor encarcerado por causa das suas idéas; imaginemos um homem que, acima de tudo, acima dos seus soffrimentos, das suas privações, das suas ambições, collocou o amor á verdade, — e ahí teremos Lawrence. Homem vertical, sobranceiro, que preferiu passear pelo mundo inteiro o seu orgulho a deixar-se prender ao formalismo burguez e acanhado. Numa época que todos procuram ser ricos, embora transigindo com o publico, Lawrence preferiu ficar comsigo proprio. Uma concepção talvez um pouco mais elevada que a mediana; o que, entretanto, se tem por certo é que elle sustentou até o derradeiro dia esse character pugnaz da sua existencia.

verificou que havia um antagonismo irremediavel entre elle proprio e o publico britannico. Era respeitado como um soberbo artista pelo escol das letras inglezas. Nascido em 1885 em Eastwood, perto de Nottingham, frequentou uma escola primaria. Seu pae, mineiro, queria que elle proseguisse nos estudos. Faltavam-lhe meios. Lawrence empregou-se para poder continual-os. Aos vinte e tres annos, era professor em Londres. Autodidacta. Tenaz e voluntarioso. Em 1914, casou com Frieda von Richthofen. Ultimamente, dividia o tempo entre o seu rancho no Novo Mexico, e a Italia. Não apparecia em Londres. A sua imagem de fauno era muito conhecida dos jornaes e revistas anglo-saxonias. Baixo, ruivo, de barbas compridas, pregava o retorno ou a integração do homem na vida natural. Toda a sua obra constitue um violento deflagar de instinctos revoltados. Achava que a civilização moderna pervertia o homem. Por isso, urgia fazer o retorno. Urgia fazer a integração definitiva do individuo no universo.

Ao lado de uma potencia creadora de figuras, Lawrence procurou imantal-as sempre por meio dos dictames dessa philosophia. Ahí está o mysterio poderoso dos seus romances. Ahí se encontra o sortilegio magnifico da sua arte.

---

E' difficil dizer quaes os melhores livros de Lawrence. Elle deixou uma grande producção litteraria: poemas, contos, peças, ensaios, romances, novellas, estudos criticos, ensaios philosophicos. Como poeta e contista, fica entre os melhores da moderna literatura ingleza. *Filhos e Amantes, A moça que se perdeu, A Vara de Aarão, Mulheres amorosas, Kangurú, Inglaterra, minha Inglaterra*, (um extraordinario livro de novellas). *A Boneca do Capitão, Arco-Iris, A psychanalyse e o inconsciente, St. Mawr, A Serpente emplumada, David, Manhãs no Mexico, A mulher que fugiu, Pansies, Poemas*, etc. Cerca de 50 volumes.

---

Lawrence viajou por varias regiões do mundo, — Estádos Unidos, Mexico, Sardenha, Italia, **Espanha**, Allemanha, Austria — depois que

Varios livros seus foram perseguidos e prohibidos de circular na Inglaterra. Lawrence era considerado altamente pornographico. O seu ultimo escripto foi justamente um livro intitulado *Pornographia e Obscenidade*, publicado em Nova York em que, com grande ardor e eloquencia,



## JOSÉ MAURICIO

A commemoração do primeiro centenario da morte do padre José Mauricio, evoca-nos a figura extraordinaria desse musico, que foi uma das nossas maiores expressões artisticas. No entanto, porque delle resta apenas o nome e desapareceu a sua musica, que raros conhecem? O facto de ser quasi toda sacra, não justifica o esquecimento, cuja razão profunda não estará porventura na circumstancia de não falar á nossa sensibilidade essa arte, sem raizes no espirito brasileiro, transplantada, por um prodigio de technica e um golpe de genio, para o Brasil? Ella se prende a Mozart e principalmente a Haydn. Assim, por destino permaneceria isolada.

Ou talvez seja por terem ficado largo tempo perdidas as suas partituras, algumas das quaes Nepomuceno restaurou, quando director do Instituto de Musica, salvando-as da destruição dos bichos, que já tinham inutilizado varias dellas. No entretanto, a sua missa de Requiem é uma obra admiravel, que Neuckomm, discipulo predilecto de Haydn, «não duvidou em collocar ao lado do divino Mozart», e hoje ainda ouviriámos com emoção. Esse esforço para *revelar* José Mauricio seria uma bella iniciativa do Instituto de Musica, na celebração do centenario do grande mestre.

O caso de José Mauricio, é singular. Esse mestiço que nunca saiu do Rio de Janeiro, nos deu, no começo do seculo passado, uma musica, que não representa um impulso de temperamento nativo, mas é um prodigio de cultura, dentro do seu tempo, na sua orientação mais segura. Será obra imitada, mas na época, estavamos ainda em plena sujeição espiritual, de que nenhum artista poderia libertar-se. E, numa escola, realizar a obra de José Mauricio foi um prodigio de genio irrecusavel. Se não lhe perpetuou a musica, ficou immortal o seu nome, que se continuará a repetir, gloriosamente, na historia da nossa musica.

Um dia, o padre José Mauricio...

se defende da pecha que os criticos de bitola estreita lhe imputavam.

Poucos são os escriptores modernos ingleses que exerceram tanta fascinação como Lawrence sobre as camadas mais novas. O seu estylo era admiravel pela riqueza de imagens, pela eloquencia, pelo brilho, pela concisão, e ao mesmo tempo pelo tom derramado, e pela imaginação creadora. Não se repete. *Filhos e Amantes*, o seu primeiro livro, de mais de 500 pagi-

nas, publicado em 1912 applicou a psychanalyse, antes da divulgação que Freud teve após a Guerra. Em todo os seus trabalhos, ha essa preocupação psychanalytica. O espectáculo da hostilidade dos sexos commove-o e domina-o. Todos os seus livros reduzem-se ás obscuras, lutas do instincto sexual. Dahi a chamarem-no pornographico, não houve mais que um passo. Mas, apesar de tudo, é um nome que fica com os maiores do seculo XX: Galsworthy, Wells, Bennett, Shaw, Joyce, Yeats, Forster, Conrad. Era um artista de uma imaginação oceanica e um profundo pensador.

# REPERTÓRIO



## A ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA DA RUSSIA

É indiscutível o cuidado do governo soviético pela organização científica do país. Escolas e laboratórios se fundam e uma intensa actividade de estudos se nota por toda parte, dispendendo o estado sommas formidáveis nesse esforço. O primeiro reapro a fazer é o que se refere á exclusividade do critério, pois na Rússia a sciencia é dogmática, isto é, tudo que conduza ao idealismo, á sciencia pura, está irremediavelmente condemnado, bem assim os estudos sociaes são feitos sob o critério revolucionario marxista. Assim, o Instituto Marx e Engels, o Instituto scientifico experimental Timiriasev e outros são escolas de doutrina determinada, o mesmo acontecendo com os estudos juridicos. Ora, toda limitação á intelligencia, tudo que nos restrinja o direito do «livre exame» não póde permittir a plena floração da sciencia e da philosophia. A segunda reserva, decorrente da primeira, se refere á restricção dos trabalhos theoricos, evidentemente desaconselhados, em favor das obras practicas. Toda theoria é a essencia das applicações practicas e a sciencia experimental não se póde alimentar fóra das fontes da doutrina pura. No entretanto, proclama-se que, em 1919, 45% das obras scientificas eram theoricas e 55% practicas, enquanto, em 1926, apenas 14% são theoricas para 86% practicas.

Por isso mesmo, a parte mais interessante da organização scientifica soviética é a technica. Academias de sciencia, institutos de observação e pesquisa, centros de investigação se multiplicam e a sua producção por varios titulos é notavel. Assim, dentre outros, o Instituto de estudos do cerebro Bekhterev, de Leninegrado; o Instituto de Poulhovo e Nikolaw, o laboratorio de psy-

chologia experimental, o Instituto Lasgaff, o Instituto Anthropologico, o Instituto tecnico de Tomsk, o Instituto de Physica e Cristallographia da Universidade de Moscou e tantos outros, onde intenso esforço intellectual se desenvolve.

## CONFERENCIA SOBRE A PROTECÇÃO A INFANCIA

O presidente Hoover convocou para este anno, uma conferencia sobre a protecção á infancia. A primeira desse genero se realizou, em 1909, por iniciativa de Roosevelt, estudando as questões referentes ao trabalho de menores. Em 1919, o Bureau federal para a protecção á infancia reuniu contra conferencia que se occupou em estabelecer um programma minimo de protecção ao trabalho de menores, programma em geral conhecido sob o nome *Children's Bureau Standards*. Outros planos de protecção foram elaborados pela Conferencia citada para a uniformidade da legislação dos estados americanos e varios projectos têm surgido, muitos dos quaes aceitos pela Conferencia internacional do trabalho.

A conferencia de 1930 examinará de novo as regras estabelecidas e provavelmente a importante questão de saber se taes regras devem applicar-se exclusivamente ou em primeiro lugar aos trabalhos industriaes, ou se, e em que medida, será possivel de applical-os á agricultura.

## PARA AS MULHERES ESCOLHEREM SUAS PROFISSÕES LIBERAES

A Associação suissa das mulheres universitarias publicou recentemente, em collaboração com o Departamento para a mocidade (judendamt) do cantão de Zurich, uma série de cinco monographias consagradas ás profissões liberaes e destinadas a informar as moças as condições de preparo e perspectivas futuras nas diversas carreiras liberaes. São ellas: *O preparo das moças para os estudos universitarios; A chimica; A pharmaceutica; A medica; A jurista.*

## AS SURPRESAS DOS CONCURSOS DE BELLEZA

O torneio de belleza mundial a se realizar no Rio de Janeiro no anno corrente tem tido na Europa o mais surpreendente successo e não poucos incidentes.

Depois do tradicional baile dos *Petits lits blancs*, onde a belleza classica de *Miss Europa* causou a mais emocionante surpresa por suas linhas severas, a propria eleição da Senhorita Lucia como detentora do sceptro de rainha da belleza européa teve em sua terra a repercussão de um successo quasi diplomatico com o banquete offerecido pelo ministro dos estrangeiros ao embaixador francez e a outros representantes diplomaticos que pessoalmente o felicitaram pela escolha da belleza hellenica da Senhorita Staplarku.

Mas, nem as eleições para um concurso de belleza estão isentas de fraude e as competições são fortes e a escolhida nem sempre está livre dos ataques pessoaes de suas rivaes despeitadas.

Na pacifica Hollanda, a eleição de sua «Miss» constituiu um caso. Desejosa de figurar entre as representantes da belleza mundial, uma joven e linda holandezza apresentou-se ao torneio. Sua belleza impressionou os respeitaveis jurados e foi classificada em primeiro. Mas eis que as rivaes descobriram que a joven *timida e pura* era, na realidade casada, com um filho de nove annos e trinta annos de idade, quando o concurso exige o maximo de 22 annos. D'ahi o jury, enganado pela linda Mme. Kuster, que não preenchia as condições do concurso, substituiu-a pela classificada em segundo lugar, a Senhorita Ric van de Rest, um dos mais graciosos manequins parisienses, conquanto nativa da Hollanda.

Mas, se os concursos de belleza têm o seu pittoresco, têm tambem o seu lado tragico e este foi dado pela Senhorita Halka Wierzhicka, uma graciosa poloneza que acaba de se suicidar por não ter conseguido ser eleita *Miss Polonia*.

## A NOVA FEIÇÃO DA POLITICA AGRARIA DA U. R. S. S. EM 1928-29

O «Bureau Internacional do Trabalho», de Genebra, estudou esse problema de importancia capital para o regime russo, da forma seguinte:

«Depois dos primeiros ensaios infructiferos da socialização da agricultura, tentados durante o periodo do communismo integral (1917-21) o governo dos soviets seguiu até 1927 uma nova politica economica (NEP), durante a qual procurou restabelecer a agricultura, soerguendo as explorações camponesas individuais. O estado favoreceu então as pequenas explorações, conservou uma «neutralidade benevolente» em relação aos camponeses médios e tolerou a existencia de camponeses abastados (koulaks). O governo e o partido comunista declararam então que o desenvolvimento da agricultura deveria ser proseguido durante annos ainda na base da exploração individual. Afim de acelerar o restabelecimento da agricultura, o emprego da mão de obra salariada e afazendagem das terras foram autorizados desde 1925. Se é verdade que o governo sovietico não perdeu de vista seu objectivo capital: a constituição de explorações cooperativas ou collectivas camponesas e a criação de grandes dominios modelo do Estado, pelo menos não usou medidas coercitivas para chegar aos seus fins.

A nova politica economica tinha tornado possivel a consolidação da economia camponesa e assim a reconstituição da agricultura. Todavia, não permitiu desenvolver a producção agricola na medida do augmento rapido das necessidades em alimentos e materias primas. Dois factores contribuíram para retardar esse desenvolvimento: o augmento da população e o proprio regime agrario. A revolução e a destruição das grandes propriedades reaes que a acompanhou redundaram num esphacelamento excessivo das terras e um augmento muito consideravel das explorações camponesas. A producção agricola se resentiu disso. Por outro lado, o nivel muito baixo dos preços dos productos agricolas levou os camponeses a consumir seus productos numa medida mais larga do que anteriormente faziam. A quantidade dos productos agricolas postos no mercado soffreu uma diminuição importante.

Além disso, a introdução da nova politica economica suscitou uma rapida diferenciação da classe camponesa e a importancia relativa dos camponeses abastados (koulaks) cresceu nos pontos de vista economico, social e politico. Á

medida que sua posição se fortificava, os «koulaks» resistiram mais vigorosamente á politica agraria do governo. A constituição dos stocks de cereaes pelo estado tornou-se tanto mais difficil quanto, de 1927-28 a colheita foi inferior a dos annos precedentes.

Diante dessa situação, o governo dos soviets modificou sua politica agraria. Depois de tactear por um curto periodo, decidiu, conforme ás resoluções do XV congresso do partido comunista (dezembro de 1927), empreender uma «offensiva socialista» contra todos os elementos de economia individual não somente nas cidades, mas tambem nos campos, reorganizando a agricultura na base das grandes propriedades do estado (sovhoze) e da exploração collectiva de camponeses (kolhoze). Essa nova politica foi applicada desde 1928. Em maio de 1929, o V congresso dos soviets approvou um plano economico quinquenal prevendo a industrialização forçada do paiz e uma socialização completa da agricultura, consistindo na criação de grandes explorações agricolas industrializadas e organizadas nas bases technicas modernas.

Os resultados quantitativos da socialização acelerada da agricultura foram muito notaveis. As sementeiras do «sector socializado» da agricultura, que comportavam 2 milhões de hectares em 1927 e 2,8 milhões em 1928, se estenderam a 6,1 milhões de hectares em 1929. Desse total, 1,8 milhão são das fazendas sovieticas e 4,3 milhões, das explorações collectivas camponesas. A importancia relativa do «sector socializado», em relação ás terras semeadas, foi, durante os 3 annos em questão, de 1,7, 2,5 e 5,2 % respectivamente. A superficie das sementeiras de cereaes attingiu, para o «sector socializado», 4,6 milhões de hectares em 1929 (1,2 milhão de hectares para as fazendas sovieticas e 3,4 milhões para as explorações collectivas camponesas), contra 1,9 milhão em 1928 e 1,3 milhão em 1927. Em 1929, 5,5 % da producção global dos cereaes vinham do «sector socializado» (2,5 % em 1928 e 1,5 % em 1927). As fazendas do estado e as explorações collectivas forneceram, em 1929, 20,7 % de cereaes postos no mercado (12,8 % em 1928 e 7,9 % em 1927).

O numero das explorações collectivas que não passava de 14.800 em 1º de Outubro de 1927, se elevava a 33.200 em igual data de 1928 para attingir a 60.000 em junho de 1929. Essas explorações englobavam, nas 3 datas supra-citadas, 234.000, 415.000 e 979.000 fazendas camponesas.

O numero total de tractores meca-

nicos utilizados na agricultura da U. R. S. S. era, em 1º de outubro de 1929, cerca de 40.000, tomando por unidade um tractor de 10 C. V.

As explorações collectivas camponesas não são, de um modo geral, muito extensas; englobam, em média, segundo os dados recolhidos para 1929, 71 hectares, seja 0,95 hectare por socio. As fazendas do estado, ao contrario, attingem por vezes dimensões muito consideraveis. Ha sementeiras que ultrapassam 100.000 hectares. Portanto, é á constituição de explorações collectivas camponesas que o governo dos soviets consagra antes de tudo a sua atenção, porque a criação de fazendas do estado está entravada pela ausencia de terras ainda disponiveis. Os resultados obtidos em 1929, em materia de collectivismo agricola, ultrapassaram de muito as previsões do governo. A imprensa sovietica estima que as sementeiras das explorações collectivas attingirão o total de 30 a 40 milhões de hectares em 1930 e 85 milhões de hectares em 1931, enquanto o plano quinquenal só lhes assignava para o fim do exercicio 1932-33, 14,5 milhões de hectares.

Paralelamente á socialização da agricultura, prosegue a luta contra o camponez abastado (koulak). No começo da politica de socialização estava decidido incorporar os «koulaks» nas explorações collectivas camponesas. Reconheceu-se, porém, que, se os «koulaks» se juntassem por vontade ás explorações collectivas, para se beneficiar com as vantagens que lhes offerecia a participação nessas explorações, essa adhesão seria de pura forma, os «koulaks» continuariam a gerir suas explorações na base da economia individual. Desde então, a adhesão dos «koulaks» ás explorações collectivas não foi mais autorizada. Os «koulaks» responderam a essa exclusão com uma luta encarnecida contra as explorações collectivas agricolas. Por outro lado, pode ser constatada, entre a população rural, uma tendencia geral a querer retirar o máximo de lucros da exploração collectiva, sem contribuir activamente para o seu desenvolvimento e consolidação. De mais a mais, muitas vezes, camponeses, antes de adherir ás explorações collectivas, vendiam suas reservas de cereaes, rebanhos, instrumentos agricolas, etc. O governo teve mesmo de decretar penas severas contra as pessoas que se tornassem culpadas de taes procedimentos e ameaças de interditar-lhes o acesso ás explorações collectivas (decretos de 16 de janeiro de 1930).

Afim de apressar e fiscalizar de mais perto o desenvolvimento do collecti-

vismo, o comité central do partido comunista decidiu, em novembro de 1929, delegar 25 000 operarios industriaes, nas suas aldeias, para encorajar e superintender a constituição de explorações collectivas. Por outro lado, o exercito vermelho foi encarregado, por uma ordem do dia de 30 de janeiro de 1930, de formar no corrente anno, 100.000 soldados que serão utilizados em fins analogos. Em certos districtos a reorganização, na base collectiva, está terminada.

Emfim, o partido comunista tomou recentemente a decisão de supprimir completamente a classe dos camponeses abastados (koulaks). O comité central do partido declarou, numa resolução de 6 de janeiro de 1930, que os resultados já obtidos permitem «passar da coerção das tendencias capitalistas dos «koulaks» a uma politica visando a exterminação dos «koulaks» como classe». Executando essa decisão, o comité executivo dos soviets promulgou, em 1.º de fevereiro ultimo, um decreto autorizando os soviets locais dos districtos, em que a maioria das fazendas camponesas tiver adherido ás explorações collectivas, a expulsar os «koulaks» e a confiscar-lhes os bens. Nos mesmos districtos, o emprego da mão de obra salariada na agricultura e a afazendagem foram prohibidos.»

### A PROPRIEDADE SCIENTIFICA E O SEGURO

A Liga das Nações acaba de reunir, no Instituto Internacional de Cooperação Intellectual, um comité restricto para o estudo de um systema de seguro destinado a facilitar a applicação do projecto de convenção internacional relativo á propriedade scientifica.

O comité era presidido pelo senador Ruffini (italiano) e compreendia os srs. Gallie (francez), secretario geral da C. I. T. I.; Heath (inglez), dos Lloyds britannicos; o dr. Manes (alemão), professor da sciencia dos seguros; Ostertag (suisso), director dos bureaux internacionaes reunidos de Berna; Secretan (suisso), sub-director da Companhia suissa de Reseguros de Zurich; Serruys (francez), membro do Comité economico da Liga; Sumien (francez) conselheiro de estado, director geral da fiscalização de seguros privados, no Ministerio do Trabalho.

Outras personalidades pertencentes ao mundo de seguros se juntaram ao comité, cujos trabalhos proseguem activamente, admittindo, desde já, a possibilidade da applicação, á propriedade scientifica, dum systema de seguro, es-

tabelecido segundo a noção estabelecida pelo Comité economico da Liga das Nações. O dito seguro implica a collaboração de grupos de seguradores e grupos industriaes, com modalidades muito subteis, variaveis em cada país. O projecto de convenção, nesse sentido, será em breve enviado aos diversos governos.

### UNIÃO INTERNACIONAL DE ARTISTAS

O comité executivo dessa União, reuniu-se ultimamente em Londres e examinou a questão dos direitos do artista interprete e os problemas propostos pela radio-diffusão. A esse respeito, o sr. Karl Wallauer, vice-presidente e delegado da Allemanha, tratou das condições do trabalho na industria do film falado, assignalando, notadamente, as decisões a que chegou uma conferencia de artistas e autores allemães, reunida em Berlim, em outubro do anno passado. Os delegados adoptaram a definição seguinte do direito do interprete: «As pessoas, que participam por seu esforço pessoal para a reproducção de uma obra, têm o direito de interditar toda representação dada sem sua autozação. Esse direito passa a seus descendentes e termina 30 annos depois da morte do interessado, ou da sua viuva.» O relatorio citado estudava ainda a crise do theatro, particularmente na Allemanha, attribuindo esse facto ao desenvolvimento do film sonoro. Outros assumptos foram ainda debatidos, como as questões da radio-diffusão, do cinema falado e suas relações com o theatro.

### TIRPÍTZ E OS «BRINQUEDOS» DE KIEL

Foi o maledicente Kinderlen-Wächter quem escreveu sobre o programma naval de Guilherme II: «S. M. quer ter navios, navios e depois não se servir, mas tel-os todos, como brinquedos em Kiel.» Quando o ex-Kaiser pensou em fazer a sua esquadra, que um dia sossobraría em Scapa-Flow, von Tirpitz foi a energia criadora desse sonho, com o qual Bismarck não concordára, presentindo que seria uma provocação constante á Inglaterra, um meio efficaz de alistá-la, um dia, entre os inimigos do Imperio.

Apoiado por Guilherme II, Tirpitz criou em pouco tempo uma poderosa frota. Veiu a guerra e os inglezes distenderam a sua esquadra, bloqueando o Imperio. E os navios de von Tirpitz?

— indagavam ansiosos os allemães. Permaneciam engarrafados em Kiel. A nação se irritava e o velho almirante preconizava, em janeiro de 1915, a guerra submarina sem restricções, para aniquilar a Inglaterra em seis semanas. O alvitre só mais tarde seria inutilmente ouvido, para levantar o mundo inteiro contra a pirataria submarina. Enquanto isso os inimigos de Tirpitz lhe minavam o prestigio e o irrequieto Kaiser, para se livrar das responsabilidades do fracasso naval e atiral-as aos hombros do seu leal servidor, aceitou a demissão de Tirpitz, no inverno 1915-16.

Tirpitz deixou os seus «brinquedos» em Kiel e, na solidão, amargou desillusões, reflectidas nas suas memorias, sentiu o frio da derrota e soffreu a rendição de seus navios ao inglez, para um dia se afundarem sem gloria.

### AS TRES MAIORES ESQUADRAS

O governo britannico publicou, officialmente, os Algarismos que representam a força comparativa das esquadras ingleza, norte-americana e japoneza, declarando, na mesma nota, que essas potencias reduzirão os seus encouraçados a 15, 15 e 9 respectivamente. A força dos navios auxiliares será, em tonelagem total: Inglaterra: 541.700 toneladas; E. Unidos: 526.300 e Japão: 367.050, assim representada:

*Cruzadores, com canhões de 8 polegadas:*

Inglaterra: 146.800; E. Unidos: 180.000; Japão: 104.400.

*Cruzadores, com canhões de 6 polegadas:*

Inglaterra: 143.500; E. Unidos: 143.500; Japão: 100.450.

*Destroyers:*

Inglaterra: 150.000; E. Unidos: 150.000; Japão: 105.500.

*Submarinos:*

52.700 para cada uma das 3 potencias.

Foram estas as bases do accordo anglo-yankee-japonez, a que se refere o artigo que, sobre o assumpto, publicamos neste numero, do nosso distincto collaborador, sr. Hildebrando Accioly, no qual analysa, em seus multiplos aspectos, a Conferencia Naval de Londres e estuda as causas determinantes do seu fracasso.



COSIMA WAGNER

Em Bayreuth, aos 93 annos, falleceu Cosima Wagner, a segunda mulher de Ricardo Wagner, que a elle e á sua obra se consagrou com incomparavel dedicação. Cosima era filha de Liszt e da condessa d'Agoult, a conhecida escriptora franceza *Daniel Stern*, sendo sua irmã a primeira mulher de Emile Ollivier. Mais tarde, casou-se com o *kapellmeister* Hans von Bülow, fervoroso admirador de Wagner e seu maior regente. Foi do convivio com o mestre, que nasceu a paixão entre elle e Cosima, acabando esta por se tornar secretaria de Wagner e depois sua amante. Durante tres annos essa situação estranha perdurou, até que, em 1870, Cosima se separou de von Bülow e casou-se com Wagner, já então viuvo de Wilhelmina Planer, cujo ciume exagerado tanto lhe perturbara a vida. Nesse romance, apparece outra figura extraordinaria. Frederico Nietzsche tambem se apaixonara por Cosima e affirma-se que foi o despeito por se vêr preterido por Wagner, que levou o philosopho a afastar-se do musico, criando aquelle famoso *caso Wagner*, cuja explicação esthetica encobriria apenas um desengano amoroso.

Unida a Wagner, Cosima foi de uma dedicação illimitada e profunda. Consagrou-se a elle inteiramente. Quando o mestre falleceu, Cosmos, como elle a chamava, pensou em morrer tambem. Foi, então, que seu primeiro marido, von Bülow, que em tudo isso tivera a grandeza da renuncia dos heroes wagnerianos, lhe endereçou aquelle telegramma, invertendo a recommendação dos trapistas: *Irmã, é preciso viver!* E Cosima viveu quasi cincoenta annos para servir á gloria de Wagner. A ella deve-se a continuação do theatro de Bayreuth, auxiliada pelo seu filho, o maestro Sigfried Wagner, organizando temporadas extraordinarias da obra wagneriana, com todos aquelles pormenores idealizados pelo mestre, attraíndo ouvintes de toda parte, fascinados pelo drama musical. Ligada ao nome de Wagner, Cosima poude synthetizar a vida, como Kundry, a heroína de *Parsifal*, na palavra *servir*. E foi excepcional na fidelidade do seu culto, que a morte acaba de extinguir. Cosima falleceu cercada dos seus filhos,



WAGNER, COSIMA E SIEGFRIED

Siegfried, a viuva Houston-Steward Chamberlain e a senhora Thode, critica de arte e musicologa. O seu corpo foi incinerado e collocadas as cinzas no tumulo sem inscripção de Wagner, perto do templo da sua musica, onde ella assistiu os dias gloriosos de um mundo que nascia e contemplou o crepusculo dos deuses wagnerianos, quando a emoção musical se renovou e a obra da sua adoração se tornou um monumento do passado.

#### COMO SE DEU A QUÉDA DE GUILHERME II

Só agora vêm se esclarecendo por testemunhos imparciaes, desprovidos da paixão que os dominava, certos pormenores dos factos politicos que precederam e finalisaram a grande guerra.

A deposição e fuga de Guilherme II, pela rapidez dos acontecimentos, deixou na opinião publica universal a impressão

de um falso prestigio assente sobre bases tão frageis que permittissem a quéda do idolo.

Esses factos, hoje, se acham esclarecidos pelos documentos allemães inéditos e publicados recentemente. A esse respeito fez Mauricio Muret uma importante comunicação á Academia de sciencias moraes e politicas, de Paris. Muret, baseado em taes documentos e com espirito de severa imparcialidade, narra os factos occorridos em Berlim nos ultimos dias que precederam o armistício e a consequente retirada do Kaiser. Os factos evocados por Muret reportam-se aos acontecimentos de 7, 8 e 9 de novembro de 1918. Nessa época, em Berlim, as noticias vindas do *front* eram alarmantes. O estado de espirito publico, interiormente, denotava a impaciencia exausta de promessas de victoria e exigia o fim da guerra.

Esse estado de espirito que tão bem descreveu Ernesto Goelser no seu re-

cente livro *Classe 22*, formava o ambiente propício á revolução.

A 7 de novembro o imperador era avisado em Spa, pelo príncipe Max de Baden, da imminência da derrocada e da necessidade da abdicação. Era positivamente necessario arrancar este acto do ultimo Hohenzollern. Cheio de orgulho e de illusões relutou o imperador em aquiescer, convencido de que ainda era o idolo de seu povo. Elle não acreditou na extensão do movimento revolucionario. Bastava a sua presença á frente de suas tropas, para arrefecer a onda.

Foi necessario a pressão de Hindenburg e Grunau, substituto de Ludendorff, para decidir o Kaiser, mas ainda assim pensou abdicar a corôa de imperador, guardando a de rei da Prussia. Sua côrte, porém, não desconhecia a gravidade da situação. Hindenburg foi um dos que mostraram ao imperador o perigo de permanecer na Allemanha, pois correria o risco de uma morte tragica como a de Nicolau II. Esta decisão só foi, porém, tomada depois da reunião de um conselho composto de trinta chefes de corpos de exercito, reunido a pedido do imperador para decidir da sorte do imperio. 23 desses juizes improvisados decidiram pela abdicação.

Assim cahiu a aguia alemã.

A 10 de novembro o carro imperial parava a fronteira hollandeza. A demora de meio dia na fronteira, enquanto se decidia com o governo hollandez o seu internamento, quasi se transformava em tragedia.

À vista do trem uma multidão imensa de refugiados belgas acorreu ao wagão, insultando o Kaiser e ameaçando matá-lo. Protegido por um cordão de tropas hollandezas, Guilherme II affectava sorrir e se divertia com os officiaes que o acompanhavam. Assim se deu a fuga do mais poderoso e orgulhoso dos monarchas do seculo XX.

### OS MOTORES DE OLEO PESADO NA AVIAÇÃO

Vem sendo assumpto de particulares e intensivos estudos e experiencias a adaptação do motor Daniel á aviação. Realmente, o motor a essência, muito inflammavel, de um mecanismo muito complicado e delicadissimo, com magnetos, velas, fios de alta tensão, offerece perigos muito maiores, quer de panne quer de incendio do que o Diesel que, além de tudo isso, ainda é mais economico. Mas a primeira difficuldade está em tornar esse motor mais leve, modificando-se o ciclo, pois o Diesel faz habitualmente 200 a 300 revolu-

### EXPOSIÇÃO DE ARTE MODERNA

Conforme annunciamos, abrir-se-á no mez vindouro, nesta capital, uma grande exposição de arte moderna, organizada pela revista franceza «Montparnasse», acompanhada de conferencias do sr. Geo Charles, sobre a arte e a literatura modernas na França. A exposição consta de cerca de 60 telas, aguarellas e desenhos de artistas dos mais representativos da arte moderna. São elles: Bouchant, Marie Blanchard, Borrès, Bosshard, Braque, Campigli, Clément, Csaky, Derain, Germaine, Derbecq, Dufy, Farkas, Fasini, Flouquet, Fougita, Gallibert, Glaizes, Gounaro, Juan Gris, Gromaire, Halicka, Herbain, Joaquim Rego Monteiro, Laglenné, Laurens, Lahner, La Serna, Le Fauconnier, Léger, Lhote, Loutreuil, Lurçat, Marcoussis, Masereel, Masson, Matisse, Vicente Rego Monteiro, Papazóff, Picasso, Rendon, Sandoz, Senabre, Severinj, Sterling, Survage, Valmier, Vlaminck, Vines, Eugne Zaz.

A direcção dessa galeria é do sr. Vicente Rego Monteiro, um dos nossos mais fortes e significativos pintores. O publico brasileiro terá oportunidade de familiarizar-se com obras de grandes mestres modernos, muitos dos quaes lhe são completamente desconhecidos, se bem que tenham grangeado renome mundial. Será uma demonstração viva do que o espirito moderno tem realizado nos maiores paizes do mundo, apesar de toda sorte de tropeços que o pasadismo reaccionario e estreito tem querido levantar contra a marcha inexoravel das tendencias dynamicas do nosso tempo.

ções e deve fazer, no avião, 1.800 ou mais ainda. Os technicos chegarão a um ciclo mixto (ciclo Sabathê) no qual a combustão se faz, parte a volume constante, como no motor a essência, e parte a pressão constante, como no motor de oleo pesado.

No campo das experiencias, os primeiros resultados colhidos têm sido muito favoraveis. Em maio ultimo, nos EE. Unidos, um avião commercial Stinson, equipado de um motor Packard-Diesel, cubriu uma escala de 1.200 kls. de Detroit ao aerodromo de Langley-Field (Virginia). O Diesel-Packard é um motor em estrella, com 9 cilindros, resfriamento pelo ar, que dá 200 HP.

a 1.800 revoluções por minuto. Seu peso é de 200 ks. ou 1 k. 300 por HP. Esse resultado encorajou a casa Packard a construir os seus primeiros motores de oleo pesado para aviação. Experiencias por igual muito bem succedidas foram feitas na Allemanha pelos Junkers, que, em julho ultimo, as consideraram concludentes, além de muito economicos os motores a oleo pesado, pois, enquanto em 600 horas de funcionamento, um motor a oleo pesado gasta 39.270 francos, em igual tempo, um a essência, da mesma força, dispense 207.180. Na Inglaterra, a casa William Beardmore & C.º, de Damuir, perto de Glasgow se especializou nessas pesquisas, com exito, tendo construido um motor a oleo pesado «Typhoon I», que daria uma força de 800 HP para um peso de 830 kilos, no regime normal de 1.220 revoluções horarias.



### UM EXTRAORDINARIO ACONTECIMENTO MUSICAL

Na «Metropolitan Opera House», de Nova York, será dada, este mez, sob os auspicios da Liga dos Compositores, uma audição de duas obras-primas: de Stravinsky — *Sacre du Printemps* — de Arnold Schönberg — *Die Glückliche Hand* — aquella em fórmula de bailado. Organiza-se esse espectáculo de um modo extraordinario, cabendo a Leopoldo Stokowski e a sua Philharmonica de Philadelphia a execução musical. Nicolas ideou e desenhou as vestimentas e com Stokowski procurou com empenho junto ao mestre russo traduzir em todas as minucias o rigor da interpretação. Leonide Massine, que trabalhou com Diaghleff, organizou a parte choreographica. A scena do Sacrificio da Virgem será feita por Martha Graham.

Para a peça de Schönberg, uma enorme orchestra se prepara, metade da qual tocará em frente e o resto por detraz da scena. Os seus interpretes serão: Ivan Ivantzoff, Olin Howland, Doris Humphreys e Charles Wlidian. A direcção caberá a Ruben Mamoulin e Robert Eumond Jones occupar-se-á com as vestimentas.

Essa simples enumeração dos nomes que organizam tão extraordinaria representação de obras dos dois grandes mestres da musica moderna, suggere toda a grandiosidade do espectáculo e a inveja nos que não o poderão assistir...

### MONUMENTO A BEETHOVEN EM BONN

Bonn, a cidade natal de Beethoven, pensa em adquirir o monumento da autoria do prof. Breuer e que deveria ser erigido em frente á Opera de Berlim. Foi organizado um comité especial para conseguir levantar os fundos necessarios e que pensa em interessar tambem os meios estrangeiros, estando o sr. Schurman, antigo embaixador americano em Berlim, fazendo activa propaganda da idéa no seu paiz. O monumento ao grande musico será collocado nas alturas de Venusberg, dominando o valle do Rheno.

### O FOLK-LORE NA MUSICA DE CHOPIN

Uma interessante conferencia sobre o assumpto foi feita pelo dr. Louis Brnarski, mostrando a influencia da musica popular na arte de Chopin, particularmente nas suas *Makurzas*, negando, porém, que tivesse elle se aproveitado de motivos populares, como se vem commummente affirmando. A sua musica se inspira no folk-lore, não tem contudo traços populares.

### O HYMNO NACIONAL AUSTRIACO

Durante varias manifestações officiaes recentes, ouviu-se o *Deutschland über alles* cantado como hymno nacional austriaco. Em vista disso, o ministro da instrucção publica, de accordo com o conselho de ministros, avisou todas as autoridades que, nas festas officiaes, deveria ser executado o hymno, que era o da antiga monarchia, com palavras differentes. Esse hymno é uma conhecida melodia de Haydn. Quanto

ao *Deutschland über alles* poderá ser cantado, mas não em demonstrações de character official.

### LIVROS SONOROS

Annuncia-se que varios inventores procuram produzir o livro sonoro, cujos primeiros ensaios foram feitos recentemente, na presença de diversos editores. No livro commum introduzir-se-ia um pequeno rolo com pelliculas phonographicas, fixadas num aparelho, á vista do leitor. O texto se desenrolaria mecanicamente, com uma cadencia que convier a cada qual. Essa innovação, se conseguida, terá as mais formidaveis consequencias, sobretudo abrindo novos horizontes pedagogicos.

### MUSICA PARA RADIO

Em *The Musical Quarterly*, o sr. Raven-Hart publicou, ha pouco, um interessante estudo, sobre as difficuldades immanentes á diffusão pelo radio da musica. Quando o radio se tornou um meio facil de communicacão, estimou-se desde logo a sua importancia para a cultura musical, permitindo a todos ouvirem concertos e audições com a maxima facilidade. No entretanto, como a radiodiffusão depende dos aparelhos e do meio atmospheric transmissor, difficuldades multiplas se apresentaram. Assim, os sons de muito baixa ou muito alta frequencia ou são impossiveis de se ouvir, ou interferem com os sons de outras ondas que passam no espaço. Dahi a necessidade que tem havido de reorchestrar as musicas que devam ser transmittidas pelo radio, a menos que já tenham sido compostas especialmente para tal fim. Assim, o contra-baixo deve ser evitado, a caixa

clara só pôde ser empregada em solo, o banjo passará a ter papel proeminente, enquanto a polychronia das cordas torna-se perigosa a ponto de Max Butting, na sua *Musica para orchestra radiophonica*, ter supprimido os segundos violinos.

A questão das nuances é importante, como diz André Coeuroy, mostrando que a marcação normal de *fff* (fortissimo) ou a de *ppp* (pianissimo) se limita a *f* (forte) e a *p* (piano), no radio. Assim, affirma esse critico, que a transmissão de grandes concertos pelo radio é um erro fundamental. Será agradável para o ouvinte ingenuo, mas um contrasenso para o musico. Portanto, conclue que a unica solução racional, no caso, é criar uma musica para o radio, em que se levem em conta todas as circumstancias especiaes desse meio de transmissão.

### NOTAS MUSICAES

As autoridades sovieticas riscaram do repertorio official a *Lenda da cidade invisivel de Kitege* de Rimsky-Korsakoff porque não admittem que se fale de milagre e intervenção divina numa opera. Além desta, *Judith*, de Sajerows; *Patete Pantoufle*, de Tschaikowsky; *Aida* e a *Traviata*, de Verdi; *Madame Butterfley*, de Puccini e *Contos de Hoffman*, de Offenbach, serão admittidos com restricções.

— A venda de discos no Estado de Nova Jersey com o registro da voz de Caruso rendeu, desde 1921, data da morte deste cantor, a importancia de 1.900.000 dollares, cuja metade revertirá em beneficio da filha de Caruso, actualmente com a idade de dez annos.

— Por occasião das Exposições dos românticos na Bibliotheca Nacional de

## MOBILIAS "MAPPIN"

para Bungalows e apartamentos

Apresentação de modelos novos

em aposentos especialmente decorados

## MAPPIN STORES

RUA SENADOR VERGUEIRO N. 147

Paris foi executada uma obra de Berlioz, apparecida em 1928. e que havia sido apresentada ao concurso do premio de Roma, sem lograr classificação. Esta peça se intitula *Morte de Orphéu, bacchanal para grandes choros e grande orchestra*. Na partitura vê-se escripta do proprio punho do grande compositor a seguinte inscripção: *Obra declarada inexecutavel pela secção de musica do Instituto*.

### NOSSO MOMENTO MUSICAL

O maestro Luciano Gallet, em interessante entrevista ao «Globo», analysou o nosso momento musical, mostrando que tudo nos falta, sociedade de musica, trios ou quartetos para musica de camara, sociedade coral, theatro de opera ou de opereta, conferencias sobre musica, em summa a situação lhe parece desoladora. Attribute o facto a quatro razões principaes: as *sociedades de radio*, que, sem criterio nem direcção artistica, vão irradiando toda musica, sem cuidado com a execução e sem attender á educação do povo que lhes cabe fazer; os *editores de musica*, que abandonaram a verdadeira musica e atiraram-se a editar «quanta banalidade lhes vem ás mãos»; os *discos*, cujo negocio representa um verdadeiro jogo de azar; e a *falta de orientação*, que consiste no abandono da educação do gosto do publico, ao qual tudo é entregue numa mixórdia incrível.

Para remover essas difficuldades, acredita o maestro Luciano Gallet, nos seguintes meios de reacção:

I) «Accórdo entre os editores» — Devem unir-se e juntos, procurar a mesma arma que os destróe agora — as radio sociedades.

a) forneçam ás radios o que ellas precisam: meios de subsistencia.

b) Appliquem-se a desenvolver o gosto pela boa musica (o bom existe em muitas qualidades de musica), mas que seja musica bem apresentada, no seu lugar, equilibrada e bem executada.

c) Confiem a direcção artistica de cada radio sociedade, a um artista que tenha consciencia de sua responsabilidade.

d) Promovam conferencias de educação artistica popular, como se faz em todas as partes do mundo civilizado.

e) Dêem assim ao publico os meios de compreender e elevar-se.

f) Trabalharão desta forma para seu proprio beneficio e lucro, pois educando o gosto, garantirão maior e melhor saída e movimento commercial.

II) Fabricas de discos — As mesmas suggestões acima, mas lembrando que é maior a sua responsabilidade, porque têm em mãos através do disco, os meios de educação immediata, desde que presida o criterio e não a ganancia de lucro descabido.

III) Funde-se ao menos uma sociedade de musica que proporcione meios de audiçáo e educação collectiva e progressiva.

IV) Desenvolva-se o gosto pela musica collectiva desde as escolas primarias, até a formação de «coraes» o melhor meio de formação musical.

V) Confie-se ás bandas de musica não só a função de divertir, mas tambem de educar o gosto do publico. E para isto todas as bandas do Exercito, Marinha e Policia, têm os seus directores artisticos, responsaveis pela sua eficiencia. E dêem bandas ao publico, que raramente as tem.

VI) Saiba-se convencer os governos que elles devem zelar pela conservação do gosto de arte intuitivo dos brasileiros, e que se em todas as partes do mundo os governos gastam enormes quantias para subvencionar os theatros de musica e os concertos de toda a especie, não se concebe que no Brasil o governo queira converter a musica em fonte de renda, como se musica fosse estrada de ferro ou alfandega.

VII) Pelas mesmas razões convencam-se as autoridades municipaes que um concerto não póde ser aggravado de impostos como o vendeiro da esquinha.

Se um artista-virtuoso deve pagar um salão carissimo, com despesas sobressalentes e ainda impostos da Prefeitura, só póde fazer uma cousa: — desistir de qualquer tentativa.»

São incontestaveis as observações de decadencia, ou pelo menos de enfraquecimento do nosso meio musical. As razões parecem aliás mais profundas ainda, talvez mais extensas do que as referidas pelo maestro Gallet. A falta de cultura musical parte do proprio Instituto Nacional de Musica, onde a preocupação technica é a unica dominante. De lá deveria vir uma acção fecunda, se não para o publico directamente, ao menos por intermedio das suas numerosas alumnas. Isso despertaria um enorme interesse e, ao invés daquella casa fazer apenas professores, formaria tambem artistas. No entretanto, nada disso se cuida no Instituto. Ainda ha pouco, falando alguém com uma alumna diplomada pelo Instituto (curso de piano) sobre os *leit-motiv* das operas de Wagner, ella não tinha disso a menor noção. O curso de esthetica

musical e historia da musica seria uma necessidade, para despertar o gosto artistico, o interesse e a divulgação. Não é possível ao publico interessar-se sobre materia que desconhece, como bem diz o maestro Gallet, mas não devemos por igual esperar que de meios commerciaes, onde o interesse mercantil tudo domina, parta a reacção. O esforço deve ser desinteressado e, nesse particular, não haveria maior centro nem mais autorizado do que o Instituto Nacional de Musica.

Uma reacção, porém, se faz necessaria. A pretexto de musical popular, desencadeiou-se uma tempestade de musica inferior, e aquillo que se procurava como meio de educação e inspiração tornou-se moda, com todos os prejuizos resultantes. Dess'arte, todos os meios possiveis que puderem ser postos em pratica para orientar a educação musical do nosso povo, devem ser procurados com empenho, pois só assim criaremos obra séria na arte, para a qual revelamos sempre as maiores propensões. Essas não pódem ser gastas inutilmente, num esforço perdido.



### O EXITO EXTRAORDINARIO DE «TOPAZE»

Nenhuma peça moderna logrou o exito extraordinario de *Topaze*, a admiravel comedia de Marcel Pagnol. Com effeito foi traduzida e representada em todos os paizes do mundo, excepto na China e na Turquia. Na Grecia será levada dentro em breve. O numero total das representações ultrapassa 4.000. O algarismo das receitas, na França, é de cerca de 20 milhões e, no mundo, de 100 milhões de francos.

*Topaze* foi levada, no anno passado, no Rio, pela companhia franceza de Victor Bucher, no Municipal, e pela companhia portugueza de Rey Collaço, no Lirico. A criação de *Topaze*, depois de ter sido recusada por ONZE directores, foi feita no theatro *Variétés* de Paris. Curioso é que Pagnol confessa o receio que teve do fracasso, na scena de *Variétés* e, depois de aceita a peça por Max Murey, insistiu ainda com este para que não a representasse e não foi sem difficuldade que se deixou convencer. Depois, o triumpho, a gloria, a inveja.



### PAQUEBOT TENACITY

No Studio dos Champs-Élysées, de Paris, foi dado novamente *Paquebot Tenacity*, de Charles Vildrac. E a peça resistiu admiravelmente. Como se sabe, ella se constrói psychologicamente, para mostrar, ainda uma vez, que o destino é implacavel e nada lhe podemos oppor. Ségard, despreoccupado e sonhador, e Bastien, pratico e activo, estão no bar de um porto, onde se vão embarcar para «além», e encontram-se com a razão (elemento estático) incarnada em Hidoux, um velho philosopho, e com o amor (fixativo sentimental) representado pela criadinha Thereza. Hidoux ensina a Bastien que a liberdade é interior. E Thereza, depois de namorar romanticamente com Ségard, parte com Bastien. Nisso o aviso de *Tenacity*, que parte, e com elle a alma fraca... Triunfo dos fortes.

### «O FOGO DO CEU»

Essa peça, levada no Theatro Pigalle, de Paris, foi a estrea dramatica do sr. Pierre Dominique e o exito dos mais significativos. A critica a elogia francamente. São dois actos, o primeiro inteiramente buffo, quando os conselheiros municipaes deliberam sobre o fim do mundo; o segundo, tragico, fixando os remorsos duma humanidade desnorteada, que cedeu aos mais baixos instinctos, desesperançada do futuro, á espera do cataclysmo final. Paul Grégorio, critico de *Commoedia*, fala, na primeira parte, de Shaw e, na segunda, indaga, porque não sentimos ali o poder dramatico de um Shakespeare, que arrojou tudo arrebatado? Tanto elogio dá vontade de conhecer a peça.



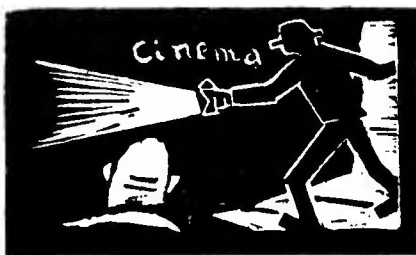
### INSTITUTO PSYCHOTECHNICO PARA ALUMNOS

Publicado pelo Instituto psychotechnico de Varsovia, appareceu um estudo intitulado: *Os alumnos das escolas profissionais e os exames psychotechnicos*, que contem os resultados dos exames no curso do periodo escolar 1927-28, em 8 escolas profissionais para rapazes, das quaes 7 em Varsovia e 1 em Pruszhov. Os resultados foram transmittidos aos directores das escolas interessadas e uma grande concordancia foi verificada na apreciação

dos alumnos pelo Instituto psychotechnico e pelo pessoal docente das escolas. Os alumnos dessas se preparam para as profissões manuaes. Os resultados desses exames têm trazido grandes beneficios ao desenvolvimento e, sobretudo, á orientação do ensino profissional.

### NOVO COMETA

O Observatorio de Berguedorf comunica que a 20 de Dezembro ultimo foi descoberto pelo astronomico Wick de Cracovia um novo cometa photographado em seguida pelo Observatorio de Hamburgo.



### TEMPESTADES SOBRE A ASIA

O «Chaplin Club» organizou um espectáculo especial, para ser exhibido o film russo *Tempestades sobre a Asia*, depois passado em outros cinemas. É um grande film, feito sob a direcção de Poudowkine, um dos maiores directores de cinema, universalmente afamado. A montagem, a technica e a filmagem excellentes. Não tem enredo, o que o torna muito monotono, sobretudo, nas primeiras partes, que se resumem numa successão de quadros da vida miseravel dos mongoes. Os tipos são interessantes, embora a maior parte delles sejam russos. A fita é uma these, visando mostrar a infamia dos invasores europeus na Asia, no caso da Mongolia, o occupante é o inglez, que deixa de ser o colonizador intelligente e organizador de paizes, para se tornar um oppressor violento e brutal. As figuras britannicas que apparecem são todas ridiculas, quando não imbecis. Os seus processos variam da subtileza á tirannia. Esboça-se então um pequeno entrecho, para acabar na exaltação nacionalista mongol, expulsando os inglezes. O final é excellent, como realização cinematographica. Um vendaval enorme varre, simbolicamente, o invasor. Aliás, haveria o reparo do excesso de symbolismo, peculiar, todavia, ao espirito russo. A parte mais curiosa, é a representação da vida religiosa, dansas e cerimoniaes do culto mongol, na reencarnação do grande Lama. Affirma-se

### CASA MODERNISTA

A exposição de uma casa modernista, em São Paulo, á rua Itapollis, construida por Gregori Warchavchik, foi um successo estupendo. Não só a architectura, mas por igual o mobiliario, decoração, obras de arte, tudo novo, criando um ambiente suggestivo de modernidade. Pinturas de Anita Mafaldi, Segall, Gomide, Di Cavalcanti, Tarsila, Cicero Dias, Bronzes, marmores e gessos de Lipschitz, Brecheret e Celso Antonio, almofadas Delaunay, moveis e luminarias de Warchavchik e livros de Graça Aranha, Ronald de Carvalho, Alvaro Moreyra, Mario de Andrade, Motta Filho, Oswald de Andrade, Guilherme de Almeida, Augusto Meyer, etc., etc., completavam o quadro de modernismo dentro daquela casa admiravel.

que a filmagem foi feita no local e é toda ella muito curiosa e viva. Se fosse synchronizada, o effeito augmentaria. Na interpretação, merece relevo a figura de Inkischinoff. A parte musical não é feita para o film, mas adaptação de musica em geral conhecida.

Esse film, que tem levantado tanta celeuma, na Europa, em virtude do seu lado politico, como realização cinematographica é excellent, embora aquem dos grandes films americanos, *Big Parade*, *Ben Hur*, *Rei dos Reis*, por exemplo. Muito parecido com os films alemães, *As tempestades na Asia* não trouxe nada de novo porém como realização cinematographica.



### O SR. JULIO DANTAS E O FUTURISMO

Em artigo publicado, no *Correio da Manhã*, o sr. Julio Dantas, annunciando a actividade dos modernistas portugueses, com um «Salão de Independentes», este mez, a publicação de um manifesto, um cancionero de poesia ultraista e a fundação de uma «Sociedade de Arte contemporanea», mostra a mais viva sympathia por todo o movimento modernista, que denomina genericamente, como se faz entre nós, de *futurismo*. Insiste na necessidade de reformar as

velhas formulas do passado, que se tornam gastas e inúteis, não por processos lentos de evolução, mas a golpes de audacia, pela revolução e, naturalmente, pelo genio. E escreve, com um admiravel criterio e senso critico:

«A criação, porém, duma nova arte, duma belleza nova, e, designadamente, a fixação dos principios duma nova esthetica não se conseguem senão através de laboriosas tentativas, de persistentes esforços, no decurso dos quaes surge, naturalmente (temol-o visto, de ha vinte annos para cá), uma producção aberrante, paroxistica, por vezes monstruosa, que repugna á sensibilidade das maiorias, que está longe (bem longe!) de representar aquisição definitiva no dominio da arte, e que constitue tão somente a expressão da anciosa perplexidade com que um certo numero de vanguardistas, sacrificando o seu proprio talento, procura, tacteando na escuridão, o filão de ouro duma nova belleza, incerta, imprecisa, porventura inatingivel, e apenas, por nós todos, vagamente suspeitada. Essa producção, que tanto irrita o bom-senso burguez e que, por vezes, tantos pontos de contacto offerece com a arte manicomial, é — não nos esqueçamos de prestar-lhe justiça! — o preço inevitavel por que nós temos de pagar a renovação necessaria duma pintura, duma estatuaría, duma architectura e duma poesia manifestamente decrepitas.

«Tenho, pois, para mim, que, por mais extravagante que a chamada arte futurista se apresente, ella deve merecer — mais pelo seu objectivo do que, propriamente, pelas suas manifestações — o nosso reconhecimento e a nossa boa-vontade. Com uma condição, porém: a de ser sincera. Desde que haja sinceridade e convicção nos seus cultores, é indispensavel que nelles se respeite o esforço renovador que a producção ultra-modernista representa, considerando-se especialmente nessa producção os propositos que a animam. No movimento de renovação que, desde 1911, se vem realizando no dominio da arte — e, sobretudo, no dominio das artes plasticas — seria injusto não reconhecer que ha muitos obreiros sinceros, convictamente empenhados na criação de novos módulos e na definição duma nova esthetica.»

Enumera as diversas tendencias que, na Europa e nos EE. Unidos, procuram

essa reforma e, referindo-se ao Brasil, diz que esse renascimento produziu obras como as de Ronald de Carvalho, de Guilherme de Almeida e de Menotti del Picchia e conquistou espiritos superiores, como o de Graça Aranha. Depois, ajunta, com justeza, que não se pôde condemnar um movimento pelos excessos e pela insinceridade que o viciam, desfiguram e compromettem. Com essa intelligencia clara, o sr. Julio Dantas colloca o problema moderno, vendo-o com uma alta sympathia, tanto mais nobre quanto a sua arte não se despregou das fórmias passadas e não se esforça por essa renovação. Nem por isso, deixa de considerá-la util e necessaria. A nossa Academia de Letras leia e medite essa opinião, que lhe não pôde ser suspeita e não se afasta das que temos propagado e propagaremos com sinceridade e empenho. Para nós, os conceitos do sr. Julio Dantas têm o merito da sympathia, mas para muita gente terão talvez o valor incomparavel da novidade, pois, se partissem de modernos, nem lidos seriam. A differença é que o sr. Julio Dantas é um homem intelligente e do lado de lá, não só ha poucos e, dos que restam, muitos não têm a serenidade, que permite vêr claro.



#### «FEDERALISMO E JUCICIARISMO», DE LEVY CARNEIRO

O sr. Levy Carneiro, que é um dos nossos raros juristas, nesta época de evidente decadencia da cultura juridica no Brasil, cujo primado desapareceu com a proliferação de bachareis ignorantes, acaba de publicar um livro excellent — *Federalismo e Judiciarismo* — collectanea de trabalhos em que estuda os problemas suscitados pela reforma da nossa Constituição. Essa reforma, que era para muitos uma aspiração, no que aliás nunca conveiu o A., entusiasta da obra de 91, sabemos bem que foi uma demonstração de força da politica professional contra o idealismo liberal dos primeiros republicanos. Mostra o A. que o reformador golpeou fundo o poder judiciario, por isso que

ainda era um embaraço á ditadura do executivo, cuja consolidação se procurava e foi conseguida. A reforma, feita sob o sitio e com a imprensa censurada rigorosamente, resumiu-se num gesto de brutalidade politica. Se nada se constroe sem entusiasmo, essa obra não vingará, pois a moveram interesses estreitos, em actos de violencia, o primeiro dos quaes contra os proprios constituintes, fulminados por uma violenta reforma do regimento, que lhes impedia o debate. «Dominada por um pensamento fundamental contrario aos principios basicos de nosso regimen politico, — escreve o A. — ella é, em alguns pontos, retrograda, em outros inutil, e em geral deficiente e alheia aos maiores problemas da nossa actualidade.»

O sr. Levy Carneiro, pacientemente, procurou, no que se fez, se houve, por acaso, alguma coisa de bom, o que lhe não parece bom e o que ha de mau. Nesta ultima parte, a maior e mais numerosa, explica o despotismo do executivo, que a reforma consagrou, falseando toda a estrutura do regime. «Cresceu enormemente a força politica do Presidente, que já era enorme e avassaladora. Enfraqueceu-se o Congresso. Enfraqueceu-se o Judiciario. Enfraqueceram-se os Estados. Enfraqueceram-se as garantias individuaes.»

A reforma attentou contra todas as garantias individuaes, restringiu o «habeas-corpus», alargou as liberdades do sitio, impedindo o judiciario de conhecer dos actos do executivo, sob aquelle regime excepcional, tudo isso para favorecer o despotismo. O commentario do sr. Levy Carneiro mostra com erudição o crime perpetrado, desfigurando uma obra de idealismo politico, cuja reforma se poderia reclamar para melhor adaptá-la á realidade brasileira e não para fazer obra de retrocesso. Discutindo com firmeza, esse trabalho do sr. Levy Carneiro tem alto merito juridico, ao qual se junta o valor sociologico, dentro de uma orientação moderna e segura.

#### LIVROS APPARECIDOS

*A Amazonia que eu vi*, de Gastão Cruis; *Ensaio de Politica Internacional Americana*, de Oswaldo Furst; ... *Aos Hespanhoes Confinantes*, de Othon d'Eça.



## O "Poeta Laureado" da Inglaterra

O fallecimento de Robert Bridges, o «poeta laureado» da Inglaterra, despertou grande emoção na sua patria e proporcionou motivo para o estudo desse curioso posto existente nas letras inglezas e que equivale, sem duvida alguma, á plena consagração em vida, com vantajosos vencimentos.

Robert Bridges foi um poeta que, na éra victoriana, conseguiu grangear nome, devido a varios poemas em que a metrificacão rigorosamente classica corria parrelhas com o espirito estritamente convencional. Não tinha o brilho de um Rossetti, de um Thomson, de um Swinburne ou de um Henley. Por isso, conhecido como era nos circulos cultos e universitarios, Robert Bridges conseguiu, depois de muitos annos, chegar á culminancia ambicionada de «poeta laureado».

É difficil dizer que em qualquer outro paiz do mundo exista tal cargo, digamos assim. Por amor á tradição, e como galardão a todos quantos se ex-

tremassem no amor ás letras, e ainda para satisfazer certos costumes universitarios, o titulo «poeta laureado» conseguiu manter-se sempre, atravez do seculo XVIII, do XIX e do XX.

Robert Bridges, que começara a carreira como medico, cedo abandonou-a para dedicar-se inteiramente ás letras. As suas producções, escriptas, parcamente, durante quasi quarenta annos de vida intellectual, ainda assim, lhe grangearam os foros de poeta notavel, se bem que Bridges, valha a verdade, nunca tivesse procurado o favor do publico. Os seus ultimos trabalhos constituem um rejuvenescimento da technica de Milton, por quem o escriptor professava a mais ardente admiracão.

O titulo de «poeta laureado» está sendo disputado por John Masefield e Rudyard Kipling. O primeiro é um poeta e um romancista de grande valor; o segundo é um nome universal, o magnifico poeta do imperialismo inglez.

gidas da *Femme Supérieure* e seu livro de notas. Manuscritos e cartas de Merimée, de Maurice e Eugénia de Guérin, George Sand, Théophile Gautier, Alfredo Vigny. Os manuscritos de Victor Hugo occupam diversas vitrines e entre suas obras a *Lenda dos Seculos*, *Notre Dame de Paris*, *Contemplações*, *Ruy-Blas*, *Odes e Balladas* e outras, acompanhadas de uma extranha profissão de fé de Hugo, em latim, cuja traducção é a seguinte: Creio em Deus, no povo, na França. 1852. Victor Hugo. Escripito com meu sangue. Manuscritos de Lamartine, entre os quaes se destacam a sua famosa e longa *Historia dos Girondinos* e a série dos historiadores Thiers e Michelet, dos sabios Cuvier, Lamaré, Geoffroy, Saint-Hilaire, Ampère, Bichat; dos sociologos e philosophos Prudhon, Saint Simon, Fourier, Augusto Conte, Victor Cousin.

Numa vitrine um manuscrito de Musset — *Dialogue de Rolla et du Grand Prêtre* e cartas a George Sand. E mais a seguir Lacordaire e Laménais, os manuscritos das *soirées* de São Petersburgo, Aparecem em seguida as partituras originaes de Berlioz, a *Symphonia phantastica*, o *Rei Lear*, a *Morte de Orpheo*, com autographos de Beethoven, Chopin, Liszt. Os precusores estrangeiros e preromanticos tambem se exhibem ao lado dos pequenos romanticos e dos jornaes de 1830, gozando da hospitalidade generosa dos seus or-

ganizadores. Foi esta a primeira manifestação commemorativa do centenario do romantismo. Esses papeis, esses volumes nas suas encadernações primitivas, medalhas e retratos em miniaturas enquadados em suas molduras de ébano, evocam um momento de vida daquelles cujas obras se vêm reunidas nas vitrines da Bibliotheca. A mesa de trabalho de Chateaubriand com os manuscritos corrigidos dos *Martyres* e das *Memorias de Além Tumulo* e mais além *Corina e Allemanha*, de Mme. Stael e assim de época em época e de genero em genero até as *Flôres do Mal* e *Madame Bovary*. É toda uma exhibição completa e curiosa, onde a emoção, na passagem de cada vitrine, de de cada manuscrito se accentúa á proporção que se evoca aquella época, o momento vivido em cada uma daquellas paginas.

Agora uma pergunta. Porque não seguir o exemplo a nossa Bibliotheca com uma exposição ainda que ligeira das obras dos nossos romanticos?

### «DAVID GOLDER»

*David Golder*, um romance que foi uma revelação, tem as qualidades do grande romance que pinta com vigor e fidelidade a sociedade de um paiz. Este é o romance de uma joven, de 24

annos, a Sra. Irene Nemirovsky, filha de um banqueiro russo, cuja cabeça foi posta a premio pelos bolchevistas e que conseguindo fugir, disfarçada em camponeza, escrevia contos para se distrair. *David Golder* é o seu terceiro livro. O mundo que este romance pinta com muita precisão é o mundo dos grandes escriptorios de negocios, dos palacios que se ociosos, viciados, *detraquês*. O heroe do romance *David Golder*, um judeu que se tornou grande homem de negocios, tem uma filha que elle ama cegamente — conquanto mais tarde se saiba que não é filha d'elle — e uma esposa que não ama mais. Ambas se entretêm em gastar os milhões que elle ganha. Ganhar milhões é, porém, para elle, sua unica ambição, sua vida, sua razão de ser. No meio desse ouro, porém, David Golder se torna humano e sente a necessidade de receber em troca de seu ouro, o amor desinteressado dos seus. Mas estes já se haviam acostumado a vê-lo como um simples produtor de riquezas. Seus vicios decorrem naturalmente do dinheiro que elle espalha em profusão e David é o carrasco de si mesmo.

Desta situação a autora tira um effeito surprehendente. Este homem sem cultura, mas grande pelo seu poder instinctivo, envelhecendo se apercebe que é a primeira victima de sua paixão, quando pensava que não tinha necessidade dos outros senão para servil-a.

# MOVIMENTO

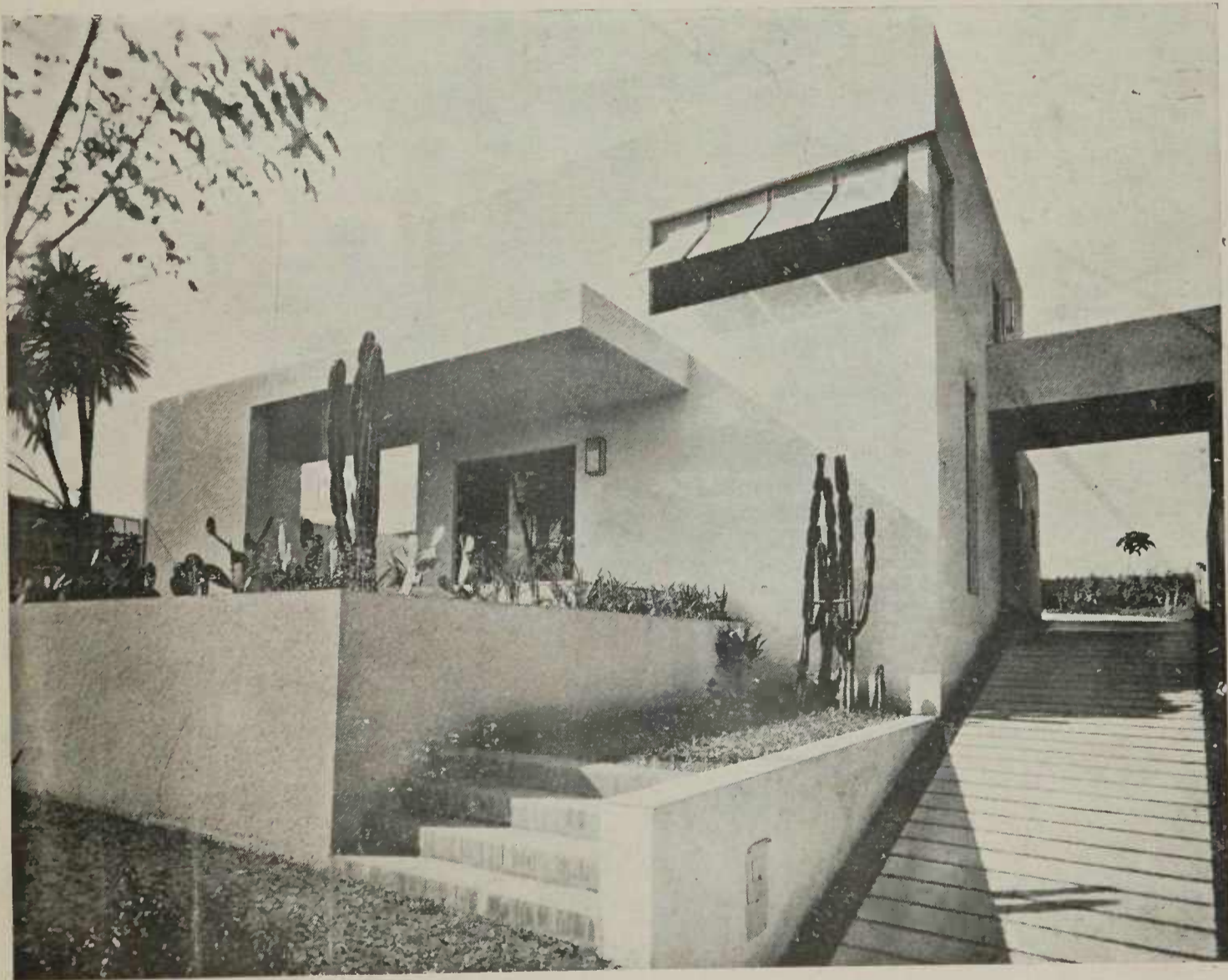
# BRASILEIRO

SEGUNDO ANNO

Numero 18 - 19

Director:

RENATO ALMEIDA



A CASA MODERNISTA DE GREGORI WARCHAVCHIK

JULHO

PREÇO - 1\$000

RIO DE JANEIRO

# A' Collegial

Uniformes e enxovaes para todos os collegios: a maior casa em vestuarios para creanças

**Largo de S. Francisco,  
38 / 40**

# LIVROS

## NOVIDADES

<i>Lemos Britto</i>	
As leis de Menores no Brasil (paginas de critica e de doutrina) . . . . .	20\$000
<i>Vilhena de Moraes</i>	
O Gabinete Caxias e a amnistia aos Bispos na "Questão Religiosa" . . . . .	10\$000
<i>Ronald de Carvalho</i>	
Estudos Brasileiros . . . . .	6\$000
<i>Christovam de Mauricéa</i>	
Anthologia mystica de poetas brasileiros . . . . .	5\$000
<i>Furtado de Mendonça</i>	
Denunciação de Pernambuco (1593-1595) . . . . .	30\$000

**F. BRIGUIET & C.<sup>IA</sup>**

EDITORES

38, RUA S. JOSÉ

Caixa Postal, 458

**RIO DE JANEIRO**

Nas grandes cidades devido ao excesso de trabalho physico e mental, perdemos diariamente grande parte das nossas energias, deixando-nos muitas vezes sem acção para continuar a lucta.

Precisamos estimular o organismo contra os estados morbidos, que são a causa da *fraqueza geral, neurasthenia, esgotamento nervoso, affecções pulmonares*, e outras molestias provenientes dos estados *depressivos e adynamicos*.

Isso só se consegue com o uso do "PLAS-MOL", cuja efficacia milhares de medicos attestam como sendo a medicação especifica de acção rapida nos casos supra citados.

## PLAS MOL

**Tonico recalificante e remineralizador organico**

Base: Calcio, Arsenico, Phosphoro,  
Nucleinato de Sodio, Vitaminas,  
Thyocol, Kola, etc.

PHARMACIA HEITOR SAMPAIO

Rua Evaristo da Veiga, 30 — RIO

## TYPOGRAPHIA

### A. P. BARTHEL

*Rua Sacadura Cabral, 143*

*Telephone 4-4317*

RIO DE JANEIRO

GRAÇA ARANHA

A VIAGEM  
MARAVILHOSA



LIVRARIA GARNIER

109, RUA DO OUVIDOR, 109 | 6, RUE DES SAINTS-PÈRES, 6  
RIO DE JANEIRO | PARIS

Entre os romances immortaes de lingua portugueza, *A Viagem Maravilhosa*, de Graça Aranha, permanecerá como o documento mais profundo e mais humano da literatura brasileira.

# MOVIMENTO BRASILEIRO

Revista de critica e informação

SEGUNDO ANNO

Numero 17

Director :

RENATO ALMEIDA

GRAÇA ARANHA AOS ARTISTAS BRASILEIROS

OS ARTISTAS BRASILEIROS A GRAÇA ARANHA

*JORGE DE LIMA: APANHADORES DE SURURÚ*

*GEO CHARLES: ARTE MODERNA*

*MURILLO DE ARAUJO: PUREZA*

O POETA LAUREADO DA INGLATERRA

*MURILLO MENDES: DESERTOS*

## REPERTORIO

---

REDACÇÃO:

R. D. MANOEL, 62

ASSIGNATURA ANNUAL

BRASIL — DEZ MIL REIS

Exterior — Dois dollares

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO DO BRASIL

# Movimento Brasileiro

ANNO 2 — N.º 17

MAIO — 1930

## Graça Aranha aos artistas brasileiros

Esta esplendida manifestação, promovida pela brilhante e ardente Associação dos Artistas Brasileiros, a que, para maior encanto, se juntou a voz prestigiosa de Eugenia Alvaro Moreyra, confirma que a "Viagem Maravilhosa" é por excellencia uma obra de arte. Agradeço profundamente ao illustre artista, seu presidente, á pintora, ao musico, ao escriptor, ao architecto, ao escultor e ao poeta, eminentes interpretes de suas artes, as palavras vibrantes e affectuosas com que exprimiram o julgamento tão commovente para o autor do romance, que, propondo varios problemas e só resolvendo o do amor, se desenvolve dentro da materia plastica. A realização esthetica é que dá a duração. Os problemas, as theses, os conflictos, passam, só a arte subsiste.

A arte na "Viagem Maravilhosa" é a de um homem livre. Pelo seu imprevisito, a "Viagem Maravilhosa" desnorteou os espiritos obscuros. Este inesperado atordoamento foi um gozo para o escriptor, habituado a sorrir do alvoroço de despeitos, de odios e de incomprehensão com que os seus livros são sempre recebidos para afinal perdurarem no generoso e intelligente coração dos brasileiros.

A sympathica nacional não podia faltar ao escriptor, cujas criações, no Brasil e longe d'elle não se animam sem o impulso brasileiro. Foi em Londres, por entre nevoeiro e fumaça, tendo como perspectiva infinitos telhados e chaminés, que espalhei em "Chanaan" a luz, a cór, a vida florestal do Brasil. Nos "fjords" da Noruega appareceu-me o fantasma de "Malazarte" e com elle o sortilegio brasileiro. De Paris o vôo metaphysico da "Esthetica da Vida" veio envolver os problemas brasileiros. E quando quiz dar ao publico parisiense uma demonstração da nossa sensibilidade artistica, escolhi para essa prova a lenda de "Malazarte" Pre-

feri o assumpto perigoso, quasi incomprehensivel para o estrangeiro, a tantos outros, de facil accettazione, da tragedia quotidiana ou da mythologia classica.

Por esta expressiva manifestação, que tanto me honra, viestes tambem prestar o vosso testemunho de ser a "Viagem Maravilhosa" obra de arte brasileira. Incorporastes "A Viagem Maravilhosa" ao patrimonio esthetico do Brasil. Consagrastes-lhe o mais bello destino.

A predestinação do Brasil é a de ser uma nação gloriosamente artista. O Brasil inporá ao mundo a sua arte. Dará a sua luz, as suas côres, as suas fórmulas raciaes, o rythmo da sua poesia e da sua musica á arte universal. A universalização, que proclamamos, não é a copia da arte dos outros povos. É a expansão da força intrinseca do genio brasileiro, de dentro para fóra, como está acontecendo com a arte russa e a arte mexicana.

Quando as formulas politicas, as leis das relações sociaes, as religiões morrem, a arte permanece. Que resta da democracia grega e do paganismo? Que resta da civilização militar romana? No entanto, o fremito da poesia e das tragedias gregas ainda nos exalta e são immorredouras as linhas das estatuas e dos monumentos hellenicos. Para celebrar o genio romano não se glorifica Cesar, glorifica-se Virgilio. Dos incas, dos aztecas, dos mayas desaparecidos, resurge, imperiosa e renovadora, a arte. No seio da terra brasileira encontraram-se as timidias mensagens que os indios primitivos nos enviaram nos tecidos e na ceramica, antes de succumbirem nos morticinios das perseguições. Esses fragmentos engenhosos vieram engrandecer o nosso senso artistico.

Pela arte, o Brasil será eterno.



# Os artistas brasileiros a Graça Aranha

## A Homenagem da “Associação dos Artistas Brasileiros”

*A consagração que recebeu Graça Aranha dos artistas brasileiros, na tarde de 14 do corrente, foi o testemunho da emoção profunda que causou A Viagem Maravilhosa. O triunfo do livro, a preocupação em falar delle, a propria grita de opposição mostrou tudo isso que o romance de Graça Aranha representava alguma coisa de extraordinario na nossa literatura. Mas, naquela tarde, o ambiente era de entusiasmo, vindo de varias vozes, nenhuma das quaes de amigos do Mestre, algumas mesmo sem ligações de tendencias e orientações. Tudo se unia e se communicava na mesma emoção sincera e profunda, que envolvia Graça Aranha e lhe demonstrava que a sympathia nacional não faltava ao grande escritor, movido sempre pelo sortilegio brasileiro.*

*Nessa festa, que tanto honra a «Associação dos Artistas Brasileiros», ao seu distincto promotor, Celso Kelly, ao seu illustre presidente, pintor Navarro da Costa, aos seus oradores vibrantes, nessa festa o maior triunfo foi da intelligencia brasileira, que a mesquinha politica literaria pretendeu deprimir, obstinando-se na negação de uma obra immortal. O exito do livro cada dia se torna maior. Todo o Brasil lê, discute, commenta e admira A Viagem Maravilhosa. É incontestavel, acima de tudo, o entusiasmo sincero e franco pelo livro, que a festa da «Associação dos Artistas Brasileiros», de uma maneira brilhante e eloquente, traduziu, como indicação apenas do sentimento de todo o paiz. Para um artista, não ha que saber se a obra é bonita, ou feia, boa ou má, querida ou odiada, basta-lhe a certeza de que causou uma emoção profunda. E esse testemunho vem tanto da admiração, quanto do odio.*

### DISCURSO DO PINTOR NAVARRO DA COSTA

Mestre Graça Aranha, minhas senhoras, meus senhores:

A Associação de Artistas Brasileiros, que tenho a honra de presidir, presta, hoje, a Graça Aranha uma publica homenagem de sua admiração.

Attendendo á alta finalidade que orienta os seus actos, a Associação, sem preocupação de outra ordem que a de servir o Brasil, tem a satisfação de ver congregadas em torno do programma que se traçou e do ideal que elle encerra, uma formosa pleiade de intelligencias constructivas, que, na mais perfeita communhão espirital, realisa, sem reclamos de “coterie”, uma grande obra cuja

significação, óra, ninguem de bôa fé póde mais por em duvida.

Construir-se, entre nós, alguma cousa, que não produz certos e immediatos lucros, é ter a certeza, de ante-mão, de estar a mesma votada á irremediavel condemnação.

Não sei por que phenomeno, nós brasileiros — de resto tão inflammaveis quando se trata de louvar cousas estrangeiras — somos tão faltos de entusiasmo, falhos de justiça, quando um e outra são devidos ao nosso merito ou ás nossas acções?

Parece que ainda não se atinou com o destino que nos está reservado. Um destino maravilhoso, que terá este Brasil, quando toda sua vastidão estiver povoada por gente sã, consciente, laboriosa,

trabalhada por nóbre idealismo, que lhe dará a certeza de sua força e o orgulho do seu valor. Quando, dentro desses immensos campos, dessas montanhas magnificas, nos rincões mais afastados do seu littoral, não houver mais um unico analphabeto, ninguem que ignore o sagrado idioma da patria, um palmo de terra onde o arado bemfeitor não haja deixado o sulco do seu poder transformador, cobertas as suas cidades laboriosas, de chaminés de fabricas em que o fumo, que manche o céu, não tenha aquelle negror da fumarada das devastações, mas, seja attestado positivo e vchemente, de que aqui labora uma nobre raça — caldeamento de todas as outras — satisfeita, prospera, feliz, cumprindo o destino que Deus lhe traçou, e preparando-se, irriquieta e nóva, para as mais formidaveis realizações.

Esta obra, porém, meus senhores, a que acabo de me referir, não pôde ser effectuada sinão pelas elites. Só as intelligencias cultivadas podem preparar esse destino immensuravel.

E' necessario pensar que a nossa grandeza não está na razão directa do espaço que occupamos no planeta, mas na intelligencia do nosso povo, na sua cultura, na sua civilisação.

De que nos serviria, meus Senhores, um grande territorio, vazio, sem outra expressão do que aquella com que a natureza o dotou? Certamente que esse Brasil não o ambicionariamos nós. A pay-sagem por si só, nada significa nem exprime: — já o disse Blasco Ibanez. E' preciso que a mão do homem lhe faça resaltar os contornos, illuminando-a com o sól de suas façanhas e fazendo-a theatro de suas farças e tragedias.

Para que tal aconteça — devemos dizel-o sinceramente — é preciso que desapareça através de uma fé sincera e de são patriotismo, a falta de confiança que nos attribuimos a nós mesmos, á paixão do ganho immediato, a inveja, que nos apouca, o sentimento doentio do ridiculo, que nos abastarda, e a luxuriosa mania de nos diminuirmos para elevar os outros.

O Brasil, meus Senhores, não pôde ser esse aglomerado de ignorantes e de indifferentes, avidos de bons negocios, incapazes de um ideal alevantado, sem espirito de cooperação, de sacrificio, de renuncia, de grandeza moral, qualidades que nobilitaram as nacionalidades e definiram os grandes povos civilisados.

O Brasil, meus Senhores, está muito mais na intelligencia de seus filhos do que em todas as riquezas que jazem no seu sólo. Desperta-a, cultiva-a, incentiva-a, eis o que nos compete fazer, nós que sabemos acreditar no Brasil, que amamos o Brasil, que somos as forças vivas que impellem o

Brasil para esse amanhã radioso, feito de todas as possibilidades, que será a nossa gloria e o nosso orgulho.

Mestre Graça Aranha: O dia de hoje é um dia de festa. Festa de sincera admiração, que seus camaradas da "Associação de Artistas Brasileiros" prepararam em vosso louvor. Louvor a um grande artista, a um grande Homem, louvor a um grande Brasileiro. As obras de arte com que honrastes o Brasil, formam esse encadeiamento, magnifico, que culmina na vossa ultima producção "A viagem maravilhosa" Maravilha que vos situa, em o nosso mcio e no meio da humanidade, como uma figura de excepção, que os deuses bem fadaram, para tornar menos triste e menos amarga a nossa existencia no planeta.

Felippe, o heroe do vosso grande livro, libertou-se pelo amor.

Cansado e desilludido, fugio á lucta e immergio no seio do amor, ponto extremo que a sua sensibilidade procurou attingir.

Amor!

Mestre Graça Aranha. Não será só delle que necessitamos, nós brasileiros, para a nossa viagem maravilhosa?

Amor feito devotamento, renuncia, sacrificio, amor pelo Brasil.

Aquelle, Mestre admiravel, é o instincto feito egoismo, este, a sua transmutação na luz mais subtil. Aquelle, uma illusão do homem apaixonado, este, tornado intelligencia, fulgura com o mesmo esplendor do sól.

#### DISCURSO DA PINTORA D. GEORGIA DE ALBUQUERQUE

Reconhecendo embora a difficuldade de interessar o auditorio intelligente aqui reunido, acceitei a honrosa incumbencia de dizer, como pintora, algumas palavras sobre a "Viagem Maravilhosa" sómente porque se trata de um livro do qual se diria ser pintado com palavras; palavras, que têm mais côr, mais força, mais brilho, que as tintas de uma palheta; palavras magicas, que desenrolam em gammas de côres irisadas, panoramas de deslumbramento. De tal forma Graça Aranha reflecte sua alma na volupia, no requinte, na subtilidade, de tal forma mantem o poder de intellectualisar a emoção, e expô-la palpitante, vigorosa, colorida, despertando consonancia em nossa alma, que desse livro poderíamos dizer, que somos mais espectadores que leitores.

A sua visão panoramica da terra é luminosa, são apotheoses de côres brilhantes, distribuidas com

mestria, com uma justeza absoluta, uma sensibilidade commovente, nas manhãs claras, límpidas como aquarellas, feitas de um jacto; nos roseos-roxos das tardes, nos verdes, nos rubros, nos dourados do meio dia, dissolvidos pela intensidade do sol, numa poeira densa de luz brasileira.

Desse sol, que tenho tentado representar em minhas telas, Graça Aranha dá-nos em suas paginas o halo suffocante, tal é o seu conhecimento eficiente das cores, na vibração atmosphérica, harmonisadas aos ruídos, aos movimentos, aos perfumes.

Como na pintura moderna, na "Viagem Maravilhosa", o thema é pretextado apenas para a coordenação de quadros, em que as figuras se movem e a paisagem scintilla, segundo as horas do dia.

Quadros majestosos desse bellissimo Rio de Janeiro, pintura movediça que vibra em continua renovação e, ora nos dilata o peito no entusiasmo, ora nos confrange no mysterio.

São quadros impressionistas, abrangendo todos os generos. Na morte do caudilho, a impressão de ambiente é de uma força, de um vigor extraordinario! Obra prima de composição; as linhas são admiravelmente bem lançadas, precisas e vigorosas; as massas bem distribuidas de claro escuro dão effeito impressionante. Em poucos traços bem accentuados, a figura do morto tem muito da psychologia dos bons retratos. As figuras que o circundam são bem caracterisadas e bem agrupadas. E' illustração, é historico, é principalmente, grande quadro, onde por voluntaria combinação, certos detalhes dos trophéos do caudilho, em primeiro plano, dão magestade á tela, accrescentando-lhe algo de lugubre.

A chegada de Ritinha é quadro de genero delicioso e alacre, de uma brasilidade encantadora; muita cor, muito movimento, muito character, pintado a largas pinceladas de tintas puras collocadas lado a lado e se exaltando numa exuberancia pittoresca e feliz.

Na tarde que Felipe e Mem partem para a espera dos Caytetus, na descripção da matta, sentimos o pulso forte do paysagista conhecedor dos seus effeitos nas massas, nos planos, nos volumes. E' um quadro de empolgante belleza, que nos faz vibrar de entusiasmo. Numa visão concentrada, profunda, suggestiva dos céus e das aguas, dá-nos marinhas lindas, com profusão de cores nos bathos de Copacabana. no morrer da tarde visto de Jurujuba. no nocturno da cidade illuminada, visto do mar. Nos croquis urbanos, na observação da passagem do sol intenso á penumbra das salas, seu impressionismo é ao mesmo tempo subtil e agudo.

Das suas figuras são bem sentidos os croquis

rapidos, sem retoques, feitos com poucos traços, como os de Léo, de Aracy e outros muito curiosos apanhados em S. Paulo.

Enfim, esta é uma impressão ligeira de pintura, mas sinto tudo que ha de complexo nesse livro, onde na vibração da alma do grande estheta, encontramos pedaços de nós mesmo! Em arte somos todos uns torturados, porque arte é mais ou menos duvida; entretanto, nada pode preencher certos vãos angustiosos que existem sempre em nossa alma, senão uma sensação de arte pura, arte da intelligencia como encontramos nas paginas soberbas da "Viagem Maravilhosa", de Graça Aranha.

#### DISCURSO DO POETA CELSO KELLY

Se o estado poetico é uma super-excitação da intelligencia, "vertigem momentanea do coração e do espirito", — na phrase de Magnin — a obra de Graça Aranha eleva-se, em muitas passagens, a um panorama ideal de lyrica, com o seu poder de irradiação e contagio, que Henri Bremond define a "virtude magica" da poesia. Para o estheta renovador, que restituiu, de subito, aos nossos circulos literarios a animação e o interesse, a inquietação das escolas, o debate ardoroso da critica, partindo do crepusculo da civilisação occidental, para as surpresas do "após guerra", na antevisão de reformas, que removessem os planos de cultura academica, — a Arte não é a emoção resultante do frio espectáculo das coisas, mas a integração dos homens no scenario universal. A ousadia de suas campanhas, em hora de grande confusão de valores, propicia ao gosto das irreverencias e ao prazer das extravagancias, em sátira energica, a fazer do ridiculo o melhor instrumento de demolição, — tornaram-se o estimulo poderoso e o excitante proprio a um novo exame de nossos processos de cultura, despojando-nos do peso inutil das imitações artisticas, e das sensações indirectas, através de canones e modelos, a que as antigas convenções, sem motivo logico, deram o theorico attributo da immortalidade.

O principio de que "a Arte é libertação", já o enunciará Graça Aranha, longe do conceito romantico, e na sua noção objectiva, em um dialogo de "Chanaan", onde reconhece que "toda a marcha humana é uma aspiração de liberdade", apoio, estimulo e razão de ser da vida social. "A sombra do passado penetra demasiado na morada do homem moderno e enche-lhe a casa de espectros e visões, que o detêm e o perturbam". O acervo de preconceitos, transmittidos na cadeia de submissões, que caracteriza as heranças moraes, é um obstaculo á compreensão do Universo, e o peor empecilho á

simplicidade do conhecimento. Com esses dois princípios — o da liberdade pessoal, e o da integração, pela solidariedade, a obra de Graça Aranha atravessa um largo periodo, fazendo de sua fidelidade e coherencia um exemplo fidalgo de fé e segurança, nas asserções e no entusiasmo de sua prédica: “todo o mal está na força, e só o Amor pôde conduzir os homens”

A solução de sua philosophia offrece um sentido superior, ao enlevo das almas. Leio n’A **Viagem Maravilhosa**, o louvor mais alto das bellezas moraes, de onde se desdobra o encantamento das paisagens artisticas. O amor, naquelle romance, é muito mais que a união dos sêres, para um minuto ephemero de gloria. E’ uma relação precisa do espirito com o Universo, “na tragedia da existencia” **Porque** “o espirito humano tem a necessidade imperiosa de ligar os effeitos ás causas e dessa disciplina gera-se o sentimento transcendente, da infinita unidade do Todo” Vêde a carta de Tereza. O amor é o “bem supremo e unico” “Uma viagem para a eternidade” “culto de poesia e pureza” “encanto e extase” soffrimento, “volupia estranha muito doce e muito subtil” “saudade que tortura e delicia” “divina esperanza” “exaltação”

**Dizei-me** agora se não é este um estado poetico, a presença do ideal, ou, como define Séailles, “a direcção natural dos pensamentos para a vida toda harmoniosa” O proprio rythmo de Graça Aranha realiza a virtude musical, o aproveitamento dos valores sonoros, como fórmula subsidiaria de **expressão**. Já hoje, não é insubstituivel a disciplina **metrica**, para realce de symbolos e imagens, nesse estado de criação quasi mystico. Lembro-me dos versos livres de Milosz:

“Heureux, heureux amants! Le rien dans son souffle inspiré, me retient suspendu sur la montagne des Dormans. Mes chaines de contellations sont rompues. C’est la Vie délivrée!”

**Compare-os** á eloquencia lyrica da “Viagem Maravilhosa” e tudo será o dominio rebelde dos **poemas**. A realidade se transfigura, na magia da **interpretação**.

Hoje que passou o momento das accesas divergencias de doutrina, em que a actual geração constituiu bases oppostas de raciocinio, e se empenhou, com entusiasmo, na sustentação de seus **dogmas**, de parte a parte, — verifica-se, em torno da singular figura de Graça Aranha, um movimento de cordialidade e admiração pessoal, que é a **melhor resposta** á violencia de certos comentarios e á insinceridade da critica presumidamente **moderna**. Os que não têm illusões sobre a precaria duração das escolas, esperavam, tranquilos, este momento de incondicional consagração da obra li-

teraria de um dos maiores escriptores que têm honrado a actividade intellectual, no Brasil. Occorre-me a phrase ironica de Paul Fort, — o desejo de pertencer a “todas as escolas, com convicção” E, quando Moréas declarava, no leito de morte, a pretexto das lutas de cultura, que “não existem, verdadeiramente, classicos nem românticos”, vale repetir o bom conselho de Barrés, sobre a sagração das obras definitivas, como a de Graça Aranha, incorporada ao melhor de nosso patrimonio espiritual: “Tornar-se classico é detestar a sobrecarga inutil, attingir a uma delicadeza de alma, que só se delicia, ao experimentar a verdade”

E’ este o divino signal das bellezas eternas.

#### DISCURSO DO MAESTRO LUCIANO GALLET

A “Associação de Artistas Brasileiros”, convidou-me para, como musico, saudar Graça Aranha.

Que significará a musica neste momento, qual a sua razão de ser numa manifestação ao mestre da **Viagem Maravilhosa**?

Na **Estetica da Vida**, ele proprio define a interferencia da musica na literatura de agora:

“O estilo de hoje deve ser musical. Pela musica, devemos interpretar o Universo. Pela musica deve-se exprimir toda a alma musical, o sonho e a morte. E’ preciso ao escriptor transpôr em musica todos os valores da natureza e da vida. A musica é o ritmo-mundo, de que só o homem moderno possue todo o segredo”

Ora, não se podendo duvidar que a musica abrange e absorve todo o dominio humano, — do sentimento á razão, e da vida á estabilidade, — com esta concepção vasta, Graça Aranha alarga illimitadamente o campo da criação literaria.

Transpondo-a para a musicalidade, que fica ao serviço da eclosão e vida da obra de arte, ele se apossa de uma variedade fecunda de meios musicas: expressividade, ritmos, coloridos, timbres, vozes, oposições, movimentos, construcção, massas e volumes orchestraes. E assim transforma magicamente a palavra em musica, — som e ritmo; e a musica em verbo animado e sonoro.

Seria impossivel dizer neste momento como tudo isto vive e se corporifica na **Viagem Maravilhosa**.

Mas lembrae o ambiente lugubre da macumba de Tio Jerômo, que o colorido das palavras acentúa. No desenvolvimento da propria scena musical, a acção ganha vida e realidade:

“A negrada acompanhava o Pae de Santo, cantando em côro melopéas soturnas. As vozes altas, esganiçadas, das mulheres, erguiam-se sobre as vo-

zes baixas e roucas dos homens. Dansavam aos berros freneticos, exasperados de devoção e luxuria”.

Em contraste, o lirismo quasi wagneriano de Philippe e Teresa que “tinham pago com soffrimentos, martirios e lagrimas a suprema libertação”.

Do ambiente agreste, pastoral, quando “a musica sertaneja vem de longe, coando-se nos cafezaes” somos atirados para a vertigem alucinante do Carnaval frenetico “maravilha do ruido, encantamento do barulho”.

E devo tambem lembrar que Graça Aranha estabeleceu ainda afinidades musicaes, realisando na sua arte a estetica da composição moderna. Repudiando a forma preestabelecida que impõe moldes e subjuga a liberdade emotiva e creadora, o musico de hoje admite como forma, uma ideia geradora, da qual surgem e se desenvolvem as mil sensações, opostas, mutaveis e dispares que constituem a trama e as successões imprevistas de um momento de vida humana.

Eu desejava apenas, sublinhar relações musicaes na obra do Mestre.

E por isso, Graça Aranha, eu saudo em vós o interprete multiforme de belesas, ritmos e musicalidade que transbordam da terra que é nossa; mas acima de tudo, saudo o impulsionador ardente de forças novas brasileiras, apontando-lhes com o vosso entusiasmo um horizonte grande, vasto, sem medidas, — como o Brasil.

#### DISCURSO DO ESCRITOR HAMILTON BARATA

“Sr. Graça Aranha:

Viagem maravilhosa é bem a vossa, a da vossa Vida, Mestre solar, Divino Dynamo. Saudo com Amor o primoroso percurso que fizestes do Deslumbramento ao Dominio, do Extasis da Intelligencia ao Primado sobre o vosso Tempo. Amo-vos, Sr. Graça Aranha. Offerecestes, doastes ao Brasil a

mais possante vibração de Belleza deste seculo de Aço, de Cimento, de Electricidade, deste Seculo-Força, deste Seculo-Motor, deste Seculo-Scentelha. Sois, no Brasil na parte já decorrida do seculo, a Scentelha mais irradiante do que todas as outras. Nós, Brasil, nós, Brasileiros, vos amamos, Sr. Graça Aranha. Artistas do rythmo, da còr, da estrutura, do som e da fôrma vos glorificam, oh Dominador, pelo que ha de forma admiravel, som triumphal, estrutura harmoniosa, còr flammejante, rythmo embalador na vossa Soberana Arte. Quero saudar o que sois como Vida, como Vida estylizada, Vida optima, Vida delirante. Espelho e alavanca da alma e do impeto com que o Brasil, Nação-Aguia, sobrepairará no Illimitado. Realizastes uma Vida demoniaca e forte em que todos nós resumimos o tumulto dos nossos ideaes. Não sois Russo, não sois Chinez, não sois Francez, não sois Turco. Sois Brasileiro. E, sendo totalmente Brasileiro, sois por isso mesmo universal. Isto é uma nação cosmica, onde se fará a synthese da evolução do planeta. Sois o maior Historiador da fogueira em que se processa a elaboração dessa extraordinaria synthese. Servis ao Brasil, servindo á Cultura, servindo á Civilização. Nada vos podemos proporcionar como retribuição, a não ser o nosso Amor. Aceitae-o. Amamos a Vós mesmo, amamos Milkau, amamos a revolta e a sensualidade de Teresa, a vertigem de Philippe, a mediocridade de Radagazio, a selvageria de Balbina, a mania revolucionaria de Monteiro, o almofadismo de Léo, a bondade de Ritinha, o espiritismo de Vieira, a animalidade frenetica da macumba, a exaltação erotica do Carnaval — porque tudo isto é o Brasil, é a Realidade é a Humanidade. Vossa Literatura é o Espectro do Sol, em que se decompõem os raios da Luz que nos dá existencia a todos. Aceitae o nosso Amor, e que possa este perfumar a figura aureolada com que vos projectareis para o infinito da espiritualidade e vos fixareis no centro eterno do torvelinho dos seculos. Sr. Graça Aranha, aceitae o nosso Amor!”.

#### DISCURSO DO SR. NESTOR DE FIGUEIREDO

No proximo numero publicaremos o discurso que proferiu o illustre architecto sr. Nestor de Figueiredo.



# Apanhadores de Sururú

Inédito para "Movimento Brasileiro"

JORGE DE LIMA

Tão bonita a Lagôa Mundahú! Eu vi os meninos pobres que iam tirar sururú. Um bando delles. Uns tinham doze ou treze annos e pareciam ter oito. Amarelllos. Perto da Satuba tem um massapê optimo. Elles amassam, amassam, fazem balas. Cozidas, são mais gostosas que sururú. E quem não sabe comer barro não sabe tirar sururú, com gôsto. Comer terra! Quando a bala vermelhinha côr de telha toca na lingua a bocca se enche d'agua para a bala se embeber. Os meninos amarelllos têm agua por demais na bocca. Gôsto de terra não é gôsto de comida, de sal, de assucar, de carne. E' gôsto differente. De terra! E' um gôsto doente como gôsto de maleita. Tambem quem não tem maleita não sabe tirar sururú com gôsto. O frio da maleita não se importa com sol nem com chuva nem com o frio que está por fóra da gente, no ar. E' um frio que vem de dentro. Dá-se a mão e a mão está com 39. Mas o frio é bom porque é differente dos outros frios. Os meninos que vão tirar sururú têm os olhos sumidos. Mãe-maleita dorme com elles no

girau de páu-cundú. Mãe-maleita dá-lhes sonhos de febre. Os meninos sonham coisas doidas. Que uma inglezinha que passou uma vez numa lancha automovel veiu urinar no massapé. Elles sentem o gôsto da inglezinha sonhando com o gôsto do massapé mijado. Têm outros sonhos, todos gostosos. Os meninos tiram sururú com gôsto. Ao meio dia o sol tine. A agua está morna e suja. Ali pertinho já é a lama do sururú. Que gôsto pisar na lama. E' differente de pisar nas praias, na neve, na gramma. Os pés dos meninos têm sensibilidades ineditas. A lama abarca o pé, entra entre os dedos, mais grossa do que baba de boi, gruda-se na pelle, dá uma coceira bôa nas frieiras. Os meninos entram mais. A lama sobe. E' uma caricia peganhenta pelo corpo. As mãos descem na lama. As canôas afundam de sururú. O sol está tinindo mas ninguem sente calor. Tudo é bom. A miseria é bôa. A lama é amorosa. Parece que a vida é uma feitiçaria de sonho de maleita. Felicidade.

---

## ARTE MODERNA

GEO CHARLES.

*Geo Charles, poeta e critico francez, que nos visitou com Vicente do Rego Monteiro, trazendo uma exposição de pintura moderna, da qual tivemos ensejo de falar, escreveu, especialmente para MOVIMENTO BRASILEIRO, esta pagina admiravel sobre o modernismo francez, suas origens, tendencias e escolas, que é um minucioso panorama do movimento de literatura e arte em Paris, de 1900 a 1930, feito com acuidade critica e copiosa informação.*

Meu desejo seria o de trazer ao publico brasileiro, numa mensagem verdadeira, o espirito que vivifica a arte e a literatura actualmente, em honra a Paris. Queria revelar a este publico a arte parisiense de 1930, ao mesmo tempo tão franceza e tão internacional, o que lhe dá ás menores pulsações uma circulação universal. Queria, sobretudo, dissipar as prevenções contra essa arte moderna e demonstrar que, na realidade, não é mais do que successora digna das tendencias que a anteciparam nas maiores épocas.

A densidade do vasto movimento que domina em Paris apparece mais forte ainda, quando hoje se procura resumil-o.

Quaes são as suas raizes antigas, quaes foram a occasião e o motivo que lhe deram uma direcção grandiosamente humana? São as questões que importa collocar, se se quer apreender o segredo do movimento moderno em toda a sua amplidão e em todas as suas directivas. Não farei, como partidario mesquinho, a maneira de certos ade-

ptos maus de escolas. Tambem a escola é um erro profundo se lhe emprestamos um sentido restricto e limitado, anti craidor no fundo. Ella reúne espiritos fracos que não compreenderam a lição dos mestres. Para nós limitar a exemplos, contra os quaes tanto reagiu o movimento moderno, lembremos as fallencias do post-impressionismo, do realismo e depois do symbolismo de segunda mão.

Eterna lei das verdades e dos erros!

Veremos logo alguns discipulos degenerados das reacções modernas, falsos cubistas, discipulos frios do expressionismo allemão e hollandez, e os surrealistas commetterem, na sua maior parte, o mesmo erro que seus predecessores, os retardatarios do impressionismo, e se fixarem no *poncif* dogmatico e sem humanidade. A arte não pôde ser sem humanidade e sem amor. O amor, a sensibilidade fremem no fundo, na côr e fôrma de um Braque e de um Picasso, mestres do cubismo pictural, como fremiam na luz impressionista dos criadores authenticos desse movimento.

São esses valores profundos que vêm mais tarde á superficie publica. O bluff dos falsos artistas e a toleima dos criticos de arte como Camille Mauclair explicam esse phenomeno de retardamento.

#### AS QUATRO CORRENTES DA ARTE DE PARIS

Pôde resumir-se em quatro grandes correntes a profifica producção de arte de Paris. Essa divisão é forçosamente arbitraria, pois nenhuma dessas correntes é isolada, todas se entrepenetram. Esses titulos constituem pois fichas indicativas, visando somente as características principaes e o processo da formação historica. Darei ao primeiro grupo o epitheto de largamente moderno. Sem theoria especial, reúne pintores como Utrillo, Dufy, Matisse, Derain, Vlaminck, Modigliani. Em alguns, uma certa influencia negra ou cubista se manifesta mais fortemente, entre 1905 e 1910. Pôdem juntar-se a esse grupo esculptores como Bourdelle, Despiau, Pompon, Maillol... Em literatura, collocariamos de boa vontade ao lado desses, escritores como André Gide, Fargue, Jean Girardoux, Pierre Marc Orlan, Jules Supervielle...

O segundo grupo é formado pelo cubismo, *grande gerador da revolução*. Conta em primeiro lugar pintores como Picasso, Braque, Léger, Juan Gris... esculptores, como Brancussi, Laurens, Coaky, Lipschitz, Archipenko, Manés, Gargallo, Zadkine. É preciso juntar a elle a maior parte dos nossos grandes poetas, Apollinaire, morto em consequencia de feridas da guerra, em 1918, Blaise Cendrars, Jean Cocteau, Max Jacob, Reverdy, e a nossa escola de architectura commandada por Le Corbusier e á qual se unem Tony Garnier, os irmãos Perret, Mallet, Stevens, Lurçat, etc. Emfim é necessario collocar aqui a obra dos musicos mais talentosos depois da morte de Debussy, isto é, os *Seis*: Honegger, Darius Milhaud, Auric, Poulenc, Durey, Germaine Taillefer e sobretudo o seu pae espiritual, Eric Satie, assim como os ultimos chegados, os jovens Maxime Jacob e os demais de Arcueil, onde viveu Satie.

O terceiro grupo, ao qual a guerra deu uma repercussão internacional, é de espirito social e revolucionario.

Em literatura está representado sobretudo por Romain Rolland, Henri Barbusse, Georges Duhamel e todo um punhado de jovens escritores como Elie Richard, Henri Poulaille, Emmanuel Berl, ou como Marcel Sauvage, este se ligando tambem ao movimento cubista. Em pintura é necessario citar certos artistas como Frans Masereel, ou como Dunoyer de Segonzac e Fromières.

A penultima escola de Paris é o grupo surrealista, nascido do dadaismo de Tristan Tzara. Seus representantes literarios são André Breton, Aragon e Eluard, como pintores os mais notaveis foram Chirico e André Masson, mas ambos, desligando-se do grupo e humanizando-se, deixaram-no sem valores plasticos reaes. É preciso citar, no entanto, Max Ernst e Joan Miro. O ultimo grupo parisiense, o ultimo nascido, é composto de jovens independentes nos quaes se sente ora a influencia cubista, ora surrealista, como acontece com Borres, Vines, Gounaro, Papazoff e o vosso compatriota Joaquim Rego Monteiro. Pôde alistar-se nessa maneira alguns poetas jovens.

#### O NASCIMENTO EM PARIS DO MODERNISMO

Foi entre os annos de 1900 e 1910 que nasceu em Paris o movimento de arte e literatura modernos. As grandes correntes anteriores: symbolismo, realismo, impressionismo, estavam mortas e tinham engendrado a agonia escolastica e os grandes salões, necropoles, donde estavam excluidas as forças mais evidentes. Em literatura o que havia de melhor era o classicismo de Anatole France, o romantismo de um Barrès. Notava-se ainda a poesia cheia de frescura de um Francis James, da qual quasi todo mundo zombava. Além disso, triunfava em toda parte a nullidade de boulevard, representada por um Capus ou pela poesia falsa de um Rostand.

Uma reacção deveria inevitavelmente se produzir no sentido de uma volta ás fontes vitaes, solidas, frescas. Em pintura, especialmente, assistia-se a uma verdadeira refusão de valores, que teve como resultado primordial o retorno aos elementos constitutivos da fôrma, do volume, da côr e da poesia, oppondo-se á frieza do impressionismo decadente, como, em literatura, se oppunha ao symbolismo amaneirado.

Um quarteirão abrigou, depois de Montmartre, a maior parte desses constructores, *Montparnasse*, ao qual a revista que dirijo, com o vosso compatriota Rego Monteiro, e que foi fundada pelo poeta Paul Husson, tomou o nome, desde 1914. Esse quarteirão, que possui cartas de nobreza muito antigas, que estabeleceram em nossa revista André Salmon e Léo d'Orfer, entre outros, appareceu mais ou menos em 1900, época em que o poeta Paul Fort grupava em torno delle, no Café da *Cloresie des lilas* a redacção de uma das melhores revistas do tempo *Vers et Prose*. Os secretarios foram Salmon, Husson e Apollinaire. Este, pae da poesia moderna, traço de união entre a magnifica floração symbolista e nós, apresentava assim a revista *Montparnasse*, no *Paris-Journal*:

«*Montparnasse d'ores et déjà remplace Montmartre. Alpinisme pour alpinisme, c'est toujours la montagne, l'art sur les sommets. Les Rapins ne sont plus à leur aise dans le Montmartre mo-*

## MOVIMENTO BRASILEIRO

*derne, difficile à gravir, plein de faux artistes, d'industriels fantaisistes et de fumeurs d'opium à la flan.*

*«Montparnasse, au contraire, on trouve maintenant les vrais artistes, habillés à l'américaine. Quelques-uns d'entre eux se piquent le nez à la coco. Mais ça ne fait rien, les principes de la plupart des Parnassois (comme on les appelle pour ne pas les confondre avec les Parnassiens) sont opposés à l'ingestion des paradis artificiels quels qu'ils soient.*

*«Que voilà un pays agréable où tout ciel est pour l'usage externe, pays du plein air et des terrasses: celle des Lilas où dominant Paul Fort, Diriks, Mercereau, Gianatasio, Charles Guerin, Flan-drin, Mme. Marval, etc.; celle de la Rotonde, où on voit Kisling, Max Jacob, Rivera, Friesz et d'autres; celle du Dôme où se tiennent Basler, Goetz, Flechtheim, Pascin, Lévy, tous les derniers enfin; celle du petit Napolitain où se rafraîchissent Gwodezki Pierro Roy, G. de Chirico, Modigliani; celle enfin du Versailles où reviennent Marquet, Benoni-Aurin, etc., etc...»*

Entre esses, o mais velho foi Alfred Jarry, que nos deixou uma collectanea de poemas, de espirito muito vivo, intitulada *De sable mémorial*, como o seu *Docteur Faustroll* e o *Surmâle*, precursor do romance sportivo. Seu burlesco *Ubu-Roi* é particularmente conhecido. Foi elle quem descobriu, sem duvidar contudo dos seus dons, o doce e ingenuo pintor Henri Rousseau, mais conhecido pelo nome do *douanier* Rousseau, cujas obras attingem hoje a preços exorbitantes. Mais tarde interessaram-se por elle os pintores Picasso e Derain e os poetas Apollinaire, Salmon e Max Jacob. André Salmon, em *Propos d'Atelier*, cita varias anedoctas sobre o pintor, cujo pincel deveria deliciar-nos com seus toques infantis e poeticos.

Tudo isso não é um parentese sem interesse. É preciso, com effeito, evocar a atmosphaera que permittiu a renovação constructora e humana de hoje, isto é, a eclosão em poesia de um James, a revolta e o comico feroz de um Jarry, a infancia de «douanier» Rousseau. De 1900 a 1914, cem forças diversas individuaes ou collectivas se agitaram, nasceram, elaboraram, procurando lições vevificadoras na arte negra, na egypcia, na nos primitivos, na vida, em summa.

### CARACTERISTICAS DO MODERNISMO

Uma dupla caracteristica sustem todos esses artistas e poetas: a procura da vida e dos elementos *verdadeiramente* poeticos e sensiveis, o desprezo ao *poncif* e ao ensino vindo da Escola de Bellas Artes e da Universidade.

Nessa época, encontramos, em literatura, tantos nomes que fazem hoje a nomeada das letras francezas. São, de um lado, André Gide, tão atacado então, Marcel Proust, que procurava em vão um editor, Ginaudoux, timido principiante; e, do outro lado, Romain Rolland, Duhamel, Barbusse, que não tinha feito scção *Les Pleureuses* e *l'Enfer*. Os mais bellos poetas francezes da época, ignorados pela imprensa e pelo grande publico, realizavam pacientemente a sua obra.

À frente delles, Guillaume Apollinaire que guarda a gloria de ter occupado o logar unico de agente de ligação entre o symbolismo de Rimbaud e de Verlaine e a poesia moderna. Com effeito, qualquer que tivesse sido o seu talento ou o seu genio, os poetas que o seguiram (a guerra matou Apollinaire em 1917) nada ajuntaram a poemas como *Zone*. André Salmon, Max Jacob, Pierre Reverdy, Blaises Cendrars, Jean Cocteau são com elle os adeptos da poesia nova.

Em pintura, as forças mais vivas se defendem da tutela post-impressionista. Rompendo com o pittoresco, a maior parte dos jovens pintores, grandes pintores de hoje, partiam de Cézanne, Seurat, Renoir e dos primitivos. De 1900 a 1910 poder-se-ia grupar sob o nome de *fauves*: Henri Matisse, Van Dongen, Vlaminck, Dufy, Braque. Citemos, além desses da mesma época, Derain, Rouault, Dunoyer de Segonzac, Le Fauconnier, Utrillo.

O cubismo, que nascia pouco depois de 1906, sob a egide de Picasso e de Braque, compreendeu por algum tempo Van Dongen, Le Fauconnier, Derain, Vlaminck, que o abandonaram, e foram organizar o grosso das suas tropas com Picasso e Braque, e com Fernand Léger, La Fresnaye, Juan Gris, Gleizes, Metzinger, depois Lhote e tantos outros.

Foi uma época de escandalos no Salão dos Independentes! A época dos escandalos! E no entanto o critico de arte, Félix Téneon, podia divertir-se publicando em paralelo os premios do Salão dos Independentes e os grandes Premios de Roma, concedidos ao mesmo tempo. Ora, attendei bem, nenhum desses grandes premios de Roma deu alguma coisa, uma prova de talento. Ao contrario, a Sociedade dos Independentes reunia os nomes celebres, injuriados outr'ora, de Cezanne, Cross, Derain, Van Gogh, Guillaumin, Matisse, Redon, Dunoyer de Segonzac, Seurat, Toulax-Lautrec, Vlaminck e tantos outros.

### PARALLELISMO DA ARTE MODERNA

Raramente união e interpretação das artes se realizaram tão bem como na Escola de Paris. Um homem como como Elic Faure publicava, em 1909, sua notavel *Historia da Arte*, onde analysou com muita perspicacia a arte moderna, deveria mais tarde render uma forte homenagem a Charlie Chaplin. Um pintor tão representativo como Maurice Vlaminck se revelou excellente escritor, nos seus poemas, em que a vida, o sport e a arte se alternam. Rouault, esse outro bello pintor, escreveu igualmente versos muito sensiveis. Entre os esthetas do cubismo, convem notar os pintores Gleizes, Metzinger, Le Corbusier, Lhote, Léger. Deve-se a Gleizes e Metzinger o primeiro tratado do cubismo; a Le Corbusier, pintor e architecto, a bella revista *L'Esprit Nouveau*; a Lhote, illustrador do *Verlaine*, de Claudel, e a Léger, numerosos artigos criticos. Não posso esquecer da criação, em 1906, da abbacia de Créteil, phalansterio, em que viviam, segundo as leis de um certo comunismo: o medico e escritor G. Duhamel, os poetas Vildrac e René Arcos, o pintor cubista Albert Gleizes, já citado, o musico Albert Doyen e outros.

Os nossos maiores poetas modernos foram os criticos mais entusiastas do movimento cubista e sua poesia o traduz manifestamente. É o caso de Blaise Cendrars, nos seus artigos de critica, bem como nos *Dix-neuf poèmes élastiques*. André Salmon, Pierre Reverdy, Jean Cocteau construíram uma



verdadeira obra critica. De André Salmon, citaremos *L'Art Vivant*, *Propos d'Atelier*, *La jeune peinture française*, *La jeune sculpture française*, suas numerosas monographias como a de André Derain, seus bellos poemas de *Peindre* e *Correspondences*, illustradas por Etienne Farkas. Jean Cocteau escreveu o mais intelligente tratado dessa época: *Le Rappel à l'ordre*, onde se encontram: *Le Coq et l'Arlequin*, *Carte Blanche*, *Visites à Maurice Barrès*, *le Secret professionnel*, *d'un Ordre considéré comme une anarchie*, *Autour de Thomas l'imposteur et Picasso*. Esses capitulos formam a poesia-critica de uma época: Cubismo, Musica, Music-hall, Machina... Apollinaire, Satie, Picasso, Cendrars, Max Jacob, Stravinsky... Clarevidencia extraordinaria, estilo limpido, dissipando os mal-entendidos, libertando as fórmulas da arte de um chaos, onde se atravancam os horriveis *assumptos*, mortos ou modernos.

Sabe-se que Jean Cocteau foi uma especie de orientador da Escola de Musica dos *Seis* e de Erik Satie, contemporaneo e amigo de Claude Debussy, a quem influenciou, e pae dos *Seis*: Honegger, Darius Milhaud, Auric, Poulenc, Durey e Germaine Taillefer. Satie, elle mesmo, fustigou, vigorosamente, em varias cronicas, os criticos da sua época. Pierre Reverdy é um dos nossos mais authenticos poetas, embora um pouco monotono. Precursor da escola super-realista, cujas velleidades realizou melhor do que qualquer outro, escreveu numerosas *plaquettes* sobre a arte cubista, que appareceram nas edições modernas mais cotadas. O seu estudo sobre *Picasso* é celebre. Não se ignora que o poeta Max Jacob ganha a vida pintando guaches e que Jean Cocteau desenha agradavelmente. Entre muitas collaborações das diversas artes modernas, citemos ainda *Parade*, que reune os nomes de Cocteau, Picasso e de Eric Satie. Os bailados russos, para os quaes trabalharam o grupo musical dos *Seis* e os pintores cubistas mais celebres, o film *La Roue*, de Abel Gance, no qual collaboram o escritor Cendrars, o cubista Léger, o musico Honegger; *La Danse*, de Fernand Divroire, illustrada pelo escultor Bourdelle e pelo pintor Rego Monteiro.

#### A GUERRA E SUAS TRANSFORMAÇÕES

A guerra desencadeou uma reacção muito natural nos dominios do espirito. Ella explica a attitudo de Romain Rolland, que teve de refugiar-se na Suissa, onde escreveu *Au dessus de la mêlée* e *Les Précurseurs*, de Maurice Loutréuil, grande pintor e temperamento heroico, que quasi foi fustigado, por se ter recusado a pegar em armas. Escritores, artistas, movimentos inteiros uniram-se em torno desse thema imposto. Assim Duhamel, assim o movimento comunista com Barbusse, Vaillant-Coutenier, Moussinac, Ponnat Istrati, o gravador Frans Masereel. Gauillaume Apollinaire consagrou á guerra algumas das suas paginas mais bellas e Blaises Cendrars compoz *J'ai tué*, que é uma obra prima da guerra cruel em movimento. Nas *Feuilles de route* e em *Moravagine*, ouve-se sempre o éco tragico da guerra. No seu ultimo livro *Les confessions de Van Yack*, que segue ao *Plan de Paiguille*, Cendrars consagrou paginas extraordinarias a esse assumpto. O proximo livro que annuncia é intitulado: *La vie et la mort du soldat inconnu*.

Jean Cocteau deve á guerra, e isso é muito ignorado, suas duas melhores obras poeticas: *Le discours du grand sommeil* e *Le grand écart*; André Salmon, seu admiravel poema *Prikaz*, sobre a revolução russa e tantos outros tra-

balhos em prosa e verso. Paul Husson escrevia, desde 1917, *L'Holocauste*, um dos primeiros livros contra a guerra, e Jules Romains seu vehemente poema *Europa*. Poderia passar assim em revista toda a literatura contemporanea até Drieu la Rochelle, por exemplo. Ha uma categoria de escritores independentes, pouco conhecida no estrangeiro, mas notavel, que escreveu muito sob a influencia do grande conflicto. Entre esses, queria vos apresentar Elie Richard e Marcel Sauvage. *Marceau-la-Rose*, de Elie Richard é um dos melhores livros inspirados pela guerra. Ha nessas paginas, qualidades de verdade humana e de poesia que se encontram raramente nos romances de hoje. É a historia de soldados collocados atraz do *front*. Gravitam em derredor de uma figura central: Marceau-la-Rose. E posso bem dizer que esse Marceau, esse moleiro, esse homem forte e natural, tão direito, perdido na aventura terrivel da guerra, é commovedor. Ha ahi um symbolo, como uma personificação do melhor e do verdadeiro habilmente transpostos na loucura geral. Marcel Sauvage é um dos poetas modernos mais sensiveis. *Son voyage en autobus*, illustrado por Max Jacob, fez éco no começo da sua carreira. Marcel Sauvage obteve a Bolsa Blumental. Hoje, mereceu o premio Gringoire, graças ao seu ultimo livro: *Le premier homme que j'ai tué*.

Entre os mais bellos livros de guerra, que não se conhecem no estrangeiro, citarei o horrivel *Ouragan* de Florian-Parmentier e *Le Cabaret*, de Alexandre Arnoux. Esse espirito de colera, de revolta, encontrareis ainda num plano mais intellectual, mais critico ou mais social na *Mort de la pensée bourgeoise* e em *Caliban parle*, de Jean Guéheino, que alimentaram numerosas discussões no jornal hebdomadario *Monde*, que dirige Henri Barbusse, e que representa, na esquerda, o mesmo que *Les Nouvelles littéraires*, na direita intellectual.

Nas artes plasticas, as consequencias da guerra se revelaram sobre um plano mais abstracto, no entanto a escola de Paris produziu muitas obras inspiradas directamente na guerra. Dunoyer de Segonzac illustrou a obra de Roland Dorgelès *Les voix des bois*, um dos bons livros de guerra, e suas notas pessoas «tomadas no *front*». Gromaire compoz *poilus* monumentaes, assim como L. A. Moreau. Othon-Friesz se serviu muitas vezes do assumpto guerreiro como Antral. Frans Masereel, o poderoso gravador, de origem flamenga, cuja obra guarda um caracter social, deve alguns dos seus melhores trabalhos á guerra. Tambem os cubistas Picasso, Léger, Glaises, Metzinger, Sur-vage, Delaunay, De la Fremaye, Dufresne e outros.

#### O DADAISMO

Não é absolutamente inutil tratar de novo de um dos movimentos — *O dadaismo* — que evoluiu e se prolongou com o nome de *superrealismo*. Póde dizer-se hoje que esse movimento, que trouxe, annos atraz, grandes esperanças, morreu em Paris, senão sob a sua fórmula indirecta e evolutiva, ao menos em sua expressão directa e criadora. Porque todos os jovens artistas e poetas sérios adheriram outrora em espirito, talvez de facto, a essa escola. É que os seus principaes adeptos, os poetas Tristan Tzara, Philippe Soupault, Breton, Aragon, Peret, Elouart estavam no bom caminho. Quaes eram as pretensões do principio dadaista? A negação quasi absoluta de tudo, a chacota, uma poesia do desespero. Quaes eram as do superrealismo?

O dadaísmo primitivo abandonou o seu fundador Tristan Tzara. Tornou-se superrealismo, não era mais um negador, mas um organizador de forças espirituaes, reclamando em particular grandes poetas symbolistas: Rimbaud, Lautréamont e adherindo á Revolução e mesmo ao partido communista. Esse movimento das gerações de depois da guerra era no fundo uma nova reacção devida á guerra. Suas coleras, suas revoltas, seus desesperos eram infinitamente sympathicos no começo. Mas — e isso nos foi logo revelado — salvo duas ou tres excepções, os jovens superrealistas não tinham nada de sincero.

Aquelles mesmo, que tocavam em tudo, pretendiam substituir a antiga ordem de coisas, social e artistica, por um novo canone duma espiritualidade infinita, supprimir a escola e as escolas e permanecer num estado de perpetua revolta, caíram ao contrario nas peiores armadilhas, que denunciavam. Emmanuel Berl, o joven escritor, autor da *Mort de la pensée bougeoise* expressou o seu ponto de vista nas *Nouvelles Littéraires* e em *Monde*, com uma grande severidade, justificada muitas vezes.

#### DADAISTA DEPOIS SUPERREALISTA

Esse movimento dadaista, depois superrealista foi ao começo puramente literario, tornou-se mais tarde pictural, affirmando esse dualismo, que encontramos a cada passo. Se estudamos, entretanto, a actividade plastica do grupo, apercebemo-nos que essa contribuição é pobre.

Empregando o mesmo processo infantil do futurismo de Marinetti, o superrealismo reivindicou alguns talentos incontestaveis, que lhe são completamente extranhos e que jamais adheriram a esse grupo, Picasso, Braque, o allemão Paul Klé. Por outro lado, os melhores pintores, que pertenciam realmente ao grupo, Georges Chirico e André Masson e que o deixaram ambos, fatigados por uma estreita e mesquinha dictadura, já têm quarenta annos! Tinham adquirido suas qualidades reaes de pintor antes e durante a guerra. Masson, em particular, foi um amigo intimo do pintor Maurice Loutreuil, que exerceu sobre elle, no plano humano, uma influencia excellente.

Os verdadeiros pintores superrealistas são raros, não se pôde citar senão Max Ernst e Jean Miro, cuja arte não corresponde entretanto ás pretenções que alardeam, elles e seus amigos. Muito menos séria que a literatura, a pintura desse grupo tomou o aspecto simples das coisas, o lado menor do cubismo, que valia num Picasso ou num Braque, pela profundeza emocionante em si da materia, ou pelo conjunto poetico dos elementos; num Léger, pelo dynamismo verdadeiramente perturbador. Em literatura, não se pôde negar, com justiça, o superrealismo. Se amo pouco o estilo de Breton, animador do grupo, não se pôde recusar talento de poeta a Tristan Tzara, primeiro fundador do dadaísmo, a Paul Eluard e a Philippe Soupoult, no começo, e a Desnos, bem assim a Aragon, prosador classico no fundo, e a René Crevel.

Robert Desnos, com Tzara, era o mais sinceramente humano e o mais ingenuamente poeta do grupo. Sem duvida, por isso mesmo, acaba de ser excommungado com grande ruido comico, pelos seus grandes sacerdotes. Todas essas historiasinhas muito ridiculas não interessam senão a

alguns calouros da provincia ou do estrangeiro... Em summa, o superrealismo, que não encontrou seu nome, inventado por Apollinaire, morreu muito rapidamente, como todos os movimentos que não são espontaneos, mas forçados. Pouca sinceridade! Quanto á sua theoria do inconsciente puro, quem a poderia levar a sério? Não se pôde negar, porém, que no plano poetico, os superrealistas deram ensejo a reflexões salutaes para os poetas independentes. Chamaram attenção para certos exageros cubistas. Serviram como symptoma.

#### A DEPURAÇÃO MODERNISTA

Resta a examinar agora, rapidamente, a situação derradeira. As mais características acquisições da arte moderna vêm de uma ordem profundamente authentica e humana. Houve antes de tudo um periodo de depuração. Compreendeu-se, afinal, a necessidade de se libertar do assumpto photographico, do convencional, do museu, da escola, da literatura, do falso classicismo, da retorica, da vulgaridade.

A verdadeira plastica encontrada, jogo de planos, volumes, valores, côres, como em literatura a engrenagem authentica da poesia criadora — rythmo, canto, musica, côres — a arte moderna depurada, poderá volver a suas fontes humanas e subjectivas, sensiveis.

Observemos, por outro lado, o que tem grande importancia, que os materiaes sobre que trabalharam no começo os cubistas Picasso, Braque, Léger foram objectos usuaes, humanos, humildemente quotidianos. Jornaes, garrafas, encerados, cachimbos, modestos maços de fumos de soldados, aos quaes a guerra emprestou uma extraordinaria acuidade, guitarras populares, pinturas de pequenos bars de trabalhadores de Paris. Sabe-se que Braque é filho de um empreiteiro de pintura. Léger juntou a esse material os bellos objectos da mecanica.

Recolhemos hoje os frutos de vinte annos de pesquisas apaixonadas e de experiencias. Nesse mesmo tempo, vieram por vezes as realizações, consagradas agora com a criação de uma sala moderna no museu official do Luxemburgo. A pintura joven em Paris se funda actualmente numa sensibilidade emocionante, mas que não quer negar a nobreza fundamentalmente expressa em obras de authentica expressão constructora.

Encontrareis essas características nos pintores mais conhecidos que vos citei no curso deste artigo, em outros mais ou menos jovens, ou na arte popular de um Bauchant, ou ainda nos pintores que foram influenciados em varios estagios pelo cubismo, como Marie Blanchard, Metzinger, Bosshart, Campigli, Germaine Derbecq, Farkas, Halicka, Marcoussin, Gromaire, Laglenne, La Serna, Lhote, Severini, o vosso compatriota Vicente do Rego Monteiro. Este ultimo forma um dos exemplos caracteristicos da evolução pictural moderna. Expressando-se em vastos rythmos de fórmulas e de volumes, Monteiro não abdicou coisa alguma da significação humana, ethnica e sensivel que deve revestir a obra de arte. Ao contrario! Serviu-se do «assumpto» e das linhas e volumes do proprio homem e que melhor architectura poderia inventar? Nesse particular, seu *Combate*, do Museu Grenoble e seu *Baptismo* me parecem exitos inteiramente symptomaticos.

Nos escultores, a mesma linha se observa e é particularmente característica em Pablo Maues, o mais em evidencia dos nossos jovens escultores. Essa volta á nobreza está também presente nos que seguiram a trilha do chamado *fauvismo*, marcada por Dunoyer de Segonzac, Dufresne, Vlaminck. Foi por igual o caso de Loutreuil, morto ha 4 annos e dotado de todas as marcas de um grande artista e da mais rara virtude, e também o de Charles Clément e o de Soutine.

Da mesma fórma, em literatura, as tendencias mais activas de hoje volveram ás fontes vivas. Não se viu um escritor sexagenario como André Gide escrever, sob a emoção humana, dois livros que causaram um verdadeiro escandalo, atacando ao fundo os nossos methodos de exploração colonial: *Le voyage au Congo*, e *Le Retour du Tchad*. Não é também consolador citar, no dominio das viagens e da aventura internacional, para um Paul Morand, talentoso mas frio, os grandes talentos humanos de Valéry Larbaud, de Pierre Marc Orlan e de Blaise Cendrars.

Entre os prosadores de maior merito, dos ultimos tempos, citarei Emmanuel Bove, autor de *Mesamis* e de varios romances, dos quaes o mais notavel é *La Coalition*, que obteve o Premio Figuière 1928, Roger Martin du Gard, autor de uma obra extremamente vasta. André Malbroux, cujos *Conquérants*, ou historia da revolução chinesa, obteve o mais vivo exito.

Se quizesse alongar-me, deter-me-ia em J. Chardonne e nos mais novos dentre nós, Jean Giono, Marc Bernard, Glotz, sobre os melhores prosadores do movimento surrealista, Aragon, René Crevel.

### O POPULISMO

Falou-se muito nos jornaes literares do populismo de Thérive e de G. Lemonnier. Essa tendencia muito querida nasceu morta. Realmente, existe um movimento desse genero, espontaneo e reunindo escritores jovens, muitos dos quaes saídos do povo, taes como Jean Gulhenno (*Caliban Parle*), L. Guilloux (*La maison du peuple*), A. Garric (*Belleville*), Rémy (*Porte Clignancourt*) e ainda Chamson, E. Berl, Marcel Ollivier (e seu *Spartacus*).

*La poésie n'a jamais été aussi riche sur la terre de France*. Apezar disso, ou por isso mesmo, sem duvida, é herpismo que sua pratica recia hoje, porque a poesia exige uma gratuidade de esforços e de trabalho, como nenhum esforço e que nenhum salario póde compensar. E do ponto de vista idealista, essa conquista da poesia é muito consoladora.

O modernismo de boa semente teve a sua mais bella victoria. A linha da poesia moderna foi, com effeito, distendida de modo o mais aavico, pela ligação do symbolismo e do romantismo. Seu avô foi Baudelaire, seu pae Rimbaud\* assistido por Verlaine. Lautréamont, Laforgue, Corbière... Apollinaire foi o filho mais velho, depois vieram Cendrars, A. Salmon, Max Jacob, Reverdy, Cocteau. Consagrados depois, Ivan Goll, Jules Supervielle, citemos ainda Paul Dermée, P. A. Birot.

Antes da guerra, outros poetas agiram isoladamente como precursores na mesma linha e foram Sait Pol Roux, chamado o magnifico, Milosz. P. J. Jouve Fargue. O super-realismo, além de Tzara, nos deu tres ou quatro grandes poetas Eluard, Dernos, Breton... A. Gaillard. Na revista marseleza *Les Cahiers du Sud*, dos quaes muitos colaboradores o são também da revista *Montparnasse* e *Sagesse*, dirigida esta por Fernand Marc, apparece uma pleiade de jovens, que são o futuro. Citemos Marcel Sauvage, Dalby, P. Mentaneau, G. Andesio, Jean Follain, J. Hytier, L. Parrot, Louis Emié, Paule Reuss, A. de Falgairolle, Roland de Renéville, René Char, J. R. Duron, P. Gueguen, que acaba de publicar *Jeux comiques* e que começa nas *Nouvelles Littéraires*, com tanto ardor, a critica poetica, em companhia de Jean Cassou.

Talvez vos espanteis de que não evoque certas tendencias, neste estudo tão completo, se não em fundo, ao menos em superficie. É que, apezar da largueza de vistas que me impuz, não saberia subscrever certas tendencias contra as quaes a nossa arte moderna reagiu violentamente. Se não posso reconhecer entre os mais velhos o talento de um Valery (em prosa, mas não em poesia), se não posso reconhecer talento, entre os mais novos, num Montherland, confesso que me recuso collocar-os no pinaculo, porque tenho que os seus movimentos e escolas estão viciados por esses defeitos da grandiloquencia, da qual Verlaine já dizia que era preciso torcer o pescoço...

### A VICTORIA DEFINITIVA DA ARTE MODERNA

Terminando esta longa palestra, seja-me permittido expôr dois factos que consagram a victoria definitiva da arte moderna. O primeiro é a agonia depois a morte dos grandes salões, nos quaes trabalhamos por muito tempo. O Salão dos Independentes não corresponde, hoje em dia, como o Salão dos artistas francezes, a uma realidade vital, e morreram admiravelmente. As tentativas feitas sobre as mesmas formulas: *Salão dos novos independentes*, *Verdadeiros independentes*, fracassaram. Só o recente *Salão dos Superindependentes*, com recrutamento e espirito modernos e regulamentos draconianos, parece destinado a algum exito.

Mas houve um facto altamente significativo na historia da pintura. Foi o estabelecimento da Sala 8 no muito official Salão do Luxemburgo. Que encontrareis de moderno, nessa sala? Todos aquelles de que Mauclair zomba, isto é: André Derain, Raoul Dufy, os cubistas Braque e de la Fresnaye, o popular e poetico «douanier» Rousseau, os *fauves* Matisse, Dunoyer de Segonzac, Maurice de Vlaminck, Dufresne e Rouault e Maurice Loutreuil e tantos outros que esqueço. E se alguns dos principaes representantes da escola de Paris estão ausentes, não é que esse museu os não tenha querido. Certas circunstancias, os fundos restrictos de que dispõe o Museu do Luxemburgo, que não soube comprar-os em tempo opportuno, explicam essas lacunas.

Ainda teria muito a dizer... Mas termino aqui este artigo, pedindo que me perdõem a sua inevitavel aridez. Meu fim foi sobretudo o de expôr ao publico brasileiro a vitalidade extraordinaria das artes parisienses moderna, sua amplidão e sua victoria consagrada universalmente, depois de vinte e cinco annos de luta.

# PUREZA

MURILLO ARAUJO.

Céo de occaso tão limpo!  
Innocencia. Doçura.

Céo divino  
tão bom —  
que entra em minha consciencia  
e me torna — meu Deus — outra vez pequenino.

Meu espirito salta as silhuetas das arvores,  
transpõe rindo montanhas,  
rola, acrobata, os globos coloridos das nuvens...  
e na riba das aguas onde ha flores estranhas  
vae num impeto colhê-las  
doido de liberdade e alegria e perfumes...

E até o céu sobe e apanha aos punhados estrellas  
para brincar  
como se fossem vagalumes.

Depois nas vielas que adormecem illuminadas  
simples como os meninos de mãos dadas nas ródas  
assim canto eu esta canção de rua.

E ainda é como um pequeno deslumbrado  
de olhos pasmos e ingenuos  
que olho a lanterna magica infinita do sonho  
projectada no circulo alvejante da lua...

# DESERTOS

MURILLO MENDES

1

Um coração vermelho pousado em cima do cubo da praça deserta. Tantos globos electricos acesos! Mas o céu foge num som distante de buzina. Os alto-falantes anunciam as maquinas polidas, o tempo materializado, cronometros com alma,

o aparelho pra reduzir sensações. Uma estrela em atrazo reclama contra a Companhia de Polimento dos Astros. Das janelas de metal debruçam-se rosas de papel, manequins de renda, bustos de sombra. Depois tudo some, apagam-se os globos electricos e a estatua do homem futuro aparece na praça, gritando: Eu sei todas as coisas!

## 2

Um fantasma de luvas me segura positivamente pelo braço e caímos num abismo. Estrelas verdes, pernas de arcanjos decaídos, o molde do seio duma mulher morta, o molde do meu corpo na vida futura. Tiraram o som deste lugar. Fantasma, arranja um pouco de som e me mostra o molde dos meus pensamentos na vida futura, e si haverá outra mulher pra mim! Mas o fantasma descalça as luvas cuidadosamente e se perde numa abstração completa.

## 3

A noite faz-se distante, engulindo projetos de noivos, abraços na penumbra. Os fantasmas invadem o mundo sensível, sugam o mar. Pensamos o deserto, a instabilidade das vibrações, o amor aereo. Não nos possuímos, alguém anda arrebatando as nossas impressões, o mundo é opaco... Adiamos diariamente a ação, o sonho se dilata, estamos em todos os tempos.

## 4

Um manequim vermelho desloca os braços na rua solteira. O mundo não o acolhe; onde inserir a forma dêle? Um assobio longo e fino. Não é o canto duma estrela, não é o alto-falante do arranha-céu despertando do sono. E' o apito do manequim chamando o mundo. O manequim invoca os entes passados, presentes e futuros. A rua dorme nos braços do deserto. E o manequim pensa: Não haverá mais ninguém de alma acordada como eu? Minha sensibilidade (ou minha inteligencia) sobra no mundo. Ou as duas. Eu sobro no mundo!

Enquanto o manequim exala a sua alma democratica, o resto da cidade está morrendo nos sonhos.

## 5

Um homem que chegou ao extremo limite do conhecimento de seus atos despe-se na praça publica e invoca um certo fantasma. Romper as fronteiras humanas, suicidio batendo na cabeça, morte lenta pelo sonho! Venham outros estados, apare-

çam outras faculdades. Preguiça de agir, receita sábia do Oriente, casada com a vontade de possuir a extensão e a profundidade de todos os atos humanos. O guarda-civil sonha que está voando. E' uma estatua de botões amarelos. Um gato esquecido debaixo duma arcada sonha que está voando. Dentro das casas da cidade todos sonham que estão voando. O Espirito-Santo com as azas pousadas num triangulo sonha que está voando. O homem aproveita a disponibilidade universal e aperta um botão de aço, sistema americano aperfeiçoado. Aparece um fantasma fazendo medidas. O homem começa a gritar. O fantasma agarra-o pela gola do casaco, depondo-o nas fronteiras do não-ser com o ser. O homem tem um pé de borracha. O outro, também de borracha. O tronco, de borracha. Metade da cabeça, de borracha. A outra metade é o inverso do deserto, a explosão dum mundo infernal de côres, de ritmos, de pensamentos, de desesperos. O homem grita: Mais! Ainda mais! O fantasma fica firme e o homem continua gritando.

## 6

A cabeça do homem pensa no deserto. Escapam-se flôres, mãos de metal, retratos de familias defuntas, pela cabeça. De noite as formas vêm surgindo para a conspiração da desordem e das ideias desarticuladas. A mão indica as regiões malditas onde anjos pensativos desdobram a personalidade das artistas. Homens altos dão o braço a mulheres de olhos de metal que não pensam no amor. As casas de saúde e as maternidades vãs bocejam os vitraes azues na penumbra. Os chafarizes teem agua de mais, nas arvores os frutos pendem sem que ninguém os queira. Os canhões polidos esperam no fundo das fortalezas nikeladas o gesto que os moverá na luz. O povo já viveu todos os estados e se refugia na sombra das estatuas, nos degraus dos cemiterios, nas musicas que abstraem a ideia de tempo. Nos bancos da praça publica os namorados se sepultam nos olhos das namoradas. Mulheres de ancas largas, que já se multiplicaram nos seus filhos, pensam na preguiça e no vazio de seus corpos. Garotos ageis se esquecem no vôo das bolas de borracha. O ar pesa. Os demonios de olho vermelho olham a paisagem das dobras do céu. O

vento frio que vem da eternidade balança o berço do mundo. O homem tem preguiça de correr, de amar. Deus tem preguiça de crear outros mundos.

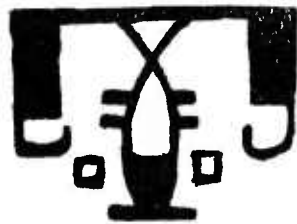
7

Combato á sombra dos meus sonhos. Levanto a mão de madeira para expulsar as estrelas, mas qual. Todas as creações do espirito do mundo insistem em adejar em torno da minha estatua atual. Rêdes de sombra aprisionam bustos de cêra verde, angulos de caras magneticas, olhares perdidos nos vales da Idade Media, perfumes das mulheres futuras. Santos angustiados deixam escapar a alma pelos labirintos do sangue, luas de borracha esperam a face calma em cima de planicies vermelhas de cactus abertos. Uma camisa de rendas duma mulher crece, crece, abafa o mundo desmaiando de cheiros. Da camisa sae a cabeça enorme de uma mulher maior do que o mundo, maior que o espirito. Na sombra da cabeleira dormem exercitos, trabalham poetas que a presentem e não a vêem. A terra diminue pouco a pouco, o mar é uma criança azul chorando porque quer a lua, os morros são bolas de gude que eu brincava na casa de minha tia, o arcanjo Miguel é um soldadinho de chumbo com um espadim de celuloide, o pensamento acaba na ponta dos meus dedos. A cabeça crece mais, os cabelos pretos crecem, o cheiro dos cabelos crece. Os astros se aconchegam no seio resplandecente da

Virgem Maria. A cabeleira cobre o mundo. Pronto. Está vendo, poeta bôbo. O que você não conseguiu.

8

O disco azul continúa a rodar no campo das estrelas. Anjos verdes jogam diabolô com as cabeças das meninas que eu gostei neste mundo. Santas de carnes gordas tocam harpas nos cabelos do ar. Além das fronteiras da ideia bolas vermelhas e azues brincam nas raquetes do vento. De noite os sonhos saem direitinhos pela porta do espaço e caem tontos de vida, tontos de girar na cabeça da terra. As namoradas aparvalhadas nos terraços de platina espantam o mar com a mão e se debruçam no pensamento dos homens quadrados. De repente o disco bate da testa e volta. Ainda é tempo de olhar os gramados retos nas tardes pensativas. Ainda é tempo de jogar com os numeros nos edificios em cimento armado e com as polias nas usinas que brotam do sol apitando. Ainda é tempo para a conformidade com a calma universal nas rêdes balançando no espaço. Mas o disco toma a seguir. Roda e não pára. Gira o pião das estrelas. E vai. O disco vai penetrar nas planicies do Inferno, está quasi nas fronteiras da minha vontade. Mais além! Mais além! Perdi a fórmula e nenhum anjo me consola passando a mão resplandecente pela minha cabeça. Estou fóra de mim. Estou em outro lugar. Estou num deserto perpendicular á minha existencia futura. Angulos!



# REPERTÓRIO



## COMISSÃO INTERNACIONAL DE ARTES POPULARES

Nos trabalhos dessa comissão, realizados em Roma, no fim do anno passado, conforme noticiamos, adoptou, dentre outras, as seguintes resoluções: I), A C. I. A. P. tomou conhecimento das conclusões adoptadas pelo comité executivo da Exposição de Artes Populares de Berna e da Repartição da C. I. A. P., approvando-as por unanimidade. A comissão considera que a exposição de Berna é uma das incumbencias mais importantes do seu Bureau e de cada um dos seus membros. Caberá a estes fazer as negociações mais activas junto ás autoridades e desenvolver forte propaganda para que a participação do seu paiz seja decidida sem demora. II), A C. I. A. P. tendo recebido da cidade de Antuerpia e da junta da exposição internacional, que ali se realizará em 1930, convite para participar do 2.º Congresso Internacional, aceitou tal proposta. Encarregou a sua Repartição de transmittir os seus agradecimentos ao Burgomestre de Antuerpia e ao Secretario do Governo belga junto á exposição colonial, marítima e de bellas-artes. A Repartição e o secretariado da C. I. A. P. terão por encargo precisar os detalhes de organização e zelar pela preparação scientifica do Congresso. Este deverá consagrar-se «ao estado actual das artes populares». Os trabalhos originados por este thema deverão ser concebidos de modo a dar indicações ás juntas nacionaes para a preparação da exposição de Berna. III), A C. I. A. P., depois de ter tomado conhecimento do relatório do secretariado em relação á organização eventual de uma sociedade internacional da musica e da canção populares, julgando que essa questão deve ser estudada por uma junta de especialistas, antes da

apresentação de um relatório á próxima sessão plenaria, acolhe com sympathia a proposição do membro da delegação hungara, no sentido de reunir essa junta em Budapest e encarrega a Repartição e o Secretariado de tomar, de accordo com a delegação hungara, as medidas necessarias á realização.



## CONFEDERAÇÃO INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES INTELLECTUAES

Reuniu-se, em Haya, no anno passado, o 7.º Congresso Internacional dos Trabalhos Intellectuaes. Além dos delegados officiaes das confederações nacionaes, já adherentes á C. I. T. I., varias organizações similares representam-se: os observadores da Alemanha, de Cuba, da Dinamarca e da Suecia. A Repartição do Trabalho, de Genebra, a Federação Internacional dos Funcionarios e a Sociedade Universal do Theatro tambem se fizeram representar.

Entre outras, discutiram-se as seguintes questões: Propriedade scientifica; contracto-tipo; o direito do autor e o do executante em materia de reproduções mecanicas e de radio-diffusão; o direito de accionar; os trabalhadores intellectuaes desoccupados; a collocação dos artistas theatraes; os seguros sociaes para os trabalhadores intellectuaes; invenções dos assalariados e clausula de não concurrencia. Dentro desse programma, foram adoptadas 17 resoluções.

## CONSELHO INTERNACIONAL DE MULHERES

As sessões quinquenaes deste Conselho, se realizarão, em Vienna, no Hofburg, de 26 do corrente a 7 do mez vindouro, figurando, na ordem do dia, entre outras, as questões seguintes: Relatório da Comissão permanente das organizações femininas internacionaes; Relatório da comissão especial,

concernente á cooperação com a Aliança internacional para o suffragio e a acção civica e politica das mulheres; e Relatorios dos Conselhos filiados. O comité executivo e as comissões permanentes se reunirão antes das sessões do Conselho internacional.

## COMITÉ INTERNACIONAL DA T. S. F.

O 4.º congresso juridico internacional de T. S. F. se realiza em Liège, no mez corrente. O programma comprehende, notadamente, as questões seguintes:

Plano de convenção internacional da radio-diffusão (desenvolvimento do voto adoptado pelo ultimo congresso de Roma); Plano de convenção internacional de direito privado da radio-electricidade; Protecção das emissões radio-phonicas, no ponto de vista do direito civil (Pesquisa dos principios juridicos applicaveis da noção de abuso do direito.); Direito do emissor sobre as emissões; Concorrenca desleal (possibilidade de estabelecer o principio de um direito privativo de exploração); Estatuto internacional dos radiotelegraphistas (inquerito a proseguir junto aos grupos interessados pelos comités nacionaes do Comité internacional de T. S. F., conforme o questionario já sujeito ao Congresso de Roma); e Diffamação e direito de resposta em radiophonía.

## INSTITUTO DE COOPERAÇÃO INTELLECTUAL

A 5.ª reunião annual dos Directores de Repartições universitarias nacionaes, realizou-se no Instituto Internacional de Cooperação Intellectual nos dias 25 e 26 de abril ultimo. Treze repartições estavam representadas, da Alemanha, Austria, Belgica, Dinamarca, Espanha, EE. Unidos, França, Grecia, Hungria, Italia, Hollanda, Polonia, Suissa, sob a presidencia do professor Halecki (Polonia).

No curso da discussão dos relatorios apresentados sobre a actividade das Repartições em 1929 e sobre a do Instituto no dominio das relações universitaria internacional foi examinado. Dois

relatórios muito documentados foram submettidos ao Instituto, um sobre as disposições que regulam os professores estrangeiros nos diversos paizes; outro sobre a organização e a actividade dos institutos nacionaes no estrangeiro. A reunião decidiu inscrever na futura ordem do dia, da primeira reunião, a questão dos diversos tipos de exames que dão acesso aos estudos universitários.

**OS CONGRESSOS DESTE MEZ**

Reunem-se este mez os seguintes Congressos:

- 1— Comissão de fiscalização da Liga das Nações, em Genebra.
- 2— Comissão consultiva economica, da Liga das Nações, em Genebra.
- 3— Comissão de migrações, em Paris.
- 4— Organizações internacionaes de estudantes, em Paris.
- 5— Peritos da commissão de correspondencia para a hygiene industrial, em Genebra.
- 5— 1.º congresso internacional de hygiene mental, em Washington.
- 5— Comité internacional do Algodão, em Stresa.
- 5— Congresso internacional de estradas de ferro, em Madrid.
- 8— Comissão financeira da Liga das Nações, em Genebra.
- 59.ª sessão do Conselho da Liga das Nações, em Genebra.
- 12— Comissão de peritos em trabalho indigena, em Genebra.
- 12— Repartição internacional de hygiene publica, em Paris.
- 13— Congresso da Federação internacional dos mineiros, em Cracovia.

- 15— Exposição internacional de hygiene, em Dresde.
- 15— 12.º Congresso de agricultura franceza, em Paris.
- 18— 4.º Congresso da Federação central dos empregados, em Stuttgart.
- 10— União internacional de radio-difusão, em Genebra.
- 10— Conferencia das sociedades de Cruz Vermelha, do Imperio Britannico, em Londres.
- 20— 10º Congresso nacional das locações familiares.
- 21— Comissão do paludismo da Liga das Nações, em Alger.
- 23— Comissão de Hygiene, da Liga das Nações, em Genebra.
- 26— 5.º Congresso da Federação internacional da construcção e trabalhos publicos, em Londres.
- 26— Conselho internacional das mulheres, em Vienna.
- 29— Federação nacional das cooperativas de consumo, em Tours.
- 29— Comissão internacional de navegação aerea, em Antuerpia.
- 28— Congresso internacional das novas formas da imprensa e particularmente da imprensa radiophonica.

banquete, sob a presidencia do sr. Oberkirch, sub-secretario da Hygiene em França, este e os srs. Justin Godart e Albin Peyron expuzeram os seus planos e logo uma subscripção foi aberta pela Princeza Edmont Polignac, com a importancia de um milhão e 600.000 francos, aos quaes outros milhões vieram logo se reunir. A cidade será á rua Cantagruel e deverá inaugurar-se no anno vindouro. Le Corbusier foi convidado para fazer o projecto e já o apresentou e foi approvedo. É de extraordinaria modernidade, todo em vidro, de accordo com as concepções architectonicas do grande architecto e impõe-se pela força e elegancia das suas linhas rectas e extrema simplicidade. Assim, uma grande obra de arte completará o esforço admiravel de philantropia que representa esse refugio para os vencidos.

**NOVA YORK, A CIDADE PRODIGIOSA**

Que é Nova York? Uma cidade extraordinaria, diferente das demais, o prototypo da cidade moderna. Suas cifras são allucinantes. Mais de 5.600.000 individuos inclusive dois milhões de estrangeiros vivem nessa Babylonia moderna. Ha mais italianos que em Roma, mais irlandezes que em Dublin, mais allemães que em Bremen e os israelitas se contam pela decima parte do seu total no mundo. Ha em Nova York mais telephones que a somma dos de Londres, Paris, Berlim, Leningrado e Roma. A cidade possui as cinco maiores pontes do mundo, cada uma medindo mais de uma milha de extensão. Possui ainda 2.000 theatros e cinemas e 1.500 egrejas de todos os credos e denominações.



**LE CORBUSIER VAE FAZER UMA CIDADE REFUGIO**

O «Exercito de Salvação» resolveu fazer construir em Paris uma enorme villa, para refugio de todos os pobres e miseraveis, onde encontrem um abrigo, um pouco de soccorro. Num grande

MOVEIS

---

“MAPPIN”

---

= Exposições =

RUA SENADOR VERGUEIRO, 147

PARA BUNGALOWS

— E —

APPARTAMENTOS

Com 30% do valor

faremos a entrega total

MAPPIN STORES (S. A. Inglesa)



nações. Trezentos mil visitantes desembarcam diariamente em seu porto e em suas gares, onde chega um trem de passageiros em cada 57 segundos. Celebra-se um casamento em cada 13 minutos e registra-se um nascimento todos os seis minutos; uma nova firma se cria em cada dez minutos e um prédio se erige no céu novayorkino em cada 51 minutos. Tal é o turbilhão da cidade gigante. A estatística apparecida no *New York Herald* deu, apenas, alguns numeros indices de sua grandeza. Tudo na America do Norte, porém, é grande, o que é bom como o que é mau. Nos Estados Unidos, mata-se um homem em cada quarenta minutos. Qual é o paiz que apresenta indice tão elevado? Morreram no anno passado em accidentes de automoveis 20.000 pessoas, cifra que invejaria a peste que nos envergonhou ha cerca de dois annos e trinta e cinco mil pessoas morreram envenenadas em consequencia de bebidas falsificadas fabricadas após a lei *Volstead*.

Civilização... *the greatest in the world*.

### O RECORD DOS LIVROS

Segundo a estatística da Associação dos editores britannicos, é a Inglaterra que publica hoje maior numero de livros. No anno passado, bateu o record, com 13.000 volumes, vindo depois os francezes com 11.000. Essa primasia a Inglaterra possui de 1926 a esta parte, pois, ainda em 1925, estava com a França, que publicara 15.000 volumes, vindo depois a Inglaterra com 12.000 e os EE. Unidos, com 9.000. Estes ultimos é que, desde 1918 mantêm o mesmo algarismo de publicações, 9.000 volumes annuaes. A França, embora tendo perdido o 1.º lugar, augmentou muito as suas publicações, pois em 1918, o numero de livros apparecidos ali era apenas de 4.000. Na Allemanha, os algarismos são compreensivelmente menores, pois, embora Berlim conte 929 editores, Leipzig 401, Stuttgart, 137, Francfort 76 e Dresde 117, a sua lingua não tem a divulgação do inglez e do francez.

### OS NOVOS ACADEMICOS FRANCEZES

Foram eleitos, a 21 do corrente, membros da Academia Franceza os Srs. André Chaumeix e Charles Le Goffic, aquelle para a cadeira de Clemenceau e este para a de François de Curel.

André Chaumeix, philosopho ligado a Bergson e Le Roy, é tambem jornalista, tendo, anteriormente, feito parte

da redacção do *Journal des Débats* e hoje do *Figaro*. Charles Le Goffic, que derrotou os candidatos Francis de Croisset, Fortunat Strowski, o conde de Blois, Louis Artus, Edmond Jaloux e o duque de Broglie, é poeta e historiador e critico literario. Nos seus versos e em outras obras sempre contou a sua Bretanha. Publicou tambem varios livros sobre a guerra e é autor da *Littérature française au XIXe. e XXe. siècles*. Entre os seus livros regionalistas, citam-se: *Le crucifié de Kéraliès*, *Morgone* e *Passions celtes*.

Pierre Laserre retirou a sua candidatura á vaga de François de Curel.

### ESTA SERÁ SUPER...

Cogita-se de organizar na Europa uma super-academia, que seria composta pelos laureados pelo premio Nobel, em sciencias, politica e letras. É um professor da Universidade de Vienna, premio Nobel de 1914, que se occupa dessa organização, que teria como fins immediatos a celebração, no anno vindouro, do 30.º anniversario da morte de Alfredo Nobel e o 35.º da fundação. De 1901 até 1926, contam-se entre os premiados Nobel, 29 allemães, 19 francezes, 18 inglezes (incluindo 2 hindús, um australiano, um canadense, um neozelandez), 5 austriacos, etc.



### PSITTACOSE

Não é de hoje, como geralmente se acredita, que a medicina conhece a *psittacose*, ou «doença do papagaio», como pittorescamente ficou denominada, pois a sua primeira descripção foi feita em 1876, por Jurgensen, que considerava essa especie de pneumônia atypica de origem animal. Na epidemia havida na Europa, entre 1892 e 1896, considerouse, embora com certas duvidas, o agente causal da molestia o bacillo de Nocard, mas, actualmente, esse germe não foi encontrado e parece que o virus da psittacose é filtravel. A doença póde ser definida como uma molestia especifica, devida a um agente pathogenico desconhecido e transmittida ao homem por certas especies de papagaios, particularmente pelos que provêm do Amazonas (*Chrisotis Amazonicus*).

De 1879 para cá que a Europa conhece essa doença, mas só agora, na epidemia dos fins do anno passado a

fevereiro ultimo, foi que se precisou a noção de que a transmissão é feita pelos papagaios, o que constitue a noção etiologica mais importante, ao mesmo tempo é um elemento precioso para o diagnostico. Não apresentando o mal nada de pathognomonic, muitos casos se apresentaram e foram tratados como infecções typhicas e grippaes, ou como pneumonias evoluindo em forma atypica. Os diagnosticos só foram justos retrospectivamente, quando a attenção do medico foi chamada para a transmissão do mal pelos papagaios. Na Europa, entre julho de 1929 e fevereiro ultimo registaram-se 300 a 400 casos de psittacose, com 30 a 40% de mortes. A psittacose não apresenta um caracter de epidemia generalizada, limita-se a uma familia, a uma casa, aos que têm contacto mais ou menos directo com os papagaios.

Ultimamente, entre os medicos allemães e francezes, trava-se sério debate na descripção do quadro clinico da molestia. Este, segundo A. Roubakine, de cujo notavel estudo, publicado no «Relatorio Epldemiologico» mensal da Secção de Hygiene da Liga das Nações, tiramos estas notas, póde ser assim resumido. A causa inicial está no papagaio, todos os infectados têm em casa, ou na visinhança, papagaios e se nota que o caracter do mal é tanto mais grave quanto maior foi o contacto humano com a ave. Os que a tratam, lhe dão comida na propria bocca, etc., são, em geral, os que soffrem a molestia com mais violencia. O periodo de incubação é de oito a quinze dias, ás vezes é menor, outras se alonga até um mez, mas, geralmente, é de dez dias. O começo da molestia é subito, o que a distingue da febre typhoide, embora possa haver casos em que o seu apparecimento se faça mais lento. Em geral, como dissemos, é subito; vem com um arrepio, mal-estar, alguns vomitos e dôr de cabeça. A somnolencia e a apathia podem ser symptomas, mas, outras vezes, a insomnia, a agitação e o delirio se manifestam. A pharyngite é frequente no começo e, na ultima epidemia na Argentina, a molestia começou, em muitos casos, por uma angina diptheroide, o que, aliás, Dujardin-Beaumez já notara nas epidemias de Paris de 92-96. A diarréa é frequente, mas póde desaparecer em seguida. Em outros casos, observa-se a constipação. Esses signaes, como vemos, não são caracteristicos, são de uma grande infecção geral. A temperatura continua a subir durante alguns dias, para chegar a 40º — 40º 5. Mantem-se assim por 15 dias, com oscillações

um pouco mais marcadas do que na febre typhoide. Desce em seguida em lysis.

Os signaes pulmonares são característicos. A principio, podem não ser percebidos, mas declaram-se depois, salvo em alguns casos frustos em que só a febre accusa a molestia. Dahi a confusão com a pneumonia, embora atypica. Muitas vezes termina o mal numa broncho-pneumonia dupla. Não parece porém que sejam os phenomenos pulmonares fataes. A dyspnéa é muitas vezes intensa, antes mesmo do apparecimento daquelles phenomenos, parecendo tratar-se de dyspnéa toxica. Emfim, quando a molestia evolue para a morte, a dyspnéa pôde ser igualmente toxica e devida á uremia.

Os phenomenos cardio-vasculares são muito característicos. O pulso nunca é muito rapido, fica entre 90 e 100, só em casos fataes tem ido a 120 e 130. Ha pois um desaccordo entre a temperatura e o pulso, bom indice para orientar o diagnostico. Os symptomas digestivos não são muito acentuados, nada têm de pathognomonicos. Ao contrario, os nervosos são marcados. Apathia, estupor, cephaléa, quando não delirio e agitação, com carphologia. O abatimento é enorme, na convalescença e tende a collapso. Os rins são affectados igualmente, observando-se albuminuria, ás vezes apparece nephrite hematurica grave. A azotemia tem sido observada. A evolução da doença nada tem de especial. Normalmente, os symptomas começam a desaparecer pelo decimo dia, a temperatura cae em lysis e os signaes pulmonares cedem. Quando a molestia se torna fatal, a morte sobrevem no 4º ou 5º dia, podendo tambem vir no 10 ou 15º dia, ao meio de symptomas de fraqueza cardiaca e de broncho-pneumonia, ou por edema pulmonar. Pôde tambem sobrevir a morte por uremia.

Para se avaliar do interesse scientifico que vem despertando a psittacose, basta dizer que a bibliographia do trabalho de A. Roubakine conta a indicação de mais de noventa fontes de referencia. Bem dizia Eça de Queiroz que os medicos vivem a descobrir doenças e nós a nos prestarmos, imbecilmente, a morrer dellas...

#### A MEDIDA DA RADIOACTIVIDADE NO AR

Procede-se actualmente no laboratorio chimico do Instituto de Radiologia da Tcheco-Slovaquia a estudos sobre a possibilidade do isolamento do iodium contido nos *déchets* das minas

de Jachymor e a fabricação de côes *luisants*, duas possibilidades de grande importancia pratica.

É dessas minas situadas na Bohemia do Norte que se extrahem o radium, numa profundidade de 200 a 300 metros e são necessarias 7 a 8 toneladas de minerio para obter uma grammata.

O Instituto prepara tambem o estabelecimento de uma rêde de estações de observações relativas á radioactividade do ar. Estas estações deveriam estabelecer em que medida o ar em certas altitudes representa um factor therapeutico. Por outro lado, continuam os ensaios systematicos sobre as emanações de radium sobre organismos microscopicos e crescimento de plantas.



#### LUGNÉ-PÔE VISITARÁ O BRASIL

Em carta ao nosso Director, o grande actor francez, Lugné-Pôe annuncia a sua provavel viagem ainda este anno, ao Brasil, em companhia de Suzanne Després.

#### «L'EQUIPAGE», DE GEORGES DE LANCE

Do romance J. Kessel, extraiu Georges Delance uma interessante peça, que traz para a scena a guerra. Depois do exito formidavel da *Grande Viagem*, de Sheriff, o assumpto se tornou seductor e Delance aproveitou aquelle romance para seu drama. É a historia de dois aviadores, que se tornam amigos, ignorando que amam a mesma mulher, casada com um delles e amante do outro, que a conhece apenas com um nome supposto. Afinal o eterno acaso os colloca um em frente do outro, em plena realidade, numa das licenças da guerra. Voltam á frente, têm de vingar um collega abatido pelo inimigo. Os dois voam no mesmo aparelho, que cae, morrendo um e ficando muito grave o outro. A mulher, avisada do desastre, vae enconral-os. O amante morrera e o marido teve apenas tempo de perdoal-a e mandal-a para junto daquelle a quem mais ella amou.

Ao contrario da peça de Sheriff, em que não ha mulher, gira *L'Equipage* em torno de um amor, mas as melhores scenas são as de ambiente de guerra,

de flagrante admiravel. Pena é que não possa o teatro nos dar a angustia do ultimo vôo, que é talvez a parte mais viva do romance de Kessel.

#### O THEATRO SOVIETICO

Foi observado que a guerra civil e os assumptos politicos e economicos são os que inspiram de preferencia os autores dramaticos russos. Sinceridade, ou desejo de obter os favores de representação?



#### «MOMO PRECOCE» DE VILLA LOBOS

*Momo Precoce*, fantasia para piano e orchestra, sobre themas da sua *suite* para piano, *Carnaval dos meninos brasileiros*, foi levada recentemente em Paris, tendo Magdalena Tagliaferro como solista e a orchestra conduzida pelo maestro Arbos, com grande exito. O critico da *Revue Musicale* escreve sobre essa nova peça de Villa Lobos, baseada no nosso folk-lore, assimilando-lhe os motivos para recrial-os. «Assim, encontramos em *Momo Precoce* rythmos, melopéas, harmonias que são ao mesmo tempo propriedade collectiva e pessoal de Villa Lobos, graças ao modo por que dellas tira proveito. Concebida numa fórmula muito livre, essa fantasia quer representar aparições carnavalescas de meninos «travestis»; mas como pouco nos importa saber se tal rythmo ou tal thema foi tomado ao folk-lore brasileiro, podemos deixar os pormenores de programma, de tal fórmula a imaginação do musico se conserva fiel ao seu dominio de musica pura, sem recorrer, em hora alguma, á literatura ou á pintura. E é nisso que consiste a sua vitalidade; e o que della resalta e nos captiva é menos uma visão precisa de certas mascaras do que essa atmospha geral de uma alegria juvenil e de uma loucura exuberante que arrebatá grandes e pequenos no turbilhão de dias dionysiacos.»

#### FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DOS CONCERTOS

Essa federação, em outubro do anno passado, realizou o seu 1.º Congresso, em Budapest. Representaram-se os seguintes paizes: Austria, Belgica, Bulgaria, EE. Unidos, França, Gran-Breta-

nha, Hungria, Italia, Portugal, Rumania e Tchecoslovaquia. Entre outros projectos, foi apresentado a esse congresso um, no sentido da unificação dos direitos concernentes á vida dos concertos e foi proposta a fundação de tribunaes arbitraes internacionaes, que terão a alçada de julgar dos litigios entre as sociedades de concertos, os empresarios e os artistas. O Congresso occupou-se igualmente dos direitos de autores e da T. S. F. Ficou decidida a fundação de uma repartição central em Roma, bem como se estabeleceu a criação de commissões nacionaes. O proximo congresso será em Bruxellas, em setembro deste anno.

### UMA AVENTURA DE FRITZ KREISLER

No curso de uma entrevista a um jornal londrino o grande violinista Kreisler contou a seguinte anedocta occorrida em Antuerpia. Emquanto esperava o navio, Kreisler, para matar o tempo, visita um antiquario a quem, por curiosidade, lhe mostra seu violino, perguntando quanto offerencia pelo mesmo. Era um instrumento celebre que o antiquario examinou com muita attenção, terminando por dizer «Seu violino tem um grande valor cujo preço seria difficil fixar, mas espere que eu lhe mostrarei um *Amati*. Poucos instantes após, volta o antiquario acompanhado de um policia e apontando o visitante — Este homem, diz elle, é um ladrão que me vendeu um violino que pertence a Fritz Kreisler.

Todos os esforços para provar sua identidade foram inúteis, nem mesmo a exhibição de seus papeis. Só mesmo tocando um trecho ao violino enquanto o velho judeu comparava com o que registrara o disco do seu phonographo, ponde Krisler convenceo-o de sua identidade.



### A AMAZONIA QUE EU VI DE GASTÃO CRULS

Agora que o sr. Gastão Cruls conheceu a Amazonia, num contacto directo e longo, vadeando rios, atravessando igarapé, transpido cachoeiras, na viagem de Obidos a Tumucumaque, tem-se a impressão de que, no fundo, lhe ficou uma decepção. Ao invés da Amazonia mysteriosa, veiu uma Amazonia

real e monotona, que se repete com pequenas variações, na pasmaceira de um mundão sem fim. O livro do sr. Cruls é um diario de viagem, registando essa constancia, que só teve a modificar o raro encontro com meia duzia de indios, sem maior interesse.

Viajando com relativo conforto, numa expedição organizada com a segurança do emerito matteiro que é Rondon, o maior embaraço foi a falta de tabaco, que tanto preocupou o A., tanto ou mais do que as moureras, ou as palmeiras exquisitas. Como estamos longe do tragico do *Chasseurs de têtes*, de Graff, ou mesmo da viagem accidentada do padre Tapir... A utilidade do livro do sr. Cruls, que se lê esperando sempre episodios que não acontecem, está no depoimento sincero da expedição, embora feito excessivamente á maneira de relatorio, seguindo aliás o processo que empregou, ultimamente, André Gide, na *Voyage au Congo*, e *Le Retour du Tchad*.

### CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: «ALGUMA POESIA»

Foi o excesso de formalismo da nossa poesia, dos nossos parnasianos, empregados todos da fabrica de marmores gregos, com séde em Paris e filiaes em varias partes do mundo, que determinou a reacção violenta de nosso primitivismo. Fomos ao excesso contrario, para evitar a sujeição, quizemos renegar a cultura e volvermos á taba. Tolice pura, nesta época de conforto, radio, arranha-céu, zeppelin. Dahi não poder ser sincera essa tendencia, que nasceu com o vicio literario de pura attitude. Mas, ainda assim trouxe uma contribuição, que foi a simplicidade, a visão directa das coisas, permittindo tirar da realidade todo o lirismo, que nos emociona. E assim se fez uma poesia livre e suggestiva, que foi a criação dos poetas apparecidos depois da explosão modernista de 1922. Dentre esses, teve logo grande relevo, pela confiança que nos impoz, Carlos Drummond de Andrade.

Seu novo livro tem bastante poesia. A gente tem vontade de citar, para o leitor tem o mesmo prazer que nós temos, com a sua leitura. Mas, dizendo, ao lado disso, todas as impressões, louvor, sympathia, ás vezes raiva, quando o poeta força, para effeito, o emprego constante de palavras vulgares, cuja repetição tira a surpresa do primeiro encontro. Ha pequenos poemas deliciosos, alguns, como *Signal de apito*, de effeito cinematographico, outros ainda de um synchronismo curioso. Mas,

por sobre tudo, ha um lirismo sincero, porque «a poesia deste momento lhe inunda a vida inteira». Seria para notar, se as classificações nos pudessem interessar, uma intenção superrealista na poesia de Carlos Drummond de Andrade, que naturalmente lhe dá certa obscuridade, peculiar a essa moderna cabala literaria.

Este livro traduz ainda a inquietação de um poeta diante da vida. Os criticos graves chamam a isso a busca da personalidade. Deve estar certo, mas é certo tambem que é o periodo mais fecundo, em que a ansia se faz poesia e tudo transforma em poesia. Achada a personalidade, elle não procura mais e quem não procura não póde achar mais nada. Que Carlos Drummond de Andrade demore muito nessa busca e a torne interminavel, como todos os verdadeiros artistas, que se renovam incessantemente.

### ISAIAS ALVES — «OS TESTES E A REORGANIZAÇÃO ESCOLAR»

O professor Isaias Alves, da Bahia, é um dos mais esforçados propugnadores da nossa reorganização escolar numa base moderna e scientifica. Como, no Brasil, todo mundo entende de instrucção e a esse respeito a improvisação não tem limites, o caso do prof. Isaias Alves é digno de especial menção. Elle conhece e profundamente o assumpto. Os seus trabalhos não são de diletantismo, mas frutos de uma grande cultura especializada e, o que é mais, da sua experimentação directa. O livro, de que tratamos, é testemunho irrecusavel da sua capacidade pedagogica, pois não se trata de uma dissertação erudita sobre os testes — assumpto em voga de que muitos falam e poucos entendem — mas um compendio sobre o mecanismo delles, por assim dizer, que será util e proveitoso a todo professor, que quizer ensinar com segurança e proveito.

O *Teste individual de intelligencia* do autor, já era um trabalho de grande merito e copiosa documentação, este livro agora vem completal-o, merecendo particular relevo a parte relativa aos testes pedagogicos, a que devemos dar a maxima attenção, sobretudo porque terão de substituir o processo falho e obsoleto dos exames, em que o *pistolão* e a *colla* representam papel saliente, para não falar da capacidade de muitos examinadores, quer profissional quer moral, bem assim do nervosismo do alumno e sua depressão irremediavel. Aliás, os americanos demoralizaram o exame, mesmo nas condi-

ções mais severas de moralidade, demonstrando a diversidade de julgamento. O prof. Isaias Alves cita uma prova de historia universal, que um examinador considerou optima, e, para assegurar o seu criterio, elle mesmo fez uma prova, que considerava modelo. As julgadas inferiores seriam examinadas pelos seus cinco collegas restantes. Por equívoco, entre essas foi incluída a modelo. O resultado foi que essa foi reprovada por varios collegas e de nenhum recebeu nota optima. Se, no Brasil, fosse possível interessar o governo por taes assumptos, o trabalho do prof. Isaias Alves deveria merecer profunda attenção e ser o ponto de partida dessa reforma, por que anseiam todos os que querem dar efficiencia ao ensino, reforma que não consistirá em alterar fórmulas, todas usadas e gastas, mas em considerar, como base, o alumno e seu desenvolvimento. Mas, entre nós, essas coisas ainda são fantasia. Felizmente, porém, resta-nos a convicção de que esforçados como o prof. Isaias Alves conseguirão, com a sua pertinácia, esclarecer um pouco mais a nossa mentalidade, tornando possível uma modificação radical no nosso ensino.

#### BIBLIOTHECA EXOTICO-BRASILEIRA

A publicação deste trabalho precioso, de Alfredo de Carvalho, que o governo de Pernambuco confiou ao sr. Eduardo Tavares, e do qual falamos quando appareceu o 1.º volume, foi augmentado agora com novo tomo. O fallecimento do sr. Eduardo Tavares que, com tanto amor e dedicação se consagrou a esse trabalho, vem talvez prejudicar ou retardar a conclusão da obra.

Nesse catalogo de livros e trabalhos sobre o Brasil, ha sobretudo a considerar as notas, por vezes curiosas. Dentre ellas, citaremos a referente a Darwin, a proposito de seu diário sobre a viagem ao Brasil. Nella vemos a animosidade do grande sabio ao Brasil, que achou tudo nosso detestavel e confessa a sua má vontade pelos brasileiros. «É um paiz de escravidão, conclue, e, portanto, de degradação moral».

O sr. Eduardo Tavares tambem faz varias annotações eruditas e informativas, como, por exemplo, aos trabalhos de *ethnographia* indigena de Paul Ehrenreich, companheiro de von den Steinen, na elucidação de varias questões *ethnographicas* referentes ao nosso continente.

Em *summa*, é um trabalho que se percorre sempre com utilidade, no qual e ha sempre que aprender e é uma fonte preciosa de consulta.

#### O NOVO LIVRO DE NEWTON BELLEZA

O nosso distincto collaborador, Newton Belleza, publicará em breve — *Hoje*, livro de versos.

#### MOVIMENTO BRASILEIRO

NO CENTENARIO DE MISTRAL

Nas grandes festas commemorativas do primeiro centenario de nascimento de Frederico Mistral, presididas pelo Sr. Dumesnil, ministro da Marinha, em nome do governo francez, que se realizaram em Cannes, o MOVIMENTO BRASILEIRO esteve representado pelo nosso correspondente em Paris, o distincto escritor E. Montarroyos.

Além dessas, outras festas commemorativas se realizarão em Setembro proximo em Mailane, depois em Arignon e Arles.



#### MARINETTI E A LITERATURA FRANCEZA

Na sala do Instituto fascista de cultura, em Roma, F. I. Marinetti, a convite de Mussolini, fez a primeira conferencia de uma série, sobre a França, organizada por Arturo Marticopi, para responder a cyclo analogo organizado em Paris, sobre a Italia. Coube ao chefe futurista falar da «França literaria» e começou fixando as grandes correntes que dominaram o seculo XIX em França :romantismo, naturalismo e symbolismo. Marinetti mostrou ainda que não devemos restringir a literatura franceza á expressão do tradicional *espirito francez*, pois pertence ao genio francez tudo o que se expressou em lingua franceza, o que alarga muito o seu panorama. Assim tambem, devemos desprezar as prevenções, tão em moda, contra as contribuições estrangeiras de certos escritores, como Hugo ou Zola. E Marinetti exalta o espirito francez, cuja literatura tem sido um dos mais poderosos instrumentos

de expansão de idéas. Na sua revisão de valores, differencia os puramente formaes e os humanos, os que exprimem, num momento dado, as aspirações de um povo e cuja resonancia occulta está no futuro. Desse ponto de vista, os genios que dominam a França de hoje são ainda Victor Hugo, Emile Zola e Charles Baudelaire, a que se ligam Mallarmé, Laforgue, o genial Rimbaud. Assim, julga o egotismo de Maurice Barrès, o surrealismo de Delteil, a poetica de Paul Valery, planos mais individualistas da grande revolução romantica, captada pelo symbolismo. Uma palavra apenas para Flaubert e os parnasianos, sem lhes desconhecer, contudo, a influencia. Põe em relevo a paternidade dos Goncourts no documento humano e celebra Paul Adam e J. H. Rosny Ainé. Critica o negativismo de Anatole France, que destróe os grandes sentimentos nacionaes criadores e exalta o patriotismo de Hugo, Barrès ou Claudel, inseparavel das suas personalidades literarias. E Zola, com *La Débacle*, continúa o mestre do romance de guerra.

Dos modernos, Marinetti salienta quatro nomes: Paul Claudel, Marcel Proust, André Gide e Paul Morand. O primeiro é o maior escritor actual da França, o cerebro mais vasto, quanto ao poder de concepção e de imagem; o segundo, um anachronismo numa época de synthese, de movimento e de dynamismo; o terceiro, como o primeiro, embora moralista, não se explica sem seus pais do seculo XIX; o quarto, emfim, viajante infatigavel, «conteur» rapido, tendo a dar uma visão synthetica e futurista do mundo moderno, embora ainda não tenha produzido a obra prima que delle se espera.

E a conferencia terminou num hymno vibrante de entusiasmo ao genio francez, á sua gloria passada, á confiança no seu futuro.

#### A COMMEMORAÇÃO DO CENTENARIO DO ROMANTISMO

Na Bibliotheca de Paris inaugurou-se recentemente a exposição de Romantismo commemorativa do Centenario do Romantismo. Consistiu essa curiosa exposição em manuscritos, cartas autographas, desenhos, gravuras, primeiras edições, partituras, que reunidos em vitrines na galeria Mosarino formavam o mais precioso e incomparavel thesouro. A exposição foi organizada pelo director daquella bibliotheca, sr. Roland-Marcel.

Balzac é representado pelo manuscrito da *Interdicção*, as provas corri-

cyllindro decorado de columnas corynthianas serve de pedestal a Dulcinéa. Na paisagem que o genio de Cervantes povoou de fantasmas e sombras, dominará d'agora em diante a imagem branca da Dulcinéa.

#### AGUARELLAS DE TAGORE

O poeta hindú Rabindranath Tagore expõe na galeria Pigalle uma série de aguarellas de sua autoria. Segundo um chronista espantado de vêr a exposição do poeta mystico da Índia substituir a exposição de obras primas de Paul Cesame e de Clardin, as aguarellas de Tagore parecem o fruto dum estranho hymen entre o batik e a gravura sobre linolemo. De vez em quando um animal meio chimerico apparece no meio de manchas de um colorido pobre, demonstrando a erudicção do artista no dominio da paleontologia. O Tagore poeta está muito longe de se parecer com o Tagore das pobres aguarellas da galeria Pigalle.

#### EXPOSIÇÃO DE ARTE RELIGIOSA

Realisou-se em Munich uma exposição de arte religiosa na qual estão agrupadas cerca de 300 peças, datando do VIII ao XIX seculos, entre as quaes se acha o *Gondene Rossl*, obra prima da ourivesaria do fim da idade média e pertencente á igreja de Attotting.



#### OSWALDO FURST — «ENSAIO DE POLITICA INTERNACIONAL AMERICANA»

O Sr. Oswaldo Furst escreveu uma obra que encara as relações diplomaticas entre o Brasil e a Bolivia, focalizando, principalmente, o Tratado de Natal.

Antes de mais nada, cumpre fixar que poucos são aquelles que se dedicam ao estudo da nossa historia diplomatica, já de si tão escassa em commentadores ou investigadores. Não que a materia seja arida ou desagradavel; não que nos faltem documentos; mas o facto fica attestado e, por isso mesmo, todo o escriptor que envereda por esses caminhos, deve merecer a attenção da critica.

#### UM LIVRO NOTAVEL SOBRE ROOSEVELT

O escriptor norte-americano Owen Wister — que, se diga de passagem, é uma figura, hoje, de relevo secunda-

rio, embora seja o autor de dois romances apreciaveis: «The Virginia» e «Lady Baltimore» — acaba de publicar um trabalho realmente interessante sobre a personalidade dinamica de Roosevelt: R— «*Roosevelt, the story of a friendship*» (1880-1919). Esse livro está tendo um grande exito nos Estados Unidos, não só pelo seu lado anecdotico como tambem pelos ataques que o autor faz contra a figura de Wilson e os allemães que fizeram a guerra de 1914-18.

#### «EPIGRAMAS» DE ALBERTO GUILLÉN

Alberto Guillén, poeta peruano, que se encontra entre nós, na representação diplomatica do seu paiz, acaba de publicar novo livro de versos *Epigramas*, em que o seu lirismo se funde numa nota ironica e mordaz e a existencia sangra na eterna insatisfação, num continuo aniquilamento. Procurando aquelle reverso das coisas, que as desencanta, o poeta sorri das apparencias enganosas, descobrindo o recondito da pequenez humana.

Além de *Epigramas*, Guillén publicou, recentemente, na Espanha, uma *Antologia da Nueva Poesia da America*, na qual se incluem varios poetas de vanguarda brasileiros.

## MOBILIAS "MAPPIN"

para Bungalows e apartamentos

Apresentação de modelos novos

em aposentos especialmente decorados

# M A P P I N S T O R E S

RUA SENADOR VERGUEIRO N. 147

# MOVIMENTO

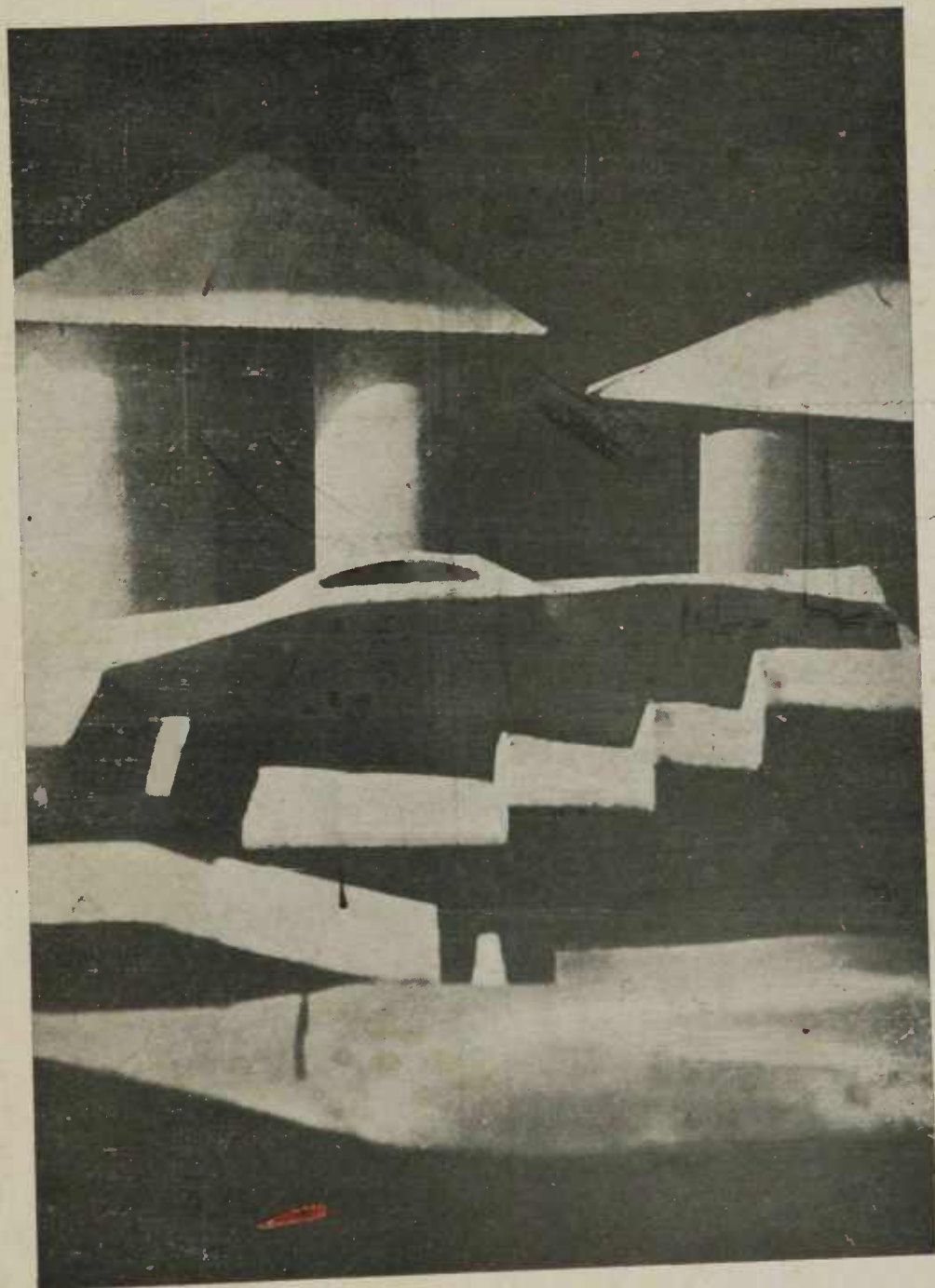
## BRASILEIRO

SEGUNDO ANNO

Numero 20 - 21

Director:

RENATO ALMEIDA



UM SCENARIO DE BRAGAGLIA

SETEMBRO

PREÇO — 1\$000

RIO DE JANEIRO

# A' Collegial

UNIFORMES E ENXOVAES PARA TODOS OS COLLEGIOS: A MAIOR CASA EM VESTUARIOS PARA  
— CRIANÇAS —

**Largo de S. Francisco,**  
**38 -- 40**

# LIVROS

## NOVIDADES

- LEMOS BRITTO*  
As leis de Menores no Brasil  
(Paginas de critica e de doutrina) 20\$000
- VILHENA DE MORAES*  
O gabinete Caxias e a amnistia aos Bispos na "Questão Religiosa" 10\$000
- RONALD DE CARVALHO*  
Estudos Brasileiros 6\$000
- CHRISTOVAM DE MAURICÉA*  
Anthologia mystica de poetas brasileiros 5\$000
- FURTADO DE MENDONÇA*  
Denunciação pe Pernambuco (1593-1595) 30\$000

**F BRIGUET & Cia.**

EDITORES

38, RUA S. JOSÉ  
Caixa Postal, 458

**RIO DE JANEIRO**

Nas grandes cidades devido ao excesso de trabalho physico e mental, perdemos diariamente grande parte das nossas energias, deixando-nos muitas vezes sem acção para continuar a lucta.

Precisamos estimular o organismo contra os estados morbidos, que são a causa da *fraqueza geral, neurasthenia, esgotamento nervoso, affecções pulmonares*, e outras molestias provenientes dos estados *depressivos e adynamicos*.

Isso só se consegue com o uso do "PLASMOL", cuja efficacia milhares de medicos attestam como sendo a medicação especifica de acção rapida nos casos supra citados.

# PLASMOL

**TONICO RECALCIFICANTE E RE-MINERALIZADOR ORGANICO**

**Base: Calcio, Arsenico, Phosphoro, Nucleinato de Sodio, Vitaminas, Thyocol, Kola, etc.**

**PHARMACIA HEITOR SAMPAIO**

**Rua Evaristo da Veiga, 30**

**RIO DE JANEIRO**

Só ha um caminho

## A's Quatro Nações

**A maior e melhor casa de uniformes e enxovaes collegiaes**

**CASEMIRA INGLEZAS**

**SEMPRE NOVIDADES**

**ROUPAS SOB MEDIDA**

**70 — Rua Buenos Aires e Ourives — 30**

**End. Telgr.:—Quatronações—Rio**

**Telephone — 3-4512**

A alegria das crianças está

NO

**Bazar Internacional**

AO

**Largo da Carioca, 16 e 18**

Porque lá encontram os mais modernos,  
variados, e curiosos brinquedos

**Lycée Français**

Rua das Laranjeiras, 13 e 15

Externato e Semi-internato

Jardim da Infancia, Cursos

Primario e Secundario



# MOVIMENTO BRASILEIRO

Revista de critica e informação

SEGUNDO ANNO

Numero 20 e 21

Director:

RENATO ALMEIDA

## INQUIETAÇÃO LITERARIA

BENJAMIN CRÉMIEUX — O Espirito de Reconstrucção — I.

LE CORBUSIER — Corrolario Brasileiro

N. STEINHOF — Arnold Schoenberg

O BI-CENTENARIO DO ALEIJADINHO

EUGÉNE STEINHOF — A Formação duma nova geração de  
architectos

A MECANIZAÇÃO DA MUSICA

O CONCURSO DE BELLEZA

ALTAMIR DE MOURA — Minha Terra...

## REPERTÓRIO

---

REDACÇÃO:

Rua Buenos Aires, 154

ASSIGNATURA ANNUAL

BRASIL — DEZ MIL REIS

Exterior — Dois dollares

# Movimento Brasileiro

ANNO 2 -- N. 20-21

SETEMBRO -- 1930

## *A inquietação literaria*

Um poeta gaúcho, dos que mais têm soffrido a influencia de Ronald de Carvalho, insurge-se agora contra a poesia de **Toda a America**, que tanto o inspirou, porque não reflecte um estado de inquietação. Ora, a inquietação literaria! Estamos já fartos de todas essas fórmulas, de toda essa atmospheria vi-ciada e dessa vaga mystificação de sensibilidade. E' necessario precisar o sentido das palavras e sa-bemos a quanto andamos. Onde a nossa inquieta-ção? **philosophica**? mas essa é perpetua e de todos que **perscrutam** os primeiros problemas. No Brasil, são tão poucos, que não a caracterizam. Será a ma-gia das gentes primitivas o reflexo dessa inquieta-ção? Absurdo, porque feiticeiros, macumbeiros, rezadores, todos esses filhos do terror vivem na plenitude da crença, que não os deixa inquietos, mas dominados, fanatizados.

O problema brasileiro não é da inquietação. Será do **analfabetismo**, do saneamento rural, da pobreza, do deserto, de todas as deficiencias que nos entram e nos opprimem, logo problema pra-ctico, que se fixa definitivamente, em termos concre-tos. Para resolver-os precisamos de uma educação **experimental**, de um aparelhamento tecnico, em summa de collocar, em primeiro plano, os elemen-tos reaes e afastarmo-nos da fantasia infecunda, que só dá **discurso** e literatura. Basta de literatura, dessa falta literatura que reclama uma inquietação que lhe **resolva** a crise de esterilidade em que vae min-guando! Quando a verdadeira procura fixar a realidade brasileira, estudando os seus problemas, exaltando o seu dynamismo, ou recolhendo, nas **fontes**, a **inspiração** mais pura, quando se quer manter o contacto directo com as coisas, tirar das suas **essencias** o lirismo criador, para que essa his-toria de inquietação?

Em toda parte se procura estancar esse der-radeiro veio do romantismo, porque romantico é tudo que vem de uma exaltação da personalidade e vae contrariar o real. Na França, reage-se for-temente contra os taes inquietos, ainda que lá, como na Europa, fosse possivel justifica-los. Mas ha uma necessidade de positivo, que rege o mundo e obriga o homem a dominar a realidade, que ameaça aniquila-lo. A crise moderna de **super-produção** é fruto da machina desorientando o homem. Um desafio á sua sagacidade. Ainda agora, respondendo ao grito de Gide — **inquieter, tel est mon rôle!**, um joven escriptor, Lucien Farnoux Reynand, replica com palavras que, de bom grado, faremos nossas — “Nous ne sommes plus des inquiets, nous laissons l'inquiétude. La génération qui se lève veut con-sidérer avec lucidité les réalités, elle a soif unique-ment des certitudes.”

Portanto, a nossa preocupação intellectual deve ser o esforço para pôr em equação e resolver os problemas brasileiros, que se apresentam pra-gmaticamente e exigem mais do que nunca a col-laboração de todas as intelligencias. Se a estã assaltar a inquietação faltarão meios activos, sem os quaes nenhuma solução resolverá aquellas diffi-culdades e será tudo uma acção absolutamente este-til. A nossa literatura e o nosso pensamento de hoje procuram exactamente, pelo balanço das possibili-dades brasileiras, animar-se, como já é facto, de um espirito constructor, que repelle as fórmulas de sce-pticismo e negativismo, synthetizadas na inquieta-ção. Um desejo ardente de criar e expandir-se anima o Brasil moderno, que depura o organismo, para uma larga obra de força e de prosperidade. Nesse empenho se dirige a nossa intelligencia, li-berta das inquietações literarias.

# MOVIMENTO BRASILEIRO

Revista de critica e informação

SEGUNDO ANNO

Numero 20 e 21

Director:

RENATO ALMEIDA

INQUIETAÇÃO LITERARIA

BENJAMIN CRÉMIEUX — O Espirito de Reconstrucção — I.

LE CORBUSIER — Corrolario Brasileiro

N. STEINHOF — Arnold Schoenberg

O BI-CENTENARIO DO ALEIJADINHO

EUGÉNE STEINHOF — A Formação duma nova geração de  
architectos

A MECANIZAÇÃO DA MUSICA

O CONCURSO DE BELLEZA

ALTAMIR DE MOURA — Minha Terra...

## REPERTORIO

---

REDACÇÃO:

Rua Buenos Aires, 154

ASSIGNATURA ANNUAL

BRASIL — DEZ MIL REIS

Exterior — Dois dollares

# Movimento Brasileiro

ANNO 2 -- N. 20-21

SETEMBRO -- 1930

## *A inquietação literaria*

Um poeta gaúcho, dos que mais têm soffrido a influencia de Ronald de Carvalho, insurge-se agora contra a poesia de **Toda a America**, que tanto o inspirou, porque não reflecte um estado de inquietação. Ora, a inquietação literaria! Estamos já fartos de todas essas fórmulas, de toda essa atmosphaera viciada e dessa vaga mystificação de sensibilidade. E' necessario precisar o sentido das palavras e sabemos a quanto andamos. Onde a nossa inquietação? **philosophica**? mas essa é perpetua e de todos que perscrutam os primeiros problemas. No Brasil, são tão poucos, que não a caracterizam. Será a magia das gentes primitivas o reflexo dessa inquietação? Absurdo, porque feiticeiros, macumbeiros, rezadores, todos esses filhos do terror vivem na plenitude da crença, que não os deixa inquietos, mas dominados, fanatizados.

O problema brasileiro não é da inquietação. Será do analfabetismo, do saneamento rural, da pobreza, do deserto, de todas as deficiencias que nos entram e nos opprimem, logo problema pratico, que se fixa definitivamente, em termos concretos. Para resolvel-os precisamos de uma educação experimental, de um aparelhamento tecnico, em summa de collocar, em primeiro plano, os elementos reaes e afastarmo-nos da fantasia infecunda, que só dá discurso e literatura. Basta de literatura, dessa falta literatura que reclama uma inquietação que lhe resolva a crise de esterilidade em que vae minguando! Quando a verdadeira procura fixar a realidade brasileira, estudando os seus problemas, exaltando o seu dynamismo, ou recolhendo, nas fontes, a inspiração mais pura, quando se quer manter o contacto directo com as coisas, tirar das suas essencias o lirismo criador, para que essa historia de inquietação?

Em toda parte se procura estancar esse derradeiro veio do romantismo, porque romantico é tudo que vem de uma exaltação da personalidade e vae contrariar o real. Na França, reage-se fortemente contra os taes inquietos, ainda que lá, como na Europa, fosse possivel justifica-los. Mas ha uma necessidade de positivo, que rege o mundo e obriga o homem a dominar a realidade, que ameaça aniquilal-o. A crise moderna de super-produção é fruto da machina desorientando o homem. Um desafio á sua sagacidade. Ainda agora, respondendo ao grito de Gide — **inquieter, tel est mon rôle!**, um joven escriptor, Lucien Farnoux Reynand, replica com palavras que, de bom grado, faremos nossas — “Nous ne sommes plus des inquiets, nous laissons l'inquiétude. La génération qui se lève veut considérer avec lucidité les réalités, elle a soif uniquement des certitudes.”

Portanto, a nossa preocupação intellectual deve ser o esforço para pôr em equação e resolver os problemas brasileiros, que se apresentam pragmaticamente e exigem mais do que nunca a colaboração de todas as intelligencias. Se a estã assaltar a inquietação faltarão meios activos, sem os quaes nenhuma solução resolverá aquellas difficuldades e será tudo uma acção absolutamente estéril. A nossa literatura e o nosso pensamento de hoje procuram exactamente, pelo balanço das possibilidades brasileiras, animar-se, como já é facto, de um espirito constructor, que repelle as fórmulas de scepticismo e negativismo, synthetizadas na inquietação. Um desejo ardente de criar e expandir-se anima o Brasil moderno, que depura o organismo, para uma larga obra de força e de prosperidade. Nesse empenho se dirige a nossa intelligencia, liberta das inquietações literarias.

# O espirito de reconstrucção

Benjamin Crémieux

## I

A guerra, ao abater tantos seres humanos, tantos monumentos e idéas, ao deixar entrever mesmo a possível ruína da civilização, ao levar a duvida e o alarma ao dominio de todas as crenças, ao quebrar a estabilidade do mundo, provocou um espirito de inquietação, de negação, até de abdicação. Os seus principaes modos de expressão foram do dadaismo ao "novo mal do seculo", passando pelo appello ao inconsciente, ao irracional e recorrendo á evasão. Todos esses movimentos se relacionam com a theoria "gidiana" da disponibilidade, do acto gratuito, com as theorias proustiana e pirandelliana, relativas á inexistencia da personalidade estavel e com um systema freudiano do inconsciente.

Depois de ter destruido a noção do homem, que nos legaram os seculs anteriores, trata-se agora, ou de renunciar ao homem occidental e, accessoriamente, á vida ou ao menos á civilização do Occidente, ou bem de volver a construir uma civilização e uma idéa do homem.

Essa empresa de reconstrucção pôde parecer demasiada e terrivel. Na realidade, trata-se duma empresa em que periodicamente porfia a humanidade e que realiza com exito, periodicamente e, sobretudo, depois realiza com exito. Periodicamente e, sobretudo, depois das grandes convulsões: grandes invasões, grandes guerras, grandes migrações, grandes revoluções.

Nesses transes volta a começar o inventario e escuta de novo a terra e os ceus e se observa a si mesmo para extrair novos mytos, novas religões, novas razões da vida. Então se afirma o que se chama classicismo; e uma grande epoca classica se desenvolve sempre que um desses inventarios se conclue e que o escriptor, o artista encontra á sua disposição um conjunto de idéas sobre o homem e a vida, novamente comprovadas, admitidas por todos e, sem embargo, bastante flagrantes ainda, para não degenerar em topicos ou em academismos. O escriptor pôde então apoderar-se dessas idéas nutrindo com sua substancia uma obra que pôde fazer perfeita. A cada redescoberta do mundo se segue, pontualmente, uma época classica.

O espirito de inquietação que poz tudo novamente em duvida contribue, de facto, para uma obra fecunda, provocando e fazendo necessario um impeto de redescoberta e de reconstrucção. O espirito de inquietação fez surgir as theorias e as praticas literarias mais extravagantes, monstruosas e anormaes. Esse espirito correspondia a um periodo no qual a machina humana produz intensamente, sem limite nem fiscalização, avida unicamente de novidade e grandeza. A essa literatura de paroxismo devia fatalmente oppôr-se uma literatura de ordem e de harmonia. Ao conceito de sinceridade, de riqueza, de originalidade deviam contrapôr-se, e contrapuzeram-se, as idéas de verdade, de perfeição e de equilibrio. Mas, para que o espirito de ordem e harmonia se applicasse de fôrma verdadeira era necessario que o de inquietação tivesse preparado a sua materia, rica e ardente.

De um modo geral, pôde afirmar-se que o espirito de reconstrucção se manifestou desde 1918, mas, só em 1925, tomou a dianteira ao espirito de inquietação.

\* \* \*

A primeira fôrma assumida pelo espirito de reconstrucção, desde 1918, a mais visivel, foi a renovação catholica, com bases tomistas e intellectualistas, cujo propheta foi Jacques Maritain. Em todos os periodos de crise, o catholicismo, como se sabe, lutou, na França, com todas as suas forças para restabelecer a ordem nos espiritos e limitar os efeitos do individualismo. O restabelecimento literario e espiritual mais caracteristico a esse respeito, é o "Genio do Christianismo", de Chateaubriand, publicado a seguir á Revolução.

O Catholicismo servia-se da arté gotica, da belleza formal de suas cathedraes e de seus ritos para attrair os espiritos desgerados pelo sensualismo dos ideologos. Hoje em dia, o Catholicismo oppõe fortemente á noção de "vir-a-ser", ao historicismo que domina o seculo XIX, a noção de sêr, tal como definiu Santo Thomaz. Não insistirei sobre o neo-thomismo, não porque não haja muito a dizer sobre elle, senão porque já se disse muito, e, sobretudo, porque o nosso maior interesse, mais do que nas suas justificações, está na repercussão de sua doutrina, sobre a sensibilidade actual.

Pois bem: como se pôde explicar o prestigio do neo-thonismo nos jovens — são ou foram bastante numerosos — que se orientam por Maritain? Para alguns não se trata senão de fortificar a tradição greco-latina, apoiando-a sobre o catholicismo. Para essa especie de neo-thonismo, mais proximo de Henri Massis e ainda de Charles Mourras, do que de Maritain, trata-se de conservar a idéa catholica e a greco-romana do homem, afim de lutar pela tradição. Pôde dizer-se que os jovens, que pensam assim, dão mais prova de espirito conservador do que de reconstructor, propriamente dito.

Mas resulta que a maior parte dos jovens neo-thonistas pensam á margem da politica. Foram e vão ao néo-thonismo por um desejo de ordem, de estabilidade de fadiga da liberdade. Vão, tambem por diversos motivos um pouco diversos e apenas esclarecidos até agora; pensam em parte como aquella grande dama, de que falava Stendhal, e que exclamava, ao saborear um sorvete: *Pena que não seja peccado!* A liberdade total, a ausencia de toda moral tira o valor á vida. Esses homens foram ao neo-thonismo para encontrar uma disciplina, para reencontrar o sentido do peccado, o gosto dos sentidos, para armar barreiras e poder saltal-as.

Numa collecção de confissões publicada pelos Cahiers du uois, com o titulo *Exame de consciencia*, essa tendencia se manifesta claramente. Converter-se não traz nenhum compromisso, nos diz um dos jovens convertidos, Robert Honnert. E escreve: Eu me sinto, como sempre, perseguido pelo tropel brilhante dos desejos e meus sentidos estão mais do que nunca alerta a todas as coisas curiosas que passam pela terra..."

Seria injusto, porém, não assignalar que menos preoccupados pela doutrina do que por uma interpretação do homem e da vida, alguns novellistas — penso em Mouriac, em Georges Bernanos, em Julien Green — nos propõem uma visão catholica da vida, representada pela luta entre as paixões e a aspiração da alma á santidade, entre a carne e o espirito.

Não insistirei muito no appello ao communismo, tão frequente agora, como o Catholicismo, entre os jovens. E' commum, por outro lado, ver como um joven passa do communismo ao Catholicismo e vice-versa. Muito dentre elles, como os neo-thomistas, não são ao communismo pelo desejo de uma ordem severa, de uma regulamentação que lhes faça sentir, por contraste, a doçura da liberdade. Aceitou um conformismo para ter a liberdade de subtrair-se a elle, aceitam uma regra do jogo para poder fazer trapaças, quando desejem. Viu-se, ademais, como a maior arte dos jovens escritores inscriptos no Partido Communista foram rapidamente expulsos, por heresia ou dellantismo.

Penso, contudo, que alguns jovens revolucionarios — sobretudo no grupo que publicou, nos ultimos annos, a revista *Philosophies*, logo *Esprit* e depois a *Revue Marxist*: Politzer, P. Morhange, H. Lefebvre, Friedmann — têm uma attitude mais caracteristica. Repellem todo individualismo, negam a analyse individual, a introspecção; censuram a geração que os precedeu por ter "renunciado a parte eterna delles mesmos". Oppõem ao individuo o homem sociologico, o homem marxista. Apagam as differenças.

Friedmann escreve: "Isto é necessario. Entrar no mundo com candura, deixar que nelle caia todo o peso de nossa alma e, em continuação, affirmar altivamente um certo numero de verdades poeticas, philosophicas, politicas, mysticas, que formam a expressão irreparavel do espirito."

Mas não me deterei tão pouco nesse ponto. A posição marxista, como a catholica, comporta aceitar as crenças já formadas antes da guerra, e que importam, se se quiser, num espirito de reconstrucção; mas esse espirito não saiu da organização de depois da guerra.

\* \* \*

Chegamos agora precisamente ás fórmulas de todo novas assumidas pelo espirito de reconstrucção, depois de 1915. A partir de 1920, Jacques Rivière indicava o methodo a seguir, reclamava dos escriptores o que chamava uma grande encosta positiva: "Não renovaremos — escrevia — sinão si o acto do escriptor se approximar do esforço para compreender. Não imitando ao sabio mas aparentando-se novamente com elle, verá o escriptor desenvolver-se-lhe a fecundidade. E, sem duvida, continuará sendo sempre, ao revés do sabio, um inventor, um ser falaz. Será necessario, porém, que apparente ignorar-o. Será necessario que o mundo irreal, que elle deve suscitar, nasça sómente do seu empenho em produzir o real, e que a mentira artistica seja engendrada sómente pelo amor da verdade."

Retenhamos algumas dessas expressões: encosta positiva, paixão da verdade, empenho em produzir o real.

Que outra coisa quer dizer Rivière sinão que todo o conhecimento do homem e da vida deve recommençar-se a tra- vez de novos caminhos?

Pergunta-se, ás vezes, porque Paul Valéry e Alain — depois de Gide e Proust — chegaram a ser os mestres favoritos da juventude. Deve-se isso a terem sido os primeiros que se entregaram a essa tarefa immensa de reconstrucção. Gide e Proust tinham aniquilado as velhas noções: Valéry e Alain não nos trouxeram soluções novas, mas facilitaram methodos para reconstruir o homem. Por isso, os heroes preferidos de Valéry são Leonardo da Vinci e Descartes, e os de Alain, Descartes e Spinoza: em summa, tres reconstrucções.

A primeira e a mais importante regra ministrada por Valéry e Alain consiste na volta ao elementar, no appello ao elementar. Nos seus *Entretiens*, Valéry conta o seguinte: "tinha um amigo que havia escripto, ha 30 annos, um formoso ensaio sobre as grandes cidades. Observei que encontrava uma lacuna um pouco extranha: "Não me parece que você tenha pensado no facto de que numa grande cidade haja muita gente reunida num espaço pequeno; e, sem embargo, quantas coisas nessa observação tão simples! Seu instincto literario o traiu fazendo desdenhar, sem consciencia disso, uma noção essencial, cuja riqueza é infinita."

Essa revisão dos problemas por sua redução ao elementar comporta, aos olhos de Valéry, uma necessidade, afim de que seja util e fecunda. Essa necessidade é a de afastar toda imprecisão e todo preconceito. "As idéas ou os idolos — escreve — que servem, ha seculos, para enunciar os problemas e conceber as suas soluções, començam a encontrar-se em opposição, quando não em conflicto, com as condições impostas ao pensamento pela vida moderna, condições resultantes do desenvolvimento da precisão, da conexão e da potencia que a sciencia impoz á Europa e a Europa impõe ao mundo."

Em relação a Alain, cada um de seus "propos" se funda sobre uma idéa elementar e essencial da qual extrae as mais remotas consequencias. Aquellas que tenham lidos os dois alentados volumes de Alain, sobre *Les idées et les ages* compreenderão o que quero dizer. Tenho aqui, contudo, um breve apologo, de seus *Propos de bonheur*, que illustra bem o seu methodo: "Quando uma criancinha grita e não quer ser consolada a ama se entrega facilmente ás mais engenhosas supposições concernentes a esse character infantil e a tudo que lhe agrada e desagrada; recorrendo, inclusivamnte, á herança, reconhece já o pae no filho; esses ensaios se prolongam até que ella tenha descoberto o alfinete, causa real de tudo."

Valéry falava da busca de uma idéa simples e Alain procura descobrir o alfinete. Isso não quer dizer que a procura do alfinete seja sempre facil, nem que elle explique tudo, mas que o inventario deve empreender-se desde o começo.

Já é sabido quaes são os problemas por que se interessa, acima de tudo, um Valéry e são os concernentes ao funcionamento humano, os problemas do corpo em sua relação com o espirito, o estudo de um phenomeno como o sonho, essa "ausencia", com elle disse. Da mesma fórmula, Alain consagra as primeiras paginas de *Les idées et les ages* á insomnia.



# COROLLARIO BRASILEIRO

(Especial para 'Grand' route" e Movimento Brasileiro)

## LE CORBUSIER

### I

Quando tudo está em festa.

Quando depois de dois mezes e meio de contrangimento tudo se abre em festa;

Quando o verão tropical faz brotar os verdes ao bordo das aguas azues, ao meio de rocas rosas;

Quando se está no Rio de Janeiro.

Bahias de azul, ceu e agua, se succedem ao longe em fôrma de arco, cingidas por cões brancos, praias rosas. Onde o oceano bate directamente, as vagas se projectam como laminas; onde o golfo penetra a terra, a agua marulha. Aléas de palmeiras rectas, de tronco liso, dispostas mathematicamente, correm em ruas direitas; um quer que se elevem a oitenta metros de altura, eu me contento com trinta e cinco. Os autos americanos, luxuosos, brilhantes, rodam de uma a outra bahia, de um grande hotel a outro e contornam os successivos promontorios, que caem no mar. Um paquete entra solenne e alegre na bahia; um paquete é solenne no seu garbo e na sua marcha, é alegre na pureza da sua architectura. A frota de guerra brasileira toma ao largo, passa diante dos hotéis, se encaminha entre ilhas rosas e verdes; os palaces são em bom Luiz XVI moderno; são amplos, novos, confortaveis, com um pessoal vestido de branco e os quartos dominam o mar; esse mar, visto do quarto do palace, é uma carta de geographia no tempo da conquista, com os golfos, as montanhas, os navios; as inscrições, lumincsas á noite, nas encostas das montanhas. Um paquete, com todos os fogos acesos, se afasta na noite; os fogos de um paquete são duma alegria intensa e solenne sempre: ha tantas idéas diversas a bordo de um paquete que sai, nas cabeças dos seus mil ou dois mil habitantes, que vão e vêm. As ruas da cidade se dirigem para o interior, nos estuarios de planicies, entre montanhas que descem dos grandes massiços; os grandes massiços seriam as costas duma mão espalmada ao bordo do mar; as montanhas que descem são os dedos da mão; tocam o mar; entre os dedos da mão ha os estuarios de terra, nos quaes se encontra a cidade; a cidade alegre, portugueza, agradável, rectilinea. A' beiramar, as casas ricas são italianas, com muitos balaustres e de papelão, horriveis e risonhas, com palmeiras, magnificos caes, o mar, a abertura sobre o oceano cheio de ilhas e promontorios; os promontorios se elevam ao horizonte com uma nervosidade aguda, contando innumeraveis aspectos moveidos — uma especie de flamma verde sobre a cidade, sempre em toda parte, mas que mulla a cada passo: o turista não estanca os elogios, o seu entusiasmo renasce a cada momento, a cidade lhe parece feita para a sua diversão. Todos se vestem de claro, as pessoas são amaveis; sou acolhido de braços abertos, sou feliz: ando em auto, em lancha a gazolina, em avião: passeio a pé, de noite e nado em frente ao meu hotel; entro em *peignoir* pelo elevador do serviço

no meu quarto, a 30 metros acima da agua. Tenho amigos a cada minuto do dia, desde quasi o amanhecer; ás sete horas da manhã, estou dentro d'agua; a noite foi occupada com o espectáculo da agitação dessas ruas destinadas aos marinheiros, estupefacientes, abrigando paixões innumeraveis e diversas e os carinhos affaveis, carancudos ou dramaticos; não ha, para os turistas, como nas cidades continentaes, uma hora da noite, em que tudo pára e se vae deitar, porque não ha, verdadeiramente, nada mais a ver; o mar e o ceu estão sempre lá, e não está escuro, e as praias se estendem, bordadas de caes e de avenidas lisas; o porto está cheio de varios fogos; quando o paquete se afastava, ha dois mezes, para Santos e Buenos Aires, o Rio não era mais do que silhuetas escuras no firmamento nocturno, ao bordo da phosphorescencia das aguas, uma infinita linha de ouro, a das innumeraveis lampadas acesas ao curso das bahias successivas. Quando se escalou as "Favellas" dos negros, as colinas muito altas e escarpadas onde grudaram as suas casas de madeiras e de taipa pintadas de côres alegres, como se apegam os mariscos nas pedras do porto (os negros são muito limpos e de estatura magnifica, as negras se vestem de chita branca, sempre lavada); lá em cima não ha ruas, nem caminhos, é muito ingreme, ha veredas; desenvolvem-se ali scenas da vida popular animadas por uma dignidade magistral, de tal sorte que uma escola de grande pintura de genero encontraria no Rio destinos muitos elevados; o negro tem a sua casa quasi sempre a pique, sobre pilares na frente; a porta dá para os fundos, do lado da colina; ao alto das "Favellas" vê-se sempre o mar, as obras, os portos, as ilhas, o oceano, as montanhas, os estuarios; o negro vê tudo isso, o vento é constante, util nos tropicos; uma nobreza está no olhar do negro que vê tudo isso; a vista humana que vê horizontes vastos é mais alta; os vastos horizontes conferem dignidade; é uma reflexão de urbanista.

Quando se subiu num avião de observação e se plai-nou sobre todas as bahias, contornou todos os picos, entrou-se na intimidade da cidade, arrancou-se, de uma simples vista d'olhos, todos os segredos que elle occultava tão facilmente ao pobre terrestre sobre seus dois pés: viu-se tudo e tudo compreendeu-se; o piloto — um inglez — me deu por traz um murro na cabeça; lá, á direita, havia rochas vertiginosas a 50 metros em baixo de mim e do avião, eu olhava precisamente á esquerda para o largo...

Quando por avião, tudo se vos torna claro, e percebestes essa topographia — esse corpo tão movimentado e complexo — quando, vencida a difficuldade, vos tomastes de entusiasmo, sentistes então nascer idéas, penetrastes o corpo e o coração da cidade, compreendestes uma parte do seu destino; quando, então, tudo é festa e espectáculo, tudo é alegria em vós, tudo vae para a idéa nascente, tudo conduz á alegria da criação.

## ARNOLD SCHÖENBERG

NINON STEINHOF

Arnold Schoenberg iniciou-se na arte da composição, escrevendo melodias claramente inspiradas no ultimo estilo wagneriano, harmonias dramaticas, grandes crescendos dynamicos, declamação expressiva de um estilo muito cortado, a que nada falta.

Passo sobre as etapas da sua evolução e chego ao ponto, que nos interessa, quando descobre uma expressão irrevolucionaria, que se tornou, na Europa, o signal da musica ultra-moderna. Esse estilo é o da atonalidade.

Como se sabe, desde o seculo XVI, a nossa musica repousa sobre o principio da tonalidade e não pretendo infligir aqui explicações technicas, certa de que todos estão ao corrente de que é uma tonica e uma dominante.

Debussy já tinha abalado o sentimento tonal, ligando, uns aos outros, accordes que, entre si, não se juntavam segundo as leis que presuppõem o systema tonal, mas não se póde dizer que se tenha applicado em destruir systemas feitos segundo as regras da harmonia classica.

Schoenberg, ao contrario, solida e voluntariamente formulou um novo canone da arte musical, que destruiu, até o ultimo vestigio, o edificio secular, que regeu essa arte, desde o seculo XVI. Procurarei, em breves explicações, esclarecer a compreensão da technica do musico vienense.

Na velha harmonia, os accordes só têm valor pelo logar que occupam em relação ao acorde fundamental, que é o da tonica e, na cadencia perfeita, está precedido pelo acorde da dominante — *tonica dominante, tonica, tonica dominante, modulações em outras tonalidades e depois volta á dominante e conclusão sobre a tonica*, — eis o prototipo da fórma classica. Exagerando a importancia do elemento *modulação*, os muscos romanticos já tinham alterado esta fórma, houve modulação, depois

modulação, ainda modulação e sempre modulação, a volta á tonica, a parada, o repouso levado cada vez para mais longe. E' o tipo do poema symphonico, expressando, por intermedio dos sons, as paixões e os conflictos do ser, é, antes de tudo e sobretudo, o drama wagneriano que realiza plenamente o ideal da musica ao serviço da paixão.

Mas o ouvido se habitua a todas as novidades; a força de fazel-o ouvir dissonancias e a não mais satisfazel-o, resolvendo-os na tonalidade, acostumou-se a aceitar as dissonancias como realidades e a não procurar mais, através da trama, uma possivel resolução.

Vimos Debussy servir-se de accordes dissonantes da *nona* para criar verdadeiras harmonias, fazendo-os passar, sem se incomodar com as suas relações estritamente musicas e sómente com a côr que queria dar ao seu quadro.

Mas ha ainda uma maneira de servir-se da herança dos mestres romanticos: é levar ao extremo seu principio cromatico e de tomar, como unidade musical não o tom inteiro, mas o meio-tom, o meio-tom cromatico e dividir a gamma em doze notas iguaes, formando um conjunto omnitonico, em que cada nota tenha o mesmo valor da sua visinha. As notas devem servir para o estabelecimento de figuras sonoras que, semelhantes ás figuras geometricas, que os cubistas empregam como base de seus quadros, se encadeiam, não seguindo uma ordem dinamica e viva, mas as regras de uma arte puramente mathematica e abstracta.

Comparei essa technica com a dos pintores cubistas, porque vejo que se póde dizer que Schoenberg é o fundador do cubismo musical. Debussy fôra o impressionista da musica moderna, Stravinsky de *Petrusckha* correspondeu á escola dos *Faves*, Erik Satie, um dadaista, Schoenberg, uma especie de Picasso da musica contemporanea...

Quando se é urbanista e architecto, com o coração sensível ás magnificencias naturaes, e o espirito avido para conhecer o destino duma cidade e o homem de acção pelo temperamento e pelos habitos da vida;

Então o Rio de Janeiro, cidade que parece desafiar riosamente toda collaboração humana á sua belleza universalmente proclamada, nos infunde um desejo violento, louco talvez, de tentar ali uma aventura humana, um desejo de pegar uma partida a dois, uma partida do homem com ou contra a natureza.

Oh entusiasmo, arrancarás sempre, no fim de contas, a calma e o repouso aos que soffrem teu calor!

Tinha jurado não abrir a boca no Rio e eis que tenho uma necessidade invencível de falar. Excluirei o Rio da minha missão architectural na America do Sul, porque o meu confrade Agache, de Paris, trabalha, neste momento, no estabelecimento de planos de adaptação da cidade e não se deve perturbar quem quer que seja, no seu trabalho.

Mas os architectos do Rio me vieram procurar em Buenos Aires. E, á minha chegada a São Paulo, intermediarios desinteressados me obrigaram a ir falar no Rio. Decidi-me a falar das minhas idéas de architectura e do plano da reforma de Paris.

Mas, quando tudo está em festa no Rio, quando se plainou como passaro em avião sobre a cidade, as idéas nos assaltam. As idéas nos assaltam quando, ha tres mezes, se está sob pressão, quando se desceu ao fundo da architectura e do urbanismo, quando se está no declive das deducções, quando em toda parte surge, sentese, vê-se a consequencia.

No avião, tomei meu caderno de desenho, desenhei á proporção que tudo se me clareava. Expressei idéas de urbanista moderno. E como estava cheio de entusiasmo, falei aos amigos, expliquei meus *croquis* de avião e eis que vou falar-vos do Rio.

Vou falar do Rio, por diletantismo, pelo prazer de invenção, pelo epicurismo da idéa.



# A formação de uma nova geração de architectos

These apresentada ao IV Congresso Pan-Americano de Architectos

Por

EUGÈNE STEINHOF

(Professor da Escola Nacional de Artes Decorativas, de Vienna)

## SEGUNDA PARTE

Que é, para nós, hoje, a architectura? Queremos responder a essa pergunta com toda precisão. A architectura é a vontade que nos inflamma, para imaginar, criar e formar todas aquellas necessidades de nossa vida, que, para sua manifestação, necessitam de uma realidade palpavel. Esse sentido de architectura é vastissimo e quasi illimitado, e nos faz felizes, como faz cada fôrma destinada para qualquer objecto, que satisfaça as nossas necessidades intellectuaes e materiaes.

### O SENTIDO DA ARCHITECTURA

A nossa época criou novamente o sentido da architectura, porque presentimos, de ha pouco tempo, approximar-se a expressão duma cultura especial. A nós repugna viver num mundo, numa casa, em que ha divergencia das diversas fôrmas de estilos em copias falsificadas, que não correspondem mais ao rythmo da nossa vida actual. Para isso, a architectura já executa, seguindo um só espirito, todas as coisas de que necessita a nossa vida. Vemos, pois, que a casa é sómente uma parte da architectura. Assim, um movel ou um vaso é tambem architectura, criada pelo mesmo engenho.

Além disso, ha outra circumstancia. Em virtude da falta de intelligencia em cada officio, por exemplo no de moveis ou de metaes, faz falta cada vez maior aos operarios, a technica com a qual devem criar. Uma nova tarefa para os architectos é de resolver esse inconveniente. Vemos, pois, a esfera integral da influencia da architectura actual, desde a edificação de cidades e casas, até os objectos formados pelas necessidades intellectuaes e materiaes da vida, como os moveis, a ceramica ou objectos de qualquer outra materia. Veremos, depois, como o architecto pôde resolver tudo isso sem difficuldade, como tambem o que se se refere á duração dos seus estudos. Devemos chamar a attenção de que não se trata aqui de um postulado theorico e idealista, senão duma exigencia intellectual e pratica.

Não só o conhecimento do poder real do architecto, com referencia a tudo o que abrange a architectura, tem efficacia em todas as partes, bem assim essas aptidões possuem uma significação eminentemente nacional — economica.

Volvamos ao nosso pensamento capital para explicar o que significa hoje a architectura, o sentido especial da construcção de edificios. Compreendendo a architectura como uma arte e não como engenharia, conhece-

mos que, em todos os tempos e tambem hoje, o seu sentido interior consiste em imaginar tão criador um recinto que agrade aos que delle necessitem, seja material seja espiritualmente, como os recintos dos templos de todas as épocas — obras de homens de genio — e como os espaços da vida quotidiana nas casas. Para isso, o architecto deve ter, andes de tudo, o talento de sentir, instinctivamente, o espaço que cada homem necessita, mais ou menos, para uma vida agradavel na casa.

De fóra, cada architectura é plastica. Quando, de um avião, vemos uma cidade no seu ambiente natural, ella offerece, com todos os montes, um aspecto plastico. Além dessas duas qualidades ha outra puramente espiritual, a do ornato, no sentido da superficie plastica e plana. E ambas dependem, ineeparavelmente, da côr.

Dominar essas aptidões, a dominação criadora, a architectura, o espaço, a plastica, (o ornato) e a côr, eis o que distingue unicamente o architecto do engenheiro. Sem esse complexo de expressão, cada edificio, quer se queira quer não, é materia de engenharia.

Essas exigencias espirituas e artisticas se unem a duas outras, enlaçadas estreitamente na tarefa architectonica. Uma é o objecto, o sentido do edificio, que responde sempre á necessidade puramente espiritual e puramente pratica da vida, e a outra é a da construcção.

Assim, pois, temos nos referido aos elementos seguintes, que se congregam para criar o que se chama a architectura:

- 1) Criação do espaço interior, a architectura em especial.
- 2) Sua superficie exterior, que é a pura plastica. Della resulta, como consequencia necessaria, a superficie abobadada, com um ornamento do espaço e a plana como um ornamento plano.

E estes dois elementos determinam:

- 3) A côr, sem a qual cada objecto visual é uma noção abstracta, que destróe o concepto visual do espaço.

Deve advertir-se que foi um equivoco não ter a architectura do renascimento attendido á côr. Os architectos humanistas encontravam seus modelos antigos sem côr, porque esta não tinha resistido ás influencias do tempo, e isso tomavam como costume. No gothico, o architecto utilizava a luz natural como côr, produzindo pelo reflexo de uma superficie prodigiosa, efeitos extraordinarios de luz e de sombra.

Feito esse parenthesis, volvamos á questão fundamental.

## ARCHITECTURA E ENGENHARIA

Como é possível conseguir que o estudante de architectura aprenda a dominar inteiramente a architectura e não vacille entre uma mestria imperfeita nella e a mais accessivel na engenharia? Queremos dissertar agora sobre certos elementos necessarios para a architectura, motivando desse modo o plano geral de estudo, que se encontra ao fim desta these.

Somos de opinião que, qualquer construcção de um edificio, que não deve ser engenharia mas architectura, não pôde consistir em debuxar a principio um plano que corresponde ás exigencias praticas do edificio, indicando além disso a altura dos andares e outros pormenores da construcção, para ver, finalmente, na execução pratica, qual o espaço cubico que resulta de ambos os planos.

Não! O primeiro é uma idéa criadora do espaço, que viverá inicialmente na alma do artista para ser debuxada mais tarde pelos motivos capazes de realizá-la. Sómente desse modo é possível a entrada ou moradia num recinto nos dar prazer. No seu fundo a criação architectonica não é uma realidade visivel; mas a fixação de um conhecimento espiritual, abstracto. Devemos, porém, pôr em relevo o facto de ficarem irrealizados esses espaços, se não estão ligados inseparavelmente com o objecto do edificio. E tudo isso ficará apenas mediocre, se uma construcção não estiver de accôrdo, permanecer inadequada com a idéa da obra.

Seguiremos o caminho pedagogico que conduz a essa meta. Começo a iniciar os alumnos nas criações architectonicas da natureza, que são os cristaes. Mostro-lhes a lei da cristalização. Digo-lhes que todos os cristaes, em suas fórmulas innumeraveis, desde o asbesto, que cristaliza as fibras finas como o fio da seda, até os cristaes de superficies mais complicadas, que todos os cristaes se submettem á mesma lei, que é a que faz mover as estrelas e girar o sol, segundo Dante no final do seu Paraíso.

Dante teve mais razão do que elle proprio suppoz. As sciencias modernas demonstraram que as medidas de todos os eixos dos cristaes se conformam com as mesmas distancias em que giram os planetas ao redor do sol. Com esse sentimento da ordem suprema, faço os alumnos comporem cubos de diferentes volumes, que harmonizam um com o outro, segundo os seus sentimentos artisticos. Já sabem que a belleza é uma coisa mais intensa do que um deleite esthetico ou meramente sensual. Por isso a harmonização dos cubos ganha um sentido mais profundo. Depois dos exercicios abstractos, isto é, depois dessas composições de cubos, vamos applicar esses conhecimentos novos ás necessidades da nossa vida espiritual ou pratica. Por ultimo, trata-se da questão do

## PLANO ARCHITECTONICO

Recorremos á nossa convicção de que qualquer um pôde assimilar sózinho o que vem da sua propria experiencia. Pois bem: cada construcção serve sempre para uma necessidade humana, seja para symbolizar a Divindade, seja para a exaltação da nossa alma, seja para o bem-estar quotidiano. Em summa: cada construcção deve expressar directa e fielmente o motivo da sua existencia e conformar-se inteiramente com elle.

Para isso influo no alumno da maneira seguinte: antes de mandal-o desenhar planos, deve fundir-se abso-

## O bi-centenario do "Aleijadinho"

*Todo o paiz commemorou, gloriosamente, o bi-centenario do Aleijadinho. Trabalhos, estudos, conferencias, photographias recordaram a sua obra e a sua vida, com tal minucia e abundancia de documentação, que não temos necessidade de ajuntar coisa alguma para criticar ou louvar esse artista imperecível.*

*Ha uma questão, porém, que nos interessa, é saber se o Aleijadinho representa um caso isolado, ou se se liga a uma tradição artistica brasileira, á qual devemos volver, nesse empenho de criar coisa nossa. Não temos nenhuma duvida que só a primeira hypothese se justifica, embora seja, por igual, irrecusavel que todo grande artista, como foi o Aleijadinho, cria uma projecção sobre o futuro, que serve senão para dar relevo ás qualidades, ao menos para nos avisar dos defeitos. Mas, fazer da obra do Aleijadinho o ponto de referencia de uma arte brasileira não é admissivel. Primeiro, porque elle, como se deu com José Mauricio na musica, não teve continuadores e os artistas de hoje não têm mais nem o seu ambiente, nem são as mesmas as determinantes do tempo, que dá rythmo a todas as coisas. Aquelle momento de Minas, do Rio e da Bahia, no seculo XVIII, foi o que Mario de Andrade chamou de rebate falso da nossa arte. Foi uma floração admiravel, mas extranha, que appareceu pelo engenho pessoal de seus artistas e não por uma sequencia logica e determinada. Onde os continuadores, dignos desse nome, do Cabra, na Bahia, de mestre Valentim, aqui no Rio, e do Aleijadinho, em Minas? Admiremos as suas obras, que nos enchem de orgulho e de fé no espirito brasileiro, mas deixemol-os na eternidade da gloria, sem desrespeital-as com copias artifices e arremedos inuteis.*

lutamente com o desejo individual e utilitario do homem ou das pessoas que vão utilizar-se dessa construcção. Tem de saber da sua vida quotidiana, ao minimo pormenor, não só como uma mera enumeração, mas com estilo seguro, afim de que seja capaz e observá-la, em todos os momentos, sem a menor interrupção. Por esse meio de indagação, nasce pouco a pouco visões do espaço, as quaes se unem, organizam, até o momento em que o alumno as pôde expressar no material, no modelo. Elle o cria, juntando paredes com paredes, modelando pequenos cubos de habitação, segundo o caminho diario que nella será seguido no futuro, consoante a necessidade artistica para o sentido do espaço, applicando então seus exercicios abstractos de harmonização de cubos. Elle vê crescer o seu modelo de casa e, afinal, na base do seu modelo, nasce por si mesmo o plano que significa: a fixação plano de uma idéa no espaço. Depois o alumno começa a dominar o seu modelo, desde o ponto de vista tecnico, segundo as necessidades do calculo e da construcção.

Vê com a maior surpresa que construir um casa não é um arcano, que só se alcança depois de ter conhecido

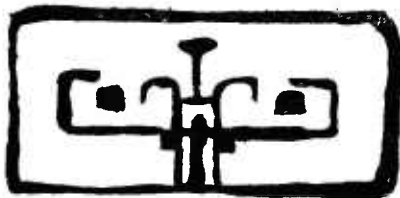
anteriormente mil coisas técnicas. Percebe que, uma vez clareada a idéia do espaço, pôde inteirar-se das necessidades técnicas em qualquer circumstancia, por meio de livros ou cursos de technica constructora. Tambem o desenvolvimento do problema architectonico se ensina de modo que o conceito espiritual se colloque parallelamente ás necessidades técnicas. Assim é que, de grau em grau, o alumno ganha muitas experiencias, e isso em pouco tempo, adaptando-se facilmente outros problemas architectonicos mais complexos. O mysterio da architectura elle o possuirá para sempre.

Em resumo o alumno conseguiu o seguinte: aprendeu a compreender a idéa inteira da obra, cuja construcção é sua tarefa e, conhecendo a vida que necessita essa obra, domina tambem as idéas do espaço, que, usadas anteriormente em theoria, estão agora em condições de unir-se a todo o conjunto. Os desenhos graphicos de que necessita, servem depois para a precisa fixação technica e a collocação de diversos pormenores. Os planos que nascem de tal fórma, são coisa secundaria, como sempre a *posteriori* é que se escreve a partitura de uma obra musical, depois de ter sido imaginada, e nunca antes.

Do que fica dito, resulta tambem que no começo dos estudos deve adquirir os conhecimentos constructivos de uma maneira empirica e, ás vezes, adaptal-os á ne-

cessidade da tarefa. Assim, cada construcção constitue uma modalidade, um caso isolado, especial da sua tarefa. Se um discipulo aprendeu a trabalhar com varios temas de construcção, já sabe muito. Em geral, anima-o um impulso de criar, que o torna feliz. Anhela, tambem, inventar, tecnicamente, alguma novidade, deseja saber mais, intentando utilizal-o organicamente nos seus temas. Esse modo de estudar, suscita tambem em seu espirito a innovação technica, permittindo-lhe o prazer da feliz coincidência com as que já são conhecidas. Assim como a historia da arte, pôde ensinar-se tambem ao alumno a historia das construcções, mas sómente no periodo da sua maturidade.

Ha que ajuntar o seguinte: parece-nos absurdo estudar a architectura sem verificar a construcção segundo as suas proprias experiencias. Seria o mesmo que tentar compôr sem conhecimento e experiencia nos instrumentos. Methodos novos de construcção levam a novas criações architectonicas. Mas, como dissemos antes, a architectura é e ficará architectura e a engenharia, engenharia. E isso vale precisamente para hoje, pois, nos bons tempos da architectura, ella e a engenharia eram uma mesma coisa, porque a architectura era puramente esthetica e decorativa, não se baseava nos elementos da vida. Sómente o desenvolvimento da architectura da ultima epoca, determinou a subrogação da engenharia, a qual fazia e devia fazer as vezes da architectura.



# A mecanização da musica

## Conversa estenographada para "Bifur"

RIBEMONT DESSAIGNES

Reunimo-nos para conhecer a opinião que você tem a proposito da musica do futuro, a menos que não se trate do assumpto do futuro da musica. Talvez você possa começar dizendo-nos o que pensa, da musica, *tout court*.

EDGAR VARÉSE

E' um assumpto muito vasto, e o que me interessa é o estado da musica em relação com o tempo presente. Ora eu me surprehendo com a estagnação em que se encontra o periodo actual. Ha compositores de todas as castas e não tenho de occupar-me com o valor delles. Entretanto, em sua mór parte, elles se agarram a todas as formulas academicas, as exploram e procuram impô-las. Isto é tanto mais surprehendente, porquanto as outras artes estão em progressos technicos constantes, sobretudo se se tratar da architectura. A este respeito, direi que, nos Estados Unidos, as construcções novas são notaveis porque ellas não especulam senão sobre o *essencial*. Por conseguinte, o merito disto recae sobre o engenheiro. Elle é quem faz a belleza das construcções com o essencial emquanto que os architectos nada mais fazem do que devastar esse essencial como os revestimentos independentes das necessidades das estruturas.

Na musica, em que as relações com os engenheiros são nullas ou reduzidas ao minimo estricto, ficamos num periodo correspondente ao parnasianismo literario. E' uma especie de vaga de néo-classicismo. E como disse Emmanuel Berl, o classicismo é o que se aprende na classe. Acredito que, para qualquer concepção nova, se tornam necessarios novos meios. Não creio numa volta ao passado. Não se refaz o passado. Elle está realizado. Qualquer pessoa o contem em si proprio. O que é o passado para nós era o presente de uma epoca á qual não podemos voltar. Em todas as obras de arte o que é importante é a novidade. Os elementos de novidade que se podem encontrar nos *pastiches* do passado nada mais são do que certas deformações exteriores. Não é, Huidobro?

VINCENT HUIDOBRO

De facto. Ao revez, disseram-me que o proprio facto de se procurarem instrumentos novos constitue uma prova de impotencia. Ao que respondi que neste caso era necessario seguir a arvore genealogica dos instrumentos para remontar ao primeiro instrumento; porque, aquelle que tinha empregado o 2º instrumento tinha já dado prova de impotencia. De mesma maneira se verificava com o 3º e assim por deante. Se se aceitar uma pauta, é necessario aceitar toda a escala, sem limite de pautas.

EDGAR VARÉSE

As mesmas pessoas que refugam o progresso dos meios musicaes admittem outros progressos pelo automovel e pelo avião. Ellas querem o progresso pelas suas proprias costas e não pela frente das suas proprias cabeças.

O que nos falta, repito-o, são meios de nossa epoca. Ora todas as vias novas nos são offerecidas por possibilidades actuaes: aperfeiçoamento electricos, ondas, etc. Mas é evidente que esses meios não devem conduzir a uma especulação de reproducções do sons já existentes, mas, pelo contrario, permittir a consecução de novas realizações de accôrdo com novas concepções.

V. HUIDOBRO

Sem duvida, mas com novos sons podem fazer-se velhas canções. As mãos podem ser mais importantes que os instrumentos.

EDGAR VARÉSE

Evidentemente; a prova disto é que os architectos norte-americanos que se cingem ao ensino da Escola das Bellas Artes não fizeram com os novos materiaes que tinham senão reproducções á altura de todos os estylos academicos de que estavam impregnados. Os que fizeram verdadeiramente coisa nova sómente foram impellidos pela necessidade e puderam realizal-o pelo emprego desses materiaes. Eu proprio, no meu dominio, obedeci a essa necessidade.

O systema temperado actual parece-me obsoleto. E' insufficiente para exprimir musicalmente as nossas emoções ou as nossas concepções. Não se encontra mais em relação com as nossas necessidades de forjar modos novos de expressão. Com o systema temperado, estamos adstrictos a regras muito arbitrarías, ao passo que novos meios nos offerecem uma especulação illimitada sobre as leis da acustica e da logica. Os dois systemas, aliás, podem cohabitar, com a differença de que todo o systema novo não temperado póde, pela sua elasticidade, adaptar-se ás exigencias do primeiro momento.

Assim, encontrando-me, um dia, num laboratorio acustico, como os que existem unicamente nos Estados Unidos, percebi, no momento em que se faziam funcionar instrumentos integraes com instrumentos temperados, que a "saleté" do conjunto, que resultava de tal coisa e que não se podia melhorar, vinha do facto das interferencias creadas pelas frequencias differentes que theoreticamente, de accôrdo com os systemas de hoje, deveriam ser as mesmas.

RIBEMONT DESSAIGNES

Você espera instrumentos novos em que dominio?

EDGAR VARÈSE

Particularmente no domínio electrico ou radio-electrico. Por exemplo o Martenot, ou Bertrand como uma das possibilidades.

V. HUIDOBRO

Você não receia cair exageradamente no machinismo?

EDGAR VARÈSE

Estamos apenas no balbuciamiento de uma nova phase da musica.

RIBEMONT DESSAIGNES

Acredita você que é absolutamente necessario obedecer às leis?

EDGAR VARÈSE

Ninguém pôde evital-as, nem afincar-se nellas. Essas leis sómente nos dão o nosso meio de expressão. E' preciso fazer uma differença entre as leis e as regras. Com o systema temperado não ha senão regras

UNGARETTI

Quando as leis são antigas, percebe-se-lhes então a falsidade. As leis são convencionaes.

EDGAR VARÈSE

Seria necessario neste caso encontrar uma outra palavra além de "lei".

RIBEMONT DESSAIGNES

Sómente obedecemos ao que é mais forte do que nós. E' esta palavra que é necessario encontrar.

UNGARETTI

Você acredita na superioridade da machina?

EDGAR VARÈSE

A machina é feita pelo homem. Este admite o seu proprio limite. Quando chegamos a uma certa cifra de frequencias, cujo numero, entretanto, a machina registra, você não escuta coisa nenhuma mas soffre e sente um mal estar causado por essas frequencias.

ALEJO CARPENTIER

Fale-nos desses instrumentos cuja necessidade você sente.

EDGAR VARÈSE

Os instrumentos, que os engenheiros devem pôr em collaboração com os musicos, permittirão o emprego de todos os sons, isto é, não arbitrarios, e por conseguinte,

tambem a execução de toda a musica temperada. Elles poderão reproduzir todos os sons existentes e collaborar na criação de timbres novos; tudo isto depende unicamente da applicabilidade dos principios conhecidos. Adaptados á acustica das salas actuaes, elles poderão ser dotados de uma energia illimitada. A variedade dos timbres é, por assim dizer, inexistente até agora. As intensidades são apenas variaveis. Com o systema mechanico, toda a esperanza é permittida tanto no ponto de vista de timbre, como no de intensidade.

Tomando em massa os elementos sonoros, ha possibilidades de subdivisão em relação a essa massa; esta dividindo-se em outras massas, em outros volumes, em outros planos, e isto de par com diffusores dispostos em logares differentes, dando um sentido de movimento no espaço, porquanto o que temos hoje não passa de uma especie de ideogramma.

No grave, se bem que muitos aperfeiçoamentos ainda restem a fazer, chegamos quasi ao maximo do que o organismo humano pôde registrar. Diversos acusticos não se mostram de accôrdo, em relação ao poder de registo das altas frequencias pelas orelhas médias. Um physico como Bouasse deu um limite approximativo de 38.000, outros dão mais. Certos physicos, baseando-se sobre as estatisticas feitas nos laboratorios, dizem que a partir dos 40 annos o ouvido usual não registra senão 10 a 12.000 vibrações. Crelo que se poderia tomar por base, para começar, uma média de 18.000 com toda a segurança, e ajuntar aos limites dos instrumentos de hoje pelo menos 2 oitavos, com a certeza absoluta da sua percepção, sempre no domínio musical. Aliás não se diz que, com a educação, uma orelha pouco desenvolvida ao começo, não poderia melhorar as suas faculdades auditivas?

ROBERT DESNOS

Lourié, não poderia você dar-nos o seu ponto de vista a respeito da mecanização da musica?

ARTHUR LOURIÉ

Penso que a questão da mecanização da musica é uma das mais importantes. Deixando momentaneamente de lado se a mecanização deve ser generalizada ou não a toda a musica, é preciso fazer face á situação tal como ella se apresenta: em todo o caso estamos deante dos factos de que a orchestra actual "viva" se torna um factor archaico em relação ao pensamento musical hodierno. Utilizam-na tal como ella é, porque não ha outros meios. A mecanização da musica, aliás, já tem precedentes — e ella avança rapidamente impellida pela sonorização dos films — e pelas ondas.

A vida collectiva que se impõe cada vez mais, o desenvolvimento quantitativo da producção artista, muitas vezes em detrimento do qualificativo (o que não deveria necessariamente ser indispensavel), concorrem para a mecanização. Parallelamente a criação actual levou o systema temperado a um beco sem sahida.

Para explorar fundamentalmente esse problema (mecanização) seria de desejar a organização de uma especie de Congresso, em que se encontrassem musicos e physicos competentes, encarando a questão sob os seus aspectos de criação e de realização, eliminando do plano de discussão a musica pretensamente normal do passado e do presente, que nada tem a ver com a questão.

Como programma de trabalho poderia propôr-se:

1. Temperamento, e ordem natural, em relação com as tendencias e as realizações actuaes.
2. As novas contribuições no dominio do timbre, constructivo e não pittoresco, e as possibilidades praticas que dellas derivam.
3. A eliminação dos timbres de instrumentos "vivos" que podem ser vantajosamente substituidos por novos meios.
4. Projecto de novos instrumentos. Theoria e practica neste dominio.
5. Tendencias da musica contemporanea para a mecanizaçã sobre uma base "leal".

#### RIBEMONT DESSAIGNES

Em summa, o que Lourié disse concorda exactamente com o que Varèse nos falou.

#### EDGARD VARÈSE

Considero a idéa do congresso proposto por Lourié, não só como excellente mas necessaria. Aliás, a materia a tratar e a complexidade dos problemas que se apresentarão ultrapassarão largamente o quadro esboçado por elle. Entretanto, tenho o optimismo da minha época, e não creio em nada insolúvel ou impossivel.

Coisa que eu desejaria ver realizar-se é a criação de Laboratorios acusticos em que compositores e phisicos collaborassem. Sob o ponto de vista pratico, no dominio proprio dos instrumentos registradores, isso seria desejavel.

Até agora, não se encarou o problema dos sons resultantes inferiores, de uma maneira precisa: a) sons differenciaes (assim como os chamou Helmholtz, e que tinha já preocupado um Sorge e um Tartini) cuja característica é que apresentam um numero de vibrações igual á differença dos numeros de sons primarios; b) sons addicionaes descobertos por Helmholtz e cujo numero de vibrações é igual á somma dos sons primarios.

Ora penso que nunca se tomou em consideração o facto de que a intensidade dos sons resultantes (se bem que diminuindo mais rapidamente) cresce numa proporção mais forte que a dos sons primarios simples. Isto estabelecido, é verdade que será preciso considerar como puramente fortuito o phenomeno contrario.

Concomitantemente com a sua educação, a orelha humana foi disciplinada ou treinada no sentido de fazer abstracção desse resultado, talvez porque certos registros defeituosos do phonographo (e isto mui frequentemente nas reproducções orchestraes) sejam devidas a essa causa.

## Concurso de Belleza

*Vieram muitas mulheres bonitas ao Rio. De toda parte, filhas de paizes de sol, de terras de bruma, da America e da Europa. Loiras, morenas, castanhas. Veiu de tudo. Veiu uma grega de Sparta, que parecia uma estatua. Uma morena de Stambul, outra Beyrutli. Uma portugueza trigueira. Uma franceza esguia e elegante, uma linda russa branca, uma allemã loira, uma italiana magestica, uma americana dourada. E muitas mais, que nos permittiram fazer o mappa de todo o mundo através de tantas mulheres cada qual mais bella. Nós, lá no sul, encontramos uma gaúcha e ella dominou o mundo. Miss Universo!*

*Muitos se zangaram com o jury. Sobre o criterio da esthetica prevaleceu o do patriotismo. O resultado foi uma injustiça. Deveria ser a "girl" moderna, a grega passadista, deveria ser esta ou aquella. Foi por isso que o jury se atrapalhou e resolveu deixar em casa a faixa cubiçada, onde ha bandeirinhas de 28 paizes. Nada disso tem importancia. O essencial foi o espectáculo admiravel que a cidade offereceu. A população ficou toda allucinada e ninguem sabe como, quando alguém annunciava: "Vém miss"! logo a multidão se formava e era um bater de palmas, um de dar vivas, que reflectiam a nossa sensibilidade pela belleza. Numa época em que qualquer boxeur fascina o mundo, as multidões se prendem aos pés dos jogadores de rugby ou football, é uma belleza arrebatador uma cidade inteira para ver duas duzias de meninas bonitas. Discutir o resultado do jury é cacete, mas lembrar a emoção de belleza que passou pelo Rio de Janeiro, durante 10 dias, é um verdadeiro encanto.*

#### ALEJO CARPENTIER

Em summa, você não considera a contribuição de novos timbres como enriquecimento esthetico nem as novas intensidades como meios expressivos.

#### EDGARD VARÈSE

Para voltar ao nosso ponto de partida, não. Como disse Lourié, essas intensidades e esses timbres constructores que as novas concepções necessitam podem sómente nos ser trazidos por novos instrumentos. A distribuição dos timbres permittirá trazer a clareza necessaria — seja harmonica, seja linear — na ordenação da obra.



# MINHA TERRA...

ALTAMIR DE MOURA

Tarde...

As montanhas que se erguiam ma-  
[jestosas,  
de lado a lado  
davam, de longe, muito ao longe,  
os ultimos acenos ao somnolento  
[transatlantico...

E os dias, para nós, foram se pas-  
[sando, docemente,  
sobre o poema pujante das ondas  
[livres...

Cabeças alevantadas, cobertas de  
[pannos multicores,  
e bacias reluzindo, cheias de roupas  
[mui alvas,  
e vendeiros grosseiros com os seus  
[balaies immundos,  
pobres, maltrapilhos, estendendo  
[mãos encarquilhadas...  
Cidade do sonho e da miseria...

Porto!

Noites tranquillias,  
somno...

Despertar ruidoso!

Confusão, apitos allucinados, es-  
[tridentes,  
avenidas symetricas,  
arcos historicos,  
bellas raparigas,  
— alacridade!  
Romances e chimeras,  
miserias e desgraças,  
luzes esfuziantes e sorrisos indiscre-  
[tos,  
cynismos, libertinagens...

Paris!

Amanhecia...

Ligeiros passos calcavam as lages  
[frias...

Homens sanguineos,  
obesos,  
creanças espigadas,  
mulheres desalinhasdas,  
gordas,  
militares impeccaveis,  
"chopps" deliciosos,  
leves,  
cafés-concertos originaes,  
avenidas longas,  
limpas,  
ordem, respeito...

Berlim!

Cahia forte neblina...

Homens e mulheres esguias, em pas-  
[sos largos,  
atravessavam ruas e parques.  
Tudo grave.  
Serenidade hypocrita.  
Vida agitada e perigosa.  
Chaminés fumegantes,  
paredes ennegrecidas,  
physionomias vaidosas,  
aristocracia petulante...

Londres!

Longa viagem...

O horizonte enrubecia.  
No tombadilho, curiosos, de binoculos  
[em punho,  
viam montanhas em perspectivas,  
contornos gigantescos!

Aves marinhas, pouco e pouco,  
rasgavam o vento,  
na suave embriaguez da atmosphaera  
[perfumada...

Olhos nus, finalmente, attentos, em  
[volupia ardente,

deliciavam a terra...

Rochas á pique, ilhas e ilhotas,  
barcas graciosas,  
chaminés longinquas vomitavam den-  
[sas nuvens;

pontes de aço,  
palmeiras orgulhosas,  
erectas,  
pareciam desafiar tempestades;  
praias quasi infindas e alvicentas...

E o vapor, num movimento exaustivo,  
ia chegando á terra, cada vez mais,  
[ia chegando,  
de vagar, lentamente...

Terra firme!

Branços, pretos e mulatos,  
num concerto mavioso de vozes,  
trabalhavam em commum...  
Em cada rosto via-se a alegria,  
alegria de quem era filho de uma  
[terra  
onde a liberdade e a egualdade se  
úirmanavam!

Terra maravilhosa!

Cobriu-nos, emfim, a noite, man-  
[samente...  
Perolas, ao correr das praias, fısca-  
[vam;  
fachos de luz cruzavam-se estontean-  
[temente,  
na immensidade toda pontilhada!

Das falúas irriquietas  
dansando no jogo das ondulações,  
destas aguas tropicaes,  
partiam canções do meu sentimen(o  
[e da minha vida!

Como foi boa a exclamação que tive:  
— Eras tu, minha terra!

## MOVEIS

## PARA BUNGALOWS

### "MAPPIN"

### APPARTAMENTOS

Com 30% do valor  
faremos a entrega total

Exposições  
RUA SENADOR  
VERGUEIRO, 147

MAPPIN STORES (S. A. Inglesa)

# REPERTÓRIO



A. G. BRAGAGLIA

Esteve, entre nós, realizando varias conferencias, aqui e em São Paulo, Bragaglia, o reformador do theatro e criador do "Theatro dos Independentes" de Roma. Procura Bragaglia, com sua resolução, abolir a hegemonia literaria no theatro. A peça deve estar de accordo com os cinco elementos da collaboraçã do theatro, com igual valor e actuação: a' historia, o actor, a scenographia, a luz e o movimento, no sentido de tempo, de rythmo. O theatro precisa ser a tempo, para suster a concurrencia dessa admiravel fórma de expressão, que é o cinema. E ajuntou: falo sempre do cinema mudo.

O maior protagonista será o rythmo, o tempo, porque uma mesma historia contada em tempo diverso fica bem ou mal, como um film mal montado será bruto ou admiravel. Tudo depende da montagem, que chamamos de rythmo representativo, dependendo ella das cinco proposições acima referidas. O tempo é o idolo da época moderna, porque elle é a sensibilidade do que é a vida geral do universo. Assim, o problema theatral é um problema technico. Da nova technica nasce uma nova esthetica theatral, como do cimento armado nasceu uma nova architectura. A mecanica theatral é a musa dinamica do futuro scenico. Esse futuro scenico deve ser entendido no sentido do *fieri latino*. A representação não é mais estatística, como acontecia no tempo da invasão literaria no theatro, é expressão de continuo dynamismo, vindo do facto e da emoção. Nisso estamos de accôrdo com Aristoteles. Os futuristas estão mais com o philosopho antigo do que os passadistas, que não leram a poetica aristotelica. Esse dynamismo, que reclamamos, é acção e esta não é, como acreditam os imbecis, transportar um objecto daqui para ali, ou fazer as coisas brutal e materialmente.

Para essa grande realização, apella para a machina, a decima musa

dynamic. Foi assim que concluiu a sua primeira conferencia, nesta capital:

"O grande desastre subito do theatro, em nossos dias, é a perda do gosto de *fazer a comedia*, de *estar na comedia*. Repetimos, com o sophista Georgia: "a representação é um engano que faz honra ao enganador e ao enganado e no qual não só é vergonhoso não saber enganar bem, como perfido não se deixar enganar sensivelmente". A platéa frequentemente não tem o espirito santo, que vê o milagre! Os outros não sabem mais rir, não sabem mais chorar.

Disse Max Rheinardt num Congresso de Theatro: "penso no actor-espectador. Porque o talento dramatico do espectador é quasi tão decisivo quanto o do actor". Recitar deante de um publico sem talento theatral, sem talento de actor, é horrivel! O espectador deve fazer, tambem elle, a comedia, para que haja theatro verdadeiro.

O publico abandonou o jogo. Se se aceita um jogo é necessario ser um verdadeiro jogador, isto é, comprehender as combinações, conduzir-se com presteza e espirito e, sobretudo, "saber estar no jogo", o que depende não tanto de profissão ou de technica quanto do estado de espirito. Nós tambem não sabemos mais estar no jogo antigo, mas a maicria não sabe estar no de hoje. O theatro antigo está morto, na sua fórma externa, que, por isso, precisa renovar-se. Mas é preciso ainda rejuvenescer, purificar, tornar ingenuo o publico. "Não que esteja morto o theatro — escreveu Raffaello Piccoli — mas está morta a sensibilidade do publico que comprehende, que ama, que odeia, boa, sensível, violenta, credula, religiosa, volutariosa, ironica; morreu o companheiro necessario do poeta, o publico de Eschylo, de Aristophanes, dos Mystérios christãos, de Shakespeare, morreu a pessoa que está fóra do drama, o espectador que chora, que goza e ri, que se afflige, que se exalta."

E' necessario que o publico se reedueque, em simplicidade, e venha ao theatro na disposição de pureza, que possui a faculdade de ler nos mysterios. Para ver a ficção como verdadeira, devemos crer na ficção e saber estar á altura do seu jogo sublime.

Mas, como acontece que no cinema o publico chora ainda, e no

theatro isso não acontece mais? O theatro perdeu o poder de transportar o publico, de lhe parar a vida e transportal-o isolado numa atmospheria distincta, no mundo da ficção.

Mas os meios technicos modernos, mecanismo e luz, silenciosamente evocando logar e clima, no poder thaumaturgo que o theatro não deve perder, sem correr perigo de vida, restituirão ao theatro a morrente faculdade emotiva. A' Machina, Decima Musa Dynamica, pedimos que renove o prodigio do futuro exterior do drama, a magica apparencia do mundo."

Ha sete annos, que Bragaglia realiza esse esforço renovador, no seu theatro, installado nas tehrmas de Salustiano, em Roma. Já deu 164 comedias, das quaes cem, talvez fossem estrangeiras. Representa qualquer peça desde que possúa qualidades theatraes, desde que seja theatral, segundo o seu neologismo, isso é, que possúa acção e possibilidade technica.

Aproveitemos a occasião para agradecer a Bragaglia as suas enthu-siasticas referencias ao *Movimento Brasileiro*, bem como a honra que lhe deu de publicar aqui, o que será feito no proximo numero, a sua conferencia sobre "Cinema falado".

BENJAMIN CRÉMIEUX

De volta de Buenos Aires e a convite da Academia de Letras, pelo que não lhe regateamos o nosso louvor, esteve entre nós alguns dias, Benjamin Crémieux, o critico francez cujo nome nos é, a nós modernistas, tão conhecido e admirado. Fez Crémieux duas conferencias, uma sobre *Marcel Proust* e outra sobre o *Espirito de Inquietação e Reconstrucção na Literatura franceza de depois da guerra*, cujos resumos publicamos a seguir, especialmente feitos pelo Autor, para *Movimento Brasileiro*. Outrosim, uma das partes da segunda conferencia, Crémieux publica, no Brasil, nas columnas desta revista, neste e no proximo numero, honra essa que muito nos desvaneece.

Os nossos leitores, que conhecem Crémieux por seus livros, especialmente *XX Siécle*, tão divulgado entre nós não precisamos de maiores referencias sobre o escriptor e critico moderno.



## CONFERENCIA SOBRE PROUST

A primeira vez que falou, na Academia de Letras, começou Crémieux, felicitando-se pela occasião que lhe foi, generosamente offerecida, para tomar contacto com a elite do publico brasileiro e conhecer o Brasil. Tanto se diz e fala do esplendor da bahia do Rio de Janeiro, que ousa apenas proclamar seu encanto. "Além disso — ajunta — se tivesse de definir o Brasil, celebraria mais seu natural e sua profundidade do que sua belleza. Banhamo-nos aqui na verdade elemental da vida, apesar da espessura formidável da historia, que comportam os annos do Brasil. Milagre de uma natureza imperiosa que, se suscita por vezes a melancolia e mesmo a tragedia nas almas, leva sempre ao essencial, que consiste em participar na medida compativel com as forças humanas, da vida physica e da interpretação espiritual do cosmos."

O Sr. Crémieux aborda a seguir o thema da conferencia. Depois de ter sublinhado o exito crescente da obra de Proust no estrangeiro e indicado a atmosfera em que foi elaborada, resume a biographia do romancista, parlante, rico, nervosissimo, soffrendo duma asthma chronica que o constringia a ficar semanas inteiras sem sair e lembra as circumstancias difficeis em que foi publicado seu primelro volume: "Temps perdu".

O conferencista trata, em seguida, de prôr em relevo as determinantes do temperamento, do caracter e da intelligencia proustiana, que se encontram, mais ou menos, transpostas na sua obra. E são: hyperesthesia nervosa, desconfiança, receio, curiosidade quasi monstruosa, memoria formidável, inadaptação absoluta á vida pratica, tenacidade para conduzir sua obra até o fim e, em fim, seu interesse pelos meios de Sodoma e Gomorrha.

Depois disso, o sr. Crémieux analysou a obra de Proust, explicando os themas conductores, a significação ao mesmo tempo concreta e symbolica, os personagens, o sentido dos episodios por elle retidos, a progressão da narrativa solidamente composta, e o valor das digressões sobre as diversas artes. Insiste, sobretudo, no duplo fim da sua obra, a saber, em primeiro lugar, a historia de um joven gradativamente liberto das vaidades mundanas, do snobismo e mesmo do amor pela attracção que nelle exerce a arte, considerada como um cume da vida espiritual; em segundo lugar, a historia da evolução e da transformação de uma sociedade no tempo. Assim, "A la recherche du temps perdu" é, igualmente, a historia de uma vocação artistica e a de uma transformação social. Mas é ainda um estudo psychologico da maior parte dos sentimentos humanos.

Na ultima parte da sua conferencia, o sr. Crémieux mostrou o que elle chama "a mensagem de Proust", o sentido profundo da sua

grande obra. Proust, indo além do impressionismo e do esthetismo, chegou a integral-os na vida moral. A arte, para elle, não foi, como para Oscar Wilde ou para seu mestre John Ruskin, o culto das coisas bellas; mas a eternização, o embelezamento de todas as coisas bellas ou feias, pela sua espirtualização. Se Proust tem o culto da memoria, é porque a memoria lhe dá as coisas fóra do tempo e libertas do seu valor pratico. O papel da arte é mantel-as fóra do tempo e salvá-as, expressando-lhes a essencia espirtual. Cada artista digno desse nome cria assim um mundo espirtual, cuja influencia irradia sobre todos os que lhe conhecem a obra e pouco a pouco a absorvem.

"A la recherche du temps perdu" é a historia da conquista espirtual por um artista de si mesmo. A partir desse dia, Proust, o heroe do livro, renunciou á vida activa, para realisar a contemplativa e artistica, engrandecendo-se de mais a mais, pois começa o itinerario da alma para Deus, como chamou S. Boaventura. Através da purgação das paixões, o heroe se eleva á vida contemplativa do conhecimento desinteressado, e, quando chega ao mundo da arte, recia espirtualmente o mundo, unindo-se a elle indissolvelmente. Tal a significação da obra de Marcel Proust, sua mensagem anti-materiaalista, anti-pragmatica. Proust proclama a omnipotencia espirtual, ensina a coragem moral, a sabedoria, a renuncia ás paixões do mundo, a espirtualização do universo pela arte.

## O ESPIRITO DE INQUIETAÇÃO E RECONSTRUÇÃO NA JOVEN LITERATURA FRANCEZA DE APÓS GUERRA

Dessa segunda conferencia, daremos, apenas, o resumo da primeira parte, relativa ao espirito de inquietação, porquanto a segunda publicamos, na integra, neste e no proximo numero. O sr. Crémieux fez a conferencia, em sessão publica da Academia, tendo sido saudado pelo presidente da mesma, sr. Gustavo Barroso, que lhe traçou o perfil literario em rapida allocução, dando-lhe as boas vindas, em nome da *companhia* do Petit Trianon.

De inicio, Benjamin Crémieux teve oportunidade de agradecer á Academia a honra de convidal-o a vir ao Rio, commettendo-lhe a tarefa de dizer algumas palavras a respeito das modernas correntes literarias da França. O sr. Crémieux, reportando-se ao convite que lhe fóra feito, disse: "Sentir-me-ia profundamente indigno de tal honra, se a considerasse como dirigida unicamente a mim. Mas está no privilegio do critico e na sua dignidade nada ser por si proprio e de não contar senão com a medida em que for representativo de seu paiz e de seu tempo. Não sou eu quem está neste lugar, são todos os meus camaradas de letras da França e, recebendo-me aqui, é a joven literatura franceza que a Academia Brasileira recebe."

Depois entrou no thema da conferencia. O homem continúa sempre o mesmo, mas não se pôde negar que cada epoca propõe questões particulares. A guerra, transformando o occidente europeu, as noções que pareciam as mais estaveis, pondo em jogo a propria civilização, deveria fazer surgir, sob uma luz nova, condições espirtuales bem como materiaes, do homem. Eis porque, na França como em outras partes, viram-se as gerações, que fizeram a guerra e que della tomaram conhecimento no seu curso, confrontar sua propria experiencia com as dos mestres de antes della e repudir dellberadamente todos os que fundaram suas obras sobre as idéas da estabilidade, da evolução, do progresso, da vontade, do heroismo etc. para se lançar para os que tinham prégado a instabilidade, a fragllidade ou a inexistencia da personalidade, o intulcionismo, o culto do instante, verificado as fórmulas do inconsciente e da equivalencia de todos os sentimentos humanos: Bergson, Proust, Pirandello, Freud, Dostoiewski, Glde.

Esses mestres, e mais ainda as incertezas e angustias de após guerra favoreceram, na França, o desenvolvimento desse espirito de inquietação, que tomou fórmulas as mais variadas, cujas principaes são as seguintes:

1) a fôrma dadaista, que equivaie a uma negação total: negação da logica, da sociedade, do homem, sendo o unico recurso dos dadaistas a adhesão cega e sem esperanças a toda revolução, fosse qual fosse, e no superrealismo, que é a pesquisa dum absoluto humano, sem intermediario da intelligencia, através dos sonhos, das sequencias echolalicas, da escripta automatica, em estado de meio-hypnose.

2) a fôrma de evasão: evasão na aventura imaginaria e na viagem para longe do Occidente industrializado, americanizado, sem sabor, para paizes virgens. Donde o culto da aventura (Mas Orlan), sobretudo da aventura revolucionaria. Donde o vulto da viagem (Morand, Durtain). Donde a paixão pelos negros. Mas de todas essas tentativas de evasão, a maior parte voltou com um gosto de cinzas na bocca, tão nihilistas quanto os proprios superrealistas. Pôde dizer-se que se assistiu á fallencia do mundo exterior.

3) a terceira fôrma do espirito de inquietação resolveu-se na fallencia do mundo interior. Depois de Proust e Glde, os escriptores psychologos da nova geração lançaram-se em busca da do *eu*, com uma sinceridade que nada os detinha. Essa sinceridade impledosa não fez mais do que lhes revelar as monstruosidades, as anomalias que os homens mais normaes têm em germe. Ao fim desse vasto inquerito para descobrir o *eu puro* só recolheram poeira. E, de passagem, todas as noções moraes estavam arruinadas.

Essa sinceridade ao invés de nos reencontrar, revelou-nos a instabilidade essencial da nossa vida espirtual. O *eu*, fraccionado em tantos *eus*

successivos quantos elle vive por minuto, incommunicavel a outrem, infatigavel de si mesmo, tentava em vão recolher, unificar os atomos dispersos. As consequencias desse inquerito sobre o eu: posições sociaes dum anarchismo completo.

Mostrou, então, Crémieux como esse espirito de inquietação contribuiu também para suscitar o desejo de reviver como o preludio do espirito de reconstrução, que foi a materia da segunda parte da sua conferencia, como verão os leitores desta revista, na integra que publicamos neste e no numero futuro.

#### PIERRE LASSERRE

Obrigado, por doença, a desembarcar, no Rio, quando em viagem para Buenos Aires, esteve tres dias entre nós, o escriptor e critico francez Pierre Lasserre. Mal foi descoberto, recebeu varias demonstrações de admiração, que muito o enterneceram, pois jámais suppoz que, entre nós, fosse a sua obra tão conhecida e estimada.

Apesar das divergencias que nos separam de Pierre Lasserre, pois ao invés de chegar ao modernismo, a que conduziam as suas tendencias anti-romanticas, Lasserre estacou e fez depois uma volta ao classicismo, é, sem duvida, um grande escriptor. sobretudo um notavel critico literario, mas que hoje já data. Seria, porém, muito aproveitavel tel-o entre nós, no "Instituto Franco-Brasileiro de Alta Cultura", pois de um curso seu haveria bem mais a lucrar do que de conferencias sobre a China, o Egypto ou o Sudão.

A Academia de Letras havia convidado Lasserre a fazer algumas conferencias, aqui, mas, infelizmente as condições de sua saúde, pouco lisonjeiras, não lhe permittiram acceder ao convite, quando já fóra obrigado a interromper o seu curso em Buenos Aires.

#### JULES SUPERVIELLE

Sobre o poeta Supervielle, de origem uruguaya, que esteve este anno em seu palz, e passou varios dias entre nós, tendo visitado algumas das cidades mortas de Minas, publicaram os escriptores modernos do Uruguay, uma especie de polyanthéa, donde extraimos o seguinte trabalho — *Bienvenida* — de E. Oribe.

"A verdadeira fisionomia poetica de Jules Supervielle se define em *Gravitations* e se completa com *Le forçat innocent*. E' a presença definida duma poesia densa, com uma atmosphera que a envolve e inunda ao mesmo tempo, e a fez circular com independencia, desafiando as attracções de Claudel, Valery e Fargue, tres possantes assignaladores de poetas novos.

"Preferimos em Supervielle a actualidade vigilante que chega a preocupação transcendente e á immersão na sua propria turbulencia, com o fim de ouvir da falange dispersa que, esquivando-se dos rythmos,

dos numeros e limites, se exgotou na liberdade e na desordem. Conhecedor dessa perigosa maré, Supervielle soube manter-se dentro da poesia franceza, sem entregar-se á frieza pensante e ao transbordamento imaginativo.

"Por um momento, em certos poemas de *Coeur astrologue* e das *Géologies*, vimol-o a pique de transviar-se no mundo glacial da poesia cerebral, de apparencia metallica, ou no limo submarino, ou nas imaginarias excursões cosmicas, perigosissima experiencia esta, onde pode morrer todo poeta, não por hyperthrophia de ambições, senão, precisamente, por aquelle *gelo cosmico* da conhecida hypothese de Horbiger... Mas, isso foi passageiro. O resto de *Gravitations*, com seu profundo conteúdo espiritual suas riquezas intimas, equilibrou o perigo que, depois de tudo, resultou um alarde de vitalidade poetica. *Le forçat innocent* reivindica totalmente a personalidade de Supervielle e a colloca dentro mesmo do mais fundo lirismo, apurado e original. E a volta feliz de um grande poeta, que sabe que poesia, se está em algum lugar, é seguramente ali, e nas proximidades illustres das leis eternas da harmonia, difficieis de alcançar."



#### ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MUSICA

Nasceu de uma entrevista. Hoje vive e confia no futuro. E' uma obra de boa vontade e desinteresse, um esforço pela nossa cultura musical. A garantia do triunfo está na audacia do seu programma, que é immenso. Por emquanto, coordenação apenas, toque de reunir, para dar ordem de marcha. Depois irá num crescendo victorioso e será um dynamo da nossa grandeza musical.

Um dia, o maestro Luciano Gallet, falando ao "Globo", sobre as condições de nossa musica, disse coisas tristes e traçou um quadro de esmorecimento, para acabar concitando todos a reagir. A repercussão das suas palavras foi profunda e, para discutil-os, reuniram-se alguns artistas e criticos e concluiu-se que só de uma acção conjunta e ordenada adviriam frutos de uma campanha nesse sentido. E surgiu a A. B. M., cuja certidão de idade registra o seu nascimento aos 26 de junho ultimo, data official de fundação. Pelo artigo 2 dos seus Estatutos, fica-se sabendo que a A. B. M. "tem por objectivo elevar o nível da cultura musical no Brasil, promovendo o desenvolvimento da musica em todo o territorio nacional, quer por meio de iniciativas proprios,

quer prestigiando os de outras organizações ou de pessoas."

Os meios, pelos quaes a A. B. M. se propõe a realizar tal fim, tão multiplos e alguns apenas se iniciam, através de comissões especiaes, que serão os orgãos activos da vida da sociedade. Dentre essas, já se organizam a de *Concertos*, sob a presidencia do maestro Barroso Netto; de *Phonographia*, presidida pelo sr. Augusto Lopes Gonçalves e de *Propaganda*, presidida pelo nosso director, que é um dos socios fundadores da A. B. M. As sociedades de radio, desta capital, que pertencem todas ao quadro social da A. B. M., como entes cooperadores, puzeram á sua disposição, uma vez por semana, os microphones, para effeito de propaganda das suas idéas e sabemos que, em breve, serão organizadas audições especiaes para serem irradiadas.

A nova sociedade está dirigida pela seguinte directoria: presidentes: Luciano Gallet, Barroso Netto, d. Antonietta de Souza e Francisco de Albuquerque Costa; secretarios: Luiz Heitor Correia de Azevedo e Mario Saraiva; thesoureiros: Gustavo Eulentein e Valerio Braga. Dado o sistema de rotação dos membros da directoria, em que cada presidente exerce as funcções por 3 mezes e cada secretario e thesoureiro, por seis, estão em exercicio dos cargos respectivos os indicados em primeiro lugar.

#### CHRONICA MUSICAL DO MEZ

Entre as grandes impressões musicas do mez, a primeira a citar é a do *Côro dos Cossacos de Dom "Platoff"*, sob a direcção do sr. Nicolas Kostrukoff. E' um côro secco, em admiravel conjunto, com 12 baixos, dentre os quaes se salienta o baixo cantante, sr. Nicolas Yachnoff. 10 primeiros tenores, 5 segundos e 4 barytonos, mas com algumas particularidades, sobretudo os falsetes que imitam de modo extraordinario as vozes femininas. A sua temporada, no Lyrico, foi de um exito enorme.

Dirige o côro o sr. Kastrukoff, antigo capitão do Corpo dos Cossacos, que era a flor do exercito moscovita no tempo do Tzar, e hoje, foi dissolvido pelo governo vermelho de Moscou. O sr. Kostrukoff, reuniu um grupo de soldados da velha milicia, aquelles de maiores qualidades vo-caes, e constituiu o côro, sob a egide do marechal Platoff, que foi um dos seus marechaes (atamane) de maior fama, pelas suas victorias sobre Napoleão. Embora fazendo um corpo coral pequeno, conseguiu o sr. Nicolas Kastrukoff, tornal-o um prodigio de disciplina e possuidor de uma arte incomparavel, que tem feito o encanto das platéas de todo o mundo. E' obra sua, sobretudo, a maneira especial de cantar, que a permite todas as nuances e dá a impressão de um instrumento raro.

Entre os concertos de piano, tivemos tres admiraveis recitales de Walter Rummel, que, em Bach, nas suas excellentes transcripções dos *Contatos*, é um mestre incomparavel. Pena é que não tivesse incluido os modernos nos seus programmas...

Tivemos tambem a nossa grande Guiomar Novaes, num optimo concerto, em que nos deu *Poissons d'Or* e *Minstrels*, de Debussy, de modo imprevisto. Até pouco tempo, affirmava-se que Guiomar Novaes era a interprete extraordinaria dos romanticos, mas, hoje, essa limitação é injusta. Não só os mestres classicos, Scarlatti Bach, ou Gluck, ganham um raro fulgor na sua execução, como, sobretudo, os modernos têm, em uioimar Novaes, um dos seus mais autorizados e emocionantes interpretes. A maneira por que nos deu, no ultimo concerto, *Poissons d'Or* e *Minstrels*, de Debussy, mostra que ella penetrou nesse "mysterioso trabalho de transmutação, graças ao qual Claude de France ordenava um mundo de sonoridades", para citar uma phasc de Prunières, relativa áquella peça de Debussy, a quem chama com a denominação que lhe deu D'Annunzio, quando do *Martyre de St. Sébastien*. A interpretação de Guiomar Novaes é de uma rara subtilidade, sugere um ambiente pessoal, seu, inconfundivel, para cada autor. E assim se torna uma verdadeira criadora.

\* \* \*

O *London String Quartet* é um conjunto completo em musica de camara e os seus tres concertos foram excellentes, tendo executado, entre outras paginas, os *Quartetos* em ré maior de Tchaikowsky, o em ré menor de Beethoven, e o de Debussy, que é uma das suas maiores obras. Deu-nos tambem o compositor moderno inglez Frank Bridge, da nova escola de musica desse paiz, que procura uma expressão nacional, ora ligando-se aos francezes, ora aos allemães, numa pagina curiosa e viva, de rythmo original.

Falaremos, por fim, dos dois recitales de canto da sra. Elisabeth Schumann, uma incomparavel cantora de *lieder*, quer pela doçura e educação de voz, quer pela arte com que sabe cantar, com extrema sensibilidade. Acompanhava-o o seu marido, sr. Karl Alwin, director da Opera de Vienna.

\* \* \*

Ha a registrar ainda o concerto Symphonico do Instituto Nacional de Musica, cuja novidade foi a nova peça de Oscar Lorenzo Fernandez, *Reisado de Pastoreio*. E, uma *suite* inteiramente brasileira, não peio aproveitamento dos temas populares (só na primeira parte apparece um thema, deliciosamente exposto pela flauta), mas pelo sentido da propria musica, pela sua essencia e pela atmosphaera que cria e nos comunica. O primeiro tempo é um

reisado alegre e caracteristico, com um ambiente geral de cidade, de onde nos afasta o segundo tempo — *Toada* — porventura o mais emotivo, em que as violas cantam e se ouve a toada nostalgica do homem do interior, o seu perpetuo e indeciso lamento. Por fim, o *Batuque* estruge. Vem soturno dos instrumentos da bateria, para ir a pouco e pouco ganhando a orchestra, num crescendo formidavel e, em breve, a dança é desenfreada, em todos os instrumentos, para findar num audacioso *tremolo*. O maestro Lorenzo Fernandez consegue então efeitos muito curiosos, como aquelle bater dos arcos nos violinos, que marca o rythmo frenemente do batuque.

#### ARTHUR HONEGGER

Em viagem para Buenos Aires, onde dá uma série de concertos, passou, pelo nosso porto, Arthur Honegger, uma das maiores expressões da musica moderna. Elle é o musico audacioso das grandes conquistas modernas, da locomotiva e do sport, ao mesmo tempo que resurge, em grandes oratorios, os motivos antigos e os recria numa expressão nova. O autor de *Rugby* é o musico de *Judith* ou *Rei David*.

Em *Pacific* 231, nos deu o canto de entusiasmo pela locomotiva, nessa symphonia em que ruidos de metaes, resfolegar de vapores, dynamos e pistões, se unem a uma maravilhosa melodia, o prazer lyrico que lhe vem da exaltação da machina, do dynamismo, da velocidade. Nos seus oratorios, modelados nas "altas cathedraes sonoras do grande Sebastião Basch", ha a estrutura imponente das massas sonoras, na simplicidade das linhas mestras.

Honegger pertence ao grupo dos seis, que, depois de Debussy e Satie, renovou a musica franceza. Seus companheiros são Darius Milhaud, George Poulenc, Auric, Louis Durey e Germaine Tailleferre. Unidos na tendencia renovadora, cada qual seguiu o seu destino e nenhuma afinidade os liga, diferenciados na propria esthetica.

Nascido no Havre, em 1892, de paes suissos, Honegger, desde cedo, revelou sua tendencia musical, que deveria ser depois uma força de reconstrução da sua arte. Das suas produções, nenhuma lhe valeu maior popularidade do que *Pacific*, que tivemos ensejo de ouvir, no anno passado, pela Sociedade de Concertos Symphonicos, sob a regencia do maestro Braga. Com Honegger aconteceu um facto curioso, quando de sua viagem a Inglaterra, em 1923. A *London North Eastern Railway* rendeu expressiva homenagem ao cantor da locomotiva, pondo a sua disposição uma *Pacific*, toda ornamentada, onde viajou, ao lado do machinista, 60 kilometros. Descendo em Hitching, foi alvo de grande ovação e lhe deram uma locomotiva para ascender os fogos com as suas proprias mãos. O cantor e seu idolo se uniram na mesma emoção!

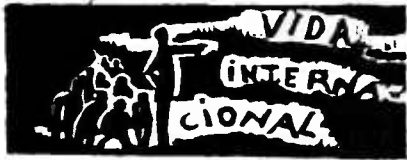
#### O MOVIMENTO SYNTHETISTA BELGA

A proposito desse movimento de renovação da musica belga, a que estão ligados os jovens compositores F. de Bourguignon, M. Poot, Schoemaker, R. Bernier, G. Brenta, J. Streus e T. Dejoncker, escreveu o correspondente de um de nossos jornales, uma interessante chronica, da que publicamos os trechos seguintes relativos á origem do movimento e á obra já realizada por esses vanguardistas:

Indiscutivelmente, é o sr. Francis de Bourguignon a cabeça já mais coberta de louros, deste destemido pugillo de innovadores. Em excursões artisticas, já fez a volta ao mundo umas quatro ou cinco vezes. De uma feita, teve a honra de acompanhar numa dessas jornadas de arte á incomparavel artista Melba, cujo renome ainda hoje se perpetua num desses requintes de gulodice da cozinha internacional, afamado pela doçura, — e que é *pêche Melba*. O sr. Bourguignon era precisamente um dos sete discipulos amados de um velho professor de musica da Belgica, que ainda hoje conserva um raro prestigio de mestre, sem jámais ter abandonado o paiz. E' o professor Paul Gibson. No Conservatorio Real de Bruxellas, a sua fascinação sobre os novos é admiravel. No emtanto, ninguem mais fundamentalmente formado, dentro dos velhos principios classicos. E' que o seu espirito é liberalissimo, e tem o dom subtil de, sendo quem é, estimular as forças novas, dentro de suas novas inclinações. Revendo os discipulos, ouvindo-lhe os gritos de entusiasmos sobre o novo fulgor do mundo moderno, como mestre longanimo, o bom do professor Gibson mal suggeriu a todos num conselho da suavidade de mel de abelha: "Mas por que vocês sete, as figuras mais representativas da actual geração, não se solidarizam num esforço alegre de bons collegas, para promover a synthese dessas expressões novas, em face das velhas conquistas?!" A semente çaira em bello terreno, fertilizadissimo e des-cansado. E os sete discipulos do professor Gibson não tardaram em empenhar a cruzada de arte, fazendo de "La Revue Musicale Belge", sob a direcção do proprio velho mestre, a bandeira galharda do movimento. São esses, innovadores os srs. Bourguignon, Poot, Schoemaker, Bernier, Brenta, Streus e Dejoncker.

O objectivo dos innovadores é realmente uma grande obra de synthese da evolução musical, no actual momento da historia do mundo. Não se trata de uma simples exaltação fanatica dos novos rythmos, ou da apregoação estonteadora do *bruhahu* do exotismo. Os sete belgas chegaram após a hora das extravagancias, e assim puderam entregar-se a uma obra de grande relevo, tentando reconciliar o velho mundo apathico da harmonia, com o viço extravagante das forças novas desencadeadas em cycloptico contraste. Dizia-

nos o sr. Bourguignon, uma das figuras mais applaudidas da cruzada, que o movimento quizera fazer sentir á Belgica que atravessamos uma hora de precisão, de compreensão prompta das coisas. E a musica não podia mais persistir na sua maneira classica de desenvolvimento alongado, quasi interminavel dos motivos. Os factos tinham o seu instante, e succediam-se. Quanto á musica, não se trata de fazer, della, um cenaculo de loucos, uma simples expressão bruta da força selvagem. Em todo caso, os novos rythmos conquistados tinham a sua hora de sol sobre a terra. E por isso mesmo impunha-se á musica, ser viva, agitada, rica de nuances, como é a propria vida inquieta, que hoje vivemos. A synthese é a conjugação dos velhos rythmos aos rythmos novos, em contraste estylizado e consciente. Não mais os longos, bem feitos, naturalmente, mas, monotonos *developpements*. A proposito, chama-nos o sr. Bourguignon a atenção para a riqueza da nova produção dos collegas, accentuando que já iam sendo applaudidos como idolos principalmente os srs. Poot, Bernier e Brenta.



#### PORZA

*Porza* é uma associação pan-mundial. Sem programmas nem tendencias politicas, reúne as actividades intellectuaes criadoras de todos os paizes, favorecendo, por varios meios (casas para artistas em varias cidades, exposições, conferencias, concertos, publicações etc.), uma troca fraternal entre as associações nacionais, literarias, artisticas, scientificas etc. que são filiadas. Um comité internacional dirige *Porza*. Os seus *bureaux* são na Allemanha, França, Suissa e Hollanda, com o Secretariado Geral em Berlim, mas devendo ser transferido, proximamente, para a Suissa.

O nome dessa sociedade é tirado do de uma pequena aldeia situada na vizinhança de Lugano, costas de Tessin, sobre o lago Lugano, na Suissa. Foi lá que surgiu a idéa da associação, inaugurada em 1927, sob a presidencia do sr. Wernalvo von Alvensleben, a principio de caracter meramente artistico, alargado depois a todos os dominios da actividade intellectual criadora.

Possue *Porza* varias casas para receber artistas das sociedades filiadas, entre outras, em Ronchetto-Cadempino-lez-Lugano, na Suissa, onde o preço da pensão é de 5 francos suissos por dia, e no castello Weissanteins, em Regen (Baviera), na Allemanha, sendo de 6 marcos a pensão diaria.



#### AS ONDAS COSMICAS, DE LAKHOVSKY

O curso de conferencias do sr. Lucio dos Santos, professor do Porto, sobre a rythmanalyse, veio pôr em relevo as theorias do professor Lakhovsky, sobre as ondas cosmicas, explicadas especialmente no seu livro *L'Universion*.

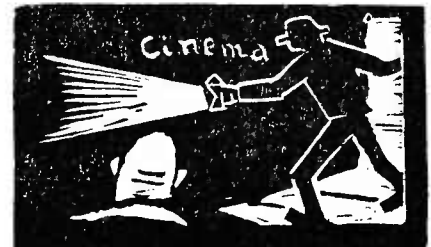
Georges Lakhovsky é hoje um dos physicos de maior celebridade, cuja theoria está em grande voga. Para elle, a terra é banhada por ondas que dos vêm, não só do sol, como de todos os planetas. Essas ondas — ondas cosmicas — têm tal força que atravessam uma espessura de sete metros de chumbo e de cincoenta metros de certos terrenos. As cellulas animaes, como as vegetaes, recebem essas vibrações. Nossas cellulas são constituídas por um nó de filamentos mergulhados num liquido, que é o protoplasma, cercado duma membrana. Esse nó é formado essencialmente de filamentos tubulares de materia isolante, contendo um liquido salino, conductor de electricidade. Enroscados sobre elles mesmos na cellula, são em todos os pontos comparaveis aos circuitos, bobinas e rolos dos aparelhos receptores.

Os circulos oscillantes Lakhovsky asseguram esse equilibrio. Receptores das ondas cosmicas e também emissores, seguindo uma pequena extensão de onda, actuam directamente, por meio de emissões muito penetrantes, por consequencia, a frequencias enormes, sobre a cellula do organismo que ella mesma é um pequeno circuito oscillante. O campo constante, criado dessa maneira, regulariza a oscillação celular, regularidade indispensavel ao bom funcionamento vital.

O professor Lakhovsky começou as suas experiencias, inoculando o cancer em varios geranios. Mas dispoz, em torno de um delles, um circuito metallico, aberto com um diametro de 30 centimetros, sustido por um suporte em ebonita. Dois mezes depois da inoculação, vê-se que o tumor da planta, cercada pelo circuito, se desenvolve com ella, sem que a mesma apparente qualquer soffrimento. As demais, inoculadas ao mesmo tempo, collocadas lado a lado, já estão mortas. Seis mezes depois da inoculação a planta cercada pelo circuito ficou completamente curada, continuou a crescer e a florir. Essa experiencia foi feita por Lakovsky na clinica cirurgica da Salpêtrière. Mas os professores italianos, Nezzadroli e Veraton emprehenderam trabalhos não menos concludentes sobre a germinação das sementes. O trigo, submettido á acção do cir-

cuito oscillatorio Lakhovsky deu tres grãos no terceiro dia, ao passo que o trigo testemunha só deu um.

Não se pôde dizer que o circuito oscillante de Lakhovsky seja o tratamento obrigatorio do cancro, elle insiste sempre nesse ponto que, se o cancro, no começo, é uma molestia curavel, os unicos meios rapidos e radicaes utilizaveis nesse momento, são a ablação cirurgica, o radio e ás vezes o raio X. Lakhovsky não tem querido applicar exclusivamente os circuitos nos doentes que podem ser operados ou tratados pelo radio. Mas, nos casos desesperadores, certos doentes morrem sem soffrimentos... Tem havido, porém, melhoras notaveis, que se prolongam por mais de tres anos, em doentes já abandonados pela medicina e pela cirurgia.



#### PACIFIC 231 NO CINEMA

Arthur Honegger e Jean Arroy realizam em collaboração uma versão cinematographica de *Pacific 231*, o celebre poema symphonico do applaudido autor do *Rei David*. Esta successão de imagens de um dynamismo violento e rythmo fulgurante será acompanhada pela orchestra Odeon sob a direcção do autor.

E' a primeira vez que se tira de uma obra musical uma representação plastica directa e synchronica.



#### ABELHAS

#### ANDRÉ SUARÉS.

Admiro essas Republicas comunistas, se me forçam a isso; mas causam-me horror. O estado de Platão é uma caserna guiada por sacerdotes. O estado de Lenine, uma caserna regida por engenheiros. Todos os estados socialistas são igualmente mosteiros ou casernas. Mais vale morrer do que viver como termina em Moscou. De resto, é claro que só Moscou é socialista; e se Marx não é comunista não é nada. As abelhas, mais brilhantes, são peiores talvez do que as formigas. E' facto de toda vida e mesmo de todo ser livre: cada abelha é a cellula dum corpo, a colmeia. Para que serve a colmeia? para enxamear novas col-

meias, para fazer a cêra e o mel. Nem o fazem para ellas. Tomam-lhes o mel e a cêra para encerar, ou para fazer velas e tisanas. Eis o destino da mais perfeita Republica de natureza: tal é o fim desse genio social. A colmeia é assim o modelo da cidade socialista, cuja criação, os comunistas se attribuem; dividem-se em rarios, cellulas, guardas, olhos de Revolução, isto é, da Russia. O ideal desses homens é ser insecto. Jamais ideal esteve bruto ao alcance das mãos.

Detesto as abelhas. Amedrontam-me. São automatatas de toda eternidade; e, desde antes de seu nascimento, um monstro automata as cria. Nada têm de si, nada que lhes seja proprio, nem mesmo o sexto. São rodas de uma machina cêga e dum mister. A especie é a caserna sem fim e sem numero. São todas iguaes, todas parecidas. Comem juntas, dormem juntas, vivem juntas: cada uma é um grão de areia da mesma praia infinda; onde todos os grãos têm o mesmo peso, a mesma fórmula, a mesma natureza. Só vivem para a especie. São feitos para um trabalho eterno, ao qual nem um sonha subtrair-se. Nem a menor consciencia de si; nem a menor realidade viva. Esses forçados sugam todo o assucar perfumado das flores para fazer o mel que é um excremento.



ASSIM FALOU ALEXANDRE TAIROFF...

Alexandre Tairoff, o grande theatralizador russo, que esteve recentemente na Argentina e não veiu ao Rio, porque fracassou inteiramente a assignatura para os seus espectaculos (isso é uma vergonha e muito depõe contra a nossa cultura, numa terra em que ha publico para tudo quanto é theatro de terceira ordem...) assim conta sua vida e suas realizações.

— Ha 40 annos que nasci em Foltava, Ukania. Era meu pae inspector das escolas da cidade. Meus primeiros annos eu vivi tranquillamente na quietação da minha familia burgueza e na placida somnolencia de minha terra. Na universidade de Kieff me doutorei em leis. Sentia viva curiosidade por tudo quanto me redeiava, com um espirito mais critico do que poetico. Buscava impaciente as razões intimas de todas as coisas, para ver assim como se revelavam no seu aspecto exterior. Empenhava em comprehender os espectaculos da natureza e as mani-

festações do homem, não só através de seus quadros realizados, senão nos pormenores que o constituem. A semelhança de muitos jovens de minha idade, gostava de declamar, de vez em quando, numa das tantas associações de amadores da cidade onde estudava. Assim, pois, increvi-me na Escola Dramatica de Kieff. Annos e annos passaram entre a vã preocupação dos textos legaes e minha paixão crescente pelo theatro. Depois de algum tempo, cheguei a ser primeiro actor do *Theatro ambulante* de Gaidurof, em Petersburgo. Entretanto, como primeiro actor era muito independente e demasiadamente critico para poder viver a ficção scenica. Ao mesmo tempo amadurecia em mim o desejo, a necessidade de emancipar o actor de sua declamação convencional, pois já não me era possivel cingir-me a esses papeis de personagens que não mais correspondiam á minha sensibilidade e á minha concepção esthetica e artistica.

Eis-me, pois, director do "Theatro Livre, de Moscou, onde começa a minha carreira de *regisseur*. Todo o theatro europeu se me afigurava velho, na sua fórmula e na substancia, sem entusiasmo e sem vibrações. Theatro antigo, theatro moderno? Não; o theatro, simplesmente: essa coisa inexplicavel, cheia de vida e de ficção, de poesia e miseria, de espirito e materia. O repertorio sempre é bom, mesmo quando mau, mas o theatro a miude é feio, mesmo quando parece bello. Em cada época, o theatro deve renovar-se, se não quer morrer; deve transformar-se com a moral e a vida da humanidade; deve ser sempre de *hoje*, nunca de *hontem*. Tem de ser espelho e museo; reflectir e não conservar os impulsos da vida. Cada epoca vive de modo distincto das precedentes, e se as paixões que supportam são sempre as mesmas, expressam-se, todavia, de maneira differente: differentes, os esgares da dor e o sorriso da alegria; differentes as palpitações do amor e da morte, as mascaras da mentira e da verdade.

Em 1914 — a guerra já tinha explodido — fundei o "Theatro Kamerny", sempre em Moscou. Seus começos foram penosos, mas venci porque sabia o que desejava e isso sem concessões ao publico nem á critica. Hoje em dia me chamam de mestre, embora todo receio não tenha desaparecido ainda. Segundo parece, a minha concepção de theatro ridiculariza a tradição e a historia, ameaça a arte e mata o autor. Não é verdade. Se Antoine pode dizer, durante representações em Paris, que temia pela arte theatral, porque a intelligencia — no meu paiz — é inimiga da poesia, prosigo sustentando que, apesar disso, elle nada tem que temer a poesia da intelligencia, contanto que uma e outra sejam fórmulas vivas e cadentes do nosso tempo e não fulgores moribundos de um mundo desaparecido.

— Qual é a organização do seu theatro?

— Meu elenco consta de 60 actores, sem papeis nem differenciações. Todos representam o drama classico e a comedia burgueza, a pantomima e a farça. Para chegar a semelhante resultado tive de criar uma escola para actores, cujos cursos duram cinco annos. Nos dois primeiros aprende ma arte de falar, cantar e a dos movimentos. Faço-lhe logo recorrer desde a gymnastica rythmica até os exercicios de pronuncia, da acrobacia até as posições plasticas. No anno subseqente consagro-as á improvisação, á comedia de arte e assim lhes educo a emotividade e desperto a fantasia. Pouco a pouco surge do homem o actor, e então o sujeito a prova, dando-lhes temas que devem desenvolver em scena. Dessa maneira, o personagem emana do actor, lenta mas seguramente. Minha escola uma palestra em que afino a sensibilidade dos meus actores, sem deixar lacunas nem angulos mortos. Nenhuma especialidade, em compensação, todas as especialidades.

— Qual a finalidade dessa educação?

— A de imprimir o rythmo unitario a meu theatro, antes do estilo unico. No universo tudo é rythmo e tudo está ligado graças ao rythmo.

— Existe alguma coisa de futurismo na arte russa e, particularmente, no theatro?

— Muito pouco, quasi nada. Ha coisa de 20 annos, foram empregados na Russia alguns dos elementos futuristas. Mas não foi mais do que um trampolim do qual podemos lançar-nos a novas e modernas fórmulas da scenographia.

— Está satisfeito com seus resultados?

— Ensaio as obras tanto ao chegar á quinquagesima representação, quanto no ensaio geral de uma estréada. Apesar de tudo, jámais se alcança a perfeição, porque o que vive de amor e de paixão não pôde nunca ser perfeito.



B. Crémieux, visto por Alvarus

# F ó r m a

Uma bella revista de arte moderna, particularmente de architectura, acaba de apparecer, dirigida pelos distinctos architectos Srs. Alejandro Baldassini e Emilio H. Baumgart, ten do como principal redactor DI Cavalcanti. Abre a revista, cuja apresentação material é magnifica, esta pagina admiravel de Graça Aranha:

*No universo, que se fragmenta em fórmãs, o homem, fórmula elle mesmo desse universo, é o supremo criador da fórmula.*

*A criação artistica do homem não é a fabricação instinctiva dos insectos e dos passaros. É a criação livre, em que a intelligencia joga todas as suas forças.*

*O homem é o animal artista. Nelle a tendencia inconsciente é desenvolvida e disciplinada pela intelligencia. Pela fórmula, pela côr e pelo som a arte funde o espirito no universal.*

*A fórmula é a projecção inelutavel do pensamento. Só se pensa por imagens, que se tornam fórmãs. No começo a palavra fez-se fórmula para ter a realidade da vida.*

*A musica é fórmula. Ella se reduz a signos, a linhas melodicãs, a construcções harmoniosas, a geometrias de sons.*

*Essas definições, vastas e abstractas, não são captadas pela comprehensão commum. Para esta sómente ha fórmula no que é circumscripto, delimitado, por volumes e linhas. O impulso da natureza e da intelligencia realizando-se na materia plastica.*

*FÓRMA, a publicação que se inicia, será uma revista de architectura, pintura, esculptura e artes decorativas. O seu principal anseio é estimular o espirito criador do artista brasileiro. Apresentando a producção artistica de todos os povos, FÓRMA dará realce á producção brasileira.*

*A libertação da cópia da natureza e da reproducção do passado é a maior victoria do artista moderno. Por esse dom de invenção elle se liga ao artista primitivo, criador e realizador de livres fórmãs. Na arte de Marajó, como na arte precolombiana ou na dos selvagens, é flagrante a emancipação da copia da natureza. Quando esta subsiste, o espirito a deforma, a torna enigmatica, como a expressão profunda e mysteriosa do totemismo.*

*FÓRMA reage contra esse mal e procura incitar o artista brasileiro a proseguir na criação de coisa nova e coisa nossa.*

## BRAGAGLIA ORGANIZA O THEATRO INDEPENDENTE ARGENTINO TERMOS DO MANIFESTO

Projectamos um theatro totalmente argentino. Pediremos aos autores jovens aquellas obras que até hoje não escreveram porque nunca lhes foram solicitadas. Procuraremos e formaremos actores e machinistas novos, guiados pela pratica de um maestro da scenographia moderna, que desde ha quinze annos trabalha pelo theatro "da nossa época". Esse director, o italiano, A. G. Bragaglia, (eleito para dirigir esta obra, dado o seu criterio cultural e artistico, a sua competencia quanto á technica moderna e ao seu espirito afim ao nosso), publicará, dentro de poucos dias, um livro sobre a hypothese de

um "novo theatro argentino", escripto rapidamente, durante sua permanencia em Buenos Aires.

Nós, os iniciadores dessa obra ciframos nossas esperanças na nova geração argentina. Esperamos que della surgirão poetas do theatro, como estão surgindo em outros paizes, e esperamos tambem que o espirito nacionalista do publico apolará e alentará esse tão necessario, "laboratorio theatral".

Como primeiro ensaio, serão representadas dez obras, cinco das quaes de escriptores argentinos (levadas á scena com a collaboração de architectos, pintores e musicos tambem argentinos) cinco de autores estrangeiros modernissimos, desses que os "theatros de commercio" se empenham em não apresentar ao publico.

A temporada theatral se fará no inverno de 1931 em um grande theatro da capital. Esse theatro estará munido de apparatus luministicos, scenarios, moveis e elevadores scenicos, isto é, de tudo o que requer um spectaculo moderno, e que fôr possível adaptar ao palco de um theatro antigo.

No mez de Abril será inaugurada uma aula pratica de recitação para os actores novos. Achamos preferivel o actor novo, com todas as deficiencias communs a todo neophyto, ao actor velho, com todas as manhas e manelrismos do officio.

A vivacidade e frescura do actor joven são absolutamente necessarias para os nossos fins; hoje, quando a arte do theatro parece.

Para o theatro moderno não é necessaria a declamação, requerida

pelo theatro de Racine, Calderón ou D'Annunzio, nem se pôde adoptar o dialogo em "torno de uma chavena de chá", commum no theatro de "boulevard" e de exportação.

Supprimir a emphase, tão inverterada na maioria dos actores, seria tarefa tão fastidiosa e difficil como a de crear actores novos.

Unicamente, por meio de autores, actores e technica nova, contribuiremos nós, os Argentinos, á renovação mundial do espectáculo; ao concurso internacional de salvação do theatro, na época do cinema.

#### A ACADEMIA DE LETRAS E O THEATRO DA GENTE NOVA

Numa das sessões do mez passado, da Academia de Letras, o poeta Adhelmar Tavares considerou que nós vivemos sonhando pelo theatro nacional e assim propunha que a Academia manifestasse o seu apoio á iniciativa do "Theatro da Gente Nova", o que foi approvedo unanimemente. Apenas, esse apoio não vale nada. Porque, todos nós sabemos, que, nessa questão de theatro, o que prima é o lado economico, portanto, se a Academia, que é millionaria, que paga admiravelmente bem os seus membros, queria realmente apoiar a bella iniciativa do "Theatro da Gente Nova", o que tinha a fazer era subvencionar com qualquer importancia, modica que fosse, a tentativa, dando-lhe assim mais um meio de triumpho. Porque essa historia da Academia consignar um voto de applauso em acta não adianta coisa alguma, pois que não faz com que se venda uma galeria a mais para os espectaculos. E, neste momento, as iniciativas artisticas precisam de apoio (e a Academia sabe bem o que vale o dinheiro para estimulo intellectual...) e não de vagas moções unanimes. Se a companhia do "Petit Trianon" quizesse fazer alguma coisa pelo nosso theatro estaria em condições, exactamente pelo apoio material que lhe poderia dar, já que, espiritualmente, o seu ecletismo, que se deve traduzir por passadismo (apesar do nosso querido Guilherme de Almeida), faz a sua acção ser completamente inactual e, por conseguinte, inutil.



#### O ELOGIO ACADEMICO DE LAMARTINE

Ha cem annos Lamartine tomara posse de sua cadeira na Academia Franceza, fazendo o elogio de seu predecessor, o conde Daru. Não teve, porém, o poeta e escriptor do romantismo seu elogio pronunciado sob a cupola. Eleito Emilio Olivier, seu successor em de abril de 1870, então primeiro ministro e no auge da po-

pularidade não poude tomar posse devido á guerra. Decahido da popularidade após a guerra, solicitou Olivier a Academia que o recebesse, mas seus collegas como temessem que a cerimonia provocasse uma manifestação hostile, recusaram-lhe a recepção publica, permitindo, todavia, que admiravel elogio do poeta fosse publicado no *Figaro*, de 6 de março de 1874.

#### LUCRECIA BORGIA ERA INNOCENTE?

Numa leitura procedida pelo sr. Funk Brentano na Academia de Sciencias Moraes e Politicas de Paris, este historiador francez fez essa observação original:

"Lucrecia Borgia é a personalidade mais infeliz e mais calumniada da Historia". Nenhuma das accusações feitas por Victor Hugo á innocente e digna filha de Alexandre VI são fundadas. A posteridade deve reparar o erro historico que attribue toda sorte de vicios á bella heroina.

Será mais uma lenda a ser destruida. Ferrero, no seu recente livro sobre as "Mulheres dos Cesares", procura tambem reparar a reputação de Messalina, que futuramente talvez venham a descobrir ter sido uma vestal. A sua leviandade provocou as intrigas e as calumnias de uma sociedade puritana.



O "theatralizador" Bragaglia, cuja conferencia sobre "Cinema Faldado" publicaremos no proximo numero

#### SETE CARTAS INEDITAS DE SHELLEY A HERRIET

Examinando nos archivos os do documentos da questão *Skelley contra Westbrook*, o dr. Hotson descobriu a copia de sete cartas de Shelley á sua mulher Herriet, o que é tanto mais importe quanto ate

agora só se conhecia uma carta do poeta a Herriet, na qual lhe fazia a curiosa proposta de viverem juntos os tres: elle, Herriet e Mary, ficando aquella como sua companheira intellectual, emquanto esta continuaria a ser a sua verdadeira mulher. Na primeira das cartas encontradas, de 14 de julho de 1814, Shelley espera ainda ver aceita a sua proposta, como solução ideal para o caso, feita pela amizade a mais pura e mutua admiração. A segunda, de 15 de setembro de 1814, o poeta continúa se justificando e defende-se de vel-a ferida, pois se uma paixão violenta o leva á outra, ainda procura como lhe ser util, como o melhor dos seus amigos. A 16 de setembro do mesmo anno, Shelley pede a Harriet que lhe diga quaes os sentimentos que nutre por elle e Mary. Herriet se zanga e a 26, Shelley a accusa de consideral-o inimigo e de affirmar falsidades quanto ás suas relações com Mary. A carta de Herriet de 27 é uma declaração de guerra e Shelley, a 3 de outubro, hesita desculpar-se e a 5 chega a protestar-lhe amizade affectuosa. A carta de 12 testemunha um certo abatimento da esposa. Duas semanas depois, Shelley pede a Herriet 30 libras para livrar-se da prisão por divida. Com a resposta da mulher, encerra-se essa curiosa correspondencia.

#### EXISTIU O DOUTOR FAUSTO?

A existencia do doutor Fausto, o personagem lendario, que, desde o seculo XV, preoccupa a imaginação popular e desafia, com seus mysterios, o engenho dos philosophos, acaba de ser verificada, pelo professor Richel, na bibliotheca municipal de Francfort. Encontrou elle, numa pagina de rosto duma edição latina das obras de Justino, uma dedicatória do famoso Doutor aos Dominicanos, que o tinham hospedado em seu claustro. Algumas cótas em latim e grego permittem suppôr que Fausto se converteu nos ultimos annos, não se verificando, assim, os rumores de diabolicos e o fim tragico, quando o diabo veiu exigir o cumprimento do pacto. E' possivel, porém, que essa descoberta do professor Richel, com as de Moussoul ou de João Tritheim, ou, mais antigamente, as de Wier, Gessner e Delrio ainda seja sortilegio da magia de Fausto.

#### OS ESTUDOS DE "CLINICA LITERARIA"

A Escola de Lyon tão operosa nas suas investigações sob a chamada clinica literaria acaba de juntar aos estudos excellentes sobre Dostoiewsky, Edgard Poe, Thomas de Luincey, Hoffmann, Beethoven, Musset e outros, mais duas theses inauguraes, senço uma do dr. René Tatin sobre Lamartine e outra do dr. Photis Scouras sobre Baudelaire.

Estudando a influencia da tuberculose exercida sobre genio do poeta, conseguiu o dr. Tatin apurar que tanto o bisavô, como o avô, tio, irmão

e muito provavelmente tres irmãs de Lamartine morreram em consequencia desse mal.

O proprio poeta affectado desde sua adolescencia do mal teve consecutivas hemoptyses e soffreu toda sua vida de rheumatismos chronicos, affecção pulmonar e lesões articulares. Suas melhores poesias foram escriptas no curso de suas crises mais cruéis. Seu lyrismo parece diminuir precisamente quando se accentuavam suas melhoras.

Beaudelaire foi outro poeta que interessou os medicos. O dr. Photis Scouras em seu ensaio medico-psychologico sobre Charles Beaudelaire estuda com muita precisão os antecedentes do poeta. Filho duma união desproporcionada, Beaudelaire é um "constitucional emotivo", no qual abuso dos toxicos e a syphilis contrahida nos primeiros tempos de sua mocidade exageraram as perturbações da emotividade e da vontade.

Elle herdou de seu pae o temperamento sensual e de sua mãe a constituição emotiva e uma fragilidade familiar do systema nervoso que se traduz em uns e outros pela apoplexia, pela plegia, e hemiplegia. Sobre sua psychologia tão rica em elementos contradictorios emittiram as mais diversas interpretações, insistindo-se sobre seu "sadismo", sobre seu "mysticismo", sobre seu "cynismo" ou sobre sua "timidez".

O dr. Scouras, porém, põe, em primeiro plano sua timidez e sua "impotencia electiva", no sentido bem conhecido dos neurologistas. E' um fraco obsecado pelo amor e que procura no automatismo da professional a libertação de suas hesitações.

Beaudelaire, assegura o autor, foi um desses nervosos que soffrem daquillo que se costuma chamar de sensação da "insatisfação" e que facilmente se entrega aos entorpecentes e excitantes. Sua intelligencia de nada lhe serve senão para augmentar a vergonha de suas capitulações repetidas. A syphilis com suas perturbações nervosas e a asthnia, lesando, sobretudo, a sua circulação cerebral iria provocar-lhe em 1864 crises epileptiformes e finalmente o *ictus* que o paralisou e lhe retirou o uso da palavra.

Pelo estudo das reacções, das perversões e "electroidades" sexuaes e outros accidentes a medicina tem justificado a utilidade da clinica litteraria.

#### DIVERSAS

— Quando foi da nomeação do poeta laureado da Inglaterra, falou-se muito de um poeta pouco conhecido fóra da Inglaterra, mas muito popular nos paizes da lingua ingleza. Segundo o *Daily Express* a cidade de Bath lançou nessa occasião a candidatura dum de seus habitantes, um modesto operario da gare dessa aldeia: Heiry Chapell, durante a guerra escreveu *The Day*, um poema verdadeiramente inspirado e que, a epoca, foi lido e recitado por toda parte onde se fala a lingua ingleza.

E' deste humilde poeta que sir Herbert Warren, antigo professor da literatura a Universidade de Oxford disse: "Chapell não é sómente um operario inspirado e limitado por sua profissão.

Ha nelle alguma cousa de Burns, alguma cousa de Longfellow, e alguma cousa duma musica mais moderna: a de Swinburne e de Kipling."

Num governo trabalhista um poeta operario que fosse laureado nada teria de exotico sobretudo quando se trata de um poeta que tem alguma cousa de tantos outros poetas.

— O escriptor Pierre Mile foi condemnado a um franco de perdas e danos porque o heroe de um de seus contos era portador do mesmo nome e exercia a mesma profissão que um funcionario colonial.

— Está prestes a terminar a transformação da casa de Byron, em Newstead Abbay, em museu. A casa foi adquirida por sir Julius Hahn, que a offertou ao Estado inglez. Para inauguração do museu foram convidados diversos paizes estrangeiros, especialmente a Grecia, esperando-se que esteja presente á cerimonia o sr. Venizelos.

— Segundo o *Boersenblatt des Buchhandels*, as maiores tiragens de obras de escriptores allemães foram obtidas pelas obras de Thomas Mann, Kellermann, Hermann Hesse, Feuchtwangler, Emil Ludwig Bonsels. Este ultimo teve um successo extraordinario. A tiragem de seus tres livros attingiram 820 mil exemplares. Da edição popular de *Irmãos Buddenbooks*, de Thomas Mann, foram vendidos 800 mil exemplares. Os romances de Hermann Hesse attingiram 120 a 145 mil e o *Tunnel*, de Kellermann, foi de 258 mil. O "record" foi obtido pela obra de Remarque: *In Western wight neues*: 975 mil exemplares.



TRABALHOS DE AMADÉE  
OZENFANT

Amedée Ozenfant, que fez na última primavera uma exposição com exito em Paris, acaba de ser convidado pelo grande architecto allemão Mendelssohn para decorar com vastos frescos picturaes grandes extensões architectonicas, concebidas pelo ultimo. Sabemos que Amedée Ozenfant prepara para este anno um balanço 1930, no qual, como em *Art*, ou melhor continuando-o, fará uma resenha de toda a actividade artistica moderna, até as mais recentes producções.

#### A AMERICA DO NORTE POSSUE UMA COPIA DO PARTHENON

Quando houve a exposição de Nashville (Tenessue) em 1897, para commemorar o centenario da incorporação desse Estado á Federação americana, construiu-se um modelo em madeira e gesso do Parthenon que constituiu a maior curiosidade da Exposição. Tal foi o exito sem precedentes do monumento que as autoridades pensaram tornar effectiva a construcção permanente. Mas, as crises se succederam como sempre acontece. Em seguida, veiu a guerra e só em 1925 se concluiu e agora acaba de ser inaugurado.

Esse monumento é a replica exacta e perfeita do monumento de Athenas, todo em material que relembra o marmore do Pentelico, seguindo os architectos os dados archeologicos mais escrupulosos.

Para os frisos e esculpturas levou-se em conta os fragmentos existentes no Museu Britannico e os desenhos feitos em 1673 por Jacques Carrey. Em casos raros, teve-se, porém, necessidade de se socorrer de supposições para complemento do monumento.

A unica innovação importante do Parthenon de Nashville é a ausencia da estatua de Pallas Athenea, que ornava o frontespicio do monumento e que possuindo treze metros de altura era revestido de ouro e foi collocada no anno 438 antes de Christo.

#### L'ART VIVANT

Na sua recente viagem ao Brasil, o professor Eugène Steinhof e sua senhora, a escriptora Ninon Steinhof, nossos illustres colaboradores, trouxeram da revista franceza, *L'Art Vivant* a incumbencia de organizar um numero especial sobre o Brasil, que seja, pelos artigos de collaboração e pelos documentos photographicos, um reflexo fiel de nossa actividade artistica, passada e actual.

Tendo a voltar á Europa, o casal Steinhof encarregou o nosso director da tarefa dessa organização, dentro do plano que traçaram em conjunto. E, nesse sentido, lhe endereçaram a carta seguinte: "Rio de Janeiro, le 14 Aout, 1930. A monsieur Renato Almeida. Cher ami, mon mari et moi avant de quitter Rio vous prient de bien vouloir continuer après notre départ les purparlers que nous avions engalés de commum accord durant noôtre séjour pour la parution d'un numero spécial de *L'Art Vivant* consacré au Brésil.

"Nous vous passons l'autorité qui nous a été conferée par la direction de *L'Art Vivant* pour la préparation de ce numero et nous vous remercions encore une fois l'inlossable activité que vous voulez bien mettre au service de cet effort artistique qui, je l'espere, será couronné de réussite. Très cordieles amitlés de vos deux Steinhof. (a) *Ninon Steinhof.*"

#### NOTAS ARTISTICAS

O critico italiano de *Accademia* põe em evidencia actual a questão



de saber se effectivamente a Venus de Milo tem os braços partidos ou se fóra feita sem os braços. A *Aphrodite* de Milo foi descoberta ao fundo de um longo corredor. Parece demonstrado que a Venus representava a Virgem numa pequena igreja destruída a alguns seculos. Suppõe-se que os christãos lhe tenham quebrado os braços, por lhes parecer que a bella deusa hellenica possuísse uma attitude pouco conveniente a Virgem. Póde ser tambem que ella os tivesse perdido nas diversas mudanças de que foi objecto.

— Entre as manifestações de arte, organizadas em honra da independencia grega, a Sociedade "Euripedes", deu no antigo theatro de Herodes Atticus uma série de representações da *Electra* de Euripedes, conforme a versão moderna do poeta João Polemis. A orchestra symphonica de Athenas foi regida pelo professor francez Frank Choisy, autor da partitura. Essa mesma Sociedade montou o anno passado o Alceste do grande tragico grego.

— Pela iniciativa de John Rockefeller Junior, constituiu-se em Nova York um grupo de amadores para instituir um museu de arte moderna. Este grupo já organizou uma magnifica exposição consagrada a Cessanne, Gouguin, Von Gogh e Seurat.

— Vendeu-se em Londres, recentemente, pela fabulosa somma de oito mil contos de réis, u mretrato de homem attribuido a Rembrandt.

— O architecto francez Jacques Grebe foi o incumbido de proceder aos estudos de urbanização para remodelação da cidade de Philadelphia.



## REVISTAS E JORNAES

Recebemos:

*Monterrey*, correio literario de Alfonso Reyes, ns. 1 e 2, excellente repertorio bibliographico, com traba-

lhos criticos de grande merito, como tudo quanto escreve o embaixador Reyes, figura de mais alto relevo na literatura do seu paiz, bem como aos maiores escriptores de lingua hespanhola.

*Sinal*, n. 1, revista modernista de Coimbra, dirigida pelos srs. Adolpho Rocha e Branquinho da Fonseca. Poesia e ficção, sobretudo acção, dinamica, audaz, vibrante.

*La Pluma*, revista mensal de ciencias, artes e letras, de Montevideo, director Alberto Zuma Felde. Trata-se duma publicação de primeira ordem, que pela apresentação material, com reproducções e desenhos optimos, quer pela collaboração, sendo assim um repertorio magnifico de cultura.

*La Opinion*, de Avelaneda, Argentina, suplemento mensal de artes e letras, constituindo uma preciosa publicação literaria.

*Cartel*, panorama mensal de literatura, arte e polemica, de Montevideo, dirigido por Julio Siguenza e Alfredo Mario Ferreira, periodico de vanguardia, quer dizer de vida, de força e de propulsão.

*La voz universitaria*, direcção de Carlos Cuenya (h), órgão official da Federação Universitaria de Tucuman.

*A Ordem*, do Rio, directores Tristão de Athayde e Perillo Gomes, revista catholica, órgão do Centro D. Vital.

*Grand' Route*, revista mensal, Paris. Direcção de Renaud de Jouvenel. Collaboração de nomes de grande significação: Valéry Larbaud, André Suarez, Le Corbusier, Honegger, Lurçat e outros "azaes".

*Revue de l'Amérique latine*, dirigida por Martinanche e Lescot, o magnifico repositorio do esforço intellectual da America latina, mas com o defeito de ser muito official, muito da extrema direita em materia de literatura e arte.

*Azul*, de Azul (Argentina), revista de ciencias e letras, dirigida por Bartolomé J. Ronco. Cada numero é um dentado volume de mais de 200 paginas, em grande formato, com excellente collaboração. E' um dos órgãos de cultura de valor no seu paiz.

*La Cruz del Sur*, revista de artes e letras, de Montevideo, uma das mais luxuosas publicações de arte da

America. Excellentes reproducções. Collaboração moderna de escriptores de vanguardia.

*Perú Pedagogico*, revista de pedagogia e ciencias connexas, órgão do magisterio peruano, dirigida por G. Bravo Mejia.

*Repertorio Americano*, semanario de cultura hispanica, de São José de Costa Rica, occupando-se de philosophia, ciencias, letras, artes, educação, miscelanea e documentos, editada por J. Garcia Monge.

*Brúgula*, revista de arte e pensamentos, de Buenos Aires, dirigida pelos srs. Rodolpho del Prata, M. Llinas Vilanova e Victor Lius Molinari.

## LIVROS RECEBIDOS

Recebemos e falaremos opportunamente:

Manoel Bandeira — *Libertinagens*.

Newton Belleza — *Hoje* — Rio — Paulo, Pongetti. & C.

Mario de Vasconcellos — *Mottvos de Historia Diplomatica do Brasil* — Rio — Imprensa Nacional.

F. Guillén Salaya — *Cartones de Castilla* — Madrid — Atlantico Bibliotheca).

Osorio Dutra — *Costellas de marfim e céu tropical* — Rio — Anuario do Brasil.

Ildefonso Pereda Valdes — *Raza negra* — Montevideo — Ed. del periodico negro "La Vanguardia".

Victor J. Guevara — *Filosofia del supranacionalismo* — Lima. Ed. La Sierra.

J. C. da Cunha Dotti — *El pájaro que vino de noche* — Montevideo — Ed. Albatroz.

Eurique Bustamente y Ballvion — *9 poetas nuevos del Brasil* — Lima — Imprensa Minerva.

Eugenio Gomes — *Um grande poeta inglez* — *Rupert Broocke* — Bahia — Nova Graphica.

Juan B. Teran — *Lo gotico, signo de Europa* — Buenos Aires — Cobant & C.

